ANAIS

38º SEMINÁRIO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DA REGIÃO SUL – UEL 2020

17 a 19 de novembro - 2020

Seminário de Extensão Universitária da Região Sul
17 a 19 de Novembro
Universidade Estadual de Londrina
PROEX- Pró Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade
Londrina - PR

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA

LONDRINA - PARANÁ

"SEURS 38" (11 : 2020 : Londrina, PR) – ISBN 978-65-00-25957-5

Catalogação elaborada pela Bibliotecária Roseli Inacio Alves

CRB 9/1590

E56a Encontro Anual de Extensão Universitária (11. : 2020 : Londrina, PR).
Anais do 38º Encontro Anual de Extensão Universitária da Região Sul - UEL [online] / Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão. – Londrina-PR : UEL, 2020.
104p. il:

Inclui bibliografia.
www.uel.br/proex
ISBN 978-65-00-25957-5

1. Extensão universitária – Congressos. 2. Ensino superior – Congressos. 3. Inovação – Atividades – Congressos. 4. Cultura e Sociedade – Congressos. 5. Salas virtuais – Congressos. 6. Ações extensionistas – Congressos. I. Universidade Estadual de Londrina. Pró-Reitoria de Extensão. II. Título.
CDU 316.3

Universidade Estadual de Londrina

REITOR

Prof. Dr. Sérgio Carlos de Carvalho

VICE-REITOR

Prof. Dr. Décio Sabbatini Barbosa

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE – PROEX

PRÓ-REITORA DE EXTENSÃO, CULTURA E SOCIEDADE

Profª. Dra. Mara Solange Gomes Dellaroza

DIRETOR DE PROGRAMAS, PROJETOS E INICIAÇÃO EXTENSIONISTA

Prof. Dr. Paulo Antonio Liboni Filho

DIRETORA DE EVENTOS, CULTURA E SOCIEDADE

Profª. Dra. Zilda Aparecida Freitas de Andrade

ORGANIZAÇÃO

proex
Universidade Estadual de Londrina
Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade

IDENTIDADE VISUAL

gráfica UEL

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Denilson Cezar Ruiz

REALIZAÇÃO

FORPROEX SUL

Fórum dos Pró-Reitores de Extensão da Região Sul

PATROCÍNIO

UNIVERSIDADES PARCEIRAS

APOIO

ATI/UEL

Assessoria de Tecnologia de Informação

INSTITUIÇÕES INTEGRANTES DO FORPROEX SUL

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DA REGIÃO SUL

FURB - Universidade Regional de Blumenau

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

IFC - Instituto Federal Catarinense

IFFAR - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

IFPR - Instituto Federal do Paraná

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

IFSC - Instituto Federal de Santa Catarina

IFSul - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense

UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

UEL - Universidade Estadual de Londrina

UEM - Universidade Estadual de Maringá

UENP - Universidade Estadual do Norte do Paraná

UEPG - Universidade Estadual de Ponta Grossa

UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UFCSPA - Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

UFFS - Universidade Federal da Fronteira Sul

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UFPR - Universidade Federal do Paraná

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNESPAR - Universidade Estadual do Paraná

UNICENTRO - Universidade Estadual do Centro-Oeste

UNILA - Universidade Federal da Integração Latino-Americana

UNIOESTE - Universidade Estadual do Oeste do Paraná

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

UTFPR - Universidade Tecnológica Federal do Paraná

COMISSÃO ORGANIZADORA DO 38º SEURS

COORDENAÇÃO GERAL

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL

PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL

ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

COMISSÃO CIENTÍFICA

MARA SOLANGE GOMES DELLAROZA - UEL

PAULO ANTONIO LIBONI FILHO - UEL

ZILDA APARECIDA FREITAS DE ANDRADE - UEL

INTEGRANTES DA COMISSÃO ORGANIZADORA - UEL

ANA PAULA TAMIKO MATUO

APARECIDA GUERIN DE ALMEIDA

BRUNA EVANGELISTA DOS ANJOS

DAMARIS FERREIRA PIVA SANTOS

DAYSE GONCALVES LONGO

PAULO SERGIO BASOLI

REGIA CRISTINA GONÇALVES

REGINA MARA MARTINS MACHADO

RITA DE CASSIA RODRIGUES OLIVEIRA

ROSA MARES DOS SANTOS

ROSIMEIRE FURLANETTO

SAMANTA VIEIRA

SANDRA MARIA FERNANDES

VICENTINA CANDIDO

Apresentação

O 38º Seminário de Extensão Universitária da Região Sul – SEURS, promovido e organizado pela Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade – PROEX – da Universidade Estadual de Londrina - UEL, foi realizado no período de 17 a 19 de novembro 2020, de forma remota.

Foi a primeira vez que o SEURS foi realizado de forma "não presencial". Era uma condição indispensável devido à pandemia, que impôs restrições aos eventos presenciais, mas, ao mesmo tempo, adotar essa modalidade possibilitou vencer o desafio de reinventar o SEURS. Durante os três dias de evento, a programação abrangeu a Conferência de Abertura, quatro mesas-redondas, as apresentações de trabalhos em 60 (sessenta) salas virtuais simultâneas, divididas em quatro períodos, além do estande virtual com a hospedagem de um vídeo em que cada Instituição participante discorreu acerca de suas atividades extensionistas (https://operobal.uel.br/estande-virtual-seurs). Em consequência das adaptações necessárias, os resultados foram positivos, principalmente pelos espaços para reflexão sobre a relevância e os caminhos para a Extensão Universitária.

A realização do 38º SEURS proporcionou uma oportunidade ímpar de mostrar a competência e a capacidade da Extensão nas universidades públicas, sua inserção na sociedade e seu êxito como caminho de conquista da inovação dos processos sociais e produtivos da sociedade, por meio da aplicação do conhecimento científico.

O tema central do 38º SEURS, "Extensão universitária, caminhos para inovação e desenvolvimento social", abordado na Conferência de Abertura, tratou dos desafios da extensão universitária, que envolvem a discussão sobre inovação nas atividades e ações extensionistas, além de debater o impacto e a implementação da creditação da extensão nas IES.

As mesas-redondas com a participação de palestrantes extensionistas de várias áreas do conhecimento discutiram a extensão universitária sob variados aspectos tais como: "Incubadoras e Inovação Social"; "Extensão e Cultura: caminho de respeito humano"; "Extensão e Pós-graduação" e "Extensão como caminho para desenvolvimento de competências profissionais atuais". A interação com os participantes foi levada a efeito por meio de respostas às questões comunicadas nos chats disponíveis nas plataformas de transmissão.

Como nas outras edições, o 38º SEURS reuniu os melhores projetos selecionados em cada IES. Esses projetos foram explanados em salas virtuais, que permitiram importante troca de experiências, assegurando que essas interações entre saberes venham a fomentar novas ações extensionistas que envolvam as questões sociais, históricas, econômicas, produtivas e acima de tudo de valorização da pessoa humana.

A programação do 38º SEURS contribuiu para a disseminação dos principais resultados das ações extensionistas das Instituições de Ensino Superior da Região Sul, trouxe reflexões acerca dos rumos da política e das práticas de extensão e evidenciou as contribuições das Universidades Públicas para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural, consequência de uma atuação efetiva nas comunidades atendidas pelos projetos e programas de extensão.

Os anais do 38º SEURS abordam todos esses aspectos. Nas próximas páginas estão disponíveis os resumos dos trabalhos apresentados nas salas virtuais. Os artigos, bem como as suas configurações, são de responsabilidade de cada instituição participante.

Boa leitura

SUMÁRIO

‘SARAU LITERARTE’ RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS E FOMENTANDO A CULTURA 32

“GEOMETRIA_UMA ARTE DA VIDA!”_UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA MATEMÁTICA 36

1 PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - CAMPUS DE PARANAGUÁ E AGRICULTURA ORGÂNICA NO CONTEXTO ESCOLAR 40

2º ENCONTRO INTERNACIONAL DOS POVOS DO CAMPO DA UNIPAMPA_UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO CAMPO 44

4ª ONDA_REINVENTANDO A OLIMPÍADA NACIONAL DE APLICATIVOS EM TEMPOS DE ATIVIDADES REMOTAS 48

10 ANOS DO PROJETO CONHECENDO PG_APONTAMENTOS FUTUROS 52

A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES 56

A CIÊNCIA VAI AO BOTECO 60

A CULTURA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO_DOS SABERES AOS SABORES. 64

A DEFESA DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19 68

A DIALOGICIDADE DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE 72

A EDUCOMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PODCASTS_PERSPECTIVAS DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA 76

A ESCOLA E A FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE_CONSTRUINDO PARCERIAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS 80

A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO ATIVIDADES E JOGOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PRODUZIDOS DURANTE A PANDEMIA 84

A EXECUÇÃO DE ALIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA 88

A EXTENSÃO ACADÊMICA INTEGRADA AO ENSINO E A PESQUISA EM HOMEOPATIA NO IFPR, CAMPUS IVAIPORÃ 92

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DISFAGIA DURANTE A PANDEMIA 96

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO PORTADOR DE FERIDA CRÔNICA 100

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA A EXPERIÊNCIA DO PROJETO COM CATADORES (AS) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS EM GUARAPUAVA-PR 104

A FORMAÇÃO DE PROFESSORES 100 % EAD EM TEMPOS DE PANDEMIA EM PROJETO DE EXTENSÃO. 108

A FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA NO PROJETO PALAVRAS ANDANTES DA SME-LONDRINA_ASPECTOS HISTÓRICOS. 112

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COLABORATIVO PARA TODOS ALUNOS, PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL OU NÃO 116

A INOVAÇÃO SOCIAL E A EXTENSÃO NO IFFAR_CURSO DE FORMAÇÃO EM INOVAÇÃO E INCUBAÇÃO SOCIAL 120

A MEDIAÇÃO COMO CONSTITUINTE DA REALIZAÇÃO DE ACORDOS EXTRAJUDICIAIS DO NEDDIJ DA UNESPAR-CAMPUS DE PARANAVAÍ 124

A PADARIA SOCIAL NO PROJETO DE EXTENSÃO HOTELARIA EM AÇÃO 128

A PAISAGEM COMERCIAL DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS 133

A PRÁTICA TEATRAL NO ESPAÇO HOSPITALAR 137

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO MATERIAL DE APOIO PARA AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL 141

A TERRITORIALIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, RS 145

A UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO COVID19 149

A UTILIZAÇÃO DE MEIOS AUDIOVISUAIS E DIGITAIS_OLHARES DA ÁREA DA EDUCOMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA DEFICIENTES VISUAIS 153

A VIDA SECRETA NO SOLO_UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SOLOS 156

ABELHAS DO BEM - MELIPONÁRIO IFRS - BG 160

AÇÃO EXTENSIONISTA DE FORTALECIMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO_O CASO DA COOPERATIVA DE ARTESÃS DE GUARAPUAVA 164

AÇÃO QUE FORTALECE O RS_FABRICAÇÃO DE ÁLCOOL GLICERINADO PARA ATENDER COMUNIDADES VULNERÁVEIS DO MUNICÍPIO DE ALVORADA NO COMBATE AO COVID-19 .. 168

AÇÃO SOCIOAMBIENTAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES EM POLÍTICAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE – SEIPAS_AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS ÀS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DA UNIOESTE 172

AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM UFRGS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 176

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MOMENTOS DE PANDEMIA_O CASE ESAG KIDS ... 180

AÇÕES DE UM JOVEM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA 184

AÇÕES DO PROGRAMA SOLO NA ESCOLA-UFPR DURANTE A PANDEMIA 187

AÇÕES DO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍPR_O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM PERSPECTIVA 191

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO LALUPE EM TEMPOS DE PANDEMIA INOVAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE 195

AÇÕES EXTENSIONISTAS NO ÂMBITO DO TRÂNSITO_FOCO EM UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES 199

AÇÕES ODONTOLÓGICAS EDUCATIVAS, PREVENTIVAS E CURATIVAS EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LONDRINA_RELATO DE EXPERIÊNCIA 203

ADAPTAÇÃO E USO DE FERRAMENTAS ONLINE PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL REMOTA 207

ADESÃO À PRESCRIÇÃO MÉDICA E DETERMINAÇÃO DA EFETIVIDADE DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES DIABÉTICOS, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL- UENP, NO CAMPUS LUIZ MENEGHEL, BANDEIRANTES-PR. 211

AFROCONTO 215

ANÁLISE ESPACIAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PÓLO DE PARANAVAÍ, PR 219

ANÁLISES DE ENCONTROS VIRTUAIS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 223

ANIMA CAMPUS 2020 ALEGRETE – AÇÕES EM REDE 227

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA E ESTABELECIMENTO DE BIOBANCO 231

APOIO À IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO AVANÇADO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE HORTALIÇAS (SPDH) 236

APRENDIZAGENS INTERCULTURAIS E AS RESSONÂNCIAS DA FORMAÇÃO VIVIDA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA..... 240

AS OFICINAS PERMANENTES DE CULTURA DO IFRS – CAMPUS CANOAS..... 244

ASTRONOMIA NA ESCOLA – 10 ANOS LEVANDO A ASTRONOMIA PARA A REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO SUL 248

ATEROL E O PARANÁ MAIS ORGÂNICO_ALTERNATIVAS PARA ATENDER A AGRICULTURA FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 252

ATIVIDADE DE EXTENSÃO E AGROECOLOGIA_A ESCOLA COMO MEDIADORA DE SABERES AGROECOLÓGICOS 257

ATIVIDADE LÚDICA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA COMUNIDADE E OS 25 ANOS DA LUDOTECA DA UEM..... 261

ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO PROJETO_SAMDOF – DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DOR OROFACIAL E DISTÚRBIOS DO SONO. 265

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE SECAGEM DE ALIMENTOS DA COMUNIDADE 269

AUXÍLIO REMOTO NA MANUTENÇÃO DA ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA 274

AVANÇANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA_IMPLEMENTAÇÃO DO BANCO ANATÔMICO-RADIOLÓGICO DIGITAL (BARD) DA UNILA 278

BATUCADA UFFS_UMA REFLEXÃO SOBRE MÚSICA E SOCIEDADE A PARTIR DE AULAS DE PERCUSSÃO E RITMOS BRASILEIROS 282

BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE_CONTATO INTERGERACIONAL NAS ESCOLAS 286

BOLETIM SAFETY OFERTA DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS SOBRE A COVID-19 290

CAFÉ ESTÉTICO_DIÁLOGO E PRODUÇÃO COM ARTE NO IFC CAMPUS CAMBORIÚ 294

CAMINHOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFFAR 298

CAMINHOS NEGROS_REDESCOBRINDO RIO GRANDE 302

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE SUPORTE PSICOLÓGICO ÀS PESSOAS AFETADAS PELO COVID-19 306

CEPEDOC NA PANDEMIA_APROXIMAÇÕES NO ISOLAMENTO 310

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE 314

CINECLUBE CINELATINO_IMAGENS DA AMÉRICA LATINA A SEREM DECIFRADAS 318

CINEMAÇÃO ESPAÇOS FORMATIVOS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO. 322

COFRADÍA LATINOAMERICANA 327

COLEÇÃO ANTES & DEPOIS, FOTOGRAFIA DE RUA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMAGÉTICO DE PONTA GROSSA 331

COLETIVO LIXO ZERO_PELA CURRICULARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CA.UFSC ... 335

COMITÊ SOLIDARIEDADE_TECENDO REDES DE ECONOMIA SOLIDÁRIA..... 339

COMPREENDENDO DE UMA VEZ POR TODA A CRIAÇÃO DE FÓRMULAS E CÁLCULOS COM PLANILHAS ELETRÔNICAS..... 343

COMPREENSÃO DE MUDANÇAS EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO DE CATADORES E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL..... 347

COMUNICAÇÃO E JUVENTUDE_CAXIMBA POR OUTROS OLHOS..... 351

COMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL NO PERÍODO DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL 355

COMUNIDADE RETRÔ_MEDIADORES DO PATRIMÔNIO..... 359

CONCURSO DE MAQUETES DE OBRAS CIVIS NOTÁVEIS 363

CONEXÃO GEOGRÁFICA_REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA..... 366

CONHECIMENTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DAS RUÍNAS DAS MISSÕES JESUÍTICAS..... 370

CONSCIENTIZAÇÃO E DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA – UEM SITUAÇÃO NA PANDEMIA 374

CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE (PAS) NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE ALIMENTOS..... 378

CONTABILIZANDO SORRISOS_DEBITANDO AMOR, CREDITANDO SORRISOS 383

CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DO USO DAS REDES SOCIAIS COMO VIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA 387

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO “PRODUÇÃO DE ÁLCOOL EM GEL NO IFC-CAS” DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19 391

CONSTRUÇÃO DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL_GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS DE LABORATÓRIOS DA FURB 395

CORAL UFCSPA_MÚSICA VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 399

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL PARA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA_GINCANA SOLIDÁRIA IFPR - CAMPUS PARANAVAÍ.....402

CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR 406

CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA NA CASA DE APOIO MADRE ANA..... 409

CURSO DE EXTENSÃO O QUE É CIRCAR FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA INICIAÇÃO AO CIRCO..... 413

CURSO PRÉ-IFRS_PREPARANDO NOVOS CONHECIMENTOS..... 417

DA MINHA JANELA A PAISAGEM COMO UMA PONTE PARA OUTROS LUGARES E TEMPOS 421

DEMANDAS ESCOLARES PARA ESCUTA PSICOLÓGICA_ UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 424

DESAFIO UNIVERSITÁRIO DE NAUTIDESIGN (DUNA) 428

DESCOBRINDO O AMBIENTE ACADÊMICO ON-LINE EM MEIO À PANDEMIA..... 432

DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO INDUSTRIAL PARA BENEFICIAMENTO DE FARINHA DE MANDIOCA_ASSENTAMENTO ROSELI NUNES 436

DESIGN, ERGONOMIA E AGRICULTURA FAMILIAR_CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DE FERRAMENTAS PARA BANANICULTURA 440

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II 444

DIFUSÃO CULTURAL E INCLUSÃO DIGITAL_REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PLATEIA PARA O CANTO CORAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL 448

DIMINUIÇÃO DA TAXA DE APLICAÇÃO DA VIDEIRA 452

DIREITOS SOCIAIS DE MULHERES E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SOCIAL_EM TEMPOS DE COVID-19..... 456

DISSEMINAÇÃO DE ACERVO_SISTEMATIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO SITE DO LABDOC..... 460

DIVERSIDADE DE CULTIVOS COMO PERSPECTIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DA FRONTEIRA OESTE DO RS 465

DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM BOVINOS 469

DÚVIDAS SOBRE DOENÇAS GENÉTICAS PERGUNTE QUE EU RESPONDO 473

EDITORA ARTESANAL_CONTANDO SOBRE A ARTE GRÁFICA NA EDITORA NOA NOA – RELATO DO PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – UFSC, 2019-2020 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO ANIMAL..... 478

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO ANIMAL 482

EDUCAÇÃO COOPERATIVA_UM ESTUDO NO PROJETO +COOP..... 486

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE_FERRAMENTAS PARA O CONTROLE DA COVID-19 490

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL 494

EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET-SAÚDE) E A CONSTRUÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE..... 498

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM_TRAJETÓRIA, DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO..... 502

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS_UMA ABORDAGEM GEOGRAFICA DA SAÚDE SEXUAL 505

EDUCAÇÃO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA.....509

EDUCOMUNICAÇÃO E CULTURA GUARANI NO OESTE DO PARANÁ..... 513

ELABORAÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA SOBRE SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS_RELATO DE UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA 516

EMPRESA JÚNIOR_DESENVOLVENDO HABILIDADES E CONCEITOS ATRAVÉS DO FAZER PRÁTICO 520

ENSINO DE LIBRAS POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO_OFICINA DE LIBRAS - NÍVEL 1..... 524

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO_POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA 528

ENTRE LIVROS_LITERATURA EM REDE_CANAL TROLLENDO 532

EQUITAÇÃO BÁSICA PARA SUPORTE DE EQUILÍBRIO EMOCIONAL E CORPORAL EM ADULTOS QUE NUNCA TIVERAM CONTATO COM CAVALOS 536

ESCOLA DE CAPATAZES_CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL. 540

ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO A ACADÊMICOS E CUIDADORES NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIOESTE 544

ESPORTE NA ESCOLA - A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E A INTRODUÇÃO DO E-SPORT DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA..... 549

ESTRUTURA DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DO NUMAPE.UEPG NO ANO DE 2019 EM ESCOLAS DA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR. 553

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ (SC)..... 558

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA_IMPORTÂNCIA DE SUAS AÇÕES EM DIFERENTES CONTEXTOS 563

EXTENSÃO, MULHERES E FORMAÇÃO DOCENTE_O RE(EXISTIR) DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA 566

FAZENDO O BEM, SEM IMPORTAR A QUEM..... 570

FEIRA DA PROFISSÃO VETERINÁRIA_USO DE SIMULADORES, MODELOS ARTIFICIAIS E MÉTODOS ALTERNATIVOS COMO RECURSOS DE ENSINO NA SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA 574

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FECITEC)_DEZ ANOS DE ATVIDADES..... 578

FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UEM EM TEMPOS DE PANDEMIA – DO PRESENCIAL AO VIRTUAL..... 582

FEIRA DE SAÚDE 586

FEMINISMO_CONSTRUINDO DIÁLOGOS..... 591

FESTIVAL FRONTEIRAS SONORAS_ARTE SONORA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 595

FISIOARTE_PROMOVENDO O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS INÚMERAS FACES DO ARTESANATO..... 599

FLORESCER_A UNIVERSIDADE COMO PROPULSORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES 603

FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU 607

FORMAÇÃO NO USO DAS TIC NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI ANTES E DURANTE A PANDEMIA..... 611

FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE_ÊNFASE NAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS 615

FORTALECIMENTO COM ATIVIDADES REMOTAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO “BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ_EDUCAÇÃO EM SAÚDE” 618

GARANTIA DA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DOS ALIMENTOS DESTINADOS À MERENDA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LONDRINA-PR..... 623

GENTILEZAS URBANAS 627

GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU CANADÁ..... 632

GESTÃO DE RESÍDUOS NA TRIFRONTEIRA_REIVENTANDO UMA COMUNIDADE SUSTENTÁVEL 636

GRUPO MEDICAÇÃO_PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SANTA MARIA-RS..... 640

HORTA PEDAGÓGICA – UMA FORMA DE FAZER EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL..... 644

IDEAÇÃO IDEAIS UNIVERSITÁRIAS INOVADORAS 648

IF DA ALEGRIA 652

IF MUSIC 656

IFSC ARARANGUÁ_PROJETO DE EXTENSÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS E INTERCULTURALIDADE 661

IFSCINEMINHA_ARTE E CULTURA NA INFÂNCIA 665

IFTALK PODCAST 669

II FEIRA BINACIONAL DE TECNOLOGIA (FEBITEC) - DESAFIOS E ADAPTAÇÕES 673

IMPACTO A LONGO PRAZO DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA JUNTO A ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA 677

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA CONTINUIDADE DO TRABALHO DO NEDDIJ - UEM 681

INCLUIR COM CIÊNCIA E TECNOLOGIA_PROGRAMA DE EXTENSÃO DO PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC 685

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NO RESGATE DA BIODIVERSIDADE PELA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO LITORAL PARANAENSE 689

INICIAÇÃO À ROBÓTICA COM ARDUINO_UMA FERRAMENTA PARA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO AO INGRESSO EM CURSOS DE ENGENHARIA DA UTFPR 693

INSTITUIÇÕES DE SAÚDE HISTÓRIA, MEMÓRIA E POSSIBILIDADES 697

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS VIDEIRA INCENTIVANDO AS ESCOLAS DE VIDEIRA-SC A PARTICIPAREM DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA – OBI 2020 701

INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL_AÇÕES PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE MODO A PONDERAR MULHERES E REUZIR DESIGUALDADES. 705

INTERAÇÃO GRUPO DE ESTUDO E CAPRINOCULTORA PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DURANTE A PANDEMIA 709

INTERFACES PEDAGÓGICAS_LICENCIATURAS EM DIÁLOGO - DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS 713

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA_UM BREVE HISTÓRICO DO PARANÁ FALA IDIOMAS NO CAMPUS TOLEDO.UNIOESTE 717

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM PEDIATRIA E HEBIATRIA 721

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA_PARA ALÉM DA CONTENÇÃO DO CAOS 725

LA ESCRITURA Y EL AFUERA (LITERATURAS EN EL CONTEXTO CARCELARIO) 728

LABIC EM TEMPOS DE PANDEMIA 733

LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL 737

LABORATÓRIO ACADÊMICO DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL LABPVE.UFPEL 741

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE 744

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO 748

LABOT – LABORATÓRIO DE ROBÓTICA 753

LENDO OS CLÁSSICOS EM VOZ ALTA 757

LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA_A DOENÇA MAIS PREVALENTE DA ODONTOLOGIA 761

LEVANTAMENTO DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS E SOFTWARES DE GERENCIAMENTOS DE ACERVOS DIGITAIS NO RIO GRANDE DO SUL 765

LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA COM A COMUNIDADE NA OBMEP 769

LÍNGUAS-CULTURAS PARA INTEGRAÇÃO 773

LUMEN - GRUPO DE ESTUDOS EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS HISTÓRICOS E ALTERNATIVOS 777

MACRAMAIS_QUALIFICAÇÃO ATRAVÉS DO MACRAMÊ PARA MULHERES DA COMUNIDADE DE CAMBORIÚ E REGIÃO. 781

MAPEAMENTO DOS CASOS DE DIARREIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE 785

MENINAS NA CIÊNCIA_TECENDO REDES 789

MENINAS NAS CIÊNCIAS E O NOVO DESAFIO DA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA 793

MICROSCÓPIO VIRTUAL_UMA EXPANSÃO AUDIOVISUAL 797

MMC_MATEMÁTICA EM MINICURSOS 801

MOBILIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE PROTETORES FACIAIS E PROTÓTIPO AMBU AUTOMATIZADO PARA COMUNIDADE DA REGIÃO DE RIO GRANDE- RS 805

MONITORAMENTO DOS INDICADORES DA COVID-19 NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ 809

MOSTRA DE CENAS À DISTÂNCIA_COMO RECRIAR EM ESTADO DE ISOLAMENTO 813

MUDI E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DURANTE O ISOLAMENTO PELA COVID-19 817

MULHER E MUNDO DO TRABALHO 821

MULHERES EM AÇÃO NO NOVO NORMAL 825

MUSEU DE ANATOMIA COMO FERRAMENTA SOCIAL 829

MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO_UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO CULTURAL 833

MÚSICA E SAÚDE MENTAL_UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL 837

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL UMA POSSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA 841

NASP – NÚCLEO DE APOIO SOCIAL E PSICOLÓGICO DA UENP 845

NAVEGANDO O LEME E SUAS TERMINOLOGIAS NÁUTICAS 849

NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS-NIEPIDH 853

NÚCLEO MARIA DA PENHA-UEM_INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSECCIONALIDADE COMO FERRAMENTAS DE INTERVENÇÃO JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA 858

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE 862

O CULTIVO DE REFERÊNCIAS NEGRAS PARA A CRIAÇÃO TEATRAL E PARA A VIDA 865

O DESEJO DE SUPERAÇÃO VENCEU_A AMPLIAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DECORRENTES DO ISOLAMENTO SOCIAL 869

O ENFERMEIRO E O ALEITAMENTO MATERNO NA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ..... 874

O LETRAMENTO CORPORAL NUM CURSO DE EXTENSÃO_UM OLHAR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE 878

O LIVRETO DE PASSATEMPOS “MULHERES CIENTISTAS_CORONAVÍRUS” E A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL 883

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA_O PROJETO ARQUITETÔNICO COMO DIÁLOGO E TROCAS DE SABERES 887

O PROGRAMA PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA INFÂNCIA_ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COLOCADOS EM AÇÃO..... 891

O PROJETO DE EXTENSÃO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO AÇÕES DURANTE A PANDEMIA..... 895

O TRABALHO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE –NEDDIJ EM TEMPOS DE PANDEMIA..... 899

O TRABALHO DOCENTE NA CIBERCULTURA_PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA CULTURA DIGITAL (2ª EDIÇÃO) 903

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR 907

O XADREZ ONLINE COMO ALTERNATIVA A ATIVIDADES PRESENCIAIS_REMODELANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS 911

OBESIDADE TÔ FORA! 915

OBSERVAÇÃO PRÁTICA DAS DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 919

OBSERVATÓRIO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL NA AMÉRICA DO SUL 923

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ_ACOMPANHAMENTO, SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS CONFLITOS NO CAMPO PARANAENSE 927

OBSERVATÓRIO DA SOCIOEDUCAÇÃO 931

OBSERVATÓRIO DOS BRICS E DAS RELAÇÕES SUL-SUL 935

OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO DA GEOPOLÍTICA DA ENERGIA 939

OFICINA DE ESTUDOS SOBRE CHINA E LESTE ASIÁTICO_CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO, AUTONOMIA INTELECTUAL E INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE 943

OFICINA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO DA PLATAFORMA ARDUINO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ 947

OFICINA PEDAGÓGICA_ENIGMA MONTE SEU COMPUTADOR A PARTIR DO LIXO ELETRÔNICO 951

OFICINAS DE TEATRO COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO A PARTIR DE UMA INICIATIVA ESTUDANTIL 955

OLIMPÍADA NACIONAL SOBRE AMBIENTES MARINHOS E POLARES 959

OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA_UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA 963

ORQUESTRANDO ARQUIVOS MUSICAIS NA UFSM_PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA 968

OS DESAFIOS DA DIRETORIA DE CULTURA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL_UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDIÇÃO ESPECIAL DA EXPOSIÇÃO ARTE² - EM QUADRADOS 972

OVINOCULTURES NO PAMPA GAÚCHO E A BUSCA PELA CAPACITAÇÃO 976

PANDEMIA DA COVID-19_PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÕES DOS IDOSOS DE PROGRAMA DE EXTENSÃO..... 980

PANDEMIA E PRESTAÇÃO REMOTA_A ATUAÇÃO DO NUMAPE NO ATENDIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR 984

PARADIPLOMACIA PARA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA FOMENTANDO POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO PARA O VIVER BEM 988

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA TELEMEDICINA PARANÁ E ANÁLISE DE DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO DOS USUÁRIOS 993

PESSOAS COM BAIXA VISÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E O AUXÍLIO DE APLICATIVOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS 997

PIANO PARA TODOS 1001

PLANETÁRIO VIRTUAL DA UNIPAMPA 1005

PLANTAS MEDICINAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR DE TURUÇU-RS.....1008

PLATAFORMAS DIGITAIS_A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS 1012

PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA PARA ESCOLAS DO CAMPO_I MOSTRA DE SABERES E SABORES DO CAMPO 1017

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE CASO AS PESSOAS COM RISCO CARDIOVASCULAR_RELATO DE EXPERIÊNCIA.....1021

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SUBSÍDIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL 1025

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS REALIZADAS NO IFSC CAMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE 1029

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA_UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL..... 1034

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS ALTERNATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA 1038

PREPARATÓRIO CELPE-BRAS_ELABORAÇÃO E PILOTAGEM DE UM CURSO ONLINE GRATUITO PARA COMUNIDADE INTERNACIONAL 1042

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA. 1046

PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS_UM DESAFIO NA PRÁTICA EXTENSIONISTA À DISTÂNCIA 1050

PREVENINDO O SUICÍDIO E ACOLHENDO ENLUTADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA 1053

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS PARA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM FLORIANÓPOLIS, SC_SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19 1057

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO PROGRAMA SASCC_ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA 1062

PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS MEDIANTE OS MULTILETRAMENTOS_UM OLHAR INCLUSIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA 1066

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS_UM PROCESSO DE INTERAÇÃO E COLABsORAÇÃO NO ENSINO REMOTO 1070

PROGRAMA ARBORIZAÇÃO URBANA INTEGRANDO INCLUSÃO SOCIAL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL 1074

PROGRAMA DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA EM SANTA MARIA, RS- HORTA AGROECOLÓGICA COMUNITÁRIA NEIDE VAZ. 1078

PROGRAMA DE EXTENSÃO PERMANENTE LABEDUSEX_REINVENTANDO-SE DURANTE A PANDEMIA 1082

PROGRAMA DE EXTENSÃO UEPG ABRAÇA ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL 1086

PROGRAMA DE EXTENSÃO_ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE E ATENDIMENTO CLÍNICO À PACIENTES NEUROLÓGICOS DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ 1090

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA 1094

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE_AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19 1098

PROGRAMA DIVERPET_EDUCAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA SOBRE SAÚDE DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO 1102

PROGRAMA SUSTENTA_EDUCAÇÃO PARA SUSTENTABILIDADE E SEGURANÇA ALIMENTAR NO ENSINO BÁSICO E SUPERIOR EM SC 1106

PROJETO ARTE E DISCUSSÃO PELA VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E DE GENERO NO IFRS CAMPUS ERECHIM 1110

PROJETO CORES DA RESISTÊNCIA NO COMBATE AO RACISMO 1114

PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA) 1118

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS_PRÓ-DHAFE 1121

PROJETO DE EXTENSÃO (RE)INVENTAR EXISTÊNCIAS_POR UMA ESTÉTICA-POLÍTICA A FAVOR DA VIDA 1125

PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO COM A LINGUAGEM_CONSTRUINDO CONEXÕES E ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA 1129

PROJETO DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DOS BEBÊS DE RISCO 1134

PROJETO ESCOLAS CONECTADAS_FORMAÇÃO ON-LINE DE EDUCADORES - ADAPTAÇÃO AO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL 1138

PROJETO ETANÓIS_DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO COMBATE E PREVENÇÃO DA PANDEMIA DO COVID-19 1142

PROJETO FÁBRICA DE HISTÓRIAS_CRIANDO, CONTANDO E ENCANTANDO 1146

PROJETO GETEC-SEMENTÁRIO AÇÕES EXTENSIONISTAS EM MEIO À PANDEMIA 1150

PROJETO IDEAÇÃO - IDEIAS UNIVERSITÁRIAS INOVADORAS 1153

PROJETO INTERMIG_CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA DIVERSIDADE CULTURAL 1157

PROJETO LASER DO BEM - ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE 2016 A 2019 1161

PROJETO MÃOS SOLIDÁRIAS_O PROTAGONISMO DOS JOVENS DO PROGRAMA DE OPORTUNIDADES E DIREITOS NA PRODUÇÃO DE SABÃO LIQUIDO NO COMBATE À COVID-19 1166

PROJETO MEDITANDO NA GRADUAÇÃO_PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO MEIO ACADÊMICO 1170

PROJETO MEU I0 - PELA QUALIDADE DA VIDA ACADÊMICA DOS ESTUDANTES 1174

PROJETO MINITÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES 1178

PROJETO MOVERE_DANÇA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL 1182

PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS_RESULTADOS PARCIAIS 1185

PROJETO TECENDO A CIDADANIA_PROPOSIÇÕES E AÇÕES PARA O COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL 1189

PROJETO TROCA DE LIVROS_A LEITURA RESSIGNIFICA O MUNDO 1193

PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL 1197

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FONOAUDIOLÓGICA NO COMBATE AO TABAGISMO 2020_UMA NOVA PERSPECTIVA NO CENÁRIO DA COVID-19 1201

PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS EM PERÍODO DE PANDEMIA 1205

PROPOSTAS ARQUITETÔNICAS JUNTO AOS KAINGANG DA T.I. VENTARRA (RS) 1209

PSICOLOGIA HOSPITALAR E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE 1213

PUBLICIDADE AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE_O PROJETO DE EXTENSÃO COMUNICA FURB 1217

QUALIDADE AMBIENTAL_COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS DOS AMBIENTES ADMINISTRATIVOS DA FURB 1221

QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO-PR 1225

QUALIDADE DE VIDA NA MATURIDADE_PROJETO PARTICIPATIVO DE REFORMA PARA O LAR DO IDOSO DE CRISSIUMAL-RS 1229

QUEIJO COLONIAL ARTESANAL DO SUDOESTE DO PARANÁ_APROSUD E ELABORAÇÃO DO RTIQ 1233

RAÍZES INDÍGENAS_UM DIÁLOGO INTERCULTURAL 1237

REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO DE COZINHA USADO E RESTOS DE SABONETES PARA A FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA 1241

RECONECTA UFRGS – COMPUTADORES PARA ESTUDANTES CARENTES 1246

REDESIGN DE EPI FEITO DE MATERIAL RESIDUAL E PRODUZIDO POR GRUPOS DE COSTURA PARA COOPERATIVAS DE RECICLAGEM 1250

RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA EDUCADORES (RIPE) 10 ANOS DEMOCRATIZANDO O SABER INTERNACIONALISTA 1254

RELATO DAS AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE 1258

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DESENVOLVIDAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE GUARAQUEÇABA, LITORAL NORTE PARANAENSE 1261

RELATO DE EXPERIÊNCIA_ADAPTAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE COVID-19 1265

REPENSANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – CIRCO EM CONTEXTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA 1269

REPENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA 1273

REPENSAR A DOCÊNCIA NA INFÂNCIA_DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM AÇÕES EXTENSIONISTAS 1277

SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO_REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO "GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE" EM MEIO AO PERÍODO DE COVID-19 1281

SEMINÁRIO DAS MULHERES DO CAMPO, DAS ÁGUAS, FLORESTAS E CIDADES 1286

SÉRIE DE LIVES PARA CONHECER O ENSINO SUPERIOR COM A UERGS-RS..... 1290

SHOW DA CIÊNCIA_EXPERIMENTOS DE ENSINO EM UMA AÇÃO CULTURAL E DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA..... 1294

SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE DADOS DE BAIXO CUSTO BASEADO EM PLATAFORMA OPEN SOURCE 1299

SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS PELA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (ITCP-FURB)..... 1303

SOCIALIZANDO O ENEM_ALTERNATIVAS PARA POSSIBILITAR O ACESSO AO ENSINO NO MEIO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS 1307

TAMBÉM SOU CIENTISTA_A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS . 1311

TAMPATAS_JUNTE E AJUDE - DA CONSCIENTIZAÇÃO À FORMAÇÃO CRÍTICA DO ESTUDANTE 1315

TEATRO PARA CIDADANIA..... 1319

TEATRO, SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA_INTERFACES..... 1323

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA 1327

TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19 1331

TELENFERMAGEM DIRECIONADA À ASSISTÊNCIA DA LACTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19..... 1335

TRAJETÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z DA FO-UFPEL 1339

TRILHAS ECOLÓGICAS COMO FERRAMENTA EXTENSIONISTA..... 1343

UEM CIANORTE X COMUNIDADE REGIONAL_AÇÕES NECESSÁRIAS DE ENGAJAMENTO PARA PROMOÇÃO DA UNIVERSIDADE PÚBLICA COM IMPACTO NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL 1347

UFPR SETOR LITORAL, CLÍNICA DE ACESSO À JUSTIÇA E EDUCAÇÃO NAS PRISÕES DA UFPR, CONSELHO DA COMUNIDADE DA COMARCA DE MATINHOS E DEFENSORIA PÚBLICA DO PARANÁ NA DEFESA DO ACESSO À JUSTIÇA EM TEMPOS DE PANDEMIA 1351

UFSC 100% ACESSÍVEL – UM CADASTRO RUMO À CIDADANIA 1355

UM CAMINHO PARA O DESPERTAR ECOLÓGICO 1359

UM DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL NO CENTRO DE SANTA MARIA - RS..... 1363

UM MUSEU PARA TODOS_ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA PARA OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS 1367

UMA AÇÃO EXTENSIONISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO 1370

UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS 1374

UTFPRECICLA_RECICLAGEM DE COMPUTADORES COMO ATITUDE DE INCLUSÃO DIGITAL, SOCIAL E DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE 1378

UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO 1382

VÍDEO ENTRE-LINHAS_PROMOVENDO A CULTURA AUDIOVISUAL ENTRE JOVENS DE COMUNIDADE LOCAIS..... 1386

VIVENCIANDO ENGENHARIA NO ENSINO MÉDIO 1390

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE..... 1394

VÓ, SAI DO CELULAR! UM RELATO DA PROPOSTA DE AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA..... 1398

WORKSHOP ARIRANHAS E O TURISMO SUSTENTÁVEL..... 1402

XADREZ – EMPODERAMENTO INTRAPESSOAL NA CONQUISTA DO REI 1407

‘SARAU LITERARTE’
RESSIGNIFICANDO ESPAÇOS E FOMENTANDO A CULTURA

Cultura

Coordenador da atividade: Adriana de Oliveira GIBBON,

Artur Emilio Alarcon VAZ, Mairim Linck PIVA.

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. DE LIMA[1]; J. BISPO[2].

Resumo:

O projeto de cultura ‘Literarte: literatura em movimento’, desenvolvido pelo Instituto de Letras e Artes, da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, consiste na realização de encontros em formato de sarau, envolvendo literatura e, muitas vezes, outras artes como dança, teatro, desenho, fotografia e música. O projeto busca acolher membros da universidade e da comunidade em geral, em um momento de celebração artística, no qual os participantes podem interagir democraticamente, compartilhando não apenas performances artísticas de personagens consagrados, como também podem compartilhar produções autorais. A partir disso, o presente exposto busca demonstrar as experiências oriundas do sarau, compartilhando o relato de bolsistas e colaboradores, bem como elencando edições realizadas e edições que estão sendo pensadas a partir desse novo momento, compreendendo a necessidade do distanciamento social frente à pandemia do COVID-19. Assim, o ‘Sarau Literarte’ é vinculado ao ‘Programa Socializando a Leitura’ (ILA/FURG) que nos últimos anos realiza diversas ações de ensino, pesquisa, extensão e cultura no intuito de propagar a literatura e a arte em geral.

Palavra-chave: Sarau Literarte; cultura; arte.

Introdução

No que se trata de práticas artísticas, sabemos que desde séculos passados o sarau é uma constante no imaginário social, sendo sua menção recorrente em jornais, livros e novelas, em vista que há muito tempo a realização de encontros que celebram a arte e a

[1] Lisiane Ferreira de Lima, pós-graduanda [Doutorado em Letras - História da Literatura], bolsista CNPq.
[2] João Carlos Nascimento Bispo, graduando [Letras – Português], bolsista EPEC Extensão.

cultura são uma tônica de cada período da sociedade. Dentro desse contexto, sabemos que a prática da realização de saraus foi modificada com o passar do tempo, sendo adaptada a novas metodologias, novos espaços e abrangendo novos públicos, uma vez que as temáticas a pautas sociais foram evoluindo. Nesse interim, Lucía Tennina (2013) vai mencionar que na atualidade o sarau aparece como uma forma acessível de propagar a literatura e as demais artes, uma vez os encontros são pautados de forma democrática e buscam ser um local de compartilhamento acolhedor.

Assim, corroborando ainda com que diz Antonio Candido (2004), quando menciona que a literatura é uma necessidade humana, já que desenvolve um senso crítico aguçado nos indivíduos (p. 180), visamos desenvolver atividades que busquem endossar o hábito da produção escrita, propagar a literatura e arte em geral, visando enaltecer propostas culturais que tenham a intencionalidade de compartilhar pluralidades de temas e propostas.

Diante dessas premissas surge o ‘Sarau Literarte’, que é coordenado pelo professor Artur Alarcon Vaz e pelas professoras Adriana de Oliveira Gibbon, Lisiane Ferreira de Lima, Mairim Linck Piva, vinculados à Universidade Federal do Rio Grande (ILA/FURG) e foi idealizado a partir do ‘Programa Socializando a leitura’ que realiza múltiplas ações de ensino, pesquisa e extensão universitária pensando na formação de leitores. Em suas atividades o projeto dialoga com a 'Oficina de contação: a formação de leitores' (ILA/FURG) e com o projeto 'Troca de livros' (ILA/FURG).

Metodologia

Quando pensamos nas metodologias utilizadas para a realização dos saraus sabemos que o projeto de cultura ‘Sarau Literarte’ é constituído por alunos de graduação e pós-graduação da FURG e tem como eixo norteador a construção coletiva de um encontro no qual seus mais variados colaboradores são convidados a participar, pretendendo assim construir um evento de socialização artística que visa propagar a arte em geral. Ressaltamos que não há um espaço fixo para a realização de suas edições, constituindo-se primordialmente como itinerante, pois a intencionalidade é que o mesmo possa chegar aos mais distintos lugares, como centros culturais, feiras, mostras, universidades e nas escolas do município de Rio Grande/RS.

Pensando nos equipamentos necessários para a realização dos saraus, usufruímos de aparelhagens de som, banners, cartazes, cavaletes, fotos, livros e varais. Ressaltamos ainda a intensificação da utilização de mídias digitais e redes sociais como Instagram e Facebook

na divulgação das propostas e a utilização das plataformas *on-line Google Meet* e *Zoom* para darmos segmento nas dinâmicas do projeto mesmo no período de distanciamento social, iniciado no Brasil a partir de março de 2020, em virtude da pandemia do COVID-19.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Atuante desde 2015, o 'Sarau Literarte' desenvolveu mais de vinte edições propiciando encontros artísticos entre membros da universidade e da comunidade em geral. Com a intencionalidade de ressignificar espaços e endossar a cultura como um todo, o projeto compôs a programações culturais de eventos acadêmicos organizados pela FURG e UFPel, estando presente no 'Março Lilás', 'Acolhida Cidadã' e '15ª MPU da FURG', além de participar de eventos da Secretaria de Município da Cultura (SeCult) da Prefeitura Municipal de Rio Grande, Secretaria de Cultura da Prefeitura Municipal de São José do Norte, do Sesc Rio Grande e ainda atuando, mediante convites, nas escolas da Rede Municipal de Educação de Rio Grande/RS.

Assim, buscando elucidar o desenvolvimento das atividades do projeto, mencionamos aqui nossas ações em rede, já que em virtude da pandemia do COVID-19 o 'Sarau Literarte' precisou ser reinventado, uma vez que, ficou impossibilitada a sua realização em um espaço físico. Dessa maneira, inspirados por diversos eventos que se deram através das transmissões ao vivo, popularmente conhecidas como *lives*, a equipe do projeto decidiu que era a vez do 'Sarau Literarte' se aventurar neste novo formato. E, visto que se tratava de um recomeço e a data escolhida foi a primeira semana da primavera, escolhemos o tema "Primavera dos recomeços".

Pensando na escolha da plataforma de atuação, chegamos à conclusão de que o mais adequado seria utilizar o *Google Meet*, pois, além de reunir as pessoas, a plataforma viabilizava um acesso mais facilitador aos usuários. Desta maneira, visando perpetuar nosso "palco aberto", todos participantes podiam aparecer na tela ao ligar sua câmera e microfone, o que reforça uma característica do projeto seja nas edições físicas ou virtuais, no qual qualquer colaborador pode participar livremente, seja apenas como ouvinte ou apresentando alguma performance artística autoral.

Ao pensarmos nas ações de divulgação, elaboramos uma arte e convidamos os integrantes do 'Programa Socializando a Leitura' (ILA/FURG) para produzirem pequenos vídeos com declamações de poemas, que serviram como material de divulgação nas mídias digitais do projeto, como no *Facebook* e *WhatsApp*, além de alimentar o canal do programa

no *Youtube*, intensificando a necessidade de demonstrar os resultados das ações em rede, principalmente nesse momento de distanciamento social, proporcionando um maior alcance das ações desenvolvidas pelos projetos da universidade.

Por fim, após a realização da atividade, avaliamos a primeira edição virtual do 'Sarau Literarte' como satisfatória, pois tivemos uma participação de aproximadamente 50 pessoas que experienciaram momentos poéticos e musicais. Além dos convidados, que nos trouxeram declamações e números musicais, tivemos a colaboração espontânea de quem assistia, o que intensifica uma característica essencial do projeto: a realização de saraus de forma democrática e plural, ressignificando espaços e propagando a cultura local.

Deste modo, seguimos com nossos processos avaliativos após cada edição realizada pelo 'Sarau Literarte', nos quais os resultados das atividades são coletados através de formulários e pesquisas de opinião, recebendo - e aceitando - constantemente sugestões dos participantes, pensando em aprimorar ainda mais as ações do projeto, visando novas edições.

Considerações Finais

Diante de um contexto político-social que por vezes tenta cercear direitos de acesso ao livro e a cultura, sabemos que ações de ensino, pesquisa e extensão que visem propagar a cultura, como as desenvolvidas pelo 'Sarau Literarte', são fundamentais, uma vez que a intencionalidade é endossar essas práticas culturais e explorar performances artísticas tanto da comunidade universitária quanto da comunidade em geral, visando explorar essa abrangência social, integrando a universidade com o meio local.

Assim, contando com a participação de mais de 250 colaboradores em seus cinco anos de atuação, o 'Sarau Literarte' demonstra que a realização de saraus pode ser uma ferramenta de fácil acesso e acolhimento para endossar a cultura nos mais variados espaços, sempre atuando de forma dialógica entre seus pares.

Referências:

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. **Vários escritos**. 4ª ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Duas Cidades/Ouro sobre Azul, 2004, p. 169-191.

TENNINA, Lucía. Saraus das periferias de São Paulo: poesia entre tragos, silêncios e aplausos. **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea**, n. 42. Brasília, jul./dez. 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S2316-40182013000200001>. Acesso em: 25 set. 2020.

“GEOMETRIA: UMA ARTE DA VIDA!”: UMA PROPOSTA METODOLÓGICA DE ENSINO NA MATEMÁTICA

Educação

Coordenadora: Kátia VALENÇA CORREIA LEANDRO DA SILVA[1].

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autora: Jaqueline RIBEIRO DOS SANTOS MACHADO [2].

Coautores: Rodrigo GOMES DE OLIVEIRA FERNANDEZ [3];

Gabriel RIBEIRO PADILHA [4];

Luís FERNANDO DA COSTA DE OLIVEIRA [5];

Bruno SCARATTI VELOSO [6].

Resumo:

Este trabalho partiu de uma ideia de ensino lúdico de geometria, utilizando fontes visuais e sensoriais por meio da arte, para que os estudantes pudessem relacionar a matemática com o cotidiano e à outras áreas do conhecimento. Foram realizadas apresentações em escolas públicas de Porto Alegre e Região Metropolitana. O trabalho foi realizado de agosto a dezembro de 2019, apresentado em forma de aula e uma oficina onde foi abordada a geometria, contextualizando-a à outras ciências, por meio de materiais produzidos pelos extensionistas. Foi aplicado um questionário sobre o tema abordado. Este trabalho foi realizado em 4 escolas e participou de 5 eventos. Obteve-se um total de 355 questionários respondidos. Observou-se que, embora não dissessem ter dificuldade no aprendizado, os estudantes também disseram não conseguir relacionar a matemática com seu cotidiano e que puderam assimilar o contexto após experienciar a proposta do trabalho apresentado. Sugere-se a continuidade bem como aprimoramento e adaptação do projeto mesmo devido a sugestões e necessidades atuais.

Palavras-chave: matemática e geometria; ensino e aprendizagem de matemática; metodologias de ensino.

1Kátia Valença Correia Leandro da Silva, Instituto de Biociências/Departamento de Biofísica (UFRGS).
2Jaqueline Ribeiro dos Santos Machado, Escola de Enfermagem (UFRGS).
3Rodrigo Gomes de Oliveira Fernandez, Instituto de Matemática e Estatística (UFRGS).
4Gabriel Ribeiro Padilha, Instituto de Matemática e Estatística (UFRGS).
4Luís Fernando da Costa de Oliveira, Instituto de Matemática e Estatística (UFRGS).
4Bruno Scaratti Veloso, Instituto de Matemática e Estatística (UFRGS).

Introdução

A ideia da criação do trabalho iniciou após uma brincadeira realizada pelos autores sobre planificar um toro (forma geométrica), resultando na construção de um origami com formato de toro. Com essa brincadeira Machado *et al* (2019) perceberam dificuldades entre os acadêmicos de matemática na compreensão de como colocar algumas formas geométricas no papel, no plano, para transformá-las em uma forma tridimensional.

Iniciaram algumas discussões sobre as dificuldades no ensino e aprendizagem na matemática, inclusive em vivências na Universidade pública. Conversaram sobre a geometria e as metodologias de ensino na disciplina, bem como suas aplicações na matemática.

Devido aos questionamentos de Machado et al (2019) sobre as dificuldades que os estudantes possuem na aprendizagem de matemática, por ser uma ciência lógica e abstrata, buscaram na literatura fontes que pudessem elucidar sobre os motivos pelos quais isto ocorria.

Segundo Baldissera (2008): "no estudo da geometria, tanto no ensino fundamental como o ensino médio, os alunos possuem dificuldade de entender os conceitos e aplicações que envolvem os conteúdos estudados".

Para Lorenzato (1995): "uma pessoa que não consiga entender o conteúdo, pode nunca desenvolver um pensamento geométrico, o raciocínio visual, abstrato, além de não conseguir entender situações da vida que sejam geometrizadas".

Machado *et al* (2019) pensaram em trazer uma proposta metodológica para o ensino de matemática por meio da geometria, área que permite a visualização espacial e/ou instiga a construção do raciocínio matemático para a vivência cotidiana dos estudantes de escolas públicas da educação básica.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica que diz que projetos interdisciplinares baseados em questões comunitárias que permitam trabalhar questões cognitivas e culturais de maneira transversal e com projetos de diversas acepções (BRASIL, 2013), associado às Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira que diz que a extensão é uma atividade que integra a matriz curricular a à organização da pesquisa de modo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico a interação entre instituição de ensino superior e sociedade produção e aplicação do conhecimento permanentemente articulado ao ensino e pesquisa (BRASIL, 2018), permite que, enquanto acadêmicos, pudessem criar o projeto de Extensão.

Idealizado por Machado (2019), foi criado então o projeto "Geometria: uma arte da vida!, onde poderiam levar esta proposta metodológica para os estudantes da rede pública de

ensino além de poderem adquirir conhecimento mútuo, pela troca de saberes e experiências vivenciadas durante as atividades.

Este trabalho propõe uma metodologia de ensino na matemática de maneira lúdica, acessível, econômica e interdisciplinar, abordando a geometria por meio da arte como fonte de interação visual e sensorial, auxiliando aos estudantes na compreensão da relação da matemática com o cotidiano e à outras áreas do conhecimento.

Metodologia

Foram agendadas com as direções de sete escolas públicas e trabalhou-se em quatro destas onde o público alvo eram estudantes de ensino fundamental II e ensino médio, em Porto Alegre e Região Metropolitana, nos períodos de agosto a dezembro de 2019.

Foram ministradas aulas aos estudantes, acompanhados, por vezes, de seus professores, abordando uma breve história da geometria usando um pôster explicativo e peças artesanais como figuras geométricas, origamis, pinturas etc. feitas com materiais reciclados ou com baixo custo, confeccionados pelos extensionistas permitindo também a participação dos estudantes em uma oficina produzindo origamis por meio de recortes e dobraduras. Ao final das oficinas um questionário foi aplicado para avaliar o nível de satisfação e conhecimento sobre o tema abordado, além da coleta de sugestões dos participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Devido ao caráter interdisciplinar da extensão, foi possível aos autores, mesmo sendo de cursos de Farmácia, Enfermagem e Matemática, desenvolverem um trabalho conjunto por meio de suas vivências e saberes científicos contribuindo para uma atividade em comum.

Nas atividade foi possível trabalhar formas geométricas relacionando-as à outras áreas da ciência, como engenharia, artes, biologia, física, medicina, geografia, história, etc. levando aos estudantes as diversas áreas onde a matemática está aplicada. Para isso, os autores confeccionaram figuras geométricas que lembravam a forma do planeta Terra, por exemplo, e explicavam as coordenadas geográficas colocadas nos mapas, bem como relacionar a forma das colmeias de abelha feitas em origami com a importância do armazenamento econômico de recursos na natureza para as abelhas.

Ao longo das atividades foram feitos três questionários diferentes adequando-os às perguntas de acordo com a compreensão do público. Obteve-se um total de 355 respondidos. No primeiro, 87,63% dos participantes classificaram a apresentação do projeto como explicativa e 68,28% apontaram que a apresentação os ajudou a visualizar a geometria no seu

dia-a-dia. No segundo, 82% dos participantes concordaram que o trabalho ajudou-os a perceber diferentes formas de abordagem da geometria. No último 86% dos participantes concordaram que a explicação e fala estavam claras e de acordo com o trabalho.

Percebeu-se que boa parte dos estudantes aprenderam sobre geometria nas escolas e embora dissessem não ter muita dificuldade na disciplina ainda não conseguiam relacioná-la a seu cotidiano.

Durante a realização das atividades de Extensão Universitária, as escolas municipais de Porto Alegre e região metropolitana passaram por greves e paralisações, sendo possível trabalhar em apenas quatro das sete escolas agendadas. No período o trabalho também foi apresentado em eventos como o Festival da Matemática, Jornada do IME e nos Salões de Ensino e Extensão na UFRGS, além do IV Simpósio Nacional da Formação do Professor de Matemática na UFES, em Vitória, no Espírito Santo.

A metodologia proposta teve adesão positiva dos estudantes como protagonistas das atividades onde disseram que a atividade foi bem explicativa e que puderam assimilar a proposta, expondo suas dúvidas, sugestões e curiosidades, auxiliando-os na contextualização e vislumbre da matemática através da geometria, como um elemento presente em sua realidade.

Considerações Finais

Mesmo sendo em caráter experimental o trabalho auxiliou aos estudantes na assimilação da matemática. Sugere-se a continuidade da atividade, uma vez que percebeu-se o interesse das escolas dos estudantes em apreciar o trabalho, embora algumas não pudessem por conta das paralisações e atualmente ao enfrentamento da pandemia de COVID-19. Com isso, há possibilidade de adaptação para o formato remoto.

Referências Bibliográficas:

BALDISSERA, Altair. **A geometria trabalhada a partir da construção de figuras e sólidos geométricos.** Santa Terezinha de Itaipu, PR. Artigo, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica.** Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC/SEB, DICEI, 2013.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira**. Brasília: MEC/CNE, CES, 2018.

LORENZATO, S. **Por que não Ensinar Geometria? A Educação Matemática em Revista**. Blumenau: SBEM, ANO III, Ano III, n. 4, 1º semestre, Blumenau: SBEM, 1995.

PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO - *CAMPUS* DE PARANAGUÁ E AGRICULTURA ORGÂNICA NO CONTEXTO ESCOLAR

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade:
Luís Fernando Roveda

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)
Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGF

E. K. de VARGAS[1] ; S. S. B. MENDES PINTO[2] ; R. S. BUENO[3] ; J. A. GOMES FIGUEIREDO[4] ; L. F. ROVEDA[5].

Resumo:

O projeto de extensão Teatro da Agricultura Orgânica nas Escolas, vinculado ao Programa Paraná Mais Orgânico - Campus de Paranaguá foi desenvolvido com objetivo de levar informações sobre agricultura orgânica (AO) para crianças através do teatro de fantoches nas escolas de ensino fundamental. A peça teatral foi apresentada para 230 alunos, em 10 turmas do 6º e 7º anos em três escolas do município. Os resultados da avaliação mostraram que 81,30% contabilizaram entre 7 a 10 acertos, a Escola Alfa, apresentou os maiores resultados (100%), seguido pelo C. E. Prof.ª "Zilah dos Santos Batista" (72,81%) e C. E. Cidália Rebello Gomes (55,04%). Os alunos foram participativos e demonstraram interesse às informações recebidas. Não conseguimos atingir um grande número de alunos devido à pandemia de COVID-19 e o fechamento das escolas impossibilitou a continuidade do projeto. Entretanto, torna-se necessário a

[1] Emelyn Katiane de Vargas (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá Acadêmica, Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, bolsista - Fundação Araucária).
[2] Scarlett Scarabotto B. Mendes Pinto (Acadêmica, Curso de Ciências Biológicas Bacharelado, voluntário).
[3] Rayane Silva Bueno, (Acadêmica, Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá Curso de Ciências Biológicas Licenciatura, bolsista - Fundação Araucária).
[4] Josiane Ap. Gomes Figueiredo (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá,
Programa de Pós-Graduação em Ambientes Costeiros e Insulares (PALI), servidor docente).
[5] Luís Fernando Roveda, (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá, Programa de Pós-Graduação em Ambientes Costeiros e Insulares (PALI), servidor docente).

retomada do mesmo para prosseguir com a conscientização a respeito dos benefícios da AO a partir das escolas como espaços de formação.

Palavra-chave: educação; ODS 2.4; UNESPAR.

Introdução

Agricultura orgânica (AO) é definida como um sistema sustentável de produção utilizando a matéria orgânica para fertilização, técnicas alternativas de controle de pragas que não envolvam a adoção de pesticidas (FORSTER et al., 2013; ORMOND *et al*. 2002), buscando a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis, oferecendo a partir de um planejamento espacial adequado a preservação ambiental e a oferta de produtos com elevado teor nutricional sem qualquer traços de contaminantes que possam colocar em risco a saúde dos envolvidos (SALVADOR, 2011). A AO baseia-se em princípios agroecológicos que estimulam naturalmente a diversidade estando presente na meta 2.4 dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (IPEA, 2019). Apesar dos pontos positivos da AO faz-se necessário o desenvolvimento e aprimoramento de estratégias que vão desde o incentivo aos produtores com programas/políticas públicas de incentivo à comercialização e certificação até a promoção de hábitos saudáveis de alimentação na cadeia final dos consumidores com campanhas de incentivo/esclarecimento (SANTOS *et al*., 2017). Os hábitos alimentares durante a infância podem influenciar as preferências e práticas na vida adulta. Quando pequenas, a família é a chave para aprender e desenvolver hábitos alimentares (JAIME e LOCK, 2009). Entretanto, à medida que crescem, o ambiente escolar, junto com as mídias sociais tornam-se mais importantes (HAWKES, 2013). Trabalhar conceitos relacionados à AO de forma lúdica nas escolas representa uma lacuna significativa para mitigar mudanças em relação à alimentação saudável e práticas de sustentabilidade ambiental (MEDEIROS, 2011; MELÃO, 2012). Neste contexto, foi desenvolvido o projeto de extensão "Teatro da Agricultura Orgânica nas Escolas do Município de Paranaguá" junto ao Programa Mais Orgânico (PMO) núcleo UNESPAR - Campus de Paranaguá, tendo como principal objetivo a conscientização de alunos de escolas públicas do município sobre AO e o PMO, levando informações sobre os benefícios do consumo de alimentos orgânicos, as práticas desenvolvidas, o seu papel na produção de alimentos saudáveis, os perigos no uso de agrotóxicos e fertilizantes sintéticos, a importância da agricultura familiar para o desenvolvimento econômico local, atentando também aos objetivos da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Metodologia

Para a realização do projeto foi realizado um levantamento bibliográfico com informações e preparação de atividades avaliativas simples para verificação da aprendizagem dos principais conceitos trabalhados. As atividades foram elaboradas de acordo com a etapa de ensino contabilizando 10 acertos. Optou-se por elaborar uma peça teatral com diálogos com os temas propostos. Como personagens da peça teatral foi escolhida uma família que participa do PMO e para representá-los foram confeccionados 3 fantoches de tecido e espuma, sendo o pai (Seu Zéquinha), a mãe (Dona Marta) e a filha (Camila). A partir de parcerias estabelecida entre o Núcleo Regional de Educação foram montados cronogramas de apresentações nas escolas do município. A peça teatral foi apresentada para 230 alunos entre os meses de outubro a dezembro de 2019, distribuídos em 10 turmas do 6º e 7º anos nos colégios: Colégio Estadual Cidália Rebello Gomes, Colégio Estadual Prof.ª "Zilah dos Santos Batista" e Escola de Educação Infantil e Ensino Fundamental Alfa. Após a apresentação os alunos responderam a atividade. Os resultados das avaliações foram utilizados como diagnóstico para traçar novas ações estratégicas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Apesar de ser impossível a mensuração, o resultado que mais marcou as apresentações nas escolas foi o olho dos alunos brilhando pelos fantoches, a participação e o interesse pelas informações recebidas. O resultado das atividades mostrou que 81,30% dos alunos contabilizaram entre 7 a 10 acertos. Quando os acertos são comparados entre os colégios, a E.E.I.E.F. Alfa, apresentou os maiores resultados (100%), seguido pelo C.E. Prof.ª "Zilah dos Santos Batista" (72,81%) e C. E. Cidália Rebello Gomes (55,04%). Comparando o desempenho dos alunos, os 7º anos apresentaram melhores resultados (80,55%) em relação às turmas de 6º ano (59,11%). A atuação nas escolas serviu como diagnóstico para traçar novas estratégias de atividades de conscientização, entre elas podemos destacar que a abordagem no ambiente escolar é uma oportunidade valiosa de influenciar os alunos sobre o tema. As escolas fornecem de maneira eficaz e eficiente uma forma de atingir um grande segmento da população, incluindo os alunos, funcionários e famílias, pois os alunos que assistem à peça teatral acabam por disseminar os conhecimentos trabalhados. Os estudantes de graduação participantes do projeto estiveram envolvidos em todas as etapas para que conhecessem o PMO e atuassem como disseminadores de conhecimentos sobre a importância da AO e o desenvolvimento sustentável.

Considerações Finais

Apesar dos resultados apresentados não serem expressivos pois no ano de 2019 foi possível trabalhar apenas com 10 turmas e em três escolas e em 2020, em virtude da pandemia e o fechamento das escolas impossibilitou a continuidade do projeto, torna-se necessário a retomada do mesmo para prosseguir com a conscientização à respeito dos benefícios da AO no município de Paranaguá. É importante destacar a importância de atividades lúdicas para trabalhar a AO envolvendo a comunidade escolar no município para que o programa se fortaleça não só nas atividades voltadas para os produtores, mas também na conscientização da população, iniciando trabalhos voltados às escolas.

Referências:

FORSTER, D. *et al*. Organic agriculture - driving innovations in crop research.Agricultural Sustainability-Progress and Prospects in Crop Research: Elsevier, p. 21-46, 2012.

JAIME, P. C.; LOCK, Karen. Do school-based food and nutrition policies improve diet and

reduce obesity? Preventive medicine, v. 48, n. 1, p. 45-53, 2009.

IPEA - ODS, Caderno. 2-Fome Zero e Agricultura Sustentável. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada–Ipea. Brasília: Ipea, 2019.

MEDEIROS, A. B. de *et al*. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, p. 1-17, 2011.

MELÃO, I.B. Produtos Sustentáveis na Alimentação Escolar:O PNAE No Paraná. Caderno

ORMOND, J. G. P.; PAULA, S. R. L. de; FAVERET F, P.; ROCHA, L. T. M. da. Agricultura orgânica: quando o passado é futuro. BNDES Setorial, Rio de Janeiro, n. 15, p. 3-34, 2002.

SALVADOR, C. A. Análise da conjuntura agropecuária safra 2011/2012. Estado do Paraná, Secretaria da Agricultura e do Abastecimento, Departamento de Economia Rural, v. 7, p. 03-13, 2011.

SANTOS, L. *et al*. Políticas públicas para o comércio de produtos orgânicos no Brasil. Revista de Ciências Agrárias, Lisboa, v. 40, n.2, 2017.

HAWKES C. 2013. Promoting healthy diets through nutrition education and changes in the food environment: an international review of actions and their effectiveness. Rome: Nutrition Education and Consumer Awareness Group, Food and Agriculture Organization of the United Nations. Available at www.fao.org/ag/humannutrition/nutritioneducation/69725/en/

2º ENCONTRO INTERNACIONAL DOS POVOS DO CAMPO DA UNIPAMPA: UMA EXPERIÊNCIA DE APROXIMAÇÃO ENTRE A UNIVERSIDADE E AS COMUNIDADES TRADICIONAIS DO CAMPO

Educação

Coordenadora da atividade: Cíntia SAYDELLES DA ROSA[1]
Universidade Federal Do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: J. GONZAGA[2]; F. MENA[3], R. BRAZ[4], L. SILVA[5].

Resumo:
O 2° Encontro Internacional dos Povos do Campo surgiu da articulação entre o NEABI Antônio Sapateiro e o Curso de Licenciatura em Educação do Campo. Essa segunda edição do evento possibilitou que jovens indígenas, quilombolas, pecuaristas e agricultores familiares, camponeses, ciganos e povos de terreiro participassem de uma programação diversa no campus Dom Pedrito da UNIPAMPA, no período de 10 a 14 de fevereiro de 2020. O 2° Encontro reuniu, no espaço universitário do campus, comunidades tradicionais do campo, discentes e servidores da instituição e a comunidade local, criando um ambiente pedagógico múltiplo de respeito às diferenças e de diálogo entre os conhecimentos populares e científicos. Ao longo do evento mais de 250 pessoas credenciadas participaram de sua programação.

Palavra-chave: povos do campo; Educação do Campo; universidade pública.

Introdução

A Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) situada na região da campanha e fronteira oeste do Estado do Rio Grande do Sul, foi criada em 2007 com a finalidade de estimular o crescimento dessa região e democratizar o acesso à educação superior. O campus Dom Pedrito, da UNIPAMPA, através do curso de Licenciatura em Educação do Campo (LECAMPO), se insere em uma gama de comunidades tradicionais do Pampa, o que agrega à Universidade o intercâmbio de saberes e conhecimentos.

1 Cíntia Saydelles da Rosa, servidora técnica-administrativa.
2 José Guilherme Franco Gonzaga, servidor docente.
3 Fernanda Machado Mena, aluna.
4 Rafael Ribeiro Braz, aluno.
5 Lauro Duarte Silva, aluno.

A Educação do Campo surgiu como uma política educacional para comunidades camponesas. Desta forma, é uma crítica a uma educação pensada em abstrato; seus sujeitos lutaram desde o começo para que o debate pedagógico fosse realizado a partir de relações sociais concretas (CALDART, 2008). Sendo assim, torna-se imprescindível para os cursos de Licenciatura em Educação do Campo o diálogo com as comunidades do campo.

Neste contexto, foi realizado o 2º Encontro Internacional dos Povos do Campo. O evento foi planejado com o objetivo de inserir os povos do campo na universidade, num exercício que previa, além das trocas de saberes e experiências entre a comunidade universitária e externa, também a construção da compreensão da universidade enquanto um espaço público para todos.

Metodologia

A organização do 2° Encontro Internacional dos Povos do Campo da UNIPAMPA teve início em junho de 2019, visando dar continuidade às atividades de extensão ocorridas no 1° Encontro dos Povos do Campo. O evento integrou o 4º Carijo da UNIPAMPA, o 3º Acampamento da Juventude Quilombola, 2º Acampamento da Juventude Camponesa e o 2º Acampamento da Juventude Indígena.

Participaram da organização discentes, técnicos-administrativos e docentes vinculados à LECAMPO e/ou ao NEABI. A organização da Programação do Evento contou com a parceria do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Campo, dos NEABIS de Uruguaiana e Itaqui e da PROEXT.

O 2º Encontro Internacional dos Povos do Campo oportunizou que jovens estudantes, pesquisadores, e qualquer outra pessoa da comunidade externa, que comprovadamente tivesse vínculo com os povos do campo, pudessem acampar nas dependências do Campus Dom Pedrito. A área externa do campus, portanto, acolheu, de 10 a 14 de fevereiro, crianças, jovens, adultos, idosos, estudantes e uma diversidade de pessoas. Os participantes puderam montar suas barracas no pátio do campus, fizeram uso dos banheiros chuveiros, cozinhas, salas de aula, biblioteca e equipamentos eletrônicos da universidade. Desta forma, a UNIPAMPA esteve aberta e disposta a atender a todo o público do evento.

Da estrutura organizacional do evento, existiu uma comissão central que buscou coordenar e direcionar de maneira ampla o andamento do evento desde sua concepção. Essa comissão criou subcomissões, coordenadas na sua maioria por discentes, responsáveis

por diferentes frentes de trabalho, tais como: alimentação, realização das inscrições e credenciamento, organização da programação do evento, filmes, oficinas, entre outros.

A programação do evento foi construída de maneira coletiva, na tentativa de garantir representatividade e espaço de fala para todos os grupos presentes. Dentre as atividades constantes na programação destacam-se os seguintes: Painel Institucional: Ações Afirmativas; Diálogo: Território, cultura e direitos, do qual participaram integrantes do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa; Diálogos quilombolas: tradições e perspectivas atuais; Roda de conversa sobre as Perspectivas das mulheres nas comunidades tradicionais do Pampa; Painel sobre Religiosidade, com representantes religiosos de diversas matrizes; Diálogos indígenas: tradição e perspectivas atuais; Roda de conversa com pecuaristas e agricultores familiares sobre as perspectivas atuais do Campo. Também foi realizada a exibição do vídeo "Rio Grande do Sul e a luta por áreas", produzido pelo Movimento em Defesa da Soberania Popular na Mineração (MAM).

Ao longo do evento também foram realizadas várias oficinas temáticas. Também foram oferecidos dois minicursos ao longo da Programação: Instrumentalização sobre as ações afirmativas: os marginalizados entram em cena e *Tras la huella de los ultimos Charruas*, coordenado pelo Prof. charrua Néstor José Bohdan Perdigon (UY). Contamos também com a realização do 4º Carijo da UNIPAMPAe algumas atividades culturais.

Foi destaque o "Rancho Panela Queimada", local onde o Diretório Acadêmico do Curso de Educação do Campo, preparou, sem custo, almoço e janta para todos os acampados. O Rancho, uma cozinha campeira montada no acampamento por discentes do curso, certamente, foi local de referência para as confraternizações do Encontro.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Participaram do 2° Encontro Internacional dos Povos do Campo mais de 250 pessoas. Assim, dos participantes cadastrados à certificação, 90 pessoas (35,6%) declararam-se pertencentes à comunidade externa à UNIPAMPA; 163 pessoas (64,4%) pertencentes à comunidade interna.

Outro aspecto notável foi à presença de representantes de diversas comunidades, povos e instituições, dentre esses: Comunidade quilombola de Palmas, quilombo da Coxilha Negra, comunidade quilombola Rincão da faxina, comunidade quilombola Rincão da Chirca, representantes Kaingangs, guaranis e charruas, NEABI Uruguaiana, NEABI Oliveira Silveira, NEABI Itaqui, representante cigana, assentamento Ferraria, assentamento Conquista da Liberdade, Projeto "Querência da Água Boa", ONG Amigos da

Terra, MAM, agricultores e pecuaristas familiares, além de estudantes da UNIPAMPA, FURG, UERGS, UFRGS e UFSM.

Cabe destacar que participaram da Comissão Central e das Subcomissões de Organização mais de 40 pessoas. O envolvimento da comunidade acadêmica viabilizou o evento, assim como proporcionou um espaço pedagógico de diálogos e reflexões entre os envolvidos. Estes momentos propiciaram discussões sobre o papel das ações afirmativas, sobre os povos do campo, os saberes tradicionais e populares; temáticas essas que são norteadoras do currículo do Curso de Licenciatura em Educação do Campo, promovendo assim uma integração com as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas por esses licenciandos. Desta forma, os discentes foram essenciais à realização do evento, uma vez que os mesmos contataram suas comunidades de origem e fomentaram suas participações.

Considerações Finais

A realização do Encontro e do acampamento proporcionou aos participantes vivenciarem diferentes espaços da UNIPAMPA, com intuito de aproximá-los da universidade, uma vez que, historicamente, essas instituições foram espaços negados a essa parcela da população. Neste contexto, o acampamento buscou demarcar a posição de que a universidade pública é de todos e para todos e, que como agente transformador da realidade, deve ser plural e democrática, reafirmando a importância das políticas públicas de acesso e permanência e das ações afirmativas como ferramentas para diminuir as desigualdades históricas.

Neste contexto, o 2° Encontro também proporcionou um novo espaço para que as vozes das comunidades tradicionais do campo fossem ouvidas na universidade, especialmente, por discentes, docentes e TAEs vinculados ao Curso de Licenciatura em Educação do Campo.

Referências:

CALDART, R.S. Sobre educação do Campo. In: SANTOS, C.A. **Educação do Campo: campo- políticas públicas- educação** . Brasília: Incra/ MDA, 2008. p. 67-86.

UNIPAMPA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2014-2018**. Bagé: UNIPAMPA, 2019. Disponível em: <https://sites.unipampa.edu.br/proplan/files/2019/09/pdi-2019-2023-publicacao.pdf>. Acesso: 08 outubro 2020.

UNIPAMPA. **Projeto Pedagógico do Curso Educação do Campo - Licenciatura**. Disponível em: <http://dspace.unipampa.edu.br/bitstream/riu/111/10/PPC_Educa%c3%a7%c3%a3o%20do%20Campo_Dom%20Pedrito_2019.pdf>. Acesso: 09 outubro 2020.

4ª ONDA: REINVENTANDO A OLIMPÍADA NACIONAL DE APLICATIVOS EM TEMPOS DE ATIVIDADES REMOTAS

Área Temática

Tecnologia e Produção

Coordenadora da atividade: DÉBORA DA SILVA MOTTA MATOS

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: G. PEREIRA[1]; J. PRIEB[2]; L. SANTANA[3]; F. DAMANDO[4]; E. COSTA[5]; D. MATOS[6]

Resumo:

A Olimpíada de Aplicativos é uma competição que a cada ano amplia o número de participantes. Em sua 4ª edição, devido à pandemia da COVID-19, tivemos uma série de atividades que precisaram ser adaptadas para a nova realidade não presencial. Foi perceptível o desinteresse dos estudantes em participar desse tipo de competição frente a todas as dificuldades impostas pela pandemia, em que precisavam ter acesso à internet, realizar contato remoto com colegas e professores, dentre outros. De modo a viabilizar a realização da 4ª ONDA, adotamos e aplicamos soluções a fim de adaptar a Olimpíada a este novo momento. Nesta edição, realizamos lives, criamos vídeos tutoriais das etapas da 4ª ONDA e implementamos um aplicativo específico para a Olimpíada. Assim, conseguimos obter um número satisfatório de inscritos na competição.

Palavra-chave: olimpíada; aplicativos; soluções remotas.

Introdução

As Olimpíadas científicas são práticas para difusão da ciência e tecnologia junto a jovens estudantes em muitos países. Ao mesmo tempo em que disseminam a ciência entre os jovens, estimulam professores e escolas a oferecerem condições para que os alunos possam participar e se destacar em diferentes áreas do conhecimento. Muitas olimpíadas desenvolvem a interdisciplinaridade e promovem a atualização de professores e demais

[1]Gianne Matos Pereira, aluna do curso de Engenharia de Computação da UERGS.
[2]Johnny Elias Freitas Prieb, bolsista de extensão, aluno do curso de Engenharia de Computação da UERGS
[3] Luana Sperling Santana, aluna do curso de Engenharia de Computação da UERGS
[4] Fabrícia Damando Santos, professora do curso de Engenharia de Computação da UERGS
[5] Erli Schneider Costa, Pró-Reitora de Extensão da UERGS, idealizadora da Onda
[6] Débora da Silva Motta Matos professora da UERGS e coordenadora da 4ª ONDA

atores dos processos educacionais, incentivando inclusive pais, outros familiares e membros da comunidade a atuarem ativamente nas ações.

A Olimpíada Nacional de Aplicativos (ONDA) tem apoio do CNPq desde 2016 e é pensada para estimular o interesse de estudantes do ensino médio pelas tecnologias de forma que possam trabalhar em equipe. Para tanto, são incentivados a observar a sua comunidade, detectar problemas e propor soluções através da criação de um aplicativo.

A utilização de aplicativos (*apps*) para as mais variadas atividades é uma tendência. De acordo com a Agência Brasil [2020], três em cada quatro brasileiros têm acesso à internet e, dentre estes, o celular é o equipamento mais usado. Dessa forma, uma vez que os jovens são grandes adeptos das tecnologias, essa olimpíada foi pensada para que eles possam não ser apenas usuários destas, mas percebam o potencial de serem criadores, buscando compreender as etapas que envolvem o desenvolvimento de um *app*, propondo soluções frente à temática da edição da ONDA.

A ONDA está em sua 4ª edição e, frente à pandemia COVID-19, precisou se adaptar também ao formato remoto. Como as atividades educacionais não estão ocorrendo de forma presencial, um novo cenário de alternativas para que a ONDA ocorresse precisou ser implementado. Dentre as soluções aplicadas para que pudéssemos estar mais próximos de professores e alunos e incentivá-los a participar estão a promoção de algumas atividades virtuais, tais como *lives*, vídeos explicativos sobre as etapas da ONDA disponibilizados no Youtube, contato com as equipes por redes sociais, desenvolvimento de um aplicativo específico da ONDA, dentre outros. Todas essas soluções foram importantes para que os estudantes conseguissem ter acesso fácil e rápido às informações da 4ª ONDA. A seguir, detalhamos algumas destas soluções.

Metodologia

Diante da necessidade de adaptar o formato da Olimpíada, algumas estratégias foram pensadas. Realizamos duas *lives*, uma via *Facebook* (872 visualizações) e a outra via *YouTube* (274 visualizações), com o objetivo de aproximar alunos e professores sobre a Olimpíada. Mantivemos a *Fanpage* da ONDA atualizada e criamos o canal da ONDA no *Youtube*, melhorando a divulgação da Olimpíada durante o período da pandemia.

A 4ª ONDA foi definida em 4 etapas. Na primeira etapa, os estudantes do ensino médio junto com um professor orientador compõem sua equipe. As equipes podem ser compostas por 2 a 4 estudantes, sendo necessário que as mesmas sejam mistas a fim de estimular meninas a participarem. Durante o período de desenvolvimento do projeto pelas

equipes, foi possível fornecer materiais que os auxiliassem nessa etapa, como, por exemplo, vídeos (pílulas) com respostas as principais dúvidas, além de um aplicativo contendo dicas de auxílio no desenvolvimento de projeto. Após a submissão do projeto, as equipes são avaliadas por uma comissão e, se aprovadas, passam para a próxima fase. Na terceira fase as equipes desenvolvem o *app* proposto e enviam um vídeo (*pitch*) com informações do mesmo. Esse vídeo é novamente avaliado por uma comissão e, se aprovado, a equipe é classificada para a última etapa, onde os vídeos são postados na *Fanpage* da ONDA e assim, aqueles que obtiverem maior número de curtidas, minutos visualizados e visualizadores únicos são considerados os vencedores [PROEX UERGS].

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com base nas edições anteriores, notou-se que os participantes apresentavam dificuldade na compreensão sobre cada etapa da Olimpíada. A fim de que as equipes tivessem um portal ou meio de comunicação que oferecesse dicas específicas de como desenvolver as atividades propostas em cada fase da Olimpíada, o desenvolvimento de um *app* foi pensando para atender a estes requisitos. O aplicativo da ONDA é constituído de funcionalidades como agenda, dicas, regulamento, contato, dentre outros. O *app* tem como enfoque disponibilizar todas as datas fornecidas no edital através de um calendário interativo, onde os prazos de cada etapa da ONDA estão em destaque. Além disso, o *app* possui uma sessão com dicas separadas por categorias de *Projeto*, *Vídeo Pitch*, *Aplicativo* e *Design*. A categoria *Projeto* foi pensada em atender a montagem do projeto das equipes, constando informações quanto à definição de tema, validação de ideias, formato do projeto do *app* em relação aos botões e telas, etc. A categoria de *Vídeo Pitch* traz informações importantes sobre a construção do vídeo onde a equipe apresenta o aplicativo desenvolvido. Assim, são disponibilizadas informações importantes, como por exemplo, sites onde as equipes podem obter uso público de imagens e músicas, formatos, legibilidade e dicas sobre a construção do vídeo. A categoria *Aplicativo* informa quatro ferramentas online que permitem o desenvolvimento do protótipo de um *app*, são elas: *Fabrica de Aplicativos*, *AppMachine*, *AppGeyser* e *AppInventors*. Todas essas opções são gratuitas e de fácil usabilidade. Por último, é apresentada a categoria *Design* que traz informações sobre como otimizar um *app*, tendo como enfoque a praticidade, simplicidade e configurações de fontes e cores.

O aplicativo da ONDA foi desenvolvido na sua 4ª edição, mas ficará disponível para as demais edições, uma vez que o mesmo já foi desenvolvido com essa finalidade. O

app está disponível na *Play Store* da biblioteca da *Google Play* e foi desenvolvido na plataforma do *Visual Studio Code*, mais especificadamente na linguagem de programação *Dart* e *Flutter*. Além do app da ONDA, como já mencionado, foram desenvolvidos vídeos com perguntas e respostas das dúvidas mais frequentes. Estes vídeos estão disponíveis em *playlists* no canal da ONDA no Youtube.

Com todas as soluções diferenciadas pensadas nesta edição, tivemos 64 equipes inscritas, sendo que cada equipe tem, em média, 4 participantes. A partir dos meios de divulgação e contato disponibilizados para a 4ª ONDA, recebemos relatos de muitos professores e professoras no início do prazo de inscrições alegando dificuldades de se comunicarem com os estudantes para constituir as equipes, pois os mesmos estavam pouco estimulados a participar de atividades como estas. No entanto, consideramos o número de equipes inscritas razoável frente às circunstâncias impostas pela pandemia, sendo que na edição anterior, teve-se apenas 10 equipes a mais que neste ano.

Considerações Finais

Diante do cenário de pandemia que ficamos sujeitos, muitos organizadores de eventos de extensão se depararam com o dilema se teriam como adaptá-lo para um formato remoto. No desenvolvimento desse projeto de extensão estas dificuldades também se apresentaram, mas foram pensadas soluções para que os estudantes pudessem, mesmo em modo remoto, ter fácil contato com a equipe e com a comissão organizadora da ONDA, de forma a sentirem-se mais acolhidos frente às dúvidas de cada fase da Olimpíada. Dentre as soluções apresentadas, a fim de se reinventar diante deste novo formato de atividades, foram realizadas *lives*, desenvolveu-se um aplicativo da olimpíada e disponibilizaram-se vídeos com respostas as principais dúvidas de cada etapa. A partir destas soluções, considera-se que foi possível atingir um número satisfatório de equipes inscritas frente às dificuldades de participação dos estudantes em atividades similares.

Referências:

Agência Brasil. Disponível em https://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2020-04/celular-e-o-principal-meio-de-acesso-internet-no-pais. Acesso em 01/10/2020.

App ONDA disponível em: https://play.google.com/store/apps/details?id=com.uergs.onda

PROEX UERGS contendo o regulamento da ONDA. Disponível em: https://proex.uergs.edu.br/programas/Onda Acesso em 01/10/2020.

10 ANOS DO PROJETO CONHECENDO PG: APONTAMENTOS FUTUROS

Área Temática: Cultura

Coordenador da atividade: Luiz Fernando de SOUZA
Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: Leandro Baptista[1]; Luiz Fernando de Souza[2].

Resumo:

Tendo como premissas a sensibilização da comunidade pontagrossense acerca dos atrativos turísticos presentes na cidade e a contribuição para a democratização do acesso a diferentes espaços de lazer, recreação e turismo em Ponta Grossa, o Departamento de Turismo da UEPG vem desenvolvendo o Projeto "Conhecendo PG" ao longo de uma década, tendo alcançado mais de 10 mil participantes e envolvido diversos acadêmicos na ação extensionista. Desta maneira, este resumo visa apresentar novos caminhos para o Projeto, haja visto que o ano de 2020 demonstrou a necessidade de readequações em todo o cenário tido como "normal" e da mudança qualitativa do papel da extensão universitária, que passará a compor obrigatoriamente 10% da carga horária de formação acadêmica a partir da promulgação da Lei nº 13.005/2014, Meta 12.7, a começar em 2022. Valendo-se do método teórico-descritivo e da técnica de pesquisa exploratória, serão apresentados sequencialmente: contextualização do projeto e seus objetivos, síntese dos resultados gerados ao longo das saídas, relação da extensão para o acadêmico de turismo e perspectivas para a retomada da ação em 2021.

Palavra-chave: Conhecendo PG; Extensão; Comunidade.

Introdução

O Projeto Conhecendo PG é um projeto social que tem como objetivo levar alunos de Escolas Municipais e Estaduais de Ponta Grossa, associações e entidades para conhecer os atrativos turísticos da cidade. Desde o início do projeto, percebeu-se a importância do mesmo, visto que diversos participantes relatam que desconheciam os atrativos existentes

1 Leandro Baptista, Docente do Departamento de Turismo.
2 Luiz Fernando de Souza, Docente do Departamento de Turismo.

na cidade, mesmo os que se encontram no perímetro central, com índices de até 75% de participantes que responderam não ter conhecimento sobre os locais visitados antes do projeto (SOUZA et al, 2013).

A gênese do projeto contava com quatro opções de roteiros e atualmente são cinco, denominados: Roteiro Natural, Roteiro Histórico Cultural, Roteiro Industrial, Roteiro Religioso e Roteiro Alternativo. Com duas saídas semanais e agendadas, os participantes são acompanhados por acadêmicos de graduação em Turismo (CAMPOS; BAPTISTA; SOUZA, 2019). A consolidação do Conhecendo PG acompanhou a maturação do Departamento de Turismo da UEPG, haja visto que o primeiro está completando seu primeiro decênio e o DETUR possui 22 anos de existência. Isto reitera a importância e o aspecto histórico do projeto extensionista, mais longevo até o momento.

Ciente da necessidade em mantê-lo atualizado e com capacidade de manter-se em evidência, este trabalho objetiva destacar sua importância frente à nova Diretriz para a Extensão na Educação Superior (BRASIL, 2014), relação do projeto para o acadêmico de turismo e finalmente, apontamentos futuros.

Metodologia

O método empregado nesse trabalho corresponde ao teórico-descritivo e da técnica de pesquisa exploratória, com uma abordagem descritiva. Quanto aos meios, foram utilizados pesquisa bibliográfica, documental e participante (MARCONI; LAKATOS, 2010). O público-alvo das atividades são munícipes de Ponta Grossa que optam pelos roteiros disponíveis de acordo com os atrativos neles presentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em função das rápidas transformações sociais, o profissional deve desenvolver capacidades para agir de forma eficaz em diferentes situações, referendado em seus conhecimentos, mas não somente limitados a eles. Os conhecimentos devem ser construídos a partir da formação educacional e ampliados com ações práticas, buscando assim a construção de novos conceitos e teorias que, envolvam as diferentes interações sociais, cognitivas, afetivas, culturais, entre outras, no processo de aprendizado (DROPA, et al, 2009). Este foco e escopo correspondem à linha de ação do Conhecendo PG, capaz de se adequar à normativa do Ministério da Educação e oferecer soluções para a curricularização da extensão como um programa transdisciplinar, que poderá não mais se restringir aos alunos de Turismo, e ser incorporado pelos Departamentos de História,

Geografia, Artes, Engenharia Civil, Biologia, entre outros. Este intercâmbio entre estudantes de diferentes setores do conhecimento tende a enriquecer experiências e ampliar a qualidade das visitas.

A participação da comunidade no planejamento e execução da atividade continuará sendo o ponto de início de visita semanal. O protagonismo e a liberdade de escolha entre os roteiros disponíveis servem para balizar conteúdos programáticos e dar ênfase em estudos e reflexões sobre tendências de atuação profissional, favorecendo em última instância, o processo de alocação no mercado de trabalho dos egressos em áreas onde já diagnosticaram *in loco*, predomínio de preferências do público ou em inovação em segmentos sub aproveitados por municípios e regiões.

O impacto social (Figura 1) proporcionado pelo projeto é observado pelos índices quantitativos e qualitativos obtidos com o *feedback* de cada visita realizada. Campos, Baptista e Souza (2019) demonstraram que mais de 10 mil pessoas já participaram do projeto, majoritariamente do sexo feminino. Em perguntas relacionadas à satisfação quanto às atividades desenvolvidas, obteve-se respostas unânimes em aprovação, justificando que as expectativas foram atendidas, que o projeto oportuniza o acesso das comunidades aos atrativos e que 37,5% dos participantes estavam conhecendo os atrativos pela primeira vez.

Figura 1 – Visitas do projeto Conhecendo PG à Mansão Villa Hilda (à esquerda) e Adega Porto Brazos (à direita)



Fonte: Acervo do projeto Conhecendo PG, 2019.

No que tange à contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, 25% dos acadêmicos relataram que puderam observar na prática o

que aprenderam em sala, índice que, ainda que pareça baixo, deve ser analisado com ênfase no perfil dos participantes, em sua maioria do primeiro ano onde o conteúdo básico do curso predomina em relação à disciplinas específicas sobre a atividade turística.

Será inevitável que o projeto seja remodelado a partir dos novos protocolos de saúde, assim que as atividades possam ser retomadas presencialmente. Mas além das medidas sanitárias, o projeto também começa a ser atualizado para abranger novas tecnologias, especialmente às de imersão, para os próximos meses, como a inclusão de visitas virtuais, com o uso de óculos de realidade virtual para conhecer Ponta Grossa sob diferentes ângulos, dando a sensação de sobrevoar as áreas do município. Este recomeço de atividades, será gradual e ocorrerá com número limitado de participantes, mas apontará para cenários possíveis de novas abordagens de um projeto já consolidado.

Considerações Finais

Consideramos que os objetivos do projeto Conhecendo PG foram e continuam sendo alcançados, tomando como referencial os resultados obtidos em questionários de satisfação aplicados em participantes e acadêmicos envolvidos na ação. A interação entre alunos e comunidade aproxima a universidade da sociedade e faz com que muros simbólicos sejam derrubados, locais de lazer e turismo sejam reconhecidos e possibilitam o turismo social.

Inovar na extensão é um caminho contínuo e agradável. Uma universidade comprometida com sua comunidade a torna responsável, cidadã e sustentável.

Referências:

BRASIL. DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18/12/2018.

CAMPOS, M. M; BAPTISTA, L; SOUZA, L. F. PROJETO CONHECENDO PG, ANÁLISE QUANTITATIVA E QUALITATIVA E SUA REPERCUSSÃO NA COMUNIDADE PONTAGROSSENSE. Anais do XXVIII EAIC, Encontro Anual de Iniciação Científica. Ponta Grossa, 2019.

DROPA, M. M. et al. EXTENSÃO E QUALIFICAÇÃO: UMA CONJUGAÇÃO NECESSÁRIA. Anais. EPHTUR – Encontro Paranaense de Pesquisadores em Turismo e Hotelaria, VII FITUR. Irati, 2009.

SOUZA, L. F. et al. A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMO SUBSIDIO PARA O INCENTIVO AO TURISMO LOCAL EM PONTA GROSSA – PR. Anais do 31º SEURS, Seminário de Extensão Universitária da Região Sul. Florianópolis, 2013.

A ATUAÇÃO MULTIDISCIPLINAR EM DEFESA DOS DIREITOS HUMANOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Direitos Humanos e Justiça.
Coordenador(a) da atividade: Andressa KOLODY
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)
Autores: A. Kolody[1]; D.R.Fiuza[2]; E.C.S. de Lima[3]; L. Lustoza[4]

Resumo: Este resumo analisa a atuação interprofissional das equipes de psicologia e serviço social do Projeto de Extensão Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude – NEDDIJ Guarapuava, no período entre julho de 2019 a junho de 2020. A metodologia adotada é o relato de experiência, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental. O texto descreve as ações desenvolvidas, a contribuição das áreas com vistas à prevenção e a defesa de direitos humanos de crianças e adolescentes e problematiza a importância da interação entre as disciplinas para qualificar, ao mesmo tempo, o atendimento das famílias da Comarca de Guarapuava-PR e a formação acadêmica.

Palavra-chave: Atuação Interprofissional; Direitos Humanos; Crianças e Adolescentes;

Introdução

O NEDDIJ Guarapuava é um projeto de extensão vinculado ao programa Universidade Sem Fronteiras, coordenado pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro Oeste – UNICENTRO.

O objetivo do projeto é atuar na promoção e na defesa do direito à convivência familiar e comunitária de crianças e adolescentes, em articulação com os demais atores do Sistema de Garantia de Direitos da Criança e do Adolescente (SGDCA), na Comarca de Guarapuava[5]. A relação com a comunidade se desenvolve por meio da ação profissional das áreas de direito, psicologia e serviço social, que ao todo mobiliza treze pessoas, entre professores orientadores, profissionais recém-formados e acadêmicos para: i) desenvolver práticas socioeducativas de prevenção à violação de direitos infanto-juvenis; ii) oferecer

[1] Coordenadora e orientadora do Neddij Guarapuava.
[2] Orientadora voluntária Neddij Guarapuava.
[3] Assistente Social do Neddij Guarapuava bolsista do programa USF/UGF.
[4] Psicóloga do Neddij Guarapuava bolsista do programa USF/UGF.
[5] Composta por 5 municípios: Candói, Campina do Simão, Foz do Jordão, Guarapuava e Turvo, e 4 distritos: Entre Rios, Guairacá, Guará e Palmeirinha.

atendimento e orientação social, psicológica e jurídica; iii) aplicar técnicas extrajudiciais e práticas restaurativas e iv) ajuizar ações.

A construção das estratégias de atuação procura articular as três áreas de conhecimento por meio de um Plano de Trabalho Multiprofissional, mobilizando conhecimentos teóricos, éticos e técnicos para alcançar mudanças concretas na realidade social. O objetivo deste trabalho é apresentar a perspectiva da psicologia e do serviço social sobre as diferentes faces da atuação interprofissional, realizadas no NEDDIJ Guarapuava, para promoção e defesa de direitos humanos de crianças e adolescentes.

Metodologia

A equipe do NEDDIJ-Guarapuava adota a metodologia das práticas educativas, que tem na extensão comunicativa sua sustentação. Nesse sentido, a interação com a comunidade se dá a partir de relações horizontais e não hierarquizadas e as ações profissionais são desenvolvidas de forma articulada com vistas a interdisciplinaridade.

Este artigo são produto das vivências e diálogos entre as áreas no âmbito do projeto mencionado, da revisão bibliográfica sobre a atuação complementar entre diferentes disciplinas; da revisão documental de dois relatórios multidisciplinares semestrais e das reflexões coletivas entre a equipe sobre a importância de unir as diferenças que separam cada área, ampliando, a consciência crítica sobre a realidade e o repertório de atuação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No período em análise, conforme o Plano de Trabalho Multidisciplinar, a equipe do NEDDIJ-Guarapuava, desenvolveu cinco ações conjuntas: i) acolhida; ii) atendimento familiar; iii) planejamento; iv) ações educativas e v) formação.

A ***acolhida*** tem o objetivo de identificar as demandas de proteção ao direito à convivência familiar e comunitária para na sequência, definir o fluxo de atendimento a ser adotado. Como pontos favoráveis esta ação apresenta a aproximação da equipe com as famílias e as demandas a serem atendidas. Como pontos negativos foram observados a resistência da equipe de realizar o atendimento multidisciplinar, bem como a diferença das áreas de atuação, pois nem todas possuem em sua formação a metodologia de escuta qualificada.

O ***atendimento familiar e/ou individual*** é uma ação que tem o objetivo de acolher a demanda a partir da compreensão das relações e subsidiando a família diante do conflito gerador da violação do direito do/a filho/a, fortalecendo assim suas capacidades protetivas.

Como pontos favoráveis desta ação consideramos a preservação do melhor interesse da criança/adolescente; a promoção da proteção integral; a gradativa autonomia; a prioridade absoluta; a aplicação da metodologia da escuta qualificada, da prática educativa, da mediação e da justiça restaurativa. Como pontos negativos está a lacuna na área sociojurídica que se refere ao atendimento das famílias, situação que acaba sobrecarregando o Núcleo, que não possui recursos para suprir a demanda descoberta.

O ***planejamento*** tem por objetivo organizar as atividades a serem desenvolvidas e também subsidiar o processo formativo. As ações incluem a realização de reunião semanal da equipe técnica e dos extensionistas; orientação mensal multidisciplinar entre professores orientadores e equipe técnica. Como pontos positivos apresentamos a articulação entre a equipe. Como pontos desfavoráveis está a dificuldade de tornar viva a relação multidisciplinar, principalmente entre os acadêmicos do projeto.

As ***ações educativas*** se propõem a promover os direitos fundamentais, dando ênfase ao direito à convivência familiar e comunitária, a partir da problematização sobre as situações de riscos de violação[6]. Como pontos positivos obteve-se a interação com famílias, crianças, adolescentes, atores do Sistema de Garantia de Direitos e comunidade acadêmica. A dificuldade encontrada nesta ação se expressa na alta procura de atendimentos relacionados ao eixo de defesa, o que restringe a capacidade de atuar na promoção devido ao número de integrantes da equipe versus quantidade da demanda.

A ***formação*** ocorre por meio da realização de estudos semanais sobre categorias que compõem o contexto de atuação do projeto e tem por objetivo ampliar o repertório teórico, ético, político e técnico, a fim de qualificar a intervenção. Como pontos positivos está a ampliação das possibilidades de atuação e a promoção de espaços de debate. Como pontos desfavoráveis está a dificuldade de compreender que os momentos reservados para estudos fazem parte da jornada de trabalho do projeto.

As ações conjuntas desenvolvidas mostram a disposição das áreas em construir, a partir do estudo coletivo dos casos, interpretações mais completas dos fenômenos e qualificar o atendimento, ampliando o acesso das pessoas da Comarca à justiça.

Nesse sentido, as áreas de psicologia e serviço social têm contribuído significativamente. Enquanto a primeira observa, ainda, as questões emocionais e psicológicas presentes nos atendimentos com crianças, adolescentes e seus familiares, promovendo assim uma intervenção que respeite os indivíduos em suas singularidades; a

[6] Alienação parental, o abandono afetivo, a violência intrafamiliar e a proibição de convivência com pais e/ou responsáveis, entre outros.

segunda, por meio dos conteúdos teórico-metodológicos e ideopolíticos do projeto ético-político do Serviço Social, pode compreender, superando a visão moralizante e individualizante, as determinações sociais que envolvem a situação de risco ou iminência de violação do direito em questão da infância e juventude e desenvolver práticas educativo-emancipatórias que estimulem a construção de uma cultura de proteção integral.

Os desafios encontrados na intervenção multidisciplinar dizem respeito a defesa dos direitos humanos, devido a falta de acesso às políticas públicas. Nesse sentido, permanece como desafio para as duas áreas o fortalecimento dessas relações e a publicização acerca de sua importância. A partir do entendimento de MUNHOZ (2008), o trabalho interdisciplinar carrega o fortalecimento das diferentes áreas de saber e contribui sobremaneira para o fim do imperialismo disciplinar. É importante, ter o entendimento de que a interdisciplinaridade não exclui as particularidades entre objetos das áreas, mas, compreende que o que os aproxima é primordial frente às diferenças que os separam.

Desta forma, percebemos que os desafios presentes na inserção da nova equipe nesta atuação trouxe grande aprendizado, pois permitiu a aproximação entre às áreas de conhecimento, trazendo práticas significativas para os atendimentos no âmbito da defesa de direitos humanos de crianças e adolescentes.

Considerações Finais

A construção deste trabalho envolveu a reflexão sobre a atuação multidisciplinar partindo da análise sobre a interação entre as equipe de psicologia e serviço social no contexto do NEDDIJ Guarapuava.

Compreende-se que a atuação coordenada e articulada, favorece a qualificação da atuação comunitária e da formação acadêmica. Nesse sentido, os pontos favoráveis foram a construção da noção sobre a necessidade da articulação das diferentes disciplinas para promover um atendimento qualificado que contemple os diferentes aspectos das expressões da questão social atendidas pelo núcleo. Os pontos desfavoráveis estão relacionados aos desafios que atravessam a construção de relações interdisciplinares, dada o nível de abertura, de diálogo e de humildade que esse movimento exige.

Referências:

MUNHOZ, Divanir Eulália Naréssi. **Da Multi À Interdisciplinaridade: A Sabedoria No Percurso Da Construção Do Conhecimento.** Foz do Iguaçu: Revista do Centro de Educação e Letras, 2008.

A CIÊNCIA VAI AO BOTECO

Educação

Coordenador(a) da atividade: Zuleide Maria IGNÁCIO

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: M. E. PLISSARI[1]; A. G. BERTOLLO[2]; J. R. FAGUNDES[3]; S. J. B. SOARES[4]; Z. M. IGNÁCIO[5].

Resumo:

O principal objetivo do projeto A Ciência Vai ao Boteco foi difundir popularmente a ciência através de divulgação em ambientes não acadêmicos, como bares, restaurantes, cafés e afins. Foram realizados eventos de divulgação de pesquisas científicas realizadas na Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS. Em cada evento e divulgação, outras instituições que realizam eventos em parceria com a UFFS também foram convidadas a participar. Cada evento contou com uma palestra apresentada por um integrante ou equipe executora, acerca de um projeto científico com resultados totais ou preliminares. Durante a primeira etapa do projeto, em 2019, foram realizados quatro eventos com palestras na área da saúde, física, psicologia e agroecologia. Após a explanação das pesquisas, o público pôde fazer perguntas, as quais foram respondidas pelos expositores e discutidas de forma descontraída pelo público do evento. Em cada evento os participantes preencheram um formulário impresso, através do qual avaliaram a dinâmica e a relevância dos conteúdos abordados, como também puderam sugerir outras temáticas para os próximos eventos. A aderência e a participação ativa do público acadêmico e não acadêmico foi ampliando a cada evento. Esta iniciativa foi considerada como uma via importante de aproximação da ciência com a população. As discussões nos eventos também indicaram que o público não acadêmico pode ser protagonista na ciência.

Palavra-chave: Popularização da Ciência; Divulgação Científica; Ciência e Cultura no Bar.

[1] Marcos Eduardo Plissari, Acadêmico do Curso de Enfermagem, Campus Chapecó, SC.
[2] Amanda Gollo Bertollo, Acadêmica do Curso de Enfermagem, Campus Chapecó, SC.
[3] Julie Rossato Fagundes, Servidora técnico-administrativa, Campus Chapecó, SC.
[4] Silvio José Batista Soares, Acadêmico do Curso de Medicina, Campus Chapecó, SC.
[5] Zuleide Maria Ignácio, Docente do Curso de Enfermagem, Campus Chapecó, SC.

Introdução

A aceitação do caráter benéfico pela população é importante para a evolução da inserção sócio-econômica da ciência. O conhecimento dos resultados da ciência em benefício para o cotidiano da população cria um círculo de ampliação do interesse popular e uma preocupação em conhecer e também controlar o que a ciência faz em seu benefício (ALBAGLI, 1996).

Favorecer um diálogo acerca de questões simples da população, dando visibilidade e fazendo emergir a importância do cotidiano da vida, é uma forma de estabelecer uma discussão dialógica e avançar para questões mais metódicas e elaboradas, integrando a ciência nas questões e respostas cotidianas da população (GERMANO, 2007).

A divulgação da ciência em bares e botecos é uma das formas de fazer divulgação científica, propiciando à população não acadêmica o conhecimento e a importância das pesquisas científicas nos centros de pesquisa, universidades, institutos federais, entre outros espaços acadêmicos. É uma forma de pular o muro da academia e alcançar a rua (ROCHA, 2017).

Tendo em vista o forte crescimento pseudocientífico que se utiliza de conceitos e jargões para dar maior legitimidade a um discurso distante da concepção científica, como os movimentos da “terra plana” e o “anti-vacina”, torna-se essencial que a comunidade saiba sobre o impacto que a ciência gera em suas vidas. É indispensável que a comunidade saiba diferenciar o que é e o que não é ciência, e o porquê de ela ser levada a sério frente a outras formas de estudo da natureza, reduzindo a disseminação de propostas e ações com vista a boicotar o real foco científico (MIRANDA; GARCIA, 2018).

A ciência vai ao boteco é um projeto que teve como principal objetivo a divulgação científica em uma linguagem mais popular, estabelecendo um diálogo empolgante e frutífero com um público não necessariamente acadêmico. A promoção de espaço para este diálogo também é um ponto chave na construção desta atividade, o que aumenta a atratividade da comunidade para compreender o que é ciência e qual a necessidade de tais produções, proporcionando ao público uma base sobre como identificar descobertas científicas como produtos em favor da sociedade.

Metodologia

As atividades foram compostas da apresentação de uma pesquisa científica por um ou mais componentes da equipe de pesquisa, com pelo menos alguns resultados preliminares e os demais resultados esperados no projeto de pesquisa. As apresentações

duraram cerca de 60 (sessenta) minutos. Após cada apresentação, o público presente pôde fazer perguntas sobre o assunto e o palestrante e equipe da pesquisa puderam responder às perguntas de forma descontraída. Os palestrantes utilizaram recursos audiovisuais, conforme a sua preferência e necessidade para a palestra. As palestras utilizaram de linguagem acessível a um público leigo, sem, contudo, desvirtuar o teor científico.

Sempre que possível, o evento contou com apresentação musical ou outra apresentação artística de artistas da UFFS ou de outros locais que concordaram em estar atuando espontaneamente no evento.

O público que participou dos eventos era o mesmo público que já frequentava o estabelecimento, além das pessoas que se interessaram pelos assuntos, após divulgação de cada evento e tema que eram abordados.

As pesquisas científicas foram elencadas a partir da disponibilidade dos pesquisadores, após convite realizado pela equipe ou pelo interesse e manifestação espontânea dos pesquisadores após tomarem conhecimento da atividade.

Em cada evento, o público também foi convidado a fazer uma breve e simplificada avaliação, através de um instrumento impresso. O instrumento não teve o objetivo de avaliar os palestrantes, mas serviu como um norteador para as dinâmicas das palestras ao longo do projeto, possíveis temas de interesse da comunidade e levantamento do número de presentes em cada atividade.

Para a realização de cada evento agendado, tanto os responsáveis pelo projeto na UFFS quanto os responsáveis pelo estabelecimento que sediou os eventos, providenciaram materiais e atividades de divulgação nos diversos meios possíveis de divulgação, como mídias sociais, rádios, televisões, página da UFFS e materiais impressos afixados em locais públicos e privados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o período em que vigorou o projeto, foi realizado um total de quatro eventos abrangendo temas diversificados. As atividades propostas foram idealizadas pelos coordenadores da ação, requisito da comunidade ou interesse dos próprios apresentadores, permitindo a variação dos temas a serem abordados e dos interlocutores.

O primeiro evento abordou o tema “Estratégias educativas para a alta de pacientes oncológicos” e contou com apresentações musicais elaboradas por alunos da própria universidade; o segundo evento teve como tema “Da mudez à voz: Qual o lugar social da loucura?”, e também contou com apresentações musicais elaboradas por alunos da própria

universidade e da comunidade em geral; o terceiro evento teve como tema "Buracos Negros"; e o quarto evento teve como tema "A Construção do Conhecimento: Do Saber Popular ao Saber Científico".

Os eventos foram transmitidos online para a página do Facebook "A Ciência Vai ao Boteco".

Considerações Finais

Foram aproximadamente 180 participantes no decorrer dos quatro eventos, incluindo alunos, professores e técnicos das universidades do município de Chapecó e região, além do público não acadêmico e pessoas que prestigiaram o evento transmitido online através da página do Facebook "A Ciência Vai ao Boteco".

Os eventos tiveram aderência e participação da comunidade geral. Ao longo dos eventos o interesse e aderência foram aumentando, com sugestões e proposições acerca de novos temas e das dinâmicas.

Todos os apresentadores apoiaram e compreenderam a necessidade de transformar suas pesquisas em materiais de fácil compreensão para o público leigo, usando de linguagem acessível para explicar os objetivos e resultados de suas pesquisas científicas.

A partir deste projeto, a UFFS aderiu à organização brasileira no "*Pint of Science*", um festival internacional de ciência no bar que acontece todos os anos no mês de maio. O festival tem uma organização brasileira e acontece em 180 cidades no Brasil. Para o festival em Chapecó, SC no ano de 2021 estamos buscando parcerias de outras instituições científicas. É importante o engajamento de outras entidades, públicas ou privadas, para o alcance de um patamar que torne o município e região, referências em divulgação de conhecimento científico de interesse da população.

Referências:

ALBAGLI, Sarita. Divulgação Científica: informação científica para a cidadania?. Ci. Inf., Brasília, v. 25, n. 25, p. 396-404, set/dez 1996.

GERMANO, Marcelo Gomes. POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA: UMA REVISÃO CONCEITUAL. Cad. Bras. Ens. Fís., [S. l.], v. 24, n. 1, p. 7-25, 2007.

MIRANDA, Lucas Mascarenhas de; GARCIA, Gabriel Lopes. CIÊNCIA AO BAR: SARAU DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA COMO POTENCIALIZADOR DE UMA CULTURA CIENTÍFICA LOCAL. Revista do Edicc, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 182-191, outubro de 2018.

ROCHA, Cleomar. A Ciência no Bar. Diário da Manhã, [S. l.], n. 10881, p. 19, 22 maio 2017. Disponível em: https://www.medialab.ufg.br/n/97434-a-ciencia-no-bar. Acesso em: 31 mar. 2019.

A CULTURA COMO FATOR DE INTEGRAÇÃO: dos saberes aos sabores.

Área Temática: Cultura.

Coordenador(a) da atividade: Aline Prestes ROQUE[1]

Instituto Federal Farroupilha - Campus São Borja (IFFAR)

Autores: Laiane FLORES[2]; Patrícia Ajala GAUNA[3].

Resumo:

Em regiões de fronteira existe uma influência cultural e alimentar natural entre os povos devido à proximidade e a semelhança geográfica (solo e clima), sendo de interesse da sociedade ter conhecimento dessas influências, contudo também reconhecer as diferenças de pratos, hábitos, língua e características de cada local. O IFFar - Campus São Borja/ RS e a Universidade do Trabalho do Uruguai - Campus Rivera, desenvolveram em parceria o projeto de Extensão: "A cultura como fator de integração: dos saberes aos sabores, tendo como objetivo principal incentivar o intercâmbio cultural em regiões fronteiriças, bem como, promover a valorização, divulgação de pratos típicos, da produção e dos ingredientes locais. Para a efetivação do projeto realizou-se um levantamento bibliográfico sobre a temática, logo após houve ações práticas com oficinas, minicursos, aulas práticas e por último houve a socialização de experiências do intercâmbio. O projeto proporcionou a integração entre as Instituições de Ensino dos dois países, onde houve a troca de experiências gastronômicas e culturais, enfatizando as características de cada cultura.

Palavra-chave: intercâmbio; cultura; países fronteiriços.

Introdução

As fronteiras costumam ser vistas como limites e como metáforas, mas elas também podem ser compreendidas como territórios de integração cultural. A partir das fronteiras nacionais, por exemplo, é possível refletir, experimentar e vivenciar as relações entre duas ou mais nacionalidades e entre várias culturas que se misturam e formam espaços compartilhados, com singularidades e diversidades culturais, caracterizados pela memória

[1] Aline Prestes Roque, Coordenadora do projeto. Mestre. Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, do IFFar - Campus São Borja. E-mail: aline.roque@iffarroupilha.edu.br

[2] Laiane Flores, Colaboradora do projeto. Mestre. Técnica Administrativa em Educação, do IFFar - Campus São Borja. E-mail: laiane.flores@iffarroupilha.edu.br

[3] Patrícia Ajala Gauna, Estudante de Gastronomia do IFFAR - Campus São Borja e bolsista do projeto de intercâmbio. E-mail: patricia.ajala99@gmail.com

culinária, pelo bilinguismo, por literaturas híbridas, por atividades transfronteiriças, entre outras (ALMEIDA, 2017).

Em 2010, representantes das prefeituras, intendências dos municípios da fronteira Brasil-Uruguai, organizaram-se com o objetivo de compartilhar experiências e mapear ações conjuntas. A partir de então, o IFFar vem buscando promover ações e projetos conjuntos com Instituições Fronteiriças, buscando ampliar e democratizar o acesso a bens materiais e imateriais, aos saberes locais e fortalecer a economia local, através da valorização, divulgação de pratos típicos, da produção e dos ingredientes locais, de modo a promover a integração fronteiriça, bem como incentivar o intercâmbio entre suas culturas, gastronomia e a preservação das preparações tradicionais.

Neste contexto, o projeto tem caráter multidisciplinar cuja intenção é unir teoria e a prática, tornando o processo de ensino-aprendizagem mais significativo, além de proporcionar diferentes experiências e troca de conhecimentos através do intercâmbio de estudantes durante sua formação acadêmica, proporcionando novas vivências e saberes.

Nesse sentido, o projeto de Extensão "A cultura como fator de integração: dos saberes aos sabores", foi proposto pela Coordenação do Curso Superior de Tecnologia em Gastronomia, do IFFar-Campus São Borja, visando promover uma troca de experiência por meio de intercâmbio entre a Universidade do Trabalho do Uruguai (Rivera/Uruguai) e o Instituto Federal Farroupilha (São Borja/Brasil), identificando as diferenças e semelhanças da alimentação na cultura Brasileira e Uruguai.

Metodologia

O projeto foi idealizado para participar do edital do Programa Institucional de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha - PIADIFF, ofertado anualmente pela gestão do IFFAR. A proposta foi submetida e ficou em primeiro lugar.

O projeto foi realizado em três momentos: teórico, prático e socialização de experiências. Para a construção da base teórica, inicialmente foram estudados conceitos sobre gastronomia e cultura fronteiriça em referenciais bibliográficos, tendo como enfoque a cultura através dos hábitos alimentares e da cultura de pertencimento local.

O segundo momento foi voltado para as atividades práticas, onde a intercambista participou das aulas teóricas e práticas, também realizou oficinas e minicursos na Universidade do Trabalho do Uruguai (UTU), com os alunos do curso de Gastronomia.

No terceiro momento a aluna apresentou as experiências vivenciadas durante o período de intercâmbio na UTU para os colegas e professores do IFFar - Campus São Borja,

como forma da estudante bolsista socializar este conhecimento cultural adquirido no Uruguai com os demais colegas brasileiros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O IFFar implantou o Programa Institucional de Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha - PIADIFF, buscando fomentar a participação de alunos e servidores em ações de ensino, pesquisa, extensão e de formação profissional em países que se localizem na Fronteira com o Brasil e que possuam convênio devidamente celebrado com o IFFar. Nesse sentido, durante o período de intercâmbio a estudante bolsista recebeu auxílio financeiro para fins de custear seu seguro internacional, deslocamento e permanência (alimentação e hospedagem), por um período de 15 dias na Universidade do Trabalho do Uruguai - UTU (Campus Rivera).

A pesquisa prévia sobre a cultura alimentar dos países envolvidos foi fundamental para entender o contexto alimentar dentre as diferenças e as semelhanças do Brasil e do Uruguai. Nas palavras de Marquetto (2015), conhecer os alimentos, os modos de transformar o alimento ou os produtos que a natureza dispõe nos lugares em que vivemos possibilita tomar consciência de nós mesmos, apresentar o que somos e revelar nossa história. Nesse caso, entender a história através do alimento é como entender um universo prático que está inserido na complexidade cultural que nos abriga para além da operação direta com o alimento, mostrando assim a importância e como usá-lo.

Com o objetivo de contar um pouco da regionalidade e da nacionalidade da aluna intercambista do IFFar, foram planejadas oficinas teóricas e práticas que descreviam a tradição, a história, os sabores, as técnicas e as práticas culinárias do Brasil e com isso criou-se a oportunidade de reconhecimento cultural entre as diferentes nações, porém com tradições muito semelhantes.

A participação nas aulas práticas e teóricas oportunizaram à estudante brasileira conhecer a cultura Uruguaia, as tradições alimentares regionais e relacionar a cultura gastronômica e a importância de estudar e pesquisar a gastronomia. Pode-se identificar que as técnicas aprendidas no curso da UTU são as mesmas do curso do IFFAR, pois o ensino da gastronomia, principalmente o técnico é internacionalizado, porém identificou-se que a regionalidade do alimento faz com que a cultura se caracteriza apresentando suas influências históricas.

As oficinas práticas realizadas pela bolsista no IFFAR demonstram que a cultura alimentar dos países é muito semelhante e a integração com a comunidade fronteiriça vão muito além das relações linguísticas e geográficas, pois o Brasil, a Argentina e o Uruguai,

são fortes defensores de suas tradições e culturas. De influência europeia, indígena e negra, principalmente na fronteira entre os países o mate se destaca nas tradições alimentares dos antepassados.

Figura 01: Ilustrações das preparações realizadas durante o intercâmbio na UTU.



Fonte: arquivo pessoal da aluna bolsista do projeto

Desta forma pode-se observar que a cultura, a comida, as tradições são diferentes com características muito parecidas, entre os países fronteiriços. Especialmente com o famoso e tradicional churrasco, qual se diferencia no uso de técnicas de cortes e temperos, e o chimarrão (mate) muito consumido por esses países, que possui herança indígena. Portanto, este projeto foi importante para as Instituições envolvidas e principalmente para a estudante que pode identificar e valorizar os costumes e hábitos da cultura fronteiriça, por meio dos sabores e saberes locais.

Considerações Finais

Diante do exposto, percebe-se que os objetivos foram alcançados satisfatoriamente. O projeto proporcionou a integração entre uma pequena, mas significativa parcela da comunidade dos dois países, onde houve a troca de experiências gastronômicas e culturais, enfatizando as características de cada cultura. Também fortaleceu o sentido de pertencimento e a valorização do patrimônio histórico e cultural das comunidades fronteiriças e a revalorização das origens culturais.

Por fim, conclui-se que o projeto foi muito relevante para o processo formativo da estudante, proporcionando crescimento pessoal e profissional, incorporação de novas práticas, experiências e vivências, que qualificarão sua atuação profissional.

Referências:

ALMEIDA, Ricardo e DORFMAN, Adriana. **Fronteiras Culturais/Fronteras Culturales: um processo de autonomias e de convergências**. In: Anuário Unbral das fronteiras brasileiras. Vol. 3. Porto Alegre: Editora Letra1; Instituto de Geociências da UFRGS, 2017.

MARQUETTO, R,F. **Gastronomia tradicional: Regiões missões e Central do Sul-Brasil.** Rio Grande Sul, 2015.

A DEFESA DOS DIREITOS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RISCO EM MEIO À PANDEMIA DE COVID-19

Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da atividade: Michele da Rocha CERVO

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Autoras: C. PRADO[1]; G. SANTOS[2]; K. MUDRE[3]; M. GOMES[4]; S. DAVID[5].

Resumo:

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) atua na proteção e garantia de direitos e na defesa dos interesses de crianças e adolescentes em situações de risco e vulnerabilidade social. Sua atuação envolve as áreas da Psicologia e do Direito. Com a pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), os atendimentos realizados pelo Projeto sofreram transformações, necessitando uma adaptação ao trabalho remoto. O presente estudo tem por objetivo analisar os atendimentos realizados pelo NEDDIJ durante os sete primeiros meses de pandemia, os quais estão sendo realizados através de ligações telefônicas, mensagens e chamadas de vídeo. Tal análise se justifica pelo aumento de casos e encaminhamentos que chegaram até o Projeto durante esse período e suas complexidades, como é o exemplo de casos envolvendo gravidez na adolescência. A pandemia, inicialmente vista como algo passageiro, tornou-se nossa realidade. Com isso, o Projeto passou por reformulações de maneira que alcance o público-alvo e este acesse o NEDDIJ diante das complexidades vivenciadas nesse período.

Palavras-chave: Garantia de Direitos; Pandemia; Crianças e Adolescentes.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) é um Projeto de Extensão do Programa Universidade Sem Fronteiras instituído por meio de uma parceria firmada

[1] Carolina Pinheiro Silva de Almeida Prado, Graduanda em Psicologia na UNICENTRO, extensionista do NEDDIJ Irati e bolsista pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

[2] Giovana Wagner dos Santos, Graduanda em Direito na UEPG, extensionista do NEDDIJ Irati e bolsista pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

[3] Karoline Mudre, Graduanda em Direito no Centro Universitário Campo Real, extensionista do NEDDIJ Irati e bolsista pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

[4] Morgana Costa Gomes; Graduanda em Psicologia na UNICENTRO, extensionista do NEDDIJ Irati e bolsista pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

[5] Sammidy Monteiro Mendes Estevão David, Graduada em Direito, orientadora da área do Direito do NEDDIJ Irati e bolsista pelo Programa Universidade Sem Fronteiras (USF).

entre a Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e as Instituições Estaduais de Ensino Superior, abrange os municípios de Irati e Inácio Martins. O Núcleo objetiva consolidar uma rede de atendimento, atuando na prevenção, defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco e vulnerabilidade social, tendo seus direitos violados ou ameaçados, bem como quem responde por atos infracionais.

Atualmente, a equipe do NEDDIJ é composta por uma coordenadora, também orientadora da área da Psicologia, uma orientadora da área do Direito, um psicólogo, duas advogadas e duas graduandas de cada uma das áreas (Psicologia e Direito). O trabalho da equipe é interdisciplinar e pautado na doutrina de Proteção Integral, com o objetivo de efetivar os direitos fundamentais de crianças e adolescentes como prioridade absoluta, conforme disposto na Constituição Federal/1988 e no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Ademais, a equipe atua na produção científico-acadêmica, contribuindo com novas possibilidades de intervenção na garantia de direitos.

O presente trabalho tem como objetivo apresentar uma análise dos atendimentos realizados pelo NEDDIJ Irati durante os sete meses de isolamento social vivenciados até o momento. Para isto, a análise será realizada a partir das características das violações de direitos dos casos atendidos no contexto da pandemia de Covid-19.

Metodologia

A pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2) trouxe mudanças significativas no trabalho do NEDDIJ. Insta salientar que o Projeto de Extensão não possuía recursos financeiros e materiais necessários para iniciar a prestação de atendimentos remotamente, assim, a Secretaria Municipal de Assistência Social forneceu ao Núcleo um aparelho celular com linha telefônica para viabilizar o atendimento das usuárias e usuários, tornando-se a porta de entrada do Projeto.

Diante desse cenário, o trabalho da equipe passou por reformulações, seguindo os protocolos de biossegurança estabelecidos por autoridades de saúde e pela Comissão de Acompanhamento e Controle de Propagação do Coronavírus (Covid-19) da Universidade Estadual do Centro-Oeste. Assim, os atendimentos anteriormente realizados de forma presencial – triagens, atendimentos psicológicos e jurídicos e atendimentos psicojurídicos – passaram a ser realizados de maneira remota através de ligações telefônicas, mensagens via *WhatsApp* e chamadas de vídeo.

A reformulação da prática de trabalho da equipe foi pensada buscando proporcionar a escuta e o atendimento dos casos já acompanhados pelo Núcleo, bem como dos novos casos recebidos pelo Projeto durante o período de distanciamento social. A atuação do NEDDIJ durante esse período deu-se através da disseminação de informações sobre direitos em publicações nas mídias sociais;

representação jurídica dos interesses das crianças e adolescentes em processos judiciais; além de acompanhamento psicológico quando o sofrimento psíquico está associado a algum tipo de violação de direitos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades presenciais do NEDDIJ foram suspensas no dia 19 de março de 2020, desde então, além dos casos já acompanhados pelo Projeto, foram atendidos mais 34 novos casos. Destes, 21 permanecem em andamento no Projeto, pois apresentam situação de risco ou de vulnerabilidade para as crianças e/ou adolescentes envolvidas(os). A maior parte deles (14) envolve pedidos de regularização de guarda, visitas e alimentos, acompanhados de outras demandas como: abandono afetivo, reconhecimento de paternidade, alimentos gravídicos, violência contra criança ou adolescente, dentre outros. Casos estes que apresentam complexidades distintas, e assim apresentam mais de uma demanda e/ou encaminhamento.

Uma vez que o NEDDIJ atua em rede intersetorial e alinhado aos princípios da Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente, o Núcleo realiza e recebe encaminhamentos de outros equipamentos das Políticas Públicas de Saúde, Educação e Assistência Social e também do Conselho Tutelar dos municípios de Irati e Inácio Martins. Além disso, na ausência de Defensoria Pública em nossa Comarca, o Projeto desempenha essa função através da representação jurídica de crianças, adolescentes e seus familiares.

Realizando um panorama dos atendimentos prestados pelo Projeto desde o início da pandemia, temos que do mês de março até junho, foi recebido apenas um encaminhamento do Conselho Tutelar, em contraste, de julho a setembro, 08 casos foram encaminhados ao NEDDIJ pelo mesmo órgão. Dentre os casos encaminhados, 02 deles envolvem gravidez na adolescência e 01 deles o exercício da maternidade na adolescência. É possível inferir que há uma diferença na complexidade dos casos encaminhados antes do início da pandemia e agora. Nota-se essa diferença pois é a primeira vez que o Núcleo atende tantos casos de gravidez na adolescência, sendo que em um deles há a suspeita de estupro de vulnerável, que será acompanhada por outro órgão. Casos complexos como o citado exigem a realização de atendimento presencial, pois tratam de situações muito delicadas que não são adequadas a um contato telefônico, no qual não conseguimos resguardar o sigilo das informações e a efetiva segurança das(os) usuárias(os), garantindo assim, um processo de escuta ético.

Cabe enfatizar a produção de violações de direitos provocadas pelas mudanças que a pandemia traz na realidade brasileira. Considerando as desigualdades sociais engendradas pelo sistema capitalista, o novo coronavírus não é democrático.

> Partindo-se desta premissa, a regulamentação sobre a proteção dos direitos humanos da criança e do adolescente exige ponderações consentâneas à realidade vivenciada pelas crianças e adolescentes em contextos de vulnerabilidade social, econômica, digital, étnica, racial, por vitimização, por gênero, pela privação da liberdade ,por enfermidades preexistentes, por situação de rua, por deficiência sensorial, física e mental. (BATISTA, 2020, p. 14)

No mais, o contexto pandêmico nos invoca a "repensar o 'normal', os fazeres práticos e as pesquisas que temos direcionado, ou segregado, das crianças e das infâncias, bem como as definições e noções que temos utilizado" (PASTORE, 2020, p. 11). Nesse sentido, para garantir o acompanhamento dos novos casos do Projeto e dar continuidade aos atendimentos dos casos em curso, a equipe precisa estar em constante formação para prestar o melhor atendimento, o que tem produzido um grande aprendizado, além de ter gerado um momento de refletir sobre nossas práticas, utilizando outros meios de comunicação, como as mídias sociais e a participação em programas de rádio, que nos permitem acessar um público que antes poderia desconhecer o Núcleo e até mesmo seus direitos.

Considerações Finais

Embora no início a pandemia de Covid-19 fosse vista como passageira, verificou-se que ela e os novos meios de atendimento se transformaram em nossa realidade. O Projeto, além de adaptar-se ao trabalho remoto, necessitou adequar-se para alcançar as novas demandas e acesso de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de risco e vulnerabilidade social. Utilizando-se dos meios tecnológicos, sociais e do trabalho em rede, o NEDDIJ tem chegado à população mais vulnerável, como pode-se notar pelos novos casos que chegaram durante o período de distanciamento social. Cabe a este Núcleo a defesa intransigente dos direitos de crianças e adolescentes em seus variados contextos.

Referências:

PASTORE, Marina di Napoli. Infâncias, crianças e pandemia: em que barco navegamos? **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, Preprint, 2020. Disponível em: <https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/919>. Acesso em: 03 out. 2020.

BATISTA, Letícia de Menezes. A proteção dos direitos humanos das crianças e adolescentes hipervulneráveis em tempos de pandemia no Brasil. **Boletim de Direitos da Criança e do Adolescente**. Ed. n° 06, pp. 11-16, junho de 2020. Disponível em: <http://www.neca.org.br/>. Acesso em: 04 out. 2020.

A DIALOGICIDADE DE PAULO FREIRE NA FORMAÇÃO PEDAGÓGICA DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Lucimara Cristina de PAULA

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: Jéssica Cristiane MARTINSN[1]; Carlos Eduardo CORADASSI[2].

Resumo:

Em 2019, o Núcleo de Educação Permanente, vinculado à Fundação Municipal de Saúde de Ponta Grossa, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares, vinculado ao Departamento de Pedagogia da Universidade Estadual de Ponta Grossa, organizou o curso de Formação Pedagógica para Preceptores e Tutores do SUS. Esse curso teve por objetivo oferecer formação pedagógica a profissionais do SUS, que recebem residentes do Programa de Residência Multiprofissional, fundamentada nos princípios da pedagogia progressista freireana. O curso, oferecido entre os meses de maio e dezembro de 2019, com carga horária de 64 horas, utilizou como procedimentos metodológicos o estudo orientado de textos, diálogos sobre a relação entre os textos e o contexto de trabalho, análise de situações reais de trabalho em grupos e no coletivo, autoavaliações, avaliação dos encontros e dos resultados do curso. As avaliações de cada encontro foram realizadas por meio de diversas formas de registros, algumas individuais e outras coletivas. Como resultados, o curso oportunizou a análise compartilhada e crítica do trabalho realizado com os residentes, por meio da reflexão dialogada dos diferentes olhares sobre o próprio trabalho, sobre o trabalho dos residentes e o contexto de atuação. Os tutores e preceptores puderam repensar novas alternativas de resolução de problemas de forma coletiva, movendo-se para a transformação de situações que julgavam complexas, mediante os princípios do pensamento progressista e humanista de Paulo Freire, que correspondem à Política Nacional de Educação Popular em Saúde (2013).

Palavra-chave: Formação Pedagógica; Educação em Saúde; Paulo Freire.

Introdução

O Curso de Formação Pedagógica para preceptores e tutores do Sistema Único de Saúde, que recebem profissionais do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde

[1] Jéssica Cristiane Martins, mestranda em Ciências da Saúde (UEPG).
[2] Carlos Eduardo Coradassi, docente do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública (UEPG).

Coletiva, no município de Ponta Grossa, foi elaborado após o levantamento de demandas por formação, realizado por meio de um questionário. Esse questionário apontou a necessidade de formação pedagógica dinâmica para orientação e acompanhamento dos residentes, cujas ações envolvessem: métodos ativos de ensino, práticas integrativas e complementares de saúde, resolução de conflitos no ambiente de trabalho, formas de perceber dificuldades na ação do residente e de avaliar o seu trabalho, entre outras demandas.

Ao relatarem suas necessidades de formação, os preceptores e tutores ressaltaram a importância de processos formativos que valorizassem a integração dos profissionais nos grupos de trabalho, o ato de ouvir o outro e somar esforços, a preferência por fazer proposições ao invés de somente criticar, o olhar sensível para as dificuldades dos residentes e seu processo de aprendizagem, o estímulo ao planejamento e execução de ações de forma interdisciplinar, etc. Portanto, a relevância do curso se justifica pelo atendimento às demandas formativas dos profissionais envolvidos, por meio da relação ensino-pesquisa-extensão, com o envolvimento de acadêmicos (graduação e pós-graduação) na organização e sistematização de registros, análise desses registros e avaliação dos resultados, a partir de estudos teóricos.

O objetivo central do curso foi oferecer uma formação pedagógica de natureza progressista e humanista, fundamentada na produção de Paulo Freire (2004, 2005, 2014), em coerência com a Política Nacional de Educação Popular em Saúde (2013). E os objetivos específicos foram:

- discutir e refletir coletivamente sobre o papel do profissional do SUS, nas relações que estabelece com seu contexto de trabalho e com as outras pessoas que fazem parte dele, ampliando a compreensão desse contexto e da importância de cada profissional como sujeito que o constitui;
- dialogar sobre procedimentos de ensino, buscando a posição de educar-se no processo de educar o outro, de acordo com princípios do diálogo freiriano (FREIRE, 2004) e do conceito de aprendizagem dialógica (AUBERT *et al*, 2016);
- analisar experiências multiprofissionais vivenciadas pelos participantes, de forma dialógica, levantando alternativas de solução metodológicas e avaliativas

Metodologia

As ações formativas foram desenvolvidas no Núcleo de Educação Permanente, da Fundação Municipal de Saúde, em parceria com o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação em Espaços Escolares e Não Escolares, da Universidade Estadual de Ponta

Grossa. Participaram do curso 40 profissionais de diferentes profissões (enfermeiros, médicos veterinários, psicólogos, fisioterapeutas, dentistas, farmacêuticos, assistentes sociais, educadores físicos, nutricionistas) que atuam como preceptores e/ou tutores dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva. O curso foi desenvolvido em oito encontros e cada encontro correspondeu a oito horas de atividades – quatro horas de ações presenciais coletivas e quatro horas destinadas a estudos e realização de tarefas, totalizando 64 horas.

Os procedimentos metodológicos foram diversificados para atender às características do grupo de participantes e as suas demandas por conhecimento. De maneira geral, esses procedimentos contemplaram: o estudo orientado de textos; diálogos sobre as relações dos textos estudados, o contexto de trabalho e as relações estabelecidas nesse contexto; a análise de situações reais de trabalho na área da Saúde, por meio de imagens, vídeos ou propostas escritas, para levantamento de problemas e elaboração de soluções; a autoavaliação dos resultados alcançados em mudanças no trabalho, após intervenções refletidas e sistematizadas no decorrer do curso.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os tutores e preceptores do SUS, responsáveis pela orientação dos residentes, colaboraram para a construção coletiva do processo formativo, considerando que cada autoavaliação e avaliação das ações realizadas ofereciam elementos para o repensar dos encaminhamentos e temáticas. Ao compartilharem experiências e refletirem situações-problema a partir dos estudos teóricos e do diálogo, os integrantes do grupo puderam compreender melhor o seu papel e as questões pedagógicas envolvidas no processo de ensinar e aprender com os residentes, de forma humilde, curiosa, comprometida e solidária (FREIRE, 2014)

No processo de conhecer em comunhão, de forma igualitária e voltada à busca de soluções para os problemas vivenciados, a formação colaborou para a relação teoria-prática, a visão crítica e abrangente do cotidiano profissional e dos dilemas enfrentados, a discussão de alternativas para melhor orientação dos residentes e organização do trabalho junto a eles.

A proposta de formação pedagógica, pautada na relação entre as áreas da Educação e da Saúde, numa perspectiva freireana, ofereceu a possibilidade de profissionais do SUS, pesquisadores universitários e acadêmicos construírem conhecimentos de forma compartilhada, democrática, humanizadora, como apontam os registros de autoavaliação dos participantes e avaliação dos encontros.

Nesse sentido, as ações formativas impactaram nos processos de ensinar e aprender no âmbito do SUS, como anuncia a Política de Educação Permanente (BRASIL, 2009).

Considerações Finais

A formação pedagógica para preceptores e tutores do SUS, que corrobora com a qualificação profissional dos residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva, numa perspectiva dialógica e crítica, coerente com os princípios da Política Nacional de Educação Popular em Saúde (2013) foi o primeiro projeto com essas características. Entretanto, como proposta de educação permanente (BRASIL, 2009) deve-se considerar que o processo de formação não cessa e terá continuidade, partindo sempre das demandas apontadas na saúde.

Por meio do diálogo crítico entre diferentes profissionais sobre situações-problema vivenciadas no campo profissional, os participantes do curso puderam analisar e refletir sobre o próprio trabalho numa perspectiva totalizante, alcançando novas possibilidades de trabalho com os residentes e outras maneiras de atuar no contexto profissional, buscando transformações de suas práticas. Por meio das interações entre profissionais da saúde e da Educação, os acadêmicos conheceram novas realidades, novas formas de pensar, outra linguagem e outra visão de mundo, compreendendo aproximações e distanciamentos entre duas áreas do conhecimento de extrema relevância social, identificando suas peculiaridades e as contribuições que podem oferecer mutuamente.

Referências:

AUBERT, Adriana, *et al.* **Aprendizagem dialógica na sociedade da informação.** São Carlos: EdUFSCar, 2016.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Portaria nº 2.761, de 19 de novembro de 2013.** Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2013/prt2761_19_11_2013.html Acesso em: 25 set 2020.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Comitê Nacional de Educação Popular em Saúde. **Política Nacional de Educação Popular em Saúde**. Brasília, Distrito Federal, 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. **À sombra desta mangueira**. São Paulo: Editora Olho d'Água, 2005.

FREIRE, Paulo. **Pedaogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

A EDUCOMUNICAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO DE PODCASTS: PERSPECTIVAS DE DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área temática

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Michele NEGRINI[1]

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Autores: Maria Rita da Costa ROLIM[2]; Samira Lucas SILVEIRA[3]; Marislei RIBEIRO[4].

Resumo:

O presente trabalho tem como objetivo apresentar as produções radiofônicas desenvolvidas no projeto de extensão "A Educomunicação no desenvolvimento de *Podcasts*", produzido pelo curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas, juntamente com a Escola Louis Braille de Pelotas e com IFRS. Em tempos de pandemia, a produção de informações passou a ser efetivada de forma remota, visando a preservação das indicações das autoridades de saúde. E a produção de *podcast*s sob aspectos relacionados à pandemia e à sua presença na sociedade norteou as atividades do projeto em questão. A proposta metodológica começa com aprofundamentos sobre os assuntos em reflexão; e abarca também: a realização de entrevistas; realização de roteiro de cada programa; edição, finalização e divulgação de cada edição. Cabe salientar também que tomamos o desenvolvimento descritivo (GIL, 1999) como uma forma de andamento e perspectiva do trabalho. Todas as etapas culminam no desenvolvimento de *podcasts* voltados à produção de informações para a sociedade, observando o distanciamento social.

Palavra-chave: educomunicação; desenvolvimento de *podcast*; extensão universitária; distanciamento social; covid-19.

Introdução

Com a pandemia do coronavírus, as produções de conteúdo tiveram que se adaptar, no contexto de produção e de divulgação de informações sonoras, cabe destacar as ressignificações na elaboração de *podcasts*. O Brasil é um dos países que mais consome *podcasts*. O alto índice de consumo deste tipo de produto justifica a importância do projeto "A Educomunicação no desenvolvimento de *podcasts*". Assim, essas novas maneiras de

[1] Michele Negrini: Doutora em Comunicação pela PUC RS. Tem pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), no programa de pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas. Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). Integrante do núcleo de pesquisadores do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Telejornalismo (GIPTele).
[2] Maria Rita da Costa Rolim: Aluna do curso de Jornalismo da UFPEL.
[3] Samira Lucas Silveira: Aluna do curso de Jornalismo da UFPEL.
[4] Marislei Ribeiro: Graduada em Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo e Relações Públicas pela UCPel. Doutora em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação-FAMECOS/PUC-RS. Professora do Curso de Jornalismo da UFPel/Centro de Letras e Comunicação. Coordenadora do Projeto de Extensão – "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da Web Rádio e Web TV.

contato com a sociedade se expandem por diversos nichos, abrangendo produções independentes e diversos profissionais.

A amplitude das produções possibilita que a ferramenta alcance uma grande diversidade de público, o que permite que o "Educomunicação no desenvolvimento de *podcasts*" inclua outros subprojetos: o "Rádio na mão", que tem parceria com IFRS campus Rio Grande; o "Ligado na LB", em parceria com a Escola Louis Braille de Pelotas; e o programa "Educomunicação em Foco", que é voltado a desenvolver *podcast* com pautas de contextos gerais. Com a realização do projeto e com a extensão da universidade para os diversos campos da comunidade, nota-se o engajamento dos acadêmicos. Fato que Adeve (2012) define como forma de contribuição para mudar situações adversas, por meio de atividades lúdicas, inclusivas e integradoras, através de ações que promovam práticas inovadoras na sociedade.

Atualmente, são elaborados programas quinzenais com estudantes de jornalismo coordenados pelos professores do curso, além de convidados de diversos assuntos, trazendo por meio de entrevistas e bate-papo, conteúdo pertinente e relevante para o público. A partir dos argumentos apresentados, o projeto sinaliza para o que Adeve (2012) aponta como utilizar os espaços radiofônicos como maneira de promoção de cultura, ensino e extensão, desenvolvendo práticas inovadoras como a produção de *podcasts*.

Metodologia

O trabalho desenvolvido busca levar práticas inovadoras por meio de uma educação inclusiva e extensiva. Por isso, a escolha pela perspectiva descritiva, apresentada por GIL (1999) como uma maneira que visa levantar a situação do problema, através da exposição de opiniões e atitudes que promova a solução dos mesmos, as pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno.

Ressalta-se as ferramentas utilizadas para a concretização do projeto, como as plataformas de streaming de áudio *Spotify,* as ferramentas de edição de áudio *Premier* e de vídeo chamada como o Google *Meet*, Zoom entre outras. Como apontam Barros e Menta (2007), o *podcast* é uma forma de levar ao público informações radiofônicas personalizadas e com divulgação na internet. E, na perspectiva do isolamento social, os *podcasts* se mostram como recursos de socialização e de transmissão de conhecimentos e, também, como uma forma de aprendizado.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O presente trabalho traz em sua análise a integração da produção radiofônica com pautas de interesse tanto de alunos quanto da comunidade externa. É realizado a integração

e divulgação das ações dos *podcasts* produzidos nas mídias sociais do projeto como nome "Educomunicação em Foco". Conforme destaca Soares (2011), Educomunicação é um procedimento interdisciplinar e interdiscursivo, vivenciado na prática dos sujeitos sociais, através de meios precisos de intervenção social. São produzidos pelo projeto os *podcasts* Rádio na Mão, Web Rádio e TV e o próprio *podcast* Educomunicação em Foco, com o desenvolvimento do projeto, já temos um total de 8 (oito) episódios com um alcance de 1200 pessoas nas publicações do Facebook .

As últimas produções do projeto "O jornalismo independente em Pelotas" e "A pandemia e as produções acadêmicas femininas" visaram trazer a Educomunicação como uma ferramenta de informar o ouvinte sobre como está o meio acadêmico durante a presente pandemia de Covid-19 e uma aproximação com o público que, majoritariamente, é da região Pelotas e Rio Grande.

Considerações Finais

Com a atual situação de pandemia de Covid-19, as produções acadêmicas radiofônicas acabaram adaptando-se ao formato remoto para seguir trazendo conteúdos e pautas de interesse para a comunidade acadêmica. Segundo Júnior e Coutinho (2007), em um mundo globalizado e limitado pelo tempo, o *podcast* está emergindo como uma tecnologia alternativa que pode ser usada no ensino e no auxílio da aprendizagem em qualquer forma de ensino. Considerando a popularidade e alcance dos *podcasts* que vem se tornado cada dia um conteúdo mais consumido pela sociedade por conta que se encaixavam no dia-a-dia corrido, torna-se notável a constante adaptação desta ferramenta de como manter o interesse do público com os assuntos trazidos nos episódios.

Referências:

Adeve, J. L. **Educomunicação em movimento**. v1. São Paulo: fundação Tide setubal, 2012

BARROS, G. C; MENTA, E. . **Podcast: produções de áudio para educação de forma crítica, criativa e cidadã**. **Eptic On-Line** (UFS), v. IX, p. 74-89, 2007.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5a. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. (2007). **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte.** In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (Eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. A Coruña: Universidade da Coruña. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7094/1/pod.pdf > Acesso em: 20 de Agosto 2020.

SOARES, I. O. **Educomunicação: Um Campo de Mediações. Comunicação & Educação**, São Paulo: 12 a 24, set./dez. 2000. Disponível em: <http://www.journals.usp.br/comueduc/article/view/36934/39656 >. Acesso em: 15 de Outubro de 2019.

A ESCOLA E A FAMÍLIA NA CONTEMPORANEIDADE: CONSTRUINDO PARCERIAS NA FORMAÇÃO DOS FILHOS

Educação

Coordenador(a) da atividade: Rosangela Maria BOENO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná- Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV)

PROREC/EXTENSÃO

Autores: J. R. DEBASTIANI[1]; P. F. DIEL[2]; R. M. BOENO[3]

Resumo:

O projeto de extensão " Escola e Família - Instituições corresponsáveis na educação dos filhos", desenvolvido pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos (UTFPR-DV) em parceria com a Secretaria Municipal de Educação e o Núcleo Regional de Educação de Dois Vizinhos, bem como uma instituição sócio educativa - Guarda Mirim, tem por objetivo desenvolver palestras e oficinas de cunho formativo para pais, docentes e discentes com o intuito de aproximar a escola e família na difícil tarefa de formação dos filhos. A realização das atividades de extensão ocorreram nos anos de 2018 e 2019. Todas as atividades desenvolvidas foram avaliadas por meio de questionários de satisfação, aplicados ao final de cada encontro de formação e por meio de diálogo com os gestores. Os resultados do projeto mostram-se satisfatórios pelo alto grau de satisfação dos participantes; pela procura das instituições, bem como, pela alta abrangência do público alvo.

Palavra-chave: família; escola; formação.

Introdução

Ao iniciar uma discussão voltada à educação, deve-se levar em conta todas as modificações sociais que ocorrem nos últimos anos, principalmente no que tange à escola e a família. Consideradas como primordiais para o processo de desenvolvimento social e

[1] Jéssica Regina Debastiani, acadêmica do curso de Ciências Biológicas.
[2] Paulo Fernando Diel, Professor do Curso de Ciências Biológicas.
[3] Rosangela Maria Boeno, Professora do curso de Ciências Biológicas.

intelectual do ser humano, escola e família têm sofrido os reflexos das transformações na sociedade, e isso tem influenciado na formação dos filhos/alunos.

A obrigatoriedade do ensino e a dificuldade de administração do tempo pela família, tem sido um dos grandes desafios da contemporaneidade, o que leva a escola e a família a se distanciarem de suas respectivas funções (SADOVNIK; ECCO; NOGARO, 2013). Não mais possuindo tempo para acompanhar o processo de desenvolvimento e educação de seus filhos, a família "automaticamente" passou a delegar à escola a função de principal formadora, e esta, por vez, passou a assumir a função de ensinar e educar ao mesmo tempo. Essa dupla responsabilidade assumida pela escola tem gerado problemas com relação à formação dos alunos, uma vez que, a escola assumindo a responsabilidade que não lhe pertence, deixa de cumprir com a sua principal função, a de ensinar.

O projeto de extensão "Escola e Família - instituições corresponsáveis na educação dos filhos" se originou vinculado com os conteúdos da disciplina de Organização do Trabalho Pedagógico e Gestão Escolar, do curso de Ciências Biológicas da UTFPR-DV. Por outro lado, os resultados do projeto de extensão geram importantes dados de pesquisa, atendendo dessa maneira ao tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão.

Este trabalho objetiva apresentar o referido projeto e divulgar os resultados obtidos durante a sua execução nos anos de 2018 e 2019.

Metodologia

O projeto de extensão é realizado em parceria com a entidade socioeducativa Guarda Mirim - EIPA, com o Núcleo Regional de Educação e a Secretaria Municipal de Educação de Dois Vizinhos- PR. As atividades desenvolvidas consistem na realização de oficinas e ciclos de palestras de cunho formativo, para pais, docentes e discentes. As atividades de formação são realizadas conforme as demandas das instituições educacionais. O trabalho desenvolvido geralmente ocorre durante as reuniões de pais, ou, encontros de formações continuadas para docentes e discentes nas próprias instituições de ensino. As temáticas trabalhadas com pais e docentes são: Relação Família e Escola; Redes Sociais; A Importância do Brincar. Para alunos são ofertadas as seguintes temáticas: Adolescência - transformações, sem complicações; Projeto de Vida; Prevenção da gravidez não planejada, Empreendedorismo, Inovação e Cidadania. As temáticas: Alimentação Saudável, Educação Ambiental e Redes Sociais são trabalhadas com pais, docentes e discentes. Todas as atividades são apresentadas de forma dinâmica e com uso de vários recursos didáticos, tais como: datashow, câmera fotográfica, questionários impressos, dentre outros.

Ao final de cada formação é aplicado um questionário de satisfação por amostragem, o qual contém perguntas relacionadas à palestra, estes dados são tabulados e analisados, sendo possível avaliar o andamento do trabalho, bem como sugestões de melhoria para aprimorar as atividades de formação ofertadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O processo de avaliação do projeto é permanente e continuado, pois permite "identificar aspectos ou condições que geram conflitos e ruídos nas comunicações, e, consequentemente, nos padrões de colaboração entre eles" (DESSEN; POLONIA, 2007, p. 27). A partir disso, é possível planejar as ações de acordo com a realidade de cada instituição.

A dinâmica do projeto envolve desde o princípio conversa e planejamento com as entidades parceiras e uma avaliação geral ao final de cada ano. As ações de extensão também são avaliadas individualmente pelos próprios participantes por meio de pesquisa de satisfação ao final de cada ação. Nesta avaliação os participantes das atividades formativas também sugerem temas para futuras palestras. A aplicação dos questionários de satisfação para pais, docentes e discentes, permite ao projeto acompanhar as necessidades das famílias e das escolas, o que possibilita a construção de novos temas e aprimoramentos de temáticas já ofertadas.

Os resultados do projeto têm se mostrados altamente satisfatórios. Em 2018 e 2019 foram realizadas 27 palestras e oficinas de formação, sendo 16 escolas atendidas que atingiram 2.000 pessoas, sendo que 98% dos participantes afirmaram compreender a importância das ações desenvolvidas, 91% atribuíram nota 9 e 10 para as palestras de formação. A pesquisa de satisfação evidencia que a escola e a família estão interessadas em "dividir a mesma tarefa de educar e de lidar com os difíceis territórios da emoção, da construção da subjetividade e do aprendizado dos sujeitos de acordo com suas especificidades" (SILVA; LIMA, 2009, p. 240). A colaboração entre escola e família afeta o processo de formação dos filhos/alunos, sejam esses em níveis cognitivos, sociais, afetivos e de construção de identidade (DESSEM; POLONIA, 2005).

O projeto envolve permanentemente a participação dos alunos do curso de ciências biológicas como bolsistas do projeto e como voluntários. A participação do aluno não é apenas burocrática, ele participa de forma efetiva na construção e participação de todo o projeto. Esta inserção permite ao futuro docente visualizar de forma global toda a dinâmica social que a escola está inserida, bem como sugere novos aportes e reflexões sobre a

necessidade da escola construir uma aproximação colaborativa com a família no processo de formação dos filhos.

Considerações Finais

Por meio das avaliações é possível constatar que há cada vez mais um interesse recíproco das famílias e das escolas na construção de um processo colaborativo na formação dos filhos. É fundamental que as famílias se ocupem da educação dos filhos para que a escola possa ensinar de forma produtiva e qualitativa. O projeto também aponta as dificuldades de aproximação entre ambas. Do lado da família as dinâmicas de trabalho, a falta de segurança, especialmente em reuniões noturnas, bem como a falta de transporte, sãos alguns dos problemas práticos que afetam a participação das famílias na vida da escola. Por outro lado, a escola ainda não consegue desenvolver dinâmicas democráticas que possibilitem a participação efetiva das famílias na vida da escola. A escola ainda é um território cercado de restrições e preocupações internas onde as famílias participam muito pouco. O referido projeto, atende plenamente seus objetivos ao demonstrar que a colaboração entre escola e família é possível e necessária, basta que a escola se abra a participação das famílias respeitando sua dinâmica particular e a família seja estimulada a participar da vida da escola. Por sua vez, as famílias estão dispostas a colaborar com a escola, mas necessitam de orientação e formação na tarefa árdua de formar os filhos, na contemporaneidade.

O projeto tem o mérito acadêmico de possibilitar inúmeras pesquisas e atividades de extensão que trazem para o interior da universidade um debate indispensável para a sociedade de hoje, a necessária colaboração de todas as instituições sociais especialmente, a escola e a família, na formação dos filhos. O sucesso futuro da educação depende disso.

Referências:

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, 2005. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/pee/v9n2/v9n2a12.pdf. Acesso em: 12 out. 2020.

DESSEN, M. A.; POLONIA, A. C. A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 17, n.36, p. 21-32, 2007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-863X2007000100003. Acesso em: 13 out. 2020.

SADOVNIK, S.; ECCO, I.; NOGARO, A. A interrelação família-escola na formação de filhos/alunos. **Perspectiva**, Erechim, v.37, n. 140, p. 83-92, dez. 2013.

SILVA, M. V.; LIMA, L. R. A participação da família na escola: contribuições à democratização da gestão. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 3, n. 4, p. 239-252, 2009.

A ESTAÇÃO METEOROLÓGICA COMO FERRAMENTA PARA ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ATIVIDADES E JOGOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS PRODUZIDOS DURANTE A PANDEMIA

Meio Ambiente

Coordenador da atividade: Pedro Augusto Breda FONTÃO

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autores: G GONZATTO[1]; MB SILVA[2]; MV KLEIN[3]; AN SILVA[4]; PS CAIKOSKI[5].

Resumo:

As variações do tempo atmosférico e do clima são temas cada vez mais importantes na sociedade, embora poucos alunos de ensino básico conheçam como são feitos os procedimentos de coleta de análise de dados meteorológicos. Em vista disso, o Projeto de Extensão 'A Estação Meteorológica como ferramenta para Ensino, Pesquisa e Extensão' surgiu em 2020 com a proposta de incentivar e organizar visitas didático-pedagógicas monitoradas e voltadas à estudantes de diversos níveis acadêmicos de Curitiba e região, além de estimular a realização de pesquisas na Estação Meteorológica do *campus* Centro Politécnico da UFPR. Devido à pandemia de Covid-19 e a impossibilidade de vigência da proposta original para este ano, o presente artigo pretende realizar uma breve descrição das práticas desenvolvidas remotamente no período, com ênfase em apresentar e descrever as oito atividades e jogos didático-pedagógicos produzidos por meio de uma metodologia participativa entre os membros do Projeto. Desse modo, foi possível notar um forte engajamento no tema por parte dos alunos de graduação envolvidos, cujo planejamento dos roteiros e atividades pedagógicas apresentou resultados positivos para estimular em breve a vinda de excursões de escolas, colégios e demais instituições para dentro da universidade, contribuindo para a formação dos estudantes e para a prática da educação ambiental.

Palavra-chave: clima; educação ambiental; visita didática.

Introdução

O ser humano sempre demonstrou interesse em entender e interpretar o funcionamento dos elementos da natureza, especialmente quando dotados de grande

[1] Guilherme Gonzatto, aluno de graduação em Geografia na UFPR e bolsista PROEC.
[2] Marina Batista da Silva, aluna de graduação em Geografia na UFPR e bolsista PROEC.
[3] Martina Victoria Klein, aluna de graduação em Geografia na UFPR e bolsista PROEC.
[4] Anne de Nonohay da Silva, aluna de graduação em Geografia na UFPR e bolsista CNPq.
[5] Paulo Sergio Caikoski, aluno de graduação em Geografia na UFPR e voluntário no Projeto.

variabilidade, capaz de influenciar e afetar diretamente suas atividades. Nesse cenário, o clima e a dinâmica atmosférica destacam-se na relação sociedade-natureza (MENDONÇA, 2000), e a Estação Meteorológica desponta como um importante instrumento capaz de medir e registrar diversos parâmetros e variáveis meteorológicas/climáticas.

Apesar de ser algo trivial na comunidade acadêmica, a prática científica da coleta de dados meteorológicos não é um hábito comum nas instituições de ensino básico. No caso das escolas e colégios, o ensino da climatologia e das ciências atmosféricas é geralmente abordado através das disciplinas de Geografia, Ciências e Física. Todavia, o excesso de conteúdos teóricos e a falta da percepção empírica dificulta a compreensão desses assuntos por parte dos alunos, levando a um desconhecimento deste processo e de como as informações climáticas são produzidas (ROLDÃO, 2014).

Tendo em vista tais questões, e com base em diversas contribuições e pontos de vista na área da educação ambiental (DIAS, 2015; MAIA e MAIA, 2015; FONTÃO *et al*., 2016, entre outros), surgiu o Projeto de Extensão "A Estação Meteorológica como ferramenta para Ensino, Pesquisa e Extensão". A proposta tem por objetivo valorizar a importância da prática de observação meteorológica para o ensino-pesquisa-extensão em prol da sociedade, e em favor da formação educacional dos alunos de diversos níveis acadêmicos de Curitiba e região. Para tanto, este artigo buscou descrever as atividades produzidas durante a pandemia de Covid-19, por membros vinculados ao Projeto, na elaboração de um roteiro didático-pedagógico monitorado de visitas às instalações do Centro Politécnico da UFPR e, em específico, na produção de atividades e jogos didáticos voltados à temática ambiental.

Metodologia

O Projeto em questão iniciou suas atividades em março de 2020 valendo-se da oportuna localização das instalações da Estação Meteorológica do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET) no *campus* Centro Politécnico da UFPR (convencional e automática), além da cooperação técnica e das congruências técnico-científicas entre ambas as instituições, tendo como foco estimular, organizar e promover a realização de visitas didático-pedagógicas da comunidade externa e incentivar a produção de dados e a realização de pesquisas. No entanto, devido às medidas de isolamento social desencadeadas pela evolução da Covid-19 no Paraná, a proposta de visitas e excursões presenciais foi postergada e passou-se a desenvolver atividades de planejamento do roteiro de visitas, produção de jogos didáticos e interação com a comunidade de maneira remota em ambiente virtual.

Isto posto, foi adotada uma metodologia participativa entre os alunos (bolsistas e voluntários) vinculados ao Projeto de Extensão, através da realização de reuniões por videoconferência *online* duas vezes ao mês. Nesses encontros, se propôs o método de revisão sistemática da literatura sobre visitas didáticas e jogos lúdico-pedagógicos, voltados ao tema da Climatologia/Meteorologia, e posteriormente o mapeamento de metodologias utilizadas. Em particular, utilizou-se como premissa a seguinte questão: '*quais jogos poderiam ser desenvolvidos para auxiliar nas visitas didático-pedagógicas à Estação Meteorológica*?'.

Tendo como base um público-alvo de estudantes de diversos níveis acadêmicos (Ensino Fundamental I e II, Ensino Médio e Ensino Superior), optou-se por produzir atividades e jogos voltados a diferentes níveis de formação, e o professor responsável pela visita/excursão poderá escolher dentre as várias opções previstas. Para o desenvolvimento dos jogos educativos, priorizou-se materiais de baixo custo, e o procedimento seguiu no seguinte esquema: 1) organização do conhecimento/metodologias; 2) dinâmica de grupo no modelo tempestade de ideias (*brainstorming*); 3) sistematização das propostas, aplicação dos conhecimentos e produção dos materiais.

Em relação ao processo de interação com a comunidade, elaborou-se um questionário pela plataforma de formulários do *Google* direcionado à professores e pedagogos do Paraná e foi desenvolvido o *website* oficial do Projeto. Recentemente, também foram criados perfis em redes sociais (*facebook* e *instagram*) como forma de divulgar a proposta e disseminar informações científicas para a comunidade em geral.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento das atividades remotas contribuiu para aprimorar o planejamento e os roteiros previstos para as visitas didático-pedagógicas monitoradas, e elaborar materiais e jogos didático-pedagógicos, sintetizados e descritos no Quadro 1. Nele, as oito atividades produzidas encontram-se organizadas por níveis de ensino e tempo médio de duração.

Por tratar-se de um Projeto recente, já foi possível notar um forte interesse e engajamento dos estudantes de graduação envolvidos, bem como o estudo do clima e os procedimentos de análise e coleta de dados na Estação Meteorológica passou a ser objeto de interesse em pesquisa. O retorno às atividades presenciais, em breve, irá permitir um treinamento técnico em observação meteorológica, auxiliando na formação dos alunos que irão atuar como monitores das visitas. Ademais, a divulgação das informações do Projeto na *internet* tem apresentado um *feedback* positivo, bem como o questionário que está sendo aplicado aos docentes, ainda em etapa preliminar, tem trazido boas respostas e sugestões.

Quadro 1 – Descrição das Atividades e Jogos desenvolvidos durante a pandemia.

Nome	Jogos Pedagógicos e Atividades Específicas: Descrição Geral	Duração Média	Público Alvo
Jogo da Memória: Os Brasis	O Jogo da Memória é uma brincadeira clássica formada por várias duplas de cartas (ou peças) que apresentam uma mesma figura em um dos lados. O objetivo do jogo é apresentar paisagens brasileiras de diferentes tipos climáticos para fortalecer a memorização e o raciocínio do estudante.	30 min.	EF I
Jogo das Três Pistas 'Entrando no Clima'	O Jogo das Três Pistas consiste em uma atividade em que o desafiante irá apresentar três dicas (ou pistas) para que os participantes tentem identificar e descobrir uma determinada palavra (ou expressão). Nesse caso, foram elaborados 53 cartões contendo dicas e palavras com temas gerais sobre o Clima e o Meio Ambiente, estimulando a participação e o engajamento dos estudantes.	30 min.	EF I e II
Jogo de Cartas das Nuvens *'Ultra Nimbus'*	O Jogo de Cartas das Nuvens consiste em cartas contendo o nome e a fotografia dos tipos de nuvens existentes no Planeta e algumas características contendo pontuações específicas, sendo elas: Altura, Formato e Tempo (condição atmosférica). A pontuação adota critérios estabelecidos pela Organização Meteorológica Mundial e informações de livros clássicos no tema. O jogo consiste em desafiar os colegas baseado na pontuação da característica escolhida, adotando um modelo semelhante ao 'Super Trunfo' elaborado e distribuído no Brasil pela Editora *Grow*, porém com atributos próprios.	20 min.	EF I e II
Quiz da Climatologia e Meteorologia	O Quiz da Climatologia e Meteorologia é um conjunto de questões e exercícios selecionados sobre temas que envolvem o estudo do clima e a Estação Meteorológica. A atividade foi elaborada de duas maneiras: 1) cartões com perguntas e alternativas para a resposta correta, que serão lidas em voz alta desafiando os estudantes; 2) lista de exercícios que será repassada ao Professor responsável pelos alunos visitantes, e que poderá ser aplicada como atividade complementar à sua aula. Inicialmente, o banco de questões conta com 40 exercícios, que serão atualizados ao longo do tempo e serão incluídas novas questões.	Variável	EF II e EM
Exercícios com o Anemômetro	Os visitantes terão a oportunidade de manusear um Anemômetro e coletar seus próprios dados de vento (velocidade e direção), orientados pelos monitores do Projeto. Na atividade, serão realizadas algumas brincadeiras para entender o conceito de sensação térmica. O Laboratório de Climatolgia (LaboClima/UFPR) conta atualmente com 26 Anemômetros que estarão disponíveis para esta atividade, a ser realizada individualmente ou em duplas.	30 min.	EF II e EM
Exercícios com o Termômetro (termohigrômetro)	A atividade consiste em ensinar os visitantes a coletar dados de Temperatura e Umidade Relativa do Ar, utilizando para isso Termohigrômetros digitais disponibilizados pelo Laboratório de Climatologia (26 no total). Durante o exercício, serão feitos brincadeiras e desafios para trabalhar com maior ênfase o conceito de temperatura, umidade relativa e a variabilidade desses elementos.	30 min.	EF II e EM
Oficina para Confecção de Instrumentos	Nessa atividade, os alunos monitores do Projeto irão promover uma oficina para ensinar os visitantes a construir instrumentos meteorológicos de forma caseira - como Pluviômetro, Higrômetro, Biruta e Termômetro - utilizando materiais acessíveis e de baixo custo. Os instrumentos confeccionados na oficina poderão ser levados pelos visitantes, com o intuito de levar a climatologia para dentro de suas casas.	2 horas	EF II e EM
Visita ao Laboratório de Climatologia	A atividade consiste em uma visita guiada ao Laboratório de Climatologia (LaboClima/UFPR), em que os monitores irão apresentar detalhes do laboratório como as linhas de pesquisa, história, projetos, entre outros. O foco da visita poderá ser combinado com o Professor responsável pela turma, bem como os detalhes que serão abordados (a depender do nível de formação dos alunos).	30 min.	Todos os níveis

Fonte: Dias, 2015; Maia e Maia, 2015; Fontão et al., 2016. Elaboração: os autores. EF = Ensino Fundamental; EM = Ensino Médio.

Considerações Finais

Apesar das mudanças na proposta original do Projeto devido à pandemia, os resultados mostraram-se bastante positivos, cuja ampla participação dos alunos envolvidos foi fundamental para o planejamento das atividades e o desenvolvimento de novos materiais e jogos, que aprimoraram e estruturaram a ideia original. Diante do exposto, espera-se que, com as condições sanitárias e epidemiológicas reestabelecidas, as visitas possam ser realizadas presencialmente e beneficiar a comunidade de estudantes e professores da região, dando a oportunidade de conhecer na prática e de forma lúdica uma Estação Meteorológica.

Referências:

DIAS, G.F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**. São Paulo: Ed. Global, 2015.

FONTÃO, P.A.B.; BORDOTTI, V.; BURIGO, C.; MAIA, D.C. Visita à Estação Meteorológica de Rio Claro: dispositivos didáticos e o perfil dos visitantes. **Arquivo Rio Claro**, v. 18, p. 22-25, 2016.

MAIA, D.C.; MAIA, A.C.N. Climatologia Escolar - Saberes e Práticas. **Geografia**, v. 40, n. 2, 2015.

MENDONÇA, F.A. Aspectos da interação clima-ambiente-saúde humana: da relação sociedade-natureza à (in) sustentabilidade ambiental. **RAEGA**, v. 4, 2000.

ROLDÃO, A.F. Climatologia Geográfica no ensino fundamental: princípios teóricos e práticos. **Revista de Ensino de Geografia**, v. 5, n. 8, p. 58-66, jan./jun. 2014.

A EXECUÇÃO DE ALIMENTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Claudete CARVALHO CANEZIN
Universidade Estadual de Londrina (UEL) e Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior - SETI

Autores: D. SANTOS DE CARVALHO[1]; H. NAME COLADO MARIANO [2].

Resumo:
O recebimento de Alimentos corresponde a um direito indisponível e irrenunciável das crianças e adolescentes brasileiros, que possuem seus genitores separados ou divorciados. Dessa forma, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ atua sistematicamente, com o intuito de garantir aos menores o cumprimento desta obrigação por seus genitores, através das Ações de Execução de Alimentos. Sendo assim, o presente trabalho visa explicar no que consiste a Ação de Execução de Alimentos, além de expor as dificuldades e alternativas que este Núcleo vem experimentando, na demanda referida, diante do contexto da Pandemia do COVID-19.

Palavra-chave: Alimentos; Execução; Pandemia.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude – NEDDIJ consiste num projeto de extensão atrelado ao Programa Universidade sem Fronteiras (USF), da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI), com recursos do Fundo Paraná e vinculado com a Universidade Estadual de Londrina, através da PROEX – Pró Reitoria de Extensão.

Este projeto oferece amparo judicial e extrajudicial, acompanhamento psicológico clínico e encaminhamento da população aos serviços especializados, nos casos em que se

[1] Denise Santos de Carvalho, profissional recém-formada de Direito e bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude.
[2] Henrique Name Colado Mariano, aluno do 3º ano/5º semestre do curso de Direito Matutino da UEL e bolsista SETI do Projeto de Extensão NEDDIJ- Núcleo de Estudo e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude.

verifique que a criança ou adolescente está em situação de risco, devido a violência física, sexual e/ou psicológica, abandono material ou afetivo, negativa de direitos essenciais ao seu desenvolvimento sadio, entre outros.

Nesta toada, este Núcleo também promove eventos públicos que objetivam conscientizar a população, por meio do fornecimento de orientações e realização de atividades acerca dos temas relativos à proteção integral das crianças e adolescentes.

Insta salientar também que o NEDDIJ é um local de ensino, estudo e pesquisa para estudantes e profissionais recém-formados das áreas do Direito e da Psicologia. Constata-se que, desde o ano de 2006, foram atendidas mais de 14.000 pessoas, totalizando 46.377 atividades realizadas ao longo destes 14 anos, conforme se observa dos dados quantitativos identificados no quadro exposto abaixo:

QUADRO QUANTITATIVO NEDDIJ/UEL 2006 a agosto/2020																
	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	até ago/2020	TOTAL
Novos processos (cível e atos infrancionais)	15	19	22	45	55	86	88	250	224	642	1.248	609	644	449	268	**4.653**
Movimentações processuais	75	87	99	105	153	621	927	1.568	1.405	1.835	2.746	2.552	3.463	3.946	1.437	**20.658**
Audiências	15	22	32	40	33	21	93	143	165	184	620	556	326	377	103	**2.730**
Atendimento ao público	140	176	183	200	180	602	682	1.029	705	1.340	1.952	1.228	2.263	2.477	1.731	**14.479**
Atendimentos Psicológicos	0	0	0	0	0	132	93	157	136	148	109	172	281	328	306	**1.790**
Reuniões/ Discussão de casos	30	35	54	70	62	153	152	216	223	301	174	121	61	83	40	**1.775**
Eventos/Palestras	6	6	7	10	7	14	7	23	13	19	6	12	41	47	74	**292**
TOTAL	**281**	**345**	**397**	**470**	**490**	**1.629**	**2.042**	**3.386**	**2.871**	**4.469**	**6.855**	**5.250**	**7.079**	**7.707**	**3.106**	**46.377**

De acordo com o exposto, verifica-se a extrema necessidade de se oferecer apoio jurídico e psicológico à população londrinense, em defesa dos direitos das crianças e dos adolescentes, que, por vezes, encontram-se em situações de violência, abandono e negligência.

Metodologia

Para construir o referencial teórico deste trabalho acadêmico, foram observados pelos autores os dados e informações extraídos de diversos casos práticos, dentre os tutelados pelo Núcleo de Estudo e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude.

Contudo, não há como demonstrar situações reais e suas consequências, tendo em vista que as abordagens e trabalhos realizados com as crianças e adolescentes, bem como

seus processos judiciais, são efetuados e tramitam, respectivamente, sob segredo de justiça, de modo a preservar a identidade dos menores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Quando o genitor responsável pelo pagamento de Pensão Alimentícia já regulamentada em Juízo em favor de seu filho não o faz, é possibilitado ao Representante legal da criança ou adolescente ingressar, em nome do menor, com uma Ação de Execução de Alimentos.

Dessa forma, o Código de Processo Civil distingue 2 ritos sob os quais tal demanda poderá tramitar, quais sejam: o da Prisão e o da Penhora. Estes encontram-se regulados no CPC, respectivamente, nos artigos 528 ao 533 e 911 ao 913.

Nesse contexto, o CPC/2015 determina em seu artigo 528 que, caso o devedor de Alimentos não pague o débito após ser intimado, ou tenha sua justificativa negada pelo Magistrado, será decretada a sua prisão civil pelo prazo de 1 a 3 meses, além de ter seu nome inserido nos órgãos de proteção de crédito (SPC e SERASA).

Porém, tendo em vista o alto índice de transmissão do vírus COVID-19 em penitenciárias brasileiras, foi sancionada a Lei nº 14.010, de 10 de junho de 2020. Podemos observar, em seu artigo 15, determina que a prisão civil por dívida de Alimentos deverá ser cumprida na modalidade domiciliar. A legislação referida também estipula que a preferência por esta modalidade de prisão, irá vigorar até a data de 30 de outubro de 2020.

Sendo assim, verificou-se na prática processual que, de maneira geral, os inadimplementos de Pensões Alimentícias aumentaram durante a Pandemia do COVID-19. Isto pois, a medida de prisão civil sempre foi considerada a mais gravosa, e que mais pressionava o devedor a pagar seu débito.

Por este motivo, o Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e Juventude teve de realizar pesquisas e estudos sobre o assunto, visando encontrar alternativas eficazes para forçar o cumprimento da Obrigação Alimentícia.

Dentre elas destacam-se as seguintes: requerer que o Magistrado, obedecendo ao artigo 139, IV, do CPC, estipule medidas alternativas na Execução, como bloqueio de cartões de crédito do genitor inadimplente, bloqueio da carteira de motorista do devedor, realização de penhora de créditos de serviços de transporte via aplicativo e também a efetuação de penhora ponderada de Auxílio Emergencial recebido pelo Executado.

Salienta-se, ainda, que, na maioria dos casos práticos, foi ofertada à Parte Exequente a possibilidade de solicitar a suspensão da eficácia da decisão de prisão civil, para ser

cumprida após o término do prazo descrito na Lei referida, ou a conversão do Rito do processo para o da Penhora, de modo que seja verificada a existência de Bens e saldos em nome do Executado, passíveis de bloqueio e transferência ao credor da dívida.

Considerações Finais

O ECA, em seu artigo 15, expõe o seguinte: "A criança e o adolescente têm direito à liberdade, ao respeito e à dignidade como pessoas humanas em processo de desenvolvimento e como sujeitos de direitos civis, humanos e sociais garantidos na Constituição e nas leis".

Sendo assim, conforme pensamento da autora Maria Berenice Dias, o Estatuto da Criança e do Adolescente está de acordo com os princípios do Melhor Interesse, da Paternidade Responsável, bem como da Proteção Integral, objetivando sempre conduzir as crianças e adolescentes brasileiros à maioridade de forma responsável, de modo que possam usufruir plenamente de seus direitos fundamentais (DIAS, 2016).

O NEDDIJ, como projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina (UEL), continua atuando em diversos casos judiciais, mesmo diante do cenário da Pandemia devido ao COVID-19, inclusive aqueles em que resta necessária a execução dos Alimentos inadimplidos pelo genitor condenado ao pagamento destes, em favor da criança ou adolescente em tela.

Referências:

DIAS, Maria Berenice. **Manual de Direito das Famílias**. 11. ed. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2016.

BRASIL. **LEI Nº 8.069, DE 13 DE JULHO DE 1990**. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8069.htm>. Acesso em: 24 de set. 2020.

BRASIL. **LEI Nº 14.010, DE 10 DE JUNHO DE 2020**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2020/lei/L14010.htm. Acesso em: 24 de set. 2020.

A EXTENSÃO ACADÊMICA INTEGRADA AO ENSINO E A PESQUISA EM HOMEOPATIA NO IFPR, CAMPUS IVAIPORÃ

Área Temática: Tecnologia e Produção
Coordenadora da atividade: Ellen Rubia DINIZ
Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: E. R. DINIZ[1]; G. F. MOURO[2]; A. F. SOUZA[3].

Resumo:
As ações de extensão acadêmica integradas a pesquisa e ao ensino em homeopatia teve como objetivo apoiar a transição agroecológica e os processos de desenvolvimento sustentáveis sob a ótica de transformação social com a perspectiva de contribuir na melhoria da formação técnico-profissional e cidadã dos estudantes e professores. O objetivo do presente artigo foi descrever as ações de extensão acadêmica integradas a pesquisa e ao ensino em homeopatia realizados no IFPR, campus Ivaiporã. Como fontes de informação das atividades descritas neste artigo foi feito um levantamento nos registros das ações em homeopatia realizadas de 2013 até o ano de 2020. O marco inicial das ações em homeopatia no IFPR, campus Ivaiporã foi o curso teórico-prático de Homeopatia na Agropecuária com carga horária de 12 horas realizado em outubro de 2013. Neste mesmo ano professores e quatro estudantes fizeram o Curso de Extensão em Homeopatia na Agropecuária iniciando o processo de formação para atuarem no protagonismo das ações acadêmicas. Ao longo desses sete anos, a homeopatia no IFPR, campus Ivaiporã tem sido uma estratégia para professores e estudantes na construção do conhecimento através da aplicação do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão nas práticas de ensino-aprendizagem. Durante este período de desenvolvimento das ações houve uma evolução na relação do setor da agricultura familiar com a comunidade acadêmica, e uma troca de aprendizados com benefícios mútuos para agricultores, estudantes, professores e instituição.

Palavra-chave: homeopatia vegetal; agroecologia; transição agroecológica.

[1] Ellen Rubia Diniz, servidor docente.
[2] Gisele Fernanda Mouro, servidor docente.
[3] Andressa Fabiano de Souza, estudante (aluno do curso de Engenharia Agronômica).

Introdução

As ações envolvendo a homeopatia no IFPR campus Ivaiporã teve início em 2013 e coincide com os primeiros anos de sua implantação e das iniciativas de construção de vínculos com a sociedade local e regional. Em Ivaiporã e região, o modelo do agronegócio domina o cenário agrícola desfavorecendo a maioria dos agricultores familiares, que de maneira geral é descapitalizado e com pouca renda. A região conta com pouca mobilização social, poucas iniciativas que caminham na direção de uma transformação social concreta rumo a um desenvolvimento rural mais sustentável. É consenso entre os agricultores familiares a importância ao acesso a alternativas mais sustentáveis e viáveis para a geração de renda.

Do ponto de vista da Educação em Agroecologia no IFPR, entende-se que as ações vinculadas a agricultura familiar têm potencial para a evoluir os sistemas de produção, e o conhecimento em homeopatia tem o potencial de contribuir para o processo de transição agroecológica. As ações de extensão acadêmica integradas a pesquisa e ao ensino em homeopatia teve como objetivo apoiar a transição agroecológica e os processos de desenvolvimento sustentáveis sob a ótica de transformação social com a perspectiva de contribuir na melhoria da formação técnico-profissional e cidadã dos estudantes e professores.

Para trabalhar com homeopatia é necessária a aquisição de medicamentos homeopáticos, entretanto não há farmácia especializada na região, portanto, foi necessário implantar uma farmácia experimental no IFPR com a finalidade de suporte aos trabalhos.

O objetivo do presente artigo foi descrever as ações de extensão acadêmica integradas a pesquisa e ao ensino em homeopatia realizados no IFPR, campus Ivaiporã.

Metodologia

Como fontes de informação das atividades descritas neste artigo foi feito um levantamento nos registros das ações em homeopatia realizadas de 2013 até o ano de 2020.

As ações de extensão acadêmica em homeopatia se deram no formato de projetos inclusos na chamada CNPQ de implantação e manutenção do Núcleo de Estudos em Agroecologia e Produção Orgânica do Território Vale do Ivaí, participação do Programa Institucional de Bolsas de Extensão Universitária (PIBEX), promoção de eventos, cursos, oficinas e na forma de pesquisa-ação em propriedades agrícolas familiares. O público alvo foram os agricultores familiares, agricultores assentados do MST; agricultores familiares; professores, pesquisadores, agentes de ATER; educadores e estudantes das escolas do campo

da rede estadual e municipal de ensino. Tais ações tiveram o protagonismo dos estudantes do ensino técnico em Agroecologia integrado ao nível médio, curso técnico concomitante e subsequente de nível médio em Agroecologia (atualmente suspensos), Superior de Tecnologia em Agroecologia e Engenharia Agronômica.

Os projetos de ensino se deram na forma de apoio ao atendimento aos estudantes dos cursos do IFPR no desenvolvimento de trabalhos acadêmicos nas modalidades de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), projetos integradores e projetos ligados ao Programa de Bolsas Acadêmicas de Inclusão Social – PBIS. Quanto aos projetos de pesquisa estes se deram na forma de apoio às pesquisas científicas (PIBIC e PIBIC jr) e participação na Feira de Inovação Tecnológica do Instituto Federal do Paraná (IFTECH). A proposta de pesquisa-ação foi desenvolvida em quatro propriedades agrícolas familiares de Ivaiporã e região, com a procura voluntária dos agricultores para utilizarem a homeopatia de forma experimental.

Os medicamentos homeopáticos demandados no âmbito das ações foram escolhidos com base no diagnóstico dos problemas, repertorização e estudo da matéria médica, das experiências de agricultores já publicadas e também a partir de resultados científicos baseadas em trabalhos de pesquisa e solicitados a farmácia experimental homeopática no IFPR campus Ivaiporã.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O marco inicial das ações em homeopatia no IFPR, campus Ivaiporã foi o curso teórico-prático de Homeopatia na Agropecuária com carga horária de 12 horas realizado em outubro de 2013. Neste mesmo ano professores e quatro estudantes fizeram o Curso de Extensão em Homeopatia na Agropecuária de 150 horas, no município de Marechal Cândido Rondon – PR, realizado pelo CAPA, Unioeste e Emater, iniciando o processo de formação para atuarem no protagonismo das ações. Atualmente mais professores no campus já se capacitaram para o desenvolvimento de ações utilizando homeopatia.

O uso da homeopatia nas propriedades familiares tem como objetivo inserir essa tecnologia em suas nas práticas de forma que os resultados identificados e relatados pelos agricultores sejam reproduzidos. Além disso, busca-se conhecer melhor a ação dos medicamentos homeopáticos no campo, junto a realidade e a percepção dos agricultores.

Os projetos vinculados a extensão acadêmica desenvolvidos neste período foram o 17º Seminário Brasileiro sobre Homeopatia na Agricultura, a Ciência da Homeopatia como Fonte de Tecnologias Agronômicas realizado em 18 de setembro de 2015 em Ivaiporã, a implantação da farmácia experimental de homeopatia; projetos de treinamento em

manipulação de preparados homeopáticos para aplicação experimental na agropecuária e estudos de caso sobre a aplicação da homeopatia na agricultura familiar em Ivaiporã e região. A homeopatia também permeou as ações do Programa de estímulo à produção orgânica de leite coordenado pela Professora Gisele Mouro que também coordena o Grupo de Estudos em Homeopatia que se reúne periodicamente para discutir assuntos correlatos a homeopatia.

As atividades de divulgação, formação e capacitação em homeopatia pelo IFPR campus Ivaiporã motivou projetos de ensino e pesquisa na busca por solução de problemas envolvendo temas como a conservação e qualidade de sementes, desempenho de plântulas, manejo de insetos herbívoros, manejo de fitopatógenos em hortaliças, efeito na dinâmica populacional de lagartas, bem-estar de aves, melhoria de índices zootécnicos na criação aves, melhoria de índices produtivos do bicho da seda e na disponibilização do fósforo no solo.

Na farmácia experimental foram realizados os procedimentos de diluição e dinamização de matrizes dos medicamentos adquiridos de farmácias homeopáticas especializas conforme as normas da Farmacopéia Homeopática Brasileira (2011).

Dentre os trabalhos desenvolvidos destaca-se o apoio do IFPR nas experiências de utilização da homeopatia na produção de hortaliças desde 2013, pela agricultora Nilza Maria Oliveira dos Santos com propriedade no município de Jardim Alegre-PR, de acordo com a agricultora que tem o certificado de produção orgânica "*a homeopatia ajuda bastante na produção das hortaliças principalmente na proteção contra os insetos que incomodam e dão prejuízo, usamos também na prevenção de geadas e gostamos do resultado, isso só e possível graças ao IFPR*".

Considerações Finais

Ao longo desses sete anos, a homeopatia no IFPR, campus Ivaiporã tem sido uma estratégia para professores e estudantes na construção do conhecimento através da aplicação do princípio da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão nas práticas de ensino-aprendizagem. Durante este período de desenvolvimento das ações houve uma evolução na relação do setor da agricultura familiar com a comunidade acadêmica, e uma troca de aprendizados com benefícios mútuos para agricultores, estudantes, professores e instituição.

Referências:

FARMACOPEIA HOMEOPÁTICA BRASILEIRA, 3ª Edição, São Paulo, Editora Andrey, 2011. Disponível em: <https://www.gov.br/anvisa/pt-br/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-homeopatica/arquivos/8048json-file-1> Acesso em: 30 sep. 2020.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM DISFAGIA DURANTE A PANDEMIA

Área Temática: Saúde

Coordenadora da atividade: Sheila TAMANINI DE ALMEIDA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: Sheila TAMANINI DE ALMEIDA[1]; Gabriele THAYNÁ OLIVEIRA[2], Anna Carolina ANGELOS CARDOSO[3]; Chayane DIAS MATTOS[3]; Guilherme BRICZINSKI DE SOUZA[3].

Resumo:

Introdução: O projeto de extensão "Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar! " faz ações voltadas para o público interno e externo da UFCSPA, visando conscientizar e informar os profissionais da saúde, os familiares e pacientes com disfagia. Durante a pandemia, as ações do projeto modificaram-se e passaram a ser em modo remoto. Portanto objetivamos apresentar as ações de extensão desenvolvidas pelo projeto no ano de 2020. Metodologia: Foi realizado a análise de dados de todas as mídias sociais utilizadas com o intuito de quantificar o número de interações, o público e as regiões alcançadas. Desenvolvimento: No período de março a setembro de 2020, foram elaborados posts em redes sociais e a produção de artigos científicos. Foi alcançado, em todas as redes sociais do projeto, uma média de 1162 interações nas publicações feitas no período de agosto a setembro de 2020. Conclusão: Durante o período de suspensão das atividades presenciais, as ações de extensão, a integração entre os participantes e o estudo científico mantiveram-se ativos. Além disto, as ações online possibilitaram uma maior visibilidade entre diferentes públicos e regiões do Brasil.

Palavra-chave: Fonoaudiologia; Distúrbio da Deglutição; Ações de Extensão.

---

[1]Professor Adjunto do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA – Coordenador do Projeto de Extensão

[2]Acadêmica do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista PROBEXT/UFCSPA do Projeto de Extensão

[3]Acadêmico do Curso de Fonoaudiologia – Bolsista Voluntário PROVEXT/UFCSPA do Projeto de Extensão

Introdução

A Disfagia é um distúrbio no processo de deglutição, podendo ser decorrente de alterações mecânicas ou neurológicas. A Disfagia Orofaríngea pode ocorrer em diferentes fases da vida, sendo essa alteração presente em qualquer parte entre o trajeto da boca até o estômago. As manifestações clínicas, se dão através de desordens na mastigação, regurgitação nasal, tosse e entre outros sintomas. Se não avaliadas e gerenciada, as consequências poderão ser a desnutrição, desidratação, pneumonia aspirativa e até o óbito.

O projeto de extensão "Disfagia Orofaríngea: Eu sei o que é e posso ajudar! " foi criado em 2015 e tem como objetivo proporcionar aos estudantes de Fonoaudiologia a união da teoria com a prática hospitalar. O projeto faz ações voltadas para o público interno e externo da UFCSPA, visando conscientizar e informar os profissionais da saúde, os familiares e pacientes com disfagia.

Ao longo dos cinco anos de atividade, este projeto de extensão desenvolveu oficinas de consistências alimentares, eventos científicos em alusão ao Dia de Atenção à Disfagia, eventos com instituições parceiras, ações em parques e atuação ativa no estágio curricular de Fonoaudiologia Hospitalar Adulto do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. Porém, devido a pandemia, as ações do projeto modificaram-se e passaram a ser em modo remoto. Portanto objetivamos apresentar as ações de extensão desenvolvidas pelo projeto no ano de 2020.

Metodologia

Este estudo trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão "Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar!" durante o ano de 2020. As ações extensionistas são desenvolvidas pelos integrantes do projeto, ocorrendo em 2020 uma reorganização para uma atuação exclusivamente online e com divulgações nas mídias sociais do projeto (Facebook, Instagram e YouTube). Foi realizado a análise de dados de todas as mídias sociais utilizadas com o intuito de quantificar o número de interações, o público e as regiões alcançadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No período de março a setembro de 2020, foram elaborados diversos posts em redes sociais. Para tanto, foram feitas pesquisas em artigos científicos, livros e sites de instituições

parceiras para que o conteúdo produzido tivesse embasamento científico e proporciona-se a divulgação de informações verídicas.

O principal tema abordado foi a SARS-CoV-2, os meios de transmissão, como prevenir e a atuação da Fonoaudiologia nesses casos. Também foram desenvolvidos os temas disfagia infantil, presbifagia, disfagia e associação com demais doenças, alusões a datas como Julho Verde - 27 de julho, Agosto Dourado - 01 à 07 de agosto e Agosto Laranja - 30 de agosto. Além disso, nos dias 14 e 15 de setembro ocorreu o primeiro evento online do projeto, intitulado "Webinar: Fonoaudiologia e Multidisciplinariedade Hospitalar no Enfrentamento ao COVID-19". Todas as atividades desenvolvidas de forma remota, tiveram o intuito de realizar a conscientização e informação a respeito da Disfagia Orofaríngea.

A partir da análise de dados das mídias sociais, observou-se que a média de idade do público é entre 18 à 44 anos, alcançando, principalmente, as regiões do Rio Grande do Sul, São Paulo e Rio de Janeiro. Foi observado que no Facebook, o projeto alcançou 519 curtidas e alcance de 1880 pessoas entre o período de agosto a setembro de 2020. No Instagram, houve registro de 444 seguidores com alcance de 347 pessoas. No evento transmitido via YouTube, houve um total de 135 inscritos e audiência síncrona nos 2 dias de 45 telespectadores, com picos de 96 telespectadores.

Na questão que envolve a pesquisa, durante o período da pandemia, o projeto elaborou dois artigos científicos abordando as ações extensionistas do projeto durante seus cinco anos e o uso da internet na promoção de saúde. Além da produção de um capítulo comentando sobre a reinvenção do projeto durante o período de pandemia, para o livro elaborado pela Editora UFCSPA. As publicações destes materiais estão em processo de finalização, contudo aprovados.

Considerações Finais

O projeto de extensão "Disfagia Orofaríngea: eu sei o que é e posso ajudar", durante o período de suspensão das atividades presenciais, permaneceu com as ações extensionistas e seu objetivo em atividade, mantendo ativa a integração e o estudo científico entre os alunos participantes do projeto. Além disto, percebe-se que através das redes sociais o projeto conseguiu maior visibilidade entre diferentes públicos e regiões do Brasil, sendo um alcance diferente quando comparado as ações desenvolvidas de forma presencial.

Referências:

ORTEGA, O et al. **Diagnosis and management of oropharyngeal dysphagia among older persons, state of the art.** J Am Med Dir Assoc, v. 18, n. 7, p. 576-582, 2017.

SANTOS, L. B et al. **Atendimento fonoaudiológico para pacientes em cuidados paliativos com disfagia orofaríngea.** Audiology Communication Research, vol. 25, p. 1-7, 2020.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS AO PORTADOR DE FERIDA CRÔNICA

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Carine TELES SANGALETI MIYAHARA

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autores: B. STUBER[1]; C. TELES SANGALETI MIYAHARA[2].

Resumo:

As feridas crônicas se constituem em importante problema social mal compreendido e atendido. O objetivo deste trabalho é explanar sobre a experiência discente na participação no projeto de extensão intitulado "Projeto Feridas". Trata-se de relato de experiência com apresentação de produto. A extensionista que atua neste projeto teve a oportunidade de trabalhar diretamente com a comunidade e enriquecer seus conhecimentos com a prática e discussão em equipe. Ao longo de um ano a extensionista atendeu cerca de 50 pacientes, que somaram mais de 400 atendimentos e, parcela relevante destes alcançaram alta com cicatrização completa e reabilitação social. A experiência propiciou a elaboração da Cartilha de Orientações ao Portador de Ferida Crônica, como forma de orientação e suporte sobre as feridas e os cuidados práticos para tratá-las. O conteúdo da cartilha foi construído a partir do vínculo e da coparticipação do portador de ferida. A experiência demonstrou que ainda há inúmeros obstáculos que devem ser enfrentados na esfera social, familiar, de serviços de saúde e de empoderamento dos portadores de feridas para que esse problema tenha respostas efetivas e duradouras. A extensão é um destes instrumentos de superação.

Palavra-chave: Extensão Universitária; Feridas Crônicas; Cuidados de Enfermagem.

Introdução

A Extensão Universitária, conforme o Art. 3° das Diretrizes para a Extensão na

[1] Bruna Stuber, aluna do curso de Enfermagem da UNICENTRO.
[1] Carine Teles Sangaleti Myiahara, servidora docente do curso de Enfermagem da UNICENTRO.

Educação Superior Brasileira, é uma atividade que deve ser agregada à matriz curricular e à organização da pesquisa, com base no processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico e tecnológico. De acordo com o objetivo número 1 da Política Nacional de Extensão Universitária, esta veio para "reafirmar a Extensão Universitária como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, além de indispensável na formação do estudante, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade", e indissociável do ensino e da pesquisa, formando o pilar ensino-pesquisa-extensão. (BRASIL, 2012)

Nesse contexto, o Projeto Feridas, vinculado ao Departamento de Enfermagem da UNICENTRO, vem para cumprir os dispostos presentes na Política Nacional de Extensão Universitária e suas Diretrizes. O projeto é ofertado há mais de 10 anos e seu objetivo é fornecer atendimento de forma integral e interdisciplinar às pessoas portadoras de feridas crônicas e queimaduras de Guarapuava e região, com foco na cicatrização, reabilitação física, social e melhora na qualidade de vida. Anualmente são realizados centenas de atendimentos aos pacientes que possuem as chamadas "feridas crônicas", cuja cicatrização não acontece em menos de três meses e podem ser de origem arterial, venosa, neuropática, dentre outras. Infelizmente, muitas pessoas são admitidas sem qualquer conhecimento sobre o que tem, como realizar um curativo de maneira correta e como sua saúde e o seu meio pode interferir no processo de cicatrização, acarretando, muitas vezes, em sérias complicações para a vida dessas pessoas, até mesmo a morte.

Assim, o objetivo deste trabalho é relatar a experiência no projeto de extensão citado, destacando a construção de um produto educativo para orientação dos portadores de feridas.

Metodologia

Trata-se de relato de experiência da acadêmica de enfermagem que participa do Projeto de Extensão voltado à portadores de feridas crônicas. Segue as etapas descritas por Limberger (2013) e, foi escolhido como método por permitir a exemplificação da vivência e resultados obtidos em projeto de extensão. Em relação aos resultados, o texto apresentará a síntese de um produto elaborado com base na experiência vivenciada – A cartilha ilustrada de orientação ao portador de feridas crônicas.

Caracterização do projeto de extensão: O projeto Feridas funciona de segunda a sextas-feiras, sem férias, sem interrupção, nas dependências físicas da Clínica de Reabilitação Física da UNICENTRO. São realizados em média 12 atendimentos diários, com duração de mais de 40 minutos. Tal duração se justifica por englobar estratégias de formação de vínculo e avaliação das necessidades de saúde de modo amplo. Na experiência como extensiocionista, mais de 10 horas semanais foram destinadas à atenção direta aos usuários deste projeto, e as outras horas destinadas ao estudo, pesquisa e elaboração do material educativo de suporte. Assim, os resultados serão apresentados em tabelas, com textos de relatos e trechos do produto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o período como extensionista 50 pessoas com feridas crônicas e seus familiares foram, por mim, atendidos diretamente. Como os atendimentos são semanais, em média 400 encontros e procedimentos, englobados numa consulta de enfermagem, foram realizados. Cerca de 90% dos pacientes atendidos neste período desconheciam sobre a forma correta de cuidar do curativo para alcançar a cicatrização, e não sabiam como as comorbidades, hábitos de vida poderiam influenciar no surgimento de lesões.

Por isso, com base nessa escuta qualificada e nas dúvidas dos portadores de feridas, que gradativamente foram ganhando autonomia decisória no processo de cuidar, foi elaborada uma Cartilha de orientações, pós-alta.

Cada item da cartilha é explicado de forma didática com linguagem simples e acessível, sobre: como surgem os principais tipos de lesões (Feridas Diabéticas, Vasculares, Lesão por Pressão e feridas decorrentes da Hanseníase); como ocorre o processo de cicatrização; o que impede uma ferida de cicatrizar; os cuidados necessários com a saúde (como o controle das doenças associadas, cuidados com circulação vascular, ter uma alimentação saudável, praticar atividade física e cuidado com higiene); como realizar um curativo da maneira correta e livre de contaminação; como prevenir o aparecimento de novas lesões; e, por fim, um quis de perguntas com cruzadinha e questões verdadeiras e falsas, para que a pessoa que ler a cartilha possa fixar aspectos importantes sobre tudo que foi lido.

A cartilha foi criada como forma de orientação e suporte sobre as feridas e os cuidados práticos para tratá-las e espera-se que ela possa agregar novos conhecimentos para esses pacientes, a fim de trazê-lo como principal autor do seu cuidado para, assim, alcançar

a cicatrização, prevenir o surgimento de lesões e promover melhora da qualidade de vida a estas pessoas.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o Projeto Feridas tem grande relevância atuando como projeto de extensão e os extensionistas que tem a oportunidade de passar por ele, desenvolvem uma formação cidadã crítica e responsável e amplifica todo conhecimento fornecido sala de aula, indo além. Também é possível construir, conforme as Diretrizes afirmam, saberes "atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira" (Art. 6º, inciso VII).

A experiência mostrou que ainda há muito a ser feito para que o número de pessoas que desconhecem o que devem ter acesso para uma ferida não se formar e cicatrizar. A produção de materiais que auxiliem no processo de aprendizagem pode favorecer a autonomia e a cidadania.

Referências:

BRASIL. Fórum De Pró-Reitores De Extensão Das Universidades Públicas Brasileiras. Política Nacional De Extensão Universitária. Manaus-AM: maio de 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 7, DE 18 DE DEZEMBRO DE 2018. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 19 dez. 2018. p. 49.

GOLDBERG, S. R et al. What Makes Wounds Chronic. Article in Press, Clínicas Cirúrgica da América do Norte. 2020 Elsevier Inc.

Financiamento de bolsa-auxílio pela Fundação Araucária.

A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: a experiência do Projeto com catadores (as) de materiais recicláveis em Guarapuava/PR

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Nayara Cristina BUENO
Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autores: N. BUENO[1]; A. KOLODY[2]; R. SIQUEIRA[3]; D. ALVES[4]; A. ROIK.[5]

Resumo:
O Projeto de Extensão "Trabalho social com famílias de catadores de materiais recicláveis em Guarapuava/PR" é coordenado pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social. Com objetivo de contribuir com o processo de acompanhamento de famílias de catadores/as, parte da extensão comunicativa para construção de oficinas e encontros. Com a pandemia as ações tiveram que ser reordenadas e passaram a acontecer por meio de plataformas virtuais e aplicativos de mensagens instantâneas, mas este reordenamento priorizou construir um trabalho sobre a realidade dos catadores e estratégias coletivas com direção ético-política: a emancipação dos sujeitos.
Palavra-chave: extensão comunicativa; formação profissional; proteção social.

Introdução

Guarapuava está localizada na região centro-sul do Paraná e possui uma população de 167.328 pessoas. No município há 44.676 famílias, já no Cadastro Único do Governo Federal estão inseridas 21.995. Destaca-se que 1.305 famílias vivem em situação de extrema pobreza (IPARDES, 2020) e entre essas estão as 716 famílias de catadores de materiais recicláveis que, em grande parte, residem no bairro Jardim das Américas. Este bairro é o principal foco do Projeto "Trabalho social com famílias de catadores de materiais recicláveis em Guarapuava/PR", coordenado pelo Departamento de Serviço Social da Universidade Estadual do Centro-Oeste, em parceria com a Secretaria de Assistência e Desenvolvimento

[1] Nayara Cristina Bueno, servidora docente do curso de Serviço Social.
[2] Andressa Kolody, servidora docente do curso de Serviço Social.
[3] Rosângela Bujokas de Siqueira, servidora docente do curso de Serviço Social.
[4] Dan Junior Alves, docente colaborador do curso de Serviço Social.
[5] Anderson Roik, servidor técnico-administrativo.

Social, por meio do "Programa Municipal para Desenvolvimento Social das Famílias em Extrema Vulnerabilidade e Risco Social", regulamentado pela Lei nº 2958/2019 e executado no Centro de Referência de Assistência Social – CRAS III.

As atividades tiveram início em agosto de 2019 e pretendem contribuir com o acompanhamento das famílias de catadores/as inseridas no Programa mencionado. A equipe é formada por quatro estudantes de Serviço Social, um agente universitário e profissionais do Programa Municipal, sendo uma assistente social e uma psicóloga. O Projeto tem como público-alvo as trinta e seis famílias de catadores, sendo que todas têm como única atividade a catação de materiais recicláveis, com uma média de renda de quatrocentos reais por família. O Plano de Trabalho do Projeto estava voltado a conhecer o território, a realidade destas famílias e socializar conteúdos sobre direitos sociais e proteção social, mas em razão da pandemia da covid-19 a atuação foi reordenada. O objetivo deste trabalho é refletir sobre os desafios do extensionismo em tempos de pandemia, através da experiência do Projeto de Extensão com os/as catadores/as, considerando a necessidade de adaptação, uma vez que o isolamento social é a estratégia de enfrentamento à crise sanitária.

Metodologia

A metodologia é mediada pela extensão comunicativa (FREIRE, 1971) e o diálogo entre a equipe e catadores/as se dá por meio da interação direta e horizontal através do desenvolvimento de ações individuais e coletivas, por meio das oficinas no CRAS III e das visitas para acompanhamento familiar, bem como supervisões acadêmicas de estágio em Serviço Social. Entretanto, em razão da suspensão das atividades presenciais, em março de 2020, foi necessário modificar as estratégias de atuação.

É fundamental frisar que esta pandemia escancarou o contexto de desigualdades, mas não as criou, diferentemente do discurso competente que tenta mascarar o real: uma sociedade dividida e injusta. O momento tem provocado análises críticas, apresentando interpretações e proposições sobre o seu efeito no mundo. Se reconhece que há heterogeneidade nos modos de viver esta pandemia, especialmente para os povos subalternizados, cujos corpos são forjados pela ameaça cotidiana da morte e pelo sofrimento oriundo das desigualdades, resultando um genocídio seletivo (OLIVEIRA et al., 2020).

Enquanto alguns segmentos puderam seguir com suas agendas e trabalhos, a impossibilidade de acesso à internet para participação nas reuniões é parte das condições de vida dos catadores, uma vez que estes não têm acesso aos meios virtuais e eletrônicos. Esta é mais uma das muitas exclusões vivenciadas por esses sujeitos já que “[...] a falta de acesso

à rede repete as mesmas adversidades e exclusões já verificadas na sociedade brasileira no que se refere a analfabetos, menos escolarizados, negros, população indígena e desempregados" (IPEA, 2019, p. 46).

A possibilidade de articulação foi a mediação com a equipe do CRAS III, que continuou o acompanhamento das famílias, para manter, minimamente, um vínculo com o Projeto de Extensão. Percebeu-se que para os/as catadores/as não há distinção entre Projeto de Extensão e Programa Municipal, uma vez que as ações aconteciam de maneira articulada. As profissionais do CRAS III procuraram dimensionar a atuação deste Projeto no contexto da pandemia, o que não é de fácil compreensão para pessoas que continuaram com seu trabalho, mesmo numa crise pandêmica. O fato destas profissionais participarem dos encontros virtuais tem permitido que demandas dos/as catadores/as cheguem ao Projeto, assim como a avaliação das ações desenvolvidas de forma remota, por meio do contato individual que as profissionais têm com os/as catadores/as.

A extensão, na perspectiva da interação dialógica, exige que o processo de planejamento, execução e avaliação das atividades envolvam todas as pessoas que participam do Projeto, incluindo o público-alvo. Contudo, neste contexto adverso, torna-se difícil a realização de ações coletivas presenciais, por isso, o processo de conhecimento da realidade, a adaptação das ações e a construção coletiva, desenvolvidos por meio da formação e do planejamento, passaram a acontecer por plataformas virtuais e aplicativo de mensagens, como forma alternativa, mas restrito ao contexto CRAS III e Projeto de Extensão.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A natureza dialógica, assim como a dinâmica e complexidade da realidade na qual estamos inseridos, faz com que as ações sejam constantemente revistas. As ações deste Projeto foram adaptadas e nesse período estiveram voltadas a: i) orientação sobre os cuidados com a saúde e a separação dos materiais recicláveis na pandemia; e ii) publicização das demandas dos/as catadores/as à comunidade em geral. Esse reordenamento contempla as ações: (1) elaboração de uma carta pública ao prefeito e gestores municipais afetos a área sobre a necessidade de atenção especial aos catadores neste período; (2) distribuição de álcool em gel aos catadores; (3) elaboração de um informativo sobre os cuidados especiais com a coleta e manuseio do material reciclável (a avaliação feita pelas profissionais do CRAS mostrou que o formato precisa ser revisto); (4) inserção do Projeto nas redes sociais, construção de um programa de rádio e mapeamento dos catadores do município.

Considerando que a natureza da extensão universitária é essencialmente formativa e que para intervir é necessário conhecer a realidade, a rede e o território onde os sujeitos vivem, os estudos e a elaboração do diagnóstico territorial continuaram sendo realizados. Nesse período, a equipe participou de doze reuniões virtuais e aumentou as interações via aplicativos de mensagens. A reflexão crítica sobre a realidade e os limites das políticas de proteção social estiveram presentes nos encontros e identificamos que o isolamento social não foi uma possibilidade concreta aos/as catadores/as que continuaram com a atividade de catação, por um lado, devido a necessidade de manter o vínculo com a comunidade (pessoas que separam o material), por outro, devido a reciclagem ser considerada por eles uma atividade essencial, que protege o meio ambiente e produz renda.

Considerações Finais

Manter o Projeto em execução foi um dos maiores desafios, devido a equipe ser formada por voluntários e a sobrecarga de atividades remotas. Muitas ações foram realizadas a partir dos encontros virtuais, como estudos, análises sobre a realidade e a construção do diagnóstico do território, contribuindo para a formação e qualificação das ações. Novas demandas se apresentam e precisam ser discutidas, considerando os limites e possibilidades da equipe, como a aproximação e articulação com outras áreas do conhecimento. Todo o reordenamento buscou construir um trabalho sobre a realidade dos catadores e também estratégias coletivas para estar próximo e atuante nas expressões da questão social na vida desses indivíduos, considerando diferentes olhares, mas com uma direção ético-política: a emancipação dos sujeitos.

Referências:

IPARDES, Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Cadernos Municipais**: Guarapuava. Curitiba: IPARDES, 2020.

IPEA, 2019. As tecnologias digitais e seus usos. Textos para Discussão 2470. Disponível em: http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9293/1/TD_2470.pdf. Acesso em: 02/10/2020.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1971.

OLIVEIRA, R. G. de et al. Desigualdades raciais e a morte como horizonte: considerações sobre a COVID-19 e o racismo estrutural. **Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro,** v. 36, n. 9, Rio de Janeiro, 2020. https://doi.org/10.1590/0102-311x00150120

A formação de professores 100 % EaD em tempos de pandemia em projeto de extensão.

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade: André Luiz Turchiello de Oliveira

Instituto Federal Farroupilha (IFFar)

Autores: André Luiz Turchiello de Oliveira[1]; Eder Fernando Borba[2]; Jeancarlo Prina Rosa[3].

Resumo:

O presente trabalho vem compartilhar as ações até o momento desenvolvidas, no ano de 2020, pelo Projeto de Extensão BIT Formação de Professores em TIC, um projeto do Campus São Vicente do Sul e Jaguari do Instituto Federal Farroupilha. Ele já vem sendo desenvolvido há mais de 4 anos e tem como propósito a formação docente para uso das tecnologias digitais na educação, com foco nas ferramentas *Google for Education*, dado às diversas possibilidades que estas trazem para o contexto educacional, e a facilidade de acesso por parte de toda comunidade acadêmica. Podemos dizer que a situação da pandemia não alterou nosso método de trabalho, pois já havíamos planejado o projeto para que fosse desenvolvido 100 % EaD, usando a plataforma *Google Classroom* para tal, e com conteúdos em vídeos autorais. O que alterou foi a demanda do projeto, que do que havíamos planejado atender multiplicou, e já atendemos mais de 400 cursistas, até o momento, e poderíamos ter atendido mais se conseguíssemos dar conta. Inclusive fizemos alguns parceiros novos do projeto, como foi o caso de dois cursos aos professores municipais de Santa Maria-RS. Os resultados têm sido muito consideráveis, e medimos isso porque propomos desafios práticos durante e ao final dos cursos, também com interações na plataforma, bem como encontros síncronos, e estamos muito satisfeitos com as devolutivas e motivados a seguir colaborando e compartilhando o pouco que sabemos como forma de contribuir com as necessidades cada vez mais latentes dentro da educação.

Palavra-chave: projeto de extensão; pandemia; formação docente.

Introdução

As inovações tecnológicas vêm, gradativamente, transformando a educação, renovando conceitos, paradigmas, mudanças de ações que estão refletidas no perfil da

[1] André Luiz Turchiello de Oliveira, servidor técnico-administrativo.
[2] Eder Fernando Borba, servidor técnico-administrativo.
[3] Jeancarlo Prina Rosa, aluno de licenciatura em química.

sociedade contemporânea. Richetti e Brandão (2011), compartilham que se a escola existe para atender uma sociedade em constante evolução, ela deve estar preparada para repensar todo um processo que envolve mudanças radicais na práxis pedagógica dos professores e no processo ensino-aprendizagem como um todo. O problema é que a maioria das escolas do mundo todo não estavam preparados para uma pandemia, como a que está ocorrendo em 2020.

Neste sentido, o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação passou a ser a única forma de seguir ensinando, e a necessidade de formação de professores ficou mais evidente do que nunca, o que nos desafiou muito, por nosso projeto de extensão ter como objetivo formar professores para uso das TIC na educação.

Já trabalhamos nesta linha há mais de 4 anos, em diversas cidades e com diversos parceiros na caminhada, o que, naturalmente, nos colocou uma responsabilidade maior neste ano totalmente atípico. Entendemos isso e estamos tentando ajudar da melhor forma no desenvolvimento de cursos e eventos de formação, mediados pelas tecnologias digitais, conforme vocês terão a oportunidade de ler no restante do trabalho.

Metodologia

Trabalhar formações de professores 100 % EaD não foi um ineditismo para o projeto. No ano de 2019 já havíamos realizado uma formação de 30 horas com os professores da Escola Municipal Sebastião Colpo, de Santiago-RS, que ano passado ficou entre as 10 melhores escolas de ensino fundamental nos anos iniciais do nosso estado, segundo o IDEB (2019), e os resultados do trabalho foram tão bons que já havíamos planejado fazer os cursos em 2020 usando este método.

Usamos como sala de aula digital o *Google Classroom,* por diversos fatores, dentre os quais por ser a plataforma que tem sido mais usada no mundo, inclusive pelos professores que estão fazendo os nossos cursos, e também porque nos nossos conteúdos de formação, trabalhamos quase que exclusivamente as ferramentas *Google for Education.*

Nosso formato de trabalho principal do projeto tem sido cursos de curta duração, de 20 a 40 horas. Nossos conteúdos são autorais, em vídeo aulas, além de desafios e atividades síncronas com as turmas. Já realizamos cinco cursos neste ano, seja exclusivo do projeto como em parcerias. Nosso público alvo tem sido professores em atividades e futuros professores, alunos de licenciaturas.

Schlemmer e Fagundes (2001) traz que os ambientes virtuais de ensino-aprendizagem devem proporcionar um alto grau de interatividade, trabalho em equipe, além de reduzir a sobrecarga administrativa dos professores, possibilitando que eles possam se preocupar mais com as necessidades individuais dos estudantes. Este tem sido nosso objetivo na prática, buscar atender as demandas específicas de cada um, e sempre atentos para trazer o lado humano e empático em todas as interações que fizemos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Trabalhar cursos somente EaD por si só exige mais dos mediadores para cativar seu público durante todo o processo formativo, ainda mais em tempos como os que estamos, com tantas incertezas.

Por isso, dentro dos nossos cursos, viemos trabalhando algumas estratégias que avaliamos estarem fazendo a diferença não somente na participação e conclusão por parte dos cursistas, mas na efetiva utilização e reflexão sobre os conteúdos trabalhados para uso nas suas práticas, haja visto que este é o objetivo principal, compartilhar conhecimentos que possam ser colocados na prática, dentro das necessidades e realidades de cada um.

Dentre as principais estratégias, está o acompanhamento das dúvidas que venham a surgir nas vídeo aulas apresentadas, estar a disposição para saná-las ou pensar soluções conjuntas, e instigar com que eles coloquem em prática o que estão aprendendo, como forma de assimilar e verem na prática que conseguem.

Neste sentido, gostaríamos de compartilhar a fala de um cursista sobre o tópico do Google Formulários: "Achei bem tranquilo e a partir de agora vou utilizar em minhas aulas, principalmente, para fazer testes rápidos, já tinha em vários momentos respondido, mas não tinha a noção, que era tão fácil de ser utilizado. Parabéns, vou sugerir para todos os professores realizarem esse curso, estou encantado com a metodologia de vocês."

Considerações Finais

Nos Perguntamos muitas vezes se trazer passo a passo o uso das ferramentas digitais pode proporcionar mudanças significativas no contexto de métodos de ensino-aprendizagem, haja visto que a grande maioria irá pensar o uso destas ferramentas no mesmo formato que eles têm o domínio de como fazer, digitalizando o ensino presencial.

Porém, Demo (2009) ressalta que o professor só terá condições de analisar e utilizar equipamentos, softwares, aplicativos, se tiver conhecimentos adequados acerca deles, para saber se deverá usar, onde usar, e quando usar.

Neste sentido, é um orgulho muito grande poder ajudar de forma ativa para uma educação mais alinhada aos dias atuais, onde o digital está cada vez mais presente em tudo. Acreditamos que estamos no caminho certo, colhendo bons frutos e sempre com a mentalidade de aprender a cada dia, para fazer mais.

Referências:

DEMO, P. **Educação Hoje "Novas" Tecnologias, Pressões e Oportunidades**. São Paulo: Atlas, 2009.

INEP. **Resultados**, [S. l.], p. 1, 18 set. 2020. Disponível em: http://inep.gov.br/educacao-basica/ideb/resultados. Acesso em: 26 set. 2020.

RICHETTI, R; BRANDÃO, E. A informática na Educação: a percepção de professores. Disponível em <http://pedagogiafaedupf.blogspot.com.br/2011/05/informatica-na-educacao-percepcao-de.html > Acesso em: 25 set.2020.

SCHLEMMER, E, FAGUNDES, L. **Uma proposta para avaliação de ambientes virtuais de aprendizagem na sociedade em rede**. Informática na Educação: Teoria e Prática, Porto Alegre, UFRGS, Faculdade de Educação, Pós-Graduação em Informática na Educação. V4, n.2, dez. 2001.

O projeto conta com um bolsista, financiado pela Coordenação de Extensão do Campus São Vicente do Sul.

A FORMAÇÃO DO MEDIADOR DE LEITURA NO PROJETO PALAVRAS ANDANTES DA SME/LONDRINA: ASPECTOS HISTÓRICOS.

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade: Rovilson José da SILVA

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

C. MIYADA[1]; R. SILVA[2].

Resumo:

Este trabalho integra o Projeto de Extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação e teve como objetivo evidenciar o percurso histórico do Projeto Palavras Andantes de 2002 a 2019, contextualizando o impacto na formação e mediação da leitura nos professores do município de Londrina. O trabalho fundamenta-se em pesquisa bibliográfica e discussões de textos referentes ao objeto de estudo e reuniões que ocorrem quinzenalmente, com coleta de dados, além de visitas às reuniões do projeto Palavras Andantes. Após estudo, foi possível constatar mudanças significativas nas concepções e nas ações dos professores envolvidos em relação à biblioteca escolar e à formação de leitores na rede municipal. Desse modo, considera-se que o Palavras Andantes se mantenha e permaneça na perspectiva proposta, visando a transformar a biblioteca escolar em espaço cultural da comunidade à qual pertence, tornando-se uma política pública, a priori, para formação, mediação da leitura e defesa de leitores na Rede Municipal de Ensino de Londrina.

Palavra-chave: Formação do mediador de leitura; Leitura; Palavras Andantes.

Introdução

O caminho que se percorre para alcançar mais conhecimento é por meio de pesquisas, estudos e reflexões em grupo. O Projeto de Extensão dentro da área da Educação faz parte desse processo, de maneira que introduz os sujeitos às questões relacionadas à teoria e à prática do tema referido ao estudo. Por sua vez, o objeto de estudo deste trabalho se refere ao Projeto Palavras Andantes, da rede municipal de Londrina. De modo, que pretende contextualizar as transformações na formação e mediação da leitura motivadas por sua intervenção.

[1] 1 Cintia de Jesus Miyada, estudante do curso Pedagogia da UEL, bolsista do Projeto de Extensão Formação do Mediador de Leitura da Rede Pública de Educação/Programa (Araucária)

[2] Orientador, professor do Departamento de Educação da UEL, coordenador do Projeto de Pesquisa e Extensão.

É visto que, somente a consciência histórica formada pode compreender algumas ações realizadas pelo ser humano no passado e que permanecem no presente. Nesse contexto, Silva (2006) conseguiu por meio da implantação do projeto Palavras Andantes modificar as ações dos professores da Secretaria Municipal de Educação de Londrina por meio de cursos de formação, com a perspectiva de melhor atender aos alunos da rede pública.

Dessa forma, o trabalho aborda de maneira sucinta alguns pontos mais relevantes da história do Palavras Andantes, seu impacto na formação leitora do município de Londrina, de tal maneira a criar novas consciências aos extensionistas e colaboradores do Projeto de Extensão. Assim, a formação dos professores regentes da biblioteca escolar contribuiu para ampliar o incentivo à leitura com a Hora do Conto, para estimular o acesso à biblioteca escolar para explorar o ambiente e o acervo e, portanto, formar leitores.

Metodologia

O Projeto de Extensão é fundamentado na pesquisa e discussões de textos referentes ao objeto de estudo "a formação do mediador de leitura", com reuniões que ocorrem quinzenalmente, além de visitas às reuniões do projeto Palavras Andantes. Nos estudos a pesquisa é registrada por meio de relatórios, esses se tornam fonte para a produção de artigos, como maneira de propagar a experiência extensionista. Por sua vez, há os momentos de leituras, registro de atividades complementares, coleta de dados da forma como a mediação da leitura está sendo conduzida no período de afastamento social.

Nesse contexto, a metodologia é baseada em estudos e pesquisas de material bibliográfico e visitas de observação ao projeto Palavras Andantes, análise, coleta de dados, reuniões e discussões, em que produz conteúdo para novos trabalhos de cunho científico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2001, quando Silva trabalhava como professor da Hora do Conto, sendo um pesquisador na área da leitura, pensou na reestruturação arquitetônica, pedagógica da biblioteca que atuava, considerando que algumas mudanças poderiam ser realizadas para que a mediação da leitura pudesse ser mais presente e ativa no cotidiano escolar dos alunos (SILVA, 2010).

Nesse mesmo ano, Silva propôs à Secretaria Municipal de Educação (SME) de Londrina o projeto "Bibliotecas escolares: Palavras Andantes" com a proposta para a formação de leitores contendo as seguintes premissas: formação do professor mediador

de leitura; hora do conto semanal para todas as turmas; empréstimo de livros; readequação arquitetônica e pedagógica da biblioteca escolar, além da ampliação contínua do acervo.

Conforme Silva e Araújo (2014), o projeto foi aprovado em 2002, sendo o primeiro documento do município de Londrina, a capacitar a formação contínua do profissional mediador da leitura, além do fomento à leitura literária. O projeto impulsionou várias outras atividades relacionadas à expansão da leitura, de tal maneira que concepções tradicionais começaram a dar espaço para novas.

> O desafio era o de oferecer formação ao professor para que ele compreendesse os mecanismos do texto literário, sua linguagem artística e plurissignificativa e pudesse fazer mediações eficientes na escola, enfim, que o professor, nesse processo, promovesse o encontro entre o leitor e o texto. (SILVA, 2006, p. 137)

Por meio dos estudos e experiências compartilhadas pelos professores nos cursos de formação, foram pensadas ações pedagógicas para incentivar a busca dos alunos pela leitura: seja com o auxílio de fantoche e teatro, ou tantas outras formas de valorizar a contação de histórias, maneiras e caminhos possíveis a instigar os alunos a quererem ler mais, ouvir mais, e até por si próprios contarem suas próprias histórias. “No processo de reflexão sobre mediação da leitura na escola por meio da Hora do Conto e da biblioteca, caberia ao professor confrontar o que aprendia e discutia nos cursos com a prática cotidiana [...]”.(SILVA, 2006, p.103-104)

Nessa perspectiva, no começo do trabalho realizado nas bibliotecas as primeiras estatísticas positivas em relação à mediação da leitura realizada nesse novo contexto começaram a surgir. De 2002 para 2003 aumentou 109%. De 2003 para 2004 aumentou 88%. Se o olharmos de 2002 para 2004 o número de empréstimo teve o crescimento de 295%. (SILVA, 2006, p. 116). Além de um novo conceito a respeito da Biblioteca, professores e alunos foram contemplados com novas práticas na formação e mediação de leitura. A leitura tornou-se mais presente.

Ressalta-se também a contribuição do Palavras para a formação dos envolvidos na pesquisa de Iniciação Científica, no projeto Mediação Pedagógica da Leitura nas Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Ensino de Londrina, no ano de 2019, na observação de algumas oficinas propiciadas pelo Palavras Andantes e tendo contato com a coordenadora a respeito da trajetória, tal como planos futuros para este, refletindo a intencionalidade e interesse de todos os envolvidos no projeto. De modo, a formar uma consciência crítica capaz de refletir sobre novas ações para a formação leitora na vida

escolar, compreendendo que sem a formação de mediadores da leitura não se forma leitores.

Considerações Finais

O desenvolvimento do projeto Palavras Andantes proporcionou mudanças significativas nas concepções e nas ações dos professores envolvidos em relação à biblioteca escolar e à formação de leitores na rede municipal de ensino de Londrina.

O projeto buscou viabilizar, aos alunos e professores, o acesso ao conhecimento, à cultura, informação, ensino e aprendizagem; valorizando a especificidade dos indivíduos que frequentam as bibliotecas, pressupondo formar sujeitos críticos, questionadores da realidade e formadores de ideias.

Assim, trabalha-se para que o Projeto se mantenha e permaneça na perspectiva proposta, visando a transformar a biblioteca escolar em espaço cultural da comunidade à qual pertence, sendo uma política pública, a priori, para formação, mediação da leitura e defesa de leitores na Rede Municipal de Ensino de Londrina, mas também de incentivo a toda estruturada nacional de ensino.

Referências

SILVA, Rovilson José. **O professor mediador de leitura na biblioteca escolar da RedeMunicipal de Londrina: formação e atuação.** Marília, 2006. 255f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita, Marília, 2006.

SILVA, Rovilson José da. **Biblioteca escolar e a formação de leitores**: o papel do mediador. Londrina: Eduel, 2010.

SILVA, Rovilson José; ARAÚJO, Leda Maria. **História das bibliotecas escolares em Londrina.** Inf. Prof., Londrina, v. 3, n. 1/2, p. 01 – 20, jan. /dez. 2014.

Agradecimentos

À Fundação Araucária por financiar e oportunizar o processo estudo e vivência extensionista, o que contribuiu para a formação da graduanda.

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO COLABORATIVO PARA TODOS ALUNOS, PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL OU NÃO

Área Temática:

Educação

Coordenador(a) da atividade:

Sabrina Fernandes de, CASTRO

Nome da Universidade:

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)

Fundo de Incentivo a Extensão (FIEX) e Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD)

Autores:

E, V. SIMÕES[1]; S, F. CASTRO[2]; R, F. COELHO[3]

Resumo:

O presente trabalho aborda a experiência vivenciada em uma sala regular do terceiro ano do ensino fundamental, de uma escola pública do município de Santa Maria – RS, através do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), subprojeto Educação Especial. As ações envolviamquatro pressupostos: Ensino Colaborativo, Atendimento Educacional Especializado Individualizado, Adaptação de Materiais Pedagógicos e Avaliação da Deficiência Intelectual. O professor de educação especial, quando inserido no contexto da sala regular, poderá colaborar tendo um olhar mais atento para todos os alunos, colaborando, também, na prevenção de necessidades educativas especiais, auxiliando com práticas escolares acessíveis. A inserção da acadêmica de educação especial na sala de aula regular foi essencial no avanço de alunos que apresentaram alguma necessidade de apoio, mas sobretudo para a sua formação enquanto futura professora de educação especial, visto que possibilitou vivenciar a realidade escolar. Através dos apoios prestados, realizados dentro e fora da sala regular, foi possível proporcionarmos atividades adaptadas, que favoreceram a participaçãomais efetiva de todos os alunos favorecendo, assim, a aprendizagem. Essa experiência, proporcionouatividades acessíveis, propostas por ambos professores, de maneira que a

[1]Eliandra Vieira Simões, aluna do curso de graduação em licenciatura em Educação Especial.
[2]Sabrina Fernandes de Castro, Servidora Docente do Centro de Educação.
[3]Rochelie Flores Coelho, professora de educação especial e supervisora do PIBID.

turma inteira fosse beneficiada, incluindo aqueles que apresentam necessidade de apoio diferenciadas e não são considerados público-alvo da educação especial. Assim, concluímos, que o ensino colaborativo facilitou o aprendizado de todos os alunos, sendo eles público-alvo da educação especial ou não. Também, atividades de extensão são fundamentais para a formação profissional visto que aprimoram competências para além das teorias estudadas na academia.

Palavra-chave: Educação Especial; Ensino Colaborativo; Público-alvo da Educação Especial.

Introdução

Essa vivência se deu através do projeto de extensão intitulado "Iniciação à docência em Educação Especial: Ensino Colaborativo, avaliação da Deficiência Intelectual e Atendimento Educacional Especializado Individualizado", também, estabeleceu-se interlocução com o projeto de pesquisa "Adaptação e Validação da Escala de Intensidade de Apoio para Crianças e Adolescentes com Deficiência Intelectual no Brasil: Estudo Piloto", na medida que os acadêmicos colaboraram com a aplicação da Escala durante a avaliação dos alunos com deficiência intelectual, possibilitando, assim, vivências de pesquisa e extensão.

Como objetivos do projeto de extensão, temos: Favorecer a implementação de uma parceria colaborativa entre o ensino regular e a educação especial; Realizar intervenção em educação especial com alunos com deficiência intelectual incluídos nas escolas, a partir da elaboração de planos de atendimento educacional especializado individualizado e; Proporcionar oportunidade de criação e adaptação de materiais pedagógicos visando a aprendizagem e a acessibilidade dos estudantes com deficiência intelectual incluídos nas escolas participantes; Possibilitar o desenvolvimento de ações que estimulem a inovação, a criatividade, a inventividade e a empatia/parceria, competências fundamentais para a formação do professor de educação especial.

Metodologia

O projeto envolvia 27 acadêmicos de graduação, três professoras de educação especial de escolas regulares e uma professora da UFSM. Os 27 acadêmicos estavam divididos em três equipes e cada equipe estava inserida em uma escola pública do município de Santa Maria/Rio Grande do Sul. O projeto previa três turnos (10h) dos

licenciados no contexto escolar, sendo dois turnos de inserção nas salas regulares e um nas salas de recursos. Além disso, encontros sistemáticos das equipes de trabalhos numa periodicidade semanal. No período em que estavam no contexto escolar os acadêmicos desenvolviam: Atividades de ensino colaborativo em parceria e articulação com os professores do ensino comum; Confecção de materiais pedagógicos com objetivo de contemplar as especificidades de aprendizagem e pedagógicas dos alunos; Realização no âmbito mais individual e/ou em pequenos grupos do atendimento educacional especializado e; Avaliação de sujeitos com deficiência intelectual. Nos encontros sistemáticos, o aprofundamento teórico nas áreas da educação e da educação especial, bem como, reflexão a respeito das práticas pedagógicas vinculadas a essas dimensões. E ainda, o planejamento das ações a serem desenvolvidas nas escolas.

A experiência vivenciada, ora relatada, realizada em uma escola localizada em um bairroem situação de vulnerabilidade física e social da cidade de Santa Maria/RS, em uma turma de terceiro (3º) ano, com dezoito alunos, dentre eles um com diagnóstico de deficiência intelectual,uma professora regente e uma bolsista acadêmica de Educação Especial. A turma apresentava alunos com diversas características, e a professora bem engajada e receptiva com a bolsista, bem como a escola em sua totalidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Percebe-se que o contexto educacional contemporâneo, cada vez mais, identifica a significativa importância da presença do educador especial nos espaços escolares, especialmente, na sala de aula regular.

Neste contexto, destacamos a importância do Ensino Colaborativo interligando o professor da sala regular e o professor de educação especial. O Ensino Colaborativo é um processo que segundo Lago (2014) “o professor especializado em educação especial atua numa relação igualitária com o professor da classe comum, auxiliando-o em seus esforços tanto para tomar decisões quanto para desenvolver atividades pedagógicas junto a esses alunos.”

Percebemos que o Ensino Colaborativo vem sendo de extrema relevância, também, por auxiliar e fortalecer o aprendizado dos alunos que não são considerados público-alvo da educação especial que por ventura podemnecessitar de apoio diferenciado e conforme Oliveira, Ramos e Vieira (2017) “não são contemplados pela política, nem pela legislação vigente, porém ocupam lugares, matriculas e fazeres em aula, necessitando intervenções e olhares diferenciados que culminem ou tentem trazer para o contexto inclusivo, estes

alunos, ora excluídos" ou seja, alunos que não tem deficiência, mas por algum motivo precisam de um apoio diferenciado.

Assim, o projeto atuou, também, no fomento a pesquisa envolvendo escola-universidade; leituras sistemáticas do referencial teórico contemporâneo; planejamento e organização das ações com a equipe envolvida na proposta; sempre que possível, fomentando a articulação entre as diferentes áreas do conhecimento, destacando as áreas em que o aluno com deficiência intelectual possui necessidade de apoio no contexto escolar; avaliação sistemática da proposta através de diários de campo; produção cientifica através de publicações eventos favorecendo a divulgações das experiências e dos conhecimentos adquiridos com a proposta.

O acompanhamento aos bolsistas foi realizado por meio da análise dos materiais de registros no campo de atuação (diários de campo e materiais pedagógicos produzidos), participação nas reuniões de planejamento/estudo e relatórios semestrais. Podendo assim, afirmar a importância de ações de extensão que visem o aprimoramento de competências fundamentais para a formação do professor de educação especial, tais como empatia, capacidade de planejamento flexível, olhar sensível e atento, potencial criativo e inventivo.

Considerações Finais

Concluímos, por fim, que o ensino colaborativo, pode facilitar a participação, a permanência e o aprendizado de todos os alunos, sendo eles considerados público-alvo da educação especial ou não, bem como proporciona mudanças significativas nas práticas propostas pelos professores. Além de, desenvolver nos acadêmicos de educação especial competências fundamentais para exercer a futura profissão.

Referências:

LAGO, D. C. **Atendimento educacional especializado para alunos com deficiência intelectual baseado no coensino em dois municípios**. São Carlos, SP: UFSCar, 2014.

OLIVEIRA, A. P; RAMOS, F. S; VIEIRA, R. F. Um olhar sobre os alunos que a política nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação inclusiva e a legislação vigente não nos permitem ver. In: PAVÃO, A. C. O; PAVÃO, S. M. O. **Os casos excluídos da política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Santa Maria, RS: pE.com, 2017. p. 40.

A INOVAÇÃO SOCIAL E A EXTENSÃO NO IFFAR: CURSO DE FORMAÇÃO EM INOVAÇÃO E INCUBAÇÃO SOCIAL

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Rafaela VENDRUSCOLO

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)

Autores: R. VENDRUSCOLO[1]; D. BATALHA[2]; M. CARDOSO[3].

Resumo:

Este trabalho emerge da proposição da Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) em contribuir para a formação de Professores e Técnicos-Administrativo, com ações de incentivo e formação, no que se refere às possibilidades de inovação social por meio da extensão, bem como de inclusão social e produtiva de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Neste sentido, apresentamos o Curso de Formação em Inovação e Incubação Social, uma proposta cadastrada no Programa Institucional de Desenvolvimento, que prevê capacitação e formação continuada aos servidores do IFFar. O Curso de formação tem dois propósitos principais: sensibilizar e instrumentalizar os servidores do IFFar com os conceitos e as metodologias sobre inovação social, estimulando a criação de um ecossistema de inovação que busquem solucionar problemas sociais; e disseminar a proposta da Incubadora Social do IFFar e estimular o desenvolvimento de projetos de incubação social de grupos formais ou informais. O curso é ofertado na modalidade da Educação a Distância (EaD), a partir da utilização da plataforma Moodle, os conteúdos são divididos em dois módulos com carga horária de 40 horas. Consideramos que a qualificação dos servidores do IFFar em inovação social e incubação, a instrumentalização sobre o conceito e as metodologias de inovação social e incubação social, bem como a divulgação do regulamento e das metodologias da Incubadora Social do IFFar estão sendo alcançadas a partir do Curso.

Palavra-chave: extensão; curso de formação; inovação e incubação social.

[1] Rafaela Vendruscolo, servidor docente.
[2] Denise Valduga Batalha, servidor técnico-administrativo.
[3] Maria Lucia Viana Cardoso, servidor técnico-administrativo.

Introdução

A Inovação Social é um conceito que tem se consolidado ao longo dos últimos 20 anos no Brasil e no mundo. Assim, a inovação social é "uma solução inovadora para um problema social que seja mais efetiva, eficiente e sustentável na comparação com as outras opções de soluções já existentes, na ótica da sociedade (coletividade) e não dos indivíduos" (PHILLS, DEIGLMEIER E MILLER, 2008, p. 36). A inovação social não se restringe a uma tecnologia social, "pode ser um produto, processo de produção ou tecnologia (bem como a inovação em geral), mas também pode ser um princípio, uma ideia, uma legislação, um movimento social, uma intervenção ou alguma combinação entre eles (PHILLS, DEIGLMEIER E MILLER, 2008, p. 36).

Apropriada pelo primeiro, segundo e terceiro setor, as inovações sociais são geradas por inovadores e empreendedores que têm como objetivo contribuir para o desenvolvimento social de um local. Os Institutos Federais, como uma das instituições do primeiro setor, são geradores de inovações sociais, em seu tripé ensino, pesquisa e extensão. Entretanto, nem todos os servidores compreendem essa ampla discussão e utilização das inovações sociais na contemporaneidade, bem como, a responsabilidade dos Institutos Federais em serem promotores de soluções de impacto social. Assim, criar um ecossistema inovador perpassa pelo desenvolvimento de uma rede de relações de troca de informação, conhecimento e ideias estimulando processos de co-criação de negócios de impacto social.

O IFFar possui políticas institucionais e ambientes de estímulo a práticas de inovação social, mesmo que esse conceito ainda não seja amplamente conhecido e difundido. Dentre estas, no ano de 2020, por meio da Resolução Ad Referendum 014/2020, a Incubadora Social do IFFar (ISIFFar) teve início fruto de seu desmembramento da Incubadora de Empresas Base Social e Tecnológica. A ISIFFar tem como objetivo incubar grupos formais e informais, de acordo com as demandas sociais das regiões em que o IFFar está inserido, com vistas à geração de trabalho e renda e sob os princípios da economia solidária, do cooperativismo e do associativismo. Além disso, pela sua interação com a comunidade, a ISIFFar é um ambiente favorável para a geração de inovações sociais.

Neste contexto, as autoras deste trabalho estão ofertando o Curso de Formação em Inovação e Incubação Social, uma proposta cadastrada no Programa Institucional de Desenvolvimento, que prevê capacitação e formação continuada aos servidores do IFFar. O presente Curso de formação tem os propósitos de sensibilizar e instrumentalizar os servidores do IFFar com os conceitos e as metodologias sobre inovação social, estimulando a criação de um ecossistema de inovação que busquem solucionar problemas sociais;

disseminar a proposta da Incubadora Social do IFFar e estimular o desenvolvimento de projetos de incubação social de grupos formais ou informais. Ademais, observa-se que há necessidade de inserir os conceitos e as discussões em torno da inovação social nas diretrizes da Políticas de Inovação do IFFar, em processo de elaboração. As inovações sociais, distintas das demais inovações, possuem necessidades específicas que precisam ser levadas em consideração no IFFar para que sejam criadas, especificidades que também foram observadas nos processos de incubação e apropriadas pela nova resolução que regulamenta a Incubadora Social do IFFar.

Metodologia

A metodologia adotada no Curso, que teve início dia 27 de julho de 2020 e ainda está em andamento, constitui-se na modalidade da Educação a Distância (EaD), a partir da utilização da plataforma Moodle, sistema desenvolvido exclusivamente para fins educativos, a qual trata-se de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Neste os professores e instrutores, as autoras deste trabalho, disponibilizam os materiais didáticos acessados pelos participantes, servidores de todos os *campi* do IFFar com interesse em desenvolver ações nessa área. Esta oferta, a primeira, possuiu 40 vagas.

Os conteúdos são divididos em dois módulos, liberados gradativamente de acordo com o cronograma do curso. O Módulo I corresponde à inovação social e a extensão nas instituições de ensino e o Módulo II à Incubadora Social e suas metodologias. Cada um com 20 horas, totalizando 40 horas de curso.

Os conteúdos serão divididos em módulos e o método de ensino é através de apostilas on-line, slides, videoaulas, exercícios, fóruns de discussão, que podem ser revisitados a qualquer hora para fixar o conteúdo e sanar dúvidas. Além disto, são propostos encontros no estilo *live*, com convite de especialistas na temática de outras instituições de ensino. É um momento de conhecer casos práticos de inovação e de incubação social.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Curso de Formação em Inovação e Incubação Social oferecido aos servidores, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem – Moodle, aborda a inovação social e a extensão nas instituições de ensino, trazendo conceitos e definições de inovação social, apresentando quem são os inovadores sociais, exemplificando inovações sociais no primeiro, segundo e terceiro setor, dando enfoque à inovação social nas instituições de ensino e à extensão no IFFar como promotora de inovações sociais, problematizando como e porque

gerar inovações sociais no IFFar e trocando experiências de inovação social na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica.

Também aborda conceitos e definições de incubação social, apresenta a Incubadora Social do IFFar (ISIFFar), a Resolução Ad Referendum 014/2020, que regulamenta a Incubadora Social do IFFar, o processo de incubação de um empreendimento social, as metodologias de incubação, as possibilidades de captação de recurso para a incubação de empreendimentos sociais e a troca de experiências de incubação social nas instituições de ensino, o que possibilita aos servidores participantes qualificação e incentivo ao desenvolvimento de ações de inovação social e de incubação social no IFFar, que por sua vez, estimulam a participação dos estudantes envolvidos nas ações da ISIFFar.

Considerações Finais

Os objetivos do Curso de Formação em Inovação e Incubação Social ofertado pela Pró-Reitoria de Extensão estão sendo alcançados no sentido de qualificação dos servidores do IFFar em inovação social e incubação, instrumentalização sobre o conceito e as metodologias de inovação social e incubação social, divulgação do regulamento e das metodologias da Incubadora Social do IFFar. Consideramos, assim, que os ganhos acadêmicos e o grau de alteração da situação problema se dá principalmente no incentivo ao desenvolvimento de ações de inovação social e de incubação social no IFFar, que até o ano de 2020 não tinha ações formalizadas especificamente no sentido da inovação e incubação social.

Referências:

DUMKE et al. Inovação Social: Um estudo sobre a produção internacional nos últimos 20 anos. Revista Gesto.V.4, nº01. Jan/jun 2016. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/308962491_INOVACAO_SOCIAL_UM_ESTUDO_SOBRE_A_PRODUCAO_INTERNACIONAL_NOS_ULTIMOS_20_ANOS. Acesso em: maio de 2020.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA (IFFar). Resolução Ad Referendum 014/2020. Regulamenta a Incubadora Social do IFFar. Disponível em https://sig.iffarroupilha.edu.br/sigrh/public/colegiados/filtro_busca.jsf. Acesso em: maio de 2020.

PHILLS, J. A., DEIGLMEIER, K., MILLER, D.T.Rediscovering Social Innovation. Stanford Social Innovation Review. Fall 2008. Disponível em: https://ssir.org/articles/entry/rediscovering_social_innovation. Acesso em maio de 2020.

A MEDIAÇÃO COMO CONSTITUINTE DA REALIZAÇÃO DE ACORDOS EXTRAJUDICIAIS DO NEDDIJ DA UNESPAR/CAMPUS DE PARANAVAÍ

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador (a) da atividade: Rosângela Trabuco Malvestio da SILVA

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ (UNESPAR)

Autores: Lívia Maria da SILVEIRA - SETI/USF[1];
Karine BELETATTI - SETI/USF[2].

Resumo: Uma vez que o objetivo do Projeto de Extensão Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude – NEDDIJ – , é a prestação de serviços à comunidade, no sentido de contribuir com o Sistema de Garantias de Direitos de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco ou vulnerabilidade social, esse trabalho tem como foco e objetivo a socialização das ações prestadas pelo Projeto, bem como a fomentação da discussão sobre a prática da mediação, como atribuição do(a) Assistente Social e técnica presente na área sociojurídica. Deste modo, compreende-se que a experiência no cotidiano de trabalho, qualifica a pesquisa bibliográfica, realizada por meio de leituras e fichamentos de texto, além de possibilitar a divulgação do trabalho realizado pelo NEDDIJ/Campus de Paranavaí.

Palavra-chave: Criança e Adolescente; Área Sociojurídica; Mediação.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa dos Direitos da Infância e da Juventude – NEDDIJ – da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR – Campus de Paranavaí[3], é um Projeto de

1 Livia Maria Silveira, graduanda do 4º ano do curso de Serviço Social, da Universidade Estadual do Paraná – UNESPAR/ Campus Paranavaí e estagiária bolsista do NEDDIJ.
2 Karine Beletatti, Assistente Social recém-formada, atuante no Projeto de Extensão NEDDIJ.
3 Teve início no ano de 2014 na UNESPAR/Campus de Paranavaí, o Projeto tem sido referência em meio a rede de proteção à criança e ao adolescente de Paranavaí, por meio da atuação da equipe técnica multiprofissional, constituída pelas áreas do Direito, Pedagogia, Psicologia e Serviço Social, totalizando então em: duas (2) Advogadas, uma (1) Assistente Social e uma (1) Psicóloga, além de contar com a contribuição de

Extensão do Programa Universidade sem Fronteiras, em parceria com a Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná – SETI. Nesse sentido, vale pontuar que o Projeto NEDDIJ está vinculado a Política Nacional de Extensão Universitária e a Política Estadual da Criança e do Adolescente, uma vez que tem atuado em demandas relacionadas a defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes, residentes da comarca de Paranavaí, que encontram-se em situação de risco e/ou vulnerabilidade social. Contudo, existem dois critérios para atendimento no Projeto, sendo o primeiro residir na comarca de Paranavaí, constituída pelos distritos do município e pelas cidades de Amaporã, Nova Aliança do Ivaí e Tamboara, e, ter renda familiar de até 3 salários mínimos[4].

Como exemplo das demandas atendidas, pode-se citar: guarda, alimentos, execução de alimentos, reconhecimento de paternidade, visitas, adoção, vaga em creche, requerimento de medicamentos, consultas e exames médicos, ato infracional, dentre outras. Por meio da interdisciplinaridade e do fazer profissional da equipe de trabalho, ocorre a oferta do atendimento pedagógico, psicossocial e jurídico, para crianças e adolescentes que estejam com seus direitos ameaçados ou violados. Assim, por meio da prestação de serviços à comunidade, é que se dá também a socialização do conhecimento produzido na Universidade, possibilitando informação e acesso, considerando que o NEDDIJ se situa na área sociojurídica e atua no sistema de garantia de direitos.

Considerando a relevância da atuação do NEDDIJ frente a rede de proteção à criança e ao adolescente de Paranavaí, o presente trabalho tem como objetivo fomentar a discussão sobre a prática da mediação, como atribuição do(a) Assistente Social e técnica presente na área sociojurídica, utilizada também pelas demais áreas do conhecimento atuantes no Projeto. Nesse sentido, a partir do referencial teórico sobre a temática da mediação, e, com base no cotidiano de trabalho, compreende-se essa, como alternativa para a solução de conflitos familiares, além de contribuir para a diminuição da judicialização de processos, uma vez que está presente nos acordos extrajudiciais.

Metodologia

duas (2) estagiárias bolsistas de Direito, duas (2) estagiárias bolsistas de Pedagogia, uma (1) estagiária curricular de Psicologia e uma (1) estagiária bolsista de Serviço Social. Conta-se também com quatro (4) professores(as) orientadores(as) pedagógicos das respectivas áreas, que fornecem suporte aos profissionais recém-formados.

4 Quando a renda familiar ultrapassa os três salários mínimos, a Assistente Social do projeto realiza o estudo socioeconômico. Conforme a Lei n° 8.662 de 1993, constitui competência do(a) Assistente Social a realização de estudos socioeconômicos para fins de benefícios e serviços sociais. (BRASIL, 2012).

A discussão sobre a prática da mediação no âmbito do Projeto de Extensão NEDDIJ, exigiu diversas leituras, considerando que essa não é competência apenas do profissional de Serviço Social, mas está presente em diversos espaços, inclusive em meio as intervenções da área do Direito e da Psicologia.

O presente trabalho deu-se a partir da realização de pesquisa bibliográfica, constituída por leituras e fichamentos de textos, além de se qualificar pelas discussões realizadas no âmbito da supervisão de estágio, direcionada pela Assistente Social atuante no Projeto, e, pela experiência empírica proporcionada pelo cotidiano no campo de estágio.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Existem duas formas de regularização das demandas situadas na área de família. A primeira se caracteriza pelo acordo extrajudicial, que ocorre quando as partes envolvidas[5] dialogam e compartilham do interesse em regularizar o quanto antes a demanda apresentada, pensando principalmente na garantia do direito ao atendido. Esse caminho é menos burocrático e mais rápido. [6]

A segunda maneira de regularização das demandas atendidas, reside na judicialização de uma ação, passando pelos trâmites comuns dos processos judiciais. Desta maneira, não se pode prever data exata para que as respostas sejam dadas, uma vez que o processo judicial requer mais tempo e trabalho tanto da Advogada do projeto, quanto da equipe do judiciário. Por esse processo envolver o fazer profissional de várias pessoas, acaba se tornando uma maneira mais burocrática de regularização das demandas.

Deve-se atentar a problemática, de que muitas vezes, os atendidos não compreendem o acordo extrajudicial como uma medida legal, diante disso, entende-se a necessidade de esclarecimentos precisos e simplificados, que tenham como finalidade a democratização e socialização de informações, para que os sujeitos sejam realmente livres e conscientes, podendo escolher a melhor maneira de regularização de sua demanda. Nesse sentido,

5 Existe uma variedade de familiares que se apresentam como responsáveis de crianças e adolescentes atendidos pelo Projeto, no entanto, em sua maioria as partes citadas no corpo do texto, aparecem nas pessoas de pai e mãe dos(as) beneficiários(as).

6 O acordo extrajudicial é realizado no espaço físico do NEDDIJ, agendado previamente entre as partes envolvidas e mediado ou conduzido pela Advogada da área de família, Assistente Social e Psicóloga. Posteriormente, o documento acordado e assinado pelas partes adquiri valor legal em aproximadamente um mês, após o reconhecimento do(a) juiz(a).

compreende-se a prática da mediação como competência do(a) profissional de Serviço Social, uma vez que este tem como compromisso profissional a contribuição para a criação de mecanismos que venham desburocratizar o acesso as políticas e serviços sociais, objetivando-se a melhora na qualidade dos serviços, bem como a agilidade para solução da demanda apresentada como objeto de intervenção profissional. Para além disso, o processo de formação profissional do(a) Assistente Social, caracterizado por uma leitura crítica e ampla de sociedade, que considera o que está além do que é aparente, contribui para que no campo de trabalho, o(a) profissional tenha compreensão da realidade da família atendida, a partir da identificação das expressões da questão social que constituem a situação apresentada e expressam contextos de vulnerabilidade social. Deste modo, entende-se que o(a) Assistente Social, além de atuar em meio aos conflitos familiares, situados em um contexto singular, mas dentro da totalidade, media a relação do atendido(a) com outros serviços da rede de proteção. Portanto, reconhece-se a coerência da participação do(a) Assistente Social, nos atendimentos de mediação de conflitos e realização do acordo extrajudicial, tendo em vista que esse, é a maneira mais rápida e menos burocrática para a solução das demandas.

Considerações Finais

Tendo em vista que a prática da mediação se faz presente no cotidiano de atendimentos do NEDDIJ, principalmente quando se trata da realização dos acordos extrajudiciais, identifica-se a relevância deste trabalho, para o aprofundamento teórico sobre a prática da mediação, o que deve possibilitar a qualificação das intervenções realizadas pela equipe de profissionais do Projeto. Além disso, reconhece-se a importância desse processo de produção científica dentro da Extensão Universitária, uma vez que essa, além da prestação de serviços à comunidade, tem como objetivo, a socialização do conhecimento produzido socialmente pela Universidade.

Referências:

BRASIL**.** Lei nº 8.662/1993 **que dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências.** 10 ed. rev. e atual. Conselho Federal de Serviço Social. CFESS. Brasília, 2012.

HORTS, Claudio; TENORIO, Emilly Marques. **Reflexões sobre a inserção profissional de assistentes sociais na conciliação de conflitos e mediação familiar.** Universidade Federal de Outro Preto/MG. São Paulo: 2019.

Agência financiadora–Universidade sem Fronteiras (Unidade Gestora Fundo Paraná).

A PADARIA SOCIAL NO PROJETO DE EXTENSÃO HOTELARIA EM AÇÃO

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade:

Aurelinda, LOPES BARRETO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Autores: A. Barreto Lopes[1]

L. R. M. Martins[2]

Participantes: C. Shiota[3], I. Correa da Silva[4]

Bolsistas Fundação Araucária - Projeto CR nº 48046/2016

Resumo:

A Padaria Social é uma parceria da Unioeste Foz com a ONG Aldeias Infantis SOS Brasil, começou a funcionar em 2017, formou quatro turmas enquanto esteve no projeto Hotelaria em Ação. As aulas teóricas são ministradas pelos acadêmicos do curso de Hotelaria supervisionados por um professor e, as aulas práticas são ministradas por uma técnica de panificação da ONG Aldeias Infantis SOS Brasil, monitoradas pelos acadêmicos do projeto de extensão Hotelaria em Ação, são realizadas no laboratório de alimentos e bebidas do curso de Hotelaria da Unioeste, que possui uma infraestrutura adequada. Este projeto ocorreu com treinamentos aplicados pelos acadêmicos para a comunidade no intuito de realçar o conhecimento dos participantes. O objetivo é de divulgar as atividades que foram realizadas na Padaria Social no ano de 2018, uma união de dois projetos, da Unioeste - Projeto Hotelaria em Ação e da ONG Aldeias Infantis - Panificadora Pão da Terra, se desenvolveu com aulas práticas e teóricas na sede da Unioeste/Foz. A avaliação se deu de forma prática na produção dos pães e relatamos assim, as mudanças que observamos nas famílias participantes.

Palavra-chave: Hotelaria; Treinamento; Padaria Social.

[1] Aurelinda Barreto Lopes, Coordenadora do projeto, Professora Mestre do curso de Turismo e de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. *E-mail:* aurelindal@yahoo.com.br.

[2] Lavínia Raquel Martins de Martins, Professora Mestre do curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. *E-mail:* lrmartins23@hotmail.com.

[3] Cristina Shiota, Acadêmica, Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. E-mail: cristinashiota2@gmail.com.

[4] Isabel Cristina Correa da Silva, Acadêmica, Curso de Hotelaria, CCSA, *campus* de Foz do Iguaçu. *E-mail:* xiquinha1959@gmail.com.

Introdução
Projeto Hotelaria em Ação

Na Unioeste a Padaria Social é desenvolvida dentro do projeto Hotelaria em Ação, que vem a ser uma ação extensionista do curso de Hotelaria, onde os acadêmicos levam para a sociedade o conhecimento que adquirem em sala de aula.

O projeto "Hotelaria em Ação" visa a melhoria e aprimoramento da mão-de-obra da comunidade de Foz do Iguaçu, trazendo um enriquecimento de conhecimento aos participantes do curso e proporcionando-lhes uma melhor qualidade de vida, como, ainda, melhores chances no mercado de trabalho. É realizado através de cursos ministrados pelos acadêmicos do curso de hotelaria, ocorre inicialmente, um treinamento dos jovens profissionais que estão na universidade, estes recebem capacitação e treinamento para a atividade de repassar o conhecimento sendo sempre acompanhados por um docente ao ministrar as aulas. Neste projeto qualificam os participantes (comunidade) a terem noções de conhecimento das disciplinas básicas de cursos da UNIOESTE, como segurança alimentar, empreendedorismo, preparo de alimentos, organização do *mise-in-place* das tarefas e serviços, conhecimento de equipamentos, planejamento e organização de cardápios, responsabilidades no trabalho, bem como demais assuntos necessários.

Panificadora Pão da Terra

Na ONG Aldeias Infantis SOS Brasil a Padaria Social se desenvolve dentro do projeto Panificadora Pão da Terra que objetiva criar um ambiente-escola para a produção de produtos de panificação e confeitaria para serem comercializados a baixo custo na comunidade. O projeto tem a finalidade assistencial e não comercial, sua base está relacionada a reduzir a carência das famílias na região Norte do município, região em que se encontra a Unioeste, a ideia é produzir um pão que possa ser vendido as famílias que estão cadastradas pelo projeto a um preço abaixo do custo, contando assim com a doação de insumos como: trigo, ovos, óleo, fermento e etc., atualmente com patrocínio dos governos municipal e estadual.

Metodologia

As alunas são pessoas da comunidade do bairro Cidade Nova e região Norte da cidade de Foz do Iguaçu, interessadas em aprender técnicas de panificação, que além de conhecer a profissão e contribuir com a comunidade, possam também gerar renda para suas famílias.

A escolha do bairro foi pela boa aderência que houve por parte da comunidade em outros projetos já desenvolvidos pela UNIOESTE e pela ONG e, ainda, da proximidade com a universidade, facilitando o acesso das participantes.

O contato com as famílias da região mostrou que há vontade de muitas famílias de deixarem a situação de dependência dos órgãos públicos para suas necessidades e trabalharem para terem autonomia financeira. Mesmo assim, encontra-se certa resistência em começar a própria atividade empreendedora, no início do projeto cerca de metade das participantes não havia trabalhado com alimentos, sendo que menos de 10% delas tinham alguma noção em panificação.

Os produtos feitos na panificadora estão avançando em qualidade ao ponto de a pretensão ainda ser de competir com fornecedores existentes no campo hoteleiro. Mas isso dependerá do avanço do projeto e captação de recursos para adquirir mais equipamentos e veículo próprio.

Procedimentos Adotados

O projeto foi desenvolvido através de estudos (pesquisa) acadêmicas com os professores para a elaboração das apostilas de 2018, os acadêmicos participam da produção e venda dos produtos de panificação e confeitaria, bem como, nas aulas teóricas de ensino-aprendizagem e discussões das normas de Boas Práticas na Manipulação de Alimentos; Técnicas de Limpeza de Equipamentos e Espaços da produção; Cuidados na Aquisição de Alimentos; Empreendedorismo. Neste curso realizado pelos discentes, são repassados os conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como especificamente os pesquisados para a atividade. As atividades são ministradas em sala de aula, na cozinha e na padaria do curso de Hotelaria da Unioeste, com projeção de *slides* (multimídia), são aulas expositivas, onde o acadêmico leva aos participantes além do conhecimento, debates do quadro atual do mercado de trabalho, por muitas vezes é trazido para a sala produtos e equipamentos como ilustração para as atividades de aula. No momento a ONG Aldeias Infantis SOS Brasil está mantendo uma padeira técnica como ministrantes das aulas práticas, com a monitorias das acadêmicas do projeto de extensão Hotelaria em Ação.

Resultados

Até a presente data o “Projeto de Extensão Hotelaria em Ação” vem alcançando seu objetivo geral que é profissionalizar a comunidade carente de Foz do Iguaçu para exercerem

atividades no mercado de trabalho, oferecendo oportunidade para ingressarem e se manterem no trabalho escolhido.

Com a caracterização apresentada, se nota que o projeto tem um forte vínculo social, houve uma relutância por parte das mulheres em responder os questionários por não compreenderem para que seria usado os dados; a maioria das participantes eram mães de muitos filhos; só metade delas eram alfabetizadas; boa parte não estavam trabalhando e, as que trabalhavam era de forma autônoma; boa parte das mulheres no projeto não tinham noção que seus conhecimentos em preparar alimentos em suas casas era trabalhar com alimentos; ao serem perguntadas se trabalharam com panificação, apenas 4 se manifestaram positivamente.

O Projeto Hotelaria em Ação está capacitando os membros da comunidade não só para trabalhar no emprego doméstico (administradora da casa, babá, acompanhante de idosos etc.), bem como no setor de hospedagem (camareira) e, agora no mercado de auxiliares de panificação e confeitaria. A padaria Social vem proporcionando o conhecimento necessário para empregos no comércio, em residências e em hotéis da cidade, a fim de que as alunas coloquem em prática o que aprendem em sala de aula.

Dentre as motivações das participantes para a realização do curso, se apresentam o interesse das mulheres em ganhar conhecimento para poder ter ganhos financeiros. O que demonstra o espaço que a universidade tem na comunidade para desenvolver a aprendizagem de seus acadêmicos.

Na etapa do ano de 2018, estivemos com quatro turmas de aprendizes, participaram no projeto cerca de 50 mulheres, algumas tiveram que parar por motivos diversos o que flutuou o número de participantes durante o ano, chegando cerca de 38 mulheres na finalização do curso, mas apenas 17 formandas em dezembro.

Considerando que as mulheres quando iniciaram no projeto não chegavam a 10% com conhecimentos em panificação e no final do curso já temos 22% delas produzindo pães fora da universidade para próprio sustento, reconhecemos o sucesso do projeto, que ainda pode vir a ter melhores índices no futuro.

Considerações Finais

Com as atividades do projeto entende-se que vem atingindo as perspectivas sociais, tanto em relação as famílias das participantes, quanto com os acadêmicos que ministraram as aulas, tendo neste trabalho exposto as atividades realizadas na Padaria Social dentro do Projeto Hotelaria em Ação, identificando que apesar de haver muitas pessoas em situação de

vulnerabilidade e precisando participar de projetos de extensão, identificamos ainda uma falta de autoestima, pois ocorre uma grande evasão, onde das 50 mulheres que passaram pela Padaria Social, apenas 68% chegaram no final do curso que tinha um ano de duração e, destas, apenas 17 delas com índices presenciais para certificação de aprovação. O que entendemos da necessidade de manter a periodicidade do projeto, trazendo a possibilidade de realização em mais de uma oportunidade.

O treinamento feito pelos acadêmicos é realizado nas normativas da RDC 218, sobre as Boas Práticas na Manipulação de Alimentos, pois para trabalhar com qualquer empresa que realize atividades alimentares é necessário esse conhecimento. E, dentro da hotelaria, profissionais em cargos de chefia além de terem o conhecimento são levados a treinar seus colaboradores, e nesse projeto os acadêmicos aprendem essa atividade na prática, fortalecendo seus aprendizados ao se inserirem no mercado de trabalho.

Referências:

ARRUDA, G. A. **Manual de Boas Práticas na Produção e Distribuição de Alimentos:** Hotéis e Restaurantes. 1ª ed. São Paulo: Ponto Crítico, 1996.

ATHAYDE, A. Sistemas GMP e HACCP garantem produção de Alimentos Inócuos. **Engenharia de Alimentos**, Fortaleza, ano 5, nº 23, p. 20-25, janeiro/fevereiro, 1999.

BRASIL. Ministério do Turismo - Instituto de Hospitalidade. **Guia do Manipulador:** segurança de alimentos. Salvador: IH/MinTur, 2007.

MCLEAN, A. C., D. HAZELWOOD. **Manual de Higiene para Manipuladores de Alimentos.** São Paulo: Editora Varela, 1998.

PORTO, F. **Nutrição para quem não conhece nutrição.** São Paulo: Editora Varela Ltda, 1998.

SENAI. Departamento Nacional. **Cartilha do Manipulador de Alimentos:** Mesa. 2ª ed. Brasília: SENAI/DN, 2009. Convênio SENAI / SEBRAE / SESI / SESC / SENAC.

SILVA FILHO, A. R. A. **Manual Básico para Planejamento e Projeto de Restaurantes e Cozinhas Industriais**. São Paulo: Livraria Varela Ltda, 1996.

SILVA JR, E. A. **APPCC na qualidade e segurança microbiológica dos alimentos.** São Paulo: Livraria Varela Ltda, 1997.

Bolsistas Fundação Araucária - Projeto CR nº 48046/2016 - UNIOESTE

A PAISAGEM COMERCIAL DA AVENIDA DUQUE DE CAXIAS

Trabalho – Desenvolvimento Urbano
Coordenador(a) da atividade: Prof.ª Dr.ª Eloisa Ramos Ribeiro RODRIGUES
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Autores: Amábile Lúcio CAMPOS[1]; Ana Cláudia de Sousa SANTOS[2].

Resumo:
O presente artigo, apresenta o processo de interpretação e documentação das fachadas da Av. Duque de Caxias e o desenvolvimento de peças gráficas referente às mesmas. Esse processo faz parte das atividades desenvolvidas pelo Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo - OCAS, em parceria com a Diretoria de Patrimônio Histórico da cidade de Londrina. A atividade de extensão consiste na realização de inventários patrimoniais de todos os lotes voltados para a Av. Duque de Caxias compreendidos no trecho entre a rua Benjamin Constant e a Av. Juscelino Kubitschek. As fichas produzidas estão, atualmente, em processo de revisão, sendo que na próxima etapa ocorrerá a publicação das mesmas no portal do SIGLON, onde toda a comunidade londrinense poderá consultá-las.

Palavra-chave: Paisagem urbana histórica; patrimônio urbano-paisagístico; morfologia urbana.

Introdução

A Avenida Duque de Caxias é uma via de grande proeminência desde a fundação da cidade de Londrina. O trecho histórico, que é objeto de estudo do projeto de extensão, aparece no plano inicial da cidade de 1932 como uma das principais vias de conexão, e se torna parte essencial da consolidação do centro urbano (PRANDINI, 2007). O caráter comercial que se mantém desde a fundação da cidade, faz com que a rua possua um conjunto de edificações de diversas épocas, mas que mantêm, contudo, uma homogeneidade na tipologia construtiva, formando uma paisagem comercial de grande interesse ao patrimônio histórico local (ZANON et, al., 2019).

[1] Estudante do curso Arquitetura e Urbanismo da UEL, bolsista do Programa Institucional de apoio à Inclusão Social Pesquisa e Extensão – PIBIS 2019.
[2] Aluna do mestrado do Programa Associado UEL/UEM de Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo, colaboradora do Projeto.

A parceria entre a Diretoria de Patrimônio Histórico e as ações desse projeto de extensão, resultou na elaboração de fichas de inventário patrimonial de todo o trecho histórico da Av. Duque de Caxias, que em breve serão disponibilizadas para consulta pública. Essa iniciativa é de extrema importância para a educação patrimonial da população, de forma a aproximar e gerar consciência acerca da preservação do patrimônio histórico (PAULA, 2011).

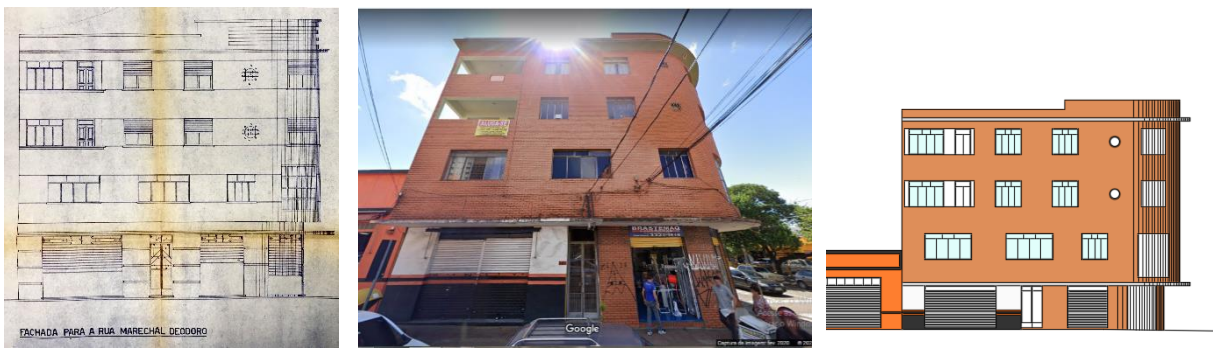
Como continuidade desse processo, o levantamento e registro das fachadas atuais da Av. Duque de Caxias é uma relevante documentação histórica, além de material didático para a conscientização da população, visto que a paisagem da rua está em constante processo de transformação devido ao rápido crescimento da cidade.

Metodologia

Após o processo de produção das fichas de inventário apresentado por SANTOS (et, al., 2019), deu-se início o processo de documentação gráfica das fachadas dos edifícios no trecho estabelecido pelo estudo.

Por meio de consulta do Banco de Dados organizado anteriormente pelo projeto de extensão, verificou-se as informações técnicas sobre as dimensões do edifício e lote. Após essa coleta, a ferramenta ‘Google Street View’ foi aplicada e o levantamento fotográfico das fachadas atuais realizado pela equipe foi consultado, para checagem da situação do edifício. Realizadas estas etapas procedeu-se a produção das peças gráficas, utilizando o software ‘Autocad’ para desenhar e colorir as fachadas segundo o existente. O desenho leva em consideração as portas e janelas, os frisos, as marquises e o coroamento. A fachada de cada lote foi desenhada individualmente, depois foram unidas para formar a paisagem da quadra e ao final as quadras compõem a paisagem geral da Avenida.

Figura 1 – Exemplo de levantamento de fachada



Fonte: Secretaria de Obras da Prefeitura Municipal de Londrina PML; Google Street View acompanhado de levantamento de campo; e produção da autora, 2020.

Figura 2 – Exemplo da composição da paisagem de uma das quadras.



Fonte: Da autora, 2020.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Segundo M.R.G. Conzen (OLIVEIRA, 2018), a paisagem urbana é tripartida em plano/planta da cidade, tecido edificado e uso do solo, sendo os dois primeiros elementos mais suscetíveis à permanência, e o uso do solo, ou seja, as atividades exercidas no lote, mais propenso à mudança, afetando diretamente a paisagem urbana, como é o caso da Av. Duque de Caxias.

A partir do processo apresentado, podemos ressaltar a importância do presente projeto extensionista e do Banco de Dados desenvolvido anteriormente, que contou com o apoio do Cadastro de Obras da Prefeitura Municipal de Londrina e da Diretoria de Patrimônio Histórico da cidade. Através desse banco de dados o processo de documentação foi mais rápido e eficiente.

Outro ponto de destaque foi a oportunidade dos alunos conhecerem uma área pouco explorada durante a graduação. O contato direto com órgãos públicos responsáveis pelo patrimônio da cidade, além da experiência de manusear documentos e registros históricos, ajudam na formação profissional e incentivam carreiras voltadas ao patrimônio.

Quanto ao impacto gerado, pode-se reforçar a já citada aproximação da sociedade com pautas de conservação e valorização do patrimônio histórico da cidade. Além disso, toda essa documentação será divulgada futuramente, a fim de abordar o tema com uma linguagem de fácil compreensão e que fortaleça esse vínculo com a história do município e a importância da Avenida Duque de Caxias para Londrina.

Considerações Finais

O desenvolvimento dessa etapa se deu de forma excelente, alcançando todas as expectativas. No momento, a produção se encontra na fase final, e futuramente as peças gráficas serão distribuídas. Com isso, a cidade ganhará uma significativa documentação de uma de suas ruas mais importantes.

Referências:

OLIVEIRA, V. (2016) Morfologia urbana: diferentes abordagens. Revista de Morfologia Urbana, 4(2), 65-84.

PAULA, Zueleide Casagrande. A patrimonialização nas cidades novas: o caso da arquitetura modernista em Londrina (PR). *In:* Simpósio Nacional de História, 16., 2011, São Paulo. **Anais** ANPUH, 2011. p. 1-17.

PRANDINI, N. (2007). Aspectos da geografia urbana de Londrina. *In:* T. M. Fresca & M. S. De Carvalho (eds), Geografia e Norte do Paraná: um resgate histórico, Humanidades, Londrina, 87-113.

SANTOS, Isadora (et, al., 2019). A realização de inventário patrimonial como apoio às ações da diretoria de patrimônio histórico, Londrina-PR. *In:* 2º ENCONTRO ANUAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 8º SIMPÓSIO DE EXTENSÃO DA UEL. 2019, Londrina. **Anais [...].**

ZANON, Elisa; RODRIGUES Eloisa; SANTOS, Ana Cláudia. Abordagem tipo-morfológica no estudo da paisagem comercial da Avenida Duque de Caxias em Londrina-PR. *In:* PORTUGUESE - LANGUAGE NETWORK OF URBAN MORPHOLOGY, 9., 2019, Maringá. **Anais […].** PNUM, 2019. p. 606-618.

Agradecimentos

À Universidade Estadual de Londrina, à Fundação Araucária pela bolsa concedida, à Prefeitura Municipal de Londrina, à Diretoria de Preservação Patrimonial, e a orientadora Profa. Dra. Eloisa Rodrigues.

A PRÁTICA TEATRAL NO ESPAÇO HOSPITALAR

Área Temática: Cultura
Coordenadora da atividade: Rossana DELLA COSTA
Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)
Trabalho apoiado através do projeto Institucional FIEX/UFSM/2019
Autores: E. GENRO[1]; R. DELLA COSTA[2].

Resumo:
O presente trabalho apresenta o projeto de extensão A Prática Teatral no Espaço Hospitalar desenvolvido na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). O projeto tem por objetivo explorar outras formas da presença do ator no ambiente hospitalar. Para tanto, a noção de espaço cênico é entendida não como lugar físico, mas como um potente espaço de relação. Metodologicamente o projeto se desenvolve a partir de inserções quinzenais com propostas mobilizadoras do jogo e do imaginário do público presente nas dependências desses espaços. A atividade desenvolvida promoveu a construção de narrativas ficcionais que se mesclavam com as histórias de vida dos partícipes. Tal ação possibilita ao público (em internação e em tratamento) recriar suas rotinas (também hospitalares) em momentos de jogo. Conclui-se que a arte teatral é potente enquanto diálogo sensível e necessário com profissionais da saúde e comunidade hospitalar; bem como há potência nos momentos ínfimos e delicados nos quais duas ou mais pessoas acionam o jogo ficcional como possibilidade de ressignificar a própria experiência de internação e de tratamento.

Palavra-chave: Teatro; ambiente hospitalar; criação.

Introdução

O projeto de extensão A Prática Teatral no Espaço Hospitalar desenvolveu-se no ano de 2019 no Centro de Tratamento da Criança com Câncer do Hospital Universitário de Santa Maria (CTCriaC/HUSM) [3] e Centro de Convivência da Turma do Ique (que é um anexo auxiliar do tratamento ambulatorial de pacientes não internados). Tal contexto configura um campo de experiência singular de ensino para o futuro professor de Teatro, no sentido de atuar em espaços não formais de educação. O espaço hospitalar também é

[1] Elis Genro, (aluna do curso de Licenciatura em Teatro da UFSM).
[2] Rossana Perdomini Della Costa Vellozo, (Professora do Departamento de Artes Cênicas da UFSM).
[3] Cidade de Santa Maria, RS, Brasil.

concebido como campo de pesquisas que focalizam a relação do teatro com a área da saúde. Dessa forma, observa-se a relação entre esse projeto de extensão com as dimensões do ensino e da pesquisa.

Destarte, mais do que apresentar um recurso recreativo caricato, ou evocar a ludicidade da atividade teatral, nosso desafio foi constituído ao escolher pensar o espaço hospitalar como espaço cênico. A noção de espaço cênico tornou-se o guia de nossa ação ao ser aqui entendida como um espaço de relação e de *poiesis* (criação). Tal noção encontra o alicerce na tradição teatral, mais especificamente nos renovadores do teatro do início do séc. XX[4] que pensaram o espaço cênico não somente restrito ao palco como lugar físico da atuação, mas como espaço compartilhado dos participantes do acontecimento teatral, o que implica necessariamente uma interação criadora entre os que dele comungam. Assim, pensar o ambiente hospitalar sob esse prisma tornou-se o ponto chave do projeto, no sentido de pensá-lo não somente como um espaço de doença ou de recuperação da mesma, mas como um espaço de potência centrada na criação artística dos indivíduos.

Ao identificar essa noção de espaço cênico para o espaço hospitalar, foi definido os seguintes objetivos: promover um espaço de formação para o estudante de Licenciatura em Teatro em um ambiente desafiador e que exige disponibilidade para a criação; pesquisar e experimentar as nuances da linguagem teatral que mais servem ao contexto hospitalar; e analisar as demandas próprias do contexto a fim de gerar atividades teatrais carregadas de sentido e pertinentes a área teatral em relação com a área da saúde.

Metodologia

A ação do projeto foi elaborada com o foco no público internado no CTCriaC/HUSM e em acompanhamento no Centro de Convivência da Turma do Ique. Metodologicamente, o projeto se desenvolveu a partir de inserções quinzenais com propostas mobilizadoras do jogo. Intencionalmente, buscou-se uma ação diferente da referência de trabalhos reconhecidamente exitosos como os Doutores da Alegria[5], Doutores Risonhos[6], ou no caso do HUSM, do Esquadrão da Alegria. Isso por que a linguagem teatral utilizada nos exemplos citados é o palhaço e o projeto buscava ampliar as possibilidades do teatro no ambiente hospitalar. Assim, definiu-se dois pontos de

[4] Dentre os renovadores do teatro do início do século XX e cujas ideias são caras a esse projeto estão Edward Gordon Craig (2017), Adolphe Appia, bem como, mais tardiamente, na segunda metade do século XX, Peter Brook.
[5] Organização da sociedade civil sem fins lucrativos, fundada por Wellington Nogueira, que leva a linguagem do palhaço para os hospitais de São Paulo, SP e Recife, PE, Brasil.
[6] Companhia teatral atuante na cidade de Chapecó, SC, Brasil.

partida: o primeiro era uma cena aberta previamente ensaiada para ser jogada com o público desses espaços; e o segundo era uma história, ou um estímulo sensibilizador (imagem, som) que poderia deixar aberto o espaço de jogo. A cada inserção, era realizada uma avaliação e a preparação da próxima ação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Cada inserção no ambiente hospitalar era pensada considerando a interação individual com as crianças no leito, ou disputando a atenção da televisão e do computador na salinha de convívio. De pronto percebemos que as cenas previamente ensaiadas perdiam espaço para a rotina do tratamento das crianças. A atividade mais desenvolvida foi a construção de narrativas de histórias ficcionais. Como a contação de histórias não era o objetivo do projeto, mas sim, instaurar o espaço de jogo teatral, a ação permitia que as histórias ficcionais se mesclassem com as histórias de vida dos envolvidos na atividade. Dessa forma, as crianças – geralmente nas idades de 4 à 6 anos – desenvolviam o imaginário sobre suas rotinas (também hospitalares), ressignificando-as.

Dentre os desafios encontrados, destaca-se dois. O primeiro é que foi necessário readequar para adolescentes as propostas que foram inicialmente planejadas para o público infantil, uma vez que o CTCriaC/HUSM também atendia a jovens de 14 à 21 anos. Nesse sentido, a música se configurou no elemento disparador da atividade e foi possível estabelecer a conexão necessária para a promoção do fazer teatral - não no sentido de criação de cenas - mas de relação e interação. O segundo desafio encontrado foi o redimensionamento do público. O projeto foi inicialmente pensado para as crianças internadas e em atendimento ambulatorial. No entanto, na medida que a atividade ia se desenvolvendo, percebíamos a participação ativa dos pais ou responsáveis, da equipe de enfermagem, dos médicos e até mesmo dos faxineiros. Tal redimensionamento solicitou a ampliação da equipe, que passou a ser composta de mais dois voluntários[7]. Posteriormente, a turma do componente curricular de Teatro de Formas Animadas[8] com as marionetes confeccionadas por eles uniram-se à ação, que manteve-se nos quartos e nos leitos.

Tal experiência na formação do licenciando em teatro é única e promove a percepção de que sua atuação pode se dar em espaços outros que não somente a escola. Dessa forma, é possível pensar a democratização do acesso à cultura, a promoção de

[7] Além da bolsista autora deste trabalho, foram incluídos na equipe os seguintes estudantes do Departamento de Artes Cênicas da UFSM: Leonardo Andrade de Oliveira e Polyana Cristina Fernandes Cardoso.
[8] O grupo de teatro de formas animadas foi composto pelos estudantes Pedro Diana, Natália de Souza Machado, Fernanda Figueiredo Peranzoni, Luis Henrique Oliveira da Rosa, Luiz Augusto Bordin Jacques.

debates sobre arte e saúde; além de vislumbrar outras possibilidades do fazer artístico e da fruição de saberes relacionados a arte, recepção e cocriação que ocorre na relação entre os atores e a comunidade hospitalar.

Considerações Finais

O engajamento das crianças em tratamento nas atividades foi o principal balizador para a avaliação do projeto, bem como o envolvimento das pessoas que estavam no entorno imediato a elas. Conclui-se que o espaço para o teatro no ambiente hospitalar pode apresentar outras possiblidades do que as já conhecidas; que diferem de contação de histórias, de apresentação de teatro, ou dos grupos que trabalham a palhaçaria citados anteriormente. No caso desse projeto, reafirma-se o ínfimo, o pequeno e o delicado momento de criação que ocorre no jogo e na relação entre os jogadores.

Para os acadêmicos participantes do projeto observou-se a ampliação da perspectiva de lugares de trabalho, bem como dos olhares para as possibilidades e responsabilidades da atuação do artista, questão tão necessária para a formação de professores que se incumbem desse conhecimento sensível que é o teatro. Além disso, a experiência de criar outras narrativas (que transitam entre a ficção e a vida real), instauradoras de outros tempos, ritmos e escutas, estimulam o exercício para a disponibilidade e presença que torna possível os encontros.

Referências:

APPIA, Adolphe. **A Obra de Arte Viva**. Lisboa: Arcádia, 1921.

BROOK, Peter. **O Teatro e seu espaço**. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1970.

CRAIG, Edward Gordon. **Rumo a um novo teatro & Cena**. São Paulo: Perspectiva, 2017.

A PRODUÇÃO DE VÍDEOS COMO MATERIAL DE APOIO PARA AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Meio Ambiente

Andrea Martini Ribeiro GONÇALVES

Instituto Federal do Paraná - IFPR

Autores: A. M. R. GONÇALVES[1]; T. V. BERSOT[2]; V. G. LUÍS[3]; H. F. ALVES NETO[4]; S. M. C. MENDES[5].

Resumo:

A educação ambiental é uma vertente da educação intrinsecamente relacionada à formação de pensamento crítico e protagonismo dos educandos. Sua ação, porém ficou limitada nos espaços de educação formal com o advento dos distanciamento social e das aulas remotas imposto pela pandemia de 2020. Neste sentido, um dos objetivos deste projeto é a produção e divulgação de vídeos relacionados ao meio ambiente com vias de fornecer material didático para docentes, visando o apoio a práticas de sala de aula no ensino remoto. O processo de produção consiste na produção de roteiro como base para a elaboração de um mapa mental sequencial, que é gravado, editado e publicado na plataforma YouTube. Desde seu início o canal acumulou mais de 26.500 visualizações, 880 horas de vídeos rodados. Cabe destacar que mais de 90% da audiência do canal se refere ao período de março a setembro de 2020, e que, grande parte dos comentários registrados nos vídeos, manifestam relação com aulas online. Assim é possível entender que o canal tem auxiliado professores em suas práticas pedagógicas, servindo de base para aulas remotas.

[1] Andrea Martini Ribeiro Gonçalves, Servidora Docente, Coordenadora do Projeto.
[2] Talita Victória Bersot, estudante do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, bolsista Pibex-Jr/CNPq.
[3] Vitória Gabriele Luís, estudante egressa do curso Técnico em Agroecologia Integrado ao Ensino Médio, ex-bolsista Pibex-Jr/CNPq.
[4] Henrique Fernandes Alves Neto, Servidor Docente.
[5] Sonia Maria da Costa Mendes, Servidora Docente.

Palavra-chave: biologicamente; youtube; TICs.

Introdução

Os impactos da ação antrópica sobre o meio ambiente vem sendo cada vez mais causa de preocupação global. Governos, ONGs, instituições de ensino, fundações, empresas, etc. têm procurado formas de difundir informações sobre um modo de vida mais sustentável e implementar ações no dia-a-dia das pessoas. Desta forma, a educação formal entra em cena com grande potencial de ação, podendo atingir a população em todos os níveis de ensino (MARCATTO, 2002).

Do outro lado, em tempos de pandemia, distanciamento social e suspensão de aulas presenciais fez-se necessária a adoção de estratégias para que a manutenção do ciclo escolar fosse garantida (CANI *et al.*, 2020; MARTINS e ALMEIDA, 2020). Professores precisaram lançar mão de novas formas de ensino para dar continuidade nos conteúdos programáticos, e encontraram no YouTube uma ferramenta eficaz para auxílio nas aulas remotas (CANI *et al.*, 2020; SILVA *et al.*, 2020).

Tendo em vista o proposto por Sánchez e colaboradores (2020), que defende que a educação ambiental deve partir das comunidades culturalmente reprimidas, entre as quais inserem-se mulheres, professoras e estudantes da educação básica, este projeto desenhou-se no contexto do Instituto Federal do Paraná, reunindo servidoras e estudantes empenhadas em promover mudanças locais, regionais, nacionais e internacionais. Desta forma um dos objetivos deste projeto é produzir e divulgar vídeos relacionados ao meio ambiente com vias de fornecer material didático para docentes, e encontrou na pandemia uma janela de oportunidade para apoiar práticas de sala de aula no ensino remoto.

Metodologia

O processo de produção começa na elaboração do roteiro pelo estudante sobre um tema pré-definido. Após a correção pelo orientador, o estudante elabora um rascunho de um mapa mental baseado no texto, enumerando a sequência de imagens que devem aparece. Em seguida, é feita a gravação deste mapa mental, utilizando uma câmera e iluminação posicionadas sobre uma mesa com auxílio de um tripé, na qual é fixada uma folha de sulfite tamanho A3, onde são feitos os desenhos. A narração do vídeo é feita com base no roteiro, com a captação do áudio utilizando equipamentos próprios. Após isso, ocorre o processo de edição, onde o vídeo é cortado e acelerado e sincronizado com o áudio e trilha sonora, utilizando a versão gratuita do software de edição *HitFilm Express*.

Após a finalização, o vídeo é postado no canal do projeto "Biologicamente IFPR", na plataforma YouTube, e divulgado no instagram através do perfil "Canal Biologicamente". Todo o processo de produção dos vídeos aconteceu no *campus* IFPR - Ivaiporã.

Os vídeos são animados, coloridos e curtos, dá-se preferência pela utilização de uma maior quantidade de desenhos do que palavras. Entretanto, procura-se estimular a criticidade do espectador e abordando temas ambientalmente, economicamente e socialmente relevantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto teve início em abril de 2019, sendo que o primeiro vídeo foi ao ar no canal em junho de 2019, na semana do Meio Ambiente. Desde sua criação, participaram ativamente do projeto 8 estudantes do Ensino Médio, trabalhando na elaboração de roteiros, produção dos vídeos, narração, edição e manutenção das redes sociais, sendo que duas alunas foram contempladas pela bolsa Pibex/Jr (uma estudante egressa em 2019, e outra em 2020). Desde então foram publicados 30 vídeos (sendo 23 relacionados diretamente à temática ambiental e 7 com temáticas paralelas, como videoaulas e temas correlatos). Desde seu início o canal acumula Mais de 26.500 visualizações, 880 horas de vídeos rodados, sendo que 40% do público chega ao canal por meio de pesquisa no YouTube e 30% por publicações externas como compartilhamentos em WhatsApp, Facebook e Google Classroom [*dados de 09 de outubro de 2020*].

Notou-se um substancial crescimento na audiência do canal a partir de março de 2020, especialmente entre vídeos com temas presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), como biodiversidade, ciclo da água e sustentabilidade, que juntos totalizam mais de 14 mil visualizações. Isso sugere que estes vídeos estejam sendo utilizados como referências por docentes em suas propostas pedagógicas relacionadas às aulas online, o que corrobora com um dos objetivos do projeto. Dentre o público que acessa o canal, 98,1% não é inscrito e mais de 2/3 são do sexo feminino. Em relação à faixa etária, o YouTube indica que aproximadamente 40% tem entre 35 e 44 anos, 31% entre 25 e 34 anos e 27% entre 18 e 24 anos. No entanto, acreditamos que grande parte dos espectadores encontre-se na faixa etária abaixo de 18 anos, e acessem o canal através de contas de seus pais/responsáveis ou alterem sua data de nascimento para evitar restrições da plataforma. Prova disto são os comentários registrados pelos próprios espectadores: *"Minha professora passou esse vídeo ficou mto bom"*; *"seu canal é incrivel mas o*

problema é q o canal é da minha mãe e ai ela não deixou eu me inscrever mais +1 like"; *"O Colégio Antônio Vieira da rede jesuita, está usando seu video como exemplo para as crianças😉"*; *"Nss valeu me ajudo demais to fazendo mt atividade por causo do COVID-19! mais valeu pelo vedio me ajudo mt na minha atividade de GEOGRAFIA! 👋👋👋👍"* e *"N tenho nada para criticar esse video me ajudou em uma atividade escolar e tirei dez muito obrigado"*.

Outro ponto importante é que os próprios estudantes participantes do projeto tiveram a oportunidade de aprofundar mais seus conhecimentos sobre os temas relacionados ao meio ambiente e a sustentabilidade, contribuindo para o desenvolvimento de valores e atitudes que ajudem a lidar com as problemáticas ambientais atuais.

Considerações Finais

O projeto alcançou muitos estudantes, principalmente em tempo de pandemia, já que as redes sociais tem se tornado parte do ensino-aprendizado de muitos estudantes. Posto isso, cabe ressaltar que as percepções relacionada ao uso dos vídeos publicados como material didático para aulas remotas, nos dá um indicativo para direcionar os conteúdos das próximas publicações para temas relacionadas à BNCC.

Referências:

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e Covid-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem "prioritariamente" pelas TDIC. **IfesCiência**. V. 6, Edição Especial, n.1 2020.

MARCATTO, C. **Educação ambiental**: conceitos e princípios. Belo Horizonte: FEAM, 64p, 2002.

MARTINS, V.; ALMEIDA, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: *saberesfazeres* escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência Cibercultura.** Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, 2020.

SÁNCHEZ, C.; PELACANI, B. ACCIOLY, I. Educação Ambiental: Insurgências, Re-Existências E Esperanças. **Ensino, Saúde e Ambiente.** Número Especial, pp. 1-20, 2020.

SILVA, D. S.; ANDRADE, L. A. P.; SANTOS, S. M. P. Alternativas de ensino em tempo de pandemia. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 9, 2020.

A TERRITORIALIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO SEPÉ, RS

Saúde

Coordenador: Rivaldo FARIA

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fundo de Incentivo à Extensão - Fiex UFSM

D. VERNEQUE[1]; D. BOUVIER[2]; M. ZANATTA[3]; R. FARIA[4]

Resumo:

O presente trabalho foi desenvolvido entre maio de 2018 e dezembro de 2019, através da colaboração entre o Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde da UFSM (NePeGs-UFSM) e a Secretaria Municipal de Saúde de São Sepé, RS (SMS-SS). Trata-se de uma demanda surgida localmente pela rede de serviços de atenção básica à saúde, que buscaram na Universidade Federal de Santa Maria apoio para o reordenamento assistencial do município. A elaboração do projeto partiu, portanto, da comunidade, segundo seus anseios e necessidades, e propôs, entre outros, reestruturar territorialmente a rede de saúde, definindo-se para cada unidade de saúde uma população sob sua responsabilidade sanitária. Pautado nas realidades sociais, econômicas e políticas, identificadas a partir de reuniões com os moradores locais, profissionais da saúde e gestores municipais, novos traçados territoriais foram elaborados e mapeados através da utilização de SIGs (Sistemas de Informação Geográfica). Os resultados não se amparam apenas no acabamento final do trabalho, mas surgiram logo no inicio, quando os, diagnósticos espaciais demonstraram a necessidade de readequar a territorialização do SUS na cidade, dessa forma problemas como os esvaziamentos assistenciais, estrangulamentos espaciais, logísticas de atendimento pouco efetivas, puderam ser revistos e solucionados. Os mapeamentos das novas divisões territoriais de atendimento e assistência, e um relatório diagnóstico da condição do SUS em São Sepé foram devolvidos a população e a gestão municipal de saúde, como serviço prestado pela universidade pública, mas desenvolvido com a participação de todos.

Palavra-chave: Territorialização; SUS; São Sepé.

[1] Dayane Verneque, graduanda em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
[2] Douglas Bouvier, mestrando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
[3] Marcelo Zanatta, graduando em Geografia pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM);
[4] Rivaldo Faria, servidor docente do Departamento de Geociências da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

Introdução

A saúde pública com acesso universal e igualitário, prevista como direito fundamental da Constituição Federal (BRASIL, 1988), foi uma conquista social possível pelos esforços conjuntos dos profissionais da saúde e da população brasileira. Para que tal direito seja garantido, todavia, é necessário que o Sistema Único de Saúde (SUS) seja acessível a todos e todas, não importa a raça, cor, condição social e lugar. Por isso, o sistema foi organizado como uma rede que vai dos serviços básicos aos serviços de alta complexidade tecnológica, integrados territorialmente e coordenados pela atenção básica à saúde (ABS). A ABS é a principal porta de entrada do SUS e estes serviços precisam ser territorialmente acessíveis, no contato com as pessoas e suas necessidades de saúde. O projeto de extensão trabalhou exatamente com esta necessidade fundamental, que é a territorialização dos serviços de ABS, ou seja, a determinação da responsabilização sanitária dos serviços por populações geograficamente definidas.

Segundo a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), a territorialização é uma das diretrizes da Atenção Básica (BRASIL, 2017), de que devem participar todos os profissionais e a comunidade. Os serviços de saúde, por vezes, chegam primeiro através da prestação do serviço assistencial em domicílio, executado pelos agentes comunitários de saúde (ACS), que trabalham junto à unidade básica de saúde de cada território. Estes agentes são também moradores da comunidade, que é algo fundamental para se conhecer o dia a dia dos moradores e a condição de suas respectivas residências. Portanto, a territorialização **não** se constitui, portanto, como algo estático, pronto e acabado, pelo contrário, é um processo contínuo, cotidiano e coletivo. Na verdade, os serviços de ABS "territorializam-se" diariamente a partir do seu trabalho de adentramento do território.

Na realidade da cidade de São Sepé, no interior do Rio Grande do Sul, com 23.798 habitantes (IBGE, 2010), a atenção básica é promovida através de uma UBS (Unidade Básica de Saúde) e seis eSF's (equipes de Saúde da Família). Houveram demandas específicas que levaram a iniciar um trabalho de readequação dos territórios de assistência à saúde populacional no ano de 2018. Demandas estas que, foram apresentadas pelos gestores do SUS do respectivo município, ao Núcleo de Pesquisa em Geografia da Saúde da UFSM (NePeGs-UFSM). Dessa maneira, a atual pesquisa pratica a extensão universitária, aliando o fazer técnico e científico à prática dos serviços de saúde e ao dia a dia da comunidade.

Através da consulta contínua às equipes de agentes de saúde, a comunidade local e a gestão municipal, dessa forma, partindo das especificidades locais, os principais objetivos expressos pelos grupos envolvidos foram: 1) definir ou redefinir o público-alvo e a

população sob-responsabilidade de cada equipe de atenção básica (equipes de Saúde da Família [eSF] e equipes de Atenção Básica [eAB]); 2) desenhar a porta de entrada do SUS em São Sepé de maneira coerente, sem vazios assistenciais e de forma a melhorar as ações das equipes; 3) integrar a rede de atenção de São Sepé e os sistemas logístico e de apoio, para aumentar ainda mais a resolutividade e efetividade das equipes.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido através de cinco fases distintas: fase teórica, fase diagnóstica, fase de intervenção, fase de implementação e fase de avaliação. A primeira fase partiu da revisão teórica e documental, para uma apropriação bibliográfica referente aos temas pertinentes à territorialização da saúde em São Sepé, além do próprio contato com o território local; a fase diagnóstica intensificou a imersão no território, através de um contato direto para levantamento de dados da saúde e socioeconômicos. Fase fundamental para identificar o problema proposto pelo coletivo local: a territorialização do SUS no município; a terceira fase foi efetuada a partir de oficinas de territorialização junto aos agentes e profissionais da saúde básica. Posteriormente, intervenção técnica nas unidades, através de reuniões com as equipes de agentes locais, reconhecendo as especificidades e demandas de cada território; a fase de implementação constitui-se através da reorganização assistencial dos serviços no território, realizada a partir da visualização espacial, com mapeamentos utilizando SIGs (Sistemas de Informação Geográfica) QGIS e arcGIS, e elaborados com a presença e auxilio dos agentes, gestores e profissionais das unidades; a quinta e última fase trata dos processos de avaliação, talvez a fase mais longa, pois ocorreu em todo o decorrer das fases anteriormente realizadas, e permanece como processo posterior à implementação do trabalho na realidade local, resguardando-se, também, a avaliação da população, pois, a percepção das alterações nos fluxos ocorre através da observação contínua e diária, e dos referenciamentos e indicadores de saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A organização territorial do SUS na cidade de São Sepé apresenta diversos vazios assistenciais e estrangulamentos espaciais, ocasionados por fatores diversos como a grande extensão territorial, as peculiaridades das zonas rurais e urbanas. Além disso, há um perfil populacional cuja demanda é acentuada, pois representa a maior porção demográfica da cidade: a população idosa. Ainda, os condicionamentos sociais também determinam à demanda do sistema público de saúde, logo, a identificação das desigualdades foi essencial para analisar as lacunas no que se refere à oferta e demanda.

Para melhorar a porta de entrada da Atenção Básica de Saúde (ABS) em São Sepé, foram efetuadas mais de TRINTA reuniões junto aos profissionais responsáveis, componentes das equipes de agentes de saúde. Dessa forma, foi possível alcançar proximidade com a realidade local, identificar os equívocos e erros, possibilitando altera-los.

A partir dos mapeamentos elaborados e as exposições espaciais utilizando as ferramentas geográficas adequadas, uma visualização do território foi permitida a todos os envolvidos, e através das colocações dos agentes sociais ativos na dinâmica daquela realidade, foi possível redesenhar o território, formando novas subáreas de atuação, diminuindo e ampliando outras, readequando a territorialização para melhorar a dinâmica do SUS na cidade.

Considerações Finais

Através dos produtos cartográficos elaborados, foi possível visualizar outro cenário de territorialização na cidade de São Sepé, entretanto, as efetivações dessas ações vão além do período de realização do trabalho de extensão. Os objetivos alcançados ultrapassaram aqueles propostos, entretanto, a aplicação fica resguardada a própria gestão de saúde do município, pois a saúde pública, de qualidade e com acesso universal é dever do Estado.

Há um amplo alcance das reverberações da união entre: gestão pública e a produção científica acadêmica, pois proporciona o encontro de grupos, aparentemente, em diferentes posições e cenários, ocasionando a troca de saberes e a nitidez da contribuição social da Universidade. Para além de formar profissionais e auxilia-los em sua formação humana, ser um suporte para outros profissionais ativos, ampliando a lógica social de auxílio mútuo.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017. **Aprova a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB),** estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)

BRASIL, Constituição Federativa do**. Art. 196. Capítulo II, Seção II. Da Saúde**. Disponível em: https://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_06.06.2017/art_196_.asp. Acesso em: 03 de out. 2020

IBGE, Censo Demográfico, 2010. **Cidade de São Sepé.** Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/sao-sepe/panorama. Acesso em 06 de out. 2020

NÚCLEO DE PESQUISA EM GEOGRAFIA DA SAÚDE – UFSM. **Relatório de extensão: a territorialização do Sistema Único de Saúde do Município de São Sepé, RS**. Dezembro de 2019

A UNIVERSIDADE ABERTA PARA A TERCEIRA IDADE NA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA EM TEMPOS DE PANDEMIA PELO COVID19

Área Temática: Educação

Coordenadora: Rita de Cássia da Silva OLIVEIRA

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: R.C.S.Oliveira[1]; F.O.A.da Silva[2]; V.L. Martiniak[3]; E. P. Foltran[4]

Resumo:

O envelhecimento é um processo natural e a velhice se constitui uma fase da vida humana construída social e culturalmente. Embora quantitativamente a faixa etária de 60+ esteja crescendo significativamente, os idosos sofrem muitos preconceitos, discriminações e não raras vezes seus direitos não são respeitados. O envelhecimento da população é um grande desafio mundial e, em decorrência, surgem demandas em diferentes aspectos como sociais, políticos, econômicos e educacionais. Com este significativo aumento da população idosa no Brasil, emerge a necessidade da formulação de políticas públicas para satisfazerem as necessidades dessa parcela da população, ressaltando aqui o recorte educacional. Este artigo possui como objetivos descrever o Programa da Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná; explicitar as adaptações que foram realizadas neste período de Pandemia pela COVID19, pela necessidade do isolamento social, em especial para o idoso, considerados como grupos de risco neste contexto social de incertezas e instabilidades. A educação é um dos direitos fundamentais de todo cidadão, prescritos na Constituição Brasileira, e as universidades conscientes do envelhecimento da população criam ações por meio de cursos, projetos e programas educacionais para esta faixa etária. Foi realizada uma pesquisa bibliográfica e documental com a participação dos professores e alunos da UATI/UEPG.

Palavra-chave: Universidade Aberta para a Terceira Idade; idoso; educação.

Introdução

Atualmente as pesquisas sobre a velhice tem se ampliado no Brasil, sendo materializadas em diferentes produções científicas e ações educativas desenvolvidas nas universidades destinadas aos idosos.

[1] Rita de Cássia da Silva Oliveira. Doutora em Educação. Professora do Mestrado e Doutorado em Educação na UEPG. Coordenadora da UATI/UEPG.
[2] Flávia Oliveira Alves da Silva. Doutoranda em Ciências Jurídicas. Professora da UEPG e da UATI/UEPG.
[3] Vera Lúcia Martiniak. Doutora em Educação. Professora do Mestrado e Doutorado em Educação na UEPG. Professora da UATI/UEPG.

No Brasil houve um aumento expressivo no crescimento da população idosa e segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2013), hoje cerca de 34 milhões são idosos, o que demonstra a necessidade de repensar a formulação de políticas públicas, principalmente as educacionais, no sentido de garantir condições de acesso ao conhecimento, empoderamento e melhoria da qualidade de vida da população idosa, um envelhecimento ativo com maior participação social. O empoderamento do idoso se alicerça na atualização de conhecimentos e informações, elevação da autoestima, participação e inserção social, atuação e intervenções em questões sociais enquanto cidadão de direitos. A educação se constitui como essencial para uma mudança gradativa neste paradigma pessimista e na atribuição de diferentes papéis sociais para o idoso.

Caracterizar o envelhecimento como um processo vital tem boa repercussão ao se considerar a velhice como um estado definitivo, porém na sociedade capitalista, a velhice é revestida de estereótipos negativos (improdutividade, incapacidade de aprendizagem, de adaptação, desinteresse pela vida, ausência de futuro, impossibilidade de bem estar e de ser feliz) reforçando uma cultura na qual enaltece e valoriza a juventude. (OLIVEIRA, D'ALENCAR, 2011).

Este texto pretende descrever o Programa de extensão intitulado Universidade Aberta para a Terceira Idade na Universidade Estadual de Ponta Grossa, no Paraná; explicitar as adaptações que a UATI realizou neste período de Pandemia pela COVID19.

Metodologia

A Universidade como espaço educacional cumpre com a sua função extensionista e o preceito constitucional ao acolher os idosos por meio da UATI e, pela educação não formal,visa a integração social, aquisição de conhecimentos, elevação da autoestima, valorização pessoal, conhecimento dos direitos e deveres e exercício da cidadania do idoso.

A UATI fundamenta-se na concepção de educação permanente, um processo que ocorre ao longo da vida e volta-se para a autorrealização do idoso. Possui como principais objetivos: melhorar a qualidade de vida do idoso; valorizar o idoso; resgatar a dignidade e a cidadania do idoso; promover a participação e a integração do idoso, ampliar o convívio social, possibilitar o convívio intergeracional, possibilitar a aquisição de conhecimentos e a atualização, elevar a autoestima do idoso, contribuir para a mudança de paradigma da velhice. (OLIVEIRA, SCORTEGAGNA, 2015).

[3] Vera Lúcia Martiniak. Doutora em Educação. Professora do Mestrado e Doutorado em Educação na UEPG. Professora da UATI/UEPG.

[4] Elenice Parise Foltran. Doutora em Educação. Professora do Mestrado em Educação Inclusiva - PROFEI na UEPG. Professora da UATI/UEPG.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Programa da UATI é constituído por 2 cursos: Curso da Universidade Aberta para a Terceira Idade, que está na 29ª Turma (2020), com duração de 1 ano e meio; Curso da Universidade Continuada para a Terceira Idade, que está na 26ª Turma, para os alunos que já concluíram o Curso da UATI.

O Programa estrutura-se em quatro eixos articuladores: Educação, cultura e arte; Educação, saúde, nutrição e qualidade de vida; Educação física. esporte e lazer; Educação, empoderamento e cidadania. Nestes eixos baseiam-se as disciplinas e os projetos.

As disciplinas oferecidas são: Atividade esportiva, Caminhada, Dança circular, Dança de salão, Line Dance, Natação, Hidroginástica, Pilates de Solo, Tai Chi Chuan, Yoga, Zumba, Contador de histórias, Pintura em tela, Seresta, Teatro, Artesanato, Espanhol, Francês, Inglês, Informática. Os projetos são: Jornal da UATI, Horta da Terceira Idade e Contador de Histórias.

O Programa apresenta uma diversidade de atividades, sendo atualmente 20 disciplinas diferentes e cada possui uma metodologia de trabalho diferentes devido a sua especificidade. A problemática do idoso é analisada em diversos aspectos biopsicológicos, filosóficos, políticos, espiritual, religioso, econômico e sociocultural.

A interatividade é estimulada, respeitando a experiência de vida e sabedoria de cada idoso. As aulas teóricas são dialógicas, compartilhando ideias e estimulando a participação social do idoso. São promovidas viagens, passeios culturais, festas voltadas para a integração dos 680 alunos matriculados na UATI. As aulas-passeio objetivam reconhecer os patrimônios culturais locais e sua importância no processo de crescimento e desenvolvimento do espaço em que vivem, construir um novo olhar sobre o patrimônio, partindo de suas experiências pessoais, conhecer as diferentes realidades patrimoniais nacionais e sua vinculação com a preservação da memória.

As atividades são desenvolvidas por professores convidados, muitos já aposentados e a UATI recebe anualmente acadêmicos bolsistas do CNPq e da Fundação Araucária, de diferentes cursos como Pedagogia, Jornalismo, Agronomia, Educação Física, que além de participarem das atividades cotidianas, muitos dão continuidade por meio de pesquisas na elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso e de pós graduação.

Neste novo contexto social da Pandemia pelo Covid 19 foi imposto ao idoso, enquanto grupo de risco, o isolamento social, para evitar o contágio. O acesso ao conhecimento perpassa pelas condições materiais dos indivíduos, que podem facilitar ou excluir e acentuar a sua vulnerabilidade. Em um contexto em que se vivencia o isolamento

social, o risco de contaminação e agravamento da saúde, tanto física quanto mental, o idoso precisou ter contato com novas aprendizagens que demandam conhecimentos de tecnologia e seus meios para a inclusão digital, o que foi propiciado pela UATI.

A inclusão digital do idoso, o acesso às informações por meio da internet tornou-se um meio expressivo e uma ferramenta na socialização de informações que contemplam áreas de interesse direcionadas ao idoso, norteando a vida e intervindo nas relações intergeracionais, na cultura e na sua própria identidade.

Com isso, pode-se afirmar que as tecnologias digitais têm favorecido e ampliado as interações sociais por meio da internet, e tem auxiliado na prevenção da depressão e do isolamento social, especialmente os limitados fisicamente. Além de a internet ser utilizada como recurso para estimular as atividades cerebrais, ela oferece diferentes possibilidades de interação social para todas as faixas etárias.

A UATI/UEPG continuou com todas as suas atividades de maneira remota, iniciando com orientações dos professores para os idosos aprenderem a utilizar ao aplicativos como Zoom e Meet, além de aulas gravadas e inseridas nos diferentes grupos de WhatsApp permitindo a superação dos sentimentos de isolamento, abandono, carência afetiva e tristeza, podendo chegar a depressão.

Considerações Finais

Neste novo universo social que se descortina e rapidamente se impõe a todos, exigindo mais informações, mais domínio da tecnologia surge a necessidade da educação permanente para o idoso. As universidades abertas para a terceira idade, constituem-se como projetos ou programas voltados a oferecer conhecimentos, informações e em especial, possibilitam a valorização desta faixa etária, se fazem emergentes e relevantes na sociedade brasileira, atenuando as discrepâncias de valores e de ideias que causam tensão entre as diferentes gerações, ao mesmo tempo em que a buscam integração entre as gerações, se constituirão como uma estratégia relevante para reverter a médio e longo prazo o processo de desvalorização do idoso na cultura nacional brasileira, possibilitando repensar os limites impostos e estabelecer um projeto possível de futuro para a velhice.

Referências

OLIVEIRA, Rita de Cássia. SORTEGAGNA, Paola. (org.) **Universidade Aberta para a Terceira Idade**: o idoso como protagonista na extensão universitária. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2015.

OLIVEIRA, Rita de Cássia. D'ALENCAR, Raimunda (org.). **As experiências de universidades abertas em um Brasil que envelhece.** Curitiba: CRV, 2011.

A UTILIZAÇÃO DE MEIOS AUDIOVISUAIS E DIGITAIS: OLHARES DA ÁREA DA EDUCOMUNICAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA PARA DEFICIENTES VISUAIS

Área Temática

Comunicação;

Coordenadora da atividade: Marislei da Silveira RIBEIRO[1]

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Autores: Mariah Coelho COI[2]; Michele NEGRINI[3]**.**

Resumo:

Durante a pandemia causada pelo novo coronavírus, algumas atividades passaram por processos de adaptações e reconfigurações. Neste caso, deve-se destacar a realização de ações e projetos educacionais que deslocaram-se para os formatos remotos, como o projeto "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade", que passaram ser virtuais, levando em conta os interesses dos alunos, pais e professores da escola parceira. Portanto, o foco deste trabalho é refletir sobre as atividades do projeto durante a pandemia e relatar a experiência adquirida com a prática por meio do diálogo e da participação. Trabalhando sobre a premissa da metodologia, pesquisa participante (GIL, 2002), que parte das observações da Educomunicação. Tendo em seus resultados, um ambiente virtual inclusivo, que permite que os alunos interajam e desenvolvam determinadas habilidades.

Palavra-chave: educomunicação; inclusão; programas radiofônicos.

Introdução

Diante da pandemia de covid-19 e dos novos obstáculos que ela impõe, foi necessário que algumas atividades, principalmente acadêmicas e de fins pedagógicos, adquirissem novos significados e modificações. Portanto, este trabalho tem como objetivo destacar o trabalho extensionistas desenvolvidos durante o período de distanciamentosocial com foco no projeto de extensão "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais –

[1] Marislei da Silveira Ribeiro. Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora do Projeto: "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre a universidade e a sociedade". Email:marislei.ribeiro@cead.ufpel.edu.br

[2] Mariah Coelho Coi. Discente do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Bolsista do Projeto: "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade".
Email:maricoelhocoi@gmail.com

[3] Michele Negrini. Docente do Curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas. Coordenadora Adjunta do Projeto: "Inclusão Digital e Promoção dos Direitos Sociais – Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre a universidade e a sociedade". E-mail:mmnegrini@yahoo.com.br

Utilização da WebRádio e WebTV para criar um ambiente interativo entre universidade e sociedade".

O projeto atua desde 2013 em parceria com a Associação Escola Louis Braille, mas que perante ao atual cenário vem realizando suas atividades a distância, sobre a perspectiva da inclusão, pois a escola atende deficientes visuais. Atrelado a isso, Carvalho (2009), comenta que a inclusão é a possibilidade de acesso, de ingresso e de permanência de um aluno com aprendizagem real, resultando, portanto, em atribuições de conhecimento e desenvolvimento de habilidades.

Dentre as ações realizadas pela Louis Braille nesse período, destacam-se: a realização de programas de rádio de maneira remota. Esses programas, são elaborados e introduzidos pelos próprios alunos da escola e com suporte dos pesquisadores do projeto, coordenadores da escola e discentes da UFPEL, por meio dos princípios da educomunicação. Sobre educomunicação, Soares (2011) comenta que ela é uma forma processual, interdisciplinar e interdiscursiva, vivenciada na prática dos atores sociais, por meio de modelos concretos de intervenção social. Implica, todavia, pensar na mediação tecnológica, na gestão da comunicação e na reflexão epistemológica.

Metodologia

Para o prosseguimento do projeto no período de distanciamento social, foram realizadas atividades no campo da Educomunicação, utilizando das redes sociais como ferramenta de comunicação e lidando também com recursos radiofônicos na escola Louis Braille, que atende pessoas com deficiências visuais.

Para a aplicação do projeto, optou-se pelo método pesquisa participante que segundo Gil (2002) a proposta envolve a interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas. As atividades do projeto são realizadas por meio de um grupo na rede social Whatsapp (um ambiente popular e de fácil acesso). Sexta-feira é a data certa para as atividades do projeto. Nesta data, será enviado um áudio, com áudio-descrição e explicação de como serão realizadas as atividades nesta semana.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os trabalhos desenvolvidos do projeto em questão foram divididos em duas etapas. Dessa forma, no primeiro momento foi realizando as atividades a distância, conforme já mencionado anteriormente, a bolsista foi responsável de a cada semana levar em um dia fixo, assuntos tratados no ambiente acadêmico para os alunos. Foram abordadas diversas temáticas da esfera jornalística. Mas uma das temáticas que ganhou destaque foi a desenvolvida na primeira semana, Intitulada como "A acessibilidade de informações

jornalísticas para deficientes visuais" que tinha como objetivo conhecer os alunos que iria ser trabalhado e possíveis dificuldades deles que os mesmo pudesse ter, com as respostas obtidas, notou-se que a maioria das respostas eram egativas.

Na segunda etapa, foi atendido o desejo dos alunos de realizarem atividades mais práticas juntando com o futebol, (assunto seguidamente levado pelos alunos) surge o Braille na Bola, programa de esportes feitos peloas alunos da escola Louis Braille, que até o momento conta com cinco episódios, postados na plataforma de streaming, Spotify, abordando o futebol do Rio Grande do Sul. Abaixo, são expostos alguns depoimentos de alunos e professores da escola envolvidos nas práticas do projeto, que confirmam os apontamentos evidenciados. Como forma de preservar as identidades dos sujeitos, os respectivos nomes foram alterados.

> Estou gostando das aulas remotas da RádioWeb, porque eu gravo um áudio no celular e depois me escuto na rádio. (aluno Rafael)

> Tem sido desafiador seguir com as atividades nesse tempo de pandemia. Nós temos algumas dificuldades, mas, o trabalho tem sido de grande importância para a escola. Assim, essa parceria é extremamente importante e tem dado grandes frutos. (Professora Rosana)

Considerações Finais

Após a realização de diferentes atividades que buscam aprimorar uma educação inclusiva, pode-se observar que o trabalho desenvolvido, de forma remota foi e está sendo relevante, tanto para a universidade, quanto para a comunidade na qual está inserida, já que propiciou a aplicação de práticas educomunicativas, com o uso de plataformas multimidiáticas. Também, incentivou-se os alunos para o diálogo e integração com colegas e professores, transformando o programa de rádio em um projeto pedagógico. Finalmente, além de ser uma atividade prazerosa para os sujeitos envolvidos, os mesmos fornecem benefícios de integração e evolução de determinadas habilidades comunicativas que se continuarem sendo trabalhadas os acompanharão para o resto da vida.

Referências:

CARVALHO, E. R. Removendo Barreiras para a Aprendizagem: educação Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação, o conceito, o profissional, a aplicação. São Paulo: Edições Paulinas, 2011.

A VIDA SECRETA NO SOLO: UM PROJETO DE EDUCAÇÃO EM SOLOS

Educação

Coordenador(a) da atividade: Júlia Carina NIEMEYER

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autores: A. P. KROLL[1]; C. A. COSTA[2]; D. O. GARCIA[3].

Resumo:

A temática solo é de suma importância para a produção de alimentos e conservação ambiental. No entanto, sua importância e suas múltiplas funções nem sempre são reconhecidas pela sociedade, mostrando uma lacuna entre o conhecimento cientifico e a sua difusão. O projeto "A Vida Secreta no Solo" foi criado com os objetivos de levar conhecimento aos estudantes do ensino fundamental sobre a importância do solo e da sua biodiversidade; mostrar o papel do homem como agente transformador da realidade; e aproximar a Universidade e a comunidade através de práticas de ensino que despertem o interesse científico dos estudantes e colaborem com a melhoria do ensino público. O projeto é realizado com turmas do ensino fundamental em Curitibanos, SC, que mantiveram suas atividades em ensino remoto durante a pandemia. Com base nas diretrizes dos PCNs e práticas pedagógicas de educação em solos, foram desenvolvidas atividades relacionadas a biodiversidade do solo, fauna edáfica e ciclagem de nutrientes, geração de resíduos e reciclagem. Foram produzidos vídeos didáticos, atividades, como cruzadinhas, caça-palavras e perguntas para estimular a reflexão. As aulas aconteceram de forma síncrona e com atividades remotas, das quais foi possível extrair elementos comuns levantados pelos estudantes. Nossos resultados, embora parciais, demonstram a importância da Extensão na construção do conhecimento com o envolvimento da sociedade.

Palavra-chave: biota do solo; ecossistema solo; educação ambiental.

Introdução

O solo é um recurso natural não renovável, complexo e heterogêneo, responsável por inúmeras funções ambientais, além de abrigar diversos organismos que contribuem com a prestação de serviços ecossistêmicos (MUGGLER et al., 2006). Muitos estudantes

[1] Ana Paula Kroll, acadêmica do Curso de Agronomia, UFSC.
[2] Cibele Alice de Costa, mestranda do Programa de Pós Graduação em Ecossistemas Agrícolas e Naturais (PPGEAN), UFSC.
[3] Daniel de Oliveira Garcia, acadêmico do Curso de Engenharia Florestal, UFSC.

ignoram a importância do solo e seus organismos (ORGIAZZI et al., 2016), o que indica uma lacuna entre o que é produzido pelas pesquisas científicas e as formas de difusão do conhecimento, seja pela divulgação científica ou pelos planos de ensino das Escolas. Estes desafios motivaram a criação do projeto "A Vida Secreta do Solo". O projeto é voltado para o ensino fundamental, onde o papel das Ciências Naturais é o de colaborar para a compreensão do mundo e suas transformações, situando o homem como indivíduo participativo, integrante e dependente da natureza que o cerca (BRASIL, 1997).

Este projeto vêm sendo realizado pelo Núcleo de Ecologia e Ecotoxicologia do Solo (NECOTOX), da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), no Campus de Curitibanos, com os objetivos de: a) conscientizar os estudantes sobre a importância do solo e da sua biodiversidade, e do papel do homem como agente transformador da realidade; b) aproximar a Universidade e a comunidade, oferecendo práticas de ensino que despertem o interesse científico dos estudantes e colaborem com a melhoria do ensino público. O projeto original contemplava visitas das Escolas à Universidade, com aulas práticas laboratoriais e de campo para despertar o interesse científico dos estudantes e auxiliar na aprendizagem das Ciências Naturais, no tema de biodiversidade no solo. No entanto, devido à ocorrência da pandemia de Covid-19 e suas implicações, a edição 2020 do projeto sofreu alterações e foi realizado de maneira virtual.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas considerando as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e englobando atividades propostas pela *Global Soil Biodiversity Initiative*. Primeiramente, a Secretaria de Educação de Curitibanos, SC, foi contactada, a qual indicou o contato dos Diretores das Escolas, aos quais foi apresentado o projeto via e-mail e mensagens de WhatsApp, e realizado o convite para participar. Com a confirmação por parte dos responsáveis, formamos grupos via WhatsApp com os professores e orientadores pedagógicos de cada Escola, onde realizamos reuniões virtuais para planejarmos as atividades em conjunto.

A partir de revisões bibliográficas com enfoque em práticas pedagógicas e educação em solos, foram desenvolvidas atividades, tais como roteiros, vídeos e atividades didáticas para estimular a reflexão sobre os temas: biodiversidade do solo, ciclagem de nutrientes e compostagem em casa. Os vídeos foram produzidos pelos bolsistas, disponibilizados no canal do YouTube e compartilhados com os professores das Escolas, os quais trabalharam os vídeos nas plataformas de ensino remoto. Os planos de ensino e

suas atividades foram previamente discutidas com cada professor, os quais puderam sugerir alterações para melhor se adequar às necessidades das turmas. Com duas Escolas, participamos também em aula virtual de forma síncrona. Previamente, os estudantes assistiram aos vídeos e foram estimulados a registrar suas observações, a partir do quintal de casa ou de áreas próximas, em atividades de escrita, desenho ou vídeos para posterior discussão com o grupo. Após cada atividade, foi avaliado o entendimento dos estudantes em relação às temáticas abordadas e quanto à eficácia da metodologia aplicada, a partir do que eles produziram.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Cinco Escolas estão desenvolvendo as atividades com o projeto. Os retornos das Escolas indicam que as atividades têm proporcionado a troca de conhecimentos entre os envolvidos, a discussão do tema e a divulgação científica, despertando a curiosidade de professores e estudantes pela biodiversidade no solo. Discutiremos aqui sobre duas experiências com escolas públicas e uma escola de ensino privado.

Com o 3° ano da Escola Núcleo Municipal Rotary, tivemos participações síncronas em duas aulas. A partir da tarefa de observar os organismos no jardim de casa, os estudantes do relataram os organismos e relações ecológicas entre a fauna edáfica (predadores e suas presas), a existência de estruturas biogênicas (*formigueiros, buracos de minhoca*); a relação entre fatores bióticos e abióticos (*o solo mais escuro tinha mais minhocas* e *o solo mais úmido tinha mais bichos*), e relações planta-organismos de solo (*onde tem mais plantas e folhas, tem mais bichos*). A partir da observação dos estudantes, discutimos acerca da importância ecológica de cada grupo de organismos, relacionando com a produção de alimentos e manutenção de um ambiente saudável. A tarefa de observar os organismos no jardim de casa, para então descrevê-los, permitiu aos estudantes uma experiência significativa de aprendizagem.

Com a turma do 5° ano do Núcleo Municipal do Campo Leoniza Carvalho Augostini, trabalhamos as temáticas da biodiversidade do solo e destinação do lixo orgânico, montagem de composteira e utilização do húmus para melhorar o solo. Posteriormente, recebemos fotos e vídeos produzidos pelos estudantes desta turma, os quais confeccionaram suas composteiras em casa por iniciativa própria, entendendo, portanto, seu papel como agente transformador da realidade ao buscar práticas ambientalmente corretas de destinação do lixo orgânico.

Para o 2° ano do Sesc, nossas atividades complementaram uma feira de ciências sobre a formação e uso do solo. Nossas atividades enfatizaram o papel da biodiversidade para a qualidade do solo. Durante a aula surgiram perguntas como: *O que fazer para aumentar a produtividade*? *Os bichinhos do solo ajudam na formação do solo*? *Do que as minhocas se alimentam*? *Como as minhocas nascem?* englobando, portanto, funções ecossistêmicas, produção de alimento e ciclo de vida da fauna edáfica. Fizeram também observações acerca da influência de fatores abióticos sobre estes organismos, como "*embaixo de uma pilha de tijolos na minha casa, tinha muitas minhocas*," referindo-se ao comportamento em busca de temperatura e umidade. A professora da turma avaliou nossa atividade como "muito atrativa" para as crianças, destacando que elas se mantiveram atentas e interessadas durante 1 h e 30 min conosco, mesmo sendo uma atividade remota.

Considerações Finais

A educação em solos é um instrumento valioso para promover a conscientização ambiental, ampliando a percepção do solo como componente essencial do meio ambiente e para a vida humana. A participação da Universidade com projetos de extensão nas escolas contribui para um ensino complementar mais robusto e reflexivo. Aproximando as atividades propostas com a realidade dos estudantes, observamos um engajamento destes nas tarefas propostas, bem como a percepção da importância de atitudes individuais e coletivas na promoção da saúde ambiental. A situação excepcional de ensino à distância durante a pandemia nos levou a usar de ferramentas online para divulgação científica, o que proporcionou maior alcance do que as atividades presenciais. Os materiais produzidos pelo projeto são de acesso livre pelo YouTube e redes sociais, estando ao alcance dos interessados nesta temática também em outras regiões.

Referências:

BRASIL- Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** ciências naturais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

MUGGLER, C. C.; et al. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. **Revista Brasileira de Ciência do Solo,** Viçosa: v.30, n.4, p.733-740, 2006.

ORGIAZZI, A. et al. **Global Soil Biodiversity Atlas.** European Comission, Publications Office of the European Union. Luxemburg, 2016, 176 p.

Projeto financiado pela UFSC, Edital PROBOLSAS 2020.

ABELHAS DO BEM - MELIPONÁRIO IFRS - BG

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Luciana PEREIRA BERND

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Bento Gonçalves (IFRS)

Autores: J. SEBBEN[1]; S. COMPARIN[2]; B.RIBEIRO[3]; M. CECCON[4]; B. BALOTIN[5]

Resumo:

Meliponário é o local onde estão instaladas as colônias de meliponíneos (abelhas nativas, sem ferrão) mantidas em caixas racionais. A criação de abelhas sem ferrão é uma atividade sustentável, pois disponibiliza aos ecossistemas insetos polinizadores que contribuem para a reprodução das plantas assim como para a conservação das espécies de abelhas. Diante do cenário de destruição de habitats e nichos ecológicos, existe a necessidade de preservação destes animais, aliada a maior compreensão da população frente à sua importância. O Projeto Abelhas do Bem visou à implementação, manejo e utilização prática de um meliponário no IFRS- *Campus* Bento Gonçalves, através da promoção de ações acerca da conscientização ambiental da comunidade acadêmica e externa, aliada ao estímulo em torno da importância das abelhas nativas na produção de alimentos. Para tal, alocaram-se no meliponário colônias de abelhas nativas para manejo, troca de conhecimentos, cursos e aulas práticas com comunidade externa e discentes de cursos técnicos e superiores do IFRS. No local também aconteceram visitas de alunos provenientes de diferentes escolas da região, contando com explanação sobre questões ambientais envolvendo abelhas nativas. Além disso, os produtos provenientes do projeto tiveram como destinos projetos de pesquisa e a elaboração de medicamentos fitoterápicos pela enfermagem do *Campus*. A equipe de execução avaliou as ações por meio de retorno escrito dos envolvidos nas ações. O Projeto Abelha do Bem

[1] Julia Sebben, aluna do Curso Técnico Integrado em Agropecuária.
[2] Sheila Joviana Comparin, aluna do Curso Bacharelado em Agronomia.
[3] Betina Rocha Ribeiro, aluna do curso de Tecnologia em Alimentos.
[4] Miguel Angelo Canossa Ceccon, aluno do curso Técnico Integrado em Viticultura e Enologia.
[5] Bruno Balotin, aluno do curso Técnico Integrado em Agropecuária.

procurou desenvolver na equipe de execução e nos público alvo uma maior percepção acerca da relevância da preservação, criação e manejo das abelhas nativas.

Palavra-chave: abelhas nativas; meliponicultura; preservação.

Introdução

A importância das abelhas e os desafios para a conservação de sua biodiversidade são hoje temas globais em virtude do significativo serviço ambiental que prestam com a polinização, na manutenção dos ecossistemas e, consequentemente, na produção de alimentos (VILLAS-BÔAS, 2018). O uso intensivo do solo e o atual modo de produção agrícola têm sido uma séria ameaça à sobrevivência desses animais. A atual mortandade sofrida pelas abelhas reforça a necessidade de conscientização da população sobre a importância de sua conservação para proteger o futuro do planeta (NETO et al., 2018).

As abelhas sem ferrão, também conhecidas por abelhas indígenas ou meliponíneos (Tribo Meliponini), são abelhas sociais distribuídas em regiões tropicais do planeta (WITTER & NUNES-SILVA, 2014). Com a aprendizagem teórica e prática acerca destes insetos envolvendo a comunidade acadêmica e a comunidade externa, buscou-se com o projeto o reconhecimento da sua importância agrícola e para o equilíbrio ambiental, fundamentais para a sua preservação. A relação com o ensino se deu com a estruturação e o manejo prático por parte dos alunos bolsistas e voluntários envolvidos no projeto, numa dinâmica interdisciplinar; já a relação com a pesquisa se deu quando os produtos oriundos do meliponário servem de base para projetos de pesquisa e inovação.

O presente projeto teve como ênfase a conscientização do público-alvo envolvido da importância das abelhas, bem como a ampliação de seu conhecimento frente a estes insetos. Além de se tratar de uma ação *in loco* no *Campus* Bento Gonçalves como prática da conservação e manutenção das espécies nativas.

Metodologia

A primeira ação instituída do Projeto Abelhas do Bem foi a implementação de um meliponário no IFRS *Campus* Bento Gonçalves. A partir desta, o fruto principal, ou seja, as colônias de abelhas nativas (sem ferrão) bem como os produtos derivados (mel, pólen, própolis, geleia real) serviram para apreciação/ troca/complementação de conhecimentos da comunidade externa e interna, na figura de meliponicultores, apicultores, organizações Municipais, público externo em geral, alunos e servidores.

Ofertou-se curso de extensão teórico e prático sobre meliponicultura, tendo como objetivo difundir a importância das abelhas no ecossistema e dispor aos leigos o conhecimento a respeito da existência e principais características das abelhas sem ferrão. Promoveu-se também curso prático de confecção e alocação de iscas para captura de novos enxames e visita técnica guiada com estudantes de escolas da região durante a XV Mostra Técnico Cientifica, evento organizado pelo *Campus*, além de exposição do projeto.

O local serviu também para recebimento de visitas de escolas municipais, estaduais e particulares, onde realizou-se gincanas e apreciação dos enxames do meliponário. Buscou-se com esta ação a conscientização das crianças e jovens a respeito da preservação ecológica, frisando a importância das abelhas para a perpetuação e manutenção do planeta Terra.

Houve uma parceria com as Secretarias de Meio Ambiente e de Desenvolvimento da Agricultura do município de Bento Gonçalves, com a colocação de enxames de abelhas sem ferrão em locais públicos da cidade.

Aliado a isto, alunos dos cursos superiores (a exemplo de Tecnologia em Horticultura, Tecnologia em Alimentos e Bacharelado em Agronomia) e cursos Técnicos (a exemplo de Integrado em Agropecuária e Integrado em Meio Ambiente) puderam usufruir do meliponário como instrumento prático para aulas *in loco*, execução de projetos de pesquisa com as abelhas, produtos derivados e polinização.

Como atividades desenvolvidas pelos bolsistas e voluntários envolvidos no projeto, caracterizando-se uma atividade de ensino, destaca-se o preparo e reposição de alimentação artificial às colmeias e controle de pragas. Durante a época de florada abundante foi realizada a divisão de enxames, transposição de colmeias de iscas para caixas, colocação de sobreninhos e melgueiras, e retirada de mel, sendo este fornecido à enfermagem do *Campus* para a elaboração de medicamentos fitoterápicos para o tratamento de enfermidades de alunos e servidores atendidos em tal local. Ao longo do projeto foram realizados plantios de vegetação propícia para o fornecimento de néctar, resina e pólen para as abelhas nos arredores do meliponário.

A avaliação foi constante e durante as visitas e cursos foram fornecidos questionários para que o público avaliasse as ações e realizassem suas contribuições.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto Abelhas do Bem envolveu aspectos de interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, uma vez que diversos cursos do IFRS puderam usufruir da estrutura do meliponário, além de alunos e visitantes externos, das diversas áreas do conhecimento.

Os alunos bolsistas e voluntários foram exemplos disso em virtude de suas áreas distintas de origem, podendo auxiliar com seus conhecimentos prévios, experiências e criatividade, e ao mesmo tempo, foram envolvidos pelo tema e puderam aprimorar suas relações interpessoais e acadêmicas, contribuindo para as suas formações integrais.

O impacto ambiental que o referido projeto proporcionou surge a partir da assimilação pelas pessoas envolvidas do conhecimento a respeito das abelhas nativas e de sua importância para o meio ambiente, via curso de extensão, visitas técnicas, apreciação dos enxames em locais públicos da cidade. O envolvimento de meliponicultores e apicultores com as atividades do projeto teve papel fundamental na troca de experiências com a comunidade em geral.

O publico alvo pode contribuir com o aprimoramento das ações do projeto através de envio de pesquisa e, no caso, das visitas de escolas, relato das crianças e jovens da experiencia que vivenciaram.

Considerações Finais

O meliponário do IFRS *Campus* Bento Gonçalves contribui com o equilíbrio ecossistêmico e tornou-se centro de realização de ações ambientais com servidores, alunos e comunidade externa, mudando a percepção dos envolvidos na necessidade de preservação das abelhas.

O apoio de órgãos municipais como as Secretarias de Meio Ambiente e de Desenvolvimento da Agricultura possibilitou a consolidação de “estações” de consciência frente a importância das abelhas nativas, mediante a instalação de enxames em locais públicos, ampliando assim, as pessoas atingidas pelo Projeto.

Referências:

NETO, A.; BLOCHTEIN, B.; VIANA, B.; DOS SANTOS, C. F.; MENEZES, C.; SILVA, P. N.; JAFFÉ, R.; AMOEDO, S. Desafios e recomendações para o manejo e o transporte de polinizadores – São Paulo: A.B.E.L.H.A., 2018.

VILLAS-BÔAS, Jerônimo. Manual Tecnológico de Aproveitamento Integral dos Produtos das Abelhas Nativas Sem Ferrão. Brasília – DF. Instituto Sociedade, População e Natureza (ISPN). 2a edição. Brasil, 2018. 212 p.; il. - (Série Manual Tecnológico).

WITTER, SIDIA; NUNES-SILVA, PATRICIA. Manual de boas práticas para o manejo e conservação de abelhas nativas (meliponíneos). 1. ed. - Porto Alegre: Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul, 2014.

AÇÃO EXTENSIONISTA DE FORTALECIMENTO AO EMPREENDEDORISMO FEMININO: O CASO DA COOPERATIVA DE ARTESÃS DE GUARAPUAVA

Área Temática

Trabalho

Raquel Virmond Rauen DALLA VECCHIA

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Zoraide da Fonseca Costa[1];Luci Nychai[2];Anabelli Almeida[3]; Carlos Eduardo Sczindrowski[4]

Resumo:

A presente ação extensionista é desenvolvida junto ao Projeto Lembranças de Guarapuava o qual foi criado por meio de parceria entre a Secretaria de Políticas para Mulheres e a Secretaria de Turismo de Guarapuava a partir da inclusão do artesanato como meio de divulgar identidade e a arte local, bem como o empreendedorismo das artesãs, na geração de trabalho e renda. Por sua vez, a ação extensionista tem como objetivo assessorar a formação e gestão da Cooperativa das Artesãs de Guarapuava. Metodologicamente, as atividades extensionistas são desenvolvidas por meio de reuniões, palestras, oficinas, visitas técnicas e elaboração de apostilas e documentos. Ao final de cada atividade é aplicados questionários às artesãs, para análise dos resultados alcançados e a necessidade de adequar, ampliar ou melhorar o conteúdo das oficinas e palestras. Outras questões são discutidas e avaliadas em reuniões com as artesãs, onde as sugestões são registradas por meio de Atas. Simultaneamente às ações extensionistas, as artesãs também participam de eventos e feiras divulgando e comercializando seus produtos. Os resultados das ações extensionista vão além das vendas dos artesanatos, visto que as artesãs desenvolvem a percepção de organização e profissionalismo adquiridos com as oficinas. A expectativa é a de que o projeto possa figurar como um instrumento de política de fomento ao empreendedorismo e de reposicionamento estratégico do artesanato, de modo a valorizá-lo como expressão da identidade cultural e turística local.

Palavra-chave: artesanato; cooperativa; capacitação

[1] Zoraide da Fonseca Costa. Docente do Curso de Economia.
[2] Luci Nychai. Docente do Curso de Economia.
[3] Anabelli Almeida. Aluna do Curso de Economia
[4] Carlos Eduardo Sczindrowski. Aluno do Curso de Economia.

Introdução

A Universidade por meio da extensão promove o diálogo e troca de saberes entre os atores sociais, contribuindo com a produção de novos conhecimentos, consolidando e reforçando a interação dialógica na relação ensino, pesquisa e extensão (MENDONÇA E SILVA, 2002). Com esta perspectiva, reconhece-se a importância da participação dos docentes e acadêmicos do curso de Economia nesta ação extensionista como uma oportunidade de praticar e adquirir conhecimentos contribuindo para o estímulo ao empreendedorismo, a formalização e a abertura de novos mercados para produtos artesanais. O artesanato revela-se como um importante aliado, em relação ao turismo, pois faz com que o turista leve consigo, uma lembrança material, valorizando e divulgando a identidade cultural local (CUCCHI,1999). Assim, o programa Guarapuava Turística 2026 da Prefeitura Municipal de Guarapuava, ao incluir o artesanato no Projeto Lembranças de Guarapuava, objetiva além de reunir artesãos a fim de produzir diferentes tipos de artesanatos voltados para o turismo, promover a geração de trabalho e renda está fomentando a economia local. A Secretaria de Políticas para Mulheres, estando a frente deste projeto, solicitou a parceria do Curso de Economia da UNICENTRO, para a capacitação de um grupo de artesãs em empreendedorismo na formação e gestão da Cooperativa de Artesãs de Guarapuava. As artesãs têm como objetivo desenvolver o artesanato de forma integrada, valorizando a identidade cultural e turística de Guarapuava oferecendo aos turistas e à comunidade local, produtos com diversidade artística. Ressalta-se a importância deste projeto na promoção do desenvolvimento do turismo e suas implicações no desenvolvimento socioeconômico de geração de trabalho e renda no município. Assim, este programa tem como objetivo assessorar a formação e gestão da Cooperativa das Artesãs de Guarapuava, vinculadas ao projeto Lembranças de Guarapuava, com a finalidade de tornar o produto do artesanato um atrativo do turismo local.

Metodologia

As práticas extensionistas foram realizadas tanto nos espaços da UNICENTRO, como na Secretária das Mulheres, por meio de reuniões, oficinas e exercícios práticos em apostilas elaborados pela equipe executora com a participação dos acadêmicos. Nas reuniões foram discutido o cronograma das oficinas para a capacitação das artesãs, planejamento de visitas técnicas entre outros assuntos de interesse do grupo de artesãs. Os temas trabalhados nas oficinas serão sobre empreendedorismo envolvendo: planejamento estratégico,

precificação, gestão, inovação, marketing, vendas e sustentabilidade. As visitas técnicas serão direcionadas à grupos de artesãos em regiões turísticas para conhecer a organização de feiras permanentes e itinerantes, Associações e Cooperativas de Artesão com o propósito de adquirir conhecimentos e trocas de experiências. Para a formalização da Cooperativa será elaborado o Estatuto, a organização da documentação e procedimentos legais necessários para o seu registro e esclarecimentos sobre o cooperativismo por meio de palestras. Outra ação será o assessoramento no planejamento e viabilização de um local permanente de exposição e vendas de produtos artesanais, junto ao poder público e outras organizações parceiras que apoiam este setor.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Este programa de extensão teve início em agosto de 2019, com reuniões entre os docentes, discentes do curso de Economia, os agentes públicos das Secretarias de Turismo e da Mulher e o grupo de artesãs que já estavam organizadas em uma comissão, para firmar a parceria, discutir e estabelecer um cronograma de ações. Nos primeiros encontros foi discutido e elaborado um documento de normas de conduta para estabelecer os procedimentos das atividades de produção, comercialização e relações interpessoais. Foi realizada visita com os atores envolvidos, ao Caminhos do Salto São Francisco, rota do turismo rural. Foram visitadas propriedades integradas ao projeto turístico na gastronomia rural, estabelecendo contatos para possíveis pontos de vendas dos artesanatos. Foi realizada oficinas de planejamento estratégico e formação de preço. Paralelamente, estavam acontecendo eventos turísticos, feiras e outros eventos promovidos pela Prefeitura, oportunidade para a divulgação, comercialização dos artesanatos deste grupo e praticar as normas de conduta e os conhecimentos adquiridos das oficinas. Os resultados além das vendas, foi a percepção de organização, integração e profissionalismo adquiridos nas oficinas. Esses resultados contribuíram para o enriquecimento da experiência discente em termos da aplicação da teoria e dos procedimentos metodológicos. Nesse sentido, de acordo com Janize (2004) a interação ensino-pesquisa-extensão é o pilar que alicerça a formação humana/profissional, bem como a interação universidade e sociedade, no cumprimento da função social da universidade

Considerações Finais

Durante a concepção, amadurecimento e implantação desta ação extensionista, os atores envolvidos vivenciaram um aprender de benefícios mútuos, tanto de conhecimentos técnicos para as artesãs como a prática para os acadêmicos. O intercâmbio de conhecimento, experiências e competências, demonstrou o quanto esse projeto vai agregar valores e responsabilidade, contribuindo para a formação acadêmica. Com a participação das artesãs nos eventos e feiras. propiciou a melhor compreensão da realidade dos envolvidos nestes eventos, suas dificuldades e a necessidade de buscar soluções para melhorar as expectativas de venda, qualidade e inovação no artesanato.

.

Referências:

CUCHE, D. **A noção de cultura nas ciências sociais**. Trad. Viviane Ribeiro. EDUSC, Bauru, 1999

JENIZE, Edineide. **As Práticas Curriculares e a Extensão Universitária**. 2004. Disponível em: <http://br.monografias.com/trabalhos-pdf901/as-practicas-curriculares/as-practicas-curriculares.pdf>. Acesso em: ago/2019.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. **Extensão Universitária**: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras.São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

AÇÃO QUE FORTALECE O RS: FABRICAÇÃO DE ÁLCOOL GLICERINADO PARA ATENDER COMUNIDADES VULNERÁVEIS DO MUNICÍPIO DE ALVORADA NO COMBATE AO COVID-19

Área temática: Saúde

Coordenadora da atividade: Ana Lúcia KERN

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: A. LÚCIA KERN[1]; A. LOPES DA SILVA[2]; J. HELENA DA SILVEIRA[3]; E. GUSTAVO FERREIRA[3], A LEAL ABREU[2]

Resumo:

Em um cenário de aumento do número de infectados pelo novo Coronavírus (Covid-19) no país e falta de álcool em gel no mercado, a Uergs em pareceria com os Centros da Juventude e o Programa Oportunidade e Direitos da Secretaria de Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do RS procurou intensificar a produção do álcool 70% glicerinado, que tem o mesmo efeito sanitizante que o álcool em gel, podendo ser instalado em qualquer borrifador, tipo *spray* caseiro. Este trabalho apresenta a atividade de extensão referente ao projeto "Ação que fortalece o RS", onde insere o papel social da Universidade na ajuda às comunidades mais vulneráveis, por meio de ações sociais em decorrência da pandemia causada pela COVID-19. O projeto tem por objetivo fabricar álcool 70% glicerinado para assepsia das mãos, de forma simples, econômica e segura, para distribuí-lo às populações carentes durante o período da pandemia, para prevenção e combate ao Covid-19. Esta produção segue o protocolo recomendado pela OMS. Esta ação é realizada na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS) – Unidade Porto Alegre, em parceria com a Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do Estado do Rio Grande Sul (SJCDH), envolvendo jovens voluntários do Centro da Juventude da cidade de Alvorada-RS e integram a campanha #PODPELAVIDA do Programa de Direitos e Oportunidades da SJCDH. Esse projeto é uma ação social de inclusão, tanto no contexto educacional, quanto na prevenção da violência à população jovem em risco e em conflito com a lei.

***Palavras-chave*:** álcool 70% glicerinado; assepsia das mãos; prevenção e combate ao Covid-19

[1] Ana Lúcia Kern e Adriana Leal Abreu, servidor docente.
[2] Andrea Lopes da Silva, servidor técnico-administrativo.
[3] Joyce Helena da Silveira, aluna [Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia] e Ederson Gustavo Ferreira, aluno [Administração Pública].

Introdução

O projeto de extensão “Ação que fortalece o RS” busca educar a comunidade a produzir álcool 70% glicerinado, para posterior distribuição às comunidades mais vulneráveis, possibilitando a obtenção de um produto eficiente ao combate à COVID-19. Tendo em vista que as mãos são um dos principais vetores de contágio, devendo ser lavadas constantemente e higienizadas com algum agente desinfetante. Dentre as recomendações, as formulações à base de álcool etílico e álcool isopropílico são as mais utilizadas, sendo a eficiência dessas formulações baseada no tipo de álcool, na concentração, no volume aplicado e no tempo de contato. Os desinfetantes em gel são os preferidos pela população devido à facilidade e segurança de manipulação. No entanto, devido à pandemia, o principal agente gelificante tornou-se esparso e, em função disso, alguns países autorizaram a utilização de formulações alternativas. A Organização Mundial da Saúde recomenda a produção do álccol 70% glicerinado destinadas à fabricação local e com ação rápida e eficaz.

A antissepsia das mãos se destina controlar a microbiota transitória e a residente. A microbiota transitória consiste em microrganismos não-patogênicos ou potencialmente patogênicos, tais como bactérias, fungos e vírus (envelopados, como o coronavírus, ou não envelopados), que raramente se multiplicam na pele. A higienização com sabonete líquido remove a microbiota transitória, tornando as mãos limpas. Na ausência de sabonete, pode ser utilizado álcool 70% glicerinado ou álcool 70% em gel.

O álcool é uma substância com diversas aplicabilidades, que vão desde a sua utilização como solvente orgânico, reagente para coloração histológica, fixador quando se apresenta como álcool absoluto ou 100%, ou ainda, pode ser utilizado desinfetante ou antisséptico O álcool etílico 70º INPM (Instituto Nacional de Pesos e Medidas) é composto de 70% em massa de álcool e 30% em massa de água, atingindo a camada protetora do vírus, funcionando, assim, como um bactericida. O álcool 70% provoca a desidratação das mãos, tornando-as ásperas e ressecadas. Para minimizar esse efeito colateral, várias empresas adicionaram a glicerina à composição desse antisséptico. Quando as porcentagens de etanol são maiores como, por exemplo, concentração de 99,6º, o álcool evapora mais rápido, sendo, portanto, menos eficaz no combate ao vírus.

Metodologia

A atividade foi dividida em duas etapas. A primeira etapa consistiu na atividade prática com os jovens, onde foram ministradas noções sobre o cuidado com a manipulação

dos produtos químicos, bem como sobre o procedimento experimental e sobre as normas de segurança necessárias. Todos os participantes fizeram uso dos equipamentos de proteção individual, como jalecos de mangas longas, luvas e óculos de proteção. A segunda etapa foi constituída da distribuição para as comunidades.

Material utilizado para a produção de álcool 70% glicerinado recomendado pela OMS: Para a preparação de 10 litros: 8333 ml de Etanol 96%, 417 ml de Peróxido de Hidrogênio 3% e 145 ml de Glicerina. A mistura foi preparada em garrafas pet de 5 litros, por possuírem tampa e assim evitar a evaporação do álcool. Sendo assim, foram adicionados à garrafa pet: 4167 ml de álcool, 208 ml de peróxido de hidrogênio 3%, 72 ml de glicerina (A glicerina é bastante viscosa e adere à parede do cilindro de medição, o cilindro deve ser lavado com água destilada e esvaziado na garrafa pet) e por último 553 ml de água destilada. Todos os reagentes foram adicionados utilizando um cilindro de medição. A tampa é adicionada à garrafa o mais rápido possível após a preparação a fim de evitar a evaporação. A solução é misturada agitando suavemente a garrafa fechada. A solução é dívida em garrafas pet de 500ml (também arrecadas nas próprias comunidades) e colocada em quarentena por 72 horas antes do uso. Isso permite que os esporos presentes no álcool ou nas garrafas reutilizadas sejam destruídos. Após são etiquetadas para doação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os jovens voluntários do Centro da Juventude da cidade de Alvorada-RS fizeram várias ações de rua em sua comunidade e distribuíram o álcool 70% glicerinado produzido na Uergs, juntamente com máscaras e alimentos arrecadados de outras campanhas. O projeto atendeu o objetivo de proporcionar saúde e bem estar e diminuir as desigualdades sociais em época de pandemia pelo Covid-19. Os jovens participaram na fabricação do álcool e se tornaram protagonistas de uma política pública de assistência a população gaúcha e vulnerável no combate e prevenção ao Covid-19, além disso, houve o fortalecimento de vínculo entre os jovens e as instituições parceiras, contribuindo na prevenção da violência à população jovem em risco e em conflito com a lei.

Considerações Finais

No início dos trabalhos que foram realizados no ambiente da Uergs na Unidade Porto Alegre, a professora responsável e a técnica de laboratório fizeram o acolhimento aos jovens que ali estavam para realizar a tarefa de fazer o álcool 70% glicerinado. Um grupo também ficou responsável de decorar os vasilhames com cartolina colorida para valorizar o

produto final que elaboraram. Foi relatada a importância e a ciência que havia por trás da confecção do álcool 70% glicerinado e ressaltado que aquele ambiente poderia ser o ponto de encontro de todos daqui a alguns anos. Essas falas de acolhimento antes e durante o processo da confecção do álcool 70% glicerinado proporcionou confiança aos jovens que a Universidade Pública é sim seu lugar e que esta está de portas abertas para recebê-los desde que se preparem para isso. Além da confecção do álcool 70% glicerinado no ambiente da Uergs os jovens puderam realizar ações na rua em seu território dando visibilidade a sua ação e ao Centro da Juventude que foi protagonista desta assistência às comunidades que mais necessitavam. Fazer álcool 70% glicerinado, viver o ambiente universitário e poder ser um agente de transformação social fez com que esses jovens, os acadêmicos e os professores envolvidos pudessem sentir o valor da cooperação e o sentido do servir ao público. Essa parceria entre POD e Uergs vinha alinhavando-se ao longo dos meses anteriores, mas sem dúvida ficou muito fortalecida com essa ação.

Referências:

Sequinel R, Lenz GF, Silva FJB da, Silva FR da. **Soluções a base de álcool para higienização das mãos e superfícies na prevenção da Covid-19: Compêndio informativo sob o ponto de vista da química envolvida.** 2020. Disponível em < https://www.scielo.br/pdf/qn/v43n5/0100-4042-qn-43-05-0679.pdf > Acesso em: 04 mai. 2020.

Guia de Produção Local: Formulações de gel antisséptico recomendadas pela OMS. 2010. Disponível em < https://jornal.usp.br/wp-content/uploads/2020/03/Guia-produ%C3%A7%C3%A3o-de-gel-antiss%C3%A9ptico-OMS.pdf > Acesso em: 01 mai. 2020.

Ministério da Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora. Nota técnica Institucional: Doença pelo novo coronavírus (Covid-19). **Uso do álcool 70% como antisséptico. 2020.** Disponível em <https://www2.ufjf.br/noticias/wp-content/uploads/sites/2/2020/04/nota-tecnica-gte-antissepticos-regina.pdf> Acesso em: 05 mai. 2020.

AÇÃO SOCIOAMBIENTAL E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO AMBIENTAL DA SALA DE ESTUDOS E INFORMAÇÕES EM POLÍTICAS AMBIENTAIS E SUSTENTABILIDADE – SEIPAS: AVANÇOS, LIMITES E DESAFIOS ÀS ATIVIDADES EXTENSIONISTAS DA UNIOESTE

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Marli Renate von Borstel Roesler

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Marli Renate von Borstel Roesler (Coordenadora da Atividade)[1]; Adir Airton Parizotto (Subcoordenador da Atividade)[2]; Cristiane Carla Konno[3]; Andressa Caroline de Lima[4]; Aparecida Patrícia Roque de Souza[5].

Resumo:

A Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, criada e regulamentada no período de 2006/2007, é um espaço acadêmico e de capacitação intercultural da Unioeste, Campus de Toledo, CCSA e Curso de Serviço Social. Tem por objetivo difundir estudos, pesquisas e informações dos princípios da sustentabilidade e desdobramentos no desenvolvimento de políticas ambientais e da indissociabilidade – ensino, pesquisa e extensão. Na estruturação física, pedagógica e administrativa da SEIPAS prevê-se a formação de uma equipe constituída de docentes, discentes da graduação e pós-graduação da Unioeste e colaboradores externos, de áreas interdisciplinares de conhecimentos e saberes, que executam as ações formativas e de defesa da garantia dos direitos humanos, no programa e respectivos projetos e ações vinculadas, em âmbito regional.

Palavra-chave: Formação Acadêmica; Ação socioambiental; Educação em Direitos Humanos

Introdução

A Universidade Estadual do Oeste do Paraná - Unioeste, tem como marco de fundação a data de 31 de dezembro de 1987, desde então vem executando e consolidando a extensão universitária destinada à difusão de conhecimentos filosóficos, artísticos, literários, científicos e de reconhecimento de saberes interculturais em benefício do aperfeiçoamento individual e coletivo, com dimensões fundamentadas no reconhecimento dos direitos

[1] Docente. Dra.do Curso de Serviço Social da Unioeste/Toledo; vinculada a Programas de Pós-Graduação Unioeste. Coordenadora do Programa SEIPAS e Projetos vinculados. Líder do GEPPAS/Unieoste/CNPq.
[2] Docente Dr. do Curso de Ciências Econômicas, CCSA/Toledo, Subcoordenador do Programa SEIPAS,
[3] Docente Dra. do Curso de Serviço Social, CCSA, Unioeste/Toledo, Tutora do PET SS, extensionista de Projetos vinculados ao Programa SEIPAS PROEX.
[4] Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social/Unioeste/Toledo, Bolsistas da SEIPAS/PROEX/Unioeste – 2019/2020
[5] Acadêmica do Curso de Graduação em Serviço Social/Unioeste/Toledo, Bolsistas do PET Serviço Social (MEC/Unioeste); extensionista Projetos vinculados ao Programa SEIPAS PROEX;

humanos. As ações socioambientais e formação em educação ambiental organizadas pela SEIPAS e regulamentadas a partir de 2006/2007, são realizadas por meio de projetos e atividades planejadas, e por iniciativas plurais demandadas. Objetivam promover encontros, diálogos, pesquisas e estudos de saberes ambientais, formação e informação socioambiental, por meio de processos educativos/formativos pautados por vertentes teóricas e metodológicas críticas e emancipatórias da educação preconizada no ensino superior. E que contemplem os princípios e valores de documentos planetários para um futuro sustentável: a Declaração dos Direitos Humanos de 1948; da Declaração de Direitos Humanos Emergentes, de 2007, da Agenda 21 Global e Brasileira; a Carta da Terra; Políticas Ambientais Brasileiras; Resoluções de Diretrizes Curriculares de Educação em Direitos Humanos e Educação Ambiental; a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (ONU; o Plano Nacional da Juventude e Meio Ambiente; os Direitos dos Povos Indígenas; dentre outras. Referências internacionais e nacionais importantes para o processo formativo da graduação e pós-graduação, por promover o reconhecimento necessário à compreensão da relação humano-sociedade-natureza, da magnitude das questões socioambientais, dos propósitos e sentidos interculturais dos conhecimentos e saberes, necessário à aquisição da cultura da sustentabilidade e reconhecimento dos direitos humanos fundamentais. Na estruturação física-funcional e administrativa da SEIPAS prevê-se a formação de uma equipe interdisciplinar constituída de docentes, discentes da graduação e pós-graduação, egressos e colaboradores corresponsáveis pelo planejamento e ações permanentes do programa e projetos específicos da SEIPAS, com articulação ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS. (UNIOESTE, 2014). Em 2018, tem-se aprovada a Resolução que estabelece as Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileira e regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e prevê, dentre outros aspectos, a inclusão da Extensão nos currículos e projetos pedagógicos dos cursos de graduação. (BRASIL, 2018).

Metodologia

As atividades da SEIPAS, em sua centralidade constitutiva, buscam subsidiar e apoiar projetos de ensino, pesquisa e extensão na área das políticas ambientais, dentre elas, as atividades da disciplina curricular - Núcleo Temático: Meio Ambiente, Desenvolvimento Sustentável e Educação Ambiental, Curso de Serviço Social; em atividades complementares do Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social; subsídios as atividades de estudos dos Programas de Pós-Graduação em Serviço Social, Ciências Ambientais, e de Desenvolvimento Rural Sustentável, com apoio aos grupos de pesquisa e extensão

universitária, com ênfase aproximativa ao Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS/CNPq/UNIOESTE.), a organização e publicação de materiais didáticos, dentre eles, a Cartilha de Compostagem e do Manual de boas práticas para o uso ambiental adequado de dejetos de suínos na agricultura (EDUNIOESTE/Coleção de Extensão). Entende-se que, a intervenção/gestão integrada e compartilhada das políticas públicas, dentre elas as ações socioambientais formativas e educativas ampliadas (formais e informais), envolve pactos entre atores sociais relevantes, espaços institucionais, suporte técnico operacional, captação de recursos financeiros, acompanhamento e controle pela sociedade no exercício do direito democrático e equitativo ao meio ambiente ecologicamente equilibrado e essencial à sadia qualidade de vida. Aqui entram os avanços, limites e desafios elencados na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, elencadas no documento Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, edição atualizada em 2016 (BRASIL/ONU, 2018).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como destaque, referendamos que três projetos de extensão estão vinculados ao Programa de Extensão Ação Socioambiental e Formação em Educação Ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS, e respectivos períodos de realização. 1) Projeto de Extensão: Ações socioambientais em defesa dos direitos dos povos indígenas: Comunidade Indígena de Tekoha Yhovy e Escola Mbyja Porã – localizadas no Município de Guaíra – PR ([...] 2017/2018/2019); 2) Diálogos de Saberes em Direitos Humanos, Políticas Ambientais e Desenvolvimento Sustentável (2018/2019); 3) a continuidade do projeto de extensão, ora intitulado: Ação Socioambiental e Formação em Educação Ambiental. Tema: A Infância e Juventude na promoção do desenvolvimento sustentável: concepções, direitos e desafios emergentes das Agendas 21 Global e Brasileira, Agenda 2030 (ONU) e Plano Nacional de Juventude e Meio Ambiente ([...] 2019/2020/2021...). Destaca-se no desenvolvimento das atividades, planejadas e executadas com ações intersetoriais, a parceria desde 2009, com o Programa de Educação Tutorial PET Serviço Social e com os(as) pesquisadores(as) do Grupo de Estudo e Pesquisa em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – GEPPAS, dentre outros colaboradores**.** A partir de 2019, novas iniciativas conjuntas foram aproximadas no desenvolvimento, em específico, do Projeto de Extensão: Diálogos de Saberes em Direitos Humanos, Políticas Ambientais e Desenvolvimento Sustentável, com o PEE (Programa Institucional de Ações Relativas às Pessoas com Necessidades Especiais), no diálogos realizado sobre Legislações acerca dos Direitos das Pessoas com Deficiência, e posteriormente reafirmado em dialogo sobre

mobilidade ocorrido na Comunidade Indígena de Tekoha Yhovy; com o NUMAPE (Núcleo Maria da Penha) no diálogo sobre Ações de Prevenção contra a Violência de Gênero. Em parceria com a SEIPAS, SEMA (Secretaria Estadual do Meio Ambiente), IAP (Instituto Ambiental do Paraná), Escritório Regional de Toledo, e representante da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Ambiental e Saneamento, de Toledo-Pr, na realização do diálogo sobre Direito Humano à Água e ao Saneamento; organização de diálogos sobre os Direitos dos Jovens: desafios do estatuto da juventude e do Plano Nacional da Juventude e Meio Ambiente, com jovens que frequentam centros da juventude e com indígenas de Guaíra, tendo o PET Serviço Social como coordenador, dentre outras iniciativas. O programa de extensão e projetos específicos integram as ações do Observatório de Direitos Humanos, Cidadania e Movimentos Sociais da Unioeste/Proex. Parcerias se consolidam gradativamente com participações de colaboradores externos: lideranças indígenas, Conselho dos Municípios Lindeiros e Itaipu Binacional.

Considerações Finais

As ações extensionistas se fortalecem no estimulo a diálogos de saberes em direitos humanos, políticas ambientais e desenvolvimento sustentável, subsidiadas em fundamentados interdisciplinares, princípios, objetivos e diretrizes de importantes documentos nacionais e internacionais. Pautam-se na perspectiva do desenvolvimento sustentável, um conceito multidimensional, naturalmente interdisciplinar que exige reflexões sobre os conflitos semânticos e políticos no contexto de modernidades múltiplas e em tempos de novos e velhos desafios. A extensão passa a ter função estratégica de provocar e socializar debates teóricos interdisciplinares e de restabelecer as conexões propositivas entre conhecimentos científicos e não científicos, constituindo-se em formas hídricas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Parecer Homologado. **Portaria n° 1.350, publicada no D.O.U. de 17/12/2018, Seção 1, Pág. 34, que dispõe das Diretrizes para as Políticas de Extensão da Educação Superior Brasileir**a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=102551-pces608-18&category_slug=novembro-2018-pdf&Itemid=30192. Acesso diversos.

BRASIL. Coordenadoria-Geral de Desenvolvimento Sustentável (CGDES) do Ministério das Relações Exteriores do Brasil. **Transformando Nosso Mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (última edição em 11 de fevereiro de 2016).** Disponível em: http://www.br.undp.org/content/dam/brazil/docs/agenda2030/undp-br-Agenda2030-completo-pt-br-2016.pdf. Acessos diversos/2018.

TOLEDO. **Projeto de Extensão: Programa de Extensão: Ação Socioambiental e Formação em Educação Ambiental da Sala de Estudos e Informações em Políticas Ambientais e Sustentabilidade – SEIPAS.** Coordenadora: Marli Renate von Borstel Roesler. Toledo: Unioeste, CCSA/Curso de Serviço Social, 2014.

AÇÕES DA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM UFRGS DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Área Temática: Saúde

Coordenadora da atividade: Daiane DAL PAI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: B. POTZIK[1]; R. GARBINI CASARIN[2]; G. BADIN ALITI[3]; J. PETRI TAVARES[4]; D. DAL PAI[5] .

Resumo

A Liga Acadêmica de Enfermagem (LAEnf) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criado em 2016, que desenvolve ações de sensibilização, capacitações e treinamentos, promovendo espaços de educação em saúde junto à comunidade interna e externa à UFRGS. O objetivo do presente trabalho é descrever o processo de adaptação da LAEnf durante o contexto da pandemia, especificando as dificuldades e aprendizados que a transição das ações realizadas do meio presencial para o meio virtual trouxeram para as ligantes. A metodologia trata-se de um relato da experiência da equipe de trabalho da LAEnf em adaptar suas ações ao contexto exigido pela COVID-19. A LAEnf promoveu nesse período atividades através das plataformas Youtube e Instagram e produziu boletins informativos mensais, com base em evidências científicas e que reuníram informações acerca de necessidades contextualizadas ao momento sociocultural vivido. As plataformas como Facebook, Whatsapp e E-mail foram utilizadas como meio de divulgação dessas atividades. As avaliações do impacto foram feitas pelo número de participantes nas atividades, interações com o público, bem como por formulário de avaliação enviado aos inscritos. Autoavaliações também puderam auxiliar nas melhorias durante o processo de adaptação das ações realizadas do meio presencial para o virtual. Embora a pandemia tenha desafiado as atividades planejadas anteriormente, a LAEnf se reinventou nesse período e se dedicou em manter informações atualizadas e contextualizadas às necessidades trazidas pela pandemia. **Palavras-chave**: extensão comunitária, ligas acadêmicas, COVID-19.

[1] Barbara Potzik, Acadêmica de Enfermagem da UFRGS.
[2] Rafaela Garbini Casarin, Acadêmica de Enfermagem e Bolsista da Liga Acadêmica de Enfermagem da UFRGS.
[3] Graziella Badin Aliti, Professora Doutora do Curso de Enfermagem da UFRGS.
[4] Juliana Petri Tavares, Professora Doutora do Curso de Enfermagem da UFRGS.
[5] Daiane Dal Pai, Professora Doutora do Curso de Enfermagem da UFRGS.

Introdução

A Liga Acadêmica de Enfermagem (LAEnf) é um projeto de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) criado em 2016 e que tem como equipe executora 11 estudantes-ligantes e três professoras que orientam pedagogicamente as ações desenvolvidas. No contexto da extensão, as ligas acadêmicas são consideradas ações extensionistas sem fins lucrativos e que têm como objetivo a promoção de ambientes de estudo, a fim de desenvolver projetos científicos e atividades junto à comunidade (COSTA et al., 2009). O principal objetivo da LAEnf é desenvolver ações de sensibilização, capacitações e treinamentos, promovendo espaços de educação em saúde junto à comunidade interna e externa à UFRGS.

Com este propósito, a LAEnf já desenvolveu ações de sensibilização para a doação de sangue junto à comunidade, promoveu espaços de educação para a saúde da população e oportunizou dezenas de palestras e cursos para estudantes e profissionais, veiculando temáticas articuladas ao ensino e à pesquisa em saúde. No entanto, a pandemia provocada pela COVID-19 exigiu redirecionar o planejamento das atividades. O objetivo do presente trabalho é descrever o processo de adaptação da Liga Acadêmica de Enfermagem durante o contexto da pandemia de Coronavírus, especificando as dificuldades e aprendizados que a transição das ações realizadas do meio presencial para o meio virtual trouxeram para os ligantes.

Metodologia

Trata-se de um relato da experiência da equipe de trabalho do projeto de extensão “Liga Acadêmica de Enfermagem da UFRGS” em adaptar suas ações ao contexto exigido pela pandemia da COVID-19. As atividades da LAEnf possuem como público-alvo a comunidade, bem como profissionais e estudantes da área da saúde. Os desafios trazidos pela pandemia revelaram que os profissionais e estudantes da área da saúde careciam de atividades voltadas ao preparo para atuar na pandemia, assim, em 23 de abril de 2020 a LAEnf promoveu a primeira *live*. Esta retomada esteve alinhada à reestruturação das ações para o formato remoto, de acordo com a regulamentação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. As novas estratégias de atuação para a LAEnf seguir o trabalho junto à comunidade foram traçadas por meio de reuniões virtuais, nas quais os membros da liga apresentaram propostas de

ações remotas. As propostas aprovadas em ata tinham duas ou mais ligantes como responsáveis principais pelo planejamento e execução da atividade, de forma a manter o caráter proativo e o protagonismo do estudante na ação de extensão.

Profissionais de outros países e também de referência regional e nacional foram convidados para compartilhar suas experiências de forma gratuita. Além de quatro *lives*, a LAEnf promoveu durante os meses de pandemia, dois cursos *on-line*, utilizando as plataformas Youtube e Instagram para a ação e como meio de divulgação Facebook, Whatsapp e E-mail. Acrescido a essas atividades, a partir de julho, a LAEnf disseminou conhecimento por meio da confecção de boletins temáticos mensais, redigidos pelos ligantes, com base em evidências científicas, que reuniram informações acerca de necessidades contextualizadas ao momento sociocultural vivido, como por exemplo sobre o fluxo de produção de vacinas.

A LAEnf avalia o impacto das atividades pelo número de participantes nas atividades, interações com o público, bem como por formulário de avaliação enviado aos inscritos. Autoavaliações também puderam auxiliar nas melhorias durante o processo de adaptação das ações realizadas do meio presencial para o virtual.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas pela LAEnf no ano de 2020 foram executadas de maneira virtual. Infelizmente, a necessidade do uso de internet para realização das ações foi um obstáculo no objetivo final de atingir a comunidade, considerando que, no Brasil, uma em cada quatro pessoas não possui acesso à internet (IBGE, 2018). Entretanto, no planejamento realizado, as metas definidas foram atingidas com sucesso, sempre buscando orientar e atualizar a população, relacionando assuntos relevantes em saúde no contexto da pandemia da COVID-19.

O impacto e a transformação social proporcionados pela LAEnf no ano de 2020 foram ocasionados pela contribuição na educação e atualização dos enfermeiros para melhora da efetividade do cuidado prestado por estes profissionais durante a pandemia., abordando teleconsulta e teleconsultoria pela enfermagem em um curso online gratuito, bem como sobre a terminalidade no contexto da Covid-19. Além disso, por meio de *lives,* no início da pandemia, foram compartilhadas experiências de enfermeiras que estavam atuando no enfrentamento da Covid-19 na Europa, com o intuito de compartilhar experiências e aprendizados. A fim de abarcar também as dificuldades sofridas pela população mais vulnerável no contexto da pandemia, a

LAEnf realizou uma *live* abordando a influência da COVID-19 sobre os determinantes sociais em saúde.

A contribuição da atividade de extensão para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos encontra-se no estímulo ao desenvolvimento de competências de liderança e tomada de decisão, bem como raciocínio crítico, habilidades de negociação e comunicação. Tratam-se de habilidades e competências que estão previstas nas diretrizes curriculares nacionais para a formação de profissionais da saúde e que os estudantes vinculados à LAEnf têm a oportunidade ímpar de exercitar durante o planejamento e a realização das ações.

Considerações finais

Observa-se, portanto, que embora a pandemia tenha representado um grande desafio, a LAEnf se reinventou nesse período, agregando mais ligantes, dividindo experiências de atividades anteriores e criando em conjunto novas atividades de extensão, atreladas ao ensino e à pesquisa, de forma remota, o que permitiu uma abrangência maior de participantes. Dessa forma, a LAEnf se dedicou em disseminar informações atualizadas e contextualizadas às necessidades trazidas pela pandemia, em consonância aos conhecimentos científicos e acadêmicos.

Referências

COSTA, A. P. et al. A importância da Liga Acadêmica de Queimaduras. **Revista Brasileira de Queimaduras**, Goiânia, v. 8, n. 3, p.101-105, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA . **Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal, PNAD CONTÍNUA 2018**. Disponível em: <www.ibge.gov.br> . Acesso em: 18 out. 2020.

AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM MOMENTOS DE PANDEMIA: O CASE ESAG KIDS

Educação

Coordenador da atividade: Eduardo JARA

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: Ana Luiza PERES[1]; Alice FRANCISCO[2];

Alícia CESÁRIO[3]; Sophia MYRON[4].

Resumo:

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina, vem realizando ações com crianças de Ensino Fundamental para falar sobre Empreendedorismo, Inovação, Liderança e Educação Fiscal para crianças. Com o advento da Pandemia Covid-19, as ações regulares idealizadas pelo programa para ocorrerem no ano de 2020 foram redesenhadas. Este trabalho apresenta no modelo estudo de caso as atividades propostas pelo programa de Extensão Esag Kids que fizeram aumentar o engajamento e participação de parceiros em meios digitais, sem perder os princípios norteadores que permeiam as ações educativas. Este artigo apresenta como foram mantidas as ações extensionistas durante a pandemia. Com ebooks produzidos, impressão de livros infantis para serem distribuídos em cestas básicas e com oficinas online realizadas para formação de professores, o Programa Esag Kids alavancou seu alcance, apresentando soluções criativas para manter o engajamento em torno de seu objetivo principal de aproximar as crianças da Universidade.

Palavra-chave: Extensão; criança; empreendedorismo.

Introdução

O Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), iniciou suas ações com crianças em outubro de 2015, tendo

[1] Ana Luiza de Bem Peres, acadêmica Curso de Administração Empresarial, ESAG/UDESC.
[2] Alice Eduarda Francisco, acadêmica Curso de Administração Empresarial, ESAG/UDESC.
[3] Alícia Glória Cesário, acadêmica Curso de Administração Empresarial. ESAG/UDESC.
[4] Sophia Myron, acadêmica Curso de Administração Pública, ESAG/UDESC.

atendido até a presente data, mais de 10 mil. Para o ano de 2020, além das tradicionais oficinas no âmbito da UDESC, realizadas regularmente a cada mês, desde o princípio de suas ações, o Programa Esag Kids tinha planos de expandir as parcerias para outros municípios do Estado e do País, possibilitando novas experiências didáticas e trocas de aprendizados. Porém, com o advento da pandemia relacionada ao Corona Vírus (COVID-19), o planejamento do Programa de Extensão precisou ser redesenhado. Visando a prevenção e o combate ao contágio pelo COVID-19, o Governo do Estado de Santa Catarina de acordo com redigido no Decreto N° 509 de 17/03/2020 suspendeu aulas a partir de 19 de março de 2020 (SANTA CATARINA, 2020), situação que ainda se mantém.

A suspensão das atividades letivas fez com que o Programa de Extensão Esag Kids reestruturasse suas ações para possibilitar de interação com crianças e educadores. Para tanto foram readequadas novas oficinas e atividades que possibilitaram engajamento de muitos estudantes e parceiros, possibilitando um alcance ainda maior, se comparado com o número de pessoas beneficiadas em momentos anteriores à Pandemia.

Metodologia

Este artigo enquadra-se como um estudo de caso qualitativo, analisando as ações realizadas pelo Programa de Extensão Universitária Esag Kids, da Udesc, a partir da investigação e relato de ações e oficinas realizadas durante o advento Pandemia COVID-19, que causou a suspenção das atividades letivas no Estado de Santa Catarina e posteriormente de todo o território Nacional. Esta abordagem qualitativa permite-nos captar o "significado subjetivo das questões a partir das perspectivas dos participantes" (FLICK, 2013, p.23), e de maneira descritiva apresentar ações exitosas organizadas pelo Programa Esag Kids e sua equipe de trabalho. Este trabalho alinha-se a um estudo de caso instrumental, pois de acordo com Stake (2000), a investigação deste caso justifica-se pela crença de que esta pesquisa pode facilitar a compreensão de um tema maior, a saber as ações de Extensão Universitária aproximando a Universidade a crianças do Ensino Fundamental.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante a pandemia o programa de extensão se reinventou com o intuito de dar continuação aos seus projetos. Preocupando-se com a propagação dos conhecimentos proporcionados pelas oficinas, a Esag Kids engajou-se no desenvolvimento e doação de materiais paradidáticos, bem como divulgação de conteúdos de forma online, englobando

assuntos já abordados em oficinas, tais como Empreendedorismo, Inovação, Liderança, Educação Fiscal para crianças.

Para a doação dos livros nas comunidades o programa desenvolveu parcerias com ONGs, as quais executaram distribuição de cestas básicas para famílias em situação de vulnerabilidade, incluindo nestas cestas os livros Esag Kids. A captação de recursos foi de extrema importância, sendo utilizado editais internos e externos. Pensando em disponibilizar conteúdos de forma online e lúdica elaborou-se outros projetos, como as "*Luaula do Jara*", o mesmo contando atualmente com cinco edições, ocorreu através de *lives* no *youtube* em que o Professor Eduardo Jara ensinou para as crianças sobre Matemática de uma forma leve, através de contos matemáticos, com poesias e uma fogueira de fundo. Outro projeto também no método de *live* foi a "*Live de Primavera*", na qual além da contação de histórias, o Professor realizou uma brincadeira didática com a plataforma *canvas kids*, instruindo as crianças a resolverem problemas da cidade. Vale ressaltar que a *Live de Primavera* envolveu uma turma do Colégio Municipal Maria Luiza de Melo de São José/SC, a qual foram entregues um total 64 livros presencialmente na casa dos estudantes. Este evento contou também com o apoio do NAAHS da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), sendo doados para essa instituição 50 livros. Foi envolvida nesta ação a Escola Municipal da Costa da Lagoa, em Florianópolis, para a qual foram doados mais 100 livros.

De forma a quantificar esse impacto, ao total de as edições do "Luaula do Jara" obteve-se 1.449 visualizações. Já a "Live de Primavera" totalizou 291 acessos e 214 livros doados. Ainda, foi lançado o podcast "*Matematizoom*", que segue a mesma linha das "*Luaulas*", fornecendo pílulas de conteúdos matemáticos ensinados de forma lúdica, com centenas de *views* e downloads em plataformas para podcast (Spotify, Soundcloud, ...).

Todos esses projetos internos foram impulsionados através das mídias sociais, tais como Instagram, Facebook e Site. Os dois primeiros somados possuem um total de 1408 seguidores, já o *website* totaliza 33.071 acessos até a data deste artigo. Além de estimular o engajamento dos projetos, as mídias contam com postagens semanais de conteúdos educativos que abordam desde os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU até temas como representatividade e empoderamento. Por sua vez o site disponibiliza E-books, produções científicas cujo objetivo é viabilizar conteúdos a respeito de empreendedorismo, liderança e educação fiscal para crianças. Os nove e-books disponíveis online no site www.esagkids.com.br, resultam em 17.867 acessos e downloads.

O Programa de Extensão Esag Kids conta com a participação de 4 bolsistas que atuam em 2 áreas: captação e comunicação. Em tais áreas as bolsistas desenvolvem, na prática, o gerenciamento das mídias sociais e a criação de conteúdos de forma simples e lúdica, bem como noções de arrecadação de recursos financeiros através de editais ou parcerias, como por exemplo, o Instituto Guga Kuerten, a FCEE, Escolas Municipais, entre outros.

Considerações Finais

Um dos objetivos do Ensino Superior, propostos pela LDB, Lei nº 9.394/1996, alterada pela Lei nº 13.174/2015 é buscar o:

> Art. 43 – VIII - aprimoramento da educação básica, mediante a formação e a capacitação de profissionais, a realização de pesquisas pedagógicas e o desenvolvimento de atividades de extensão que aproximem os dois níveis escolares (BRASIL, 1996).

Mais especificamente, a extensão universitária é um caminho possível para aproximar o Ensino Fundamental da Universidade. Com o advento da Pandemia Covid-19 que assolou o país, fechando escolas e instituições de ensino, tornou-se urgente uma readequação e novas formas de ações extensionistas. O programa Esag Kids redesenhou suas ações e encontrou caminhos possíveis, para continuar beneficiando milhares de crianças pelo Brasil inteiro.

.

Referências:

BRASIL. Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 27933, 23 dez. 1996

FLICK, Uwe. Decreto N° 562 de 17/04/2020. **Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes**, Porto Alegre: Penso, 2013.

SANTA CATARINA. Decreto N° 509 de 17/03/2020. **Diário Oficial do Estado**, 2020a. Disponível em https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390985. Acesso em: 29 ago. 2020.

STAKE, Robert E. Case Studies. *In*: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna (org.). **Handbook of qualitative research**. 2.ed. Cap. 16, p.435-454. Thousand Oaks, California, 2000.

AÇÕES DE UM JOVEM PROJETO DE EXTENSÃO DURANTE A PANDEMIA

Saúde e Educação

Juliana TREVISAN DA ROCHA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

T.P. COMISSOLI[1]; A.Á. MOURA[2]; I.B. GHIORZI[3]; G.O.G. MOLINO[4]; B.C.V. DIAS[5]; J.T. DA ROCHA[6]

Resumo:

O objetivo principal do projeto de extensão "Conversando sobre Saúde Reprodutiva" consiste em fornecer ao público-alvo orientações sobre assuntos relacionados à saúde reprodutiva. No contexto da pandemia, foi preciso adaptar as ações de extensão, originalmente planejadas para serem presenciais, ao contexto da realidade *on-line* das mídias sociais do projeto. Embora a ideia de disseminar informações relevantes sobre saúde reprodutiva através das mídias digitais venha sendo bem sucedida, ainda há um longo caminho a trilhar a partir do momento em que a pandemia estiver controlada e for possível realizar ações de extensão presenciais junto à comunidade.

Palavra-chave: saúde reprodutiva; pandemia; mídias sociais.

Introdução

A saúde constitui um elemento fundamental para o desenvolvimento humano, social e econômico, representando um aspecto extremamente importante para a qualidade de vida (CONASS, 2016). Em consonância a isso, a noção de que os direitos reprodutivos são parte indissociável dos direitos humanos precisa ser reforçada e respeitada (Porto Alegre, Secretaria Municipal de Saúde, 2010). Com base nesses pressupostos, o projeto de extensão "Conversando sobre Saúde Reprodutiva" foi planejado, por docente e acadêmicos da UFCSPA, para a realização de atividades com vistas à promoção da saúde reprodutiva. Nesse sentido, as ações desenvolvidas têm por objetivo oferecer, em linguagem simples e

[1] Thomas Pagot Comissoli, bolsista do projeto, aluno do curso de Medicina, UFCSPA.
[2] Andreza Ávila de Moura, voluntária do projeto, aluna do curso de Biomedicina-Noturno, UFCSPA.
[3] Isadora Bueloni Ghiorzi, voluntária do projeto, aluna do curso de Medicina, UFCSPA.
[4] Gabriela Oliveira Gonçalves Molino, voluntária do projeto, aluna do curso de Medicina, UFCSPA.
[5] Bruna Cristina de Vieira Dias, voluntária do projeto, aluna do curso de Enfermagem, UFCSPA.
[6] Juliana Trevisan da Rocha, coordenadora do projeto, docente da UFCSPA.

acessível, informações sobre anticoncepção, gravidez, risco da exposição de gestantes a teratógenos, planejamento reprodutivo e proteção contra infecções sexualmente transmissíveis (IST), a indivíduos em idade reprodutiva. Espera-se, com isso, contribuir para a autonomia do usuário na tomada de decisão quanto a própria saúde sexual e reprodutiva.

Metodologia

O projeto de extensão "Conversando sobre Saúde Reprodutiva" foi concebido para ser desenvolvido através da realização de rodas de conversa com a população atendida pela Unidade de Saúde Ramos, a qual integra o Distrito Docente Assistencial (DDA) da UFCSPA, localizado na gerência Distrital de Saúde Norte/Eixo Baltazar, em Porto Alegre (RS). Nessas rodas de conversa, as quais seriam realizadas a partir de abril de 2020 (data de início da execução do projeto), seriam desenvolvidas atividades educativas para promoção da saúde reprodutiva a fim de integrar acadêmicos e docentes com a comunidade. Entretanto, devido à pandemia da Covid-19, a qual impôs necessidade de distanciamento físico, não foi possível ir presencialmente até a comunidade para desenvolver as ações de extensão originalmente propostas. Por essa razão, como forma de manter o projeto ativo, foi preciso estabelecer outra forma de aproximação com o público-alvo: interação virtual através das páginas do projeto nas redes sociais Facebook (https://www.facebook.com/conversandosobresaudereprodutiva) e Instagram (https://www.instagram.com/saude.reprodutivaufcspa), além da criação do site do projeto (https://conversandosaudere.wixsite.com/website). Foi feito contato com a gerência distrital do DDA a fim de solicitar auxílio na divulgação das redes sociais e site do projeto entre os grupos de WhatsApp da comunidade atendida pelo DDA. Os integrantes do projeto também se dispuseram a auxiliar a equipe de saúde em questões pertinentes, a partir de um diálogo horizontal com as pessoas atendidas pelo DDA. Nesse cenário desafiador para o desenvolvimento de práticas extensionistas, foi preciso moldar a metodologia pesquisa-ação à realidade virtual: a etapa de "pesquisa" passou a ser feita através de enquetes nas redes sociais para mapear assuntos de interesse do público. A etapa da "ação" se transformou na publicação semanal de *cards* e *stories* nas redes sociais sobre assuntos de saúde reprodutiva, bem como a postagem, no site, de textos mais completos, que dialogam com o leitor.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A escolha dos temas sobre saúde reprodutiva abordados nas publicações semanais procura considerar três requesitos: relevância do assunto, seu destaque na atualidade e interesse do público-alvo. Dessa forma, é possível moldar os conteúdos do escopo do projeto aos interesses do público, sem que haja arbitrariedades na escolha dos temas. Além disso, os materiais de divulgação postados nas redes sociais são cuidadosamente pensados e produzidos pelos integrantes do projeto no intuito de conter informações educativas com evidências científicas confiáveis, mas sempre adaptados a uma linguagem simples e formatados para serem atrativos e de fácil compreensão. A transformação da linguagem técnica para uma linguagem mais simples é feita por uma equipe interdisciplinar de acadêmicos dos cursos de biomedicina, enfermagem e medicina, fazendo com que cada publicação possua uma visão mais abrangente e transversal dos assuntos. Em complementação às ações virtuais nas redes sociais, os assuntos abordados no site são mais extensos e redigidos em linguagem acessível ao público em geral no intuito de fornecer uma fonte segura de informações sobre saúde reprodutiva. Para se ter uma ideia do alcance do projeto, só na página do Instagram já há mais de 800 seguidores e já foram feitas em torno de 30 publicações.

Considerações Finais

Considerando a proposta inicial de projeto, pode-se dizer que os objetivos propostos foram parcialmente atingidos, isto é, a ideia de disseminar informações pertinentes sobre saúde reprodutiva vem sendo bem sucedida através do uso das mídias digitais. Entretanto, ainda há um longo caminho a trilhar a partir do momento em que a pandemia estiver controlada e for possível realizar ações presenciais junto à comunidade do DDA. Também é possível afirmar que, na dimensão de desenvolvimento pessoal dos integrantes do projeto, as interações virtuais com o público têm auxiliado no desenvolvimento da empatia para a compreensão da realidade de outras pessoas.

Referências:

CONASS. Promoção da Saúde: Propostas do Conselho Nacional de Secretários de Saúde para sua efetivação como política pública no Brasil. Brasília: 2016. Disponível em <https://www.conass.org.br/wp-content/uploads/2016/06/Promoc%CC%A7a%CC%83o-da-Sau%CC%81de-CONASS.pdf>

Porto Alegre. Secretaria Municipal de Saúde. Diretrizes Clínicas para o Uso de Métodos Contraceptivos. Porto Alegre, 2010.

AÇÕES DO PROGRAMA SOLO NA ESCOLA/UFPR DURANTE A PANDEMIA

Meio Ambiente

Coordenador: Marcelo Ricardo de LIMA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autores: A. KNOPKI[1]; I. MARTINELLO[2]; K. PIRES[3]; M. LIMA.

Resumo:

O Programa de Extensão Universitária Solo na Escola/UFPR promove a divulgação do conhecimento científico sobre o solo para alunos e professores da Educação Básica, contribuindo para a conscientização de que o solo é um importante componente do ambiente natural e do ambiente antropizado e a importância de conservá-lo, contribuindo desta maneira para a Educação em Solos. Com o atual cenário de pandemia nos país, o Solo na Escola/UFPR teve que passar a desenvolver suas atividades, que normalmente eram presenciais, na modalidade à distância. Com o objetivo de promover a Educação em Solos, mesmo em um momento excepcional, a equipe do programa passou a desenvolver recursos didáticos, eventos e cursos que auxiliam os pesquisadores e extensionistas da área, professores e alunos do ensino fundamental e médio. As atividades foram desenvolvidas por professores e alunos ligados ao Programa no modo remoto e incluem a elaboração de vários livros e cartilhas, organização e participação em eventos e cursos on-line, criação de conteúdo para as redes sociais, entre outras atividades. Além disso, as atividades desenvolvidas contribuíram positivamente na formação profissional dos alunos de graduação envolvidos. Conclui-se então que o programa contribuiu para Educação em Solos mesmo durante o momento excepcional que o país vive, criando materiais e realizando atividades que auxiliam cientistas da Educação em Solos, professores e alunos do ensino médio e fundamental.

Palavras-chave: educação em solos; ensino fundamental; ensino médio.

Introdução

Atualmente há mais de 80 iniciativas de Educação em Solos no Brasil (LIMA et al. 2020a), sendo o Programa Solo na Escola/UFPR uma das mais antigas, atuando desde 2002.

[1] Anna Vitoria Gurgel Knopki, aluna do curso de Engenharia Florestal da UFPR. Bolsista extensão UFPR.
[2] Igor Padilha Martinello, aluna do curso de Engenharia Florestal da UFPR. Bolsista extensão UFPR.
[3] Kemelyn Hack Pires, aluna do curso de Engenharia Florestal da UFPR. Bolsista extensão UFPR.
[4] Marcelo Ricardo de Lima, professor da UFPR. Coordenador do Programa Solo na Escola/UFPR.

Contudo, em 2020 surgiu o novo fato da pandemia de COVID-19, que impôs limitações para as atividades da Universidade Federal do Paraná (UFPR), com a necessidade de distanciamento social, recomendado pelas autoridades de saúde pública. Assim, criou-se um grande desafio para a equipe do Programa Solo na Escola/UFPR, de continuar suas atividades, mesmo após a suspensão das atividades presenciais dentro da Universidade.

Assim, o presente trabalho tem o objetivo de apresentar as ações desenvolvidas pelo Programa Solo na Escola/UFPR que foram adequadas ao período de pandemia.

Metodologia

As atividades que, antes da pandemia, eram normalmente realizadas de forma presencial, passaram e ser realizadas à distância pela equipe do Programa Solo na Escola/UFPR, formada por professores de várias áreas do conhecimento do Departamento de Solos e Engenharia Agrícola e alunos dos cursos de Engenharia Florestal, Agronomia, Zootecnia e Geografia.

Devido às condições de distanciamento social, as atividades tiveram que ser gestadas, planejadas, executadas e divulgadas por meio remoto. Assim, a equipe teve que adaptar a esta nova condição, organizando equipes de trabalho utilizando ferramentas on-line para comunicação, reuniões, desenvolvimento de materiais, diagramação, edição de vídeos, etc. Também a comunicação com os parceiros externos (outras Iniciativas de Educação em Solos, Secretaria Estadual de Educação, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, etc.) e o Grupo de Pesquisa “Educação em Solos”, para planejamento de ações e divulgação dos materiais ocorreu de modo remoto.

Durante o período de quarentena, o Programa Solo na Escola/UFPR procurou adequação ao meio digital, tendo em vista a atual pandemia e a necessidade de se aproximar do público-alvo das atividades realizadas, mesmo à distância.

Foram planejadas pela equipe atividades dentro das seguintes linhas básicas: a) realização ou participação em eventos e cursos de extensão on-line; b) produção de material didático a ser disponibilizado on-line; c) intensificação no uso das redes sociais e mídias on-line do Programa; d) Organização da Exposição de Solos Itinerante.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A equipe organizou o evento de extensão universitária “Novos Desafios para Educação em Solos no Século XXI” no mês de julho de 2020, o qual contou com três mesas redondas e mais de 400 participantes de todo o Brasil, dos quais 73,4% avaliaram que o

evento foi muito interessante e 34,8% que foi interessante. Também está em andamento o curso de extensão universitária "Solos para Professores do Ensino Fundamental e Médio", cujas 60 vagas se encerram em apenas 8 horas e teve mais de 160 inscritos de todo o país. Também os professores vinculados ao Programa participaram como palestrantes em eventos on-line, promovidos pela Secretaria Estadual de Educação do Paraná, Sociedade Brasileira de Ciência do Solo e Projeto Solo na Escola/UENP.

Até o momento já foram concluídas e disponibilizadas, neste ano, as seguintes publicações: I) "Catálogo de Artigos Científicos em Educação em Solos no Brasil" (Lima et al. 2020b), que cataloga a produção acadêmica na área, facilitando a busca dos pesquisadores por referências bibliográficas; II) "Experimentos na Educação em Solos" (Lima et al. (2020c), que compila roteiros detalhados de 29 experimentos utilizados na abordagem do tema "solo" dentro de sala de aula; III) "Manual Para Implantação de Iniciativas de Educação em Solos" (Lima et al., 2020d) que é "passo a passo" para criar uma Iniciativa de Educação em Solo em outras instituições. Também está em andamento a redação dos seguintes materiais: "O Solo e o Licenciamento Ambiental", "O Solo no Ambiente Urbano", "O Solo e as Mudanças Climáticas", "Atlas de Solos da Região Metropolitana de Curitiba", "Atlas de Solos do Núcleo Urbano Central da Região Metropolitana de Curitiba" e a história infantil "Laurinha e o Resgate no Buracão".

Também os professores do Programa Solo na Escola/UFPR são organizadores dos livros "Iniciativas de Educação em Solos no Brasil" (Lima et al., 2020a) e "Teses, Dissertações e Monografias de Educação em Solos no Brasil" (Lima et al., 2020e), em parceria com a Sociedade Brasileira de Ciência do Solo (SBCS).

Foram desenvolvidas atividades de criação de conteúdo em redes sociais e atualização do site do Programa. Seguiu-se um cronograma pré-estabelecido de postagens, realizadas sobre diversos temas para o público ampliar sua percepção sobre a importância no solo no cotidiano. Esta foi uma das atividades com maior impacto durante esse período, pois através desse meio de comunicação está sendo feita grande parte da divulgação dos materiais elaborados pela equipe. O resultado pode ser medido através de gráficos disponibilizados no Instagram®, Facebook® e YouTube®, os quais apontam uma quantidade crescente de novos seguidores e publicações compartilhadas. O impacto dessa atividade é muito alto, disseminando com eficiência o material produzido.

Foram elaborados pelos bolsistas e impressos 20 novos banners e um folder, os quais irão constituir, com outros materiais em desenvolvimento, a Exposição de Solos Itinerante, que excursionará pelos *campi* da UFPR e outras instituições ao término da pandemia.

Os materiais produzidos procuram atender à diferentes demandas, sendo destinados à alunos e professores da Educação Básica, pesquisadores em Educação em Solos e à comunidade em geral. Assim, o material produzido repassa o conhecimento e experiência do Programa Solo na Escola/UFPR, contribuindo também com os outros Programas Solo na Escola e demais iniciativas de Educação em Solos espalhadas pelo país.

Para os estudantes, participantes do Programa Solo na Escola/UFPR, uma grande contribuição é o aprendizado, em inúmeras vertentes. Foram desenvolvidas habilidades como trabalhar em equipe, sendo capazes de conduzir atividades com diferentes prazos e entregar produtos de excelente qualidade. Ainda, os estudantes estão tendo a oportunidade de acrescentar publicações ao currículo, agregando valor profissional à sua trajetória acadêmica além de aprimorarem habilidades de escrita e uso de softwares diversos.

Considerações Finais

Pode-se concluir que os objetivos de contribuir para a Educação em Solos por meio da produção de materiais, cursos, eventos e demais atividades continuam sendo atingidos mesmo neste período de isolamento social. Os materiais contribuem com professores e estudantes do ensino médio e fundamental, bem como pesquisadores e extensionistas na área de Educação em Solos. Conclui-se que a equipe Solo na Escola/UFPR conseguiu alcançar seus objetivos durante esse período, com uma significativa contribuição com todo o material que ainda está sendo produzido e divulgado.

Referências

LIMA, M. R.; VEZZANI, F. M.; SILVA, V.; MUGGLER, C. C. (Org.). **Iniciativas de educação em solos no Brasil**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2020a.

LIMA, M. R.; KNOPKI, A. V. G.; PIRES, K. H.; STABEN, L. A.; ARAÚJO, M. F.; SANT'ANA, S. P. **Catálogo de artigos de educação em solos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2020b. 164 p.

LIMA, M. R. (Ed.) et al. **Experimentos na educação em solos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2020c. 218 p.

LIMA, M. R.; ARAÚJO, M. F.; DOMINGUES, P. A. L.; SANT'ANA, S. P. **Manual para implantação de iniciativas de educação em solos**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, Departamento de Solos e Engenharia Agrícola, 2020d. 41 p.

LIMA, M. R.; VEZZANI, F. M.; SILVA, V.; MUGGLER, C. C. (Org.). **Teses, dissertações e monografias de educação em solos no Brasil**. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2020e.

AÇÕES DO PROJETO BRINCADEIRAS COM MENINAS E MENINOS DO VALE DO IVAÍ/PR: O ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE EM PERSPECTIVA

Área Temática

Educação

Coordenadora da atividade: Thaís Godoi de SOUZA

Universidade Estadual de Maringá – Campus Regional do Vale do Ivaí (UEM/CRV)

Autores: J. L. da CRUZ[1]; B. M. C. de O. SANTOS[2], T. F. FERREIRA[3], D. L. C. dos SANTOS[4], B. S. da SILVA[5].

Resumo

Este trabalho de cunho qualitativo buscou apresentar uma atividade realizada no projeto Brincadeiras com as crianças e adolescentes participantes. A atividade denominada de jogo da velha humano, foi elaborado e aplicado com o intuito de introduzir a discussão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Constatou-se que o público alvo foi atingido durante a intervenção, bem como, fortaleceu-se o vínculo entre os educadores e as crianças e adolescentes participantes do projeto, o que abre as portas para a identificação da violação de direitos das mesmas.

Palavra-chave: crianças e adolescentes; jogos e brincadeiras; Estatuto da Criança e do Adolescente.

Introdução

O projeto Brincadeiras com Meninas e Meninos do Vale do Ivaí, está vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos, Pesquisa e Defesa da Criança e Adolescente e a Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Estadual de Maringá. O projeto é desenvolvido no município de Ivaiporã/PR, e têm como objetivo a realização de ações lúdico-político-pedagógicas com crianças e adolescentes com direitos violados,

[1] Jaqueline Lima da Cruz, acadêmica do curso de Educação Física Campus regional do Vale do Ivaí/CRV/UEM.
[2] Beatriz Muniz Corrêa de Oliveira Santos acadêmica do curso de Educação Física Campus regional do Vale do Ivaí/CRV/UEM.
[3] Tamires Fernanda Ferreira acadêmica do curso de Educação Física Campus regional do Vale do Ivaí/CRV/UEM.
[4] Dayane Larissa Carvalho dos Santos acadêmica do curso de Educação Física Campus regional do Vale do Ivaí/CRV/UEM.
[5] Bianca Santos da Silva acadêmica do curso de Educação Física Campus regional do Vale do Ivaí/CRV/UEM.

apresentando como um dos principais conteúdos trabalhados o diálogo e o debate do Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), desenvolvendo a partir disso a cultura lúdica com intervenções educativas utilizando o jogo, o brinquedo e as brincadeiras com os participantes.

O "Brincadeiras" atua com dois propósitos: o primeiro é a formação dos educadores, por meio de planejamentos e estudos de diversas temáticas como jogos, brincadeiras, educação social, estatuto da criança e do adolescente. O segundo propósito é a intervenção na comunidade com crianças e adolescentes, a qual visa apresentar e discutir os direitos desse grupo social através dos jogos e brincadeiras.

Este trabalho tem como objetivo apresentar uma atividade realizada no projeto Brincadeiras com as crianças e adolescentes participantes. A atividade denominada de jogo da velha humano, foi elaborada e aplicada com o intuito de introduzir a discussão do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Metodologia

Esta investigação de abordagem qualitativa foi realizada em quatro etapas: primeira, por meio de pesquisa documental, com base no ECA (BRASIL, 1990); segunda, discussão em grupo entre os educadores membros do projeto sobre direitos violados infantos juvenis; terceira, elaboração do jogo da velha humano e por fim, a última etapa, à aplicação do jogo na intervenção do projeto.

As perguntas utilizadas no jogo foram elaboradas a partir do ECA. Além disso, para confeccioná-lo, foi utilizado um quadrado feito de papelão como tabuleiro e as peças foram feitas de borracha E.V.A. Para a realização desse jogo, as crianças e adolescentes foram divididos em três grupos pelos educadores. Cada grupo foi composto por oito criança/adolescente na faixa-etária de 7 a 13 anos. E cada grupo deste foi dividido em duas equipes, sendo uma equipe representada pelas peças X e a outra equipe pelas peças O. As educadoras realizavam a pergunta e a equipe que respondesse primeiro, inseriria sua letra no jogo.

Para os brincantes conseguirem pegar uma peça do quebra cabeça e continuar o jogo, elas tinham que responder questões relacionadas ao E.C.A. Caso o grupo que acertasse a resposta, a criança/adolescente que estava naquela rodada ganhava a peça e a colocava no lugar correto. Durante a atividade percebeu–se que todas as crianças estavam engajadas e auxiliavam seus colegas nas respostas e na inserção da peça no lugar mais estratégico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O estudo e as intervenções realizadas pelo Projeto Brincadeiras visam instrumentalizar e formar educadores sociais a fim de atuarem de forma consciente na busca de melhores condições de vida para a população, bem como proporcionar às crianças e adolescentes a oportunidade de brincar de forma orientada desenvolvendo a participação e organização política desses sujeitos (NATALI, 2016).

Durante o grupo de estudos do projeto, são realizadas leituras e debates de livros, artigos e legislação que versam a respeito da educação social, direitos e deveres das crianças e adolescentes, sociologia da infância e educação física. É neste momento também em que se elabora o planejamento das atividades da intervenção. Esta ocorre em um bairro do município de Ivaiporã/PR, a qual as educadoras buscam trabalhar por meio de jogos brincadeiras os elementos aprendidos durante o grupo de estudos.

Próximo ao Dia das Crianças no ano de 2019, o projeto elaborou uma comemoração. Foi neste dia em que o Jogo da Velha Humano foi aplicado. A intervenção neste dia iniciou por meio da habitual roda de conversa, para que as educadoras presentes pudessem informar alguns recados. Para iniciar o jogo planejado, foi explicado aos grupos como funcionaria a atividade. As perguntas formuladas para o jogo referiam-se aos conteúdos trabalhados ao longo do ano, e notou-se que apesar de algumas crianças sentirem dificuldades em se expressar, em explicar o que queriam dizer, os colegas se ajudavam e ao final formulavam juntos uma resposta.

Pode-se observar que os direitos de estudar e brincar, foram os mais comentados. Destaca-se ainda, em como este processo de aprendizagem foi importante não apenas para as crianças que frequentavam o projeto, mas também para seus colegas da comunidade e familiares, que aprendiam com suas falas ao contar sobre seu dia no projeto. E consequentemente, estes também buscavam aprender sobre seus direitos, como no caso das mães que assistiam as intervenções e aprendiam junto com seus filhos.

Neste dia, nós educadoras, pudemos perceber como o trabalho lúdico planejado e orientado, proporciona uma melhor inserção dos conteúdos científicos. Por meio do jogo foi possível proporcionar o alcance de um dos objetivos do projeto, que é a propagação do E.C.A.

Considerações Finais

O projeto brincadeiras objetiva a realização de ações lúdico-político-pedagógicas com crianças e adolescentes com direitos violados através do fortalecimento de vínculos. Neste sentido conclui-se que a cada brincadeira realizada de forma lúdica que traga diversão e aprendizagem para as crianças, o projeto tem seu objetivo alcançado, sempre colocando em prática o exercício da cidadania, proteção e prevenção.

A brincadeira do jogo da velha, referente ao estatuto, reforça os conhecimentos trabalhados no decorrer das intervenções, as quais foram planejadas e organizadas de maneira intencional, a qual objetiva o desenvolvimento das ações com as crianças e adolescentes do bairro. O fortalecimento do vínculo entre o educador e as crianças e adolescentes, possibilita uma abertura para a identificação da violação de direitos dessas gerações.

Referências:

BRASIL. Lei nº 8069/1990. Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8069.htm>. Acesso em 12 jul.2020.

NATALI, Paula Marçal. Formação Profissional na Educação Social: Subsídios a Partir de Experiências de Educadores Sociais Latino Americanos. (243f.). **Tese (**Doutorado em Educação) – Universidade Estadual de Maringá. Orientador: (Verônica Regina Müller). Maringá, 2016.

AÇÕES EXTENSIONISTAS DO LALUPE EM TEMPOS DE PANDEMIA: INOVAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Elenice Parise Foltran

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: Dierone César Foltran Junior[1]; Vera Lúcia Martiniak[2];

Eliane Travensoli Parise[3]; Nelba Maria Teixeira Pisacco [4]

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades extensionistas desenvolvidas pelo projeto de extensão LALUPE: Laboratório Lúdico Pedagógico durante o período de isolamento social ocasionado pela pandemia pelo Coronavírus, por meio da inserção tecnológica. O trabalho contempla ainda reflexões sobre a importância da extensão universitária e a continuidade dos projetos extensionistas para atender aos desafios enfrentados pela sociedade. Como metodologia descreve as ações desenvolvidas por meio de *lives* e G*oogle meet* junto à comunidade interna e externa a universidade. Os resultados mostraram que as ações foram relevantes e a utilização de recursos tecnológicos nesse período, foram de suma importância na efetivação das ações extensionistas.

Palavra-chave: extensão; recursos tecnológicos; pandemia.

Introdução

Tendo em vista que a extensão universitária possui função essencial na sociedade, pois tem por objetivos construir, disseminar e discutir o conhecimento produzido pelas instituições de Ensino Superior sobre as realidades e necessidades sociais do país, assumindo um compromisso social junto a sociedade, principalmente aquela que a cerca.

Segundo Marques (2020, p. 42) "é na extensão que ocorre a aproximação, a integração e a parceria da universidade com a comunidade, na qual a universidade oferece

1 Mestre em Ciências. Professor do Departamento de Informática -UEPG. Supervisor no Projeto LALUPE
2 Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação- UEPG. Supervisora no Projeto LALUPE
3 Doutora em Educação. Coordenadora Pedagógica NRE/PG. Parceira no Projeto LALUPE
4 Doutora em Educação. Professora do Departamento de Educação -UEPG. Supervisora no Projeto LALUPE

suporte técnico e material aos projetos de extensão da instituição e a comunidade participa deste processo de desenvolvimento das atividades".

No entanto, com a pandêmica do COVID-19, a normalidade da sociedade, da educação e por conseguinte da extensão foi alterada. A pandemia e a necessidade de isolamento social trouxeram desafios para as instituições de ensino superior, tanto em relação a propor mudanças, apresentar caminhos quanto fazer as próprias adaptações na sua rotina. As universidades foram chamadas "a darem respostas à sociedade e um concreto caminho é através das ações de extensão universitária" (DINIZ et al, 2020, p.73002).

Diante dessa realidade, as instituições se viram compelidas a desenvolver um plano de ação para continuar desenvolvendo as suas atividades, as quais foram reduzidas devido ao isolamento social imposto aos docentes e discentes. Mas, a indagação que se fez presente foi: como desenvolver atividades extensionistas em meio ao confinamento?

A resposta mais imediata, para o ensino foi a adoção do ensino remoto de emergência (ERE) e para a extensão a utilização de recursos tecnológicos que pudessem contribuir para a realização das atividades que se encontravam em andamento.

Experiências como relatadas por Costa (2020) expressam as contribuições da utilização da tecnologia como uma alternativa inovadora que possibilitou dar continuidade ao seu projeto de extensão:

> O regime remoto nos insere em um ambiente totalmente virtual, ele nos leva para uma realidade diferente, onde o contato com as pessoas diminui e as atividades que realizamos adquirem uma nova forma. Acreditamos que o distanciamento dos colegas e dos professores tenha sido o ponto que os alunos sentiram mais falta, mas, no geral, houve uma boa adaptação ao novo modelo de ensino. Mesmo diante de todas essas mudanças, a Universidade e o Projeto estão conseguindo dar continuidade às suas atividades. (COSTA, 2020, p.20)

Foi com o mesmo intuito que o projeto de extensão LALUPE – Laboratório Lúdico Pedagógico, que se configura como o locus para que o professor vivencie situações de aprendizagem, pesquisa e práticas educativas, em situações de reflexão colaborativa, pois será através desta vivência que ele poderá incorporar a crítica, a reflexão e a investigação ao seu fazer pedagógico. Se configura ainda como um espaço permanente de discussão, experimentação de novas alternativas educacionais e redimensionamento da prática

pedagógica (FOLTRAN, PISACCO, FOLTRAN JR, 2009) também adequou as suas atividades extensionistas com o uso dos recursos tecnológicos.

Assim, os cursos de formação docente, uma parceria com o Núcleo Regional de Educação de Ponta Grossa - NRE/PG, foram redirecionados e ocorreram em forma de *lives,* o grupo de estudos com os estagiários extensionistas, ocorreram por meio do *Google Meeting.* Por isso, este trabalho tem por objetivo apresentar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão LALUPE – laboratório Lúdico Pedagógico por meio dos recursos tecnológicos em tempos de pandemia.

Metodologia

Neste momento de crise, houve um aumento da demanda, para os professores da Educação Básica e para os acadêmicos dos cursos de licenciaturas, quanto a adaptação ao novo modo de ensinar e de planejar as suas aulas, por isso, foi planejado um curso para os professores para que eles pudessem enfrentar as novas atribuições.

O curso "intensificação da aprendizagem e da formação docente" foi organizado em cinco (5) encontros virtuais por meio de canal no Youtube do LALUPE, na forma de *lives.* As interações e o controle de participação ocorreram via chat. Durante a *live* os participantes preencheram formulário no *Google Forms* para avaliação do evento e para confirmação de presença. As temáticas foram definidas em conjunto com o NRE/PG, parceiro do projeto LALUPE, para atendimento das demandas atuais de formação dos professores da Educação Básica e dos acadêmicos das licenciaturas. Cada *live* teve a duração média de duas horas. Para os acadêmicos extensionistas foi proposto o grupo de estudos sobre temáticas emergentes, mensalmente, por meio do Google Meeting.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As *lives* foram avaliadas pelos cursistas por meio de formulário do *Google Forms*. A comunidade externa e os acadêmicos avaliaram de forma positiva o curso e as temáticas selecionadas, conforme relatados:

> *C2- Tudo ok. Importante nós estarmos sempre nos atualizando e tendo a oportunidade de nos aperfeiçoarmos. Muito bom para todas as disciplinas, porque vemos uma cobrança maior dos descritores nas disciplinas de Matemática e português*
>
> *C5- Em situação de ensino remoto, imagino que as estratégias de ensino carecem de mais situações de compartilhamento de experiências e de orientação sobre as escolhas de instrumentos e suas implicações.*

> *C6- Fico encantada a cada evento que participo com vocês! Não preciso deixar sugestões, vocês abordam tudo o que preciso ouvir.*
>
> *C7- Parabenizo os coordenadores, pois o entusiasmo que vocês nos transmitem, veem aflorar o que mais precisamos ter nesse momento em estamos passando, que é de não desanimar e persistir em nossos ideais.*

Dessa forma, verificamos que os objetivos do projeto de extensão forma cumpridos e atendendo as sugestões dos participantes, planejaremos atividades para o período pós-pandemia.

Considerações Finais

Em virtude da situação de isolamento social provocada pela pandemia do COVID-19, para dar continuidade com o projeto de extensão LALUPE, propusemos a oferta de cursos e estudos por meio de recursos tecnológicos, os quais permitiram a interação e a formação necessária para este momento.

A participação nas atividades propostas foi significativa impactando na formação dos acadêmicos e da comunidade externa. Assim, o projeto de extensão cumpriu com o seu objetivo de proporcionar formação por meio de recursos tecnológicos para atender as demandas emergentes da Educação.

Referências:

COSTA, Camila da Conceição Mendes. Projeto de Extensão "Enriquecimento da Aprendizagem para o Desenvolvimento de Habilidades": uma presença próxima, mesmo em tempos de pandemia. **Conecte-se! Revista Interdisciplinar de Extensão**, v. 4, n. 7, p. 15-22, 2020. Disponível em: http://seer.pucminas.br/index.php/conecte-se/issue/view/1172

DINIZ, Emily Gabriele Marques et al. A extensão universitária frente ao isolamento social imposto pela covid-19. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba, v.6, n.9, p.72999-73010, sep.2020. Disponível em: https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/17434/14151

FOLTRAN, E.P, PISACCO, N. M. T, FOLTRAN JUNIOR, D.C. Extensão Universitária e articulação de saberes: a proposta do LALUPE- Laboratório Lúdico Pedagógico. **Revista Conexão**. Ponta Grossa: Editora UEPG, Vol. 5, Nº 1, 2009. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=6854686

MARQUES, Georgiana Eurides de Carvalho. A extensão universitária no cenário atual da pandemia do COVID-19. **Revista Práticas em Extensão**. São Luís, v.04, nº 01,42-43, 2020. Disponível em: http://ppg.revistas.uema.br/index.php/praticasemextesao/article/view/2181/1603

AÇÕES EXTENSIONISTAS NO ÂMBITO DO TRÂNSITO: FOCO EM UM SISTEMA DE INFORMAÇÕES

Área Temática: Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Claudia Brandelero RIZZI

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Fundação Araucária; CNPq.

Autores: Rogério Luis RIZZI[1]; Guilherme GALANTE[2]; Matheus de Lara Dias da SILVA[3]; Roberta A. S. ALCANTARA[4]; Adriano Montezano GRAMS[5]; Natal PEREIRA JÚNIOR[6].

Resumo:

O principal objetivo deste trabalho é apresentar algumas das ações realizadas no âmbito do Programa de Extensão "Trânsito, Educação, Saúde e Cidadania" (TESC). Dá-se ênfase a atividades realizadas por acadêmicos do curso de Ciência da Computação da Unioeste no desenvolvimento de funcionalidades do Sistema de Informações SIGTRANS que visa integrar dados sobre acidentados e acidentes de trânsito ocorridos em Cascavel/PR. Dentre os resultados estão duas das principais funcionalidades do Sistema, aqui sintetizadas.

Palavra-chave: Trânsito; Projeto Vida no Trânsito; Sistema de Informações.

Introdução

O Projeto Vida no Trânsito (PVT) tem como objetivo o fortalecimento de políticas de prevenção de lesões e mortes no trânsito, por meio de medidas como qualificação, planejamento, monitoramento, acompanhamento e avaliação das ações. Busca a melhoria do sistema de informações e intervenções focadas nos fatores de risco ou grupo de vítimas prioritários como direção alcoolizada, velocidade excessiva, entre outros (BRASIL, 2017).

Cascavel, como outras cidades no país, ainda enfrenta o problema de documentação de acidentes de trânsito. Isto porque registros deste tipo de ocorrência, em geral, são feitos pelas várias entidades atuantes na área, como Corpo de Bombeiros, Divisão de Trânsito da Polícia Militar, Polícia Rodoviária Federal, Concessionárias de Rodovias, dentre outros. Em termos de saúde, entidades como Hospitais, Unidades de Pronto Atendimento e Secretaria

[1] Rogério Luis Rizzi, servidor docente.
[2] Guilherme Galante, servidor docente.
[3] Matheus de Lara Dias da Silva, aluno bolsista. Fundação Araucária.
[4] Roberta Aparecida da Silva Alcantara, aluna voluntária.
[5] Natal Pereira Júnior, aluno.
[6] Adriano Montezano Grams, aluno bolsista, CNPq.

Municipal de Saúde também efetuam registros. Alguns dessas entidades os fazem manualmente e em formulário de papel. Outras dispõem de Sistemas de Informações computadorizados próprios e priorizam o registro dos atendimentos que realizam. Em qualquer dos casos (manual ou não), nem sempre os dados decorrentes dos registros estão completos. Podem estar ausentes, fragmentados ou replicados. Neste cenário, caracterizado por diferentes sistemas de Informações com bases de dados heterogêneas e não relacionadas, decorrem informações e estatísticas imprecisas, que não refletem a realidade do problema dificultando a adoção de medidas preventivas e corretivas à redução dos acidentes.

Outro problema decorre do fato de que não há informações completas sobre as vítimas dos acidentes. Os dados sobre elas, em geral, são colhidos e armazenados em bases de dados dos hospitais e entidades públicas de saúde. No caso das unidades de saúde, há dificuldade em relacionar as vítimas com as respectivas ocorrências de acidentes.

Viabilizar um Sistema de Informações consoante com as diretrizes do PVT e capaz de integrar os registros de ocorrências de acidentes de trânsito e associá-las aos respectivos registros de atendimento em saúde, inicialmente aqueles realizados em âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) documentados por meio da Autorização de Internação Hospitalar (AIH), foram as principais motivações do desenvolvimento de ações no âmbito do Programa de extensão Trânsito, Educação, Saúde e Cidadania (TESC), desenvolvido na Unioeste em parceria com a Prefeitura Municipal de Cascavel. A principal meta era a de viabilizar que o Sistema de Informações para Gestão de Acidentes de Trânsito SIGTRANS, pudesse fornecer informações para os gestores, de maneira a melhor analisar, planejar e executar ações visando a prevenção de mortes e vitimados de acidentes de trânsito no município.

O objetivo deste trabalho é apresentar duas das principais atividades que foram desenvolvidas no Programa TESC, destacando-se aquelas realizadas pelos acadêmicos do curso de Ciência da Computação que dele participaram, destacando que, para sua execução foram necessários conhecimentos e articulação em termos de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Metodologia

Para atingir a implementação dessas funcionalidades, seguiu-se as especificidades da Engenharia de Software objetivando gerar um produto de qualidade, que atendesse os requisitos especificados e que possibilitasse sua manutenção e extensibilidade (SOMMERVILLE, 2003). Cabe dizer que os requisitos do sistema foram previamente elicitados com a colaboração de representantes da Secretaria de Saúde e do Comitê de Trânsito do município. As duas principais atividades realizadas são apresentadas a seguir.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Módulo de análise de óbitos: O processo envolve a identificação do acidente como um todo, em que houve um ou mais óbitos. Em seguida, são definidos e pontuados os fatores e condutas de risco e suas respectivas gravidades. Por fim, são consideradas as contribuições de cada vítima envolvida no acidente. Este processo é feito para todos os acidentes com óbitos ocorridos no ano. Esta análise, seguindo a metodologia PVT, permite o levantamento de estatísticas, e, consequentemente, intervenções mais precisas por parte dos gestores no que se refere aos óbitos ocorridos no município.

Módulo de integração de dados: Consiste no processamento de dados fornecidos pelos Bombeiros, Polícia Militar (BATEU) e internamentos (AIH). Note-se que os tanto os atendimentos realizados pelos Bombeiros e Polícia Militar quanto o conjunto de dados decorrentes são distintos. Enquanto os Bombeiros priorizam dados sobre a condição da vítima, a Polícia Militar prioriza dados sobre o acidente, os veículos e as condições da via. Além disso, existem casos em que os Bombeiros prestam um atendimento a uma vítima que a Polícia Militar não atendeu, e o contrário também ocorre. Há situações em que a vítima foi atendida por ambos os órgãos, casos em que há maior quantidade de informações sobre o acidente e sobre a vítima envolvida, porém deve-se evitar a duplicidade de registro no SIGTRANS. Por outro lado, o arquivo da AIH contém apenas informações pessoais e de atendimento médico hospitalar sobre a vítima e nenhuma sobre o acidente que lhe deu origem. Assim, é necessário identificar informações que possam permitir associar o atendimento às respectivas vítimas de acidentes de trânsito.

As imagens mostradas a seguir ilustram parcialmente as rotinas para os dois Módulos do Sistema. A Figura 1 ilustra o exemplo do cadastro de características das vias. A Figura 2, a tela em que as ocorrências são individualizadas e georreferenciadas. A Figura 3 apresenta um exemplo da tela de estatísticas e a Figura 4 um exemplo dos fatores de risco.

Considerações Finais

O aumento da frota e fluxo de veículos e as necessidades de movimentações de indivíduos e cargas, imperícia e imprudência, dentre outros fatores, contribuem para que os acidentes de trânsito aconteçam. E eles têm causado mortes e sequelas, com impactos negativos na vida dos indivíduos bem como no Sistema de Saúde, especialmente o público, que precisa priorizá-los quanto ao atendimento. Este cenário motivou o desenvolvimento do SIGTRANS, e, consequentemente, as ações extensionistas decorrentes. Mais tecnicamente, a implementação dos dois Módulos apresentados oportunizou contribuir nas discussões de

tema de interesse social, preservando os aspectos de ensino, pesquisa e extensão. Os envolvidos puderam participassem de ocasiões que envolveram interdisciplinaridade e interprofissionalidade com impacto significativo na vivência e formação profissional.

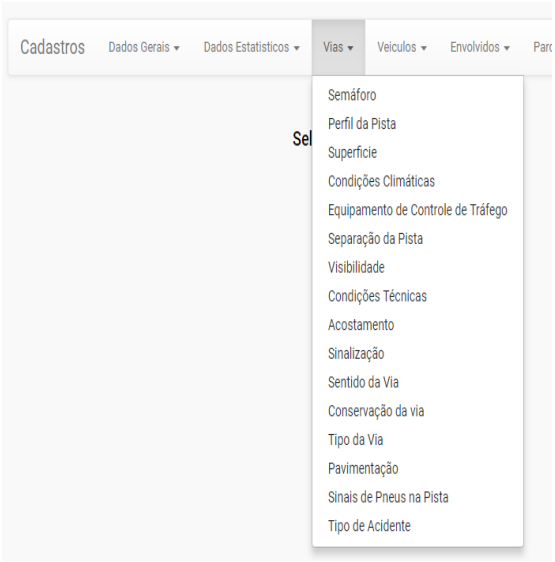


Figura 1 Exemplo de cadastros de vias no SIGTRANS

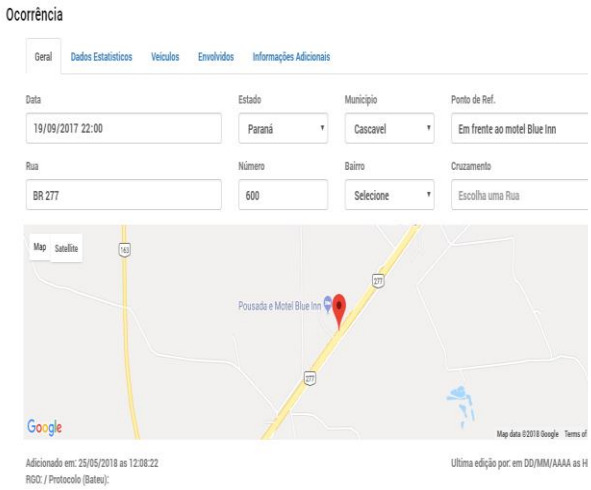


Figura 2: Exemplo da tela de ocorrências no SIGTRANS



Figura 3: Exemplo de dados estatísticos de ocorrências no SIGTRANS

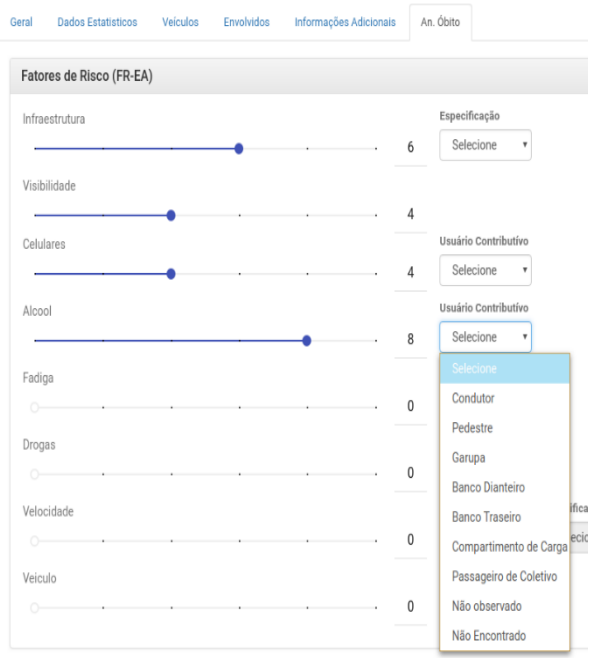


Figura 4: Exemplo da tela de fatores de risco na análise de óbitos no SIGTRANS

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Vida no Trânsito** / Ministério da Saúde, Universidade Federal de Goiás. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. 332 p.

SOMMERVILLE, I. **Engenharia de Software**. São Paulo: Addison Wesley, 2003. 224p.

AÇÕES ODONTOLÓGICAS EDUCATIVAS, PREVENTIVAS E CURATIVAS EM CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL DE LONDRINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Educação e Saúde

Coordenadora da atividade: Cássia Cilene Dezan GARBELINI

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: Cibele Silva BARBOSA[1]; Caroline Miorin GONÇALVES[2]; Beatriz Cruz LOPES[3]; Adassa Bianca Gomes SILVA[4]; Cássia Cilene Dezan GARBELINI[5]

Resumo:

Centros de Educação Infantil (CMEI) são locais que permitem o estabelecimento de ações de educação em saúde tanto para as crianças, quanto para pais/responsáveis e professores, promovendo a saúde bucal e desenvolvendo habilidades necessárias para mantê-la. Visto isso, o presente trabalho trata-se de um relato de experiência das atividades executadas pelo Projeto de Extensão "Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi, Londrina". O projeto tem como objetivo promover ações de educação em saúde bucal para crianças e responsáveis e realizar o tratamento das necessidades odontológicas das crianças atendidas. Entre as ações desenvolvidas estão a escovação supervisionada, exame físico das crianças, juntamente com aplicação de questionários com os responsáveis, tratamento odontológico das necessidades acumuladas, educação dos pais sobre medidas de promoção de saúde bucal e desenvolvimento de atividades lúdicas com os pré-escolares. A avaliação do projeto ocorreu por meio de exames periódicos e oficinas com os professores. O estabelecimento de ações educativas, preventivas com o desenvolvimento de estratégias acima descritas têm contribuído para melhoria na condição de saúde bucal das crianças atendidas, por meio do estabelecimento de rotinas saudáveis no CMEI e fora desse ambiente.

Palavra-chave: Educação em Saúde Bucal; Educação Infantil; Promoção de Saúde Bucal.

[1] Cibele Silva Barbosa, aluna de graduação em Odontologia.
[2] Caroline Miorin Gonçalves, aluna de graduação em Odontologia.
[3] Beatriz Cruz Lopes, aluna de graduação em Odontologia.
[4] Adassa Bianca Gomes Silva, servidora residente de Odontopediatria.
[5] Cássia Cilene Dezan Garbelini, servidora docente de Odontopediatria.

Introdução

O Centro Municipal de Educação Infantil Valéria Veronesi (CMEI Valéria Veronesi), segundo o censo escolar 2019, atende 406 crianças de 0 a 6 anos de idade e está localizado no centro da cidade de Londrina, razão pela qual recebe crianças de diferentes regiões do município. A Clínica de Especialidades Infantis/Bebê-Clínica é reconhecida por seu trabalho de promoção de saúde bucal, baseado na educação dos pais. Ambas instituições compartilham o mesmo prédio.

Em uma estimativa rápida da condição de saúde bucal das crianças atendidas pelo CMEI, constatou-se a necessidade de tratamento odontológico curativo em várias. Diante disso, e considerando a proximidade física de ambas, decidiu-se pela elaboração do Projeto de Extensão o qual tem como objetivo geral promover a saúde bucal das crianças atendidas no CMEI e realizar o tratamento das necessidades odontológicas acumuladas nessa população.

A operacionalização do projeto foi realizada pelos docentes de Odontopediatria, com participação dos residentes em Odontopediatria e estudantes de graduação em Odontologia. O projeto contou com atividades de escovação supervisionada, exame físico, aplicação de questionários e entrevista com os responsáveis abordando assuntos como dieta e higiene bucal, além do tratamento odontológico.

As atividades de extensão desenvolvidas oportunizaram uma interação entre a Universidade e a Comunidade, possibilitando que o estudante identifique e busque soluções adequadas para os problemas de saúde encontrados. Além disso, permitiu a disseminação de conhecimentos pelos envolvidos, como também pela importante redução dos índices das doenças bucais em consonância com os trabalhos de Goel *et al*. (2005) e Macnab & Kasangaki (2012).

Visto isto, o presente trabalho visa apresentar questões acerca das ações de promoção, prevenção e curativas desenvolvidas pelo Projeto de Extensão “Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi, Londrina”.

Metodologia

O seguinte trabalho trata-se de um relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo Projeto de Extensão. A população-alvo deste trabalho contou com a participação dos

pré-escolares, pais/responsáveis e dos professores do CMEI, estimando-se um total de aproximadamente 1.226 pessoas.

O projeto foi desenvolvido nas seguintes etapas, primeiramente foi coletada a autorização por escrito dos responsáveis para participação das crianças no projeto. Aprovado a participação, foi executada a escovação supervisionada, exame físico, tratamento odontológico, desenvolvimento de atividades lúdicas, aplicação de questionários e entrevistas com os responsáveis.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira atividade executada consistiu na realização da escovação supervisionada (Figura 1), para isso foi entregue escovas e creme dental com orientações individuais e em grupo, em seguida foi examinada a cavidade bucal para verificação da presença de alterações e/ou doenças bucais (Figura 2). Várias crianças apresentaram necessidade de realizar intervenção odontológica devido à presença principalmente de cárie dentária, visto a necessidade, os pais foram informados e foi executado o encaminhamento para o Centro de Especialidades Infantis/Bebê-Clínica onde residentes realizaram o atendimento com auxílio dos estudantes.

Os pais/responsáveis receberam questionários via professores que continham perguntas sobre a história dietética e higiene bucal, entretanto vários questionários não foram devolvidos. Como uma forma de contornar a situação, os estudantes fizeram a entrevista diretamente com os responsáveis quando estes vinham buscar seus filhos na escola obtendo maior retorno, além disso receberam orientações sobre o consumo de açúcares e higiene bucal.

Foram realizadas atividades de teatro para a promoção da saúde bucal com as crianças com a temática “A Fada do Dente e o Dentão” (Figura 3). Para Dias (2013) o lúdico na educação infantil constitui uma estratégia que estimula o desenvolvimento cognitivo e facilita a aprendizagem.

Em todo o processo, houve a participação e trabalho conjunto entre todos os envolvidos contribuindo para a formação profissional com o amadurecimento e a formação cidadã do estudante, ao possibilitar aprendizagens em cenários extramuros da Universidade. Além do desenvolvimento de hábitos saudáveis e de mudanças de atitudes da população atendida.

Figura 1 – Escovação supervisionada individual



Fonte: do autor, 2020

Figura 2 – Exame físico



Fonte: do autor, 2020

Figura 3 – Teatro "Fada do Dente e o Dentão"



Fonte: do autor, 2020

Considerações Finais

O Projeto "Ações odontológicas educativas, preventivas e curativas em crianças de 0 a 6 anos atendidas no CMEI Valéria Veronesi, Londrina" alcançou seus objetivos de melhorar as condições de saúde bucal das crianças atendidas no CMEI ao promover, prevenir e tratar as necessidades odontológicas presentes, demostrando a importância de manter atividades de educação em saúde bucal. Além disso, contribuiu com a formação profissional dos estudantes ao possibilitar o desenvolvimento de competências que permitem analisar e procurar soluções para os problemas da sociedade.

Referências:

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Censo Escolar da Educação Básica** – Caderno de Instrução, 2019. Disponível em: < http://portal.inep.gov.br/web/guest/censo-escolar >. Acesso em: 10 out. 2020.

DIAS, Elaine. A importância do lúdico no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Revista Educação e Linguagem**, [S. l.], v. 7, n. 1, 2013.

GOEL, Pankaj et al. Evaluating the effectiveness of school-based dental health education program among children of different socioeconomic groups. **Journal of Indian Society of Pedodontics and Preventive Dentistry**, v. 23, n. 3, p. 131, 2005.

MACNAB, Andrew; KASANGAKI, Arabat. 'Many voices, one song': a model for an oral health programme as a first step in establishing a health promoting school. **Health Promotion International**, v. 27, n. 1, p. 63-73, 2012.

Instituição Financiadora - Fundação Araucária

ADAPTAÇÃO E USO DE FERRAMENTAS ONLINE PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL REMOTA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Priscilla Battini PRUETER

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: J. ZIMMERMANN[1]; P. PRUETER[2].

Resumo:

O presente artigo tem como objetivo apresentar algumas ferramentas e plataformas online, discutir e demonstrar possibilidades de adaptação ao ensino musical remoto. Foi feita uma pesquisa a respeito de softwares ou sites que podem ser de interesse para educadores musicais. O artigo apresenta descrição de funcionamento dessas ferramentas e plataformas assim como exemplo de alguns exercícios musicais desenvolvidos durante o projeto.

Palavra-chave: Aprendizagem musical; Plataformas digitais; Ensino à distância.

Introdução

Na atual conjuntura, muito está sendo discutido a respeito da adaptação das atividades diárias antes presenciais para que elas ocorram online; enquanto alguns setores vão aos poucos retomando aos seus formatos originais, a maior parte das instituições de ensino ainda não estão sendo consideradas aptas para retornar presencialmente, e isto afeta não só escolas e universidades, mas também outros ambientes com aulas (idiomas, reforço escolar, ensino religioso, aulas de música e afins). Neste trabalho, procuramos selecionar e discutir o uso de ferramentas como softwares e sites que podem auxiliar na adaptação e minimizar os obstáculos entre professor e aluno, neste caso, voltado ao ensino musical.

Metodologia

[1] Julia Zimmermann Cordeiro, aluna [Bacharelado em Sistemas de Informação].

[2] Priscilla Battini Prueter, servidor docente.

O público-alvo deste trabalho são os professores e professoras de música, mas pode também englobar professores de outras áreas ou pessoas com interesse no assunto. Para desenvolvê-lo, primeiramente foram pesquisados as plataformas mostradas adiante, depois estas foram exploradas para conhecer mais do seu potencial. Foram consultadas as opiniões de alguns professores de música a respeito de algumas destas ferramentas e também de quais seriam suas necessidades para realizarem suas aulas online.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram consultadas algumas pessoas envolvidas no ensino de música no planejamento deste artigo, o que para mim, como aluna de Sistemas de Informação, é uma boa contribuição no contato com usuários de software e quais são suas necessidades. Com ele, espera-se que seja de ajuda para estreitar a comunicação entre alunos e professores.

Ferramentas para comunicação

A primeira necessidade para a realização de aulas online é uma ferramenta que permita a comunicação entre alunos e professores, sendo que algumas delas já vêm sendo amplamente utilizadas desde o início deste período, cada uma com suas características.

Zoom (zoom.us/pt-pt/meetings.html) é um serviço de conferência remota desenvolvido pela Zoom Video Communications, e foi amplamente adotado por instituições de ensino ao redor do mundo por sua confiabilidade e facilidade de uso. Requer a instalação de aplicativo no celular ou de software no computador, e sua versão gratuita permite apenas chamadas de no máximo 40 minutos.

Também vem sendo muito utilizado o Google Meet (meet.google.com/), serviço de comunicação que substituiu o antigo Google Hangouts. Uma de suas vantagens é poder utilizá-lo no navegador para usuários de *desktop*, e outra é interação com outros serviços, como o Google Agenda.

Jitsi Meet (meet.jit.si/) é um programa de videoconferências que faz parte de uma coleção maior de multiplataforma *open source*, desenvolvido originalmente por Emil Ivov em 2003. Ele pode ser utilizado baixando o aplicativo ou diretamente no navegador. Open source é traduzido como código aberto, e significa que o código-fonte de um programa pode ser acessado pelo público e adaptado para outros fins

Ferramentas para criação de exercícios

Como bolsista, produzi alguns conteúdos para o Coral da UTFPR, e a primeira ferramenta que utilizei foi o MuseScore 3, que é um software livre e de uso gratuito. Ele funciona no Windows, Linux e Mac, e permite a edição de partituras, bem como a

reprodução destas e importação e exportação de arquivos. Num contexto educacional, ele pode ser utilizado para criar exercícios ou pedir para que o aluno crie alguma partitura utilizando ele. No meu cargo de bolsista, utilizei-o apenas para fazer *prints* me apropriando da possibilidade de montar pequenas imagens.

A segunda ferramenta foi o site Flippity (flippity.net). Ela possui vários jogos e atividades como *flashcards*, que são montados pelo usuário via uma planilha do Google Sheets. O site disponibiliza o modelo da planilha, e dentro do ambiente do Google Sheets, o usuário pode adaptar o jogo como desejar. Ou seja, ele possibilita o uso da criatividade para elaborar exercícios, podendo ser simples ou mais complexos. Um exemplo é o jogo Matching Game (jogo da memória), que fiz utilizando *prints* de notas musicais montadas no MuseScore3 e fazendo *upload* dessas imagens no Google Draw (para serem inseridas na planilha através do link). Na Figura 1 podemos ver como é o ambiente de adaptação do jogo e na Figura 2 podemos ver como é a interface para o jogador.

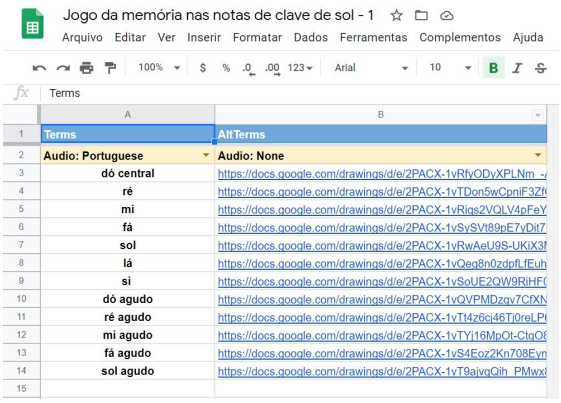


Figura 1

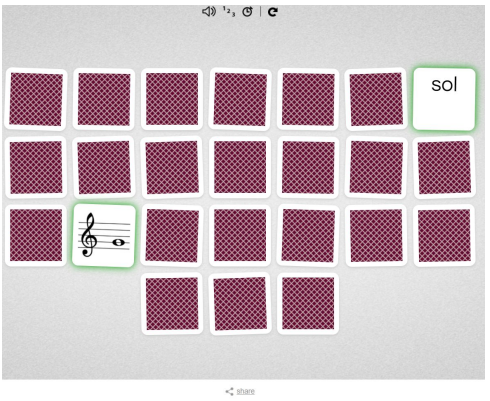


Figura 2

O Chrome Music Lab (musiclab.chromeexperiments.com/Song-Maker/) faz parte do Google Chrome Experiments, que é um conjunto de programas interativos e projetos artísticos. Ele permite a criação, gravação e reprodução de músicas de forma simples, porém com recursos que permitem grande exploração por parte do usuário, seja professor ou aluno, por se tratar de uma plataforma muito intuitiva.

Scratch (scratch.mit.edu/) é uma linguagem de programação em blocos, onde o usuário pode criar, dentro do próprio site, diversos programas como jogos, atividades educativas e muito mais. Sua utilização é relativamente simples comparado à outras linguagens de programação e é uma boa forma de desenvolver o pensamento computacional do autor do programa. Ele possui um pequeno editor de sons incorporado, o

que permite criar muitos exercícios musicais. Em um projeto, utilizei o Scratch para criar um jogo cujo objetivo é escutar uma nota musical aleatória (entre dó a si) e escrever seu nome. Por se tratar de uma ferramenta mais complexa do que as outras supracitadas, é interessante pesquisar por tutoriais de uso caso não haja experiência prévia em programação.

Considerações Finais

O uso de plataformas digitais para o ensino de música se tornou essencial durante a pandemia de Covid-19. A respeito do ensino à distância, existem vários trabalhos que falam sobre. Daniel Gohn (2009) em sua tese, discorre que: "Entre essas armadilhas, está o risco de formar especialistas em apertar teclas do computador, mas sem nenhuma compreensão musical [...]. A tarefa dos professores de música é fazer a balança pender para o lado que favorece a educação musical, usando os software como meio de acesso, e não como destino final". Apesar do ensino de música manter uma tradição pedagógica em sua prática, nota-se que existem outras possibilidades e abordagens metodológicas ao utilizarmos plataformas digitais para o ensino musical.

Referências:

GOHN, Daniel M. Educação musical à distância: propostas para ensino e aprendizagem de percussão. 2009. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27154/tde-13042010-225230/publico/TESE.pdf. Acesso em: 18 out. 2020.

KRUGER, Susana E. Educação musical apoiada pelas novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC): pesquisas, práticas e formação de docentes. ABEM, Londrina, v. 14, n. 14, mar. 2006. Disponível em: http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/view/314/244. Acesso em: 18 out. 2020.

Projeto financiado pela Fundação Araucária

ADESÃO À PRESCRIÇÃO MÉDICA E DETERMINAÇÃO DA EFETIVIDADE DA FARMACOTERAPIA EM PACIENTES DIABÉTICOS, ACOMPANHADOS NA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL- UENP, NO CAMPUS LUIZ MENEGHEL, BANDEIRANTES/PR.

Área Temática: Saúde

Coordenador da atividade: Cristiano Massao TASHIMA

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBIS – Extensão)

Autores: T. L.ROSA BERGAMO[1]; W. V. Carvalho[2]; E. A. L. B. KATAKURA[3]

Resumo:

O Diabetes mellitus (DM) é considerado uma doença crônica e metabólica onde o corpo não consegue produzir insulina ou utilizar adequadamente este hormônio. Tem como objetivo realizar o acompanhamento da adesão ao tratamento medicamentoso do paciente e realizar ações facilitadoras à farmacoterapia dos pacientes diabéticos. O trabalho trata-se de ações de extensão que envolvem o grupo da terceira idade do município de Bandeirantes-PR., sendo estes maiores de 60 anos, de ambos os sexos, portadores de Diabetes e cadastrados na Clínica Multiprofissional-UENP, no campus Luiz Meneghel. Foram cadastrados 38 pacientes do sexo feminino. Destes, 10 relataram tem diabetes, onde 4 foram atendidas e realizadas as orientações. Os demais pacientes cadastrados não puderam ser atendidos devido à reestruturação da Unidade Multiprofissional da UENP frente a COVID-19. Assim novas ações foram elaboradas como a criação de vídeos e folders que gerasse um maior acolhimento aos pacientes e a sociedade em geral. Em virtude da pandemia pelo novo coronavírus, as ações foram suspensas, obrigando os extensionistas a se reinventarem, aprimorando seus conhecimentos às novas ferramentas tecnológicas que auxiliassem no acolhimento das pessoas envolvidas, bem como na prevenção e a propagação do coronavírus.

Palavra-chave: *Diabetes mellitus*; idosos; farmacoterapia.

[1] Graduanda do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). Bolsista pela Fundação Araucária.

[2] Graduando do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

[3] Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Introdução

O Diabetes mellitus (DM) é considerado uma doença crônica e metabólica onde o corpo não consegue produzir insulina ou utilizar adequadamente este hormônio, produzido pelo próprio organismo (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Tal patologia é caracterizada por uma elevação na glicose sanguínea, ou seja, hiperglicemia que, se permanecer por longos períodos, pode acarretar danos a vários órgãos e nervos. Essas complicações podem se tornar uma adversidade para a saúde pública em virtude do crescimento e envelhecimento populacional, além de comprometer a qualidade de vida das pessoas ao longo de altos custos para o controle e tratamento desta doença (CORTEZ, D. N. et al, 2015; SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Atualmente no Brasil, há mais de 13 milhões de pessoas vivendo com diabetes, o que representa 6,9% da população, com estimativas futuras preocupantes. Em alguns dos casos, o diagnóstico é demorado, favorecendo muito o aparecimento de outras complicações (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2019).

Em uma Pesquisa Nacional de Saúde, realizada pelo Ministério da Saúde, em parceria com o IBGE, mostrou que 14,5% dos idosos entre 60 a 64 anos e 19,9% entre 65 a 74 anos tem DM (CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS, 2015).

Com o envelhecimento populacional, ocorre uma maior prevalência das condições crônicas de saúde, o que predispõe os idosos a um consumo elevado de medicamentos. É importante ressaltar que, esses indivíduos apresentam características diferenciadas em relação à farmacoterapia quando comparados ao resto da população, seja pelos complexos esquemas terapêuticos, ou pela dificuldade na compreensão, inerentes à idade. Tais fatores favorecem um maior risco de reações adversas, interações medicamentosas e uso incorreto das drogas (AGUIAR; et al, 2008).

O diabetes é uma das patologias mais prevalente do mundo e cujas complicações podem ser prevenidas pelo adequado controle da glicemia. A literatura descreve vários fatores que podem influenciar sobre controle da doença, entre eles a baixa adesão terapêutica, o tipo de tratamento e o conhecimento dos pacientes sobre a doença. Além disso, pacientes com diabetes tendem a ter uma pior avaliação da sua qualidade de vida.

Portanto este trabalho busca acompanhar os idosos diabéticos pertencentes ao grupo da terceira idade do município de Bandeirantes-PR. quanto ao uso e adesão ao tratamento medicamentoso, bem como criar ações que possam beneficia-los através do desenvolvimento de melhorias do cuidado dos pacientes.

Metodologia

A população alvo foi formada pelo grupo da terceira idade do município de Bandeirantes-PR., sendo estes maiores de 60 anos, de ambos os sexos, circunscritos à Clínica Multiprofissional-UENP, no campus Luiz Meneghel. Todos os pacientes do grupo da terceira idade cadastrados na Unidade de Saúde, foram convidados a participar do projeto de extensão no período de 12 meses.

Foram excluídos das ações extensionistas pacientes que possuam diagnóstico de doença mental, mulheres grávidas ou em período de lactância, pacientes com contraindicação a terapia antidiabética.

Os pacientes incluídos no projeto foram cadastrados utilizando um formulário estruturado. Durante o preenchimento, os voluntários foram acompanhados pelos alunos do curso de Enfermagem e/ou pelos docentes.

Todas as entrevistas farmacoterapêuticas serão supervisionadas pelo docente, que capacitará previamente os entrevistadores.

Em virtude da pandemia pelo novo coronavírus, tais ações foram suspensas, devido ao espaço físico ter sido utilizado como referência para o atendimento à COVID-19 e pelas ações de extensão envolverem indivíduos pertencentes ao grupo de risco. Por isso, foram criadas outras formas de atuação como a produção de vídeos e matérias didáticos como os folders de prevenção para a orientação dos pacientes e da população em geral.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram cadastrados 38 pacientes do sexo feminino. Destes, 10 relataram tem diabetes, onde 4 foram atendidas e realizadas as orientações.

Os demais pacientes cadastrados não puderam ser atendidos devido à reestruturação da Unidade Multiprofissional da UENP frente a COVID-19 e pelas ações incluírem pacientes classificados como grupo de risco, seja pela idade ou devido ao DM. Os pacientes foram orientados a permanecerem em suas residências e manterem o distanciamento social.

No dia 1º de Abril, a Universidade Estadual do Norte do Paraná decidiu pela suspensão das atividades presenciais dos alunos por tempo indeterminado como forma preventiva para contenção da propagação do novo coronavírus.

Desta forma, com as novas demandas na Unidade de Saúde, utilizada no projeto, advindas da pandemia em virtude do Sars-CoV-2, bem como a suspensão das atividades na universidade, as ações de extensão sofreram um grande impacto.

Assim novas ações foram elaboradas, tendo em vista o período vivenciado pela população como o distanciamento social, quarentena ou isolamento, a redução de estímulos e alterações significativas na rotina relacionados principalmente à higiene e saúde.

As ações exigiram da equipe um maior empenho na aprendizagem de novas ferramentas e no desenvolvimento dos produtos finais, uma vez que foram elaboradas completamente de forma remota.

Os materiais gerados buscaram trazer um maior acolhimento aos pacientes e a sociedade em geral. Foram elaborados materiais didáticos como vídeos e folders. Estes foram disponibilizados em redes sociais bem como compartilhados como mídias sociais. Tais ações visavam acalmar as pessoas bem como orienta-las quanto à prevenção e não propagação do novo coronavírus.

Considerações Finais

Em virtude da pandemia pelo novo coronavírus, as ações foram suspensas, devido o espaço ter sido utilizado como referência para o atendimento à COVID-19 e pelas ações envolverem indivíduos pertencentes ao grupo de risco. Por isso foram criadas outras formas de atuação como produção de vídeos e folders de prevenção para orientação dos pacientes. As ações visavam acalmar as pessoas bem como orienta-las quanto à prevenção e a propagação do coronavírus.

Referências:

AGUIAR, P. M. et al. Avaliação da Farmacologia de Idosos Residente em Istituições Asilares no Nordeste do Brasil. **Latin American Journal of Pharmacy.** Março, n. 10, 2008.

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DE MUNICIPIOS. Diabetes atinge 9 milhões de brasileiros. Disponível em: https://www.cnm.org.br/comunicacao/noticias/diabetes-atinge-9-milhoes-de-brasileiros. Acesso em: 12 set. 2020.

CORTEZ, D. N. et al. Complicações e o tempo de diagnóstico do diabetes mellitus na atenção primária. **Acta Paulista de Enfermagem.** São Paulo, v. 28, n. 3, p. 250-255, 2005.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. O que é diabetes?. Disponível em: https://www.diabetes.org.br/publico/diabetes/oque-e-diabetes. Acesso em: 12 set. 2020.

Agradecemos a **FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA** pela bolsa fornecida.

AFROCONTO

DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA

Coordenador(a) da atividade: Raquel DA SILVA SILVEIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: E. ABREU[1]; E. ROMERO[2]; L. LUDOVICO[3]; M. VICTORIA[4].

Resumo

A contação de histórias para crianças é uma prática social que atravessa diversas culturas. No ocidente, as histórias eurocentradas ganharam o estatuto de clássicas, e foram contadas ao limite. As pessoas brancas foram legitimadas como representantes da humanidade, tanto como personagens principais, como na autoria das histórias. Nesse contexto, o Núcleo de Extensão e Pesquisas Antirracistas da Psicologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul desenvolveu o projeto Afroconto, que tem como objetivos: discutir o racismo na educação infantil; promover a saúde da população negra; potencializar o protagonismo negro através dos(as) contadores(as). Trabalhamos com pressupostos teórico-metodológicos que articulam conceitos da Pedagogia Engajada de bell hooks e da Educação Antirracista de Renato Noguera. A metodologia da contação de histórias abre espaço e estímulo à imaginação, à escuta, ao brincar, desenvolvendo habilidades afetivas e cognitivas. As atividades da contação de histórias são construídas com cada local de atuação, em um processo de confluência de saberes entre a universidade, a comunidade e o projeto Bonequinha Preta de Jacqueline Trajano, profissional da saúde. O público-alvo do projeto são crianças vinculadas a uma creche comunitária próxima ao Instituto de Psicologia da UFRGS, e, crianças e adolescentes vinculadas a um Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos na Zona Norte da cidade. Acreditamos que o Afroconto é relevante para o campo da Psicologia, pois permite discutir o racismo e questionar as iniquidades raciais na produção de subjetividade infantil.

Palavra-chave: contação de histórias; educação antirracista; saúde da população negra.

[1] Eliane Margarete da Silva Abreu, bolsista voluntária (aluna [psicologia], servidor docente).
[2] Ellen Dias Romero, bolsista voluntária (aluna [psicologia], servidor docente).
[3] Letícia Ludovico Carvalho, bolsista voluntária (aluna [fonoaudiologia], servidor docente).
[4] Mateus Victoria da Silva, bolsista da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (aluno [psicologia], servidor docente).

Introdução

A contação de histórias para crianças é uma prática social que atravessa diversas culturas. No mundo colonizado, as histórias eurocentradas ganharam o estatuto de clássicas, e foram contadas e recontadas à exaustão. Os(as) personagens sempre eram brancos(as), a ambientação eram castelos e as paisagens em nada lembravam a nossa sociedade. Quando a literatura infantil brasileira floresceu, reproduziu-se o mesmo racismo. Importante definir o conceito de racismo que utilizamos, pois muitas vezes esse termo é utilizado como sinônimo de discriminação e preconceito. Segundo Carlos Moore (2007), o racismo precisa ser compreendido em sua dimensão estrutural de organização do mundo. Inscrito na história da humanidade, o racismo atravessa todas as instituições sociais, desde a linguagem até a distribuição dos recursos materiais. Desta forma, os espaços de socialização das crianças também reproduzem o racismo.

No intuito de contribuir para o enfrentamento desta situação, o Núcleo de Extensão e Pesquisas Antirracistas da Psicologia - NEPARPSI da Universidade Federal do Rio Grande do Sul tem desenvolvido projetos de pesquisa e de extensão na temática das relações raciais. Nossas ações estão em consonância com as Lei 10.639/2003 e 11.645/2008. A partir de 2017 iniciamos ações de contação de histórias com personagens negros(as) para crianças na cidade de Porto Alegre. O Afroconto é um projeto de extensão que tem como objetivos: discutir o racismo na educação infantil; promover a saúde da população negra; potencializar o protagonismo negro através dos(as) contadores(as); visibilizar que as iniquidades raciais são produzidas desde a infância.

Metodologia

O Afroconto utiliza a contação de histórias como metodologia para a efetivação de uma política antirracista nos campos da Educação e da Psicologia Social. Trabalhamos com pressupostos teórico-metodológicos que articulam conceitos da Pedagogia Engajada de bell hooks (2017) e da Educação Antirracista do Renato Noguera (2017). Nessa perspectiva, compreendemos que a educação é uma das principais instituições na produção de subjetividade, sendo atravessada pelas relações de saber-poder instituídas, nas quais o racismo tem papel preponderante.

O nosso público-alvo são crianças vinculadas a uma creche comunitária, próxima ao Instituto de Psicologia da UFRGS, e crianças e adolescentes vinculadas a um Serviço de Convivência na Zona Norte da cidade. Ambos os serviços são utilizados por famílias de baixa renda, com uma presença maior de crianças negras no segundo local. Os

instrumentos utilizados são livros físicos ou digitais, cujos personagens são negros(as), assim como bonecos e fantoches negros(as). A primeira etapa do trabalho é a definição da história que será utilizada. Logo após, a equipe discute como será a atividade, preparando o formato da contação e alguma tarefa lúdica para as crianças sobre a história contada.

A equipe é composta por duas docentes, dois bolsistas estudantes de psicologia e três voluntárias(os), estudantes dos cursos de psicologia, de fonoaudiologia e do magistério. Contamos também com a parceria do projeto Bonequinha Preta de Jacqueline Trajano, profissional da saúde. Importante ressaltar que este coletivo é composto, majoritariamente, por pessoas negras. Entendemos ser fundamental que as crianças vivenciem a contação de histórias com personagens negros(as) contadas, sempre que possível, por educadores(as) negros(as). Enfrentar o racismo exige práticas antirracistas que desnaturalizem a branquitude, como por exemplo, a majoritária presença de pessoas brancas nos lugares de poder.

Infelizmente, em meados de 2019 houve o desmonte das políticas públicas de assistência em Porto Alegre. Aliado à isso, a pandemia do Covid-19 impôs o isolamento social, forçando o Afroconto a rever suas metodologias e público. Atualmente estamos aprendendo as potencialidades das tecnologias virtuais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o final de 2019, todas as etapas de elaboração das atividades foi construída em parceria com os dois locais já mencionados. Quinzenalmente havia espaços de supervisão e planejamento das atividades realizadas com a coordenação do projeto. Foram construídas, coletivamente, a proposta de formação antirracista para as profissionais dos dois serviços, bimestralmente. Durante todo o processo de atuação do Afroconto houve a participação das educadoras locais, favorecendo a integração universidade-serviços.

Desenvolvemos atividades que valorizavam a expressão oral, respeito ao momento de participar, ouvir, relatar o que entendeu. As rodas de conversa, após a contação de histórias, permitiam que os participantes falassem do que conheciam e aprendiam sobre a historia, a cultura do povo negro. Fizemos oficina de dança após a contação sobre cultura e ancestralidade de povos africanos, oficina de turbante para histórias sobre cabelo, oficina de poesias para potencializar e naturalizar a escrita de própria autoria.

As histórias contadas envolviam a autoimagem, valorização da negritude, conhecimento de outras culturas, outros animais de África, inclusão social, respeito à diversidade racial. Percebíamos a empolgação, felicidade, questionamentos dos

participantes com as atividades propostas, assim como as ideias que as histórias traziam, os desabafos e os debates que eram feitos em relção ao preconceito e discriminação.

Este projeto de extensão universitária nos possibilita não apenas ser agentes de transformação na vida das crianças e adolescentes, mas, também, aprender novos conceitos na relação que experienciamos com eles(as), que são essenciais para nossa formação. Importante lembrar que dentro de nós também existe uma criança negra vendo o mundo com outros olhos e possibilidades, pois a idade adulta, também carrega a infância e esta por sua vez é a condição de experiência humana que nos permite reinventar o mundo (NOGUERA, 2017).

Considerações Finais

A contação de histórias está diretamente ligada ao imaginário infantil, sendo um instrumento potente para uma educação antirracista. Ela auxilia no processo de construção de narrativas e vivências que irão favorecer tanto a autoestima das crianças e adolescentes negras, como a desconstrução de estereótipos racistas para as crianças brancas.

Os objetivos do Afroconto vêm sendo alcançados, mas o desmonte das políticas públicas de Assistência Social e de Saúde, na cidade de Porto Alegre, afetaram um dos locais onde aconteciam as atividades de contação. Aliado a isso, a pandemia do Coronavírus também impactou na metodologia utilizada, sendo necessária a construção de ferramentas tecnológicas para a manutenção de trocas com a sociedade. Contudo, o acesso às crianças pequenas que atendíamos foi interrompido. Esse contexto forçou a construção de novas estratégias de trabalho, como a metodologia do Podcast e da contação online.

O racismo está presente não só nas nossas estruturas sociais, mas também no imaginário coletivo, perpetuando as violências sofridas pela população negra. A experiência com o Afroconto pode possibilitar um impacto a longo prazo na vida das crianças que participaram do projeto, assim como a comunidade em geral.

Referências

HOOKS, Bell. Ensinando a Transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: Martins Fontes, 2017.

MOORE, Carlos. Racismo e Sociedade: novas bases epistemológicas para entender o racismo. Belo Horizonte: Mazza, 2007.

NOGUERA, Renato. O poder da infância: espiritualidade e política em afroperspectiva. Momento - Diálogos em Educação, ABNT, v. 28, n. 1, p. 127-142, abr. 2019.

ANÁLISE ESPACIAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS COM ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO E O PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ALUNOS DO COLÉGIO PÓLO DE PARANAVAÍ, PR

Educação

Coordenador(a) da atividade: Virgílio Manuel Pereira BERNARDINO

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Autores: Marcelo Bussola[1]; Virgílio Manuel Pereira Bernardino[2].

Resumo:

Este trabalho teve por objetivo mapear e apresentar os resultados obtidos com base nas respostas do questionário socioeconômico, apresentado aos estudantes que aceitaram participar deste levantamento, durante o período letivo de 2019, no Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto (E.F.M.P), bem como demonstrar através de mapas e gráficos, a distribuição dos colégios públicos de Paranavaí, PR, e assim, selecionar/apresentar alguns traços marcantes do perfil dos estudantes da escola pública da cidade, que para tal também se apoiou no Projeto Político Pedagógico da instituição. De modo crítico, apresentamos ainda os possíveis efeitos das políticas públicas voltadas à democratização do acesso à educação, em particular ao de grupos sociais historicamente excluídos.

Palavra-chave: Mapear; Perfil; Escola Pública.

Introdução

O objetivo geral da proposta foi o de analisar a distribuição espacial das principais escolas públicas da área urbana de Paranavaí e o perfil socioeconômico dos estudantes do Ensino Fundamental e Médio do Colégio Bento Munhoz da Rocha Neto (conhecido popularmente como Colégio Pólo). Através de uma pesquisa realizada pelos estagiários do curso de Licenciatura em Geografia (UNESPAR – Paranavaí), buscou-se demonstrar a distribuição dos principais colégios públicos de Paranavaí, bem como, o perfil dos alunos do Colégio Polo, também se utilizando de informações do Projeto Político Pedagógico (PPP) do colégio.

[1] Marcelo Bussola, acadêmico do 4º ano de Licenciatura em Geografia (Bolsista PIBEX)
[2] Virgílio Manuel Pereira Bernardino, professor da Universidade Estadual do Paraná.

Segundo Saviani (1984, p. 1), “a educação é um fenômeno próprio dos seres humanos”, e para seu entendimento é necessário a compreensão da natureza humana, sendo a natureza humana diferente dos outros animais pelo trabalho, ação de modificar o espaço. A educação então passa a ser considerado um “trabalho não-material”, com objetivo de antecipar ideias e objetivos. Quando adentramos mais a fundo na compreensão da educação no Brasil, percebemos que as instituições educativas possuem um papel de acolhimento social, devido à discrepância de renda das classes sociais brasileiras. Esse papel advém de muitos lados, ideologias nacionais e internacionais que buscaram um “equilíbrio social” através das instituições educacionais como política pública. Libâneo (2012, p. 23), conclui que a escola pública é “caracterizada por suas missões assistencial e acolhedora (incluídas na expressão educação inclusiva), transforma-se em uma caricatura de inclusão social”. Essas políticas, ainda segundo o autor, prejudicam a qualidade do ensino, agravando as desigualdades sociais e o acesso ao saber.

O colégio estudado, Unidade Pólo, se mostrou ser uma instituição muito requisitada, com alunos advindos de bairros que possuem outras escolas públicas. Isso aponta ao fato de que muitos pais verem esta instituição como de melhor qualidade, o que pode retratar também desigualdades educacionais, sociais ou até mesmo de percepção. Este fato soma-se a questão de que o Colégio Pólo é o que possui mais alunos na cidade, e por conta disso, mostra-se crucial para compreendermos o perfil dos alunos da instituição e da cidade de Paranavaí.

Metodologia

Na pesquisamos utilizamos procedimentos metodológicos de várias naturezas. Além das entrevistas, foram feitas consultas a fontes de dados secundários, como livros, dissertações, artigos e sites na Internet, além do mapeamento destes dados. Participaram dos questionários 118 alunos do Ensino Fundamental e Médio. A análise estatística e a síntese gráfica e tabular dos questionários foi executada a partir do programa “Sphink Plus²-V5” (versão francesa), que possui características quanti-qualitativas. Na elaboração dos mapas, utilizamos o software QGIS 3.1O.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O fato do Colégio Estadual Professor Bento Munhoz da Rocha Neto ser o maior de Paranavaí, aliado à pesquisa de motivação da matrícula que consta no PPP (34,7% declararam que consideraram ser o melhor para o ensino-aprendizagem, 25,7% por estarem mais perto de sua residência, 23,4% por opção dos responsáveis, 10,4% porque o irmão já

estudava na instituição), mostra o porquê muitos alunos de diversos bairros da cidade optam por estudar na instituição.

Na questão de identidade de gênero, no ensino fundamental 50% dos alunos são do gênero feminino e 50% do gênero masculino. No ensino médio acentua-se a 57,8% do gênero feminino e 42,2% do gênero masculino.

A etnia nos revela uma grande diferença. 57,5% dos alunos do ensino fundamental se identificam como pardo/mulato, 30,1% brancos, 6,8% indígena e 5,5% negros. No ensino médio, matutino, por sua vez, a maior parte se identifica como branco, com 40% dos estudantes, seguido de pardo/mulato com 28,9%, amarelo/oriental com 15,6%, negro com 11,1% e indígena com 4,4%. Comparado ao que traz o PPP do colégio, onde 45,5% se declaram branco e 44,2% pardos, as informações são diferentes, especialmente devido a mais categorias abordadas. Comparado ao que traz o PPP do colégio, onde 45,5% se declaram branco e 44,2% pardos, as informações são diferentes, especialmente devido a mais categorias abordadas.

Sobre o trabalho é evidente que o ensino fundamental conta com estudantes de faixa etária mais baixa, 80,8% afirmavam que não trabalhava. O ensino médio o índice cai para 75,6% de estudantes que não trabalham. Já na questão de possuir filhos, apenas os alunos ensino médio afirmaram que possuíam filhos (4,4%), informação novamente condizente com a faixa etária.

A maioria dos alunos do ensino fundamental se desloca a pé, mesmo sendo residentes de muitos bairros, alguns distantes do colégio. 36,5% dos estudantes do fundamental vespertino afirmaram irem a pé, sendo este o maior índice, seguido do ônibus, com 18,9% e a van, com 14,9%. Os estudantes do ensino médio afirmaram, no maior índice de deslocamento, irem de carro, sendo este 31,1% dos casos, seguido da bicicleta com 22,2% e a pé, com 15,6%.

O bairro em que residem os discentes revelou um contraste muito grande. 62 alunos do ensino fundamental citaram 20 bairros de Paranavaí, sendo em sequência o Jardim São Jorge (25,8%), Vila Operária (11,3%) e Jardim Vila Operária (9,7%). O ensino médio com a participação de 45 alunos registrou 10 bairros, sendo o Jardim São Jorge (37,8%), Simone (33,3%) e o Alvorada (6,7%) os com mais alunos residentes. O PPP do colégio afirma que 27,95% dos alunos residem no Jardim Simone, e 21,7% no Jardim São Jorge e outros em bairros próximos. Dada a diferença de ano da análise e a abrangência do estudo, não há grande diferença.

A renda familiar nos mostra que no ensino fundamental as famílias de 38,2% dos entrevistados possuíam até 2 salários-mínimos, seguido de 25% que recebiam até um salário-mínimo e 22,1% que recebiam de 3 a 5 salários-mínimos. No ensino médio 40% dos estudantes afirmaram que possuíam renda de 3 a 5 salários-mínimos, seguido de 33,3% com até um salário-mínimo e 24,4% com até 2 salários-mínimos. No ensino médio 2,2% dos alunos afirmaram receber até meio salário-mínimo, em contraste com o fundamental que marcou 13,2%. Entretanto, apenas 1,5% dos estudantes do fundamental recebem de 6 a 10 salários-mínimos. Nenhum do ensino médio assinalou esta categoria. O PPP do colégio nos traz os dados de que 19,1% declararam que recebem um salário-mínimo, 68% recebem em torno de até quatro salários-mínimos. Isso provavelmente deve-se ao fato da abrangência do estudo perante o número de alunos, aos anos diferentes (2015 do PPP e 2019 do perfil socioeconômico), bem como do tempo transcorrido na economia do país (crise econômica).

Considerações Finais

É sabido que o trabalho precoce gera enormes obstáculos para que os jovens estudem. Entretanto 19,2% dos estudantes do fundamental afirmaram trabalhar quando questionados. Estes dados justificam a relevância deste estudo para com os estudantes das escolas públicas de Paranavaí, bem como a questão espacial, visto que muitos estudantes são de bairros distantes para estudar em um colégio central. Entre nossas considerações, sinalizamos ainda que o acesso à escola não deve ser entendido como apenas uma forma de ingresso ao mercado de trabalho, mas como uma formadora de humanidades, que é desafio para as nossas escolas públicas. Assim, acreditamos que os dados trabalhados neste mapeamento podem auxiliar na compreensão desses fatores no município de Paranavaí.

Referências:

IBGE. **Introdução ao Ambiente SIG QGIS**. Org. Alex da Silva Santos. 2018. Disponível em: <http://geoftp.ibge.gov.br/metodos_e_outros_documentos_de_referencia/outros_documentos_tecnicos/introducao_sig_qgis/Introducao_ao_ambiente_SIG_QGIS_2edicao.pdf>. Acesso em: 22/out/2019.

LIBÂNEO, José Carlos. O dualismo perverso da escola pública brasileira. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 38, n. 1, p. 13-28, 2012.

SAVIANI, Demerval. **Sobre a natureza e especificidade da educação.** Brasília, ano 3, n. 22, jul/ago. 1984. Disponível em: <http://ifibe.edu.br/arq/20150911214634120944442.pdf>. Acesso em: 22 out. 2020.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Projeto Político Pedagógico.** 2016. Disponível em: <http://www.pvabentomunhoz.seed.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=13>. Acesso em: 22 out. 2020.

ANÁLISES DE ENCONTROS VIRTUAIS COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática

Educação.

Coordenador(a) da atividade: Paula Marçal NATALI

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: J. C. NUNES[1]; J. BORCHARDT[2]; R. PEREIRA[3]; L. H. LUZ[4]; J. A. MARCHI[5].

Resumo:

O presente trabalho visa apresentar e discutir as temáticas e ações trabalhadas no Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e nas Ruas em tempos de pandemia, a partir do diálogo online desenvolvido com adolescentes neste período de distanciamento social. A metodologia para estruturação deste artigo parte da análise das reuniões online entre os educadores e os educandos do projeto de extensão e também as discussões evidenciadas a partir das temáticas trabalhados. Os resultados além de apontarem para as dificuldades enfrentadas frente aos desafios do trabalho remoto, também ressaltam a importância da discussão política de temas que permeiam a vida desses jovens, bem como a necessidade do intermédio e ação do educador social neste contexto de restrição de contato e informações.

Palavra-chave: Crianças e adolescentes; pandemia; brincadeiras.

Introdução

Este trabalho apresenta a questão das temáticas e ações práticas trabalhadas com as crianças e adolescentes do Projeto Brincadeiras com Meninos e Meninas de e nas Ruas, vinculado ao Programa Multidisciplinar de Pesquisa e Defesa da Criança e do Adolescente da UEM, destacando seus participantes, estudantes e professores da graduação e pós-

[1] Jaqueline Carvalho Nunes, vínculo (aluna [Artes Cênicas], bolsista PIBEX fundação Araucária).
[2] Julia Borchardt, vínculo (aluna [Psicologia]).

graduação de vários cursos da Universidade, além da comunidade externa. Nossas atividades ocorreram de forma online no período de pandemia, suleados pela metodologia do projeto, suas ações práticas político-pedagógicas e princípios.

Evidenciamos nossos princípios de trabalho em busca da práxis com os educandos, sendo eles o respeito, compromisso, inclusão, participação e diálogo (MULLER, RODRIGUES, 2002) estão estes últimos em elucidação neste trabalho dos educadores "em troca" com os jovens adolescentes. Posto isso, diretamente dialogando com Freire "É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que este assalto desumanizante continue" (2000, p. 90-91). Destacamos principalmente o direito à participação, à exposição de sugestões vindas dos próprios educandos para debate, exercitando uma democracia, autonomia e mais horizontalidade nas ações.

Em face do exposto, o recorte deste trabalho contempla assuntos, temáticas e discussões abordadas durante as reuniões de forma online com os adolescentes: Quais temáticas foram elencadas? Quais assuntos surtiam interesse para os mesmos? Qual o impacto gerado a partir dessas conversas? A que ações práticas essas conversações levaram? Considerando a pandemia, como os interesses e urgências desses jovens se modificaram? Estes foram alguns de nossos questionamentos e implicações neste período de tempo.

Metodologia

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa - intervenção, seguindo numa proposta de atuação transformada, intervindo na ordem micropolítica e ampliando as bases da pesquisa participativa (ROCHA e AGUIAR, 2003) que, em nosso cenário, versam sobre a efetivação das ações e discussões do Projeto *Brincadeiras* com crianças e adolescentes em busca da garantia de seus direitos durante a pandemia.

Nossa metodologia se constituiu basicamente seguindo nossos princípios, em especial, o diálogo, focando nas especificidades, atividades e importância deste juntamente aos educandos, adaptando todo processo prático presencial para o virtual.

Durante esse período pandêmico ficamos impossibilitados de irmos até o bairro de atuação e encontrar às crianças e adolescentes pessoalmente, para isso, encontramos como

solução a realização de reuniões online com os mesmos. Porém, esta ação se tornou complexa no sentido de muitos adolescentes não possuírem internet e/ou acesso a celulares/computadores; dificuldades para encontrar uma plataforma ou aplicativo online que todos possuem acesso; o horário, muitos trabalham ou começaram a trabalhar ou possuem atividades escolares e/ou domésticas. No entanto, conseguimos realizar as primeiras videochamadas pelo *Whatsapp* e depois passamos a utilizar o *Messenger*. Sendo assim, estamos com uma média de cinco adolescentes e uma criança que conseguem participar das reuniões.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os encontros online realizados perpassaram por diversos temas, desde a prevenção ao contágio do coronavírus até práticas de hábitos saudáveis. Como os encontros e os assuntos dos mesmos foram diversos, optamos por escolher alguns para abordar neste trabalho com maior detalhes, sendo eles: coronavírus e a prevenção no bairro; séries- perpassando por racismo, machismo, abuso, sistema prisional, hierarquia de poderes.

Logo de início nos atentamos às questões do coronavírus visto a preocupação com as crianças e suas famílias e o bairro como um todo, se estavam conseguindo ter acesso às informações e às medidas de prevenção, como máscara e álcool em gel. A primeira ação foi conversar com eles sobre esses assuntos, buscar saber informações gerais de como estavam e do que sabiam, em seguida, os adolescentes sugeriram de realizarmos cartazes para serem colados no bairro, os mesmos continham informações gerais de prevenção e telefones e endereços úteis, como do postinho, do CRAS. Os adolescentes confeccionaram esses cartazes ao longo das reuniões, pensamos conjuntamente em frases rápidas e de impacto; eles também fizeram desenhos e coloriram-os, deixando chamativo e atrativo.

Depois de investirmos um tempo maior sobre esse assunto começamos a conversar sobre assuntos de interesse deles, que perpassam a vivência dos mesmos. Em uma certa videochamada perguntamos: “ Sobre o que vocês gostariam de falar?” eles responderam: “Séries”, então eles sugeriram duas séries disponíveis em plataforma online que abordam temas como racismo, machismo, violência prisional, abuso sexual; e eles foram relatando experiência ja vividas pelos mesmos, como eles se sentiam com determinadas situações, o que as séries mostravam sobre esses temas, que são sociais, culturais, estruturais, mas também constituintes das subjetividades desses adolescentes.

A partir dessas análises, apontamos que essas reuniões online, apesar de possuírem muitas dificuldades e limitações, possibilitaram reflexões conjuntas muito relevantes, tanto para os educandos como para os educadores, foi possível rever nossas posições e opiniões em alguns assuntos, além da construção coletiva de ideias e soluções, como a confecção dos cartazes.

Considerações Finais

O período de distanciamento social e a pandemia ainda não acabaram, o que faz com que ainda não possamos retornar presencialmente ao projeto, desse modo, seguimos com nossos encontros virtuais. Contudo, visto a quantidade de crianças e adolescentes que frequentam presencialmente o Projeto, em torno de 30, conseguimos abordar poucos adolescentes a partir das mídias sociais, apenas cinco. Isso evidencia a falta de acesso a internet pelos mesmos, demonstrando a importância do direito de acesso a internet ser colocado em discussão nas diferentes instâncias de defesa das crianças e adolescentes.

No entanto, podemos considerar que os resultados desses encontros já ocorridos, além de proporcionarem o vínculo e contato com os participantes do *Brincadeiras*, fez com que pudéssemos manter e proporcionar a atuação lúdica-política-pedagógica (MULLER, RODRIGUES, 2002), auxiliando tanto no acesso às informações, por exemplo, auxílio emergencial, inscrição para o ENEM, cartão comida boa, como nas brincadeiras adaptadas para o modo online, como o *Stop* e nas rodas de conversa, que agora se fazem presentes em todo o período do encontro.

Referências:

AGUIAR, K.; ROCHA, M. Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises. **Psicologia: ciência e profissão**, v.23, n.4, p.64-73, 2003. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S1414-98932003000400010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 29 set. 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Indignação:** Cartas pedagógicas e outros escritos. São Paulo: Unesp, 2000.

MÜLLER, V.; RODRIGUES, P, C. **Reflexões de quem navega na educação social**: Uma viagem com crianças e adolescentes. Clichetec. Maringá. 2002.

ANIMA CAMPUS 2020 ALEGRETE – AÇÕES EM REDE

Cultura

Coordenadora da atividade: Amanda Meincke MELO

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: A. M. MELO[1]; F. S. B. PAHIM[2]; R. S. FIRMINO[3], L. C. SEVERO[4].

Resumo:

Dado o contexto da pandemia por COVID-19 e a necessidade de incentivar práticas de cuidado e de solidariedade, propôs-se a realização da terceira edição do Anima *Campus*, que ocorreu no dia 08 de agosto de 2020, através de transmissões *online* e desenvolvimento da ação *Campus* Solidário de 05 a 10 de agosto de 2020. Tratou-se da primeira edição desse evento, na instituição, realizada de forma remota, obtendo excelentes avaliações dentre os participantes e equipe executora, evidenciando novas possibilidades com a utilização das tecnologias digitais.

Palavra-chave: cultura; solidariedade; inovação.

Introdução

Organizado por uma comissão constituída por servidores, discentes e membros da comunidade externa, no *Campus* Alegrete da Unipampa, o Anima *Campus* foi realizado por dois anos consecutivos nas dependências do *campus* e vem se consolidando como importante espaço de integração entre a Universidade e a comunidade local.

Em conformidade com a Resolução Consuni/Unipampa n. 195, de 26 de abril de 2018, três são os principais objetivos que o norteiam: desenvolver a dimensão cultural e artística, integrada à dimensão educativa; proporcionar um espaço gratuito de ações culturais, artísticas e de divulgação do conhecimento para a comunidade onde a Unipampa está inserida; e fortalecer os laços entre a Universidade e a Sociedade.

Dado o contexto da pandemia por COVID-19, o consequente desenvolvimento do trabalho na Universidade de forma remota e a necessidade de incentivar práticas de cuidado e de solidariedade, propôs-se a realização de sua terceira edição, Anima *Campus* 2020

1 Amanda Meincke Melo, servidora docente.
2 Frank SammerBeulckPahim, servidor técnico-administrativo.
3 Raunir dos Santos Firmino, aluno.
4 Lucas Compassi Severo, servidor docente.

Alegrete – ações em rede, com o uso pervasivo de tecnologias digitais de informação e comunicação. É objetivo deste trabalho relatar essa experiência.

Metodologia

O Anima *Campus* 2020 Alegrete – ações em rede ocorreu no dia 08 de agosto de 2020, das 10h às 20h, através de transmissões *online* para o Canal YouTube da Comissão Local de Extensão (CLExt) do *Campus* Alegrete da Unipampa e desenvolvimento da ação *Campus* Solidário de 05 a 10 de agosto de 2020. Antes de sua realização, foram conduzidas reuniões *online* de sua equipe executora para tratar do planejamento e da divulgação de suas atividades. Após seu desenvolvimento, foram conduzidas reuniões, também *online*, para avaliá-lo e organizar seu relatório final. Além de observar a Resolução Consuni/Unipampa n. 195, sua organização foi orientada pela Resolução Consuni/Unipampa n. 104, de 27 de agosto de 2015, que estabelece as normas de extensão da Universidade.

As atividades de planejamento dessa edição do Anima *Campus* foram realizadas com apoio do Whatsapp, do Google Meet e do Google Drive. O material de divulgação foi produzido com apoio de ferramentas como Canva, Gravador de Voz, Google Meet e VideoMaker. Foram, então, disponibilizados – antes, durante e após o evento – em *e-mails* e *sites* institucionais, YouTube, mídias sociais, jornais e rádios locais. Algumas instituições, inclusive, foram diretamente convidadas a acompanhar e a participar do evento.

No dia do evento, foram desenvolvidas atividades *online*, envolvendo a colaboração entre servidores, discentes e membros da comunidade externa à Unipampa. Comissão Local de Extensão, Comissão Local de Pesquisa, Direção do *campus*, NEABI João Brás da Silva, Núcleo de Desenvolvimento Educacional, Secretaria Administrativa, equipe executora do projeto especial Saúde e Bem-estar em Tempos de Pandemia, Atléticas, Diretórios Acadêmicos, Diretório Central dos Estudantes e PET CTC Engenharias estiveram representados no Anima *Campus*. O Quadro 1, a seguir, sumariza a programação desenvolvida.

Quadro 1 – Programação do Anima *Campus* 2020 Alegrete – ações em rede

10:00-10:30 Abertura, com apresentação da ação *Campus* Solidário
10:00-12:00 Painel Ensino, Pesquisa e Extensão: desafios e perspectivas no cenário de distanciamento social
14:00-17:00 Mostra *Online* de Cursos
14:00-16:00 Rodas de Conversa: Saúde e Bem-estar em Tempos de Pandemia
16:00-17:00 Rodas de Conversa: Arte e Cultura no Município de Alegrete
17:00-18:00 Rodas de Conversa: Arte e Cultura Indígena
18:00-19:30 Painel Inova *Campus*: construindo uma ponte entre a academia e o mercado visando inovação tecnológica na Região
18:00-19:30 Painel Bem-estar Animal e Adoção Responsável
20:00-20:30 Encerramento

A ação *Campus* Solidário propôs a arrecadação de alimentos, ração e agasalhos, incentivo à doação de sangue e à adoção responsável de animais. Essas atividades foram organizadas por servidores técnico-administrativos do *Campus* em colaboração com a Secretaria de Promoção e Desenvolvimento Social. Além da arrecadação em pontos de uma rede de supermercados local, no dia do evento, das 9h às 16h, junto a uma das guaritas da Universidade, realizou-se um *Drive Thru* Solidário.

A participação da comunidade no Anima *Campus* 2020 Alegrete – ações em rede ocorreu pela colaboração em transmissões *online*, sendo também aferida pelo número de visualizações no YouTube e engajamento nas ações solidárias propostas. Para registro das ações, além dos vídeos produzidos durante as transmissões *online* do evento, foram realizadas cópias de telas. Ademais, foram disponibilizados formulários específicos de avaliação do evento.

Na semana posterior à realização do Anima *Campus* 2020 Alegrete – ações em rede, foi chamada uma reunião da equipe executora para que seus membros pudessem manifestar suas impressões. Estes também foram convidados a responder a um formulário de avaliação. As impressões da equipe executora, juntamente com a avaliação pela comunidade, subsidiaram a elaboração do relatório final.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram produzidas cerca de 13h30min de conteúdo desde a abertura ao encerramento do evento. Membros da comunidade colaboraram diretamente em suas atividades, como convidados e painelistas. Destaca-se a colaboração na atração musical – parte da abertura do evento – que foi preparada por um membro da comunidade, integrante da equipe executora. Todo esse conteúdo pode ser acessado na PlayList do evento, http://bit.ly/33lNbbM.

Observa-se que a Mostra *Online* de Cursos, embora acompanhada por docentes, foi produzida por acadêmicos vinculados ao PET-CTC Engenharias e ao Diretório Central dos Estudantes do *Campus* Alegrete, envolvendo a apresentação de cursos de graduação e de pós-graduação do *campus*.

No dia 10 de agosto de 2020, a ação *Campus* Solidário encerrou essa edição do Anima *Campus*. Além das arrecadações realizadas durante o *Drive Thru* Solidário, arrecadaram-se seis cestas básicas, cinco itens de alimentação e 133 peças de vestuário. Essas arrecadações foram destinadas à Secretaria de Promoção e Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Alegrete.

O Anima *Campus* 2020 Alegrete - ações em rede foi a primeira edição desse evento, na instituição, realizada de forma remota, obtendo excelentes avaliações dentre os participantes e equipe executora, evidenciando novas possibilidades com a utilização das tecnologias digitais.

Considerando as visualizações do YouTube, realizadas até o dia 18/08/2020 pela manhã, têm-se os seguintes números: Abertura do evento e Painel Ensino, Pesquisa e Extensão: 261 visualizações; Mostra *Online* de Cursos: 480 visualizações; Rodas de Conversa sobre Saúde e Bem-estar: 202 visualizações; Rodas de Conversa sobre Arte e Cultura: 178 visualizações; Painel Bem-estar Animal e Adoção Responsável: 126 visualizações; Painel Inova *Campus*: 147 visualizações; e Encerramento: 40 visualizações.

Considerações Finais

A terceira edição do Anima *Campus*, do *Campus* Alegrete da Unipampa, inovou por necessidade, em função da atual situação de trabalho remoto na Universidade, em decorrência da pandemia por COVID-19. Porém, trouxe à comunidade acadêmica e à sociedade importantes informações sobre ações da Unipampa, sobre os cursos do *campus* e sobre bem-estar e saúde de pessoas e animais em tempos de pandemia.

Essa edição do evento buscou, além de promover conhecimento e bem-estar, motivar a comunidade a realizar doações em favor da comunidade em situação vulnerável, em função da pandemia e do rigoroso inverno do Rio Grande do Sul. Procurou, ainda, conscientizar a população para a importância da doação de sangue.

Foi uma oportunidade para colocar em prática uma série de conhecimentos construídos durante o desenvolvimento do trabalho remoto. A organização do evento envolveu muita colaboração e compromisso. Nesse sentido, pôde-se observar envolvimento significativo de colegas e estudantes para a realização do Anima *Campus* 2020 Alegrete - ações em rede. Destacam-se as participações do PET-CTC Engenharias, do DCE - Diretório Central dos Estudantes e de estudantes, de graduação e pós-graduação, do *campus*, que assumiram a organização e realização do evento Mostra *Online* de Cursos.

Referências:

UNIPAMPA. **Resolução n. 104**, de 27 de agosto de 2015. Normas para as Atividades de Extensão e Cultura. Bagé: UNIPAMPA, 2015.

UNIPAMPA. **Resolução n. 195**, de 26 de abril de 2018.

APLICAÇÃO TERAPÊUTICA DE CÉLULAS-TRONCO MESENQUIMAIS NA MEDICINA VETERINÁRIA E ESTABELECIMENTO DE BIOBANCO

Área temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Andréa Gonçalves TRENTIN[1]

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autores: Bianca Luise TEIXEIRA [2]**; Débora Cristina OLSSON**[3]**; Gustavo Goulart da SILVA**[4]**; Karynne Nazare Lins BRITO**[5]**; Victor Juan de Souza LIMA**[6]**.**

Resumo:

Introdução: O uso das células-tronco mesenquimais (CTMs) surgiu como uma possibilidade ao tratamento de lesões e enfermidades na medicina veterinária por conta da plasticidade e das propriedades imunomoduladoras e anti-inflamatórias destas células. No entanto, apesar das tentativas terapêuticas em animais apresentarem resultados animadores, a literatura ainda carece de estudos clínicos. **Objetivo**: O presente projeto de extensão de caráter multiprofissional se propõe a desenvolver um biobanco de CTMs criopreservadas, provenientes de tecido adiposo de descarte derivado de cirurgias eletivas em animais de companhia e realizar a aplicação de CTMs para o tratamento de patologias em cães e gatos de clínicas veterinárias de Florianópolis e Região. **Metodologia**: O trabalho é realizado através da interação do Laboratório de Células-tronco e Regeneração Tecidual da UFSC (LACERT) com a comunidade veterinária. As células são isoladas do tecido adiposo proveniente de doação de cirurgias de castração e são expandidas por cultivo celular. Para o tratamento é utilizada a dose de 1 x 10^6 células/Kg de peso em cada aplicação, em cães e gatos com diversas patologias. A terapia, autóloga ou alógena, é feita por via de aplicação intravenosa ou localizada, dependendo do quadro patológico. **Processos avaliativos**: Coleta de dados sobre os efeitos clínicos através de questionários aplicados aos veterinários e tutores dos animais. **Conclusões**: Os resultados até aqui demonstraram que o uso de CTMs

[1] Andréa Gonçalves Trentin, servidor docente - Departamento de Biologia Celular Embriologia e Genética (BEG -UFSC).

[2] Bianca Luise Teixeira, estágio de pós-doutorado - Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento.

[3] Débora Cristina Olsson, servidor docente colaborador, departamento de biologia celular, embriologia e genética (BEG-UFSC)/medicina veterinária IFC.

[4] Gustavo Goulart da Silva, aluno do curso de Ciências biológicas - UFSC.

[5] Karynne Nazare Lins Brito, doutoranda - Programa de Pós Graduação em Biologia Celular e do Desenvolvimento - UFSC.

[6] Victor Juan de Souza Lima, aluno do curso de Ciências biológicas - UFSC.

derivadas do tecido adiposo é uma abordagem bem-sucedida para terapia com cães e gatos, caracterizando benefícios na qualidade de vida do animal e nova oportunidade de tratamento.

Palavras-chave: células-tronco; medicina regenerativa; terapia celular.

Introdução

Desde o século passado o número de pesquisas envolvendo a terapia celular vem crescendo. Esse crescimento se deve ao fato de que novas metodologias e técnicas são desenvolvidas a cada ano, metodologias estas que permitem aprimorar e personalizar as abordagens terapêuticas para cada patologia. Uma destas técnicas é o cultivo celular, que atualmente é muito bem otimizado e permite aos pesquisadores expandir, de forma rápida e segura, as mais diversas linhagens celulares. Nesse contexto, as células-tronco (CTs) têm espaço especial na terapia celular, uma vez que elas possuem características importantes para a medicina regenerativa, como potencial de diferenciação em várias outras linhagens celulares, de promover neoangiogênese, reorganização tecidual, e imunomodulação (VILAR et al., 2014; MARX et al., 2015). Na medicina veterinária o cenário não é diferente, e o número de ensaios clínicos utilizando CTs para o tratamento de diversas doenças também vem crescendo. No caso da veterinária as células-tronco mesenquimais (CTMs), frequentemente chamadas de células estromais mesenquimais, são as mais utilizadas por conta da sua fácil obtenção e grande potencial terapêutico.

As CTMs abrangem um tipo de células-tronco adultas encontradas em diversos tecidos animais, como a derme, tecido adiposo, medula óssea, dentre muitos outros. Estas células possuem características fibroblastóides e são definidas pela Sociedade Internacional de Terapia Celular e Gênica (ISCT) da seguinte maneira: são células capazes de se aderir ao plástico quando em cultura celular; possuem um perfil de expressão de marcadores de superfície celular específicos, sendo positivas para marcadores mesenquimais e negativas para marcadores hematopoiéticos; e são capazes de se diferenciar *in vitro* para osteoblastos, condroblastos e osteócitos (DOMINICI et al., 2006). A utilização das CTMs na medicina veterinária tem apresentado resultados promissores, uma vez que elas possuem características muito interessantes para a regeneração de tecidos, como, por exemplo, a diferenciação para outros fenótipos, imunomodulação e secreção de fatores que contribuem para o reparo tecidual, qualidades fundamentais para o tratamento de doenças degenerativas e/ou inflamatórias, como a osteoartrite e a tendinite.

O tecido adiposo é considerado uma importante fonte de CTMs para uso na terapia celular, visto que este tipo de tecido pode ser obtido por cirurgias simples e recorrentes, como a cirurgia de castração. E já foi comprovado que há diversas outras vantagens das CTMs obtidas a partir de tecido adiposo quando comparadas às CTMs de outros tecidos adultos, a exemplo da medula óssea, como uma maior taxa de proliferação celular *in vitro*. (ZHAN et al., 2019)

Devido à procura dos veterinários, o Laboratório de Células-tronco e Regeneração Tecidual da UFSC (LACERT), que se dedica ao estudo dos aspectos celulares e moleculares das CTs obtidas de diversos tecidos em diferentes modelos animais e humanos, desenvolveu um projeto de extensão para cadastro de clínicas veterinárias responsáveis pela coleta e doação dos tecidos gordurosos utilizados para a obtenção de CTMs, além de criopreservação para estabelecimento de biobanco, e aplicação clínica de CTMs como tratamento alternativo para diversas patologias em cães e gatos nos estabelecimentos veterinários parceiros de Florianópolis e Região.

Metodologia

Primeiro é realizado o contato com os médicos veterinários interessados em participar do projeto, e após isso é feita a capacitação desses profissionais. Estes veterinários ficam responsáveis por encaminhar possíveis pacientes para a terapia celular, além de fornecer tecidos de descarte de origem adiposa, derivados de cirurgia de castração, quando autorizados, via termo de consentimento, pelos tutores dos animais doadores. Cada fragmento de tecido adiposo é encaminhado para o LACERT onde é processado com o objetivo de isolar as CTMs. Após o isolamento as células são plaqueadas em garrafas de cultivo celular e expandidas com a finalidade de serem aplicadas em terapia celular, autóloga ou alógena, ou para serem criopreservadas em nitrogênio líquido e mantidas no biobanco de CTMs do LACERT. As células são frequentemente caracterizadas e é feito o controle de qualidade destas, principalmente por análise de viabilidade celular.

Os pacientes são selecionados pelo clínico veterinário responsável, após avaliação do seu quadro clínico e patológico, a fim de verificar, junto ao veterinário responsável do projeto, se a terapia celular é uma alternativa viável. Os pacientes são incluídos no estudo terapêutico somente após a família tutora assinar os devidos termos de consentimento e concordância com as fases de metodologia da atividade do estudo.

Para a aplicação terapêutica, as células são descongeladas e expandidas em cultura, e encaminhadas refrigeradas para as clínicas participantes, de acordo com a demanda, e a

aplicação é realizada pelo veterinário responsável pelo paciente, por via intravenosa, parenquimal ou local, de acordo com a patologia. Após cada aplicação, os pacientes têm seu quadro clínico acompanhado para verificar o progresso com a terapia celular. O acompanhamento é feito por meio de questionários para os profissionais veterinários e tutores, além do contato entre o LACERT e os veterinários responsáveis por cada paciente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Conforme o desenvolvimento do projeto, diversos resultados positivos foram observados pela equipe: a participação da comunidade veterinária no planejamento e execução da atividade de extensão; o impacto e a transformação social, tanto em relação aos tutores dos animais, quanto aos veterinários, e à população em geral. Isso por que, os parceiros do projeto tiveram conhecimento da importância da universidade pública, que o ambiente acadêmico presta um serviço importante à população, e que o presente projeto pode em muito ajudar a comunidade veterinária da região. Ainda, esse projeto possui um grande impacto por também possuir um caráter informativo, de divulgação dos efeitos de terapias com células-tronco, além de suas características básicas, junto a profissionais da medicina veterinária, e alunos de graduação, através de conversas, palestras e workshops, para que a terapia com CT se torne mais difundida e utilizada no meio veterinário. Além dos aspectos já citados, a execução e o planejamento da ação de extensão proporciona uma atividade de formação prática fundamental para os estudantes participantes.

Considerações Finais

Com esse trabalho a comunidade veterinária conveniada ao projeto de extensão foi capacitada para que sejam capazes de prestar assistência médica diferenciada em situações de doenças que as CT possam contribuir para a melhora física e clínica dos pacientes, garantindo principalmente a sua segurança e a melhora na qualidade de vida. Além disso, buscou-se incentivar os parceiros a multiplicar os conhecimentos adquiridos, junto à população local. Por ser o LACERT um dos únicos laboratórios capazes de oferecer essa técnica terapêutica no estado catarinense, e devido às solicitações, o projeto que vem sido desenvolvido há dois anos conseguiu proporcionar novas possibilidades de tratamento a patologias das espécies caninas e felinas, e atender à demanda dos médicos veterinários. Aos estudantes envolvidos também foi possível desenvolver diferentes habilidades, e explorar novas possibilidades profissionais.

Referências:

DOMINICI, M.; BLANC, K. Le; MUELLER, I.; SLAPER-CORTENBACH, I.; MARINI, F.C; KRAUSE, D.s.; DEANS, R.J.; KEATING, A.; PROCKOP, D.J.; HORWITZ, E.M.. Minimal criteria for defining multipotent mesenchymal stromal cells. The International Society for Cellular Therapy position statement. **Cytotherapy**, [S.L.], v. 8, n. 4, p. 315-317, 2006..

GUERCIO, A. et al. Production of canine mesenchymal stem cells from adipose tissue and their application in dogs with chronic osteoarthritis of the humeroradial joints. **Cell Biology International**, v. 36, n. 2, p. 189–194, 2012.

MARX, C.; SILVEIRA, M. D.; NARDI. N.B. Adipose-derived stem cells in veterinary medicine: characterization and therapeutic applications. **Stem Cells Development.** v.24, n.7, p.803-813, 2015.

PONTES, D. RUSSELL, K. A. et al. Characterization and immunomodulatory effects of canine adipose tissue- and bone marrow-derived mesenchymal stromal cells. **PLoS ONE**, v. 11, n. 12, 2016.

SRZENTIĆ DRAŽILOV, S. et al. The use of canine mesenchymal stem cells for the autologous treatment of osteoarthritis. **Acta Veterinaria Hungarica**, v. 66, n. 3, p. 376–389, 2018.

VILAR, J.M.; BATISTA M, MORALES, M., SANTANA, A. et al. Assessment of the effect of intraarticular injection of autologous adipose-derived mesenchymal stem cells in osteoarthritic dogs using a double blinded force platform analysis**. BMC Veterinary Research**, v. 10, p.143, 2014.

ZHAN, Xiao-Shu; EL-ASHRAM, Saeed; LUO, Dong-Zhang; LUO, Hui-Na; WANG, Bing-Yun; CHEN, Sheng-Feng; BAI, Yin-Shan; CHEN, Zhi-Sheng; LIU, Can-Ying; JI, Hui-Qin. A Comparative Study of Biological Characteristics and Transcriptome Profiles of Mesenchymal Stem Cells from Different Canine Tissues. **International Journal Of Molecular Sciences**, [S.L.], v. 20, n. 6, 25 mar. 2019.

Esse projeto tem apoio da Pró-reitoria de extensão da UFSC (PROEX UFSC) com a concessão de bolsas para estudantes de graduação

APOIO À IMPLANTAÇÃO DE NÚCLEO AVANÇADO EM SISTEMA DE PLANTIO DIRETO DE HORTALIÇAS (SPDH)

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Pedro Ivan CHRISTOFFOLI

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição financiadora: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAADCT/PR)

Autores: L. HOLANDA[1]; P. CHRISTOFFOLI[2].

Resumo:

O SPDH é uma tecnologia em forma de metodologia de mudança no sistema de cultivo das plantas, ele respeita o ciclo e as limitações de cada recurso, trabalhando as interações do ambiente, levando em conta seus princípios que promove a melhoria da qualidade do solo e dos recursos naturais disponíveis, acarretando uma redução significativa nos custos de produção e um aumento da produtividade. O projeto tem o objetivo de mobilizar um grupo de estudantes e professores para difundir esse conhecimento aos agricultores da região da Cantuquiriguaçu. Como metodologia foi feito levantamento bibliográfico, visitas e formações junto a EPAGRI, exposições e rodas de conversa, encontros online e discussões sobre possíveis aplicações do SPDH em cultivo de commodities. No desenvolvimento do projeto, foi realizado um circuito online sobre o SPDH, abordando temas fundamentais como contexto histórico, formas de transição, saúde de plantas, dentre outros pontos para esse novo modo de produção mais sustentável. Como resultado percebe-se a interação com os agricultores e o seu interesse por tentar mudar suas lavouras e iniciar essa nova caminhada é perceptível, além do conhecimento acumulado pelos alunos que participaram dessas etapas.

Palavra-chave: Agricultura; Plantio Direto; Sustentabilidade.

Introdução

O Sistema de Plantio Direto de Hortaliças busca práticas mais sustentáveis na

[1] Luiz Fernando Costa Holanda, aluno do curso de Agronomia - *Campus* Laranjeiras do Sul - PR
[2] Pedro Ivan Christoffoli, servidor docente.

agricultura, fazendo uma abordagem holística de todo o ecossistema, compreendendo todos os aspectos que envolvem a produção, respeitando o ciclo e as limitações de cada recurso, trabalhando as interações do ambiente. Nesse contexto o SPDH através de seus princípios promove a melhoria da qualidade do solo e dos recursos naturais disponíveis, acarretando uma redução significativa nos custos de produção e um aumento da produtividade, além de proporcionar aos agricultores uma vida mais saudável integrada com o equilíbrio ambiental.

Esse modelo de plantio vem contrapondo o sistema convencional que é mundialmente aplicado e que não considera a complexidade ecossistêmica e as relações que ocorrem no ambiente em geral, portanto o SPDH apresenta uma alternativa metodológica a essa visão reducionista da agricultura, ele segue princípios para melhor conduzir seus objetivos, sendo eles o revolvimento mínimo do solo somente feito na linha de plantio; a rotação de culturas com diversificação de espécies, as taxas diárias de absorção de nutrientes (TDA) ajustadas, além da cobertura total e permanente do solo utilizando o cultivo de plantas de cobertura (adubação verde), gerando posterior acúmulo de palha permanente no local. (FAYAD; COMIN; BERTOL, 2016). Atualmente existem diversos difusores dessa metodologia espalhados por diversas regiões do país, metodologia que também deve ser considerada tecnologia pois é um novo passo para a agricultura mundial, e vem para quebrar barreiras, desmistificando que uma agricultura sustentável não traz ganhos equivalentes a agricultura convencional.

Dessa forma foi iniciado o processo de implantação de um núcleo de estudos sobre o SPDH na Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Laranjeiras do Sul com apoio da Fundação Araucária e da própria Universidade com objetivo de mobilizar um grupo de estudantes e professores para difundir esse conhecimento aos agricultores da região da Cantuquiriguaçu, articulando palestras, encontros, oficinas, dentre outras atividades a englobar esse público que estuda a prática (meio acadêmico) e o outro que aplica a prática (comunidade).

Metodologia

Como objetiva-se uma difusão desse modelo de agricultura sustentável, ao início do projeto no final de 2019 realizou-se um levantamento bibliográfico sobre o tema focando nos trabalhos já publicados, levando em conta principalmente o livro “Sistema de Plantio Direto de Hortaliça Método e transição para um novo modo de produção”, que abrange diversas culturas para esse sistema. Com a metodologia entendida pelo grupo,

principiou-se um movimento de articulação com Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão Rural de Santa Catarina (EPAGRI), que gerou uma capacitação para os alunos no estado de Santa Catarina onde foi que surgiu a ideia desse modelo, podendo ser visto a realidade do SPDH e sua aplicação na prática, já no início de 2020 antes da pandemia.

Posterior a essa capacitação, foi realizado de certa forma uma exposição do modelo do SPDH junto a uma roda de conversa para expor as experiências obtidas nessa viagem, na Universidade Federal da Fronteira Sul - *campus* Laranjeiras do Sul, um evento feito de forma remota e presencial para abranger ainda mais a comunidade. Após essa exposição, junto a alguns articuladores do SPDH, foram realizadas visitas a agricultores da região de Laranjeiras do Sul - PR para possível implantação de lavouras de estudo.

Em sequência a isso iniciaram as atividades remotas com encontros online para se discutir sobre o SPDH e fazer um levantamento sobre sua aplicação em grandes culturas como milho, soja, trigo. Concomitante a isso os movimentos para implantação das lavouras de estudo foram iniciados, fazendo o levantamento dos principais agricultores interessados no sistema e com isso foram feitas análises de solo das respectivas propriedades para a correção de solo e o plantio da adubação verde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Assim que iniciado o ano letivo, logo veio a paralisação decorrente da pandemia do COVID-19, que acabou se arrastando durante todo o ano, impossibilitando atividades presenciais junto aos agricultores. Para não cessar as atividades do projeto, foram realizados encontros virtuais para o desenvolvimento do conhecimento do SPDH, principalmente trabalhando a possibilidade de novas aplicações em outras culturas como milho, soja, trigo. Nesses encontros participavam também Jamil Abdalla Fayad e Valdemar Arl que são os precursores do SPDH e autores do livro “Sistema de Plantio Direto de Hortaliça Método e transição para um novo modo de produção”, dentre outros pesquisadores e professores que traziam um olhar muito mais amplo sobre o assunto, dando um norte para os estudantes sobre a metodologia e enriquecendo a conversa.

Nos meses de agosto e setembro ocorreu um circuito de formação em SPDH online, organizado pela EPAGRI, junto ao movimento do SPDH, além de outros profissionais, agricultores de diversas regiões e além de várias Universidades, onde a UFFS - Laranjeiras do Sul - PR também se integra. Nesse encontro foram abordados temas fundamentais do SPDH como contexto histórico, formas de transição, saúde de plantas, dentre outros pontos para esse novo modo de produção mais sustentável. A comunidade que acompanhou essa

formação pode experienciar as falas de quem realmente criou e aperfeiçoou esse sistema por anos, agricultores, alunos, técnicos, profissionais da área, puderam entender o quão importante é essa luta para um meio de produção que não seja danoso para a vida e para o ambiente, mudar esse sistema insustentável do modelo da Revolução Verde e integrar as relações do sistema e suas especificidades com o modo de produzir.

Considerações Finais

É fato que mesmo sendo um período conturbado devido a pandemia do COVID-19, ainda sim foram realizados grandes parte das metas previstas, a interação com os agricultores e o seu interesse por tentar mudar suas lavouras e iniciar essa nova caminhada é perceptível, mesmo que ainda não tenha sido possível a implantação definitiva das lavouras, grande parte do processo está encaminhado. Para os alunos que participaram dessa etapa, destaca-se um ano de muito aprendizado em relação ao SPDH, o acúmulo de conhecimento feito por todos é notável. Além de ainda estarem acontecendo diversas atividades que complementam as lacunas ainda não realizadas no projeto, principalmente com os encontros online, estudos e pesquisas mesmo em isolamento social.

Referências:

FAYAD, J. A.; COMIN, J. J.; BERTOL, I. (Org.). **Sistema de Plantio Direto de Hortaliças (SPDH): O cultivo do tomate.** Epagri. Boletim Técnico, 131. Florianópolis: Epagri, 2016. 87 p.

APRENDIZAGENS INTERCULTURAIS E AS RESSONÂNCIAS DA FORMAÇÃO VIVIDA NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Educação

Coordenador(a) da atividade:Maria Cristina Graeff WERNZ

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: O. I. de MOURA[1]; F. R. S. SOUZA[2]; F. A. TESSELER[3]; V. C. A. MONTADO[4]; M. C. G. WERNZ[5]

Resumo:

O projeto de extensão "Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação" foi proposto, inicialmente, no ano de 2018, e reeditado em 2019 e 2020. Trata-se de uma proposição da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), *Campus* Alegrete, em convênio com a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), apoio do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade de Santa Cruz do Sul (UNISC) e do Grupo de Pesquisa PEABIRU: Educação Ameríndia e Interculturalidade (UNISC-UFRGS). Objetiva conhecer, a partir da interlocução com indígenas acadêmicos e com intelectuais indígenas, as cosmologias indígenas, os modos tradicionais de educação, espiritualidade e constituição social, refletindo sobre diferentes propostas pedagógicas interculturais, à luz da Lei n. 11.645/2008, na perspectiva dos povos indígenas. A metodologia é baseada no círculo de cultura freireano e na abordagem da pesquisa-ação participante, apontando para o pensar e o repensar o agir e o pesquisar em relação dialógica.

Palavra-chave: educação; interculturalidade; protagonismo indígena.

Introdução

A extensão universitária é um meio de ação que possibilita e contribui para a formação de cidadania. E tem se credenciado, cada vez mais, no âmbito social e comunitário, como um espaço importante para a produção e o compartilhamento de conhecimentos e saberes. Nesse espaço, pode-se afirmar que a atuação universitária possui

1 Onorio Isaías de Moura, aluno do curso de Relações Internacionais (UNIPAMPA).
2 Fátima Rosane Silveira Souza, pesquisadora (UNISC).
3 Fani Averbuh Tesseles, servidora docente (UERGS).
4 Valéria Caroline do Amaral Montado, aluna do curso de Letras-Português (UNIPAMPA).
5 Maria Cristina Graeff Wernz, servidora técnico-administrativa (UNIPAMPA).

um protagonismo importante, principalmente quando se trata de ações voltadas à superação das desigualdades sociais e, também, para o enfrentamento ao preconceito racial e social. Outro aspecto importante dessa ação é a vinculação ou interligação entre ensino, pesquisa e extensão para dar conta de diferentes demandas sociais, assim como produzir e compartilhar conhecimentos. Nesse campo importante de ação, encontram-se as políticas públicas, principalmente aquelas voltadas à educação, como é o caso da Lei n. 11.645/2008, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, incluindo, no currículo oficial da rede de ensino, a obrigatoriedade das temáticas da História das Culturas Indígenas e Afro-Brasileiras. Essa lei, embora vigente há mais de 10 anos, é apontada em estudos diversos como ainda não efetiva nos currículos escolares.

O projeto tem por objetivo geral oferecer aos alunos e professores da Educação Básica, bem como a outros interessados, uma oportunidade para conhecer a história, a cultura e as cosmologias indígenas, refletindo sobre diferentes propostas pedagógicas interculturais, à luz do que propõe a legislação. Essa proposta tem o viés de trazer para a reflexão os próprios indígenas, seus pensamentos, filosofias e cosmologias mundo para o contexto da sociedade envolvente (não indígena), através de parcerias com a universidade no cenário acadêmico. Dessa forma, pode-se considerar que esse espaço extensionista possibilita um diálogo entre indígenas e não indígenas, entre a universidade e a sociedade e a comunidade escolar. Esse diálogo está sendo fundamental no processo de desconstrução dos estereótipos com relação aos povos indígenas. Também amplia a visibilidade para novos pensamentos e filosofias dos povos originários da América Latina, propondo reflexões às filosofias ocidentais.

Importante, ainda, é o espaço de diálogo que estabelece com alunos e professores da educação básica, contribuindo para a efetivação da inclusão da temática indígena no currículo escolar.

Metodologia

A metodologia é baseada no círculo de cultura freireano (BRANDÃO, 1981) que aponta para o pensar e o repensar o homem, a história, o trabalho, a cultura e a educação. Consideramos a equipe da extensão auto-orientada, como um grupo com a qualidade e disposição para manter a participação ativa em todos os momentos do “diálogo”, que é o seu único método de trabalho. Esse modo de ação tem organizado modos próprios de agir, debater, pensar e reinventar-se contínua e coletivamente.

Os princípios da pesquisa-ação participante também inspiram esta ação extensionista, na medida em que possibilita um compartilhamento de experiências entre os participantes, bem como melhores compreensões sobre modos diferentes de se relacionar, de se conduzir e de colaborar em um processo coletivo. Também se estabelece um campo de pesquisa com base empírica, onde a ação se junta com a resolução de um problema ou de um objetivo comum, no qual os participantes estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Nesse percurso metodológico, os participantes da equipe diretiva também são pesquisadores, um processo que aproxima ainda mais a extensão da pesquisa e do ensino. E as aprendizagens vão sendo compartilhada com os cursistas, contribuindo para qualificar a organização, o cronograma e a satisfação dos participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Embora tenha sido proposto nos anos de 2018 e 2019, edições que previram encontros e oficinas presenciais e eventos *online*, a edição de 2020 do curso de extensão "Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação" destaca-se, apesar do momento de isolamento e limitações que vive a sociedade de um modo geral, em razão da pandemia por Covid-19. Oferecida de forma *online*, com o apoio do Projeto de Extensão TRAMAS (UNIPAMPA), do Coletivo Multicultural de Alegrete, do SESC Alegrete e da Biblioteca Pública Mário Quintana, constituiu-se a partir das reflexões, avaliações e sugestões dos participantes das outras edições, bem como das orientações dos intelectuais indígenas - a acadêmicos da UNIPAMPA - que integram a equipe executora.

A necessidade de oferecer o Curso de Extensão de forma *online*, apesar dos desafios para a equipe, abriu muitas outras possibilidades. Painelistas de diversos lugares do país e o aumento considerável de participantes deram um destaque especial a esta edição. Se nas edições anteriores havia uma média de 30 participantes em cada uma, nesta o número de inscritos chegou a 472, de diferentes partes do Brasil e também da América Latina.

Com forte protagonismo indígena, cada encontro prevê a participação de indígenas e não indígenas, em relação de trocas e reflexões interculturais. São abordadas, nesta edição, as seguintes temáticas: Vivências interculturais com os indígenas: outros modos de educar e pesquisar; Cultura Kaingang - organização familiar e educação; A educação tradicional indígena; Memórias e Poética Indígena; Língua Indígena e Oficina de Língua Kaingang. A participação de indígenas acadêmicos da UNIPAMPA no planejamento e execução da proposta, além de uma acadêmica do curso de Letras-Português (UNIPAMPA), de

acadêmicos do curso de Engenharia de Software (UNIPAMPA), assim como acadêmicos do curso de Pedagogia da UERGS, forma um grupo intercultural que fortalece e estimula a reflexão sobre a relevância das relações interculturais na academia, de modo especial, na educação.

Os cursistas dispõem, a cada encontro, de espaço para interagir com os palestrantes (via *chat* do YouTube), recebem material para aprofundar os estudos, assim como sugestões de leitura sobre o tema. Os registros dos encontros podem ser acompanhados e revistos no Canal do Projeto TRAMAS (UNIPAMPA), no Canal do YouTube. Desta forma, ficarão disponíveis para acesso posterior, como materiais educacionais digitais.

Considerações Finais

O curso "Aprendizagens interculturais: produção de sentidos na educação", através das ações desenvolvidas e reflexões provocadas, tem promovido o acesso e a divulgação da cultura indígena, tendo como protagonistas nas instâncias de planejamento e execução, intelectuais indígenas e não indígenas, acadêmicos, além de pesquisadores de instituições e universidades parceiras. Esses mesmos participantes também se constituem em um modo de pesquisa empírica, na qual todos são pesquisadores e suas aprendizagens vão sendo compartilhadas.

Esta ação contribui, desta forma, para a efetivação do que estabelece a Lei 11.645/2008, que orienta a respeito da obrigatoriedade da inclusão da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena", assim como oferece à comunidade, alunos e professores, a oportunidade para ampliar os conhecimentos sobre os povos originários brasileiros e, para os indígenas, um espaço para divulgação de suas culturas.

Referências:

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é método Paulo Freire*. São Paulo: Brasiliense, 1981.

BRASIL. *Lei 11.645/08 de 10 de Março de 2008*. Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acessado em: 08 out. de 2020.

TRAMAS. Canal Youtube. Disponível em: https://www.youtube.com/channel/UC5aKrK2xMyDnqBukVB24ACw. Acessado em: 08 out. 2020.

AS OFICINAS PERMANENTES DE CULTURA DO IFRS – CAMPUS CANOAS

Cultura

Coordenador da atividade: Gustavo NEUBERGER

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Canoas (IFRS)

Autores: S. SOARES BECH[1]

Resumo:

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura atua na comunidade externa e interna do IFRS Canoas desde 2011. Com atividades que vão além do currículo tradicional da Educação Profissional, que dialogam com a comunidade do entorno e com diversas representações e movimentos artístico culturais, possibilita aos cidadãos a vivência com outros contextos sócio culturais e contribui no desenvolvimento da aprendizagem. Em seus objetivos, o Programa busca implementar espaços para construção do conhecimento a partir da linguagem artística – música, fotografia, desenho, teatro, entre outros; valorizar os talentos e estimular a autoestima dos participantes; aproximar a comunidade externa e interna do campus e dialogar e refletir sobre elementos de diversidade cultural e social. Para isso, o Programa promove oficinas no IFRS – Campus Canoas, assim como em escolas da região e, também, eventos de extensão. Além disso, organiza eventos como as Mostras de Artes e Mostras Culturais, os quais se caracterizam por oportunizar maior credibilidade e promoção de ações de extensão. O programa mostra-se eficiente, formando indivíduos com grande abrangência intelectual e, principalmente, participantes com elevada estima e instigados à busca de novos saberes. Concluindo, é possível considerar que a partir das realizações do Programa Oficinas Permanentes de Cultura agregamos à comunidade espaços de desenvolvimento de ideias, de integração e de novas experiências.

Palavra-chave: cultura; artes; diversidade.

[1] Siany Soares Bech, aluna do curso técnico em desenvolvimento de sistemas integrado ao ensino médio.

Introdução

De acordo com a proposta dos Institutos Federais, o objetivo central dos Institutos não é formar um profissional para o mercado de trabalho, mas sim desenvolver capacidades necessárias para se atuar no mundo do trabalho, onde o cidadão poderia ser um técnico, um filósofo, um escritor, entre outras profissões, superando o preconceito de que um trabalhador não pode ser um intelectual ou um artista. Então, tendo em vista a proposta dos IFs, é fundamental que haja ações que permitam este desenvolvimento mais amplo nas esferas culturais e artísticas. O Programa Oficinas Permanentes de Cultura é um Programa de Extensão, que tem como objetivo proporcionar espaços de manifestações culturais para toda comunidade. Assim, desde 2011, o Programa tem trabalhado com muitos estudantes e servidores do IFRS – Campus Canoas, além de sua comunidade externa. O Programa Oficinas Permanentes de Cultura, desde sua criação, busca proporcionar atividades que auxiliem no desenvolvimento do participante, estimulando sua criatividade, autoestima e seu pensamento crítico. As oficinas também servem como espaços de interação social pois acredita-se que oportunizar o convívio com o outro, considerando suas diversidades culturais, é uma forma eficaz de combater todo tipo de preconceito.

Metodologia

Atuando na área de extensão, o programa oferece oficinas de áreas de conhecimento que não estão presentes no currículo escolar, mas que apresentam a oportunidade de maior interação entre os próprios alunos, assim como destes com a comunidade externa, já que todos podem participar. Atualmente o Programa conta com seis Projetos vinculados, são eles: Oficina de História em Quadrinhos, Oficina de Roteiro Audiovisual, Oficina de Desenho, Oficina de Fotografia, Oficina de Música e Oficina de Teatro, e todas são realizadas no IFRS Campus Canoas, semanalmente, podendo ocorrer tanto no período da manhã, da tarde ou da noite. Em anos anteriores, também já fizeram parte do Programa outras oficinas, como a de Dança e de Xadrez. Além das oficinas, o Programa realiza Mostras nas escolas da região, e as Mostras de Arte e Cultura no próprio campus, as quais contam com apresentações teatrais e musicais, exposições de trabalhos, apresentações orais, e oficinas diversas (como de fotografia, desenho, origami, etc...) que podem ser oferecidas tanto pelos próprios alunos participantes do Programa, quanto pelo público externo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo dos nove anos de Programa, muitos roteiros teatrais foram adaptados e utilizados, sendo estes oriundos de diversos outros países, tais como peças de William Shakespeare e filmes de Tim Burton. Muitas músicas e suas respectivas coreografias também já foram ensaiadas e apresentadas pela Banda e o Grupo de Dança do Programa. Além disso, equipamentos, estilos e teorias de Fotografia e Desenho são fatores muito representativos nestes Projetos.

Sendo assim, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura atua como um programa de extensão internacionalizado, já que leva à sua comunidade externa e interna espaços de propagação cultural onde são utilizados elementos de diversas culturas mundiais. Além disso, a troca de elementos culturais se mostra efetuada quando o Programa transmite seus conhecimentos construídos. Vídeos, fotos, textos e relatos são adicionados ao blog e mídias sociais, sendo estes possíveis de acesso a qualquer local do Mundo via internet.

Outro fator muito importante são manifestações culturais e artísticas como vetores para atividades que superam os limites do currículo e articulação dos diversos saberes. Pois o Programa busca possibilitar à comunidade do IFRS – Campus Canoas a vivência com outros contextos socioculturais através de músicas, danças, apresentações teatrais, fotografias e quadros, retratando cenários com as várias diversidades culturais. Atualmente, muito por conta da quebra de barreiras geográficas, vive-se uma era com uma grande diversidade cultural. Por conta disso, o tema preconceito cultural tem tomado notoriedade e deve ser debatido em todos os ambientes possíveis (VIEIRA, 2014). Sendo assim, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura reconhece que as artes, são fatores que possibilitam a vivência e o olhar à outras culturas e, portanto, têm um importante papel na extinção da discriminação e intolerância cultural. Já que nas oficinas são apresentadas e discutidas temáticas que fazem refletir elementos discriminatórios.

Considerações Finais

O Programa Oficinas Permanentes de Cultura tem alcançado seus objetivos e a cada ano que se passa, expande mais seus horizontes, buscando atingir mais pessoas a cada atividade e evento organizado. Nota-se que os participantes das oficinas aprimoram suas habilidades artísticas e sua desenvoltura pessoal, além de contribuir para autoestima e motivação de cada um. O Programa também tem cumprido seu objetivo extensionista, pois tem levado suas atividades à muitos indivíduos não estudantes ou servidores do IFRS,

principalmente através da ação Mostra nas Escolas, que já atingiu 6 escolas de rede pública nos arredores do Campus Canoas.

Além disso, a função de levar espaços de convívio com a diversidade tem se mostrado eficaz dentro do Programa e, consequentemente na vida pessoal de cada indivíduo, através dos debates e ações artísticas. Portanto, o Programa Oficinas Permanentes de Cultura revela-se de grande importância à comunidade do IFRS – Campus Canoas.

Referências:

VIEIRA, R. DE. A. Preconceito e diversidade cultural: o que revelam as pesquisas brasileiras em educação? Dedica revista de educação e humanidades, n.5. 2014.

ASTRONOMIA NA ESCOLA – 10 ANOS LEVANDO A ASTRONOMIA PARA A REGIÃO OESTE DO RIO GRANDE DO SUL

Educação

Thiago Nunes Cestari

Instituto Federal Farroupilha (IFFAR)

Autores: M. M. MACHADO[1]; G. C. G. SILVEIRA[2]; P. M. ANDRADE[3]; T. N. CESTARI[4]

Resumo:

O projeto Astronomia na Escola é ofertado no Instituto Federal Farroupilha, Campus São Borja desde 2011, através da modalidade Projeto de Extensão, tendo como objetivo levar o conhecimento da Astronomia aos alunos de escolas públicas da cidade de São Borja e região oeste do Rio Grande do Sul, usando do ensino e incentivo a Astronomia Amadora para despertar o interesse pela Astronomia e pelas Ciências. Através de visitas às escolas, participação em eventos e realizações de observações astronômicas, o Astronomia na Escola busca inserir a Astronomia como uma forma de levar o conhecimento das ciências para os alunos de ensino fundamental e médio, agregando-a na formação do cidadão. A inserção é feita através de palestras, visitação à sala temática de Astronomia, uso de jogos didáticos e observações astronômicas, em um espaço não-formal de ensino. A sala é desenvolvida por alunos de Física, que estudam Astronomia Amadora e constroem materiais como maquetes do Sistema Solar, Fases da Lua, Eclipses, jogo de cartas, entre outros, para ensino, exposição e divulgação. Assim, os alunos adquirem uma formação básica na área, que permite seguir carreira em Astronomia na Pós-Graduação. Nos últimos anos, o Astronomia na Escola recebeu a visita de mais de três mil participantes das cidades de São Borja, Jaguari, Santo Augusto e Itaqui, levando os conhecimentos básicos de Astronomia para jovens da região oeste do Rio Grande do Sul, e cumprindo com o papel educacional e extensionista.

Palavra-chave: Astronomia; Base Nacional Comum Curricular; Espaços Não-Formais.

[1] Mairon Melo Machado, servidor docente.
[2] Giovana Caroline Garcia Silveira, aluna do curso técnico integrado em eventos.
[3] Pâmela Machado de Andrade, aluna do curso de licenciatura em física.
[4] Thiago Nunes Cestari, servidor docente.

Introdução

A Astronomia vem sendo uma ferramenta útil para despertar o interesse de crianças e jovens para as Ciências Exatas. De acordo com, Farel et. al. há "necessidade de implementá-la como parte dos conhecimentos adquiridos no ensino básico dos jovens que terão a oportunidade de experimentar e desvendar os segredos que nos circunda e que tanto se mostra uma área de possibilidades" (SILVA et. al., 2017).

Conforme estabelece o Ministério da Educação (MEC), o ensino da Astronomia é amparado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que constituem um programa governamental de reforma curricular aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), e servem como apoio aos professores do Ensino Fundamental e Médio (Brasil, 1998). Da mesma forma, o ensino da Astronomia é alinhado à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de iniciativa do Governo Federal. A proposta para a implementação é uma das estratégias estabelecidas pelo Plano Nacional de Educação (PNE). Espera-se por conseguinte, que o Ensino da Astronomia seja disseminado de forma ampla e correta.

O Projeto de Extensão Astronomia na Escola vem trabalhando e cumprindo com isso desde 2011, proporcionado a estudantes e comunidade em geral histórias, curiosidades, informações e principalmente, conhecimentos básicos sobre Astronomia, agregando-a na formação da comunidade de São Borja e da região oeste do Rio Grande do Sul (GOTTFRIED, 2018). O projeto também visa uma formação básica de Astronomia para os alunos dos cursos de Licenciatura em Física do Campus São Borja.

Metodologia

O projeto é constituído por um professor coordenador, professores colaboradores e alunos voluntários. É realizado através de convites nas salas de aula do IFFar São Borja e também nas escolas da rede pública municipal da cidade de São Borja, os quais realizam os agendamentos de observações astronômicas e visitas da sala temática de Astronomia. Também ocorrem visitas a cidades próximas, sempre através de convites antecipados

É montada uma sala temática, que consiste de um espaço especial, não-formal, cedido pela instituição onde ocorre a visita, e nela, ficam os equipamentos e materiais necessários para as apresentações. Os materiais são construídos de forma que seja possível a rápida montagem e desmontagem do mesmo e fácil transporte.

A partir da sala temática, os visitantes recebem informações e curiosidades a respeito de diferentes aspectos relacionados com a Astronomia. Nela, são realizadas atividades e ações coletivas, possibilitando que os visitantes sejam confrontados com conhecimentos

iniciais sobre essa Ciência, ou seja, recebendo a educação em um espaço que pode ser caracterizado como não formal.

Também vêm sendo realizado um jogo didático com alunos de ensino fundamental e ensino médio. O jogo de cartas Super Trunfo de Astronomia é dividido em seis grupos de cartas, em que cada grupo possui oito cartas, formando assim um jogo com 48 cartas. Ele propicia com que os jogadores, além de se divertirem com o jogo, também aprendam informações básicas dos temas escolhidos de Astronomia. (BUZANELLO, 2020)

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em seu primeiro ano de funcionamento, o Astronomia na Escola teve a participação de aproximadamente 100 estudantes da comunidade escolar de São Borja. Através de palestras nas escolas municipais e estaduais, eram apresentadas noções básicas de Astronomia. Em 2012, criação do curso de Licenciatura em Física, os licenciandos passaram a se envolver nas atividades. Foram quase 600 visitantes no total, os quais puderam apreciar além de palestras, observações e visitas à sala temática elaborada pelos alunos voluntários.

Entre 2013 e 2015, o projeto esteve concentrado na parte de ensino. Mesmo assim, em torno de 200 alunos da comunidade escolar de São Borja puderam participar de observações realizadas nas dependências do IFFAR-Campus São Borja. Já em 2016, o projeto começou uma parceria com a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), e assim, 800 pessoas visitaram o planetário itinerante da UNIPAMPA, bem como participaram de palestras sobre Astronomia. No mesmo ano, o projeto esteve presente na Feira Nacional do Oeste (FENAOESTE), importante evento da cidade de São Borja, fazendo observações e explicações de Astronomia para aqueles que visitaram o estande do IFFAR.

O ano de 2017 levou o projeto para cidades como Santo Augusto, Jaguari e Itaqui. Nelas, a Sala Temática e as observações foram as principais atrações para os 2150 participantes das atividades realizadas ao longo do ano. Em 2018, o projeto implementou um caráter de estudo e ensino de Astronomia através do jogo de cartas. Foi desenvolvido por alunos do curso de Licenciatura em Física o jogo Super Trunfo de Astronomia, enquanto observações regulares foram realizadas nas dependências do campus São Borja para um total de 50 pessoas no ano. Já em 2019, o jogo foi implementado para quarenta alunos do Ensino Médio, e 7° e 8° ano da rede pública estadual de São Borja.

Em 2020, o projeto está formatado para atender a demanda existente na formação docente nos conceitos. Inclusive, o título desse ano foi Astronomia para Iniciantes, com intuito de reforçar esse compromisso. Anteriormente à suspensão devido à pandemia do

COVID-19 foram realizadas observações astronômicas com o os discentes. Porém, com essa suspensão o projeto vem planejando novas ações para as visitas e também foram realizadas duas transmissões no *youtube* atingindo mais de 100 pessoas em ambas.

Considerações Finais

As diversas atividades têm conquistado a atenção de pessoas que sequer imaginavam poder visualizar um telescópio. Os resultados indicam que os objetivos do projeto têm sido atingidos. Na maioria dos relatos dos participantes, os comentários de desconhecimento sobre a constituição do Sistema Solar, características dos planetas, entre outros, sempre estiveram presentes.

Aos alunos envolvidos no projeto, trabalhando de forma voluntária ou remunerada, além do aprendizado em Astronomia, estão conhecendo um ramo que possibilita estudos posteriores. Recentemente, uma das voluntárias concluiu mestrado em Astronomia, e agora está participando de doutorado, também em Astronomia.

Referências:

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnologia. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e Quarto ciclos do Ensino Fundamental – Ciências Naturais**. Brasília: MEC/SEMTEC, 1998.

BUZANELLO, C. A. F., MACHADO, M. M., HAERMMEL, P. C. **Jogo de cartas como metodologia de ensino de Astronomia para a educação básica**. Revista Insignare Scientia, Vol. 3, n. 2, p. 539-550, 2020.

SILVA, José Otávio Ferreira et al.. **A importância da inserção da astronomia no ensino médio nas escolas públicas de Araruna-PB.** Anais IV CONEDU... Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35304>. Acesso em: 18/09/2020

GOTTFRIED, B. P.; MACHADO, M. M.; MIRANDA, B. M. A.; CERENTINI, B. P.; DOS SANTOS, A. L**. Astronomia na Escola: Despertando o Interesse pela Ciência na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul**, Revista Extensão em Foco, Palotina, nº 16, p. 55–73, 2018.

ATEROL E O PARANÁ MAIS ORGÂNICO: ALTERNATIVAS PARA ATENDER A AGRICULTURA FAMILIAR EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Trabalho

Coordenador(a) da atividade: Ednaldo MICHELLON

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: E. MICHELLON[1]; A. F. CORREIA[2]; G. L. M. FERREIRA[3]

Resumo:

Este artigo tem como objetivo descrever as ações de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), que foram adotadas em decorrência da necessidade de adaptação e de interrupção das atividades à campo, em tempos de pandemia causada pela COVID-19. O foco do trabalho é, após uma breve introdução acerca do Programa Paraná Mais Orgânico – PMO, pontuar como se deu a atuação deste por meio de suas equipes, com o sistema intitulado ATEROL – ATER On-Line, afim de manter e avançar com as demandas relacionadas a este projeto de governo do Estado, que é financiado pela Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), por meio da Unidade Gestora do Fundo Paraná (UGF).

Palavra-chave: Certificação; Política Pública; Agroecologia.

Introdução

A crescente demanda por produtos saudáveis e oriundos de uma produção com sustentabilidade vem ganhando a preferência do público. Em boa medida, esse movimento surgiu da constatação de que há algo de errado na forma como se produz e se consome os alimentos, pois o modelo de produção baseado nos agrotóxicos e nos fertilizantes minerais, conhecidos também como sintéticos, tem causado impactos indesejáveis ao meio ambiente e afetado a saúde da população. Neste cenário, a agricultura orgânica e a ideia de uma

[1] Ednaldo Michellon, Prof. Depto de Agronomia – DAG/UEM, contato: emichellon@uem.br.
[2] Amanda Ferreira Correia, Eng. Agrônoma, bolsista do Paraná Mais Orgânico, Núcleo UEM, contato: amandafcorr@gmail.com.
[3] Programa de Pós-Graduação em Ciências Econômicas – PCE/UEM. Economista do Programa Paraná Mais Orgânico, contato: georgeemaximo@gmail.com.

"agricultura familiar sustentável", com a ênfase na segurança alimentar e nutricional, estão em alta mundo afora (MICHELLON et al., 2018).

Em decorrência desses fatores, viu-se necessária a regularização dos parâmetros que regem a produção orgânica a fim de conferir à crescente onda de adeptos ao movimento maior confiabilidade. Assim, em dezembro de 2003 a regulamentação da Lei nº 10.831, por meio do Decreto nº 6.323 de 2007, possibilitou a ampliação do credenciamento de organismos de verificação de conformidade. Esta, juntamente com a Instrução Normativa nº 46 de 2011 (regulada pela Instrução Normativa nº 17 de 2014) e Instrução Normativa nº 19 de 2009 que regulam a certificação de produtos orgânicos, introduziu o uso de um selo de qualidade padronizado, atestando ao consumidor que o alimento foi produzido dentro dos critérios legais (MICHELLON et al, 2011).

Pensando nisso, o Governo do Estado do Paraná por meio da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior – SETI, em parceria com sete Instituições de Ensino Superior (IES), mais o Centro Paranaense de Referência em Agroecologia (CPRA) e o Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar), em 2009, criou o Programa Paranaense de Certificação de Produtos Orgânicos (PPCPO), hoje denominado Programa Paraná Mais Orgânico (PMO). Foi criado com finalidade de implantar no estado uma rede de apoio à certificação de alimentos orgânicos da agricultura e agroindústria familiar e, também, gerar recursos humanos capacitados a prestarem serviços de direcionamento e auditoria para o processo de produção agroecológica e certificação orgânica. Atualmente, o PMO conta com mais de 50 profissionais envolvidos e encontra-se na sua quarta fase que teve início em 01 de julho de 2018 com previsão de encerramento em dezembro de 2020 em razão da prorrogação ocasionada pela pandemia de COVID-19.

Mais conhecida por coronavírus, a pandemia por COVID-19 se deu pelo aparecimento de um novo vírus zoonótico, identificado de início em 2019, em Wuhan, na China, em pessoas que frequentaram o mercado de frutos do mar e animais vivos, com sintomas semelhantes a uma pneumonia. No início de 2020 novos casos de contágio pelo vírus foram notificados na China e em 30 de janeiro a Organização Mundial da Saúde (OMS) comunicou o surto como sendo uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional pelo Departamento Científico de Infectologia da Sociedade Brasileira de Pediatria (SBP, 2020).

O primeiro caso confirmado e registrado no Brasil e na América Latina, ocorreu em São Paulo, no dia 26 de fevereiro de 2020. Até 11 de agosto, 8 meses após o início da pandemia na China, cerca de 20 milhões de casos foram reportados e mais de 700 mil mortes

em 188 países, sendo mais de 3 milhões de ocorrências no território nacional, com taxa de mortalidade em torno de 102 mil mortes (BBC News, 2020).

A pandemia por Covid-19 configura-se como uma das maiores crises sanitárias em escala mundial de que se tem notícia na história humana. No Brasil, apesar das constantes polêmicas em torno do problema, as autoridades responsáveis apresentaram inúmeras medidas de prevenção do contágio e controle da doença, atuando em diferentes esferas de acordo com as particularidades de cada região do País. Todavia, dentre as providências tomadas e em vista da não comprovação de eficácia de nenhum método curativo, o isolamento social segue sendo a recomendação mais difundida (BEZERRA et al, 2020).

Neste cenário, considerando ser inviável a interrupção das atividades realizadas pelos bolsistas do PMO e, afim de garantir a soberania alimentar em um momento muito crítico para o país, foi identificada a necessidade de reformular e adaptar o modelo de Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER desenvolvido até o momento. Cria-se, assim, a ATEROL, que significa ATER On-Line.

Metodologia

Em relação à metodologia de trabalho executada pelo Programa Paraná Mais Orgânico, as equipes normalmente são compostas por três profissionais de curso superior, preferencialmente engenheiros agrônomos, e mais um estudante de graduação. Estes são responsáveis por desenvolver diversas atividades junto aos agricultores, grupos, agroindústrias familiares e instituições, a fim de possibilitar e resultar, em síntese, na certificação da produção orgânica.

Como explicado, nos últimos meses a atuação do PMO tem sido diferenciada. Tem-se desenvolvido uma metodologia de trabalho pela qual nem os profissionais e nem os agricultores são expostos a riscos, atendendo a recomendação da OMS a respeito do distanciamento social. Neste novo modelo, são empregadas, amplamente, ferramentas e plataformas disponíveis na internet, como por exemplo o uso de aplicativos de mensagens instantâneas e chamadas de voz e vídeo, justificando a designação atribuída de ATEROL.

Dentro da dinâmica de trabalho desenvolvida na ATEROL torna-se imprescindível o estabelecimento de um sistema de troca de informação ágil e efetivo. Este possibilita que os bolsistas realizem diagnósticos precisos dos entraves existentes nas unidades produtivas, assim como recomendações assertivas e deem continuidade em processos iniciados antes mesmo de instalar-se a pandemia. Os bolsistas têm realizado também inspeções para verificação da conformidade orgânica de maneira remota, elaboração e desenvolvimento de

lives e palestras com assuntos pertinentes aos agricultores, com grande assiduidade destes; e, auxílio na criação de novos canais de comercialização, como as referidas vendas online.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entre as numerosas atividades que os profissionais do PMO desenvolviam antes da Pandemia de COVID-19, uma das que mais se destacava dentre os métodos de se fazer ATER eram as visitas às propriedades. A primeira visita é o momento em que o profissional vai conhecer o produtor e a propriedade passível de ser certificada, verificar os aspectos a serem mudados ou aperfeiçoados afim de que o agricultor esteja apto para receber a visita do inspetor e, se acreditado, receber o selo de produtor orgânico. Nas demais visitas se realiza o acompanhamento das mudanças solicitadas, esclarecimento de dúvidas e orientações, prestação ampla de ATER, entre outros, até que a propriedade esteja apta a receber a inspeção de conformidade orgânica.

Com base nos resultados já apresentados do Paraná Mais Orgânico pode-se afirmar que sua contribuição na ampliação do sistema orgânico no Estado do Paraná, nestes 11 anos corridos de Projeto, é imensa, proporcionando a ATER necessária à certificação aos agricultores familiares. A respeito da nova metodologia de trabalho que vem sendo realizada nos últimos meses, fica evidente o importante papel das ferramentas tecnológicas adotadas, mas sobretudo os esforços dos Núcleos em manter o PMO e os benefícios gerados aos produtores atendidos e, consequentemente, aos consumidores que usufruem destes resultados positivos na alimentação saudável.

Assim, a partir de 18 de março de 2020 o PMO adotou o modelo de ATEROL, pelo qual os atendimentos e demandas são feitos online, conforme mostra a Figura 1. Ademais, as verificações da conformidade orgânica de maneira remota somaram 102 de março a julho de 2020, na pandemia do coronavírus.

Considerações Finais

A missão apresentada em meio à crise sanitária é complexa e carregada de desafios, mas no momento foi através do ATEROL, sinergia entre as equipes dos Núcleos do PMO e esforços dos bolsistas e coordenadores que a manutenção de certificados foi possível, bem como a elaboração de novos estudos de casos, entre outras ações, que estão sendo mantidas em meio a pandemia de COVID-19.

Referências:

BEZERRA, Anselmo César Vasconcelos; SILVA, Carlos Eduardo Menezes; SOARES, Fernando Ramalho Gameleira; SILVA, José Alexandre Menezes. *Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19.* Publicado na revista Ciência & Saúde Coletiva, v.25. Versão final apresentada em 23/04/2020.

BBC News. *Coronavirus pandemic:* Tracking the global outbreak. Seção Word. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-51235105>. Acesso em: 11, agosto de 2020.

MICHELLON, Ednaldo; ROSA, Geovani Marx; KAWAKAMI, Jackson et al. *Certificação pública de produtos orgânicos*: a experiência paranaense. Maringá: Chichetec, 2011.

MICHELLON, Ednaldo; ROCHA, Carlos Hugo Rocha; MARTINS, Fábio Ricardo Corrales et al. *Paraná Mais Orgânico*: relatos de experiências de certificação pública de produtos orgânicos. Curitiba: CRV, 2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA – SBP. Novo coronavírus (COVID-19). *Documento Científico*. Nº 14, fev. 2020.

Esse artigo foi financiado por meio das bolsas concedidas com recursos da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI)

ATIVIDADE DE EXTENSÃO E AGROECOLOGIA: A ESCOLA COMO MEDIADORA DE SABERES AGROECOLÓGICOS

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Luciane Ayres-Peres
Instituto Federal Farroupilha, *Campu*s São Vicente do Sul (IFFar SVS)
Autores: Kássia Silveira Crivellaro[1]; Gláucia Brisotto[2]; Tamires Franco Conti[3]; Luciane Ayres-Peres[4]; Thiago Della Nina Idalgo[4]

Resumo: A Agroecologia é um tema de extrema importância e deve ser trabalhada com estudantes no meio rural desde cedo, para assim, atuarem como agentes transformadores do ambiente. O objetivo do presente trabalho analisar as respostas dos estudantes quanto o conhecimento da Agroecologia e o quanto a escola contribui para o mesmo. Tal análise ocorreu durante a implementação do projeto de extensão "Uma alternativa além das fronteiras: A Agroecologia como ferramenta emancipatória para estudantes de escolas rurais" do Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha (PIADIFF). As escolas participantes foram: Escuela Agraria Melchora Cuenca localizada na região de Nuevo Paysandú, Uruguai, e Escola Estadual de Ensino Fundamental Conrado, localizada no meio rural do município de São Francisco de Assis, Rio Grande do Sul, Brasil. Ao total 47 estudantes participaram do projeto. Os mesmos modificaram sua percepção sobre Agroecologia após as implementações realizadas. A maioria dos estudantes afirmaram não haver abordagem da temática agroecológica na escola ou a presença desta nos livros didáticos.

Palavra-chave: Uruguai, Brasil, ensino emancipatório.

Introdução

Atualmente, existem muitas maneiras de se buscar práticas agrícolas sustentáveis e a Agroecologia é uma destas alternativas. Esta ciência está vinculada a uma forma de produção sustentável, possuindo como alicerce manejos ecológicos que estão diretamente ligados aos

[1] Licencianda em Ciências Biológicas IFFar - *Campus* São Vicente do Sul, bolsista de extensão do IFFar.
[2] Bióloga, aluna mestrado PPG Biodiversidade Animal UFSM.
[3] Bióloga, aluna Especialização Educação do Campo e Agroecologia IFFar - *Campus* Jaguari.
[4] Docente IFFar - *Campus* São Vicente do Sul.

recursos naturais. Segundo Caporal (2008), a Agroecologia não é o "medicamento" para todos os problemas ocasionados pelas ações antrópicas dos modelos de produção e de consumo, no entanto, busca e orienta estratégias de desenvolvimento rural mais sustentáveis, como contribuição para a vida das atuais e futuras gerações neste planeta de recursos limitados. Para que estas estratégias sejam utilizadas, elas precisam ser apreendidas e empreendidas pela população.

Como se sabe, as escolas rurais ou que estão inseridas na área rural, oferecem uma formação a estudantes que são oriundos do meio rural, alguns filhos de pequenos produtores ou produtores familiares, outros que estão de alguma forma conectados à produção agropecuária. São, portanto, agentes na produção agrícola, e sendo assim, necessitam, durante sua formação, desenvolver um conhecimento crítico sobre sua atividade e o impacto dela.

Para tanto, com o intuito de aliar a Educação e a Agroecologia, foi desenvolvido um projeto de extensão que contemplou uma escola brasileira (Escola Estadual de Ensino Fundamental Conrado) e uma uruguaia (Escola Agrária Melchora Cuenca), o qual foi implementado no ano de 2019. Nas escolas foram trabalhadas diversas temáticas que permeiam as bases agroecológicas de maneira teórica e prática, e, antes e após estas ações, foram aplicados questionários aos estudantes. O objetivo do presente trabalho foi o de analisar as respostas dos estudantes quanto o conhecimento da Agroecologia e o quanto a escola contribui para o mesmo.

Metodologia

Esse projeto de extensão foi realizado pelo Programa de Apoio e Desenvolvimento da Faixa da Fronteira, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em parceria com a Universidade do Trabalho (UTU), no Uruguai. As escolas escolhidas para a realização foram a Escola Municipal de Ensino Fundamental São Conrado (município de São Francisco de Assis/RS, Brasil) e Escola Agrária Melchora Cuenca (Departamento de Paysandú, Uruguai). No Brasil foi trabalhado com estudantes do Ensino Fundamental II, enquanto no Uruguai com a Educação Média Básica, com cursos de orientação rural.

Foram desenvolvidos encontros com os grupos de estudantes durante o segundo semestre do ano de 2019, nos quais foram realizadas oficinas sobre o tema Agroecologia, com alternativas como defensivos alternativos, controle biológico, plantas repelentes e conservação do solo. Anteriormente e posteriormente as atividades foram aplicados questionários com perguntas fechadas a respeito dos saberes sobre Agroecologia, o impacto dos agrotóxicos e práticas de produção sustentáveis.

No sentido de analisar a importância do papel da escola para discussão da Agroecologia, foram separados seguintes os questionamentos: Você já ouvir falar de Agroecologia?; Em sua escola, houve algum trabalho relacionado com Agroecologia?; No seu livro didático, já leu sobre Agroecologia?. Diante disso, foram analisados ambos os questionários (pré e pós-ações) das duas escolas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram utilizadas as respostas de 47 estudantes, destes, 28 são da Escola Municipal de Ensino Fundamental São Conrado (Brasil) e 19 da Escola Agrária Melchora Cuenca (Uruguai). Quando os estudantes foram indagados no pré-questionário se já ouviram falar de Agroecologia, 36,84% no Uruguai e 3,7% no Brasil, relataram que já haviam ouvido falar sobre Agroecologia na escola. Após as atividades, 70% e 88%, no Uruguai e no Brasil, respectivamente, apontaram que ouviram sobre o tema no ambiente escolar. A partir disso, pode-se analisar que os alunos do Uruguai apresentavam mais compreensão do tema quando comparados ao Brasil. Mas, após a implementação das atividades, o reconhecimento pelos estudantes, em ambas as escolas, aumentou. Neste contexto, Pagnussatti (2018), ressalta sobre o valor que a escola possui ao unir a Agroecologia nos assuntos do dia a dia dos jovens, pois este assunto não é tão pautado atualmente nas escolas rurais e torna-se importante que o meio escolar, traga para dentro da sala de aula ou em espaços não formais esta temática que é uma ferramenta essencial para o desenvolvimento rural.

No que diz respeito a abordagem da temática na escola, 52,63% (Uruguai) e 7,4% (Brasil) disseram houveram trabalhos relacionados à Agroecologia na escola, no pré-questionário. No pós-questionário, decaíram para 40% no Uruguai e subiram para 64% no Brasil. Corroborando com este resultado, Souza (2018) explica que o Uruguai apresenta o seu Plano Nacional de Agroecologia, que tem como missão, o fortalecimento da "soberania e segurança alimentar" visando a melhoria da qualidade de vida da população, além da preocupação com o meio ambiente. O Brasil também apresenta em suas legislações a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO) dentre outras, que objetivam a integração e desenvolvendo programas/ações agroecológicas, que possibilitem uma melhoria na qualidade de vida (PNAPO, 2012).

Já quanto a abordagem agroecológica nos livros didáticos, tanto no pré quanto no pós-questionário, mais de 80% dos entrevistados, de ambas escolas, responderam que não leram sobre Agroecologia nos livros didáticos. O livro além de auxiliar os estudantes é uma ferramenta importante para o professor em suas aulas. Entretanto, a Agroecologia não é mencionada na maioria das vezes. As autoras Silva e Silva (2014) realizaram uma pesquisa

referente à importância do livro didático em diversas áreas, apontando a ausência da temática agroecológica nos livros. De acordo com o observado pelas respostas dos estudantes nas duas escolas, tanto no Uruguai quanto ao Brasil, nos livros didáticos há escassez de informações sobre Agroecologia. A escola possui um papel essencial na construção e mediação do conhecimento no desenvolvimento agroecológico, pautando assim o respeito e a sensibilização socioambiental.

Considerações Finais

A importância do ambiente escolar na abordagem da Agroecologia, principalmente em escolas do meio rural é evidente pelo baixo entendimento dos estudantes sobre a mesma. Além disso, ressalta-se aqui a relevância de programas de fomento a atividades de extensão, como o PIADIFF, na troca de experiências e percepções entre populações que ocupam regiões ambientalmente similares. Do ponto de vista acadêmico, a ocasião de conhecer a realidade de escolas distintas, para abordar a Agroecologia, se tornou uma vivência fundamentada na oportunidade de desenvolver atividades de extensão.

Referências:

BRASIL, Agroecológico**. Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (Pnapo) 2012**. Disponível em: <http://www.agroecologia.gov.br/politica#:~:text=A%20Pol%C3%ADtica%20Nacional%20de%20Agroecologia,possibilitando%20melhoria%20de%20qualidade%20de>. Acesso em 28 Set 2020.

CAPORAL, F. R. **Agroecologia:** uma nova ciência para apoiar a transição a agriculturas mais sustentáveis. Embrapa Informação Tecnológica, 2008.

PAGNUSSATTI ,V. **A Agroecologia na Educação do Campo:** Currículos, teoria/prática na Licenciatura em Educação do Campo. UFPR - SETOR LITOR, LAPA, 2018. Disponível em: < https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/63311/VANDERLAN%20PAGNUSSATTI.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 28 Set 2020.

SILVA, M.H.; SILVA, L.C. **O tema Agroecologia nos livros didáticos de Geografia do Ensino Fundamental II**. Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia, v. 5, n. 8. 2014. Disponível em:< http://www.revistaensinogeografia.ig.ufu.br/N.8/Art%206%20v5n8.pdf>. Acesso em 28 Set 2020.

SOUZA, M. **Ciclo Novo:** Uruguai aprova Plano Nacional de Agroecologia. 2018. Disponível em: < https://ciclovivo.com.br/vida-sustentavel/alimentacao/uruguai-plano-nacional-agroecologia/>. Acesso em 28 Set 2020.

ATIVIDADE LÚDICA E FORMAÇÃO CRÍTICA NA COMUNIDADE E OS 25 ANOS DA LUDOTECA DA UEM

Educação.

Coordenador(a) da atividade: Rogerio Massarotto de OLIVEIRA

Universidade Estadual de Maringá - UEM/PR

R. M. de OLIVEIRA[1]; B. C. PUPIO[2]; K. K. KADOWAKI.[3]; L. M. da SILVA[4]; M. E. PEREIRA[5]

Resumo:

Este projeto de extensão, tem sido desenvolvido por meio da articulação entre os acadêmicos de graduação em Educação Física da UEM e os alunos das escolas públicas de Maringá/PR e região metropolitana com o objetivo de tratar pedagogicamente temas da realidade social, por meio da atividade lúdica, se utilizando de materiais didáticos na forma de jogos críticos e brinquedos críticos, produzidos pela Ludoteca da UEM (projeto de ensino que completa 25 anos de existência em 2020). Essas práxis pedagógicas que compõe as ações de ambos projetos, são previamente planejadas com as escolas e depois agendadas para que os atendimentos possam ser objetivados tanto nas próprias escolas quanto nos espaços da Ludoteca da UEM. São os participantes do projeto que possibilitam as mediações com as crianças, se utilizando dos jogos e brinquedos críticos, que tematizam discriminação e preconceito racial, gênero e classe, desemprego, extração da mais valia/lucro, exploração humana, trabalho infantil, alienação humana e coisificação humana, conformismo e resistência, dentre outros. Nas práxis pedagógicas, efetuamos a análise dos temas tratados em cada material didático junto aos sujeitos brincantes por meio das mediações efetuadas, correspondentes a fase de desenvolvimento da criança, sustentada teoricamente pela Teoria Histórico-cultural. Concluímos que o projeto de extensão tem grande aceitação tanto pelas crianças quanto pelas equipes pedagógicas das escolas, por propiciar atividades lúdicas voltadas ao desenvolvimento humano e ampliação da percepção da realidade social. Além disso, possibilita contribuir no processo de formação inicial de professores de Educação Física, por propiciar a abordagem dos conteúdos inerentes ao curso de graduação junto da comunidade externa.

Palavra-chave: Atividade lúdica; Educação Física; Ludoteca.

Introdução

[1] Rogerio Massarotto de Oliveira, coordenador do projeto de extensão (Docente efetivo do Departamento de Educação Física da UEM/PR).

[2] Bárbara Cristina Pupio, participante do projeto de extensão (Docente temporária do Departamento de Educação Física da UEM).

[3] Keila Keiko Kadowaki, participantes do projeto de extensão (acadêmica do último ano de licenciatura integral do curso de Educação Física da UEM/PR).

[4] Lincoln Monteiro da Silva, participantes do projeto de extensão (acadêmico do último ano de licenciatura integral do curso de Educação Física da UEM/PR).

[5] Rafael dos Santos Amaro, participantes do projeto de extensão (acadêmico do último ano de licenciatura noturno do curso de Educação Física da UEM/PR).

Esse projeto de extensão corresponde, em primeiro lugar, aos encaminhamentos traçados pela Política Nacional de Extensão Universitária (2012)[6] e, portanto, diz respeito a aplicação pedagógica de jogos críticos e brinquedos críticos (materiais didáticos) na comunidade de Maringá e região metropolitana numa articulação entre os participantes do projeto e a comunidade externa. Tais materiais didáticos, são produzidos pelos acadêmicos de educação física da UEM numa ação formativa (formação inicial de professores) que articulam o ensino, a pesquisa e a extensão sob o mesmo tema principal sustentados pelas práxis da atividade lúdica[7].

As atividades pertinentes ao projeto de extensão na comunidade, que caracterizam o projeto de extensão em questão, assumiram, a partir de 2018, uma sistematização que implica em estudos e pesquisas acerca da base teórico-metodológica da Teoria Histórico-cultural, proposto por Vigotki, Leontiev, Elkonin, Davidov[8] e outros autores russos que desenvolveram teorias científicas acerca do desenvolvimento psíquico humano, do papel do jogo no desenvolvimento humano (Vigotski, 2008; Leontiev, 1988; Elkonin, 2009) e do ensino desenvolvimental (Davidov, 1988). Por meio desses estudos, temos desenvolvido o trabalho educativo que, conforme Saviani (2005) trata da seleção dos conhecimentos mais avançados e das mais adequadas formas de ensino que o professor deve apreender para desenvolver seu trabalho pedagógico junto aos alunos.

Nesse sentido, o departamento de educação física, por meio do projeto de ensino da LUDOTECA, tem produzido materiais didáticos na forma de jogos e brinquedos críticos cuja sustentação se dá pela aproximação da realidade social, mas que perpassa pela busca da garantia do processo de mediação, possibilitada pelas ações pedagógicas desenvolvidas pelo professor. Assim, temos garantido a articulação da pesquisa, do ensino e da extensão, nas atividades que aqui, iremos descrever e analisar.

Nessa direção, como objetivos gerais/ampliados desse projeto de extensão temos: a) Possibilitar o acesso ao conhecimento crítico objetivado nas atividades lúdicas produzidas pela Ludoteca da UEM à comunidade interna e externa; b) Promover, por meio da extensão universitária, a troca de conhecimentos empíricos e científicos sobre a compreensão da realidade sócio histórica como espaço para questionar a realidade social.

6 Fórum de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras. Manaus/AM. Maio 2012.
7 A base dessa ação na comunidade está em funcionamento desde 1995, pelo projeto de ensino 'Laboratório de ensino e pesquisa do lúdico e tempo livre – LUDOTECA', mantido pelo Departamento de Educação Física e que, em 2020, completa 25 anos.
8 Conjunto das obras científicas produzidas por esses autores e que caracterizam a Teoria Histórico-cultural.

Metodologia

As estratégias metodológicas ocorrem em dois momentos que se articulam. Esse movimento, diz respeito: 1) a organização de reuniões quinzenais com os participantes do projeto para seleção, estudos e discussões sobre a organização das atividades, das ações e avaliações à serem desenvolvidas, assim como a análise sobre o processo de articulação com os outros projetos institucionais que se vinculam a esse projeto de extensão. E, no âmbito da: 2) organização das ações na comunidade interna e externa, implementamos o planejamento, preparação, execução e avaliação das atividades pertinentes ao projeto que compõem-se de: a) reuniões quinzenais para planejamento e preparação de atividades e de organização dos recursos didático-pedagógicos (jogos e brinquedos críticos – construção, reforma e revisões sobre o tema que abordam) para as ações na comunidade externa; b) agendamento prévio para os atendimentos, via contato telefônico ou por e-mail com os segmentos interessados da comunidade externa ou interna,; 3) execução das atividades (atendimento), estabelecendo um dia na semana para essa tarefa; 4) reuniões de avaliação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Para a passagem do pensamento empírico ao pensamento teórico se faz necessário traduzir as múltiplas determinações que se fazem presentes nos jogos e brinquedos. Tais manifestações carregam em si, um acúmulo de conhecimentos objetivados em suas diversas facetas aparentes (OLIVEIRA, 2017) e somente com a análise, abstração e permanente associação com o movimento contido na realidade social, podemos acessibilizar esse salto quantitativo, tanto aos participantes do projeto que estão em formação acadêmica e humana como aos participantes externos que se defrontam com as ações pertinentes ao projeto.

Para essa tarefa, na qual formalizamos desde 2018, temos realizados quase 10 mil atendimentos, das quais destacamos as trocas com as escolas/corpo pedagógico que nos procuram, para organizarmos os planejamentos e execuções dos atendimentos, afim de garantir nas práxis (cujos materiais didáticos críticos e as mediações são centrais), as mediações não somente com os alunos, mas, também, com a equipe pedagógica das escolas. Desta forma, buscamos estimular a correspondência do desenvolvimento psíquico, conforme a fase de desenvolvimento de cada indivíduo atendido e nessas ações, constatamos o impacto social que os jogos e brinquedos críticos ocasionam, quando provocam o senso comum, sobre os temas da realidade, imersos em cada um desses materiais, articulados sempre, com o processo de mediação que cada professor em formação, necessita se apropriar, sempre em direção ao pensamento científico.

Considerações Finais

Consideramos, finalmente, a correspondente ação na comunidade com os nossos referenciais teóricos, pedagógicos e políticos, cujo papel social do projeto tem: (i) contribuído, de forma satisfatória, na formação crítica de professores de educação física por meio dos atendimentos e das atividades críticas oferecidas, e (ii) aprofundado os métodos de aprimoramento das políticas de atendimento à comunidade, visando oferecer conhecimentos científicos críticos com base em teorias pedagógicas críticas, cuja finalidade é emancipação humana.

Referências:

DAVIDOV, V. V. **Problemas do ensino desenvolvimental**: a experiência da pesquisa teórica e experimental na psicologia. Tradução de José Carlos Libâneo e Raquel A. M. da Madeira Freitas do original de V. V. Davydov publicado na Revista Soviet Education. August/Vol XXX, n. 8 sob o título: Problems of developmental teaching. The experience of theoretical and experimental psychological research – Excerpts. Moscou: Editorial Progresso, 1988.

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo.** (Tradução de Á. Cabral), 2a. ed. São Paulo/SP: WMF Martins Fontes, 2009.

LEONTIEV, A. N. Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VIGOTSKI, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo/SP: Ícone / Editora da USP, 1988. P. 119-42.

OLIVEIRA, Rogerio Massarotto de. A organização do trabalho educativo com o Jogo na formação de professores de educação física. 2017. 260 fls. **Tese** (Doutorado em educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador – BA. Disponível em: https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25321/1/tese%20ROGERIO%20MASSAROTTO%20OLIVEIRA%202017.pdf Acesso em: 15 set. 2020.

POLÍTICA NACIONAL DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA. **Fórum de Pró-reitores de extensão das universidades públicas brasileiras.** Manaus/AM: Maio 2012. Disponível em: https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf Acesso em 15 set. 2020.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica**: primeiras aproximações. 9ª ed. Coleção educação contemporânea. Campinas: Autores Associados, 2005.

VIGOTSKI. L. S. A brincadeira e o seu papel no desenvolvimento psíquico da criança. **Revista Virtual de Gestão de Iniciativas Sociais**. ISSN: 1808-6535. Jun. 2008. P. 23-36.

ATIVIDADES DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DO PROJETO: SAMDOF – DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO MULTIDISCIPLINAR EM DOR OROFACIAL E DISTÚRBIOS DO SONO.

Área Temática: Saúde e Educação
Coordenador(a) da atividade: Priscila BRENNER HILGENBERG SYDNEY
Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autores: P. Q. M. SILVA[1]; M. E. C. FERRONATO[2]; K. SOUZA[3]; D. BONOTTO[4]; P.B.H. SYDNEY[5].

Resumo:

A implementação deste projeto de extensão visa beneficiar tanto à comunidade acadêmica e científica, aprimorando, integrando e aplicando os conhecimentos das diferentes áreas da saúde, como à população em geral, proporcionando diagnóstico e tratamento para as dores orofaciais e distúrbios do sono. Atualmente, devido a pandemia mundial, todas as atividades estão sendo desenvolvidas remotamente, com reuniões on-line e troca de conteúdo via e-mail, com os participantes. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades remotas que estão sendo desenvolvidas pela equipe durante o período de pandemia e as estratégias de divulgação de informação. A metodologia consiste em reunir informações atualizadas da literatura, elaborar uma mídia de fácil compreensão, inclusive para pessoas com dificuldade de leitura, e semanalmente divulgar este conteúdo para a comunidade. Ao final do ano de 2020, espera-se reunir todo o conteúdo teórico em um único documento e por meio de um e-book, tornar público todas as orientações, medidas preventivas, orientação para controle de fatores etiológicos e medidas de autocuidado para os indivíduos que apresentam dores orofaciais e/ou distúrbios do sono. Acredita-se que as atividades remotas desenvolvidas pelos alunos são capazes de aprimorar o conhecimento específico na área, desenvolver a criatividade e incentivar a busca de novas estratégias de

[1] Priscila Queiroz Mattos da Silva, (aluno do curso de Odontologia).
[2] Marina Elisa da Costa Ferronato, (aluno do curso de Odontologia).
[3] Kelly de Souza, (aluno do curso de Odontologia).
[4] Daniel Bonotto, (servidor docente UFPR).
[5] Priscila Brenner Hilgenberg Sydney, (servidor docente UFPR).

aprendizado e educação. Além disso, manter um canal aberto de comunicação com a comunidade, disponibilizando informações úteis sobre dor orofacial e distúrbios do sono.

Palavra-chave: informação; educação em saúde; mídias sociais.

Introdução

O Projeto de extensão SAMDOF: Diagnóstico e Tratamento multidisciplinar em dor orofacial e distúrbios do sono visa disponibilizar atendimento de qualidade nas áreas de Dor Orofacial e Distúrbios do Sono, através de uma equipe multidisciplinar. A implementação deste Projeto de Extensão visa beneficiar tanto à comunidade acadêmica e científica, aprimorando, integrando e aplicando os conhecimentos das diferentes áreas da saúde, como à população em geral, proporcionando diagnóstico e tratamento para as dores orofaciais e distúrbios do sono.

Dor Orofacial (DOF) refere-se a toda dor associada aos tecidos duros e moles da cabeça, face e pescoço. Dores de cabeça, neuropáticas, musculoesqueléticas, bem como as dores patológicas, como a dor por câncer, trauma, infecção e auto-imunes representam uma variada gama de queixas comuns dos pacientes. O diagnóstico diferencial das diferentes DOFs é feito através de anamnese, exames clínico e físico e exames complementares de imagem (DE LEEUW & KLASSER).

Alguns autores relatam que cerca de 22% da população experimenta pelo menos um episódio de DOF em um período de 6 meses. Sendo a dor dentária a queixa de dor orofacial mais comum, com uma prevalência de 12,2% na população em geral. A dor por si só apresenta um profundo impacto social, afetando a qualidade de vida dos seus portadores. A dor crônica em especial, é considerada uma doença e afeta cerca de um terço da população de países industrializados. O tratamento da dor crônica custa milhões de reais aos serviços de saúde, onerando o sistema público. Além disso, dor crônica é uma das principais justificativas de falta ao trabalho e diminuição na produtividade. As dores orofaciais e os distúrbios do sono possuem um caráter extremamente incapacitante com grande impacto na qualidade de vida dos indivíduos. O melhor acesso a informação, medidas de controle e tratamento clínico, certamente reflete positivamente na sociedade (DE LEEUW & KLASSER).

A equipe da ação extensionista é composta por professores cirurgiões dentistas de diferentes especialidades odontológicas, de alunos de graduação e profissionais de Odontologia e demais áreas afins. Existem duas atividades principais comumente desenvolvidas no projeto, que são de educação e conscientização da população em Unidades

de Saúde e atendimento clínico na UFPR daqueles indivíduos que foram identificados com necessidade de tratamento específico. Atualmente, devido a situação mundial de pandemia, as atividades extensionistas deste projeto precisaram se reformuladas e adaptadas. Sem deixar de possuir a missão de divulgar e veicular informação em saúde e proporcionar alguma forma de orientação a população, forma adotadas formas de se continuar com a mesma, através do uso de mídias sociais e criação de um e-book para fornecer gratuitamente a população. Portanto, o objetivo do trabalho é apresentar as atividades remotas que estão sendo desenvolvidas pela equipe durante o período de pandemia e as estratégias de divulgação de informação.

Metodologia

As atividades extensionistas foram já iniciadas em março de 2020, presencialmente, a logo em seguida remotamente. Após a participação do projeto no EDITAL EXTRAORDINÁRIO PROEC/UFPR Nº. 02/2020 – BOLSAS DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA tornaram-se mais ativas. Todas as atividades são desenvolvidas remotamente, com reuniões on-line e troca de conteúdo via e-mail, com os participantes.

Seguindo um cronograma de postagens semanal, todos os extensionistas estão realizando uma revisão de literatura dos últimos 5 anos, buscando a melhor evidência científica disponível para aplicar na orientação a comunidade. Através da organização das informações disponíveis. Esses tópicos são alvo das discussões semanais no grupo para criação do conteúdo que é divulgado nas mídias sociais.

O público-alvo da atividade atual é a população em geral, de leigos que apresentem queixas relacionadas às condições estudadas, bem como acadêmicos e profissionais de áreas da Odontologia e áreas afim que queriam aprofundar o seu conhecimento na especialidade.

De uma maneira geral, a metodologia consiste em reunir informações atualizadas da literatura, elaborar uma mídia de fácil compreensão, inclusive para pessoas com dificuldade de leitura, e semanalmente divulgar este conteúdo para a comunidade. Ao final do ano de 2020, espera-se reunir todo o conteúdo teórico em um único documento e por meio de um e-book, tornar público todas as orientações, medidas preventivas, orientação para controle de fatores etiológicos e medidas de autocuidado para os indivíduos que apresentam dores orofaciais e/ou distúrbios do sono.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Considerando a atual situação de pandemia e a impossibilidade de manutenção das atividades presenciais de campo (Unidades de Saúde) e em clínica (curso de Odontologia UFPR), esta atividade extensionista é capaz de englobar alguns pontos importantes. A participação da comunidade no planejamento e execução da atividade de extensão através das postagens faz com que novos temas surjam para serem aborad ; O impacto e a transformação social proporcionados pela atividade de extensão são abrangentes quando se observa o número de pessoas que tem acesso às postagens e posteriormente ao conteúdo que será disponibilizado no e-book gratuito. Ainda, a contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos aqui se dá com o estímulo a criatividade, comunicação, organização, além de complementar o conhecimento na especialidade através de busca de informação de qualidade na literatura científica internacional.

Considerações Finais

Através da proposta de desenvolvimento de atividades remotas e de divulgação de informação em mídias sócias e compilação destas para criação de um e-book, acredita-se que as atividades remotas desenvolvidas pelos alunos são capazes de aprimorar o conhecimento específico na área, desenvolver a criatividade e incentivar a busca de novas estratégias de aprendizado e educação.

Referências:

DE LEEUW, R. & KLASSER, G.D. Orofacial Pain. **Guidelines for Assessment, Diagnosis and Management.** 6ª ed. Hanover Park: Quintessence, 2018.

Este projeto conta com duas bolsas PROEC/UFPR.

ATUAÇÃO DA UNIVERSIDADE NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DE SECAGEM DE ALIMENTOS DA COMUNIDADE

Tecnologia e Produção
Coordenador(a) da atividade: Lyssa Setsuko SAKANAKA
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR-Londrina)
Autores: Y.A.A. LOUREIRO[1]; C.M. BENIS[2]; T. KATO[3]

Resumo

A secagem de alimentos é uma técnica versátil que permite ao mesmo tempo, conservar e elaborar novos produtos. Como forma de incentivar uma alimentação mais diversificada e nutritiva, foi proposta uma oficina sobre conservação de alimentos por meio da secagem e boas práticas de fabricação, além de demonstrar receitas com aproveitamento de alimentos secos associada a informações sobre cultivo e consumo de ora-pro-nobis. Duas comunidades participaram destas ações, uma constituída por mulheres convidadas pela Cada da Mulher de Londrina, e outra constituída por funcionários da empresa terceirizada da Universidade de Londrina. Ambas as ações foram muito enriquecedoras, para ambos, equipe e público-alvo, e os participantes se mostraram muito entusiasmados durante a participação.

Palavras-chave: Socialização do conhecimento; desenvolvimento regional; farinha de vegetais.

Introdução

Há muitos anos um dos grandes problemas que a população enfrenta é a fome a nível mundial e, apesar do Brasil ser um dos grandes países

1 Yara Aparecida Alberici Loureiro, Aluna [Engenharia Química]
2 Carina Moro Benis, Aluna [Tecnologia de Alimentos]
3 Talita Kato, Técnica do Laboratório Multiusuário [UTFPR]

produtores de alimentos, a fome no país ainda acomete 2,5% da população (FAO, 2019). Ações como incentivos aos produtores familiares, assistência técnica na produção e processamento de alimentos regionais, ou mesmo, transferência de conhecimento para aproveitamento de partes não convencionais de frutas e vegetais como alimento, são alguns exemplos que podem contribuir para a minimização desta triste realidade, combatendo, inclusive a desnutrição.

A secagem, por sua vez, é uma técnica interessante para a agregação de valor e diversificação de produtos, muito utilizada para a conservação de alimentos (MORAES; RODRIGUES, 2006), contribuindo, também, para o aproveitamento de excedente de produção. Para garantir que a qualidade do alimento seco seja preservada, o conhecimento dos parâmetros de processo e do tipo de secador, são importantes.

Uma outra questão se refere ao incentivo à produção de alimentos regionais e de fácil cultivo. E neste quesito, as plantas alimentícias não convencionais (PANC), como a ora-pro-nobis, planta rica em proteína e alguns minerais essenciais (ALMEIDA et al, 2014), se apresentam como uma alternativa promissora de combate à fome e inclusive, geração de renda para a população, pois podem ser secos e usados na elaboração de diversos produtos.

Assim sendo, o objetivo deste projeto foi apresentar para a comunidade como a secagem de alimentos pode contribuir para a saúde da população, por meio da apresentação de oficinas práticas, além de contribuir para a divulgação das PANC, como fonte de alimento.

Metodologia

A equipe iniciou os trabalhos com um levantamento de material abordando os temas: boas práticas de fabricação e secagem de alimentos. Durante esse processo, a equipe ganhou estacas da planta ora-pro-nobis para plantio. Ao se fazer uma pesquisa, observou-se um potencial de inclusão desta PANC na alimentação das pessoas, e como geração de renda, uma vez que as folhas podem ser secas e comercializadas, ou até mesmo, incorporadas em produtos na forma de farinha. As informações colhidas na pesquisa foram utilizadas para a elaboração de uma oficina que

foi realizada na Casa da Mulher, localizada na cidade de Londrina, PR, com oito mulheres. Esta associação foi escolhida após contatos com locais que tinham interesse em oficinas com o tema de "Boas Práticas de Fabricação e a secagem de alimentos". Com o auxílio dos responsáveis do local, foi possível analisar quais seriam os melhores conteúdos para serem abordados, pois o local atende mulheres de todas as regiões de Londrina, as quais poderiam ou não trabalhar na área, ou ter em vista apenas aplicação doméstica. A Casa da Mulher divulgou a oficina e as interessadas se inscreveram no evento. Com o propósito de promover uma interação maior com as participantes, foram realizadas dinâmicas que evidenciassem práticas rotineiras como lavagem das mãos (dinâmica da tinta e do glitter), higiene e sanitização de utensílios e alimentos. Foi preparado também um bolo de chocolate com farinha de jiló seco para demonstrar como a secagem de alimentos possibilita o aproveitamento e diversificação na elaboração de receitas.

As folhas de ora-pro-nobis também foram secas e utilizadas em receitas de pão. Foram elaborados dois tipos de pães: (1) pão com folhas de ora-pro-nobis *in natura* e (2) pão com folhas de ora-pro-nobis secas a 50^{o}C, pela equipe do projeto. Os pães foram elaborados pela equipe e oferecidas para a comunidade (11 funcionários da empresa terceirizada da UTFPR), com o intuito de introduzir a planta e demonstrar uma forma de consumo. Também foi apresentada a planta e explicado como se cultiva. Os participantes receberam amostras com os dois pães e uma ficha de análise sensorial e intenção de compra.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As dinâmicas realizadas durante a oficina fizeram com que houvesse boa participação das mulheres, e muitas perguntas foram respondidas. O bolo de chocolate contendo farinha de jiló seco foi aprovado e despertou bastante interesse, pois perceberam que cascas e outros vegetais podem ser secos e servirem para o enriquecimento nutricional de sopas, mingaus, pães, bolos, entre outros.

A comunidade também interagiu positivamente na degustação dos pães contendo as folhas de ora-pro-nobis. A nota da avaliação global dos

pães ficou em 8,55 (total de 9 pontos), para o pão com ora-pro-nobis *in-natura*, e 6,3, para o pão com ora-pro-nobis seca, indicando necessidade de aperfeiçoamento na receita. Dois participantes manifestaram interesse no cultivo da planta, e levaram mudas. Outros três participantes já conheciam a PANC mas não sabiam que poderia ser seca e usada como ingrediente para pão ou outro produto. Todos os participantes gostaram de saber que houve um incremento proteico (de 4 a 6% sobre um pão comum) com a adição das folhas de ora-pro-nobis no pão, e 50% provavelmente comprariam o pão com ora-pro-nobis.

Considerações Finais

A participação das comunidades no projeto foi considerada construtiva, desafiadora e gratificante pela equipe. As comunidades participantes demonstraram muito interesse em aprender mais sobre os temas abordados, e trocaram experiências com a equipe do projeto, contribuindo para a melhora das receitas apresentadas. Essa interação com o público-alvo evidencia a importância da difusão do conhecimento e aproximação entre a Universidade e a sociedade. Por meio de ações extensionistas, contribui-se para a formação profissional e sociocultural dos discentes, ao mesmo tempo que melhora a qualidade de vida da população.

Referências

ALMEIDA, E.M.F; JUNQUEIRA, A.M.B; SIMÃO, A.A; CORRÊA, A.D. Caracterização química das hortaliças não-convencionais conhecidas como ora-pro-nobis. **Bioscience Journal**, v. 30, s. 1, p. 431-439, 2014.

FAO (Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura). **Dia Mundial da Alimentação faz alerta para o crescimento da obesidade e destaca a alimentação saudável**. 15/10/2019. Disponível em : http://www.fao.org/brasil/noticias/detail-events/pt/c/1238905/. Acesso em : 01/10/2020.

MORAES, Sergio Oliveira; RODRIGUES, Valeria C.**Secagem de Alimentos**. Piracicaba: USP, 2006. 7 p.

Agradecimentos à UTFPR pela bolsa de extensão e à Fundação Araucária pela bolsa técnica. Ao LabMultLD pela realização das análises.

AUXÍLIO REMOTO NA MANUTENÇÃO DA ABSTINÊNCIA ALCOÓLICA

Área temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Ana Lúcia DE GRANDI

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBIS-Extensão)

Autores: P.M.KOGA[1]; J.R.SAVOIA[2]; J.C.SILVA[3]; T.M.CASTELUCCI[4].

Resumo:

A Associação de Recuperação do Alcoólatra (ARA) é um grupo importante na manutenção da abstinência alcoólica, principalmente quando estamos vivendo em meio a tantas incertezas devido à pandemia de COVID-19. O distanciamento social, estratégias adotadas para evitar a proliferação da COVID-19, provocou mudanças na rotina das pessoas, causando impactos na saúde mental, provocando o aparecimento de quadros depressivos, uso de álcool e, principalmente, aumentando as chances de recaídas em alcoolista em processo de reabilitação. O objetivo desse trabalho é relatar como está sendo utilizada, remotamente, a técnica da psicoeducação, como forma de ajuda na manutenção da abstinência, proporcionando apoio e cuidado com a vida daqueles que estão em recuperação, buscando ajuda através do grupo de apoio ARA, sem deixar que o período de isolamento social afete a qualidade dos cuidados. As reuniões presenciais do grupo ARA aconteciam toda semana, às sextas-feiras. Devido ao isolamento social, essas reuniões foram suspensas, acontecendo contatos virtuais. Sendo assim, as ações que eram realizadas presenciais, estão acontecendo de forma remota, via telefone e/ou aplicativo de celular WhatsApp, levando informações verídicas sobre a pandemia, trabalhando a prevenção e auxiliando os alcoolistas em relação a manutenção da abstinência do álcool e diminuição do risco de recaída. O apoio, contato e suporte à este grupo é necessário, pois muitos são idosos e com uma rede social restrita no atual momento.

Palavra-chave: pandemia; psicoeducação; apoio social online.

Introdução

Atualmente o álcool é uma das drogas mais consumidas pela população, possui fácil acesso, podendo ser comercializada em vários lugares. Desse modo, o seu consumo vem aumentando muito nos últimos anos, sendo considerado como um dos problemas de saúde pública (SANTOS; VELOSO, 2008).

[1] Patrícia Midori Koga, aluna de graduação do curso de enfermagem.
[2] Júlia Rodrigues Savóia, aluna de graduação do curso de enfermagem.
[3] Juliana Caroba da Silva, aluna de graduação do curso de enfermagem.
[4]Tatielly Menegasso Castelucci, aluna de graduação do curso de enfermagem.

Com a chegada da COVID-19, as pessoas tiveram que passar por adaptações na sua rotina devido ao distanciamento social. Essa prática foi adotada como estratégia de controle e prevenção da doença, levando ao fechamento de todos os serviços considerados não essenciais. Porém, o distanciamento social causa impactos na saúde mental das pessoas (BEZERRA et al., 2020).

Existem diversos fatores que podem contribuir para manifestações ansiosas e depressivas em pessoas pelo afastamento social, ambos podendo ser destacados como uma reação ao estresse. A falta de controle nessa circunstância é constante, pois em muitos casos o contexto impossibilita que o indivíduo saiba o tempo preciso em que a crise será solucionada. Este sentimento de incerteza, como também os limites impostos pelas medidas preventivas do afastamento social, havendo a separação brusca do ambiente social ou familiar do indivíduo, se tornam catalisadores constantes para o surgimento de sintomas de ansiedade e até mesmo depressão (RAMÍREZ-ORTIZ et al., 2020).

Metodologia

O grupo ARA, se reúne todas às sextas-feiras em sua sede própria, com objetivo de estimular a abstinência alcoólica dos membros participantes em recuperação. As reuniões acontecem toda semana, estrategicamente às sextas-feiras devido à relação cultural do consumo de álcool com os finais de semana. O projeto de extensão desenvolve atividades de psicoeducação, na última sexta-feira de cada mês, sendo realizadas atividades dinâmicas, de informação e entretenimento, visando promover reuniões produtivas, buscando maior envolvimento dos participantes e de seus familiares, auxiliando na manutenção da abstinência.

Considerando a importância da técnica de psicoeducação como base no tratamento de alcoolistas em recuperação, nosso objetivo é proporcionar apoio e cuidado com a vida daqueles que estão em recuperação.

Devido ao período de distanciamento social e, suspensão das reuniões presenciais, as reuniões do grupo ARA, que eram presenciais, foram adaptadas para serem transmitidas de forma online, pois para os alcoolistas em reabilitação, o afastamento de grupos de apoio e as mudanças na rotina devido ao isolamento podem levar a gatilhos para recaídas. Essas recaídas tendem a aparecer em situações estressantes, como no momento atual.

Com as adaptações necessárias, o projeto passou a realizar contatos com os membros pelo aplicativo de *WhatsApp*, porém algumas pessoas, como os idosos presentes no grupo, possuem dificuldade com a tecnologia, fazendo com que eles se distanciem do grupo. Para minimizar essas dificuldades está sendo proposto contato via ligação telefônica aos que aceitarem receber o contato dos integrantes do projeto de extensão.

A manutenção dos contatos se faz necessária para saber como os integrantes do ARA estão se sentindo nesse período, sanar dúvidas sobre a pandemia e outros assuntos, identificar o nível de angústia e promover o apoio social para a manutenção da abstinência alcoólica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No início do período de afastamento social, todas as atividades presenciais foram suspensas. Durante esse tempo, não houve contato do projeto de extensão com os membros do grupo ARA. As reuniões presenciais do ARA também não aconteceram. Com o passar dos dias sentiu-se a necessidade de manutenção de contato, tanto por parte dos integrantes do projeto como do ARA. Diante dessa necessidade percebida por ambos, iniciou-se o processo de contato remoto.

Nos primeiros contatos realizados, a equipe do projeto apenas desenvolvia materiais educativos e informativos e enviava por meio do aplicativo de celular WhatsApp para um dos membros do ARA e, este repassava aos demais. No entanto, esta estratégia não foi eficaz, pois nem todos receberam os materiais ofertados.

Dessa forma, passou-se a oferecer o apoio e o cuidado promovidos pelo projeto, ainda de forma remota (pelo aplicativo de celular WhatsApp), mas em um grupo. Continuou-se no desenvolvimento de materiais informativos, como panfletos, folders e vídeos, sobre diversos assuntos, inclusive são planejadas e realizadas atividades com assuntos sugeridos pelos próprios membros do ARA, que podem ou não ser sobre o alcoolismo.

Porém, para muitos membros do ARA, a ausência de reuniões presenciais é sentida de forma mais forte. Diante dessa constatação e, pelo fato de alguns terem dificuldade com a tecnologia, é que foi pensada a possibilidade de contatos telefônicos.

As ligações telefônicas visam a promoção de conforto ao serem ouvidos, que tenham liberdade para se expressarem e relatarem suas angústias e incertezas, que se sintam acolhidos e unidos, mesmo à distância e por um canal não presencial. Outra possibilidade de encontro que está sendo testada são reuniões virtuais pelo *google meet.*

As reuniões virtuais ainda estão sendo estudadas, pois nem todos os membros possuem ou sabem utilizar dessa ferramenta. Ressalta-se que alguns membros são idosos e com dificuldade na utilização das ferramentas tecnológicas e, outros ainda, são analfabetos, com necessidades de auxílio na utilização das ferramentas propostas.

Diante disso, estamos em conjunto, equipe do ARA e do projeto, para tentar diminuir a distância, promover encontros, ainda que virtuais, melhorando a saúde mental das pessoas e tentando diminuir o risco de recaídas no uso e abuso de bebidas alcoólicas neste período de afastamento social.

Considerações Finais

Espera-se que os membros do ARA se sintam mais seguros e dispostos a passar pelo período de distanciamento social, que eles consigam se adaptar à realidade, relatar quais foram seus principais desafios enfrentados durante a pandemia e que continuem se mantendo distantes do risco de recaídas.

Torna-se importante que os participantes do grupo ARA consigam manifestar opiniões, sugestões, críticas e sentimentos vivenciados, tanto para seus colegas de ARA como para os acadêmicos, tanto para a melhora das atividades, como para a manutenção da saúde.

Referências:

BEZERRA, A.C.V. et al . Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v.25, supl. 1, p. 2411-2421, 2020.

RAMÍREZ-ORTIZ, J. et al. Consecuencias de la pandemia COVID-19 en la Salud Mental asociadas al aislamiento social. **SciELO Preprints,** Colombia, v.1, p.1-21, 2020.

SANTOS, M.S.D.; VELOSO, T.M.G. Alcoolismo: representações sociais elaboradas por alcoolistas em tratamento e por seus familiares. **Interface**, Botucatu, v.12, n.26, p. 619-634, 2008.

Agradecemos a **FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA** pela bolsa fornecida.

AVANÇANDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DA ANATOMIA HUMANA: IMPLEMENTAÇÃO DO BANCO ANATÔMICO-RADIOLÓGICO DIGITAL (BARD) DA UNILA

Saúde; Educação; Tecnologia.

Coordenador(a) da atividade: Rodrigo GRIGNET
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Instituição Financiadora:
PROEX – UNILA

Autor: F. ALMEIDA[1]

Resumo:
Este projeto de extensão tem por objetivo implementar uma base de peças anatômicas digital que possa ser utilizada por alunos e professores de cursos da área da saúde da Universidade Federal da Integração Latino-Americana, principalmente no ensino e pesquisa de anatomia e radiologia com alunos e com a comunidade externa, utilizando o *software* InVesalius. A implementação consistirá de três tipos de atividades: a coleta de imagens de instituições de saúde e pacientes, mediante autorização; a criação e manutenção de um ambiente virtual onde os arquivos recebidos serão armazenados, catalogados e indexados; e a criação de um guia rápido do usuário para docentes, discentes e pesquisadores. O ambiente utilizado será o Laboratório de Simulações da Unila (Campus JU), cujos equipamentos servirão tanto no processo de desenvolvimento do banco de imagens quanto no posterior estudo e aprendizado dos alunos. O momento atual do projeto situa-se na etapa de obtenção, catalogação e indexação de arquivos pelos discentes participantes, bem como pela criação de um Guia Rápido do Usuário. Espera-se, ao final, disponibilizar uma ferramenta com potencial para o contínuo desenvolvimento da educação médica, em especial no que tange ao ensino da anatomia humana.

Palavras-chave: anatomia; radiologia; ensino médico.

[1] Fellipe Roberto Biagi de Almeida, estudante do Curso de Medicina – ILACVN – UNILA; bolsista (UNILA). E-mail: frb.almeida.2018@aluno.unila.edu.br

Introdução

O ensino médico constantemente sofre alterações em sua metodologia e estruturação: ao passo em que antigamente aulas de anatomia práticas eram atividade comum, atualmente sua carga horária tem sido redistribuída e diluída em outras disciplinas. Assim, ferramentas inovadoras têm sido aliadas na potencialização do aprendizado de um aluno que passa relativamente menos tempo em sala de aula, e mais tempo estudando de forma independente; realidade possibilitada pelo avanço da tecnologia e utilização de ferramentas mais complexas, de modo a permitir o uso de ambientes virtuais (SILVA; SANTANA, 2012).

Dado esse contexto, o *software* InVesalius foi desenvolvido com o propósito de tridimensionalizar imagens a partir de exames de tomografia computadorizada (TC) e ressonância magnética (RM), sendo possível imprimir modelos 3D de pacientes submetidos a esses exames, eventualmente auxiliando no planejamento de intervenções cirúrgicas (AMORIM, 2015). O InVesalius, em conjunto com os equipamentos adquiridos pelo Laboratório de Simulação da Unila (JU), mostra-se adequado à utilização pelos acadêmicos da área de saúde para que tenham contato com conteúdo de anatomia, radiologia e cirurgia.

Destaca-se que o uso de bases de dados que gerenciam ou mantêm informações que apoiem o ensino médico (em especial a anatomia) é uma solução inovadora, cuja eficácia e potencial já foram amplamente indicados (RIBEIRO et al., 2017; DINIZ et al., 2010). Nesse contexto, a visualização tridimensional do corpo humano é essencial no aprendizado de anatomia (SILVA; SANTANA, 2012), bem como a utilização de modelos tridimensionais vem sido considerada positiva por estudantes, independentemente de uma educação presencial ou à distância (MURGITROYD, 2015; PUJOL, 2016; AZER, 2016).

A partir desse cenário, o objetivo primordial deste projeto de extensão é viabilizar a criação do Banco de Peças Anatômicas Digitais do curso de Medicina da Unila, e seu acesso e utilização por meio do *software* público e gratuito InVesalius. Assim, será disponibilizado aos acadêmicos de medicina e da área da saúde da Unila um repositório de exames de imagem e modelos tridimensionais digitais a fim de que possam melhor estudar e compreender variações e doenças anatômicas e sua apresentação radiológica, favorecendo a construção do conhecimento científico e clínico entre discentes e docentes.

Metodologia

Durante a vigência do projeto, têm sido utilizadas as instalações do Laboratório de Simulação da Unila (Campus JU). Os discentes participantes têm funções referentes à coleta

de imagens, indexação, catalogação e tridimensionalização dessas, além da criação de um Guia Rápido do Usuário para o *software* InVesalius.

A primeira etapa constituiu-se do levantamento de requisitos para a implementação do BARD: conjunto de características necessárias ao funcionamento do sistema, tanto do ponto de vista do usuário quanto técnico (disponibilidade e limitações de *hardware* e *software*).

Em seguida, deu-se início à coleta de arquivos de radiografia, TC e RM, mediante cooperação interinstitucional entre a Unila e um instituto de imaginologia de Foz do Iguaçu.

A terceira etapa diz respeito ao processo de anonimização dos arquivos coletados, do registro da estrutura anatômica abordada, suas características e eventuais patologias presentes, e da catalogação dos arquivos oriundos desse processo em pastas devidamente estruturadas.

Finalmente, o Guia Rápido do Usuário deverá facilitar a compreensão das ferramentas do InVesalius. Nesse contexto, têm sido elaboradas videoaulas a respeito do uso do *software*.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Uma vez estabelecidos os critérios técnicos da primeira etapa, um dos pilares do projeto consiste na coleta de arquivos de imagem de radiografia, TC e RM. As imagens são obtidas mediante o download direto dos arquivos do banco de dados da instituição parceira, a qual forneceu um login criado especificamente para este projeto de extensão.

Após a coleta, os arquivos passam por um processo de anonimização. Em seguida, é registrada e catalogada cada estrutura anatômica abordada, com suas devidas características e eventuais patologias presentes. Por fim, os arquivos de TC e RM são tridimensionalizados no InVesalius.

Além disso, no que tange à criação do Guia Rápido do Usuário, tal tarefa tem sido desenvolvida principalmente através da gravação de vídeos tutoriais a respeito das ferramentas do InVesalius, bem como vídeos demonstrativos do processo de tridimensionalização de exames de TC e RM. Foi aberto um canal público no YouTube para postagem desses vídeos.

Como um banco de dados de arquivos digitais de imagens radiológicas, o BARD serve como ferramenta de ensino e aprendizagem que disponibiliza imagens de indivíduos reais, com patologias reais, agregando muito mais valor ao conhecimento adquirido pelos alunos do curso de Medicina da Unila, com potencial para estimulá-los a buscar doenças e imagens fora do ambiente puramente curricular, de modo a ampliar seu horizonte de entendimento clínico-anatômico.

Considerações Finais

A partir dos objetivos estabelecidos para este projeto, é possível confirmar o bom desempenho no andamento das tarefas para disponibilizar aos acadêmicos de medicina um material de alta qualidade, organizado e que possa amplificar pedagogicamente o ensino de anatomia, fisiologia e imaginologia, por meio da implementação de um banco de imagens.

Também, pretende-se que as atividades deste projeto sejam contínuas; o banco de imagens servirá como um repositório, sendo mantido constantemente atualizado com a inserção de novos arquivos de imagem por futuros alunos, de modo a ser uma ferramenta com grande potencial para o desenvolvimento contínuo da educação médica.

Referências:

AMORIM, Paulo et al. InVesalius: An Interactive Rendering Framework for Health Care Support. Advances In Visual Computing, [s.l.], p.45-54, 2015. Springer International Publishing.

AZER, S. A.; AZER, S.. 3D Anatomy Models and Impact on Learning: A Review of the Quality of the Literature. Health Professions Education, [s.l.], v. 2, n. 2, p.80-98, dez. 2016. Elsevier BV.

DINIZ, A. R. et. al.. Banco de imagens para o estudo da anatomia humana: fase I. VIII Conversando Sobre Extensão - CONEX. Universidade Estadual de Ponta Grossa: Ponta Grossa, 2010.

MURGITROYD, Ellen et al. 3D digital anatomy modelling – Practical or pretty? The Surgeon, [s.l.], v. 13, n. 3, p.177-180, jun. 2015. Elsevier BV.

PUJOL, Sonia et al. Using 3D Modeling Techniques to Enhance Teaching of Difficult Anatomical Concepts. Academic Radiology, v. 23, n. 4, p.507-516, abr. 2016. Elsevier BV.

RIBEIRO, H. L. et. al.. Uso de bases de dados didáticas para o ensino de anatomia no Brasil: uma revisão bibliográfica. Lecturas: Educación Física y Deportes, Revista Digital, Buenos Aires, v. 21, n. 225, fev. 2017.

SILVA, K. C., SANTANA, O. A. Objetos de aprendizagem utilizados para o ensino da anatomia humana: uma revisão de literatura. XVIII Congresso Internacional de Educação a Distância. São Luíz - MA, 2012. Disponível em: <http://www.abed.org.br/congresso2012/anais/123c.pdf>. Acesso em: 12 set. 2018.

Agradecimentos

À PROEX – UNILA pela bolsa de estudos concedida durante este projeto de extensão.

BATUCADA UFFS: UMA REFLEXÃO SOBRE MÚSICA E SOCIEDADE A PARTIR DE AULAS DE PERCUSSÃO E RITMOS BRASILEIROS

Cultura
Coordenador(a) da atividade: Fernanda MARCON
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)
Instituição Financiadora: Fundação Araucária de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FAADCT/PR)

Autoras: F. MARCON[1]; C. T. S. CORREA[2].

Resumo:
Este trabalho aborda as reflexões proporcionadas pelo projeto de extensão "Batucada UFFS", especialmente de que as relações entre música e sociedade podem ser exploradas a partir de aulas de percussão e ritmos da música brasileira e suas matrizes formativas. Nesse sentido, procuramos analisar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão - aulas de percussão, ritmos brasileiros, seminário sobre música e sociedade - e refletir sobre sua contribuição no desenvolvimento de uma análise crítica e aprofundada da diversidade cultural no Brasil. A partir da participação de estudantes e comunidade externa, avaliou-se que municípios de pequeno porte, como Laranjeiras do Sul-PR, proporcionam poucos espaços e oportunidades para ações culturais, especialmente as que valorizam a diversidade da música brasileira e o "bem-viver".

Palavra-chave: Música e Sociedade; Percussão; Ritmos Brasileiros.

Introdução

O projeto de extensão "Batucada UFFS" foi contemplado com uma bolsa no Edital de Concessão de Bolsas de Inclusão Social - PIBIS/Fundação Araucária) no ano de 2019. Após processo seletivo entre discentes de diferentes cursos da UFFS, foi selecionada a

[1] Fernanda Marcon, servidora docente, *campus* Laranjeiras do Sul-PR.
[2] Caren Taiane de Souza Correa, bolsista, acadêmica do curso de Pedagogia, *campus* Laranjeiras do Sul-PR.

estudante do curso de Pedagogia, Caren Taiane de Souza Correa (co-autora deste artigo). O objetivo do projeto é proporcionar o acesso a aulas de musicalização a partir do estudo de instrumentos de percussão e ritmos brasileiros. Além disso, até dezembro de 2019, o projeto contribuiu na formação dos voluntários do projeto de extensão "DÓ RE MI FAzendo Som", que realizava atividades de musicalização na Escola de Educação Especial Nélci Fellini- vinculada com a APAE. Assim, as ações desenvolvidas pelo projeto contemplaram, ao mesmo tempo, a comunidade acadêmica e externa, no que se refere às aulas de musicalização e percussão, mas também extensionistas que já vinham trabalhando a educação musical em outro contexto. Neste artigo, pretendemos apresentar algumas reflexões advindas da experiência com o projeto Batucada UFFS, principalmente a importância do estudo da música para uma reflexão crítica e aprofundada sobre a diversidade cultural, as diferentes estéticas presentes na formação do Brasil e suas expressões musicais. A formação da coordenadora do projeto na linha de pesquisa de Etnomusicologia procurou ser enfatizada nas aulas e na preparação de apresentações musicais, abordando especialmente a diversidade de ritmos da música brasileira e suas matrizes formativas.

Metodologia

As atividades do projeto tiveram início em outubro de 2019. As ações previstas contaram com dois encontros semanais, realizados em um dos auditórios do campus, em que eram ministradas aulas sobre teoria musical e percussão, além de ritmos da música brasileira. Com a suspensão das atividades presenciais na universidade a partir de março de 2020, o projeto teve que adaptar suas atividades para o modo remoto. Assim, o projeto disponibilizou videoaulas de percussão pela plataforma Youtube e realizou um seminário online com o tema "Música e Sociedade". O Seminário foi realizado durante quatro dias por videoconferência e contou com palestras sobre: festas e festivais de música (Prof. Dra. Fernanda Marcon), corporalidade e subversão na música disco dos anos 1970 (Prof. Dr. Ivan Paolo Fontanari), música, mística e política entre militantes Sem Terra (Dra Janaína dos Santos Moscal) e música e fronteiras (Ma. Franciele Cristina Neves).

Desenvolvimento e processos avaliativos

As aulas de percussão do projeto Batucada UFFS partiram de uma visão sobre a música antropologicamente fundamentada, isto é, de que música, além de não ser um campo isolado e independente das relações sociais, não constitui um juízo de valor estético universal. Além disso, de acordo com o etnomusicólogo John Blacking (1976), a música não

é apenas um reflexo da cultura, uma expressão do mundo social, de suas classes e grupos étnicos, ela é a própria cultura, codificando-se e decodificando-se em sons, ruídos, palavras, gestos, movimentos e também silêncio. Ou seja, a música não apenas reflete a sociabilidade, ela a constrói.

Destacamos a participação da comunidade externa na organização das ações na medida em que trata-se de pessoas ligadas à música e à cultura na cidade e que não tinham oportunidade e espaço para explorar suas expressões artísticas. Não há, no município, uma secretaria de cultura, tampouco uma escola de artes e outros projetos voltados especificamente a esse setor. Nesse sentido, muitos participantes contribuíram ensinando o que sabiam sobre ritmos e instrumentos musicais, além de apresentarem suas habilidades na construção de instrumentos musicais com o uso de material reciclado. Consideramos que embora a cidade não oportunize espaços para o fruir artístico, há uma grande demanda da comunidade e um interesse genuíno em explorar a diversidade de ritmos e estilos musicais.

A partir da constituição de um repertório de ritmos trabalhados nas aulas de percussão, passou-se a explorar a relação de alguns instrumentos musicais como os tambores, atabaques, chocalhos e agogôs com a matriz afro da música brasileira. Os participantes praticaram ritmos como o maracatu, o ijexá e o samba, além do coco e funk. Foi discutido entre os participantes o protagonismo dos descendentes de africanos, mas também indígenas e europeus, na constituição da diversidade da música brasileira e sua riqueza de ritmos. Ao sermos convidados a participar de um festival de cultura realizado por um colégio estadual de Laranjeiras do Sul-PR, optamos por realizar um “concerto didático” enfatizando a contribuição africana em diferentes ritmos da música brasileira. Entre uma execução musical e outra, os ritmos eram apresentados e comentados pelo grupo, convidando o público a reconhecer os elementos constitutivos daquela musicalidade e sua raiz no continente africano. O mesmo concerto foi apresentado na programação de Natal do município, o que constituiu numa novidade para muitos moradores, que passaram a conhecer o grupo. Foram duas apresentações na programação de Natal do município, realizadas na concha acústica da praça central. Após os concertos, sempre recebíamos pessoas que queriam observar os instrumentos mais de perto e obter mais informações sobre o projeto.

Outra questão que podemos apontar sobre a atuação do projeto de extensão Batucada UFFS é a possibilidade de a música proporcionar experiências que vislumbram novas possibilidades de nos relacionarmos com o mundo e os outros, questionando os valores que consideramos prioritários no contexto capitalista, em que o tempo é monetizado e o espaço para o lúdico torna-se cada vez mais escasso. O conceito de “buen vivir” (bem-viver), foi

desenvolvido pelo economista Adalberto Acosta no livro "O bem viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos" (2016). Acosta discute os limites de um modelo de vida pautado pelo desenvolvimentismo e exploração insustentável dos recursos naturais. O autor chama atenção para a filosofia de povos originários, em que outros padrões de produção, outras cosmologias se colocam à disposição de outros mundos possíveis. Nesse sentido, nos beneficiamos das reflexões de Acosta para pensar a importância de um momento limítrofe de nossa história enquanto sociedade humana - a pandemia do novo coronavírus -, em que foi preciso compreender e rever a narrativa da invencibilidade da humanidade, buscando formas de imaginar outros mundos possíveis. Em 2020, o projeto Batucada UFFS também precisou adaptar suas atividades ao modo remoto (online) e passamos a refletir sobre o conceito de bem-viver discutido por Acosta. Durante as discussões realizadas durante o seminário online "Música e Sociedade", os participantes (comunidade externa, discentes e servidores) questionaram as consequências da suspensão de atividades artísticas e culturais presenciais e como elas poderiam se reinventar diante de um mundo que talvez não volte a um "normal" (se é que um dia o tivemos), mas a um "novo normal", uma nova perspectiva sobre as práticas humanas.

Considerações Finais

Entendemos que os objetivos do projeto foram contemplados e os resultados superaram nossas expectativas, tanto as atividades presenciais, com aulas de percussão e apresentações, quanto em atividades remotas (online), o que alargou o alcance da proposta em meio a um momento de crise mundial. Considera-se que a criação de um espaço de prática e reflexão musicais alterou sobremaneira o cotidiano da comunidade acadêmica e externa, que vinha sofrendo com a inexistência de espaços-tempo para o "bem-viver" e a fruição artística.

Referências:

ACOSTA, Alberto. O Buen Vivir: uma oportunidade de imaginar outro mundo. *In*: SOUSA, C. M. (org). **Um convite à utopia**. Campina Grande: EDUEPB, 2016.

BLACKING, John. **How musical is man?** Washington: University of Washington Press, 1974.

BOLA DE MEIA, BOLA DE GUDE: CONTATO INTERGERACIONAL NAS ESCOLAS

Área Temática: Educação
Coordenador(a) da atividade: Sandra Regina Cassol CARBELLO
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Autores: A. JAVORSKI[1]; H. REZENDE[2]; P. FREITAS[3]; T. COSTA[4].

Resumo:
Trata-se de um projeto de extensão universitária que oportunizou a interação entre jovens acadêmicas do curso de Pedagogia, idosas/os da Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati) e crianças da educação básica, no município de Maringá/PR. Foram propostos estudos e reflexões sobre o envolvimento do idoso com atividades em diferentes espaços sociais para um envelhecimento saudável. Também, foram organizadas atividades intergeracionais na escola, centradas na apresentação e na confecção de brinquedos da infância dos idosos. As atividades contribuíram para identificar e para abrir canais de comunicação entre diferentes gerações, para elevar a autoestima e a participação do idoso, além de repensar a organização de atividades lúdicas no espaço escolar.

Palavras-chave: unatianos; ludicidade; brincadeira.

Introdução

Este texto relata as atividades desenvolvidas no Projeto de Extensão "Bola de Meia, Bola de Gude...: de conversas sobre memórias de brinquedos, jogos e brincadeiras à interação pedagógica com alunos da educação básica". A ideia para o projeto partiu de um curso sobre memórias de brinquedos, de jogos e de brincadeiras, realizado na Universidade Aberta à Terceira Idade (Unati/UEM), e, também, do planejamento de atividades conjuntas, com coordenadores de dois programas de formação de docentes: o Programa Institucional

[1] Ana Carolina de Oliveira Javorski, acadêmica do 3.º ano do curso de Pedagogia/UEM.
[2] Heloisa Maria Ribeiro Rezende, acadêmica do 3.º ano do curso de Pedagogia/UEM.
[3] Pamela Porto de Freitas, acadêmica do 3.º ano do curso de Pedagogia/UEM.
[4] Tamires Caroline da Costa, acadêmica do 3.º ano do curso de Pedagogia/UEM.

de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid) e o Residência Pedagógica, ambos realizados em 2018.

Esse planejamento foi norteado pelas seguintes intenções: repensar a participação da família no processo educacional das crianças; valorizar a ludicidade e o ato de brincar no ambiente escolar; pensar sobre as ações de professores e de gestores para promover essa integração na escola. A atividade experimental mostrou a viabilidade e a intensidade da proposta de unir, na escola, diferentes gerações para brincar, para conhecer brinquedos de épocas distintas e para confeccionar seus próprios brinquedos. O envolvimento das crianças foi intenso e a avaliação foi excelente: a equipe de gestores da escola considerou a atividade de suma importância para sensibilizar as crianças a interagir e a respeitar os idosos. Os unatianos expressaram um sentimento importante que fortaleceu a sua autoestima: a alegria de conviver e de compartilhar conhecimentos com as crianças. Essa experiência nos sensibilizou e nos remeteu à canção de Milton Nascimento que inspira o título desse Projeto de Extensão. O trabalho, atualmente, é organizado por duas coordenadoras, por quatro jovens acadêmicas do curso de Pedagogia/UEM e por seis idosos da Unati/UEM. Realizamos encontros semanais de estudos, de reflexões, de preparação de materiais, de registros de memórias dos idosos de suas brincadeiras e de seus brinquedos de infância e de elaboração de atividades para interagir com as crianças nas escolas, valorizando o diálogo intergeracional e a criatividade na elaboração de brinquedos com materiais alternativos. Destacamos que integrar diferentes gerações por meio de atividades lúdicas, que valorizam o singelo, resgatam a memória dos idosos sobre brinquedos e sobre brincadeiras e os colocam em diálogo com as crianças, é o objetivo desse projeto de extensão.

Metodologia

O trabalho foi organizado em três momentos distintos. O primeiro voltou-se às necessidades de estudos e de preparação das atividades para as etapas seguintes. Optamos por organizar encontros semanais para estudarmos textos que subsidiaram nossa compreensão sobre ludicidade e sobre direito ao brincar. No segundo momento, organizamos e realizamos oficinas de brinquedos e de jogos baseados nas vivências e nas memórias dos integrantes da Unati. Em reunião, decidíamos coletivamente quais brinquedos ou jogos seriam confeccionados naquele mês e fazíamos a distribuição de tarefas para conseguirmos os materiais necessários, como latas, palha, barbante, madeira, retalhos de tecido, pedras, entre outros. Nessas reuniões, aprendemos muito sobre convivência, sobre escolhas, sobre compromissos com o grupo, sobre sensibilidade, sobre alegria em participar e em pertencer.

O terceiro momento caracterizou-se pela realização das ações nas escolas ao longo do segundo semestre. A primeira ação aconteceu na Escola Municipal Professora Nadyr Maria Alegretti, em que trabalhamos com aproximadamente 70 crianças do 3.º ano do ensino fundamental. Apresentamos brinquedos confeccionados pelos unatianos e realizamos uma oficina de bola de meia. A segunda ação aconteceu na Escola Municipal Diderot da Rocha Loures; neste contexto, interagimos com aproximadamente 240 alunos do 1.º ao 4.º ano do ensino fundamental, em uma atividade alusiva à semana da criança. Nesta intervenção, organizamos quatro estações concomitantes com brinquedos e com brincadeiras de antigamente. Já a terceira ação foi promovida no Colégio de Aplicação Pedagógica da UEM (CAP/UEM), com os alunos do 4.º ano do ensino fundamental. Participaram da atividade aproximadamente 60 crianças que interagiram com os idosos e com as acadêmicas para conhecer os brinquedos e as brincadeiras de outrora.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao considerarmos o intenso trabalho motivado pelo projeto de extensão, destacamos, como primeiro resultado, a importância de atividades intergeracionais em diferentes espaços sociais. A literatura nos mostra que a inserção do idoso em diferentes espaços sociais, entre eles a universidade e a escola, é fundamental (VELLAS, 2009). Entendemos que a realização de atividades dessa natureza favorece o diálogo entre jovens, crianças e idosos e contribui para o fortalecimento de laços afetivos entre netos, filhos, pais e avós. Abrem-se, com atividades tradicionais, a possibilidade do diálogo entre as gerações e a vivência de momentos de descontração e de leveza, tão importantes para construirmos vínculos afetivos, para vivermos com mais harmonia e para valorizarmos elementos simples que contribuem para uma vida feliz. As atividades intergeracionais sinalizadas por França, Silva e Barreto (2010) possibilitaram a abertura e o fortalecimento do diálogo entre gerações e aumentaram a autoestima dos idosos. Eles aprenderam que possuem um repertório de conhecimento interessante que atrai os jovens e as crianças, além de descobrirem o interesse destes pela confecção e pela exploração de brinquedos simples, porém significativos.

As oficinas, organizadas para a confecção coletiva dos brinquedos, oportunizaram aprendizados importantes e trocas de saberes e de modos de fazer. Os brinquedos foram apresentados às crianças e, para a maioria, foram novidade, assim como a proposta de confecção de uma bola de meia. Jurdi, Silva e Liberman (2018, p. 604), que trabalharam com inventários das brincadeiras e do brincar, afirmam que compartilhar memórias é uma forma de trazer novo significado do passado para o presente.

Em relação à avaliação dos participantes, professores, acadêmicos e gestores que nos acolheram concluíram o seguinte: a atividade contribuiu para integrar crianças, jovens e idosos, proporcionando um momento de intensa troca de experiências e de conhecimentos. A partir dessas ações, pudemos repensar a organização de atividades cotidianas que intensifiquem a participação das crianças no planejamento e na confecção de materiais lúdicos. Os participantes afirmaram também que é uma atividade que oxigena as relações e que faz repensar em como tratamos cotidianamente os idosos em ambientes públicos e privados. De forma geral, essa interação possibilita o respeito e o diálogo intergeracional e mostra que é possível pensarmos ações de natureza formativa valorizando nosso repertório cultural por meio de brinquedos e de brincadeiras tradicionais.

Considerações finais

Finalizamos este texto enfatizando que a principal contribuição do projeto apresentado está na integração de gerações e no diálogo intenso com os idosos. Por meio dos estudos e das conversas preparatórias, eles perceberam que possuem um repertório de brincadeiras e de memórias de brinquedos e de jogos que envolvem as crianças. Sentiram-se, assim, encorajados a participar, a propor, a ensinar e a aprender com elas. É importante lembrar que a maioria deles não teve acesso à escola quando crianças; dessa forma, frequentar este espaço, assim como frequentar a universidade por meio da Unati, é muito importante, pois fortalece a sua autoestima e a sua noção de pertencimento a uma sociedade.

Em cada escola, tivemos aprendizados e experiências distintas para a organização e para o desenvolvimento das atividades com as crianças. Em todas elas, sobressaiu-se a certeza de que integrar as gerações é fundamental para aprendermos, uns com os outros, a respeitar todos os seres humanos e a exercer nossa cidadania para vivermos com dignidade.

Referências

FRANÇA, Lucia Helena de Freitas Pinho; SILVA, Alcina Maria Testa Braz; BARRETO, Márcia Simão Linhares. Programas intergeracionais: quão relevantes eles podem ser para a sociedade brasileira? **Revista Brasileira Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 3, p. 519-531, 2010.

JURDI, Andrea Perosa Saigh; SILVA, Carla Cilene Baptista; LIBERMAN, Flavia. Inventários das brincadeiras e do brincar: ativando uma memória dos afetos. **Interface**, São Paulo, v. 22, n. 65, p. 603-608, 2018.

VELLAS, Pierre. **As oportunidades da terceira idade.** Maringá: Eduem, 2009.

BOLETIM SAFETY: OFERTA DE INFORMAÇÕES CONFIÁVEIS SOBRE A COVID-19

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Marselle Nobre de CARVALHO

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: M.C.C. FRACAZZO[1]; M.A. CHIARETTO[2] .

Resumo:

A pandemia do novo coronavírus teve início da China e em questão de 3 meses de sua descoberta já havia chegado a todos os continentes trazendo consigo muita angústia, desinformação e *fake news*. O projeto Safety teve início como um subprojeto inserido dentro do UEL contra o coronavírus, porém com o tempo tomou maiores proporções e separou-se tornando-se completmente independente. É formado por grupos de trabalho (GTs) com diversos objetivos e áreas, incluindo o GT Boletim, um grupo de trabalho com 17 pessoas que tem como objetivo levantar informações confiáveis sobre a COVID-19 e disponibilizá-las para a população de maneira acessível e de fácil leitura. O projeto utiliza-se das redes sociais para a divulgação dos boletins e recentemente o site do projeto adquiriu um contador de visitas que já contabiliza 434 visitas do Brasil, 17 dos Estados unidos, 1 da França, 11 da República Tcheca, 1 do Panamá e 4 da Angola. O Twitter já atinge 365 pessoas diariamente, o Instagram atinge 867 contas e a página do Facebook conta com 58 seguidores. Com 23 edições (27/10) o boletim já conta com o reconhecimento de diversas instituições de saúde, participação em podcast e leitores assíduos. O objetivo de levar informações confiáveis e de forma acessível tem sido cumprido.

Palavra-chave: coronavírus; COVID-19; informação

[1] Maria Catarina Cavalcanti Fracazzo, aluna de farmácia.
[2] Mariana Alves Chiaretto, aluna de farmácia.

Introdução

Em dezembro de 2019 a OMS foi alertada pela China sobre diversos casos de pneumonias e síndromes multisistêmicas de agente causador desconhecido acometendo a população da cidade de Wuhan, capital da província de Hubei (GUARNER, 2020). O vírus se espalhou e a doença tomou conta do mundo. Hoje, de acordo com o Ministério da Saúde, no Brasil já temos mais de 4.8 milhões de pessoas infectadas e mais de 140 mil mortos, o estado do Paraná, já registrou mais de 181 mil casos confirmados e mais de 4.530 mortos, e o município de Londrina tem mais de 11 mil casos, registrando 242 mortos (BRASIL, 2020).

Com o medo da pandemia e a ansiedade do distanciamento social o consumo de *fake news* subiu de forma alarmante (VASCONCELOS-SILVA, 2020). O desafio de combater as pseudociências e a desinformação tem sido abraçado pela comunidade acadêmica e influenciadores digitais como Átila Iamarino e projetos como o Safety UEL. Estes e outros exemplos vêm se esforçado para sintetizar e trazer em uma linguagem acessível a essas informações confiáveis provenientes de estudos, artigos e ensaios clínicos para a parcela da sociedade que se encontra fora do ambiente acadêmico e da área da saúde, devolvendo para a sociedade o que ela financia.

Considerando o número excessivo de informações que a população vem recebendo, o projeto tem como objetivo filtrar informações úteis, confiáveis e corretas à população sobre o novo coronavírus e a COVID-19, visando combater as *fake news* e a desinformação.

Metodologia

O Boletim Informativo sobre a COVID-19 é dividido em diversas equipes, entre essas equipes estão: equipe jurídica, epidemiológica e grupos de notícias da semana e dicas safety. A situação epidemiológica traz os dados atualizados da semana referentes a cidade de Londrina, à nível de regionais de saúde que pertencem ao estado do Paraná , à nível Estadual, à nível nacional e mundial. A equipe do jurídico discute informações relacionadas a direito dentro da pandemia. Notícias da semana tem como objetivo trazer as principais notícias da semana com informações baseadas em evidências científicas de forma segura, livre de *fake news* e de fácil compreensão para a população em geral. As

dicas safety disponibilizam conteúdo orientativo a população e profissionais de saúde baseado em informações atuais.

O boletim é publicado semanalmente nas segundas-feiras no site do projeto e conta hoje com uma equipe de 17 pessoas que trabalham para as informações serem bem avaliadas e terem sua confiabilidade aferida para garantir que apenas informações baseadas em fatos e evidências científicas sejam divulgadas. Todos os grupos baseiam-se em fontes confiáveis como sites governamentais, artigos científicos publicados e sites de notícias.

Como meios para divulgação dos trabalhos realizados no projeto Safety, o mesmo conta com as redes sociais, como Facebook, Instagram e Twitter. Com o principal objetivo de atingir os profissionais da saúde e a população em geral. Essa forma de divulgação tem como objetivo, chamar a atenção e alcançar principalmente o público que utiliza essas redes sociais para se informar.

Desenvolvimento e processos avaliativos

De acordo com dados estatísticos referentes ao contador de visitas do site colocado em 11 de setembro de 2020, o site recebe em média 150 visitas por semana, variando as quantidades de visitas diárias, mas mantendo uma média de 1 visitante novo diário. O site também conta com um alcance internacional de 5 países além do Brasil, desde o dia 11/09 foram contabilizadas: 17 visitas nos Estados Unidos, 1 na França, 4 na Angola, 11 na República Tcheca e 1 no Panamá.

No Instagram, o projeto tem um total de 1.093 seguidores, alcançando cerca de 867 contas. A página do Facebook conta com 58 seguidores, e um alcance de 16 contas e o Twitter conta com um total de 26 seguidores, atingindo 365 pessoas diariamente.

O boletim já obteve diversas conquistas como: Em 28 de agosto o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde do Paraná falou sobre o boletim em sua página do Facebook, ressaltando a importância da divulgação científica acessível e de confiança, que é realizada através do boletim. No dia 2 de setembro, o papo Safety, com o tema “Acesso aos medicamentos e outras tecnologias na pandemia de COVID-19” com Jorge Luiz Bermudez, foi divulgado no site da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca, na seção do Departamento de Política de Medicamentos e Assistência Farmacêutica, da Fundação Oswaldo Cruz, no site da Escola Nacional de Saúde Pública Sérgio Arouca. Em 4 de setembro a notícia sobre a CoronaVac, vacina para o novo coronavírus teve sua versão em Podcast, para o AlmA Londrina, que ressaltou a divulgação científica com responsabilidade que é feita pelo boletim e pelo projeto Safety.

Considerações Finais

A finalidade do boletim Safety é desenvolver material didático ou instrucional, e atingir profissionais de saúde ou outras áreas, mas principalmente informar a população em geral. Visto que, notícias falsas, e de fontes não confiáveis, têm sido propagadas diariamente o objetivo do boletim, em conjunto com outros grupos de trabalhos do projeto Safety, é divulgar informações baseadas em evidências científicas, sobre a pandemia e o novo coronavírus.

O trabalho de integração que tem sido feito, por meio dos docentes e discentes, inseridos nesse grupo de trabalho do projeto Safety tem gerado resultados promissores, e bem sucedidos. Com base nesses resultados, nos números de visitas, do site, números de seguidores nas redes sociais e retornos que o boletim tem recebido, conclui-se que o objetivo de propagar a informação científica baseada em evidências, sobretudo referentes a pandemia da COVID-19, tem sido atingido pelo projeto como um todo.

Referências:

GUARNER, Jeannette. Three Emerging Coronaviruses in Two Decades. **American Journal Of Clinical Pathology**, [S.L.], v. 153, n. 4, p. 420-421, 13 fev. 2020. Oxford University Press (OUP). http://dx.doi.org/10.1093/ajcp/aqaa029.

BRASIL; **Ministério da Saúde**; Portal Covid-19 no Brasil; Disponível em: https://susanalitico.saude.gov.br/extensions/covid-19_html/covid-19_html.html. Acesso em: 04 out. 2020

VASCONCELLOS-SILVA, Paulo R.; CASTIEL, Luis David. COVID-19, as fake news e o sono da razão comunicativa gerando monstros: a narrativa dos riscos e os riscos das narrativas. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 36, n. 7, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00101920.

CAFÉ ESTÉTICO:
Diálogo e produção com Arte no IFC Campus Camboriú

Cultura

Coordenador da atividade: Fábio CASTANHEIRA

Instituto Federal Catarinense (IFC)

Autores: Érica Kappke Proença[1]; Andréia Bazzo[2]; Leonardo Cangussu[3]

Resumo:

O Projeto de Extensão Café Estético: Diálogo e Produção com Arte é uma ação de caráter educativo, cultural e social que tem como objetivo o diálogo, o estudo da Arte Visual e a produção artística fomentando a prática de produção artística. Promove desta forma a integração da prática e da teoria da Arte, entendendo a Arte como produção humana em determinado tempo e espaço que, ao ser estudada, promove a formação crítica e emancipadora do sujeito e suas possibilidades de expressão por meio da linguagem sensível e estética. No ano de 2020, tendo a Pandemia como limitador dos encontros presenciais, o curso descobriu-se eficaz e muito satisfatório na modalidade a distância. O público atendido foi de 5 participantes, sendo 1 externo e 4 internos, com encontros virtuais de 3 horas. Foram realizados 6 encontros, totalizando 18 horas e 12 horas de produções e pesquisas artísticas.

Palavra-chave: Arte; Fazeres Artísticos; Arte Visual

Introdução

O projeto Café Estético do Instituto Federal Catarinense – Campus Camboriú, foi idealizado para promover encontros com a comunidade, discutir e desenvolver a arte. O título, bem como a proposta do projeto tem o objetivo de unir o café com a arte. Culturalmente o momento que destinamos ao café constitui uma pausa de afazeres e de compromissos de trabalho e possibilita um descanso, que proporciona prazer, que acalenta, acalma e sossega. Neste sentido o café cria o espaço para o diálogo e para a reflexão, e por essa razão foi escolhido para falar e fazer arte.

[1] Bolsista, discente no Instituto Federal Camboriú, kappkeproenca@gmail.com

[2] Mestre em Educação, Docente no Instituto Federal Camboriú, andreia.bazzo@ifc.edu.br

[3] Mestre em ecologia e conservação da natureza, Técnico no Instituto Federal Camboriú, leonardo.cangussu@ifc.edu.br

A questão da estética é a categoria que nos "tira o chão", que nos estimula, gera sentimentos e impressões. A estética então acaba por não ser uma análise formal do que observamos mas uma elaboração sensível entre o artista e o sujeito (DUARTE JUNIOR, 2000). Por isso o projeto foi concebido como Café Estético, pois traz em sua concepção encontros sensíveis, não só formais, mas diálogos sobre obras, sobre artistas, com sensibilidade para estudar e produzir a arte.

As perguntas propositoras do projeto foram – "Quais são as concepções estéticas que temos sobre a arte?"; "O que é afinal estudar a arte?" e "O que é produzir arte?". Assim, as discussões nos encontros buscaram promover reflexões sobre o que a arte desperta, tais como liberdade, solidão, tempo, história, entre outros.

Ao longo do projeto os integrantes desenvolveram a percepção de que não há certo ou errado nas visões que temos e significados que produzimos através das produções artísticas. Desta forma, o entender e o respeitar a arte e o artista são percepções alcançadas no projeto café estético. Esta aprendizagem ocorreu, conjuntamente, através do processo de mediação e do fazer artístico. Como resultado temos a produção de arte inspirada pelo diálogo sobre ela.

Metodologia

O projeto Café Estético foi organizado para ocorrer de forma presencial, com encontros quinzenais para falar e desenvolver arte. Por consequência da Pandemia mundial causada pelo Covid 19, o IFC, assim como outras instituições de ensino, adotaram o isolamento social e as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ocorrer de maneira remota. Diante deste desafio, o projeto Café Estético foi adaptado para ocorrer de forma virtual, com encontros por google meet e interações pelas redes sociais Instagram e Whattsapp.

Para as interações, foi criado um perfil do projeto na rede social Instagram (@cafe.estetico) aberta e um grupo de whattsapp fechado com a participação apenas dos inscritos.

O processo de inscrição foi regido por uma chamada publicada na página do IFC Campus Camboriú e divulgado nas redes sociais dos organizadores e na rede social do projeto. As inscrições ficaram abertas por duas semanas e o projeto preencheu as 15 vagas disponibilizadas no processo de inscrição. Até o final do projeto contamos com a participação de 5 inscritos.

Antes do primeiro encontro virtual, foram divulgados, na rede social do instagram e no grupo de whattsapp, vídeos e imagens sobre o projeto, produzidos pelos organizadores

para motivar os participantes e para criar uma expectativa para o projeto de extensão. Estes materiais contribuíram na familiarização dos integrantes com o projeto. Foi elaborado um vídeo explicativo da proposta do projeto e também uma vinheta de introdução ao projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No dia 19 de junho de 2020, ocorreu o primeiro encontro virtual do projeto Café Estético de forma síncrona através do google meet. Neste encontro foram realizadas a apresentação do projeto e a concepção da proposta. Desenvolveu-se também um diálogo sobre a atividade realizada previamente ao encontro, onde as percepções foram levantadas e perguntas como em que contexto a obra estava, qual a mensagem que o artista pretendia passar, qual o significado e as emoções que as obras despertaram, foram levantadas.

Do primeiro encontro do café estético saíram os encaminhamentos para os primeiros exercícios do projeto, o desafio de produzir uma obra de arte. O exercício teve como objetivo mostrar aos participantes que por trás de uma obra artística existe um processo criativo. Assim, surgiu o desafio de vivenciar este processo. O exercício partiu do princípio da arte como diálogo (as produções estão no instagram @cafe.estetico).

O segundo exercício, proposto foi o encaminhamento de uma pesquisa sobre arte oriental, tema que seria tratado no segundo encontro virtual. Para motivar a pesquisa foram compartilhados, por todos os participantes, páginas sobre arte oriental no grupo de whattsapp, que apresentavam conteúdos sobre técnicas artísticas orientais como o Kintsugi, a decoração Wabi Sabi, a arte pop Japonesa de Takashi Murakami, a técnica de pintura Sumi-ê, entre outras.

Em nosso segundo encontro (2 de julho de 2020) foram compartilhadas as produções do desafio 1 Diálogos com a Arte (todas as produções podes ser acessadas no instagram @cafe.estetico).

O desafio 2 lançado neste encontro foi sobre arte oriental. A escolha do tema não foi aleatória e teve sua fundamentação na construção da concepção de arte nos participantes para além da visão eurocentrada, com o objetivo de sensibilizar o grupo para um tipo de arte diferente da que estamos acostumados. A arte oriental, proveniente do outro lado do mundo, tem uma história milenar e representa uma cultura própria e singular e é diferente da arte ocidental, na qual estamos mais familiarizados. Após o diálogo e mediação das pesquisas fazer artístico desse encontro foi anunciado: Kusudama, um origami modular. Foi disponibilizado um vídeo feito pela Professora Renata Ogusucu para as orientações técnicas.

No terceiro encontro (30 de julho de 2020) o tema central foi Arte e Cultura. No início foram apresentadas as Kusudamas e compartilhadas as escolhas e descobertas sobre o tema: Foram discutidas as obras e o contexto cultural dos artistas Cícero Alves dos Santos e Francisco Brennand e a histórica arte marajoara, todas de origem Brasileira, das regiões nordeste e norte do país. O terceiro desafio proposto foi uma pesquisa e mediação sobre a arte de resistência, em qualquer linguagem, e trazer uma reflexão pessoal acerca da obra que toca de alguma forma o participante. O participante deveria postar a arte no grupo do whatsapp informando o autor, nome da obra e ano e descrever de forma bem resumida a sua reflexão acerca da obra.

No quarto encontro (13 de agosto de 2020) o tema foi Arte e Resistência e o desafio era compartilhar exemplos de movimentos de resistência. Nesse processo foram apresentadas as obras: O Romance Les Miserables, 15 músicas que representam o poder e as lutas diárias, o Teatro Oficina, o Museu da Diversidade Sexual de SP – Diversa e os Bordados de Paula Schindwein.

O quinto encontro (3 de setembro de 2020) teve como tema "Arte em tempos de pandemia e isolamento social" e o desafio foi proposto pela participante do grupo Darlene Castro: Escultura arqueologia da existência, inspirada na obra de Arthur Bispo do Rosário e Nino Cais. O tema despertou a reflexão sobre a situação de confinamento a que fomos submetidos abruptamente, sem planejamento e preparação. A arte neste período mostrou-se como um refúgio, uma ocupação e um entretenimento. Todas as produções estão disponíveis no instagram do projeto (@cafe.estetico).

No sexto e último encontro (dia 10 de setembro de 2020) o café estético realizou o fechamento da proposta, com a discussão sobre o desenvolvimento do projeto, os saberes e descobertas compartilhadas.

Considerações Finais

O cenário contemporâneo da Arte exige compartilhar descobertas, porque não existem mais ícones. Incluir nossas vivências sensíveis no mundo podem dar suporte para a análise e produção artística em parcerias de criações e conversas regadas a café e afeto em um tempo que o comum é não ter tempo para o necessário ócio criativo. Nós falamos e fizemos arte e agora é só reunir as tramas para visualizar todos os detalhes e nuances provocados pelo projeto.

Referências:

DUARTE JUNIOR, João Francisco. Por que arte-educação? 10.ed. Campinas, SP: Papirus, 2000.

CAMINHOS DA CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO NO IFFAR

Área Temática: Educação
Coordenador (a) da atividade: Marlova GIULIANI GARCIA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha IFFar

Autores: Marlova. GIULIANI GARCIA[1]; Raquel. LUNARDI[2]

Resumo: Apresentamos nesse artigo os caminhos percorridos pelo IFFar para implantação da Curricularização da Extensão, estabelecida pela Meta 12.7, do Plano Nacional de Educação (PNE/2014-2024), das diretrizes da Resolução CNE/CES nº 7/18 e demais documentos da Rede Federal. A efetivação ocorrerá por meio da inclusão, na matriz curricular dos cursos de graduação, de 10% da carga horária total dos cursos, por meio de projetos e programas de extensão. Por meio de levantamento documental, de pesquisa bibliográfica, de participação das atividades práticas e teóricas nas atividades de extensão, realizamos análise dos fundamentos teóricos, da aplicação de projetos pilotos e de experiências promovidas em outras instituições da Rede Federal que fundamentam a inserção da extensão nos cursos de graduação do Instituto Federal Farroupilha (IFFar). A Curricularização da Extensão desafia as IES a repensarem suas concepções e práticas extensionistas, historicamente assistencialistas e ou mercantilistas e, excepcionalmente, alinhadas às demandas da sociedade e ao perfil do egresso, proposto nos projetos pedagógicos dos cursos.

Palavra-chave: Curricularização da extensão; projetos e programas; currículo

Introdução

Neste trabalho retratamos a vivência e a experiência na atuação em espaços da Pró-reitoria de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, entre 2018 e 2020. Ele se configura na sistematização de conhecimentos e caminhos capazes de articular as atividades de extensão com as demais áreas de conhecimentos que caracterizam o ensino superior e sua ênfase histórica nas dimensões do ensino e da pesquisa. No Brasil, a criação das primeiras instituições de ensino superior ocorreu no início do século

[1] Marlova Giuliani Garcia, docente EBTT Pedagogia - IFFar Campus Jaguari
[2] Raquel Lunardi, docente EBTT Turismo - IFFar Campus São Borja

XIX, constituídas sob os moldes das Escolas Francesas que visavam mais o ensino do que a pesquisa. A extensão não tinha um caráter oficial nesta época, entretanto, os cursos necessitavam, para a formação de seus alunos, de exercício de métodos e técnicas através da experiência em si. Com a criação de leis, reformas universitárias, ampliação de discussões nos fóruns de Extensão, foi possível trazer a extensão para o currículo dos cursos na perspectiva de garantir a indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão.

No âmbito do IFFar, a discussão sobre a Curricularização da Extensão segue o Plano Nacional de Educação 2014 – 2024, que institui que, até 2024, 10% dos créditos curriculares do Ensino Superior devem ser trabalhados em atividades de Extensão e também a Resolução CNE/CES nº 7/18, que indica as diretrizes e estabelece um novo prazo, dessa vez para dezembro de 2021. Nesse sentido, estrutura sua implantação com um Grupo de Trabalho (GT) que coordenou o desenvolvimento dos projetos pilotos em três etapas: a sensibilização da comunidade interna, a definição e a execução do plano de ação.

Metodologia

A metodologia de trabalho quanto aos procedimentos foi a pesquisa bibliográfica com levantamento documental, envolvimento nas atividades práticas e teóricas do trabalho extensionista. A partir disso realizamos análise da experiência dos projetos pilotos e de outras vivências promovidas na e pela Rede Federal que pudessem contribuir com as discussões de implantação da Curricularização da extensão nos cursos de graduação do IFFar. O público alvo dos projetos pilotos foram dois cursos de cada *campi* envolvendo cursos integrados, subsequentes, Proeja, Tecnólogo, Bacharelado e Licenciatura, de ambos os turnos, com estudantes de idades variadas e comunidades diferentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

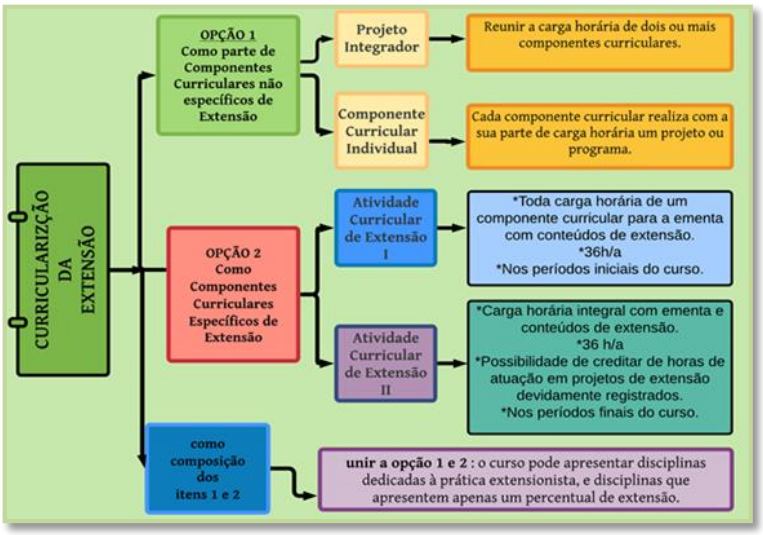
Ao longo da história, as instituições de educação superior foram e são espaços de tensões, disputas e diálogo de diferentes projetos da sociedade. A Curricularização da Extensão caminha na tentativa de transformar o saber fragmentado em integração dos diferentes saberes que possibilitem um currículo articulado nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão, como apresenta Reis: “[...] mergulhar no real concreto com suas contradições numa perspectiva de contribuição transformante” (1996, p. 44). Ou seja, modificar o conceito de aula e de sala de aula, pois a extensão rompe com as barreiras e os espaços físicos do modelo tradicional de ensino, alcançando todos os locais e situações que envolvem a reciprocidade entre instituição e sociedade. O currículo é o espaço promotor

dessas transformações. Nele é possível mobilizar forças para conduzir os estudantes a transformarem a condição de expectadores, para condição de protagonistas dos conhecimentos.

A primeira ação consistiu em trabalhar na sensibilização da comunidade acadêmica com formações referentes às temáticas da extensão: legislações, textos e experiências de outras IES. Na segunda, os Projetos Pilotos foram elaborados. Cada *campi* escolheu dois cursos ofertados para participar, e estes utilizaram as aulas das Práticas Profissionais Integradas, no Ensino Médio, nos Tecnólogos e Bacharelados; e a Prática, enquanto Componente Curricular, nas licenciaturas. Após, houve encontros para a socialização e aperfeiçoamento das propostas dos cursos, bem como a elaboração de uma minuta de Instrução Normativa, para orientar a execução dos projetos pilotos no âmbito do IFFar. Na terceira etapa, que aconteceu entre agosto a dezembro de 2018.

No período de aplicação, foram realizadas duas avaliações: a primeira pela ferramenta do *Google Forms*, que identificou mais fragilidades do que possibilidades, pois se tratade uma atividade nova que envolve a extensão que não faz parte da rotina de todos. Quanto às possibilidades, apareceram a qualificação e a potencialização dos projetos de PPI e PeCC, pois muitas vezes, os conhecimentos produzidos ficavam restritos a instituição e com a curricularização da extensão, esses conhecimentos podem ser compartilhados com a comunidade. Já, a segunda, objetivou a apresentação do resultado dos projetos pilotos e ocorreu por reunião no *Google Meet*. As possibilidades ganharam um destaque positivo em relação às fragilidades. Citamos a ampliação do envolvimento dos alunos, servidores, a proximidade dos docentes, potencialização das PPI e PeCC e envolvimento maior com o projeto do curso.

Figura 01: Estratégias de Curricularização da Extensão



Fonte: GARCIA, Marlova Giuliani (2020)

Após decididas as estratégias, será construída uma minuta de resolução a ser disponibilizada para consulta pública, no site institucional, possibilitando conhecimento e acesso ao seu conteúdo para toda comunidade acadêmica. Finalizado esse processo, realizamos a análise e os ajustes. E o documento seguirá os trâmites de aprovação institucional. Dessa forma, tem-se um documento que orientará as próximas etapas, dentre elas, a formação de grupos de trabalhos em cada *campi*, atualização dos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação e formações continuada das temáticas de Extensão.

Considerações Finais

O objetivo deste trabalho foi apresentar o processo de implantação da Curricularização da Extensão no IFFar. A Lei 13.005/2014, e a Resolução 7/18 desafia as instituições a resgatarem o sentido estruturante da educação, por meio da extensão e sua relação com o trabalho e possibilidades criativas e emancipatórias. Acreditamos que as estratégias de curricularização da extensão construídas são possibilidades que viabilizarão esse momento histórico em que a Extensão resgata a sua importância no centro das Políticas Educacionais por meio de projetos e programas que aproximem o IFFar e a comunidade, por meio de uma perspectiva Interdisciplinar – integração de saberes, respeito a diversidade e valorização da cultura local.

Neste sentido, a efetivação da curricularização, assim como da indissociabilidade entre Ensino – Pesquisa – Extensão, pressupõe a realização de projetos coletivos de trabalho entre todos, para que o fruto desse esforço seja referenciado na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e no desenvolvimento das nossas comunidades.

Referências:

BRASIL. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências.** Disponível em: encurtador.com.br/bfqt3. Acesso em: setembro 2020.

_____. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. **Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira** e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: encurtador.com.br/ipvO0. Acesso em: maio de 2020.

REIS, Renato Hilário dos. **Histórico, tipologias e proposições sobre a extensão universitária no Brasil.** Linhas Críticas, Brasília, v. 2, n. 2, p. 41-47, 1996.

CAMINHOS NEGROS: REDESCOBRINDO RIO GRANDE

Educação

Coordenador(a) da atividade: Rita RACHE
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Autores: Alisson. JUSTAMANT[1]; SIQUEIRA, Chendler[2];Rita. RACHE[3]

Resumo:
O projeto *Caminhos Negros: redescobrindo Rio Grande* busca o reconhecimento histórico e territorial da população Negra na cidade do Rio Grande, que é marco histórico por ser a mais antiga do estado do Rio Grande do Sul, tendo completado 283 anos de fundação. Dessa forma, por meio de uma abordagem colaborativa, em que a população Negra interage em todo o processo, é proposta a demarcação de 10 pontos com simbologia da territorialidade e história desta comunidade no município. Essa proximidade aconteceu inicialmente em uma reunião de apresentação do projeto no salão nobre da Prefeitura de Rio Grande, onde foram exibidas 26 propostas de territórios, bem como os 10 pontos mais votados pela plataforma Decide Rio Grande, que atualmente estão em processo de emplacamento.

Palavra-chave: Territórios Negros; Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira

Introdução

A história do município de Rio Grande/RS é marcada pela chegada de portugueses e construção de fortes e outras obras, realizadas por meio da mão de obra de pessoas escravizadas. Logo, somos uma cidade de descendência lusitana e africana. Pelos Caminhos Negros, rememoramos nossa ancestralidade negra, que com o processo de colonização sofre grande depreciação do seu legítimo valor.

Sendo assim, o objetivo do projeto é dar visibilidade histórica e sociocultural à população Negra nesse município, por meio da identificação, mapeamento e demarcação dos principais territórios de importância e concentração da comunidade negra, criando um

[1] Alisson Ferreira Justamant , graduando de Licenciatura em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande - FURG
[2] Chendler Siqueira Coordenador Municipal de Políticas de Promoção da Igualdade Racial do município de Rio Grande – RS e membro do Conselho Municipal de Povo do Terreiro de Rio Grande.
[3] Rita Patta Rache, Docente do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

circuito/percurso que visa promover ações educativas voltadas à implementação da Lei nº 10.639/2003 (BRASIL, 2003), das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Historia e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) e do Estatuto da Igualdade Racial (BRASIL, 2010).

Através das ações que propomos, buscamos desconstruir a histórica estigmatização, criminalização, segregação e invisibilidade do povo negro, evidenciando sua contribuição na formação de nosso patrimônio material e imaterial. O projeto foi elaborado em parceria com a Secretaria de Município de Cidadania e Assistência Social (SMCAS) e vem sendo executado conjuntamente com a mesma e representantes do Movimento Negro, envolvendo também a Secretaria de Município da Educação (SMED) e a Secretaria de Município da Cultura (SeCULT).

Metodologia

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa para a escolha dos locais/territórios que serão demarcados, por meio de uma enquete na plataforma digital Decide Rio Grande, com 26 opções previamente identificadas. Esse mapeamento prévio foi apresentado e discutido em um encontro aberto à comunidade,com o público alvo que foi a comunidade negra, no qual decidiu com a enquete digital os locais/territórios onde serão fixadas placas de identificação.

A segunda etapa consistiu na criação de um Grupo de Trabalho (GT), envolvendo representantes da FURG, de secretarias da Prefeitura e do Movimento Negro, para elaboração dos textos para as placas dos locais escolhidos pela comunidade.

Dando continuidade às ações, neste ano, pretende-se finalizar a arte das placas (contendo nome, descrição histórica na perspectiva do povo negro, e imagens), e encaminhá-las para produção e fixação nos devidos locais. Também está sendo criado um site ou blog para hospedar todas as informações dos lugares identificados, o qual será divulgado nas placas, para que as pessoas possam acessar o material levantado e produzido ao longo do Projeto.

Em 2021, juntamente com a SMED e a SeCULT, será traçado um percurso com mediação cultural, voltado às escolas da rede municipal de educação. Serão realizadas, ao menos, 10 visitações. Durante as visitas mediadas, será produzido material visual e audiovisual para registro, publicação nas redes sociais, produção das artes gráficas e, no futuro, materiais educativos que subsidiem as ações de mediação e um minidocumentário do Projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento os objetivos foram parcialmente alcançados. A enquete para decidir o roteiro das placas obteve sucesso, uma vez que teve satisfatória participação pública, e, posteriormente, possibilitou a formação de um arcabouço de sugestões.

A reunião aberta para apresentação do projeto e definição dos locais demarcados também contou com ampla participação de representantes da sociedade civil do Rio Grande, resultando na definição de 10 locais/territórios: Estátua de Yemanjá e Acampamento no campo do Praião; Docas do Mercado; Geribanda (Praça Tamandaré); Largo das Quitandeiras (Largo Dr. Pio); Bairro Getúlio Vargas; Negras Minas (fundos da Igreja do Bonfim/Cemitério do Bonfim); Praça 7 de Setembro (antigo Forte/Presídio Jesus Maria José) - Busto de Carlos Santos - Igreja Nossa Senhora da Conceição; E.E.E.F. Marcílio Dias/Estátua de Marcílio Dias; Capela de São Francisco/Salão Nobre da PMRG Dep. Carlos Santos/Monumento Silva Paes; e Praça Barão de São José do Norte.

Atualmente, estão sendo finalizadas as artes para as placas, as quais serão instaladas após o período pandêmico. A construção das plataformas digitais do projeto, bem como a realização das demais metas estabelecidas também estão na dependência do fim da pandemia e retorno das atividades escolares.

Considerações Finais

Acreditamos que esses percursos possam ser um importante instrumento para a aplicação da Lei 10.639/2003 (BRASIL, 2003) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Historia e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2004) no âmbito educação formal e não-formal, no combate à uma educação não plural, e a favor de uma educação antiracista e inclusiva. Assim, possibilitando recursos que em outro momento só se encontravam no acervo da *Oralidade,* e por diante se burocratizando e possibilitando alcance nos recursos institucionais e de caráter burocrático.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.639** de 9 de janeiro de 2003. D.O.U. de 10 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

___. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de Historia e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília: MEC, 2004.

___. **Lei nº 12.288**, de 20 de julho de 2010**.** Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003.

CARACTERIZAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS PELO SERVIÇO DE SUPORTE PSICOLÓGICO ÀS PESSOAS AFETADAS PELO COVID-19

Saúde

Josy de SOUZA MORIYAMA

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: L. STASUN DOMINGUES[1]; L. MARIANO CONSTANSKI[2]; A.P. SHINAIDE[3]; L. MASSARIOLLI DOS ANJOS[4]

Resumo:

O projeto Suporte Psicológico tem como objetivo propor, aplicar e avaliar intervenções psicológicas, via plataformas remotas, para a proteção à saúde mental de pessoas afetadas social, física e psicologicamente pelo corona vírus. As Informações sobre os pacientes atendidos no projeto ficam armazenadas no Google Drive para identificação e rastreamento do perfil das pessoas atendidas, às quais apenas o terapeuta e as alunas responsáveis têm acesso. O perfil aqui traçado demonstra pontos importantes a serem levados em consideração, principalmente porque orienta a realização de capacitações necessárias para os terapeutas que realizam o suporte psicológico.

Palavra-chave: Suporte Psicológico; COVID-19; Análise do Comportamento.

Introdução

O projeto Suporte Psicológico COVID-19 tem como objetivo propor, aplicar e avaliar intervenções psicológicas de proteção à saúde mental de pessoas afetadas social, física e psicologicamente pelo coronavírus e pelas consequências do isolamento. Inicialmente o projeto oferecia suporte somente aos profissionais da saúde, pacientes com suspeita ou testados positivamente para o COVID-19 e seus familiares. Entretanto, devido ao aumento da demanda e pedidos de instituições, o projeto ampliou o público-alvo, passando a oferecer atendimento também aos servidores públicos e profissionais da segurança como policiais e bombeiros. Para a realização dos atendimentos é utilizado o modelo dos Primeiros Cuidados Psicológicos, descrito pela Organização Mundial da Saúde

[1] Luiza Stasun Domingues, (aluna [Psicologia/UEL])
[2] Lorena Caroline Mariano Constanski, (aluna [Psicologia/UEL])
[3] Ana Paula Shinaide (Colaboradora Externa do Projeto 02420/UEL)
[4] Lorena Massariolli dos Anjos (Colaboradora Externa do Projeto 02420/UEL)

(2015), assim como, estratégias das terapias contextuais como ACT, DBT e Ativação Comportamental.

Ao buscar atendimento, através da divulgação nas redes sociais, cartazes nos hospitais, entrevistas em jornais, revistas e rádio, o paciente entra em contato com um número de celular (podendo ser via whatsapp ou ligação), neste primeiro contato são coletadas algumas informações - como dados pessoais, instituição em que trabalham (quando são profissionais da saúde, da segurança ou servidores públicos) se tem suspeita do diagnosticado, se foi diagnosticado com COVID ou se é familiar de pacientes acometidos pelo vírus. A partir disso, os colaboradores responsáveis irão contactar os psicólogos com disponibilidade de horário semelhante ao paciente e marcarão o atendimento.

Na primeira sessão de atendimento, são aplicados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), assim como escalas de saúde mental para identificar o estado psicológico do paciente. Após uma semana do primeiro atendimento, estas escalas são novamente aplicadas, via contato remoto para identificar melhoras, manutenção ou piora na saúde mental do paciente. Os atendimentos podem variar entre 1 a 4 sessões, e dependendo da gravidade do caso, podem ser encaminhados para atendimento psiquiátrico. Todos os profissionais voluntários devem ter o CRP ativo e cadastro na plataforma *e-PSI*. Fazem parte também desta frente, estudantes de graduação que são responsáveis por questões burocráticas como o agendamento dos atendimentos e organização de pastas e dados dos pacientes atendidos. A partir desta organização, foi possível a compilação de informações para se traçar o perfil dos pacientes beneficiados com o projeto.

Metodologia

Após o paciente entrar em contato com o projeto, as colaboradoras enviam um formulário elaborado na plataforma Google Formulários pelo aplicativo de mensagens Whatsapp, este formulário busca levantar as informações desta pessoa, como nome, idade, gênero, profissão e local em que trabalha. Estes dados são passados automaticamente para uma planilha online na plataforma Planilhas Google onde são cruzados com informações que são recolhidas posteriormente do relato da sessão como o nome do terapeuta que atendeu esta pessoa, e qual a queixa principal que a levou buscar o atendimento.

Esta planilha foi utilizada para a compilação de dados, e separados nas seguintes categoriais: pacientes (Diagnosticados ou com suspeita de COVID-19), familiares dos pacientes ou de profissionais em exercício, e profissionais, sendo esta categoria separada por profissionais da saúde, segurança e demais profissionais. Para melhor organização dos dados

em categorias foi criada uma nova planilha, onde foram omitidos os nomes dos pacientes para evitar qualquer tipo de identificação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento, foram atendidas 60 pessoas, sendo destas 46 do gênero feminino, 13 de gênero masculino e uma pessoa declarando-se agênera, com idades entre 18 e 62 anos. A distribuição por faixa etária é: De 18 a 20 anos, quatro pessoas; De 21 a 30 anos, 17 pessoas; De 31 a 40 anos, 13 pessoas; De 41 a 50 anos, 10 pessoas; Acima de 51 anos, 12 pessoas; E quatro pessoas não responderam a esta pergunta.

Quanto a classificação referente à profissão que exerciam, os pacientes do projeto foram separados em três principais categorias: A primeira sendo os pacientes diagnosticados ou com suspeita de estarem com COVID-19, e nela se enquadram oito pessoas. Foram atendidos sete familiares, sendo quatro familiares de pacientes diagnosticados e três familiares de profissionais em exercício. Na categoria de profissionais, foram atendidas 45 pessoas, sendo estas: 28 profissionais da saúde, cinco profissionais da segurança (quatro policiais militares e um bombeiro), quatro profissionais da educação, quatro servidores públicos (um deles, já aposentado) e quatro categorizados em “demais profissões”.

Quanto as queixas apresentadas, as mais comum foram: medo de contaminação, desmotivação no ambiente de trabalho, discriminação por ser um profissional da saúde e estar atuando, medo de morrer, ou de pessoas próximas morrerem, medo de errar no ambiente de trabalho, ansiedade, dificuldades com a equipe em que trabalha, medo de ir trabalhar, angústias em relação ao isolamento, queixas relacionadas a assuntos financeiros, incertezas do futuro e excesso de trabalho por conta do ensino remoto nas escolas.

Dentre os 28 profissionais da saúde atendidos, 23 eram mulheres e cinco eram homens. Com a faixa etária média de 39 anos. 14 relataram sentir medo, medo de errar, de se contaminar, de contaminar outras pessoas, de morrer, e de ir trabalhar. Cinco relataram dificuldades com a equipe em que trabalhavam e desconfiança em relação a efetividade dos Equipamentos de Proteção Individuais (EPI). Houve também dois relatos de discriminação por serem profissionais da saúde. Dentre as oito pessoas que buscaram o projeto porque receberam o diagnóstico de COVID-19, sete eram mulheres e apenas um homem. Com a média de idade de 35 anos. as principais queixas eram o medo de morrer e o medo de contaminar outras pessoas.

Considerações Finais

Diante das informações coletadas foi possível se traçar o perfil da população atendida pelo projeto Suporte Psicológico COVID19. Espera-se que estes dados, juntamente com os próximos dados a serem coletados, possam ser utilizados para a divulgação de pesquisas relativas ao perfil de pessoas que necessitaram de ajuda psicológica durante a pandemia de COVID19. Além disso, informações relativas a queixas e problemas apresentados foram úteis para se buscar profissionais, especialistas em determinadas estratégias de intervenção, para capacitar os psicólogos do projeto.

Referências:

BARROS-DELBEN, Paola et al. SAÚDE MENTAL EM SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA: COVID-19. Debates In Psychiatry, 2020, p. 1-12.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, WAR TRAUMA FOUNDATION E VISÃO GLOBAL INTERNACIONAL (2015). Primeiros Cuidados Psicológicos: guia para trabalhadores de campo. OMS: Genebra.

CEPEDOC NA PANDEMIA: APROXIMAÇÕES NO ISOLAMENTO

Área Temática: Comunicação
Coordenadora da atividade: Tânia NUNES GALVÃO VERRI
Universidade Estadual de Maringá (UEM)
Autores: D. GARCIA[1]; F. DOMINGOS[2]; L. ANSILIEIRO[3]; V. ARAÚJO[4].

Resumo:
Este texto apresenta os trabalhos desenvolvidos pelo Centro de Pesquisa e Documentação José Augusto Bellucci e realizados no projeto de extensão "Comunidade em Revista: biblioteca de periódicos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM" no período da pandemia. Assim, será descrito como se desenvolveram algumas ações de forma remota, quais sejam: 1. a disponibilização dos TCCs desenvolvidos no DAU/UEM desde a primeira turma de graduandos em 2004; 2. o evento "Estudos Remotos de TCC"; 3. o curso "A Obra de Sérgio Rodrigues" e 4. o evento "Mulheres na Arquitetura". O método adotado para a realização das quatro ações foi por meio das plataformas digitais viabilizadas pela universidade, e as atividades puderam proporcionar alguma proximidade e estreitamento da comunicação entre universidade e sociedade.

Palavra-chave: TCCs de Arquitetura e Urbanismo; Obra de Sérgio Rodrigues; Mulheres na Arquitetura.

Introdução

O Centro de Pesquisa e Documentação José Augusto Bellucci (CEPEDOC Bellucci) abriga, desde 2006, o projeto de extensão "Comunidade em Revista: Biblioteca de Periódicos do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM" com o objetivo de garantir e assegurar a interatividade e proximidade da universidade com a sociedade. Durante os quatorze anos de ações extensionistas, o projeto realizou múltiplas atividades imbuídas do propósito e encurtar a distância entre as pessoas e a academia. A partir de março

[1] Danilo Matheus Pradella Garcia, aluno do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM.
[2] Flávia Moldo Domingos, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM.
[3] Luana de Andrade Ansilieiro, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM.
[4] Vinícius Alves de Araújo, arquiteto e urbanista pela UEM.

de 2020, quando foi necessário o recolhimento em quarentena, assegurando a qualidade de vida e impedindo a proliferação do vírus, criou-se rapidamente o projeto "**CEPEDOC na pandemia**", promovendo novas atividades que fossem, exclusivamente, remotas e de manutenção da integração entre a universidade e a sociedade. Foram desenvolvidas quatro ações: a viabilidade de tornar acessíveis todos os Trabalhos de Conclusão de Cursos produzidos no departamento desde 2004 para toda comunidade acadêmica, pesquisadora e interessada. Desenvolveram-se os "Estudos Remotos de TCC", uma aula ampliada sobre a obra e vida do arquiteto Sérgio Rodrigues, e um debate sobre feminismo em arquitetura, no evento, Mulheres na Arquitetura. Essas ações contaram com um público heterogêneo de todas as partes do país, acadêmicos ou não, com amplo, irrestrito e democrático debate, atingindo assim, o objetivo da interrelação entre a sociedade e a universidade.

Metodologia

Para a viabilidade do "**CEPEDOC na pandemia**" as ações se deram, exclusivamente, de maneira remota, com os seguintes procedimentos preparatórios: construção de uma arte pelo arquiteto Vinícius Alves de Araújo, integrante do projeto, para ampla divulgação nas mídias sociais e imprensa, a elaboração de um formulário de inscrição com a ferramenta *Google Forms*, para controle do perfil, procedência do interessado, feita também pelos acadêmicos integrantes do projeto, Flávia Moldo Domingues e Danilo Matheus Pradella Garcia. Após, estimulava-se a ampla e irrestrita divulgação do link da sala do *Google Meet*, o que possibilitou imediatamente o acesso ao encontro. Para a organização das reuniões o apresentador compartilhava uma sequência de slides ilustrativos para a exposição do conteúdo. Convidou-se um mediador, especialista em cada área de abordagem e ao final, a abertura de um debate para todo o público.

Desenvolvimento e processos avaliativos

1. Tornar acessíveis os TCCs

O CEPEDOC Bellucci disponibilizou, de forma online, todos os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs) de Arquitetura e Urbanismo do DAU da UEM, desde a primeira turma de graduandos em 2004, objetivando que a comunidade interna e externa pudesse ter acesso facilitado aos conteúdos para suas pesquisas, visto que, na atual pandemia, foi urgente ao CEPEDOC se adaptar às novas tecnologias digitais para permanecer em seu papel de integração com a sociedade. Assim, os TCCs compartilhados, exclusivamente os aprovados em bancas finais, foram disponibilizados online por meio da plataforma *Google Drive*,

acessados no link https://linktr.ee/cepedocbellucci e divulgados em páginas específicas do projeto, no instagram https://www.instagram.com/cepedocbellucci/ e no facebook, https://www.facebook.com/cepedocBellucciUEM.

2. Estudos Remotos de TCC

Os "Estudos Remotos de TCC" constituíram um evento de extensão que o CEPEDOC organizou durante o isolamento social, estabelecendo uma estreita ponte entre os egressos e os acadêmicos de graduação de Arquitetura e Urbanismo, prioritariamente os formandos, sob curadoria desses autores. O método adotado foi o de apresentações e compartilhamentos dos TCCs pelos autores, designados um mediador especialista para cada evento, e se desenvolveu em dois blocos durante oito semanas, entre os dias 01 de junho e 21 de julho de 2020. Fez-se uso da plataforma *Google Meet*, cuja sala virtual criada para o evento teve seu link disponibilizado aos interessados, contando com uma centena de participantes ao longo dos encontros, com amplo debate, aberto a comunidade para questionamentos ao final de cada exposição. Os TCCs expostos foram desenvolvidos entre 2014 e 2019.

Além dessas apresentações, o CEPEDOC Bellucci viabilizou o concurso de seleção de projetos de conclusão de curso do Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo (ENANPARQ), que exigiu o envio um único TCC por eixo temático, dos três estabelecidos pelo congresso: Patrimônio, Política e Tecnologia. Como houve mais que um exemplar por eixo advindo dos professores do DAU, demandou-se uma pré-seleção para encaminhamento ao evento.

3. Sérgio Rodrigues

O curso oferecido sob o título "A Obra de Sérgio Rodrigues" foi organizado de forma remota, objetivando levar informações desse expoente carioca da arquitetura e design brasileiro, nesse momento de isolamento, para toda a comunidade interessada. O roteiro apresentado aos participantes no início das atividades foi: 1. a apresentação da professora e sua formação; 2. as publicações nas quais são encontradas as informações sobre Sérgio Rodrigues, objetivando o subsídio às pesquisas; 3. a biografia do autor; 4. suas obras de arquitetura, comentadas e analisadas; 5. sua obra seminal de mobília, apresentada de forma cronológica e analítica; e 6. o necessário destaque dado à Poltrona Mole, internacionalmente

premiada, peça que se confunde com o debate de nacionalismo no mobiliário do Brasil. Houve ampla participação, com mais de cento e sessenta pessoas na sala.

4. Mulheres na Arquitetura

O CEPEDOC apoiou e divulgou o evento: "Mulheres na Arquitetura", derivado de uma pesquisa institucional do DAU, de 2020, que convidou a professora da Universidade de Brasília, Dra. Maribel Del Carmen Aliaga Fuentes. Pretendeu-se, com essa abordagem, dar luz ao debate sobre gênero na arquitetura, suscitar a discussão sobre feminismo de forma democrática, aberta e livre. O evento foi destinado à comunidade de alunos de graduação, pós-graduação e profissionais da área, além de todos os interessados. O evento se deu como uma reunião remota, via *Google Meet*, expositiva, contendo três eixos de abordagens: 1. o ensino de arquitetura em tempos de coronavírus; 2. a representatividade das mulheres arquitetas no Brasil e, 3. as cidades brasileiras na pandemia. Houve grande participação da comunidade com perguntas, comentários e observações no *chat* da sala virtual. Para a divulgação desse evento, a acadêmica do terceiro ano de arquitetura, Bruna Pagani Demayo, fez uma arte aquarelada, registrando a diversidade das mulheres arquitetas unidas sob a mesma causa.

Considerações Finais

O CEPEDOC Bellucci com essas ações, pretendeu continuar e reforçar seu papel de integração e comunicação com a sociedade. O método e as ferramentas escolhidos viabilizaram o acesso por todos os interessados, apresentando-se como materiais de pesquisa e aproximação entre autores e estudantes, em diversas temáticas de interesses da comunidade. Os eventos tiveram salas cheias, e objetivou o preenchimento de uma lacuna acadêmica, com a suspensão do calendário letivo na UEM, mitigando, então, as tensões geradas por um cenário de incertezas no país. Soma-se ainda às discussões, a pauta da equidade de gênero, relevante à compreensão das relações sociais, profissionais e institucionais na contemporaneidade.

Referências:

CEPEDOC – JOSÉ AUGUSTO BELLUCCI. **@cepedocbellucci**. Maringá. Disponível em: <https://linktr.ee/cepedocbellucci>. Acesso em: 05 de out. de 2020.

CIÊNCIA VIVA UDESC OESTE

Área Temática: Educação
Coordenador da atividade: Daniel IUNES RAIMANN
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: A. P. ORCHULHAK[1]; C. ROSSKAMP[2]

Resumo:
Partindo da ideia da promoção de uma difusão científica na região oeste de Santa Catarina, uma série de ações vêm sendo desenvolvidas desde 2006 junto a dirigentes educacionais, professores, estudantes e comunidade em geral. Utilizamos a Astronomia como mola propulsora dessa difusão, por ser uma ciência de características interdisciplinares e que desperta grande curiosidade. São realizados cursos, projetos e eventos de extensão. A metodologia utilizada inclui a realização de atividades bastante diversificadas, tais como palestras, oficinas, sessões do planetário digital móvel e dias/noites de observação do céu com o telescópio. Anualmente, cerca de dez mil pessoas participam diretamente das atividades desenvolvidas através deste programa. Conteúdos para a internet também são produzidos, ampliando consideravelmente o acesso às informações disponibilizadas. Através deste programa de extensão, buscamos desenvolver a região na qual estamos inseridos, região que durante muitos anos esteve carente de recursos econômicos, de educação superior pública e agentes capazes de promover o desenvolvimento regional.

Palavras-chave: extensão universitária; educação; divulgação científica.

Introdução

A inclusão social é um dos grandes desafios de nosso país que, por razões históricas, acumulou enorme conjunto de desigualdades sociais no tocante à distribuição da riqueza, da terra, do acesso aos bens materiais e culturais e da apropriação dos conhecimentos científicos e tecnológicos (MOREIRA, 2006). Um dos aspectos da inclusão social é possibilitar que cada brasileiro tenha a oportunidade de adquirir conhecimento básico sobre a ciência e seu

[1] Ana Paula Orchulhak, voluntária de extensão, curso de Engenharia Química/UDESC.
[2] Camila Rosskamp, bolsista de extensão, curso de Engenharia de Alimentos/UDESC.

funcionamento que lhe dê condições de entender o seu entorno, de ampliar suas oportunidades no mercado de trabalho e de atuar politicamente com conhecimento de causa.

Com relação à educação formal, o ensino de ciências é, em geral, pobre de recursos, desestimulante e desatualizado. Curiosidade, experimentação e criatividade geralmente não são valorizadas. Ao lado da carência enorme de professores com boa formação, predominam condições de trabalho precárias e pouco estímulo ao aperfeiçoamento.

Com relação à educação não formal, o oeste catarinense não conta com observatórios astronômicos, planetários ou espaços de divulgação de ciência e tecnologia. Aliás, esta é uma realidade negativa presente em quase todo o país: os grandes laboratórios, teatros, museus, observatórios astronômicos e de outros meios de divulgação científico cultural encontram-se concentrados na região sudeste do Brasil e nas capitais estaduais. O interior do país e dos estados carecem de instrumentos qualificados importantes para o aprimoramento da educação e melhoria na qualidade da cultura científica.

Este programa de extensão tem como objetivo promover a divulgação científica como apoio e motivação à educação, buscando contribuir com a alfabetização científica da população catarinense. Busca também complementar e apoiar a formação de professores e estudantes de licenciatura, de forma a suprir deficiências em suas formações iniciais.

Metodologia

Este programa de extensão executa ações que podem ser caracterizadas como cursos, projetos e eventos de extensão. Nos dois últimos anos, objeto desta apresentação, foram realizados os cursos Preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica e Astronomia e Astronáutica para a comunidade, o evento II Encontro de Ensino de Astronomia do Oeste Catarinense e os projetos Espaço Astronomia UDESC Oeste e Grupo de estudos em Astronomia. Além destes, está sendo elaborado um curso de extensão na modalidade a distância, com previsão de abertura da primeira turma no ano de 2021, intitulado Curso Astronomia básica para professores das séries iniciais do ensino fundamental. A elaboração deste curso está vinculada ao projeto de pesquisa Formação em astronomia de professores e estudantes de licenciatura em pedagogia.

O público-alvo do programa é bastante amplo pois, além do público escolar, muitas atividades são voltadas a comunidade em geral do oeste de Santa Catarina. Nestes últimos dois anos tivemos contextos muito diferenciados. No ano de 2019, as atividades foram realizadas num ambiente de normalidade enquanto no ano de 2020, com as escolas fechadas

e atividades presenciais suspensas, muitas atividades migraram para formas não presenciais de realização e algumas não puderam ser realizadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades que são desenvolvidas no contexto deste programa de extensão apresentam uma continuidade que vem fortalecendo uma cultura científico tecnológica junto à comunidade do oeste catarinense.

A preparação para a Olimpíada Brasileira de Astronomia e Astronáutica promove na região uma das mais importantes olimpíadas do conhecimento que ocorrem no país. A demanda por atividades é sempre crescente e o número de escolas e estudantes envolvidos nas atividades de preparação vem aumentando anualmente. No ano de 2019 foram preparados cerca de 1000 estudantes de Pinhalzinho, Chapecó, Maravilha, Saudades e Seara. No ano de 2020, com o fechamento das escolas e a realização da Olimpíada de forma online no mês de novembro, ao invés do tradicional mês de maio, a preparação foi prejudicada. Entretanto, os estudantes estão sendo preparados de forma online através do uso de ambientes virtuais de encontro.

O curso Astronomia e Astronáutica para a comunidade é promovido desde o ano de 2010. É um curso que sempre apresenta uma demanda de pelo menos uma centena de pessoas da comunidade. Promove uma formação básica em Astronomia e Astronáutica tanto para pessoas que simplesmente são curiosas pelo assunto quanto para professores e estudantes de licenciatura que buscam formação em uma área na qual os cursos de graduação não dão conta de uma formação adequada. No ano de 2019 foi realizado de forma presencial e no ano de 2020 está sendo realizado através do ambiente de aprendizagem Moodle.

No ano de 2019 foi realizado o evento II Encontro de Ensino de Astronomia do Oeste Catarinense, que consolida o movimento de formação de professores e estudantes de licenciatura da região oeste catarinense nesta área do conhecimento. A nova Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2016) traz uma série de desafios para o ensino de Astronomia na educação básica, para a qual não estão preparados os professores que estão em sala de aula e nem mesmo os currículos dos cursos de graduação vigentes. Desde 2016, seja através de palestras e de eventos de formação, o programa de extensão vem contribuindo para suprir essa lacuna na formação de professores da região.

O projeto Espaço Astronomia UDESC Oeste é um dos mais importantes dentro do programa, pois atende tanto professores e estudantes quanto a comunidade em geral, através do uso de ferramentas como o Planetário Digital Móvel UDESC Oeste e dos telescópios.

Neste projeto, a parceria com a Associação Apontador de Estrelas, grupo de astronomia do oeste catarinense, amplifica a capacidade de atendimento à população, ampliando o número de equipamentos utilizados, bem como a atuação de recursos humanos, com a presença de astrônomos amadores nas atividades desenvolvidas. Em cinco anos de operação, o planetário atendeu cerca de vinte mil pessoas. No ano de 2020, onde não foi possível a realização de atividades presenciais, foram realizadas transmissões online de observação com o telescópio, palestras e reuniões virtuais com grupos de estudantes, professores e comunidade em geral.

A Associação Apontador de Estrelas é a principal beneficiada pelo projeto Grupo de Estudos em Astronomia. O grupo de estudos foi criado em 2012 e tem se reunido mensalmente desde então para discutir temas de interesse dos participantes. No ano de 2020 todos os encontros ocorreram com o uso de ambientes virtuais.

Os estudantes envolvidos, bolsistas e voluntários de extensão, tem a oportunidade, através da atuação no programa, de desenvolver o seu conhecimento científico, bem como desenvolver as habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, essenciais no trabalho como engenheiros, que exercerão num futuro próximo.

Considerações Finais

As ações de extensão vinculadas a este programa têm propiciado a difusão e popularização das ciências exatas e tecnológicas na região oeste de Santa Catarina, sendo as ações caracterizadas, em grande parte, como atividades de ensino informal, auxiliado a prática pedagógica de ensino formal, motivando e complementando o trabalho desenvolvido pelos educadores no cotidiano escolar.

O programa tem envolvido a comunidade na qual está inserido, atendendo as demandas apresentadas e provocando a discussão de temas relevantes para a alfabetização científica da população.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base nacional comum curricular. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/#/site/inicio>. Acesso em: ago. 2019.

MOREIRA, I. de C. A inclusão social e a popularização da ciência e tecnologia no Brasil. Inclusão social, v. 1, n. 2, 2006. Disponível em: <revista.ibict.br/inclusao/index.php/inclusao/article/view/29/5>. Acesso em: 15 setembro 2019.

CINECLUBE CINELATINO: IMAGENS DA AMÉRICA LATINA A SEREM DECIFRADAS

Área Temática: Cultura
Coordenador(a) da atividade: Ester MARÇAL FÉR
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Instituição Financiadora: PROEX - UNILA

Autores: F. C. VERONEZ[1]; S. R. RODRIGUES[2].

Resumo:
O cinema, devido às suas peculiaridades como expressão artística, pode ser um meio de autoconhecimento, de conhecimento do outro e, principalmente, um meio de integração. Em atividade desde 2012, o Cineclube Cinelatino, projeto de extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), promove exibições, debates e uma reflexão sistemática sobre o cinema latino-americano na Tríplice Fronteira, visando a formação de público e a transversalidade dos saberes. Recentemente, as exibições e debates foram adaptados para um formato online em decorrência do distanciamento social provocado pela situação de pandemia, o que acarretou em um maior alcance do projeto.

Palavra-chave: cinema latino-americano; cineclube; cultura.

Introdução

Apesar da diversidade cultural na região da Tríplice Fronteira (Argentina, Brasil e Paraguai), as salas de cinema comerciais ainda são ocupadas, em sua maioria, pelo cinema hegemônico de grande circulação. Nesse sentido, o projeto Cineclube Cinelatino, proposto pelo Ciclo Comum de Estudos e pelos cursos de Cinema e Audiovisual e Relações Internacionais e Integração, promove exibições e debates sobre o cinema latino-americano em Foz do Iguaçu, atuando não só para oxigenar a vida cultural da cidade, mas também para difundir as produções latino-americanas e caribenhas de forma acessível e ampliar o

[1] Felipe Chiaretti Veronez, aluno do curso de Cinema e Audiovisual e bolsista PROEX – UNILA entre maio e agosto.
[2] Suelen Reis Rodrigues, aluna do curso de Cinema e Audiovisual e bolsista PROEX – UNILA entre setembro e dezembro.

debate sobre os filmes, que articulam diversos temas, considerando a contribuição do cinema para a integração cultural dos povos latino-americanos.

Para envolver a comunidade como público espectador, o Cineclube busca exibir os filmes nas salas de cinema comercial, através da articulação entre as produtoras ou distribuidoras e o exibidor parceiro, com mediação da equipe organizadora, composta por coordenadores, bolsistas e voluntários, que também atuam no processo de curadoria. Após as sessões, os debates acontecem nos espaços culturais da cidade, que recebem o evento através de parceria, e contam com a participação de pesquisadores convidados. Após o debate, os debatedores são convidados a escrevem artigos, relacionando os temas aos filmes, que serão posteriormente compilados e publicados em um livro do projeto.

Assim, o Cineclube Cinelatino busca fortalecer os laços entre a UNILA e a comunidade transfronteiriça a partir do cinema, visando formar um público fruidor do cinema latino-americano na região. No ano de 2020, com a necessidade de distanciamento social devido a situação de pandemia da COVID-19, o Cineclube foi adaptado para um formato online, que permitiu a ampliação do alcance do projeto para outros públicos além da fronteira e uma maior proximidade com os realizadores dos filmes, que puderam participar dos debates promovidos.

Metodologia

Por ser um projeto cujo público alvo não se restringe à comunidade universitária, a ocupação de espaços frequentados pelos moradores da fronteira é fundamental. Nesse sentido, desde 2018 as exibições são realizadas a preço acessível no Cine Cataratas, localizado em um *shopping center* na região central de Foz do Iguaçu, seguidas de debate nos espaços culturais próximos ao cinema. Os debatedores convidados costumam ser discentes, docentes, técnicos administrativos e pesquisadores de diversas áreas. Além disso, os debatedores também são convidados para produzirem artigos sobre os filmes para compor um livro do projeto.

Quanto à escolha dos filmes, a negociação com as distribuidoras ou produtoras segue um plano de curadoria que busca contemplar a diversidade de temas relevantes à América Latina, priorizando aqueles que estão no circuito de estreias das grandes cidades e que não costumam chegar no interior. A divulgação das atividades envolve desde as redes sociais e o *website* do cineclube, passando pelos canais de comunicação da universidade e da imprensa local, até cartazes espalhados pela cidade.

No ano de 2020, as exibições e debates seguiram um formato online devido à pandemia da COVID-19. Assim, o *website* do projeto foi utilizado como meio de acesso aos filmes e os debates foram realizados através de transmissão ao vivo no canal do projeto no YouTube[3] e disponibilizados posteriormente na plataforma. Dessa forma, pela possibilidade de interação a distância, o cineclube passou a convidar os realizadores dos filmes para os debates e expandiu sua estratégia de divulgação, visando alcançar públicos além da região da Tríplice Fronteira.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O formato online adaptado, conforme mencionado anteriormente, foi iniciado com uma série de cinco publicações nas redes sociais do projeto, recomendando filmes latino-americanos. O público do projeto acompanhou e participou desse processo através da pesquisa de público[4], onde puderam colaborar com o planejamento para esse novo período. Assim, notamos um número expressivo de novos seguidores nas redes sociais[5] do cineclube, atingindo números impensáveis para uma sessão presencial no Cine Cataratas, que tinha em média 100 pessoas por sessão. É o caso do filme Chão, que obteve 1162 espectadores, e Torre das Donzelas com 674.

As exibições, antes mensais, passaram a ser semanais entre os meses de maio a agosto. Até o momento, nove filmes foram disponibilizados e debatidos com a participação de diretores, elenco e pesquisadores; um filme e debate em parceria com o DocAmbiente e o Observatório Educador Ambiental Moema Viezzer e um debate em parceria com a Associação Brasileira de Preservação Audiovisual (ABPA) sobre a Preservação Audiovisual no contexto sul-americano.

Os estudantes membros da equipe tiveram um período de capacitação, aprendizado e adequação para o desenvolvimento das demandas do projeto no período pandêmico. O aprendizado abrangeu três áreas: a) técnico: transmissão dos debates, criação de conteúdo no site, edição de vídeos e produção de cartazes e releases; b) comunicacional: estratégias de divulgação, atendimento ao público e assessoria de imprensa; c) prática cineclubista: o processo de curadoria e a mediação dos debates.

[3] Todos os debates transmitidos ao vivo podem ser acessados no canal do Cineclube Cinelatino no YouTube, disponível em <https://youtube.com/cineclubecinelatino>.
[4] Pesquisa realizada em abril de 2020 a fim de consultar o público do Cineclube para a produção de conteúdo online no período de isolamento social. Disponível em <https://facebook.com/cinelatinounila/photos/a.493788524056033/2484615768306622>.
[5] Redes sociais do Cinelatino: <https://fb.com/cinelatinounila>; <https://instagram.com/cineclubecinelatino>; <https://t.me/cinelatinounila>

Para além dos debates, o projeto deu continuidade na elaboração do segundo livro do Cinelatino. O livro está em processo de revisão dos artigos escritos pelos debatedores dos anos de 2018 e 2019. O objetivo do projeto é que todo debate fílmico gere frutos para além daquele momento, criando, assim, o registro escrito das reflexões através de um livro, colaborando com a pesquisa acadêmica.

Considerações Finais

O crescimento do público, o enriquecimento dos debates, o alcance de outros países para além da Tríplice Fronteira no período da pandemia, foi, realmente, um resultado inesperado, porém muito gratificante. A parceria com as distribuidoras nos possibilitou a disponibilização dos filmes de forma gratuita nesse período de pandemia, o que representa uma grande conquista para o projeto.

Para dar continuidade às exibições, o reajuste dos trabalhos no segundo semestre se fez necessário para acompanhar os acontecimentos da pandemia. Com a retomada das aulas através do Ensino Remoto Emergencial, optamos por diminuir a frequência das sessões, uma vez que o tempo de trabalho da equipe também diminuiria, em função das aulas. Além disso, o segundo livro do Cinelatino está com previsão de finalização para o final do ano de 2020.

O novo formato de exibições e debates via *streaming* trouxeram inúmeros desafios. Contamos hoje com uma equipe capacitada para continuar realizando os trabalhos nesse formato. A equipe se adaptou e com isso conseguimos concluir o primeiro semestre com muito êxito, porém não podemos deixar de destacar que os desafios continuam. O principal deles é: como poderemos incluir o público conquistado ao redor da América Latina quando as exibições e debates voltarem para o modo presencial?

Referências:

Cineclube Cinelatino, **Debates Online**. YouTube. Disponível em: <https://bit.ly/cinelatinodebatesonline>. Acesso em: 26 set. 2020.

Cineclube Cinelatino. **Pesquisa de Público**. Facebook. Disponível em: <https://facebook.com/cinelatinounila/photos/a.493788524056033/2484615768306622>. Acesso em: 26 set. 2020.

Cineclube Cinelatino. **Programação.** Website do Cineclube Cinelatino. Disponível em: <https://cineclubecinelatino.wixsite.com/unila/programacao>. Acesso em: 26 set. 2020.

CINEMAÇÃO: ESPAÇOS FORMATIVOS EM TEMPO DE DISTANCIAMENTO.

Área Temática: Cultura
Coordenadora da Atividade: Rejane ZANINI
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar)
Autores: T. BERTOLDO[1]; R. PADILHA[2]; E. SANTOS[3]; R. MARTINS[4]

Resumo

É necessário refletir sobre a educação em tempos em que as redes sociais se impõem no cotidiano da sociedade. A informação se faz presente de maneira massiva no dia a dia de todos, mais ainda na educação, o que faz com que as necessidades sejam outras, um novo sujeito aprendente requer um novo profissional ensinante. Assim, é importante propor uma formação integral, que se amplie para além da aquisição de conceitos e permita o protagonismo dos envolvidos. O Projeto de Extensão CinemAção tem como objetivo desenvolver atividades com alunos do Ensino Médio e Superior, servidores do IFFar e da rede pública e visa promover o encontro da arte cinematográfica e educação, assim, possibilitando formação estética aos participantes, além de refletir sobre acessibilidade e cinema. O projeto, inicialmente proposto presencialmente para o ano de 2020, acontece a distância, o que permite maior abrangência de público e variedade nas atividades propostas, que acontecem em três linhas: Gincana para alunos do Ensino Fundamental a Superior, formação para servidores com a proposta de desenvolverem ações que incluem o audiovisual em suas práticas e Cinedebate, com a criação de um Cineclube institucional, com encontros agendados periodicamente no espaço Google Meet. Como processos avaliativos, desenvolveram-se tarefas, cada uma delas com um objetivo específico, com produções audiovisuais. Assim, em tempos de distanciamento social, busca-se nos encontros virtuais a sociabilidade entre pessoas de formações distintas e contextos variados, inclusive distanciados geograficamente. Tal interação se mostrou bastante produtiva e todas as atividades propostas foram desenvolvidas com êxito.

Palavra-chave: educação; cinema; distanciamento.

[1] Tuani Bondimann Bertoldo, aluna do curso de Licenciatura em Matemática, bolsista IFFAR.
[2] Raquel Audrei Dias Padilha, Técnica Administrativa em Educação do IFFAR.
[3] Elheovandro José dos Santos, Professor da Rede Municipal de Júlio de Castilhos, RS, Colaborador Externo.
[4] Rafaela Lunardi Martins, Professora da Rede Municipal de São Francisco de Assis, RS, Colaboradora Externa.

Introdução

A escola é um lugar de um possível encontro com a arte, com todos os saberes que a envolve, talvez a única oportunidade que o estudante terá durante sua vida para fazê-lo (BERGALA, 2007). Segundo Fresquet (2011, p.20) uma das iniciativas imprescindíveis "que os professores devem assumir no ambiente escolar" é a organização de momentos em que o sujeito possa viver esse encontro, caso contrário, os profissionais de educação "estarão faltando com seu compromisso com a educação do olhar, cada vez mais necessária nas sociedades imagéticas". Hermann (2010, p.53) esclarece que "a arte contém um elemento que ultrapassa o domínio da reflexão, o que nos põe diante do estranho, provoca novos questionamentos, solicita uma compreensão para além daquilo que é habitual". Norton (2013, p.21) compartilha a ideia de que o contato com algo que nos afeta e que nos foge da compreensão nos desloca e provoca, já que nos permite construir novos caminhos, sugerindo que "o encontro com a arte deve sempre desestabilizar de alguma forma".

Como promover uma educação estética quando muitas vezes o docente tem pouca ou nenhuma formação nessa área? Propondo-se experiências formativas que envolvem a temática. Por exemplo, por meio do cinema, pode-se visitar as diferentes linguagens, as mais diversas culturas. Isso faz com que o participante se encontre com 'o outro', um encontro que o faz entender esse outro e respeitá-lo em suas diferenças. Também se proporciona o contato com a diversidade da linguagem cinematográfica, técnicas de filmagens e gêneros inúmeros.

Assim, pensou-se o desenvolvimento da proposta de experiências formativas com cinema, com realização de encontros com servidores do *Campus* Júlio de Castilhos, estendido aos demais *campi*, profissionais e alunos da educação das redes estaduais e municipais como alvo da extensão em diferentes frentes, oficinas de audiovisual na Gincana, encontros cineclubistas e formação pedagógica aos docentes, com o objetivo geral de promover ações de extensão que contemplem o envolvimento da comunidade acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Júlio de Castilhos e de escolas públicas, bem como comunidade em geral, buscando a inovação pedagógica na proposta de cinema na educação, o protagonismo na construção de trajetos formativos e na transversalização curricular.

Metodologia

O projeto propôs-se a atuar em três frentes, uma gincana, com provas pensadas a partir do tema do projeto, cinema, para alunos do Ensino Fundamental ao Superior, os cinedebates, para todos os servidores, alunos e demais convidados, e as formações pedagógicas, para os docentes em geral, com interesse em cinema e educação. O espaço formativo, inicialmente o campus Júlio de Castilhos, foi ampliado para a Web, o que potencializou o alcance dos encontros. A seguir, no desenvolvimento e processo avaliativos, apresentamos em detalhe as etapas e o universo abordado.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto de Extensão CinemAção, inicialmente constituído por servidores e aluna bolsista do campus Júlio de Castilhos, inseriu em sua equipe dois docentes da rede pública para auxiliar na construção e execução das atividades. Tendo como um dos seus escopos alcançar o maior número possível de alunos, foi proposta a Gincana "Luz, Câmera, Ação", com provas realizadas semanalmente, entre 28 de maio e 27 de agosto com nove equipes participantes. As equipes foram constituídas por meio de convite, por alunos da educação básica e superior de diversos municípios da região central do estado do RS como: Itaara, Ivorá, Jari, Júlio de Castilhos, Santa Maria e Tupanciretã, em um total de 52 inscritos. Tendo como umas das intenções levar a esses alunos conhecimento sobre cinema, foram propostas oito provas. A cerimônia de encerramento da Gincana ocorreu dia 4 de setembro, quando os curtas-metragens produzidos foram apresentados e a equipe vencedora foi divulgada. O envolvimento dos alunos, cujo empenho na realização das provas corroborou o alcance do projeto, veio a depreender o quanto, mesmo em tempos de dificuldades, como este em que vivemos, a extensão pode ser efetiva, quando desenvolvida com objetivos bem definidos.

Além da gincana, até o presente momento foram desenvolvidas quatro formações, a primeira delas ocorreu no dia 21 de maio, data em que houve a abertura do Projeto. Tal formação contou com a participação do professor aposentado da UFMA, Izidoro Cruz Neto. A segunda formação se deu no dia 24 de junho, juntamente com o Encontro de Licenciaturas Física e Matemática do IFFar, momento em que o professor Josias Pereira, da UFPEL. Nosso terceiro ciclo formador aconteceu no dia 02 de julho, quando o grupo se reuniu de forma virtual e, em conjunto construiu uma reflexão, perscrutando a construção de uma autoavaliação/autoformação. O quarto encontro aconteceu no dia 27 de agosto com a professora da UFSM Valeska Fortes de Oliveira. Há previsão de outros três encontros formativos até o encerramento, dia 30.11, além de momentos de intercâmbio e cinedebates.

Os cinedebates aconteceram nos dias 4 e 18 de junho e 9, 23 e 30 de julho, e estiveram presentes 132 pessoas nos encontros. Os filmes e curtas-metragens escolhidos para os momentos foram, respectivamente, “Tapete Vermelho”, “O papel e o mar”, “Mensagens da Terra”, “Colegas” e “Acorda Raimundo, Acorda”, e as temáticas discutidas, o racismo, a atual situação dos índios, que buscam no cinema divulgar suas demandas, a inclusão e a potencialidade de pessoas com necessidades especiais e as mulheres no cinema.

Para todos esses momentos, foram convidados profissionais da área de educação para comporem a mesa virtual de debate e pensamos temáticas que viessem a produzir reflexão e mudanças, tanto na formação acadêmica quanto na postura em relação a si, ao outro e à vida. A troca de saberes com pessoas das mais variadas formações e visões de mundo possibilita exercitar a capacidade de ver o outro como ser humano, movimento tão necessário para as interações sociais da vida. Tal aprendizado não é possível apenas em contato com teorias, e isso torna o Projeto CinemAção uma fonte provável e possível de promover a formação integral do sujeito pelo encontro com o universo cinematográfico, a chamada sétima arte.

Considerações Finais

A realização das atividades apresentadas foi de extrema importância para o momento em que estamos vivendo, pois, por meio delas, alcançaram-se pessoas que talvez presencialmente não fosse possível. A participação dos alunos e professores de diversas cidades do Rio Grande do Sul e, ainda, de palestrante e indígenas da Região Nordeste do Brasil são exemplos disso. A execução das atividades, totalmente a distância, proporcionou aos envolvidos momentos de encontro com a arte, em cidades em que não há uma sala de projeção de filmes, além da oportunidade de produção audiovisual; as formações desenvolvidas e pensadas para os professores cumpriram o objetivo principal do projeto, propor experiências formativas com o cinema, permeando os demais objetivos.

Referências

BERGALA, Alain. **La hipótesis del cine**. Trad. Nuria Aidelman e Laia Collel. Barcelona: Laertes S.A.: 2007.

FRESQUET, Adriana. **Dossiê cinema e educação: uma relação sob a hipótese da alteridade**. In: FRESQUET, Adriana (org). Dossiê cinema e educação #2. Rio de Janeiro: Booklink, 2011.

HERMANN, Nadja. **Autocriação e Horizonte Comum: Ensaio sobre educação ético-estética.** Ijuí: Ed. Unijuí, 2010.

NORTON, Maíra**. Cinema e Oficina: técnica e criatividade no ensino do audiovisual**. Niterói: Editora da UFF, 2013.

COFRADÍA LATINOAMERICANA

Cultura

Coordenadores: Ana Paula Pereira Villela, Raquel Cardoso de Faria e Custódio
Instituição: Instituto Federal Catarinense (IFC)
Autores: Ana Paula Pereira Villela, Diego Teixeira Witt, Raquel Cardoso de Faria e Custódio, Tiago Andrade Chimenez e Vanessa Galvão de Souza Lima

RESUMO

O projeto de extensão "Cofradía Latinoamericana" visa estimular o ativismo cultural, da oralidade à escrita, da performance à cultura digital, da pintura ao grafite, da literatura à música. Por meio de encontros periódicos, tem por objetivo fomentar a valorização das expressões artísticas latino-americanas. O projeto vem sendo desenvolvido há três anos no Instituto Federal Catarinense - Campus São Bento do Sul, desde 2017, ano em que o campus iniciou suas atividades com o Ensino Médio Integrado. No ano de 2019, o projeto realizou quatorze encontros atingindo direta e indiretamente 538 pessoas. Em 2020, até o presente momento, realizamos um encontro presencial e, uma vez iniciadas as atividades de ensino remotas, os encontros passaram a ser realizados virtualmente, via Google Meet, sendo que, nesse período, o projeto atingiu aproximadamente 160 pessoas.

Palavras-chave: Cultura; Ativismo cultural; Latinoamérica.

INTRODUÇÃO

O projeto Cofradía Latinoamericana vem sendo desenvolvido desde 2017. Sempre com o intuito de despertar na comunidade interna e externa do Instituto Federal Catarinense - campus São Bento do Sul (IFC-SBS) o ativismo cultural, primando pela integração das várias facetas da cultura latino-americana. Nele são contemplados os mais variados suportes da arte: da oralidade à escrita, da performance à cultura digital, da pintura ao grafite, da literatura à música. O projeto visa também propiciar um espaço plural de engajamento e liberdade, em que a valorização da cultura se converta em uma práxis de encantamento com o mundo e sua diversidade, quebrando barreiras e ampliando fronteiras. O projeto atua especialmente no desenvolvimento do senso crítico e apreciação das diversas expressões artísticas, assumindo, dessa forma, a responsabilidade de, como disse Eliezer Pacheco (2011, p. 9), "firmar-se como um efetivo polo cultural". Pacheco (2011, p.9) ainda acrescenta a necessidade de "derrubar as barreiras entre o ensino técnico e o científico, articulando trabalho, ciência e cultura na perspectiva da emancipação humana" visto ser "um dos objetivos basilares dos Institutos Federais". Assim, concordamos com Frigotto (2018, p.250) que diz que

> o ensino integrado é uma proposição pedagógica que se compromete com a utopia de uma formação inteira, que não se satisfaz com a socialização de fragmentos da cultura sistematizada e que compreende como direito de todos o acesso a um processo formativo,[...] que promova o desenvolvimento de suas amplas faculdades físicas e intelectuais.

Com base nessa perspectiva, a “Cofradía Latinoamericana” anseia contribuir com essa "formação inteira" de modo a proporcionar lugar para o desenvolvimento humano e cultural e assim construir um espaço interdisciplinar em que não apenas a comunidade acadêmica, mas também a comunidade de São Bento do Sul, possam se beneficiar dessa "utopia" que transcende os limites institucionais.

Nosso objetivo é estimular a leitura das mais diversas linguagens artísticas, preferencialmente latino-americanas, enquanto articula o ativismo cultural na comunidade discente e dos servidores do IFC campus São Bento do Sul junto à comunidade externa.

METODOLOGIA

Os encontros são organizados previamente em reuniões realizadas entre professoras e bolsista para definir quem será o convidado do encontro e se sua proposta se enquadra na proposta do projeto. Com isso é definido um dia para o encontro, em seguida é confeccionado um cartaz por meio do photoshop, que é divulgado e enviado para as turmas do Ensino Médio Integrado e da Graduação.

O projeto possui algumas redes sociais como Facebook e Instagram, onde ocorre a divulgação dos encontros para os servidores, estudantes e comunidade em geral, Nelas são postadas fotos destes, o projeto também conta com um site, em que um texto escrito pela bolsista é publicado, falando um pouco sobre como foi a realização do encontro e trazendo também comentários dos participantes.

Nos encontros realizados, geralmente os palestrantes fazem uso de material audiovisual para apoiá-los em suas apresentações.

A metodologia do projeto se mostrou eficaz porque “por meio de projetos, além de consolidar a aprendizagem, contribui para a formação de hábitos e atitudes, e para a aquisição de princípios, conceitos ou estratégias” (BRASIL, 2006) que podem ser transpostas para além dos muros da escola. O projeto foi eficaz para possibilitar a transformação cultural e criar espaços de discussão, em nosso caso, do universo latino-americano.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No ano de 2019, o projeto proporcionou à comunidade interna e externa do campus o total de 14 (quatorze) encontros. Já no ano de 2020, realizamos um encontro presencial, atividades constantes nas nossas redes sociais e 3 (três) encontros online.

Os encontros tiveram seus temas voltados a várias expressões artísticas, na literatura tivemos alguns encontros como o “Sarau Literário Juliana Ben”, que foi realizado em 2019 e promoveu a leitura de poemas de autoria de uma professora do campus, este encontro teve a participação de 65 (sessenta e cinco) pessoas, entre estudantes, docentes e técnicos-administrativos. Também no ano de 2019, realizamos o encontro “Eu escrevo crônica e você?” onde foram lidas algumas crônicas de autoria dos alunos do segundo ano do Ensino Médio, neste encontro tivemos a participação de 11 (onze) pessoas e foram lidas 5 (cinco) crônicas. Durante a quarentena, adaptamos este encontro ao novo contexto, publicando em nossas redes sociais 11 (onze) crônicas de autoria dos estudantes. Outra atividade realizada durante a pandemia foi o “Gotas Literárias”, no qual estudantes, servidores e a comunidade externa gravaram vídeos lendo trechos de livro ou poemas, ao todo tivemos 14 (quatorze) vídeos postados em nossas redes sociais.

Para incentivar o contato com as artes visuais, tivemos o primeiro encontro “Eu desenho e você?” no qual desenhistas locais ligados ao grupo “Desenh4ndo SBS” se apresentaram, tivemos a participação de 8 (oito) artistas que relataram sobre seu processo criativo, apresentaram suas obras que, posteriormente, foram expostas na biblioteca do

campus. Este ano tivemos a segunda edição do "Eu desenho e você", realizado via Google Meet, onde tivemos a exposição de 8 (oito) artistas e a participação de 22 pessoas. Na música, o rock foi o tema do encontro "Curto Rock com Q" em que o professor Edgar Della Giustina relatou sua experiência com o estilo musical, apresentou um histórico do rock brasileiro, algumas bandas, experiências pessoais entre outras curiosidades que muito agradaram os que curtem o gênero musical.

A vivência e experiência de servidores do campus também contribuiu para encontros frutíferos do Cofradía Latinoamericana. Podemos citar a participação do professor Vitor Correia, natural do Ceará, que nos apresentou o "Cariri e sua gente", contando-nos sobre a história, a cultura e a literatura de cordel típicas dessa região do nordeste. O encontro contou com a participação de 20 (vinte) pessoas. Nosso segundo encontro online foi por conta do professor de Química do Campus, Tiago Chimenez, que falou um pouco sobre o Mato Grosso do Sul, ao todo o encontro teve a participação de 30 pessoas entre alunos, servidores e comunidade externa.

Também falamos um pouco sobre o México nas três edições do encontro intitulado "Intercâmbio no Mundo", nelas contamos com a participação de intercambistas do Rotary. Nossos dois primeiros encontros, realizados em 2019, tiveram a participação de 90 e 60 pessoas respectivamente, nestes encontros tivemos a participação de mexicanos que estavam no Brasil em épocas diferentes. Nosso terceiro encontro foi realizado em julho deste ano, sendo o nosso primeiro encontro virtual, e contamos com a participação de um brasiliero que estava no fim do seu intercâmbio no México, houve a participação de 34 pessoas que interagiram com o intercambista e que vivenciaram uma enriquecedora troca de experiências.

Em números o projeto atingiu 698 (seiscentas e noventa oito) pessoas em dois anos, direta e indiretamente.

Em geral, o projeto obteve várias avaliações positivas tanto dos participantes discentes, docentes e técnicos-administrativos, mas também dos palestrantes que relatam a importância de se ter um espaço, como o da Cofradía, para expor, partilhar e ampliar conhecimentos e experiências culturais, artísticas e literárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde quando o projeto iniciou no campus em 2017 (mesmo ano em que foram iniciadas as aulas do Ensino Médio Integrado), percebe-se que houve um aumento gradativo da participação dos estudantes nos encontros. Há três anos, os encontros tinham uma média de participação de 5 e no máximo 10 pessoas, enquanto atualmente, temos encontros com a participação de 45, 65 e 90 pessoas.

O projeto é de uma relevância inigualável ao campus, pois abre espaço para os estudantes se expressarem sobre temas muitas vezes considerados "tabus" para a sociedade, dar a sua própria opinião sem o receio de serem julgados. Há encontros em que contamos com palestrantes de outras cidades, estados e até mesmo países, com isso os participantes têm a oportunidade de conhecer outras culturas.

O projeto "Cofradía Latinoamericana" pretende proporcionar a seus participantes um espaço para o desenvolvimento humano e cultural. Assim, construindo um ambiente interdisciplinar do qual não só a comunidade acadêmica possa se beneficiar, mas também todos os que fazem parte da comunidade na qual o IFC está inserido.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica (Semtec). Secretaria de Orientações curriculares para o ensino médio: Educação Básica. ciência da natureza, matemática e suas

tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, (MEC), 2006.

FRIGOTTO, Gaudencio. Org. **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia**. Relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018.

PACHECO, Eliezer. **Institutos federais** uma revolução na educação profissional e tecnológica. São Paulo: Fundação Santillana. Editora Moderna, 2011.

COLEÇÃO ANTES & DEPOIS, FOTOGRAFIA DE RUA E PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMAGÉTICO DE PONTA GROSSA

Área Temática

Comunicação

Coordenador(a) da atividade:

Angela de Aguiar ARAÚJO

Nome da Universidade

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores:

Angela Aguiar ARAÚJO[1]; Carlos Alberto de SOUZA[2]; Larissa CARNEIRO[3]

Resumo:

A Coleção *Antes & Depois*, volume 1, é o ePub produzido pelo projeto de extensão Foca Foto, do Departamento de Jornalismo da UEPG, sob os cuidados da Editora Proex / UEPG. A proposta foi resultado de parcerias estabelecidas com os responsáveis por acervos deixados por alguns dos precursores da fotografia, em Ponta Grossa. O objetivo é promover a preservação do patrimônio fotográfico e o acesso, pela comunidade, a um conteúdo relacionado à história ponta-grossense. Por meio de técnicas digitais, os estudantes têm a oportunidade do exercício e da reflexão acerca da fotografia de rua, que tem origem no início do século XX. A primeira etapa de execução do livro envolveu a seleção de imagens nos arquivos públicos e privados. Na sequência, estudantes registraram os locais retratados nas fotografias antigas. O projeto gráfico, ao dispor imagens do antes e do depois desses espaços, permite identificar mudanças na paisagem urbana, verificadas do início do século XX até os dias de hoje. Acredita-se que, por meio da digitalização de fotografias analógicas e da técnica de fotografias digitais, os extensionistas contribuem não somente para a preservação do patrimônio imagético ponta-grossense, mas também para interpretações sobre o espaço urbano. O ePub conta ainda com textos com reflexões sobre a fotografia e a memória.

Palavra-chave: Coleção Antes & Depois; Patrimônio Fotográfico; Ponta Grossa.

[1] Angela de Aguiar Araújo, professora colaboradora do Departamento de Jornalismo da UEPG.
[2] Carlos Alberto de Souza, professor efetivo do Departamento de Jornalismo da UEPG.
[3] Larissa Hofbauer Carneiro, estudante do curso de Jornalismo da UEPG, bolsista Foca Foto, no período de 2019 a 2020.

Introdução

Integrando o acervo de ePubs (atualmente, 11 obras) produzidos pelo projeto de extensão Foca Foto , o volume 1 da coleção *Antes & Depois* é um foto-livro. O ponto de partida são "fotografias de rua" selecionadas de acervos deixados pelos precursores da fotografia na cidade: Luiz Pedro Bianchi, com o Foto Bianchi (1909), Carlos Jendreieck, com o Foto Carlos (1950), e Domingos Silva Souza, com o Foto Elite (1954). A "fotografia de rua" se consolida, primeiro na Europa e depois nos EUA, na década de 1930, embora seus antecedentes remontem ao século XIX (LEDERMAN, 2012).

Os avanços tecnológicos, como a câmera portátil, serão determinantes para a atuação dos precursores da fotografia, com experimentação técnica, estética e conceitual da "fotografia instantânea", importante para a irrupção do fotojornalismo (HARDING, 2012; SOUSA, 2002). Sevcenko (1998) descreve que, na primeira metade do século XX, com o surgimento da sociedade de massa, o cinema, os jornais e a fotografia terão importante papel ao fazerem circular a imagem da metrópole moderna.

A fotografia, testemunho documental, fixa na memória interpretações sobre os acontecimentos (KOSSOY, 2009). Ao tencionar as imagens do antes e do depois de espaços da cidade, possibilita-se a reflexão acerca das transformações na paisagem urbana da virada do século XX – quando uma sociedade eminentemente agrária e rural passa a incorporar traços do modo de vida burguês cosmopolita – aos dias atuais. Kossoy (2009) alerta para a importância das tecnologias digitais não somente para a preservação de acervos de fotografias analógicas, mas também por permitirem uma nova lógica de produção que impacta a constituição e a manipulação dos arquivos / acervos fotográficos.

Os objetivos do trabalho são: promover a preservação do e o acesso da comunidade acadêmica e externa ao patrimônio fotográfico de Ponta Grossa; proporcionar, aos estudantes de jornalismo, o exercício da fotografia de rua sob a perspectiva das técnicas digitais; propiciar, aos estudantes de jornalismo, o exercício de produção editorial de um foto-livro a partir das técnicas digitais; e trazer uma reflexão teórica - em linguagem compreensível ao público leigo - acerca do patrimônio fotográfico, da memória histórica ponta-grossense e da fotografia de rua.

Metodologia

O *Antes & Depois* é o primeiro volume de uma coleção que integra a iniciativa para a produção de ePubs, cujo foco é a fotografia, problematizada sob diversos aspectos. Na perspectiva aberta pela coleção, trabalha-se a memória através do patrimônio fotográfico

de Ponta Grossa. Todas as etapas se sustentam em técnicas digitais: a digitalização das fotografias analógicas (antigas), a realização das fotografias (atuais) digitais, a edição de imagens, a diagramação do livro e a publicação / circulação pelo catálogo online da editora Proex / UEPG. O público-alvo são leitores interessados em foto-livros, em fotografia de rua e na memória fotográfica e história de Ponta Grossa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2013, foram estabelecidas as parcerias com o Foco Carlos e com o Foto Elite e, no ano seguinte, com a Casa da Memória (responsável pelo acervo de Luiz Bianchi). Disso, resultou o embrião da obra, com a criação da coluna *Antes & Depois* que era publicada no Portal do projeto de extensão Foca Foto. Em 2019, foi destacada uma equipe de professores que organizou as etapas do trabalho: (a) seleção das fotos antigas; (b) classificação das fotos antigas; (c) realização de fotos atualizadas; (d) definição do projeto gráfico; (d) tratamento das fotos; (e) diagramação; (f) revisão; e (g) publicação.

A escolha das fotos se deu pela natureza dos assuntos retratados: edificações; praças e ruas; igrejas. Na sequência, foram organizados um mapa (com a localização dos espaços retratados) e uma planilha com a classificação das fotos. O material selecionado do acervo foi organizado em pastas num drive online, tendo sido criado um critério para a nomeação dos arquivos para facilitar a identificação dos documentos nas etapas posteriores. No momento de realizar as fotos atuais, os estudantes puderam acessar, pelo celular, as fotos antigas para verificar o enquadramento correto.

O livro conta com 96 fotos organizadas, em pares - para destacar o antes e o depois de cada espaço -, de acordo com a proximidade temática. Ao todo, 15 estudantes participaram do processo de produção da obra. Além disso, na coluna para o site do Foca Foto, houve a colaboração de 17 estudantes, hoje já graduados em jornalismo. Apesar de o foco da coleção ser a imagem, há ainda seis artigos de professores, jornalistas e historiadores, sobre fotografia de rua e patrimônio fotográfico.

A proposta contribui para a formação dos estudantes de jornalismo em técnicas da fotografia de rua e em tecnologias digitais fundamentais, atualmente, ao trabalho do fotógrafo e à produção editorial de um foto-livro em mídias digitais. Além disso, acredita-se que a iniciativa é importante para o acesso da comunidade aos acervos fotográficos, contribuindo para a compreensão da história da cidade.

Considerações Finais

A coleção *Antes & Depois* dá continuidade à ação do projeto de extensão Foca Foto de produção de foto-livros para publicação online. A memória é a perspectiva de trabalho aberta pelo grupo tendo em vista que o patrimônio fotográfico de Ponta Grossa é um importante objeto a ser explorado para a preservação da memória e para a compreensão de importantes momentos da história da cidade. Além disso, é fundamental possibilitar, aos estudantes de jornalismo a compreensão da "fotografia de rua" como testemunho documental das transformações do espaço urbano no momento de irrupção da sociedade de massa. A expectativa é que outros volumes sejam editados com fotografias não contempladas na primeira edição e, também, com outros focos, como o antes e depois de profissões.

Referências:

HARDING, Colin. Fotografia popular. In: **Tudo sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012, p. 156-157.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica.** São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

LEDERMAN, Erika. Fotografia de rua. In: **Tudo sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012, p. 288-291.

SECOMBE, David. A era moderna. In: **Tudo sobre fotografia.** Rio de Janeiro: Sextante, 2012, p. 288-291.

SEVCENKKO, Nicolau. O Prelúdio Republicano, Astúcias da Ordem e Ilusões do Progresso. In: SEVCENKO, Nicolau. (org.) **República:** da Belle Époque à Era do Rádio, São Paulo: Companhia das Letras 1998, volume 3, p. 7-48.

SOUSA, Jorge Pedro. **Fotojornalismo:** introdução à história, às técnicas e à linguagem da fotografia na imprensa. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 2004.

COLETIVO LIXO ZERO:
PELA CURRICULARIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO CA/UFSC

Área temática: Meio Ambiente
Coordenadora: Marina Guazzelli Soligo
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Autores: Marina Guazzelli Soligo; André Vagner Peron de Moraes;
Juliana Santana; Tereza Cristina Osti Pereira

Resumo

O Projeto de Extensão "Coletivo Lixo Zero: por um CA como espaço educador sustentável", atuante desde 2014 no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina, procura, através das suas ações de extensão, proporcionar à comunidade escolar (estudantes, responsáveis, professores e técnicos) a possibilidade de reflexão e mudança de atitude no que se refere às questões do consumo, produção e gestão de resíduos sólidos através de uma metodologia de construção coletiva e de colaboração, objetivando o empoderamento e o exercício da cidadania na busca de melhorias locais como um colégio que gera menos resíduos, como também sujeitos multiplicadores de uma perspectiva mais crítica e propositiva em relação às injustiças sociais e a degradação ambiental. A avaliação do percurso realizado demonstra que a atuação do Coletivo Lixo Zero caminha em direção à curricularização da Educação Ambiental no CA.

Palavras-chave

curricularização - educação ambiental - gestão de resíduos

Introdução

O Coletivo Lixo Zero é um grupo atuante no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Santa Catarina (CA/UFSC) desde 2014, composto por pessoas de diferentes categorias e segmentos da comunidade escolar e universitária, que conta com a parceria do Núcleo de Educação Ambiental da UFSC (NEAmb). O Coletivo traz, em seu cerne, princípios como transdisciplinaridade, sustentabilidade, horizontalidade, pluralidade, cuidado e autogestão. *Coletivo Lixo Zero: por um CA como Espaço Educador Sustentável* é um projeto de extensão que tem como objetivo geral potencializar ações transdisciplinares de cuidado com o outro e com o ambiente escolar, aproximando-se do conceito de Espaço Educador Sustentável visando à curricularização da Educação Ambiental no CA.

Bernardes e Prieto (2014) problematizam a realidade da Educação Ambiental (EA) nas escolas. Apesar da lei no. 9.795 de 1999 instituir a Política Nacional de Educação Ambiental, há muito ainda a fazer para que se desenvolva como uma prática educativa integrada, permanente, transversal e interdisciplinar nas escolas. O Coletivo Lixo Zero

deseja estar integrado ao Projeto Político Pedagógico do CA/UFSC, agindo para o caráter transformador da EA.

A EA, para Reigota (1994), é uma forma de educação política na qual a pessoa participa ativamente de um processo de melhoria da comunidade onde vive e aprende a adotar uma atitude mais exigente sobre as questões sociais, políticas e econômicas através da resolução de problemas de ordem prática e cotidiana. Nessa perspectiva, a ação local do Coletivo Lixo Zero para a gestão dos resíduos sólidos do CA decorre de um pensamento mais amplo que problematiza o consumismo e o sistema de produção a partir de um processo educativo que busca uma atitude socioambiental ativista.

As ações de extensão realizadas pelo Coletivo Lixo Zero estão muito ligadas à pesquisa e ao ensino no sentido de que a busca pela curricularização da EA no CA/UFSC promove o constante debate e reflexão entre seus participantes de forma a multiplicar o conhecimento adquirido.

Os objetivos específicos do projeto no ano de 2019 foram: 1)facilitar a implementação do plano de gestão de resíduos sólidos do Colégio de Aplicação; 2)ampliar a atuação do Coletivo Lixo Zero no CA; 3)sensibilizar a comunidade escolar por meio das ações de gestão de resíduos sólidos; 4)apoiar os/as professores/as no desenvolvimento de práticas interdisciplinares e inserção da temática de gestão de resíduos sólidos no currículo escolar; 5)fomentar ações interdisciplinares que contribuam para a percepção da Educação Ambiental como um processo educativo contínuo e permanente e 6)elaboração de material didático e informativo sobre o conceito Lixo Zero e o funcionamento da GRS na escola.

Metodologia

O projeto, metodologicamente, contempla procedimentos para consolidação e organização do Coletivo enquanto um espaço democrático e autogestionado, inspirado no COM-VIDA (modelo orientador elaborado em 2012 pelo Ministério da Educação em parceria com o Ministério do Meio Ambiente voltado para as escolas, no que tange às questões ambientais e de qualidade de vida), e também como espaço para dar continuidade à Gestão de Resíduos Sólidos (GRS) no CA. O público alvo direto do projeto é a comunidade escolar do CA/UFSC (cerca de 2000 pessoas entre estudantes, responsáveis, professores e técnicos); enquanto indiretamente há a contribuição para a produção de conhecimento direcionada à comunidade universitária e à formação dos acadêmicos de graduação.

O Coletivo Lixo Zero assume caráter de projeto que propõe solução de um problema local: gestão de resíduos sólidos do CA, numa perspectiva crítica sobre o sistema socioeconômico atual e as relações entre produção, consumo e resíduos. Concordando com

Días (2002), a EA deve assumir um caráter de projeto propositivo de solução de um problema específico numa comunidade, promovendo o exercício da cidadania.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Mas como chegar a uma atitude ativista para a causa socioambiental? É preciso agir na comunidade em que se está inserido/a para produzir avanços significativos na compreensão da sociedade e nas mudanças de atitude para uma nova racionalidade ambiental. Medina e Santos (2000) consideram que a sensibilização é uma etapa inicial importante, mas não é a Educação Ambiental em si.

O Coletivo Lixo Zero, desde sua criação, realiza grande parte de suas atividades durante o período extraclasse, visto que ainda não está inserido no currículo escolar do CA. Na maioria das vezes, para tais ações, o grupo estabelece parcerias com outros núcleos ou projetos de extensão da Universidade e/ou também conta com a colaboração de educadores/as ambientais de outras instituições. As ações do período de contraturno são desenvolvidas em sua maioria nas dependências do CA a fim de viabilizar a participação da comunidade escolar e reforçar o vínculo do Coletivo Lixo Zero com o Colégio.

As atividades realizadas ao longo de 2019 foram: 1)ações em sala de aula, 2)ações no contraturno, 3)outras ações no espaço escolar como campanhas de conscientização e intervenções na paisagem do colégio e 4)participação do Coletivo em mostra pedagógica e evento de sustentabilidade na UFSC.

Essas atividades primeiramente foram propostas pelos participantes que assumiram um papel de liderança no Coletivo, mas foram efetivamente organizadas, realizadas e avaliadas por todos que participaram das ações de extensão, buscando o empoderamento da comunidade em prol da melhoria das condições socioambientais do local (CA/UFSC). As propostas desenvolvidas assumiram um caráter importante na formação das estudantes bolsistas por se tratarem de atividades realizadas no espaço escolar com estudantes do ensino fundamental e médio, o que complementa a formação supervisionada das atividades de estágio obrigatório.

Considerações Finais

Os/as participantes do projeto apontam que o caráter multidisciplinar e transdisciplinar do grupo possibilitou a vivência de um CA com “menos paredes” em que foi possível transitar dentro e fora da sala de aula nos diferentes segmentos: anos iniciais, anos finais e ensino médio. A abrangência do Coletivo no segmento dos anos iniciais foi mais substancial por conta de que, além das propostas realizadas em sala de aula de forma interdisciplinar, as crianças e familiares se fizeram presentes nas reuniões do coletivo na

hora do almoço. As propostas realizadas com professores/as em sala de aula abrem uma perspectiva muito interessante no caminho para a curricularização da temática ambiental e lixo zero no colégio.

O ano de 2019 foi de muito trabalho, também de retomada e ressignificação do papel do Coletivo Lixo Zero no CA. Através de várias parcerias, dentro e fora do grupo de trabalho, nos aproximamos de uma maior articulação interdisciplinar em torno da gestão de resíduos no Colégio, percebendo-a como *temática geradora*, o que possibilita trabalhar a EA como eixo transversal. Conseguimos a implementar o plano de gestão de resíduos sólidos do CA, ampliar a atuação do Coletivo Lixo Zero, sensibilizar a comunidade escolar por meio das ações de gestão de resíduos sólidos, apoiar os/as professores no desenvolvimento de práticas interdisciplinares e fomentar ações que contribuíram para a percepção da EA como um processo educativo contínuo e permanente. É imprescindível a inserção da temática gestão de resíduos sólidos no currículo escolar como tema transversal tornando-se parte integrante do Projeto Político Pedagógico.

Referências

BERNARDES, M.B.J. e PRIETO, E.C. Educação Ambiental: disciplina versus tema transversal. REMEA Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, 2014. Disponível em: https://periodicos.furg.br/remea/article/view/3891/2321. Acesso em: 26/09/2020.

BRASIL. Lei Federal n. 9.795, 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Formando COM-VIDA, Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola: construindo Agenda 21 na Escola. MEC e Ministério do Meio Ambiente. 3ª ed., rev. e ampl., Brasília: MEC, Coordenação Geral de Educação Ambiental, 2012a.

DÍAZ, A. P. Educação Ambiental como Projeto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEDINA, N. M. e SANTOS, E. da C. Educação Ambiental: uma metodologia participativa de formação. Petrópolis: Vozes, 2000.

REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Ed. Humanitas, 1994.

Comitê Solidariedade: tecendo Redes de Economia Solidária

Área Temática: Trabalho
Coordenador da atividade: Valmor SCHIOCHET
Instituição: Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Autores: Valmor Schiochet[1]; Claudia Sombrio Fronza[2]; Jéssica Roda[3]; Márcia Lacerda[4].

Resumo:
Com a crise gerada pela pandemia do COVID-19, inúmeros/as trabalhadores/as dos empreendimentos econômicos que compõem a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) tiveram suas atividades paralisadas, comprometendo a geração de renda. Nesse contexto, a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares (ITCP/FURB) criaram o "Comitê Solidariedade – Redes de Economia Solidária como Alternativa à Crise do Covid-19" com o objetivo de organizar doações, arrecadar contribuições e fomentar a cooperação econômica através do estabelecimento de um sistema de trocas e/ou aquisição de produtos e serviços de Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Para isso, contou-se com uma equipe de voluntários que se dispuseram a planejar, organizar e implementar diversas ações. Com os recursos arrecadados, mais de 150 famílias foram atendidas, foram estabelecidas relações com várias organizações sociais e fomentado intercâmbios econômicos associativos e colaborativos entre os ESS.

Palavra-chave: Pandemia; Isolamento; Economia Solidária.

Introdução

O Comitê Solidariedade foi criado em maio/2020, como iniciativa e ação conjunta da RESVI, ITCP/FURB e Centro Público Vitrine da Economia Solidária, apoiado pela FURB. Seu objetivo foi fomentar a cooperação econômica por meio do estabelecimento de um sistema de doações, trocas e aquisição de produtos, serviços e consumo dos

[1] Valmor Schiochet, Doutor em Sociologia, Docente do Departamento de Ciências Sociais e Filosofia e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional/FURB.
[2] Claudia Sombrio Fronza, Doutora em Serviço Social, Docente do Departamento de Serviço Social/FURB.
[3] Jéssica Roda, acadêmica do Curso de Psicologia, bolsista DAEX/FURB.
[4] Márcia Rejane Ferreira Lacerda, MBA em Gerenciamento de Marketing, servidora Técnico-administrativa da FURB.

Empreendimentos Econômicos Solidários (EES). Além de viabilizar os processos de produção, comercialização e consumo, o Comitê recebeu e organizou doações de produtos e recursos financeiros para aquisição de cestas agroecológicas para as famílias em condições de vulnerabilidade econômica e social.

Metodologia

Situado na cidade de Blumenau-SC, o Comitê Solidariedade organizou-se através de reuniões on-line com uma rede de voluntários formada por estudantes extensionistas, professores, técnico-administrativos, representantes dos EES, organizações da sociedade civil e comunidade em geral. Em 20 de maio de 2020 aconteceu a primeira reunião, onde deliberou-se por sua criação e foi definido o público a ser beneficiado e envolvido nas atividades - comunidade local na abrangência da RESVI, famílias em situação de vulnerabilidade econômica e social – bem como que seriam arrecadadas doações financeiras para viabilizar a aquisição de produtos dos EES/RESVI. Os voluntários não pertencentes aos grupos considerados de risco à contaminação pelo COVID-19 se dispuseram a: organizar as ações de mobilização; sensibilização; divulgação; articulação; estudo do contexto social, econômico e cultural; planejamento e gestão das doações, aquisições e distribuição.

Criou-se uma identidade visual para o Comitê e a sua divulgação aconteceu através das redes sociais Facebook e Instagram e do aplicativo WhatsApp, além do envio de *releases* para sites e jornais locais, contando com o apoio da área de comunicação da Universidade.

Considerando a necessidade de manter o isolamento social, criou-se uma logística de busca e entrega de doações físicas. As demandas foram registradas numa planilha compartilhada e as prioridades de atendimento deliberas em reuniões on-line. O Centro Público Vitrine da Economia Solidária, fechado desde março/2020 em virtude da pandemia, serviu como local de armazenamento e recebimento das doações, onde organizou-se uma escala de trabalho entre os voluntários. Para recebimento das doações financeiras foi criada conta corrente em uma Cooperativa de Crédito.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No contexto de crise do capital e de avanço do projeto neoliberal, constata-se o desmonte do sistema de proteção social, o aumento do desemprego e da pobreza. Essa

situação, agravada pela pandemia do COVID/19[5], impossibilitou que vários trabalhadores da economia solidária desenvolvessem suas atividades produtivas, por constituir-se

> em um modelo que privilegia interações "face a face", ou seja, é uma economia feita de pessoas para as pessoas, que depende do encontro delas para produzir, trocar e consumir. As exigências do isolamento social como principal medida de contenção da COVID-19 interditaram as possibilidades de encontro e comprometeram a continuidade desses processos socioeconômicos. O distanciamento provocou a interrupção dos fluxos da economia solidária e fez com que trabalhadores passassem a depender de outras fontes de renda, a exemplo do auxílio emergencial. (SCHIOCHET, 2020, p.02)

A constituição de Redes de Economia Popular e Solidária é um importante instrumento de articulação de setores do estado e da sociedade civil, organizando e fortalecendo os EES no sentido da inclusão social e da democratização das relações de trabalho (LAPORTE, 2017, p. 08). O grande desafio do Comitê foi articular ações de doações convencionais (físicas) com uma estratégia de solidariedade que favorece a constituição de redes de cooperação com base nos princípios da Economia Solidária.

A arrecadação de doações físicas não constituía o principal objetivo do Comitê, mas considerando a realidade social vivenciada pelas famílias e demandas apresentadas, recebeu-se alimentos não perecíveis (315kg e 48 litros de leite), itens de higiene e limpeza (150 itens), roupas, calçados, cobertores (mais de mil peças) e insumos têxteis.

A primeira ação do Comitê ocorreu no mês junho/2020, em parceria com a FURB, no qual foram doadas por esta instituição aproximadamente 150 peças de roupas esquecidas pelos estudantes nos Campi da Universidade durante o ano de 2019 e que não foram procuradas por seus proprietários, destinadas a 60 associados da Cooperreciblu.

Através da Campanha do Agasalho realizada pelo Corpo de Bombeiros de Blumenau, o Comitê recebeu aproximadamente 600 itens de vestuário, sendo a maioria destes destinados aos apenados do sistema prisional, liberados antecipadamente para o regime aberto por conta da contaminação pelo Coronavírus nas instituições penais.

Através da divulgação realizada nas mídias sociais do Comitê, incentivou-se a doação financeira, no valor de R$50,00, para aquisição de cesta com alimentos orgânicos produzidos por agricultores familiares. Recebeu-se doações pessoais e também da APROF/FURB e SINTRASEB, totalizando R$ 11.500,00.

A partir disso, firmou-se parceria para aquisição de alimentos com o Centro de Motivação Ecológica e Alternativas Rurais (CEMEAR), da cidade de Presidente Getúlio-SC e o Projeto Abrigos da Terra, beneficiando diretamente 13 famílias que estão iniciando a

[5]Cabe mencionar que, para além das dificuldades enfrentadas em decorrência da pandemia a região foi atingida por um ciclone extratropical com forte poder de destruição. Muitas famílias da Ecosol foram afetadas com queda de árvores, destelhamentos e prejuízos nas estruturas residenciais.

produção de alimentos agroecológicos em municípios do Alto Vale do Itajaí. Foram adquiridas 210 cestas (9,3kg) de alimentos agroecológicos, totalizando a aquisição de 1.953 kg de alimentos e 300 litros de leite. Também foram transferidos recursos para compra de material de construção visando o reparo das residências de trabalhadores dos EES atingidas pelo Ciclone. Além disso, foram realizadas doações de cestas agroecológicas e roupas para a Comunidade Indígena de José Boiteux, além da compra de alimentos da Cooperativa de Assentados do MST, para serem entregues na Aldeia Tiarajú/Piraí (Araquari-SC).

Cabe destacar o trabalho voluntário desenvolvido por acadêmicos extensionistas, que através das ações do Comitê puderam refletir e trabalhar de forma prática os assuntos abordados teoricamente em seus cursos de graduação, além de vivenciarem realidades socioeconômicas das mais diversas, contribuindo no processo de formação pessoal.

Considerações Finais

O Comitê, mesmo com uma ação pontual, possibilitou que trabalhadores/as da economia solidária afetados diretamente pela pandemia pudessem ter acesso a condições mínimas de amparo e proteção por parte da rede de economia solidária existente, além de possibilitar aos acadêmicos extensionistas uma vivência única, pautada nos preceitos da Economia Solidária.

Foram atendidas com doações (físicas e financeiras) diretamente 157 famílias e através de campanhas informativas/orientativas sobre o COVID-19 realizadas na Rádio FURB FM e nas mídias sociais e da atuação on-line junto ao Fórum Catarinense de Economia Solidária na reivindicação de medidas de apoio a economia solidária, estima-se que mais de 5000 pessoas foram beneficiadas indiretamente. Ao mesmo tempo, como desdobramento das ações realizadas pelo Comitê, fomentou-se e criou-se o Grupo de Compras Coletivas “Consumo Consciente”, uma Rede Solidária de Produção e Consumo de Agroecologia do Vale do Itajaí que organiza a compra coletiva de alimentos orgânicos produzidas pelas famílias de agricultores do Projeto Abrigos da Terra e vende a consumidores de Blumenau, sendo feita a entrega média quinzenal de 50 cestas.

Referências:

LAPORTE, Ana Luiza. **Encantar a vida com as redes de colaboração solidárias**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2017. 52 p. (Série Trilhas Educativas; caderno 4).

SCHIOCHET, Valmor. **A construção de uma economia solidária para superar a crise**. FES BRIEFING, julho de 2020. Disponível em: http://library.fes.de/pdf-files/bueros/brasilien/16369.pdf

COMPREENDENDO DE UMA VEZ POR TODA A CRIAÇÃO DE FÓRMULAS E CÁLCULOS COM PLANILHAS ELETRÔNICAS

Área Temática: Educação

Coordenador da atividade: Joylan Nunes MACIEL[1].

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Autores: Jeziel Mateus de ABREU[2]; Marcelo Nepomoceno KAPP[1]; Willian ZALEWSKI[1]; Ana Luisa Teles MACIEL[3].

Resumo:

Uma das habilidades essenciais exigidas no mercado de trabalho e dificuldades observadas nos alunos de graduação e pós-graduação ingressantes na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA) é o desconhecimento em relação ao uso de softwares de gerenciamento de planilhas eletrônicas. Com base nesse cenário, o objetivo deste projeto é ofertar uma capacitação básica e gratuita online na utilização de gerenciadores de planilhas eletrônicas qualquer pessoa da comunidade. Até o presente momento, o curso foi ofertado para uma turma de modo online pela plataforma de videoconferências *Google Meet*. O projeto ainda está em andamento, mas notou-se maior participação em relação a turmas anteriores presenciais. Além disso, o desempenho dos participantes desta turma se mostrou positivo, pois, todas as atividades de revisão e avaliativas propostas foram realizadas corretamente pelos participantes.

Palavra-chave: LibreOffice Calc; planilha eletrônica; capacitação tecnológica.

Introdução

Dentre as inúmeras atividades que fazem parte do cotidiano do estudante universitário, destaca-se a criação e o gerenciamento de planilhas eletrônicas e documentos texto. Estes são de suma importância para o registro e divulgação de trabalhos acadêmicos, e até mesmo em um ambiente pós universidade, como em empresas que necessitam de recursos computacionais diários para seu funcionamento. É possível encontrar diversos softwares que são aptos a serem utilizados para esta finalidade, como por exemplo a suíte

1 Servidores docentes da Área de Computação da UNILA.
2 Jeziel Mateus de Abreu, bolsista de Extensão e discente do curso de Engenharia Química da UNILA.
3 Ana Luisa Teles Maciel, servidora técnico-administrativo em Educação da UNILA.

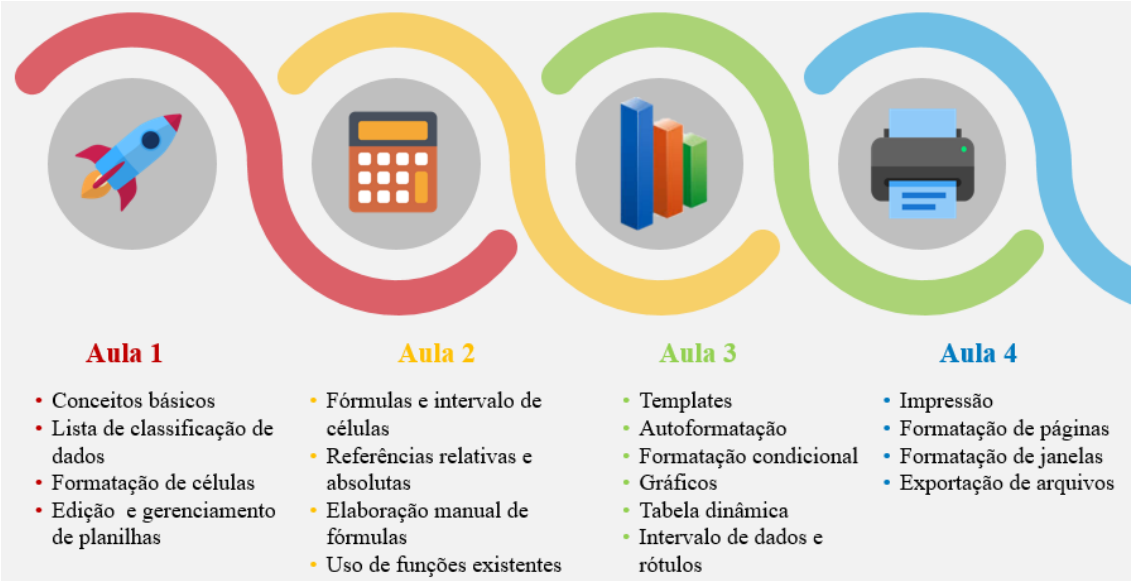
de aplicativos para escritório LibreOffice e a suíte de aplicativos Microsoft Office (Braga, 2008).

Neste curso, a ferramenta a ser utilizada é o LibreOffice Calc, já que este é gratuito, livre e requer menos espaço na memória que o Excel, o que facilita sua aquisição e possibilita a participação de um maior número de estudantes (Kinast, 2018). Neste contexto, o objetivo geral do projeto é promover a oportunidade de capacitação básica no uso de processadores de planilhas eletrônicas para discentes, docentes e membros da comunidade externa acadêmica. Dentre os objetivos específicos estão: i) desenvolvimento do conteúdo programático, tal como o estudo das ferramentas mais utilizadas no LibreOffice Calc; ii) utilização da plataforma *Google Meet* para a apresentação das aulas; iii) geração de certificados de capacitação para os participantes.

Metodologia

O conteúdo programático, acompanhado da carga horária, atividades de avaliação e os slides de apresentação foram preparados pelo discente bolsista em parceria com a equipe executora do projeto. O tempo de duração total do curso foi de 20 horas, sendo 16 horas de aula expositiva e 4 horas para realização de exercícios. É importante salientar que todos os materiais, informações e recursos didáticos instrucionais produzidos e utilizados no curso estão disponíveis no repositório web[4]. A Figura 1 abaixo exibe o conteúdo programático do curso.

Figura 1 - Conteúdo programático do curso



Fonte: os autores, 2020.

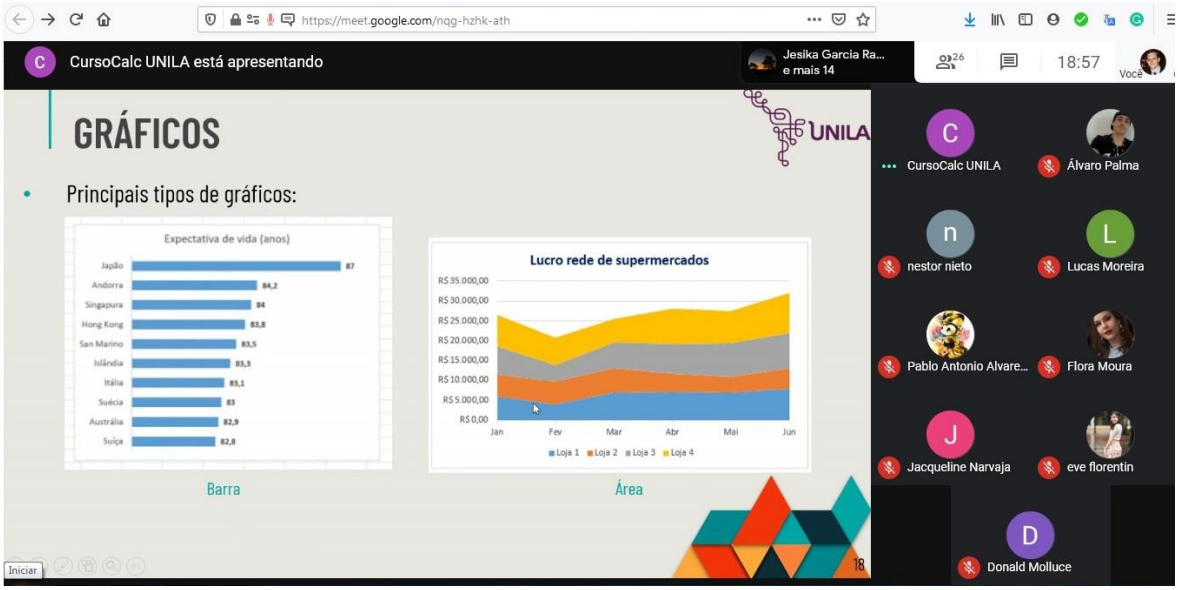
4 Repositório web do curso <http://sites.google.com/view/cursocalcunila>.

Devido ao contexto global atual e a pandemia causada pelo COVID 19, não foi possível realizar o curso presencialmente nos laboratórios de informática da universidade como ocorrido nos anos anteriores. Como forma alternativa de apresentar as aulas, utilizou-se a ferramenta "Google Meet". Esta é uma plataforma gratuita de videoconferências da Google muito utilizada para reuniões, de acesso disponível para Mobile e Desktop, e fornece opções como compartilhamento de tela, gravação de chamada e chat para até 250 pessoas (Sebastian, 2020).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o presente momento, o curso foi ofertado para uma turma virtual. Esta contou com 31 participantes, dentre eles estudantes de outras universidades da região da tríplice fronteira e membros da comunidade externa acadêmica de variadas faixas etárias. As aulas ocorreram nos dias 10, 11, 12 e 13 de Agosto, das 18 às 22 horas. A Figura 2 a seguir apresenta uma captura de tela com os 26 participantes online da primeira turma virtual.

Figura 2 - Captura de tela feita com participantes da primeira turma virtual.



Fonte: os autores, 2020.

Embora o curso não tenha sido ofertado presencialmente, como planejado previamente, acredita-se que a aprendizagem dos estudantes foi satisfatória e que o conteúdo programático foi adequado, visto que estes conseguiram realizar as atividades avaliativas propostas no tempo previsto. A apresentação dos conceitos básicos e a habituação das ferramentas disponíveis é de extrema importância para o estudante, o que reforça o conhecimento prévio de quem já teve algum contato com o software e introduz

informações novas e essenciais para quem não é familiarizado. Aplicar fórmulas e funções já pré-definidas no LibreOffice-Calc auxilia o usuário na construção de trabalhos acadêmicos, o que reduz erros e diminui o tempo que seria gasto em cálculos realizados de forma manual. Além disso, a necessidade representar os resultados de modo visual por meio de gráficos é um processo frequentemente requerido, e sua edição e formatação é uma dificuldade comumente encontrada pelos usuários.

Considerações Finais

Tendo em vista os resultados obtidos com a primeira turma online e virtual, acredita-se que os objetivos da ação de extensão estão sendo alcançados de maneira satisfatória, já que a maior parte dos participantes conseguiu realizar as atividades avaliativas corretamente e dentro do prazo previsto. Nota-se o grande interesse por parte dos estudantes em relação ao tema, já que 90% das vagas foram preenchidas neste primeiro momento, o que ressalta ainda mais a necessidade de ofertar cursos profissionalizantes de capacitação e inclusão tecnológica digital.

O fato de o curso ter sido ofertado de modo online, via internet, demonstrou um aumento de participação nesta primeira turma em relação a anos anteriores. Percebe-se também que tal interesse não é restrito somente aos estudantes internos da UNILA, já que participaram diversas pessoas da comunidade externa e de outras universidades. Por fim, vale ressaltar que a função da Universidade pública é exatamente promover benefícios a comunidade principalmente em tempos de pandemia, sendo estas uma das contribuições deste projeto que ainda está em andamento, com previsão de oferta de novas turmas até dezembro de 2020.

Referências

Braga, William. **Informática Elementar Openoffice 2.0**. 1. ed. Jacaré. Editora Alta Books, 2008.

Kinast, Priscilla. **As 5 melhores alternativas ao Microsoft Office grátis**. 2018. Disponível em: < https://www.oficinadanet.com.br/office/24251-as-melhores-alternativas-ao-microsoft-office-gratis>. Acesso em 19 de setembro de 2020.

Sebastian, Victor. **Google Meet: entenda como funciona e a importância para equipes digitais**. 2020. Disponível em: <https://www.qinetwork.com.br/google-meet-entenda-como-funciona/>. Acesso em 19 de setembro de 2020.

FINANCIAMENTO INTERNO (Edital PROEX 38/2019 da Universidade Federal da Integração Latino-Americana - UNILA).

COMPREENSÃO DE MUDANÇAS EM UMA COOPERATIVA DE TRABALHO DE CATADORES E SUA RELAÇÃO COM A MEMÓRIA ORGANIZACIONAL

Cultura

Coordenadora da atividade: Louise de Lira Roedel BOTELHO

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: L. L. R. BOTELHO[1]; E. A. KARNIKOWSKI[2]; T. J. F. L. V. SALGADO[3].

Resumo:

Ao reparar sobre as organizações cooperativas, nota-se que estas vão além de um modelo de negócios, correspondendo também como um modo de pensar através da união das pessoas, conjugando desenvolvimento e sustentabilidade. Com tal argumentação, apresenta-se o projeto "Memória Organizacional: Construindo identidades através da contação de histórias de vida no trabalho", com o objetivo de compreender a atuação da UFFS – *Campus* Cerro Largo em face das mudanças e transformações em uma cooperativa de trabalho de catadores, e também na vida destes cooperados. Como ferramentas metodológicas utilizou-se da coleta e análise documental, observação participante, proporcionando discussões participativas. Assim resultando em exposições públicas em locais específicos para apreciação da comunidade e um vídeo/documentário sobre a temática, onde por conta do interesse, disposição e envolvimento do público-alvo, foi possível contemplar questões materiais e intangíveis deste empreendimento cooperativo.

Palavra-chave: cooperativa de trabalho de catadores; memória organizacional; UFFS.

Introdução

As cooperativas constituem-se como organizações voltadas às necessidades de seus cooperados, contando com forte presença do interesse social e econômico, o cooperativismo não é somente um modelo de negócios, mas também pode ser considerado como uma forma de pensar, onde com a união das pessoas tem-se o desenvolvimento

[1] Louise de Lira Roedel Botelho, docente, Campus Cerro Largo.
[2] Eduardo Alex Karnikowski, bolsista e acadêmico do curso de Administração, Campus Cerro Largo.
[3] Tadeu Junqueira Ferreira Lopes Vilella Salgado, servidor técnico-administrativo, Campus Cerro Largo.

econômico e a sustentabilidade (OCB, 2019). É neste contexto que se apresenta a Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza (COOPERCAUN), cujo objetivo é criar postos de trabalho no que se refere aos materiais recicláveis no município de Cerro Largo. Com o projeto de cultura intitulado "Memória Organizacional: Construindo identidades através da contação de histórias de vida no trabalho", submetido ao Edital Nº. 561/GR/UFFS/2019 e posteriormente aprovado, teve-se a oportunidade de apreciar de uma forma mais detalhada os acontecimentos oriundos dos trabalhos da COOPERCAUN. Assim, captando as interpretações de cooperados e sua relação com os trabalhos desenvolvidos pela Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) – *Campus* Cerro Largo. Tem-se a relevância do projeto a partir das questões do empreendimento cooperativo e de economia solidária, que trabalha com materiais recicláveis em um município considerado de pequeno porte. Com a memória organizacional e o resgate histórico desta cooperativa, viabiliza-se a interessante análise de como a cooperativa vem se organizando e se desenvolvendo, fato que, é oportunizado pelo projeto de cultura, o qual tem como objetivo: "Compreender a atuação da UFFS e seu impacto direto na vida e transformação social de cooperados de uma Cooperativa de Trabalho de Catadores no município de Cerro Largo, através do uso da memória organizacional.

Metodologia

Quanto ao projeto, tem-se uma abordagem qualitativa, visando a obtenção de informações oportunizadas pelos investigados, da observação participante e coleta documental. Desta forma, emerge a interpretação e compreensão dos pesquisadores em face da totalidade do ambiente, onde se insere o objeto de estudo (MARCONI; LAKATOS, 2010). Dito isso, cabe destacar que através das vivências em combinação de registros que fazem parte da COOPERCAUN, foi possível ponderar aspectos inerentes à sua realidade funcional junto de elementos estruturantes, ao rumo de refletir sobre. Desta forma, tem-se como público-alvo da atividade desenvolvida, os cooperados e cooperadas da COOPERCAUN, passando a realizar os trabalhos na sede desta cooperativa, localizada na Linha Primeira – interior de Cerro Largo/RS, bem como em locais públicos. Assim, por meio de entrevistas com algumas lideranças da COOPERCAUN tem-se o propósito de editar um documentário contando as vivências. O universo abordado é composto pela comunidade cerro-larguense, uma vez que foram realizadas exposições de exibição públicas com este segmento, o município de Cerro Largo/RS conta com pouco mais de 14.000 habitantes (IBGE, 2019).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em síntese, tem-se a conceituação de memória organizacional como os conhecimentos acumulados que certa organização leva ao longo de sua existência, correspondendo aos conhecimentos específicos e tácitos além de fatores materiais e intangíveis que se mostram presentes (FREIRE et al., 2011). Ou seja, através da memória organizacional da COOPERCAUN viabilizaram-se elementos históricos da organização que subsidiam a discussão e reflexão. Também estruturou-se uma linha do tempo da cooperativa, como forma de realizar um levantamento de sua trajetória ao passar dos anos, uma vez que a COOPERCAUN foi formada em 2016. Vale mencionar a adoção da discussão coletiva ao discorrer sobre a trajetória de organização da COOPERCAUN. Resumidamente, foram agendados encontros com os integrantes e estes forneceram a base que sustenta o projeto. Com os acontecimentos registrados, fez-se uma busca nos arquivos e plataformas digitais, onde foram encontradas fotografias sobre aquilo que foi discutido com os associados, resultando na materialização de uma linha temporal, priorizando a parceria com a UFFS.

Consolidou-se como marcos estruturantes os seguintes acontecimentos: no ano de 2016 teve-se a formação da COOPERCAUN; o ano de 2017 foi marcado pelo início dos trabalhos cooperativos; em 2018 contou-se com a implementação da coleta seletiva no município, onde a COOPERCAUN passou a atuar na Central de Triagem/Classificação de Resíduos Sólidos Urbanos na Linha Primeira, onde também fica sua sede administrativa; para o ano de 2019, as atividades de assessoramento do negócio, oportunizadas pela UFFS – *Campus* Cerro Largo foram apontadas; já em 2020 os cooperados convencionaram sobre a importância da continuidade da parceria. Também com a gravação de vídeos no formato de entrevista, teve-se a intenção de demonstrar a forma como a COOPERCAUN está presente na vida das pessoas que a constituem, destacando seus anseios e pretensões, vivências e desafios. Para elucidar tal questão, cabe retomar a fala de uma cooperada, que relata possuir um sentimento de bem-estar na cooperativa, dizendo que nos últimos tempos conseguiram melhorar aspectos de gestão e do rendimento financeiro com o trabalho. Segue argumentando que encontra um ambiente favorável para a realização das atividades coletivas, mesmo com as dificuldades rotineiras, salientando sua satisfação em fazer parte da COOPERCAUN.

Todos os participantes pautaram a escassez de recursos da cooperativa, o que é ocasionado pela relativa baixa de material comercializado como também pela instabilidade de preços pagos dos materiais, o que acaba por restringir melhorias. Mas mesmo assim, a

partir da reorganização interna conseguiram contornar, em certa medida, tal questão. Com todo este aparato de informações, no momento da redação deste artigo, um vídeo/documentário está sendo editado com tais tratativas, no que cabe o conhecimento e a consciência dos envolvidos, bem como reforçar a presença e atuação da cooperativa no meio em que se insere, demonstrando seu potencial transformador no em face da geração de trabalho, renda e sustentabilidade. Tal objetivo se deve à concepção da memória organizacional e ao resgate histórico, sua conceituação, bem como da cooperativa.

Considerações Finais

Ao captar os argumentos dos integrantes da COOPERCAUN pode-se melhor elucidar fatores e ampliar análises e compreensões sob ponto de vista humano e organizacional. Contudo, sobressai um enraizamento e uma profunda relação dos entrevistados com o seu trabalho, sob a ênfase de estar prestando um serviço em benefício ao meio ambiente e à comunidade cerro-larguense. Considera-se que os objetivos foram alcançados, de modo a verificar a importância do trabalho em parceria, colocando-se como uma importante ferramenta estabelecida entre instituição de ensino e cooperativa. Ganha notoriedade as particularidades da organização, de importância social, o que repercute em um interessante meio de pesquisa, podendo ter resultados diferenciados, ressaltando o espaço de disseminação de conhecimento através de projetos específicos. Não menos importante, vale-se da experiência proporcionada neste processo pelos integrantes, a troca de conhecimentos e a convivência entre parceiros.

Referências:

FREIRE, P. D. S. et al. Memória organizacional e seu papel na gestão do conhecimento. **Revista de Ciências da Administração**, Florianópolis, v. 14, n. 33, ago. 2012. Disponível em: < https://periodicos.ufsc.br/index.php/adm/article/view/25324>. Acesso em: 22 set. 2020

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **IBGE Cidades - Brasil / Rio Grande do Sul /Cerro Largo**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/cerro-largo/panorama>. Acesso em: 20 set. 2020.

MARCONI, Maria de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SISTEMA OCB. **Anuário do Cooperativismo Brasileiro.** Disponível em: <https://somoscooperativismo.coop.br/publicacao/53/anuario-do-cooperativismo-brasileiro-2019>. Acesso em: 20 set. 2020.

COMUNICAÇÃO E JUVENTUDE: CAXIMBA POR OUTROS OLHOS

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: J. C. FERNANDES[1]
(Universidade Federal do Paraná - UFPR)

Autores: G. M. M. ROMÃO[2]; M. T. FERNANDES[3].

RESUMO

A partir de 2017, o programa de extensão Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) – numa parceria com a Promotoria das Comunidades do Ministério Público do Paraná (MP-PR) – deu início a uma série de oficinas para adolescentes e jovens das sete ocupações irregulares que formam o Bolsão 29 de Outubro, no bairro Caximba - região do então recém-desativado Aterro Sanitário de Curitiba e Região Metropolitana. A área surgiu à margem dos recursos destinados ao Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e de forma rápida ultrapassou a marca de 6 mil moradores. Constitui a maior formação no gênero em todo o estado e a mais problemática. É marcada pela sub habitação em terreno de caliça e alagadiços, ausência de saneamento básico, territórios demarcados pelo tráfico e vulnerabilidade infantil e juvenil. O documentário *Caximba por outros olhos* – construído durante as oficinas de 2019 – espelha a reação criativa dessa parcela da população à violência e à negligência estatal. A produção se deu mediante debates de temas e caminhadas pelas comunidades – de modo a identificar problemas e captar a percepção dos moradores sobre o local. Paralelo às cartografias, o documentário registra a interferência dos adolescentes e jovens no cotidiano das vilas por meio de *slams* e batalhas.

Palavra-chave: educomunicação; documentário; jovens de periferias urbanas.

INTRODUÇÃO

As ações de educomunicação e comunicação popular realizadas nas áreas de ocupação do bairro da Caximba, em Curitiba, inauguraram uma nova dinâmica na rotina do Núcleo de Comunicação e Educação Popular, o Ncep. As oficinas e demais atividades junto a adolescentes e jovens do bolsão – com acento especial na vila "29 de Outubro" – são feitas em parceria com o Ministério Público do Paraná (MP-PR). A ação implica no uso de metodologias de governança que impactam não só as comunidades como os extensionistas.

A Promotoria das Comunidades do MP-PR procurou a coordenação do programa há três anos. Propôs uma atuação que atingisse direta e indiretamente os mais de dois mil moradores das ocupações que estão na faixa dos 12 aos 19 anos. Formada em curto espaço de tempo – com bases mais na informalidade do que na organização popular – as "vilas da Caximba" são uma zona de fragilidade extrema para os jovens. Sem vínculos com a região, eles se veem deslocados na escola – situadas nas áreas tradicionais do bairro – e sujeitos

[1] José Carlos Fernandes é professor do Departamento de Comunicação Social da UFPR e coordenador do Núcleo de Comunicação e Educação Popular (NCEP). Email: zeca@ufpr.br.
[2] Gabrielle Marina Melego Romão, estudante de Relações Públicas na UFPR. Email: gabriellemarina1@gmail.com
[3] Mayala Teresa Fernandes, estudante de Jornalismo na UFPR. Email: mayafeminist@outlook.com

aos imperativos do tráfico, que demarca territórios. Some-se a esse cenário a precariedade das casas – classificadas como sub habitação, erguidas sobre pilares, para proteger as moradias dos alagamentos e da instabilidade do solo, coberto por caliças da construção civil, ali despejadas de forma crônica.

Os problemas geográficos, o pouco vínculo das comunidades com os movimentos de habitação, a ausência de segurança pública, contudo, não reduzem o bolsão a um aglomerado vulnerável e sem identidade. Há reação popular na Caximba. Parte desse movimento foi registrado pela web reportagem "Caximba, presente!", assinada pelo hoje jornalista Gustavo Schmid Queirós, realizada via Ncep, a partir das primeiras oficinas juvenis na região, em 2017 e 2018. O material jornalístico ganhou o prestigiado prêmio Expocom Nacional na categoria, em outubro de 2019. As oficinas que deram origem ao documentário *Caximba por outros olhos* são uma continuação dessa ação. Depois do site premiado, os adolescentes e jovens das comunidades entenderam que queriam se manifestar por meio de um documentário, emprestando os próprios olhos para mostrar as ruas, os alagamentos, e dar voz aos moradores do bolsão (OROZCO GÓMEZ, 2014).

A ação extensionista na Caximba exige um estado contínuo de pesquisa transdisciplinar. Pede-se dos estudantes observação contínua das políticas de habitação, por exemplo. A fragilidade ambiental e educacional das vilas, igualmente, se impõe, de modo a colaborar nas respostas a essas realidades que implicam em danos à saúde, abandono escolar e aumento da pobreza. Some-se que atuar na região implica estar com radar voltado para outras ações extensionistas lá desenvolvidas, de modo a evitar ruídos que comprometam a luta por políticas públicas urgentes. Nesse contexto, o documentário *Caximba por outros olhos* surgiu para mostrar a Caximba na voz de seus jovens, mas também para registrar os passos de uma comunidade que se organiza, e que encontra na máquina de desejos da população juvenil uma de suas expressões mais contundentes.

METODOLOGIA

O Núcleo de Comunicação e Educação Popular (Ncep) é formado por estudantes do 1.° ao 5.° período dos cursos de Comunicação Social da UFPR: Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Relações Públicas. O programa tem como objetivo promover o empoderamento social e comunicacional de pessoas à margem da mídia tradicional (FREIRE, 2001). Atua em ambientes educacionais, ONGs e em comunidades empobrecidas. No momento, contabiliza nove campos de atuação, entre fixas e pontuais, e permanece pautado pelos princípios da educomunicação e comunicação popular.

A educomunicação se presta à intervenção social dialógica, transdisciplinar e de impacto. Propõe-se a fortalecer os ecossistemas comunicativos em espaços educativos, assim como a aprimorar a voltagem comunicacional das ações educacionais (SOARES, 2004). A comunicação popular, por sua vez, projeta práticas transformadoras, tendo seus participantes, nas mais diversas escalas, no papel de protagonistas (PERUZZO, 2009).

O "projeto Caximba" se nutre da educomunicação e da comunicação popular para desenvolver as oficinas "Comunicação e Juventude". A intenção é motivar lideranças juvenis a não assistirem passivamente aos problemas da área; e instigar nos jovens um olhar crítico sobre o enquadramento dos meios de comunicação (SILVA, 2009). Por fim, visa desenvolver noções de pertencimento, por meio de andanças, conversas com moradores e relatos afetivos sobre o bairro.

Em 2019, as oficinas contaram com sete extensionistas e o documentário foi produzido no ciclo de outubro e novembro – somando oito encontros. Deram-se na própria comunidade, ora no CRAS da Caximba, ora no ambiente da Escola Municipal Joana Raksa ou no Colégio Estadual Maria Gai, assim como no barracão de biblioteca e contraturno criado por uma moradora, conhecida como "Gaivota". Participaram 12 adolescentes e jovens entre 13 a 20 anos. Aconteceram nas tardes de terça-feira. Todas as etapas de produção do documentário foram realizadas na forma dialógica. O documentário *Caximba por outros olhos* foi lançado em evento de encerramento aberto à comunidade, no dia 23 de novembro de 2019, na Escola Municipal Joana Raksa.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

No primeiro encontro entre os extensionistas e oficineiros foi realizada uma dinâmica de interação, com o intuito de estimular o vínculo entre os participantes. Seguiram-se momentos de exposições teóricas, nos quais se falou de fragilidade política, econômica, social e ambiental do bolsão. O processo de investigação da realidade da Caximba incluiu caminhadas pelas vilas, conduzidas pelos moradores. Do enfrentamento entre debates e interação espacial surgiram as primeiras ideias para o documentário.

Durante a elaboração do roteiro, uma das participantes destacou que o documentário deveria mostrar também as qualidades da Caximba, de modo a evitar a sinistrose. Realizou-se, então, um *brainstorm*, de modo a selecionar lugares da ocupação que poderiam ser retratados. São exemplos o Projeto Move-Vida, o campinho de futebol, o programa Comunidade Escola, da rede municipal de ensino.

No processo de captação das imagens, os oficineiros puderam contar com a orientação de uma profissional da área, a mestranda Juliana Goss, do PPGCom, que passou conteúdos básicos de iluminação, posição de câmera e técnicas de gravação. Uma oficina em específico chamou a atenção para o engajamento e compromisso dos participantes com o projeto. Ocorreu em uma semana de chuvas intensas. Os extensionistas foram até a região sem muita expectativa. As ruas estavam alagadas, mas não impediram que os oficineiros comparecessem às gravações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O documentário *Caximba por outros olhos* registra o olhar da população juvenil sobre uma região cuja paisagem humana e geográfica atesta as profundezas da desigualdade brasileira. Importa menos pelas qualidades estéticas e mais pela verdade que expressa: as "vilas da Caximba" não formam uma comunidade. Estão sujeitas às ciladas da informalidade e do manejo político. Ao mesmo tempo, essa região dividida entre o imediatismo das promessas de regularização fundiária e os imperativos das ações em prol de políticas públicas têm nos adolescentes e jovens sua face mais promissora. Esse grupo reivindica para si o direito à cidade. Quer saneamento, segurança, sentir-se parte da escola. Decidiu contar o que vê. E falar o que pensa. Educomunicação, comprova-se, é prática social (SOARES, 2011).

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Política e educação:** ensaios 1921-1997. 5.ª edição. São Paulo: Cortez, 2001. (Coleção Questões da Nossa Época. Volume 23).

PERUZZO, Cicilia M. Krohling. **Conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária revisitados e as reelaborações no setor.** Brasília: XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. V. 12, n.º 2, p. 46-61, mai-ago 2009.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Criticidade e leitura:** ensaios. 2.ª Ed. São Paulo: Ed. Global, 2009.

OROZCO GÓMEZ, G. **Educomunicação:** recepção midiática, aprendizagem e cidadania. São Paulo: Paulinas, 2014.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação:** o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2011.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Mas, afinal, o que é educomunicação?.** Núcleo de Comunicação e Educação (NCE-ECA/USP). São Paulo: NCE-ECA/USP, 2004. Disponível em: <http://www.usp.br/nce/aeducomunicacao/saibamais/textos/>. Acesso em: 26 de setembro de 2020.

COMUNICAÇÃO, FORMAÇÃO E APRIMORAMENTO PROFISSIONAL NA ÁREA DO SERVIÇO SOCIAL NO PERÍODO DE PANDEMIA E ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Monique BRONZONI DAMASCENA

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: M. BRONZONI DAMASCENA[1]; A. C. DA SILVA ALMEIDA[2]; M. WELTER VARGAS[3]; B. DE ALMEIDA JACQUES[4].

Resumo:

O presente trabalho tem como intuito apresentar o projeto de extensão "AceSSo: Comunicação, Formação e Aprimoramento Profissional no Serviço Social", que é uma proposta coletiva do curso de Serviço Social da Unipampa/São Borja. O objetivo do projeto é manter o vínculo com os/as discentes do curso de Serviço Social/Unipampa e profissionais da área de Serviço Social da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, neste período de pandemia (COVID-19), assim como possibilitar a publicização do curso e da Universidade em âmbito nacional. O desenvolvimento das ações está dividido em dois eixos: a) eixo comunicação: divulgação e interlocução das ações docentes; elaboração de material para divulgação de notas, boletins, bancas de TCC, entre outros; e, b) eixo formação e aprimoramento profissional: planejamento, organização, divulgação e execução de Lives. Alguns dos resultados esperados são: manutenção dos vínculos com discentes e profissionais do Serviço Social, aprimoramento do trabalho profissional no contexto pandêmico; ampliação da comunicação das ações do curso de Serviço Social durante o período da Pandemia.

Palavra-chave: Serviço Social; Comunicação; Pandemia.

---

[1] Monique Bronzoni Damascena, servidor docente.
[2] Andreia Cristina da Silva Almeida, servidor docente.
[3] Melissa Welter Vargas, servidor técnico-administrativo.
[4] Bruna de Almeida Jacques, aluna do curso de Serviço Social, bolsista PROEXT/Unipampa.

Introdução

O Projeto de Extensão "AceSSo: Comunicação, Formação e Aprimoramento Profissional no Serviço Social" é uma proposta coletiva do curso de Serviço Social da Unipampa/São Borja para este periodo de pandemia e ensino remoto emergencial. A necessidade das ações do projeto de extensão justiça-se pelas seguintes ponderações: a) atender às determinações do oficio n.13/2020/PROGEPE/UNIPAMPA (BRASIL; UNIPAMPA, 2020) que trata sobre o trabalho presencial, remoto e revezamento durante a pandemia; b) leva em consideração a Resolução do CFESS nº 273/93 (BRASIL; CFESS, 2012), do qual expressa como direito do assistente social o aprimoramento profissional; e, como dever a democratização das informações e o acesso aos programas disponíveis no espaço institucional. c) Respeita a Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993 (BRASIL; CFESS, 2012), do qual normatiza como atribuição privativa do assistente social realizar informações sobre a matéria de Serviço Social; d) a manutenção de vinculos entre os/as docentes e discentes do Curso de Serviço Social da Unipampa no periodo de pandemia (Covid-19); e) a necessidade da manutenção de um espaço de articulação e debate entre docentes da Unipampa e profissionais do Serviço Social; e, f) a necessidade de comunicação das ações e atividades remotas do curso de Serviço Social durante o periodo da Pandemia.

Diante do exposto o objetivo geral do projeto de extensão é manter o vinculo com os/as discentes do curso de Serviço Social/Unipampa e profissionais da área de Serviço Social da região da Fronteira Oeste do Estado do Rio Grande do Sul, neste periodo de pandemia (COVID-19), assim como possibilitar a publicização do curso e da Universidade em âmbito nacional. Para efetivar esse objetivo, propôs-se alguns especificos: a) possibilitar o acesso à informação das ações do curso de Serviço Social, por meio das mídias sociais; a fim de atingir a comunidade acadêmica, dos profissionais e comunidade local e profissionais; b) contribuir com a formação e aprimoramento do trabalho do assistente social na região da Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, bem como das demais regiões e Estados brasileiros; e, c) publicizar as ações remotas e online realizadas pelo curso de Serviço Social em âmbito municipal, estadual e nacional.

Metodologia

Para a efetivação dos objetivos do projeto de extensão, houve a necessidade de separação em dois eixos de ação, eixo da comunicação e o da formação e aprimoramento

profissional. O eixo comunicação tem como intuito fomentar o acesso à informação, via mídias sociais, das ações e atividades remotas online do curso de Serviço Social (graduação, pós-graduação e grupos de pesquisa) durante o período da Pandemia. Algumas das suas atividades são: a) interlocução das ações docentes com o projeto de extensão; b) elaboração de material para divulgação; e, c) divulgação de notas, boletins, bancas de TCC, entre outros;

O eixo formação e aprimoramento profissional, para as suas atividades, tem como público-alvo os discentes do curso de Serviço Social/Unipampa e profissionais da área do Serviço Social. As atividades constituem na organização e execução de Lives. Essas Lives serão ministradas por docentes, técnicos do curso de Serviço Social e convidados. A mediação e a execução das atividades serão de responsabilidade dos docentes e técnicos. As Lives serão realizadas uma vez por mês, durante o período de pandemia. Para a realização das Lives serão utilizadas as plataformas digitais Facebook e YouTube e o recurso de streaming StreamYard. As atividades serão organizadas pela equipe executora e contarão com a seguinte organização: a) realização de reuniões quinzenais da equipe executora para organização das atividades; b) elaboração de formulário consultivo para discentes e profissionais sobre a temáticas das Lives e atividades remotas online; c) planejamento, organização e divulgação das Lives; d) mobilização dos discentes e profissionais do Serviço Social; e) execução das Lives; f) envio dos atestados de participação; e, g) elaboração do relatório final do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados das ações no eixo comunicação, até o momento, foram: a criação de canais de comunicação nas mídias sociais; elaboração de materiais de divulgação das atividades remotas realizadas pelo curso, cards de divulgação das chamadas internas para seleção de bolsistas, cards de divulgação das Lives realizadas, materiais informativos sobre o processo de retorno às aulas e materiais com nova identidade visual do curso; o compartilhamento e divulgação de eventos, notas e boletins publicados pelas entidades de representação do Serviço Social, assim como, materiais de divulgação criados pelo projeto para as redes sociais do curso de Serviço Social. Exemplifica-se como resultado satisfatório, a página "Serviço Social-Universidade Federal do Pampa" no Facebook, administrada pelo projeto desde o dia 17 de agosto, conta com 1.918 seguidores e 12 publicações com alcance de 835 a 1.961 pessoas.

Os resultados no eixo formação e aprimoramento profissional foram: a) formulário consultivo para construção das Lives, obteve-se 46 respostas, com a sugestão de temas para as Lives, como "Violência Intrafamiliar" e "Proteção Social", além disso, alguns profissionais se colocaram à disposição para participar das atividades como debatedores, mediadores e palestrantes; b) a realização de duas atividades online e uma Live no mês de setembro, executada na plataforma digital Youtube, que compuseram a Semana de Acolhida do curso. A Live "Vínculos de Proteção na Transpandemia e Pós Pandemia" teve 1.108 visualizações, com público de diversos Estados do Brasil. No formulário avaliativo da Live, o público-alvo avaliou de forma satisfatória a contribuição da Live para a sua formação e aprimoramento profissional.

Considerações Finais

Tendo em vista os objetivos postos, as ações de divulgação realizadas pelo eixo comunicação do projeto de extensão, possibilitaram, até o momento, a manutenção de vínculos entre discentes e docentes do curso de Serviço Social, que em período de pandemia se faz essencial. Ainda, a ampla divulgação das atividades remotas online promovidas pelo curso, alcançando um público considerável de alunos e profissionais da área de Serviço Social. Por fim, ressalta-se que as Lives, no contexto pandêmico do Covid-19, contribuíram para o aprimoramento profissional e a manutenção de vínculos entre discentes, docentes e profissionais do serviço social.

Referências:

BRASIL. **Lei no 8.662, de 7 de junho de 1993**. Dispõe sobre a profissão de Assistente Social e dá outras providências, 1993. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8662.htm>. Acesso em 02 ago 2020.

BRASIL; CFESS. **Código de Ética do/a Assistente Social. Resolução CFESS nº 273 de 13 março de 1993**. 10ª. ed. rev. e atual. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf>. Acesso em 02 ago 2020.

BRASIL; UNIPAMPA. **Ofício nº 13/2020/PROGEPE/UNIPAMPA.** Orientações sobre trabalho presencial, remoto e revezamento. Serviço Público Federal Ministério da Educação, Universidade Federal do Pampa, 2020. Disponível em:<https://sites.unipampa.edu.br/progepe/files/2020/03/oficio13.pdf>. Acesso em 02 ago 2020.

Comunidade Retrô: Mediadores do Patrimônio

Educação

Coordenador da atividade: Douglas HEIDTMANN[1]

Instituição financiadora: Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: M. BIAVA[2]; T. PACHECO[3].

Resumo:

Em meio aos anseios em preencher lacunas detectadas no período de tombamento da cidade de Laguna, acompanhado ao desejo de transformar as atividades produzidas dentro da academia instiga-se a formação de um aluno crítico, capaz de aproximar-se de sua realidade profissional. O Programa de Extensão: Comunidade Retrô desenvolve dentro do Centro de Educação Superior da Região Sul (CERES), diferentes ações envolvendo a valorização e preservação do patrimônio material e imaterial, conscientizando e fortalecendo a importância da memória, sobretudo a recuperação do antigo e a inserção do novo, se integrando com temas das disciplinas ofertadas no curso e por pesquisas realizadas dentro do Laboratório de Preservação do Patrimônio (LABPPAT); abordagens em âmbitos envolvendo Arquitetura e Urbanismo contribuindo para construção da identidade de Comunidade, acadêmica e lagunense. Busca desenvolver a sensibilidade aumentando a vinculação afetiva da população ao seu patrimônio, introduzindo aprendizados e abrindo espaço para o papel do Mediador, produzindo e expandindo novas formas de trocas de conhecimento, procurando diferentes públicos em diversos meios e plataformas através da produção e divulgação de *paper crafts*, cartilhas e apostilas; desenvolvimento de vídeos e animações; criação de exposições permanentes e temporárias; organização de eventos, realização de oficinas e vivências urbanas. Notou-se ao decorrer da extensão, o enriquecimento do processo de trabalho permitindo discussões acerca do patrimônio, gerando novas reflexões e novos saberes através do ensino e da pesquisa acompanhado da população ampliando as áreas de atuação, expandindo e democratizando o acesso entre as fronteiras da universidade junto a cidade.

Palavra-chave: Educação Patrimonial; Patrimônio; Preservação.

[1] Douglas Emerson Deicke Heidtmann Junior, servidor docente, Arquitetura e Urbanismo.
[2] Marciano Victor Biava, aluno, Arquitetura e Urbanismo.
[3] Tatiana Leonor Pacheco, aluna, Arquitetura e Urbanismo.

Introdução

Em Laguna, no sul do estado, o *campus* localiza-se no bairro Progresso as margens da poligonal de tombamento de 1985 na área central da cidade possuindo mais de 600 imóveis tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), a cidade de colonização açoriana com mais de 300 anos de história preserva exemplares de diferentes linguagens arquitetônicas. O programa de extensão surge como uma alternativa de conscientizar e reconhecer as dificuldades e lacunas no processo de tombamento envolvidos no processo de preservação e valorização do patrimônio edificado da cidade historicizada. Visa educar, divulgar e expor por meio de ações voltadas a comunidade acadêmica e lagunense, transformando de acordo com Aloísio Magalhães "a comunidade, a melhor guardiã de seu patrimônio" e sua educação acompanhada dos órgãos gestores a peça chave para a preservação (CUSTÓDIO, 2010).

A Comunidade Retrô: Mediadores do Patrimônio ocorre desde o ano de 2012, promovendo ações integradas e composta inicialmente por três projetos denominados Retropolis, Retroscópio e Retrotopia; o último desmembrou-se em 2020 em mais dois projetos, sendo eles: Retroscapes e Retrospectário se tornando uma atividade permanente. Como parte integrante do Laboratório de Preservação do Patrimônio, busca aproximar as atividades de pesquisas nas áreas da Policromia Urbana, Geoprocessamento e Fotogrametria juntamente ao ensino através das disciplinas de Técnicas Retrospectivas e Projeto de Intervenção no Patrimônio Edificado.

Metodologia

Formado por uma equipe de quinze participantes, composto por dez voluntários, quatro bolsistas e um orientador somando cinco eixos de produção independentes que se relacionam mediante diversos conteúdos gerando resultados finais integrados. Se articulando com o ensino e pesquisa gerando diferentes procedimentos metodológicos, trabalhando de acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária de 2012.

O programa dispõe de levantamentos bibliográficos em diferentes áreas de atuação, como: jogos de educação patrimonial, técnicas retrospectivas em patrimônio edificado de interesse histórico e cultural, história e interpretação de reflexos arquitetônicos da cidade moderna. Desenvolvimento de exposições e instalações artísticas permanentes e temporárias envolvendo os acadêmicos e a comunidade, utilizando como fonte de conhecimento o acervo e obras do Espaço Museológico Rau.

Produção de conteúdo gráfico e audiovisual (*paper crafts*, vídeos, cartilhas e apostilas) por meio do auxílio de diferentes *softwares* de ilustração e diagramação, modelagem, edições de vídeos e animações, divulgando através de mídias sociais e outros canais de comunicação. Organização de eventos, envolvendo conversas e palestras. São realizadas oficinas e mediações de vivências para acadêmicos em fases iniciais, durante semanas acadêmicas e outros vínculos com instituições de ensino como em séries iniciais e de nível médio de escolas públicas e Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE). Capacitações de mão-de-obra treinando operários da construção civil para atuarem na área de restauro em edificações de interesse histórico e cultural, mediante aulas e apostilas ilustradas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto Retropolis documenta a paisagem urbana de Laguna interpretando seus valores culturais da vida em sociedade, respondendo questões através de produções audiovisuais durante levantamentos e diagnósticos de edificações históricas, contendo entrevistas de moradores, usuários, operários da construção civil e os próprios acadêmicos.

Em ações voltadas para a educação patrimonial, o projeto Retroscópio conscientiza a população lagunense por meio de visitas em escolas públicas e associações de ensino apresentando formas interativas e lúdicas, entre elas: jogos educativos, desenhos, dinâmicas e planificações voltadas para as diferentes linguagens do patrimônio edificado, atuando através do personagem “Retronauta” incentivando a memória do passado no presente.

Vale destacar, a ação promovida junto a APAE Escola Especial Solar da Ternura no ano de 2019, com a elaboração de atividades inclusivas estimulando o conhecimento sobre o patrimônio cultural da cidade com representações tridimensionais do território citadino. Durante o período remoto foram produzidos materiais educativos através de planificações de diferentes edificações históricas, auxiliando as redes municipais de ensino.

O objetivo principal do projeto Retrotopia é levar conhecimento por meio do ensino e da pesquisa na área de preservação do patrimônio material das edificações do centro histórico, trabalhando na capacitação de mão-de-obra não especializada, além de direcionar ao patrimônio imaterial representado pelos saberes das comunidades tradicionais dos territórios de pesca artesanal e de butiazais.

Os integrantes da ação Retroscapes visam promover iniciativas voltadas a produção de eventos que possam promover a difusão e replicação em diferentes realidades, como municípios vizinhos, construindo e difundindo conhecimento através da relação entre

universidade e sociedade. Atua na produção das Tertúlias ocorrendo durante a semana em que se comemora o dia do Patrimônio Histórico, traz à tona assuntos da realidade profissional do arquiteto e exposições de trabalhos envolvido nas áreas.

O projeto Retrospectário constrói conhecimento através da salvaguarda da Coletânea Garibaldina reunida pelo projetista-pesquisador Wolfgang Ludwig Rau, atuando no fortalecimento da imagem de Anita Garibaldi na identidade cultural e como influenciador artístico na história da arquitetura catarinense. Explorando diferentes espaços arquitetônicos se expressando pela arte mediando instalações, envolvendo interpretações de sua concepção arquitetônica, linguagem, biografia e influência na dinâmica política-social urbana moderna.

Considerações Finais

As novas adaptações, devido a pandemia de COVID-19, alteraram os diferentes métodos de produção, se direcionando a novas estratégias virtuais através de páginas e mídias sociais inovando no modo de abordagem devido ao acesso limitado com outros vínculos. Foram realizadas durante esse período orientações em reuniões remotas, planificações, montagens, conteúdos, materiais gráficos e edições de documentários; produção de materiais teóricos básicos como fichamentos e manuais, aprofundando diversos conhecimentos. Foi realizado também de forma online a 8.ª Tertúlia intitulada “Em tempo de reflexão”, com ex-integrantes relatando suas experiências profissionais.

Nas palavras de Václav Havel, “a esperança não é a convicção de que as coisas vão dar certo, mas a certeza de que as coisas têm sentido, como quer que venham a terminar” os mediadores inspiraram-se e ressignificaram sua inserção na extensão. Transformando ao longo de sua atuação, colecionando e renovando experiências com esperança de que suas ações reverberem crescimentos em diversas áreas envolvidas, envolvendo sempre o Centro Histórico tombado como fonte e forma de comunicação procurando novas expressões para os inúmeros valores presentes na preservação do patrimônio material e imaterial da cidade.

Referências

CUSTÓDIO, Luiz Antônio Bolcato. **“Educação Patrimonial: experiências”**. In: BARRETO, Euder Arrais et. al. Patrimônio Cultural e Educação: artigos e resultados. Goiânia: Marques e Bueno Ltda, 2010, p.23- 36

HEIDTMANN JUNIOR, Douglas Emerson Deicke. **Retrospectar do patrimônio**. Laguna, 2019. 144p.

CONCURSO DE MAQUETES DE OBRAS CIVIS NOTÁVEIS

Tecnologia e Produção
Coordenador(a) da atividade: Ulises BOBADILLA GUADALUPE
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA); Fundação Araucária

Autores: N. RODRIGO GONZÁLEZ MEQUERT[1]; B. BACH POSSAMAI[2].

Resumo:
O presente concurso tem como propósito a construção de maquetes de uma obra civil notável reconhecida a nível local, regional ou internacional, tendo como público alvo alunos do ensino médio e universitários da América Latina. Seu objetivo é agregar conhecimentos técnicos e expressivos para realizar uma representação fiel à obra notável com quaisquer tipo de material, tendo como preferência a utilização de materiais recicláveis. As maquetes irão passar por um processo de avaliação, feito de forma remota, por três professores das áreas da Engenharia Civil e Arquitetura, através da pontuação em diferentes critérios.

Palavra-chave: Maquetes; Obra civil notável; Concurso.

Introdução

Tendo em vista a situação pandêmica vivida no ano de 2020 e a necessidade de isolamento social, o concurso idealizado pelo projeto de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em parceira com o Programa de Educação Tutorial (PET) do curso de Engenharia Civil de Infraestrutura, sofreu adaptações para que pessoas de diferentes regiões e áreas de estudo, pudessem participar do referido concurso. Neste sentido, alunos do ensino médio e da graduação têm a oportunidade de participar de uma competição a qual proporcionará o desenvolvimento de práticas necessárias para a concepção de uma maquete, tais como: originalidade, proporcionalidade, planejamento, uso adequado dos materiais, habilidades manuais e trabalho em equipe, quando for o caso.

[1] Nestor Rodrigo González Mequert, aluno [Engenharia Civil de Infraestrutura].
[2] Bruna Bach Possamai, aluno [Engenharia Civil de Infraestrutura].

A elaboração de maquetes, segundo Conzalez e Bertazzoni (2015), tornam factíveis operações do ponto de vista da realização e formulam o problema de visão e de controle do conjunto projetado. Consequentemente, se faz necessário o desenvolvimento de uma metodologia técnico-operativa, que revele a capacidade de síntese do discente para conseguir representar a obra na redução de escala. O que torna portanto, a elaboração de maquetes, um exercício de transmissão de ideias, onde as técnicas construtivas, os materiais e as cores escolhidas, dentre tantas possibilidades, fazem parte de uma operação projetual.

Sendo assim, as produções de maquetes no ensino apresentam importância no processo de comunicação e compreensão daquilo que se deseja modelar, onde seu papel é ainda mais significativo nos cursos de Arquitetura e Engenharias.

Por fim, o concurso que visa a elaboração de maquetes de obras civis notáveis existentes, terá o objetivo promover a integração e a troca de conhecimento entre os participantes bem como, estimular a criatividade, pesquisa e competitividade sadia.

Metodologia

O concurso tem como proposta a construção de maquetes de obras civis notáveis, onde os discentes participantes fazem o uso de qualquer tipo de material, promovendo principalmente a utilização dos materiais recicláveis. As equipes poderão ser constituídas por alunos universitários e do ensino médio, regularmente matriculados em instituições de ensino da América Latina, com no mínimo um e no máximo três integrantes.

O concurso será um evento totalmente online, onde as maquetes serão avaliadas a partir de fotos, relatórios e vídeos explicativos, expondo os motivos pela escolha da obra. A banca examinadora irá então pontuar as maquetes pelos critérios de representatividade, criatividade, estética e apresentação. Tendo em vista a importância das redes sociais para promoção e realização do concurso, haverá ainda, pontuação extra para as maquetes mais populares no Instagram, classificado conforme o maior número de curtidas. Ao final haverá premiação para as três maquetes com maior pontuação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O concurso faz parte de um projeto de extensão onde alunos do curso de Engenharia Civil de Infraestrutura da UNILA, com auxílio do coordenador, organizaram um evento totalmente online a fim de adequar-se a pandemia da Covid-19 e promover a criatividade e aceitação de novos desafios por parte dos discentes, explorando o trabalho em equipe e a competitividade projetando obras civis notáveis.

Sendo assim, foram criadas frentes de trabalho para a elaboração do edital e marketing, além da busca por doação de prêmios.

Para o desenvolvimento do edital, foi preciso definir previamente o público alvo, as regras de participação, os critérios de avaliação e o método de avaliação das maquetes, sendo necessário para a formação da banca examinadora, a disponibilidade de três professores da UNILA. Por ser um evento online, a divulgação é fundamental para que a informação chegue a um maior número de pessoas, portanto, foram criados um site e páginas nas redes sociais para comunicar às instituições e amigos. Para premiação, foram feitos pedidos formais de doação de prêmios para as empresas e comércios de Foz do Iguaçu.

Neste sentido, para organização da equipe em realizar o evento, a liderança foi de extrema importância para a distribuição das atividades e engajamento da equipe com constantes reuniões. Planejamento, organização, trabalho em equipe, habilidades em produção de mídias (vídeos, fotos e sites) e em relações públicas, além da criatividade e estética, constituem aspectos fundamentais necessários para a equipe organizadora ter êxito.

Considerações Finais

Com o projeto de extensão, em colaboração com o PET do curso de Engenharia Civil de Infraestrutura, almejamos que o Concurso de Maquetes de Obras Civis Notáveis forneça momentos de conhecimento para os participantes, estimule o desenvolvimento da criatividade e possa criar uma dinâmica de aprendizagem.

Esperamos também que atividades como estas, transmitam a importância de criar um espaço tridimensional e que isso estimule ao aluno realizar uma observação mais ampla em 3D e que possam compreender melhor as particularidades dos ambientes.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária pelo apoio financeiro, à Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) pela oportunidade de participar do projeto e ao professor orientador Ulises Bobadilla Guadalupe pelos ensinamentos.

Referências:

LORENZO, C.; BERTAZZONI, L. **Maquetes:** A representação do espaço no projeto arquitetônico. 1ªEdição. Editora G. Gill, Ltda, São Paulo, SP. 2015.

CONEXÃO GEOGRÁFICA: REFLEXÕES SOBRE AS AÇÕES DA FORMAÇÃO NO CONTEXTO DA PANDEMIA

Área temática - Educação

Coordenadora da atividade: Marquiana de Freitas Vilas Boas GOMES[1]

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Cecilia Hauresko[2]

Clayton Luis da Silva[3]

Daniel Luiz Stefenon[4]

Paulo Nobukuni[5]

Resumo:

O presente projeto emergiu no contexto da Pandemia da Covid-19, em resposta a condição das atividades educativas remotas, formato implementado no Estado do Paraná a partir de março de 2020, em substituição as aulas presenciais durante a emergência sanitária. A proposta é uma iniciativa do grupo de pesquisa Educação Geográfica e Cartografia para Escolares – Educartgeo, e tem dois objetivos articulados, o primeiro construir processos formativos colaborativos em tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino de Geografia, e o segundo, refletir sobre a potencialidade e o limite das TIC na mediação entre o ensino e aprendizagem. Os sujeitos envolvidos nas ações foram professores em formação, professores da educação básica e universitários. Entre as ações, até o momento foram realizadas atividades síncronas, como *lives* e cursos para o uso de TIC; e atividades assíncronas: tutoriais e vídeos sobre TIC aplicados ao ensino de Geografia. Como resultado identificou-se: produção de conhecimento autoral dos envolvidos no processo formativo; reflexões sobre a Pandemia e o papel da educação escolar e universitária no enfrentamento dos desafios impostos; formação em TIC quanto suas potencialidades e limites.

Palavra-chave: TIC; ensino remoto; formação de professores.

[1] Professora do departamento de Geografia da UNICENTRO, Guarapuava, marquiana@unicentro.br;
[2] Professora do departamento de Geografia da UNICENTRO, Guarapuava, cehauresko@unicentro.br;
[3] Professor do departamento de Geografia da UNICENTRO, Guarapuava, cls@unicentro.br;
[4] Professor do departamento de Geografia da UNICENTRO, Irati, stefenon@unicentro.br;
[5] Professor do departamento de Geografia da UNICENTRO, Guarapuava, nobukuni@unicentro.br.

Introdução

O presente projeto emergiu no contexto da Pandemia da Covid-19, em resposta a condição das atividades educativas remotas, formato implementado no Estado do Paraná a partir de março de 2020, em substituição as aulas presenciais durante a emergência sanitária. A proposta é uma iniciativa do grupo de pesquisa Educação Geográfica e Cartografia para Escolares – Educartgeo, e tem dois objetivos articulados, o primeiro construir processos formativos colaborativos em tecnologias da informação e comunicação (TIC) no ensino de Geografia, e o segundo, refletir sobre a potencialidade e o limite das TIC na mediação entre o ensino e aprendizagem. Os sujeitos envolvidos nas ações foram professores em formação, professores da educação básica e universitários. Entre as ações, até o momento foram realizadas atividades síncronas, como *lives* e cursos para o uso de TIC; e atividades assíncronas: tutoriais e vídeos sobre TIC aplicados ao ensino de Geografia. As atividades síncronas até o momento participaram mais de 800 pessoas, entre as lives e cursos com tutoriais. O grupo Educartgeo entende a extensão como um processo de comunicação entre a universidade e setores sociais, sendo o dialogo o melhor caminho para construir processos educativos virtuosos com impacto e potencialidade de transformação da realidade (FREIRE, 1979). A emergência sanitária criou uma condição adversa para educadores e estudantes dos diferentes níveis de ensino. Além dos cuidados necessários para reduzir o número de casos confirmados [4.927.235], tratar os acometidos pela Covid-19 e o número assolador de vítimas fatais [em 05 de outubro de 2020, o total de óbitos é de 146.657] (BRASIL, 20200, os professores e estudantes se viram na condição de ensino remoto e, no Paraná, com o programa Aula Paraná [integrando aulas gravadas e disponibilizadas pela TV e *Youtube, class room* e, mais recentemente, com o uso de *google meet* para aulas síncronas).

A desigualdade social ainda é o maior desafio de todo o processo, pois parte dos estudantes tem acesso limitado aos recursos remotos, seja porque não dispõe de equipamentos e acesso à internet com qualidade, seja porque nem dispõe de tais recursos. Somados a isso, a dificuldade inerente ao processo, sobretudo quanto ao domínio da nova linguagem em tempo integral.

É nesse contexto que o grupo Educartgeo elaborou o projeto Conexão Geográfica: Educação para além da Covid-19, o qual busca de forma colaborativa construir ações que

possam contribuir com os educadores, com ênfase no próprio contexto educativos em situação de Pandemia, e da exploração das TIC como forma de criar possibilidades de ensino.

O grupo integra formação inicial (acadêmicos do curso de licenciatura em Geografia), professores da educação básica (professores de Geografia da rede pública) e da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO) (Professores do curso de licenciatura em Geografia) e investiga a Didática no Ensino de Geografia e Linguagens que contribuam para a formação contínua de professores e impactem positivamente na aprendizagem dos estudantes. ste texto apresenta-se os resultados parciais do projeto que articular ensino, pesquisa e extensão num processo colaborativo de formação de professores de Geografia.

Metodologia

O primeiro passo consistiu numa pesquisa de interesse com professores de Geografia vinculados ao Núcleo Regional de Educação de Guarapuava (NRE) com vistas a identificar quais seriam as demandas e expectativas. Retornaram a enquete 40 professores da área, e a principal expectativa diz respeito a reflexões sobre a própria Pandemia, cursos sobre tecnologias da informação no ensino remoto e metodologias de ensino na área de referência.

Com o resultado da enquete preparou-se as ações assíncronas e síncronas. O recurso utilizado para comunicação são a plataforma meet do sistema Google Suite e o aplicativo Prezi para gravação dos vídeos dos cursos sobre TICs.

As lives são abertas a um público maior [teto de 250 pessoas pelo próprio sistema] e os cursos tutoriais de TIC são grupos menores [até 30 pessoas] pois o uso dos aplicativos são problematizados, com o passo a passo, e as dúvidas sanadas no próprio curso. São 2 horas cada atividade. Até o momento foram 08 lives e 04 tutoriais, sendo que 02 deles já foram realizados com os professores. Os temas das lives foram sobre: a Pandemia e seus impactos ambientais, sociais, econômicos, culturais e políticos; O ensino remoto e as TIC no contexto da Pandemia; A educação no campo e os desafios do ensino remoto. Os cursos e tutoriais realizados até o momento são os aplicativos Google Earth, Google Maps, Google Forms e Jogos Digitais. O projeto é aprovado pelo Comitê de Ética, número 4.076.140/2020.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em relação aos desafios encontrados, as demandas indicadas pelos professores consultados para a elaboração do projeto destacam-se o não domínio das ferramentas para o

ensino remoto, a falta de equipamentos adequados e a dificuldade em adequar o ambiente de trabalho na nova rotina de trabalho (na própria residência e os cuidados com a família).

Em relação as plataformas implementadas pelo Estado do Paraná, os professores indicaram que os alunos demoraram para entender a plataforma, uma parte ainda não acessa e resolve atividades que são impressas e entregues na escola, os equipamentos nem sempre são adequados (maioria celular e nem sempre com acesso à internet) e o principal deles a baixa adesão. Recentemente, com o incentivo do uso da plataforma meet pelos professores para aulas sincronizadas, os professores relatam que é muito baixo o número de alunos que assistem as aulas e, entre os que entram nas salas, há uma parte significativa que não interagem com os professores.

O class room e o whatsapp são os principais meios de interação entre os professores e os estudantes. Diante do exposto, ao serem consultados sobre a formação, a demanda dos professores foi sobre o uso de TIC para o ensino remoto, entender a Pandemia e seus impactos, aprendizagem de conceitos e novas metodologias do ensino.

Esses relatos foram obtidos na enquete realizada por *google forms* e nas discussões durantes as lives entre maio e setembro de 2020. A escuta e a problematização do ensino remoto, articulado a formação para o acesso e reflexão sobre o uso de TIC no ensino remoto é um espaço importante para os professores pois, segundo eles, torna-se um espaço para troca de experiências e formação compartilhada, além de atender demandas específicas da prática pedagógica como: os conceitos, metodologias e linguagens para o ensino de Geografia.

Considerações Finais

Como resultado identificou-se: produção de conhecimento autoral dos envolvidos no processo formativo; reflexões sobre a Pandemia e o papel da educação escolar e universitária no enfrentamento dos desafios impostos e a formação em TIC quanto suas potencialidades e limites. São pontos fortes do projeto a formação colaborativa, busca de horizontalidade na articulação entre os participantes da universidade e das escolas, problematização da condição atual que é emergencial e exige reflexão crítica e ação, a compreensão do papel das instituições, universidade e escola, na minimização dos impactos da Pandemia ao promover a formação científica e cultural e inclusão social.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

CONHECIMENTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO DAS RUÍNAS DAS MISSÕES JESUÍTICAS

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Ana Karine BRAGGIO

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Autores: D. GUERRA[1]

A. K. BRAGGIO[2]

Resumo:

O projeto versa sobre o conhecimento histórico e geográfico das ruínas das missões jesuíticas. O objetivo é contribuir para a formação de professores ao explorar as reduções argentinas: San Ignácio Mini, Loreto e Santa Ana, e paraguaias: Jésus de Tavarangue e Santissima Trinidad de Paraná. Através delas é possível investigar o processo cultural e evangelizador dos jesuítas sobre a população aborígene guarani e as características das construções arquitetônicas, métodos de sobrevivência e ensino.

Palavra-chave: história; fontes históricas; missões jesuíticas.

Introdução

Esse projeto versou sobre a cultura histórica e geográfica das reduções jesuíticas que existiram no cone sul entre os anos de 1600 e 1750, para os acadêmicos do curso de pedagogia, visando contribuir para a formação de professores e pedagogos críticos, que não trabalhem com um ensino de História que reproduza o processo de colonização da região de forma linear, sem considerar as contradições e os conflitos. Como expõe o Currículo Básico para Escola Pública Municipal (2015), organizado pela Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), o interesse em se trabalhar com a História regional e local deve pautar-se no rompimento com a abordagem oficial da História. Rompendo com os limites hegemônicos, que na, maioria dos casos, reforçam as imagens e os discursos oficiais e, contribuem para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, política e social.

[1] Dhyovana Guerra, mestre em educação e graduada em pedagogia pela Unioeste.
[2] Ana Karine Braggio, doutora em educação, docente da Unioeste.

Metodologia

Durante o desenvolvimento da disciplina de teoria e prática do ensino de história e geografia, ministrada no terceiro ano de pedagogia noturno pela coordenadora do projeto, trabalhou-se as ruínas das missões jesuíticas como exemplos de fontes primárias regionais e locais. Partiu-se do princípio de formar professores que compreendam a real necessidade de ensinar a história das comunidades indígenas, sem reproduzir os estereótipos pré-existentes que focam em datas comemorativas, e que não ensinem sobre cultura indígena apenas para cumprir com a obrigação legal imposta pela Lei nº 11.645 de fevereiro de 2008, que tornou obrigatório, em todo o currículo escolar dos ensinos fundamental e médio, público e privado, o estudo da história e da cultura indígena.

Através das missões jesuíticas é possível investigar o processo cultural e evangelizador dos jesuítas sobre a população aborígene Guarani e as características das construções arquitetônicas, métodos de sobrevivência e ensino. As missões jesuíticas, também chamadas de reduções, são antigos aldeamentos indígenas, administrados e organizados por padres jesuítas vindos da Europa com a missão de educar e evangelizar os nativos americanos. Os jesuítas organizaram os índios em assentamentos, ensinando novas formas de construção arquitetônica e utilização de diferentes materiais. Apesar das missões interferirem e influenciarem na cultura indígena, nelas, os índios encontravam proteção, evitando serem escravizados, porém isso foi inevitável após a expulsão dos jesuítas, fazendo com que os índios voltassem a ser manejados pelos europeus.

As missões eram verdadeiras cidades que se instalavam nas selvas, geograficamente organizadas num plano geométrico. Possuíam igreja, hospital, asilo, escolas, casas, oficinas e até pequenas indústrias. Foram nelas que se começou a industrializar o ferro, a produzir os primeiros tecidos e a criar gado no continente. Em todas as missões, o centro topográfico era representado por uma grande praça quadrada, onde ao centro se instalava uma grande cruz e uma estátua do santo protetor. Em um de seus lados erguia-se uma igreja monumental de pedras, ao lado direito da igreja o colégio e a esquerda o cemitério. Essa tríade ressaltava a interpretação da existência humana em termos de preparação, morte e promessa de vida eterna. Em algumas reduções a variante estava na adesão das casas das viúvas e órfãos a esta tríade (igreja, colégio e cemitério).

Nos outros três lados da praça localizavam-se as pequenas moradias dos indígenas e algumas oficinas. Esta disposição arquitetônica criava um impacto ao contrastar a dimensão das reduzidas casas, sendo cubículos, geralmente com uma porta e uma janela, e a notável

vastidão da praça e da igreja. As casas eram constituídas por estâncias independentes e alinhadas, formando quadras, separadas umas das outras por ruas que desembocavam de forma paralela na praça. Essa estrutura tinha o intuito de habituar os índios à forma de vida europeia, com habitações unifamiliares. Porém, os costumes dos indígenas não foram deixado completamente de lado, visto que não possuíam mobiliário, dormiam em redes e ao centro da estância montavam fogueiras para aquecer e iluminar.

Desse modo, as ruínas das missões jesuíticas não são simplesmente um amontoado de pedras, elas representam anos de pragmatismo religioso empregado sobre os indígenas do Cone Sul. Explorar as ruínas e as igrejas das missões também revela parte da arte europeia trazidas pelos padres e arquitetos. Através das ruínas, além de estudar a disciplina de história e geografia também é possível fazer relações interdisciplinares, como por exemplo, com artes. As reduções de Loreto, San Ignácio Miní e Santa Ana, localizadas em terras argentinas, as quais temos a pretensão de visitar, destaca-se o trabalho arquitetônico desenvolvido pelo padre José Brasanelli como autor das igrejas, esculturas e pinturas. Em 1719 quando trabalhava na igreja de Itapuá, dirigiu pintores e escultures na ornamentação interior do templo e também edificou a igreja de Loreto. Em 1725, ocupava a igreja de Santa Ana e atendia a construção de San Ignácio Miní.

As ruínas em sua maioria estão localizadas em cidades pequenas, sendo um resquício da visão dos Jesuítas em querer mantê-las longe da colonização europeia, que vislumbrava nos indígenas possíveis escravos. É surpreendente que por praticamente 150 anos, um grupo de só 50 a 60 sacerdotes governaram mais de 140.000 índios. Rara vez algum índio abandonou as reduções enquanto os Jesuítas governavam-nas, nunca mataram a nenhum jesuíta, e nunca fizeram uma tentativa importante de rebelião. Basicamente podemos dizer que as ruínas são um complexo de fontes primárias a serem exploradas por diversas facetas: história da educação, cultural, política, social, geográfica, arquitetônica, religiosa, entre outras.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao todo foram 41 pessoas beneficiadas, entre acadêmicos e alguns acompanhantes da comunidade externa. Em um dia visitamos as três ruínas argentinas, todas acompanhadas de guias dos respectivos locais: San Ignacio Mini, Loreto e Santa Ana. Seguimos viagem para a cidade de Posadas, onde pernoitamos e conhecemos a cultura local. No segundo dia

de projeto, seguimos para o Paraguai, onde visitamos outras duas ruínas, também com acompanhamento de guia: Jésus de Tavarangue e Santissima Trinidad de Paraná.

Dos relatos dos participantes destaca-se a importância da atividade desenvolvida para a formação de futuros professores, que agora com experiência empírica têm acentuadas suas capacidades de ministrar disciplinas como história, geografia e artes, valorizando a cultura indígena, estando instrumentalizados de fontes primárias, comparando o trabalho estrutural e arquitetônico desprendido para a construção das missões e respeitando a cultura e a linguagem de dois países fronteiriços (Argentina e Paraguai).

Considerações Finais

Os objetivos previstos foram alcançados, principalmente expandindo a cultura histórica e geográfica sobre as reduções jesuíticas que existiram no cone sul entre os anos de 1600 e1750, para os acadêmicos do curso de pedagogia para fundamentação da história regional, visando contribuir para a formação de professores e pedagogos críticos, que não trabalhem com um ensino de História que reproduza o processo de colonização da região como forma linear, sem contradições e sem conflitos. Como expõe o Currículo Básico para Escola Pública Municipal (2015), organizado pela Associação dos Municípios do Oeste do Paraná (AMOP), o interesse em se trabalhar com a História regional e local deve pautar-se no rompimento com a abordagem oficial da História. Rompendo com os limites hegemônicos, que na, maioria dos casos, reforçam as imagens e os discursos oficiais e, contribuem para a preservação de determinados estereótipos sobre a formação econômica, política e social. Há o interesse de reaplicar uma nova versão deste projeto para atingir as licenciaturas de ciências sociais e filosofia.

Referências:

ASSOCIAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO OESTE DO PARANÁ – AMOP**. Currículo Básico para a escola Pública Municipal**: Educação Infantil e Séries Iniciais. Cascavel: Assoeste, 2007.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE CASCAVEL. **Currículo para Rede Municipal de Ensino de Cascavel** – Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Educação de Jovens e Adultos. Cascavel, Prefeitura Municipal de Cascavel, 2008.

CONSCIENTIZAÇÃO E DOAÇÃO DE MEDULA ÓSSEA – UEM SITUAÇÃO NA PANDEMIA

Área Temática: Saúde

Coordenador da atividade: RAFAEL CAMPOS BEZERRA

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Rafael Campos Bezerra[1]; Dara Maria dos Santos Felix[2]

Resumo:

O transplante de medula óssea, muitas vezes é a única forma de cura para algumas doenças, notadamente aquelas que têm a sua etiologia relacionada à medula óssea, como leucemias e anemias aplásticas. Nem sempre se encontra o doador entre os parentes e se faz necessária a busca em um banco de doadores de medula óssea (REDOME no Brasil). O incremento de doadores neste banco é fundamental. O nosso laboratório há 23 anos realiza exames de histocompatibilidade de doadores voluntários de medula óssea e um trabalho de conscientização em toda a 15ª Regional de Saúde do Paraná. Nestes tempos de pandemia, com isolamento social, era de se supor que o número de cadastro diminuísse significativamente na nossa região. Em trabalho aceito para apresentação oral no EAEX 2020 – UEM, nós comparamos o 1º semestre de 2020 com igual período de 2019. A queda foi de cerca de 20%. Quando comparamos o semestre de abril a setembro de 2020, com o mesmo período de 2019 a queda no número de doares voluntários foi de cerca de 50%.

Palavra-chave: Transplante; Cadastro de Doadores; REDOME.

Introdução

O transplante de medula óssea é uma forma de tratamento para algumas doenças relacionadas com a fabricação de células do sangue e com deficiências no sistema imunológico como leucemias originárias das células da medula óssea, linfomas e anemias graves (adquiridas ou congênitas). Outras doenças, não tão frequentes, também podem ser

[1] Rafael Campos Bezerra, docente do Departamento de Ciências Básicas da Saúde – DBS – Centro de Ciências da Saúde – CCS – UEM – rcbezerra@uem.br

[2] Dara Maria dos Santos Felix, aluna do Curso de Ciências Biológicas – UEM, bolsista PIBEX/FA UEM – ra105198@uem.br

tratadas com o transplante de medula, como as mielodisplasias, doenças do metabolismo, doenças autoimunes e vários tipos de tumores (HAMERSCHLAK, *et al*. 2013).

É na medula óssea que se localizam as células-troncos hematopoiéticas, responsáveis pela geração de todo o sangue (glóbulos vermelhos, glóbulos brancos e plaquetas), que são as células substituídas no transplante de medula óssea (DE CASTRO JR, *et al.* 2001).

O transplante pode ser a única solução cabível no tratamento dessas doenças. Contudo, nem sempre isto é possível em vista da grande variabilidade genética, principalmente no Brasil, que possui uma população grandemente miscigenada. Outro fator que dificulta a realização do procedimento é a falta de doador compatível, já que as chances de o paciente encontrar um doador compatível variam de 1 para 100 mil a 1 para 1 milhão de pessoas. Por isso, a importância de sempre aumentar o número de doadores voluntários cadastrados no REDOME (Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea, com sede no Rio de Janeiro), ampliando as possibilidades de se encontrar um doador compatível (PEREIRA, *et al*. 2010).

Metodologia

O Laboratório de Imunogenética da Universidade Estadual de Maringá (LIG-UEM) há 23 anos realiza exames de histocompatibilidade HLA (antígeno leucocitário humano). Esses exames identificam algumas características genéticas de cada indivíduo (doadores voluntários e receptores de medula óssea), fundamentais para a escolha do par doador/receptor apropriado. A técnica utilizada é a PCR (Polymerase Chain Reaction) e a análise dos resultados é feita utilizando o software Fusion® e a plataforma Luminex®. No Hemocentro Regional de Maringá e Hemonúcleos de Cianorte e Paranavaí os doadores voluntários fazem os seus cadastros e para isto cedem 5 ml de sangue periférico. O material é enviado para o nosso laboratório onde são realizados os exames HLA. Os resultados desses exames bem como os dados dos doadores voluntários são enviados para o REDOME onde são mantidos em banco de dados à disposição dos médicos cadastrados que procuram um doador compatível para seu paciente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No primeiro semestre de 2020 foram realizados 1644 cadastros de doadores voluntários de medula óssea. Para conhecer a efeito da pandemia de COVID-19 no cadastramento de doadores comparamos com o número de cadastros realizados no mesmo período de 2019. O resultado é mostrado na Figura 1.

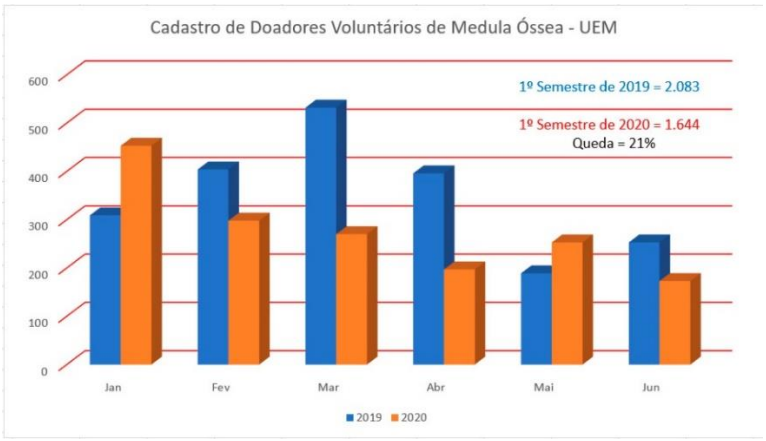


Figura **1** – Doadores do 1º Semestre de 2019 e 2020

Quando comparamos um semestre em plena pandemia e com restrições de mobilidade – abril a setembro de 2020 – com igual período de 2019 verificamos que a queda no número de cadastros caiu pela metade. Figura 2.

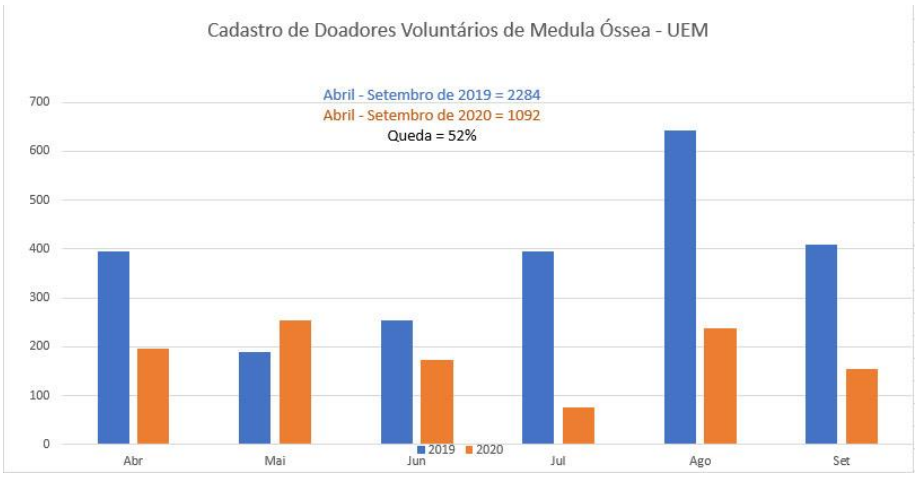
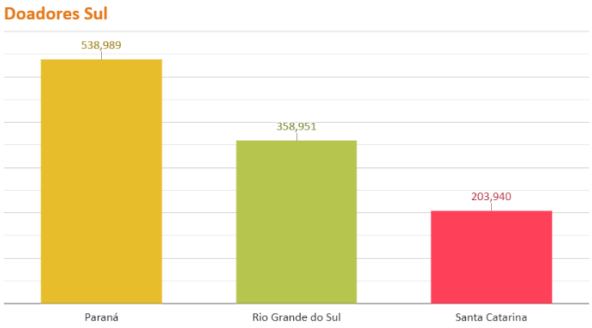


Figura **2** – Doadores do Semestre abril - setembro de 2019 e 2020

Considerações Finais

Durante o período de restrições de mobilidade houve uma grande queda no número de cadastros realizados pelo nosso laboratório. Vários fatores contribuíram para este resultado, sendo talvez os principais, além do medo da COVID-19, a ausência de campanhas de conscientização e de cadastramento que ocorreriam nos trotes solidários, UEM na Praça, Saúde Hoje e palestras em Igrejas, Clubes de Serviços (Rotary e Lions), Escolas (O Doador do Futuro). Fica claro para nós a importância da conscientização e das campanhas de cadastramento para o incremento do número de doadores no REDOME.

O 1º transplante de medula óssea realizado no Brasil foi feito em Curitiba em 1979 (BIOEMFOCO - 2020). Desde então o Estado do Paraná se mantém numa liderança importante no número de cadastros, tendo basicamente a somatório dos Estados de Santa Catarina e Rio Grande do Sul (Figura 3). A UEM cadastrou até 30/10/2020 pouco mais de 110.000 doadores, o que equivale a cerca de 10% de todos os cadastros da Região Sul.



Referências:

DE CASTRO JR, Cláudio Galvão; GREGIANI, Lauro José; BRUNETTO, Algemir Lunardi. Transplante de medula óssea e transplante de sangue de cordão umbilical em pediatria. *J. Pediatr.* Rio de Janeiro, v.77, n.5, p. 345-60, 2001.

HAMERSCHLAK, Nelson et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea 2012. São Paulo: Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea, 2013.

PEREIRA, Noemi F. et al. Seleção de doador de medula óssea ou sangue periférico. *Revista Brasileira de Hematologia e Hemoterapia*, v. 32, n. 1, p. 3-5, 2010.

BIOEMFOCO - http://bioemfoco.com.br/noticia/historia-transplante-de-medula-ossea/ acesso em 05/10/2020.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Ministério da Saúde REDOME. Número de doadores cadastrados. http://redome.inca.gov.br/o-redome/dados/ Acesso: 05/10/2020.

CONSOLIDAÇÃO DE RESULTADOS DO PROGRAMA DE ATENDIMENTO À SOCIEDADE (PAS) NA ÁREA DE PRODUÇÃO, ANÁLISE, CIÊNCIA E TECNOLÓGICA DE ALIMENTOS

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Wilma Aparecida SPINOSA

UEL

Autores: Viviane Lopes Leite da COSTA[1]

Daniel Vitor Mariano BONFIM[2]

Taís Adeil MULLER[3]

Fernanda Carla Henrique BANA[4]

Wilma Aparecida SPINOSA[5] .

Resumo:

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra ao Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnologia de Alimentos desenvolve principalmente análises de alimentos. O objetivo desse PAS é consolidar o Laboratório de Análise de Alimentos do Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) como prestador de serviços na área de alimentos, com fortalecimento da atividade de extensão por parte da Universidade, além de geração de conhecimento aos discentes e docentes envolvidos. O interessado recebe da equipe do Laboratório uma orientação sobre as análises pertinentes ao produto e informações de como encaminhar amostras, tanto para as determinações físico-químicas, como para as microbiológicas. Em posse das amostras, após sua identificação e codificação, as análises são iniciadas e a entrega do relatório técnico é realizada após o pagamento do solicitante. No período de 2015 a 2019, vigência do Programa, a entrada financeira foi de R$ 132.021,43 e um total de 1.557 relatórios técnicos emitidos. Dessa forma, consolida-se o Laboratório de Análise de Alimentos como prestador de serviços na área de análise e produção de alimentos e, consequentemente, tal

[1]Estudante do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[2] Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Estudante do curso de Doutorado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[4] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[5] Docente e coordenadora do Projeto.

iniciativa reforça o pioneirismo da Universidade em gerar transferência de conhecimento e tecnologia, além de contribuir para a formação de mão de obra qualificada.

Palavra-chave: laboratório de alimentos; rotulagem; prestação de serviço.

Introdução

O Laboratório de Análise de Alimentos que integra o Programa de Atendimento à Sociedade (PAS) na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnológica de Alimentos consistente numa estrutura física e de recursos humanos. As novas instalações prediais do Laboratório de Prestação de Serviço de Análise de Alimentos foram inauguradas em 2014 no Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos (DCTA), do Centro de Ciências Agrárias (CCA), da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com uma área de 250 m2.

O rol de serviços desenvolvidos no Laboratório são principalmente análises físico-químicas e microbiológicas de alimentos, além de diversos serviços relacionados ao processo produtivo, como rotulagem nutricional, boas práticas de fabricação (BPF), armazenamento e atendimento a questões normativas, entre outros. Os serviços são solicitados por pessoas físicas e jurídicas de diferentes segmentos. Participam do projeto docentes e discentes dos cursos de graduação e pós-graduação da UEL. Este Programa objetiva firmar o Laboratório de Análise de Alimentos do DCTA-UEL como prestador de serviços na área de análise, qualidade e produção de alimentos. Espera-se o fortalecimento da atividade de extensão por parte da UEL, bem como a geração de conhecimento aplicado pertinente à formação acadêmica. Propõe-se ainda dar continuidade aos serviços de análises e também à ampliação das atividades e ao desenvolvimento do setor de serviços especializados.

Metodologia

O processo se inicia com o atendimento aos clientes, pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de produção e comercialização de alimentos. No ato do recebimento o alimento é registrado, codificado e armazenado seguindo as normas estabelecidas no Laboratório. Procede-se a triagem das amostras para as análises microbiológicas, que serão realizadas o mais rápido possível, uma vez que os resultados podem ser alterados com o

[1]Estudante do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[2] Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Estudante do curso de Doutorado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[4] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[5] Docente e coordenadora do Projeto.

tempo de armazenamento. Para isso, as amostras são conservadas ao abrigo da umidade, da luz, de contaminação e em temperatura adequada.

Os resultados das análises físico-químicas e microbiológicas são emitidos no Laboratório a forma de relatório técnico, firmado pela coordenadora do projeto que é a responsável técnico, com atribuição registrada no Conselho Regional de Engenharia e Agronomia (CREA). Orientações técnicas são emitidas quando solicitadas pelo interessado. A conclusão do relatório técnico é baseada nas legislações e parâmetros técnicos de cada produto.

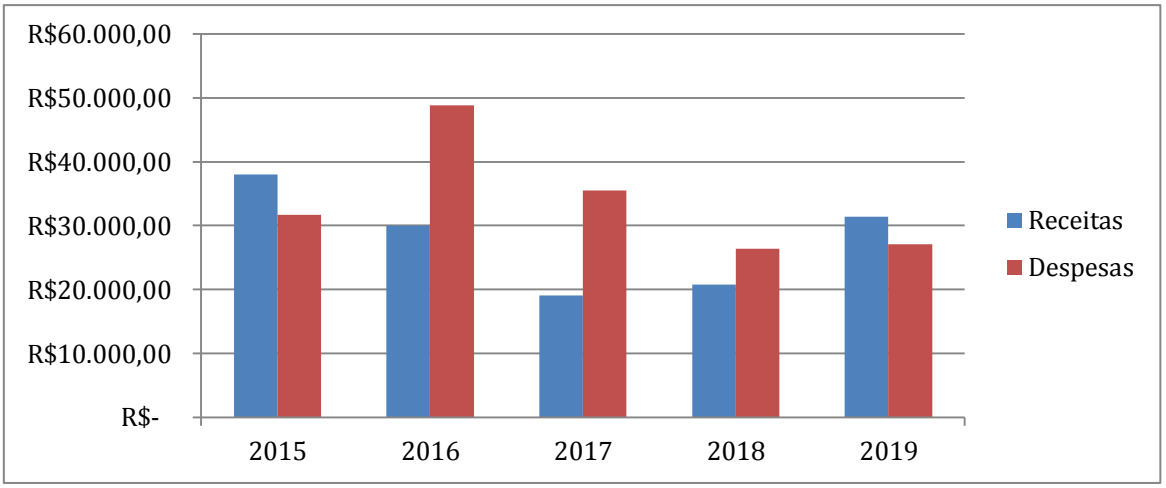
Desenvolvimento e processos avaliativos

O Laboratório de Análise de Alimentos da UEL recebeu nos anos de 2015 a 2019, vigência total do PAS, uma média de 312 amostras por ano. No período de 2015 a 2019, a entrada financeira foi de R$ 132.021,43 e um total de 1.557 relatórios técnicos emitidos. Do total arrecadado, R$ 13.202,14 foi repassado à UEL; R$ 5.280,86 ao FAEPE; R$ 6.601,07 à FAUEL; e R$ 7.921,29, à unidade envolvida no PAS que é o CCA. O restante foi aplicado nas atividades e necessidades inerentes ao serviço do laboratório.

Em relação às despesas, R$ 25.468,78 foi destinada à manutenção e instalação de equipamentos do DCTA; R$ 44.791,25 ao pagamento de bolsa para os participantes do projeto; R$ 15.829,99 à aquisição de equipamentos; $ 20.188,84 à compra de material de consumo, de laboratório e de escritório; e R$ 3.858,32, à reforma do Laboratório.

Gráfico 1. Demonstrativo anual das receitas e despesas do Laboratório de Análise de Alimentos do DCTA-UEL do ano 2015 a 2019.

[1]Estudante do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[2] Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Estudante do curso de Doutorado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[4] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[5] Docente e coordenadora do Projeto.



Fonte: Próprio autor.

Considerações Finais

O PAS na área de Produção, Análise, Ciência e Tecnológica de Alimentos apoiou, durante os cinco anos de sua vigência, o desenvolvimento de novos produtos alimentícios, colaborou na solução de problemas na cadeia produtiva e na área de legislação voltada à produção, orientou sobre implantação e implementação de ferramentas para a gestão da qualidade, incluindo não apenas avaliação isolada de produtos, mas diversos aspectos do processo produtivo. Por fim, dentro da instituição, o PAS ainda contribuiu na formação acadêmica e experiência nas atividades de extensão dos discentes graduandos e pós-graduandos e dos docentes participantes.

Referências:

Association of Official Analytical Chemists, AOAC, 2012. Official methods of analysis, 19th ed. AOAC International, Virginia, VA.

BRASIL. Resolução PORTARIA Nº 12, de 02 de janeiro de 2001. Regulamento técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos.

BRASIL. INSTRUÇÃO NORMATIVA N° 60, de 23 de dezembro de 2019. Estabelece as listas de padrões microbiológicos para alimentos.

[1]Estudante do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[2] Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Estudante do curso de Doutorado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[4] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[5] Docente e coordenadora do Projeto.

CÂMARA, M. C. C.; MARINHO, C. L. C.; GUILAM, M. C.; BRAGA, A. M. C. B. A produção acadêmica sobre a rotulagem de alimentos no Brasil. Revista Panamericana de Salud Pública, v. 23, p. 52-58, 2008.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz. Métodos físico-químicos para análise de alimentos. 4ª ed. (1ª Edição digital), 2008. 1020 p.

SILVA, N.; JUNQUEIRA, V. C. A.; SILVEIRA, N.F.A.; TANIWAKI, M.H.; SANTOS, R.F.S.; GOMES, R. Manual de Métodos de Análise Microbiológica de Alimentos e Água. São Paulo. Livraria Varela Editora, 2010.

[1]Estudante do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[2] Estudante do curso de Química da UEL, colaborador do Projeto.
[3] Estudante do curso de Doutorado em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto
[4] Estagiária de Pós-doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência de Alimentos da UEL, colaboradora do Projeto.
[5] Docente e coordenadora do Projeto.

CONTABILIZANDO SORRISOS: debitando amor, creditando sorrisos

Área Temática: Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: José Antonio MARCELINO

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Autores: V. B. DOS SANTOS[1]; B. de A. BRUNO[2]; L. M. DE MATOS[3]; E. A. D. DO AMARAL[4].

Resumo:

É dever todo contabilista apresentar à sociedade sua responsabilidade social, fazendo uso dos conhecimentos e competências para contribuir para o aumento da taxa de sucesso das empresas, e contribuindo com a sociedade onde está inserido. O projeto de extensão "Contabilizando Sorrisos", tem como objetivo estimular os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre o compromisso e a responsabilidade social no meio onde estão inseridos, despertando nestes o sentimento de partilha, de amor ao próximo, mostrando que, com pequenos gestos podemos transformar o mundo, humanizando os vários segmentos da nossa sociedade, possibilitando assim aos acadêmicos uma reestruturação de valores éticos. O desenvolvimento do projeto passa por dois momentos fundamentais: o primeiro a fundamentação teórica sobre a importância da responsabilidade social e o segundo momento se concretiza com ações de campo, através de captação de recursos de acordo com a necessidades das instituições sem fins lucrativos na cidade de Cornélio Procópio. Durante o ano de 2019 o projeto fez doações de alimentos não perecíveis ao Abrigo Bom Pastor, bem como visitas técnicas destinadas a momentos de bate-papo e momento cultural. Já no de 2020 tendo em vista a pandemia da Covid-19, foi realizada a campanha de coleta de leite para ajudar as famílias carentes da cidade de Cornélio Procópio. É possível concluir que o projeto tem contribuído para um novo olhar sobre o que é possível fazer em favor do próximo.

Palavra-chave: responsabilidade social; contabilista; voluntariado

Introdução

[1] Vitória Batista dos Santos, dicente do curso de Ciências Contábeis.
[2] Brian de Aquino Bruno, dicente do curso de Ciências Contábeis.
[3] Letícia Marchisepe de Matos, dicente do curso de Ciências Contábeis.
[4] Eduardo Augusto Damin do Amaral, dicente do curso de Ciências Contábeis.

Os profissionais da área contábil devem fazer uso da Contabilidade, segundo seu conteúdo teórico, técnico e prático, como meio de promover o desenvolvimento econômico, através da utilização correta das ferramentas da Contabilidade Financeira e Gerencial, mas também devem estar atentos as suas funções para executar de forma ética e socialmente responsável, (MUSSOLINI, 1994).

Em um mundo corporativo os contabilistas devem trazer para o meio onde estão inseridos a responsabilidade social em suas ações. A responsabilidade social deixou de ser uma opção para as organizações, ela é uma questão de visão estratégica, (KRAEMER,2015).

Diante deste contexto eis que surge a dúvida: Os alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual do Norte Pioneiro (UENP), tem se envolvido em ações sociais onde estão inseridos?

Os futuros contadores não podem mais ser vistos apenas como o profissional dos números, e sim um profissional que agrega valor, espírito investigativo, consciência crítica-participativa com sensibilidade ética.

Este profissional tem necessidade de preocupar-se não somente com o gerenciamento do negócio, mas também com o bem-estar da sociedade, envolvendo a inclusão social e reconhecendo os problemas socioculturais e econômicos na totalidade no meio em que vivem, (MACHADO FILHO, 2002).

Através da Responsabilidade Social é possível gerenciar os negócios da empresa de tal maneira que a torna parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. Com o desenvolvimento deste projeto, os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis terão uma participação ativa vivenciando a realidade local onde estão inseridos.

Tem como objetivo estimular os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre o compromisso e a responsabilidade social no meio onde estão inseridos, despertando nestes o sentimento de partilha, de amor ao próximo, mostrando que, com pequenos gestos podemos transformar o mundo, humanizando os vários segmentos da nossa sociedade, possibilitando assim aos acadêmicos uma reestruturação de valores éticos.

Metodologia

O presente projeto de extensão possui uma abordagem qualitativa, por interpretar fenômenos realísticos, vivenciais, históricos, sociais ou grupais, onde tal interpretação é reconhecida por meio da interação entre a observação e a formulação do conceito, entre o desenvolvimento teórico e a pesquisa empírica, e entre a explicação e a percepção, (FLICK, 2009). O processo metodológico para execução deste projeto, conta com duas etapas

essenciais. No primeiro momento está voltado para fundamentação sobre a responsabilidade social, através de exposição de conteúdo para os alunos envolvidos no projeto.

O segundo momento, é conhecido como ação de campo, onde se realiza visitas técnicas nas instituições sem fins lucrativos da cidade de Cornélio Procópio.

Durante o ano de 2019 o projeto desenvolveu ações com Abrigo Bom Pastor da cidade de Cornélio Procópio, e no ano de 2020 tendo em vista a pandemia do Covid-19 realizou ações de coleta de leite para as famílias carentes da cidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão teve início no ano de 2019, a primeira ação realizada foi, a sensibilização dos alunos e docentes sobre o projeto. Com objetivo de agregar discentes ao projeto.

Com o envolvimento dos alunos do curso de Ciências Contábeis, foi possível desenvolver o plano de ação para execução do projeto. Como primeiro momento buscou suporte teórico sobre o envolvimento do contador e a responsabilidade social e no meio onde está inserido.

A primeira visita técnica teve como objetivo identificar qual instituição sem fins lucrativos da cidade de Cornélio Procópio apresentava urgência em ações para atender suas necessidades.

A instituição que apresentou uma ação de urgência, foi o Abrigo Bom Pastor, organização que tem por objetivo o acolhimento dos idosos de Cornélio Procópio e região.

Diante do cenário identificado, iniciou uma ação interna entre todos os alunos do curso de Ciências Contábeis, “Debitando Amor, Creditando Sorrisos”, foram arrecadados centenas de quilos de alimentos, dezenas de fraldas geriátricas e quantidades generosas de produtos de higiene pessoal e materiais de limpeza.



Figura 01 – Arrecadações Abrigo Bom Pastor

Durante o ano de 2020, tendo em vista a pandemia do Covid-19 o projeto desenvolveu ações voltadas para arrecadação de caixas de leites para atender as famílias carentes da cidade de Cornélio, bem como o desenvolvimento de informativos referente auxílio emergencial, declaração do imposto de renda, orientações empresariais com medidas para crise do Covid-19, através das redes sociais do projeto.



Figura 02 – Arrecadação de leite para famílias

As ações de extensão têm um papel fundamental, pois é a partir delas que a Universidade consegue exercer sua função social, interagindo e transformando a realidade social.

Considerações Finais

Conclui-se que o objetivo do projeto de estimular os acadêmicos do curso de Ciências Contábeis sobre o compromisso e a responsabilidade social no meio onde estão inseridos, foi possível de ser alcançado, uma vez que mesmo distantes tendo em vista o momento da pandemia do Covid-19, foi possível realizar ações voltadas para atender as necessidades dos mais carentes.

Onde é possível perceber que teremos futuros contadores preocupados com o desenvolvimento de suas funções técnicas de maneira ética e um maior envolvimento social onde estão inseridos, com um novo olhar sobre o que é possível fazer em favor do próximo

Referências:

FLICK, Uwe. Introdução à pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed. **Links**, 2009.

KRAEMER, Maria Elisabeth Pereira. A Contabilidade e sua Responsabilidade Social e Ambiental. **Pensar Contábil**, v. 6, n. 23, 2015.

MACHADO FILHO, Cláudio Antonio Pinheiro. Responsabilidade social corporativa e a criação de valor para as organizações: um estudo multicasos. **São Paulo**, 2002.

MUSSOLINI, Luiz F. **A função social da Contabilidade. In Revista Brasileira de Contabilidade.** CFC Novembro de 1994. Ano XXIII, nº 89.

CONTEXTUALIZAÇÃO ACERCA DO USO DAS REDES SOCIAIS COMO VIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Educação
Coordenador (a) da atividade: Aline Joana Rolina Wohlmuth Alves dos SANTOS
Universidade Federal de Pelotas (UFPel)
Autores: L. L. MOREIRA[1]; E. V. DE SOUZA[2]; S. R. SOUZA[3]; V. S. DA SILVA[4]; J. V. M. MOTA[5].

Resumo: Durante a pandemia e isolamento social, causado pelo novo coronavírus, o Projeto TICs em parceria com os Projetos Transfere e QuiCo tiveram que se adaptar para dar continuidade às suas ações, já que nesse ano de 2020 as tarefas presenciais se mostraram inadequadas. O meio mais eficaz que o grupo encontrou de manter-se próximo das comunidades foi através das mídias sociais. Assim, o objetivo do trabalho foi analisar a utilização das páginas nos *sites Facebook* e *Instagram* como forma de interação com o público alvo para a divulgação das atividades realizadas, sendo elas informações e orientações referentes ao novo coronavírus. Evidenciou-se o alcance de um público amplo com as doze publicações nos perfis @projetotransfere. Portanto, as redes sociais podem se mostrar como ferramenta potencial para aproximação de pessoas com o intuito da realização de extensão universitária, sem contato pessoa a pessoa, em tempos de isolamento social. Além disso, essa ação evidenciou a necessidade de reestruturação dos perfis, de suas publicações e da identidade visual, principalmente para adequação ao *Instagram*, que tem se mostrado uma rede de vasto uso pelo público com idade escolar.

Palavra-chave: Instagram; Facebook; Covid-19.

Introdução

Segundo Melo Neto (2002) processos educativos, culturais e científicos articulam o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabilizam a relação transformadora entre

[1] Letícia Leal Moreira, graduanda em Licenciatura em Química – UFPel (Bolsas PBA/UFPel/PREC).
[2] Eduarda Vieira de Souza, graduanda em Licenciatura em Química – UFPel (Bolsa PBA/UFPel/PRE).
[3] Suzana Rosa de Souza, graduanda em Licenciatura em Química – UFPel.
[4] Vitória Schiavon da Silva, graduanda em Licenciatura em Química – UFPel.
[5] João Victor Moreira Mota, graduando em Cinema de Animação – UFPel (Bolsa PBA/UFPel/PREC).

universidade e a sociedade. Deste modo, o Projeto de extensão TICs - Tecnologias de Informação e Comunicação na Química em parceira com o Projeto de extensão Transfere – Mediação de Conhecimentos Químicos entre Universidade e Comunidades e com o Projeto de ensino QuiCo – Estratégias de Ensino e Aprendizagem na Química do Cotidiano, vinculados ao Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos (CCQFA) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), vêm realizando ações por meio das redes sociais com o intuito de promover a aproximação do meio universitário e sua produção de conhecimento com a comunidade em geral. A equipe do Projeto TICs e seus parceiros vêm desenvolvendo, neste momento atípico causado pelo SARS-CoV-2, materiais informativos criados pelos alunos bolsistas e voluntários. Estes materiais foram publicados semanalmente nas páginas @projetotransfere no *Facebook* e *Instagram* no *site* do projeto parceiro http://projetotransfere.wixsite.com/projetotransfere com a intenção de utilizar destes meios para divulgação dos materiais de qualidade e confiáveis produzidos sobre o tema COVID-19 e suas implicações. Estas ações educativas buscam contribuir com a comunidade em geral, pois conforme Mendonça e Silva (2002) poucos têm acesso direto aos conhecimentos gerados na universidade pública e que a extensão universitária é imprescindível para a democratização do acesso a esses conhecimentos, assim como para o redimensionamento da função social da própria universidade, principalmente se for pública. Desta maneira, este trabalho teve como objetivo analisar a utilização das páginas nos *sites Facebook* e *Instagram* como forma de interação com o público alvo a partir da elaboração e divulgação de informações e orientações referentes ao novo coronavírus.

Metodologia

Inicialmente, a partir de uma atividade de ensino e pesquisa no âmbito do Projeto QuiCo na plataforma *Ava/Moodle* da UFPel foram elaborados panfletos explicativos, claros e objetivos relacionados à COVID-19 com o intuito de informar à comunidade sobre o tema. Foram produzidos doze panfletos, pensados em princípio para a divulgação na página do *Facebook*, bem como no *site* do projeto parceiro. Em um segundo momento, com base no que foi observado e vivenciado referente aos *sites* de redes sociais, percebeu-se que uma das plataformas sociais mais usadas pelos jovens é o *Instagram*[6*], e que sua imagética possibilita interações que não são possíveis em redes sociais mais textuais. Neste sentido, o grupo do

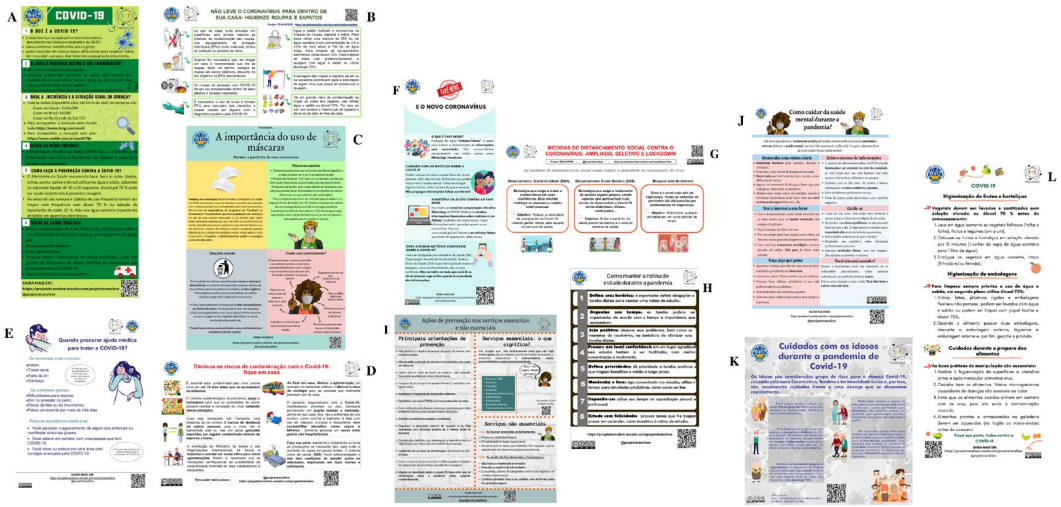
[6*] Notícia sobre pesquisa que aponta predileção dos jovens brasileiros pelo *Instagram*. Disponível em: https://www.tecmundo.com.br/redes-sociais/141928-instagram-rede-social-preferida-entre-jovens-brasileiros-diz-estudo.htm. Acesso em: 24 set. de 2020.

Projeto TICs propôs auxiliar os parceiros do Transfere na criação de uma página no *Instagram*, já que todas as divulgações estavam sendo feitas nas redes do Projeto Transfere por este possuir maior número de seguidores. Atualmente e após a divulgação dos doze panfletos no *Facebook, Instagram* e *site*, a identidade comunicacional dos meios de divulgação, voltados às mídias sociais, estão passando por um processo de estudos, reorganização e atualização quanto ao seu conteúdo e *layout*.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Para a criação dos panfletos explicativos, cada colaborador e participante do curso na plataforma *Ava/Moodle* ficou responsável por pesquisar, em fontes confiáveis, e produzir um panfleto sobre o assunto de sua escolha que fizesse parte da temática "COVID-19 e suas implicações". Os panfletos foram divulgados primeiramente no *Facebook* e *site* do Projeto Transfere, e após a criação da página no *Instagram* iniciaram-se as publicações, também, nessa rede social. Os panfletos foram publicados nas redes sociais entre abril a agosto de 2020 (Figura 1).

Figura 1: Doze panfletos explicativos (A-L). Fonte: Acervo do projeto.



Com o término das postagens, realizou-se uma análise do número do "Alcance Orgânico" obtido em todas as publicações nas duas redes. Esse alcance leva em consideração o número total de pessoas que viram as publicações a partir da divulgação não paga e é obtido diretamente nas páginas por seus gerenciadores. O alcance dos doze panfletos foi de 33.178 pessoas no *Facebook* (393 seguidores) e 933 no *Instagram* (105 seguidores). Após o período de publicação dos panfletos e análise de outros perfis nas redes sociais, notou-se a necessidade de reorganização da identidade visual das páginas @projetotransfere nas redes

sociais, com o intuito de proporcionar aos perfis maior visibilidade e interatividade. Para isso o conteúdo visual deveria ser aumentado e o conteúdo textual reduzido. Este movimento de *design* é descrito por Branco (2010) ao abordar a estrutura da identidade comunicacional contemporânea. Assim, as próximas publicações iniciarão em outubro de 2020 já com as novas padronizações e temas educativos na área de Química e Ciências, numa ação colaborativa entre projetos de ensino e extensão, com base na tríade pesquisa, ensino e extensão.

Considerações Finais

A forma pela qual o grupo optou para dar seguimento às atividades extensionistas, sem contato direto com as comunidades, foi por meio das redes sociais. As ações tiveram como foco principal divulgar o material produzido pensando em informar o maior número de pessoas possível e manter o vínculo do meio universitário com a comunidade em geral. Os doze panfletos produzidos sobre a temática COVID-19 e suas implicações tiveram potencial de alcance orgânico grande e, por meio da influência destas postagens notou-se um aumento no número de curtidas em ambas as páginas do *Facebook* e *Instagram*. Nosso foco é aumentar a interação e seguidores, principalmente no *Instagram*, por ser uma rede mais atrativa aos jovens com idade escolar, público alvo das ações. O acesso às redes sociais tem se tornado mais frequente, principalmente em momentos de isolamento social e, embora um processo de reestruturação de nossas redes esteja em desenvolvimento, já foi possível observar a possibilidade de expansão de nossas ações de extensão por meio remoto fazendo uso das mídias sociais. As ações nas redes sociais e produção de material compatível a elas proporcionou ao nosso grupo de trabalho o desenvolvimento de habilidades e aprendizados que se mostraram importantes à formação não só como estudantes, mas também como cidadãos e futuro profissionais.

Referências

BRANCO, S. Fake News e os caminhos para fora da bolha. Interesse Nacional, São Paulo, v. 38, n. 10, p. 51-61, ago./out. 2017.

MELO NETO, J. F. Extensão universitária: bases ontológicas. Extensão universitária - diálogos populares. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2002.

MENDONÇA, S. G. L.; SILVA, P.S. Extensão Universitária: Uma nova relação com a administração pública. Extensão Universitária: ação comunitária em universidades brasileiras. São Paulo, v. 3, p. 29-44, 2002.

CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO "PRODUÇÃO DE ÁLCOOL EM GEL NO IFC-CAS" DURANTE O ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Ciências Exatas e da Terra

Coordenador(a) da atividade: Tatiane Estácio de PAULA

Instituto Federal Catarinense -Campus Avançado Sombrio (IFC-CAS)

Autores: Karoline Sergio MAZZANTI[1]; Guilherme Machado dos SANTOS[2].

Resumo:

O presente trabalho tem o propósito de apresentar as ações desenvolvidas pelo Projeto de extensão intitulado "Produção de Álcool em Gel no IFC-CAS" durante a pandemia de Covid-19 que atingiu o País durante o ano de 2020. O projeto ocorre na instituição desde o ano de 2017, buscando de forma interdisciplinar promover uma atividade aliando teoria e prática que conscientize os alunos sobre a importância do álcool em gel 70% e higienização correta das mãos como medida preventiva para evitar a transmissão de infecções virais. No decorrer do ano de 2020, com o acontecimento da pandemia de Covid-19, o projeto juntamente com a instituição buscou se organizar para a produção de álcool em gel 70% e para a doação do produto para as instituições públicas da região. Com essa ação foram produzidos mais de 3800L do produto e 3400 doados para cerca de 33 órgãos públicos de toda a região da AMESC e AMREC. Ademais também foi desenvolvido um website que contém informações relacionadas ao projeto e as doações e informações preventivas sobre a gripe H1N1 e a Covid-19 com o intuito de atingir amplamente o público externo e os auxiliar durante esse momento delicado para a saúde pública.

Palavra-chave: álcool em gel 70%; projeto de extensão ; Covid-19.

Introdução

O projeto "Produção de Álcool em Gel no IFC-CAS" é um projeto de extensão que atua na Instituição desde o ano de 2017, o intuito do projeto é discutir de modo interdisciplinar como o álcool em gel 70%, pode ser uma medida de prevenção eficaz no caso das infecções virais.

1 Karoline Sérgio Mazzanti, aluna do curso técnico integrado em informática.
2 Guilherme Machado dos Santos, aluno do curso técnico integrado em informática.

Por meio deste, discute-se com alunos temas da disciplina de Química (solubilidade, funções orgânicas, polímeros, preparo de soluções), da disciplina de Biologia (vírus, estrutura viral, pandemias no decorrer da história, ação do álcool em relação ao vírus) e questões de Saúde Pública (importância da higienização das mãos, métodos de prevenção, cuidados sobre as infecções virais para evitar o contágio).

Além da abordagem destes conteúdos, os alunos realizam uma atividade prática que concerne em produzir o álcool em gel em pequena escala e conhecer a função de cada componente químico envolvido no processo. O projeto atende alunos do IFC e de escolas da região, até o momento já foram atendidos mais de 300 estudantes.

No que se refere a pandemia do Covid-19 a proposta do projeto ganhou maior visibilidade e se mostrou relevante ampliar sua produção e com isso realizar doações para instituições externas, assim além de contribuir com a sociedade promove maior conscientização sobre o uso do produto. Até o momento foram produzidos o total de 3800 litros do produto, dos quais já foram doados 3400 litros para a comunidade interna e externa.

Além das doações, o desenvolvimento de um website possibilitou que mais membros da comunidade externa conhecessem as ações realizadas no projeto, como é o processo de doações, informações a respeito da pandemia do Covid-19 e da gripe H1N1 e como o álcool em gel 70% pode ser utilizado como prevenção nesses casos.

Metodologia

A produção do álcool em gel 70% foi realiza nas dependências do laboratório de Ciências do IFC – CAS e contou com a colaboração dos professores envolvidos no projeto, além de técnicos que auxiliaram na produção para atender a demanda de produção. Como matéria prima foram utilizados o álcool etílico 96° INPM (nomenclatura oficial Etanol - IUPAC), água deionizada, agente espessante conhecido como Carbopol e neutralizante denominado Trietanolamina.. A quantidade inicial produzida atendeu as necessidades da Instituição. Porém, após a falta do produto para demais órgãos de saúde e com o recebimento de recursos orçamentários institucionais, foram adquiridos além de equipamentos necessários mais quantidade de matéria prima o que possibilitou a produção em grande escala, que veio a ser doada, com a devida liberação da ANVISA e da Vigilância Sanitária Estadual, para as instituições externas da região da AMESC e AMREC.

No que se refere ao desenvolvimento do website este teve início em 2018 com o propósito de auxiliar os processos de inscrição, cadastro e recebimento de certificados. No entanto, devido a expansão das produções para atender as demandas da comunidade externa

viu-se a necessidade de acrescentar no website informações como: cadastro para doações, registro de interesse em receber o produto, e informações embasadas em conhecimentos científicos para alertar e prevenir os membros da comunidade interna e externa a respeito dos cuidados e formas de prevenção no que se refere a pandemia de Covid-19 e também da Gripe H1N1, a qual existe uma vacina porém ainda são registrados casos de novas infecções nos anos posteriores a pandemia ocorrida em 2010.

Para o desenvolvimento do website: Produção de Álcool em Gel foram utilizadas as linguagens HTML, CSS, JavaScript e PHP, interagindo com o banco de dados através da linguagem SQL. Atualmente encontra-se vinculado ao site institucional do IFC-CAS.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Mediante a pandemia ocorrida durante o referido ano, percebeu-se que o projeto tendo seu propósito de envolver a comunidade externa na busca por melhores condições de prevenção e conhecimentos científicos que embasem suas ações em meio a situações que envolvem questões de saúde pública, poderia auxiliar as instituições públicas que necessitavam do álcool em gel 70%. Devido ao fato do aumento significativo da demanda nacional e mundial pelo produto fez com que levasse a falta do mesmo para comercialização, além de um custo elevado quando encontrado.

Com essa necessidade expressa pela comunidade externa o projeto juntamente com a instituição moveu-se no objetivo de promover ações para atender a demanda regional e produzir o produto para os órgãos públicos - em especial os de saúde – que necessitavam de uma grande quantia por dia. Por meio de uma ação conjunta com outros *campi* foi possível montar em caráter de urgência um comitê que buscou normalizar os processos de produção e adquirir as matérias primas necessárias, além da autorização pela ANVISA e Vigilância Sanitária Estadual para que as doações pudessem ser realizadas.

Com isso houve um grande engajamento da comunidade externa em informar demais instituições que necessitavam do produto, além desses órgãos externos distribuir para comunidades de baixa renda, que necessitavam do produto para sua prevenção. Tais resultados demonstraram que o projeto teve grande impacto na comunidade durante um momento tão delicado, também promoveu uma transformação social na comunidade escolar e externa, pois, além dos alunos da instituição terem se envolvido na busca por recursos e na divulgação externa, por meio das doações a comunidade conheceu um pouco das atividades desenvolvidas na instituição tanto por meio das doações, quanto por meio das informações divulgadas no website. No que se refere a contribuição da atividade de extensão na formação

acadêmica dos estudantes envolvidos, a mesma demonstra-se relevante, pois consegue aliar de modo interdisciplinar assuntos de química, biologia com situações que são vivenciadas pelos estudantes. Ademais, como os bolsistas são alunos do curso técnico em informática, demonstra-se relevante o desenvolvimento de um website, pois além de ser um aprendizado na área técnica demonstra como a futura profissão escolhida pode desenvolver meios de atingir e beneficiar a comunidade externa além de ajudar as ações institucionais.

Considerações Finais

Os propósitos definidos pelo projeto foram atingidos, pois, além de promover discussões de temas de Biologia e Química contemplados no Ensino Médio, também foi possível contribuir com as instituições públicas durante um momento delicado para a saúde pública. Tal situação vai de encontro aos propósitos do projeto e dos Institutos Federais de aliar as ações de extensão com as situações da realidade local e com isso interferir para a melhoria da qualidade de vida dos membros da comunidade. Além disso ocorreu uma aproximação maior das instituições regionais que conheceram melhor o trabalho desenvolvido no IFC-CAS.

No que se refere ao website produzido, este além de auxiliar como ferramenta na organização de etapas do projeto como: inscrição de alunos, emissão de certificados e cronograma de atividades, o mesmo demonstrou-se ainda mais relevante frente a situação enfrentada, pois foram acrescentados meios para que as instituições que necessitam do produto preencham o formulário e realizem as suas solicitações, preenchendo os dados necessários para os termos de doação facilitando a organização da produção e atendimento da demanda.

Referências:

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS AVANÇADO SOMBRIO. **Coordenação de Extensão**: Fomento/Bolsa. Disponível em: <http://extensao.sombrio.ifc.edu.br/fomentobolsa/ >. Acesso em: 26 abr. 2019.

CECHINEL, Raquel Buaer. **A utilização do álcool no processo de higienização das mãos.** 36p.(Trabalho Conclusão de Curso) 2003. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Escola de Enfermagem.

Agradecimento:

A Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (PROPI), Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional (PRODIN) do Instituto Federal Catarinense pelas bolsas concedidas.

CONSTRUÇÃO DO PLANO DE LOGÍSTICA SUSTENTÁVEL: GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS PERIGOSOS DE LABORATÓRIOS DA FURB

Meio Ambiente
Coordenador da atividade: Nicolau CARDOSO NETO
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Autores: P. BAGIO[1]; F. K ALVES[2]; N. CARDOSO NETO[3]; V. GONÇAVES[4].

Resumo:

A Gestão Ambiental surgiu na FURB no ano 2000, e é um assunto integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), além de ser tema de eixo transversal nos processos de formação de ensino superior. Contextualizando, o Projeto de Extensão Construção do Plano de Logística Sustentável da FURB: diagnóstico e proposta de modelo de gestão dos Resíduos Sólidos Perigos da Universidade (PLS), iniciado em de 2019, tem como objetivos mapear os insumos dos laboratórios da FURB, obter informações sobre a classificação e armazenamento dos resíduos, identificar os responsáveis pelo descarte e pela gestão laboratorial. Ou seja: entender a logística vigente nos laboratórios da Instituição para a constituição do Plano de Logística Sustentável (PLS), que é instituído para os entes federais por meio do Decreto Federal nº 7.746/2012. Para tanto, em 2018 foi elaborado pelos membros da Comissão de Meio Ambiente (CMA) da Universidade o Questionário de Diagnóstico da Situação Atual dos Laboratórios da FURB e encaminhado aos 258 laboratórios e respectivas Unidades Universitárias, cujos resultados, oriundos de 145 respostas, foram tabulados em 2020 e apresentados à Gestão Superior. As informações obtidas são importantes para organizar o processo de contratação do serviço de coleta e descarte de resíduos perigosos, bem como ser a base para o modelo de gestão que se pretende empreender no que tange aos insumos e resíduos laboratoriais. O projeto promove também, a educação ambiental por meio de material eletrônico, contribuição acadêmica e cientifica ao promover ações articuladas entre discentes e docentes dos cursos de Biologia, Direito e

[1] Poliana Bagio, estudante do curso de Medicina Veterinária da FURB, bolsista de extensão do projeto.
[2] Flávia Keller Alves, servidora técnico-administrativa vinculada ao Sistema de Gestão Ambiental da FURB.
[3] Prof. Dr. Nicolau Cardoso Neto, docente vinculado ao Departamento de Medicina Veterinária da FURB.
[4] Vitor Gonçalves, estudante do curso de Psicologia da FURB.

Medicina Veterinária, bem com servidores técnico-administrativos, vinculados à CMA, e técnicos dos laboratórios.

Palavra-chave: Gestão ambiental; Plano de Logística Sustentável; Instituição de Ensino Superior.

Introdução

Conforme Gotti (2015) alguns autores consideram que as Instituições de Ensino Superior podem contribuir de duas formas para alcançar um desenvolvimento sustentável. A primeira é apostar em uma educação ambiental, de forma interdisciplinar, a qual refletirá na formação de futuros operadores e ativistas de decisões conscientes e preocupados com as questões ambientais. A segunda se relaciona aos Sistemas de Gestão Ambiental, implantados pelas próprias instituições em seus campi universitários, como ferramenta de gestão.

As ações em prol do meio ambiente vêm se difundindo em meio a sociedade global e, neste contexto, a Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB), procura desenvolver atividades e ações educativas à toda comunidade acadêmica, as quais visam a preservação ambiental, a partir da redução de impactos, como, por exemplo, aqueles ocasionados pelo descarte inadequado dos resíduos. Assim, o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e a Comissão do Meio Ambiente (CMA) tem elaborado projetos de extensão e pesquisa para qualificar os processos institucionais, principalmente relacionados à gestão de resíduos produzidos no espaço acadêmico e administrativo.

O Projeto de Extensão Construção do Plano de Logística Sustentável da FURB: diagnóstico e proposta de modelo de gestão dos Resíduos Sólidos Perigos da Universidade (PLS) tem como objetivos mapear os insumos dos laboratórios da Universidade, bem como obter informações sobre a classificação dos resíduos gerados por estes e como são descartados. Ou seja: analisar a logística aplicada aos 258 laboratórios da Instituição.

Metodologia

O Questionário de Diagnóstico da Situação Atual dos Laboratórios da FURB foi elaborado em 2018, pelos membros do SGA e da CMA, em conjunto com um bolsista, e encaminhado a todos os laboratórios e respectivos Departamentos/Centros, cuja aplicação se deu em 2018 e 2019. O diagnóstico teve como proposta obter conhecimento sobre quais resíduos são produzidos nos laboratórios, de que forma são acondicionados insumos e resíduos, quantidades e como são descartados, bem como quem é o responsável pelo descarte e pelo espaço laboratorial.

A partir destes dados almeja-se qualificar a gestão dos resíduos produzidos dentro dos campi da Universidade. O questionário, constituiu-se de 67 perguntas, das quais algumas ramificavam-se e dependiam de complementação de respostas. As questões tinham como propósito obter algumas informações básicas dos laboratórios, como localização, finalidade, pessoa responsável, bem como a respeito da geração e descarte de resíduos perigosos.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

Dentre as ações planejadas no projeto de extensão estava a aplicação do Questionário de Diagnóstico da Situação Atual dos Laboratórios da FURB, a qual envolveu parte da comunidade acadêmica, onde monitores, professores e técnicos de laboratório precisaram responder o solicitado. A partir das 145 respostas obtidas, elaborou-se um relatório, que foi apresentado para a Gestão Superior da Universidade, e, também, serviu como mapeamento dos insumos e resíduos disponíveis nos espaços laboratoriais da FURB, evidenciando a quantidade de resíduos perigosos gerados ao longo de um ano, além de atualizar em questão do espaço físico dos laboratórios, pois muitos destes espaços sofreram alterações de sala, nome ou deixaram de existir ou surgiram novos espaços.

No ano de 2019 realizou-se, também, a identificação de todos os resíduos perigosos disponíveis nos depósitos temporários da Universidade com o intuito de dar a destinação adequada aos mesmos, quer seja: o aterro industrial. Entre outras ações, ressalta-se a confecção de vídeos educativos e folders sobre classificação de resíduos sólidos perigosos e como proceder o descarte, que deve ser realizado de forma diferenciada, ou seja: acondicionamento de forma específica e encaminhamento para empresa especializada na destinação final, ambientalmente adequada. Para tanto, são usados os Procedimentos Operacionais Padrão (POP).

Importante destacar, que a gestão ambiental da Universidade, a partir do questionário, trabalhou na atualização da Política Ambiental da FURB, que está em tramitando nos conselhos superiores. Propôs-se, no referido documento, princípios e funções que favorecem a efetiva implementação da gestão ambiental na Universidade e o cumprimento do licenciamento ambiental. Sabe-se que as atividades acadêmicas geram resíduos diariamente dentro dos campi, os quais precisam ser gerenciados, evidenciando-se, assim, a importância do SGA.

As atividades realizadas proporcionaram aos bolsistas a compreensão de parte da gestão que ocorre em uma Universidade, da rotina de um laboratório, seus processos

burocráticos, os Procedimentos Operacionais e Gerais, que estão disponibilizados no site na Instituição e que devem ser seguidos. Ainda, contribuiu no enriquecimento acadêmico, por meio de atividades que favoreceram o desenvolvimento da oratória e relacionamento com o público, bem como da produção científica.

Considerações Finais

É extremamente importante que os laboratórios da Universidade tenham conhecimento sobre os resíduos produzidos em seus espaços, como acondicioná-los e descartá-los corretamente, evitando riscos à saúde pública e ambiental, além de proporcionar a economia com o descarte correto dos resíduos que precisam ser identificados e descartados conforme sua classe. Para isso, professores, monitores, técnicos de laboratórios e alunos devem ser treinados e informados sobre o adequado descarte dos resíduos de laboratórios.

O trabalho realizado e desempenhado por membros do SGA, da CMA e bolsistas, além de ser importante para obter dados da gestão em relação aos resíduos e insumos nos laboratórios, pode proporcionar ao bolsista conhecimento único, no que tange a compreensão do funcionamento de processos dentro da IES, bem como despertar um olhar crítico e responsável pela questão, contribuindo para seu currículo acadêmico por conta das publicações que estão sendo desenvolvidas ao longo dos dois anos de projeto de extensão na Fundação Universidade Regional de Blumenau.

Referências:

BRASIL. **DECRETO Nº 7.746, DE 5 DE JUNHO DE 2012**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2012/Decreto/D7746.htm>. Acesso em: 4 em out de 2020.

GOTTI, A. **Diagnóstico e perspectivas da gestão ambiental na Fundação Regional de Blumenau - FURB**. 2015. 160 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Ambiental) Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2015. Disponível em: <http://bu.furb.br/consulta/novaConsulta/recuperaMfnCompleto.php?menu=rapida&CdMFN=359099>. Acesso em 4 de out. 2020.

Identidade financiadora: Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Art. 170°, FUMDES.

CORAL UFCSPA: MÚSICA VIRTUAL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Cultura
Coordenador da atividade: Marcelo Rabello dos SANTOS
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: C. A. SANTOS[1]; M. SANTOS[2].

Resumo:
O Coral UFCSPA é um projeto de extensão que busca promover a aproximação entre academia e sociedade através da música. Em 2020 enfrenta o desafio representado pela não realização de ensaios presenciais em decorrência da pandemia de COVID-19. Empregando abordagem assíncrona de aprendizado, vem produzindo e lançando vídeos de canções no formato coral virtual. Através de formulário de avaliação *on-line* foi apurado 77% dos participantes do Coral sentem-se contemplados pela modalidade virtual. O número de visualizações dos vídeos, 8.424, é indício do sucesso do grupo atingir o grande público.

Palavra-chave: coral; música; virtual.

Introdução

O Coral UFCSPA é um projeto musical de extensão universitária que iniciou suas atividades em 2012 com o objetivo de estreitar os laços entre academia e comunidade. Através de um repertório acessível e popular, bem como de uma abordagem inclusiva em que todos são bem vindos a cantar, busca desafiar a concepção de que de que o mundo da academia seria um território de erudição separado dos demais setores da sociedade (SÁ; ALMEIDA, 2019). É um grupo aberto, constituído por discentes, docentes, técnicos-administrativos e pessoas da comunidade que se articula também com a pesquisa, em especial no campo da fonoaudiologia (MARCHAND, 2017). Ao longo de 2020 vem enfrentando o desafio de perpetuar suas atividades sem a realização de reuniões presenciais.

[1] Carolina Augusta Silva dos Santos, discente do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA, bolsista PROBEXT/UFCSPA.
[2] Marcelo Rabello dos Santos, servidor técnico-administrativo da UFCSPA, regente do Coral UFCSPA.

Metodologia

Desde o início de suas atividades, o Coral UFCSPA vem empregando o *Moodle* da UFCSPA para compartilhar recursos virtuais de apoio ao aprendizado ensino musical. (SANTOS; ALMEIDA, 2017). O fato desta plataforma estar já integrada à rotina do grupo foi essencial para a manutenção do trabalho em tempos da pandemia de COVID-19. Através de uma abordagem assíncrona, com apoio do *Moodle* os integrantes gravaram vídeos individuais das canções que foram posteriormente reunidas compondo uma performance coletiva.

O Coral UFCSPA vem adotando, na escolha de seu repertório, temas previamente indicados e votados pelos participantes (ALMEIDA, 2018). O tema escolhido ao final de 2019 para subsidiar o trabalho de 2020 foi “esperança”.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Esse procedimento colaborativo permitiu o lançamento, entre abril e setembro de 2020, de cinco vídeos de canções relacionadas ao tema: Amanhã (música de Guilherme Arantes); Sonho Meu (Dona Ivone Lara); Benke (parceria de Milton Nascimento e Márcio Borges); *Wind of Change* (da banda alemã *Scorpions*); e Semeadura (Vitor Ramil e José Fogaça).

Um formulário *on-line* de avaliação das atividades do 1º semestre foi lançado em agosto e respondido por 71 participantes. Será apresentado aqui somente o grau de concordância da maioria em relação a duas questões: 77% concordaram plenamente que “através das atividades virtuais, sinto-me participante do Coral UFCSPA" e 88% concordaram plenamente que “as atividades musicais virtuais me ajudam a lidar com o isolamento social decorrente da pandemia de COVID-19”. Essas repostas indicam que os participantes mantêm seu engajamento e reforçam a ideia de que as ações desenvolvidas são aliadas bem-estar psicológico, como aliás já discutido em outros trabalhos (PELLANDA; SANTOS; ALMEIDA, 2019).

Considerações Finais

Como avaliar o impacto do desenvolvimento de saberes culturais sobre a formação de estudantes da área da saúde e demais participantes? Questão delicada: como discute Ordine (2016), são saberes que, embora essenciais na constituição do humano, de um ponto de vista utilitarista seriam simplesmente inúteis. Não obstante, no citado formulário de avaliação, os participantes foram convidados a responder à questão: “Para você, qual o

significado das ações musicais virtuais que realizamos no primeiro semestre?". Uma pequena amostra das respostas: "Aprendizado da nova forma de produzir ações musicais"; "Foi muito bom continuar fazendo parte deste grupo, pois a arte, em especial a música, nos ajuda a manter o equilíbrio, a sanidade, a alegria!"; "Uma inspiração para o grupo, e para as pessoas que nos seguem nas redes sociais pelo mundo". Em que pese a diversidade das respostas recebidas, pode-se concluir que o projeto continua a exercer um papel na vida de seus integrantes.

Em relação ao impacto junto ao grande público, o total de visualizações é adotado aqui como um indicativo. Somadas, foram 8.424 visualizações no canal do Coral no YouTube, sem considerar outras plataformas, enquanto o público presencial total estimado em 2019 foi de 2.210. Mesmo em tempos de pandemia, o Coral UFCSPA vem apresentando um repertório diverso, contribuindo com a difusão da cultura musical e com a formação de novos laços com sociedade.

Referências:

ALMEIDA, L. R. de. Nós resistimos: um relato de experiência da ação extensionista de coral universitário. In: XIX Salão de Extensão, Porto Alegre, RS. *Anais*... Porto Alegre: UFRGS/PROREXT, 2018. Disponível em: http://hdl.handle.net/10183/195221 Acesso em: 22 set. 2020

MARCHAND, D. L. P. *A efetividade da escala evaluation of the ability to sing easily no desenvolvimento de um programa de aquecimento vocal para coral amador*. 2017. Dissertação (Mestrado) – PPG Ciências da Reabilitação, UFCSPA, Porto Alegre. Disponível em: https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/571 Acesso em: 22 set. 2020

ORDINE, N. *A utilidade do inútil: um manifesto.* Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

PELLANDA, L. C.; SANTOS, M. R. dos; ALMEIDA, L. R. de. Choral music and health professional education: students perceived benefits. In: *Abstract Book of AMEE 2019*. Austria: Internacional Association for Medical Education, 2019. p. 1774. Disponível em: https://amee.org/getattachment/Conferences/AMEE-2019/Abstracts/AMEE-2019-Abstract-Book-Post-Conference-v2.pdf Acesso em: 22 set. 2020

SÁ, M. G. R. de; ALMEIDA, L. R. de. Coral UFCSPA: construindo o amor. In: XV Salão de Extensão - Feevale, 2019, Novo Hamburgo. *Anais*... Novo Hamburg: Feevale, 2019. v. XV. p. 25. Disponível em: www.feevale.br/Comum/midias/ca16d471-aba6-490d-b4b8-a17ba28cbcae/Salao%20de%20Extensao%202019.pdf Acesso em: 22 set. 2020

SANTOS, M. R. dos; ALMEIDA, L. R. de. Coral UFCSPA e o uso das tecnologias para uma inclusão na contemporaneidade. In: 22° Seminário de Educação, Tecnologia e Sociedade. *Anais*... Porto Alegre: Revista REDIN, 2017. Disponível em: http://seer.faccat.br/index.php/redin/article/view/629 Acesso em: 22 set. 2020

CRIAÇÃO DE UM AMBIENTE VIRTUAL PARA APRENDIZAGEM SOLIDÁRIA EM TEMPOS DE PANDEMIA: GINCANA SOLIDÁRIA IFPR - CAMPUS PARANAVAÍ

Educação

Coordenador(a) da atividade: Rosangela Jovino ALVES

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: A. S. AVÍNCOLA[1]; A. A. SCHNEIDER[2]; G. TESTA[3]; K. H. PINHEIRO[4]; ALVES, R.J.[5]

Resumo:

Desde sua primeira edição, em 2018, a Gincana Solidária IFPR tem o objetivo de oferecer aos alunos, na prática, a oportunidade de conhecerem o processo de solidariedade, de empatia, de formação emocional que lhes permita refletir sobre temas importantes, além de vivenciarem atividades dinâmicas e interdisciplinares que os levem a uma maior interação social. Diante do contexto de pandemia e de isolamento social, neste ano o projeto foi reestruturado e reorganizado para ocorrer de forma *on-line*. Por meio de atividades diversificadas, com objetivos específicos, dez equipes formadas por alunos dos cursos de nível médio integrado participaram do evento. Tanto a formação emocional quanto a formação intelectual foram trabalhadas por meio de atividades de cunho didático-pedagógico, as quais exploraram os conhecimentos obtidos durante as aulas e os conhecimentos de mundo dos estudantes. Apesar do contexto atípico de realização da gincana, sua organização *on-line* conseguiu atender aos objetivos delineados, arrecadando dinheiro e produtos para montagem de cestas básicas para doação e configurou-se como metodologia de ensino-aprendizagem descontraída/diferenciada, com participação ativa dos alunos, os quais puderam assumir o protagonismo do seu processo de formação.

Palavra-chave: gincana *on-line*; solidariedade; formação emocional.

Introdução

No Campus Paranavaí, apesar do comprometimento da instituição com uma formação de qualidade, havia relato dos alunos, especialmente dos cursos integrados ao

[1] Alexandre da Silva Avíncola, servidor docente.
[2] Azuaite Aramis Schneider, servidor docente.
[3] Glaucio Testa, servidor docente.
[4] Keren Hapuque Pinheiro, servidora docente.
[5] Rosangela Jovino Alves, servidora docente.

ensino médio, sobre a falta de atividades diferenciadas, que trouxessem o entretenimento como uma forma de contribuição para o processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, com a gincana, os alunos têm vivenciado a experiência de uma forma diferente de aprendizagem, que lhes desperta habilidades e os desafia, fazendo-os se unir e trabalhar em equipe. Desse modo, a realização deste projeto tem se repetido anualmente a fim de contribuir com o ideal formativo proposto pelo IFPR – Campus Paranavaí em seu projeto político pedagógico, por meio do qual "procura-se a formação do sujeito crítico, reflexivo, participativo, autônomo, que saiba trabalhar de maneira coletiva, buscando o seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social". (IFPR, 2016, p. 14-15).

Neste ano, em função do contexto de pandemia e de isolamento social, todo o evento foi reestruturado para acontecer de forma *on-line* sem, contudo, deixar de atender aos objetivos do projeto, principalmente o de possibilitar aos alunos atividades multidisciplinares sobre temáticas contemporâneas de forma a contribuir para sua formação intelectual e emocional. No evento, foi prioridade a realização de atividades pedagógicas de forma interativa e diferenciada, permitindo um momento de aprendizado e de descontração entre os alunos, a ampliação de sua concepção de mundo, o trabalho em equipe e de forma integrada, desenvolvendo laços que lhes permitam se sentir parte da instituição, contribuindo, inclusive, para a diminuição da evasão dos cursos técnicos.

Metodologia

A própria realização de uma gincana já constitui uma metodologia para o trabalho de ensino-aprendizagem no contexto escolar, pois permite que os alunos possam aprender por meio de diferentes atividades integradoras. Desse modo, todas as atividades são organizadas da seguinte maneira: têm um objetivo definido; têm pontuação; têm regras de execução e têm prazo definido. Todas as turmas dos cursos integrados podem participar do evento.

Neste ano, as inscrições no evento foram feitas por meio da plataforma *Even3.* Após a finalização das inscrições, a organização estruturou equipes por turmas (algumas com duas turmas). Assim, foram formadas 10 (dez) equipes, todas constituídas de 23 a 27 participantes. Após constituição das equipes, cada uma designou até dois representantes para estabelecer relação entre os organizadores do evento e a equipe. Assim, por meio de um grupo do *whatsapp,* as atividades foram enviadas pela organização e repassada aos inscritos por meio dos líderes de equipe. As atividades cumpriram o seguinte cronograma:

Objetivo	**Atividade**	**Período de Execução**	
		Início	**Término**
Integração familiar	Minha história em uma foto	17/06/2020	24/06/2020

Integração familiar	O que une minha família	26/06/2020	03/07/2020
Aquisição de alimentos	Rifa Solidária	22/06/2020	07/08/2020
Valorização de conhecimentos artísticos	Quarentena artística	03/07/2020	24/07/2020
Interpretação e conhecimentos matemáticos	Caça ao tesouro	24/07/2020	31/07/2020
Integração familiar, uso de redes sociais e integração	Tik Tok	31/07/2020	21/08/2020
Conhecimentos gerais	Quiz	21/08/2020	21/08/2020
Premiação dos campeões	Premiação	24/08/2020	04/09/2020

Observação: todas as atividades estão disponíveis em https://gincanasolidariaif.wixsite.com/2020

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas atividades da gincana *on-line,* os alunos tiveram participação ativa na organização do evento, pois puderam fazer sugestões e propostas de atividades; e nas atividades do evento, pois estavam no papel central de realizadores das ações. Além dos alunos, a comunidade externa também teve participação no evento. Em função do período de isolamento, o foco do evento se voltou para o envolvimento dos familiares dos alunos. Assim, em atividades como “Minha história em uma foto”; “Quarentena artística”, “O que une minha família” e “Desafio do TikTok”, por exemplo, os familiares interagiram, fizeram fotos, gravaram vídeos, mostraram seus talentos e atividades específicas do núcleo familiar. Dessa forma, pudemos estreitar um pouco mais os laços entre as famílias e a instituição. Ademais, ao participarem do evento, os alunos tiveram a oportunidade de:

- reproduzir fotos antigas e, assim, perceber o contraste do tempo na vida, relembrando momentos, contemplando o passado e pensando o presente;
- olhar para sua família, para as pessoas com as quais está convivendo no período de pandemia, reconhecendo como sua família é especial e importante;
- arrecadar recursos financeiros para compra de cestas básicas para ajudar famílias carentes e instituições beneficentes;
- expressar suas produções artísticas, sozinhos ou com sua família, demonstrando seus talentos e suas inspirações, por meio de vídeos encaminhados à comissão da gincana.
- integrar-se, de forma *on-line,* trabalhando em grupo, aplicando conhecimentos das mais diversas áreas e elaborando estratégias em equipe para resolução de problemas.
- gravar vídeos pelo aplicativo TikTok sozinhos e com seus familiares, promovendo uma atividade descontraída em família;
- responder perguntas elaboradas sobre assuntos diversos, contemplando conhecimentos de mundo e conhecimentos específicos sobre disciplinas escolares.

Dentre os resultados, obtidos nas ações, destaca-se que, neste ano, por meio da venda da rifa solidária, foi arrecadado o valor de R$ 1.850,00. Além desse valor, o evento também recebeu da empresa Crivialli do Brasil a doação de produtos de limpeza. Com o valor arrecadado, foram compradas 19 cestas básicas, às quais foi adicionada parte dos produtos recebidos da Crivialli. Os produtos restantes, que não foram adicionados às cestas, foram doados para as instituições Lar Vicentino, Cecap e Asilo Lins de Vasconcelos, todas de Paranavaí. Das cestas adquiridas, 14 foram entregues para famílias de alunos do IFPR e as restantes foram entregues para outras famílias carentes da comunidade externa.

Além das cestas e produtos de limpeza que conseguimos distribuir aos necessitados, a gincana também conseguiu integrar os alunos, fazendo-os participar de atividades que contemplaram conteúdos transdisciplinares e que os motivaram a fazer algo diferente no contexto de pandemia. Por meio do evento, os nossos alunos puderam se integrar com suas famílias, com os servidores do campus e com seus colegas de campus num raro momento de descontração para muitos deles, considerando o período tenso de incertezas e de ansiedade em que as ações da gincana aconteceram.

Considerações Finais

Mesmo com um cenário adverso e uma reformulação grande do formato da gincana os objetivos originais pouco se alteraram e foram alcançados, mantendo o vínculo dos alunos com a instituição, com os colegas, com os professores, estreitando as relações familiares e desenvolvendo a consciência social e empatia com os que passam por momentos de dificuldade. Cada atividade, mesmo que realizada de forma não presencial, foi determinante para que os objetivos propostos fossem integralmente atingidos.

Ações como a gincana solidária têm um impacto imediato, visto que aconteceu a distribuição de cestas básicas e produtos de limpeza. Além disso, também tem resultados de longo prazo e de caráter atitudinal nos participantes. Os alunos experienciaram atividades que exigiam criatividade, trabalho em equipe e empatia, além da abordagem transdisciplinar de conteúdos configurando-se em uma ação de ensino/aprendizagem.

Referências:

IFPR. **Projeto Político Pedagógico 2016-2019**. Disponível em: http://paranavai.ifpr.edu.br/wp-content/uploads/2017/12/PPP-IFPR-PARANAVA%C3%8D_2016.2019-VERS%C3%83O-FINAL.pdf . Acesso em 24 de setembro de 2020.

CRIAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NÚCLEO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO PARANÁ – UNESPAR

Tecnologia e produção

Coordenador(a) da atividade: Sebastião Cavalcanti NETO; Roselis Natalina MAZZUCHETTI

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Autores: S.C. NETO[1]; R.N. MAZZUCHETTI[2]; T.A.R. ROCHA[3]; R.K.R. REIS[4].

Resumo:

A criação e institucionalização do Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual do Paraná é uma atividade considerada estratégica para o desenvolvimento econômico e social e se faz de fundamental importância para a o estado do Paraná nas localidades onde a Universidade está presente, tendo em vista seu potencial econômico, com significativa concentração industrial e de organização públicas e privadas de ensino e pesquisa. Evidencia-se, portanto, a ampla e complexa rede de atores que podem atuar de forma conjunta para o desenvolvimento de ações voltadas à inovação e tecnologia. O NIT tem como objetivos estruturar e implantar laboratórios para a disseminação das políticas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e apoio à cultura empreendedora na UNESPAR. O Núcleo também visa orientar e assessorar, os processos de inovação por meio da prospecção tecnológica, proteção intelectual e empreendedorismo. Em sua primeira fase foi trabalhada a regulamentação da atividade e estruturação do seu espaço físico. No momento encontra-se em busca do desenvolvimento de projetos para implementação no município de Paranaguá.

Palavra-chave: tecnologia; inovação; núcleo.

[1] Sebastião Cavalcanti Neto – Docente de Administração na UNESPAR Campus Paranaguá.
[2] Roselis Natalina Mazzuchetti – Docente de Engenharia da Produção na UNESPAR Campus Paranaguá.
[3] Thyago Augusto Ramos da Rocha – Bolsista recém-formado do NIT-UNESPAR. Fundação Araucária.
[4] Raissa Kemy Rocha Reis - Bolsista recém-formada do NIT-UNESPAR. Fundo Paraná.

Introdução

Na atualidade com as leis de incentivo governamentais nas áreas de ciência, tecnologia e inovação ressaltam a importância desses segmentos para o desenvolvimento do país, diante disso a criação de núcleos que atuem como fomento dessas iniciativas se tornam importantes para o desenvolvimento de sua região. Segundo Braga e Costa (2016, p. 3) "No mundo globalizado, a eficiência tecnológica de um país – definida pela capacidade de gerar e introduzir inovações no mercado – passou a exercer papel-chave na dinâmica do desenvolvimento econômico nacional".

A estrutura dos NITs foi promulgada pela Lei de Inovação nº 10.973 / 2004. De acordo com Machado *et al*. (2017), a lei atribuiu a tecnologia da informação e comunicação à cargo de instituições internas (conhecido como núcleo da inovação tecnológica, NIT), com o intuito de gerir as políticas de inovação institucional de acordo com os requisitos estabelecidos.

O projeto foi aprovado pelo Programa de Apoio à Criação, Manutenção e Consolidação de Núcleos de Inovação Tecnológica (NIT) no Estado do Paraná, da Fundação Araucária. Os objetivos do projeto são estruturar e implantar laboratórios para a disseminação das políticas de propriedade intelectual, transferência de tecnologia e apoio à cultura empreendedora na UNESPAR.

Metodologia

O Núcleo de Inovação Tecnológica da Universidade Estadual do Paraná finalizou sua primeira fase, onde realizou-se atividades voltadas à pesquisa sobre inovação de outros núcleos que existem no estado a fim de aprimorar o conhecimento dos pesquisadores na área.

O seu regulamento foi elaborado a partir da legislação Federal e da legislação do estado do Paraná. Conforme Souza (2011, p.) "O objetivo principal da legislação é fomentar a produção de novas tecnologias e promover sua proteção".

Atualmente o NIT possui espaço físico localizado na sede administrativa da UNESPAR – *Campus* Paranaguá. Uma das etapas concluídas foi a estruturação desse local que possui hoje espaço de trabalho cooperativo, sala de reunião, laboratório de informática (com impressoras 3D) e almoxarifado.

O público alvo é a comunidade acadêmica com ideias inovadoras e dispostos a colocá-las em prática com o objetivo de estimular o empreendedorismo e ter uma maior competitividade perante seus concorrentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O gerenciamento da política de inovação a ser desenvolvido pelo NIT-UNESPAR promoverá a inovação e a incorporação de tecnologia que contribuirão para desenvolver estratégias capazes de subsidiar a aproximação entre as pesquisas realizadas na universidade e as demandas encontradas junto a empreendedores, às empresas e da população em geral.

Buscando conhecimentos para aplicar no Núcleo de Inovação Tecnológica, foram realizadas algumas missões técnicas como a participação na ROAD SHOW PARANÁ – EMBRAPII – Empresa Brasileira de Pesquisas e Inovação Industrial. Também foi realizada uma visita a Agência de Propriedade Intelectual da Universidade Estadual de Ponta Grossa - AGIPI UEPG. Houve a participação no XVII – ENCONTRO PARANAENSE DOS ESTUDANTES DE ADMINISTRAÇÃO – "O PAPEL DA UNIVERSIDADE NA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA".

O NIT também participou do Conexões IES/SEBRAE. No mesmo evento ocorreu a visita à incubadora de empresas (Hotel Tecnológico) da UTFPR. Por fim aconteceu a participação ao 37º Seurs – Seminário De Extensão Universitária Da Região Sul com o tema "Extensão e Inovação".

Considerações Finais

O projeto se encontra em fase execução, mas suas atividades de estruturação bem como a de regulamentação encontram-se concluídas. Suas outras ações ainda serão realizadas para contribuir com o desenvolvimento da tecnologia e inovação do estado do Paraná.

Referências:

BRAGA, P. S. C; COSTA, L. S. A implantação de um núcleo de inovação tecnológica: a experiência da Fiocruz. RECIIS Rev Eletron Comum Inov Saúde, Out / Dez, 2006.

MACHADO, H. P. V., SARTORI, R., & Crubellate, J. M. Institucionalização de núcleos de inovação tecnológica em instituições de ciência e tecnologia da região sul do Brasil. REAd. Revista Eletrônica de Administração, Porto Alegre, 2017.

SOUZA, A. C. M. M. Gestão de Núcleos de Inovação Tecnológica. XI Colóquio Internacional Sobre Gestão Universitária na América do Sul, II Congresso Internacional IGLU, Florianópolis, 2011.

CUIDANDO DA FARMÁCIA CASEIRA NA CASA DE APOIO MADRE ANA

Saúde

Coordenadora da atividade: Kellen Cristhinia Borges DE SOUZA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: JMA CORREA[1]; GM BELLEBONI[2]; ACB SOUZA[3]; VS SIVIERO[4]; AL CAMARGO[5].

Resumo:

O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira, da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) estabeleceu vínculo, em 2019, com a Casa de Apoio Madre Ana, que realiza acolhimento de pacientes pediátricos e adultos e seus familiares, de baixa renda, vindos do interior do Estado e de outros estados brasileiros para tratamento na Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre. Com objetivo de promover autonomia e envolvimento dos hóspedes no seu cuidado e de seu familiar, encontrou-se espaço para trabalhar temas como o uso correto de medicamentos e plantas medicinais, armazenamento e descarte, além da discussão de hábitos saudáveis entre as famílias. A Casa de Apoio Madre Ana mostrou-se um espaço oportuno para ações educativas em saúde e para o desenvolvimento da extensão universitária de uma universidade pública, tendo sido possível estabelecer ações na promoção de saúde e troca de saberes entre o público da casa e a equipe do Programa de Extensão.

Palavra-chave: farmácia-caseira; educação em saúde; uso racional de medicamentos.

Introdução

O Programa de Extensão Cuidando da Farmácia Caseira, da UFCSPA, é um programa multidisciplinar com ações voltadas para o cuidado com os medicamentos da Farmácia Caseira e o uso correto e seguro de plantas medicinais. As ações educativas em saúde do Programa iniciaram em 2012, contando com participação ativa de estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Gestão em Saúde e Toxicologia Analítica, no

[1] Julia Maria Aibar Correa, aluna do Curso de Farmácia, bolsista de extensão PROEXT – MEC/SESu.
[2] Gabriel Machado Belleboni, aluno do Curso de Farmácia, bolsista de extensão PROEXT – MEC/SESu.
[3] Alice Cristina Bastos de Souza, aluna do Curso de Toxicologia Analítica, bolsista de extensão PROEXT – MEC/SESu.
[4] Vanessa dos Santos Siviero, Casa de Apoio Madre Ana.
[5] Aline Lins Camargo, servidora docente.

desenvolvimento e produção de material educativo e planejamento e execução de ações de promoção à saúde, construídos de forma coletiva com os beneficiários das ações. Em 2019 foram realizadas atividades com os hóspedes da Casa de Apoio Madre Ana, da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre**.**

A Casa de Apoio Madre Ana é uma instituição que, desde 2016, acolhe pessoas de baixa renda que não residem em Porto Alegre e que estão em atendimento na Santa Casa. O espaço recebe, predominantemente, mães e crianças em tratamento com as equipes da cardiologia pediátrica, oncologia, transplantes e também pais e bebês da Maternidade Mário Totta, todos encaminhados pela Assistência Social da Santa Casa. Entre os pacientes e familiares acolhidos pela Madre Ana 60% têm origem de outros Estados[1]. São pessoas que vivem um momento de vulnerabilidade e a Madre Ana busca, além do acolhimento, refeições e estadia, proporcionar uma vivência social para os hóspedes, desenvolvendo atividades como oficinas, palestras, workshops, contação de histórias, entre outras.

Em meio a esse cenário, para promover autonomia e envolvimento dos hóspedes no seu cuidado e de seu familiar, encontrou-se espaço para trabalhar temas como o uso correto de medicamentos e de plantas medicinais, armazenamento e descarte de medicamentos, além da discussão de hábitos saudáveis.

As atividades desenvolvidas oportunizam uma formação humanista e com compromisso social aos bolsistas envolvidos e podem gerar pesquisas futuras do grupo, como perfil de utilização de medicamentos e plantas medicinais da população assistida pela Casa. O objetivo deste trabalho é apresentar as atividades realizadas na Casa de Apoio no ano de 2019.

Metodologia

A Casa de Apoio Madre Ana, mantida por doações da comunidade, atende atualmente 52 hóspedes, com o tempo médio de permanência de 14 dias, sendo que alguns hóspedes, principalmente em atendimento de transplante, permanecem por mais tempo. O espaço conta com 37 quartos, distribuídos em 3 andares, que podem acolher até 80 pessoas. Em 2019, 1.054 pessoas foram atendidas na Madre Ana

Durante o período que estão na Casa, as pessoas participam de atividades de recreação e apoio do Grupo de Voluntárias, shows musicais, pet terapia, e outras atividades para promover cultura, integração e diversão, bem como oficinas de costura, artesanato e outras atividades para promover o bem-estar. As atividades desenvolvidas pelo Programa na Casa de Apoio iniciaram com uma reunião com a Coordenação, em abril de 2019, onde foi

possível compreender o funcionamento da instituição e apresentar as ações do Programa. As atividades realizadas pelo Programa ocorreram a cada 15 dias, de abril a dezembro de 2019. Os temas escolhidos para as atividades partiam das conversas com os hóspedes, Coordenação da Casa e dos assuntos vinculados ao Programa. Após definida a temática, a equipe do Programa organizava materiais específicos para cada atividade, como jogos, cartazes, placas informativas, panfletos, kits de chás e organizadores de medicamentos.

Em função da presença de hóspedes de diversas faixas etárias, havia um cuidado na seleção de diferentes atividades e conteúdos que as abrangessem. As atividades foram desenvolvidas nos espaços de convivência disponíveis na Casa de Apoio, que possibilitam acomodar confortavelmente grupo de pessoas, como o refeitório e o jardim.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2019, o Programa de Extensão realizou 16 atividades para atender crianças e adultos. As ações realizadas forma o Bingo de Plantas Medicinais; Oficinas sobre guarda e descarte de medicamentos; Administração e uso de medicamentos; Meditação guiada; Organização dos medicamentos dos hóspedes; Hábitos de higiene e saúde; Oficina de máscaras aromáticas para os olhos, contendo plantas medicinais; Pintura de desenho alusivo à Páscoa, para as crianças; Elaboração e montagem de decoração de Natal e confraternização de Natal. Estima-se que participaram em média 12 hóspedes em cada encontro.

O público da Casa de Apoio tem grande rotatividade. Fatores como término ou interrupção no tratamento influenciam na alternância das pessoas residentes no local, o que levou a repetição de atividades. A realização das atividades permitiu a criação de vínculo dos alunos e professoras com os hóspedes e equipe de colaboradores da Casa, facilitando a comunicação, a receptividade das ações e a construção do conhecimento de forma colaborativa.

Entre as atividades desenvolvidas com os adultos destacam-se a estratégia de meditação guiada, uma prática preconizada nas Práticas Integrativas e Complementares (PICS) do SUS, com o intuito de instrumentalizá-los para busca do relaxamento e controle emocional; o Bingo de plantas medicinais trata as informações de forma dinâmica e divertida, valorizando os saberes dos participantes sobre plantas medicinais; a oficina de confecção de máscaras para os olhos com plantas aromáticas, realizada em conjunto com grupo de voluntárias oficineiras da Casa, o Mãos Criativas. Esta oficina possibilitou a inclusão de máscaras no bazar beneficente, cuja renda foi inteiramente revertida para a manutenção da Madre Ana.

Os bolsistas e docentes elaboraram orientações sobre organização da rotina de medicamentos dos pacientes, esclareceram dúvidas sobre o benefício das plantas medicinais para a saúde e prováveis interações medicamentosas e efeitos adversos. As rodas de conversa proporcionaram a interação da equipe do Programa com os hóspedes pautada na bi-direcionalidade e na grande troca de experiências, oportunizando uma diferente perspectiva daquela criada no ambiente acadêmico.

Com as crianças os temas foram abordados por meio de pintura de desenhos, massa de modelar, brincadeiras e contação de histórias, todas acompanhadas de atenção e escuta das crianças e orientação a partir das demandas delas. Em geral, elas iniciavam as atividades com resistência e aos poucos ganhavam a atenção do grupo, gerando um vínculo importante entre todos.

Foi possível observar, ao longo dos meses, o aprendizado dos hóspedes a respeito dos assuntos abrangidos pelas ações, bem como a importância social da realização de práticas voltadas para as necessidades de um público vulnerável. Em contrapartida, os alunos extensionistas puderam desenvolver a empatia, sensibilidade na interação e atendimento a públicos vulneráveis, além da criatividade para difundir conhecimentos técnicos e específicos da área da saúde de maneira adaptada para a população leiga.

Considerações Finais

Foi evidente, pelo relato dos participantes e da Coordenação da Casa, a importância do Programa na promoção de autonomia e envolvimento dos hóspedes com seu cuidado ou de seu familiar em relação a saúde. Também a troca de experiências foi muito rica, tanto para os hóspedes quanto para a formação comprometida socialmente dos acadêmicos.

A Casa de Apoio Madre Ana mostrou-se um espaço oportuno para ações educativas em saúde e para o desenvolvimento da extensão universitária de uma universidade pública, em um contexto de pacientes que usam diversos medicamentos ao mesmo tempo e que também fazem uso tradicional de plantas medicinais.

Referências:

1- SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE PORTO ALEGRE. Doe acolhimento - Casa de Apoio Madre Ana, 2020 [Internet]. Disponível em: <https://amigos.santacasa.org.br/areas-de-apoio/doe-acolhimento-casa-de-apoio-madre-ana> Acesso em: 23 set. 2020.

CURSO DE EXTENSÃO: O QUE É CIRCAR? FUNDAMENTOS METODOLÓGICOS DA INICIAÇÃO AO CIRCO

Cultura e Educação

Coordenador(a) da atividade: Bruno Barth Pinto TUCUNDUVA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Pró- Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC)

Autores: R. LIMA[1]; G. GUTERRES[2]; E. SILVA[3]; A. MULA[4]; B. SPISILA[5]; D. MARTINS.[6]

Resumo:
As aulas de iniciação ao circo priorizam o aprendizado pela dimensão técnica, deixando em segundo plano os componentes artísticos. No *Cirthesis – Grupo de Extensão e Pesquisa em Pedagogia do Circo*, Departamento de Educação Física, Universidade Federal do Paraná, desenvolvemos uma metodologia que integra o aprendizado artístico e técnico de modo mais equilibrado. Durante o período remoto de atividades da universidade, decorrente da pandemia de Covid-19, criamos um curso on-line de extensão chamado "O que é Circar? Fundamentos metodológicos da iniciação ao circo". Nas aulas, os principais temas culminaram em contribuições para a formação continuada em circo dos inscritos. Ao final do curso, com base no que aprenderam, os alunos montaram sua própria programação pedagógica. Depois, cada programação foi debatida com os coordenadores do curso e com os demais participantes. O *Cirthesis*, utilizando a pedagogia e os elementos da educação física, juntamente de conhecimentos históricos e artísticos em contextos emergentes da sociedade, buscou encontrar uma maneira inovadora de se pensar e ensinar o circo.

Palavra-chave: Circo; Fundamentos metodológicos; Pedagogia.

Introdução

O curso surgiu com o objetivo de estudar a composição da prática circense para além da reprodução técnica, junto a professores de circo. De acordo com Bortoleto e Duprat (2007) se faz necessário desenvolver uma pedagogia que possa que dê conta de suprir as necessidades desse novo público, tendo em vista o contexto atual, compartilhando o

[1] Rebeca Schwarz De Lima, aluna bolsista de Tecnologia em Produção Cênica.
[2] Gustavo Henrique Rodrigues Guterres, aluno bolsista (PROEC) de Educação Física.
[3] Erika Lopes da Silva, aluna bolsista (PROEC) de Educação Física.
[4] Ariella Hanna Maltempi Mula, aluna voluntária de Educação física.
[5] Beatriz De Souza Spisila, aluna voluntária de Educação Física.
[6] Danielle Brasilaine Martins, aluna bolsista (PROEC) de Tecnologia em Produção Cênica.

conhecimento e as experiências adquiridas em uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 2011) de cinco anos do *Cirthesis,* o foco inicial foi debater as bases teóricas da literatura sobre a pedagogia do circo, principalmente, para contribuir com novos conhecimentos e maneiras de criar aulas de circo. Tendo em vista o momento atual de confinamento, a elaboração desse curso foi colaborativa com seus inscritos. Utilizamos os recursos de ferramentas on-line e suas plataformas de interação para ofertar uma formação continuada a professores de circo.

O ensino totalmente tecnicista que foi a problemática central das discussões. Isso foi mediado pela apresentação da proposta pedagógica do *Cirthesis*, instigando os alunos a refletirem sobre suas práticas e compreender que o circo possui maneiras alternativas de ensino. "Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção (FREIRE, 2010, p.47)''. Essa questão se apresenta principalmente em relação à criação artística do aluno, que não deve ser ensinada e sim indicada para a formação de novas expressões únicas do sujeito.

O projeto buscou mostrar artigos e pesquisas vinculadas a Educação Física e as Artes Cênicas proporcionando uma área mais ampla de conhecimento. Contribuiu com recursos cênicos e expressivos, para que o aprendizado não seja prioritariamente tecnicista. E explorar a vivência e novas experiências, além dos valores interculturais do circo, estabelecendo o mesmo como um espaço sem preconceitos e discriminações. Dentre os objetivos do curso estão: propor novas formas de desenvolver as aulas de circo, tornando-as mais criativas, espontâneas e artísticas, proporcionando saúde e bem-estar; oferecer vivências em circo para toda a comunidade e promover uma rede de intercâmbio, interação e diálogo entre grupos artísticos e circenses do Brasil, obtendo parcerias e novos meios de implementação e ofertar educação de qualidade.

Metodologia

O curso teve suas aulas desenvolvidas de forma on-line, pela plataforma do *Youtube* e a transmissão da aula realizada pelo coordenador do projeto, sempre utilizando o recurso do chat da plataforma para interagir com os alunos. Em outra plataforma de estudos, o Google *Classroom*, disponibilizamos diversos materiais em atividades formativas sobre assuntos adicionais relevantes para o curso, separado em 5 módulos/aulas ministradas pelo professor. Houveram também aulas ministradas por professores convidados especialistas em pedagogia do circo ou em artes cênicas. Essas aulas especiais foram abertas a toda comunidade em transmissão ao vivo, e ficaram disponíveis em nosso canal no *YouTube*. Isso promoveu encontros com pesquisadores e treinadores de circo, para fazer o intercâmbio de

saberes, tendo em vista a questão da interação dialógica, um dos princípios extensionistas (FORPROEX, 2012).

As aulas foram organizadas da seguinte forma: (1) apresentação e descrição dos objetivos de aprendizagem; (2) fundamentação teórica expondo autores e referências; (3) estruturação para planejamento de uma aula, segmentado em tópicos de aprofundamento; e (4) exemplos aplicados a realidade de atuação. Para auxiliar e despertar a curiosidade dos alunos, foi elaborado uma apostila com os conteúdos do curso e materiais complementares sobre circo para ampliar os conhecimentos dos alunos.

Em nossas aulas tivemos, além do coordenador, a participação de um diretor artístico de circo parceiro do projeto. Com uma formação artística mais aprofundada, ele trouxe experiências práticas para debater as teorias e fomentar diálogo entre os alunos.

A equipe foi composta por estudantes da UFPR bolsistas e voluntários, responsáveis por: formatação das atividades formativas, elaboração da apostila do curso, fragmentação de vídeos para publicação em mídias sociais, comunicação com os alunos e assessoramento nos bastidores das aulas ao vivo.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O processo avaliativo foi composto pela elaboração de sequências de atividades de aula que combinassem o conteúdo das aulas com a experiência do aluno, adaptadas a sua realizada de atuação. Os alunos também elaboraram um programa de iniciação ao circo com um processo criativo justificado. A pergunta central foi “O que é circar?” para provocar reflexões nos alunos sobre suas bases de trabalho, ação e aprendizado no circo.

Percebemos uma evolução no domínio dos conteúdos pelos alunos, e com o passar das aulas foi observado que os debates em sala vão se estendendo e enriquecendo a produção de conhecimento da comunidade de aprendizagem, de forma a percebermos que o aluno está engajado na aula e que o conteúdo está sendo assimilado.

Consequentemente os professores se tornam mais críticos e investigativos, solucionando nosso problema inicial, que é a educação tecnicista, conforme destaca o seguinte depoimento de um aluno que realizou o curso, demonstrando como o curso o fez refletir suas práticas de ensino circense.

> “Para mim, o curso atua em duas frentes principais: 1) Me faz revisitar meu trabalho e minhas sínteses provisórias, refletindo, colocando ideias e práticas em conflito, confirmando ou refutando... Um exercício que aprecio fazer, mesmo que por vezes a indicação seja "eu estava fazendo errado". 2) Me deixou com um amplo leque de novas possibilidades de pesquisa e entrecruzamentos de pesquisa/práxis que vão reverberando conforme a vida for permitindo…” (Nilo Netto)

Considerações Finais

Os inscritos, de diversas origens pedagógicas ou artísticas, mas com o circo como interesse comum, tiveram contato com uma nova gama de nuances criativas. A qualificação da atuação ocorreu por meio do incentivo a criação autoral de programas metodológicos, contextualizado com suas realidades, tendo a mediação dos demais participantes, e colaboração da equipe de apoio e coordenação do curso.

Os alunos obtiveram acesso a recursos que possibilitaram uma reflexão crítica não somente sobre as práticas corriqueiras do ensino circense, mas também de como este universo engloba aspectos multidisciplinares. Utilizando os conceitos discutidos em aula, a própria metodologia do *Cirthesis* e os materiais complementares, foi possível repensar uma prática mais atuante na programática de ensino de circo.

Para os estudantes bolsistas e voluntários que compuseram a equipe do *Cirthesis*, houve uma repercussão acadêmica. Oportunizou aprendizados e vivências distintas para o período de formação, principalmente no contexto de isolamento. Isso ocorreu na interdisciplinaridade entre estudantes da Educação Física e da Produção Cênica, mas principalmente pela exposição constante ao universo extensionista. Com isso, foi possível a formação continuada da comunidade externa inscrita no curso e dos membros organizadores, gerando discussões e reflexões que enriqueceram o processo de pensar o papel social da universidade.

Referências

DUPRAT, R e BORTOLETO, M. **Educação Física Escolar Pedagogia e Didática das Atividades Circenses.** Rev. Bras. Cienc. Esporte, Campinas, v. 28, n. 2, p. 171-189, jan. 2007.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 136 p. ISBN: 9788524917165. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 137 p. 41 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2010.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO SUPERIOR BRASILEIRAS (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Gráfica da UFRGS. Porto Alegre, RS, 2012 (Coleção Extensão Universitária; v. 7.

CURSO PRÉ-IFRS: PREPARANDO NOVOS CONHECIMENTOS

Educação

Coordenador(a) da atividade: Jefferson HAAG

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Caxias do Sul (IFRS)

Autores: E. J. MENEGOTTO [1]; M. G. MANFRO [2]

Resumo:

O *Campus* Caxias do Sul do IFRS oferece três cursos técnicos integrados ao ensino médio: Fabricação Mecânica, Plásticos e Química. O ingresso nesses cursos regulares se dá pelo processo seletivo, o qual está cada vez mais disputado em virtude da procura pelos estudantes por um ensino gratuito e de qualidade. A alta concorrência acaba privilegiando o ingresso de estudantes de escolas privadas ou de escolas públicas centrais, oriundos de famílias com maior poder aquisitivo. A partir dessa situação, foi criado o curso Pré-IFRS, oportunizando um curso preparatório gratuito e presencial a estudantes do ensino fundamental. Este trabalho tem como objetivo apresentar a estrutura do Pré-IFRS, sua metodologia, resultados e dados quantitativos da sua última edição. A ação inicia-se pelo mapeamento do público alvo, a divulgação nas redes sociais e as inscrições. Após estas etapas, as atividades presenciais são organizadas de forma a serem realizadas aos finais de semana no *Campus*, sendo elas: aulas dialogadas, um simulado e uma pré-prova. As aulas abordam as quatro áreas exigidas na prova de seleção. O simulado e a pré-prova complementam a preparação dos candidatos. Conclui-se que o curso estreita o vínculo com a comunidade, ampliando o espaço de convivência do público interno com aqueles que têm interesse em ingressar na instituição e garantindo uma boa preparação aos candidatos do processo seletivo.

Palavra-chave: Pré-IFRS; Curso Preparatório; Processo Seletivo.

Introdução

A cada ano, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) realiza o processo seletivo para o ingresso de novos estudantes nos cursos regulares, desde o ensino médio até a pós-graduação. Nos cursos técnicos integrados ao

[1] Eduardo José Menegotto, aluno do Curso de Técnico em Química integrado ao Ensino Médio.
[2] Maira Gazzi Manfro, aluna egressa do Curso de Técnico em Química integrado ao Ensino Médio.

ensino médio, a seleção se dá através da realização de uma prova objetiva, envolvendo os conteúdos de diferentes áreas abordadas durante o ensino fundamental.

O IFRS é a única instituição pública federal de ensino da cidade de Caxias do Sul, no estado do Rio Grande do Sul, e os estudantes das escolas públicas e privadas demonstram um desejo de ingressar nela. Tal fato se dá principalmente pelo ensino público, gratuito e de qualidade oferecido pelo IFRS e, também, pelas vivências oportunizadas através dos eventos promovidos pelo *Campus* à comunidade, que possibilitam um maior conhecimento sobre a sua estrutura e contato entre os estudantes.

No ano de 2016, durante o principal evento de pesquisa e extensão, a Mostra IFTec, muitos dos participantes relataram o interesse em estudar no IFRS e que havia três principais barreiras ao acesso à instituição: a dificuldade nos conteúdos abordados durante a prova de seleção, a grande concorrência do processo seletivo com os estudantes da rede privada de ensino e o alto grau de estresse e nervosismo por se tratar da primeira experiência em processos seletivos.

A partir dessa escuta, no final do ano de 2016, o curso Pré-IFRS foi desenvolvido para atender a uma demanda da Escola Municipal de Ensino Fundamental Machado de Assis para o processo seletivo de 2017/1. O curso buscou oferecer um reforço dos conteúdos abordados no ensino fundamental, preparando os estudantes para a prova de seleção. A ação foi organizada pela Coordenadoria de Extensão do *Campus* Caxias do Sul e contou com o apoio de 5 estudantes voluntários. Por ser um projeto piloto, foram atendidos apenas 20 estudantes e o curso foi realizado na estrutura da escola parceira.

Em 2018, houve uma reestruturação do curso, sendo ela organizada pelo Grêmio Estudantil com apoio da Coordenadoria de Extensão, visando atender um número maior de participantes. Foram realizadas aulas no *Campus* Caxias do Sul durante dois finais de semanas e a equipe organizadora foi constituída por 15 estudantes voluntários do IFRS. Ao final do curso, foram atendidos 110 candidatos ao processo seletivo 2019/1, a ação viabilizou uma preparação para a prova e, ainda, a convivência entre os estudantes.

Em 2019, o curso passou por uma nova revisão de metodologia em sua terceira edição, que teve o intuito de qualificar a ação, trazendo mais elementos para maior êxito dos candidatos. Além disso, ampliou-se o número de vagas do curso e permitiu-se a participação de mais voluntários na equipe organizadora.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar a estrutura do Pré-IFRS na edição de 2019, sua metodologia, resultados e dados quantitativos sobre os participantes em relação ao processo seletivo do IFRS.

Metodologia

Na edição de 2019, o curso Pré-IFRS do *Campus* Caxias do Sul foi desenvolvido para acontecer em quatro sábados, sendo eles realizados nas salas de aula do *Campus*. O curso foi organizado para ser realizado em seis etapas principais: divulgação e inscrição; aulas presenciais, materiais de apoio; simulado; pré-prova; e formulário de avaliação.

A divulgação se deu através das redes sociais do IFRS *Campus* Caxias do Sul e a inscrição ocorreu por meio de um formulário eletrônico. O preenchimento das vagas foi feito pela ordem de inscrição até serem ocupadas as 130 vagas ofertadas.

Durante os dois primeiros encontros, foram realizadas as aulas presenciais nos salas do *Campus*, que tinham a duração de 50 minutos e ocorreram no turno da manhã e da tarde. Os conteúdos abordados nas aulas foram os disponibilizados no edital do processo seletivo 2020/1, constituídos de quatro áreas: Matemática, Língua Portuguesa, Ciências Biológicas e Ciências Humanas. Listas de exercícios e resumos foram enviados aos participantes por meio de um grupo de *Whatsapp*, os quais constituíam-se de materiais de apoio e permitiam complementar os conteúdos trabalhados nas aulas presenciais.

Foi elaborado um simulado contendo questões relacionadas aos conteúdos do processo seletivo. Este simulação foi aplicado no terceiro encontro seguindo as mesmas regras que ocorrem na prova de seleção do IFRS, fornecendo assim uma experiência semelhante a que os candidatos teriam durante o dia do processo seletivo.

No quarto encontro, foi feito o pré-prova do curso, em que foi feita a resolução dos exercícios do simulado e, ainda, a correção individual de cada candidato.

Ao final de cada encontro, foi disponibilizado um formulário de avaliação junto com os materiais utilizados durantes as aulas. A partir da análise contínua do formulário, buscou-se resolver as situações apontadas já no encontro seguinte, permitindo uma avaliação e melhoria processual do curso.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

A divulgação nas redes sociais teve um destaque positivo, obtendo um total de 11.713 visualizações no *Facebook* e 754 interações no formulário de inscrição, possibilitando mais de 130 inscrições no curso.

A equipe organizadora foi composta por 30 estudantes voluntários, que ministraram as aulas e apoiaram a ação para que ela ocorresse da melhor forma possível. A composição da equipe foi feita pela sensibilização entre os próprios estudantes. Cabe destacar que a

equipe dobrou em relação à edição anterior, o que permitiu que fossem ampliados os encontros presenciais.

Nos encontros, notou-se uma expressiva participação ativa com a presença média de 115 estudantes, os quais foram divididos em quatro turmas para a melhor realização das aulas presenciais. No total, foram 150 participantes nos 4 encontros do curso preparatório.

Com relação a avaliação dos participantes no formulário, foi obtido um ótimo retorno pelo público quanto a qualidade das aulas, alcançando 90% de respostas com nota superiores a 8, numa escala de 0 a 10. Os participantes relataram que o curso foi importante para além do processo seletivo, como no depoimento a seguir:

> "Foram muito boas as aulas. Ajudaram bastante a estudar. Todos os professores explicaram muito bem, mas especialmente as alunas da aula de humanas (ótima explicação, entendi coisas que nunca consegui entender com professores na escola) e de matemática" (participante do curso Pré-IFRS).

No processo seletivo 2020/1, o desempenho na prova foi melhorado em relação ao ano anterior, sendo que cerca de 50 participantes do curso Pré-IFRS obtiveram êxito na prova de seleção e ingressaram no IFRS. Apenas a título de comparação, foram 30 candidatos aprovados na prova que haviam participado do curso na edição de 2018.

Considerações Finais

O curso Pré-IFRS conseguiu alcançar os objetivos traçados inicialmente de promover um curso preparatório para a prova do processo seletivo aos candidatos interessados em ingressar no IFRS e possibilitar a experienciação dos espaços da instituição pela comunidade, criando um vínculo mais efetivo com o IFRS. Além disso, foi possível melhorar diversos indicadores, como a quantidade de participantes, maior engajamento da equipe e êxito dos participantes no processo seletivo.

Como metas para a próxima edição, espera-se viabilizar maior número de vagas, ampliar a divulgação no bairro da comunidade escolar e criar mecanismos para garantir a reserva de vagas para estudantes das escolas públicas.

DA MINHA JANELA: A PAISAGEM COMO UMA PONTE PARA OUTROS LUGARES E TEMPOS

Área Temática

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Heloíse CANAL

Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Avançado Uruguaiana (IFFar – CAU)

Autores: H. CANAL[1]

Resumo:

A ação de extensão "Da Minha Janela: a paisagem como ponte para outros lugares e tempos" tem como objetivo oportunizar ações de caráter prático e à distância que estimulem a percepção da paisagem cotidiana de modo a desenvolver uma maior sensibilidade a aspectos relacionados ao entorno e ao distante. Para tanto, foram realizadas atividades de criação e divulgação de desenhos, vídeos e fotografias sobre o que se vê a partir das janelas de nossas casas durante o período de isolamento domiciliar causado pela pandemia de Covid-19. Tem como público-alvo interno toda a comunidade institucional e também público externo, convidado através dos canais digitais do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Avançado Uruguaiana (IFFar/CAU).

Palavra-chave: paisagem; Covid-19; educação.

Introdução

A suspensão de atividades presenciais nas instituições de ensino causada pelo contexto da pandemia de Covid-19 em março de 2020 reforçou os desafios cotidianos com relação ao possível aumento da evasão escolar. Antecipando que a descontinuidade de vínculo e de comunicação entre estudantes e instituição de ensino seria uma das várias causas que poderiam gerar desistência e evasão, foi planejada a ação "Da Minha Janela: a paisagem como ponte para outros lugares e tempos". Professores do *Campus* Avançado de Uruguaiana, ligado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar-CAU), localizado no município de Uruguaiana-RS, buscaram desenvolver diversas

[1] Heloise Canal, docente Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, *Campus* Avançado Uruguaiana (IFFar/CAU).

ações de extensão específicas para o período de distanciamento social e a ação "Da Minha Janela" foi uma delas.

A paisagem das nossas janelas durante o período de distanciamento social é um convite a descobrir o outro por sua casa, rua, universo, incentivando o que Busquets (2011) denominou de *educação paisagística*. Assim, esta ação teve como objetivo principal oportunizar ações de caráter prático e à distância que estimulem a percepção da paisagem cotidiana por meio de criação e divulgação de desenhos, vídeos, fotografias e textos.

Metodologia

De acordo com a recomendação de distanciamento social, todas as etapas da ação de extensão foram realizadas por via remota. Primeiramente, foram realizados convites de participação através dos canais digitais do IFFar-CAU. Como público-alvo desta ação, buscou-se atender aos diversos segmentos de estudantes, demais membros da comunidade institucional e também comunidade externa. Foram quatro as modalidades de criação: desenho, fotografia, vídeo e texto, todos tendo como critério a representação de elementos visíveis das janelas. As criações não tinham como foco a técnica, de modo que não era necessário possuir conhecimento sobre essas modalidades para participar. O importante era o "olhar" de quem participava. Um título e uma legenda descrevendo a paisagem deviam acompanhar a criação. Após o envio, as criações foram analisadas e selecionadas conforme o propósito do projeto, bem como publicadas nas redes sociais do IFFar. Para a organização, as criações foram separadas por temáticas e, desde então, todas as sextas-feiras são realizadas divulgações nas redes sociais da instituição.

Desenvolvimento e processos avaliativos

É necessário ressaltar que esta ação continua em andamento, visto que ela foi pensada enquanto durar o período de distanciamento social. Contudo, já é possível apontar alguns desdobramentos. O primeiro refere-se ao momento de adaptação pedagógica dos docentes ao contexto de ensino remoto. O uso de redes sociais para criação e divulgação de atividades de ensino, de pesquisa e extensão amplia o alcance da educação como um todo. Através desta ação foi possível que docentes se apropriassem melhor da linguagem das redes, bem como desenvolvessem práticas pedagógicas e técnicas sobre paisagem no âmbito educacional.



Figura 1: À esquerda, uma das publicações da ação de extensão em que se escolheu a temática de fotografias com o "pôr do sol" do município de Uruguaiana-RS. À direita, desenho com as grades da janela em primeiro plano e pracinha ao fundo.

Além de estimular a continuidade da formação, do vínculo e da experimentação de outras formas de trabalho e de aprendizagem, percebeu-se que as publicações podem gerar naqueles que criam e naqueles que "seguem" a potencialidade de expressar aquilo que se sente num momento em que as emoções estão afloradas. As publicações podem ser dispositivos para mobilizar, principalmente, o sentimento de esperança quando se é perguntado "Que mundo você vê através da sua janela?":

> "'Dias melhores estão por vir, tenha esperança', para mim faz sentido nessa pandemia, apesar de estarmos em casa, esse momento vai passar";
>
> "Vejo luz no fim do túnel... em dias nublados, quando o sol aparece no fim do dia, ele traz esperança que um tempo melhor virá";
>
> "É o condomínio onde eu moro, a janela é a do meu quarto, ali fora se encontra a pracinha e outro prédio. Está sem cor porque não tem tanto movimento lá fora, por causa da quarentena";

Considerações Finais

Esta ação possibilitou atividades de caráter prático e à distância que de alguma forma estimularam a percepção da paisagem cotidiana de modo a desenvolver uma maior sensibilidade a aspectos relacionados ao entorno e ao distante. Tem-se como próximo passo, além da continuidade com o público envolvido, estender a estudantes de outras instituições de ensino do município e de outros *campi* da instituição em questão.

Referências:

BUSQUETS, Jaume. La importància de l'educació en paisatge. In: NOGUÉ, Joan; PUIGBERT, Laura; BRETCHA, Gemma; LOSANTOS, Ágata. (orgs.). **Paisatge i educació / Reflexions**. Olot: Observatori del Paisatge de Catalunya; Departament d'Ensenyament de la Generalitat de Catalunya, 2011.

VERDUM, Roberto; VIEIRA, Lucimar de Fátima dos Santos; PIMENTEL, Maurício Ragagnin. **As Múltiplas Abordagens para o Estudo da Paisagem**. Espaço Aberto, PPGG - UFRJ, V. 6, N.1, p. 131-150, 2016.

DEMANDAS ESCOLARES PARA ESCUTA PSICOLÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA[1]

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Amanda Schreiner PEREIRA

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Trabalho subvencionado pelo FIEX/CCSH

Autores: A. S. PEREIRA [2]; G. O. GUERRA [3]; L. P. ROOS [4]; R. MONÇALVES[5].

Resumo:

O Núcleo de Psicanálise da Universidade Federal de Santa Maria é um programa de extensão voltado à escuta psicológica da comunidade de Santa Maria e região. A mudança da forma de inscrição para os atendimentos psicológicos para formulários online possibilitou o acesso a dados prévios ao atendimento propriamente dito. Este artigo identifica que a realização de inscrições efetuadas diretamente por instituições escolares está associada à desistência do tratamento dos casos encaminhados. A partir de uma análise documental, constatou-se que as desistências eram relativas à desarticulação prévia da escola com a família. Apesar da importante função da escola na detecção de demandas para acompanhamento psicológico, observa-se a necessidade de considerar a partir de que discurso se estrutura a queixa escolar. Ainda, há necessidade de um trabalho anterior ao encaminhamento, junto aos cuidadores das crianças, para análise das possibilidades de sustentação do trabalho psicológico. Assim, o presente artigo tensiona a demanda escolar e reconhece uma possível presença de discursos sociais de assujeitamento destas crianças.

Palavra-chave: escuta psicológica; demanda escolar; criança.

Introdução

1 Trabalho subvencionado pelo FIEX/CCSH.

2 Amanda Schreiner Pereira (Técnica-Administrativa em Educação, Psicóloga do Curso de Psicologia/UFSM[Coordenadora]).

3 Gabriela Oliveira Guerra (Técnica-Administrativa em Educação, Psicóloga do Curso de Psicologia/UFSM[Co-coordenadora]).

4 Luiza Pires Roos (aluna [Curso de Psicologia]).

5 Rafela Monçalves (Bolsista FIEX 2019 do Programa de Extensão CEIP, Psicóloga Clínica).

O programa de extensão Núcleo de Psicanálise, vinculado à Clínica de Estudos e Intervenções em Psicologia (CEIP) do Curso de Psicologia da UFSM tem como prerrogativa a escuta psicológica de sujeitos em sofrimento psíquico. Enlaça-se no tripé universitário Ensino, Pesquisa e Extensão por propiciar espaços de estágios em Psicologia Clínica, com ênfase em Psicanálise, nos quais acadêmicos prestam atendimento psicológico à população de Santa Maria e região.

A forma de ingresso dos pacientes no serviço se dá mediante a abertura de vagas em períodos determinados pela equipe ou através de acolhimento direto de projetos e subunidades parceiras, em casos específicos. Este trabalho relata a experiência vivida pela equipe do programa ao abrir uma nova modalidade de ingresso dos pacientes no serviço. A partir do segundo semestre de 2018, os novos pacientes passaram a se inscrever através de formulário *online*, durante o período de abertura de vagas, com o número de inscrições restrito pelo próprio sistema, conforme capacidade de acolhimento da equipe.

Um dos pontos positivos desta modalidade de inscrição foram os registros, nos formulários eletrônicos, de dados que anteriormente só eram acessados após o primeiro contato com o paciente. Deste modo, previamente ao primeiro atendimento, poder-se-ia explorar algumas informações, dentre elas, a declaração dos motivos para a procura pela escuta psicológica, bem como o responsável pela inscrição para o atendimento, quando realizada para menor de idade. Estes dois dados aqui enlaçados são objetos desta pesquisa, visto que no ano de 2019 observou-se que a modalidade de inscrições por meio eletrônico teve como efeito o surgimento de casos para os quais as inscrições foram realizadas diretamente por instituições escolares.

Sabe-se que a escola tem função importante na detecção de demandas para acompanhamento psicológico, porém é necessário um trabalho prévio junto à família para análise das possibilidades de sustentação do acompanhamento psicológico. Este artigo parte do levantamento do número de casos cujos responsáveis pelas inscrições foram instituições escolares para relacioná-los à continuidade dos atendimentos psicológicos na CEIP.

Este levantamento e sua breve análise foi apresentado na 34ª Jornada Acadêmica Integrada (JAI) da UFSM, no ano de 2019, pela então bolsista do programa de extensão. A pesquisa atualiza-se neste artigo com sua ampliação diante do convite para apresentação no 38º Seminário da Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), permitindo uma análise mais detalhada dos dados pesquisados e uma análise contextual da experiência vivenciada.

Metodologia

Para a realização deste trabalho, foi realizada uma análise documental que partiu do levantamento dos encaminhamentos escolares de crianças e adolescentes para ingresso no serviço de atendimento psicológico entre o período de março a julho de 2019. Dentre as 31 crianças e adolescentes que ingressaram neste período, foram identificados em seus formulários de inscrição apenas 05 encaminhamentos escolares, todos de crianças.

Na sequência, realizou-se uma consulta aos Relatórios Psicológicos, parte da documentação técnica da Clínica, que segue as orientações do Conselho Federal de Psicologia (CFP) em sua Resolução 06, de 29 de março de 2019. Tal documento é produzido entre estagiário responsável pelo atendimento e supervisor local do caso clínico e tratam-se de uma construção acerca da avaliação e dos aspectos trabalhados em cada tratamento de paciente durante o semestre.

O acesso aos dados documentais sustentou-se eticamente pela assinatura do Termo de Esclarecimento, documento preenchido pelos responsáveis dos menores ao ingressarem no serviço. Neste documento, os responsáveis concordam em que, por se tratar de um serviço vinculado à Universidade, os registros documentais possam vir a ser utilizados para fins de estudos, mantendo-se a privacidade dos casos atendidos.

Nos Relatórios Psicológicos constam as seções: (a) descrição da demanda, na qual são descritas as razões iniciais que levaram à busca de tratamento e os fatores avaliados pelo responsável pela escuta para a continuidade dos atendimentos devido à sofrimento psicológico; (b) procedimentos técnicos, onde se delimitam os instrumentos e as técnicas de embasamento utilizadas no tratamento; (c) análise clínica, na qual se situa a leitura do caso clínico dentro da perspectiva psicanalítica; e (d) conclusões sobre o caso, cujos registros incluem indicação de continuidade ou finalização do tratamento para o próximo semestre.

Os resultados desta pesquisa apresentam a análise destes quatro elementos e sua relação com os encaminhamentos de crianças realizados por instituições escolares.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como resultado da análise dos documentos, observou-se que dentre os cinco casos da pesquisa, das crianças que tiveram suas inscrições para atendimento psicológico realizado por instituição escolar, apenas uma deu continuidade ao acompanhamento psicológico ao longo do ano. No acesso aos Relatórios Psicológicos constou-se que, dentre os motivos de desistência, estavam: falta de conhecimento prévio sobre o encaminhamento realizado pela escola, sobre a especialidade profissional da clínica em psicologia e a falta de organização familiar para investir do tratamento.

Assim, identificou-se que as desistências, em geral, tinham relação com a forma de encaminhamento e inscrição dos casos para atendimento na clínica, sendo que, em alguns casos, nem mesmo houve um diálogo prévio com a família e com a criança. Nesse sentido, a análise de sua descrição permite uma reflexão acerca do discurso social construído em torno da infância e da criança na contemporaneidade, o qual revela a não suposição de um sujeito na criança, bem como a busca institucional por descrições diagnósticas e consequentes direções de tratamento que respondam aos ideais de normatização, homogeneização de comportamentos e de desempenho na aprendizagem.

Conforme Ferreira (2017), a demanda escolar para tratamento muitas vezes vem atrelada a uma infinidade de significantes que fazem série: desatenção, inquietação, indisciplina, dificuldades de aprendizagem, problemas de comportamento. Dessa forma, ressalta que a criança "não estar indo bem na escola" é algo que deve produzir interrogação a todos: a criança, aos pais e à escola. Ainda conforme a autora, um impasse pode se colocar ao nos depararmos com essas demandas na clínica: o risco de uma "psicologização" de questões referentes ao campo da pedagogia, deslocando o lugar onde o problema em questão pode estar situado e, por outro lado, deixar-se escapar questões clínicas que muitas vezes se encontram emaranhadas na demanda escolar.

Nesse sentido, percebe-se a necessidade de um trabalho prévio e conjunto com a família, de maneira a proporcionar uma escuta que permita localizar o desejo dos pais pelo atendimento psicológico e que permita à criança também tomar a palavra, dizer de si, e não somente que ela seja tomada como objeto da queixa escolar.

Considerações Finais

Este trabalho reflete a necessidade da construção de dispositivos para sustentação de um trabalho dialogado com a escola acerca da importância da posição da criança e de seus responsáveis diante da demanda escolar para atendimento psicológico. O investimento no espaço de uma escuta psicológica deve permitir deslocamentos não somente com relação à queixa escolar, mas também o diálogo sobre a demanda criança, buscando compreender a sua posição frente aos diferentes discursos produzidos sobre ela e enunciar uma demanda em nome próprio, a partir de uma posição de sujeito e não de objeto.

Referências:

FERREIRA, Tânia. **A escrita da clínica: psicanálise com crianças**. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

DESAFIO UNIVERSITÁRIO DE NAUTIDESIGN (DUNA)

Educação
Coordenador da atividade: Luís Fernando Peres CALIL
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Pró-Reitoria de Extensão (PROEX)
Autores: C. R. MAFALDO[1]; M. R. DUARTE[2].

Resumo:
Criado na UFSC Joinville por alunos do curso de Engenharia Naval, o Desafio Universitário de Nautidesign (DUNA) traz como proposta principal a execução de um projeto e a construção de um modelo de rebocador portuário em escala que é submetido a provas que simulam operações feitas por rebocadores portuários reais. É um evento que estreita o relacionamento de empresas do setor e universidades, tanto de fora do país quanto nacionais – além de aproximar estudantes e entusiastas, que contribuem para o desenvolvimento e crescimento do setor de engenharia naval. Nesse projeto de extensão o estudante pode colocar em prática o que é visto em sala de aula, bem como estar inserido em um ambiente similar ao encontrado no mercado de trabalho, sendo o DUNA o primeiro contato para muitos.

Palavra-chave: competição universitária; engenharias; naval.

Introdução

Criado no ano de 2013 na UFSC Joinville por alunos que buscavam uma nova forma de colocar em prática o que era visto em sala de aula, o Desafio Universitário de Nautidesign (DUNA) traz como proposta principal a execução de um projeto e construção de um modelo de rebocador portuário em escala que será submetido à provas que simulam operações feitas por rebocadores portuários reais.

Desde sua primeira edição, na qual apenas estudantes do Campus Joinville competiram, o DUNA vêm crescendo a cada ano. Atualmente todos os cursos de engenharia

[1] Caroline do Rosario Mafaldo, aluna do curso de Bacharelado em Ciência e Tecnologia.
[2] Mariana Rampazzo Duarte, aluna do curso de Engenharia Naval.

naval do Brasil participam do DUNA, como também universitários de diversos cursos, a exemplo das engenharias mecânica, elétrica e mecatrônica, dentre outras. Tendo o alcance em 9 estados brasileiros, e outros dois países da América Latina, o DUNA vem se inserindo nos calendários de competição de 13 diferentes universidades, tipicamente com a participação de 250 alunos.

Em sua última edição, no ano de 2019, foi criado também a categoria "open", na qual entusiastas de fora da universidade podem participar do evento.

Metodologia

Para Fortuna (2015), a relação entre teoria e prática precisa operar de forma simultânea. Ela é capaz de nortear a formação de estudantes e possibilitar a criação de uma visão de sociedade mais coerente. O aluno aprende a questionar e desenvolve raciocínio lógico, buscando soluções diferentes e que se adaptem à situação exposta.

No caso do DUNA, o desafio principal é que, em equipes, elaborem e desenvolverem um projeto de um rebocador, embarcação de apoio portuário, em escala, incluindo a etapa de construção do modelo. O desempenho de cada equipe é avaliado por meio de provas que simulam situações práticas que um rebocador de tamanho real usualmente realizaria.

A competição é dividida em 4 dias, sendo o primeiro destinado à arguição oral e inspeção dos projetos desenvolvidos. Na prova de projeto, as equipes elaboram um memorial onde descrevem os conceitos, cálculos e informações extras a respeito de suas embarcações. Além disso, essa prova conta com um vídeo onde devem apresentar o projeto e a construção do modelo. Essas duas etapas da prova de projeto são enviadas para a organização da competição com um mês de antecedência, para que uma banca de professores de cada área envolvida no projeto – elétrica/eletrônica, mecânica e naval – avalie e faça suas considerações. No primeiro dia de DUNA, essas etapas anteriores são retomadas, as equipes possuem o tempo 10 minutos para a defesa de seus trabalhos perante a mesma banca que leu e avaliou seus projetos.

O segundo dia de competição é o primeiro de provas práticas. Nele ocorrem as provas de Bollard Pull, que mede a tração a ré das embarcações e uma tomada de tempo para prova de velocidade, etapa classificatória para definição da ordem de largada da prova de corrida – que ocorre no dia seguinte.

O terceiro dia é destinado às provas de força e de corrida. Em ambas, os modelos das equipes precisam realizar um percurso pré-determinado; entretanto, na prova de Força este

percurso deve ser feito empurrando uma barcaça carregada de peças de concreto, totalizando 220 quilogramas.

O quarto e último dia de competição é destinado às provas de manobrabilidade e de cabo de guerra. A primeira acontece com a barcaça carregada em que a equipe deve conduzir o modelo por circuito pré-estabelecido e atracar a barcaça em um berço; a segunda ocorre com chaveamento realizado por sorteio ainda no primeiro dia de DUNA.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Todas as provas foram elaboradas por alunos e professores dos cursos de engenharia da UFSC Joinville, além disso, existe o incentivo constante para que a organização continue estudando e buscando trazer ainda mais inovação para a competição.

Se envolver em projetos de extensão dessa magnitude fazem com que os alunos, tanto participantes quanto membros do comitê organizador desenvolvam espírito de liderança, responsabilidade, organização, criatividade e proatividade. Além disso, o networking feito com empresas do setor, outras universidades, tanto de fora do país quanto nacionais, contribuem muito para o desenvolvimento de uma comunicação importante e crescimento tanto pessoal quanto profissional.

De acordo com Vieira (2016), a participação em projetos e equipes de extensão é fundamental e permite que esses estudantes cheguem mais preparados ao mercado de trabalho – destacadamente por aprender a trabalhar em equipe e aprimorar a capacidade de gerenciamento. Além disso, a universidade também ganha em visibilidade e passa a fazer ainda mais parte da comunidade que está inserida.

Considerações Finais

O projeto de extensão é uma forma do estudante colocar em prática o que é visto em sala de aula, bem como se inserir em um ambiente similar ao encontrado no mercado de trabalho; isso posto, o DUNA é o primeiro contato de muitos.

A cada edição o nível de exigência aumenta, principalmente no que se refere ao projeto do rebocador em escala. Dessa forma, os participantes precisam abordar e continuar ampliando os conhecimentos desenvolvidos em sala de aula, fazer uso de metodologias de projeto, desenvolver lideranças e aprender a trabalhar em equipe.

Tais habilidades possuem um aprendizado muito restrito se analisarmos apenas a sala de aula, portanto a experiência fora dela se torna primordial. Dito isso, a competição contribui de forma benéfica e crescente no desenvolvimento de profissionais mais

qualificados para o mercado de trabalho. Ademais, por ter alcançado todos os cursos de engenharia naval do país, o DUNA se tornou o local para troca de conhecimentos e informações, bem como desenvolvimentos de novas tecnologias para o mercado de engenharia e náutico brasileiro. Fomentar o ensino, a pesquisa e o desenvolvimento de novas tecnologias é fundamental para ajudar a ciência brasileira crescer ainda mais.

Referências:

FORTUNA, Volnei. A relação teoria e prática na educação em Freire. **Revista Brasileira de Ensino Superior**, v. 1, n. 2, p. 64-72, 2016.

VIEIRA, Rodrigo De Souza. UFSC compete: como criar sinergia entre diferentes equipes de competições estudantis. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, v. 13, n. 23, p. 157-167, 2016.

DESCOBRINDO O AMBIENTE ACADÊMICO *ON-LINE* EM MEIO À PANDEMIA

Saúde

Coordenador (a) da atividade: Helcya Mime Ishiy HULSE

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)

Autores: J. A. DOS SANTOS [1]; K. DALABETA[2]; L. L. FONSECA [3]; K. A. BUZI[4]; A. K. SIQUEIRA[5].

Resumo:

A extensão universitária também sofreu readequação devido a pandemia do novo coronavírus. A Consultoria Junior PRODUTERRA A&V junto com uma equipe formada por docentes e discentes de Medicina Veterinária da UNICENTRO organizaram evento *on-line* com o objetivo de propagar conhecimentos em meio ao cenário da Covid-19. O I Vetnário UNICENTRO ocorreu entre 14 e 31 de julho de 2020, via Youtube. Dois formulários, uma para ouvintes e outro para os discentes da comissão organizadora, foram elaborados para avaliar o evento. Os resultados da avaliação demonstram que o I Vetnário UNICENTRO atingiu seus principais objetivos com a divulgação segura de conhecimento, fomento à formação de acadêmicos e à atualização dos profissionais, bem como a interação entre os participantes e a equipe desenvolvedora.

Palavra-chave: *Webinar*; Sars-CoV-2; Atividades Remotas.

[1]Jamille Arcaro dos Santos, aluna do curso de Medicina Veterinária.

[2]Kettlen Eduarda Gallina Dalabeta, aluna do curso de Medicina Veterinária.

[3]Lorena Leite Fonseca, aluna do curso de Medicina Veterinária.

[4]Kate Aparecida Buzi, servidora docente do curso de Medicina Veterinária.

[5]Amanda Keller Siqueira, servidora docente do curso de Medicina Veterinária.

Introdução

A pandemia causada pelo Sars-CoV-2, desde a sua emergência, gerou muitos impactos no âmbito social e econômico do ser humano, além de um intenso abalo emocional em razão da longa duração do isolamento social e a falta de conhecimento sobre todos os fatores relacionados com a infecção (MAIA; DIAS, 2020).

Países do mundo todo concretizaram uma série de ações para reduzir a transmissão do vírus. Tais ações compreendem o incentivo às medidas de higiene e uso de equipamentos de proteção individual, além de regras progressivas de distanciamento social (AQUINO *et al.*, 2020) incluindo, no âmbito acadêmico, o fechamento de escolas e universidades, a proibição de eventos e das práticas extensionistas.

Assim, o I Vetnário UNICENTRO, organizado por docentes e discentes do curso de Medicina Veterinária, surgiu como uma ação extensionista da Consultoria Junior PRODUTERRA A&V, a partir da necessidade de encurtar a distância entre a comunidade acadêmica envolvida (ouvintes, palestrantes e organizadores) e reinventar o processo de ensino-aprendizagem em tempos de pandemia. Nesse contexto, este trabalho objetivou avaliar o relato de experiência dos ouvintes do I Vetnário UNICENTRO e dos discentes da comissão organizadora.

Metodologia

O I Vetnário da UNICENTRO foi um evento criado por uma equipe de três docentes e nove discentes de Medicina Veterinária em conjunto com a Consultoria Junior PRODUTERRA A&V com o objetivo de propagar conhecimento e conectar universitários, profissionais da área e até mesmo pessoas interessadas em saber mais sobre essa abrangente profissão.

O evento aconteceu de maneira *on-line* e totalmente gratuita por canal do Youtube, por meio de palestras gravadas transmitidas entre os dias 14 e 31 de julho de 2020, às terças e sextas-feiras, com início às 19 horas. As palestras foram divididas em seis módulos (Pequenos Animais; Grandes Animais/Animais de Produção; Animais Silvestres/Animais Selvagens; Medicina Veterinária Alternativa; Medicina Veterinária Preventiva e Encerramento) que contemplaram diversas áreas de conhecimento da Medicina Veterinária. Os palestrantes permaneceram disponíveis via *chat* do Youtube

para responder todas as dúvidas e questionamentos dos inscritos. Além disso, as inscrições foram realizadas por meio de um formulário *on-line* (Google *Forms*) e a divulgação por meio das redes sociais (Instagram e Facebook).

Após o término do evento, a comissão organizadora elaborou dois formulários avaliativos, não obrigatórios, para que ouvintes e discentes da comissão organizadora pudessem dar um *feedback* acerca do I Vetnário.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O evento contou com a participação de 488 pessoas (público inscrito = 442; palestrantes = 34 palestrantes; comissão organizadora = 12). Ressalta-se que 82,6% dos ouvintes eram acadêmicos de cursos de Medicina Veterinária de instituições de ensino superior, públicas e particulares, além de profissionais (17,4%), de diversas cidades e regiões do Brasil e do exterior.

Dos inscritos, 58 responderam ao formulário de avaliação. Destes, 82,8% afirmaram já ter participado de outro evento *on-line*, enquanto 17,2% tiveram sua primeira experiência com o I Vetnário e 100% afirmaram o intuito de se inscrever em outros eventos semelhantes. Sobre o modo como ficaram sabendo do *webinar*, 56,9% responderam que foi através do Instagram, 20,7% por indicação, 10,3% por Facebook e os demais, 12,1%, por outros meios de comunicação.

Dos respondentes, 50% assistiram todos os módulos e 93,1% encontraram os vídeos prontamente. A organização do evento foi avaliada como boa a excelente por 96,6% dos inscritos que responderam ao questionário. Dentre as sugestões, as mais frequentes foram concentrar o evento em uma semana e aumentar o tempo das palestras.

Com a pandemia da Covid-19 e a necessidade de adoção de medidas de isolamento social, a procura por cursos gratuitos aumentou significativamente. Dessa forma, eventos educacionais *on-line*, como o I Vetnário, ganharam notoriedade por promoverem interação à distância e por potencializar a intimidade e a empatia entre pessoas que fisicamente não estabeleceriam comunicação (DOTTA *et al*., 2018).

Analisando os resultados do formulário aplicado para os alunos da comissão organizadora percebeu-se que estes ficaram satisfeitos com os resultados do trabalho realizado, ressaltando que a construção do evento, juntamente com as professoras

responsáveis, foi gratificante. Também referem como pontos positivos, o relacionamento com alunos de outros anos, professores, palestrantes e com ouvintes, além da oportunidade de adquirir conhecimento com eventos *on-line*. De acordo com Dotta *et al.* (2018), uma das formas apontadas por estudiosos para ampliar a socialização entre as pessoas envolvidas em atividades à distância é a promoção de encontros *on-line* que estabeleçam vínculo entre ouvintes e a equipe desenvolvedora.

Os resultados da avaliação demonstram que o I Vetnário UNICENTRO atingiu seus principais objetivos, divulgando conhecimento, fazendo aflorar a curiosidade, bem como expandindo as perspectivas e as possibilidades para as principais áreas de atuação da Medicina Veterinária e, fundamentalmente, oferecendo a todos os participantes (ouvintes, palestrantes e comissão organizadora) atividades integradoras, que atenderam seus interesses.

Considerações Finais

O I Vetnário UNICENTRO alcançou os seus objetivos como atividade de extensão da Consultoria Júnior PRODUTERRA A&V contribuindo efetivamente para a interação virtual obtida pelos ouvintes, diante das diferentes circunstâncias ocasionadas pela Covid-19, fomentando a formação dos acadêmicos e a atualização dos profissionais, gerando continuação do aprendizado e interação interpessoal à distância sem riscos à saúde pública.

Referências

AQUINO, E.M.L. *et al*. Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, supl.1, p.2423-2446, 2020.

DOTTA, S. *et al.* Preparação e condução de uma aula síncrona on-line em um curso a distância de formação de professores**.** VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE 2018), **Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola** (WIE 2018): p.606-615, 2018.

MAIA, B.R.; DIAS, P.C. Ansiedade, depressão e estresse em estudantes universitários: o impacto da COVID-19. **Estudos de Psicologia**, [online]. V.37, e200067, 2020.

DESENVOLVIMENTO DE UM PROJETO INDUSTRIAL PARA BENEFICIAMENTO DE FARINHA DE MANDIOCA: ASSENTAMENTO ROSELI NUNES

Tecnologia e Produção

Coordenadora da atividade: Keren Hapuque PINHEIRO

Instituto Federal do Paraná – Campus Paranavaí (IFPR) e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Autores: M. GOMES[1]; C. E. BARAO [2]; K. H. PINHEIRO[3].

Resumo:

Os agricultores que vivem em assentamentos rurais não possuem conhecimentos acerca das novas tecnologias e do mercado, por isso encontram dificuldades para produzir e comercializar seus produtos. Um coletivo de cinco famílias assentadas na região de Amaporã, produz mandioca certificada orgânica e busca a industrialização desse produto a fim de valorizá-lo e agregar um aumento da renda familiar. Sabendo que a maior parte do beneficiamento da farinha no país, ocorre em estabelecimentos que não possuem condições higiênicas-sanitárias e de instalações adequadas, esse projeto, tem como objetivo fornecer o apoio técnico por meio de um projeto industrial necessário para o planejamento e criação de uma indústria de farinha de mandioca orgânica. A metodologia utilizada foi a partir de pesquisas em banco de dados online e livros e no decorrer do desenvolvimento do projeto foi apresentado às famílias os resultados alcançados pelos bolsistas e coordenadores, tais como o detalhamento das etapas de processamento, equipamentos necessários, aspectos legais, os desafios e perspectivas futuras. Entretanto, na análise dos dados encontrados a viabilidade econômica da indústria se tornou limitante, e sem perspectivas futuras. Mas, mesmo assim, pode-se concluir que a ação extensiva realizada por meio desse projeto, criado especificamente para o coletivo do assentamento Roseli Nunes, poderá auxiliar além destes, outros assentados ou agricultores familiares, pois os mesmos poderão utilizar de tais informações para agregar estratégias de aumento de produção para viabilizar a agroindústria, além de agregar valor a mandioca que produzem por meio do beneficiamento da farinha.

Palavra-chave: assentamento; farinha de mandioca; projeto industrial.

[1] Mariana Gomes, aluno (Curso técnico em Agroindústria).
[2] Carlos Eduardo Barão, servidor docente.
[3] Keren Hapuque Pinheiro, servidora docente.

Introdução

O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MTST) surgiu na década de 70, e atualmente se encontra em mais de 20 estados com objetivo de lutar pela terra, pela Reforma Agrária e pela construção de uma sociedade mais justa, sem explorados e exploradores (CALDAR, 2001). Entretanto, sabendo da crise para a manutenção da agricultura familiar no país, devido à falta de conhecimentos das novas tecnologias e do mercado, os assentamentos também encaram os mesmos desafios para sua sobrevivência.

Esta realidade também pode ser observada com o Coletivo Victor Jara, que é um grupo de famílias organizadas em um coletivo dentro do assentamento Companheira Roseli Nunes localizado no município de Amaporã, no Noroeste do estado do Paraná, objeto e destino da criação do projeto industrial para beneficiamento da mandioca orgânica produzido pelos assentados. Das famílias assentadas, somente cinco famílias se propuseram ao modelo de trabalho coletivo. A produção total da última safra em 2017 foi de 240 toneladas de mandioca orgânica as quais são destinadas às indústrias de produção de farinha da região

O beneficiamento da raiz da mandioca, para a obtenção da farinha, pode ser uma opção para agregar valor aos produtos agrícolas, pois a utilização da farinha é bastante difundida em todo o País, fazendo parte da refeição diária da maioria dos brasileiros, especialmente das regiões Norte e Nordeste. Além disso, busca-se a apoiar a produção orgânica que é uma agricultura com ênfase na qualidade, segurança do alimento e também comprometida com o meio ambiente, que se baseia em um desenvolvimento mais sustentável.

Por isso, este trabalho por meio do desenvolvimento de um projeto industrial elaborado pelos alunos e professores para o beneficiamento da raiz da mandioca orgânica propõe-se fornecer a estes assentados o apoio técnico necessário para o planejamento e criação de uma indústria de farinha de mandioca orgânica.

Metodologia

O projeto foi desenvolvido a partir do estudo de caso às cinco famílias pertencente ao assentamento Roseli Nunes e levantamento de dados por meio de pesquisas em banco de dados online e livros. O projeto industrial foi criado a partir das perspectivas de produção das famílias e exigências legais vigentes. O documento do projeto foi criado pelos alunos bolsistas e professores de diversas áreas (agronomia, Engenharia de alimentos, Economia, biologia, entre outros), que desenvolveram pesquisas e apresentaram os resultados ao coletivo a cada três meses de execução.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto industrial apresenta dados sobre a produção orgânica de mandioca e farinha de mandioca, o fluxograma de processo para o beneficiamento da farinha, as legislações orgânicas para produção da mandioca e industrialização, o orçamento de todos os equipamentos necessários para o processamento, e por fim, sobre as instalações industriais e formas de gerir a agroindústria de acordo com o sistema de gestão da qualidade.

Alguns pontos principais que foram abordados nesse estudo trataram sobre:

- IN 52/2001 que estabelece o Regulamento técnico da farinha de mandioca. (Instalações, armazenamento de todas as etapas desde a matéria prima até o produto final, dando ênfase a segurança do trabalhador e dos equipamentos);
- Adequações e verificação das instalações elétricas e hidráulicas, como também a questão de gestão de qualidade (BPF, POP, PPHO, 5S e APPCC) e da segurança do trabalho (CIPA, EPIs e NRs).

Legislações para adequação aos aspectos da produção de farinha de mandioca orgânica que devem ser seguidas e as legislações para produção e comercialização desse produto no viés orgânico (Lei nº 10.831/2003; Decreto 6.32/2007; Instrução Normativa nº 64/2008; Instrução Normativa nº 18 e 19/2009 e Instrução Normativa nº 24/2011). A criação do projeto industrial trouxe as famílias uma perspectiva de viabilidade do projeto, visto que, foi apresentado o estudo dos investimentos necessários não só para a execução na produção da farinha, mas também, a sustentação dos aspectos legais para garantir um alimento com qualidade e dentro das exigências legislativas nacionais. Tais aspectos legais são essenciais para o sucesso no mercado, entretanto, podem ser fatores limitantes para pequenos agricultores familiares que apresentam uma deficiência de habilidades, conhecimentos e atitudes empreendedoras insuficientes.

Apesar do incentivo governamental, por meio das legislações específicas para a abertura de empresas de pequeno porte, devido as suas inúmeras vantagens à economia do país, ainda se verifica a necessidade de políticas públicas que tragam informações concretas para a viabilidade e sustentação desses projetos industriais a longo prazo. O primeiro gargalo verificado foi o alto investimento em equipamentos e para manutenção da empresa e a baixa oferta da matéria-prima. Verificou-se que o projeto industrial, se executado na realidade atual do coletivo, não haveria possibilidade de estabilidade econômica a longo prazo.

Além dos enfrentamentos da realidade interna que as famílias estão inseridas, também deve se pensar nos fatores externos que poderão ser confrontados, como o mercado,

o sistema financeiro, os consumidores, entre outros. Tais fatores devem ser analisados para a execução de um projeto industrial realmente sustentável a longo prazo, logo além do conhecimento às famílias o projeto trouxe ainda mais gargalos a serem estratificados para garantir um investimento duradouro e recompensador futuramente. Além disso, os alunos bolsistas, principais atuantes na elaboração do projeto industrial, puderam participar na construção de novos conhecimentos, assim como, estarem presentes na realidade familiar em um contexto não conhecido por eles.

Considerações Finais

O trabalho atingiu o objetivo que se propôs, que foi a criação do projeto industrial para o beneficiamento da farinha de mandioca, entretanto, trouxe mais hipóteses de estudos futuros a serem consideradas devido aos fatores internos e organizacionais das famílias estudadas.

Referências:

CALDAR, R. S. O MST e a formação dos sem-terra: o movimento social como princípio educativo. **Estud. av. [online],** vol.15, n.43, p.207-224, 2001. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000300016>. Acesso em: 10 de set. 2020.

FONSECA, M. F. de A. C. **Agricultura orgânica:** regulamentos técnicos para acesso aos mercados dos produtos orgânicos no Brasil. Niterói: PESAGRO-RIO, 2009.

ORTIGARA, A. A. Causas que condicionam a mortalidade e/ou o sucesso das micro e pequenas empresas no estado de Santa Catarina. **Tese** (Doutorado em Engenharia da Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, p. 168. 2006. Disponível em:<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89556/234224.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 29 ago. 2020.

MOREIRA, B. C. M.; COSTA, D. F.; CARPENEDO, E. B. Políticas de desenvolvimento para micro e pequenas empresas: marcos, limites e desafios de uma política industrial articulada no Brasil. **Revista de desenvolvimento econômico**, Salvador, v. 16, n. 30, p. 57-59, 2014. Disponível em:<https://www.seer.ufrgs.br/read/article/view/39329/25145>. Acesso em: 29 de set. 2020.

ROCHA, M. Microempresas no Brasil: análise do período de 1984 a 2005. **Revista Eletrônica de Administração,** Rio Grande do Sul, v. 14, n. 2, p. 420-440, 2008. Disponível em:<file:///D:/Downloads/39329-155600-1-PB.pdf>. Acesso em: 29 de out. 2020.

DESIGN, ERGONOMIA E AGRICULTURA FAMILIAR: contribuições para o desenvolvimento de ferramentas para bananicultura

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Eugenio MERINO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autores: G. KARKLING[1]; V. BRAND[2]; C. GIRACCA[3]; E. MERINO[4]; G. MERINO[5]

Resumo: *A pesquisa teve como foco a contribuição do design na saúde, qualidade e produtividade do trabalho rural, especificamente no setor de bananicultura, e a busca de soluções ergonômicas para ferramentas de despenca de bananas. O Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos (GODP), estruturado em três grandes momentos (Inspiração, Ideação e Implementação) e oito etapas: Oportunidade, Prospecção, Levantamento de Dados, Organização e Análise, Criação, Execução, Viabilização e Verificação, foi utilizado como norteador da pesquisa. Por meio de pesquisas e análises, pôde-se identificar que a ferramenta manual de despenca de bananas utilizada na etapa de pós-colheita apresenta uma série de riscos à saúde física do trabalhador, bem como à qualidade, à produtividade e ao desempenho no trabalho. A partir disso, criaram-se conceitos e requisitos projetuais que direcionaram a geração de soluções e potencializaram um trabalho mais seguro, confortável, eficiente e produtivo, tendo como base o design centrado no ser humano.*

Palavra-chave: Design; Ergonomia; Agricultura.

Introdução

Atualmente a banana destaca-se como uma das frutas frescas mais produzidas e consumidas no mundo em razão de sua versatilidade, sendo uma importante fonte de alimento pelo conteúdo em vitaminas e minerais, além de ser ofertada durante todo o ano (SCARPARE FILHO, 2016). Conforme EMBRAPA (2006), A banana é a fruta que

[1] Gabriela Machado Karkling, aluna da graduação de Design de Produto UFSC, bolsista PIBIC CNPq
[2] Valéria Bussolo Brand, aluna da graduação de Design de Produto UFSC, bolsista PIBIC CNPq
[3] César Nunes Giracca, aluno de pós-graduação UFSC
[4] Eugenio Andrés Díaz Merino, servidor docente UFSC
[5] Giselle Schmidt Alves Díaz Merino, servidor docente UFSC/UDESC

apresenta o maior consumo per capita em domicílio, no Brasil e com base nas informações da EPAGRI (2019), Santa Catarina é o quarto maior produtor de banana do país e conta com cerca de 3.400 bananicultores e mais de 28 mil hectares plantados.

Na pós-colheita, os frutos são colocados na Casa de Embalagem, onde são realizadas todas as operações de preparação do fruto para comercialização (SILVA, 2003). Uma vez que os cachos são dependurados em frente aos tanques de lavagem, procede-se ao despencamento que consiste no corte da penca, o mais próximo possível da ráquis, deixando o máximo de almofada das pencas (SILVA, 2003). O despencamento é feito utilizando faca comum, faca curva ou espátula (SENAR, 2009). Entretanto, os trabalhadores na pós-colheita da banana, tendem a utilizar de forma demasiada as articulações do membro superior, especificamente o pulso, que fica em constante movimento nas tarefas de despenca e criação de buquês. Algumas das lesões que podem ser causadas pelo uso excessivo desta articulação é a tendinite, tenossinovite e síndrome do túnel do carpo (TAKAYAMA, 2015).

A presente pesquisa científica visa compreender o processo de trabalho realizado na bananicultura, especificamente no momento de pós-colheita, e identificar soluções de design e ergonômicas para a ferramenta utilizada na despenca de bananas. Este setor apresenta importância econômica e social, envolvendo produtores rurais, que no caso de Santa Catarina, na especificidade do recorte desta pesquisa, se delimita a localidade de Corupá, junto a Cooper Rio Novo, que desenvolve todas as etapas da produção, ou seja, desde o plantio, passando pela colheita, beneficiamento e comercialização. Uma das atividades do processo produtivo, é a despenca de bananas que se caracteriza por ser um trabalho repetitivo, com a adoção de posturas inadequadas, determinando a problemática central desta pesquisa. O objetivo geral desta pesquisa trata da análise da atividade de despenca de bananas, considerando os riscos a saúde e reflexos na qualidade e produtividade, buscando evidenciar o papel do design e sua abordagem projetual na busca de soluções ergonômicas, funcionais e com possibilidade de automatização de ferramenta.

Metodologia

A metodologia científica da pesquisa se caracterizou como teórico-prática. Teórica, ao desenvolver uma série de pesquisas que estruturaram a revisão bibliográfica evidenciando informações acerca dos temas centrais que permitiram compreender com profundidade o problema. Na parte prática, foi utilizado o Guia de Orientação para o Desenvolvimento de Projetos (GODP), o qual é estruturado em três grandes momentos:

Inspiração, Ideação e Implementação e em oito etapas: -1 Oportunidades; 0 Prospecção/Solicitação; 1 Levantamento de Dados; 2 Organização e Análise dos Dados; 3 Criação; 4 Execução; 5 Viabilização; 6 Verificação. No momento Inspiração, a pesquisa teve uma ênfase mais teórica, onde foram realizados levantamentos para compreender o setor de bananicultura e conceitos relativos à ergonomia, usabilidade, antropometria, biomecânica e automatização. Somaram-se outras análises como, por exemplo, os movimentos realizados durante a atividade, as ferramentas utilizadas, dentre outras. No momento de Ideação, com base nos conceitos e requisitos, foram geradas alternativas, que foram sendo refinadas e constantemente avaliadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao analisar os movimentos do trabalhador utilizando a ferramenta de despenca de bananas, percebeu-se que o trabalhador realizava movimentos repetitivos e adotava posturas inadequadas, como o levantamento e a rotação do braço e do pulso excessiva. Com base nos estudos de TAKAYAMA (2015) os trabalhadores na pós-colheita da banana, utilizavam com elevada frequência as articulações do membro superior, especificamente o pulso. Com isso, o trabalhador fica exposto a agravos a saúde, como Lesões por Esforço Repetitivo (LER) e Doenças Osteomusculares Relacionadas ao Trabalho (DORT). Buscou-se então, soluções para a ferramenta de despenca de bananas que oferecesse conforto e segurança ao trabalhador e consequentemente pudesse auxiliar na produtividade e qualidade do processo.

Com base nas informações obtidas, definiram-se os conceitos e requisitos de projeto. O conceito ergonomia teve como requisitos gerais melhorar a postura do usuário, manejo antropomorfo e ambidestro, inclinação do cabo, fácil manuseio e controle, encaixe universal de lâminas e cabo extensor; o conceito automatização teve como requisitos motor elétrico e tecnologia de corte por oscilações; e o conceito segurança teve como requisitos suportes para cabos ou bateria, interruptores destacados, fácil manutenção e material antiderrapante.

Na sequência foram desenvolvidas as alternativas e pôde-se chegar a uma solução que apresenta a tecnologia de corte oscilante, que proporciona velocidade de corte e redução de movimentos repetitivos e aplicação de força pelo usuário, bem como a possibilidade de troca de lâminas com encaixe universal. Somado a isto, foi possível incorporar uma pega antiderrapante ergonômica (antropomorfa e com ângulo que

privilegia a posição neutra do punho) e cabo extensor telescópico para facilitar o corte nas pencas em diferentes alturas.

Considerações Finais

A pesquisa permitiu evidenciar a contribuição da pesquisa científica na proposta de soluções para situações reais, neste caso especifico associada a uma Cooperativa de Bananicultores em Santa Catarina. Com base nas informações levantadas ficou clara a importância econômica e social desta cultura, e em especial as exigências físicas as quais os produtores rurais são expostos, comprometendo de forma clara sua integridade física.

Foi possível perceber que a ferramenta manual de despenca de bananas utilizada atualmente, oferece uma série de riscos à saúde, segurança e bem-estar do trabalhador, bem como diminuição da produtividade e qualidade no trabalho. Foi observado que no seu uso, o usuário necessita realizar movimentos repetitivos e inadequados, como a elevação excessiva dos braços e rotação excessiva do ombro e punho.

Pesquisas focando o trabalhador rural, na busca de melhoria das condições de trabalho e consequentemente da melhoria da sua qualidade de vida, são muito importantes. Neste caso específico, a contribuição do design de produto pode e deve ser melhor aproveitada neste setor, e em especial no estado de Santa Catarina que apresenta um numero expressivo de Agricultores Familiares e diversas culturas de plantio, demandando soluções não apenas para ferramentas, mas também para produtos, sistemas, processos e serviços, nos quais o design e outras áreas podem contribuir.

Referências:

EMBRAPA**. A Cultura da Banana.** Coleção Plantar, 56. 3. ed. rev. e amp. Brasília, 2006.

EPAGRI. **Santa Catarina registra exportação recorde de banana.** 2019. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2019/03/07/santa-catarina-registra-exportacao-recorde-de-banana/>. Acesso em: 31 out. 2019.

MERINO, Giselle Schmidt Alves Díaz. **GODP – Guia de Orientação para Desenvolvimento de Projetos: Uma metodologia de Design Centrado no Usuário.** Florianópolis: Ngd/Ufsc, 2016.

SCARPARE FILHO, João Alexio et al. **Cultivo e produção de banana.** 2016.

SENAR. **Banana: a cultura da banana.** Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. 2011.

SILVA, APP; MELO, B. **Colheita e Pós-Colheita da Banana.** 2003.

TAKAYAMA, Letícia. **Projeto Agricultura: Ferramentas da Bananicultura.** 2015.

DETECÇÃO E GENOTIPAGEM DO VÍRUS HPV NA POPULAÇÃO DA REGIÃO NORTE DO PARANÁ – FASE II

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Karen Brajão de OLIVEIRA

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: Mariane Ricciardi da SILVA[1]; Nádia Calvo Martins OKUYAMA[2]; Rafaela Roberta de Jaime CURTI[3]; Eliza Pizarro CASTILHA[4];Thaílla Cristina Faria PACHECO[5].

Resumo:

O Papilomavírus Humano (HPV) é o principal causador do câncer de colo do útero, doença que mata cerca de 311 mil mulheres por ano no mundo. Nosso projeto de extensão tem como objetivo estabelecer fatores de risco para a infecção pelo vírus e utilizar os resultados obtidos para a conscientização da população. O projeto estabeleceu sete fatores relacionados à infecção, através da detecção do vírus em pacientes da região Norte do Paraná pela técnica de PCR, e posterior associação dos resultados com um questionário aplicado em todas as pacientes participantes, direcionando a ação de conscientização proposta.

Palavra-chave: HPV; fatores de risco; conscientização.

Introdução

Transmitido principalmente durante as relações sexuais, o Papilomavírus Humano (HPV), é o principal causador de carcinomas cervicais. O câncer de colo do útero é o quarto tipo de câncer mais comum entre as mulheres, com projeção de 16.710 novos casos no Brasil em 2020, e o quarto maior causador de mortes por câncer em mulheres: os números chegam a cerca de 311 mil óbitos/ano no mundo (INCA, 2020). Na região norte do Paraná, região alvo do projeto, os dados epidemiológicos sobre a ocorrência do HPV são escassos. O projeto de extensão desenvolvido visa detectar o vírus HPV e suas variantes em pacientes de UBSs

[1] Mariane Ricciardi da Silva, aluna do curso de Biomedicina, bolsista PIBEX/Fundação Araucária.
[2] Nádia Calvo Martins Okuyama, doutoranda no curso de pós-graduação em Patologia Experimental.
[3] Rafaela Roberta de Jaime Curti, mestranda no curso de pós-graduação em Patologia Experimental.
[4] Eliza Pizarro Castilha, mestranda no curso de pós-graduação em Patologia Experimental.
[5] Thaílla Cristina Faria Pacheco, aluna do curso de Biomedicina.

da região, de modo a estabelecer relações entre a infecção pelo vírus e fatores externos, como o tabagismo, o grau de escolaridade, o número de parceiros sexuais, entre outros.

Metodologia

Foram coletadas 429 amostras de pacientes do gênero feminino, com idade superior a 18 anos, atendidas em programas de prevenção ao câncer de colo do útero nos centros de saúde municipal Dr. Justiniano Clímaco da Silva (UBS Vivi Xavier) e Dr. Paulo Roberto Moita da Silva (UBS Armindo Guazzi), no consórcio intermunicipal de saúde do médio Paranapanema (CISMEPAR) e no hospital de clínicas (UEL), localizados em Londrina, Paraná.

Todas as mulheres envolvidas no estudo assinaram um termo de consentimento, e responderam um questionário estruturado com questões sociodemográficas, sobre comportamento sexual e características obstétricas e ginecológicas para associações posteriores. O projeto foi previamente aprovado pelo Comitê de Ética da universidade.

Durante o exame ginecológico preventivo de rotina, foram coletadas pela enfermeira do serviço, amostras de secreção cervical contendo células do epitélio cervical uterino, utilizando-se escovas cervicais estéreis, as quais foram armazenadas e transportadas sob refrigeração ao Laboratório de Genética Molecular e Imunologia da Universidade Estadual de Londrina (LAGMI-UEL), onde foram guardadas em freezer a -20°C até o momento da extração de DNA.

Para a extração do DNA, foi utilizado o reagente DNAzol Reagent (Thermo Fischer Scientific), enquanto para a extração do DNA de sangue periférico, foi utilizado o Kit de Extração Mini Spin Plus (Biopur), seguindo as recomendações dos fabricantes.

O DNA obtido foi quantificado por espectrofotometria no aparelho NanoDrop 2000c (Thermo Fischer Scientific), nos comprimentos de onda de 260nm (DNA) e 280nm (proteínas), com o objetivo de se calcular a concentração de DNA ($ng.\mu L^{-1}$) e a pureza das amostras pela razão das absorbâncias ($A260.A280^{-1}$). Foram utilizadas amostras com razões maiores ou iguais a 1,7.

Prosseguiu-se para o diagnóstico molecular do HPV, utilizando a técnica de Reação em Cadeia da Polimerase (PCR), por sua alta sensibilidade e especificidade.
Foi utilizada a metodologia proposta por BAUER et al, 1991, utilizando os primers consenso MY09 e MY11.

Todas as reações foram realizadas em presença de um controle negativo, sem DNA, para assegurar a ausência de contaminantes, que passaram pelo mesmo processo das

amostras concomitantemente, um controle de amplificação com o gene da β-globina humana e um controle positivo com DNA de células da linhagem HeLa que possuem o genoma do HPV18 integrado. O produto da PCR foi analisado por eletroforese em gel de poliacrilamida 10%, corado com nitrato de prata.

Para análise estatística, foram utilizados os testes de χ^2 e de Fisher, além do teste de Mann-Whitney para diferenças entre variáveis da mesma categoria. Os dados do questionário foram adotados como variáveis explicativas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Das 429 amostras coletadas, 219 (51%) foram negativas e 210 (49%) positivas para a infecção por HPV.

Com os resultados obtidos após análise estatística dos dados, foi possível determinar a relação de alguns fatores avaliados no questionário com a infecção ou não infecção pelo HPV. Comparando as mulheres infectadas com as não infectadas, percebemos que uma maior proporção de infectadas apresentava idade menor que 25 anos (22,1%), eram solteiras (24,8%), com renda mensal de até um salário mínimo (39,2%) e fumantes (26%). Além disso, observou-se uma taxa maior de infectadas que tiveram a primeira relação sexual antes dos 18 anos (61,7%), pelo menos quatro parceiros sexuais durante a vida (42,6%), que não haviam tido gestações (17,6%).

Com isso, é possível traçar um grupo alvo para conscientização sobre o vírus, sobre a vacinação contra o HPV, e sobre o próprio câncer cervical, e sobre quais temas principais essa conscientização deve ter embasamento, através da distribuição de folders para as mulheres e para a população em geral, de palestras informativas em UBSs e escolas, entre outros, que constituem parte fundamental do projeto de extensão em questão. Vale lembrar que o projeto não dialoga exclusivamente com esse grupo citado, mas com toda a população que possa ser atingida, e que devido a pandemia do Coronavírus, estamos procurando alternativas para as ações que não podem ser realizadas, como a criação de posts para redes sociais, que acabam abrangendo um grupo ainda maior de pessoas, e envolvem também outros temas relacionados à saúde.

Considerações Finais

As relações obtidas entre a infecção pelo HPV e os fatores sociodemográficos (idade, estado civil, tabagismo e renda mensal), ao comportamento sexual (idade da primeira relação e número de parceiros durante a vida) e as características obstétricas e ginecológicas

(paridade), permitiram a otimização da campanha de conscientização, principalmente através dos folders previamente citados, com orientações direcionadas aos comportamentos que podem trazer maiores riscos de infecção para a população. Nosso agradecimento à Fundação Araucária e à PROEX pela viabilização do projeto.

Referências:

Controle do câncer do colo do útero: Conceito e magnitude. Instituto Nacional de Câncer (INCA), 2020. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/controle-do-cancer-do-colo-do-utero/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 10 de set. de 2020.

MANGIERI, Luis Fernando Lasaro. **Prevalência do HPV em mulheres da região Norte do Paraná e influência do polimorfismo RS333 do gene CCR5 na infecção e desenvolvimento de lesões intraepiteliais cervicais.** 2017. 93 f. Tese (Doutorado em Patologia Experimental) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2017.

BAUER, H. M. **Genital Human Papillomavirus Infection in Female University Students as Determined by a PCR-Based Method.** JAMA: The Journal of the American Medical Association, 265(4): 472-477, 1991.

DIFUSÃO CULTURAL E INCLUSÃO DIGITAL: REFLEXÕES SOBRE OS DESAFIOS DA FORMAÇÃO DE PLATEIA PARA O CANTO CORAL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO SOCIAL

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Priscilla Battini PRUETER

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: D. MA[1]; P. PRUETER[2].

Resumo:

A inclusão digital, muitas vezes é reduzida à ter acesso aos equipamentos eletrônicos e à *internet.* No entanto, esse tema engloba também aspectos sociais, culturais, intelectuais e técnicos que contribuem para a formação do indivíduo como cidadão. Diante disso, o presente artigo tem por finalidade descrever o desenvolvimento do projeto de extensão Coral UTFPR na Estrada e os seus desafios para a formação de plateia, difusão e circulação da música coral em tempos de isolamento social no ambiente virtual. Para isso, desenvolveu-se uma curadoria digital de apresentações de diversos corais *online*, organizada em *playlists* no *Website* do Coral UTFPR. A mensuração da abrangência do projeto se deu através da plataforma do *Google Analytics*, que demonstrou um maior alcance no modelo virtual, mas não necessariamente atingiu a população em situação de vulnerabilidade social e cultural.

Palavra-chave: Inclusão digital; Curadoria; Canto coral.

Introdução

A rápida evolução das Tecnologias de Informação e Comunicação, as chamadas TICs, fizeram com que se modificassem as maneiras de se consumir diversos conteúdos, inclusive os culturais. Aliado à essa evolução, a pandemia do COVID-19 intensificou a

[1] Dara Wanwen Ma, aluna de Administração.
[2] Priscilla Battini Prueter, professora.

velocidade dessa tendência. Diante disso, a música coral também busca seu espaço de circulação e difusão, de modo a fazer com que o repertório coral não apenas chegue ao público, mas que também seja incorporado no seu cotidiano.

Para que isso ocorra virtualmente, é necessário que haja a inclusão digital. Um tema tratado de maneira bastante simplificada, sendo muitas vezes reduzido à apenas ao acesso dos equipamentos eletrônicos e à *internet*. Contudo, Bonilla et al. (2011, p.10), definem a inclusão digital como a "possibilidade de os sujeitos sociais terem acesso e se apropriarem das tecnologias digitais como autores e produtores de ideias, conhecimentos, proposições e intervenções que provoquem efetivas transformações em seu contexto de vida". Em complemento, Lemos (2011, apud BEZERRA JÚNIOR, 2014), propõe de tornar a *internet* um meio de fortalecer as produções locais. Para tal, além dos conhecimentos básicos de acesso aos meios digitais, que contribuem para a formação do indivíduo global como cidadão, é necessário também ter uma velocidade de conexão suficiente que permita acesso a *sites* que possuem conteúdos mais dinâmicos e que necessitam de um tráfego de dados um pouco maior.

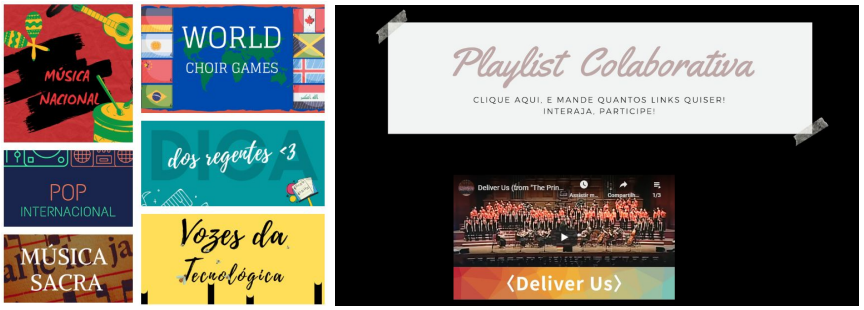
Consoante os dados apresentados pelo Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas (CPS/FGV), a partir dos microdados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, os Estado do Paraná, Santa Catarina, São Paulo e Rio de Janeiro, são as unidades federativas com maiores taxas de acesso domiciliar à internet. E ainda assim, corresponde apenas 37,5% a 50% da população com 15 anos ou mais, de seus respectivos Estados. Ao analisar os dados do Paraná, é possível perceber a discrepância entre a população com 15 anos ou mais que possui microcomputador no domicílio e a população que possui microcomputador com *internet*. A título de exemplo, em Curitiba, 71,64% da população conta com um microcomputador no domicílio. No entanto, apenas 62,71% dessa população tem acesso à internet. A partir disso, ao se aproximar das zonas periféricas, esse abismo se torna muito maior. Ainda conforme elucida os dados da FGV (2010), no município de Almirante Tamandaré, região metropolitana de Curitiba, apenas 42,17% da população possui um microcomputador em casa, sendo que somente 27,25% dela têm acesso à internet.

Diante disso, esse artigo tem por finalidade descrever o desenvolvimento do projeto Coral UTFPR na Estrada para a formação de plateia, difusão e circulação da música coral no ambiente virtual, e com isso, surgiram discussões acerca de questões da exclusão digital que também acabam dificultando o acesso à cultura em uma parcela da população, principalmente na atual conjuntura de distanciamento social.

Metodologia

Desenvolveu-se uma curadoria digital de apresentações *online* dos corais da UTFPR e de outros corais na plataforma do *Google Sites* do Coral UTFPR (https://bit.ly/coralnaestrada). Para isso, a interface dessa curadoria foi organizada em seções, denominadas de "Dica dos Regentes" e "Vozes da Tecnológica" e gêneros, classificados em: POP Internacional, músicas nacionais, música sacra e *World Choir Games*. Todos eles redirecionam o usuário às *playlists* no *Youtube*. Além disso, há uma seção denominada de *Playlist* Colaborativa, pela qual se tenta uma interatividade com o público, algo característico nas apresentações presenciais dos corais UTFPR. Na imagem 1 a seguir apresenta-se a interface do projeto.

Figura 1: Interface da página do projeto Coral UTFPR na Estrada



A divulgação do projeto se deu através das redes sociais do Coral UTFPR, além de outros meios de comunicação da própria universidade. Além disso, tentou-se parcerias e colaborações com outros corais do Estado do Paraná e de outros estados. Por fim, também buscou-se apoio das Prefeituras e Secretarias de Educação e Cultura de Curitiba e das Regiões Metropolitanas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Uma vez divulgado o novo formato do projeto de extensão, com o apoio dos regentes dos respectivos coros, foi utilizado como ferramenta de monitoramento de tráfego o *Google Analytics*, com o objetivo de medir a abrangência dos acessos aos conteúdos disponibilizados. Dessa forma, foi possível detectar acessos não apenas no Estado do Paraná, como do Rio Grande do Sul e São Paulo, além de acessos internacionais.

Diante disso, pode-se considerar um impacto positivo do projeto em termos gerais de circulação e difusão do canto coral. No entanto, nesse novo modelo, não se tem a garantia de que o conteúdo cultural tenha atingido a população em situação de vulnerabilidade social e cultural. Visto os desafios que se encontram em termos de inclusão

digital e desigualdade de acessos são diversos, seja em termos de apropriação tecnológica ou em acessibilidade à internet em si.

A atividade de extensão contribui para que alguns dos conhecimentos produzidos dentro da universidade cheguem até a população. No caso dos projetos dos Corais UTFPR, a comunidade também é convidada a participar da performance artística, potencializando o alcance das ações culturais. É necessário contar com o apoio dos alunos envolvidos nos corais assim como de parcerias com demais órgãos.

Considerações Finais

Conclui-se que os objetivos do projeto foram alcançados parcialmente, visto os benefícios que o projeto Coral UTFPR na Estrada no formato virtual traz à população de modo geral, principalmente em termos psicológicos num momento tão atípico que requer o distanciamento social. No entanto, para que a difusão e a circulação artística da música coral chegue à população em situação de vulnerabilidade social e cultural, é importante a ampliação e o fortalecimento das parcerias das Prefeituras e dos órgãos de cultura e de educação, de modo a garantir o acesso efetivo, não à apenas aos equipamentos e à *internet*, mas também a ter acesso às informações confiáveis e de qualidade que contribua para a sua formação cidadã. Dessa forma, o projeto será de caráter permanente no *website* do Coral UTFPR. E para que tal, faz-se necessário a constante manutenção e divulgação do projeto nas redes sociais, de maneira a manter o engajamento do projeto.

Referências:

BEZERRA JÚNIOR, Carlos Alberto. Inclusão Digital e Difusão Cultural. **Portal Educação**. Disponível em: <https://siteantigo.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/marketing/inclusao-digital-e-difusao-cultural/55648>. Acesso em: 28 de set. de 2020.

BONILLA, M. H. S. et al. **Inclusão digital: polêmica contemporânea.** Salvador: EDUFBA, 2011. v2, 188 p.

NERI, M. (Org.). *Mapa da Inclusão Digital.* Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2012. 192 p. Disponível em: <https://www.cps.fgv.br/cps/telefonica/>. Acesso em: 30 de set. de 2020.

Projeto financiado pela Fundação Araucária.

DIMINUIÇÃO DA TAXA DE APLICAÇÃO DA VIDEIRA

Tecnologia e produção

Coordenador da atividade: Otávio Dias da Costa MACHADO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, *Campus* Bento Gonçalves (IFRS)

Autores: G. FONTANA[1]; B. COSTELLA[2]; L. BARROS[3]

Resumo:

A região da Serra Gaúcha tem forte participação da produção de uva dentre as atividades agrícolas, utilizando a aplicação de produtos fitossanitários. A tecnologia de aplicação preconiza a quantidade correta de defensivos, minimizando custos e riscos ambientais. O projeto ñIntervenção em pulverização agrícola baseada em diagnóstico participativoò tem encontrado diversos casos onde produtores utilizam excesso de calda na pulverização. Com taxas de aplicação acima do ideal ocorrem diversos problemas, como deriva do produto e escorrimento da calda para o solo. Associado a isso a diluição dos agrotóxicos predomina por concentração e não por hectare, motivo pelo qual o excesso de calda incorre em uso excessivo de agrotóxico e aumento desnecessário de custos. Este relato objetiva demonstrar as ações do projeto relacionadas com a avaliação das taxas de aplicação junto ao produtor, demonstrando seu uso excessivo e os meios para melhorar a pulverização. São verificadas taxas, direcionamento dos bicos e áreas atingidas, ocorrência de endo e exoderiva e os resultados de cobertura de gotas nas plantas. Os resultados do projeto demonstram aos produtores que menores volumes de calda reduzem o escorrimento, com taxas adequadas para a capacidade de retenção das videiras, reduzindo perdas. Com o diagnóstico participativo, o produtor auxilia em criar os resultados obtidos, dando credibilidade à proposta. O projeto tem colaborado com os produtores, destacando-se por inovar em taxas de aplicação reduzidas, aprimorando a aplicação de produtos fitossanitários com mais eficácia, menor contaminação do trabalhador, maior proteção ambiental e menores custos.

Palavra-chave: Tecnologia de aplicação; Deriva; Escorrimento.

[1] Gabriel Henrique Fontana, aluno do curso de Agronomia.
[2] Bruno Rui Costella, aluno do curso de Agronomia.
[3] Leonardo de Azevedo de Barros, aluno do curso de Agronomia.

Introdução

A cultura da videira é fortemente presente na Serra Gaúcha. Tratando-se de uma espécie que foi implantada culturalmente pelos imigrantes e não por essa região possuir os devidos fatores climáticos para isso, ela sofre restrições ambientais graves causadas pelo excesso de umidade, dificultando assim sua produção. Diante disso, o projeto ñIntervenção em pulverização agrícola baseada em diagnóstico participativoò visa assessorar os agricultores a realizarem uma boa aplicação em seu parreiral, com as ferramentas disponíveis. Primeiramente, utiliza-se uma planilha para descrever o estado do trator, pulverizador e manômetro, itens cruciais para a realização de uma boa pulverização, além da análise climática (UR, velocidade do vento, temperatura). Também é identificado o processo de diluição e mensuração dos agrotóxicos, para verificar se o agricultor realiza o cálculo da dosagem corretamente. Após, realiza-se um teste de vazão, para diagnosticar se está aplicando realmente a quantidade de calda que ele deseja, além de uma análise de gotas, com o uso de papel hidrossensível. Este método faz um diagnóstico da pulverização, mostrando se a quantidade, densidade e tamanho de gotas estão corretos, trazendo dados muito confiáveis para o produtor. A análise de gotas é muito importante para a realização de uma pulverização adequada, pois gotas muito grossas tendem a coalescer e escorrer, trazendo consigo o agrotóxico de sobre a folha, falhando assim na proteção da videira. As experiências do projeto também demonstram que predominam pulverizações com gotas maiores, o que dificulta a penetração da calda no dossel das plantas. As gotas quando menores entregam uma boa cobertura, pois sofrem um fator físico chamado de convecção, atingindo áreas encobertas do dossel, onde turbilhonam com a corrente de ar e depositam-se nas faces opostas das folhas. Em vista disso, este relato tem por objetivo demonstrar as ações do projeto envolvendo a aplicação de agrotóxicos na videira e a importância da diminuição da taxa de aplicação, discutindo a aceitação dos produtores para a inovação da taxa baixa de aplicação.

Metodologia

A intervenção no processo de pulverização ocorre com a coleta de dados de produtores através de um questionário desenvolvido para abordarmos ao máximo de detalhes como era feita a aplicação e qual era o resultado esperado. Após essa etapa é realizado o diagnóstico do pulverizador e das condições de cobertura dos alvos.

As estratégias para alcance dos produtores em alguns casos eram amparadas por entidades públicas, em especial a Emater/RS e cooperativas da região. Houve também outros agricultores que procuravam o projeto por terem recebido alguma informação sobre o mesmo. As estratégias para transferência tecnológica foram avaliações participativas nas propriedades, Dias de Campo, Reuniões com produtores, participação em eventos acadêmicos e outros, onde apresentávamos o projeto e a importância do mesmo para a saúde do produtor, meio ambiente e economia com tempo de aplicação e redução de custo com produtos.

Durante essas oportunidades coletávamos dados de produtores que quisessem nos receber, na qual faríamos uma inspeção do pulverizador, e ajudaríamos o produtor a regular o seu pulverizador, além de darmos algumas dicas de como melhorar a sua aplicação mostrando dados e resultados obtidos em outros locais e em alguns casos dados de referências bibliográficas.

Nas propriedades trabalhávamos com cartões hidrossensíveis para conseguirmos mostrar mais claramente os problemas do excesso de calda e principalmente os benefícios de utilizar uma gota mais fina para aplicar com o dossel da videira mais fechado.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas pelo projeto já acumulam diversos anos de atividades do Laboratório de Máquinas Agrícolas do Campus Bento Gonçalves do IFRS, com um amplo histórico de visitas, dias de campo, reuniões, participações de eventos, entre outras ações. Dentre os mesmos, iremos destacar exemplos mais impactantes e acabam por compor cenários que utilizamos para transmitir conhecimento aos demais produtores.

Para exemplificar as ações do projeto tomamos um caso da safra 2019-2020, que foi a criação de uma área demonstrativa manejada com tecnologia de aplicação totalmente remodelada pela equipe do projeto, localizada no Vale dos Vinhedos. A atividade foi associada com o projeto ñManejo Sustentável da Videiraò, em um vinhedo demonstrativo onde acompanhamos todo o ciclo da cultura, propiciando atividades de aprendizado para o produtor, para estudantes e colaboradores. Nessa área também ocorreu treinamento de técnicos das cooperativas da região em parceria com a Fecovinho, além de um dia de campo para expandir os resultados atingidos. Na área foram utilizadas taxas de aplicação inovadoras, sempre comparando com o manejo do produtor. Enquanto o projeto utilizou 120 a 180 litros a cada hectare do início ao fim do ciclo, o produtor iniciou com 400, passou para 600 e no final do ciclo utilizou 800 litros a cada hectare. Para permitir a taxa reduzida

desenvolvemos um acessório redutor de vento, pelo qual a pulverização ficava retida no dossel da videira, enquanto na condição original os jatos pulverizados atingiam até 6 metros de altura, caracterizando derivas elevadas.

O redutor de vento foi colocado na parte posterior da turbina diminuindo assim a entrada de ar na mesma, ele tem por objetivo diminuir o fluxo de ar fazendo com que o pulverizador não jogue as gotas de água e produto fitossanitário muito além do dossel da videira, dessa forma diminuindo a perda por deriva.

Além disso, foram substituídas as pontas de pulverização originais, para reduzir o tamanho das gotas visando abranger todos os locais do dossel, já que gotas finas e muito finas conseguem ter uma maior cobertura das folhas, tanto na parte inferior quanto na parte superior das mesmas. Isso reduziu as perdas por escorrimento que causam muitos problemas, tendo para a região um exemplo muito importante, que é o uso histórico de taxas elevadas com escorrimento que causa intoxicação dos solos por excesso de cobre.

Com os resultados obtidos nesse projeto, está ficando mais fácil para nó chegarmos ao produtor já que possuímos dados concretos e uma experiência demonstrativa de sucesso, a qual foi visitada por vinícolas e cooperativas da região pelo sucesso dos resultados.

Além desse caso onde tivemos um resultado destacado, as demais intervenções do ciclo 2019 do projeto consistiram em dia de campo em São Valentim, distrito de Bento Gonçalves, em parceria com a Emater de Bento Gonçalves; diagnóstico de pulverizadores em vinícolas da região e em produtores nas localidades de Faria Lemos, Pinto Bandeira, Vale Aurora e São Valentim, com avalições de taxa de aplicação, tamanho de gotas, gotas por centímetro quadrado, local aplicado e qualidade da pulverização.

Considerações Finais

O projeto tem atingido seus objetivos, colaborando com o aprimoramento da tecnologia de aplicação na videira, em especial na redução das taxas de aplicação de calda nos vinhedos. A pulverização pode ser caracterizada por erros cuja correção é extremamente importante, mas as melhorias nesse processo muitas vezes encontram barreiras na resistência dos produtores à mudança. As atividades envolvendo demonstrações práticas tem sido essenciais para aumentar a credibilidade das recomendações. O projeto também tem qualificado profissionais que atuam na assistência técnica e estudantes, potencializando a propagação dos novos conhecimentos. O uso de ferramentas inovadores como o redutor de vento e a avaliação de cobertura de gotas tem se mostrado promissoras para contribuir com a pulverização da videira na Serra Gaúcha.

DIREITOS SOCIAIS DE MULHERES E MENINAS EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA SOCIAL: EM TEMPOS DE COVID-19

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça.

Fernanda DA FONSECA PEREIRA

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

V. DAS NEVES FARIAS TAVARES[1]; D. MEDEIROS DO AMARAL[2]; L. MACEDO MARTINS[3], R. RODRIGUES DE ALMEIDA[4].

Resumo:

O projeto de Extensão Universitária realizado pela Universidade Federal do Rio Grande "Orientação social e Acolhimento em tempos de COVID-19: publicização e garantia de direitos sociais de Mulheres e Meninas", é realizado durante o período de isolamento social devido à pandemia do COVID-19, tendo em vista o aumento da violência contra mulheres e meninas sendo destacado por agências como ONU Mulheres (PASINATO, 2020). O objetivo dessa ação é garantir os direitos sociais de mulheres e meninas, essas, público alvo da ação, a partir da popularização das legislações que dizem respeito aos direitos dessas por meio de produções gráficas**.** A disseminação desses materiais produzidos se dará através das redes sociais. Além disso, busca-se ampliar espaços de acolhimento social na Universidade, essa ação já se realiza pelo Tele Acolhimento social para as famílias do CAIC – Centro de Atenção Integral à criança e ao adolescente – e para meninas e mulheres em torno da Universidade. Portanto, vale salientar que o projeto está em fase inicial, logo, não é possível mensurar seu impacto social, já que ainda não está em contato com a comunidade, entretanto, a parceria dessa ação com o projeto, "Cuidar" da Psicologia também da

[1] Vitória das Neves Farias Tavares, graduanda em Direito na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e bolsista do Projeto de Extensão Direitos Sociais de Mulheres e Meninas pela FURG.
[2] Débora Medeiros do Amaral, técnica em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), com formação em Pedagogia, e doutoranda Narrativa y (auto) biográfica *en Educación pela Faculdad de Artes y Humanidades da Universidad* Nacional de Rosário. Atualmente é Diretora de Arte e Cultura da FURG.
[3] Luhana Macedo Martins, graduanda em Direito na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e bolsista do Projeto de Extensão Direitos Sociais de Mulheres e Meninas pela FURG.
[4] Rozana Rodrigues de Almeida, técnica administrativa em Educação da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), formação em licenciatura em geografia e doutorado em Educação em Ciências - Química da Vida e Saúde, pela Universidade Federal do Rio Grande. Atualmente exerce a função de Ouvidora Geral da Universidade.

FURG, fez com que ocorresse ampliasse da orientação social das vítimas de violência. Assim como reuniões entre integrantes do projeto para a formação dessas e organização das ações. Para as ações supracitadas serem concretizadas, fez-se necessário a realização de pesquisa bibliográfica sobre legislação social concernente aos direitos sociais.

Palavra-chave: Direitos sociais; mulheres, meninas.

Introdução

O contexto de pandemia do COVID-19 vem provocando outras formas de organização do trabalho e da vida, ao mesmo tempo em que escancara as violências e desigualdades sociais, não apenas no Brasil como no mundo. Através disso, surge a proposta que busca colaborar de forma significativa com a publicização e orientação de direitos sociais para mulheres e meninas em situação de violência social. Para isso, o projeto de extensão em voga tem como objetivo geral fomentar a garantia de direitos sociais através de ações socioeducativas e culturais norteadas pelos conhecimentos interdisciplinares, das diferentes áreas do saber.

Logo, com base nos compromissos citados, o projeto de extensão supracitado integra a ação sociocultural e educativa, Direito Sociais de Mulheres e Meninas criado em um contexto de pandemia, e move esforços para fomentar a reorganização dos princípios e valores daqueles que produzem a educação lembrando que, é tempo de pensar que as soluções não podem ser formais, elas devem ser essenciais (MÉSZÁROS, 2009).

Metodologia

O projeto tem o compromisso com a constituição de sujeitos de direitos visando o desenvolvimento de ações em rede e o fomento a reflexão socioeducativa tendo como público participante, mulheres e meninas em situação de violência social. As ações congregam a construção de estratégias metodológicas que possibilitarão a publicização dos direitos sociais de mulheres e meninas. Sendo assim, estão entre as estratégias metodológicas, a pesquisa bibliográfica em legislações sociais, reuniões semanais desde agosto de 2020, a ampliação de espaços de escuta sensível com mulheres e meninas em situação de violência social. Essa ação de escuta sensível realiza-se pelo Tele Acolhimento social atendido pelo serviço social da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), a

partir desse serviço é feita a orientação social e acolhimento de casos de situação de violência contra mulheres e meninas e encaminhados para a Rede de proteção e defesa dos direitos das meninas e mulheres.

Além disso, vale salientar a parceria junto com o projeto "Cuidar" da Psicologia da Universidade, desse modo, é possível acolher mais mulheres e meninas em situação de violência. Essa ação mostra-se fundamental para a garantia de direitos das mulheres e meninas, logo, sua ampliação é importante para a proteção integral de todos os casos de violação de direitos. Soma-se as estratégias metodológicas, as visitas de campo que estão acontecendo para a realização do diagnostico social e cultural de violência contra mulheres e meninas através de entrevistas, assim como a produção e construção de conteúdos utilizados nos materiais informativos tais como: *cards*, *podcast*, vídeos, cartilhas e cartazes. Portanto, a ação de extensão em voga congrega diferentes sujeitos e instituições no compromisso com a temática dos direitos sociais de meninas e mulheres em situação de violência social buscando efetivar ações que potencializem o impacto social.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A implementação do projeto acontece através da permanente avaliação das ações, envolvendo reuniões semanais com a equipe profissional e estudantes vinculados à proposta. Até o momento foram realizadas diversas reuniões, a construção de materiais informativos e a construção da pesquisa social e cultural. As mulheres e meninas são protagonistas para o diagnóstico social, dessa forma participam do projeto, já que o questionário são elas que respondem. Assim, entrevistas e saídas de campos em comunidades, são realizadas, conversando com diferentes mulheres e meninas em condições de violência. A transformação social que o projeto proporciona ainda não pode ser mensurada visto que o projeto está em fase inicial e os primeiros *cards* foram compartilhados com a população no mês de outubro de 2020, entretanto, o Tele Acolhimento para orientação social tem se mostrado eficiente quanto a procura da população para o serviço social. Tais ações vêm contribuindo para a formação cidadã dos estudantes. A pesquisa bibliográfica das legislações sociais como a Lei Maria da Penha, o Estatuto da Criança e do Adolescente e demais estatutos, e o desenvolvimento de habilidades voltadas para a edição e produções gráficas são os maiores conhecimentos construídos pelos estudantes. Sendo assim, a proposta apresenta contribuições relevantes na formação inicial de estudantes de graduação de diferentes cursos, colaborando para a

compreensão de que o conhecimento é social. Ao final do projeto, será realizada também uma roda de conversa com meninas e mulheres integrantes do projeto, discentes, técnicos e docentes envolvidos, visando um processo de avaliação das práticas realizadas e a proposição para novas ações.

Considerações Finais

O projeto se encontra no estágio inicial, mas, já é possível destacar importantes resultados. As reuniões com formação semanalmente, os vídeos voltados para as meninas, e os *cards* compartilhados em redes sociais são exemplos de resultados significativos. Além das construções citadas, estão sendo organizadas rodas de conversa, via online, fomentando a formação sobre direitos sociais de mulheres e meninas.

Os ganhos acadêmicos que esse projeto proporciona são muitos, além do saber acadêmico viabilizado a partir do contato com as legislações, também aprendemos umas com as outras dentro das reuniões. O carinho que despejamos nos materiais à população e a busca por transformações no meio que atuamos nos movem e é nosso objetivo em comum. Seguimos acreditando que o projeto de extensão em voga, será eficaz, no reconhecimento de situações de violação de direitos de meninas e mulheres e também facilitará a busca por garantia desses direitos sociais.

Referências

CFESS. Código de Ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão.10 ed. Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012.

CHAUÍ, Marilena. Sobre a violência. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

MÉSZAROS, Isteván. A educação para além do capital. 2 ed. São Paulo: Boitempo, 2005.

PASINATO, Wania. Diretrizes para atendimento em casas de violência de gênero contra meninas e mulheres em tempos da pandemia da COVID-19. Brasília: ONU Mulheres, 2020.

DISSEMINAÇÃO DE ACERVO: SISTEMATIZAÇÃO E CRIAÇÃO DO SITE DO LABDOC

Cultura

Coordenador da atividade: Oigres Leici Cordeiro de MACEDO

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: T. S. YLLANA[1]; B. C. S. G. de ABREU[2]; R. T. FERNANDES[3]

Resumo:

O LabDoc – Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva, do Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEL conta com um vasto acervo de projetos e relatórios de diferentes arquitetos e órgãos de planejamento urbano. Nos dois últimos anos o laboratório tem concentrado suas atividades na sistematização de sua base documental para a disseminação dessas informações em um site próprio. Essas atividades se concentram na digitalização de documentação e na capacitação dos alunos colaboradores na produção de páginas para o site do laboratório. Essa disseminação tem dado visibilidade a importante documentação, e tem sido utilizada por pesquisadores de programas de pós-graduação e órgãos públicos de diferentes municípios da região.

Palavra-chave: documentação; patrimônio arquitetônico; Luiz César da Silva.

Introdução

O LabDoc (Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil Luiz César da Silva) concentra hoje um importante acervo de documentos originais: plantas, relatórios e mapas de arquitetos e escritórios de planejamento urbano da região do norte do Paraná. Esse acervo começou a ganhar corpo a partir da organização de documentos para a pesquisa da professora Teba Silva Yllana, na elaboração de sua dissertação de mestrado "Os Pioneiros da Arquitetura Londrinense – Ivan Jekoff, Léo de Judá Barbosa e Luiz César da Silva", defendida na FAU/USP, em 2001. A partir dessa publicação Ana Marta Silva, esposa do arquiteto Luiz César, realizou a doação de seu fundo documental particular à UEL.

[1] Teba Silva Yllana, servidor docente.
[2] Bruna Carolina Sayuri Goto de Abreu, aluno [Arquitetura e Urbanismo].
[3] Renan Takashima Fernandes, aluno [Arquitetura e Urbanismo].

Esta doação permitiu a criação de um acervo de documentação arquitetônica, ao qual foram se somando outras contribuições e transferências de bases relacionadas à arquitetura, ao planejamento urbano e à engenharia civil. Esses documentos têm sido sistematizados através de projetos de extensão universitária desde 2002.

Inicialmente, os projetos de extensão abrangeram a informação, o aprendizado e a estruturação das atividades concernentes à criação de fundos de projetos arquitetônicos e complementares. Colaboraram nessa sistematização tanto alunos de Arquitetura, que não dispõem de conhecimento organizacional sistemático, como alunos de Arquivologia, que desconhecem os processos arquitetônico-projetuais. Esta etapa durou até 2004 e contou com a participação da professora Neiva Pavezi do Departamento de Ciências da Informação, quando foram estabelecidas as atividades e procedimentos técnico-organizacionais básicos para descrição do acervo, desenvolvendo uma metodologia para se descrever, enumerar, arquivar e digitalizar cada prancha individualmente, assim como uma base de dados gerenciada no Microsoft Access (MSAccess) compilando as informações recolhidas em acervos sistematizados.

Num segundo momento, que aconteceu de 2013 a 2016, com técnicas transmitidas pela professora Izângela Maria Sansoni Tonello de Oliveira, do Departamento de Ciência da Informação, o LabDoc começou a desenvolver atividades de restauro de pranchas de desenho e também recebeu alunos de Arquivologia para aulas no laboratório, apresentando os acervos e oferecendo aulas na Especialização em Organização de Arquivos do CECA (Centro de Educação, Comunicação e Artes).

Em 2017, os professores Oigres Leici Cordeiro de Macedo e Adauto Pereira Cardoso iniciaram atividades de digitalização e reestruturação do acervo de levantamentos e relatórios do METRONOR – Metrópole Norte do Paraná, escritório de planejamento urbano criado pelo governo do estado do Paraná que, no início da década de 1980, formulou políticas urbanas para diversos municípios que compunham o norte e noroeste do estado.

Em 2019, ano do início da nossa participação, o primeiro contato com o projeto se deu pela higienização e digitalização dos acervos do laboratório. Em função da metodologia, trabalhamos de forma conjunta e alternada em todas as etapas relativas à criação e disponibilização de acervos relacionados à arquitetura e construção civil. Em seguida, foi estabelecida a divisão da equipe em duas partes: uma continuou a higienização, organização e digitalização das pranchas; enquanto a segunda equipe deu início à estruturação do espaço virtual do laboratório.

Mediante as instruções que foram ofertadas e com o auxílio do professor Oigres Macedo, constituímos a equipe que iniciou a etapa de criação do site LabDoc e de modernização das plataformas de cadastramento dos acervos.

Metodologia

Primeiro realizamos uma pesquisa sobre softwares de gerenciamento e possibilidades na composição de sites, com respectivas análises para embasamento em sites de caráter acadêmico de outras faculdades de arquitetura e urbanismo. Na sequência, procuramos nos capacitar para desenvolver e administrar páginas através do programa "Joomla".

Com auxílio de Marcelo Henrique Bartholo, responsável pelo Laboratório de Informática do CTU, entramos em contato com a Assessoria de Tecnologia da Informação da UEL que nos informou que todos os sites da Universidade faziam uso da plataforma Website Baker, um sistema de gerenciamento de conteúdo para sites similar ao Joomla, sendo assim, foi estabelecido um local na rede da universidade, que nos deu acesso ao Website Baker.

A estrutura do site foi em parte baseada na página que o prof. Oigres Macedo desenvolveu com seus alunos, quando coordenou o CEPEDOC (Centro de Estudos, Pesquisa e Documentação José Augusto Bellucci) do curso de Arquitetura e Urbanismo da UEM (old.dau.uem.br/cepedoc/). O novo site foi adaptado e procurou atender aos objetivos do LabDoc.

Layout do site e Sistema

O sítio é denominado uel.br/laboratorios/labdoc/ e opera por meio do sistema Website Baker, uma plataforma online de desenvolvimento fácil e rápido de sites, acessado pelos administradores por meio de login e senha.

O site, por ser domínio da UEL, segue o layout dos sites da universidade, obedecendo os padrões estabelecidos previamente, assim estruturamos a plataforma com a criação de tópicos com sublink, onde os colaboradores direcionaram as informações fornecidas pela equipe de acervo físico de forma a maximizar e facilitar a utilização dos documentos. Os elementos do menu se organizam nos seguintes tópicos: 1. Sobre: tem como finalidade demonstrar a origem, os objetivos e o público-alvo do LabDoc, discorrendo sobre a história e as ações do laboratório. 2. Acervos: apresenta o conteúdo digitalizado de cada acervo. 3. Eventos: o site além de divulgar seus acervos, também se torna um espaço adequado para divulgação de eventos relacionados à Arquitetura e Urbanismo da UEL. Neste tópico, os

cartazes adicionados são descritos para serem encontrados na rede de pesquisa, dando maior visibilidade ao site. 4. Publicações: reservada para manter quem acessa a página atualizado e informado sobre as principais novidades do laboratório de documentação. 5. Equipe: comporta o conjunto de professores, alunos, ex-alunos e pesquisadores que trabalharam de forma complementar em diferentes épocas. 6. Informações: apresenta de maneira rápida e objetiva as informações do LabDoc, como o horário de funcionamento, o contato e a localização.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da criação do site, o LabDoc tem recebido diversas requisições de acesso aos documentos originais, principalmente de alunos do programa de pós-graduação em Metodologia do Projeto (Mestrado e Doutorado UEM-UEL). Nesse período também recebemos solicitações do Instituto de Desenvolvimento, Pesquisa e Planejamento de Apucarana – Idepplan, da cidade de Apucarana-PR. Destacamos que durante a suspensão das atividades presenciais na UEL, foi criado o evento "Ciclo de Debates: Viagem de Arquiteto", vinculado ao Projeto de Extensão. Esse evento foi realizado em parceria com o Centro Acadêmico e o Departamento de Arquitetura e Urbanismo da UEM e o Instituto de Arquitetos do Brasil – Departamento Paraná. Encerrado no dia 2 de outubro de 2020, o evento contou com a participação de 182 inscritos do curso de arquitetura da UEL e de outros estados do país.

Considerações Finais

A organização do acervo nos possibilitou o contato com projetos de topografia e plantas antigas que ampliaram nossa visão sobre a arquitetura e o urbanismo, mostrando como a documentação tem grande valor para a inspiração, a pesquisa e o conhecimento na área projetual.

Com a evolução do projeto, entramos na fase de criação do site, em que fomos incentivados a pesquisar e aprender sobre campos que não havíamos tido contato antes, como maior exemplo: a área da tecnologia da informação. Assim como influenciou o desenvolvimento de relação interpessoal e de trabalho em equipe.

A documentação e a criação do site garantiram o acesso rápido à arquitetura pioneira londrinense, proporcionando um infinito número de possibilidades de pesquisa e aprofundamento na história da cidade, suas delimitações e formas.

Referências:

YLLANA, Teba Silva. O Caso do Laboratório de Documentação Arquitetônica e da Construção Civil - Luiz César da Silva. In VÁRIOS. Espaços e Ambientes para Leitura e Informação. FAPEAM, Manaus/AM, 2012.

GODOY, Teba Yllana. Três Pioneiros da Arquitetura Londrinense – Ivan Jekoff, Léo de Judá Barbosa e Luiz César da Silva. Dissertação apresentada para obtenção do título de Mestre. São Paulo: Mestrado Interinstitucional FAU/USP – DAU/UEL, 2000.

DIVERSIDADE DE CULTIVOS COMO PERSPECTIVA PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DA FRONTEIRA OESTE DO RS

Área temática: Tecnologia e Produção
Coordenadora da atividade: Luciana Zago ETHUR
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: D. MACIEL[1]; C. B. BATISTA[1]; A. M. CORRÊA[1]; S. P. FEHNDRICH[1]; L. Z. ETHUR[2]

Resumo:
A agricultura familiar assim como outros setores do agronegócio no país está sendo afetada diretamente ou indiretamente pela pandemia do novo coronavírus e este setor é de grande importância para a economia regional e nacional. Dessa forma, objetivou-se com este trabalho identificar a situação dos produtores na fase de isolamento social, assim como realizar atividade com informações sobre novos cultivos e nichos de mercado para incentivar e auxiliar na manutenção da agricultura familiar na região da fronteira oeste do RS. Para isso foi organizado um questionário semiestruturado que foi respondido pelos agricultores familiares e programadas lives referentes à cultivos que podem ser introduzidos na região, sendo que todas as atividades foram realizadas de forma online, devido ao isolamento social. Os agricultores participaram de acordo com suas possibilidades de acesso à internet e avaliaram as atividades como sendo satisfatórias e importantes para o período de isolamento social e que adquiriram aprendizagens sobre os temas abordados nas lives.
Palavra-chave: Cultivos alternativos; Extensão universitária; COVID-19.

Introdução

O isolamento social acarretado pela pandemia do coronavírus (COVID-19) tem causado efeitos complexos e diretos na economia nacional e certamente sobre o setor da agropecuária onde se encontram os agricultores familiares. A agricultura familiar no Brasil tem contribuição para o crescimento econômico e social do país além de fortalecer a segurança alimentar, é o emprego direto para mais de 10 milhões de pessoas (IBGE, 2020).

1 Danrlei Melo Maciel, Carine Borges Batista, Aparecida Miranda Corrêa, Shirlei Pezzi Fehndrich, Acadêmico(as) em Agronomia da UNIPAMPA, bolsistas PET.
2 Luciana Zago Ethur, docente no Campus Itaqui/UNIPAMPA.

A região da fronteira oeste, especificamente o município de Itaqui, possui 40% dos estabelecimentos classificados como familiares, com uma participação menor que muitas regiões do Estado (IBGE, 2020), sendo característica da região a produção de arroz e da bovinocultura de corte. Devido a isso a implantação de outras atividades agropecuárias é um desafio para a região, tanto pela questão cultural quanto pela localização das propriedades dos agricultores familiares que ficam distantes da sede do município. No entanto, muitos produtores da região, buscam alternativas de renda baseadas em culturas distintas, tais como: olerícolas, frutíferas, forrageiras e ornamentais. Com o objetivo de estimular e auxiliar na implantação de novos nichos de mercado na região, o grupo PET Agronomia organizou uma pesquisa pelas mídias sociais para levantar dados sobre a realidade dos produtores rurais da fronteira oeste com relação ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus, e posteriormente lives voltadas para a diversificação de cultivos. As lives foram idealizadas levando em consideração a experiência dos integrantes do grupo com as culturas utilizadas em experimentos no Campus Itaqui/UNIPAMPA.

Metodologia

O grupo PET Agronomia da UNIPAMPA desenvolve periodicamente atividades de extensão com os agricultores familiares da região de Itaqui – RS, e neste ano, devido ao isolamento social ocasionado pela pandemia do novo coronavírus, as atividades foram organizadas de forma online.

Primeiramente, utilizou-se um questionário semiestruturado em formulário do google drive, contendo questões referentes ao impacto da pandemia no dia a dia dos produtores rurais e suas preocupações sobre o assunto. Foi divulgado por intermédio de mídias sociais e encaminhado para grupos de whatsapp.

Posteriormente, após análise das respostas da atividade anterior, organizou-se a apresentação de lives sobre os temas: “Plantas ornamentais no Rio Grande do Sul: aspectos de comércio e cultivo, principais pragas e doenças e seu potencial genético”; “Cultivo de capim sudão: potencialidades e resultados”; “Maxixe - potencialidades de cultivo e um novo nicho de mercado para a região” e “Cultivo e manejo de feijão-vagem”. As lives foram apresentadas pela plataforma Google Meet, nas quartas-feiras, às 19h, sendo uma live por semana. O público presente foi diversificado, composto por produtores rurais da região, profissionais ligados à agropecuária e discentes de diferentes cursos do Campus Itaqui.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram contabilizadas 12 respostas de produtores familiares ao questionário sobre a situação econômica e social das famílias frente ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. O universo de respondentes foi considerado satisfatório, uma vez que existe dificuldade de acesso à internet no interior do município e há aqueles que não sabem responder esse tipo de formulário. Seguem algumas informações: a) sobre as mudanças na rotina, 23% responderam que não ocorreu, 46% algumas dificuldades e 31% dificuldades moderadas; b) quanto ao escoamento de produção, 46% disseram não ter problemas, 38% pequenas dificuldades, 8% dificuldades medianas e 8% grandes dificuldades; c) quanto às atividades afetadas, 54% respondeu não ter sido afetado, 15% administração da propriedade, 8% na compra e venda de produtos e 23% em vendas e interações com clientes; d) ações para contornar os problemas, 54% disseram estar buscando informações, 38% que não irão realizar nenhuma ação e apenas 8% tem um plano de ação; e e) indicaram como principal problema: “que o vírus chegue na zona rural”, “do desemprego na cidade e que acabará também no campo”, “dificuldade em vender os produtos”, “miséria”, “dificuldade em vender e comprar os insumos necessários para manter a propriedade”. Cabe acrescentar que as respostas foram coletadas no período de 21/05 a 10/06/2020, portanto foi na fase onde os casos de infectados e óbitos no RS começaram a aumentar. De acordo com as respostas observou-se que o isolamento social não estava causado muitos transtornos nas atividades realizadas nas propriedades e que o maior problema era com relação ao contato com a sede do município. Isso tudo porque não existiam infectados na zona rural e foi descrito por mais de um respondente que esse era o principal receio, que o vírus fosse para a zona rural.

Como 54% dos entrevistados manifestaram estar buscando informações para traçarem planos para o futuro da propriedade, no sentido de solucionar problemas, o grupo buscou organizar uma proposta de atividade que pudesse ser realizada à distância e que viesse a motivar os produtores rurais na busca por um plano de manutenção e subsistência da propriedade rural. Dessa forma surgiram as lives sobre diversidade de cultivos.

Os temas abordados priorizaram a diversificação, trazendo assim o conhecimento de técnicas e manejos de cultivo e o posicionamento de mercado. Contou com a participação em média de 40 pessoas por live, sendo 15 produtores rurais. A avaliação desta atividade quanto à plataforma de transmissão (Google Meet), horário e tempo de duração das mesmas foram indicadas como: excelente (53%) e bom (38%). Por fim, ainda foi avaliado as expectativas quanto aos temas (100% atendidas), ganho de conhecimento (94% apontaram como enriquecedora) e utilização do aprendizado na vida profissional (65% utilizarão o que foi aprendido). Além de algumas mensagens: “tudo bem explicado”, “achei muito boas

palestras veio acrescentar até no cultivo de hortas caseiras", "continuem com as palestras", "me fizeram relembrar conceitos", "parabenizar a organização e execução!", mostraram que o público avaliou de forma satisfatória a atividade.

As lives proporcionaram a interação entre ouvintes e ministrantes gerando debates construtivos quanto a implementação das culturas e nicho de mercado. Deixa-se registrado um pouco da interação com o público: "Por que o kg deste feijão vagem é tão caro?", "Eu planto o feijão de ramada chamado orelha e as doenças seriam as mesmas?", "Quais as maneiras que pode ser consumido o feijão vagem?", "Como faz para comer maxixe? Nunca vi.", "Como seria criado mercado para o maxixe na região?"; indagações e afirmações que mostram uma busca de construção de ideias para a aplicabilidade dos temas na região. O público ainda sugeriu temas para futuras palestras, como: cuidado e manejo com as suculentas; produção e conservação de sementes (diversas) para uso próprio (agricultura familiar); fruticultura; cultivo de plantas medicinais; cultivo e doenças do milho, etc.

O grupo executor das atividades se beneficiou, pois teve a oportunidade de apresentar os conhecimentos adquiridos no curso de graduação e nos experimentos realizados no Campus Itaqui/UNIPAMPA e trocar saberes com produtores rurais, profissionais ligados à agropecuária e discentes de diferentes cursos de graduação, sobre assuntos relacionados a diferentes cultivos e nichos de mercado.

Considerações Finais

Pôde-se analisar a realidade que os produtores da agricultura familiar localizados na fronteira oeste do Rio Grande do Sul estavam enfrentando, frente ao isolamento social causado pela pandemia do novo coronavírus. Os temas das palestras no formato de "lives" foram amplamente discutidos, observando-se pela avaliação da atividade que o público ficou satisfeito. Além do público, o grupo executor beneficiou-se por apresentar os trabalhos práticos de pesquisa realizados e por vivenciar e compreender a importância sobre a possibilidade da implementação desses pela comunidade.

O trabalho do grupo PET Agronomia com a agricultura familiar de Itaqui aconteceu mesmo em período de isolamento social, abrangendo o maior número possível de participantes, e com isso, ocorreram trocas de saberes e a certeza de que a parceria permanecerá no futuro.

Referências

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017**. Resultados definitivos. Rio de Janeiro, v. 8, p.1-105, 2019.

DIVULGAÇÃO DE CONHECIMENTO TÉCNICO-CIENTÍFICO EM BOVINOS

Tecnologia e Produção

Coordenadora da atividade: Monique Tomazele ROVANI

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: G. F. PINHEIRO[1]; A. G, C, DALTO[2].

Resumo:

Com o intuito de aproximar o campo à universidade, desenvolvemos o projeto que objetivou fazer a divulgação do conhecimento produzido dentro das instituições acadêmicas e laboratórios de pesquisa através das redes sociais. Convidamos alguns profissionais para falar, em forma de vídeo, sobre o projeto que desenvolveram na graduação, mestrado e até mesmo doutorado. Apresentamos uma sugestão de roteiro e, após o recebimento do vídeo, este foi editado e publicado no Instagram @sgrsetor, página já existente do Setor de Grandes Ruminantes da Faculdade de Veterinária da UFRGS, pois já tinha 600 seguidores. Até o presente momento, todo conteúdo divulgado ajudou a página a ultrapassar os 4 mil seguidores e ainda temos muito a crescer. Além dos 10 vídeos informativos, desenvolvemos 17 textos, divulgados semanalmente, sobre doenças que acometem bovinos, envolvendo diversos alunos do setor. Quando foram divulgados textos sobre doenças reprodutivas, passamos da marca de mil contas alcançadas em todas as publicações. Quando foram publicados textos sobre doenças metabólicas, obtivemos um alcance ainda maior, passando da marca de 5 mil contas alcançadas na publicação mais visualizada da série. A ideia do projeto surgiu antes da pandemia, mas adequou-se perfeitamente com a situação que estamos vivendo. Observamos a troca de experiência entre o público-alvo através da publicação do Instagram, ressaltando a importância de divulgar o trabalho realizado dentro dos centros de pesquisa.

Palavra-chave: bovinocultura; divulgação; conhecimento.

[1] Gabriely Ferreira Pinheiro, bolsista (aluna do curso de Medicina Veterinária).
[2] André Gustavo Cabrera Dalto, servidor docente UFRGS.

Introdução

A produção pecuária está entre as principais atividades produtivas do RS (IBGE, 2018). O rebanho bovino de corte conta com 12,4 milhões de animais, movimentando R$4,52 bilhões em 2019 (SEAPDR, 2019). Não menos importante, a pecuária leiteira movimentou 3,96 bilhões no mesmo ano, sendo líder em produtividade no Brasil (EMBRAPA, 2019).

Sendo assim, evidencia-se a importância da difusão do conhecimento na área para a formação continuada de recursos humanos. Considerando-se a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), ao menos 46 projetos cadastrados com a palavra "bovino" na plataforma de pesquisa. No entanto, o produto final dos projetos geralmente é a publicação como artigo científico ou patente, por vezes em língua estrangeira e técnica. Segundo BUENO (2014), a pesquisa desenvolvida pelas universidades brasileiras permanece na invisibilidade, comprometendo uma de suas funções básicas: a democratização do conhecimento científico.

Desta forma, objetivou-se produzir material educativo, contendo resultados de pesquisa e produtos tecnológicos desenvolvidos na UFRGS e nas mais diversas instituições, e de fácil acesso. Divulgamos projetos desenvolvidos durante graduação, mestrado ou doutorado dentro das instituições acadêmicas e laboratórios de pesquisa através das redes sociais, aproximando o campo à universidade.

Metodologia

Profissionais de diversas áreas da Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia foram convidados a falar sobre o projeto que estão desenvolvendo ou já foi finalizado durante a graduação, mestrado ou doutorado. Enviamos uma sugestão de roteiro, solicitando a apresentação do projeto em forma de vídeo. Após o recebimento, o vídeo foi editado pela bolsista, aprovado pelo autor e depois deste processo, este foi publicado no Instagram @sgrsetor.

Realizamos também textos semanais que tiveram a colaboração de bolsistas e estagiários do Setor de Grandes Ruminantes, em torno de 15 alunos de graduação. Os temas abordados foram doenças que acometem bovinos. A primeira série foi sobre doenças reprodutivas, onde tivemos 11 textos publicados. A segunda série sobre doenças metabólicas está em andamento e até o momento já gerou 6 novas publicações.

Nosso objetivo ao publicar vídeos e textos foi divulgar conhecimento para que atingisse o nosso público-alvo: produtores rurais, profissionais ligados ao setor de

bovinocultura, alunos de Curso Técnico em Agropecuária, graduação e de pós-graduação dos cursos de Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação dos convidados, em sua maioria Médicos Veterinários, deu-se através do compartilhamento de seu conhecimento e seu projeto de pesquisa acadêmica através de um vídeo. Estes profissionais falaram um pouco sobre suas experiências, seus experimentos e os resultados obtidos. A principal pergunta do roteiro era: como você acha que o resultado da sua pesquisa pode chegar ao produtor e demais pessoas de forma simples? A resposta desta pergunta é o que liga a extensão, o ensino e a pesquisa. Através dos 10 vídeos publicados na plataforma obtivemos uma média de 900 contas alcançadas.

Além dos vídeos informativos, publicamos textos que foram divulgados semanalmente na mesma rede social, que envolveram diversos alunos do Setor de Grandes Ruminantes na sua produção. O formato dos textos publicados sobre doenças reprodutivas e metabólicas era sucinto, para permitir fácil entendimento. Até o momento foram desenvolvidos 17 textos sobre doenças reprodutivas e metabólicas. Quando foram divulgados textos sobre doenças reprodutivas passamos da marca de mil contas alcançadas em todas as publicações. Quando foram publicados textos sobre doenças metabólicas, obtivemos um alcance ainda maior, passando da marca de 5 mil contas alcançadas na publicação mais visualizada da série.

Os textos semanais contribuíram na formação dos alunos envolvidos, pois eles pesquisaram e estudaram em artigos e livros. A participação e envolvimento do começo ao fim com os vídeos, permitiu a bolsista trocar experiências diretamente com os profissionais convidados, além de aprimorar suas habilidades de divulgação.

Os vídeos e textos alcançaram produtores rurais, diversos alunos e profissionais do Brasil ligados à Medicina Veterinária, Agronomia e Zootecnia, além de promoverem a troca de conhecimento, informações e artigos que o vídeo gerou através da interação no espaço para comentários do Instagram. Além disso, a página do Instagram do Setor de Grandes Ruminantes (@sgrsetor) possuía 600 seguidores no início do projeto e atualmente passou da marca de 4.300 seguidores.

Considerações Finais

O projeto foi idealizado antes da pandemia, mas adequou-se perfeitamente à atual situação, em que os conteúdos online têm sido cada vez mais divulgados e necessários para a educação continuada. A execução do projeto permitiu a interação da bolsista com pesquisadores e com o público-alvo, além de estimular o desenvolvimento de habilidades de produção, divulgação de material técnico-científico, edição de vídeos, entre outros. Tendo em vista que o objetivo do projeto era aproximar o campo a universidade, acreditamos que o conteúdo divulgado através de alunos de graduação, mestrado e doutorado aproximou o público-alvo do conhecimento acadêmico ainda pouco divulgado.

Referências:

BUENO, Wilson da Costa. A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. **Ação Midiática – Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura.**, [S.1.], julho 2014. ISSN 2238-0701. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36340>. Acesso em: 11 de outubro 2020. doi: htttp://dx.doi.org/10.5380/am.v0i7.36340.

EMBRAPA, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. **Anuário do Leite 2019.** Brasília, 2019.

IBGE. Indicadores do IBGE: Estatística da Produção Pecuária. **Boletim Técnico**, São Paulo, 2018.

SEAPDR. **Radiografia da Agropecuária Gaúcha 2019**. Porto Alegre, 2019.

Agradecimento:

PROREXT UFRGS (Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) pelo financiamento do projeto através de bolsa à discente.

DÚVIDAS SOBRE DOENÇAS GENÉTICAS? PERGUNTE QUE EU RESPONDO

Saúde

Coordenadora da atividade: Maria Claudia GROSS

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Autores: H. J. N. DARIVA[1]; P. O. PAULA[2]; S. C. ASSIS[3]; M. C. GROSS[4]

Resumo:

As doenças genéticas afetam uma expressiva parte da população brasileira e a atenção primária apresenta insuficiência no atendimento em genética, dependendo dos escassos médicos geneticistas. Considerando que a maioria dos brasileiros acessa o Facebook diariamente, este torna-se uma potencial ferramenta de educação em genética, sendo o objetivo deste projeto desmistificar a genética clínica, sanar dúvidas, orientar e disseminar informação de forma acessível utilizando esta plataforma digital. A página "Dúvidas sobre doenças genéticas? Pergunte que eu respondo" é hospedada no Facebook, voltada para população, profissionais da saúde e estudantes, detendo de alcance nacional e internacional. Nela são realizadas publicações semanais e respondidos questionamentos dos seguidores, o que fomenta a discussão e aprendizado entre acadêmicos, professores e população em geral. As métricas do Facebook indicam que até setembro de 2020 a página contava com 1.226 seguidores de vários estados do Brasil e outros países, não apenas da América Latina. Em 2020 foram realizadas mais de 40 publicações, as quais conquistaram um alcance médio de 130 pessoas. Os seguidores participaram por meio de compartilhamentos, curtidas e perguntas. Este projeto tem fortalecido a interação universidade/sociedade, permitindo disseminação de conteúdo científico de maneira universal, incluindo informações sobre pesquisas de ponta. Os extensionistas se beneficiam pela efetividade do tripé universitário, com ensino, pesquisa e extensão sendo executadas ao mesmo tempo, bem como pela união de diferentes cursos de graduação, compartilhando e desenvolvendo diferentes saberes e habilidades de maneira crítica e aliando a teoria à prática.

[1] Heitor Jose Negri Dariva, aluno de Medicina
[2] Patricia Oliveira De Paula, aluna de Biotecnologia
[3] Samuel Chagas De Assis, aluno de Biotecnologia
[4] Maria Claudia Gross, servidor docente

Palavra-chave: Genética; Facebook; Educação.

Introdução

Existem de 5 mil a 8 mil doenças raras conhecidas, em geral crônicas e progressivas, sendo a maioria (80%) causada por mutações genéticas e o Brasil abriga por volta de 13 milhões de pessoas (cerca de 6% da população) com alguma doença genética (INTERFARMA, 2018). Porém, médicos geneticistas não estão normalmente disponíveis nos serviços de saúde de baixa complexidade, os quais atendem a maioria da população.

Dessa forma, disponibilizar serviço gratuito de informações e esclarecimento de dúvidas sobre doenças genéticas é essencial para desmistificar a genética clínica perante a sociedade, tratando de seus padrões de herdabilidade e risco de recorrência familial, bem como fornecendo informações sobre a temática em questão com linguagem acessível para a população, incluindo médicos e acadêmicos interessados na Atenção Primária à Saúde (APS). Neste contexto e considerando que aproximadamente 45% dos brasileiros utilizam diariamente o Facebook (AGÊNCIA BRASIL, 2018), esta rede social torna-se uma excelente ferramenta de educação social em saúde.

No Brasil, as malformações congênitas foram a segunda causa mais importante de mortalidade neonatal, sendo 19% dessas mortes neonatal precoce e 23% no neonatal tardio (BRASIL, 2017). Ainda, calcula-se que uma parcela expressiva da população carece de alguma forma de acompanhamento relacionado à genética. Isso ocorre por inúmeros motivos, dentre eles: a) desinformação ou má informação a respeito das doenças hereditárias; b) dificuldade em profissionais não geneticistas em diagnosticar e encaminhar para especialistas; c) deficiência de serviços de genética clínica, os quais estão concentrados principalmente nas universidades (VIEIRA, 2012). Segundo Qureshi e colaboradores (2004) os médicos que atuam na Atenção Primária reconhecem que a genética é muito importante, mas não confiam em sua própria capacidade em aplicar abordagens genéticas. Ainda, grande parte dos profissionais considera que para identificar e acompanhar essa população, são necessários recursos altamente complexos, delegando a atuação para a atenção especializada (VIEIRA, 2012).

Diante desse contexto, utilizar redes sociais para difundir e orientar sobre Genética Médica torna-se uma opção para o desenvolvimento e fortalecimento de ações de prevenção e controle, bem como a facilitação do acesso aos usuários a cuidados de saúde. Portanto, o projeto busca desmitificar a genética clínica perante a sociedade, sanando dúvidas sobre doenças genéticas, alterações cromossômicas, erros na gametogênese ou

herança multifatorial utilizando redes sociais como ferramentas, disponibilizando informações científicas em linguagem acessível. Além disso, busca estabelecer um grupo de discussão acerca da genética médica na UNILA, envolvendo os extensionistas e sanando dúvidas sobre doenças genéticas, tratamentos e direitos civis.

Metodologia

Em 2018 foi criada a página "Dúvidas sobre doenças genéticas? Pergunte que eu respondo", hospedada no Facebook, a qual pode ser acessada pelo link "https://m.facebook.com/geneticaunila/". Por intermédio dessa, os seguidores podem sanar suas dúvidas acerca de temas que envolvem genética médica. Ainda, por se tratar de um projeto online, da ação de extensão tem alcance nacional e internacional.

Atualmente o projeto conta com várias etapas que ocorrem simultaneamente, tais como discussão de artigos científicos e pesquisas relacionadas à genética entre os acadêmicos e professores, as quais embasam produção e publicação semanal de conteúdo sobre genética médica na página do Facebook, sendo necessário também programas de edição de imagens e textos para tal. Ainda, os questionamentos enviados pelos seguidores da página sobre variados assuntos envolvendo doenças genéticas e sua fundamentação biológica são respondidos usando artigos científicos e livros para embasamento científico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão "Dúvidas sobre doenças genéticas? Pergunte que eu respondo" conta com 1.226 seguidores. A maioria dos fãs da página são brasileiros, porém conta com fãs de mais 16 países dos continentes americanos, europeu e africano. Com relação aos seguidores brasileiros, a maioria é do estado do Paraná, porém atinge também o Amazonas, Ceará, Distrito Federal, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, São Paulo e Roraima. A maioria dos seguidores da página (66%) é do sexo feminino e a faixa etária prevalente é de 25 a 34 anos (35% dos seguidores, sendo 22% de mulheres e 13% de homens).

Durante o ano de 2020, até o mês de setembro, mais de 40 publicações já haviam sido efetuadas. Estas publicações versaram sobre diferentes doenças genéticas, testes genéticos e a sua importância no diagnóstico de doenças, terapias genéticas e tratamentos inovadores utilizando RNA de interferência, assim como COVID e sua relação com aspectos genéticos. As publicações realizadas conquistam um alcance médio de 130 novas

pessoas e a que recebeu maior número de interações era relacionada a Polipose Adenomatosa Familiar.

Com relação aos questionamentos que foram recebidos, estes referem-se a dúvidas sobre: o que é uma doença genética; quando ocorrem as mutações no DNA; o que é DNA, cromossomos, gene e alelo; como surge um câncer e se todos são hereditários. Além disso, portadores de mutações de DNA também entram em contato mostrando seus exames e solicitando esclarecimentos sobre o significado clínico da alteração. O tempo médio de resposta é de 2h e 29 minutos. Além da comunidade participar da página por meio de perguntas, curtindo e comentando as publicações, também tem compartilhado as postagens, o que aumenta o alcance das mesmas.

Dessa forma, o impacto social do projeto tem sido alcançado ao inserir o meio acadêmico nas redes sociais, fornecendo conteúdo cientifico de maneira acessível, combatendo notícias falsas e criando um ambiente de debate e pesquisa sobre genética. Além disso, a ação de extensão tem permitido aos estudantes que suas habilidades e conhecimentos sejam ampliados, seja ao escrever artigos para a página, transmitir e explicar para leigos assuntos científicos ou debater conteúdos envolvendo genética. Assim, ensino e pesquisa também estão sendo promovidos entre os extensionistas, consolidando o tripé ensino-pesquisa-extensão.

Considerações Finais

O projeto de extensão tem conseguido promover a interação transformadora entre universidade e a sociedade, por meio de uma ação desenvolvida em uma perspectiva de aliar a teoria à pratica, inter-relacionando diferentes áreas de conhecimento e traçando um paralelo entre o que se tem na literatura clássica de genética e artigos mais recentes.

A partir das métricas oferecidas pelo Facebook, foi possível perceber o alcance e engajamento das postagens, as quais ocorreram de maneira semanal, satisfazendo os objetivos de sanar dúvidas e disponibilizar informações científicas de maneira acessível, inclusive dentro do contexto da atual pandemia do Covid-19. Já o grupo de discussão de artigos se manteve atuante, cumprindo com sua proposta.

Academicamente o projeto contribuiu para fomentar o trabalho em equipe, aproximando diferentes cursos de graduação, construindo habilidades essenciais de comunicação, assim como mostrou uma forma relevante e significativa do uso das redes sociais. Em suma, promoveu pesquisa à artigos e referências confiáveis, aprendizado sobre genética e disseminação de conteúdo científico.

Referências:

AGÊNCIA BRASIL. **Facebook chega a 127 milhões de usuários no Brasil**. Jonas Valente. Julho de 2018. Disponível em: http://agenciabrasil.ebc.com.br/economia/noticia/2018-07/facebook-chega-127-milhoes-de-usuarios-no-brasil. Acessado em: 24/09/2020.

INTERFARMA (Associação Da Indústria Farmacêutica de Pesquisa). *Doenças Raras: A urgência do acesso à saúde*. São Paulo: Interfarma; 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Resumo executivo Saúde Brasil 2015/2016: uma análise da situação de saúde e da epidemia pelo vírus Zika e por outras doenças transmitidas pelo Aedes aegypti** [recurso eletrônico] – Brasília, 2017. Dispo- nível em: <http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2017/julho/17/2017-0146-SBREXC-online-final.pdf>. Acesso em 24/09/2020.

QURESHI N., *et al*. **Raising the profile of genetics in primary care**. Nature Reviews Genetics, 2004. Disponível em: <https://www.nature.com/articles/nrg1453>. Acesso em 24/09/2020.

VIEIRA, T.A. Genética Comunitária: **A Inserção da Genética Médica na Atenção Primária à Saúde** de Porto Alegre. Tese de Doutorado. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Medicina, Programa de Pós-graduação em Medicina: Ciências Médicas, Porto Alegre, 2012. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/52944>. Acesso em 24/09/2020.

H.J.N. DARIVA é bolsista do Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal da Integração Latino-Americana -PROBEX/UNILA.

"EDITORA ARTESANAL: contando sobre a arte gráfica na Editora Noa Noa" –

Relato do Projeto de Extensão Universitária – UFSC, 2019-2020

Área Temática: Cultura

Coordenadora da atividade: Gleisy Regina Bories FACHIN

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Programa de Bolsas de Extensão da UFSC (PROBOLSA)

Autores: P.S. BARRETO[1]; M.E.Q.P. REGO[2].

Resumo:

O presente estudo apresenta os resultados e experiências do Projeto de Extensão da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), intitulado: "EDITORA ARTESANAL: contando sobre a arte gráfica na Editora Noa Noa", durante o ano de 2019 a setembro de 2020. O projeto foi desenvolvido em parceria com o Instituto Casa Cleber Teixeira em Florianópolis/SC. As atividades realizadas visaram a organização do espaço físico e o processamento técnico do acervo da Biblioteca Cleber Teixeira/Editora Noa Noa, com vistas a garantir sua preservação, divulgação e acesso.

Palavra-chave: Editora artesanal; Acervo histórico; Editora Noa Noa.

Introdução

A Editora Artesanal Noa Noa (1965-2013), do poeta-tipógrafo-editor Cleber Teixeira (1938-2013), sempre foi considerada um local para os amantes da leitura e um espaço de consulta para, tipógrafos, editores, colecionadores, bibliófilos, estudantes e pesquisadores, que ali sempre encontraram acolhida e um extenso material bibliográfico, em suas várias formas, formatos, tipos e outras manifestações culturais.

Tendo em vista esse público, o reconhecimento e a valorização da história cultural de Florianópolis que, em 2015, o Departamento de Ciências da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) submeteu o projeto "EDITORA ARTESANAL: contando sobre a arte gráfica na Editora Noa Noa" ao Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSA), promovido pela Pró-Reitoria de Extensão da UFSC, com intuito de organizar o acervo da editora e da biblioteca pessoal de Cleber Teixeira, para futura abertura à visitação, estudos, pesquisas e produções da história da tipografia artesanal catarinense e brasileira. Este artigo descreve as atividades efetuadas no acervo da Editora Noa Noa e da Biblioteca Cleber Teixeira, no ano de 2019 até setembro de 2020.

[1] Patrícia Sobierajski Barreto, vínculo: aluno do curso de Arquivologia e bolsista do Programa de Bolsas de Extensão (PROBOLSA) da UFSC.
[2] Maria Elisabeth de Quadros Pereira Rego, vínculo (presidente do Instituto Casa Cleber Teixeira).

Metodologia

O projeto foi executado no Instituto Casa Cleber Teixeira em Florianópolis/SC, que engloba a Biblioteca e a Editora Noa Noa, atualmente preservada em sua ambiência, seu mobiliário, equipamentos, livros editados, arquivo de correspondências e de fotografias e outras memórias pessoais de Cleber Teixeira.

Os procedimentos metodológicos para a consecução da organização do espaço físico e o processamento técnico do acervo, foram divididos em quatro ações descritas brevemente a seguir:

Ação 1: ***Planejamento e execução das atividades de extensão***: a ação de planejamento tem o intuito de preservar e promover o acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira.

Ação 2: ***Diagnosticar e documentar o acervo:*** esta ação tem o propósito de diagnosticar e documentar o acervo e, assim, contribuir com informações pertinentes para a pesquisa científica e à difusão do mesmo.

Ação 3: ***Higienizar de forma branda acervo e/ou separar para restauro***: ação para a higienização mecânica a seco do acervo da Biblioteca, com auxílio da trincha, seguindo a metodologia descrita por PALETTA e YAMASHITA (2004).

Ação 4: ***Conservação e Restauro dos livros***: consiste em aplicar técnicas de conservação e restauro para pequenos reparos, conforme a metodologia de MILEVSKI (2001).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A seguir são apresentados os resultados de cada uma das ações previstas, bem como a contribuição do projeto de extensão na formação acadêmica da bolsista.

Ação 1: ***Planejamento e execução das atividades de extensão***: realizações de reuniões mensais com todos os participantes de projetos, sejam de extensão, pesquisas de TCC e/ou estágios obrigatórios da UFSC, realizados no Instituto, contribuíram para a integração da equipe, permitindo uma troca de conhecimentos e do saber-fazer, além de todos conhecer e opinar sobre os projetos já desenvolvidos e/ou em execução para a organização, tratamento e disseminação de todo o acervo da Editora, como: Prêmio Elisabete Anderle de estímulo à cultura - Memória Cleber Teixeira/Editora Noa Noa (FCC/SC: 2015); Organização e Preservação de Acervos: correspondências e fotografias (UFSC: 2015 – 2018); Editora artesanal: contando sobre a arte gráfica na Editora Noa Noa (UFSC: 2018- 2021). Diversas atividades foram desenvolvidas, ao longo do ano de 2019, como: a realização de dois mutirões de higienização e catalogação da biblioteca Cleber Teixeira/Editora Noa Noa,

envolvendo alunos do curso de Arquivologia, Biblioteconomia e professores da UFSC; visitas guiadas com alunos do ensino fundamental da região e da universidade (Fig.1).



Fig. 1: Mutirão de Higienização e Catalogação e Visitas guiadas a Biblioteca Cleber Teixeira/Editora Noa Noa

A palestra intitulada "*Por que livros? Ontem, hoje e amanhã"* promovida pela Editora Noa Noa em parceria com a Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e a UFSC. Inauguração do Instituto Casa Cleber Teixeira (2019), com o propósito de salvaguarda seu legado, preservar o maquinário e demais implementos tipográficos, peças significativas do mobiliário e da ambientação, o acervo da biblioteca e os livros editados pela Noa Noa, além de oferecer condições para a produção de novos trabalhos que deem continuidade à sua obra, consolidando o espaço, como um local para atividades culturais em Florianópolis/SC.

Ação 2: ***Diagnosticar e documentar o acervo***: o acervo é separado em oito grandes áreas: *artes visuais*; *livros sobre livros*; *obras de referências*; *vidas*; *literatura*; *obras raras*; *ciências humanas*; e *periódicos*. As atividades foram concentradas na organização do espaço físico, e na seleção do acervo de acordo com as grandes áreas (Fig. 2).



Fig. 2: Organização do acervo da Biblioteca do Instituto Casa Cleber Teixeira/Editora Noa Noa

Ação 3: ***Higienizar de forma branda acervo e/ou separar para restauro***: Uma vez identificado o acervo, foi feito o procedimento de higienização e separação dos livros a serem restaurados (Fig. 3). O procedimento higienização é fundamental para conservação dos livros, uma vez que irá retirar os agentes responsáveis pela sua deterioração tais como: poeira, detritos de insetos, entre outros. Após a higienização, os livros receberam o ex-líbris da Biblioteca do Instituto Casa Cleber Teixeira, e em seguida foram alocados em suas respectivas estantes de acordo com a grande área ou separados para serem

restaurados.



Fig. 3: Higienização do acervo da Biblioteca do Instituto Casa Cleber Teixeira/Editora Noa Noa

<u>Ação 4</u>: *Conservação e Restauro dos livros*: iniciada em 2020, com o objetivo de prolongar a vida útil dos livros, como: adicionar a capa à um livro, colar ou costurar folhas soltas e/ou pequenos reparos em folhas danificadas. Para tal, foram adotadas técnicas de conservação e restauro em livros que não são considerados raros (Fig.6). Numa biblioteca, o desgaste dos livros é inevitável, seja pelo uso, manuseio inadequado ou por condições ambientais impróprias, no entanto, os danos podem ser minimizados com o treinamento da equipe, orientação aos usuários e pelo controle dos fatores ambientais (MILEVSKI, 2001).



Fig. 6: Conservação e restauro do acervo da Biblioteca do Instituto Casa Cleber Teixeira/Editora Noa Noa

Considerações Finais

As atividades do projeto "EDITORA ARTESANAL: contando sobre a arte gráfica na Editora Noa Noa" estão ocorrendo normalmente, a equipe vem se reunindo de forma remota e, a ação 4: *restauração dos livros* está sendo realizada na modalidade *home office*. A execução deste projeto proporcionou a bolsista e aos demais participantes a oportunidade de criar, recriar, e trocar experiências referentes a organização, tratamento e preservação do acervo do Instituto Casa Cleber Teixeira (http://www.editoranoanoa.com.br/), integrando teoria e prática. Cabe ressaltar que a referida Editora é tradicional, antiga e preserva a história da tipografia no Brasil.

Referências

MILEVSKI, R. J. **Manual de pequenos reparos em livros.** (2. Ed). Rio de Janeiro: Projeto Conservação Preventiva em Bibliotecas e Arquivos: Arquivo Nacional, 2001.
PALETTA, F. A. C.; YAMASHITA, M. M. **Manual de higienização de livros e documentos encadernados.** São Paulo: Hucitec, 2004.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL NA PROTEÇÃO ANIMAL

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Cláudia TOMASELLA

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: C. TOMASELLA[1]; K. DE LIMA SANTOS[2]; L. RODRIGUES DA SILVA[2]

([1] Docente IFPR-Campus Umuarama; [2] Discente Licenciatura em Ciências Biológicas)

Resumo:

A proposta de extensão visa contemplar ações de Educação Ambiental voltadas à proteção animal. O município de Umuarama conta com apenas uma Organização Não Governamental – ONG de proteção animal, que é a Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama (Saau). A Saau é uma entidade sem fins lucrativos, cujo estatuto prevê ações voltadas à proteção e bem estar animal, posse responsável e educação ambiental. A entidade é mantida exclusivamente por doações, campanhas, convênios e parcerias com instituições públicas e privadas. Dessa forma, a parceria na realização desta proposta visa direcionar as ações em prol dos objetivos a curto, médio e longo prazos, na mudança de comportamento da sociedade, com relação à proteção e respeito às mais distintas formas de vida, tendo em vista que a Educação Ambiental é fundamental no despertar da consciência de respeito e preservação do meio ambiente. O desenvolvimento deste projeto contempla a realização de ações como feirinhas de adoção; eventos beneficentes; campanhas de arrecadação de donativos e conscientização por abordagem e panfletagem; visitas e intervenções para orientações sobre maus tratos e posse responsável e Palestras e orientações em escolas públicas e privadas.

Palavra-chave: Maus tratos, animais domésticos, posse responsável

Introdução

A Educação Ambiental - EA mostra-se como um processo fundamental para despertar a consciência das pessoas em relação ao espaço em que vivem e para que possam respeitar cada vez mais o meio ambiente. Dessa forma, um dos principais objetivos da EA nos dias de hoje, é tentar criar uma nova mentalidade com relação a igualdade e o dever de

proteção para com os animais de todas as espécies, implementando novas maneiras de comportamento, que sirvam de parâmetros para toda rede pública de ensino (LOUREIRO, 2006).

A compreensão dos conceitos de posse responsável de animais de estimação tornou-se uma questão fundamental para que uma relação homem-animal cada vez mais harmoniosa. Isso não apenas cuidar com carinho e propiciar bem-estar ao animal, bem como tomar as medidas para que ele cresça sadio e não transmita doenças ao homem" (SANTOS et al, 2013). De acordo com o levantamento realizado pelo Instituto Pet Brasil em 2019, no Brasil cerca de 170 mil animais de estimação estão em abrigos de Organizações não Governamentais – ONGs (Velasco, 2019), além de mais de 30 mil abandonados nas ruas.

As ONGs de proteção animal, também conhecidas como Terceiro Setor, promovem ações no intuito de minimizar os maus tratos, organizam mutirões de castrações, feiras de doações e tentam ajudar donos que não tem condições de tratar seus animais a terem acesso a serviço médico veterinário de forma gratuita ou por um custo baixo, entre outras ações. Porém, há dificuldades em angariar recursos financeiros, além dos recursos humanos e organizacionais que também são um problema para essas instituições.

No município de Umuarama há uma única ONG de Proteção animal, a Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama - Saau. A Saau é uma entidade civil de caráter social sem fins lucrativos, fundada em 18 de março de 1997. A entidade integra a Rede Estadual de Direitos dos Animais sendo conselheira na macroregião de Toledo no Conselho de Direitos dos Animais. Faz parte ainda dos Comitês de Ética da Universidade Paranaense - UNIPAR e Universidade Estadual de Maringá - UEM. Porém, as dificuldades no apoio ao desenvolvimento das ações pautam tanto nos recursos financeiros, quanto em recursos humanos.

Com base no exposto, essa proposta de extensão tem por objetivo aproximar a comunidade escolar dos trabalhos desenvolvidos pela Sociedade de Amparo aos Animais de Umuarama – Saau, além de proporcionar o envolvimento nas ações de combate aos maus-tratos, orientações sobre a posse responsável e saúde pública, importância do voluntariado em ações beneficentes, bem como, a valorização do trabalho das instituições do Terceiro Setor na comunidade.

Metodologia

Ao longo do período de desenvolvimento das atividades de extensão foram executadas várias ações ligadas à Educação Ambiental no âmbito da proteção animal, como

seguem:

- Feirinhas de adoção: as feirinhas de adoção aconteceram em espaço público com o objetivo de aproximar os animais que estão no abrigo da comunidade. Durante o processo os estudantes e voluntários fizeram orientações sobre cuidados com os animais, maus tratos, posse responsável, castração entre outras dúvidas.
- Bazar beneficente: a entidade conta com um ponto fixo de arrecadação e venda de roupas e calçados a preços acessíveis. O trabalho dos estudantes se divide entre a arrecadação, triagem das doações, organização e divulgação do bazar nas redes sociais.
- Visitas e orientações às famílias adotantes: essa atividade está prevista em casos de denúncia de maus tratos, ocorrendo de forma esporádica. O objetivo, em caso de denúncia, é orientar os tutores do animal visando uma abordagem educativa.
- Palestras e bate papos em escolas: de acordo com a demanda e solicitação da escola e/ou da entidade, os estudantes envolvidos no projeto elaboram as palestras e bate papos no intuito de trabalhar a educação ambiental para a posse responsável, cuidados e prevenção de maus tratos, zoonoses ou temas relacionados. Devido à pandemia, não foram realizadas essas atividades nas escolas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A proposta de extensão desenvolvida junto à Saau, possibilitou o desenvolvimento de diversas ações de Educação Ambiental voltadas à proteção animal.

Uma das ações desenvolvidas no período foi a Feirinha de Adoção, realizada no espaço público. Na feirinha, as pessoas tiveram contato com os animais abrigados pela ONG e que estavam aptos à adoção. O público alvo, em geral, foram as famílias as quais foram orientadas, pelos estudantes e voluntários, sobre os cuidados com o futuro integrante da casa. Foram repassadas orientações sobre cuidados com saúde e higiene dos animais, castração, comportamento e, principalmente sobre a posse responsável. No ano de 2020, devido à pandemia, só foi promovida uma feirinha de adoção realizada no mês de fevereiro. Tal evento é muito importante para a ONG, pois além das ações educativas, permite diminuir a população de animais abrigados na instituição.

Outra ação foi desenvolvida no Bazar Beneficente Permanente, que tornou uma referência para o recebimento de doações de quaisquer espécies destinadas à ONG. No bazar são recebidas roupas, calçados, acessórios e utensílios domésticos que são comercializados a preços acessíveis visando arrecadar recursos para a entidade. O envolvimento dos estudantes nessa atividade demonstrou a importância da inserção de novos padrões de

consumo na sociedade, de sustentabilidade e economia, uma vez que estão envolvidos em todas as etapas do processo.

As palestras e ações educativas nas escolas, mesmo durante o período de pandemia foram desenvolvidas, porém estas se concentraram em campanhas de arrecadação de ração e produtos de limpeza. Os estudantes conheceram a ONG por meio de reportagens, fotos e informações repassadas aos professores para que, entendo a importância social da entidade, pudessem realizar junto aos seus familiares e amigos, a arrecadação de donativos. Tais campanhas são sempre acompanhadas de palestras educativas sobre zoonoses e posse responsável além de visitas ao abrigo da entidade, porém neste momento de pandemia, tais ações foram restritas às atividades educativas remotas.

Considerações Finais

O envolvimento dos discentes colaboradores nas ações promovidas pela ONG tem possibilitado aos mesmos a aquisição de novos conceitos dentro desta realidade que é o terceiro setor. As atividades realizadas com públicos diferentes, seja a comunidade em geral ou o público escolar exige uma preparação prévia, estudo e desenvolvimento das relações interpessoais.

As ações de Educação Ambiental na Proteção Animal desenvolvidas pela ONG, com a participação dos voluntários têm, aos poucos, proporcionado a mudança de comportamento da comunidade. É perceptível o aumento da procura para denúncias de maus tratos, zoonoses, orientações sobre saúde e controle populacional, além do bem estar animal.

Referências:

LOUREIRO, C. F. B. Trajetória e Fundamentos da Educação Ambiental. 2ª. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

SANTOS, E.M.S; SANTOS, H.O.; SANTOS, R.A.; ROCHA, M.H.F.F.; SILVA, C.P.; SOBRINHO, J.F.M. Educação ambiental e posse responsável de animais domésticos no combate à Leishmaniose no município de Araçuaí, MG. Cidadania em ação: revista de extensão e cultura, v.1, n.1, 2017.

VELASCO, C. Brasil tem mais de 170 mil animais abandonados sob cuidado de ONGs, aponta instituto. Portal de notícias G, 2019. Disponível em https://g1.globo.com/. Acessado em 29/09/2020

EDUCAÇÃO COOPERATIVA: UM ESTUDO NO PROJETO +COOP

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Gabriel Murad Velloso FERREIRA[5]

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Bolsista –Fundação de apoio à Tecnologia (Fatec)

Autores: J. DIEFENBACH[1]; K. MORAES[2]; J. STECCA[3]; V. REISDORFER[4]

Resumo:

O Colégio Politécnico da UFSM desenvolve há 3 anos o Projeto +Coop – Ações Extensionistas para o Desenvolvimento do Cooperativismo que tem como objetivo geral promover ações extensionistas de educação, formação e informação para o cooperativismo. Diante disso, este artigo tem por objetivo analisar as ações do Projeto +Coop. Este projeto visa oferecer cursos de extensão para os dirigentes e comunidade das organizações cooperativas. Do ponto de vista metodológico esta é uma pesquisa qualitativa, com ênfase num estudo de caso. Para a coleta dos dados foi utilizado entrevista com o coordenador do projeto e alunos do projeto. Utilizou-se a análise dos dados de forma descritiva. O projeto desenvolve o curso de formação para o cooperativismo que atua nas modalidades: semipresencial e presencial com um total de divididas em 14 disciplinas que abrange áreas temáticas da gestão. Conclui-se que as ações realizadas pelo +Coop, contribuem na vida dos participantes e nas cooperativas, principalmente a diz respeito ao conhecimento sobre a gestão, na tomada de decisão dos participantes tanto na vida pessoal quanto profissional, torna – los agentes ativos na cooperativa e na comunidade e aproximando a cooperativa mais próxima dos mesmos

Palavra-chave: Cooperativismo; Educação; Extensão.

Introdução

O Colégio Politécnico da UFSM desenvolve há três anos o Projeto +Coop: Ações Extensionistas para o Desenvolvimento do Cooperativismo que tem como objetivo geral promover ações extensionistas de educação, formação e informação para o cooperativismo.

[1]Jéssica Diefenbach, acadêmica no cursoTécnico em Administração,Colégio Politécnico da UFSM.
[2] Karoline Padilha de Moraes,acadêmica em Gestão de Cooperativas, Colégio Politécnico da UFSM.
[3] Jaime Peixoto Stecca, Professor do Colégio Politécnico da UFSM.
[4]Vitor KochhannReisdorfer, Professor do Colégio Politécnico da UFSM.
[5] Gabriel Murad Velloso Ferreira Professor, do Colégio Politécnico da UFSM.

Caracteriza-se como um trabalho de extensão desenvolvido por discentes e docentes do Colégio Politécnico da UFSM em cooperativas que demandam formação na área de preparação para o cooperativismo e para a gestão de cooperativas.

Acredita-se, que as cooperativas e seus associados são beneficiados com este projeto, pois o mesmo contribuiu para que a mesma se consolide em seus propósitos organizativos e gerenciais, o que é fundamental para que as cooperativas alcancem o desenvolvimento esperado pelos seus associados e comunidade.

Despertando futuras lideranças entre os cooperados, tornando-os cada vez mais responsáveis pela disseminação do movimento e capazes para o gerenciamento do empreendimento. E os gestores e colaboradores das cooperativas consigam melhorar continuamente a gestão, alcançando e mantendo sua sustentabilidade e contribuindo para o desenvolvimento das comunidades onde as mesmas estão inseridas.

O projeto de extensão, estimula, amplie e incentive os alunos ao conhecimento mais profundo e aplicado, baseado na realidade das cooperativas. O contato mais próximo entre alunos, professores e cooperativas reflete na formação de profissionais com mais consistência teórica e prática, além de conhecer diferentes ferramentas de gestão utilizadas pelas organizações cooperativas e que estes elementos possam agregar nas atividades de ensino. Com isto,este trabalho tem por objetivo analisar as ações do Projeto +Coop.

Metodologia

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa apresenta uma abordagem qualitativa, segundo Flick (2009, p. 25), “de modo diferente da pesquisa quantitativa, os métodos qualitativos consideram a comunicação do pesquisador em campo como parte explícita da produção de conhecimento”.

Quanto aos procedimentos de coleta, caracteriza – se pelo caráter descritivo. Esse aspecto permite descrever as características de processos, fenômenos, comportamentos, entre outros. De acordo com Gil (2008 p. 28), “as pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relação entre as variáveis”.

Ainda em relação aos procedimentos de coleta, classifica – se essa pesquisa como estudo de caso, tendo em vista que o caso estudado é o Projeto +Coop, que consiste em ampliar as ações de extensão em cooperativismo realizadas pelo Colégio Politécnico da UFSM. Para Gil (2002, p. 54) o estudo de caso “é caracterizado pelo estudo profundo e

exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira a permitir conhecimentos amplos e detalhados do mesmo.”

Para a coleta utilizou – se entrevista semi – estruturada composta por 20 questões, realizadas com o público – alvo composto de associados matriculados e ativos no projeto e com o coordenador do mesmo. Na análise de dados, para melhor compreensão das informações utilizou – se a análise de conteúdo aliado ao caráter descritivo.

Dessa forma, a partir desses procedimentos de pesquisa, coleta e análise permitiu a construção de resultados para o atendimento dos objetivos dessa pesquisa. Na sequência, será apresentado o desenvolvimento e processos avaliativos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto +Coop desenvolve o curso de formação para o cooperativismo que atua nas modalidades semipresencial, no qual o tempo total em média é de 200 horas/aula dividas em aulas presenciais e à distância pela plataforma digital e a modalidade presencial com um total de 112h horas/aula divididas em 14 disciplinas que abrange áreas temáticas de gestão, cooperativismo, contabilidade e ambiente de aprendizagem virtual.As aulas ocorrem uma vez a cada mês de acordo com o planejamento do calendário feito conjuntamente com os gestores da cooperativa, assim como a escolha das disciplinas. Esta escolha se dá a partir da análise da realidade da cooperativa e as necessidadesdos associados.

Neste tempo de atuação do projeto, realizou parceria com 6 cooperativas do RS, o coordenador do projeto comenta que “Estas ações de extensão já alcançaram 97 cidades do RS, onde 294 alunos matriculados aprofundam seus conhecimentos sobre o cooperativismo e a educação cooperativa e 257 cooperados já concluíram sua formação”.

O projeto consegue acompanhar o andamento das disciplinas e reavaliar um determinado ponto e considerar melhorias, caso necessário a partir de uma ficha de avaliação preenchida pelos alunos ao final das aulas. A cooperativa recebe um relatório geral na conclusão do curso, podendoassim também avaliar o desempenho do curso.

A equipe do projeto é formado por docentes da UFSM e alunos do Curso de Gestão de Cooperativas, no qual contribuem na aplicação prática dos conhecimentos gerados na universidade tanto por parte dos alunos quanto dos docentes, levando os conhecimentos práticos para a comunidade. O coordenador do projeto comenta “As ações extensionistas apresentam significativa relevância, já que se caracteriza por permitir que a UFSM projete-se para fora do tradicional ambiente de ensino e pesquisa, permitindo-se conhecer pela comunidade que a cerca”.

Quanto ao impacto e transformação social, o projeto acaba fornecendo educação sobre gestão que podem ser aplicados tanto em cooperativas quanto nas organizações privadas, tornando um conhecimento que não se limita. Dessa forma, esses alunos retornam para suas comunidades, cargos e empresas aplicam esses conhecimentos, assim acabam fomentando tanto o desenvolvimento social e econômico. Um entrevistado que realizou a formação em 2019 destaca "É uma ótima a formação, serve para o crescimento dentro da cooperativa como levar bagagem para a vida pessoal.". Outro aluno comenta “A minha empresa praticamente aumentou 40% do faturamento dela, em função do incentivo no aprendizado que eu tive com esses magníficos professores.”. Ainda, um aluno destaca a importância na rotina de trabalho, afirmando “Gostaria que a cooperativa continuasse investindo na formação e capacitação dos coordenadores. Gostei muito do curso, me ajudou bastante no dia a dia no meu trabalho.”.

Esta troca enriquece o ensino oferecido na instituição, porque permite ao aluno colaborar na transformação da realidade social, agregando conhecimentos que, por si só, a universidade não teria condições de oferecer.

Considerações Finais

Conclui-se que as ações realizadas pelo projeto +Coop, trouxe contribuições para a vida dos participantes e para a cooperativa, principalmente quanto ao conhecimento sobre a gestão, na tomada de decisão dos participantes tanto na vida pessoal quanto profissional, torna – los agentes ativos na cooperativa e na comunidade e aproximando a cooperativa mais próxima dos mesmos. Percebe-se a importância do papel de um projeto de extensão na vida destas pessoas, e também para universidade, aproximando a comunidade para dentro dos seus muros, transmitindo o conhecimento da academia para públicos diversos e permitindo que seus discentes e docentes tenham a aproximação com as realidades, tornando seu trabalho mais rico e profissionais mais preparados.

Referências:

FLICK, U. **Introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Artmed, 2009.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE E EDUCAÇÃO PERMANENTE: FERRAMENTAS PARA O CONTROLE DA COVID-19

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Graciela SOARES FONSÊCA

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: J. B. DORS[1]; E. L. M. da SILVA[2] ; V. G. S. ARRAES[3].

Resumo:

A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e modificações na sociedade o que, consequentemente, causam sentimentos negativos à população e aos profissionais da saúde. A falta de informação e as notícias falsas e sensacionalistas potencializam esses sentimentos. Frente a isso, a educação em saúde e a educação permanente são ferramentas fundamentais no processo de empoderamento e enfrentamento durante a pandemia. Assim, o projeto de extensão "A pandemia do coronavírus no território do Centro de Saúde da Família (CSF) Jardim América: a UFFS, *Campus* Chapecó, contribuindo para o enfrentamento", objetiva desenvolver ações de educação em saúde e permanente na comunidade e na equipe de saúde do CSF Jardim América, localizado no município de Chapecó/SC. Para desenvolver as ações, foram confeccionados vídeos, folders, cartazes e guias, disponibilizados em sua maioria por meios digitais ou de modo impresso pelo CSF. Foi visualizado que o projeto teve impacto positivo na comunidade, onde demandas foram surgindo semanalmente, o que criou um vínculo significativo entre universidade e comunidade. Por fim, o projeto que iniciou em abril de 2020 e terá finalização em dezembro do mesmo ano, alcançou seus objetivos no que tange a promoção de saúde e educação permanente, de forma inclusiva e significativa, de modo a estimular o empoderamento da população alvo, frente à atual pandemia.

Palavra-chave: COVID-19; Educação em Saúde; Educação Continuada.

[1] Juliana Baldissera Dors, bolsista, acadêmica do curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó/SC.
[2] Eduarda Luiza Maciel da Silva, acadêmica do curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó/SC.
[3] Victória Galletti dos Santos Arraes, acadêmica do curso de Medicina, *Campus* Chapecó/SC.

Introdução

Desde o surgimento do novo coronavírus (SARS-CoV-2), a sociedade vive um momento conturbado de desafios e modificações, evidenciado por uma carência de informações tanto para a população em geral, quanto para os profissionais, gerando medo e ansiedade. Tais sentimentos são potencializados pelas notícias falsas e sensacionalistas que reduzem a capacidade das pessoas na atuação do controle da disseminação do vírus. Ademais, com relação à atuação dos profissionais de saúde, entende-se que estes também vivenciam sentimentos negativos em decorrência da responsabilidade exigida, na qual o conhecimento é de fundamental importância para suas ações serem efetivas, assim entendendo-se que a educação permanente se faz necessária nesse contexto, a fim de contribuir com o desenvolvimento profissional específico a esta temática.

A universidade representa um papel importante no apoio à comunidade, pois como já aborda Fernandes et al. (2012, p. 169) "A universidade é uma instituição criada para atender às necessidades do país", e para alcançar isso temos o instrumento da extensão universitária, uma ferramenta para transmissão do conhecimento e informações gerados na universidade para a comunidade, o qual garante um contato direto entre as duas e estimula o empoderamento da população frente ao combate da COVID-19. Ainda, "a extensão proporciona na academia a geração de novos conhecimentos, a criação de novas modalidades de pesquisa, além da integração entre teoria e prática" (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p. 24), contribuindo na formação de profissionais críticos, reflexivos e alinhados às demandas sociais.

Diante disso, foi desenvolvido o projeto de extensão "A pandemia do coronavírus no território do CSF Jardim América: a UFFS, *Campus* Chapecó, contribuindo para o enfrentamento", com o objetivo de desenvolver ações de educação em saúde e educação permanente direcionadas para a comunidade e para a equipe do CSF Jardim América, localizado no município de Chapecó/SC, de forma a promover um cuidado integral e eficaz no contexto da atual pandemia.

Metodologia

O projeto é desenvolvido nas dependências e no território de abrangência do CSF Jardim América, localizado no município de Chapecó/SC. Tem-se como público alvo os moradores do território, em média 12.000 usuários cadastrados na unidade, e os 40 profissionais que compõem a equipe de saúde que atua no local. O grupo do projeto é

constituído por seis acadêmicos de medicina e enfermagem, duas enfermeiras do CSF e uma professora orientadora de medicina.

Foram desenvolvidas ações de educação em saúde nos supermercados e escolas, e também ações para a educação permanente aos profissionais do CSF. Ademais, o CSF atua como mediador por meio da identificação dos responsáveis dos estabelecimentos e colaboração com a disseminação do material produzido.

Para o desenvolvimento das ações, foram confeccionados folders, cartazes, guias e vídeos, os quais foram produzidos em plataformas online como Canva e Powtoon. Esses produtos foram disponibilizados por meios digitais, como WhatsApp e de forma impressa pelo CSF. Ainda, os membros da equipe do projeto realizaram cursos online e leitura de artigos científicos referentes à pandemia, contribuindo para o aprofundamento da temática, assim facilitando a confecção dos materiais e a construção de dois artigos de revisão narrativa da literatura.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre todas as mudanças de hábitos e modo de vida que a nova pandemia trouxe, podemos citar a necessidade de modificações na maneira de higienizar ambientes e superfícies dos estabelecimentos de saúde. No entanto, foi visualizado que a equipe de limpeza do CSF sentia-se insegura em relação ao modo correto de realizar a higienização do ambiente sem contaminar-se. Diante disso, a primeira ação do projeto foi desenvolver um guia e um vídeo abordando como a higienização e a proteção individual deveriam ser realizadas concomitantemente.

Em relação aos supermercados, foram elaborados cartazes e folders aos funcionários, clientes e gerentes, os quais buscam sintetizar os cuidados necessários que deveriam ser implementados por todos. No que tange aos profissionais da saúde, foram produzidos resumos, folders e vídeos baseados em cursos *onlines* acerca da COVID-19, com a finalidade de orientar os profissionais e promover qualificação das práticas. A partir destes materiais, foram desenvolvidos folders sintetizados e didáticos de forma a orientar a população acerca do uso de máscara e de álcool em gel, importância do isolamento e distanciamento social, entre outros. Ademais, de forma a promover uma maior acessibilidade, esses materiais foram traduzidos para o inglês, espanhol e francês e distribuídos pelo CSF.

Para as escolas, foram elaborados cartazes e vídeos didáticos para pais, professores e estudantes, esclarecendo sobre a higienização das mãos, uso adequado de máscara, distanciamento social, alimentação, exercícios físicos e saúde mental. Ainda, em parceria

com a Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) do Estado de Santa Catarina foi desenvolvido um vídeo baseado no Guia de Convívio Responsável do Governo de Santa Catarina, o qual foi divulgado para os trabalhadores das escolas da região oeste de Santa Catarina. Além disso, foram confeccionados dois vídeos, solicitados pela Secretaria de Saúde de Chapecó (SESAU), ilustrando como realizar a paramentação e desparamentação dos Equipamentos de Proteção Individual corretamente e os cuidados que devem ser realizados no transporte de pacientes em tempos de COVID-19, disponibilizado para os profissionais de saúde e transporte, respectivamente.

Considerações Finais

O projeto começou a ser desenvolvido em abril de 2020 e terá seu término em dezembro do mesmo ano. Entretanto, mesmo antes da finalização é possível visualizar que os objetivos estabelecidos foram alcançados. Acredita-se que as ações desenvolvidas tenham impactado no empoderamento da população e dos profissionais. Notou-se que o projeto influenciou no desenvolvimento acadêmico dos estudantes, os quais desenvolveram novas habilidades e obtiveram novos conhecimentos, uma vez que os materiais foram confeccionados todos por meio digital, necessitando de uma capacitação e uma mudança na forma de promover saúde, dado o atual contexto social. Por fim , fica evidente a importância da extensão universitária não só no contexto e na temática atual mas também em outros contextos e ambientes em que a atuação universitária faz-se necessária.

Referências:

FERNANDES, Marcelo Costa et al. Universidade e a extensão universitária: a visão dos moradores das comunidades circunvizinhas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 28, n. 4, p. 169- 193, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982012000400007. Acesso em: 29 set. 2020.

SANTOS, João Henrique de Sousa; ROCHA, Bianca Ferreira; PASSAGLIO, Kátia Tomagnini. Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p.23-28, 2016. Disponível em: https://doi.org/10.36661/2358-0399.2016v7i1.3087. Acesso em: 29 set. 2020.

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MATERNO INFANTIL

Área Temática Saúde e Educação

Coordenadora da atividade: Ana Marise Pacheco Andrade de SOUZA[1]
Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: A. A. SILVA[1]; B. G. BAPTISTA[2]; G. DIETRICHKEIT.[3]

RESUMO

O projeto de extensão "Educação em saúde na área materno infantil" atua de forma interdisciplinar junto a comunidade local de gestantes e bebês com deficiências. O objetivo principal é a promoção da saúde e qualidade de vida materno infantil através do acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e primeira infância. A metodologia inclui a formação de acadêmicos e bolsistas, oficinas e rodas de conversa com gestantes, acompanhantes e servidores das Unidades Básicas de Saúde com temas relacionados à gestação e maternidade. Com os bebês, ocorre avaliação nutricional e odontológica, iniciando com uma anamnese interdisciplinar. A avaliação nutricional finaliza com a coleta dos dados antropométricos e a odontológica com o exame clínico intra e extra bucal. Os pais/responsáveis recebem orientações nutricionais e odontológicas individualizadas. Com a pandemia, e sem atendimento presencial, novas metodologias de compartilhamento de conhecimento foram utilizadas, como WhatsApp®, Instagram®, E-mail. Materiais educativos sob a forma de E-books foram produzidos e realizada uma capacitação online. O processo avaliativo previa a aplicação de questionários para gestantes e pais, mas em função da pandemia, a avaliação aconteceu pelo retorno dos pais via WhatsApp®, e pela interlocução com gestantes por meio de mensagens enviadas. A página do Instagram® proporcionou seguidores, curtidas, comentários e compartilhamentos. A capacitação foi avaliada ao final pelos participantes. Conclui-se que novas formas de compartilhamento do conhecimento promoveram o alcance dos objetivos em meio a uma pandemia, exigindo das acadêmicas criatividade, aquisição de novas habilidades, além da compreensão da realidade.

Palavras-chave: Nutrição; Odontologia; Materno infantil.

[1] Anamaria Araújo da Silva, professora do quadro do Curso de Nutrição da FURB.
[2] Beatriz Germer Baptista, aluna da graduação do Curso de Nutrição da FURB.
[3] Georgia Dietrichkeit, aluna da graduação do Curso de Odontologia da FURB.

INTRODUÇÃO

A atenção à saúde materno infantil tem evoluído no Brasil através de políticas públicas que priorizam a atenção à gestantes e bebês. Em relação à saúde da mulher, importância tem sido dada à gestação, parto e pós parto. A gestação e o nascimento requerem cuidados especiais por parte da família e dos profissionais de saúde, para que ela possa viver a gestação, o parto e o puerpério de forma que se torne uma experiência especial no universo feminino. Para isto, ações educativas devem ser desenvolvidas pelos profissionais de saúde, para despertar nas pessoas uma reflexão sobre a própria saúde e a adoção de mudanças para a solução dos seus problemas (DUARTE; BORGES; ARRUDA, 2011).

Atenção especial deve ser dirigida aos bebês com deficiências. De acordo com a World Organization Healthy (WHO, 2016), são consideradas pessoas com deficiências aquelas com limitações de atividades e restrições de participação. Destaca-se a educação em saúde neste grupo como uma estratégia de intervenção importante, cujas premissas apontam para o conhecimento dos familiares cuidadores, alvo da ação educativa, e de suas demandas de aprendizagem para cuidar destas crianças (NEVES; CABRAL, 2009).

O projeto de Educação em Saúde na Área Materno Infantil atua junto a comunidade local há vinte e três anos na promoção da saúde materno infantil e desenvolve suas atividades de forma interdisciplinar, articulando ações interdisciplinares de extensão, unindo saberes na busca da saúde integral das gestantes e dos bebês com deficiências.

O objetivo principal do projeto é a promoção da saúde e qualidade de vida materno-infantil através do acompanhamento interdisciplinar do pré-natal e primeira infância.

METODOLOGIA

O projeto de extensão “Educação em saúde na área materno infantil” iniciou suas atividades com gestantes em sala de espera e posteriormente com gestantes, puérperas e acompanhantes atendidas em Unidades Básicas de Saúde (UBS) e de uma empresa têxtil da região, e bebês com deficiências encaminhados pela APAE, pela ONG Sorrir para Down e pela Policlínica Universitária.

Com as gestantes são realizadas oficinas e rodas de conversa mensais, com a presença de acompanhantes e servidores das UBS, explorando temas relacionados à gestação e maternidade. Esta atividade ocorre sob a forma de troca de experiências informais, quando se procura relacionar o conhecimento popular com o científico.

Com os bebês com deficiências, as atividades são realizadas por alunos bolsistas e voluntários de extensão previamente capacitados, sob a supervisão de professoras da

nutrição e odontologia, e desenvolvem avaliação nutricional e odontológica, utilizando inicialmente uma anamnese interdisciplinar, onde constam dados importantes de saúde.

São verificados dados antropométricos do peso, do comprimento e do perímetro cefálico dos bebês, e realizado o diagnóstico nutricional, conforme as curvas de crescimento específicas utilizadas para cada situação. Na sequência, os bebês são encaminhados para exame clínico intra e extra-bucal.

Ao final das avaliações, orientações são prescritas aos pais/responsáveis sobre hábitos de higiene bucal, creme dental, uso de chupetas e mamadeiras, sucção de dedo e língua, respiração bucal e nasal, e dieta. Se necessário há o encaminhamento para avaliação de outros profissionais de saúde. Também são ofertadas orientações nutricionais e conselhos dietéticos, conforme os achados nas avaliações e anamnese interdisciplinar, em relação à consistência dos alimentos, consumo de doces, alimentos e bebidas açucaradas, inclusão de variedade de alimentos na dieta, principalmente de alimentos "in natura" como frutas e vegetais e maior variedade de ingestão dos grupos alimentares.

Em decorrência da pandemia do COVID-19, não foi possível atender presencialmente as gestantes e os bebês. O acompanhamento se deu de forma virtual, com o envio de mensagens aos pais via WhatsApp®, com materiais educativos relacionados à nutrição e odontologia, envio de e-mail para as UBS e empresa da região, de materiais educativos sobre cuidados com recém-nascido, nutrição da gestação e lactação e um guia sobre bebês prematuros. Além disso, foi realizada uma capacitação on-line destinada a estudantes e profissionais da área da saúde apresentando as principais deficiências dos bebês atendidos no projeto. Criou-se também, uma página no Instagram®, com compartilhamento de temas gestação e promoção da saúde de bebês.

DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS AVALIATIVOS

O projeto foi desenvolvido a partir da necessidade de discussão de temas relacionados a gestação e puerpério em uma comunidade de gestantes, assim como pela demanda da necessidade de uma atenção a promoção da saúde dos bebês com deficiências, oriundas das UBS e das instituições que acolhem estes bebês. Estas comunidades têm dado uma devolutiva positiva em relação ao impacto das orientações compartilhadas pelo projeto, sendo que as parcerias vêm se mantendo ao longo dos anos.

Em relação às acadêmicas, a extensão favorece o contato com novas realidades, incentiva a produção científica, a participação em eventos e palestras e o desenvolvimento de pesquisas. Além disso, o trabalho interdisciplinar implica em um diferencial na formação,

possibilita a atuação em educação em saúde, promove uma capacidade crítica e desenvolvimento de habilidades.

O processo avaliativo previsto para antes da pandemia era a aplicação de questionários avaliativos após as rodas de conversas com as gestantes, no momento do retorno das consultas para bebês com deficiências, e nas reuniões dos participantes para discussão dos casos atendidos. Com a pandemia, a avaliação veio pelo retorno dos pais via Whats App®, pela interlocução com gestantes por meio de mensagens enviadas. Também a página do Instagram® proporcionou seguidores, curtidas, comentários e compartilhamentos. A capacitação foi avaliada ao final pelos participantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia promoveu o desenvolvimento das atividades de forma diferenciada da prevista, que viabilizaram o alcance dos objetivos em relação ao compartilhamento do conhecimento com a comunidade de gestantes e bebês com deficiências, por meio de novas e atuais metodologias. Para as acadêmicas, o projeto permitiu oportunidades de interação interdisciplinar com o público alvo e compreensão da realidade, exigindo uma capacidade crítica, criatividade, adaptabilidade a novas e adversas situações, aquisição de novas habilidades e novos conhecimentos, e investigação de estratégias metodológicas.

REFERÊNCIAS

DUARTE, S. J. H.; BORGES, A. P.; ARRUDA, G. L. Ações de enfermagem na educação em saúde no pré-natal: relato de experiência de um projeto de extensão da Universidade Federal do Mato Grosso. Revista de Enfermagem Centro Oeste Mineiro, Minas Gerais, v. 1, n. 2, abr./jun. 2011. Disponível em: <http://www.seer.ufsj.edu.br/index.php/recom/article/view/13/0>. Acesso em: 09 nov. 2019

NEVES, E. T.; CABRAL, I. E. Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: desafios para as famílias e enfermagem pediátrica. Revista Eletrônica de Enfermagem, Goiás, v. 11, n. 3, p. 527-538, set. 2009. Disponível em: < http://projetos.extras.ufg.br/fen_revista/v11/n3/v11n3a09.htm>. Acesso em: 09 nov. 2019

WHO - World Health Organization. Disability and health: fact sheet reviewed [Internet]. Geneva: WHO; 2016. Disponível em: <https://www.who.int/en/newsroom/fact-sheets/detail/disability-and-health>. Acesso em: 10 ago. 2020.

EDUCAÇÃO PELO TRABALHO PARA A SAÚDE (PET/SAÚDE) E A CONSTRUÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE NA FORMAÇÃO ACADÊMICA E NOS SERVIÇOS DE SAÚDE

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Graciela Soares FONSÊCA

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição Financiadora: Ministério da Saúde

Autores: B. CASSARO[1]; E.R. BORIN[2]; S. ZEIDAN[3].

Resumo:

O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) foi criado com o objetivo de fomentar os grupos de aprendizado tutorial em áreas estratégicas para o Sistema Único de Saúde (SUS). Seu pressuposto é a Educação pelo Trabalho, caracterizando-se como um instrumento de qualificação para os profissionais dos serviços e uma iniciação do trabalho para os estudantes envolvidos. Dessa forma, o presente estudo tem por objetivo relatar as ações, conquistas e desafios encontrados pelo grupo 03 do PET- Saúde Interprofissionalidade (Projeto 140) atuante no Centro de Saúde da Família (CSF) Jardim América, destacando a relevância destas para a formação acadêmica pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e na construção da interprofissionalidade no trabalho em saúde, por meio de relato de experiência construído em setembro de 2020.

Palavra-chave: PET-Saúde; Interprofissionalidade; Tripé Universitário.

Introdução

Por meio da Portaria Interministerial nº 1.802, de 26 de agosto de 2008, o Ministério da Saúde instituiu o Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde), no intuito

[1] Bernarda Cesira Cassaro, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
[2] Emanoeli Rostirola Borin, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
[3] Sarah Zeidan, acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).

de fomentar a articulação entre ensino-serviço-comunidade na área da saúde, estimular a formação de profissionais e docentes de elevada qualificação técnica, científica, tecnológica e acadêmica, bem como promover a atuação profissional pautada pelo espírito crítico, pela cidadania e pela função social da educação superior. O PET-Saúde tem como pressuposto a Educação pelo Trabalho, caracterizando-se como um instrumento de qualificação para os profissionais dos serviços e uma iniciação do trabalho para os estudantes envolvidos.

Em 2018, um Edital do PET-Saúde foi lançado com o objetivo de estimular a Educação Interprofissional (EIP). Movidos pelo chamamento, docentes dos cursos de Medicina e Enfermagem da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Enfermagem da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Educação Física e Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC) uniram-se à Secretaria de Saúde (SESAU) do Município de Chapecó e elaboraram uma proposta de atuação interinstitucional. Com a aprovação do projeto (número 140), teve início a execução do plano de ação.

Os participantes foram divididos em grupos compostos por acadêmicos dos cursos de graduação, preceptores, um professor tutor e um docente coordenador, e atuam em 05 Centros de Saúde da Família (CSF) do Município, pré-determinados na construção do Projeto. O presente trabalho objetiva relatar as ações, conquistas e desafios encontrados pelo grupo 03 do PET-Saúde Interprofissionalidade (Projeto 140) atuante no CSF Jardim América, destacando a relevância destas para a formação acadêmica pautada na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e a construção da interprofissionalidade no trabalho em saúde.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência construído a partir do olhar singular de três integrantes do grupo 03 do PET-Saúde/Interprofissionalidade (Projeto 140). O Projeto é composto por acadêmicos dos cursos de graduação em Enfermagem e Medicina da UFFS, graduação em Enfermagem pela UDESC e de graduação em Educação Física e Psicologia da UNOESC, e conta com preceptores servidores da Rede de Atenção à Saúde do Município de Chapecó, incluindo uma enfermeira e um psicólogo da Secretaria de Saúde do Município, e uma Enfermeira do CSF Jardim América. A construção do texto discorre sobre as ações, desafios, conquistas e contribuições do PET-Saúde em consonância com o tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) no período de vigência do Programa que compreende o período entre março de 2019 à setembro de 2020.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O PET-Saúde caracteriza-se por um processo interdisciplinar e educativo através da atuação em serviços de saúde, *locus* de construção do saber (FONSECA et al., 2014). As ações, encontros e atividades promovidas pelo grupo vão em consonância com as necessidades e a realidade desses serviços.

No primeiro ano de execução do PET-Saúde/Interprofissionalidade, as ações propostas baseavam-se em imersões no CSF Jardim América. Os petianos reconheceram o território através de visitas domiciliares (VD) realizadas junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), interagiram com os usuários na sala de espera por meio de uma dinâmica denominada "Atividade Sombra", acompanharam as consultas dos profissionais de saúde, dentre outras atividades. Com o auxílio e estímulo do PET-Saúde, o Conselho Local de Saúde foi reativado no bairro, importante espaço de participação social na organização das ações de saúde. Além disso, foram desenvolvidas ações de educação em saúde relacionadas ao outubro rosa, novembro azul e valorização do SUS.

Houveram duas ações que merecem destaque, sendo uma delas intitulada "Educação Infantil e a co-responsabilização da pessoa usuária do SUS", realizada em uma escola municipal localizada no território do CSF, com o objetivo de orientar as crianças sobre seu papel e sua responsabilidade enquanto usuários do SUS, e deste modo, promover o acesso a informações aos seus cuidadores. A segunda ação, realizada em uma empresa localizada no território do CSF, objetivou orientar os trabalhadores com relação a utilização responsável dos serviços do SUS e realizar um rastreio para Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), por meio de testes rápidos. Ambos os espaços contribuíram para aproximar a comunidade dos serviços e os petianos da comunidade.

No ano de 2020, as ações previstas foram interrompidas pela Pandemia de COVID-19 e novas estratégias foram estipuladas. Dentre elas, destacam-se a distribuição de máscaras de tecido aos usuários do território do CSF, produzidas por costureiras voluntárias e residentes da Unidade de Acolhimento de Chapecó, em conjunto com materiais educativos para a prevenção da COVID-19.

Destaca-se, ainda, a criação do projeto "ConverSUS", um ciclo de webinários que tem por objetivo a promoção de um espaço de diálogo virtual sobre temáticas ligadas à saúde. Os encontros *onlines*, mediados por pessoas de referência nas temáticas abordadas, são abertos a profissionais de saúde do município de Chapecó, professores e estudantes das instituições de ensino parceiras, assim como à comunidade em geral. Esta iniciativa é desafiadora e

fundamental para o desenvolvimento da autonomia e do protagonismo estudantil na organização e condução de eventos.

Dentre os principais desafios encontrados durante o projeto, destacam-se as dificuldades de interação dos petianos com a equipe de saúde atuante do CSF, e o curto período disponível dos estudantes e profissionais para imersão na realidade do CSF. No período da Pandemia de COVID-19, a interação com a equipe de saúde se tornou mais frágil, devido a sobrecarga de trabalho e as medidas de segurança impostas.

No que tange a relevância do programa para a formação acadêmica, a participação modifica e enriquece o olhar para a prática profissional. Trabalhar e construir conhecimento com e a partir do outro, principalmente em um grupo composto por diversas áreas que possuem o objetivo de promover saúde, pautado no conhecimento científico que é caracterizado pela pesquisa, na construção do saber baseado no ensino e principalmente na atuação frente e a partir dos trabalhadores do serviço, fomenta a formação, propicia a desconstrução do saber biomédico e educação vertical, ainda hegemônicos, forma profissionais mais qualificados e preparados para a atuação frente às necessidades da população, respeitando-se enquanto equipe, conhecendo o trabalho e a importância de cada componente do serviço, desconstruindo a elitização existente entre os profissionais de saúde.

Considerações Finais

As ações do PET-Saúde/Interprofissionalidade são pautadas no tripé universitário, pois promovem um rico ambiente de construção de saberes, com vistas a práticas de pesquisa e extensão - realizadas por estudantes, professores e profissionais de saúde, dentro dos serviços de saúde e junto a comunidade. Destaca-se a relevância do projeto para a formação e construção de profissionais mais ativos, unidos e operantes pela qualidade da assistência, proximidade com os usuários e em respeito aos princípios do SUS.

Referências:

FONSECA, Graciela Soares et al . **Educação pelo trabalho: reorientando a formação de profissionais da saúde.** Interface (Botucatu), Botucatu , v. 18, n. 50, p. 571-583, Sept. 2014 . Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832014000300571&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 27 de set 2020.

EDUCAÇÃO PERMANENTE EM ENFERMAGEM: TRAJETÓRIA, DESAFIOS E ADAPTAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO

Educação

Coordenador(a) da atividade: Annie Jeanninne BISSO LACCHINI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: D. GOMES DA ROCHA[1]; L. DA SILVA RIBEIRO[2]; D. BOSSARDI RAMOS[3]; E. GIACOMELLI BRAGÉ[4].

Resumo:

Após a ressignificação do cuidado em saúde mental promovido pela Reforma Psiquiátrica, a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde contribuiu para a solidificação do modelo de atenção psicossocial. Objetiva-se relatar as ações presenciais de educação permanente e as adaptações realizadas durante a pandemia de COVID-19 pelo Projeto de Extensão "Educação Permanente de Enfermagem em Saúde Mental" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. As ações de educação permanente são ofertadas para os profissionais de enfermagem de uma internação psiquiátrica. Desde maio de 2019, realizou-se oito encontros presenciais de educação permanente e disponibilizou-se 10 episódios do *podcast* ConectadaMente. A realização das atividades de extensão mostrou-se fundamental para a consolidação da integração entre a universidade e o serviço de saúde, promovendo o exercício do raciocínio crítico dos profissionais de enfermagem.

Palavra-chave: Educação Continuada; Saúde Mental; Enfermagem.

Introdução

A Reforma Psiquiátrica trouxe o modelo de atenção psicossocial, que prioriza uma forma de atenção focada na desinstitucionalização e na reinserção social dos indivíduos. A partir disso, uma nova forma de prestar o cuidado deveria partir dos profissionais da saúde. Nesse sentido, em 2004, foi instaurada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, que visa à integração entre ensino e serviço por meio de ações que gerem reflexões críticas, oportunizando uma aprendizagem coletiva a partir da problematização das situações rotineiras dos serviços (AMARO et al, 2018; MOLETTA, ALMEIDA, RIBEIRO, 2018).

Por meio do Projeto de Extensão "Educação Permanente de Enfermagem em Saúde Mental", acadêmicas de enfermagem organizaram ações de com a equipe de enfermagem

da internação psiquiátrica do Hospital Materno Infantil Presidente Vargas (HMIPV) com intuito de qualificar a assistência oferecida. Durante o período de pandemia de COVID-19, criou-se um *podcast* como forma de manter o projeto e disseminar informações confiáveis. Logo, objetiva-se neste trabalho relatar as ações presenciais de educação permanente e as adaptações realizadas durante a pandemia de COVID-19 pelo Projeto de Extensão "Educação Permanente de Enfermagem em Saúde Mental" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Metodologia

As ações de educação permanente são ofertadas para os profissionais de enfermagem da internação psiquiátrica do HMIPV, localizado em Porto Alegre, Rio Grande do Sul. As atividades presenciais foram elaboradas e ministradas pelas acadêmicas de enfermagem e ocorreram no período de maio a dezembro de 2019, com duração de 1 hora. Foram aplicados os questionários pré e pós-teste, seguidos por uma dinâmica de grupo com auxílio de recursos audiovisuais, visando à discussão de temáticas em saúde mental presentes na rotina da equipe.

O projeto sofreu alterações durante o período de pandemia de COVID-19, sendo utilizada como alternativa o desenvolvimento de um *podcast*, intitulado ConectadaMente, e a criação de um grupo no *Whatsapp* com os profissionais de enfermagem. Foram elaborados, de março à setembro de 2020, 10 episódios sobre temáticas de saúde mental relacionadas à pandemia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O planejamento das ações desenvolvidas ocorreu a partir da identificação de demandas de trabalho elencadas nos *rounds* multidisciplinares e por meio de uma caixa de sugestões. Realizou-se oito encontros presenciais sobre as temáticas: mitos e verdades sobre o suicídio, transtornos mentais na gestação, transtornos mentais no puerpério, síndrome de burnout, transtornos de personalidade, marcos históricos da saúde mental, cuidados aos bebês de gestantes com transtorno por uso de substâncias e transtornos mentais comuns. Obteve-se a participação de, em média, 5 profissionais por encontro. A média geral de acertos no pré-teste foi de 53,38% enquanto no pós-teste 81,27%, portanto, houve um aumento de 27,89% nos acertos.

No período da pandemia foram disponibilizados 10 episódios do *podcast* ConectadaMente: COVID-19 e a saúde física e mental; Violência doméstica durante a pandemia; Como lidar com as crianças na quarentena; Processo de luto na pandemia de COVID-19; Controlando a ansiedade durante a pandemia; Acesso aos serviços de saúde

mental na pandemia; COVID-19 em hospitais psiquiátricos; Desigualdades e vulnerabilidades na pandemia e saúde mental dos profissionais de saúde na linha de frente.

O engajamento nas ações pela equipe do projeto permitiu o exercício da educação permanente, que é uma vertente pouco difundida em cursos de graduação em enfermagem. Além disso, a criatividade e a resiliência foram desenvolvidas, especialmente com a criação do *podcast* durante o período de pandemia.

Considerações Finais

A partir dos resultados obtidos, observou-se a relevância das ações desenvolvidas, as quais estimularam a discussão das vivências profissionais e o raciocínio crítico do profissional. As atividades de educação permanente possibilitaram aos profissionais a busca pelo embasamento científico, a fim de promover a ruptura do estigma e de conceitos ultrapassados sobre o cuidado para pacientes em sofrimento psíquico.

O desenvolvimento do *podcast* ConectadaMente mostrou-se importante por possibilitar um fácil acesso à informação, o que contribui para a promoção de saúde mental da população. O uso do *podcast* como uma prática educativa permitiu que os ouvintes tivessem informações de cunho científico, no intuito de construir conhecimentos e aprendizados relacionados aos temas disponibilizados.

Para a equipe do projeto, a realização das atividades de extensão foi fundamental para a consolidação da integração entre a universidade e o serviço de saúde. Além disso, propiciou aos acadêmicos a oportunidade de unir a teoria à prática e contribuir para o aprimoramento da assistência em saúde mental.

Referências:

1. AMARO, Marilane de Oliveira Fani et al. Concepções e práticas dos enfermeiros sobre educação permanente no ambiente hospitalar. **Arquivos de Ciência da Saúde da UNIPAR** [Internet], Umuarama, v. 22, n. 2, p. 87-94, 2018. Available from: https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/6337. Acesso em: 20 mar. 2020.

2. MOLETTA, Hellen Priscila Farias; ALMEIDA, Márcio José de; RIBEIRO, Elaine Rossi. A eficácia da educação permanente na percepção da equipe de enfermagem de um hospital filantrópico do Paraná. **Revista Espaço para a Saúde** [Internet], Paraná, v. 19, n. 1, p. 65-75, 2018. Available from: http://espacoparasaude.fpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/589. Acesso em: 20 mar. 2020.

EDUCAÇÃO SEXUAL NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE FLORIANÓPOLIS: UMA ABORDAGEM GEOGRAFICA DA SAÚDE SEXUAL

Área Temática: Saúde
Coordenador(a) da atividade: Gonzalo Jaime COFRE COFRE
Nome da universidade: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Instituição financiadora: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Autores: L. MENDES DA SILVA[1]; L. DOS SANTOS FERREIRA[2]; S. DOS SANTOS BUENO[3]; M. S. MEDEIROS VIEIRA[4]; K. SPRINGER[5]

Resumo:

Neste trabalho, realizado nas escolas públicas de Florianópolis, mostramos a inserção do tema da educação sexual no conteúdo da disciplina de Geografia, o qual foi desenvolvido com alunos do ensino fundamental. A temática foi abordada por meio de oficinas construídas em conjunto com o professor titular da disciplina e inseridas no seu planejamento anual. Os temas principais permeiam a espacialização das Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e suas maneiras de prevenção, assim como os determinantes sociais consequentes da gravidez na adolescência. Dentre os resultados, os quais foram apurados por meio de um questionário, confirmamos que a inserção da educação sexual como tema transversal no currículo de Geografia é possível através de uma abordagem multidisciplinar entre profissionais das áreas da educação e da saúde e que isso pode contribuir para uma maior proteção dos adolescentes da Região Sul do Brasil.

Palavra-chave: Educação sexual; Escolas públicas; Currículo escolar.

Introdução

O projeto de extensão, iniciado em 2011, busca auxiliar as escolas públicas no desenvolvimento de atividades voltadas para a sexualidade e o autocuidado. A importância dessa ação é sustentada por dados do Boletim Epidemiológico HIV/AIDS de 2017, o qual

[1] Larissa Mendes da Silva, acadêmica de Medicina da UFSC.
[2] Lucas dos Santos Ferreira, professor de Geografia da escola Mâncio Costa, Florianópolis, SC, Brasil.
[3] Samuel dos Santos Bueno, acadêmico de Medicina da UFSC.
[4] Maria Salete Medeiros Vieira, professora do Departamento de Ginecologia e Obstetrícia, UFSC.
[5] Kalina Springer, professora de Geografia do Centro de Educação da UFSC.

mostrou que, naquele ano, a taxa de incidência de infecções por HIV em Florianópolis (SC) foi de 59,5/100.000 habitantes (BRASIL, 2018).

Embora incluída nas normativas legais como um tema transversal que deve ser trabalhado em todas as disciplinas (SANTA CATARINA, 2014), a educação sexual ainda é vista como um tabu. Em muitos casos, o enfoque é no discurso biomédico, centrado principalmente na anatomia dos órgãos reprodutivos, fertilidade, gravidez e contracepção. Logo, questões importantes, como autoestima, diversidade e respeito, raramente são abordadas (DA SILVA; GUERRA; SPERLING, 2013).

Neste documento, visamos mostrar a mais recente e desafiadora experiência do projeto: inserir o tema educação sexual no currículo da disciplina de Geografia. A importância de trabalhar unindo os conhecimentos dessa ciência com a educação sexual reside, especialmente, no desenvolvimento da reflexão crítica sobre os grupos humanos e suas relações afetivas mais diversas. Em último termo, as oficinas pretendem empoderar os jovens para que possam investigar e intervir sobre a realidade da transmissão de ISTs, reconhecendo-se como parte integrante da natureza e da cultura, em um exercício de cidadania que somente a Geografia poderia proporcionar.

Metodologia

A educação sexual foi abordada através de oficinas elaboradas com base na matriz curricular de Geografia do sétimo ano do ensino fundamental do município de Florianópolis. Identificou-se as habilidades e competências a serem adquiridas no âmbito da disciplina que possibilitaram a inclusão do tema. Assim, duas oficinas foram criadas e inseridas no planejamento do professor como material complementar: a) Espacialização de ISTs e como preveni-las e b) Dinâmica populacional, ISTs e gravidez na adolescência.

Os participantes também foram convidados a responder um questionário, o qual foi aplicado em dois momentos. No primeiro, antes da realização das oficinas, buscava-se avaliar os conhecimentos prévios dos escolares sobre os assuntos. Em seguida, com a reaplicação, avaliamos os conhecimentos adquiridos através das oficinas.

Os critérios de inclusão foram: ser aluno regularmente matriculado no 7º ano da escola participante do projeto e desejar participar ativamente das oficinas. O critério de exclusão foi a não assinatura pelos pais ou responsáveis legais do termo de consentimento livre e esclarecido.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Um total de 25 escolares matriculados no 7º ano do ensino fundamental foram convidados a participar das oficinas. Todavia, apenas 9 alunos receberam autorização dos responsáveis para isso. A população estudada estava constituída por adolescentes de ambos os sexos com idade entre 12 e 14 anos.

Um aspecto importante e delicado é a recusa maioritária dos responsáveis em assinar a autorização para a participação dos jovens. Uma das possíveis causas para essa atitude é a crença de que a temática do projeto pode incentivar o início da vida sexual. Entretanto, os dados da literatura mostram que os programas de educação sexual engajados na escola acabam retardando efetivamente esse início (UNESCO 2018).

Em relação a primeira oficina, os estudantes receberam um mapa do Brasil para marcar, com seis diferentes símbolos, as capitais que eles acreditavam possuir os maiores índice de contaminação por HIV, sífilis e hepatite B e de gravidez na adolescência. Em seguida, foram informados das respostas corretas e das posições ocupadas por Florianópolis em cada ranking. Com a união dos conhecimentos epidemiológicos e o estudo da linguagem cartográfica, os escolares puderam observar que a taxa de contaminação por ISTs em Florianópolis é alarmante. Ademais, a atividade auxiliou na elucidação de que muitas das infecções podem ser consideradas “invisíveis”, ou seja, uma pessoa infectada pode não apresentar sinais e sintomas da doença, facilitando, assim, a propagação.

Na segunda oficina, eles foram apresentados aos métodos para prevenção de ISTs e de contracepção disponíveis no Sistema Único de Saúde. Foi possível debater sobre a importância da distribuição gratuita e universal, elucidando que o HIV, por exemplo, infecta sem considerar raça, sexo, gênero ou classe econômica. Em relação a contracepção, os impactos econômicos de uma gravidez não planejada foi amplamente discutidos.

Nos questionário de avaliação, observamos que, após a intervenção, a maioria (69%) dos alunos reconheceu a via sexual como a mais importante fonte de contaminação por HIV e todos (100%) escreveram as palavras camisinha ou preservativo como método de prevenção. Na primeira avaliação, nenhum soube responder efetivamente essas perguntas. Ademais, inicialmente, 60% dos jovens citaram apenas o preservativo como forma de prevenir uma gravidez não planejada, porém, no segundo momento, todos descreveram sete maneiras corretas.

Considerações Finais

A educação sexual, quando implementada em ambiente escolar, está diretamente associada à redução da contaminação por ISTs no início da idade adulta (VIVANCOS *et al*., 2013). Assim, trazer a realidade dos estudantes para a sala de aula permite obter a participação e intervenção dos alunos no rumo à construção do conhecimento, além do desenvolvimento de suas competências e habilidades em múltiplas dimensões (KRAFT *et al*., 2012).

Foi possível mostrar que é a educação sexual pode ser inserida como um tema multidisciplinar no contexto da Geografia. Contudo, embora os dados apresentados sejam positivos, reconhecemos que o projeto tem um alcance muito limitado enquanto não inserido em uma ação política maior. É necessário que uma relação interinstitucional seja estabelecida entre universidades, escolas (Ministério da Educação) e centros de saúde (Ministério da Saúde), a fim de proporcionar ao jovem uma experiência em educação sexual capaz de transformá-lo em agente modificador do espaço que vive.

Referências:

BRASIL. **Boletim Epidemiológico DSTs/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

DA SILVA, D. R. Q.; GUERRA, O. U.; SPERLING, C. Sex education in the eyes of primary school teachers in Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, Brazil. **Reproductive health matters**, v. 21, n. 41, p. 114–23, 2013.

KRAFT, J. M. *et al.* Sex education and adolescent sexual behavior: Do community characteristics matter? **Contraception**, v. 86, n. 3, p. 276–280, 2012.

SANTA CATARINA. **Proposta Curricular de Santa Catarina: formação integral na educação básica.** Florianópolis: Secretaria do Estado da Educação, 2014.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Orientações técnicas internacionais de educação em sexualidade**: Uma abordagem baseada em evidências. 2. ed. [*S. l.*: *s. n.*], 2019. 148 p. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000227762. Acesso em: 25 set. 2020.

VIVANCOS, R. *et al*. School-based sex education is associated with reduced risky sexual behaviour and sexually transmitted infections in young adults. **Public Health**, v. 127, n. 1, p. 53–57, 2013.

EDUCAÇÃO SOBRE PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Saúde

Coordenador(a) da atividade: Carla Amorim Neves GONÇALVES

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: T. CERPA[1]; M. LOUREIRO[2]; B. NORNBERG[3]; C. LUNA[4]; C. GONÇALVES [5].

Resumo:

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS, são tratamentos que utilizam recursos terapêuticos reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e desde 2006, pelo Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro Em Rio Grande/RS são oferecidas nas unidades básicas de saúde, pela Estratégia de Saúde da Família e seu Núcleo de Educação em Saúde, PICS, Cuidando do Cuidador (NEPICC), assim como pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS). A pandemia da Covid-19, trouxe a necessidade de ações de promoção e educação em saúde. Nessa perspectiva, a Pró-reitoria de Extensão e Cultura da FURG em parceria com a Secretaria de Município da Saúde (SMS) do Rio Grande criaram um grupo para realizar atividades nessas áreas. O objetivo do grupo é educar e informar sobre as PICS às comunidades, por meio da produção e divulgação de materiais disponíveis em plataformas digitais. A produção de vídeos formativos, sobre a COVID19 e as PICS, e *lives* com temas como Reiki, Medicina Chinesa, Medicina Ayurveda e Meditação, entre outros, foi respaldada a partir de discussões e pesquisas sobre os assuntos, levando estas reflexões à comunidade através das redes sociais. A produção do material educativo com atuação da bolsista de extensão, impacta sua formação e construção de conhecimentos enquanto vivencia essa experiência. Por fim, o projeto tem conseguido

1 Tâmara Circe Cerpa Moraes, acadêmica [curso de Direito], Bolsa PDE FURG.
2 Milena Gonçalves Loureiro, servidor técnico-administrativo.
3 Bruna Félix da Silva Nornberg, servidor técnico-administrativo.
4 Carliuza Oriente Luna, Enfermeira, Secretaria de Município da Saúde - PMRG
5 Carla Amorim Neves Gonçalves, servidora docente, Diretora de Extensão

alcançar seus objetivos, de educar e informar sobre as PICS, e tem previsto ainda a produção de mais material, entre *lives* e vídeos, até o final deste ano.

Palavra-chave: Terapias complementares; Educação em saúde; COVID-19.

Introdução

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS, são tratamentos que utilizam os sistemas complexos e os recursos terapêuticos reconhecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) por suas evidências científicas e efeitos benéficos observados. As PICS começaram a ser evidenciadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) em 2006, sendo hoje 29 práticas reconhecidas em 54% dos municípios brasileiros (RIO GRANDE, 2020). No Brasil os principais atendimentos com PICS envolvem a Homeopatias, a Fitoterapia e a Medicina Chinesa (BRASIL, [s.d.]). No município do Rio Grande/RS são oferecidas nas Unidades Básicas de Saúde, através da Estratégia de Saúde da Família e seu Núcleo de Educação em Saúde, PICS, Cuidando do Cuidador (NEPICC), assim como pelos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e através de projetos de extensão da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

Frente a pandemia da COVID-19, provocada pelo novo coronavirus em 2020, diversas ações em educação e promoção da saúde fizeram-se urgentes, motivo pelo qual a FURG, por intermédio de sua Pró-reitoria de Extensão e Cultura, e a Secretaria de Município da Saúde (SMS) do Rio Grande, uniram esforços criando um grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão sobre Práticas Integrativas e Complementares em Saúde. O grupo é composto por servidores docentes e técnicos, e acadêmicos da FURG, profissionais da saúde da SMS e membros da comunidade.

Com o objetivo de educar e informar às comunidades alvos da FURG e população em geral, o grupo passou a desenvolver pesquisas para a produção de materiais informativos a serem disponibilizados via plataformas digitais, estimulando as práticas do autocuidado com vistas a redução do estresse provocado pela conjuntura de distanciamento social e pandemia.

Metodologia

Como metodologia de trabalho o grupo de ensino, pesquisa e extensão sobre PICS, realiza reuniões periódicas para discussões sobre a conjuntura pandêmica, a evolução da epidemia, seus impactos, e análise de propostas de educação e informação com destaque ao benefício das PICS. Das reuniões a equipe organiza grupos de trabalho para execução de projetos informativos. O público-alvo das atividades é a comunidade em geral que é alcançada pelas mídias digitais da FURG. Considerando o distanciamento social, escolhemos a produção de *lives* por meio do Facebook e YouTube da universidade, e a produção de vídeos educativos por meio de desenhos e animação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde junho de 2020 foram produzidos 9 (nove) vídeos e dentre estas foram realizadas 5 (cinco) lives na plataforma do YouTube e do Facebook, conforme a tabela a seguir.

Títulos dos vídeos e das *Lives* realizados até 30.09.2020	**Número de visualizações**
Vídeo 1. Práticas integrativas e complementares em saúde	285
Vídeo 2. Entenda o novo Coronavírus	605
Vídeo 3. O que são PICS?	236
Vídeo 4. Reiki	215
Live. Como a massagem chinesa pode beneficiar sua saúde | Ep. 1	513
Live. Facilitando a acupuntura | Ep. 2	243
Live. Reiki como caminho para o autoconhecimento | Ep. 3	264
Live. Medicina Ayurveda na Psicologia | Ep. 4	178
Live. Por que praticar Mindfulness? | Ep. 5	148

O número médio de visualizações dos vídeos é 335 e das *lives* 269. Nas reuniões do grupo, o formato e a participação nas *lives* é avaliada, enquanto os roteiros dos vídeos são discutidos e aprovados por todos da equipe.

Os comentários e devolutivas dos participantes demonstram que os temas das *lives* tem trazido contribuições relevantes para o autocuidado em saúde. Para a bolsista de extensão do projeto sua participação impulsiona os roteiros e as produções e lhe permitiu conhecer as novas práticas, cumprindo tanto o papel informativo quanto a função social do

projeto. Por exemplo, no primeiro roteiro de vídeo “O que são PICS?” a bolsista criou uma estratégia de instruir o telespectador a conhecer com uma pequena personagem negra, e sua relação com algumas das práticas complementares e todo o aparelho público disponível no SUS, assim como a rede pública de saúde, do Rio Grande.

Considerações Finais

Estão previstas para até o final do ano a realização de mais cinco *lives* e produção de três vídeos. O impacto na formação acadêmica da bolsista, permitiu aquisição de novos saberes formativos na área de informática e produção artística em desenho e vídeo. Também ressaltamos a importância do convívio acadêmico com servidores docentes e técnicos de áreas diferentes de sua formação contribuindo, assim, para uma visão interdisciplinar dos saber sobre as PICS. Considerando o número crescente de visualizações nos vídeos e *lives* produzidos pelo projeto, concluímos que este trabalho tem alcançado seus objetivos de educar sobre o que são as PICS, e informar suas formas de autocuidado, bem como dicas para promoção da saúde e prevenção ao novo Coronavírus.

Referências:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem.** Brasília: DF, [s. d.] Disponível em: https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares. Acesso em 29 set. 2020.

RIO GRANDE, Secretaria Municipal de Saúde. Núcleo Municipal de Educação Permanente em Saúde Coletiva (NUMESC). Estratégia Saúde em Família Núcleo de Educação em Saúde, Práticas Integrativas e Complementares, cuidando do Cuidador (NEPICC). Luna C. O.; Leão L. **Práticas Integrativas e Complementares** para profissionais de saúde – No Enfrentamento à Covid-19. Abr. 2020. Disponível em: https://www.riogrande.rs.gov.br/nucleos-de-educacao-em-saude-da-sms-divulgam-cartilha-sobre-praticas-integrativas-e-complementares/ . Acesso em 29 set. 2020.

EDUCOMUNICAÇÃO E CULTURA GUARANI NO OESTE DO PARANÁ

Área Temática: Comunicação

Coordenadora da atividade: Laura FORTES

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Autores: C. LAZZARINI[1]; G. CHAMORRO[2].

Resumo: O povo Guarani vive em contexto transfronteiriço, dividido entre Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia. Essas fronteiras geopolíticas, definidas pela criação dos Estados-Nação, são estranhas à cultura Guarani, gerando lhe ruídos. Na região da Tríplice Fronteira (Brasil, Argentina e Paraguai) o povo passou, ainda, por processo de deslocamento forçado e silenciamento, dada a construção da Hidrelétrica Itaipu Binacional. Dessa forma, nosso projeto desempenha atividades de educomunicação junto à comunidade Avá-Guarani do oeste do Paraná, a fim de uma comunicação inter-epistêmica. São realizadas oficinas formativas em audiovisual com uso de pedagogia da libertação, onde sujeitos e comunidade se reconhecem como ser e fazer cultura, participando ativamente de nossa comunidade pedagógica. A juventude guarani apropria-se dos meios e tecnologias da comunicação, comunicando-se de forma contra-hegemônica por meio de site e redes sociais recém-criadas.
Palavras-chave: cultura Guarani; educomunicação; comunicação inter-epistêmica.

Introdução

O povo Guarani é anterior ao processo de colonização e atuais definições geopolíticas, resistindo e sobrevivendo a essa visão ocidental de mundo. Em atual contexto transfronteiriço, encontra-se dividido entre Brasil, Argentina, Paraguai e Bolívia, segmentado com marcos políticos distintos, com legislações e políticas públicas regidas pelos Estados. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) desempenha um papel fundamental para maior consonância entre esses Estados que abrigam hoje os povos indígenas. Na Convenção n. 169 realizada em 1989 e ratificada por 14 países latino-americanos, destacamos o artigo 27 da parte VI - Educação e Meios de Comunicação:

> 1. Os programas e os serviços de educação destinados aos povos interessados deverão ser desenvolvidos e aplicados em cooperação com eles a fim de responder às suas necessidades particulares, e deverão abranger a sua história, seus conhecimentos e técnicas, seus sistemas de valores e todas suas demais aspirações

[1] Camila Cristina Lazzarini, aluna de Letras - Artes e Mediação Cultural, bolsista pela PROEX-UNILA.
[2] Gilmar Tupã Re Sapy Chamorro, aluno de Licenciatura em Geografia.

> sociais, econômicas e culturais. (OIT, Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 1989)

Na região da Tríplice Fronteira o povo Guarani passou ainda por um processo de deslocamento forçado com a construção da Hidrelétrica Itaipu Binacional. O alagamento produzido pela barragem causou uma transformação definitiva na paisagem, afetando a sobrevivência física e cultural do povo. A instituição criou uma nova aldeia no município de São Miguel do Iguaçu, o Tekoha Ocoy. Posteriormente, foram criadas as aldeias Tekoha Añetete e Itamarã no município de Diamante D'Oeste. Contudo, essa nova área é muito inferior ao território original, com distintas condições de sobrevivência, alterando o ñandérekó (modo de ser) dos guaranis, hoje dependentes do auxílio do Estado e da instituição. Isso não apenas gerou ruídos à cultura, como o silenciamento de seus sujeitos e comunidade (Bortolini, 2015).

Dessa forma, nosso projeto hoje tem o objetivo de desenvolver, em conjunto com a comunidade guarani do oeste do Paraná, uma comunicação intercultural, entendida por Mignolo como comunicação inter-epistêmica (2010). Capaz de mediar formas de ser e saber guarani para com não-indígenas e demais povos. Nesse sentido, a educomunicação contribui por abranger fundamentos dos campos da Educação, Comunicação e de outros campos das Ciências Sociais, favorecendo a superação de barreiras epistemológicas impostas pela visão iluminista e funcionalista das relações sociais (Oliveira Soares, 2000).

Metodologia

Nosso projeto realiza oficinas formativas em audiovisual, dentro e fora de ambiente escolar. São oficinas de rádio, fotografia e vídeo que visam a apropriação dos meios e tecnologias da comunicação para que os guaranis possam expressar suas vivências culturais. Atualmente o projeto atua nas aldeias Tekoha Itamarã e Tekoha Añetete. Todavia, participa ativamente de atividades e encontros que abrangem demais tekohas, como Ocoy, os assentamentos de Itaipulândia, Santa Helena e região da Tríplice Fronteira.

Nossa metodologia está pautada na comunicação pedagógica de Mário Kaplún e na pedagogia da libertação de Paulo Freire. Essa conexão das ideias de Freire e Kaplún fez nascer o campo da educomunicação. Conceito que usa a força dos meios de comunicação comunitários para dar voz ao que a mídia de referência silencia. Como metodologia, sua hipótese altera o discurso das mídias, agregando "consciência crítica" (Silva, 2019). O que é fundamental para que sujeitos se reconheçam como ser e fazer cultura, questionando a comunicação hegemônica que os estereotipa e silencia como "índio".

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados do projeto sempre são apresentados e discutimos com nossa comunidade pedagógica, formada por não-indígenas, lideranças indígenas (caciques, xamois) e juventude guarani. Assim, avaliamos e planejamos em conjunto os próximos passos do projeto, andando em paralelo ao cronograma da comunidade Guarani. Ademais, em nossas reuniões constantes, debatemos como equipe extensionista, possibilidades de integrar cada vez mais os guaranis no fazer ciência dentro do ambiente acadêmico.

Considerações Finais

Com as práticas de ensino e pesquisa, nosso projeto criou recentemente um site[3] e redes sociais. Onde sujeitos e povo Guarani tem a possibilidade de expressar suas vivências e tradições por meio de fotografias, vídeos, áudios e textos. Assim, eles se reconhecem como ser e fazer cultura guarani e desempenham uma comunicação que integra comunidade e divulga essa realidade para com demais povos.

Portanto, a nossa comunicação tanto em campo, como em site e redes sociais, não ocorre com um emissor que fala e um receptor que escuta. Mas, como coloca Kaplún (2002), por dois ou mais seres ou comunidades que trocam e compartilham experiências, conhecimentos, sentimentos, ainda que à distância e por meios artificiais. O que rompe com uma existência ilhada, visando a compreensão de uma existência social comunitária.

Referências

BORTOLINI, J. C. Sustentabilidade nas Comunidades Tradicionais Guarani do Oeste do Paraná – A Trajetória do Silenciamento de um Povo. **Web-revista Sociodialeto**, Campo Grande, v.5, n.15, mai. 2015.

KAPLÚN, M. **Una pedagogía de la comunicación.** La Habana: Editorial caminos, 2002.

MIGNOLO, W. **Desobediencia epistémica: Retórica de la modernidad, lógica de la colonialidad y gramática de la descolonialidad.** Buenos Aires: Ediciones del siglo, 2010.

OIT – Organización Internacional del Trabajo. **Convenio n. 169 sobre pueblos indígenas y tribales en países independientes.** Lima: OIT, Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 1989.

OLIVEIRA SOARES, I. Educomunicação: As perspectivas do reconhecimento de um novo campo de intervenção social. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 2 n. 2, dez. 2000.

SILVA, M. L. Pedagogia freireana na perspectiva da educomunicação popular. **Revista Educação Popular**, Uberlândia, v. 18, n. 3, set./dez. 2019.

[3] O site e demais redes podem ser acessados pelo link www.educomguarani.tk

ELABORAÇÃO DE CARTILHA INFORMATIVA SOBRE SEGREGAÇÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS: RELATO DE UMA PRÁTICA EXTENSIONISTA

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Manuela Gomes CARDOSO

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: T. F. BACK[1]; E. A. FURES[2]; J. D. MACHADO[3]; M. A. AMARAL[4]; N. J. CLERICI[5].

Resumo:

Os resíduos sólidos urbanos (RSU), são originados de diversas fontes urbanas e seus segmentos de atividades. Dois dos principais problemas ocasionados pela falta de gestão adequada de RSU são: a inexistência do reaproveitamento devido à segregação ineficiente, especialmente na fonte de geração; e o descarte inadequado, resultando em problemas socioambientais. Assim torna-se essencial, a adoção de medidas que otimizem esse cenário nos aglomerados urbanos. Nesse sentido, é importante que a população esteja orientada e comprometida em colaborar com as soluções para essas problemáticas. O objetivo deste trabalho consiste em apresentar um relato referente a elaboração de uma cartilha com a temática de segregação e descarte dos resíduos domésticos a ser entregue para a comunidade atendida pela Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social de Cerro Largo/RS. A metodologia utilizada no trabalho partiu do acompanhamento à comunidade em ações de projetos de extensão, percepção de problemas com a segregação dos resíduos domésticos, consultas às legislações ambientais vigentes ao que tange o âmbito nacional e estadual, bem como a realização de design em softwares de desenvolvimento de artes. Foi possível elaborar a cartilha da forma planejada e fomentar práticas corretas quanto à segregação e destinação dos RSU. Além de promover uma melhor divulgação das informações sobre a separação

[1] Tauani Fontani Back, acadêmica do curso de Agronomia, *Campus* Cerro Largo.
[2] Endi Adriano Fures, acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, *Campus* Cerro Largo.
[3] Jéssica Daniela Machado, acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, *Campus* Cerro Largo.
[4] Matheus Araújo do Amaral, acadêmico do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, *Campus* Cerro Largo.
[5] Naiara Jacinta Clerici, acadêmica do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, *Campus* Cerro Largo.

correta dos RSU, a elaboração da cartilha também agregou aos estudantes envolvidos mais experiência quanto aos conhecimentos teórico-práticos das aplicações da legislação ambiental em situações cotidianas.

Palavra-chave: resíduos sólidos; segregação; meio ambiente.

Introdução

A gestão de Resíduos Sólidos Urbanos (RSU) do município de Cerro Largo/RS é realizada pela Prefeitura Municipal e pela Cooperativa de Trabalho de Catadores Unidos Pela Natureza, a COOPERCAUN. A coleta de resíduos orgânicos, secos e rejeitos é realizada em diferentes dias da semana, os quais são destinados para locais diferentes devido a especificidade de atuação dos mesmos. Assim, o resíduo caracterizado como orgânico e rejeito é destinados para um aterro sanitário privado, localizado em um município próximo, já o resíduo seco é encaminhado diretamente para a central de triagem da COOPERCAUN, localizado na competência do município de Cerro Largo.

Mesmo existindo o respaldo de coleta seletiva no município, a cooperativa COOPERCAUN relata constantemente um problema, referente à mistura dos resíduos por parte da população, situação que inviabiliza a triagem e como consequência acaba que os trabalhadores perdem tempo tendo que higienizar e segregar os resíduos que são passíveis de reciclagem. Além de dificultar a triagem, a segregação incorreta coloca a saúde dos trabalhadores em risco, visto que em função da pandemia do COVID-19, existe o descarte inadequado de máscaras, luvas, e seringas juntamente ao material passível de reciclagem.

Segundo Batista et al. (2013), os resíduos sólidos urbanos são gerados de diversos segmentos do contexto urbano como atividade comercial, hospitalar, doméstica, industrial, construção civil, limpeza pública entre outros. Segundo o autor, o principal problema está no fato de inexistir o reaproveitamento desses resíduos, fato esse que ocorre devido à segregação e ao descarte inadequado, resultando em problemas socioambientais. Por esse motivo propõem-se práticas específicas de educação ambiental, alinhadas frente à comunidade, subsidiadas pelo conhecimento técnico-científico.

A Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), instituída pela Lei Federal Nº12.305/2010, possui princípios, instrumentos e objetivos para a gestão ambientalmente correta dos RSU. A partir dela, os municípios e o Distrito Federal possuem diretrizes a serem tomadas para a execução de forma correta do manejo dos resíduos sólidos. Na referida Lei

é possível destacar o instrumento de Educação Ambiental e o princípio de direito da sociedade à informação (BRASIL, 2010).

Considerando o referido contexto, este estudo propõe o relato de desenvolvimento de uma cartilha com a temática de segregação e descarte dos resíduos domésticos, como forma de orientação para a população, proteção para os trabalhadores da cooperativa e responsabilidade com o meio ambiente.

Metodologia

No mês de junho de 2020, houve uma solicitação da Secretaria de Trabalho e Assistência Social de Cerro Largo/RS, destinado ao grupo do programa de extensão pertencente a Universidade Federal da Fronteira Sul *campus* Cerro Largo/RS. A referida solicitação tratava-se do desenvolvimento de duas páginas, em formato de cartilha informativa, visando promover uma fácil compreensão, referente à segregação dos Resíduos Sólidos Urbanos (RSU). A cartilha deveria levar em consideração também os resíduos gerados em função da pandemia de Coronavírus (COVID-19) como máscaras e luvas, a ser distribuída para a comunidade do município. O público-alvo da atividade foi a comunidade atendidas pela assistência social do município.

Construiu-se uma linguagem de fácil compreensão para que a comunidade de diferentes níveis de escolaridade e idades pudessem compreender. A cartilha foi desenvolvida no Google Documentos, com o auxílio de softwares para desenvolvimentos de artes e imagens utilizadas livres de direitos autorais. Buscou-se valorizar o trabalho da COOPERCAUN, demonstrando para a população a imagem dos trabalhadores e esclarecendo que eles realizam o serviço de reciclagem e que é isso que garante o sustento das famílias dos trabalhadores. Na parte da cartilha onde orienta-se sobre segregação os resíduos foram classificados como: secos, úmidos e especiais, a fim de facilitar o entendimento do leitor. Nos resíduos úmidos, uma descrição foi realizada de modo que enquadra-se cada tipo de coleta, ou seja, os resíduos e os rejeitos. Nos resíduos secos além de informar quais resíduos se enquadram nesta categoria, houve o acréscimo de orientações sobre como fazer a separação correta dos mesmos, como: limpar, enxaguar e secar. Os resíduos especiais são: pilhas, baterias, vidros, entre outros e informa o que fazer com cada um deles e onde levar. Ainda está informada a localização dos ECOpontos e quais resíduos podem ser descartados nesses locais. Como o intuito da cartilha era atender pessoas de diferentes idades, foi desenvolvida uma atividade lúdica de pintar as figuras dos resíduos de acordo com a destinação adequada, para compreender a atenção infantil. Deste modo, a

criança pode influenciar nas residências em ações de separação dos resíduos de maneira ambientalmente correta, o que é preconizado por campanhas de Educação Ambiental.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A contribuição da comunidade para a elaboração da cartilha ocorreu por meio de ações realizadas pelos programas de extensão: “Gestão dos Resíduos, Sustentabilidade e Educação Ambiental na Região das Missões do Rio Grande do Sul”, “Programa Integrado de Sustentabilidade e Saneamento Básico na Região das Missões-RS” e “Geração de Renda com Sabão e Composteiras”. Os referidos programas tiveram ações desenvolvidas em constante contato com a comunidade. Além disso a solicitação do desenvolvimento da cartilha partiu da Secretaria do Trabalho e Assistência Social que atende a população, ou seja, as problemáticas foram observadas a partir do contato direto com a comunidade.

Considerações Finais

Com a elaboração da cartilha (Imagem 1) e distribuição pela Secretaria Municipal do Trabalho e Assistência Social, foi possível fomentar práticas corretas quanto à segregação e destinação dos RSU.

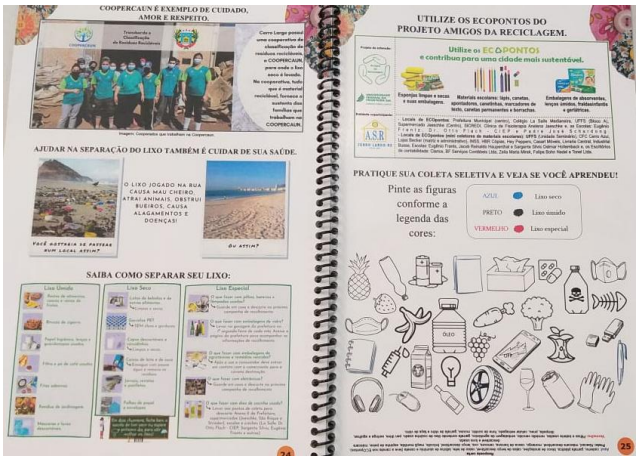


Imagem 1: Cartilha elaborada.

Referências:

BATISTA, F.G.A. et al. Percepção socioambiental sobre a geração de resíduos sólidos domiciliares na zona urbana da Campina Grande – PB. Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável, v.8, n.1, p.17-23, 2013.

BRASIL.Lei Federal Nº 12.305 de 2 de agosto de 2010.Diário Oficial da República do Brasil.Brasília, DF 2 ago. de 2010. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305>. Acessado 1/10/20

EMPRESA JÚNIOR: DESENVOLVENDO HABILIDADES E CONCEITOS ATRAVÉS DO FAZER PRÁTICO

Trabalho

Coordenador(a) da atividade: JOÃO CARLOS COELHO JUNIOR

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: DELLINS LEMOS [1]; KAROLINE ROSA[1]; VALÉRIA CASSIMIRO[2]; JOÃO C. COELHO JUNIOR[3]

Resumo:

A prática do fazer e do empreendedorismo é uma estratégia importante para o processo de aprendizagem e preparação dos estudantes para o mercado profissional. Esse projeto teve seu início no ano de 2019, com apoio do programa de bolsas da Pró-reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, tendo como objetivo proporcionar aos estudantes dos cursos de Agronomia e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial a experiência prática do que foi estudado no ambiente acadêmico. O presente projeto tem como visão o protagonismo dos estudantes, na busca por sua melhor qualificação profissional. Metodologicamente esse projeto está dividido em três etapas distintas, a saber**:** i) capacitação dos alunos através de minicursos e palestras temáticas sobre empreendedorismo e movimento empresa júnior; ii) Constituição e formalização da empresa júnior; iii) reuniões com a comunidade externa para estabelecer uma forma de relacionamento entre a empresa júnior e a comunidade. O projeto também irá beneficiar a comunidade externa, tendo em vista que a Empresa Júnior após formalizada possibilita aos empreendedores acessar serviços como consultorias e assessorias. Os resultados mais relevantes até a presente data, são: Constituição da Assembleia Geral; Eleição e posse da primeira Diretoria Executiva; Capacitação nas metodologias CANVA; *Desing Thinking* e CANVAS; Assessoria para implantação da Agroindústria de Laticínios no Assentamento "Cerro dos Munhoz"; e Produção de Vídeos para os micro e pequenos negócios com dicas, para enfrentar a crise provocada pela Covid19. Conclui-se que após o término do projeto os alunos estarão habilitados para gerenciar e planejar a Empresa Júnior.

Palavra-chave: Empresas Júniores; Empreendedores; Metodologias Ativas de Aprendizagem

Introdução

Na vida universitária encontram-se vários desafios, e um deles é transpor a teoria e os conhecimentos que são adquiridos ao longo do curso, de tal maneira que eles possam ser aplicados de forma prática na sociedade, visando desenvolver o crescimento profissional, pessoal e acadêmico do aluno. De acordo com Ziliotto e Berti (2012) a EJ proporciona a aplicação prática do conhecimento teórico relativo à área de formação que o aluno tem dentro da universidade. Além de desenvolver uma postura séria em relação aos problemas

[1] Dellins Mestreti Lemos, aluna do curso de Agronomia e Bolsista do Projeto de Extensão; Karol Barcelos da Rosa, Aluna do curso de Agronomia e Bolsista do Projeto de Extensão.
[2] Valéria Christina Araújo Cassimiro, aluna do curso de Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial e ex-bolsista do Projeto de Extensão.
[3] João Carlos Coelho Junior, Professor Adjunto de Administração – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul.

apresentados pelos clientes, a EJ ainda estimula o senso da responsabilidade, a capacidade de negociação e o trabalho em equipe (OLIVEIRA, 2009).

Nesses termos, as empresas juniores representam laboratórios que podem ajudar estudantes a operacionalizar o conhecimento adquirido na academia (FEITOSA; FIRMO, 2012). Moretto Neto et al. (2004) afirmam que a empresa júnior insere o aluno no ambiente mercadológico e aproxima-o de reais empreendedores. A EJ pode, ainda, contribuir para o crescimento da cultura empreendedora, tanto internamente com seus participantes e demais alunos da instituição, quanto externamente, com a comunidade. Desenvolvem capacidade de trabalhar em grupo, habilidades gerenciais e de negociar com clientes e fornecedores, criatividade, oratória, liderança e o respeito à liderança, proatividade, sendo uma experiência que antecipa funções profissionais que se estabelecem no mercado de trabalho e nas organizações (OLIVEIRA et al., 2009).

Apesar de sua relevância, as EJ's constituem um espaço de aprendizagem pouco explorado pelas Instituições de Ensino Superior (IES) e necessitam ser revitalizados, tendo em vista os benefícios que outorgam para todos os atores envolvidos (ANDRADE, 2009) Por outro lado, jovens estudantes que já tiveram alguma experiência empreendedora prévia e que participaram de cursos ou treinamentos sobre empreendedorismo apresentaram um maior aprimoramento de todas as demais características empreendedoras em estudo (RAMAYAH; AHMAD; FEI, 2012).

Dentro deste contexto, se percebe que instituição de ensino superior é uma grande aliada no incentivo ao desenvolvimento e aprimoramento das características empreendedoras, por meio das oportunidades que o ambiente universitário proporciona: aprendizado experimental, aprendizado a partir da interação social e o reconhecimento de oportunidades de negócios (BAGHERI; PIHIE, 2009).

Esse projeto de extensão apresenta como seu objetivo: Fornecer a vivência prática aos discentes do curso de graduação em Agronomia e Desenvolvimento Rural e Gestão Agroindustrial na prestação de serviços, assessoria e consultoria a ser prestada nas empresas, indústrias, propriedades rurais e agroindustriais do município de Santana do Livramento e região.

Metodologia

Esse projeto utiliza como ferramenta metodológica o processo de aprendizagem baseado em projeto (ABP), por permitir associar as teorias vivenciadas em sala de aula com a prática no ambiente empresarial através da efetiva participação do aluno no projeto Empresa Júnior. O modelo de aprendizagem por projeto, faz parte do arcabouço metodológico denominado "metodologias ativas de aprendizagem", utilizando um processo cognitivo de troca entre os participantes possibilitando uma aprendizagem mais efetiva a partir da vivência dos envolvidos (Freire, 1996) (Mitri, et al, 2008).

O processo de aprendizagem baseado em projeto é formado por quatro (4) etapas, a saber: i) intenção; ii) preparação; iii) execução; e iv) apreciação. Desse modo este projeto teve seus objetivos divididos em três (3) blocos, o quais são: a) Seleção e Capacitação dos alunos, através de minicursos e palestras sobre a temática empreendedorismo, movimento empresa júnior, entre outros; b) Formalização da Empresa Júnior, Definição do escopo de atuação da empresa júnior; c) Ações externas junto a entidades representativas para divulgação da empresa júnior.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Objetivando uma melhor apresentação e discussão dos resultados até aqui conquistados pelo projeto, o texto esta dividido em blocos seguindo o ordenamento dos objetivos apresentados na metodologia.

a) Seleção e Capacitação, o ano de 2019 foi utilizado para a seleção dos alunos interessados em participar do projeto Empresa Júnior, para alcançar o objetivo foram realizados minicursos e palestras sobre o tema empreendedorismo e movimento empresa júnior. Como resultado os alunos passaram a "comandar "as ações em busca da formalização da Empresa Júnior, definindo o nome da empresa, a eleição da presidência executiva e a definição do escopo de atuação da empresa.

b) Formalização e definição do escopo, no ano de 2019 após treinamento na metodologia "Canvas", os alunos passaram a definir e planejar o escopo de atuação da futura empresa júnior, estabelecendo o público-alvo, a proposta de valor, canais e estratégias de relacionamento, entre outros. No ano de 2020, foi a vez da formalização da empresa, os alunos caminharam a passos largos, realizando no mês de julho de 2020 assembleia geral, onde foi eleita a primeira Diretoria Executiva, e o primeiro Estatuto Social da Empresa Júnior, estando o mesmo, em processo de análise para registro nos órgãos competentes.

c) Ações Externas, em virtude do cenário pandêmico que estamos vivendo e as portarias internas da Universidade que regulam as atividades práticas, o terceiro objetivo foi adiado para quando voltar a "normalidade" das ações da Universidade. No entanto, os alunos do quadro da empresa júnior realizaram duas ações voltadas para a comunidade externa, sendo a primeira a confecção de vídeos para serem publicados nas redes sociais com informações e dicas importantes para os proprietários rurais e empresários em geral enfrentarem este momento de crise gerado pelo Covid19. A segunda ação, foi a realização de um ciclo de palestras, organizadas pelos alunos com apoio dos professores sobre diferentes temas abordados nos cursos oferecidos na Uergs em Santana do Livramento.

Considerações Finais

O presente projeto de extensão teve seu início no ano de 2019 com apoio da Pró-reitoria da extensão da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, através dos programas de bolsa PROEX 2019 e 2020. No que tange aos objetivos do projeto, pode-se destacar que estão sendo executados mesmo em um período de dificuldades em virtudes da pandemia causada pelo COVID19.

Destaca-se na execução dos objetivos o envolvimento e engajamento dos alunos envolvidos, a eleição da primeira Diretoria Executiva e a aprovação do primeiro estatuto social da empresa júnior. Outro resultado importante é a efetiva participação dos alunos nos minicursos e treinamentos, buscando uma qualificação mais completa, ficando evidente no planejamento e definição do Escopo da empresa júnior.

Finalmente, os alunos atuaram de forma voluntária na elaboração de um plano de negócios para uma Agroindústria de derivados de leite, e por fim, produziram vídeos de caráter informativo para os empresários abordando temas importantes para o dia-a-dia empresarial.

Em relação as futuras ações, espera-se que a empresa júnior tenha o seu registro aceito nos órgãos competentes, espera-se também agregar novos alunos ao projeto, bem como iniciar o atendimento presencial.

Referências:

ANDRADE, A. R. **O Curso de Administração, a Empresa Junior e a Formação de Consultores de Organização**. In: VI SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIAEM GESTÃO E TECNOLOGIA, 2009, Rio de Janeiro. Anais. Rio de Janeiro, 2009.

BAGHERI, A; PIHIE, Z. A. L. ***An Exploratory Study of Entrepreneurial Leadership Development of University Students.*** European Journal of Social Sciences, v. 11, n. 1, p. 177-190, 2009.

FEITOSA, M. J. S.; FIRMO, L. **A. Bases do Comprometimento Organizacional em Empresas Juniores**: um Estudo na A.C.E Consultoria e na Prospect Empresa Júnior. VII ENEO, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HISRICH, R. D.; PETERS, M. P.; SHEPHERD, D. A. **Empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MITRE, S. M.i; SIQUEIRA-BATISTA, R.; GIRARDIDE MENDONÇA, J. M.; MORAIS-PINTO, N. M.; MEIRELLES, C.A.B.; PINTO-PORTO, C.; MOREIRA, T.; HOFFMANN, L. M. Al. **Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/ redalyc/pdf/630/63009618.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2018.

MORETTO NETO, L. et al. (Org.). Empresa júnior: espaço de aprendizagem. Florianópolis: Pallotti, 2004. OLIVEIRA, J. G. G. Uma idéia genial. In F. Matos (Ed.), **A Empresa júnior no Brasil e no Mundo**: o conceito, o funcionamento, a história e as tendências do movimento Empresa Junior. (pp. 9–11). São Paulo: Martin Claret, 1997.

OLIVEIRA, F. C. et al. **Importância da Empresa Júnior para o desenvolvimento profissional dos universitários**. XIX Seminário Nacional de Parques Tecnológicos e Incubadoras de Empresas, 2009.

RAMAYAH, T.; AHMAD, N. H; FEI, T. H. C. ***Entrepreneur education: does prior experience matter?*** Journal of Entrepreneurship Education, v. 15, p. 65-81, 2012. SAES

ZILIOTTO, D. M., Berti, A. R; **A aprendizagem do aluno inserido em Empresa Júnior**. Conexão UEPG. Feevale. Novo Hamburgo, p. 210-217, 2012.

ENSINO DE LIBRAS POR MEIO DE PROJETO DE EXTENSÃO: OFICINA DE LIBRAS - NÍVEL 1

Educação

Coordenador(a) da atividade: Lidiane Barreto Alves ZWICK[1]

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul –*Campus* Osório (IFRS)

Autores: A. MACHADO[2]; J. OLIVEIRA[3]; I. STÜRMER-INGRASSIA[4]

Resumo:

A Língua Brasileira de Sinais (Libras) é reconhecida desde 2002 através da Lei 10.436 como a língua oficial dos sujeitos surdos em nosso país. Considerando a importância e necessidade do conhecimento e utilização da Libras e a inclusão de alunos surdos em alguns cursos do IFRS *Campus* Osório, o Projeto "Oficina de Libras – Nível 1" teve como objetivo o ensino e aprendizado da língua e conhecimentos específicos como informações referentes à pessoa surda, incentivando e oportunizando a eliminação de barreiras de comunicação e possibilitando a inclusão das pessoas surdas no meio social e educacional. Assim, garantindo-lhes o direito à cidadania, atenção às suas necessidades básicas de comunicação e ao acesso à educação de qualidade. A proposta foi realizada com duas turmas compostas por estudantes do *Campus* e demais pessoas da comunidade na região, em sua maioria, professores da Educação Básica. Em encontros semanais, durante quatro (4) meses foram realizadas atividades com metodologias diversas entre elas jogos, apresentações diversas, discussões, teatro etc., em que os alunos pudessem aprender de maneira ativa, permitindo à coordenadora/ministrante e estudantes voluntárias verificar os aprendizados e necessidades ao longo de todo o processo. O Projeto teve grande repercussão entre os alunos e comunidade e foi possível verificar que contribuiu (e vem contribuindo) para apoiar e implementar atividades que amparem o processo de Educação Inclusiva dos sujeitos surdos no IFRS *Campus* Osório e no Litoral Norte do Rio Grande do Sul (RS).

[1] Lidiane Barreto Alves Zwick, servidora técnico-administrativa.
[2] Aline Dubal Machado, servidora docente.
[3] Julia Julie de Oliveira, aluna do Ensino Médio Integrado em Administração.
[4] Ingrid Ertel Stürmer-Ingrassia, servidora docente substituta (Coordenadora da ação/2019).

Palavra-chave: extensão; Libras; acessibilidade.

Introdução

O Projeto "Oficina de Libras – Nível 1" tem amparo pela Lei n° 10.436, de 24 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências: "Art. 1º: É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados". (BRASIL, 2002, p.1) Ainda, está assegurada na Lei nº 13.146 de 6 de julho de 2015 que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), a qual no art.28, XII coloca: "oferta do ensino de Libras, do sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação." (BRASIL, 2015, p.7). Neste sentido, a "Oficina de Libras – Nível 1" atende à legislação vigente e à necessidade de disseminação do uso desta língua no IFRS e *Campus* Osório e na região do Litoral Norte do RS.

Sabe-se que a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é uma virtude e compromisso da Instituição de Ensino Superior, principalmente, a Federal. A extensão exige planejamento e o desenvolvimento das atividades, o que gera a pesquisa e o estudo, para o ensino. Nesta direção, foi desenvolvida a Oficina aqui relatada no primeiro semestre de 2019, englobando um público diversificado de diferentes segmentos e cidades da região do Litoral Norte do RS. Essa edição do Projeto foi coordenada e ministrada pela professora substituta de Libras do IFRS *Campus* Osório com auxílio de duas estudantes voluntárias do Ensino Médio Integrado da referida instituição.

O Projeto objetivou possibilitar um espaço de formação para o aprendizado sobre a Libras e o sujeito surdo para que o público alvo estivesse capacitado e instrumentalizado em prol da inclusão educacional e social das pessoas surdas. Como objetivos específicos foram elencados: oportunizar o conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras), possibilitando a comunicação entre pessoas surdas e ouvintes; desenvolver conceitos sobre a identidade dos surdos, sua cultura e inclusão; ampliar as oportunidades de acessibilidade das pessoas surdas nos diferentes contextos sociais.

Metodologia

As aulas ocorreram semanalmente durante quatro (4) meses totalizando 50 horas de duração com participação ativa dos integrantes e aprendizado básico da língua de sinais,

das especificidades da pessoa surda como a cultura, identidade, acessibilidade, educação entre outros. Cada uma das turmas tinha o acompanhamento da coordenadora/ministrante e de uma das estudantes voluntárias.

A metodologia proposta contou com discussões sobre textos, documentários ou filmes, contação de histórias em Libras, apresentações práticas de frases, diálogos e pequenas encenações em Libras, uso de diferentes dinâmicas e jogos construídos e aplicados pelos alunos de forma que os mesmos fossem os protagonistas na construção do seu conhecimento.

Em virtude da grande quantidade de inscrições e parceria realizada com a Prefeitura Municipal de Balneário Pinhal – RS, foi necessária a abertura de duas turmas. Uma delas com um público composto, principalmente, por pessoas de diversos segmentos da região litorânea e outra turma direcionada aos professores de Balneário Pinhal. Ambas as turmas foram ofertadas no turno da noite contemplando a necessidade e disponibilidade dos participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A coordenadora e estudante voluntária, permanentemente, acompanharam o processo de aprendizagem dos participantes revendo os conteúdos ou ações, quando necessário. Ambas as turmas sempre apresentaram amplo interesse, empenho e participação o que resultou em aprendizagens muito significativas, de acordo com as mesmas. A devolutiva do questionário final respondido pelos participantes para avaliação da Oficina foi muito satisfatória, na qual foram elogiadas as interações e atividades realizadas pela ministrante e estudante, assim como, as habilidades e conhecimentos desenvolvidos pelos alunos como a aprendizagem básica da língua e a importância de conhecer aspectos da identidade e cultura surdas. Alguns alunos relataram, inclusive, que já estavam conseguindo realizar pequenas interações com sujeitos surdos no seu contexto de atuação. A avaliação também indicou o interesse de continuidade na aprendizagem da língua de sinais. Devido a esta indicação nos resultados, o Projeto teve continuidade no segundo semestre de 2019 sendo ofertado o Nível 2.

Conforme a proposta do Projeto submetido ao Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SigProj), o mesmo iria culminar em uma apresentação para a comunidade do *Campus* Osório. Neste sentido, nos últimos dois meses as atividades da Oficina voltaram-se, principalmente, para que os alunos se organizassem em grupos para: escolha de uma obra da literatura infantil; adaptação da mesma; tradução para a Libras com orientação da

ministrante e estudante voluntária; construção de cenário e figurino e ensaio de uma pequena peça teatral. Ao final, as apresentações dos grupos ocorreram no mês de novembro de 2019 no evento "I Mostra dos Projetos de Libras", no qual foram apresentados para toda comunidade oito (8) peças teatrais do Projeto de Extensão aqui relatado e de um Projeto de Ensino.

Além disso, o Projeto foi divulgado e apresentado nos eventos: 9ª Mostra de Ensino, Extensão e Pesquisa (MOEXP) do IFRS *Campus* Osório; 2ª Confraternização Intercampi Setembro Azul IFRS; e 7º Seminário de Extensão (SEMEX) que ocorreu durante o 4º Salão de Pesquisa, Extensão e Ensino do IFRS, sendo um dos destaques na área temática Educação.

Considerações Finais

O Projeto "Oficina de Libras – Nível 1" do IFRS *Campus* Osório oportunizou à comunidade do Litoral Norte do Rio Grande do Sul o aprendizado da Libras, de modo a amparar a comunicação entre surdos e ouvintes apoiando atividades em benefício da Educação Inclusiva, assim disseminando a Libras e os aspectos culturais que a constituem como língua legítima. Logo, o Projeto contribuiu à comunidade como uma ação de extensão cumprindo o objetivo almejado. Além de ofertar vivências das acadêmicas voluntárias como uma experiência para formação integral dessas.

Referências

BRASIL. **Lei nº 10.436**, de 24 de Abril de 2002: Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2002/L10436.htm. Acesso em 18 set. 2020.

BRASIL**. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência**).** Presidência da República**,** Casa Civil**,** Subchefia para Assuntos Jurídicos, 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 18 set. 2020.

ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Renata Camacho BEZERRA

Nome da Universidade (SIGLA): Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Autores: Renata Camacho BEZERRA[1]; Maiara Gabrieli PINHEIRO[2]

Resumo:

O presente artigo "ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: POSSIBILIDADES DE ARTICULAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO MATEMÁTICA" discute as ações realizadas por meio de uma bolsa de extensão da acadêmica Maiara Grabrieli Pinheiro do Curso de Licenciatura em Matemática da UNIOESTE Campus de Foz do Iguaçu, em conjunto com o projeto "O Planejamento da Aula de Matemática por meio da Lesson Study", dirigida a professores da Escola Municipal Cecilia Meireles da cidade de Foz do Iguaçu/PR. Embora as atividades da bolsa estejam vinculadas diretamente ao programa "Laboratório de Ensino em Matemática- LEM/FOZ" na prática, as atividades aconteceram em conjunto com o projeto já mencionado porque ambos tinham por objetivo realizar ações que visavam uma intervenção junto aos professores que ensinam matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além das atividades realizadas na intervenção, foi realizado um questionário buscando elucidar as principais crenças que os professores apresentam a respeito do assunto e articular de que forma os conteúdos matemáticos podem ser trabalhados para que o professor repense e reconstrua o seu próprio conhecimento. Ao final da ação é possível vislumbrar professores mais comprometidos com o ensino da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, pois se permitiram discutir e rediscutir suas bases teóricas, suas concepções e crenças, além disso, esta ação permitiu que o Curso de Licenciatura em

[1] Renata Camacho Bezerra, docente do Curso de Licenciatura em Matemática UNIOESTE- Campus de Foz do Iguaçu.

[2] Maiara Gabrieli Pinheiro, discente do Curso de Licenciatura em Matemática UNIOESTE- Campus de Foz do Iguaçu. Bolsista UNIOESTE/PROEX 2018/2019.

Matemática extrapolasse os muros acadêmicos e que a acadêmica, futura professora de Matemática, vivenciasse a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

Palavra-chave: matemática; alfabetização matemática; formação de professores.

Introdução

A alfabetização matemática representa a base de toda trajetória escolar do aluno, sabe-se o quanto é necessário que esta esteja bem fundamentada. A forma como esses conteúdos iniciais são explorados pelo professor tende na maioria das vezes a determinar o sucesso ou não dos discentes. E, o papel do professor neste processo é crucial.

Diante disso, acreditamos que a alfabetização matemática deve ser tratada de maneira especial, mas como o professor dos anos iniciais, responsável por toda essa sustentação, vai compreender a importância da alfabetização matemática, se ele não tem uma formação voltada para a área?

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996) institui a formação em nível superior para o professor dos anos iniciais, mas aceita a ofertada em nível médio e a Resolução número 01 do Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno CNE/CP de 15 de maio de 2006 determina que os egressos do cursos de Pedagogia, estão aptos a *"*VI- ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano" (BRASIL, 2006, pp. 11-12).

De uma maneira geral os professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental possuem formação em pedagogia e foi pensando nesse contexto que surgiu a ideia de propor uma intervenção baseada na *Lesson Study* que articulasse reflexões e discussões a respeito da Alfabetização Matemática.

Embora os anos iniciais do Ensino Fundamental não seja objetivo da formação do Curso de Licenciatura em Matemática, conhecer e atuar neste nível de ensino é importante porque ajuda o futuro professor compreender a Matemática em sua totalidade, compreender a construção dos conceitos por parte dos alunos a partir do momento que compreende as dificuldades dos professores, vivenciar a indissociabilidade do tripé que sustenta a universidade (ensino/pesquisa/extensão) por meio do seu objeto de estudo (Matemática), realizar a troca de saberes entre os níveis de ensino (ensino básico e o ensino superior) e vislumbrar a Matemática nos anos iniciais como um conhecimento amplo e que precisa ser

melhor explorado, sendo portanto um campo bastante profícuo para a pesquisa e para ações extensionistas.

Metodologia

Foram realizados encontros formativos com os professores na Escola Municipal Cecilia Meireles da cidade de Foz do Iguaçu/PR quinzenalmente no segundo semestre de 2018. Nesses encontros os professores tiveram a oportunidade de colaborativamente preparar uma aula segunda a metodologia *Lesson Study*.

A *Lesson Study* de acordo com Bezerra (2017), constitui se no planejamento de uma aula de forma coletiva e tem como características principais a colaboração e a reflexão, e se preocupa primeiramente em levar o professor a refletir sobre sua prática pedagógica, indo sempre em busca de uma boa aula e melhorar o processo de ensino aprendizagem, beneficiando diretamente o aluno.

A intervenção na escola foi dividida em três fases; 1) O planejamento da aula: no qual define-se o conteúdo matemático a ser trabalhado, são elaboradas em grupos tarefas sobre aquele conteúdo para em seguida planejar o roteiro da aula que será dada, buscando antecipar as dificuldades e o raciocínio do aluno. 2) Realização da aula: é quando o que foi planejado é realizado, em uma determinada turma, por um dos professores do grupo, enquanto isso a aula é gravada/filmada/fotografada/observada por outros professores. 3) Reflexão sobre a aula: neste momento os professores assistem a aula planejada e realizada por eles e analisam e comparam o que foi planejado com o que de fato aconteceu e o que pode ser melhorado.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante os encontros de formação ocorreram diversas discussões e reflexões a respeito da Alfabetização Matemática. A ação permitiu que a formação inicial e continuada trabalhassem juntas por meio de um projeto de extensão e a acadêmica, futura professora de Matemática, pode vivenciar a indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão e ainda extrapolar os muros acadêmicos e levar os conhecimentos matemáticos para a comunidade e discutir e refletir com os professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental possibilidades e estratégias que visam melhorar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática de forma especial, no que tange a alfabetização Matemática. A comunidade local por meio das professoras que participaram da formação teve a

oportunidade de vivenciar novas experiências e com professores instruídos e mais confiantes, possivelmente teremos aulas mais dinâmicas e maior sucesso no processo de ensino e aprendizagem da Matemática.

Considerações Finais

A atividade de extensão, aconteceu junto a Escola Municipal Cecília Meireles, no município de Foz do Iguaçu, em parceria com a intervenção (também ação de extensão) que utiliza a metodologia *Lesson Study*, como uma estratégia que busca contribuir para a melhoria da prática de ensino de matemática nas salas de aula.

As professoras ao final da intervenção responderam um questionário, no qual buscamos elucidar as principais crenças a respeito da Alfabetização Matemática, como a intervenção auxiliou e como futuras intervenções podem ser planejadas.

Pudemos perceber que ainda há muito que se discutir e refletir quando falamos do ensino de Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental, bem como da Alfabetização Matemática. No entanto, ações como essa que unem metodologias alternativas e que colocam o professor como protagonista no processo ajudam a repensar o processo de ensino e aprendizagem da Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental e a instituir a colaboração entre a formação inicial e continuada e, entre a universidade e a comunidade.

Referências:

BEZERRA, R. C. **Aprendizagens e desenvolvimento profissional de professores que ensinam Matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental no contexto da Lesson Study**. 2017. 210 f. Tese (Doutorado) - Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura**. Resolução n. 1, de 15 de maio de 2006. Diário Oficial da União, República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, n. 92, 16 maio de 2006. pp. 11-12.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União: República Federativa do Brasil: Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Brasília: Gráfica do Senado, v. 134, n. 1.248, p. 27.833-27.841. (http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)

ENTRE LIVROS: LITERATURA EM REDE: CANAL TROLLENDO

Área Temática

Comunicação; Educação

Coordenador(a) da atividade: Nincia Cecilia Ribas Borges TEIXEIRA

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autores:

Dener NOGUEIRA[1]

Isabela Ferreira PERREDO[2]

Willian Rangel MARTINS[3]

Resumo:

O projeto alia a leitura de obras literárias solicitadas para os vestibulares estaduais do Estado do Paraná, inicialmente da Universidade Estadual do Centro-Oeste/UNICENTRO, ao canal midiático YouTube. Sabe-se que a presença das mídias é inegável no mundo contemporâneo e, assim, reforça-se a necessidade de integração entre esse universo e o escolar, que irão se complementar no processo de aprendizagem dos indivíduos. Pretende-se criar um espaço virtual de leitura aberto a qualquer interessado, em especial alunos que farão o vestibular. Neste ambiente, os participantes poderão ter acesso à análise das obras feitas por professores das universidades paranaenses que apresentarão suas impressões, reflexões e dicas sobre obras literárias. A utilização de vídeos possibilita não só a mudança do instrumento (livro, quadro e giz) mas também a metodologia de ensino. Nesse sentido, cabe aqui alertar que a melhoria da qualidade de ensino está voltada à postura do professor, em que ele deve assim, deixar de ser o repassador do conhecimento e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem, o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.

Palavra-chave: literatura; vestibular; virtualidade.

Introdução

[1] Dener Nogueira- Aluno do curso de Publicidade e Propaganda -UNICENTRO- bolsista PIAE.
[2] Isabela Ferreira Perredo- aluna do curso de Publicidade e Propaganda-UNICENTRO-bolsista PIBIS
[3] Willian Rangel Martins- aluno do curso de Publicidade e Propaganda-UNICENTRO-bolsista PIBIS.

Como formar o cidadão frente à influência avassaladora da internet no quadro de uma cultura pós-moderna fragmentada e fragmentadora? Qual o papel da escola neste processo? Quem mais uma vez educará os educadores? E quem forma os comunicadores? Qual seria, então, o caminho para a construção da cidadania pós-moderna e para garantir, assim, a sua emancipação? (CALDAS, 2006, p. 135). A proposta de uma educação para a utilização da internet como ferramenta, que fundamenta este projeto, considera: a construção do real (objeto-de-mundo x objeto-de-discurso) e representação da complexidade de uma sociedade não-polarizada (processos de referenciação do acontecimento-referente e explicitação/implicitação de elementos desse processo em textos veiculados – condições de produção do discurso midiático. Para tanto, o projeto propõe a realização de intervenções na comunidade escolar no que diz respeito a ações educativas para leitura literária a partir da internet. Assim, é mister que se transformem políticas públicas em políticas inclusivas para que todos os cidadãos exerçam seus direitos. Mas, garantir o exercício de direitos humanos e a educação inclusiva, exige-se estudo e conhecimento de princípios por profissionais da Educação. Estes conteúdos devem ser oferecidos com base nos princípios de universalidade, inalienabilidade, indivisibilidade, interdependência e participação, apoiados na convicção do caráter público de todo ser humano desde o primeiro momento de sua existência.

Metodologia

Para levar a cabo essa proposta serão produzidos programas com a apresentação da obra, utilizando imagens, infográficos, músicas, animações que versem sobre a obra; em seguida, serão entrevistados professores especialistas em Literatura Brasileira das IES paranaenses.

1ª. Seleção: nessa etapa serão coletados materiais na mídia (filmes, programas televisivos, textos, música, imagens etc) que possibilitem gerar promover discussões acerca das obras que serão apresentadas nos programas produzidos. A coleta do material será modular e partirá das seguintes listas solicitadas pelas IES, em seguida, será feito o levantamento das obras e da fortuna crítica de seus respectivos autores, bem como a escolha de profissionais para análise das obras.

2ª. Análise: nessa segunda etapa, a partir das análises dos materiais coletados, serão construídas estratégias que levem ao aprofundamento das obras literárias. Isso deverá levar em consideração o exame do funcionamento discursivo de outros mecanismos presentes no texto, de forma mais detalhada, porque numa investigação em que o efeito da materialidade do suporte de textos é levada em consideração, é necessário admitir que o discurso é

constituído por um encadeamento de sentidos que vai se organizando pela ação do leitor sobre o texto.

3ª. Síntese: após a análise de forma sistemática de pontos importantes acerca da obra será feita a síntese do assunto por meio de mecanismos de associações utilizando-se das ideias levantadas no decorrer da etapa anterior e ocorrerá a filmagem.

4ª Operacionalização: Nessa etapa ocorrerá a edição do programa pela equipe do projeto e sua posterior inserção na plataforma YouTube.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados do projeto desenvolvido foram bastante satisfatórios. O número de inscrições no canal ultrapassou a margem dos 2900 inscritos, um número consideravelmente grande se levar em conta que é um canal de estudos com pouco tempo de criação. No decorrer do projeto, foram realizadas as atividades de planejamento, gravação e pós-produção dos materiais audiovisuais, totalizando 39 vídeos, além também da disponibilização dos vídeos na web, por meio do YouTube, sempre buscando promover os materiais nas mídias sociais do canal, como o Instagram e consequentemente obtendo um maior engajamento da comunidade. Além da divulgação na web, também foi feita a divulgação em cursos pré-vestibular locais e também tivemos uma matéria publicada na RSN sobre o canal. Obtivemos nos últimos 365 dias 78,4 mil visualizações e 1,1 mil inscritos, desse público, predominou-se a faixa etária de 18 a 24 anos, correspondendo a 67,6% das visualizações, o que mostra que o público-alvo do canal foi atingido com sucesso. Obtivemos feedback da comunidade por meio da seção de comentários presentes nos vídeos. O desempenho do canal cresceu disparadamente durante o período que antecedeu as provas do vestibular da Unicentro, que no ano passado, atingiu o recorde de inscrições e participações devido ao primeiro vestibular de Medicina da instituição. Nesse período de crescimento extremo, o conteúdo publicado no canal foram as dicas de redação para o vestibular, pesquisadas, estudadas e codificadas pela professora responsável pelo projeto. Aqui, mais uma vez, destaca-se a importância da linguagem coloquial e da presença do professor mesmo nas plataformas digitais. “deve assim, deixar de ser o repassador do conhecimento e passar a ser o criador de ambientes de aprendizagem, o facilitador do processo de desenvolvimento intelectual do aluno.” (ZANCHETTA JUNIOR, 2015 p. 28)

Considerações Finais

O projeto proporcionou a ligação entre Comunicação e Educação, por meio do letramento midiático, como importante campo de intervenção social e de atuação profissional, considerando que a informação como base da construção do conhecimento é fator fundamental para a educação, cidadania e inclusão social. Além disso, integrou às práticas educativas o estudo sistemático dos sistemas de comunicação (cumprir o que solicita os PCNs no que diz respeito a observar como os meios de comunicação agem na sociedade e buscar formas de colaborar com nossos alunos para conviverem com eles de forma positiva, sem se deixarem manipular.

Referências:

CALDAS, G. Leitura crítica da mídia. *Comunicarte*, Campinas, v. 19, n. 25, p. 133-144, 2006

ZANCHETTA JUNIOR, J. Desafios para a abordagem da imprensa na escola. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 26, n. 93, set./dez. 2015.

EQUITAÇÃO BÁSICA PARA SUPORTE DE EQUILÍBRIO EMOCIONAL E CORPORAL EM ADULTOS QUE NUNCA TIVERAM CONTATO COM CAVALOS

Área Temática: Educação

Ana Alix Mendes de Almeida OLIVEIRA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Autores: J. BOUFLEUR[1]; A. TRENKEL[2]; M. LORENZINI[3]; D.HENZ[4]; E. ROCHA[5] ; M. CURTI[6]

Resumo:

A utilização da Equoterapia porta-se como ferramenta terapêutica proporcionada pela utilização do cavalo, o qual é visto como um instrumento cinesioterápico, sendo considerado um agente facilitador de ganhos físicos, emocionais e educacionais. O objetivo do projeto foi realizar a aproximação de pessoas adultas (praticantes) com cavalos, as quais ainda não haviam tido contato com cavalos e equitação, além de promover o ganho no desenvolvimento do equilíbrio emocional, corporal e autoconfiança em relação aos animais, desafio através da transposição de medos e receios, além de oferecer novas experiências aos praticantes, e acesso gratuito a uma atividade alternativa de lazer. Os atendimentos eram ofertados durante a semana ou finais de semanas, com sessões de 30 minutos de duração onde o praticante era oportunizado a conectar-se com os animais e o animal ao praticante, além de vencer os medos por parte dos participantes pelo animal e pela montaria, favorecendo a descontração e a realização de uma atividade de lazer diferenciada, com o intuito de tirar os adultos da rotina do dia a dia. Ao finalizar foi observado que houve melhor interação dos adultos com os cavalos, superação de medos de aproximação e monta por parte dos praticantes, além de melhora na postura ao montar e também no quesito emocional.

Palavra-chave: adultos, cavalo, equitação

[1] Julia Andressa Boufleur (graduando em Zootecnia Unioeste)
[2] Andressa Luana Gorzelanski Trenkel (bolsista Pibex, graduanda em Zootecnia Unioeste)
[3] Matheus Henrique Lorenzini (bolsita PIBE, graduando em Zootecnia Unioeste)
[4] Daniela Henz (graduando em Zootecnia)
[5] Edenilson Nunes Rocha (graduando em Zootecnia Unioeste)
[6] Marinelva Curti (docente CCA-Unioeste)

Introdução

A partir de 1960 a equitação terapêutica passou a ser reconhecida e citada em diferentes analises estudos, comprovando as qualidades terapêuticas que o cavalo tem para o corpo e mente humana (LEITÃO, 2004). A equoterapia surgiu no ano de 1989, método terapêutico e educacional que utiliza o cavalo numa abordagem interdisciplinar, nas áreas de saúde, educação e equitação, buscando a biopsicossocial, exigindo a participação de todos os músculos e articulações do praticante, e o cavalo é meio para alcançar os objetivos terapêuticos, (ANDE, 1999).

O cavalo pode se movimentar de três maneiras, a passo, a trote e galope. Nessas diferentes modalidades, o cavalo não move os membros das mesma forma, tendo movimentos do dorso diferentes assim o praticante se adapta a cada movimento, assim a cada movimento diferente impõe ao praticante um ajuste muscular, a fim de responder aos desequilíbrios provocados (WICKERT, 1999).

O cavalo proporciona novas vivências, formando uma relação praticante - animal, neste processo os adultos aprendem a controlar seus medos, emoções, enfrentar desafios. Desenvolvendo experiências como liberdade, independência e capacidade, o que porta-se como um fator de extrema importância para a aquisição de autoconfiança e autoestima (MARCELINO et al., 2006)

O projeto em questão objetivou realizar a aproximação de pessoas adultas (praticantes) com cavalos, pessoas que ainda não haviam tido contato com cavalo e com a equitação. Outro objetivo esperado foi o ganho no desenvolvimento do equilíbrio emocional e corporal, ganho de autoconfiança em relação aos cavalos, desafios através da transposição de medos e receios, além de oferecer novas experiências aos praticantes.

Metodologia

Para iniciarmos as atividades do foi realizada uma divulgação do projeto feita pelos membros do grupo GEPEQUI e por alunos da Unioeste *Campus* Marechal Cândido Rondon, folders foram distribuídos dentro do restaurante universitário e fixados na entrada principal..

. Os interessados em participar entraram em contato como os bolsistas do projeto, os mesmos inicialmente preencheram um questionário sócio cultural, contendo as seguintes informações: dados pessoais, e perguntas relacionadas ao interesse em realizar as práticas de equitação, bem como se o candidato já havia tido contato com cavalos e ainda se apresentava medo ou insegurança, sendo que tais informações foram utilizadas como elemento chave para a seleção e para a realização do projeto.

Na sequência toda a infraestrutura do setor de Equideocultura como também os animais foram apresentados para os praticantes. Assim, o principal critério de seleção adotado no projeto foi o background dos praticantes com a ausência do contato com cavalos. Outro critério adotado com os adultos era de não possuir nenhuma restrição física que pudesse impedir ou comprometer a montaria.

As sessões de equitação básica com adultos foram desenvolvidas através dos cursos presenciais durante a semana e em finas de semanas, no período de novembro de 2018 a junho de 2019, com um total de dez adultos no início do desenvolvimento do projeto, o qual teve seu término com apenas cinco adultos praticantes. As sessões práticas foram realizadas na pista de Equoterapia do Setor de Equideocultura (25x40 m de areia) no Núcleo de Estações Experimentais - NEE, Linha Guará. As atividades foram monitoradas por duas profissionais, além de bolsistas/voluntárias que conduziam o animal na guia. Foram utilizados quatro animais e dois de reserva, sendo que as sessões tiveram duração de 30 minutos por adulto. Ao término das atividades os praticantes eram direcionados por um aluno para desenvolverem o lado afetivo com os cavalos, o que chamamos de sessão de carinhos, na qual os mesmos realizavam a escovação dos animais, carícias e forneciam alimentos como cenouras e maças.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na primeira semana realizou-se a montaria à pelo, sem uso de manta ou sela com estribo. Cujo, o adulto teve a oportunidade de sentir o pelo, tendo contato direto com a região dorso lombar do cavalo. Em decorrência do participante não possuir controle do animal por meio de rédeas, o mesmo foi conduzido pelos bolsistas com auxílio de guias. Durante as sessões foram realizadas uma sequência de exercícios, os quais consistem em: acompanhar o movimento do cavalo. Ao término das atividades os praticantes realizavam exercícios de relaxamento sobre o animal, podendo sentir a respiração do mesmo e posteriormente eram direcionados por um aluno para desenvolverem o lado afetivo com os cavalos, o que chamamos de sessão de carinhos, como forma de agradecimento. Nesta primeira etapa foi possível fazer a adaptação do adulto ao animal e do animal ao adulto, o que foi realizado por meio de exercícios somente a passo, objetivando um melhor equilíbrio e postura do praticante.

Em seguida, dando continuidade ao projeto, as sessões eram realizadas com o auxílio de selas para montaria do tipo australiana, com o uso de estribo, ainda sem a utilização de rédeas, sendo repetidos todos os movimentos de equilíbrio e postura. O que proporcionou aos participantes sentir a diferença de montar somente no pelo e com a utilização de aparatos

como a sela, o que favorece um maior equilíbrio, entretanto, em alguns momentos no decorrer da sessão era pedido que o praticante retirasse os pés dos estribos para que o equilíbrio fosse mantido sem o auxílio de apoios. Após a adaptação a sela os praticantes puderam ter um contato inicial com as rédeas, mesmo assim o animal ainda era conduzido pelos alunos, proporcionando ao praticante durante a montaria como deve ser a condução do animal por meio das rédeas, desencadeando a familiarização com as mesmas. O que possibilitou que na próxima etapa os praticantes pudessem conduzir os animais sozinhos, realizando exercícios a passo como contornar os tambores, curvas no decorrer da pista para estimular o controle do animal com as rédeas.

Ao final do projeto, quando os praticantes apresentavam confiança durante a montaria, utilizou-se um animal para o trote, o qual foi conduzido em linha reta e em um primeiro momento foi realizado com auxílio da professora e dos alunos. No segundo momento, os participantes o fizeram sozinhos com a realização de exercícios de amortecimento em toda a extensão da pista.

Considerações Finais

Ao finalizar o projeto observamos uma melhor interação dos adultos com os cavalos, além de que foram vencidos os medos de aproximação e monta por parte dos praticantes, os mesmos, apresentaram uma melhora tanto na postura ao montar quanto no ganho emocional.

Para os acadêmicos, esse projeto de extensão proporcionou oportunidades para os graduandos dos cursos de Zootecnia, ao exercício da cidadania e projeção social da Universidade.

Referências:

ANDE- **História da equoterapia no mundo**. Brasília, 2000. Disponível em: http://www.ande.org.br. Acesso em 02 de nov. 2020.

LEITÃO L.G. Relações terapêuticas: Um estudo exploratório sobre Equitação Psico -Educacional (EPE) e autismo. **Análise Psicológica** p. 335-354. 2004

MARCELINO, F. J; MELO, M. Z. Equoterapia: suas repercussões nas relações familiares da criança com atraso no desenvolvimento por prematuridade. **Estudos de Psicologia**. Campinas. p.1-10. 2006.

WICKERT, H. O cavalo como instrumento cinesioterapêutico. **Equoterapia** n3, p.7-14, 1999.

ESCOLA DE CAPATAZES: CAPACITAÇÃO PROFISSIONAL PARA MITIGAR FALHAS DE MANEJO PECUÁRIO E CONTRIBUIR AO BEM-ESTAR ANIMAL.

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Wilmar SACHETIN MARÇAL
Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Autores: L. BARBOSA DOS SANTOS[1]; V. LUCAS FONSECA JOAQUIM[2]; W. SACHETIN MARÇAL[3].

Resumo:
A pecuária bovina, para ser sustentável, necessita de qualificação da mão de obra rural contínua e atualizada. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos temáticos e de orientação individualizada. O objetivo do presente trabalho foi demonstrar os avanços obtidos pelos treinamentos práticos com ensinamentos dirigidos, tanto para encarregados da lida do gado, quanto para jovens alunos de Colégios Agrícolas. As ações da ESCOLA DE CAPATAZES já foram apresentadas a 4553 pessoas através de palestras, videoconferências e workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados vários cursos práticos em diversos municípios pertencentes a cinco diferentes estados brasileiros.

Palavra-chave: bovinocultura; educação; manejo; prática.

Introdução

Na pecuária bovina a concepção de sustentabilidade envolve a qualificação da mão de obra rural, permitindo minimizar perdas de uma maneira geral, constituindo-se numa tarefa diária de extrema importância. Se os atores da bovinocultura estiverem integrados,

[1] Leonardo Barbosa dos Santos, bolsista, discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.
[2] Victor Lucas Fonseca Joaquim, Estagiário e Colaborador, discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual de Londrina.
[3] Wilmar Sachetin Marçal, Docente- Orientador, da Universidade Estadual de Londrina.

treinados e em perfeita sinergia, facilitará a melhoria dos resultados, sejam eles econômicos, científicos e tecnológicos. Nesta ótica, surgiu em 2010 na Universidade Estadual de Londrina o projeto de extensão ESCOLA DE CAPATAZES, com cursos práticos e de orientação individualizada. As atividades de treinamento são sempre com finalidades pedagógicas, permitindo disseminar conhecimentos teóricos e práticos aos jovens de Colégios Agrícolas, bem como aos trabalhadores rurais, conhecidos como capatazes. Nessa dinâmica respeita-se o eco comportamento bovino e a respectiva fisiologia animal, visando um manejo racional na abordagem semiológica, seguida de tratamento por técnicas inovadoras para animais enfermos, com o mínimo de estresse. Durante as práticas foi de suma importância a segurança dos participantes e dos animais, focando sempre a melhoria na qualidade técnica nos serviços, excluindo-se maneiras estabanadas e agressivas durante os ensinamentos, já que o sucesso nos trabalhos não está na velocidade com que se executa e sim nos critérios de racionalidade.

Metodologia

Os cursos ocorreram em propriedades rurais cujas instalações e condições eram adequadas e compatíveis aos treinamentos práticos, sendo gratuitos e com um número máximo de dez participantes por turma. Na lida demonstrativa sempre se orientou também sobre assepsia nas medicações, evitando-se reações inflamatórias após as prescrições. Todo material utilizado era novo e descartável, permitindo que os participantes recebessem, inclusive, orientações sobre logística reversa. Houve também demonstrações reais de terapêutica por vias alternativas, bem como ações rotineiras de manejo racional dos bovinos em bretes, troncos, currais e mangueiras. Ainda se orientou sobre calendário sanitário, vacinação, embarque e desembarque sem estresse e sem contusões nas carcaças. Dentre as diretrizes pedagógicas da ESCOLA DE CAPATAZES sempre foi proibido o modelo “porteira aberta”, para que os serviços fossem feitos sem pressa, sem estresse e sem acidentes para peões e animais. Na didática se esclareceu ainda sobre o campo de visão dos bovinos, zona de fuga, audição e reações a estímulos, para preservar o bem-estar de animais sadios e enfermos com procedimentos também profiláticos. Os participantes do curso foram orientados, ainda, sobre os produtos básicos da “farmacinha-veterinária” em auxílio no manejo terapêutico, incluindo produtos controlados, como carrapaticidas e similares, para preservar a saúde pública.

As pistolas de vacinações e seus acessórios foram demonstrados a todos participantes, com ensinamentos de limpeza e lubrificação para melhor preservação e

durabilidade. Nas ações práticas os participantes treinaram a distribuição correta de sal mineralizado em cochos, bem como foram orientados sobre os benefícios profiláticos da suplementação mineral de modo ininterrupto, tanto para gado de leite, quanto para gado de corte. O projeto enfatizou, também, os aspectos higiênico-sanitário dos participantes na prevenção de sua própria saúde, com assiduidade, rigorosa assepsia das mãos e obrigatoriedade de uniforme com tecido confortável.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações da Escola de Capatazes já foram apresentadas a 4553 pessoas através de 32 palestras, duas videoconferências e quatro workshops em Sindicatos Rurais, Colégios Agrícolas, Universidades e fazendas interessadas. Já foram realizados 33 cursos para capatazes e 26 para alunos de Colégios Agrícolas, compreendendo 18 municípios no estado do Paraná; 06 no estado de São Paulo; 02 em Goiás, 01 em Mato Grosso e 01 no estado de Santa Catarina. Os cursos eram gratuitos e ocorreram na sede da Escola, situada na Fazenda Cachoeira 2C, em Sertanópolis-PR, mas também de modo itinerante em localidades rurais que possuíam condições para os treinamentos práticos, independente da distância.

Em situações de treinamentos simultâneos, houve progresso no relacionamento entre acadêmicos e os capatazes, nascendo naturalmente o respeito pela permuta de conhecimentos e as considerações empíricas naturais no homem do campo. Aspecto notório foi a motivação herdada pelos capatazes que, com ensinamentos, sentiram-se partícipes no cotidiano da lida com os bovinos. Como resultado desse estímulo, foi percebido um melhor aproveitamento do tempo nos serviços práticos do manejo com o gado bovino.

No planejamento pedagógico prático o número máximo de participantes era de dez inscritos. Essa estratégia permitiu orientação individualizada e participativa de todos, não ocorrendo comportamento retraído ou submisso de qualquer pessoa. Todos receberam crachá de identificação e eram chamados pelo nome, atitude que representou sinergismo no relacionamento durante as atividades que requeriam atuação em grupo. Os participantes foram avaliados e os concluintes receberam certificado de conclusão oficial do projeto.

No contexto educacional, os treinamentos seguiram rigorosamente os preceitos de bem-estar animal, seja na abordagem individual, bem como no manejo coletivo. Essa temática ganhou, desde a última década, um maior número de profissionais que consideram o comportamento e bem-estar animal, como quesitos fundamentais para

qualquer disseminação de treinamentos práticos que envolvam a mão de obra rural. Condutas estabanadas, gritos, atos de violência com os bovinos e lesões de carcaças são condenáveis nos dias atuais. Em outro viés, originam-se comunidades rurais mais conscientes que produzem carne e leite de modo sustentável, preservando e respeitando o bem-estar dos animais. A pedagogia aplicada contribuiu para a motivação profissional, corrigindo vícios e aperfeiçoando técnicas inovadoras de manejo racional no meio pecuário.

Considerações Finais

Disseminar conhecimento e aprimoramento educacional, de forma transformadora e sustentável da mão de obra rural, fomentando a motivação humana e melhorou o rendimento dos serviços na fazenda, gerando impactos positivos no tempo de lida dos animais.

Referências:

BROOM, D.; FRASIER, A. ***Comportamento e Bem-Estar de animais domésticos***. São Paulo: Manole, 2008.

LOUREIRO, P. E. ***Curso de manejo racional de gado para vaqueiro***. Viçosa, CPT, 2010.

MARÇAL, W.S. A educação do capataz na preservação do meio ambiente***. Revista do CRMV-PR.*** Curitiba, v.1, n.38, p.26-27, set. 2012.

MARÇAL, W. S. Ações prospectivas da capacitação de mão de obra rural através do projeto ESCOLA DE CAPATAZES. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: ***Anais ... ENEPE***, Presidente Prudente, out. 2018, p.1174.

SANTOS, L. B.; TORRES. M. R. S. A.; RIBEIRO. S. F.; CUSTODIO. M. I.; MARÇAL, W. S. ESCOLA DE CAPATAZES: Capacitação profissional para mitigar falhas de manejo pecuário e contribuir ao bem-estar animal. Encontro Nacional de Ensino, Pesquisa e Extensão da Unoeste, Presidente Prudente. In: ***Anais ... ENEPE***, Presidente Prudente, out. 2020, p.1916.

Agradecimentos: DCV-UEL; PROEX-UEL; FAEPE; FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA; HV-UEL; MATSUDA AGRONEGÓCIOS; LABOVET PRODUTOS VETERINÁRIOS.

ESPIRITUALIDADE COMO FERRAMENTA DE APOIO A ACADÊMICOS E CUIDADORES NO CURSO DE FISIOTERAPIA DA UNIOESTE

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Helenara Salvati Bertolossi Moreira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná UNIOESTE

Autores: S. D. GARCIA[1]; M.M. MATTEI[2]; M.G.W. BERTOLDO[3]; Y.H ABUMANSSUR[4]; L.P.LOPES[5]; K.L. DE LIMA[6]; l DELFRATI[7]; I. M. SCHMIDEL[8]; E. L. SILVA[9], W. ISH I[10];

Resumo:

A saúde do indivíduo deve ter uma abordagem de forma integral, enfocando os aspectos biológicos, psicológicos e sociais, mas acrescentando a questão espiritual à experiência humana. A proposta de ação do projeto Capelania na Fisioterapia atua em duas dimensões: com os acadêmicos do curso de Fisioterapia (Movimento ELEV), e também com pais (PAPU-Projeto de Apoio aos Pais da Unioeste) atividades junto ao setor de Fisioterapia Pediátrica do Centro de Reabilitação Física da Universidade. O projeto de extensão tem como objetivo apresentar a busca da Espiritualidade como uma ferramenta ou estratégia de intervenção de auxilio, favorecendo um melhor resultado no desempenho acadêmico e para os cuidadores um melhor enfrentamento das dificuldades inerentes a reabilitação. A metodologia da proposta envolve encontros semanais através de roda de conversa, onde são realizadas explanações e incentivado a momentos de meditação e partilhas que favorecem a troca de experiência no enfrentamento dos problemas, criando um espaço de auto e mútua ajuda. Como principais resultados alcançados percebe-se que os participantes definem esses momentos um espaço onde podem encontrar amor, paz e esperança, identificação com sofrimento alheio, e citam que o projeto tem ajudado a ter um melhor controle emocional nos momentos difíceis e que também estão percebendo mudanças no seu relacionamento com Deus, conhecendo-o melhor, mais auto confiantes, fraternos, mais pacientes com fé força e paz. Conclui-se que atividades que estimulem a Espiritualidade podem favorecer um manejo melhor nos desafios inerentes a rotina acadêmica e ao enfrentamento dos desafios embutidos na reabilitação física do filho.

Palavra-chave: Espiritualidade, Capelania e Grupo de apoio.

---

1. Simone Domingues Garcia: Docente do Curso de Enfermeagem da Unioeste
2. Marilu Mattei Martins : Docente do curso de Fisioterapia da Unioeste
3. Maria Gorete Bertoldo : Docente do curso de Fisioterapia da Unioeste
4. Yasmim Helito Abimansur : Discente do curso de Fisioterapia da Unioeste
5. Larissa Lopes Pereira : Discente do curso de Fisioterapia da Unioeste
6. Katlem Ludke Lima : Discente egressa do curso de Fisioterapia da Unioeste
7. Loraine Delfrate : Discente do curso de Fisioterapia da Unioeste
8. Isaura Schimdel : Agente externo
9. Everson Lopes da Silva : Agente externo
10. Wagner Ishi : Agente externo

Introdução

Atualmente, tem-se elevado o número de alunos com episódios de depressão, pânico, transtornos de ansiedade, crises da vida e outros transtornos que geralmente estão associados a pressão imposta pela vida acadêmica e da adaptação oriundas do ingresso a graduação que na maioria das vezes se dá longe do convívio familiar (BORDIGNON, 2012).

As dificuldades que envolvem o processo de reabilitação na rotina e na aceitação familiar são inúmeras, favorecendo também situações de labilidade emocional, desencorajamento, medo do futuro e ansiedade.

Podemos definir capelania como: "Um serviço de apoio e assistência espiritual comprometida com a visão da integralidade do ser humano (corpo, emoções, intelecto, espírito)". Sua função é a de orientar e encorajar nos momentos de crise, reavivando a fé e a esperança de quem necessite, fazendo-se presente nos momentos de crises da vida, compartilhadas através do grupo de auto e mútua ajuda, na reflexão, meditação e aconselhamento (FERREIRA, 2008).

O projeto de Capelania na Fisioterapia foi intitulado de Movimento ELEV(acadêmicos) e PAPU (para os pais) e acredita-se que o mesmo se justifica pois sua missão é lembrar que o ser humano necessita de um reencontro consigo mesmo para reavaliar seus valores, fazendo uma revisão de sua subjetividade de seu sentido de vida, sinalizando, para as pessoas ao seu redor, a importância da Espiritualidade.

O Projeto teve como objetivo favorecer um suporte e resgate da Espiritualidade aos acadêmicos do curso de Fisioterapia e aos pais ou cuidadores que são atendidos no setor de Pediatria do Centro de Reabilitação da Unioeste.

Metodologia

Os encontros, acontecem uma vez por semana, proporcionando assim um espaço onde os participantes de ambos os grupos de apoio, podem compartilhar as dificuldades que estão apresentando em sua vida, falar de seus sentimentos, refletir nos comportamentos inadequados como ansiedade, depressão, irritabilidade, raiva em demasia, dificuldade nos relacionamentos e também tem-se um momento de alegria e descontração proporcionado com a presença de um violão e música para estimular a reflexão, juntamente com um momento de meditação dirigido pelos docentes, acadêmicos participantes e agentes externos. Essa meditação envolve dicas práticas para a controle da ansiedade, preocupação, pensamento acelerado, desanimo, como manter mecanismos de defesa contra o estresse, através de uma busca e melhorara da Espiritualidade. Para os pais são trabalhados temas relacionados a importância da aceitação da limitação física do filho e

como lidar com os desafios relacionados a reabilitação como um todo. Em datas comemorativas como Natal, Páscoa, Dia da Mulher, dia das Mães, dia dos Professores, o projeto realiza apresentações musicais no campus de Cascavel e no Hospital Universitário (HUOP) visando divulgar o projeto e favorecer a humanização nos diversos setores da Universidade.No dia do Estudante do ano passado, foi realizada uma programação especial, com uma banda e um coffe break para homenagear os acadêmicos do campus. No mês de setembro o projeto escreveu 70 cartas manuscritas e distribuiu 70 rosas amarelas para a prevenção do suicídio, sendo que os que recebiam pelo campus recebiam um abraço pela equipe do Projeto. No dia dos professores também os participantes do projeto escreveram cartas de gratidão aos professores e fizeram a apresentação de uma música. Muitos referiram que em 20 anos de curso, nunca haviam recebido uma homenagem do dia do professor. Todas essas atividades favoreceram aos acadêmicos a oportunidade de poder realizar atividades que os fizessem sentir bem e também proporcionar alegria a diversos indivíduos que participaram das propostas realizadas como ações fraternais do projeto. Nesse tempo de pandemia tem se tentado manter um contato via grupo de whatsup através de mensagens frequentes incentivando os acadêmicos e os pais a darem continuidade na busca de sua Espiritualidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo de dois anos de atividades foram realizados 42 encontros do PAPU no Centro de Reabilitação Física da Unioeste e 46 encontros com os acadêmicos do curso de Fisioterapia, totalizando 88 encontros e média de 20 pais por encontro no PAPU e média de 13 alunos por encontro de acadêmicos. O projeto teve a adesão total de 210 participantes, sendo desses, 70 acadêmicos e 140 responsáveis por pacientes do CRF. Através de um questionário foi realizado uma coleta de dados e quando os acadêmicos foram questionados em relação ao que o Projeto Elev significava para eles e que definissem em uma palavra as respostas mais encontradas foram : paz, amor e esperança. Em relação a influencia na sua rotina universitária, o que mais se destacou foi 26% indicaram que participar do ELEV, deu a cada um deles um sentimento de tranquilidade, 25% seguido por suporte nos momentos difíceis e 15 % relataram que se sentiram mais próximos de Deus. Quando questionados em relação a mudança que o projeto trouxe para sua vida, 30 % apontou uma melhora do controle emocional seguido de outras emoções.

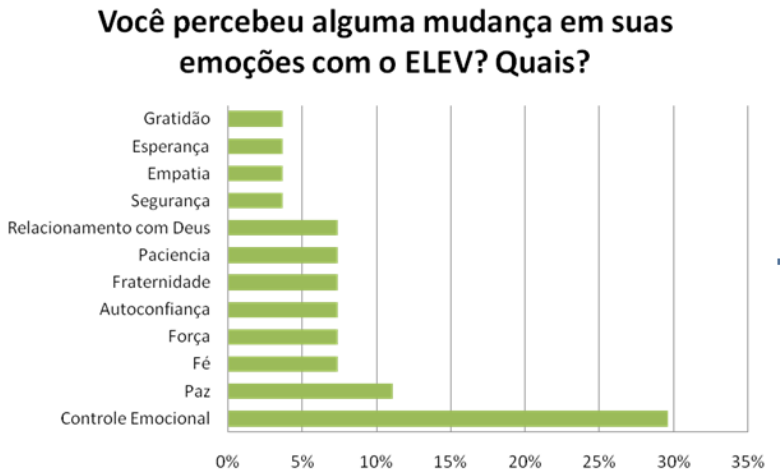


Gráfico 1 : Mudança nas emoções

Fonte: Autor

Em relação ao grupo de pais, o impacto da atividade é percebido de uma forma bem nítida pelo envolvimento dos mesmos no grupo caracterizando um espaço de interação e compartilhamento das experiências vividas, relatos das situações de superação e desafios oriundos da reabilitação. Sentem-se acolhidos pela equipe do projeto pois encontram um espaço de escuta terapêutica e aprendizado através das rodas de conversas e temas relacionados ao desafios de ter um filho em reabilitação.

Considerações Finais

As necessidades espirituais são parte integrante das necessidades físicas e psicológicas e o meio acadêmico, assim como o paciente e sua família precisam ser olhado como um todo, pois quando não há equilíbrio nessas três dimensões, pode-se favorecer a sobrecarcaga ao estresse e a desesperança.A proposta do projeto tem se mostrado relevante pois com ações simples tem conseguido trazer melhora no enfrentamento das dificuldades do público envolvido.

Através das diversas ações proporcionados pelo Projeto de Capelania, pode-se perceber que a Espiritualidade tem se mostrado como uma ferramenta ou estratégia útil de intervenção e auxilio, para o enfrentamento das dificuldades diárias, de modo efetivo, proporcionado assim a redução do sofrimento e promovendo a melhoria no enfrentamento da adaptação ao meio acadêmico e um melhor enfrentamento na reabilitação.

Referências:

BORDIGNON, D. L. Sintomas de Depressão e Ansiedade em População Universitária. XXII Mostra de Iniciação Cientifica da UPF. Publicado em 2012. Disponível em <

http://semanadoconhecimento.upf.br/download/deomar-resumo sintomas de depressão e ansiedade em população universitaria.pdf> Acesso em 10 de maio junho de 2019.

CARVALHO, M. C. P. et al. Levantamento da situação de saúde mental e uso de ansiolíticos e antidepressivos por acadêmicos do curso de odontologia de uma universidade do sul de minas gerais. **Revista da Universidade Vale do Rio Verde.** Três Corações, v. 15, n. 1, p. 489-496, jan./jul. 2017.

FERREIRA, D. Capelania universistária. **Rádio Trans Mundial.** São Paulo, 2008.

LAUBMEIER KK, ZAKOWSKI SG, Bair JP. The role of spirituality in the psychological adjustment to cancer: a test of the transactional model of stress e coping. Int J Behav Med 2004;11(1):48-55.Acesso em 1 de maio junho de 2019.

ESPORTE NA ESCOLA - A PROMOÇÃO DA ATIVIDADE FÍSICA E A INTRODUÇÃO DO E-SPORT DURANTE O PERÍODO DA PANDEMIA

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Cristiano SCHEBELESKI-SOARES

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: Cristiano SCHEBELESKI SOARES[1]; Narciso Américo FRANZIN[2]; Aparecida Bernardete GAION[3].; Alcides Sandoli NETO[4]; Henrique Hideichi Morandi HIGUCHI[5].

Resumo:

O projeto Esporte na Escola tem como objetivos promover a saúde e a prática esportiva individual e coletiva, além de capacitar os integrantes do projeto para a organização de eventos esportivos. Por conta da pandemia, as atividades do projeto migraram para interações remotas através de redes sociais, grupos de *Whatsapp* e plataformas digitais. Assim, são realizados periodicamente compartilhamentos de postagens que envolvem esporte e promoção da saúde. Os conteúdos compartilhados são fruto da seleção de materiais de organizações governamentais e não governamentais, sociedades de classe e confederações esportivas. Também estão sendo realizadas competições com jogos eletrônicos em nível estadual e interestadual. No primeiro semestre, foi organizado um torneio de *League of Legends* que contou com a participação de mais de 100 cyberatletas, distribuídos em 21 equipes de 13 *campi* do IFPR localizados em várias regiões do Paraná. No segundo semestre será realizado um torneio com o mesmo jogo entre os Institutos Federais do Sul do Brasil. Considerando a interação nas postagens e a grande participação nas competições organizadas, o projeto está alcançando seus objetivos.

Palavra-chave: esporte escolar; eSport; jogos escolares.

[1] Cristiano Schebeleski Soares, docente EBTT do IFPR - Campus Avançado Astorga.
[2] Narciso Américo Franzin, docente EBTT do IFPR - Campus Avançado Astorga.
[3] Aparecida Bernardete Gaion, docente EBTT do IFPR - Campus Avançado Astorga.
[4] Alcides Sandoli Neto, aluno do curso Técnico em Informática Integrado ao ensino Médio do IFPR - Campus Avançado Astorga.
[5] Henrique Hideichi Morandi Higuchi, aluno do curso Técnico em Informática Integrado ao ensino Médio do IFPR - Campus Avançado Astorga.

Introdução

Considerando os benefícios do esporte para a formação integral do indivíduo (TANI et al., 2013; DE GÁSPARI e SCHWARTZ, 2001) e que a prática esportiva na adolescência pode influenciar positivamente a vida adulta (ALVES et al., 2005), o projeto de extensão Esporte na Escola tem como objetivo geral propiciar a vivência nas práticas esportivas individuais e coletivas entre a comunidade do Campus Avançado Astorga (CAAst) do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Esta vivência ocorre através de treinamentos, organização e participação em competições.

Durante todo o ano de 2019 e começo de 2020, foram trabalhalhadas as modalidades atletismo, tênis de mesa, xadrez, futsal e vôlei. Com a pandemia de Covid-19 atingindo o Brasil, foi publicada pela reitoria do IFPR a Resolução nº 02 (IFPR, 2020) a qual suspende as atividades presenciais na instituição a partir de 17 de março. Desta maneira, o projeto de extensão precisou readequar suas ações, migrando-as integralmente para atividades remotas.

Além de promover a prática segura de atividade física durante a pandemia através de postagens nas redes sociais do campus e nos grupos de *Whatsapp*, o projeto passou a desenvolver o esporte eletrônico (eSport). Visando alcançar o maior público possível, partiu-se de um jogo conhecido pelos estudantes, o *League of Legends* (LoL) que trata-se de um jogo eletrônico (gratuito para jogar) do gênero *Multiplayer Online Battle Arena* (MOBA) em terceira pessoa (Mezzomo, 2014).

O uso do eSport tem como objetivo promover a saúde mental de estudantes e servidores através de uma atividade esportiva cujas características permitem a competição em grupos, embora estes permaneçam isolados em locais diferentes. Tal atividade também permite que os jogos sejam assistidos online, através de diversas plataformas de stream ou TV, favorecendo a interação entre os *campi* do IFPR e outros Institutos Federais (IFs) por meio do eSport. A realização destes eventos também objetiva avaliar a possibilidade do eSport ser incluído no calendário esportivo institucional.

Metodologia

O público-alvo do projeto é a comunidade em geral que tem acesso às redes sociais, estudantes, servidores e egressos do IFPR e de outros IFs. As atividades ocorrem online, contribuindo para o isolamento social necessário durante o período crítico da pandemia.

Visando a promoção da atividade física e da saúde, são selecionadas postagens de organizações governamentais e não governamentais (ex.: MS, OPAS, Unesco e OMS), sociedades de classe e revistas (ex.: SBMEE e ACSM), confederações nacionais e internacionais (ex.: CBAt e CBTM). As postagens são compartilhadas no *Facebook* do CAAst e nos grupos de *Whatsapp* dos servidores e estudantes.

Para a promoção do eSport são organizados torneios de LoL. No primeiro semestre realizou-se um torneio aberto a todos os *campi* do IFPR. No segundo semestre realizar-se-á outro torneio de LoL o qual participarão dois times de cada IF do sul do Brasil.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Acerca das publicações sobre promoção da atividade física e da saúde durante a pandemia, o alcance médio ultrapassa o número de 150 gerando assim socialização dos conteúdos preparados pelas organizações, sociedades de classe e confederações esportivas.

Com relação ao torneio de LoL realizado no primeiro semestre, o evento contou com 21 equipes inscritas de 13 campi do IFPR. Cada equipe continha cinco titulares, além de poder contar com dois jogadores reserva. Este evento surgiu em atendimento à solicitação da direção do CAAst, que reportou o pedido de estudantes e egressos. Pretendendo-se o maior alcance e interação possível, a composição das equipes podia conter estudantes, servidores e egressos do IFPR. A divulgação do evento foi ampla através do das redes sociais, emails e apresentação em reuniões institucionais.

O evento foi concebido para uma interação que transcendia as equipes inscritas, produzindo-se vídeos e artes sobre o evento e as equipes participantes. Houve transmissão, ao vivo, das partidas pelo *Facebook* durante 13 noites. Aspirando gerar o sentimento de pertença dos espectadores com as equipes que representavam os seus *campi*, foi criado um escudo (arte contendo o nome do campus, um mascote e uma cor) para cada equipe.

O torneio foi organizado por servidores, estudantes, egressos e membros externos. Durante as transmissões, estiveram presentes comentaristas de outros estados do Brasil, especialistas em *League of Legends*. As transmissões apresentaram alcance próximo de 3000 pessoas, com mais de 800 visualizações por noite, além de muita interação entre espectadores das regiões do Paraná, indicando que o evento alcançou seus objetivos.

O torneio do segundo semestre acontecerá de 14 a 29 de novembro. Cada IF do sul do Brasil poderá inscrever duas equipes selecionadas segundo seus próprios critérios. Amparado pelo sucesso do evento do primeiro semestre, este torneio será integralmente transmitido e narrado pelo *Facebook*, com produção de artes e vídeos.

A fim de intensificar a participação dos espectadores durante as transmissões, foi criada a comissão de divulgação e integração com a atribuição de realizar a divulgação do evento, fazer a interação entre os comentários e a transmissão, instigar a participação nos chats e promover a integração entre os IFs participantes através das redes sociais.

A competição é organizada por 21 pessoas entre estudantes e servidores de nove *campi* do IFPR, gerando compartilhamento de conhecimentos e produção de novos saberes entre os envolvidos. Os organizadores terão vivência em planejamento, montagem de programa geral de evento e regulamento, administração de questões legais e documentais, criação de logomarca e vídeos, produção de *banners* e overlays, geração de partidas eletrônicas e redação o relatórios. A maior transformação social do projeto é a construção dos alicerces da organização institucionalizada do eSport no IFPR.

Considerações Finais

Considerando os números alcançados nas publicações e transmissões, o projeto tem atingido os objetivos promover a prática segura de atividades físicas durante a pandemia através de postagens nas redes sociais e de promover o eSport como uma estratégia de interação entre servidores, docentes e a comunidade e produzir conhecimentos para a estruturação dos jogos eletrônicos no calendário oficial do IFPR.

Os estudantes envolvidos têm se beneficiado da apropriação dos conhecimentos na área da gestão de eventos. Esta apropriação tem sido aprofundada por conta da aplicação dos saberes nas situações problema que ocorrem com a realização das atividades.

Referências:

ALVES, J. G. B. et al . **Prática de esportes durante a adolescência e atividade física de lazer na vida adulta.** Rev Bras Med Esporte, Niterói , v. 11, n. 5, p. 291-294, Oct. 2005.

DE GÁSPARI, J.C.; SCHWARTZ, G. M.. **Adolescência, Esporte e Qualidade de Vida.** Motriz , Vol. 7, n.2, pp. 107-113, Jul-Dez 2001

MEZZOMO, G. **Consumo e fandom em jogos: um estudo de caso sobre o league of legends.** 2014. 103 f. Monografia (graduação) - Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria-RS, 2014.

IFPR. Gabinete do Reitor. **Resolução nº 02, de 16 de março de 2020**. Dispõe sobre a suspensão das atividades acadêmicas no âmbito do IFPR a partir de 17 de março de 2020.

TANI, G. et al. **O ensino de habilidades motoras esportivas na escola.** Rev Bras Educ Fís Esporte, (São Paulo) 27(3):507-18, Jul-Set, 2013

ESTRUTURA DAS OFICINAS DESENVOLVIDAS PELA EQUIPE DO NUMAPE/UEPG NO ANO DE 2019 EM ESCOLAS DA CIDADE DE PONTA GROSSA/PR.

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador(a) da atividade: Maria Cristina Rauch BARANOSKI

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: A. TULLIO[1]; B. BALSANO[2]; G. B. C. SILVA[3]; K. S. OLIVEIRA[4]; L. B. MONTEIRO[5].

Resumo: Este trabalho insere-se na temática da violência doméstica e/ou familiar contra a mulher, a partir do trabalho desenvolvido pelo projeto de extensão Núcleo Maria da Penha, da Universidade Estadual de Ponta Grossa (NUMAPE/UEPG), no ano de 2019, na elaboração de oficinas para os estudantes do ensino médio em escolas da cidade de Ponta Grossa . Assim, levantou-se como problema de pesquisa quais foram os efetivos resultados dessa atividade, logo o objetivo geral do trabalho consiste em delimitar o caminho teórico adotado pela equipe para análise dos resultados em cada turma.

Palavra-chave: Oficinas. Direitos fundamentais. Relações de Gênero.

Introdução

O Núcleo Maria da Penha é um projeto de pesquisa e extensão do estado do Paraná vinculado à Universidade Estadual de Ponta Grossa, financiado pelo Programa Universidade Sem Fronteiras e gerenciado pela Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná, o NUMAPE/UEPG disponibiliza atendimento gratuito para mulheres que se encontram em situação de violência doméstica e familiar. Dispondo de profissionais das áreas de Direito, Psicologia e Serviço Social, o NUMAPE/UEPG também realiza ações de sensibilização na comunidade e na sociedade frente à questão da violência doméstica e familiar contra a mulher.

[1] Ágatha Tullio, Universidade Estadual de Ponta Grossa (Assistente Social NUMAPE/UEPG).
[2] Bruna Balsano, Universidade Estadual de Ponta Grossa (Advogada NUMAPE/UEPG).
[3] Gabriel Biscaia Carneiro da Silva, Universidade Estadual de Ponta Grossa (Graduando em Direito).
[4] Kellen Sabrina de Oliveira, Universidade Estadual de Ponta Grossa (Psicóloga NUMAPE/UEPG).
[5] Letícia Boratto Monteiro, Centro Universitário de Maringá (Graduanda em Psicologia).

Em razão disso, em 2019, o Núcleo recebeu a proposta para a realização de algumas oficinas que discutissem as relações de gênero nas escolas rurais da cidade. Para isso, formou-se uma equipe para que elaborassem e executassem essas oficinas sempre supervisionados por uma profissional ou professora de alguma área de atuação.

Assim, foram realizadas um total de cinco oficinas nos colégios: Colégio Brasílio A. da Silva, localizado no distrito de Itaiacoca e no Colégio CEEPPG/ Profissionalizante, localizado na Colônia Dona Luíza, com as turmas de ensino médio e ensino médio profissionalizantes dos respectivos colégios. Eram turmas mistas de adolescentes que possuíam diferentes reações, desde posições mais questionadoras, quanto mais desafiadoras.

Ao final de cada oficina, era distribuído uma ficha de avaliação, que disponibilizou os dados que serão abordadas nas páginas a seguir. Com as oficinas, buscou-se formar um espaço de reflexão sobre os temas de gêneros e sua relação com a violência doméstica e familiar contra a mulher, por isso era necessário apresentar os direitos fundamentais, as relações de gênero e a violência doméstica e familiar contra a mulher.

Metodologia

Usou-se do método indutivo para analisar as conclusões dos alunos, a partir de respostas individuais abstraiu-se uma noção geral de conclusão da turma, o trabalho preza também pelo anonimato das respostas, por se tratar de relativamente incapazes e pelo conteúdo delas. A equipe que aplicava a oficina também era mista e em todos os momentos estiveram presentes um profissional ou estudante de cada área que compõe a equipe do NUMAPE/UEPG, sendo estas: Direito, Serviço Social e Psicologia, para que todas as dúvidas e informações pudessem ser sanadas e passadas da maneira mais competente, didática e eficaz possível. Como materiais de apoio foram utilizados: recortes de revista, impressões e o quadro negro.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A oficina que foi desenvolvida pela equipe durava em torno de uma hora e meia e era dividida em três partes, em todas elas existiam momentos onde os participantes podiam falar e conversar, entre eles e com os aplicadores dela. Devido a didática interativa, não eram permitidos mais de quarenta alunos por vez, por uma questão de logística e controle da turma.

A primeira parte da oficina era um momento de apresentação da equipe para a turma e vice-versa. Logo após, era introduzida a primeira dinâmica, sobre o primeiro dos temas, os direitos fundamentais. Para isso, metade da turma receberia um papel onde estaria o nome de um direito, enquanto a outra metade receberia uma notícia que se relacionasse a isso, o objetivo era que os alunos achassem qual notícia se relacionaria a tal direito. Como os direitos fundamentais se relacionam entre si, várias notícias podiam ser pareadas com vários outros direitos.

Em seguida, depois de explicada essa relação dos direitos fundamentais e seu papel da sociedade. Se era questionado sobre o direito a igualde e situações que ferem isso, como as desigualdades entre homens e mulheres, que era enunciada por uma das notícias. Assim, para discutir essa igualdade, os alunos recebiam várias imagens, recortes de revista, para encaixarem em caixas azuis, rosas e brancas.

Os recortes constituíam de coisas como: maquiagens, brinquedos, imagens de gravidez, algumas profissões, futebol, balé... Fato é que muitas delas sempre acabavam indo parar na caixa branca, mas o objetivo da equipe com isso era questionar o porquê tais imagens deveriam estar em caixas.

O que a equipe queria trabalhar era que o simples motivo de alguém te mandar padronizar algo, não deveria ser o suficiente para te convencer disso, mas é isso que acontece em muitas relações sociais. Assim, a última parte da oficina falava sobre o respeito a diferença e como a intolerância é prejudicial a sociedade, quando se 0tenta encaixotar pessoas, se perde o melhor delas, sua essência, protegidas pelos direitos fundamentais.

Era aqui que se inseria a discussão sobre a Lei Maria da Penha e seu texto, quais eram as formas de violência previstas, o que são as medidas protetivas, a necessidade que mulheres dispusessem de uma proteção específica para elas, se discutia o feminicídio e várias outras questões levantadas pelos alunos. Também se fazia um arremate da oficina, mostrando que a violência contra a mulher é violação de direitos humanos, relembrando da essencialidade deles no ordenamento jurídico nacional e ressaltando o fato básico da democracia que é a possibilidade de pluralidades.

Depois disso, a turma receberia uma ficha de avaliação, com os quadrados: bom, mais ou menos e ruim, e algumas linhas onde poderiam fazer considerações e recomendações. Em todas as turmas, mais de 96% dos alunos classificaram a oficina como boas e muitos dos comentários ressaltavam a temática do homem, agradeciam o trabalho e

pelas brincadeiras, outros continham sugestões de temas a serem adicionados, como por exemplo, como funciona a pena para aqueles que são presos por violência doméstica.

E mais, a realização das oficinas possibilitou que alunas pudessem desabafar de seus problemas, em particular com a equipe, algumas dessas conversas resultaram atendimentos no NUMAPE/UEPG. Mostrando a importância da Universidade na divulgação do conhecimento e no atendimento à população.

Considerações Finais

Diante da apresentação dos resultados, pode-se concluir que as oficinas ofertadas pelo Núcleo Maria da Penha, aos colégios de Ponta Grossa, tiveram grande aderência e significância. Consegue-se visualizar, através dos comentários feitos pelos alunos, que realmente conseguimos atingir nossos objetivos de instigar e debater com os jovens como se dão as relações de gêneros nos dias atuais, as quais, por vezes, acarretam em violência doméstica e familiar.

Com a apresentação sobre a Lei Maria da Penha, as possíveis punições aos agressores e os meios de auxilio, aqui na cidade, pudemos abranger seus conhecimentos sobre a importância da denúncia e do não julgamento as pessoas que passam e/ou vivenciam a violência doméstica. Por meio das dúvidas e questionamentos feitos durante as oficinas, conseguimos transmitir nossa vivência em nosso estágio, assim como nossos estudos na área. Também pudemos quebrar tabus sobre tantas questões que foram trazidas por eles, em forma de comentários, devido a construção e ao aprendizado social que vivenciaram.

No mais, foi também uma concretização do direito à informação e a educação, previstos na Constituição Federal e na Lei Maria da Penha, também mostra a importância da Universidade Pública na comunidade em que ela está inserida, como disseminadora de conhecimentos e serviços. A equipe NUMAPE/UEPG agradece a disponibilidade das escolas e sua confiança em nosso trabalho, por ter nos cedido esse espaço de discussão para com os alunos.

Referências:

BRASIL. **Lei no 11.340, de 7 de agosto de 2006**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/lei/L13827.htm>. Acesso em: 28 set. 2020.

NUMAPE. **Projeto 040/2019. Núcleo Maria da Penha – Universidade Estadual de Ponta Grossa**. Banco de dados do ano de 2019. Não publicado.

EXPERIÊNCIAS DE ENSINO DE PORTUGUÊS COMO LÍNGUA DE ACOLHIMENTO NO ALTO VALE DO ITAJAÍ (SC)

Área Temática: Comunicação
Coordenador da atividade: Adriano MAFRA
Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama (IFC)
Autores: Kailayne Idiene VAZ[1]; Adriano MAFRA[2]; Chris Royes SCHARDOSIM[3]; Raquel da Silva YEE[4]; Thais de Souza SCHLICHTING[5]

Resumo:
Este artigo objetiva apresentar o projeto de extensão "Ensino de Português como Língua de Acolhimento", uma continuação das ações extensionistas promovidas pelo Instituto Federal Catarinense – *Campus* Ibirama em 2017 e 2018. A ação visa a oferecer aulas de língua portuguesa para imigrantes haitianos residentes no município de Presidente Getúlio – SC tendo língua e cultura brasileira como elementos de acolhimento. Em consonância com as edições anteriores, o projeto objetiva colaborar para que o imigrante passe a fazer uso do idioma de forma proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da imersão cultural experimentada por esses indivíduos. Devido ao estado de emergência decorrente da pandemia de Covid19, o projeto precisou ser reformulado. Assim, a metodologia de ensino passou a se pautar na elaboração e divulgação de conteúdos para as mídias sociais.

Palavras-chave: Imigrantes haitianos; Ensino de Português; Língua de acolhimento.

Introdução

O presente artigo tem por objetivo apresentar os resultados parciais do projeto de extensão "Ensino de Português como Língua de Acolhimento". O projeto em questão foi pensado para atender a demanda de imigrantes haitianos residentes no município de

[1] Discente do curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio. Bolsista do projeto de extensão "Ensino de Português como Língua de Acolhimento" (Edital interno 13/2019).
[2] Professor do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFC/ Ibirama).
[3] Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFC/ Ibirama).
[4] Professora do Centro Universitário Leonardo da Vinci (UNIASSELVI).
[5] Professora do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (IFC/ Ibirama).

Presidente Getúlio, interior de Santa Catarina. De acordo com Bartel (2016), o fluxo migratório para o município iniciou em 2013, tendo como justificativa a procura de melhores condições de vida e melhores oportunidades de emprego. Jornais locais relataram que, em 2015, o número de haitianos contratados pela empresa que abriu o fluxo migratório para a região estava na casa de 300 trabalhadores.[6]

Segundo Andrade (2016), a diáspora haitiana caracteriza-se, sobretudo, por uma imigração laboral. Os migrantes buscam melhores condições de vida a partir do trabalho. Para os imigrantes haitianos residentes na região, as dificuldades não se limitam apenas ao ambiente de trabalho, elas estão presentes no processo de integração social e na interação com uma nova cultura, na reivindicação de seus direitos e no aprendizado de uma nova língua. O conhecimento da língua portuguesa é um fator decisivo para oportunizar maior interação entre comunidade local e imigrantes, conforme já discutido em outros trabalhos (MAFRA; YEE, 2020; MAFRA; SCHARDOSIM; YEE; 2019).

Como nas edições anteriores,[7] a ação extensionista em curso pretende colaborar para que o estrangeiro passe a conhecer e fazer uso do idioma de forma autônoma e proficiente, consolidando assim o conhecimento prévio da língua portuguesa decorrente da sua imersão cultural na região. É nesse contexto social em que o projeto, empreendendo um diálogo entre a ação extensionista e o ensino, propõe atividades voltadas à aprendizagem da língua portuguesa a esses imigrantes. A inclusão do imigrante, nesse sentido, é promovida tendo o ensino da língua e da cultura brasileira como fatores de acolhimento.[8]

Metodologia

Com a suspensão das atividades de ensino presenciais em todos os *campi* do Instituto Federal Catarinense (IFC) em decorrência da pandemia, a metodologia prevista no projeto precisou ser modificada, visando a preservação da saúde de todos os envolvidos no projeto de extensão. Nesse sentido, o coordenador do projeto, as professoras colaboradoras e a aluna bolsista decidiram utilizar as mídias sociais como alternativa para dar continuidade ao projeto, elaborando e divulgando materiais *on line*.

[6] Como exemplo, citamos a matéria publicada em maio de 2015 no periódico de circulação regional "*Diário Alto Vale*: o portal de notícias do Alto Vale".
[7] Sobre as edições anteriores do projeto de extensão, ver: Mafra, Schardosim, Yee e Henschel (2018); e Mafra, Schardosim, Yee e Pedruzzi (2018).
[8] De acordo com Miranda e Lopez (2019), a terminologia "Português como Língua de Acolhimento (PLAc)" faz referência a ações de ensino do idioma para imigrantes de crise no Brasil. Trata-se, portanto, de uma política linguística.

Para tal, uma conta na mídia social *Instagram* foi criada com o nome do projeto. Essa ferramenta possibilitou a continuidade da ação em meio à situação de pandemia. Na conta, são compartilhados conteúdos básicos da Língua Portuguesa, informações sobre o projeto, imagens das edições anteriores, dentre outros materiais. Além disso, em setembro, iniciou-se um ciclo de postagens que consiste na produção de um vídeo educativo que será postado na conta do projeto todo mês, contendo a apresentação e a explicação de algum tema específico da Língua Portuguesa. Todos os materiais produzidos são adaptados do livro "Muito Prazer", publicado pela editora Disal. O livro aborda temas básicos e necessários para o uso da língua em situações cotidianas.

Devido ao enorme alcance, as redes sociais possibilitam maior propagação do projeto para a sociedade, auxiliando os não-falantes a terem acesso a um material de qualidade de maneira remota e segura.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas pelo projeto têm um impacto muito positivo na vida dos imigrantes, visto que contribuem para que possam consolidar o conhecimento prévio do idioma decorrente de sua imersão no contexto da língua portuguesa. Na conta do projeto no *Instagram*, muitas pessoas, inclusive aquelas que possuem o português como língua materna, ajudam na divulgação dos materiais apresentados, o que mostra que a comunidade compreende a importância da ação e se sente bem em compartilhar os conteúdos que produzimos.

A curiosidade acerca da língua portuguesa e da cultura brasileira faz com que pessoas de diversos locais sintam interesse pela ação, o que gera um impacto e um alcance cada vez maior da proposta. Como conteúdo do primeiro vídeo educativo da conta, foram abordadas algumas expressões da língua portuguesa (oi, tudo bem?, prazer, com licença, tchau etc) e em qual ocasião deve-se utilizar cada uma delas. A produção e edição dos vídeos ficou sob responsabilidade da aluna bolsista, que também administra o perfil do projeto no *Instagram*.

Considerações finais

O objetivo do curso ora discutido é contribuir para que o estrangeiro passe a dominar o idioma de forma mais eficiente, a fim de facilitar sua integração no âmbito sociocultural no qual se inserem atualmente. Tendo em vista as mudanças ocorridas dentro

e fora do cenário educacional, tivemos que reestruturar a dinâmica e metodologia do curso a fim de garantir a segurança de todos e, também, proporcionar a continuidade da produção do conhecimento. A dinâmica e o alcance das mídias sociais nos permite a interação com nosso público alvo, o que nos possibilita também compreender melhor as motivações que os trouxeram ao novo contexto social.

Referências

ANDRADE, Cíntia Maria. **Estudo sobre cultura, vestuário e imigração haitiana em Ibirama e Presidente Getúlio**. 2016. 17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Tecnologia em Design de Moda). Instituto Federal Catarinense, Ibirama, 2016.

BARTEL, Carlos Eduardo. **Integração social dos imigrantes haitianos no interior do Brasil: o caso de Presidente Getúlio/SC**. XIII Encontro Estadual de História da Anpuh/RS**.** Ensino, Direitos e Democracia. Santa Cruz do Sul: UNISC, 2016. p. 1-14.

FERREIRA, Luciane Corrêa et al (Orgs.). **Língua de acolhimento:** experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico, 2019.

MAFRA, A.; YEE, R. S. Experiência de Ensino de PLE para imigrantes haitianos no sul do Brasil. *In*: VICENTE, Renata Barbosa; DEFENDI, Cristina Lopomo. (Org.). **Estudos de linguagem em perspectiva**: caminhos da interculturalidade. Recife: UFRPE, 2020, v. 1, p. 2917-2925.

MAFRA, A.; SCHARDOSIM, C. R.; YEE, R. S. Produção Textual em aulas de PLE: Análise de uma sequência didática com imigrantes haitianos em Presidente Getúlio - SC. *In*: HÖRNER, Douglas; FEHSENFELD, Kathia Mariane; ANDRADE, Rafael; IMHOF, Sonia Schappo (Org.). ***Campus* Ibirama**: Ensino, Pesquisa e Extensão - Ano III. Blumenau: Editora do Instituto Federal Catarinense, 2019, v. 1, p. 117-132

MAFRA, A.; ROYES SCHARDOSIM**,** C.; YEE, R. S.; HENSCHEL, G. V. Curso de Português para Estrangeiros Ano II. *In*: HÖRNER, Douglas; HENNIG, Elisa Lotici; ANDRADE, Rafael; IMHOF, Sônia Schappo. (Org.). ***Campus* Ibirama**: Ensino, Pesquisa e Extensão Ano II. Blumenau: Editora do Instituto Federal Catarinense, 2018, v. 1, p. 53-68.

MAFRA, A.; SCHARDOSIM, C. R. ; YEE, R. S.; PEDRUZZI, T. Ensino de idiomas no Instituto Federal Catarinense Campus Ibirama: ações e perspectivas de internacionalização. *In*: COELHO, Iandra Maria Weirich da Silva (Org.). **A internacionalização da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica**: fundamentos, ações e perspectivas. Campinas: Pontes Editores, 2018, v. 1, p. 169-180.

MIRANDA, Yara Carolina Campos de; LOPEZ, Ana Paula de Araújo. Considerações sobre a formação de professores no contexto de ensino de português como língua de acolhimento. *In:* FERREIRA, Luciane Corrêa et al (Orgs.). **Língua de acolhimento:** experiências no Brasil e no mundo. Belo Horizonte: Mosaico, 2019, p. 17-40.

VINDA de imigrantes preocupa. **Diário Alto Vale**: o portal de notícias do Alto Vale. 26 maio 2015.

Extensão Universitária: importância de suas ações em diferentes contextos

Saúde

Michele MANDAGARA DE OLIVEIRA
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Milena QUADRO NUNES[1]; Giulia OLIVEIRA RIBEIRO[2];
Felipe FEHLBERG HERRMANN[3]; Aline DE CASTRO E KASTER[4].

Resumo:
As ações extensionistas apresentam papel importante na formação acadêmica e nas comunidades contempladas pelas mesmas. Atualmente, a pandemia da Covid-19 apresenta-se como um empecilho para a atuação presencial, precisando que as atividades sejam remodeladas para continuar sendo exercidas. Com isso, os Projetos de Extensão "Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul" e "Comunica Saúde" têm realizado a elaboração de vídeos educativos, os quais são disseminados em redes sociais com elevado acesso, como o Facebook, Instagram e YouTube. Devido ao elevado engajamento apresentado e ausência de comentários negativos, julga-se que as ações apresentaram efeito positivo nos internautas.

Palavra-chave: Comunidade; Extensão Universitária; Saúde.

Introdução

A extensão universitária, por ser de natureza participativa e comunitária, realiza ações que possuem como objetivo a educação em saúde e a troca de conhecimentos com a comunidade. Práticas educativas em saúde são importantes para a construção do saber e estímulo do autocuidado, promovendo a autonomia e pensamento crítico (MORON; PINTO; KONRATH, 2018).

Devido ao atual contexto que o mundo se encontra, onde está sendo vivenciada a pandemia da Covid-19, fez-se necessário que o caráter das atividades extensionistas fossem moldados, passando da atuação presencial para a virtual a fim de possibilitar a continuidade

[1] Milena Quadro Nunes, acadêmica de Enfermagem.
[2] Giulia Oliveira Ribeiro, acadêmica de Enfermagem.
[3] Felipe Fehlberg Herrmann, servidor docente.
[4] Aline de Castro e Kaster, servidora docente.

do exercício de suas ações. O número de domicílios brasileiros com acesso à internet cresceu consideravelmente, passando de 18% no ano de 2008 para 67% em 2018 (CETIC.BR, 2019), sendo um ponto positivo para o exercício virtual.

Com isso, os integrantes dos Projetos de Extensão "Barraca da Saúde: cuidado interdisciplinar com as comunidades da zona sul" e "Comunica Saúde" têm elaborado e postado vídeos educativos com linguagem simples e inteligível a fim de auxiliar no enfrentamento da pandemia e das mudanças advindas da mesma.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo do tipo relato de experiência, o qual possui como público-alvo a comunidade em geral. Para desenvolver as atividades extensionistas durante este momento utilizou-se as redes sociais Facebook, Instagram e YouTube para disseminar informações através de vídeos explicativos. O material é elaborado a fim de auxiliar no enfrentamento da pandemia, utilizando fontes confiáveis, como o Ministério da Saúde e Organização Mundial da Saúde, para realizar as buscas. O roteiro produzido busca abordar as informações de maneira simples e inteligível, contemplando a Língua Portuguesa e Língua Brasileira de Sinais a fim de ser mais inclusivo. Posteriormente, com a avaliação do conteúdo feita por professores acadêmicos, é realizada a filmagem do vídeo por alunos dos projetos, o qual passa por edição e, finalmente, publicação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde o início das atividades realizou-se a publicação de vídeos com diversos conteúdos, como: orientações de prevenção da Covid-19; como utilizar a máscara; cuidado com a saúde mental, entre outros. Foi obtido um alcance positivo do público nas redes sociais do projeto, o que foi concluído através do engajamento observado nos vídeos como visualizações, comentários, reações e compartilhamentos. Os temas abordados foram escolhidos a partir da demanda dos usuários, a qual é averiguada através de caixas de perguntas disponibilizadas no Instagram e do relato das pessoas para os integrantes.

A comunicação estabelecida entre a comunidade e os projetos possibilita empoderamento quanto ao cuidado devido à construção do conhecimento compartilhado. É um ponto importante para sensibilizar as pessoas sobre determinado assunto, estimulando a mudança de comportamento de forma consciente (PALÁCIO; TAKENAMI, 2020).

Em meio virtual, as atividades extensionistas possibilitam o pensamento crítico dos integrantes referente ao seu papel social e discussões amplas que visam diferentes maneiras

de atuar durante a pandemia, estimulando a busca por soluções para manter o bem-estar da comunidade. A extensão universitária fornece uma articulação entre ensino e a pesquisa através do processo educativo, cultural e científico (SAMPAIO, 2016).

Considerações Finais

Devido ao fato de a extensão universitária estar sendo realizada de forma totalmente virtual, faz-se necessário adaptar, cada vez mais, as ações realizadas a fim de atingir um maior público e torná-las o mais inclusivas possível.

O feedback dos usuários possibilita organizar os materiais de acordo com suas necessidades, viabilizando a abordagem de assuntos de maior interesse dos internautas.

Em viés, é preciso considerar que há pessoas que não serão alcançadas devido ao fato de não possuírem acesso à internet, sendo este um ponto extremamente negativo. A partir disso, os integrantes buscam diferentes maneiras para disseminar informações de cuidado além da internet, buscando estabelecer vínculo com mais pessoas.

Referências:

CETIC.BR. Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros:** TIC Domicílios 2018. São Paulo: CGI.br, 2019. Disponível em:<https://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/12225320191028-tic_dom_2018_livro_eletronico.pdf> Acesso em: 10 jul. 2020.

MORON, V.B.; PINTO, A.S.; KONRATH, M. Formação profissional em saúde: perspectivas interdisciplinares no Projeto de Extensão "Saúde em Ação". **Revista Conhecimento Online**, Novo Hamburgo, a. 10, v. 2, 2018. Disponível em:<https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistaconhecimentoonline/article/viewFile/1210/2231> Acesso em: 22 set. 2020.

PALÁCIO, M.A.V.; TAKENAMI, L. Em tempos de pandemia pela COVID-19: o desafio para a educação em saúde. **Revista visa em debate.** Bahia. v.8, n.2, p.10-15. 2020. Disponível em:<https://visaemdebate.incqs.fiocruz.br/index.php/visaemdebate/article/view/1530> Acesso em: 22 set. 2020.

SAMPAIO, J.F. Extensão Universitária na formação em saúde. **Revista Port: Saúde e sociedade.** Maceió, v.1, n.2, p.199-201. 2016. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/nuspfamed/article/download/2390/1957> Acesso em: 22 set. 2020

Pró Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal de Pelotas

EXTENSÃO, MULHERES E FORMAÇÃO DOCENTE: O RE(EXISTIR) DA EDUCAÇÃO NA PANDEMIA

Educação

Coordenadora da atividade: Maria Conceição COPPETE

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: B. RIBEIRO XAVIER[1]; L. TREDICCI LOPES[2].

Resumo:

O Programa de Extensão "Brinquedos e Brincadeiras um Caleidoscópio de Ideias e Vivências" que antes realizada presencialmente vivências, oficinas, cursos e formações de professores e estudantes da rede pública e privada, (re)organizou suas atividades em razão das limitações geradas pelo Covid-19. O grupo, que é formado somente por mulheres, segue desenvolvendo a função da extensão "junto à sociedade", buscando a produção do conhecimento para a superação das desigualdades sociais existentes, como prática acadêmica que interliga a Universidade nas suas atividades de ensino e pesquisa, respeitando assim a função social extensionista. O Programa é vinculado ao Laboratório de Vivências e Alternativas Lúdicas (LALU) da UDESC/FAED, do curso de Pedagogia e suas ações estão acontecendo de maneira remota por meio das redes sociais, que inclusive vem elaborando e-books digitais e possui um vasto Acervo Virtual de livros infantojuvenis, contribuindo assim com o letramento e a leitura por fruição nos cursos de licenciatura da UDESC; tem agregado também a comunidade interna e externa de educadores, pais e pesquisadores. Todas as atividades estão sendo realizadas de acordo com as possibilidades da equipe de trabalho e que neste momento de pandemia, faz parte da estatística de sobrecarga doméstica.

Palavra-chave: mulheres; pandemia; programa de extensão.

Introdução

Em 2014, com uma proposta de implementação da Brinquedoteca no espaço do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, requisito legal para a existência do curso de licenciatura em Pedagogia, iniciou-se o Programa de Extensão "Brinquedos e Brincadeiras: Um Caleidoscópio de Ideias e Vivências". Nesse mesmo periodo surgiu o LALU e, dentre as atividades vinculadas a esse Laboratório está o presente Programa de

[1] Bruna Ribeiro Xavier, aluna do curso de licenciatura em pedagogia, bolsista do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

[2] Lais Tredici Lopes, aluna do curso de licenciatura em pedagogia, discente voluntária do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX) e Programa de Incentivo à Creditação da Extensão Universitária (PROCEU) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Extensão. Sua finalidade consiste em oferecer cursos e oficinas para a comunidade interna e externa à UDESC, oportunizando estudos e vivências sobre brinquedos e brincadeiras e materiais pedagógicos no processo de ensino aprendizagem, fundamentais para o processo de formação inicial e continuada de professores. Encontra-se vinculado a dois projetos de pesquisa[3]. Atua também em parcerias horizontais e sensíveis às demandas sociais[4].

Diante dos desafios da pandemia, desde março de 2020 estão sendo (re)planejadas as ações de forma remota pelas redes sociais, como uma maneira efetiva de atender a comunidade evitando a transmissão do Covid-19. Desta forma, foram elaborados e-books[5], um Acervo Virtual[6] com livros infantojuvenis, sugestões de filmes para professores e educandos, livros, *lives*, palestras pedagógicas, cursos, resultando no aumento expressivo do número de acessos à página do Facebook[7] e ao Instagram[8]. Desta forma, o Programa vem contribuindo para ampliar o repertório de brinquedos, brincadeiras e jogos lúdicos voltados ao ensino de Língua Portuguesa, contemplando, inclusive, possibilidades de atividades cooperativas e de letramento para mais educadores e estudantes.

Atualmente, o Programa está buscando possibilidades para oferecer um curso remoto sobre Jogos Cooperativos para educandos e educadores experienciarem a ludicidade, como artefato teórico e metodológico fundamental à docência.

Compõe a equipe de trabalho, um grupo de nove pessoas, entre coordenação, bolsistas e apoio[9], todas mulheres, professoras em formação inicial ou continuada. E, como tal, enfrentam os desafios do gênero e da pandemia para oportunizar a valorização do brincar como direito e atividade principal da infância, bem como, contribuir com o ensino-aprendizagem, desde uma perspectiva lúdica a partir da formação de professores.

---

[3] Os projetos intitulam-se: "A infância nos espaços e os espaços da infância: a transição da educação infantil para os anos iniciais do ensino fundamental'', e, "Ensino de Gramática na escola: do conhecimento linguístico inconsciente à consciência linguística".

[4] Destaca-se o Núcleo de Estudos sobre Deficiência NED/UFSC, Laboratório de Educação Inclusiva LEDI/CEAD, além das secretarias de Educação do Estado de Santa Catarina, entre outros.

[5] Acesso ao e-book em: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1b4Jk5tww1rRJh2M0uLPRhCIfnPAUqKXx?fbclid=IwAR0jZO1_ToySg49AH4Qv_OxlDvkYjq3vBDSayjVbBJfNeMUyvK0MdxrDQE0

[6] Acesso ao Acervo Virtual em: https://drive.google.com/drive/u/2/folders/1a3LsDrNACnfztGD3pvFnQcu-R8BH3msy?fbclid=IwAR0C4MmBBbtLPxFP-v147uXSB3PV6GhIjeF3YQWLNV1P32wr9UJxYm1O56E

[7] Acesso ao Facebook: https://www.facebook.com/lalufaed

[8] Acesso ao Instagram em: https://www.instagram.com/lalufaed/

[9] A equipe é composta pela coordenadora do Programa e do laboratório Profª. Dra. Maria Conceição Coppete; a coordenadora de ação vinculada, e vice-coordenadora do laboratório Profª. Dra. Lucilene Lisboa de Liz; as Bolsistas de Extensão, Bruna Ribeiro Xavier e Manuella Sampaio Alves; a bolsista de apoio discente do laboratório Michele de Oliveira Borgett; e a discente voluntária, Lais Tredicci Lopes; e ainda as Colaboradoras Tatiana Emerim e Laura Pereira Durão.

Metodologia

A metodologia utilizada, visto a pandemia e as atividades remotas, é basicamente a bibliográfica. Porém, encontra-se em estruturação, uma proposta de formação continuada que será realizada mediante atividades síncronas e assíncronas, pela plataforma Moodle, para a formação continuada. O público beneficiário é constituído de professores e estudantes da Grande Florianópolis - SC. O recurso utilizado neste momento são as redes sociais Facebook[10] e Instagram[11] para a divulgação de conteúdo que, antes de serem publicados, são discutidos e estudados em grupo quanto a sua pertinência.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Quanto às redes sociais, a página do Facebook, até outubro de 2020, contava com 1.513 usuários, tendo um aumento expressivo de visualizações à medida que as postagens se tornaram mais frequentes. Por outro lado, a página do Instagram, até outubro de 2020, atingiu 291 seguidores, e seu crescimento vem acontecendo gradativamente. Vale ressaltar que esta conta foi criada durante a pandemia, como alternativa para atingir um maior número de pessoas, pois até então o Programa tinha oficialmente o Facebook, o Blog[12] e o Site[13].

É importante destacar que o crescimento dos acessos às redes sociais do Programa ganhou força durante a pandemia, devido as postagens semanais e chegaram a ter um alcance de quase 25 mil pessoas no post do primeiro e-book "Inspirações Brincantes: buscando ideias e possibilidades". Esta atividade contribuiu para reconhecermos as potencialidades das atividades remotas da extensão e serviu de inspiração para o desenvolvimento de mais duas edições do e-book, sendo a segunda edição "Inspirações Brincantes: Brinquedos, Brincadeiras e Jogos Africanos" e a terceira edição "Inspirações Brincantes: Jogos Cooperativos".

Outra ação transformadora diz respeito a biblioteca virtual do Programa que possui um dos maiores acessos de usuários das nossas redes sociais, sendo aproveitada pela comunidade de professores e famílias, assim como na formação acadêmica de licenciandos da UDESC, como conteúdo de ensino-aprendizagem de disciplinas, auxiliando desta maneira a formação e a educação remota universitária.

Considerações Finais

[10] Acesso em: https://www.facebook.com/lalufaed
[11] Acesso em: https://www.instagram.com/lalufaed/
[12] Acesso ao Blog: https://brinquedosebrincadeiras-faedproex.blogspot.com
[13] Acesso ao site: https://lalufaed.wixsite.com/laboratorioludico

O programa vem cumprindo e alcançando seus objetivos por uma educação que valoriza e utiliza do brincar: a episteme da infância, educando assim também o educador. A extensão não atua *para* a sociedade, ela exerce suas ações *com* ela. Desta forma, nós, mulheres extensionistas e professoras fazemos parte da própria comunidade que atuamos, "considerando que dos 2.045.350 docentes que atuam na educação básica na atualidade, 1.650.122 são mulheres." (OLIVEIRA,2013, p.54).

Assim, mesmo remodelando o planejamento das ações de extensão aprovadas no edital em vigência, além da reorganização do calendário para a formação continuada no segundo semestre de 2020, todas as mulheres do grupo seguem firmes com as atividades extensionistas, apesar das pesquisas terem comprovado que elas estão mais sobrecarregadas com os impactos da pandemia. "Qualquer quarentena é sempre discriminatória, mais difícil para uns grupos sociais do que para outros é impossível para um vasto grupo de cuidadores, cuja missão é tornar possível a quarentena ao conjunto da população." (SANTOS, 2020, p.15). Pela desigualdade social de gênero, o primeiro grupo mais afetado pela quarentena são as mulheres. Desta forma, nosso público beneficiário, que é constituído de professores, em sua maioria, mulheres, também partilha das mesmas problemáticas atuais, como a sobrecarga e a precarização do trabalho.

Por fim, diante das inúmeras adversidades, foi encontrado nas redes sociais uma alternativa possível para manter ativo o compromisso pedagógico e social firmado junto à comunidade e aos docentes da Educação Básica. A extensão não se resume em falar sobre a sociedade e oferecer ações, mas em viver e escrever com ela; neste caso aqui representado por mães, acadêmicas, professoras e tantas vozes sufocadas que lutam diariamente pela (re)existência da educação antes, durante e depois da pandemia.

Referências:

OLIVEIRA, Dalila Andrade. **As políticas de formação e a crise da profissionalização docente:** por onde passa a valorização? Revista Educação em Questão, Natal, v. 46, n. 32, p. 51-74, maio/ago. 2013.

SOUSA SANTOS, Boaventura. **A cruel pedagogia do vírus**. Coimbra: Almedina; 2020.

FAZENDO O BEM, SEM IMPORTAR A QUEM

Educação
Coordenadora: Graziela Rinaldi da ROSA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. BUNDE[1]; R. A. G. da SILVA[2];
H. NUNES KRACK[3]; M. R. SILVA[4];
L. ACCIOLY MENEZES[5].

Resumo:

O presente projeto de extensão iniciou no mês de abril de 2020, logo que as aulas foram suspensas. Em um primeiro momento projetamos contribuir com a confecção de cinco mil máscaras de algodão para a população. Com o envolvimento da comunidade, e em parceria com a Escola de Costura Santo Molde, já ultrapassamos 10 mil máscaras distribuídas, além de criarmos uma rede, onde trocamos máscaras por alimentos nos pontos de trocas, e assim, atendemos a comunidade em situação de vulnerabilidade social, com kits de alimentos. Através do trabalho artesanal de profissionais de costura, e também do trabalho de estudantes, está sendo possível reduzir os riscos da COVID.

Palavra-chave: Educação Popular; Extensão Universitária; Trabalho artesanal.

Introdução: "Fazendo o Bem. Sem Importar a quem"

O projeto "Fazendo o Bem. Não Importa a Quem" se construiu a partir da compreensão da realidade vivenciada pelas pessoas em situação de vulnerabilidade em meio a pandemia da Covid-19. Trata-se de atividades extensionistas que visam defender a vida, a saúde e uma sociedade socialmente justa que seja capaz de atender as necessidades das populações carentes negligenciadas pelo estado que privilegia a economia das grandes indústrias, prejudicando ainda mais as comunidades vulneráveis, agravando as desigualdades sociais.

[1] Luana Bunde, graduanda do curso de Educação do Campo - Ênfase em Ciências Naturais e Ciências Agrárias.
[2] Ronaldo Augusto Gomes da Silva, graduando do curso de Agroecologia.
[3] Hariani Nunes Krack, graduanda do curso de Tec. Gestão Ambiental.
[4] Maria Rosa Silva, graduanda do curso de Agroecologia.
[5] Lívia Accioly Meneses, professora de costura e modelagem.

O projeto consiste em confeccionar máscaras de proteção feitas de tecido e distribuí-las para a população e que também podem ser trocadas por alimentos que são direcionados a famílias em situação de vulnerabilidade. O uso de máscaras, para aquelas pessoas que não podem permanecer em isolamento domiciliar, é fundamental para se evitar o contato com o vírus.

O projeto está sendo desenvolvido em parceria com a Escola de Costura e Modelagem Santo Molde, tem como coordenadora a prof.ª Dr.ª Graziela Rinaldi (FURG) e Lívia Meneses (Santo Molde) como coordenadora da equipe de costura. Conta atualmente com três costureiras/os remunerados pela FURG e uma bolsista, e também com estudantes voluntárias da FURG e da Santo Molde.

Nesse sentido, a ação de extensão possui um vínculo entre ensino, pesquisa e extensão. Tal indissociabilidade se dá no decorrer das ações que envolvem ativamente estudantes de graduação, de diferentes cursos ofertados no campus da Universidade, em São Lourenço do Sul. Os/as estudantes envolvidos/as, pesquisam sobre os impactos da COVID19 no município, e constroem conjuntamente com a professora responsável estratégias de atender as demandas das comunidades (do campo e da cidade). Tal pesquisa se dá a partir de suas próprias experiências, e em diálogo com as comunidades, e em alguns casos com lideranças comunitárias, agentes de saúde, equipes diretivas de escolas e outros/as lideranças. Assim, os educandos e educandas aprendem uma "pedagogia dos sonhos possíveis" (Freire, 1992), que envolve a educação, e formas de empoderamento e libertação. Estudantes dos cursos de Educação do Campo, Agroecologia e Gestão Ambiental tem protagonizado de diferentes formas (costurando, entregando alimentos, organizando os kits, construindo a logística, divulgando o projeto, escrevendo, avaliando e sistematizando as ações, lendo sobre as crises atuais e sobre os impactos da pandemia…)

Em um contexto tão complexo e difícil tais estudantes e equipe envolvida, encontra esperança de tempos melhores, mostrando o papel social da Universidade. Temos como objetivo principal contribuir para a redução dos impactos da COVID-19. Os objetivos do projeto consistem em confeccionar máscaras e distribuí-las; trocar máscaras por alimentos; distribuir os alimentos arrecadados para as famílias necessitadas; fortalecendo o envolvimento da comunidade lourenciana em uma rede solidária, e de enfrentamento contra os impactos das crises atuais, especialmente decorrente da pandemia.

Caminhos Metodológicos

A metodologia utilizada para alcançar os objetivos traçados consiste em metodologias participativas (Brose, 2010), sendo assim as ações são sempre construídas com as pessoas e suas comunidades. Desta forma, conhecendo a realidade das comunidades em meio a pandemia, configuramos nossas ações para o enfrentamento dessas dificuldades e minimizar os impactos da pandemia.

O projeto vem se desenvolvendo em São Lourenço do Sul e região, atendendo comunidades da cidade e do campo. As máscaras são confeccionadas de acordo com a orientação da OMS, em relação a medidas e tecidos, quando prontas são embaladas junto a um folheto explicativo sobre o uso e higienização. Foram estabelecidos pontos de troca, onde a população pode trocar um quilo de alimento por uma máscara. Os alimentos são recolhidos e organizados em kits. Com isso, ampliamos a contribuição às famílias em vulnerabilidade social, que recebem alimentos e máscaras. Todas as atividades são realizadas respeitando as orientações de distanciamento, higiene e evitando aglomerações. Nossos métodos são inspirados nos princípios da Educação Popular e das metodologias participantes que buscam contribuir para o bem viver, a emancipação e melhor qualidade de vida da população mais afetada pelos impactos da pandemia, valorizando o trabalho artesanal de costureiros/as e estudantes, contribuindo com a renda dessas pessoas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Além da atuação da Universidade, o projeto teve a imprescindível participação de uma parcela da comunidade que pode contribuir na doação de alimentos, matéria-prima para confecção das máscaras (Tecidos, elásticos, linhas) e sobretudo a participação de voluntárias no projeto.

A atividade extensionista pela universidade impacta diretamente a comunidade alvo pelo fato de estabelecer uma relação de empatia com a mesma, numa intrincada trama de saberes e aprendizados, onde o acadêmico e o popular se locupletam. Resgatar e dignificar a mulher e o homem em seu trabalho, orientando e apresentando alternativas de crescimento.

A contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos é brilhantemente expressa nesse parágrafo: “Há lugares onde se aprende a participar da vida em comunidade, traduz essa densidade tanto de descrição quanto de interpretação. Estão expressas as relações de poder, os sentimentos, o contexto social como parte de uma imensa trama dentro da qual se ensina e aprende. E está presente o observador atento e participante.” (BRANDÃO, Carlos Rodrigues, 1981).

Considerações Finais: Para seguirmos na Luta contra a os Impactos da Pandemia

Conclui-se que os objetivos foram alcançados (e podemos dizer superados), dentro da proposta do projeto de atender a população de maior vulnerabilidade social, contudo, devido ao cenário pandêmico, de expectativa de uma vacina eficaz no combate ao covid-19 ainda em fase de testes e a preocupante curva de contaminação, ainda se requer protocolos de cuidados básicos, o projeto segue atendendo as comunidades.

De grande relevância tem sido os resultados obtidos, projetando e consubstanciando o papel da universidade junto às comunidades, através de projetos de extensão que tecem uma grande rede participativa.

"Fazendo o Bem Não Importa a Quem" é por si um projeto de extensão, com viés crítico educativo e ineditismo científico, que nasceu dessa empatia com o sofrimento do outro, das comunidades vulneráveis ainda mais fragilizadas pelo distanciamento social. Atenuar a dor e a carência de uma gente tão sofrida é quase um dever civil, mas sobretudo, humano. Seguiremos fazendo o bem, até que a COVID-19 nos permita descansar, pois o povo necessita muito de nosso trabalho e comprometimento social.

Referências:

BROSE, Markus. *Metodologia participativa: Uma introdução a 29 instrumentos.* Tomo Editorial, 2010.

Brandão CR, organizador. Pesquisa participante. 8a ed. São Paulo: Brasiliense; 1981.

FREIRE, P. Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 1992.

Organização Mundial da Saúde. (2020). *Orientações da OMS para a prevenção da COVID-19.* Disponível em: https://sbpt.org.br/portal/covid-19-oms/#:~:text=Lave%20as%20m%C3%A3os%20com%20%C3%A1gua,que%20esteja%20tossindo%20ou%20espirrando.

FEIRA DA PROFISSÃO VETERINÁRIA: USO DE SIMULADORES, MODELOS ARTIFICIAIS E MÉTODOS ALTERNATIVOS COMO RECURSOS DE ENSINO NA SEMIOTÉCNICA DE ENFERMAGEM VETERINÁRIA

Educação

Coordenadora da atividade: Eunice Akemi KITAMURA[1]

Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari

Autores: Karla Rafaela MIRANDA[2]; Édina de OLIVEIRA[3]; Samara Soares LAURINDO[3]; Dieiv dos SANTOS[3]; Juahil Martins de OLIVEIRA JUNIOR[4].

Resumo:

Os conceitos de bem-estar animal devem ser aplicados no ensino de Medicina Veterinária (MV) e são necessárias atualizações nas práticas de ensino que utilizam animais vivos em aulas, diminuindo o estresse do animal e facilitando o aprendizado do estudante. Este projeto de ações integradas (ensino e extensão) ocorreu em 2019, envolvendo a disciplina de Semiotécnica de Enfermagem Veterinária. O objetivo principal foi buscar e desenvolver métodos alternativos ao uso de animais vivos nas aulas práticas, divulgar o curso de Medicina Veterinária e o IFC, por meio de ação de extensão nos moldes "Feira da Profissão de Medicina Veterinária" para os adolescentes de ensino médio da escola estadual pública em Araquari e incentivar o ingresso no ensino superior. Na disciplina realizaram-se duas avaliações, um teórico-prático com simulações e outra em forma de ação de extensão e simulação, ambas abordaram métodos alternativos de ensino e contaram com a aplicação de um questionário para os adolescentes do ensino médio. Foi eficaz o uso de métodos alternativos ao uso de animais durante as aulas práticas. A avaliação da ação de extensão demonstrou uma excelente aceitação pelos alunos de ensino médio, sendo que a maioria (96,83%) a recomendaria para o auxílio na escolha profissional e grande parte (69,84%) respondeu possuir interesse em cursar algum curso superior.

Palavra-chave: ações integradas; curso superior; simulação.

[1] Coordenadora do Projeto e Profa. da Disciplina de Semiotécnica de Enfermagem Veterinária - IFC
[2] Aluna Bolsista da Graduação de Medicina Veterinária, Edital 05/2019 - Projeto de Ações Integradas: Modalidade Extensão e Ensino - IFC - Campus Araquari
[3] Aluna Colaboradora da Graduação de Medicina Veterinária - IFC - Campus Araquari
[4] Colaborador Professor e Coordenador do Curso de Bacharelado em Medicina Veterinária - IFC - Araquari

Introdução

Com uma maior adoção de conceitos de bem-estar animal nas instituições brasileiras de ensino de Medicina Veterinária, que contrariam o uso prejudicial de animais no ensino superior, tornam-se necessárias atualizações contínuas nas práticas de ensino que costumam utilizar animais vivos, a fim de diminuir o estresse do animal e facilitar o aprendizado do estudante, que no manequim pode repetir várias vezes as práticas caso possua um aprendizado mais lento ou menor habilidade motora, até que aumente a sua confiança e eficiência durante os procedimentos (GREIF, 2003; ZANETTI et al, 2011). No Brasil, a falta de informações sobre formas alternativas e a pouca discussão sobre o uso prejudicial de animais na educação são as primeiras barreiras para uma substituição efetiva (GREIF, 2003).

Unindo os simuladores, modelos artificiais e métodos alternativos confeccionados no âmbito de ensino do projeto, extrapolaram-se estes materiais para demonstração ao público externo os adolescentes do ensino médio, tratando-se a respeito da área de Medicina Veterinária e sua atuação no mundo do trabalho. DO NASCIMENTO et al. (2015), descreve a necessidade de existir intervenções com os alunos de ensino médio para que sejam transmitidas informações e ocorra a motivação destes alunos com relação a continuidade nos estudos. Deste modo, foram escolhidos estes alunos como público alvo da ação extensionista deste projeto, a fim de motivá-los na jornada acadêmica.

O projeto teve como objetivos o desenvolvimento de simuladores, manequins, modelos artificiais e métodos alternativos para utilização na disciplina de Semiotécnica de Enfermagem Veterinária, a divulgação do curso de MV do IFC para a comunidade externa da região e incentivar os alunos de ensino médio a ingressar no ensino superior.

Metodologia

A disciplina optativa de Semiotécnica de Enfermagem foi ofertada pela primeira vez em 2019/1, com 24 alunos do curso de MV, distribuídos em sete alunos do 9º semestre, 13 alunos do 7º semestre e quatro alunos do 5º semestre, um desistente.

Para a realização das aulas, a docente e a aluna bolsista confeccionaram diversos modelos artificiais, métodos alternativos, manequins e simuladores com base em capítulos de livros, procedimentos técnicos, artigos científicos e também na vivência prática da professora, a fim de oferecer aos alunos uma experiência mais realística possível. Foram realizados procedimentos de cistocentese, venopunção, intubação endotraqueal, raspado

cutâneo, otoscopia, oftalmoscopia, administrações de medicamentos e fluidoterapia, colheitas de materiais biológicos dentre outras atividades, todas sem animais vivos.

A primeira avaliação da disciplina ocorreu no IFC de forma teórico-prática envolvendo um total de quatro grupos compostos por mesclagem de todos os semestres. Foram abordados assuntos relacionados com a ementa da disciplina. Na semana seguinte, os alunos avaliaram por meio de nota os colegas do seu grupo, a si mesmo/autoavaliação e também os outros grupos.

Na segunda avaliação, foi em forma de ação de extensão com a "Feira da Profissão de MV". A ação ocorreu na Escola Estadual de Ensino Básico Almirante Boiteux em Araquari - SC, tendo como público os adolescentes de 3º a 1° ano do ensino médio do vespertino. Os alunos da disciplina foram divididos em quatro grupos responsáveis por: 1. divulgação e introdução da profissão veterinária; 2. demonstração de equipamentos e simuladores; 3. simulação de procedimentos da rotina clínica veterinária; 4. aplicação de um questionário avaliativo. Os materiais didáticos confeccionados tanto para as aulas quanto na primeira avaliação foram aproveitados para demonstração de procedimentos veterinários na ação de extensão.

Os materiais informativos entregues e apresentados aos adolescentes/alunos de ensino médio foram fornecidos pelo campus e confeccionados pela aluna bolsista, discentes, docente e equipe, como os vídeos institucionais, panfletos sobre o curso de graduação e *folder* sobre a profissão de Médico Veterinário. Todos os alunos de ensino médio envolvidos responderam ao final da ação um questionário que abordava tópicos sobre a atuação do médico veterinário, interesse em cursar ensino superior e o aproveitamento da ação. Os alunos de MV entregaram na semana seguinte um relatório com sugestões de melhorias para próximas ações.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

Durante a primeira avaliação, os alunos de MV realizaram com destreza os procedimentos veterinários, demonstraram bom aprendizado e trabalho em equipe com satisfatória resposta na resolução de problemas. No questionário, 21 alunos (91,3%) responderam recomendar este método de avaliação para a próxima turma da disciplina optativa e dois alunos (8,6%) responderam não.

Na ação de extensão, os discentes da disciplina apresentaram durante a demonstração dos procedimentos veterinários habilidade no manuseio dos equipamentos. Além disso, ao lidar com o público, transpareceram ser competentes ao abordar os alunos

de ensino médio e ao explanar a respeito da profissão, curso e IFC. As principais melhorias sugeridas no relatório foram aumentar o tempo de preparação da ação e incluir a participação dos outros cursos do IFC na feira.

Com relação aos alunos de ensino médio, do total de 63 alunos envolvidos a maioria (96,83%) recomendaria a ação de extensão para o auxílio na escolha profissional. 44 alunos (69,84%) responderam ter interesse em cursar algum curso superior e 20 destes alunos (31,75%) cursariam MV no IFC. Um fato que chamou a atenção da docente e alunos da disciplina foi que somente 26 alunos de ensino médio (41,27%) tinham conhecimento do curso de MV oferecido pelo IFC e 51 alunos (80,95%) já possuíam conhecimento do IFC localizado em Araquari.

Foi eficaz a adoção de métodos alternativos ao uso de animais durante as aulas de Semiotécnica de Enfermagem Veterinária. A aplicação de métodos de avaliação diferentes do convencional, com demonstrações de procedimentos da rotina hospitalar veterinária e a ação de extensão "Feira da Profissão de MV", contribuiu para o amadurecimento e a formação humanística destes futuros médicos veterinários.

Considerações Finais

Os resultados do questionário aplicado aos alunos de ensino médio demonstraram a importância da divulgação de instituições públicas de ensino para este público, visto que muitos não conheciam os cursos oferecidos no próprio município. Foi eficaz a adoção de métodos alternativos ao uso de animais vivos durante as aulas. Além disso, as avaliações aplicadas em dinâmicas não convencionais contribuíram para o amadurecimento e a formação profissional dos discentes de MV.

Referências:

1. DO NASCIMENTO, T. G. V. et al. Análise do nível de conhecimento e motivação de alunos do ensino médio rumo ao ensino superior: Projeto Diálogos sobre o que Significa Cursar Engenharia. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 6, n. 1, p. 7-13, 2015.

2. GREIF, S. Alternativas ao uso de animais vivos na educação pela ciência responsável. São Paulo: **Instituto Nina Rosa**, 2003.

3. ZANETTI, M. B. F. et al. Uso de animais no ensino e na pesquisa: busca por alternativas referências históricas. **MEDVEP Revista Científica de Medicina Veterinária: Pequenos Animais e Animais de Estimação**, p. 717-725, 2011.

FEIRA DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA (FECITEC): DEZ ANOS DE ATVIDADES

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Roberta PAULERT

Universidade Federal do Paraná Setor Palotina (UFPR)

Autores: R. PAULERT[1]; C. TONEZER[1]; M. G. RIBEIRO[1]; P. C. ZONETTI[1]; L. C. FRIEDRICH[1]; A. C. PIEROLI[2]; W. G. S. COSTA[2*]

[1]Docente do Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná

[2]Discente do Setor Palotina da Universidade Federal do Paraná

*Bolsista extensão PROEC/UFPR

Resumo:

A Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) é um evento que busca incentivar a produção científica nas escolas através da apresentação de projetos e experimentos. Ao longo dos anos, o objetivo da Feira foi incentivar o trabalho dos alunos para colocar as suas ideias criativas ou inovadoras em prática, proporcionando a participação aos vencedores em outras Feiras nacionais ou internacionais ou despertando interesse pela pesquisa científica através das bolsas de Iniciação Científica Júnior. A FECITEC consolidou-se nas edições anteriores (de 2011 a 2019), que contaram com a apresentação de mais de 660 projetos. Aproximou a comunidade da Universidade e vice-versa. As nove edições reuniram mais de 3.100 alunos expositores; estimulando crianças apáticas, desinteressadas ou tímidas, tornando-as futuros agentes de transformação social. Esses alunos(as) expositores entraram em contato com a Universidade, possibilitando uma visão a longo prazo para melhorar o seu futuro. Já participaram alunos e professores do Rio Grande de Sul, do Rio Grande do Norte e projetos do Chile e Paraguai, além daqueles do município. Os participantes da 10ª FECITEC são alunos desde a Educação Infantil até o Ensino Médio e Técnico. Devido a pandemia, a FECITEC será realizada em novembro de forma virtual através do envio de resumos e de vídeos dos projetos. A décima edição busca disseminar a participação ativa dos alunos no seu processo de formação dando ênfase ao pequeno e jovem cientista. Oferece oportunidades a estudantes em um processo educativo diferenciado, inclusivo e com protagonismo social.

Palavra-chave: popularização da ciência; atividade extraclasse; ciência & tecnologia.

Introdução

O principal propósito das Feiras de Ciências e Tecnologia é promover uma cooperação ativa dos alunos em seu próprio processo de formação onde alunos e professores despertam para o ensino e aprendizagem mais significativa (DOMINGUES e MACIEL, 2011).

A Feira de Ciência e Tecnologia de Palotina (FECITEC) tem abrangência municipal para valorizar a produção científica em todas as escolas do município através da apresentação de experimentos. Não se trata de uma Feira escolar, mas sim de uma Feira municipal organizada pela Universidade com o apoio da Secretaria de Educação do município de Palotina; envolvendo todas as escolas e colégios da cidade há dez anos. Através da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a Feira promove a cultura científica

dando ênfase na formação do pequeno cientista por incentivar a criatividade e organização dos alunos através da apresentação de projetos e experimentos. Desta forma, favorece a comunicação entre a universidade, comunidade e escolas possibilitando uma ampliação da visão de mundo dos participantes, expositores e visitantes da Feira (FARIAS e GONÇALVES, 2007).

A educação em ciência e tecnologia favorece a interação da pesquisa com extensão, interdisciplinaridade e amplia a capacidade comunicativa. A FECITEC possui papel social e educacional importante; se consolida como uma importante oportunidade de incentivar a desenvoltura e criatividade em trabalhos interdisciplinares nas áreas de inovação, empreendedorismo, meio ambiente e sustentabilidade, química, física, biologia, matemática e de ciências humanas.

O objetivo da Feira é incentivar o trabalho em grupo para colocar as ideias criativas e inovadoras em prática, proporcionando aos vencedores a participação em outras Feiras nacionais ou internacionais e bolsas de IC Jr para o desenvolvimento de projetos de pesquisa nos laboratórios da Universidade.

Metodologia

Desde a primeira edição, os projetos da FECITEC são desenvolvidos em uma das categorias: investigação sobre fenômenos naturais e sociais, inovação tecnológica ou de informação relevante para a comunidade. Há incentivo para que os trabalhos apresentados sejam inéditos e inovadores.

As equipes são enquadradas em uma das seguintes categorias: Educação Infantil, Fundamental I, II e Ensino Médio ou Técnico. As equipes podem ser compostas por no máximo três alunos regularmente matriculados em escolas/colégios do município de Palotina ou de outras cidades/países. Neste ano, em razão da pandemia, a participação individual será valorizada, a fim de evitar o contato social entre os membros da equipe. Cada equipe deverá apresentar um orientador (professor da escola) ou um supervisor (que poderá ser pai/mãe/responsável) que seja responsável pelo aluno(a) ou pelo grupo. Os interessados em participar da FECITEC, submetem um resumo composto por 150 a 450 palavras, contendo o tema do projeto, problema a ser elucidado, possíveis hipóteses, objetivos, metodologia e resultados.

Os projetos são avaliados por uma comissão avaliadora que após lerem o resumo e observarem o projeto apresentado, atribuem notas de 0 a 10 para cada um dos critérios da ficha de avaliação (caráter investigatório, criatividade e inovação, relevância, adequação ao nível escolar, desenvolvimento e sequência lógica, domínio do conteúdo, postura e segurança dos alunos, conclusão coerente com o tema). A comissão avaliadora é composta por professores, pesquisadores, técnicos, mestrandos ou doutorandos de reconhecida experiência profissional e/ou com formação em educação, ciência ou tecnologia, vinculados a UFPR ou da área de interesse. Os critérios de avaliação são os mesmos para todos os níveis escolares: caráter investigatório, criatividade, adequação ao nível escolar do(s) expositor(es), organização, domínio do conteúdo, postura do(s) expositor(es), desenvolvimento e sequência lógica, conclusão coerente com o tema do trabalho. Serão premiados os melhores trabalhos de cada categoria.

Os alunos dos projetos que obtém maior pontuação nas avaliações da comissão avaliadora são contemplados com certificados de destaque, medalhas, troféus e recebem prêmios. Também há premiação oferecida por entidades, programas de pós-graduação, graduação e empresas parceiras. Os melhores trabalhos do ensino médio ou técnico são contemplados com credenciais para participar de outras Feiras. Os melhores alunos são premiados como alunos destaque ou com bolsa de Iniciação Científica Júnior (ICJ).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A Feira teve início em 2011 abrangendo apenas o município de Palotina e atualmente tem abrangência regional. Desde então, já foram realizadas nove edições da FECITEC (2011 a 2019). Depois da primeira edição, outros municípios vizinhos e países também tiveram interesse e começaram a participar da Feira como expositores ou como visitantes.

A FECITEC consolidou-se nas edições anteriores (de 2011 a 2019) que contaram com a apresentação de mais de 660 projetos (Figura 1). Aproximou a comunidade da Universidade e vice-versa. As nove edições reuniram mais de 3.100 alunos expositores; estimulando crianças apáticas, desinteressadas ou tímidas, tornando-as futuros agentes de transformação social. Esses alunos(as) expositores entraram em contato com a Universidade e seus cursos, possibilitando uma visão a longo prazo para melhorar o seu futuro.



Figura 1. Apresentação de projetos e demais atividades da Feira.

A Feira favoreceu a comunicação entre a comunidade, escola e a universidade contribuindo para interações sociais. De outro lado, podemos destacar os benefícios que traz para o universo acadêmico porque busca-se à inserção social e educacional do Setor Palotina da UFPR na região Oeste do PR, promovendo a integração científica, social e cultural entre a comunidade acadêmica e a população. As atividades constituem um enriquecimento dos discentes contemplando à integração entre ensino, pesquisa e extensão universitária com caráter interdisciplinar em relação às áreas do conhecimento.

A FECITEC fortalece a educação de qualidade na região Oeste do Paraná (ODS4) e busca despertar a curiosidade e incentivar pequenos jovens cientistas comprometidos com os princípios da ciência, tecnologia e inovação. Apoia às políticas públicas de popularização e difusão da ciência e tecnologia nas escolas/casas. As ações da FECITEC buscam disseminar a participação ativa dos alunos(as) no seu processo de formação dando ênfase ao pequeno jovem cientista. Investe em ações que contribuem para um profundo viés educacional.

Em todos os anos, as atividades demonstraram a proximidade da Universidade e fortaleceram a comunicação com a comunidade, mantendo o diálogo com as escolas e secretaria da educação.

Não menos importante, a FECITEC abriu oportunidades singulares para que as equipes mais preparadas participassem de feiras internacionais. A primeira participação de trabalhos destaques da FECITEC ocorreu em 2013 com a exposição de dois projetos na Feira EUREKA (La Feria Nacional Escolar de Ciencia y Tecnología) na cidade de Lima, Peru. Em 2014, um projeto foi apresentado no LIYSF (*London International Youth Science Forum*) em Londres, na Inglaterra. Depois outros projetos tiveram destaque nas Feiras da Costa Rica, Portugal e também na maior Feira internacional, a INTEL ISEF nos Estados Unidos.

Considerações Finais

A FECITEC é um estímulo de ações que visam à popularização e a divulgação da Ciência, Tecnologia e Inovação. É uma maneira de favorecer a comunicação entre a comunidade, escola e a universidade contribuindo para a construção de conhecimentos científicos e interações sociais.

Referências:

Domingues, E.; Maciel, M.D. Feira de Ciências. O despertar para o ensino e aprendizagem. Revista de Educação, v. 14, n. 18, p. 139-150, 2011.

Luciana de Nazaré Farias, L. N.; Gonçalves, T. V. O. Feira de ciências como espaço de formação e desenvolvimento de professores e alunos. AMAZÔNIA - Revista de Educação em Ciências e Matemática, v. 3, n. 6, p. 25-33, 2007.

FEIRA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA DA UEM EM TEMPOS DE PANDEMIA – DO PRESENCIAL AO VIRTUAL

Área Temática: Trabalho

Coordenadora da atividade: Maria Therezinha Loddi LIBONI

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: M. T. L. LIBONI[1]; M.L. CASTILHO[2]; C.A GUARNIERI[3]; F. PACHECO[4].; M.E.B. SILVA[5]

Resumo:

Esse trabalho tem o objetivo de apresentar o processo de formalização da Feira de Economia Solidária na UEM e as estratégias virtuais acionadas pelo projeto para a sua continuidade em contexto de pandemia, como a realização da I Mostra Quitutes e Belezuras/Feira Virtual de Economia Solidária da UEM. Principal ação do Projeto Quitutes e Belezuras, a Feira de Economia Solidária da UEM/Sede busca proporcionar geração de renda aos empreendimentos formais e grupos informais assessorados pelo Núcleo/Incubadora-UEM, bem como oportunizar o acesso da comunidade a produtos sustentáveis e com preço justo. Regulamentada em fevereiro de 2020, a Feira foi suspensa por tempo indeterminado, devido a pandemia do Covid-19. Como estratégia nesse contexto, optou-se pela realização de suas atividades em modalidade virtual. Avalia-se que essa estratégia apresentou resultados positivos, porém não substitui a versão presencial, tanto em volume de geração de renda como na possibilidade de ser espaço artístico e cultural, de troca de saberes e interação da universidade com a comunidade

Palavra-chave: economia solidária; feira virtual; pandemia.

Introdução

Com início em 2017, o projeto de extensão "Quitutes e Belezuras - a identidade cultural regional refletida na alimentação e no artesanato", tem como objetivo abordar o

[1] Maria Therezinha Loddi Liboni, Docente do Departamento de Psicologia.
[2] Mara Lucy Castilho, Docente Departamento Economia.
[3] Carolina de Andrade Guarnieri, mestranda do Programa de Pós-graduação em Ciências Sociais.
[4] Flávia Pacheco, mestranda do Programa de Pós-graduação em Psicologia.
[5] Maria Eduarda Barão Silva, acadêmica do curso de graduação em Psicologia, bolsista de extensão/UEM

patrimônio imaterial da cidade de Maringá e região de influência, sob os aspectos da alimentação e do artesanato, buscando assegurar o conhecimento e a preservação destas formas de expressão cultural da região. Vinculado ao Programa Multidisciplinar de Estudos e Pesquisas sobre o Trabalho e os Movimentos Sociais - Núcleo/Incubadora Unitrabalho – UEM, participam do projeto EES em etapas diferentes de incubação, bem como grupos informais que se reconhecem na Economia Solidária.

Realizada no campus sede da Universidade Estadual de Maringá, a Feira de Economia Solidária da UEM é a principal ação do projeto Quitutes e Belezuras. Através dela, busca-se proporcionar geração de renda aos expositores, ao passo que oferece aos consumidores benefícios, pelo acesso a produtos de qualidade, sustentáveis e preço justo, conhecendo sua origem e os processos de fabricação. Vale dizer que as atividades da Feira não se restringem à comercialização. Rodas de conversa, atividades culturais, oficinas, trocas de objetos, conhecimentos e serviços são atividades que também integram a Feira de Economia Solidária, orientadas pelos seus princípios, propicia um espaço de interação entre universidade e comunidade.

Este trabalho tem por objetivo apresentar o processo de formalização da Feira de Economia Solidária no campus sede da Universidade Estadual de Maringá (UEM), e as estratégias virtuais acionadas para sua realização em contexto de pandemia de Covid-19 (SARS-CoV-2), no ano de 2020.

Metodologia

O cadastro e acompanhamento dos empreendimentos e grupos informais que participam da Feira de Economia Solidária da UEM, se orienta pela metodologia adotada no processo de incubação de EES (CULTI, 2011 apud CASTILHO et al, 2019). Após cadastro dos empreendimentos e grupos informais que manifestaram interesse em participar do projeto Quitutes e Belezuras, houve encontros de formação em economia solidária para aqueles que ainda não eram incubados, bem como discussões e elaboração de normas e organização com expositores. Ao longo das edições da Feira, ocorreu acompanhamento dos EES com reforço dos princípios da Economia Solidária na prática cotidiana.

Ao longo do processo de formalização da Feira, aconteceram diversas ações junto à administração superior da universidade, com o objetivo de superar impeditivos legais para a sua realização. Depois de diversas consultas, tanto à administração superior, quanto à

Procuradoria Jurídica da UEM, foram definidos os ajustes necessários ao projeto, seguido da aprovação pelo Conselho Administrativo (CAD) e da Reitoria da universidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Regulamentada em fevereiro de 2020, a Feira de Economia Solidária da UEM, programada para acontecer mensalmente no campus sede, com a primeira edição do ano prevista para acontecer na Semana de Integração – Calourada em abril/2020, foi suspensa devido a pandemia do Covid-19. Com as medidas de quarentena e distanciamento social, muitas atividades foram suspensas, incluindo as acadêmicas. Ao mesmo tempo, decretos municipais e estaduais suspendem a realização de feiras.

O impacto da importância da Feira na geração de renda pode ser dimensionado pela pesquisa de Castilho, Andriato e Filgueiras (2019) com os expositores, onde constatam que para 75% dos entrevistados a renda proveniente dessa atividade compõem até 50% do rendimento total mensal. Frente à situação, o projeto Quitutes e Belezuras acionou como estratégia a realização da Feira em formato virtual. Após deliberações coletivas, envolvendo todos os participantes do projeto, optou-se pela organização de um catálogo virtual. Em julho de 2020 foi publicada a primeira ação da Feira Virtual de Economia Solidária da UEM, com o lançamento da I Mostra Virtual Quitutes e Belezuras (Figura 1).

Figura 1- Capa e verso da I Mostra Virtual de Economia Solidária da UEM



A I Mostra é composta por empreendimentos e grupos informais que já participavam das edições anteriores da Feira, e está disponibilizada na página do Núcleo/Incubadora-Unitrabalho UEM. Na Mostra, cada empreendimento tem relatado sua trajetória no projeto, descritas suas atividades e produtos, e os meios de contato com os expositores. A divulgação

foi realizada em parceria com a assessoria de comunicação da UEM, entrevistas em meios de comunicação da cidade, além das páginas do projeto nas redes sociais.

Outra estratégia foi a participação do projeto na elaboração e realização do I Ciclo de *lives* da Unitrabalho UEM/Sede, atividade que teve a participação de expositores, dialogando sobre suas trajetórias na Economia Solidária e na Feira de Economia Solidária da UEM. As *lives* podem ser assistidas no canal da Unitrabalho UEM no YouTube.

Considerações Finais

O objetivo de regulamentar a Feira e torná-la periódica foi atingido. No entanto, devido a pandemia, não possível realizar a Feria na modalidade presencial no ano de 2020, optando-se pelo formato virtual. Essa foi a alternativa encontrada pelos organizadores e expositores como alternativa de geração de renda e visibilidade aos EES, cumprindo os objetivos do projeto.

A modalidade virtual foi avaliada de maneira positiva pelos participantes do projeto Quitutes & Belezuras. Verificamos que houve a ampliação do público da Feira, porém, há um consenso de que a modalidade virtual não substitui a versão presencial, sendo importante o espaço físico para a comercialização, trocas de saberes e a realização de atividades artísticas e culturais, e interação da universidade com a comunidade.

Todas as ações realizadas pelo projeto proporcionaram ganhos não só na formação acadêmica dos discentes que dela participaram, mas também de docentes e técnicos envolvidos, assim como para os expositores e comunidade, frente aos desafios impostos pela nova realidade.

Referências:

CASTILHO, M.L.; ANDRIATO, M.F.; FILGUEIRAS, L.C.M. Quem são os produtores da Feira de Economia Solidária na UEM/Sede. In: EAEX 2019 – Ciência e Inovação para uma sociedade sustentável, 2019, Maringá. **Anais** [...], Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2019.

CASTILHO, M.L; LIBONI, M.T.L; SCAPIM, M.R.S.; PACHECO, F.; GUARNIERI, C.A.; FILGUEIRAS, L.C.M. Quitutes e Belezuras – a feira de Economia Solidária no espaço universitário. In: 37 Seminário de Extensão Universitária da Região Sul (SEURS), 2019, Florianópolis. **Anais** [...], Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/199442.

FEIRA DE SAÚDE

Área Temática

Educação e saúde

Coordenadora da atividade: Fernanda Lopes de SOUZA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: F. L. DE SOUZA[1]; M. M. MARKOSKI[2].

Resumo:

O projeto de extensão Feira de Saúde da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) desenvolve suas atividades desde 2002. Na Feira professores, acadêmicos, profissionais de saúde e integrantes da comunidade interagem por meio de ações de educação em saúde, desenvolvendo habilidades humanísticas e vivências técnicas que geram intensa relação de comunicação entre os eixos de ensino, pesquisa e extensão. O projeto propõe ações educativas/informativas diversificadas, interdisciplinares e integrais organizadas em escolas públicas de Porto Alegre. O suporte e o olhar diferenciado às comunidades são os principais resultados gerados pela responsabilidade social da Universidade. Além disso, têm-se a pulverização de diversos conhecimentos, a disseminação de ideias inovadoras que podem ser agregadas às escolas e à comunidade e a troca de informações entre todos os envolvidos. Logo, fica perceptível que este projeto permite o desenvolvimento e aprimoramento profissional e humano dos acadêmicos. Estimula as habilidades comunicativas e sociais que contribuem para uma melhor interação, essencial à humanização da saúde. E leva à comunidade o conhecimento produzido na universidade.

Palavra-chave: feira de saúde, escolas, universidade

Introdução

O projeto de extensão Feira de Saúde, criado em 2002, desenvolve um trabalho que tem por o objetivo de educar para a saúde. A universidade vai até comunidade para levar a sua produção intelectual com uma linguagem simples, divertida e criativa, através de jogos

[1] Fernanda Lopes de Souza, servidora docente.
[2] Melissa Medeiros Markoski, servidora docente.

e muita interação, colocando o acadêmico em contato com a realidade social, gerando responsabilidade, conhecimentos, ideias inovadoras, buscando agregar às escolas e à comunidade e trocando informações (FERREIRA, 2010). O projeto estimula o desenvolvimento e aprimoramento profissional e humano dos acadêmicos, desperta habilidades comunicativas e sociais buscando melhor interação para a humanização da saúde.

As atividades da Feira da Saúde relacionam-se com "Programa Saúde na Escola" (PSE) do Ministério da Saúde e do Ministério da Educação (BRASIL, 2011). O PSE, instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, visa construir políticas assegurando melhorias na qualidade de vida da população brasileira e contribui para o fortalecimento de ações que proporcionem à comunidade escolar a participação em programas e projetos que articulem saúde e educação. As escolas são o cenário ideal para o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes, para desenvolver o pensamento crítico em relação à concepção ampla de saúde e a realidade da comunidade.

Como proposto pelo PSE, as atividades desenvolvidas no projeto são voltadas à comunidade escolar e envolvem ações de educação e prevenção buscando melhorar a qualidade de vida através do conhecimento. As diferentes propostas de educação em saúde desenvolvidas pelos acadêmicos dos diversos cursos de graduação oportunizam visualizar a aplicabilidade do conhecimento adquirido no ambiente acadêmico, vivências da realidade comunitária, integração, oportunidade de pesquisa e aprendizado (SLEUTJES, 1999). A interação dos programas de pós-graduação com a comunidade permite levar às escolas informações atuais pesquisadas pelos acadêmicos e traz para a universidade as necessidades mais prementes da comunidade. As Feiras permitem a interação entre o saber científico e o popular, com o objetivo de socialização deste saber científico e de reconhecimento social do saber popular. A educação para saúde tem o objetivo de aumentar a prevenção e controle de doenças, bem como permitir que a coletividade seja um agente organizado de intervenção sobre os determinantes imediatos ou estruturais do processo saúde-doença. Este projeto busca contribuir na transformação do processo ensino-aprendizagem para os cursos da área da saúde. Além de oportunizar o desenvolvimento de ações diferenciadas relacionados ao tema saúde, que deve ser trabalhado de forma transversal, em escolas de ensino fundamental e médio.

Metodologia

As etapas de organização da Feira serão descritas a seguir e relacionam-se à observação das demandas da comunidade, organização do calendário, pactuação com grupos colaboradores e avaliação das propostas. As temáticas a serem oferecidas pela Feira da Saúde são indicadas pelos professores das escolas em reuniões preparatórias relacionando as necessidades da comunidade. As escolas que já receberam a Feira frequentemente conseguem ser bem especificas e pedem que algumas ações sejam repetidas nos próximos eventos. São solicitadas às escolas possíveis datas para a organização do cronograma da Feira. Após a observação das demandas da comunidade, os temas são encaminhados aos grupos colaboradores da Feira de Saúde para que teorizam sobre as demandas e criem atividades relacionadas e, se possível, de forma articulada com o PSE. Dentro da Feira existem ações educativas e informativas por meio de jogos, rodas de conversa, com simulações da vida real e muitas outras práticas. As ações são realizadas no ambiente escolar e acontecem concomitantemente formando um circuito de conhecimento. Ações complementares podem ser levadas às escolas com o objetivo de integralizar este circuito de aprendizado.

Para exemplificar como as ações e projetos interagem e se complementam apresentamos a feira realizada em novembro de 2019, na Escola Estadual Baltazar de Oliveira Garcia. As demandas eram relacionadas a saúde mental e saúde bucal; e os professores solicitaram que a ação de Língua Brasileira dos Sinais (LIBRAS) fosse repetida. Atendendo a estas solicitações a Feira levou duas ações sobre saúde mental estas ações foram complementadas com um projeto de prevenção do uso de drogas e a uma atividade de Yoga e Meditação para professores e funcionários da escola. Neste mesmo tópico houve uma atividade exclusiva para alunos do 9º ano. Atendendo a demanda relativa a higiene bucal foram três ações, uma delas falando sobre HPV e complementada por uma ação sobre infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Além de ações sobre emergências e paradas cardíacas, doação de sangue e medula hematopoiética; sobre reciclagem e LIBRAS. Este circuito de atividades é classificado por faixa etária e sequenciado para que os professores e alunos da escola saibam por onde devem/podem passar para aproveitar ao máximo a Feira.

Nesta Feira quase 100 membros da comunidade da UFCSPA (entre docentes, funcionários e discentes) participaram para atender mais de 300 membros da escola.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Comitê Gestor da Feira avalia as atividades propostas. São analisados os seguintes critérios: impacto na formação do estudante, abrangência do tema, inovação da proposta, número de alunos envolvidos e coerência com o que foi solicitado pela escola. As proposta que atendem a estes critérios são convidadas a participar da Feira.

Ao final de cada Feira o evento avaliado quanto aos seguintes critérios: - número de participantes da UFCSPA e de atividades desenvolvidas; - número de participantes da comunidade escolar e em cada atividade desenvolvida; - participação de membros da escola; - receptividade da comunidade, por meio de pesquisa de opinião dos participantes e conversa com a coordenação da escola onde esta apresenta a sua própria avaliação, análise critica, elogios e sugestões.

A Feira de Saúde tem o seu Instagram @feira_de_saude_ufcspa onde está registrado o histórico fotográfico até os dias atuais, mostrando todas as pessoas envolvidas e beneficiadas pelo projeto.

Considerações Finais

O maior indicativo de sucesso de uma ação, e consequentemente da Feira é, através do contato com as escolas nos anos seguintes. Ao sondar os assuntos de maior interesse para um próximo evento, quando a comunidade manifesta o interesse em uma ação que já foi apresentada, isto valida a ação como relevante para a comunidade.

Ao final de cada Feira é possível perceber a satisfação de ter atingido o objetivo e principalmente o surgimento de novas ideias para futuras ações e projetos. Ao mesmo tempo que os acadêmicos participam da Feira já existe um olhar e uma atenção especial para as possíveis demandas daquela comunidade, e assim a universidade incentiva um olhar especial e uma linguagem apropriada para conseguir se comunicar melhor.

As escolas que recebem o projeto passam a entender o ambiente universitário como uma possibilidade para os seus alunos, as distancias aparentemente se reduzem, existe uma comunicação e uma curiosidade reciproca. Neste encontro os dois lados aprendem e ensinam.

Referências:

SLEUTJES, Maria Helena Silva Costa. Refletindo sobre os três pilares de sustentação das universidades: ensino-pesquisa-extensão. Revista de Administração Pública, v. 33, n. 3, p. 99-101, 1999.

FERREIRA, Mauro Luiz Schmitz et al . Feira de saúde do curso de medicina da UFRR: uma aproximação com a comunidade. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 34, n. 2, p. 310-314, jun. 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Instrutivo PSE / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília : Ministério da Saúde, 2011.

FEMINISMO: CONSTRUINDO DIÁLOGOS

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Daniele Costa SILVA
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Autores: E. A. BRANDÃO[1]; D. C. SILVA[2]; E. A. S. LIZZI[3]; G. M. BRESSAN[4]

Resumo:
A defesa e o diálogo sobre feminismos são necessários e urgentes em ambientes de ensino, em especial, em um espaço majoritariamente masculino como o Campus Cornélio Procópio da UTFPR, o que pode gerar uma série de enfrentamentos discriminatórios e restritivos às mulheres inseridas no mesmo. Neste contexto, desde julho de 2018 o projeto de extensão "Rodas de Conversas Feministas" tem como objetivo a construção de diálogos acerca de conceitos e temáticas feministas, utilizando-se de campanhas educativas, clubes de leituras e rodas de conversas amparados na pesquisa qualitativa e em uma metodologia participativa. As ações desenvolvidas têm proporcionado importantes reflexões e colaborado na formação social e política das comunidades acadêmica e externa.
Palavra-chave: feminismo; roda de conversa; universidade.

Introdução

O projeto extensionista "Rodas de Conversas Feministas", desenvolvido desde julho de 2018 no âmbito da UTFPR-Campus Cornélio Procópio (UTFPR-CP), tem como proposta a promoção de espaços de diálogos acerca de conceitos e ideias feministas.

A proposição deste diálogo se ancora na necessidade de discussão de temas progressistas e plurais, reiterando o compromisso em ser a universidade um local de formação de recursos humanos. Na UTFPR-CP em sua notoriedade em cursos das área de exatas e tecnologia, defender um feminismo de inclusão em termos de formação social é um regime de urgência, uma vez que cerca de 80% dos alunos de graduação são do sexo

[1] Emmanuely Antonia Brandão, bolsista Fundação Araucária, estudante do curso de Engenharia Elétrica da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Cornélio Procópio.
[2] Daniele Costa Silva, docente do Departamento Acadêmico de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Cornélio Procópio.
[3] Elisângela Aparecida da Silva Lizzi, docente do Departamento Acadêmico de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Cornélio Procópio.
[4] Glaucia Maria Bressan, docente do Departamento Acadêmico de Matemática da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Cornélio Procópio.

masculino, refletindo uma disparidade das relações cotidianas, bem como as micro opressões do sistema patriarcal enquanto estrutura de poder (RIBEIRO, 2019). Sendo assim é necessário que este feminismo ao qual se propõe a dialética na universidade seja inclusivo, emancipador, acolhedor e libertador de estereótipos engessados. Somente há liberdade e construção de saberes se a maioria couber na mesma pauta (ARRUZA, BHATACAHARYA e FRASER, 2019).

Assim, o objetivo deste projeto é fomentar e orientar debates sobre temas feministas, por meio do desenvolvimento de campanhas, clubes de leitura e rodas de conversa, estruturadas e planejadas juntamente com as comunidades acadêmica e externa. O projeto se vincula às atividades de ensino no sentido de ressaltar o papel da mulher diante de contextos históricos, científicos, tecnológicos e produtivos que geralmente não são informados pelos veículos tradicionais de informação. A partir das informações e discussões a respeito destes temas e das leituras praticadas nos clubes, são desenvolvidos artigos submetidos a eventos e a periódicos, mostrando o vínculo do projeto com atividades de pesquisa.

Adicionalmente, este projeto também promove um ambiente de cultura de respeito aos direitos humanos e aos direitos das mulheres, de reflexão, integração, acolhimento, vivências e trocas de informações e experiências entre a universidade e a comunidade.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa qualitativa social, onde busca-se, por meio do método dialético no contexto universitário, dentro do tripé metodológico (pessoa, tempo e lugar), discutir sobre as contradições que transcendem transversalmente o sistema educacional universitário. Vale ressaltar que se ancora em uma metodologia participativa, isto é, um conjunto de métodos e instrumentos específicos que constituem um convite à ação e ao aprendizado conjunto (KUMMER, 2007), possibilitando a valorização dos conhecimentos e experiências dos participantes, envolvendo-os na discussão, identificação e busca de alternativas para problematizações sociais.

O público alvo são as comunidades acadêmica e externa. As ações são realizadas no âmbito da universidade, salas virtuais e mídias sociais, utilizando-se de materiais desenvolvidos pela equipe executora e parceiros por meio de consulta à bibliografia científica e a sites oficiais especializados e relacionados a temáticas feministas, universo abordado neste projeto.

As etapas de desenvolvimento destas ações consistem em planejamento, no qual é feito o levantamento de demandas, parcerias e divisão de tarefas; execução, divulgação e marketing social das atividades, e avaliação com o propósito de buscar melhores estratégias de alcance dos objetivos e análise dos resultados obtidos por meio de devolutivas feitas durante as ações.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre as atividades desenvolvidas, pode-se dividi-las em três frentes, sendo: campanhas, rodas de conversas e clubes de leituras. Foram realizadas 3 campanhas, descritas a seguir: "Contra assédio e discriminação de gênero," com foco informativo, distribuição de folderes, cartazes fixados pela universidade e mídias sociais com trechos de relatos de alunas sobre situações de discriminação e assédio no âmbito da universidade; "Campanha Agosto Lilás," feita de forma online, com o tema sobre a violência doméstica e familiar contra a mulher; e "Lideranças Femininas UTFPR-CP," executada também de forma online, sempre pelo perfil do projeto no Facebook, com postagens que contavam um pouco sobre a história de estudantes da UTFPR-CP que possuíam ou já haviam ocupado alguma posição de liderança na instituição. Essas três campanhas acumuladas tiveram um alcance médio de mais de 45.000 mil pessoas pelas mídias sociais com interação e compartilhamentos do público universitário e comunitário, segundo relatório do Facebook.

Sobre os clubes de leituras, esses tratam, especificamente, de formação continuada e complementar sobre os temas que o projeto aborda, com estudo de textos científicos e livros para fomentar a reflexão e preparação dos participantes para tratarem os temas com profundidade e referencial teórico sólido e atual. Deste modo, houve 10 clubes de leitura para formação das participantes e que contaram também com a presença de membros da comunidade, impactando diretamente 100 pessoas.

Em relação às rodas de conversas, foram executadas 27 ações, com um alcance acumulado de mais de 350 participantes, possibilitando discussões riquíssimas e devolutivas (por meio de formulários disponibilizados ao fim dos encontros) como estas:

> (...) essa foi uma roda muito proveitosa onde foi possível observar por várias perspectivas diferentes e entender o porquê essa violência é ainda tão difundida e lamentavelmente naturalizada pela sociedade, perpetuada muitas vezes por expressões do tipo "em briga de marido e mulher ninguém mete a colher" e muitas outras, fazendo-se necessário uma revisão de conceitos e tornando indispensáveis reflexões mais aprofundadas sobre o tema. (Roda de Conversa 12 - Violência Doméstica (29/08/19), Relato de participante em devolutiva transcrita da ação).

Neste relato é interessante fazer uma reflexão de como é mediado os apontamentos dos participantes durante a conversa e intervenção dialética proposta. Então, a discussão do ponto de violência, é tratada como um problema global de saúde pública e que permeia a vida das pessoas estando entre as principais causas de morte em todo o mundo para pessoas de 15 a 44 anos (KRUG et. al, 2002), afetando a todos de alguma forma. A ameaça de violência está atrás das portas - bem escondida da vista do público, em um campo de maior ameaça à mulheres devido a construção social do papel da mulher (DESOUZA, BALDWIN, e ROSA, 2000) e crianças devido ao senso comum de que o campo político no sistema conjugal inexiste, porém o marco da Lei Maria da Penha (Lei 11.340/06) mudou o cenário quanto à denúncias de agressão e é um marco regulatório importante no combate à violência contra mulher. Durante a discussão e exposição, todas essas informações são expostas, dialogadas e esclarecidas.

Considerações Finais

Por fim, vale ressaltar que este projeto atinge os objetivos traçados, de trazer um diálogo amplo em termos de feminismo inclusivo de igualdade de direitos entre os indivíduos, para o campo social e que integre a comunidade acadêmica para com a comunidade externa. De forma reflexiva, assertiva e promovendo a conversa como possibilidade de entrada para o ambiente universitário de forma interdisciplinar e político-social para formação não só acadêmica, mas também para amadurecimento de pautas que levem o sujeito a pensar como "sujeito político" com direitos e deveres, cumprindo assim sua proposta de projeto de extensão.

Referências:

ARRUZZA, Cinzia; BHATTACHARYA, Tithi; FRASER, Nancy. **Feminismo para os 99%: um manifesto**. Boitempo Editorial, 2019.

DESOUZA, Eros; BALDWIN, John R.; ROSA, Francisco Heitor da. A construção social dos papéis sexuais femininos. Psicologia: reflexão e crítica, v. 13, n. 3, p. 485-496, 2000.

RIBEIRO, Djamila. **Lugar de fala**. Pólen Produção Editorial LTDA, 2019.

KUMMER, Lydia. **Metodologia Participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar, conceitos, ferramentas e vivências**. GTZ, Salvador, 2007.

Krug EG et al., eds. World report on violence and health. Geneva, World Health Organization, 2002.

FESTIVAL FRONTEIRAS SONORAS: ARTE SONORA PARA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Marcela Alvares MACIEL

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: J. PRANDO[1]; V. FAVARON[2]; J. V. PSIDONIK[3]

Resumo:

A partir de uma apropriação prática do conceito de paisagem sonora, no presente trabalho apresentam-se arranjos culturais desenvolvidos pelo Coletivo Sinfonia na Cidade, em formato de festival de arte sonora. Os arranjos culturais envolveram estratégias de desenho disruptivo adaptados à produção de arte sonora como campo expandido, contemplando pensamento sistêmico, co-criação e ludicidade. Como principais resultados, temos a realização do Festival Fronteiras Sonoras, com a promoção de espaços coletivos de experiências sonoras como estratégia inovadora para a transformação social.

Palavra-chave: patrimônio cultural; educação sonora; paisagem sonora.

Introdução

Paisagem sonora é uma área de estudos que trata do ambiente sonoro com ênfase na maneira como o mesmo é percebido e entendido pelo indivíduo ou pela sociedade, incluindo ainda seu significado cultural. (TRUAX, 1984; SCHAFER, 1991; SCHAFER, 2001). Utilizando como marco teórico o Art. 216 da Constituição Federal (BRASIL, 1988), entendem-se como cultura todas as ações por meio das quais os povos expressam suas formas de criar, fazer e viver. Assim, o patrimônio sonoro é formado pelo conjunto dos saberes, fazeres, expressões, práticas e seus produtos, que remetem a história, à memória e à identidade desse povo.

[1] Júlia Alberti Prando, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, *Campus* Erechim-RS.
[2] Vandeleia Favaron, servidora técnico-administrativo, *Campus* Erechim-RS.
[3] Jorge Valdair Psidonik, servidor técnico-administrativo, *Campus* Erechim (RS).

A preservação do patrimônio cultural envolve tanto bens de natureza material quanto imaterial, sendo os últimos relacionados aos saberes, às habilidades, às crenças, às práticas, aos modos de ser das pessoas (BRASIL, 2000). A compreensão da paisagem sonora enquanto patrimônio imaterial contribui para o fortalecimento da noção de pertencimento de indivíduos a uma sociedade, a um grupo, ou a um lugar, contribuindo para a ampliação do exercício da cidadania e para a melhoria da qualidade de vida. Destacam-se nesse sentido, a importância de atividades de identificação, registro e salvaguarda de paisagens sonoras enquanto patrimônio imaterial.

Neste contexto, na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim, atua o Sinfonia na Cidade, coletivo científico-artístico dedicado a criação, produção e articulação de ideias inventivas em Paisagem Sonora, atuando de maneira transversal em projetos de ensino, pesquisa, extensão e cultura, tais como: tutorias acadêmicas e ações extensionistas em educação sonora; projetos de bolsa cultura; bem como pesquisas de iniciação científica júnior em parceria com escola de ensino médio.

Assim, articulando a comunidade acadêmica com a participação de discentes, docentes e técnicos, bem como o intercâmbio com a comunidade regional, com ênfase em egressos, escolas públicas da região e artistas da área, o programa Fronteiras Sonoras tem como objetivo promover espaços coletivos de experiências sonoras como estratégia inovadora para a transformação social.

Metodologia

O Festival Fronteiras Sonoras foi desenvolvido na etapa local do campus Erechim, com oficinas preparatórias para o II Festival Cultura de Fronteira, promovido anualmente pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFFS. A curadoria do evento foi desenvolvida mediante estratégias de desenho disruptivo adaptados à produção de arte sonora para a realização de arranjos culturais, contemplando estratégias de pensamento sistêmico, co-criação e ludicidade envolvendo as seguinte etapas: imersão, com estudo dirigido temático; ideação, com oficinas de processo criativo; prototipagem, com ênfase em laboratórios de sons; e intervenção, resultando no Festival Fronteiras Sonoras propriamente dito. Essas etapas foram desenvolvidas no âmbito da componente curricular ambiência acústica, junto a tutoria de educação sonora, sendo a programação do festival direcionada a toda a comunidade acadêmica, com ênfase nos discentes.

Os arranjos culturais propostos, articulados com ações de pesquisa do Coletivo Sinfonia na Cidade, apresentam-se em consonância com as diretrizes da Convenção para a

Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial (UNESCO, 2003) para o registro e catalogação científica do patrimônio cultural imaterial sonoro de uma localidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Festival Fronteiras Sonoras, integrante da programação do II Festival Cultura de Fronteira, promoveu arranjos culturais para mapeamento de interessados nas diferentes linguagens artísticas, bem como o intercâmbio de artistas locais com artistas profissionais convidado. Neste trabalho entende-se arranjos culturais como projetos participativos de atores e espaços culturais locais capazes de criar oportunidades criativas de aprendizagem em patrimônio imaterial sonoro através da arte sonora. Com cerca de 250 participantes, envolvidos nas atividades propostas, dentre alunos, técnicos, professores e comunidade regional, destacam-se como principais resultados, temos as seguintes tipologias e quantidade de arranjos culturais desenvolvidos: 02 espetáculos musicais; 04 exposições & mostras; 01 instalação artística; 01 performance; 01 vídeo; 09 oficinas.

Na programação do Festival Fronteiras Sonoras, destacam-se os seguintes arranjos culturais de arte sonora (Figura 1): Laboratório de Paisagem Sonora, ministrado pelo artista sonoro André Anastácio (Portugal); Instalação sonora Fronteiras Sonoras, concebida pelo artista André Anastácio (Portugal); Passeio fotográfico: sons da cidade, ministrado pela discente Júlia Prando (UFFS); Oficina *Reciclato Sound System*, ministrada pelo artista André Anastácio (Portugal); Sarau de Poesia Sonora, coordenado pela docente Marcela Maciel, (UFFS); Ateliê de produção musical, ministrado pelo egresso Mateus Moreno (UFFS); e Performando com ruídos e sons cotidianos, ministrada pela artista Marion Velasco (Porto Alegre).



Figura 1: Arranjos culturais do Festival Fronteiras Sonoras

Os arranjos culturais promovidos pelo Sinfonia na Cidade foram avaliados pelo público e equipe executora mediante técnicas de mapeamento afetivo, em que os participantes expressam do significado de cada ação do através de desenhos e/ou representações gráficas e textuais. Do ponto de vista acadêmico, o Festival Fronteira Sonora permitiu a formação continuada dos grupos artísticos e projetos culturais da UFFS campus Erechim, através de intercâmbio da comunidade acadêmica e regional, incluindo egressos, com artistas convidados nacionais ou internacionais. Destaca-se assim o papel da universidade da produção de cultura para a comunidade acadêmica e regional, para além da formação de público consumidor de cultura.

Considerações Finais

Em consonância com a abordagem de Truax (1984), “sons são significativos quando se enquadram num contexto, quando fazem parte ou permitem comunicação”. Portanto, a promoção de arranjos culturais enquanto espaços coletivos de experiências de arte sonora apresenta-se como estratégia inovadora para transformação social, mediante a salvaguarda de paisagens sonoras cotidianas, construção de identidades sonoras e preservação da memória sonora da comunidade.

Referências:

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: promulgada em 5 de outubro de 1988. Contém as emendas constitucionais posteriores. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto 3.551 de 04 de agosto de 2000. Institui o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que constituem patrimônio cultural brasileiro, cria o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial e dá outras providências. Lex: Diário Oficial da União, Brasília, 2000.

SCHAFER, R. M. O Ouvido pensante. São Paulo: Editora UNESP, 1991.

SCHAFER, R. M. Afinação do mundo. São Paulo: Editora UNESP, 2001.

TRUAX, B. Acoustic Communication. Ablex: New Jersey, 1984.

UNESCO. Convenção para salvaguarda do patrimônio cultural imaterial. Paris: Unesco, 2003. Disponível em www.patrimonioculturalimaterial.org. Acesso em 29 de abril de 2020.

FISIOARTE: PROMOVENDO O CUIDADO À SAÚDE POR MEIO DAS INÚMERAS FACES DO ARTESANATO

Área temática: Saúde
Coordenador (a) da atividade: Ana Carolina Ferreira Tsunoda Del ANTONIO
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Autores: GALEGO, A. B. B[1]; OLIVEIRA, G. A[2]; OLIVEIRA, G. C.[3]; MARCHEZINI, Y. B. C[4]

Resumo:

A participação em atividades artísticas é de suma importância para o exercício cognitivo, como memória e concentração, além de promover benefícios à saúde e bem-estar dos envolvidos, estimula criatividade e auxilia na melhora da socialização. Nesse contexto, surge o Projeto FisioArte, que buscou estimular a prática do artesanato como forma de promover à saúde, contando com a participação de acadêmicos e docente do curso de fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, bem como de membros da comunidade externa. Inicialmente eram planejadas oficinas de artesanato buscando incluir além dos estudantes, os idosos institucionalizados, como forma de socialização, interação e diversão, porém, com a interrupção das atividades presenciais, devido a pandemia do novo coronavírus, o projeto passou a confeccionar máscaras de tecido para distribuição a parcela da população mais desassistida de diversos municípios, além de divulgar, por meio das redes de comunicação, informações sobre formas de prevenção com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde. Assim, o projeto reformulou sua forma de abordagem e deu continuidade às atividades em prol a prevenção da disseminação do COVID-19. As ações desenvolvidas tiveram importância social desde o princípio, trazendo benefícios tanto para o público-alvo quanto para a formação dos acadêmicos voluntários. Após a confecção de 7273 máscaras de tecido, observa-se que o projeto alcançou seu objetivo, promovendo saúde através da prática

[1]Ana Beatriz Bitencourt Galego, aluno de fisioterapia.
[2]Giani Alves de Oliveira, aluno de fisioterapia.
[3] Gabriela Cristina de Oliveira, aluno de fisioterapia.
[4]Yasmin Bueno Camara Marchezini, aluno de fisioterapia.

do artesanato, além de propiciar vivências e experiências diferentes, de extrema importância para a formação pessoal e profissional de cada um dos acadêmicos envolvidos.

Palavra-chave: socialização; promoção à saúde; máscara.

Introdução

A participação em atividades artísticas, como o artesanato, é considerada importante para manter o interesse pela vida e tem sido associada à melhoria da saúde e do bem-estar, além de ter relevância na resolução de problemas de isolamento social (LIDDLE; PARKINSON; SIBBRITT, 2013). Com isso, temos o conceito de arteterapia, entendida como uma abordagem e prática voltada para a saúde e bem-estar do indivíduo, onde sua essência está na criação estética e na elaboração artística em prol da saúde e como prática terapêutica, promove melhoras na autoestima e externaliza talentos ocultos, estimulando a criatividade e exercício a memória e concentração (COQUEIRO, 2010; AGUIAR, 2010).

Neste contexto, a utilização das inúmeras faces do artesanato para promover o bem-estar, traz benefícios a quem os desenvolve e também a quem recebe o produto desta ação. No atual cenário, frente à pandemia do COVID-19, este projeto de extensão buscou desenvolver ações que pudessem refletir diretamente na comunidade, bem como que colocassem os discentes em movimento, mesmo em isolamento social.

O uso de máscaras caseiras passou a ser um fenômeno internacional no enfrentamento à pandemia, visto que pesquisas apontam que sua utilização impede a disseminação de gotículas expelidas do nariz ou boca do usuário no ambiente (RAJAGOPAIAN et al., 2020; OLIVEIRA et al. 2020).

Nesse contexto, o Projeto FisioArte teve como objetivo contribuir com confecções de máscaras de tecido e TNT para distribuição gratuita à população em vulnerabilidade socioeconômica.

Metodologia

O Projeto FisioArte contou com a participação de acadêmicos da graduação de fisioterapia da Universidade Estadual do Norte do Paraná, sob orientação da docente coordenadora, bem como de membros da comunidade externa, onde, inicialmente eram planejadas oficinas de artesanato com o objetivo de incluir além dos acadêmicos, os idosos moradores do Asilo São Vicente de Paula – Jacarezinho/PR, visando a socialização.

Devido a interrupção das atividades presenciais em decorrência da pandemia, o Projeto Fisioarte iniciou uma ação de confecção de máscaras de tecido de algodão e TNT pelos membros do projeto. Associado à divulgação de informações sobre o COVID-19, através das redes sociais, buscando conscientizar a população sobre as medidas de proteção com base nas orientações da Organização Mundial da Saúde – OMS.

Todos os materiais utilizados na confecção das máscaras, teve origem em doações feitas pelos membros do projeto e da comunidade, incluindo elásticos, TNT, tecidos, linhas, dentre outros. Estas eram costuradas em máquinas, a mão, ou utilizando cola, conforme as habilidades e domínios de cada um que tinha a intenção de ajudar. Antes da distribuição, as máscaras eram devidamente embaladas individualmente, acompanhadas com um folheto de orientações de lavagem e utilização da mesma.

As máscaras confeccionadas foram então distribuídas principalmente a comunidades em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nos municípios de Jacarezinho, Nova Olímpia, Santo Antônio da Platina, Assaí, Leópolis, Conselheiro Mairinck do estado do Paraná, e em alguns municípios do estado de São Paulo, Itaporanga, Guareí, Bauru, Ipaussu, Cândido Mota, Piraju e Ourinhos. Alcançando ainda cinco tribos indígenas do Norte Pioneiro, ONGs de apoio e proteção à mulher e LGBTQI+, CADE, COFAD, coletores de lixo, funcionários e idosos de asilos, totalizando 7273 máscaras produzidas e distribuídas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto Fisioarte surgiu em outubro de 2019 com o intuito de proporcionar aos idosos residentes no Asilo São Vicente de Paula – Jacarezinho/PR, a integralização com a comunidade externa e a melhora da qualidade de vida, por meio do artesanato, contribuindo assim para o alívio de sintomas de ansiedade e depressão, proporcionando-os momentos de lazer, entretenimento, aperfeiçoamento de habilidades motoras e cognitivas. No entanto, além de beneficiar os idosos, o projeto teve como filosofia promover também o bem-estar aos acadêmicos voluntários, proporcionando-lhes alívio do estresse cotidiano, sendo uma forma de acolhimento tanto para o aluno como para o idoso.

Com o estado pandêmico que se instalou em 2020, o projeto buscou desenvolver ações que promovessem o cuidado à saúde, beneficiando principalmente a parcela da população em situação de vulnerabilidade social, surgindo assim, a ação de confecção de

máscaras, que foram então produzidas pelos integrantes do projeto, de suas casas, junto com familiares, em diversos municípios, e posteriormente ali distribuídas.

Por meio do processo de confecção das máscaras, os alunos, seus familiares e membros da comunidade se uniram em prol de ajudar quem precisava do recurso básico de proteção contra o vírus, criando uma rede de apoio, que acolheu uma ampla região.

Por fim, o projeto nos trouxe uma experiência em que pudemos observar uma incrível cooperação dos envolvidos, intensificando ainda mais o foco principal do mesmo, a "solidariedade e o bem-estar".

Considerações Finais

Diante do exposto, após confecção de 7273 máscaras, foi possível observar a incrível oportunidade em que os membros do projeto tiverem de doar um pouco de si, em benefício do próximo, promovendo saúde e bem-estar. Além disso, oportunizou aos acadêmicos vivências e experiências diferentes daquelas às quais são encontradas dentro das quatro paredes da sala de aula, sendo de extrema importância na formação pessoal e profissional.

Referências

AGUIAR, A. P.; MACRI, R. Promovendo a qualidade de vida dos idosos através da arteterapia. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**. p. 710-713, 2010.

COQUEIRO, N. F.; VIEIRA, F. R. R.; FREITAS, M. M. C. Arteterapia como dispositivo terapêutico em saúde mental. **Acta Paulista de Enfermagem.** v. 23, n.6, p.859-62, 2010.

LIDDLE, J. L. M.; PARKINSON, L. Purpose and pleasure in late life: Conceptualising older women's participation in art and craft activities. **Journal of Aging Studies.** v.27, n.4, p.330-338, 2013.

NETO, A. R. S.; FREITAS, D. R. J. Use of face masks: indications for use and handling during the Covid-19 pandemic. **Revista Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 25, 2020.

OLIVEIRA, C. A.; LUCAS, T. C.; IQUIAPAZA, R. A. O que a pandemia da Covid-19 tem nos ensinado sobre adoção de medidas de precaução? **Texto & Contexto Enfermagem**, Santa Catarina, v. 29. p. 5, 2020.

RAJAGOPAIAN, S.; HUANG, S.; BROOK, R. D. **Flattening the curve in COVID-19 using personalised protective equipment**: **lessons from air pollution.** 2020.

FLORESCER: A UNIVERSIDADE COMO PROPULSORA DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA MULHERES

Área temática: Comunicação

Coordenadora da atividade: Ariane Carla PEREIRA[1]
Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro)

Autores: A. FRUTUOSO[2]; F. FORNI[3]; I. TOMITA[4]; M. MAIER[5]; R. CALEFFI[6].

Resumo:

Dados mundiais de violência contra a mulher revelam uma sociedade marcada pela desigualdade de gênero. Projetos que visam o combate a esse tipo de violência são importantes e é nesse aspecto que a ação extensionista "Florescer: a universidade como propulsora de políticas públicas para mulheres" se apresenta como um instrumento de sensibilização social nas escolas públicas municipais de Guarapuava. O projeto objetiva educar pela comunicação e consiste na oferta de oficinas educomunicativas com abordagem apropriada à idade das crianças. Nesses encontros, há momentos de reflexão e discussão de temáticas relacionadas aos direitos humanos, equidade de gênero e produção de materiais comunicativos. O acompanhamento de todo o processo permite os ajustes necessários, considerando as particularidades das diferentes escolas, bem como a finalização das oficinas permite a avaliação pelas crianças e pela equipe executora. O projeto encontra-se em seu terceiro ano e demonstra a importância da temática desde a infância e a sensibilização para questões para uma sociedade com equidade de gênero.

Palavra-chave: Comunicação; Equidade; Gênero; Combate à Violência contra a Mulher.

1 Ariane Carla Pereira Fernandes, coordenadora geral do projeto, professora adjunta do Departamento de Comunicação.

2 André Frutuoso, jornalista, bolsista recém-graduado UGF.

3 Fábio Forni, jornalista bolsista recém-graduado UGF.

4 Iris Yae Tomita, orientadora do projeto, professora adjunta do Departamento de Comunicação.

5 Mayara Maier, estudante do curso de Jornalismo, bolsista UGF.

6 Renata Caleffi, orientadora do projeto, jornalista e secretária de Comunicação do município de Guarapuava.

Introdução

A violência contra a mulher tem sido tema constante nos noticiários e, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), pode ser considerada um problema de saúde pública gerado pela violação de direitos humanos. De acordo com o Ministério Público, a duas horas, um caso de violência sexual contra pessoas do sexo feminino é registrado no Brasil e cada 11 minutos, uma mulher é assassinada no país. Além disso, 63% dos feminicídios ocorrem dentro de casa. Mesmo diante de dados alarmantes, o agressor se esquiva de seus atos de violência, pois culturalmente a vítima é, ainda, julgada e condenada socialmente, favorecendo o medo e a vergonha de buscar ajuda. Ao conviver em ambientes conflituosos, marcados pela violência, os filhos – meninos e meninas – podem passar a naturalizar a violação dos direitos humanos da mulher.

Essa realidade requer mudanças culturais e, por isso, projetos de combate a violência contra a mulher tornam-se não somente importantes como imprescindíveis. É nesse cenário de anseios por ações de enfrentamento à violência e por transformações sociais para relações mais igualitárias, que projetos extensionistas possibilitam o diálogo e a aproximação da universidade com a comunidade. Assim, o projeto de extensão "Florescer: a universidade como propulsora de políticas públicas para mulheres" nasceu do desejo do enfrentamento à violência, como o encorajamento e a educação pelas oportunidades que os recursos comunicativos proporcionam para, em médio e longo prazos, promover a desconstrução de discursos e comportamentos machistas.

O projeto "Florescer" tem como objetivo promover ações educomunicativas com alunos nas escolas públicas municipais de Guarapuava e, de modo específico, promover uma formação cidadã ao despertar a sensibilização e a promoção da equidade de gênero.

Metodologia

O projeto "Florescer" encontra-se em sua terceira edição e tem parceria com as Secretarias Municipais de Políticas Públicas para Mulheres e de Educação e Cultura de Guarapuava. Além dessas parcerias, até o ano de 2019 foi contemplado pelo edital público do Universidade Sem Fronteiras e, a partir do segundo semestre de 2019 conta com apoio da UGF para viabilizar a realização de suas atividades.

Para que seus objetivos sejam alcançados, o projeto oferta oficinas educomunicativas com crianças do terceiro ano do Ensino Fundamental I das escolas públicas municipais de Guarapuava. As ações do projeto têm embasamento teórico e metodológico nos fundamentos da Educomunicação e contemplam a realização de cinco

oficinas com abordagem e linguagem apropriadas à idade das crianças, tendo como finalidade a produção de materiais comunicativos produzidos pelas próprias crianças.

Na primeira oficina o tema abordado é o Estatuto da Criança e do Adolescente. De maneira lúdica, ao ar livre, através de perguntas sobre os deveres e direitos humanos, as crianças andam por bambolês colocados no chão como casas de um jogo de tabuleiro em que elas são as peças. A segunda oficina tem como tema central a Lei Maria da Penha e os cinco tipos de violência contra a mulher. A dinâmica consiste em disponibilizar brinquedos na sala de aula para introduzir as discussões e reflexões sobre brincadeiras consideradas de meninas ou de meninos, e os conceitos de igualdade e de equidade. A partir deles, as crianças são apresentadas à importância de políticas públicas, como a Lei Maria da Penha, para que a equidade seja socialmente possível. A terceira oficina é dedicada a discutir sobre a importância das emoções e as diferentes formas de comunicar e expressar sentimentos. Assim, as crianças iniciam o processo de criação e planejamento dos materiais que serão produzidos na oficina seguinte. Na quarta oficina, as crianças produzem materiais educomunicativos, destacando os aspectos trabalhados nas oficinas anteriores que mais lhes chamaram a atenção. Após a realização das quatro oficinas no espaço escolar, a quinta oficina é o momento da exibição dos materiais produzidos pelas crianças no Cinema da Unicentro, finalizando com uma confraternização[7].

Desenvolvimento e processos avaliativos

Desde o início do projeto de extensão "Florescer" nas escolas, as oficinas foram realizadas nos terceiros anos do Ensino Fundamental I de nove escolas municipais de Guarapuava, totalizando a participação efetiva de 650 crianças. Todas as oficinas são acompanhadas pela coordenação geral, coordenadores pedagógicos, bolsistas do projeto e uma psicóloga da Prefeitura Municipal. O acompanhamento de todo o processo permite os ajustes necessários, considerando as particularidades das diferentes escolas, bem como a finalização das oficinas permite a avaliação pelas crianças e pela equipe executora em relação à operacionalização do projeto.

Periodicamente, a coordenação realiza avaliações com os parceiros, visando discutir a evolução do projeto, bem como sua contribuição nas possíveis transformações sociais nas comunidades do entorno das escolas em que o projeto esteve presente. As conclusões são de que o projeto demonstra a importância da sensibilização dessas questões

7 As atividades do projeto Florescer foram temporariamente suspensas durante o período da pandemia Covid-19, pois envolve contato direto com as crianças e com a comunidade escolar. Além disso, as escolas encontram-se fechadas.

desde a infância para a construção de uma sociedade com menos violência e mais equidade de gênero.

Considerações Finais

O combate à violência contra a mulher tem sido destacado no debate social, considerando a forte divulgação e exposição de casos de feminicídios e violências de gênero pelos meios de comunicação. O projeto Florescer apresenta, desde sua primeira edição, resultados das ações extensionistas que reforçam o papel da universidade em dialogar, se aproximar das demandas e contribuir na promoção de transformações sociais da comunidade, contribuindo na promoção de uma cultura mais igualitária desde a infância.

Para além disso, o caráter extensionista permite que bolsistas acadêmicos em formação, tenham contato com a realidade das comunidades além dos muros da universidade e, com isso, possam exercer o olhar crítico sobre o seu papel social de promover uma sociedade mais democrática e socialmente mais justa.

Referências:

BRASIL. *Lei Maria da Penha.* Lei n. 11.340, 07 de agosto de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Lei/L11340.htm. Acesso 13 de junho de 2019.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. *Mapa da violência contra a mulher 2018.* Brasília: 2018. Disponível em https://sintelpol.org.br/wp-content/arquivos/Mapa-da-Violencia-pagina-cmulher-ilovepdf-compressed.pdf. Acesso em 13 de junho de 2019.

ONU MULHERES. Diretrizes *nacionais feminicídios* – Investigar, processo e julgar com perspectiva de gênero as mortes violentas de mulheres. Brasília: 2016. Disponível em http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/diretrizes_feminicidio.pdf. Acesso em 13 de junho de 2019.

SENADO FEDERAL. *Panorama da violência contra as mulheres no Brasil:* indicadores nacionais e estaduais. Brasília, 2016. Disponível em: http://www.senado.gov.br/institucional/datasenado/omv/indicadores/relatorios/BR-2018.pdf. Acesso em 13 de junho de 2019.

FORMAÇÃO DE EDUCADORES AMBIENTAIS NO MUNICÍPIO DE FOZ DO IGUAÇU

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Roseli Bernadete DAHLEM PACHECO

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: R. PACHECO[1]; R. ASSIS[2]; K. RAMIREZ[3]; J. ANGELI[4]; L. RIBEIRO[5].

Resumo:

Alinhado à Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA), no ano de 2018 o IFPR Campus Foz do Iguaçu, juntamente com instituições locais que integram o Coletivo Educador Municipal de Foz do Iguaçu (CEMFI), passou a ofertar uma Formação de Educadores Ambientais para moradores do município. Além de ampliar o conhecimento, o projeto tinha como objetivo integrar-se às atividades realizadas no município e contribuir para enraizar a prática da EA em suas comunidades e/ou grupos de convivência. Para essa formação foram realizadas diversas atividades, envolvendo uma série de diálogos entre as instituições que assumiram esse desafio e incluíram desde a seleção dos participantes até a execução e avaliação do processo formativo. A Formação de Educadores Ambientais (FEA) foi composta por 72 horas de atividades presenciais nas quais foram utilizadas palestras, oficinas e visitas técnicas como as principais ferramentas metodológicas e 72 horas de atividades práticas, nas quais os participantes organizaram Comunidades de Aprendizagem (CA). A metodologia utilizada para a formação foi a de Pesquisa-Ação-Participante, ampliando esse conceito para Pessoas que Aprendem Participando e por isso os participantes da formação eram chamados de PAPs. O projeto de extensão finalizou com 17 participantes e a consolidação de 5 comunidades de aprendizagem.

Palavra-chave: Educação Ambiental, Coletivo Educador, Formação de Educadores Ambientais.

[1] Roseli Bernadete Dahlem Pacheco, docente do Instituto Federal do Paraná (IFPR) campus Foz do Iguaçu.
[2] Roseli Barquez Alves de Assis, servidora da Secretaria Municipal de Meio Ambiente (SMMA) da Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI).
[3] Kleber Gomes Ramirez, empregado da Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR).
[4] João Paulo Angeli, gestor municipal do Coletivo Educador de Foz do Iguaçu (CEMFI).
[5] Luciana Mello Ribeiro, docente na Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA).

Introdução

Em 2004 a região oeste do Paraná, onde o município de Foz do Iguaçu está localizado, teve a oportunidade de desenvolver um programa capitaneado pelo Órgão Gestor da Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) denominado Programa de Formação de Educadores Ambientais (ProFEA) e foi realizada a constituição do Coletivo Educador Regional. Esse programa trazia o entendimento de que a formação deveria ocorrer baseada nas necessidades locais dos moradores para conseguirem entender a dinâmica ecológica local. Outra premissa era a valorização das potencialidades locais no que refere-se a formadores na área de EA, tirando a visão de que apenas o Ministério do Meio Ambiente (MMA) e o Ministério da Educação (MEC) deveriam fazer formação em todos os espaços do território nacional (VIEZZER, 2007). Com o êxito dessa experiência houve o incentivo para a constituição de Coletivos Educadores Municipais e Foz do Iguaçu constituiu o CEMFI em 2009 (BORBA, 2015) e desde então vem aglutinando instituições e pessoas que tem compromisso com a questão ambiental para o desenvolvimento de projetos e ações. Desse contexto, surge a deliberação para a oferta de uma Formação de Educadores Ambientais que estivesse alinhada à política nacional de educação ambiental.

Para a execução dessa formação foram identificadas, dentre as instituições do CEMFI, quais poderiam estar à frente do processo e houve o envolvimento do IFPR Campus Foz do Iguaçu, Secretaria Municipal do Meio Ambiente (SMMA), a Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA) e a Companhia de Saneamento do Paraná (SANEPAR). Dessas instituições foram destacados representantes que, juntos, para fins desse projeto, denominou-se equipe gestora.

Metodologia

Para a realização da formação foram realizadas algumas etapas:

i) Seleção de participantes: divulgação da FEA e inscrição online dos interessados ea seleção considerou os seguintes critérios: fazer parte do CEMFI e/ou do comitê de bacia hidrográfica; ter atuação estratégica em ações socioambientais na cidade; representar instituição chave para projetos socioambientais na cidade. Nessa seleção tivemos 116 inscritos com 40 selecionados de diferentes segmentos de atuação.

ii) Realização da Aula Inaugural: repasse de maiores informações sobre a FEA.

iii) Módulos de formação: 8 encontros presenciais onde os PAPs puderam assistir palestras sobre os temas, participar ativamente por meio de Oficinas e conhecer algumas realidades por meio de visitas técnicas. Destaca-se que para cada módulo, a equipe gestora e alunos

voluntários reuniam-se previamente para pensar a programação do dia, definindo espaços físicos para os encontros, locais de visitas técnicas e fazendo alinhamento com palestrantes e facilitadores.

iv) Constituição e consolidação de CA: a partir da identificação das comunidades de referência de cada PAP e com o referencial teórico, os participantes da FEA passaram a atuar junto a CA, primeiramente diagnosticando as necessidades de formação na área ambiental, bem como problemáticas ambientais com as quais conviviam as comunidades. Após esse momento, os PAPs definiram um caminho pedagógico para tratar das temáticas de interesse e passaram a atuar diretamente nessas CA.

v) Acompanhamento das CA por meio de tutorias: responsáveis por acompanhar o enraizamento das CA e realizaram reuniões com objetivo de apoiar as atividades e os e alunos voluntários acompanharam.

vi) Seminário de Encerramento: em virtude da pandemia do Covid19, o Encerramento da Formação de Educadores Ambientais aconteceu de forma remota.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A FEA foi desenvolvida no decorrer de 2018 a 2020 em virtude de: a) diluir as atividades de formação no decorrer do tempo estabelecido não sobrecarregando os PAPs; b) ter o tempo necessário para a definição das CA e a atuação junto a esse público. Entre os cursistas, houve algumas desistências, porém para quem permaneceu no processo o aprendizado foi consistente e se evidencia na qualidade dos projetos realizados por eles, na perspectiva da EA crítica. Em relação à formação, os PAPs avaliaram positivamente os conteúdos, metodologias e materiais.

Além das instituições proponentes, seis alunos do Curso Técnico Integrado de Meio Ambiente do IFPR participaram, de forma voluntária e acompanharam a organização do módulos, entendendo a importância de definir temas que tivessem conexão entre si e que fossem abordados por pessoas que entendessem o objetivo geral da Formação, bem como a do módulo que estaria trabalhando. Na realização dos módulos, os aluno tiveram contato com os temas trabalhados, podendo aprofundar os conhecimentos nesses temas além de ajudar no organização das atividades do dia. Também participaram da definição de CA e puderam acompanhar o desenvolvimento de projetos com variados públicos, tendo clara a visão da educação ambiental formal e a educação ambiental não-formal.

Aprender a formar e cultivar as CA foi desafiador e transcendeu a ideia de EA que a maioria dos PAPs tinham antes da FEA, sendo assim possível potencializar estratégias

promotoras de uma EA crítica, continuada e permanente, capaz de alterar hábitos e atitudes em benefício da qualidade de vida em nível local.

Um dos pontos altos da oferta da FEA foi o envolvimento de várias instituições para a realização do processo formativo, pois possibilitou o trabalho coletivo e cada representante pode trazer um pouco da sua instituição para a formação, bem como levar conhecimento para dentro de sua organização, fortalecendo ainda mais a ideia de trabalhar com gestão policêntrica. A equipe gestora exercitou postura aberta e atitude flexível, bem como a mediação de conflitos entre os membros das equipes e orientação para readequação de propostas conforme possibilidades e necessidades das comunidades. Os alunos voluntários tiveram a oportunidade de vivenciar esses momentos bem como participar da formação, o que lhes possibilitou ampliar os conhecimentos.

Considerações Finais

Considerando as principais premissas da EA desde Tbilisi, quais seja a participação popular estimulada por meio da resolução de problemas locais tomados ao modo de tema gerador (no sentido freireano) na construção e desenvolvimento de projetos interdisciplinares, capazes de exercitar o pensamento complexo e de estimular o questionamento ético ecológico, consideramos que a FEA cumpriu seu papel. Adotar as comunidades de aprendizagem como estratégia metodológica possibilitou a experimentação dessas características centrais da EA, levando a uma análise realista das necessidades e dificuldades para a realização concreta de projetos de EA. Possibilitou aos cursistas entender que aprendizados precisam ainda desenvolver ou consolidar e perceber que a formação de educadores ambientais é permanente se dá no processo, sendo a vida prática o melhor e inescapável laboratório.

Referências:

BORBA, Rosani; BARQUEZ, Roseli; CERUTTI, Iracema. **Histórico e Vivências de um coletivo educador: O caso de Foz do Iguaçu** in RAYMUNDO, Maria Henriqueta Andrade; BRIANEZI, Thaís; SORRENTINO, Marcos (org). Como construir políticas públicas de educação ambiental para sociedades sustentáveis? São Paulo, Editora Diagrama, 2015.

VIEZZER, Moema L. **Círculos de Aprendizagem para a sustentabilidade: caminhada do Coletivo Educador da Bacia do Paraná III e entorno do Parque Nacional do Iguaçu 2005-2007**. Foz do Iguaçu: Itaipu Binacional: Ministério do Meio Ambiente, 2007.

FORMAÇÃO NO USO DAS TIC NA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI ANTES E DURANTE A PANDEMIA

Educação

Coordenadora da atividade: Vanessa MATTOSO

Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Santana do Livramento (IFSUL)

Autores: A. M. ORTIZ[1]; A. M. ARAUJO[2].

Resumo:

Após o surgimento do EBITE (Encontro Binacional de TIC na Educação) em 2013, um frutífero intercambio de ideias entre profissionais da educação, acerca da utilização das TDIC em sala de aula foi promovido. O projeto inicial foi crescendo exponencialmente ano a ano, até passar a integrar um projeto maior: Formação Docente na Fronteira, que acrescentou à proposta original cursos de capacitação com foco nas TDIC, por intermeio da plataforma Moodle (projeto do CNPq). Ao longo desta jornada, diversas instituições brasileiras e uruguaias da fronteira foram se adicionando, até 2018. No momento atual, caracterizado pelo isolamento social, o uso dessas tecnologias se fortalece amplamente, e a capacitação docente se faz essencial. Em consequência, o projeto é retomado, desta vez sendo ofertado em modalidade inteiramente virtual. Paralelamente, resulta inevitável comparar as experiências anteriores com a resposta atual dos participantes, a traves da observação e mensuração da participação dos mesmos. Segundo as observações é possível afirmar que o engajamento era maior nas instancias presenciais realizadas em anos anteriores quando comparadas com a realidade atual.

Palavra-chave: formação docente; pandemia; tecnologias da educação e informação.

Introdução

Neste momento de pandemia a importância das tecnologias da educação e informação (TIC) é cada vez mais visível e inegável. A situação atual torna inevitável uma

[1] Ana Mercedes Carballo Ortiz, aluna (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).
[2] Alan Matheus Rodriguez Araujo, aluno (Tecnólogo em Análise e Desenvolvimento de Sistemas).

reformulação da educação desde diversas perspectivas, além de forçar os docentes a enfrentar seus medos em relação às TIC, ao mesmo tempo em que os impulsa a se capacitar para conseguir atender as demandas impostas sobre eles pelo isolamento social.

Desde a perspectiva da pesquisa, faz-se necessário investigar quais são as habilidades mais relevantes a serem adquiridas para enfrentar os desafios propostos pelo contexto atual, além de convidar a uma reflexão ao comparar a resposta dos docentes à formação das TIC no momento presente em relação a instancias de formação semelhantes realizadas em anos anteriores.

O propósito do projeto, consistente em ofertar a capacitação e apoio requeridos pelos docentes para superar os inconvenientes ocasionados pelo COVID-19, e continuar assim fornecendo aos discentes a oportunidade de avançar em seu processo de aprendizagem, é de vital importância para a sociedade e para o país como um todo.

Metodologia

A proposta estará dividida em três etapas: formação de professores, pré-IFSul e EBITE, descritos a seguir. Respeitando as regras de isolamento social, este projeto foi pensado para se realizar inteiramente online e na plataforma Moodl , "ecompartindo" disponível em http://ecompartindo.santana.ifsul.edu.br/ financiado pelo Cnpq.

A primeira fase consiste na Formação de Professores, sendo seu público-alvo os professores das escolas públicas de Sant'Ana do Livramento e Rivera. A formação decorrerá na forma de cursos, divididos em 4 módulos: Moodle para professores, que vai desde a apresentação da plataforma, explora todos os recursos e coloca o “aluno” como professor de um curso por ele ministrado. Para estes cursos temos materiais próprios: tutoriais (português e espanhol) e vídeos, todos elaborados a pensar nos cursos. Os cursos terão abordagem teórica, exercícios de fixação e tutoria (bolsistas) para esclarecimento de dúvidas. Esses cursos já começaram em abril e serão válidos (aceitando novas turmas) de junho a agosto. Segunda etapa: Pré-IFSul (alunos do 8º e 9º anos da escola pública de Sant'Ana do Livramento). Pretende-se dar continuidade às ações realizadas desde 2015 com a Escola Estadual Vitéllio Gazapina e oferecer a proposta para outras escolas da cidade. A escola parceira deve participar da formação dos alunos: oferecendo aulas (Matemática, Português, História e Geografia) e motivando os alunos a participarem, bem como a inscrição (inscrição na plataforma). A equipe do projeto: professores, bolsistas e voluntários, manterá a plataforma, orientará os participantes sobre como usá-la, oferecerá

vídeos motivacionais e vocacionais. Este curso será oferecido de junho a novembro (ou dezembro) dependendo da data do vestibular. Terceira etapa: Encontro Binacional de TIC na Educação (público-alvo: professores, alunos de graduação e demais profissionais da educação). Mantendo o formato das edições anteriores, será dividido em palestras, relatos de experiências, workshops. As palestras podem ser na forma de vídeos (postados na plataforma) e / ou vivências com os palestrantes, os relatos de experiências podem ser por meio de textos e / ou vídeos e / ou salas de reunião (utilizando plataformas livres, ex: zoom) para previamente cadastrados grupos e workshops podem ocorrer nas mesmas plataformas. Toda a estrutura necessária para o evento, bem como a forma de apresentação, serão definidas durante o processo em comum acordo entre a organização e o participante (proponente). Após os encontros de treinamento e do EBITE, os bolsistas desenvolverão o novo E-book do evento, que atualmente se encontra no endereço eletrônico http://ecompartindo.santana.ifsul.edu.br/ ebite /, identificado com ISBN: 978-85-66935-25-7. Enquanto isso, os demais membros da equipe farão a seleção e organização do material, a partir do resultado produzido no evento, a fim de disponibilizá-lo para a comunidade. Considerando os resultados das edições anteriores, a expectativa é atender pelo menos 200 pessoas até o fim do ano.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A comunidade norteará o seu próprio processo de aprendizagem, contribuindo com suas inquietudes, opiniões e sugestões, tornando-se participantes ativos e protagonistas do mesmo. Por conseguinte, é possível vislumbrar uma profunda transformação no que diz respeito ao âmbito educativo na comunidade, trazendo benefícios tanto aos docentes como também aos discentes envolvidos, cuja formação acadêmica será positivamente impactada ao longo de todo o processo.

As avaliações serão realizadas em forma mensal, por meio de observações, baseadas nas interações dos participantes na plataforma. O coordenador juntamente com os bolsistas serão os responsáveis pelas avaliações, podendo qualquer membro da equipe prestar auxilio no processo, delineado à continuação. Na culminação do projeto, uma avaliação mais detalhada será realizada, com a utilização de um questionário, e todos os membros da equipe participarão da mesma.

Sobre o desenvolvimento das atividades, o mesmo acontecerá da seguinte forma: no começo haverá a divulgação e inscrição de participantes, logo a organização da plataforma e material para os cursos, seguida pelo acompanhamento e desenvolvimento

dos cursos, e pela preparação para o EBITE (organização das atividades), paralelamente ocorrerá a chamada para relatos de experiência e avaliações e em seguida o EBITE Virtual (Atividades ligadas ao evento: palestras, apresentação dos relatos, debates, etc.), culminando no compilamento dos dados do projeto, avaliação, e organização do Ebook.

A comparação entre a resposta atual e a observada em anos anteriores está sendo efetuada desde o primeiro momento e continuará ocorrendo de forma paralela ao longo de todo o projeto.

Considerações Finais

Concluir se os objetivos foram alcançados, tomando como referencial a discussão dos processos e resultados. Ressaltar os ganhos acadêmicos e o grau de alteração da situação problema.

Os objetivos estão sendo alcançados conforme esperado, sendo que tanto os processos definidos no cronograma do projeto como os resultados obtidos estão sendo positivamente apreciados. Os docentes que tem participado das instancias de formação adquiriram uma ampla diversidade de conhecimentos e habilidades que os prepararam para realizar seu trabalho de forma cada vez mais eficiente e satisfatória, favorecendo amplamente as práticas de ensino-aprendizagem impulsionadas por eles próprios. A pesar dos resultados serem favoráveis, quando comparados com os obtidos nas instancias presenciais, eles demostram que as imposições e demandas sofridas pelos participantes em decorrência da situação atual dificultam a sua permanência e efetividade em sua participação dos cursos e instancias ofertados.

Instituição financiadora: Instituto Federal Sul-Rio-Grandense Campus Santana do Livramento.

FORMAÇÃO PERMANENTE PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE: ÊNFASE NAS MALFORMAÇÕES CONGÊNITAS

Saúde

Coordenador (a) da atividade: Maria Antonia Ramos COSTA

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Autores: N. F. MUNIZ[1]; T. FARIAS[2]; M. A. SOUZA[3]; M. E. S. SECATO[4]; D. N. SPIGOLON[5]; M. A. R. COSTA[6].

Resumo:

A formação permanente de profissionais de saúde e de acadêmicos da área da saúde é uma necessidade vinculada ao aprimoramento das ações de promoção a saúde e prevenção de agravos para a população. Neste contexto, o presente Projeto de Iniciação a Extensão (PIBEX) trabalhou com a formação permanente de profissionais, de acadêmicos e da população em geral sobre o tema Malformações Congênitas (MFC), que resultam de diferentes eventos anormais que podem ocorrer durante o desenvolvimento embrionário do ser humano. Teve como objetivo aprimorar competências e habilidades de profissionais da saúde para a redução de mortes infantis com enfoque nas malformações congênitas. O projeto se desenvolveu em quatro etapas no município de Paranavaí, por ser referência da região Noroeste, sede da 14ª Regional de Saúde. Neste trabalho apresenta-se o relato de experiência das atividades realizadas sobre MFC durante o primeiro semestre de 2020 de maneira virtual. Observou-se que muitos acadêmicos e profissionais tinham dúvidas e interesses sobre o tema, mas com o decorrer das atividades verificou-se a construção de conhecimentos sobre MFC. Além disso, como resultado desse processo, foi criado um grupo de estudos sobre MFC. Dessa forma, faz-se importante a adoção de métodos digitais no processo de educação permanente e a propagação e construção de conhecimento sobre as MFC visto que a mortalidade infantil por essa causa pode ser prevenida.

[1] Nitza Ferreira Muniz, aluna bolsista do projeto de extensão [enfermagem].
[2] Taynara Farias, aluna voluntária do projeto de extensão [enfermagem].
[3] Mayara Alves Souza, aluna voluntária do projeto de extensão [enfermagem].
[4] Maria Eduarda da Silva Secato, aluna voluntária do projeto de extensão [enfermagem].
[5] Dandara Novakowisk Spigolon, docente co-orientadora do projeto de extensão [enfermagem].
[6] Maria Antonia Ramos Costa, docente orientadora/coordenadora do projeto de extensão [enfermagem].

Palavra-chave: Educação em saúde; Malformações congênitas; Mortalidade.

Introdução

As Malformações Congênitas (MFC), conhecidas também como anomalias congênitas (AC), são diferentes eventos anormais que podem ocorrer durante o desenvolvimento embrionário do ser humano (DE SOUZA MENDES et al., 2015). O fator hereditariedade e a genética são causas bases da MFC, mas outros fatores também podem ser associados à ocorrência de MFC, sendo denominados de agentes teratogênicos (GIANICOLO et al., 2014). As AC são consideradas a segunda maior causa de morte neonatal e infantil no mundo e aproximadamente 29% das mortes infantis na região da 14º Regional de Saúde de Paranavaí no período de 2010 a 2019 foram devido MFC.

Sabe-se que, muitas dúvidas e questionamentos surgem durante o período de gestação no contexto familiar, portanto, cabe à equipe de saúde, orientar quanto aos fatores de risco internos e externos para MFC e, em especial, o enfermeiro, pois entre suas atribuições está a de realizar o rastreamento e a detecção precoce dessas patologias por meio de consultas de enfermagem durante o pré-natal (CARDOSO et al., 2015; BRITO et al., 2018). Neste aspecto e considerando a importância do tema para a saúde pública, o objetivo deste trabalho foi aprimorar competências e habilidades dos profissionais da saúde da atenção primária para a redução de mortes infantis com enfoque nas MFC.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações do Projeto de Iniciação a Extensão (PIBEX) que foi desenvolvido em quatro etapas no município de Paranavaí. As etapas foram as seguintes: contato com profissionais e acadêmicos, de forma *online*, para identificar o conhecimento sobre o tema; na segunda fase foram desenvolvidas oficinas sobre a MFC para os acadêmicos voluntários do projeto; na terceira fase foi realizado a problematização dos temas, com o objetivo de identificar as fragilidades da equipe/acadêmicos de como realizar a educação em saúde e; na quarta fase foram criados conteúdos digitais para o processo de formação dos profissionais, acadêmicos e população.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades foram organizadas no segundo semestre de 2019 e tiveram que ser reorganizadas devido à pandemia, sendo realizadas no período de março a julho de 2020, totalmente de forma remota. Sendo assim, na primeira fase foi realizada uma interação e

avaliação do conhecimento dos profissionais de saúde e acadêmicos de enfermagem acerca dos temas relacionados a MFC e suas formas de prevenção, com o intuito de diagnosticar o quanto o tema era conhecido e trabalhado nas ações de atenção a saúde; já na segunda fase foram desenvolvidas oficinas com acadêmicos para treinamento, com encontros semanais, por meio de vídeo aulas.

Na terceira fase foi realizado a problematização dos temas com o objetivo de identificar as fragilidades dos profissionais de como realizar a educação em saúde; e na quarta fase foram criados conteúdos digitais que semanalmente foram enviados aos profissionais de saúde, acadêmicos e população em geral por meio de postagens nos aplicativos Instagram e Whatsapp.

Observou-se que muitos acadêmicos e profissionais tinham dúvidas sobre o tema, mas com o decorrer das atividades percebeu-se a construção do conhecimento. Destaca-se a criação, como resultado, de um grupo de estudos com acadêmicos/docentes/profissionais sobre MFC, que continuará a discussão e produção de material educativo sobre o tema.

Considerações Finais

Percebeu-se a importância da propagação e construção de conhecimento sobre as MFC visto que a mortalidade infantil por essa causa pode ser prevenida e que, a adoção e inserção de métodos digitais no processo de educação permanente, principalmente em situações como a pandemia atual de COVID-19, torna-se fundamental para o desenvolvimento das atividades educativas.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao Pré-natal de Baixo Risco. Brasília: Ministério da Saúde; 2013. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Cadernos de Atenção Básica, n. 32;

BRITO, Ana Paula Moreira et al. Enfermagem no contexto familiar na prevenção de anomalias congênitas: revisão integrativa. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 7, n. 1 (Jan-Mar), p. 64-74, 2018;

CARDOSO, Maria Vera Lúcia Moreira Leitão et al. Terapêuticas utilizadas em recém-nascidos com malformações congênitas internados em unidade neonatal. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 1, p. 60-8, 2015;

DE SOUZA MENDES, Carolina Queiroz et al. Prevalência de nascidos vivos com anomalias congênitas no município de São Paulo. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped**, v. 15, n. 1,p. 7-12, 2015;

GIANICOLO, Emilio Antonio Luca et al. Congenital anomalies among live births in a high environmental risk area—A case-control study in Brindisi (southern Italy). **Environmental research**, v. 128, p. 9-14, 2014.

Instituição financiadora: Fundação Araucária do Paraná.

FORTALECIMENTO COM ATIVIDADES REMOTAS DO PROGRAMA DE EXTENSÃO "BANCO DE DENTES HUMANOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ: EDUCAÇÃO EM SAÚDE"

Área temática: Saúde e Educação
Coordenadora da atividade: Profa. Dra. Yasmine Mendes PUPO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)
Autores: P. H. P. VIEIRA[1]; I. C. C. QUADRAS[2]; M. C. MIRANDA[3]; I. S. de QUEIROZ[4]; A. M. B. da SILVA[5]; T. RODRIGUES[6]; G. R. G. O. Veloso[7]; A. C. OBICI[8]; I. F. Neiva[9]

Resumo

A utilização de dentes humanos extraídos em atividades de ensino e de pesquisa se reveste de importantes aspectos éticos, legais e sociais. O presente Programa de Extensão tem como objetivo viabilizar as atividades desenvolvidas no Biobanco de Dentes Humanos da UFPR (BDH-UFPR), com ações de conscientização sobre a importância da doação do órgão dental, além de favorecer a atuação do acadêmico contribuindo na formação profissional. Em decorrência da pandemia da Covid-19, propiciou-se o desenvolvimento remoto das atividades inerentes ao programa e seus projetos de extensão vinculados: "Captação, limpeza e armazenamento de dentes humanos" e "Dente Presente: um olhar para a ciência". Dentre as atividades propostas aos discentes têm-se especialmente: construir fluxograma com medidas de biossegurança e conferência de procedimentos operacionais padrão (POPs) internos; idealizar materiais para atualização do site e veicular

[1] Pedro Henrique Paulista Vieira (discente da graduação em Odontologia, bolsista–PROEC/UFPR)

[2] Isabella Christina Costa Quadras (discente da graduação em Odontologia)

[3] Maria Cecília Miranda (discente da graduação em Odontologia)

[4] Isabela Salgado de Queiroz (discente da graduação em Odontologia)

[5] Alan Miguel Brum da Silva (servidor técnico-administrativo)

[6] Thaina Rodrigues (discente da graduação em Odontologia)

[7] Gabrielli Rodrigues Gomes Oleksy Veloso (discente da graduação em Odontologia)

[8] Andresa Carla Obici (docente da graduação em Odontologia)

[9] Ivana Froede Neiva (docente da graduação em Odontologia)

informação por meio de posts no Instagram; organizar eventos remotos para discussão sobre células-tronco na Odontologia; desenvolver ferramentas digitais para organização do fluxo de entrada e saída dos dentes; elaborar materiais lúdicos, folders, cartilha do doador e livro com história infantil; entre outros. Por fim, destaca-se que o alcance das mídias sociais, oriundo do empenho e dedicação semanal dos discentes integrantes, tem demonstrado a importância dos mecanismos necessários para enfrentamento da pandemia e no retorno das atividades presenciais, deixa claro o aprendizado relacionado aos princípios de responsabilidade ética, legal e de biossegurança.

Palavras-chave: informatização; integração; mídias sociais.

Introdução

A presença de um Banco de Dentes Humanos nos cursos de Odontologia é necessária para o manejo biológico, armazenamento ou descarte dos dentes extraídos usados em disciplinas e pesquisas de acadêmicos de graduação e pós-graduação[1]. O emprego de dentes humanos para o estudo da anatomia e treinamento pré-clínico é uma prática há muito realizada na Odontologia, sendo essencial para a formação profissional[2]. O Biobanco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná (BDH-UFPR) foi criado para armazenar dentes extraídos, baseados nas leis, resoluções e portarias dos aspectos éticos e legais para obtenção, doação e disponibilização. O Programa de Extensão “Banco de Dentes Humanos da Universidade Federal do Paraná: educação em Saúde”, o qual norteia as atividades do BDH-UFPR, é responsável por conduzir e integrar as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovendo interdisciplinaridade e integralidade dos participantes junto à comunidade externa. O programa é base para dois projetos de extensão vinculados: “Dente Presente: um olhar para a ciência" e “Captação, Limpeza e Armazenamento de Dentes Humanos”. Durante a pandemia da Covid-19, as atividades de extensão estão ocorrendo remotamente, com mecanismos de aprimoramento das ações do BDH-UFPR a partir das plataformas digitais, desde a idealização de ferramentas para organização interna até recursos para alcance e visibilidade, tanto da comunidade interna, como externa em mídias sociais. As plataformas são atualizadas com informações a respeito do funcionamento do BDH-UFPR, bem como divulgação de informativos com relevância científica. Esforços têm sido atribuídos a elaboração de materiais lúdicos para crianças visando a conscientização sobre a doação de dentes decíduos. Frente a esta nova

realidade, o presente trabalho irá descrever as atividades realizadas remotamente bem como as estratégias de divulgação e captação de dentes a partir de doações, sempre com a meta de conscientização da população da importância do dente como um órgão.

Metodologia

A atuação remota iniciou com o Edital Extraordinário PROEC/UFPR nº01/2020 - Bolsas de Extensão em Tempos de Pandemia na UFPR, possibilitando a chamada dos discentes. Na plataforma Microsoft Teams® organizou-se um grupo do projeto, com agendamento de reuniões semanais para discussão das atividades. Fluxo de postagens em mídias sociais foi estabelecido com o propósito de sistematizar as atividades. Os alunos realizam a elaboração de material com programas de ilustração (Canva e Keynote). Após reunião da equipe de marketing, uma versão final do material é discutida com coordenadores do projeto e adicionado ao cronograma de postagens. Discentes são organizados nas funções: interação com o público alvo, resolução de dúvidas, divulgação para outras páginas, alimentação de conteúdo nas páginas e redação, desenvolvimento de legenda, revisão e correção da parte textual, organização do fluxo de postagem e no banco de histórico de materiais já veiculados. A equipe de marketing organiza eventos, como videoconferências e ciclo de seminários, realizados na plataforma Google Meet, com inscrição e certificação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão vinculado “Captação, limpeza e armazenamento de dentes humanos” é responsável por organizar a arrecadação dos dentes extraídos, bem como difundir e conscientizar sobre a prática de doação de órgãos dentários. Os pacientes doam dentes extraídos por indicação clínica em Unidades de Saúde, Clínicas e Consultórios Odontológicos e Cursos de Odontologia. Para a doação, são disponibilizados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) ou Termo de Assentimento (TA) ou Termo de Doação (TD) pelas Unidades de Saúde (US) ou consultórios particulares. Os dentes recebidos passam por procedimentos operacionais padrão (POPs) no BDH-UFPR. Ressalta-se que a doação evita o descarte aleatório, coleções particulares e o comércio ilegal de dentes humanos. Para a adequação das atividades de forma remota, as ações de captação pelos discentes tem sido realizadas por meio do Instagram e Facebook, sendo que

a coordenadora do projeto "Captação" mantém as ações de coleta dos dentes nas US e demais locais necessários. As postagens de material didático têm a finalidade de atrair seguidores para as mídias sociais e abrir possibilidades de doações/captação.

O projeto “Dente Presente: um olhar para a ciência” objetiva a coleta de dentes decíduos extraídos ou esfoliados. A metodologia consiste em informar sobre a destinação correta dos dentes esfoliados, além de informações necessárias em relação à possíveis traumas, comuns na infância. TCLE é fornecido e solicitada a assinatura dos pais, além de TA da criança comprovando a ciência em doar o dente. Nas atividades convencionais, visitas são realizadas em Escolas, US de Curitiba e região e na sala de espera das clínicas de Odontologia da UFPR, estimulando a doação, com brincadeiras e jogos lúdicos que incentivam a criança a ser um doador mirim. A ação evita risco de contaminação com descarte impróprio, além do estudo anatômico e projetos de pesquisa com dentes decíduos, sendo o primeiro passo para futuros estudos em células-tronco. Em virtude da pandemia, estão sendo desenvolvidos e aperfeiçoados materiais que serão utilizados em atividades presenciais, como elaboração de livro ilustrado infantil, cartilha e folder de orientações aos pais sobre a doação e ocorrências odontológicas na infância.

Para engrandecimento dos acadêmicos e participantes neste período de enfrentamento da pandemia, idealizou-se o evento de extensão “Aplicações de Células-tronco e Biomateriais na Odontologia Regenerativa”. A abertura do evento consistiu em videoconferência com a Profa. Dra. Moira Pedroso Leão com o tema intitulado "Banco decélulas-tronco: métodos de coleta para uso em pesquisas". A seguir, ciclo de seminários remoto foi ministrado pelos estudantes, com apresentação de artigos atuais na temática de revistas de impacto internacional. O alcance de público foi de 14 estados do Brasil, com 26 instituições de ensino representadas por seus discentes.

Considerações Finais

Na adaptação das atividades extensionistas do BDH-UFPR com mecanismos digitais, os alunos de graduação do curso de Odontologia tiveram a oportunidade de colocar em prática e desenvolver atividades de comunicação, apresentação, organização, aperfeiçoamento do processo criativo, além de aprimoramentos específicos de assuntos como: Anatomia Dental, Legislação, Células-tronco e sua utilização na Odontologia.

Referências

1. SILVA, Daylana Pacheco et al. Conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre Banco de Dentes Humanos. Revista da ABENO, 2018. Disponível em: https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/421. Acesso em: 25 de set. de 2020.
2. MEDEIROS, Maria Cristina dos Santos et al. Conhecimento de docentes e discentes de um curso de Odontologia sobre os aspectos legais que envolvem a utilização de denteshumanos extraídos. Revista da ABENO, 2020. Disponível em: <https://revabeno.emnuvens.com.br/revabeno/article/view/859>. Acesso em: 25 de set. de 2020.

GARANTIA DA QUALIDADE HIGIÊNICO-SANITÁRIA DOS ALIMENTOS DESTINADOS À MERENDA ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE LONDRINA-PR

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Wilma Aparecida SPINOSA

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: G. L. MARQUES[1]; V. L. L. COSTA[2]; C. M. BENIS[3]; V. L. T. SUGUIHIRO[4]; W. A. SPINOSA[5].

Resumo:

O presente projeto objetivou avaliar as condições higiênico-sanitárias das Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANEs) do município de Londrina/PR, além de implantar as ferramentas de gestão da qualidade de alimentos a fim de garantir a segurança da merenda escolar de cerca de 15.000 alunos, de acordo com as diretrizes do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Após a aplicação de medidas corretivas e auditorias em 40 UANEs, o risco sanitário destas diminuiu consideravelmente. A pontuação das UANEs subiu de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final. De maneira geral, a aplicação de ferramentas de gestão da qualidade e capacitação de gestores e manipuladores resultaram em uma melhoria na qualidade higiênico-sanitária das carnes e hortifrutigranjeiros, com destaque aos procedimentos relacionados às Boas Práticas de Manipulação de alimentos.

Palavra-chave: Modernização; NIGEP; Segurança de alimentos.

[1] Gabriel Lopes Marques, aluno do curso de Química da UEL.
[2] Viviane Lopes Leite da Costa, aluno do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL.
[3] Carina Moro Benis, aluno do curso de Mestrado em Ciência de Alimentos da UEL.
[4] Vera Lúcia Tieko Suguihiro, servidora docente da UEL.
[5] Wilma Aparecida Spinosa, servidora docente da UEL.

Introdução

A oferta de uma alimentação adequada a todos os alunos matriculados na educação básica das redes públicas estadual, do Distrito Federal e municipal, bem como a garantia à segurança alimentar e nutricional dos alunos são princípios do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE). Os alunos da rede pública de educação infantil, do ensino fundamental e médio, da educação indígena, das áreas remanescentes de quilombos, bem como os alunos da educação especial são os favorecidos (BRASIL, 2009). Integrado ao PNAE, o Programa Municipal de Alimentação Escolar (PMAE) no município de Londrina, Paraná (PR), atende 120 escolas da rede de Ensino e cerca de 38.000 alunos do ensino infantil e fundamental.

Além da oferta de alimentos equilibrados do ponto de vista nutricional, a merenda escolar deve ser segura do ponto de vista higiênico-sanitário. As Unidades de Alimentação e Nutrição Escolares (UANEs) devem produzir refeições seguras com a aplicação dos procedimentos relacionados às Boas Práticas de Manipulação (BPM) de alimentos (SORAGNI et al., 2019). O cumprimento das legislações sanitárias nas UANEs é imprescindível, portanto, uma vez que servem de suporte alimentar, especialmente aos alunos mais vulneráveis, como é o caso de uma parcela dos escolares do munícipio de Londrina.

Diante desse contexto, o objetivo deste trabalho foi avaliar as condições higiênico-sanitárias das UANEs do munícipio de Londrina/PR e implantar as ferramentas de gestão da qualidade de alimentos para garantia da segurança dos alimentos ofertados aos alunos da Rede Municipal de Ensino, de acordo com as diretrizes do PNAE.

Metodologia

O presente estudo caracteriza-se como de delineamento longitudinal, descritivo e exploratório, realizado nas UANEs do município de Londrina-PR, no período de maio de 2019 a dezembro de 2020. Dessa forma, a amostra é composta por 120 unidades escolares da rede municipal de ensino, sendo 33 Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e 87 Escolas Municipais (EMs) de ensino fundamental da zona urbana e rural do munícipio.

A coleta de dados nas UANEs foi realizada em três momentos: 1). Auditoria inicial: aplicação da Lista de Verificação para UANEs desenvolvida pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição do Escolar (CECANE, 2012) em parceria com o FNDE para avaliação diagnóstica (auditoria inicial) das condições higiênico-sanitárias das UANEs e levantamento das Não Conformidades encontradas; 2). Visitas in loco para acompanhamento

das UANEs, ou seja, aplicação de ações corretivas e esclarecimento de dúvidas; 3) Auditoria Final: nova aplicação da Lista de Verificação para avaliação final (auditoria final) destes serviços de alimentação. O atendimento às 120 UANEs foi dividido em três etapas, sendo até o presente momento realizado em 40, escolhidas de forma aleatória, de todas as regiões do município.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após avaliação diagnóstica do risco sanitário de 40 UANEs, realizada na auditoria inicial, 27 destas apresentaram um risco sanitário regular, 11 com risco sanitário baixo e apenas duas obtiveram uma classificação de risco sanitário alto. A partir destes dados foram elaborados relatórios individuais de cada UANE com a pontuação geral e a pontuação obtida em cada um dos seis blocos avaliados: 1). Processos e procedimentos; 2). Manipuladores; 3). Equipamentos de temperatura controlada, 4). Edifícios e instalações; 5). Fornecedores e 6). Higienização ambiental.

Após nova avaliação das UANEs, realizada na auditoria final, 36 das 40 UANEs apresentaram risco sanitário baixo, duas um risco sanitário muito baixo e apenas sete obtiveram uma classificação de risco sanitário regular. Após aplicação das ações corretivas e preventivas, nenhuma UANE foi classificada com risco sanitário alto. Nesse sentido, das 40 UANEs que foram atendidas, cerca de 15.000 crianças foram beneficiadas indiretamente com o presente trabalho. A pontuação (conformidade) das UANEs subiu de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final.

A higiene ambiental foi o bloco que apresentou a melhoria mais significativa com um aumento de 27% na pontuação total média. O segundo bloco que se destacou na melhoria global das UANEs diz respeito aos manipuladores com aumento de 19% na pontuação total média. Em seguida, os procedimentos adotados nas cozinhas obtiveram um aumento de 10%. Um aumento de 8% na pontuação em relação aos equipamentos para armazenamento em temperatura controlada foi observado. Por último, em relação à infraestrutura das UEs foi observado um aumento de 6% na pontuação total média.

Por fim, para implementação das BPM de alimentos também foram realizados cursos de capacitação com os servidores da SME para treinamento básico sobre BP.

Considerações Finais

Os dados coletados na auditoria inicial evidenciaram uma deficiência na gestão dos processos que podem impactar na segurança de alimentos e, especialmente, falhas das

UANEs no atendimento à legislação vigente. Por sua vez, na auditoria final, a maioria destas (90%) apresentou um risco sanitário baixo, em virtude das ações corretivas aplicadas. A pontuação (conformidade) das UANEs subiu de 72% na auditoria inicial para 84% na auditoria final. Dessa forma, é ressaltado a necessidade da implementação de um sistema de gestão de qualidade em UANEs, de forma que atendam às exigências da Resolução do PNAE e da legislação vigente sobre BP.

Agradecimentos

Os autores agradecem os apoios financeiros das bolsas concedidas pela Fundação Araucária (PROEX/PROINEX) e pelo Núcleo Interdisciplinar de Gestão Pública (NIGEP) da UEL via Prefeitura Municipal de Londrina (PML)/Secretaria Municipal de Educação (SME), a Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Sociedade (PROEX) e ao Departamento de Ciência e Tecnologia de Alimentos do Centro de Ciências Agrárias da Universidade Estadual de Londrina (DCTA/CCA/UEL).

Referências:

Brasil, Ministério da Educação, Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (2009). **Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE**. (Resolução nº 38, de 16 de julho de 2009). Diário Oficial da República Federativa do Brasil.

CECANE. Centro Colaborador em Nutrição e Alimentação do Escolar/Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. (2012). **Ferramentas para as Boas Práticas na Alimentação Escolar, versão 1.0**. Disponível em: <http://www.rebrae.com.br/eventos_seminarios/manual/guia_de_instrucoes%20_%20MPB.pdf>. Acesso em: 12 set. 2019.

SORAGNI, L.; BARNABE, A. S.; & MELLO, T. R. C. Doenças transmitidas por alimentos e participação da manipulação inadequada para sua ocorrência: uma revisão. **Segurança Alimentar e Nutricional**, v. 23(1), p. 837-848, 2019.

GENTILEZAS URBANAS

Tecnologia e Produção
Coordenador(a) da atividade: Michelle SOUZA BENEDET
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Autores: N. TRINDADE[1];

Resumo:

O Programa de Extensão Gentilezas Urbanas visa à produção de projetos arquitetônicos, urbanísticos, de planejamento urbano e ambiental e de restauro para melhoria das comunidades desfavorecidas social e economicamente e da preservação das áreas com interesse histórico. Uma das ações ainda prevê a realização de reformas, em edificações privadas ou públicas de caráter institucional, priorizando as edificações com maiores necessidades. O programa busca fortalecer os estudantes dos cursos envolvidos para o atendimento à comunidade, direta ou indiretamente, entendendo como campo de atuação a demanda apresentada por comunidades carentes que desejam firmar parceria no desenvolvimento de respostas de interesse coletivo. Dessa forma, Gentilezas Urbanas tem como princípio fundamental voltar-se para a comunidade, indo até estes locais e buscando uma interação em busca da melhoria da qualidade de vida. O Programa conta com 5 (cinco) ações: a) Casulo Urbano que tem o objetivo de elaborar propostas urbanas para as comunidades selecionadas; b) Casulo Social que visa à produção de projetos arquitetônicos de reforma em residências que têm famílias de baixa renda; c) Casulo Ambiental que tem como objetivo ações de educação ambiental e urbana; d) Observatório do Patrimônio que visa à preservação do patrimônio por meio da realização de projetos de restauração para famílias residentes em imóveis tombados e que comprovarem carência e; e) Projeto REC que tem como objetivo a realização de obras de reformas. As ações ainda integram as atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cursos de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Pesca e Engenharia Civil.

Palavra-chave: projeto urbano, projeto arquitetônico, patrimônio cultural

[1] Natália da Silva Trindade, aluna Arquitetura e Urbanismo.

Introdução

A justificativa em desenvolver o Programa Gentilezas Urbanas foi evoluindo com a observação nos espaços em frentes de água do município que apresentam problemas relacionados à falta de qualidade das construções e do espaço urbano na frente de água, além de problemas ambientais, como o lançamento de dejetos diretamente na Lagoa e preservação cultural do Centro Histórico tombado que também se encontra nas margens da lagoa. Contudo, o questionamento que se estabeleceu foi: já não seria o momento de transformarmos as frentes de água em lugares de urbanidade, transformando estes espaços públicos em locais mais adequadas ao cotidiano das pessoas?

A importância do programa Gentilezas Urbanas está em propiciar o desenvolvimento ambiental e urbano nas comunidades carentes e população geral do município de Laguna; prestar serviços para a execução de melhorias nas habitações e no meio urbano de qualidade, menor custo e ambientalmente corretos, beneficiando comunidades sem fins lucrativos e; adotar ações que visem a preservação do patrimônio histórico e cultural. Assim, o programa possibilita aos acadêmicos a convivência com a realidade social e a prática profissional, através da aplicação dos conhecimentos adquiridos em sala de aula e do aprofundamento destes conhecimentos pela pesquisa, num processo de complementação do saber oferecido pelo ensino curricular.

O programa apresenta como objetivo geral a integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da Arquitetura e do Urbanismo, da Engenharia de Pesca e da Engenharia Civil, no contexto acadêmico e técnico-científico, possibilitando a aplicação na prática dos conhecimentos gerados e transmitidos pelos cursos contribuindo na melhoria da qualidade física e ambiental das habitações, dos espaços livres e construídos e da água nas comunidades escolhidas para atuação do projeto.

Metodologia

Devido à natureza da proposta, que envolve o contato direto com algumas comunidades, a metodologia seguida busca ser mediada pelo respeito à cultura local e pelo trato com a dimensão imaginária contida nos processos envolvendo os habitantes da comunidade. Em virtude disso, deve ser flexível o bastante para contemplar esses aspectos em cada contexto encontrado e se baseia em 5 (cinco) momentos: estudo teórico, pesquisa de campo, palestras e trabalhos de conscientização nas comunidades; elaboração de propostas de projeto e elaboração de informativos.

Para diagnóstico da situação das comunidades envolvidas no programa de extensão será utilizado o método de pesquisa Estudo de Caso, adequado para os fenômenos contemporâneos dentro do contexto da vida real, pouco explorados pelos pesquisadores e quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001). A metodologia propõe uma busca e não uma verificação de informações, além da articulação com o caráter técnico que investiga a realidade e devem estar apoiados em referências teóricas.

No Projeto REC, em específico, são adotadas 8 (oito) etapas: 1. Escolha da Residência, 2. Levantamento Arquitetônico, 3. Maquete Eletrônica, 4. Orçamento, 5, Arrecadação de materiais, 6. Tarefas, 7. Realização da ação, 8. Avaliação posterior. Além disso, em todo processo será prevista a participação social no processo de planejamento e gestão das ações garantindo uma melhor qualidade nos espaços públicos e uma maior apropriação após a sua implantação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações propostas no programa de extensão, no total de 5 (cinco), já vêm sendo desenvolvidas e aprimoradas há anos, sempre se aproximando das necessidades demandadas pela população. Sendo elas: 1) Casulo Urbano: tem como objetivo elaborar propostas de desenho urbano nas comunidades selecionadas para atuação; 2) Casulo Social: visa à produção de projetos arquitetônicos para melhorias das residências dos moradores das comunidades desfavorecidas social e economicamente; 3) Casulo Ambiental: esta ação tem o compromisso de capacitar as novas gerações para a participação no planejamento, produção e gestão do espaço urbano e ambiental, tendo como perspectiva a busca da sustentabilidade; 4) Observatório do Patrimônio: tem como princípio voltar-se para a comunidade interagindo com ela em busca da preservação do patrimônio cultural através de trabalhos participativos e que englobem as diversas áreas de conhecimento de forma a entender e tentar solucionar o problema de forma global e eficaz.

Há uma necessidade identificada entre os acadêmicos dos cursos envolvidos em vivenciar experiências práticas como parte de sua formação. As ações do Programa impactam na formação em diferentes áreas: em Arquitetura e Urbanismo, nas áreas temáticas de projetos urbano, arquitetônico, de paisagismo e de restauro, estudos socioeconômicos e ambientais e planejamento urbano e regional; em Engenharia de Pesca na área de projetos de defesa do meio ambiente e; em Engenharia Civil na área de sistemas e técnicas construtivas. No entanto, a demanda partiu da própria comunidade, identificando a

necessidade da atuação dos profissionais de Arquitetura e Urbanismo, Engenharia de Pesca e Engenharia Civil em projetos de âmbito social, assim como a necessidade de planejamento e projeto, nas diferentes escalas, para a melhor qualidade de vida e ambiental, especialmente junto às comunidades. Além disso, as ações contam com ações, por meio de capacitações, visando a autonomia das comunidades na gestão do espaço em que vivem.

Os projetos desenvolvidos no Gentilezas Urbanas permitem esta prática, buscando uma postura reflexiva sobre esta ação, principalmente no que tange às preocupações sociais, ambientais e culturais para uma melhor qualidade de vida.

Considerações Finais

Em decorrência da situação de pandemia ocasionada pela COVID-19 muitas das atividades propostas ainda não puderam ser realizadas, principalmente as de caráter prático e que envolvem a comunidade externa à Universidade. Espera-se através desse projeto conquistar um aprofundamento do estudo da dinâmica urbana bem como realizar um levantamento dos problemas ambientais e urbanos em cada comunidade selecionada, com trabalho de campo e discussão com os moradores.

Os dados levantados no projeto, assim como os seus resultados e reflexões, resultarão em artigos a serem publicados em jornais e revistas, além da publicação da revista virtual a ser divulgada para toda comunidade acadêmica e para população em geral do município de Laguna e entre outras.

Referências:

AGENDA 21 GLOAL - Conferência Internacional em Ambiente e Sociedade: Educação e Conscientização para a Sustentabilidade, Grécia, 1997; CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988, Brasil.

ARANTES, Otília. Urbanismo em fim de linha. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo. 2001.

BENEDET, Michelle Souza. Urbanidade em frentes de água: o encontro da água, das cidades e das pessoas. Tese de Doutorado (Faculdade de Arquitetura e Urbanismo). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

CASTRO, Sônia Rabelo de. O Estado na Preservação de Bens Culturais. Rio de Janeiro: Renovar, 1991.

CORREA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ed. Ática. 1995. DEL RIO, Vicente. Introdução ao Desenho Urbano no Processo de Planejamento. São Paulo: Pini. 1990.

GUARIM, Vera Lucia Monteiro dos Santos. Barranco Alto: uma experiência em Educação Ambiental. Cuiabá: UFMT, 2002.

SANTA CATARINA. Lei no 9.748, de 30 de novembro de 1994. Dispõe sobre a Política Estadual de Recursos Hídricos e dá outras providências. Florianópolis, 30 nov. 1994. Lei no 10.949, de 9 de novembro de 1998. Dispõe dobre a caracterização do Estado em dez Regiões Hidrográficas. Florianópolis, 9 nov. 1998.

SIMÕES PIRES, Maria Coeli. Da proteção ao patrimônio cultural: o tombamento como principal instituto. Belo Horizonte: Del Rey, 1994.

GERENCIAMENTO DA PRODUÇÃO DE BOVINOS DE LEITE DA ESCOLA ESTADUAL DE 1º GRAU CANADÁ

Tecnologia e Produção

Coordenador da atividade: André Gustavo Cabrera DALTO

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: K.G.S. ALMEIDA[1]; E.C. PANNO[2]; N. P. WENZEN[3]; M.T. ROVANI[4].

Resumo

O Setor de Grandes Ruminantes da UFRGS, juntamente com a Escola Estadual de 1º Grau Canadá realiza este projeto em que os alunos da Medicina Veterinária auxiliam no gerenciamento e manutenção da produção de bovinos leiteiros da escola. O objetivo se baseia em uma via de mão dupla, onde os alunos da graduação podem colocar em prática aprendizados da sala de aula e a escola recebe um atendimento visando sempre o aumento de qualidade e quantidade da produção de leite, que é utilizado na agroindústria da mesma e para a merenda dos alunos; além disto, o projeto proporciona a integração das crianças do ensino público estadual com a universidade. Atualmente, a escola conta com um rebanho de 21 vacas e 4 novilhas da raça holandesa, das quais 14 estão em lactação produzindo uma média de 160 litros de leite por dia. As visitas mensais ocorreram sob a orientação de um professor e a rotina foi composta majoritariamente por manejo reprodutivo, sanitário e controle de dados através de um software gerenciado pelos alunos bolsistas do projeto. Além da rotina extensionista, buscou-se sempre a constante melhoria visando o alcance da excelência na produção de bovinos leiteiros através da integração com a pesquisa, na qual inovações são colocadas em prática no projeto.

Palavra-chave: escola; leite; produção.

[1] Kevin Graham Smith de Almeida, aluno [medicina veterinária].
[2] Eduardo Custodio Panno, aluno [medicina veterinária].
[3] Nicole de Paula Wenzen, aluna [medicina veterinária].
[4] Monique Tomazele Rovani, servidor docente.

Introdução

O Brasil ocupa a posição de 4º maior produtor de leite mundial (EMBRAPA 2020), sendo o Rio Grande do Sul o estado com a terceira maior produção no país (IBGE 2018) e a agricultura familiar responsável por grande parte desta produção. Em vista disto, a Escola Estadual do 1º Grau Canadá se diferencia por integrar práticas agrícolas no ensino dos jovens, visando a sustentação da agricultura familiar da região e a redução do êxodo rural. Em um compilado de pesquisas foi verificado um cenário de frequente deslocamento de jovens do meio rural para o meio urbano, principalmente em regiões com predominância de agricultura família (TROIAN & BREITENBACH, 2018), como a cidade de Viamão onde a escola está inserida.

Com atuação em todas as etapas da produção leiteira, o médico veterinário é profissional habilitado a garantir a sanidade dos bovinos leiteiros, atuando no manejo sanitário e melhoramento genético dos rebanhos por meio de biotecnias de reprodução assistida (CRMVRS 2017), desta forma se faz necessário que os alunos da Medicina Veterinária tenham contato com estas técnicas e demais características importantes da produção leiteira ainda durante a graduação.

Buscando a integração entre duas atividades essenciais para o progresso da produção leiteira, este projeto une a capacitação profissional prática dos alunos da graduação de medicina veterinária com o incentivo às atividades desenvolvidas pela Escola Canadá, demonstrando aos alunos do 9º ano a idealização da produção de bovinos leiteiros e integrando qualidade no produto que é consumido na escola e vendido para indústrias lácteas, gerando retorno para que a escola possa investir onde for necessário. Oportunizando a formação de alunos da Medicina Veterinária capacitados a gerir propriedades leiteiras, tendo experiências práticas que agregam a teoria recebida na sala de aula.

Metodologia

A Escola Estadual de 1º Grau Canadá fica situada a aproximadamente 20km da Faculdade de Veterinária e atualmente possui um rebanho de 21 vacas e 4 novilhas da raça holandesa, das quais 14 estão em lactação produzindo em média um total de 160 litros de leite por dia. O leite é destinado para a agroindústria da escola, merenda e venda para empresas lácteas locais. A ordenha é realizada em uma ordenhadeira de modelo espinha de peixe com capacidade para 8 vacas sendo 4 ordenhadas simultaneamente. O responsável

pelo processo é um técnico agrícola contratado que conta com o auxílio dos jovens do 9º ano da escola que participam desta prática e de atividades de higiene da sala do leite. Os alunos da graduação realizaram visitas periódicas acompanhados do professor e pelo veterinário responsável da escola. Nas visitas foram realizadas atualizações dos controles que posteriormente foram cadastrados no sistema de controle de rebanhos ABS Monitor, além disto os alunos da graduação realizaram diagnósticos de gestação, inseminações, protocolos de IATF (inseminação artificial por tempo fixo), vacinações, exames ginecológicos, exames de tuberculose e brucelose e coleta de leite para análise laboratorial. Eventualmente foram arrecadadas doações de medicamentos de empresas parceiras do setor que foram repassadas para a escola.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto teve início em fevereiro de 2017 e 9 bolsistas já tiveram a oportunidade de participar, vendo todo o processo de gerenciamento de um propriedade leiteira, além dos bolsistas, dezenas de alunos já acompanharam as visitas onde puderam conhecer a rotina da produção leiteira e a inserção do médico veterinário neste processo, que visa garantir o balanceamento dos quatro pilares da produção leiteira: reprodução, nutrição, manejo e sanidade. Ainda, participaram do projeto alguns estudantes de Agronomia e Zootecnia promovendo integração interdisciplinar. Durante esses anos muitos alunos do ensino fundamental tiveram a oportunidade de se integrar as atividades do projeto, não só executando alguns processos mas também trazendo demandas. Outro ponto a ser destacado é a integração com os professores e funcionários da escola que junto com a equipe executora guiaram as ações.

Durante as visitas buscou-se observar as demandas, atualizar o controle que é realizado através do software ABS Monitor e realizar os manejos necessários, como diagnósticos de gestação, início de protocolo de IATF, exames de doenças como tuberculose e brucelose, vacinações e além disto acompanhar o manejo diário de ordenha para eventuais sugestões de melhorias, visando mais qualidade e sanidade do leite produzido e reduzindo também os índices de mastite entre outros problemas apresentados. Com isso, o projeto promoveu melhorias nas etapas de produção impactando diretamente na comunidade da escola que consome o leite e seus derivados. Outro impacto importante do projeto é a questão social, em que alunos do ensino fundamental aprendem diversas atividades pecuárias estimulando-os a seguir no meio rural, diminuindo a evasão no ensino fundamental e

incentivando-os a cursar escolas técnicas agrárias no ensino médio e até mesmo no ensino superior.

A interatividade gerada pelo projeto traz benefícios para os alunos da UFRGS envolvendo a formação academica e convívio prático profissionalizante. O projeto oferece oportunidade dos alunos executarem e praticarem conteúdos abordados na academia e com isso fortalecem suas formações. O aluno também desenvolve habilidades de tomadas de decisões, vivência de desafios cotidianos da produção leiteira e interação com trabalhadores rurais, além de desenvolver capacidade de trabalho em equipe.

Considerações Finais

Os objetivos da ação têm sido alcançados anualmente com reconhecimento da atividade na comunidade acadêmica, já recebendo destaque no Salão de Extensão da UFRGS. Através dela muitos alunos que se envolveram no projeto fortificaram seus conhecimentos valorizando sua formação e hoje atuam na cadeia do leite. Neste sentido, crianças da escola também se sentiram estimuladas pelo projeto e seguiram para o curso técnico agrícola.

A qualidade do leite teve uma melhoria considerável, não só no ponto de vista nutritivo, mas também sanitário através das ações executadas, garantindo segurança aos consumidores.

Referências

CRMV/RS. Guia Básico de Responsabilidade Técnica na Produção Leiteira. **Boletim Técnico**, Porto Alegre, 2017. 38p.

EMBRAPA. Anuário Leite 2020. **Boletim Técnico**, São Paulo, 2020. 102p.

IBGE. Indicadores do IBGE: Estatística da Produção Pecuária. **Boletim Técnico**, São Paulo, p. 26-30, 2018.

TROIAN, A.; BREITENBACH, R. Jovens e Juventudes em estudos rurais do Brasil. **Interações**, Campo Grande, v. 19, n. 4, p. 789-802, 2018.

Agradecimento

PROREXT UFRGS (Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul) e PRAE (Pró-reitoria de assuntos estudantis) pelo financiamento do projeto através de bolsas à discentes.

GESTÃO DE RESÍDUOS NA TRIFRONTEIRA: REIVENTANDO UMA COMUNIDADE SUSTENTÁVEL

Meio Ambiente

Coordenadora da atividade: Andréa de Fátima Silva REZENDE

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: A.F.S. REZENDE; B. D. OLIVEIRA [1]; J.J.H. LIMA [2] R. S. CAVAGNOLLI [3]; T.C. ANDRADE[4].

Resumo

No decorrer dos tempos os problemas ambientais tornam-se cada vez mais presentes e a busca contínua por soluções a fim de equilibrar atividades humanas com a preservação do meio ambiente, tem sido o objetivo de várias instituições para minimizar os impactos ambientais decorrentes. O gerenciamento dos resíduos gerados pelos centros urbanos e industriais tem ganhado cada vez mais espaço dentre as discussões de âmbito ambiental devido aos graves impactos que acometem o planeta como um todo, pois dos diversificados materiais que compõem o lixo doméstico, grande parte poderia ter destinos diferentes que não aterros sanitários. Todavia, vivenciamos uma precariedade nas políticas públicas de gerenciamento de resíduos por parte dos governos municipais e empresas. Ademais, fazem-se necessárias ações de sensibilização socioambientais, que visem conscientizar a população para a correta separação dos resíduos domiciliares. Em vista disso, este projeto tem como objetivo intensificar o desenvolvimento contínuo de ações de conscientização ambiental na comunidade acadêmica e na região da Trifronteira no tocante à separação adequada dos resíduos, estimulando a compostagem dos resíduos orgânicos e a reciclagem. Além dessas ações, a importância dessa temática tem sido divulgada nas redes sociais através de uma página criada pelos componentes do projeto e ainda são desenvolvidas atividades lúdicas durante as palestras viabilizando uma maior integração entre os alunos do grupo de pesquisa e os alunos das escolas da região.

Palavra-chave: gestão de resíduos; compostagem; sustentabilidade.

Introdução

Atualmente a produção de resíduos sólidos tem se tornado um tema de abrangente preocupação, devido ao fato de a sociedade estar começando a sentir os efeitos da falta de planejamento com relação a gestão de resíduos sólidos. Essa realidade tem levado a humanidade a repensar seu relacionamento com a natureza, buscando soluções que

harmonizem a relação do consumismo humano com a preservação ambiental. Esse equilíbrio homem-ambiente condiz com o Desenvolvimento Sustentável, o que concilia o que é financeiramente viável, o socialmente confortável com o ambientalmente adequado. (ALVES et al, 2015).

Considera-se impacto ambiental qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do meio ambiente, causada por várias formas de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população, as atividades sociais e econômicas, e principalmente a qualidade dos recursos ambientais." (CONAMA 001, 1986).

No Brasil existem várias inciativas de educação ambiental que tem por objetivo sensibilizar toda sociedade em relação a problemática ambiental, e, principalmente no que se refere a gestão de resíduos. Com a aprovação da Lei 12.305, que trata da Política Nacional de Resíduos Sólidos, ocorreu a divisão da responsabilidade pelo lixo entre os cidadãos, as empresas, e as esferas de governos municipais, estaduais e federal, envolvendo coleta seletiva de material reciclável, separação de lixo orgânico para o processo de compostagem, e destinação correta para compostos tóxicos (BRASIL, 2015).

Assim, o presente projeto tem suas ações realizadas por um grupo de alunos do curso técnico em Administração e Informática do campus Avançado Barracão do IFPR, contando com apenas um bolsista financiado pelo PIBEX (Programa Institucional de bolsas de extensão) junto aos professores colaboradores, sensibilizando a população regional sobre a importância da destinação correta dos resíduos, bem como consolidado uma consciência sustentável na comunidade como um todo. As ações de conscientização ocorrem através de palestras socioeducativas dentro do campus, abordando a importância de destinar de forma correta cada resíduo e o material reciclável rotineiramente é separado e encaminhado à Associação de Recicladores (AR). Já os resíduos orgânicos são destinados à compostagem, processo no qual o grupo de pesquisa tem realizado concomitantemente às ações extensionistas. Além disso, atividades paralelas como a elaboração de atividades lúdicas com a reprodução, criação e/ou recriação de jogos para serem aplicados nas ações de extensão, e a criação de uma página nas redes sociais tem sido aplicadas com intuito de desenvolver o pensamento sustentável na comunidade da Trifronteira e assim continuar com o processo de sensibilização da comunidade.

Metodologia

No Campus Avançado Barracão do IFPR a destinação correta dos resíduos já faz parte da rotina da comunidade acadêmica, pois atividades de conscientização sempre são realizadas. As lixeiras destinadas a cada tipo de resíduo conforme a necessidade levantada no período inicial do projeto já se encontram instaladas em áreas estratégicas. As palestras foram realizadas no segundo semestre de 2019 (figura 1) dentro da temática de Educação Ambiental para os estudantes das instituições de ensino das cidades de Barracão-PR, Dionísio Cerqueira- SC e Bom Jesus do Sul-PR, porém neste ano de 2020 com o aparecimento da doença COVID-19 que tem se espalhado por todo o planeta, as atividades presenciais foram suspensas, inviabilizando assim o andamento de parte do projeto. As palestras e a elaboração de atividades lúdicas também foram suspensas, pois começamos a vivenciar o isolamento social a fim de impedir a transmissibilidade do vírus. O processo de compostagem já desenvolvido no Campus, tem sido realizado pela coordenadora do projeto a cada quinze dias para propiciar a transformação do composto e favorecer a manutenção das composteiras do campus. Após alguns meses de isolamento, o grupo de pesquisa passou a se reunir através de reuniões virtuais para interagir, ler, discutir e redigir artigos, além de criar uma página do projeto nas redes sociais denominada “GRtrisustentável” com o intuito de , dessa forma, promover ações de sensibilização da comunidade no desenvolvimento do “ser” sustentável.



Figura 1. Palestra ministrada na escola Municipal Castro Alves Dionísio Cerqueira-SC

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na medida em que as ações extensionistas vão sendo realizadas, o grupo de pesquisa se reúne para uma autoavaliação em que é observado se as metas foram alcançadas. No momento atual, tem sido realizadas reuniões quinzenais com os alunos do grupo de

pesquisa/extensão e todos são voluntários no projeto de forma virtual. No início deste ano já fizemos o esvaziamento das composteiras a fim de retirar o composto(adubo) produzido e deixar as composteiras com espaço para a produção de mais adubo através da transformação da matéria orgânica pelas minhocas californianas presentes nas composteiras. Com a suspensão das atividades presenciais, o processo de compostagem tem sido mais lento já que a coordenadora da ação tem levado seu próprio resíduo domiciliar para manter as composteiras. Além disso, com a criação da página do projeto nas redes sociais, o processo de sensibilização da comunidade tem sido realizado e monitorado pelos integrantes do grupo de pesquisa, o que os motiva a ler, estudar e aplicar de certa forma o desenvolvimento sustentável de maneira a atingir grande parte da comunidade da Trifronteira. Assim, pretende-se continuar com toda essa proposta avaliativa a cada etapa concluída do projeto que nos motivará cada vez mais a desenvolvermos as ações com maior atenção e solidez.

Considerações Finais

Considerando que o projeto mesmo com a suspensão das atividades presenciais encontra -se em andamento de forma remota, alguns resultados serão obtidos ao longo das atividade, porém, as palestras socioeducativas e auxílio na compostagem de algumas escolas serão adiadas. Esperamos com muita ansiedade o retorno das atividades presenciais para que possamos de maneira mais ativa ajudar no desenvolvimento sustentável da região da Trifronteira.

Referências

ALVES, D. H. C., Ishii F. M., Morais H. A. S., Hugo H., Silva S. R. C. M., Marchetto M., **Resíduos Sólidos mais que uma Questão Ambiental, uma Questão Social.** E&S - Engineering and Science, (2015).

BRASIL, Ministério do Meio Ambiente (MMA) 2015. Disponível em:Acesso em: abril.2020.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986.

CONAMA. Conselho Nacional do Meio Ambiente. Resolução nº 001, de 23 de janeiro de 1986. BRASIL, 1986.

GRUPO MEDICAÇÃO: PROMOÇÃO E EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ARMAZENAMENTO E DESCARTE DE MEDICAMENTOS EM SANTA MARIA/RS

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Valéria Maria Limberger BAYER

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: F. P. FAIOLLA[1]; E. F. RIES[2]; V. M. P. ROCHA[3]; A. A. A. RIBEIRO[4].

Resumo:

As boas práticas de armazenamento e descarte dos medicamentos impactam diretamente a saúde pública. Sabendo que a população, por vezes, mantém uma diversidade de medicamentos nas residências em discordância com as recomendações de armazenamento, e realizam o descarte de forma incorreta, tornam-se essenciais atividades de promoção e educação em saúde que abordem os cuidados especiais necessários para manter a eficácia e a segurança no uso do fármaco**.** O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a atuação do grupo MedicAção, que alia ensino, pesquisa e extensão e, desde 2016, desenvolve ações extensionistas de educação em saúde sobre o armazenamento e descarte ambientalmente correto de medicamentos em Santa Maria/RS. As atividades são planejadas em reuniões semanais, nas quais são desenvolvidas as melhores estratégias para envolvimento das pessoas, para que o objetivo, de orientação e conscientização comunitária, seja atingido. O grupo, que já atingiu diretamente mais de 2000 pessoas de diferentes níveis de instrução e locais do município, difunde informações, contribui para a construção de conhecimento e, assim, espera-se promover a saúde e transformação social da comunidade envolvida. Adicionalmente, as reflexões levantadas, influenciam positivamente na formação pessoal e acadêmica dos universitários. A partir dessa interação dialógica, cumpre-se a função social da extensão universitária ao aproximar o meio acadêmico da coletividade e, pelo compartilhamento de vivências, poderá auxiliar na construção da cidadania. Nesse sentido, o trabalho promovido pelo MedicAção é capaz de ajudar na transformação da realidade local e construção de um novo modelo de sociedade.

Palavra-chave: medicamentos; conscientização; saúde pública.

[1] Fabiana de Paula Faiolla, aluno [Medicina].
[2] Edi Franciele Ries, servidor docente [Farmácia].
[3] Verginia Margareth Possati Rocha, servidor docente [Farmácia].
[4] Annelise Alcântara Altieri Ribeiro, aluno [Medicina].

Introdução

Os medicamentos são fundamentais na maioria das condutas terapêuticas, sendo usados como instrumento de prevenção ou tratamento de doenças. Ao mesmo tempo, a frequência de uso, a publicidade sem restrições, a facilidade de aquisição, a automedicação e a farmácia domiciliar, banalizaram a utilização de medicamentos, desconsiderando os potenciais riscos de uso, conservação e descarte sem orientações (VALÉRIO, 2009).

As boas práticas de armazenamento dos medicamentos são indispensáveis para a preservação e manutenção da eficácia de todo e qualquer fármaco, além disso, as condições de descarte impactam diretamente a preservação ambiental e a saúde pública. Sabendo que a população, por vezes, mantém uma diversidade de medicamentos nas residências em discordância com as recomendações de armazenamento, e realizam descarte de fármacos em desuso de forma incorreta, na maioria das vezes por falta de informação, somado aos resultados dos Fóruns Regionais Permanente de Extensão da UFSM de 2018 e 2019, que mostrou a prioridade de ações voltadas à saúde para Santa Maria/RS, tornam-se essenciais atividades que abordem os cuidados especiais necessários para manter a eficácia dos princípios ativos e a segurança no uso do fármaco**.**

Nesse contexto, destaca-se o papel da extensão universitária como via de transformação social, abrindo caminhos para a inovação e desenvolvimento da comunidade envolvida. Ao expandir o universo acadêmico para além dos muros institucionais, promove-se a troca de saberes entre universidade e comunidade através de ações de saúde que possibilitem construir e solidificar um conhecimento por meio da troca de saberes técnicos e científicos dos alunos e profissionais e a participação comunitária. Com o intuito de promover a educação popular em saúde, proveniente das experiências da própria comunidade e de seus problemas apresentados, o envolvimento da população nessas ações contribui com o desenvolvimento do interesse e da independência no cuidado à saúde, garantindo o exercício da cidadania, além de promover a proximidade com os serviços de saúde (SOUZA et al., 2007).

O objetivo deste trabalho é discorrer sobre a atuação do grupo MedicAção, que alia ensino, pesquisa e extensão e, através do envolvimento de acadêmicos de diferentes cursos, vem desenvolvendo ações extensionistas de educação em saúde sobre o armazenamento e descarte ambientalmente correto de medicamentos para orientação e conscientização da população de Santa Maria/RS.

Metodologia

O grupo MedicAção, formado por acadêmicos de diferentes cursos, desenvolve ações extensionistas de promoção e educação em saúde sobre o correto armazenamento e descarte de medicamentos, no município de Santa Maria, região central do Rio Grande do Sul.

As atividades envolvem públicos-alvo de diferentes idades, de crianças à idosos, diferentes níveis de instrução, de leigos à universitários, e são desenvolvidas em diversos locais do município, como unidades de saúde urbanas e distritais, escolas e universidade.

Previamente à execução, as ações são planejadas em reuniões semanais, nas quais o perfil do local e público-alvo é analisado e as melhores estratégias para envolvimento das pessoas são escolhidas, para que o objetivo de conscientização comunitária seja atingido.

A partir da definição do universo a ser abordado e, estratégias estabelecidas, inicia-se a preparação da atividade, que engloba a definição das etapas necessárias, a elaboração dos materiais a serem utilizados, conversas com a instituição que será a audiência do evento, ensaios e, até possíveis ideias e aspirações para a descrição e publicação do trabalho em revistas e congressos.

No decorrer da atividade, relatos são colhidos e imagens são capturadas, para posterior discussão e aprimoramento pessoal e enquanto grupo extensionista, nas reuniões de equipe. Além de servirem como material de apoio para a criação de posteriores artigos para divulgação do grupo e publicações.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O grupo, ainda sem utilizar o nome MedicAção, iniciou suas atividades em 2016, na região leste do município de Santa Maria/RS, e, desde então, já impactou diretamente mais de 2000 pessoas na região central do estado.

De acordo, principalmente, com as necessidades apontadas pelos Fóruns Regionais Permanente de Extensão da UFSM, nos quais a comunidade elege áreas nas quais necessita intervenções e interação dialógica com a universidade, que indicaram entres as prioridades em Santa Maria ações as voltadas à saúde, além do estudo prévio feito pelo grupo nas reuniões, as ações são iniciadas com o planejamento conjunto com o público-alvo (FAIOLLA et al., 2019). Desse modo, contemplamos a participação da comunidade no planejamento e execução da atividade de extensão.

Através da boa aceitação do público, é possível levar informações e garantir a construção de conhecimento. Ao analisar e comparar as afirmações iniciais dadas pela

comunidade, com os relatos colhidos no final das atividades, além das respostas obtidas por meio de jogos de perguntas e respostas usados em algumas ações, confirma-se o compartilhamento do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa universitária com o público externo. Assim, a cada ação realizada, promove-se a saúde e transformação social da comunidade envolvida.

Além disso, as vivências compartilhas e reflexões levantadas em cada atividade contribuem positivamente na formação pessoal e acadêmica dos universitários.

Considerações Finais

A partir da interação dialógica entre universidade e sociedade, cumpre-se a função social da extensão universitária ao aproximar o meio acadêmico da coletividade, garantindo uma experiência enriquecedora e desafiadora para os universitários, que compartilharam vivências e olhares ao contexto social da comunidade envolvida, e poderão auxiliar na construção da cidadania.

A extensão impulsiona expansão do espaço de aprendizagem dos acadêmicos, viabilizando o compartilhamento de conhecimento e desenvolvendo competência para atividade interprofissional, humana, autônoma e ética. Nesse sentido, a extensão universitária, promovida pelo grupo MedicAção, é capaz de ajudar na transformação da realidade local e construção de um novo modelo de sociedade.

Referências:

FAIOLLA, Fabiana P. et al. Atividades educativas sobre armazenamento e descarte correto de medicamentos: relato de experiência com público infantil. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 120, p. 276-286, 2019.

SOUZA, Adaubi C. et al. A extensão universitária no processo de educação e saúde: um estudo de caso. **Extensio: Revista Eletrônica de Extensão**, Florianópolis, v. 4, n. 5, 2007.

VALÉRIO, Wanice Lemos. **Avaliação do estoque domiciliar de medicamentos em um bairro do município de Forquilhinha-SC.** 2009. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Farmácia) – Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.

HORTA PEDAGÓGICA – UMA FORMA DE FAZER EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

Área da Saúde

Coordenador(a) da atividade: Luciane Coutinho de AZEVEDO

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: F. G. G. JUNGLOS[1]; M. A. HASS[2]; S. K. PASA[3]; D. M. VARGAS[4]

Resumo

Uma alimentação balanceada e adequada contribui positivamente para o estado de saúde. Com o objetivo de desenvolver de forma interprofissional e intersetorial atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) com estudantes do quinto ano de uma escola pública municipal de Blumenau, desenvolveu-se, na escola, uma Horta Pedagógica. O projeto teve o apoio de servidores da escola, da comunidade e da unidade de saúde, membros de dois projetos de extensão universitária, estudantes de cursos da área da saúde e engenharia florestal. Além de temas sobre EAN, trabalhou-se, partindo da horta, conteúdos referentes às disciplinas curriculares: ciências, geografia, história, língua portuguesa, matemática e artes. Foram sete encontros. Em cada encontro, desenvolveram-se atividades de EAN, cuidou-se da horta e construíram-se portifólios que foram apresentados na Feira Cultural. O protagonismo dos público alvo nas ações permitiu que as atividades de EAN tivessem maior alcance, gerando impacto positivo na melhor alimentação, na valorização de alimentos naturais e de receitas da família e na maior proximidade ao meio ambiente. Para os acadêmicos extensionistas, a proximidade com a comunidade ampliou a troca de experiências e de saberes, a visão e a forma de fazer Educação em Saúde.

Palavra-chave: Educação Alimentar e Nutricional; Estudante; Horta Pedagógica.

Introdução

Alimentar-se adequadamente em quantidade e qualidade é fundamental em todas as etapas da vida, especialmente na infância e adolescência, pois proporciona condições favoráveis de crescimento e desenvolvimento, além de contribuir para a formação de bons hábitos alimentares que tendem a se manter por toda a vida (FLORIDO et al., 2019).

[1]Fernanda Garcia G Junglos, aluno Nutrição; [2] Manoela Andrea Hass, aluno Nutrição; [3]Simone Keila Pasa, enfermeira unidade de saúde; [3]Deisi Maria Vargas, docente.

Em 2007, com o objetivo de promover a saúde de crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira, os Ministérios da Saúde e da Educação fundaram o Programa Saúde na Escola (PSE). O PSE é uma política pública de saúde e educação que inclui ações de promoção à saúde que abordam alimentação saudável (BRASIL, 2009). Destaca-se que o ambiente escolar é um cenário importante para implementar atividades de Educação Alimentar e Nutricional (EAN), sendo importante e desejável o envolvimento concomitante de familiares e da comunidade (WANG et al., 2020).

Em atividades de EAN, quando há protagonismo de crianças e adolescentes no processo de aprendizagem, as intervenções mostram-se mais efetivas. A atuação direta dos envolvidos nas ações garante que o conteúdo trabalhado assuma significância, resultando em maior eficácia da ação (WANG et al., 2019). Nessa linha, a Horta Pedagógica surge como uma ferramenta de metodologia ativa com potencialidade para a realização de ações de EAN, visto que possibilita o envolvimento do aluno em todas as etapas do processo (SIMÕES, 2017). Ademais, há uma infinidade de articulações possíveis entre as atividades da Horta Pedagógica e as disciplinas curriculares que podem ser exploradas, tornando este um valioso instrumento didático.

Neste contexto, o Projeto de Extensão SupraVita, em parceria com uma unidade de saúde e uma escola básica municipal, se propôs a realizar a Horta Pedagógica. Em reuniões interprofissionais (nutrição, medicina, enfermagem e engenharia florestal) e intersetorias (saúde, ensino fundamental e superior), pactuou-se inserção da Horta Pedagógica no calendário das atividades curriculares das turmas do quinto ano do ensino fundamental, articulando cada etapa do processo com a aprendizagem de conteúdos específicos de disciplinas curriculares.

Metodologia

No início do ano letivo de 2019, extensionistas do Projeto de extensão SupraVita da FURB, servidores da Unidade Básica de Saúde *Marco Barth* e da Escola Básica Municipal *Henrique Alfarth*, das Secretarias de Educação e Saúde de Blumenau/ SC, com o apoio da comunidade local e de bolsistas do Programa Educação para Trabalho (PET) Saúde – Interprofissionalidade e estudantes dos cursos da área da saúde e de Engenharia Florestal, iniciaram-se as atividades da Horta Pedagógica. Na comunidade local, conseguiu-se terra, mudas, adubo e sementes para o plantio, além de um jardineiro para limpeza do local. Após o preparo dos canteiros, os estudantes e as professoras regentes das turmas do quinto ano do ensino fundamental foram ao local para iniciar o plantio, guiados por um estudante de

Engenharia Florestal e com apoio de voluntários da comunidade, servidores da unidade de saúde e estudantes da universidade. No espaço, montaram-se dois canteiros (um do matutino e outro do vespertino). Respeitando a sazonalidade, plantaram-se beterraba, couve, alface e cenoura. Foi estabelecido que toda semana os estudantes da escola fizessem os cuidados básicos com a horta. Em paralelo, realizaram-se atividades de EAN mensais durante o período das aulas. As atividades eram registradas em portifólios construídos pelos estudantes, a cada visita, e pelos bolsistas extensionistas. Os portifólios foram apresentados na Feira Cultural da escola, atividade prevista no calendário escolar do município.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A Horta Pedagógica permitiu o desenvolvimento de atividades variadas, com a participação ativa do público alvo e de vários atores da comunidade, profissionais da educação básica e da saúde e docentes e discentes da universidade. Realizaram-se oito encontros para o desenvolvimento de EAD com a abordagem dos temas: classificação dos alimentos de acordo com o grau de processamento e sua funcionalidade, montagem de prato saudável, 10 passos para uma alimentação saudável, rotulagem e quantidade de gordura e açúcar nos alimentos. Além disso, houve plantio, manutenção, colheita dos alimentos pelos estudantes e o preparo de um lanche saudável. No dia do lanche, estudantes, professores regentes, servidores da unidade de saúde e extensionistas realizaram pré-preparo e montagem do lanche com os produtos colhidos. Aproveitou-se o momento para reforçar a importância e o respeito que devemos ter pelos alimentos naturais e difundir aspectos relacionados ao comportamento alimentar.

Em cada visita, as atividades de EAN ocorriam de forma integrada à horta e aos temas desenvolvidos nas disciplinas de ciências, geografia, história, língua portuguesa, matemática e artes. Pôde-se explorar diversas faces de um mesmo tema, atribuindo a mesma maior significado. Os estudantes, em cada período, foram separados em quatro grupos (Grupos do Alface, Beterraba, Cenoura e Couve). Na disciplina de Ciências, realizaram pesquisa sobre nome científico do alimento plantado, características, sua história e seu valor nutricional. Na Geografia, exploraram clima, território e ambiente para melhor plantar e colher o vegetal. Na história, trouxessem o relato de uma receita, com o vegetal do grupo, habitualmente preparada por algum familiar (trabalhou-se a história da família contada através da alimentação). Na disciplina de Língua Portuguesa, estudaram os verbos que constavam nas receitas e nos 10 passos para uma alimentação saudável. Em Matemática, realizaram duas dinâmicas: uma calculando o preço da receita e outra, a quantidade de

gordura e açúcar por porção de produtos industrializados. Na disciplina de Artes, elaboraram o *layout* dos Portfólios que estavam sendo construído a cada visita. Estes foram apresentados no dia da Feira Cultural para os demais estudantes e professores da escola e familiares.

Em todas as visitas, as atividades do dia eram avaliadas por todos os participantes por meio do preenchimento de instrumento de avaliação. Nas avaliações, pode-se perceber que a atividade foi um sucesso. Destaca-se o envolvimento de profissionais de setores e formações diferentes, da comunidade local, articulados com docentes e discentes da universidade, criando ações interprofissionais e intersetoriais que enriquecem experiências de Educação em Saúde e permitem maior alcance.

Considerações Finais

A montagem da horta e emprego desta como um instrumento pedagógico permitiu a integração de áreas de conhecimento, diferentes profissionais da saúde e educação, diversos temas relacionados à alimentação e nutrição e diferentes atores da comunidade escolar e local. Acredita-se que a realização da atividade Horta Pedagógica possa ter gerado impacto na melhoria da alimentação dos envolvidos, na valorização de alimentos naturais e receitas da família e na aproximação ao meio ambiente. Além disso, para os estudantes da universidade, a interação com a comunidade e profissionais de outras áreas e setores permitiu trocar experiências e saberes, ampliar a visão, o conhecimento e a forma de fazer Educação em Saúde.

Referências

BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica**: Saúde na Escola. 24 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

FLORIDO, L. M. P *et al.* Combate à Obesidade: Estratégias Comportamentais e Alimentares. **Revista Caderno de Medicina**, Teresópolis, v. 2. n. 2, 2019.

SIMÕES, E. S. **Manual de Educação Alimentar e Nutricional Através da Horta Escolar.** São Tomé: FAO, 2017.

WANG, M. et al. Reducing sugary drink intake through youth empowerment: results from a pilot-site randomized study. **Int. J. Behav. Nutr. Phys. Act**, v. 16, n. 5, 2019.

WANG, Y. *et al*. What childhood obesity prevention programmes work? A systematic review and meta-analysis**. Obes. Rev.**, 2015.

PROJETO IDEAÇÃO - IDEIAS UNIVERSITÁRIAS INOVADORAS

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Marilise Luiza Martins dos Reis SAYÃO
UFSC
Autores: Marilise Luiza Martins dos Reis SAYÃO [1]; Dinnye Caroline dos SANTOS[2]; Celina de OLIVEIRA[3]; Lucas Souza da SILVA[4]; Milena RIBEIRO[5]

Resumo:
Pensando na importância da difusão da cultura empreendedora na universidade e no fomento da inovação, o projeto IDEAÇÃO, coordenado pelo Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação (LabCTI) da UFSC-Blumenau visa a pré-incubação de ideias a partir de atividades de orientação e capacitação de acadêmicos e demais membros da comunidade interna e externa, para a estruturação e desenvolvimento de ideias de negócios e de impacto social com base na aplicação da metodologia Effectuation e mentoring. Já foram pré-incubadas 20 ideias e atualmente estão sendo orientadas 12 ideias de negócios, com foco principal em sustentabilidade e impacto social. Os envolvidos são preparados e avaliados por meio de mentorias, cursos, palestras e workshops semanais, nas quais desenvolvem suas propostas e, ao mesmo tempo, são preparados a participarem de concursos, feiras e editais de empreendedorismo e inovação, dando maior visibilidade a universidade enquanto um lugar de criatividade e de ideias inovadoras.

Palavra-chave: cultura empreendedora; inovação; pré-incubação.

Introdução

A UFSC de Blumenau já é reconhecida, mesmo com poucos anos de existência, por abrigar alunos, docentes e servidores empreendedores, finalistas e vencedores de concursos universitários e de negócios inovadores. Contudo, faltavam no campus estruturas que os

[1] Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão, servidor docente.
[2] Dinnye Caroline dos Santos, bolsista PROBOLSAS/PROEX/UFSC, aluna [Engenharia Têxtil].
[3] Celina de Oliveira, bolsista PROBOLSAS/PROEX/UFSC, aluno [Engenharia Têxtil].
[4] Lucas Souza da Silva, aluno [Engenharia Têxtil].
[5] Milena Ribeiro, bolsista BEAC/SECARTE/UFSC, aluna [Engenharia de Controle e Automação].

ajudassem no amadurecimento de ideias, assim como no *mentoring* daqueles que já tinham ideias inovadoras, mas não sabiam onde e como desenvolvê-las.

É nesse contexto que o projeto *IdeAção - ideias universitárias inovadoras* se apresenta. Coordenado pelo Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação (LabCTI) da UFSC- Blumenau, o projeto passou a orientar, desde 2017, quando iniciou sua versão piloto, membros da comunidade acadêmica e externa a estruturarem ideias de negócios por meio da utilização da metodologia *effectuation*. O projeto atualmente conta com a participação, na sua estrutura organizacional, de 15 alunos extensionistas, entre voluntários e dois bolsistas PROBOLSAS, docentes e servidores, assim como com parcerias com instituições externas. Sua concepção nasceu da iniciativa da coordenadora do projeto que leciona a disciplina de Tecnologia, Inovação, Desenvolvimento e Sociedade desde 2016 e que tem como trabalho final a apresentação de uma ideia de negócio tradicional, ou de impacto social.

Como um projeto voltado à pré-incubação, o *IdeAção* tem por objetivo estimular, a partir da geração de conhecimento científico e tecnológico, o desenvolvimento de ideias inovadoras que tenham potencial para se tornarem negócios de impacto econômico (inovação de negócio) e/ou social (inovação de impacto) de sucesso. Essas ideias são capturadas principalmente de projetos desenvolvidos por alunos em disciplinas dos cursos do campus, bem como de servidores e docentes. As ideias desenvolvidas no projeto são de membros da comunidade acadêmica, sempre em conjunto com pessoas externas na composição das equipes, configurando a interação com a comunidade.

As ideias que estão em andamento no projeto foram selecionadas por meio de Edital de Chamada e de formulário online desenvolvido pelo LabCTI, resguardando todas as questões de confidencialidade. Desse modo, nesse artigo, pretende-se apresentar ao SEURS a forma de trabalho desenvolvida no projeto, que seguiu em andamento, mesmo com as necessidades de ajuste devido a pandemia e os resultados que foram obtidos até o momento.

Metodologia

Ao invés de focarmos no desenvolvimento de um plano de negócios baseado em previsões para o futuro, a metodologia desse projeto se utiliza de uma abordagem que auxilia o amadurecimento de ideias de negócios como uma pré-incubação. Para isso, utiliza-se como metodologia a teoria denominada de *Effectuation* a fim de estimular os participantes a criarem e/ou a ampliarem suas ideias a partir do que eles têm. O “Effectuation” é um princípio que foi introduzido pela professora indiana Saras Sarasvathy, e é muito efetiva para a criação de ideias que podem ser colocadas em prática porque privilegia colocar as mãos na

massa, em vez de gastar um tempo excessivo em planejamento, fazendo com que as ideias criadas possam ser tiradas do papel, **que é onde a maioria delas fica, sem nunca se transformar em um projeto de verdade** (SARASVATHY, 2001). Por esta lógica, os empreendedores focam no quanto suportam perder e experimentam várias estratégias distintas e combinações de recursos quanto possíveis, dados os recursos que já estão sob seu controle. Para tanto, a lógica de racionalidade se baseia em um processo de autoconhecimento que começa com três perguntas básicas: **Quem eu sou? O que sei fazer? Quem eu conheço?**

Os ideadores tem acesso, desde o dia do início das atividades da turma a: oficinas de capacitação e palestras sobre as temáticas da inovação e da inovação social, de ferramentas para realização de diagnósticos da situação do mercado e das comunidades em relação às temáticas do projeto e ferramentas de desenvolvimento de ideias e de negócios, como: Canvas, Lean Startup, Pitch de Negócios etc.; mentoring individuais e coletivos com vistas a estruturação e desenvolvimento de ideias inovadoras; preparação para participação em feiras de ideias e de negócios e meetups; preparação e participação em Hackathon.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Atualmente estão ativos no projeto 12 propostas de negócio: PWE: comercialização e compartilhamento de energia; Plataforma de aconselhamento profissional; Cerveja para Mulheres - Entretenimento cervejeiro; Toy Box; Biomoeda: valor para quem protege a natureza; UNEMANAS - delas para delas; Hybrid Car Innovation; LPY AgroSolutions; AmpliFIRE; PrataBio e Palhetas de Café comestíveis e biodegradáveis. E, dos 17 projetos que foram inscritos no campus de Blumenau, os oito melhores selecionados pelo SINOVA para a etapa de *mentoring* foram do projeto Ideação.

Estas propostas ativas são desenvolvidas e acompanhadas por meio de reuniões gerais semanais e mentoring. No Canal do Youtube do LabCTI é realizado o programa "Webinar Ideação" - a solução encontrada para a continuidade do projeto em tempos de pandemia - onde são promovidas webinars, com duração de 1:30hs (abertas ao público). Além disso, atendimentos individuais fechados (*mentoring*) são realizados de forma online com cada equipe de ideadores. Para isso, utilizamos a plataforma DISCORD, no qual cada equipe tem seu próprio canal e desenvolve todas as atividades assíncronas e o mentoring (síncrono). Os monitoramentos das atividades realizadas são feitos nas reuniões semanais individuais e no acompanhamento sistemático das equipes por grupos de WhatsApp, administrados pelos bolsistas PROBOLSAS. A equipe que acompanha o projeto também

tem reuniões semanais para organização e planejamento das atividades da semana, entre si e com as equipes, de acordo com um cronograma montado previamente. No final da pré-incubação as equipes saem com um pitch estruturado do negócio.

Considerações Finais

Já temos como resultado propostas de negócio que deram importantes destaques para nosso campus, como por exemplo: **TrackinBag** e **Hexagon Energy** (Calçadas Inteligentes), – projetos classificados entre as 8 melhores ideias da Feira de Negócios da Furb de 2019. O Hexagon ainda foi 28ª colocadao no Programa Centelha/SC, tendo sido contemplada com R$ 60.000 reais. **SIPCoVaG** (Sistema Integrado de Proteção Contra Vazamento de Gases), **Pulseira Vision** e **A Onda Verde**, todos os 3 pré-incubados no Programa Nascer (FAPESC), turma 2020.1. Além disso, ainda foram desenvolvidos os seguintes projetos e apresentados na Feira de Negócios da FURB e participantes do Edital Cetelha: **Smart Keys**, **Munhâm de Mierím**, **PointX** e **Freela.** Dois outros projetos orientados no IdeAção foram premiados no Concurso de Negócios Universitários Inovadores do SEBRAE/SC: **Smart Health** (Pulseira de saúde inteligente) da estudante do curso de Engenharia de Materiais Camila Beatriz Gomes (1º lugar – edição 2017), a aluna viajou para o Vale do Silício e Mag'nClip (pedais de clip magnético) do egresso do curso de Engenharia de Controle e Automação Cristian Oecksler (2º lugar – edição 2018).

O projeto ainda tem complementado essa formação desenvolvendo competências soft skills, das quais se destaca: Criatividade, Inovação, Pensamento crítico, Resolução de problemas, Trabalho em equipe, Colaboração Comunicação efetiva, Capacidade de concentração, Capacidade de organização, Força de vontade e esforço, Flexibilidade, Adaptabilidade, Iniciativa, Autonomia, Sociabilidade Produtividade, Liderança, Responsabilidade e Inteligência emocional.

Referências:

SARASVATHY, Saras. "*What makes entrepreneurs entrepreneurial*?" (PDF). Harvard Business Review: 9, 2001.

SEBRAE. *O Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras*. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD., 2016. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

IF da Alegria

Área Temática

Cultura

Coordenadora da atividade: Meire PEREIRA DE SOUZA FERRARI

Instituto Federal do Paraná - Campus Umuarama (IFPR)

Autores: L. DE LIMA FURINI[1]; G.L.F. FREITAS[2]; M. P. DE SOUZA FERRARI[3].

Resumo:

Cada vez mais a arte tem se destacado por sua importância e utilização terapêutica e educacional. Humanizar no sentido pleno da palavra, mais do que oferecer aos indivíduos condições de vivência, de sobrevivência, é dar a eles a oportunidade de ser quem realmente são. Pode-se afirmar, ser a arte um caminho para que se possa alcançar essa consciência de ser social. A proposta tem como objetivo humanizar o ambiente hospitalar, melhorando a estadia das pessoas internadas, seus acompanhantes e toda equipe envolvida no atendimento, a partir do desenvolvimento de atividades cênicas e lúdicas que buscam a distração e o divertimento como ferramentas que possam ser utilizadas para trabalhar aspectos da psicologia, para transmitir valores, promover a cultura e disseminar informações. Busca também, promover o desenvolvimento social dos estudantes, por meio de vivências que possibilitem cooperação, criatividade e solidariedade. Os estudantes são capacitados no campus, e semanalmente realizam visitas aos centros de saúde e eventualmente realizam apresentações em escolas públicas e asilos da região de Umuarama, Paraná. A proposta desde 2013, tem alcançado vários de seus objetivos, como o envolvimento dos alunos que participam da proposta não apenas nas intervenções bem como em seu melhor desempenho em atividades em sala de aula, principalmente as que são realizadas em grupo. Vários são os depoimentos dos pacientes colhidos em pesquisas pelos participantes do projeto, os quais é possível perceber a satisfação dos internados em receber o grupo, sempre cheio de vida e alegria, transformando momentos de dor em emoção e risos.

Palavra-chave: saúde; arte; humanização.

Introdução

Os benefícios que a arte proporciona já são conhecidos desde a antiguidade, tanto emocionais quanto físicos, que auxiliam tanto no próprio autodescobrimento, quanto na superação de traumas ou até mesmo na superação de transtornos mentais, conhecidos como os grandes males do século (ROMERO,2004). Em consciência destas faculdades, encontrou-se viável uma ação mutualista entre a arte e o ambiente hospitalar. Ambiente este que comumente carece de certa caridade, e desgasta a autoestima e a psique de todos que ali convivem, como já nos havia afirmado o poeta romano Juvenal em um dos trechos da sátira X, em que diz em latim" *Mens sanas in corpore sano",* que traduzida seria "Mente sã em um corpo sã", e nos ajuda a compreender como estes dois elementos estão interligados, e se auxiliam mutuamente (SILVA, 2009)

A arte então entraria neste contexto, transmutando todo este cenário utilizando-se de brincadeiras, músicas, encenações, com o desígnio de mudar toda a rotina cíclica deste ambiente. Levando cultura e subjetividade, àqueles que são privados temporariamente dela, e consequentemente a atenuação dos estados psíquicos adversos, que poderiam agravar o estado do paciente, ou então a produtividade exígua de algum profissional.

Metodologia

O desenvolvimento da proposta, em princípio é realizado uma capacitação de todos os envolvidos, tornando explícito o que será feito nas intervenções, como se comportar em meio aquele ambiente, recomendações, dentre outras. Em posse deste conhecimento preliminar, é que então ocorrem as intervenções nos centros hospitalares de forma semanal, que os participantes caracterizados, munidos do conhecimento do que será realizado, se apresentam tanto para os pacientes quanto para os servidores da instituição.

Conseguinte, é elaborada uma entrevista com os colaboradores, sobre os resultados, sendo posteriormente elaborado um artigo, de mesmo eixo temático abordando os resultados obtidos.

O projeto também atende, escolas parceiras e eventos da própria instituição, levando seus princípios e objetivos também a estes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A concretização do projeto, se deu em eventos internos do IFPR campus Umuarama, como homenagem de dia das mães, feira de energia, mostra de curso, feira de estágio, Seminário de Estudos Técnicos e Tecnológicos (SETEC), sempre priorizando levar cultura, reflexão e distração aos servidores e alunos da instituição. Além, das visitas feitas

semanalmente aos hospitais parceiros, onde se é levado riso aos que ali estavam, auxiliando os pacientes no tratamento, divagando um pouco sua atenção de tudo que está ocorrendo, diminuindo o stress, depressão, ansiedade, de modo a sumariar o tempo do tratamento como por nós foi percebido, sem contar também, que todas esses benefícios citados, englobam os pais, enfermeiros, médicos, recepção e todos presentes no dia, pois como é apresentado por Figueiredo (2016), em que riso é um ato de liberdade, e é inerente do ser humano, sendo ele como uma forma de ressignificar a condição humana, neste sentido mostrar que a vida é uma coletânea de momentos, sejam eles quaisquer que forem. Foram realizadas outrossim, visitas a um asilo da cidade trazendo caridade e atenção, a estes que muito precisam, nas visitas foram feitas mágicas, cantorias, e é fato inquestionável a alegria dos idosos à singela ação de jovens interagirem com eles; e visitas ao Centro municipal de educação infantil (CEMEI) Recanto Feliz, levando em forma teatral e musical, cultura e educação aos estudantes e servidores.

É manifesto a evolução dos estudantes em relação às primeiras visitas, pois começaram a ter mais liberdade e desenvoltura para lidar com o público específico, sem contar as experiências únicas que tiveram, que ao longo do trajeto de volta ao campus era compartilhado entre os estudantes. Pode-se dizer, que eles obtiveram melhor desenvoltura para relações sociais, em decorrência dos trabalhos em grupo desenvolvidos, uma vez que, como elucida o neurocientista Jorge Moll Neto (2009), “Hoje sabemos que as boas ações estão relacionadas a um bem estar mais prolongado do que as conquistas particulares, que têm um efeito momentâneo. Acreditamos que essa descoberta pode ter uma aplicação muito grande em termos de qualidade de vida e altruísmo”, mostrando que a prática do altruísmo é benéfica física e mentalmene, tanto para quem a pratica quanto para quem a recebe.

Considerações Finais

É possível constatar que em todas as visitas realizadas, há uma melhora principalmente do humor das pessoas internadas.

O mesmo ocorreu no ambiente escolar visitado, onde os estudantes e servidores da instituição quebraram a rotina escolar, assistindo teatros de caráter informativo de forma divertida, trazendo informação e alegria a todos.

Já nos asilos há sempre uma troca de experiências, onde os estudantes vivenciam a importância do carinho e afeto, principalmente pelos mais necessitados. Os ganhos acadêmicos e sociais são únicos, podemos ressaltar a melhora nas relações sociais,

proporcionado pelo projeto por conta das atividades em grupo, tendo os estudantes que debater, aprender, se entender como parte de uma sociedade, o que só é possível por meio do reconhecimento de seus pontos fortes e fracos.

Referências:

DA SILVA, Amós Coêlho. A sátira X, de Juvenal. **Principia**, n. 18, p. 53-59, 2009.

ROMERO, Beatriz López. Arte terapia. Otra forma de curar. **Educación y futuro: revista de investigación aplicada y experiencias educativas,** n. 10, p. 101-110, 2004.

FIGUEIREDO, Ana Teresa Costa et al. Na eternidade cabe lá todo o mundo: visita de palhaços a instituições de longa permanência. 2016.

JORGE MOLL NETO. Academia Brasileira de Ciências. **Jorge Moll: compreendendo fenômenos complexos do pensamento humano**. 2006. Disponível em: http://www.abc.org.br/2009/08/10/jorge-moll-compreendendo-fenomenos-complexos-do-pensamento-humano/#. Acesso em: 30 de setembro de 2020.

IF Music

Área Temática

Cultura

Coordenadora da atividade: Meire Pereira De SOUZA FERRARI

Instituto Federal do Paraná - Campus Umuarama (IFPR)

Autores: G.L.F. FREITAS[1]; L. De LIMA FURINI [2], M.P. De SOUZA FERRARI[3]

Resumo:

A música, arte de combinar os sons, é uma excelente fonte de trabalho escolar. Além de ser utilizada como terapia psíquica para o desenvolvimento cognitivo, é uma forma de transmitir ideias e informações, fazendo parte da comunicação social. A criança e adolescente em fase de desenvolvimento precisam de atividades que a leve a interagir com seu meio social, e a música na educação pode colaborar a partir de combinações diferentes na afirmação do conhecimento. Baseando-se nesse enorme conhecimento do papel que a música possui em nossa sociedade, diversas instituições de ensino tem inserido essa arte no cotidiano dos trabalhos escolares. Diante disso, o objetivo desta proposta é o de melhorar o aprendizado dos estudantes por meio da música, aproximando ainda mais essa arte da vida dos estudantes. A proposta abarcara a temática, por meio de pesquisas e análises de músicas inclusive em outros idiomas, além de promover formação musical por meio de aulas teóricas e práticas, e ainda levar a arte da música para outras instituições como o Asilo São Vicente de Paula, que recebera a banda do IF MUSIC, para apresentações em datas especiais, assim como escolas públicas da região, em especial escola estadual do campo Vinicius de Moraes. A proposta visa também realizar apresentações em eventos do IFPR Campus Umuarama, bem como incentivar a participação em eventos e a produção de textos científicos.

Palavra-chave: Arte; Educação; Cultura.

Introdução

O ambiente escolar é visto muito comumente, pelos estudantes, como um lugar de tédio, e a Música pode ser usada a favor de tornar o estudo e a presença na escola algo mais agradável; aliás, é nesse local que o aluno deve ampliar seu conhecimento e determinar suas

[1] Guillerme Lourenço Felix Freitas, aluno do curso Técnico em Química – Instituto Federal do Paraná
[2] Lucas de Lima Furine, aluno do curso Técnico em Edificações - Instituto Federal do Paraná
[3] Meire Pereira de Souza Ferrari, Servidor Docente - Instituto Federal do Paraná

responsabilidades, tornando-se preparado para seu futuro. Ferreira (2008, p.24) diz que "a música é um ótimo objeto de trabalho escolar, pois é uma maneira de expressar ideias e informações, influenciando na comunicação social, além de ser utilizada como terapia psíquica promovendo o desenvolvimento cognitivo".

Segundo Gainza (1988), "como energia, a música e o som levam o homem à ação, promovendo nele diversos modos de agir de diferentes qualidades e graus, pois impulsionam o movimento interno e externo do mesmo". Desta forma, podemos dizer que a Música induz a certos comportamentos, podendo ser utilizada a fim de aumentar a capacidade de expressão.

Entre tudo, também é de grande importância o estudante conhecer e notar a realidade contida nos Asilos, CEMEIs e outras escolas públicas da região, vivenciando momentos tais que levam ao desenvolvimento de sua sensibilidade, do amor pelo próximo e de mais atenção para com os idosos e crianças, favorecendo uma melhor formação social e integral para si. Adjunto a essas práticas, a musicalização como processo de construção de conhecimento nos ambientes tende a promover o respeito ao próximo, a socialização e afetividade, entre diversos outros pontos positivos (BRÉSCIA,2003).

Desta forma, por meio do contato com a linguagem artístico-musical, há o desenvolvimento da sensibilidade e criatividade humana, com a formação do cidadão capaz de contribuir ativamente com as mudanças socioculturais, necessárias para a construção de uma sociedade mais ética e digna.

Metodologia

Os encontros aconteceram semanalmente em dois momentos, um voltado à pesquisa e outro a prática.

A metodologia proposta envolveram docentes de diferentes áreas estabelecendo a interdisciplinaridade tão importante para efetivação do ensino. Para tanto são realizados estudos semanais buscando a origem da música, bem como sua história e influência no mundo ao longo dos anos.

Em datas pré-estabelecidas, a professora de Línguas trabalha com músicas em inglês com traduções, estabelecendo uma ligação entre as duas áreas do conhecimento.

A professora de artes coordenadora do projeto, que também possui formação em Ciências Exatas, biologia e pedagogia, esteve relacionando música e matemática, utilizando-se das notas musicais e seus respectivos valores dentro das partituras. Também há um foco

na relação música como mecanismo de consciência social e ambiental, promovendo uma intrínseca relação entre as diferentes áreas do conhecimento.

São realizados ensaios e/ou musicalização inicialmente no campus, e assim que possível será realizado com estudantes da escola rural Vinicius de Moraes no distrito de Saltinho D'Oeste.

Foram promovidas apresentações em escolas públicas da região, no asilo São Vicente de Paula de Umuarama, no campus e feira do produtor FAISCA.

Foi feito encaminhamentos para escrita de relatórios e resumos.

Os estudantes sempre que possível participam de eventos internos e/ou externo, com o objetivo de divulgar as ações do campus como também seus cursos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A música está presente em todos os povos do mundo (ILARI,2005). No entanto, cada sociedade tem os seus signos e significados musicais particulares, possuindo sua própria compreensão do que é considerado ou não música, a funcionalidade desta e os elementos que a constituem. Segundo Fragoso (2018), a música é construída com sons culturalmente selecionados e organizados pelo homem, ela reflete a forma como a sociedade se organiza, de modo que os valores da sociedade são impressos em sua música e expressos através dela.

No contexto educacional, a música, assim como a matemática e outras tantas temáticas, constitui-se como um dos elementos essenciais para a formação do estudante, isso pode se dar tanto dentro da escola como fora, por meio de projetos culturais, que possibilitam o desenvolvimento de diversas formas de aprendizagem contidas em atividades como audição, canto, representação, reprodução, criação, composição, improvisação, movimento, dança e execução instrumental, entre outras" (ILARI, 2005, p. 6). A mesma autora ressalta que embora existam poucos estudos que destacam a importância da música para o ensino-aprendizagem, os resultados apresentados são bastante sólidos. Os estudos de Betti et al., (2013), demonstram que a inteligência pode ser desenvolvida pela audição, pois cada código sonoro ativa um espaço no cérebro para reter informações. Eles ainda afirmam que crianças que possuem educação musical são bem mais sucedidas em matemática do que as não-instruídas. Além disso outros estudos comprovam que a instrução musical pode desenvolver novas habilidades, além de estabelecer desenvolvimento de conexões em ambos os hemisférios cerebrais, desta forma possibilitam a potencialização das aprendizagens

emocionais, motores, cognitivas e comportamentais, sociais e a própria estrutura cerebral (PINTO, 2009; VASCONCELLOS, 2015; FERNANDES e RIZZO, 2018). Desta forma o estudante envolvido no projeto, ao levar aulas de música a comunidade externa (escolas estaduais), também se apropria do conhecimento e de vivencias não comuns ao seu cotidiano o que contribui igualmente para sua formação integral.

Outro fato importante a se destacar é a relação que a música pode estabelecer no desenvolvimento de habilidades sociais e da autoestima, fatores de grande importância para pessoas que vivem em situação de vulnerabilidade social. Principalmente quando levada a asilos pode promover vivencias de lembranças marcantes, situação que é notória pelas falas e emoções expressas pelos idosos atendidos pela proposta. Faria (2001, p. 4), afirma que "a música transmite uma mensagem e evidencia a forma de vida mais nobre, desejada pela humanidade, que expressa emoção e envolve-as trazendo lucidez à consciência". Mas uma vez é possível afirmar a importância da participação do estudante como protagonista desse processo, possivelmente esse envolvimento o tornara mentalmente mais forte e resiliente.

Sendo assim, para toda ação realizada pelos integrantes do projeto, é proposta um auto avaliação identificando as metas alcançadas, pontos a serem corrigidos e melhorados para o início do próximo período, sempre visando o máximo de eficiência.

Considerações Finais

Dada a importância da música ela não pode ser renegada apenas aos conservatórios musicais, mas sim a toda rede pública e privada de educação.

Com a produção de várias apresentações artísticas em algumas escolas públicas e em feiras rurais, por esse projeto, foi possível verificar o encantamento da comunidade assistida que se alegravam com a arte expressada.

É possível perceber estudantes mais motivados e entrosados, com a prática da leitura e pesquisas bibliográfica se tornam mais hábil a escrita e mais familiarizado com o meio cientifico.

A cultura musical disseminada no campus com várias apresentações, possibilitou um maior entrosamento entre os estudantes, como também a disseminação cultural de diferentes regiões por meio de várias modalidades musicais executadas ampliando seus repertórios e conhecimento musical e regional. Além de trazer para o cotidiano dos estudantes arte e cultura.

Referências:

BETTI, Leilane Cristina Nascimento; DA SILVA, Deise Ferreira; DE ALMEIDA, Flávio Fernandes. A importância da música para o desenvolvimento cognitivo da criança. **Revista Interação**, v. 2, p. 45-64, 2013.
BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem**. Assis chateaubriand – Pr, 2001.
FERNANDES, Edson; RIZZO, Sandra Cristina. Neurociência e os benefícios da música para o desenvolvimento cerebral e a educação escolar. **Revista de Pós-graduação Multidisciplinar**, [S.l.], v. 1, n. 5, p. 13-20, dec. 2018.
FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.
FRAGOSO, Daisy. Interlocuções entre a Etnomusicologia e a Educação Musical. **Revista Música**, v. 18, n. 1, p. 143-169, 2018.
GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
ILARI, Beatriz. A música e o desenvolvimento da mente no início da vida: investigação, fatos e mitos. **Revista eletrônica de musicologia**, v. 9, 2005.
PINTO, Rogerio da Silva. **A música no processo de desenvolvimento infantil**. Rio de Janeiro. 2009.
VASCONCELLOS, V. M. R. de. Políticas Educativas para Crianças de 0 a 3 Anos. **Revista Fractal,** Rio de Janeiro, v. 27, n 1, p. 68-73, 2015.

Instituição financiadora: Instituto Federal do Paraná

.

IFSC ARARANGUÁ: PROJETO DE EXTENSÃO PARA DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES LINGUÍSTICAS E INTERCULTURALIDADE

Educação

Coordenador(a) da atividade: Nayara Salbego

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Autores: N. Salbego[1]; A. Corrêa[2]; M. Pazini[3].

Resumo:

Este trabalho apresenta um projeto de extensão na área de línguas, o qual visa promover desenvolvimento de habilidade linguísticas e interculturalidade. Elegeu-se três ações principais do projeto a serem relatadas, sendo elas: (1) 'Grupo de Conversação'; (2) 'Grupo de WhatsApp da Casa da Fraternidade de Araranguá'; e (3) 'Intercâmbio Virtual'. Cada uma das ações elabora atividades didáticas de aprendizagem de Inglês que estão sendo aplicadas online durante o período da pandemia. Até o momento, conclui-se que a atividade principal do projeto vêm sendo edificada através dos intercâmbios virtuais com diversos lugares do mundo, como Bulgária, Colômbia, Taiwan, Itália, Índia, Estados Unidos, Israel e Espanha e as Ilhas Canárias, principalmente devido ao distanciamento social.

Palavra-chave: extensão; inglês; habilidades linguísticas; interculturalidade; intercâmbio virtual; grupo de conversação.

Introdução

Este trabalho apresenta um projeto de extensão desenvolvido no IFSC, câmpus Araranguá, o qual foi aprovado em edital específico da Pró-reitora de Extensão (PROEX). A área de atuação do projeto é ensino e aprendizagem de línguas, mais especificamente o

[1] Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Araranguá / nayara.salbego@ifsc.edu.br

[2] Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Araranguá / aldrincorreadasilva@gmail.com

[3] Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC), câmpus Araranguá / maria.p31@aluno.ifsc.edu.br

Inglês. O principal objetivo é promover o desenvolvimento de habilidades linguísticas e interculturalidade dentre seus participantes.

Além disso, o projeto almeja fomentar o interesse em participar de programas de intercâmbio, presenciais ou virtuais. Um dos pontos fortes do projeto neste ano, devido a pandemia, é o desenvolvimento de intercâmbio virtual com diversos lugares do mundo, como Bulgária, Colômbia, Taiwan, Itália, Índia, Estados Unidos, Israel, Espanha e as Ilhas Canárias.

O projeto também estende suas ações a alunos da Casa da Fraternidade de Araranguá com atividades online num grupo de WhatsApp. Da mesma forma, as iniciativas do projeto também alcançam a comunidade em geral por meio do Grupo de Conversação online para praticar Inglês.

Aporte Teórico

Este projeto defende a ideia de que aprendizagem de línguas pode ser percebida como além de meramente habilidades de comunicação (HANNA, 2015). Ou melhor, aprender uma língua estrangeira pode ser um instrumento que visa à educação intercultural do indivíduo (SCHAEFER, 2019), pois o uso de uma língua depende do conhecimento de questões culturais atreladas a fenômenos linguísticos.

Dessa forma, entende-se que a relação interativa e dialógica entre língua e cultura é essencial para a construção da competência intercultural, definida por O'Dowd (2012) como a habilidade de estabelecer interações com outras pessoas de diferentes contextos culturais, presando pelo entendimento e respeito à diversidade.

Neste sentido, o projeto abarca iniciativas que trabalham com questões interculturais na aprendizagem de Inglês. Os participantes são convidados a refletirem sobre si mesmo e sua própria cultura ao ser exposto a cultura do outro. Nessa relação, princípios de interculturalidade (O'DOWD, 2012; SCHAEFER, 2019) como compreensão e respeito são trabalhados em colaboração com os envolvidos.

Metodologia

O projeto conta com várias iniciativas. A fim de explicar a metodologia de cada uma delas, elegeu-se as três principais ações que estão em andamento no momento, mesmo no contexto da pandemia. (1) 'Grupo de conversação': participantes se encontram pelo *Google*

Meet, uma vez na semana, durante o período de 1 hora, a fim de conversar em Inglês. São propostas atividades como jogos de vocabulário online e sites geradores de perguntas, a fim de incentivar as conversas. (2) 'Grupo de WhatsApp da Casa da Fraternidade de Araranguá': são propostas atividades de Inglês que podem ser respondidas de forma assíncrona no grupo do aplicativo. Participantes visualizam respostas exemplo feitas pela coordenadora e pelas bolsistas do projeto, além de poder visualizar as respostas de todos os participantes do grupo, sendo possível elaborar a sua resposta e aprender de forma colaborativa. (3) 'Intercâmbio virtual': participantes do projeto participam de encontros virtuais síncronos ou interação virtual assíncrona com estudantes de Inglês de outros lugares, como Bulgária, Colômbia, Taiwan, Itália, Índia, Estados Unidos, Israel e Espanha e a região das Ilhas Canárias. As interações são sobre aspectos culturais de cada lugar.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

As ações desenvolvidas contam com participação ativa da comunidade interna e externa do IFSC. A ação 'Grupo de Conversação' aborda em suas atividade temas trazidos pelos participantes ativos do projeto. Da mesma forma, esta ação contempla os anseios apresentados pelos participantes no sentido de que eles mostram suas necessidades para aprendizagem de Inglês, a fim de serem promovidas atividades que trabalhem as habilidades necessárias.

Já a ação 'Grupo de WhatsApp da Casa da Fraternidade de Araranguá' contempla o programa 'Meu primeiro emprego' no qual os participantes atuam em diferentes áreas a fim de se preparar para o mercado de trabalho. Nas atividades de inglês propostas pelo projeto, os participantes aprendem a fazer um currículo e acrescentar o detalhe que informa sobre seus estudos de Inglês, dentre outras atividades relacionados ao tópico, como nomear habilidades pessoais e o gênero textual entrevista de emprego.

Na ação 'Intercâmbio Virtual', os participantes refletem sobre cultura local e como apresentar esse tópico a estudantes de Inglês de outros países. Os participantes elencam tópicos relevantes a serem abordados e refletem sobre como expor nossos aspectos culturais e sobre como receber informações sobre outras culturas, com respeito à diversidade.

Considerações Finais

Considerando a atuação dos participantes, pode-se concluir que o projeto apresenta potencialidade no que concerne incentivo ao desenvolvimento de habilidades linguísticas e interculturalidade.

Até o momento, conclui-se que a atividade principal do projeto vêm sendo edificada através dos intercâmbios virtuais com diversos lugares do mundo, como Bulgária, Colômbia, Taiwan, Itália, Índia, Estados Unidos, Israel, Espanha e as Ilhas Canárias, principalmente devido à pandemia.

As atividades propostas podem motivar os participantes a estudarem Inglês a fim de não só interagir, mas também de aprender sobre o mundo ao seu redor. Desta forma, possibilita-se também reflexão sobre o nosso contexto imediato.

Agradecimentos

Gostaríamos de registrar agradecimentos a Pró-reitora de Extensão (PROEX) e a Direção de Extensão (DIREX) do Instituto Federal de Santa Catarina pelo apoio financeiro ao desenvolvimento do projeto.

Referências:

HANNA, V. L. H. O viés intercultural no ensino de línguas estrangeiras: aprendizes como etnógrafos modernos. In V. L. H., Hanna (Ed.). *Linguagens e Saberes: estudos linguísticos* (Vol. 1, p. 91-103). São Paulo, SP: Annablume Editora, 2015.

O'DOWD, R. Intercultural communicative competence through telecollaboration. In: JACKSON, J. (ed.). *The Routledge Handbook of Language and Intercultural Communication*. New York, Routledge, 2012. p. 342-358.

SCHAEFER, R. *The co-construction of interculturality in the project Teletandem Brasil:* foreign languages for all. 2019. 597 f. Tese (Doutorado em Inglês: Estudos Linguísticos e Literários). Programa de Pós-Graduação em Inglês, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

IFSCINEMINHA: ARTE E CULTURA NA INFÂNCIA[1]

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Luana de Gusmão SILVEIRA
Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Autores: L. SILVEIRA[2]; L. SOUZA[3]; T. COELHO[3]

Resumo:

Por que não relacionar cinema e educação? Considerando que a cultura é um elemento transformador da sociedade e fundamental para a formação integral do indivíduo, o projeto IFSCineminha: arte e cultura na infância, ao difundir o Cinema Infantil, contribui, diretamente, para a educação integral e cidadã de crianças do município de Garopaba e região. Os filmes são oriundos do Circuito Estadual de Cinema Infantil de Florianópolis. Durante os cinco anos de atuação, o projeto se consolidou com a articulação entre conceitos cinematográficos e pedagógicos, onde a magia do espaço da sala de exibição era reconstruída no ambiente escolar, sendo, portanto, constituída uma bilheteria, sala de exibição com direito à pipoca, despertando, assim, o interesse dos participantes. No entanto, neste ano, em razão do isolamento social, a metodologia sofreu adaptações, ao invés dos alunos irem até ao IFSC, optou-se pela distribuição de kits de cinema, com o propósito de possibilitar a realização de sessões de cinema em família. Desse modo, a metodologia seguiu as seguintes etapas: a) Análise dos filmes, realizada de forma prévia pela equipe do projeto; b) Elaboração e planejamento das atividades pedagógicas; c) Confecção dos kits cinema; d) Inscrição, via formulário online, realizada pelas famílias; e) Distribuição dos kits cinema; f) Análise dos resultados referentes às atividades e sessões realizadas. Nesse contexto, o projeto de extensão contribuiu diretamente para a promoção da inclusão social por meio da arte audiovisual, promovendo assim um desenvolvimento mais humano e igualitário no que diz respeito ao acesso aos bens culturais e artísticos.

[1] Projeto apoiado com recursos do Edital PROEX nº 25/2019 - Projetos de Longa Duração, do Instituto Federal de Santa Catarina.
[2] Luana de Gusmão Silveira, docente do Instituto Federal de Santa Catarina – Câmpus Garopaba.
[3] Luiz Filipe Candido de Souza, aluno do curso Técnico Integrado em Administração – IFSC-Garopaba.
[3] Thauany Miranda Coelho, aluna do curso Técnico Integrado em Administração – IFSC – Garopaba.

Palavra-chave: Infância; Cinema; Educação.

Introdução

Entende-se que o cinema pode ser um forte aliado no processo educacional. DUARTE (2009) ao refletir sobre a relação entre cinema e educação, afirma que: 'Se o domínio dos códigos que compõem a linguagem audiovisual constitui poder em sociedades que produzem e consomem esse tipo de artefato, é tarefa dos meios educacionais oferecer os recursos adequados para a aquisição desse domínio e para a ampliação da competência para ver, do mesmo modo como fazemos com a competência do ler e escrever'. Nesse sentido, considerando que a cultura é um elemento transformador da sociedade e fundamental para a formação integral do indivíduo, o presente projeto, ao difundir o Cinema Infantil, contribui, diretamente, para a educação integral e cidadã de crianças e adolescentes do município de Garopaba e região.

Vale salientar que o projeto surgiu da necessidade de ampliar o acesso a conhecimentos culturais e artísticos na região, visto que não há espaços de cinema, na cidade de Garopaba e municípios vizinhos. Com esse intuito, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Garopaba, LUME Produções, o IFSCineminha, há cinco anos, oportuniza a exibição de curtas-metragens com sessões no próprio campus e/ou nas escolas participantes do projeto, direcionados ao público infantil, promovendo assim não só a imagem institucional do IFSC, como também um desenvolvimento mais igualitário, humano e crítico da comunidade. Neste ano, em razão do isolamento social, o projeto sofreu adaptações, ao invés dos alunos irem até ao IFSC, optou-se pela distribuição de kits de cinema, com o propósito de possibilitar a realização de sessões de cinema em família.

Nota-se que a proposta não é a mera exibição de filmes. Ao contrário, nossa proposta se insere na contramão desta prática, a partir do momento em que entrelaça cinema e propostas pedagógicas. Tão pouco os filmes selecionados seguem o padrão e exigências mercadológicas, são curtas que retratam o cotidiano comum dos personagens. São personagens que se assemelham às crianças, ao universo infantil de forma geral.

Os filmes relacionados e as atividades propostas buscam oferecer ao participante uma introspecção, conduzindo-o a uma revelação da sua bagagem efetiva, do seu modo de olhar a sua volta, enfim do seu “eu” e do seu relacionamento com o outro. Nesse contexto, ir ao cinema, gostar de determinadas cinematografias, desenvolver os recursos necessários para apreciar os mais diferentes tipos de filmes etc., longe de ser apenas uma escolha de caráter

exclusivamente pessoal, constitui uma prática social importante que atua na formação dos sujeitos. Em sociedades audiovisuais como a nossa, o domínio dessa linguagem é requisito fundamental para se transitar bem pelos mais diferentes campos sociais. (Duarte, 2009). Em suma, o presente trabalho busca instrumentalizar a prática cultural de sessões de cinema, não só como ferramenta auxiliar ao processo de ensino, mas também divulgando-a como agente integrador do indivíduo em sociedade, levando-o a um estado de plenitude em suas faculdades sociais e intelectuais.

Metodologia

As edições anteriores do projeto ocorreram no auditório do IFSC-Câmpus Garopaba e/ou nas escolas municipais de Garopaba e região. O público-alvo do projeto, no caso crianças e adolescentes, tinha a oportunidade não só de assistir aos filmes e realizar as atividades pedagógicas, estas provindas das temáticas abordadas nos curtas, como também podia visitar os laboratórios do câmpus e conhecer a estrutura da instituição. Todavia, neste ano, com o advento da pandemia e o isolamento social, foi necessário adaptar a metodologia do IFSCineminha, ao invés dos alunos irem até ao IFSC, optou-se pela distribuição de kits de cinema, com o propósito de possibilitar a realização de sessões de cinema em família.

O kit cinema foi composto por: um DVD contendo os curtas do Circuito de Cinema Infantil, guloseimas, atividade pedagógica relacionada aos curtas, bem como os materiais necessários para o desenvolvimento da proposta. Para realizar a distribuição do kit, foi utilizada a plataforma de formulários do *google*, onde os pais puderem solicitar o recebimento do material, informando o nome do aluno e a escola de vínculo.

A distribuição dos Kits foi feita em parceria com as escolas municipais. Mediante aviso prévio, os pais realizaram a retirada do material na própria escola informada no momento do inscrição. Com o propósito de incentivar o envio de registros para o projeto, a equipe do IFSCineminha lançou sorteio do livro “Um olhar mágico: a história do cinema para crianças”. Para participar os responsáveis necessitavam enviar um registro da sessão de cinema ou da realização da atividade pedagógica para o grupo de WhatsApp criado com todos os participantes do projeto ou postar o registro nas redes sociais, marcando #ifscineminha # IFSCGaropaba. Por fim, essa nova metodologia possibilitou ao projeto alcançar 15 escolas do município de Garopaba, incluindo 280 alunos matriculados e totalizando 1008 participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em sua quinta edição, o projeto IFSCineminha: arte e cultura na infância se revela como uma proposta versátil e duradoura, revelando o quão positiva pode ser a aliança entre cinema e educação na formação cultural e na socialização dos indivíduos, principalmente quando, em um cenário tão adverso, é capaz de levar curtas-metragens catarinenses para o aconchego do lar, promovendo a integração e a união das famílias que, em muitos casos, não teriam contato com as produções cinematográficas.



Figura 1. Sessão de cinema em família



Figura 2. Atividade pedagógica

No que concerne às atividades pedagógicas, a título de exemplificação, cita-se o curta-metragem “O mistério do boi de mamão”, que apresenta uma história de aventura e suspense inspirada no folclore do boi de mamão, envolvendo um grupo de crianças e o futebol como brincadeira popular típica do litoral catarinense. Alinhado ao curta, propôs-se a confecção de um boi de mamão de sucata. Utilizando materiais como : embalagem de iogurte, palito de picolé, botões, rolo de papel higiênico, lantejoula, miçangas e papel colorido, os alunos puderam soltar a imaginação e dar vida ao seu próprio boi de mamão.

Considerações Finais

Os resultados do projeto demonstram aspectos positivos oriundos da relação estabelecida entre cinema e educação. É notório que este trabalho contribui para a divulgação da instituição junto à comunidade externa, bem como para a promoção da inclusão social através da arte, do cinema, da literatura, aprimorando, assim, os processos educacionais da Rede Básica de Ensino, já que as atividades propostas foram entrelaçadas aos planos de ensino dos docentes das escolas municipais.

Referências:

DUARTE, Rosália. **Cinema e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

IFTALK PODCAST

Área Temática: Cultura e Comunicação

Coordenador da Atividade: André CELARINO

Instituto Federal Do Paraná (IFPR) - Câmpus Quedas do Iguaçu

Autores: Miguel LARSSEN[1]; André CELARINO[2]; João GANHOR[3]; Lucas BULIGON[4]

Resumo: O *podcast* é uma tecnologia de reprodução de oralidade, da fala e não apenas da propagação da áudios por serviços de *Streaming*. Nesse sentido, o programa IFTalk busca levar a fala e a oralidade de professores e alunos para a instituição e para a sociedade, juntamente com novos conhecimentos e discussões que representam o papel da instituição pública na pesquisa, na extensão e na inovação. Além disso, esse *podcast* também é uma ferramenta de apoio para os alunos da própria instituição, pois como alguns autores defendem, os *podcasts* têm potencial para utilizar metodologias ativas de ensino, inserindo os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem, uma vez que a produção dos programas exige roteirização dos assuntos e estudo prévio, colocando-os em contato, inclusive, com a produção científica. Dessa forma, o IFTalk tem como objetivo acrescentar no processo de formação dos alunos, oportunizando momentos para que eles possam pesquisar sobre os temas, promovendo a descentralização do processo de ensino-aprendizagem. O programa é gravado duas vezes por mês e inclui atividades de roteirização, reuniões sobre os temas, revisão científica, gravação, edição, desenvolvimento de imagens e textos para divulgação. O IFTalk conta atualmente com 22 episódios disponibilizados em 7 plataformas, com um total de aproximadamente 1546 minutos de duração e mais de 1500 reproduções segundo o aplicativo do *Anchor*. Os temas são os mais variados e contam, sempre que possível, com convidados especialistas na temática.

Palavras-Chave: Integração; Ciência; Podcast.

[1] IFPR - Câmpus Quedas do Iguaçu-PR. Discente do curso técnico em informática integrado ao ensino médio. Email: miguelarssen@gmail.com

[2] IFPR - Câmpus Quedas do Iguaçu-PR. Doutor em Geografia. Email: andre.celarino@ifpr.edu.br.

[3] IFPR - Câmpus Quedas do Iguaçu-PR. Mestre em Educação Científica e Tecnológica. Email: joao.ganhor@ifpr.edu.br.

[4] IFPR - Câmpus Quedas do Iguaçu-PR. Discente do curso técnico em informática integrado ao ensino médio. Email: lukasbuligonantunes@gmail.com

Introdução

O IFTalk é o *podcast* criado no IFPR Câmpus Quedas do Iguaçu e é um projeto de extensão que pretende levar conhecimento e interesse sobre tecnologia, ciência e história aos discentes da instituição, ou até mesmo a qualquer estudante que esteja no ensino fundamental ou médio, utilizando um modelo de entretenimento, para integrar os alunos e incrementar o processo de aprendizagem dos mesmos.

Um *podcast*, tecnicamente, é uma ferramenta de *streaming* para a divulgação de áudios no modelo de episódios, portanto, olhando para além do foco técnico o *podcast* "se trata, essencialmente, de reprodução de oralidade por um meio tecnológico, portanto, uma tecnologia de oralidade" (FREIRE, 2013, p.9).

Dessa forma, o objetivo principal do projeto é auxiliar na educação dos ouvintes, tanto na comunidade interna quanto na externa, e criar um aprendizado não apenas de professor-aluno mas também de aluno-aluno, descentralizando o processo de ensino-aprendizagem, como defendem Coradini, Borges e Dutra (2020, p.8): "a produção de *podcasts* pode servir para colocar os alunos como protagonistas no processo de aprendizagem, em uma mudança do modelo tradicional de centralização no docente como possuidor exclusivo do saber."

O IFTalk pretende levar a fala e a oralidade de alunos e professores para a sociedade, trazendo a perspectiva sobre os temas de dentro dos centros de ensino, temas que por sua vez, agregam aos discentes com novos conhecimentos e discussões, e que também representam o papel da instituição pública na pesquisa, extensão e inovação.

Metodologia

Mensalmente são lançados dois programas do IFTalk, que envolvem duas semanas de trabalho de todos os participantes, iniciando sempre com uma reunião sobre os próximos temas que serão abordados no programa, buscando encaixar o mesmo com atualidades políticas ou científicas, objetivo de roteiro da maioria dos nossos programas.

Após as reuniões, são buscados artigos, livros e documentários sobre o assunto para que a formação de uma base científica seja capaz de transformar os dados levantados em informações referenciadas, e em seguida são até mesmo analisados outros produtos de entretenimento que abordam o mesmo tema, desde outros *podcasts*, até filmes e séries, para obter uma base cultural de recomendação para os ouvintes. Sempre são buscados

especialistas no assunto, ou pessoas envolvidas com projetos da área para participarem dos programas e contribuírem com conhecimento e experiência para complementar a base de credibilidade do *podcast*. Os participantes do IFTalk buscam durante a gravação do programa sempre trazer uma linguagem mais informal, com o objetivo de causar familiaridade com os ouvintes, trazendo de fato a experiência de uma conversa que pode atrair um interesse muito maior para os espectadores, como dizem Tarchichi e Szymusiak (2019, p. 4) em sua experiência com um podcast sobre pediatria na universidade de Pittsburg: "Sentimos que o formato de uma revisão da literatura seguida por uma discussão especializada cria uma experiência educacional mais agradável do que ouvir uma grande rodada gravada ou uma palestra"[5].

Atualmente contamos com 4 participantes principais do IFTalk, João Paulo Ganhor, Miguel Angelo Larssen Stohr, André de Souza Celarino e Lucas Buligon Antunes, que participam da maioria das gravações, essas atualmente são feitas a distância pela plataforma *Discord*, devido ao problema do vírus Sars-CoV-2 e editadas via *Audacity.*

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

Em pouco mais de 1 ano de projeto, obtivemos quantidades consideráveis de programas gravados e postados, e também um impacto relevante de visualizações na comunidade interna e externa. O programa mais visualizado, foi o próprio 1° episódio, o mesmo abordou inteligência artificial, questões sobre a sociedade atual sendo manipulada por tecnologias da informação, como Facebook e Google, também foram citadas tecnologias futuristas e em ascensão, como nanotecnologia e internet das coisas.

O 7° episódio do programa, sobre consciência negra, foi utilizado em aulas para pessoas com deficiências visuais no Instituto Benjamin Constant na cidade do Rio De Janeiro. O episódio abordou diversas questões polêmicas sobre o racismo brasileiro, desde racismo estrutural até o Hip Hop e o movimento do *Blaxploitation*[6].

O episódio 18, abordou o Ciberativismo, movimentos políticos e sociais que são realizados através das redes sociais e de sites na internet. Esse programa em específico trouxe um modelo novo de gravação, onde a mesma foi aberta para a participação do público geral,

[5] Tradução própria

[6] Blaxploitation ou Blacksploitation foi um movimento cinematográfico norte-americano que surgiu no início da década de 1970. A palavra é um portmanteau de black ("negro") e explotaition ("exploração").

onde cada espectador ao vivo poderia simplesmente intervir na conversa para adicionar informações, opiniões e novos pontos de perspectiva sobre o assunto.

Esse *podcast* busca, como já citado anteriormente, trazer o aluno como protagonista de sua própria educação, efeito que conseguimos realizar de diversas formas, desde o momento em que sempre que possível uma linguagem mais informal é utilizada nos programas, e dois alunos são participantes principais de todos os episódios, até no momento quando outros alunos são convidados para participar de nossos programas e conduzir a conversa.

Considerações Finais

O IFTalk atualmente conta com 22 episódios e aproximadamente 1546 minutos no total, e com uma média de 61 minutos por programa. Disponibilizamos nosso *podcast* em 7 plataformas diferentes, dentre estas *Anchor, Spotify, Google Podcasts, Castbox*, e segundo o aplicativo do *Anchor*, o programa conta com mais de 1500 visualizações até o momento.

Estamos envolvendo as pessoas da instituição no projeto, trazendo alunos e professores para a participação de programas, sendo os mesmos ao vivo ou gravados no método tradicional. Há citações de professores dentro das salas de aula da instituição, e também em outros centros de ensino da cidade e fora dela. Portanto, os objetivos do projeto têm se mostrado em realização, envolvendo alunos no processo de divulgação científica, trazendo-os para criar *podcasts* e também levando a ciência, a tecnologia e a história para a comunidade externa.

Referências

CORADINI, N. H. K; BORGES, A. F; DUTRA, C. E. M Tecnologia Educacional *Podcast* na Educação Profissional e Tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar.** v. 6, n. 16, p. 216-231, 2020.

FREIRE, E.P.A Conceito educativo de podcast: um olhar para além do fogo técnico. **Educação, Formação e Tecnologias.** v. 6, n.1, p. 35-51, 2013.

TARCHICHI, T.R; SZYMUSIAK J Continuing Medical Education in an On-Demand World: Is Podcasting the Netflix of Medical Education? **Hospital Pediatrics.** v. 9, n.10 p. 818-819, 2019.

II Feira Binacional de Tecnologia (FEBITEC) - Desafios e Adaptações

Tecnologia e Produção
Coordenador(a) da atividade: Everton FELIX
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul)

Autores: Davi. SILVA[1]; Florencia. VARGAS[2]; Everton. FELIX[3]

Resumo:
A formação acadêmica necessita de mais do que apenas aulas e os eventos acadêmicos onde os participantes podem apresentar suas pesquisas e debater com a comunidade são parte importante do processo de formação. Sendo assim, a FEBITEC busca estimular a troca de conhecimento entre os alunos de diferentes níveis e áreas de ensino. Este ano, devido a pandemia, ela ocorrerá de forma virtual e esta forma será apresentada neste artigo, junto com os seus desafios.

Palavra-chave: Feira; Extensão; FEBITEC.

Introdução

A formação acadêmica necessita de mais do que apenas aulas, necessita da troca de experiências, pesquisa, inserção na comunidade, troca de conhecimentos entre pares e com atores de fora do contexto do aluno. Nesse contexto, os eventos científicos se mostram capazes de fornecer um ambiente rico de conhecimento, discussão, apresentação, crescimento e enriquecimento de todos os estudantes envolvidos. Lacerda (2008) cita a importância destes eventos no desenvolvimento dos alunos de graduação e pós-graduação, promovendo a interação entre comunidades distintas de acadêmicos, além da apresentação e atualização acerca de temas em destaque. Já Lüdke(2009), argumenta a importância de proporcionar maiores espaços e visibilidade para a pesquisa com e sobre discentes do ensino fundamental. O autor expõe os benefícios da apresentação destes alunos à pesquisa científica, não aos rigores exigidos na graduação, mas na transformação de conteúdos

[1] Davi Mendes Machado da Silva, aluno bolsista PROEX - IFSul - Fomento do Câmpus Santana do Livramento
[2] Florencia Guerra de Vargas, aluna bolsista PROEX - IFSul - Fomento do Câmpus Santana do Livramento
[3] Everton da Silva Felix, servidor docente.

expostos em aula para a produção prática de atividades e validação de conhecimentos. O autor ainda argumenta que fomentar a pesquisa pela comunidade acadêmica da educação fundamental pode proporcionar uma revisão das metodologias de ensino-aprendizagem daquela comunidade, melhorando, assim, o aprendizado e a construção de conhecimentos , através do envolvimento ativo dos alunos com suas formas de aprender.

As cidades de Santana do Livramento-BR e Rivera - UY, geograficamente são cidades vizinhas, e além de dividirem culturas, dividem o fato de estarem afastadas de grandes centros, tanto industriais, quanto culturais e educacionais. Na perspectiva de oferta de feira de apresentação de trabalhos acadêmicos, em 2017, 2018 e 2019 ocorreu o Salão de Ensino, Pesquisa Extensão da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na cidade de Santana do Livramento, porém tratou-se de um evento itinerante, e que apenas a partir da edição de 2018 foram aceitos trabalhos de nível médio, e apenas o IFSul teve trabalhos inscritos e sem nenhum trabalho de estudantes de instituições uruguaias. Fomentar uma feira que possui público-alvo escolas municipais e estaduais da região, e equivalentes no Uruguai, além de ampliar as possibilidades das instituições de nível superior e pós-graduações, é necessidade da região.

A Feira Binacional de Tecnologia (FEBITEC), criada em 2019, é realizada de forma compartilhada entre IFSul - Câmpus Santana do Livramento e as instituições uruguaia Consejo de Educación Técnico Profesional - CETP-UTU e Universidad Tecnológica de Uruguay - UTEC, e visa apresentar e fomentar a produção acadêmica dos diversos níveis de ensino existentes na fronteira Santana do Livramento - Rivera, estendendo-se a região e aos demais campi dos Institutos Federais do RS. Na sua primeira edição, foram apresentados 85 trabalhos acadêmicos, sendo 7 de ensino fundamental, 9 de ensino médio, 55 de médio-técnico, 9 de graduações e 5 de pós-graduações, com trabalhos de estudantes das cidades de Santana do Livramento, Venâncio Aires, Charqueadas, Pelotas, São Vicente do Sul no Brasil, e Rivera e Tacuarembó do Uruguai. Devido ao contexto da pandemia, a comissão organizadora decidiu por realizar a segunda edição feira totalmente de forma virtual.

Com esta feira, a instituição também atua no processo de Acesso, Permanência e Êxito, visto que são contempladas ações de acesso quando as instituições organizadoras recebem futuros candidatos a alunos, mesmo que em nível de competição de uma feira, mas propicia crescimento destes candidatos e amplia seus horizontes até mesmo para ingresso futuro nas instituições. Também são contempladas ações de permanência e êxito a visto o potência que a apresentação de atividades desenvolvidas proporciona. Todos os

alunos que já participaram de feiras afirmam crescimento pessoal e profissional após apresentarem seus trabalhos, receberem questionamentos, avaliarem e se posicionarem sobre seus e outros trabalhos, sendo fator influenciador na permanência e consequente êxito.

Metodologia

Os maiores desafios que a feira encontrou foi a divulgação e propiciar uma interação entre os autores e os avaliadores, visto que o público-alvo são estudantes desde o ensino fundamental até pós-graduandos, de escolas públicas e privadas, e pensar em encontro virtual de todos os autores em uma sala virtual não era viável principalmente se tratando da falta de aporte tecnológico e financeiro dos estudantes de escolas públicas da região. Com isso, a divulgação foi focada em divulgação de imagens com informações da feira em grupos de aplicativos de trocas de mensagens, redes sociais e envio de email para representantes e contatos das instituições da região. Somou-se ainda, divulgação no site e redes sociais das três instituições organizadoras, em português e espanhol, além de participações em programas de rádios.

Quanto ao processo de interação entre avaliadores e autores, conforme regulamento, os autores enviaram sua pesquisa, entre textos e imagens no site da feira até o dia 21 de outubro de 2020. Esse envio é então avaliado pelos avaliadores que se inscreveram no site, onde eles devem aprovar ou reprovar a pesquisa, e caso aprovem, cada avaliador deverá enviar ao menos um questionamento aos autores. Os autores dos trabalhos aprovados então deverão enviar um vídeo de até 10 minutos apresentando todo seu trabalho e nesse vídeo devem demonstrar as perguntas recebidas pelos avaliadores e respondê-las. Todos os vídeos devem ser enviados para a plataforma YouTube e anexados ao site da feira.

Nos dias que antecedem a realização da feira, os vídeos ficam públicos na plataforma YouTube e serão postados nas redes sociais da feira, e o público em geral poderá assinar na ferramenta que “gostou” da apresentação. Os trabalhos que tiverem maior número de “gostei”, por nível e categoria, receberão menção honrosa por voto popular. Nos dias 19, 20 e 21 de novembro, período chamado de realização da feira, os avaliadores devem retornar ao site da feira e então avaliar texto e apresentação conforme ficha de avaliação disponibilizada pela feira e os melhores trabalhos de cada nível e área do conhecimento também receberão menção honrosa. Está previsto para o dia 21 de novembro, 18h, uma transmissão no YouTube anunciando os trabalhos premiados.

Mesmo não ocorrendo o momento síncrono de interação entre autores e avaliadores, a comissão organizadora entende que a metodologia definida é uma forma de ao menos aproximar a feira da comunidade e que ocorra uma troca de informações entre autores e avaliadores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento das atividades da feira ocorreu totalmente de forma virtual, com reuniões mensais da equipe organizadora, divulgação em redes sociais, sites, emails e por entrevistas para rádios que ocorreram por telefonemas.

As adaptações realizadas na forma de inscrição e participação na feira trouxeram muitas dificuldades, principalmente para os autores, visto que inicialmente o sistema de inserção apresentava problemas na inserção de imagens. Porém, após atualização do sistema, o problema foi resolvido e os autores conseguiram realizar a submissão das pesquisas.

Como a feira ainda não ocorreu, o processo de avaliação atual se baseia no número de trabalhos e avaliadores inscritos na feira, e nos encontros virtuais da equipe executora.

Considerações Finais

Realizar uma feira acadêmica é desafiador e a comissão organizadora do evento poderia ter escolhido transferir a segunda edição da FEBITEC para 2021 devido a pandemia. Porém, diante de uma pandemia que já trouxe grandes perdas, e que na educação, a forma como a continuidade das atividades ocorreu terá reflexos negativos no futuro, a comissão preferiu por se desafiar ainda mais e tentar proporcionar aos estudantes um evento capaz de dar visibilidade às suas pesquisas.

Mesmo com número menor de trabalhos inscritos do que a versão do ano anterior, recebemos consultas de instituições que não participaram da primeira edição, inclusive de instituições argentinas e paraguaias, o que já fez com que a comissão entende-se que a proposta foi entendida e aceita pelo meio acadêmico.

A cerimônia de encerramento da feira é dia 21 de novembro de 2020, às 18h, no canal do YouTube da FEBITEC, com a cerimônia de premiação dos melhores trabalhos.

Referências:

LACERDA, Aureliana L. *et. al*. **A importância dos eventos científicos na formação acadêmica: estudantes de biblioteconomia.** Revista ACB, v. 13, n. 1, p. 130-144, 2008.
LÜDKE, Menga *et. al.* **A pesquisa do professor da educação básica em questão**. Revista Brasileira de Educação v. 14 n. 42, p. 456-468. 2009.

IMPACTO A LONGO PRAZO DE AÇÕES DE DIVULGAÇÃO DA NEUROCIÊNCIA JUNTO A ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Pâmela Billig MELLO-CARPES

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: V. A. MARTINI[1]; E. C. ANJOS[2]; L. S. VARGAS[3].

Resumo:

A neurociência constitui um conjunto das diversas áreas do conhecimento que pesquisam o Sistema Nervoso, cujas funções tem grande importância para as ações cotidianas. No entanto, muitas pessoas desconhecem o papel do cérebro, ou mesmo creem em informações equivocadas sobre o cérebro (os neuromitos). Para tentar modificar um pouco este cenário, o Programa POPNEURO propõe ações junto à escolas públicas de Uruguaiana/RS, dentre elas as "Neuroblitzes", que constituem visitas semanais à turmas de escolas públicas para trabalhar conceitos de neurociência com estudantes. Neste estudo avaliamos o impacto a longo prazo das "Neuroblitzes" no que diz respeito a desmistificação de neuromitos. As atividades foram desenvolvidas em 2018, e avaliamos os conhecimentos dos estudantes sobre os temas trabalhados previamente as ações, logo após o término das mesmas, e um ano após as atividades. Os resultados relatados mostram não somente a efetividade das atividades de desmistificação no momento de sua realização, mas também a sua persistência dos conhecimentos construídos junto aos estudantes.

Palavra-chave: Neuromitos; divulgação científica; educação.

Introdução

A neurociência estuda o sistema nervoso (SN) em seus diversos aspectos (EKUNI, et al., 2014). O cérebro é a principal parte do SN e está envolvido no controle das emoções e em processos complexo, como a aprendizagem, que inclui mudanças comportamentais decorrentes de mudanças neuroplásticas cerebrais (CONSENZA e GUERRA, 2011).

Os conhecimentos advindos da neurociência são importantes para a compreensão de como se dá a aprendizagem, especialmente no ambiente escolar. Entretanto, a

1 Victória Ávila Martini, aluna do curso de Fisioterapia, bolsista PROEXT/Unipampa.
2 Estevão Cruz dos Anjos, aluno do curso de Medicina.
3 Liane da Silva de Vargas, servidor docente.

neurociência ainda não é divulgada amplamente fora do meio acadêmico, especialmente no âmbito da Educação Básica. Nesse sentido, o papel dos programas de extensão universitária relacionados a este tema é importante na promoção do estreitamento do elo universidade-comunidade, e, assim, na democratização dos saberes relacionados ao tema.

Biondi e Alves (2011), afirmam que é pela prática extensionista que o contato com o mundo além dos muros universitários se torna mais maleável. Assim, o programa de extensão POPNEURO, ao passo que se insere no contexto da Educação Básica, promove também a inserção dos alunos da universidade no contexto da comunidade do município de Uruguaiana, e vice-versa. Dentre as ações que o POPNEURO realiza, as "Neuroblitzes" representam ações realizadas no âmbito escolar, junto a estudantes, e visam não somente divulgar, mas também desmistificar conceitos equivocados sobre a neurociência e promover trocas de saberes com os estudantes.

O grande interesse pela neurociência e assuntos relacionados ao cérebro, embora importante, muitas vezes acaba facilitando a disseminação de neuromitos, que são informações equivocadas acerca do funcionamento do cérebro (HOWARD-JONES, 2014). Este tipo de informação, se tomada como verdade, muitas vezes pode ser prejudicial para processos como os educacionais ou de saúde. Um exemplo disso é a ideia de que existem estilos de aprendizagem específicos, que, defendida em livros e matérias publicadas em jornais e revistas, acabou fazendo com que muitos professores classificassem seus alunos dentro desta categorização, como um aprendiz visual, auditivo, cinestésico, etc. A neurociência defende que, embora possamos ter preferências individuais de aprendizagem, as alterações neuroplásticas relacionadas à consolidação de novos aprendizados dependem da integração de um conjunto de estímulos recebidos a partir das experiências, e, preferir aprender de uma determinada maneira não garante, assim, uma melhor aprendizagem.

Dessa forma, o objetivo deste estudo é avaliar o impacto a longo prazo das "Neuroblitzes", no que diz respeito a desmistificação de neuromitos.

Metodologia

A equipe que compõe o programa POPNEURO envolve alunos de graduação e pós-graduação de diversos cursos, além de professores e técnicos, e se reúne semanalmente para o estudo, planejamento das ações, e discussão dos conteúdos que serão trabalhados.

As "Neuroblitzes" são desenvolvidas junto a estudantes da comunidade escolar da rede pública de Educação Básica de Uruguaiana/RS. Estas atividades consistem em visitas semanais de 2h de duração a turmas das escolas parceiras do projeto. Nas visitas, através

de uma breve explanação teórica, com linguagem adequada à idade do público, seguida por uma atividade prática envolvendo brincadeiras e estímulos lúdicos, buscando contextualizar o conteúdo ao cotidiano dos alunos, conceitos sobre o funcionamento do cérebro são discutidos a partir dos conhecimentos prévios dos estudantes. Os temas trabalhados são previamente discutidos pela equipe em parceria com a escola.

Neste estudo específico, as intervenções "Neuroblitzes" foram realizadas em uma escola pública periférica do município, Escola Municipal Cabo Luiz Quevedo, com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental, no ano de 2018. Participaram das ações 28 alunos. Os temas trabalhados com os estudantes incluíram neuroanatomia, casos clínicos relacionados ao cotidiano (como acidente vascular cerebral, Alzheimer, entre outros), saúde do cérebro, entre outros, e, o tema considerado neste trabalho, neuromitos.

Os conhecimentos dos estudantes sobre os temas trabalhados foram avaliados previamente às ações, logo após o término delas, e um ano após as atividades (2019).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante a realização das ações observou-se grande participação e envolvimento ativo dos estudantes, que, a partir dos seus comentários, sugeriam temas a serem abordados. O entusiasmo com os assuntos relacionados ao cérebro foi visível, de forma que os alunos traziam exemplos de situações cotidianas, experiências vivenciadas ou histórias relatadas por familiares, os quais serviram de ancoramento para trabalhar os temas do projeto. A partir dos resultados dos questionários aplicados aos estudantes em diferentes momentos foi possível avaliar o conhecimento acerca dos conteúdos trabalhados.

Sobre o tema neuromitos, verificamos que, diante da afirmação de que existia uma "pílula da inteligência" (isto é, que poderíamos potencializar nossa capacidade cognitiva a partir do uso de fármacos que magicamente poderiam nos tornar mais inteligentes), antes das ações aproximadamente 23% dos alunos apresentava total concordância com ela; após e um ano depois esse percentual diminuiu para 6% e 4%, respectivamente. Diante da assertiva de que idosos não conseguem aprender, relacionada ao neuromito de que a aprendizagem só se dá em fases específicas da vida, no início das atividades 59% dos participantes concordou totalmente da afirmação. Imediatamente após as intervenções este percentual caiu para para 56%, e, um ano depois, para 46%.

Os resultados relatados mostram não somente a efetividade das atividades de desmistificação no momento de sua realização, mas também a sua persistência dos

conhecimentos construídos junto aos estudantes. O fato de que muitos conhecimentos qualificaram-se posteriormente revela que o projeto também contribui para estimular a curiosidade e o debate entre os estudantes ao longo do tempo.

Por fim, nos questionários finais perguntamos se, após as ações os estudantes conseguiam perceber a importância da neurociência para o cotidiano, imediatamente após as atividades 75% dos alunos responderam que conseguiam verificar esta importância ,percentual que subiu para 86% um ano depois de encerradas as atividades.

Cabe ressaltar, ainda, o impacto positivo que as ações de divulgação da neurociência têm junto à equipe colaboradora, uma vez que promovem momentos de aprendizagem, desenvolvimento do pensamento crítico, bem como a experiência de trabalho e aprendizagem fora da universidade.

Considerações Finais

Os resultados apresentados neste trabalho denotam o impacto positivo que as "Neuroblitzes" têm, promovendo a desmistificação de neuromitos, com impacto a longo prazo. A divulgação da neurociência e promoção de espaços para discussões do tema baseadas nos saberes prévio dos envolvidos, mostra-se, portanto, efetiva, promovendo crescimento de conhecimentos importantes para a população. As ações também contribuíram para a integração da Universidade com a comunidade, através de ações conjuntas de ensino-pesquisa-extensão, qualificando a formação acadêmica dos alunos envolvidos.

Referências:

BIONDI, Daniela; ALVES, Gabriela Cardozo. A extensão universitária na formação de estudantes do curso de Engenharia Florestal–UFPR. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 26, 2011.

COSENZA, R.; GUERRA, L. Neurociência e Educação. **Como o cérebro aprende. Artmed**, p. 50, 2011.

EKUNI, Roberta et al. Projeto de Extensão "Grupo de Estudos em Neurociência": divulgando neurociência e despertando vocações. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 5, n. 2, p. 55-59, 2014.

HOWARD-JONES, Paul. Neuroscience and education: myths and messages. **Nature Reviews Neuroscience**, v. 15, p. 817-824, 2014.

IMPLICAÇÕES DA PANDEMIA NA CONTINUIDADE DO TRABALHO DO NEDDIJ - UEM

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da atividade: Amália Regina DONEGÁ

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Autores: G. S. DIAS[1]; G. B. MANDARINO[2]; S. Q. PINTO[3]; D. A. SILVA[4]; I. S. SPADA[5].

Resumo:

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ) atua no atendimento jurídico e psicossocial da população hipossuficiente da comarca de Maringá-PR. Diante da pandemia do vírus SARS-COV2, a equipe tem implementado significativas mudanças na forma como realiza os atendimentos. Assim, o objetivo deste trabalho consiste em refletir sobre os novos modelos de trabalho, a fim de enfrentar as dificuldades vivenciadas. Para isso, foram analisados alguns dados referentes ao suporte oferecido, os quais evidenciam mudanças na relação entre equipe de profissionais e população assistida. Constatou-se que, sob alguns aspectos, não foi possível eliminar o impacto negativo da pandemia, mas o objetivo de manter a assistência à população e as atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma segura tem sido preservado.

Palavras-chave: atendimento psicossocial; direitos da infância e da juventude; isolamento social.

Introdução

O Núcleo de Estudos e Defesa de Direitos da Infância e da Juventude (NEDDIJ), atuante no Campus da Universidade Estadual de Maringá - UEM, contempla os três pilares da educação superior: ensino, pesquisa e extensão, e o faz por meio de consolidado grupo de estudos, elaborando pesquisas científicas que buscam investigar temas sensíveis relacionados ao Direito da Criança e do Adolescente; e pela oferta de assistência jurídica e

[1] Gabriella Souza Dias, aluna do curso de Direito e bolsista do NEDDIJ-UEM; inst. financiadora: SETI/PR.
[2] Gabriel Beraldi Mandarino, aluno do curso de Psicologia e bolsista do NEDDIJ-UEM (bolsa-ensino UEM).
[3] Santiago Querol Pinto, aluno do curso de Direito e bolsista do NEDDIJ-UEM; inst. financiadora: SETI/PR.
[4] Daniele Aparecida da Silva, aluna do curso de Psicologia e estagiária do NEDDIJ-UEM.
[5] Isabel Sekua Spada, aluno do curso de Psicologia e bolsista do NEDDIJ-UEM; inst. financiadora: SETI/PR.

psicológica gratuita à criança e ao adolescente, e a seus representantes legais, tendo por diretriz a Doutrina da Proteção Integral à infância e à juventude, introduzida ao ordenamento jurídico brasileiro pelo art. 227 da Constituição Federal (BRASIL, 1988).

Portanto, todos os esforços empreendidos se pautam nos princípios norteadores do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA, 1990): servir ao melhor interesse da criança e do adolescente. Para alcançar essa finalidade, a equipe interdisciplinar é composta por cinco profissionais, sendo três advogados e duas psicólogas, além de oito estagiários: cinco estudantes do curso de Direito e três do curso de Psicologia, todos orientados por dois docentes que integram o quadro de servidores da UEM, lotados nos departamentos de Direito e Psicologia.

Em decorrência da decretação do estado de pandemia mundial ocasionada pelo vírus SARS-COV2 (OMS, 2020), bem como por força das diretrizes para sua contenção e enfrentamento, ditadas pela Lei nº 13.979/2020 (BRASIL, 2020), cujas recomendações apontaram para a necessidade de se estabelecer o isolamento e distanciamento social a partir do mês de março de 2020, o NEDDIJ-UEM passou a realizar seus atendimentos de maneira remota. No entanto, nesta nova modalidade de atendimento oferecido à população diversas dificuldades foram identificadas, sobretudo relacionadas à forma de comunicação adotada, prejudicando a formação de vínculos e impondo limites à compreensão da complexidade de cada caso, o que dificultou o processo de atendimento e acolhimento. Em vista destas adversidades, pretende-se refletir acerca da viabilidade das mudanças implementadas, visando aprimorar o atendimento prestado.

Metodologia

Como rotina, o NEDDIJ-UEM realizava os atendimentos iniciais à população que procurava, presencialmente, pelos seus serviços através de dois estagiários, acadêmicos dos cursos de Direito e Psicologia, o que possibilitava o levantamento das demandas jurídicas, assistenciais, educacionais e de saúde, promovendo um atendimento integral à família assistida. Além disso, a equipe era capaz de discutir os casos, favorecendo a troca de conhecimentos e a tomada de decisões. Entretanto, com a pandemia, a dinâmica de trabalho necessitou ser revista, porquanto todos os atendimentos passaram a ser realizados remotamente, através de aplicativos de mensagens ou chamadas telefônicas, impondo severas mudanças que exigem uma constante adaptação de toda a equipe.

Utilizando-se do método quantitativo, através do levantamento de dados relativos à variação no número dos atendimentos realizados, bem assim, do método qualitativo, no qual

as experiências da equipe revelam suscetibilidades ocultas à luz destes números, pretende-se realizar uma análise capaz de demonstrar a viabilidade das formas de suporte ofertados e a efetividade do serviço realizado em favor da população.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A pandemia do vírus SARS-COV2 trouxe à tona diversos conflitos sociais, potencializando fragilidades de muitas famílias, além de impactar diretamente as relações intrafamiliares. Diante da responsabilidade social assumida pelo NEDDIJ-UEM, foi possível dar continuidade ao atendimento dos casos já existentes, priorizando aqueles que envolviam medidas de proteção, casos de vulnerabilidade extrema – social ou econômica – que encontravam-se desassistidos pela rede de proteção intersetorial e, ainda, admitir regularmente novas situações que vieram a surgir durante este período. No entanto, ainda que o andamento dos processos judiciais não tenha sido diretamente atingido pelo óbice imposto ao atendimento presencial, as relações interpessoais acabaram por sofrer perdas.

Tais perdas se devem ao fato de que o NEDDIJ-UEM oferta atendimento jurídico e psicossocial à população vulnerável e hipossuficiente da comarca e, para isso, leva em consideração todas as demandas e sofrimentos trazidos pelos usuários, proporcionando escuta e acolhimento, além da criação de um vínculo de confiança que consolida o trabalho como referência de assistência e cuidado. Com a suspensão do atendimento presencial, a escuta remota revelou diversos obstáculos: a restrição à análise interdisciplinar de cada caso, que se mostra inviável quando realizada através de aplicativos de celular; os reveses impostos ao acesso dos usuários a meios de comunicação ou a tecnologias modernas; a insegurança em compartilhar documentos por meios telemáticos; e a hesitação pelo fato do contato telefônico ocorrer através de números diferentes daqueles previamente divulgados e vinculados a uma instituição pública seriamente reconhecida, como é o caso da UEM, tornando o público assistido pelo NEDDIJ-UEM mais resistente às orientações e às solicitações no período de pandemia.

Apesar de todas as vicissitudes relatadas, a procura por atendimentos no NEDDIJ-UEM continua alta, resultando no recepcionamento de 93 (noventa e três) casos novos no período compreendido entre 20 de maio e 29 de setembro de 2020. Dentre esses novos casos, destacam-se aqueles que envolvem pedidos de guarda, pensão alimentícia e regulação de visitas, que alcançam 59,14% do total de atendimentos, o que torna ainda mais complexa a tarefa, pois, ante a inviabilidade de se manter o contato presencial adequado, em ambiente seguro entre os profissionais e a criança ou adolescente objeto destas medidas jurídicas, as

suas reais necessidades acabam sendo filtradas pela expressão dos adultos que os representam. Dessa forma, a equipe vem sendo constantemente desafiada a desenvolver novas metodologias e formas de diálogo, adaptando-se e flexibilizando os métodos de trabalho, sem deixar de levar em conta o contexto e as necessidades da população assistida.

Considerações Finais

A pandemia do vírus SARS-COV2 gerou dificuldades jamais experimentadas ao trabalho desenvolvido pelo NEDDIJ-UEM ao longo dos 14 (quatorze) anos de suas atividades. Contudo, diante das restritas alternativas viáveis à continuidade dos trabalhos, optou-se por não suspender as atividades em nenhum momento, implementando o atendimento remoto, via aplicativos de mensagens e contatos telefônicos, a fim de obedecer às regras que impuseram restrições ao contato social, constatando-se diversas adversidades no processo de adaptação e na manutenção do vínculo de confiança entre as partes.

Reconhece-se que o suporte jurídico e, principalmente, psicossocial prestado à distância acaba prejudicado em comparação àquele realizado presencialmente, sobretudo quando se considera a idade e a realidade socioeconômica do público acolhido. Entretanto, conclui-se que os recursos adotados pela equipe do NEDDIJ-UEM atenderam aos seus propósitos à medida que possibilitaram a manutenção da assistência à população de forma segura e a continuidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas por profissionais e acadêmicos, contribuindo para a sua formação.

Referências:

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em 29 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. **Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em 29 set. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.979, de 6 de fevereiro de 2020. **Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus responsável pelo surto de 2019.** Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm. Acesso em 29 set. 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Virtual press conference on COVID-19 – 11 March 2020.** Disponível em: https://twitter.com/WHO/status/1237774421307228160. Acesso em 29 set. 2020.

INCLUIR COM CIÊNCIA E TECNOLOGIA: PROGRAMA DE EXTENSÃO DO PET ENGENHARIA ELÉTRICA DA UDESC

Educação

Coordenador da atividade: Tiago Jackson May DEZUO

Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc)

Autores: L. C. S. T. ARRUDA[1]; F. FERNANDES[2]; L. I. GUIMARÃES[3]; E. OLIVEIRA[4]; M. A. N. VOMSTEIN[5].

Resumo:

Com mais de uma década de atuação, o programa Incluir com Ciência e Tecnologia (IC&T) faz parte do Programa de Educação Tutorial (PET) e é composto por cinco ações de extensão que têm por objetivo promover a tríade ensino, pesquisa e extensão em diversos níveis da sociedade, especialmente os em vulnerabilidade social. Cada ação apresenta planejamento, capacitação e avaliação, bem como outras metodologias particulares. Especificamente tem-se a realização de aulas, projetos e protótipos focados nas necessidades das entidades sociais. Os resultados são acompanhados com as entidades de forma a solucionar problemas ou propor melhorias. As atividades do IC&T contribuem para o desenvolvimento da sociedade e para o aprimoramento dos estudantes envolvidos.

Palavra-chave: Inclusão Tecnológica; Tríade universitária; Educação.

Introdução

O IC&T está inserido no contexto do PET, que se baseia na relação constitucional de indissociabilidade da tríade universitária, ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido, o programa visa estreitar o vínculo entre a sociedade e a universidade pública, gratuita e de qualidade. Atualmente, o IC&T é composto por cinco ações de extensão do PET Engenharia Elétrica da Udesc: o Alcance, o projeto Algoritmos e Lógica de Programação com Arduino (Alpha), o Ciclo de Treinamentos (CdT), o projeto EfiCiência e o Projeto de

[1] Luiza Cortez da Silva Tapajoz de Arruda, aluna de Bacharelado em Engenharia Elétrica.
[2] Filipe Fernandes, aluno de Bacharelado em Engenharia Elétrica.
[3] Letícia Inocente Guimarães, aluna de Bacharelado em Engenharia Elétrica.
[4] Elisa de Oliveira, aluna de Bacharelado em Engenharia Elétrica.
[5] Marco Aurelio Nespolo Vomstein, aluno de Bacharelado em Engenharia Elétrica.

Desenvolvimento de Tecnologia Social (PDTS). O programa atua há mais de uma década atendendo a públicos diversos da sociedade, como instituições de ensino, grupos comunitários e organizações sociais, principalmente em situação de vulnerabilidade.

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações realizadas pelo IC&T por meio de seus 5 projetos, sua metodologia e os resultados alcançados pelo programa.

Metodologia

As ações do IC&T têm metodologias básicas em comum, como planejamento, capacitação e avaliação, e específicas que variam com suas atividades. Um exemplo é a ferramenta 3G, ou 3 Gerações, que é um documento construído a cada semestre para nortear e acompanhar as atividades planejadas, levando em conta sugestões e dificuldades dos semestres anteriores. As ações do programa são descritas a seguir.

O Alcance é um projeto que tem por objetivo auxiliar e trazer inovações para instituições e comunidades em vulnerabilidade social. Primeiramente são identificadas entidades sociais, em seguida são organizadas visitas a fim de identificar demandas que possam ser solucionadas pelo projeto ou em conjunto com outros projetos da Udesc. Então, é iniciada a pesquisa e o planejamento das ações juntamente com o público-alvo. Por fim, os resultados alcançados são discutidos, registrados e divulgados por meio de trabalhos, permitindo a difusão cultural, tecnológica e científica das realizações do Alcance.

O PDTS surgiu com o intuito de oficializar como extensão atividades realizadas em projetos de ensino e em pesquisas realizados no PET relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias sociais. Através da indissociabilidade da tríade, o projeto divulga e fortalece a atuação do engenheiro na sociedade e a aproxima da universidade. As demandas podem ser elencadas através de projetos e demais ações do programa, ou através de parcerias com outras instituições, dando foco para comunidades vulneráveis.

O projeto Alpha utiliza a plataforma *open source Arduino* como ferramenta para a realização de aulas e oficinas para a comunidade. Busca-se desenvolver o raciocínio lógico e o conhecimento em programação, tornar o desenvolvimento tecnológico atrativo e contribuir na formação escolar e profissional dos públicos-alvo. A metodologia conta com exercícios teóricos para o desenvolvimento lógico do estudante e com exercícios práticos para assimilação do conteúdo. Isso pode ocorrer de forma pontual, no dia de uma oficina, ou ao longo de seis encontros semanais, no caso das aulas inseridas nas escolas.

O projeto EfiCiência destina-se à construção do saber, do entendimento do ambiente e das ações do ser humano, envolvendo conhecimentos de diversas áreas da ciência e da

engenharia. O projeto tem como principal público-alvo os estudantes de ensino fundamental e médio de escolas da rede pública de ensino que se encontram em situação de vulnerabilidade social. As atividades são organizadas em módulos de acordo com a temática como eficiência energética, energias renováveis, água e saneamento, materiais recicláveis e eletricidade, conforme o interesse da escola. O conteúdo é levado aos estudantes com apresentações interativas, atividades experimentais, dinâmicas, jogos e protótipos didáticos que são utilizados de acordo com a faixa etária dos alunos.

O objetivo principal do CdT é promover o intercâmbio de conhecimento entre os acadêmicos. Dessa forma, os alunos podem repassar seus conhecimentos técnicos para o restante da graduação através de minicursos, palestras e oficinas. Esses, geralmente são abertos à comunidade externa, integrando a sociedade com a comunidade acadêmica. O CdT também busca estabelecer um contato dos alunos com a indústria, realizando visitas técnicas e palestras, debates ou rodas de conversa com profissionais de variados ramos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades das ações do IC&T promovem uma interação de mão dupla entre a comunidade e o meio acadêmico. Um indicador deste vínculo é parte do público do programa ingressando na universidade e continuando as atividades, tornando-se o agente de transformação. Após a conclusão de cada atividade das ações do programa, o público-alvo é consultado para verificar a eficiência da atividade e receber *feedbacks* de forma a melhorar continuamente o desenvolvimento de atividades futuras. Ainda, há um grande impacto na comunidade acadêmica a partir do envolvimento nestas atividades extraclasse que promovem o desenvolvimento de habilidades como oratória, didática, planejamento estratégico e de atividades. Também oportunizam a aplicação prática dos conteúdos vistos na graduação, a produção de artigos, participação em congressos relacionados e apresentações de trabalhos.

No Alcance as atividades estão diretamente ligadas às demandas das instituições e comunidades que entram em contato ou que são procuradas pelo projeto. Dentre as ações desenvolvidas, pode-se citar o minicurso de informática realizado na Maternidade Darcy Vargas e a visita na comunidade Caminho Curto que resultou no desenvolvimento do projeto denominado Litro de Luz, o qual procura solucionar a falta de acesso à iluminação bem como apresentar uma solução envolvendo conceitos de sustentabilidade tecnológica.

Através das aulas de programação em Arduino, o projeto Alpha consegue levar às escolas públicas de Joinville e região a oportunidade de aprender conceitos relacionados à

programação que os alunos possivelmente não teriam sem a presença do projeto. Por meio dos questionários respondidos pelos atingidos, é possível verificar um aumento no interesse pela área de engenharia, programação e afins e pelo ingresso no ensino superior.

No PDTS são desenvolvidas atividades variadas em conjunto com a comunidade. Dentre estas, ressalta-se o estimulador visual, desenvolvido em parceria com a Associação Joinvilense para Integração dos Deficientes Visuais (Ajidevi) que auxilia crianças prematuras com chances de manifestar problemas de visão na vida adulta. Também pode ser citado um jogo sério desenvolvido em parceria com a Clínica Escola de Fisioterapia na Associação Catarinense de Ensino para reabilitação de membro superior em vítimas de acidente vascular cerebral (AVC), que envolveu o público-alvo em todo o processo.

O projeto EfiCiência atua com integrantes de diferentes cursos, de forma a obter uma visão multidisciplinar sobre a aplicação das ciências exatas, do consumo consciente, da sustentabilidade e educação. Assim, desperta-se o interesse nestas áreas, levando a um desenvolvimento tecnológico e social mais amplo e estimulando o ingresso no ensino superior. Além do mais, durante as atividades do projeto EfiCiência, é desenvolvida a conscientização ambiental e estimulada a proatividade para ações ambientais nos atingidos.

No âmbito do CdT são organizados minicursos durante a Semana de Eventos Integrados, promovida pela Universidade, visitas técnicas em empresas da área de Engenharia Elétrica palestra, rodas de conversa com egressos do curso e profissionais da área. O projeto também busca auxiliar na inclusão e permanência dos alunos na Universidade, oferecendo por exemplo, palestras acerca da saúde mental e rodas de conversa com egressas, professoras e alunas, abordando o papel feminino na engenharia.

Considerações Finais

O IC&T atua de maneira técnica e social, proporcionando ao integrante uma formação cidadã e profissional, aprimorando os conhecimentos adquiridos na graduação. Devido ao efeito multiplicador e à educação tutorial aplicada, ficam evidentes os resultados na diversidade de públicos alcançados, inclusive culminando no ingresso de atingidos na universidade. Além do desenvolvimento de novas habilidades e percepções de mundo pelos públicos envolvidos, o ganho e a satisfação para os integrantes dos projetos são incalculáveis, mas certamente ficarão impressos nos valores de sua formação.

Este trabalho foi financiado em parte pela Udesc por meio do edital PAEX-PROCEU 01/2019 e em parte pelo FNDE por meio do PET da SESu/MEC, Brasil.

INFLUÊNCIA DO PROGRAMA PARANÁ MAIS ORGÂNICO NO RESGATE DA BIODIVERSIDADE PELA TRANSIÇÃO AGROECOLÓGICA NO LITORAL PARANAENSE

Área Temática

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade:

Luiz Fernando Roveda

Universidade Estadual do Paraná – *Campus* Paranaguá (UNESPAR)

Unidade Gestora do Fundo Paraná – UGF

João R. NAVARRO [1]; Petrucio de Souza MARECO [2]; Wanderley HERMENEGILDO[3]; Josiane Aparecida Gomes FIGUEIREDO[4]; Luís Fernando ROVEDA[5]

Resumo:

O programa Paraná Mais Orgânico (PMO) destaca-se como uma ação no estado do Paraná que incentiva a prática da agricultura orgânica e agroecológica por intermédio da extensão rural, aliada a um processo de certificação de produção orgânica, via auditoria. No decorrer no processo de certificação os agricultores familiares são orientados na organização da propriedade para compor o seu plano de manejo orgânico com base na legislação vigente ao tema da produção de alimentos orgânicos do País. No litoral do Paraná, o PMO encontra-se ativo por meio do núcleo UNESPAR - Campus de Paranaguá desde o ano de 2009. A partir das informações contidas nos planos de manejo das propriedades certificadas pelo núcleo, no período de 2018/2020, foram certificadas 48 propriedades familiares orgânicas somando 107 hectares de área, das quais 45 % são compostas de manejo em sistemas agroflorestais (SAFs). Destaca-se uma alta diversidade de alimentos produzidos nos sistemas agroflorestais das propriedades certificadas como a presença de espécies nativas do Bioma da Mata Atlântica: Grumixama (Eugenia

[1] João R. Navarro (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá, Auditor Bolsista)
[2] Petrucio de Souza Mareco, (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá, bolsista).
[3] Wanderley Hermenegildo, (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá, bolsista).
[4] Josiane Ap. Gomes Figueiredo (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá, Programa de Pós-Graduação em Ambientes Costeiros e Insulares (PALI), servidor docente).
[5] Luís Fernando Roveda (Programa Paraná Mais Orgânico - Núcleo UNESPAR Paranaguá, Programa de Pós-Graduação em Ambientes Costeiros e Insulares (PALI), servidor docente).

brasiliensis), do Abiu (Pouteria caimito), do Araçá rosa (Psidium cattleianum), do Cambucá (Plinia edulis), da Pitanga (Eugenia uniflora) e do palmito nativo Juçara (Euterpe edulis) identificando assim um resgate das espécies nativas comestíveis pertencentes a biodiversidade da Mata Atlântica. Podemos concluir que o PMO se apresenta como uma ferramenta de resgate da biodiversidade local, pela presença de diversos produtos da mata Atlântica na composição dos sistemas agroflorestais.

Palavra-chave: Extensão rural; Mata Atlântica; Sistemas Agroflorestais.

Introdução

A agroecologia é uma ciência que surge na década de 1970 como uma base teórica para diferentes movimentos de agricultura alternativa com os sinais de esgotamento da agricultura moderna (ASSIS e ROMEIRO, 2002). Ela proporciona conhecimentos e metodologias necessárias para desenvolver uma agricultura que é ambientalmente consistente, altamente produtiva e economicamente viável, valorizando o conhecimento local e empírico dos agricultores, a socialização desse conhecimento e sua aplicação ao objetivo comum da sustentabilidade (GLIESSMAN, 2001). Dentro da agroecologia, os sistemas agroflorestais (SAFs) sugerem sustentabilidade a partir de conceitos básicos fundamentais aproveitando o conhecimento local e o potencial natural do lugar (GOTSH, 1995). Os SAFs são definidos na legislação brasileira como “sistemas” de uso e ocupação do solo em que plantas lenhosas perenes são manejadas em associação com plantas herbáceas, arbustivas, arbóreas, culturas agrícolas, forrageiras em uma mesma unidade de manejo, de acordo com a o arranjo espacial e temporal (BRASIL, 2010). Isso tudo com uma característica de alta diversidade de espécies e interação entres estes componentes (STEENBOCK, *et al*. 2013). O Litoral do Estado do Paraná está inserido no bioma da Mata Atlântica, o qual segundo Rylands e Brandon (2005) é um dos "*hotspots*" mundiais de biodiversidade, sendo um dos 34 ecossistemas mais ricos e ameaçados do planeta (CAMPANILI; PROCHNOW, 2006). Neste contexto, instituições governamentais e não governamentais estão envolvidas na conservação ambiental e da biodiversidade. Dentre as ações governamentais do Estado do Paraná, executado através da Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e apoio do Instituto de Tecnologia do Paraná (TECPAR), o Programa Paraná Mais Orgânico (PMO) fornece assistência técnica de forma gratuita à unidades de agricultura familiar, incentivando por meio de certificações o manejo agroecológico das propriedades rurais. No litoral paranaense, o PMO encontra-se ativo por

meio do núcleo UNESPAR - *Campus* de Paranaguá desde o ano de 2009. Neste período, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) do programa visitou e entrevistou 258 agricultores nos municípios de Antonina, Guaraqueçaba, Morretes e Paranaguá. Foram realizados 53 estudos de casos e 58 auditorias oficiais pelo TECPAR para a certificação (ROVEDA *et al*., 2018).

O objetivo desse trabalho é demonstrar a importância da ATER para a conservação ambiental do litoral do Paraná, como também para o resgate da biodiversidade de espécies locais, aplicada com base nos conceitos da agroecologia, por meio dos sistemas agroflorestais.

Metodologia

As informações utilizadas para esse estudo foram selecionadas dentro dos planos de manejo das propriedades certificadas pelo PMO núcleo UNESPAR - *Campus* de Paranaguá no período de 2018/2020. As informações utilizadas foram: área total do imóvel; área total de produção orgânica, produtos agrícolas produzidos; manejo da produção vegetal, informações de manutenção e incremento da biodiversidade e a prática de sistemas agroflorestais. Todas essas informações foram estimadas em relação ao total do número de agricultores certificados até este período, resultando assim em estimativas em porcentagem (%) para a análise dos dados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em propriedades atendidas pelo PMO núcleo *Campus* de Paranaguá, no período de 2018/2020 constatou-se uma evolução das áreas em manejo orgânico e consequentemente um aumento expressivo das áreas certificadas na região, totalizando 107 hectares de área certificada pelo programa, representando 23 % do total da área dos imóveis. As áreas com manejo em SAFs somadas apresentaram um total de 48,15 hectares, representando 45 % das áreas orgânicas certificadas pelo projeto comprovando a evolução das práticas agroecológicas no Litoral Paranaense, corroborando com Gotsh, (1995) que descreve os conceitos do manejo agroflorestal como representativos no movimento orgânico. Destaca-se a relação de valorização dos produtos nativos locais, proveniente do bioma da Mata Atlântica, com a presença de espécies nativas na composição dos sistemas agroflorestais, como: a Grumixama (*Eugenia brasiliensis*), Abiu (*Pouteria caimito*), Araçá rosa (*Psidium cattleianum*), Cambucá (*Plinia edulis*), Pitanga (*Eugenia uniflora*) e o palmito nativo Juçara (*Euterpe edulis)* resgatando a biodiversidade nativa produtiva do bioma local.

Considerações Finais

O PMO após vários anos de prática e orientação técnica se constitui em um indicador da transição agroecológica que vem ocorrendo na região Litorânea do estado do Paraná, fato comprovado pela evolução das propriedades com manejo agroecológico passando de 20,44 hectares no período de 2014/2016, para 33,94 hectares em 2016/2018 e 52,62 hectares em 2018/2020, constituídas principalmente no manejo agroflorestal. O programa se apresenta êxito como uma ferramenta de resgate da biodiversidade local, pela presença de diversos produtos da mata Atlântica na composição dos sistemas agroflorestais.

Referências:

ASSIS, L; ROMERO, A.R. Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências. Desenvolvimento e Meio Ambiente, Editora UFPR, n.6, p.67-80, 2002.

BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento. Instrução Normativa n° 46, de 06 de Outubro de 2011. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 07 de Outubro de 2011. Seção 1.

CAMPANILI, M.; PROCHNOW, M. (org). Rede de ONGs da Mata Atlântica. Mata Atlântica: uma rede pela floresta. Brasília: RMA, p. 332, 2006.

GÖTSCH, E. O renascer da agricultura. Rio de Janeiro: AS-PTA, 1995. 24 p. (Série Cadernos de TA, 17).

GLIESSMAN, STEPHEN R. Agroecologia: Processos ecológicos em agricultura sustentável – 2 ed – Porto Alegre. Editora Universidade/ UFRGS, 2001

ROVEDA. L.F.; MARECO.S. P.; HERMENEGILDO. W.; SILVA. C.B.; CONÇEIÇÃO. K.C. IX Semana Acadêmica de Biologia/ VI Seminário de Pesquisa Ambientais. UNESPAR, 2018.

RYLANDS, A. B.; BRANDON, K. Unidades de conservação brasileiras. Megadiversidade, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 27-35, jul. 2005.

STEENBOCK, W.; SILVA, L, da C.; PEREZ-CASSARINO, J.; FONINI, R. (Org.). Agrofloresta, ecologia e sociedade. Curitiba, PR: Kairós, 2013. 422 p.

INICIAÇÃO À ROBÓTICA COM ARDUINO: UMA FERRAMENTA PARA MOTIVAÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO AO INGRESSO EM CURSOS DE ENGENHARIA DA UTFPR

Educação

Coordenador(a) da atividade: Prof. Dr. Fábio FAVARIM

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: M. MAROCHI[1]; J. J. LIMA[2]

Resumo:

A insuficiência de egressos para suprir a demanda do mercado, nas engenharias em suas modalidades, dentre elas a computação, muitas vezes se fundamenta na alta taxa de evasão dos alunos desses cursos. Isso é ocorrente por fatores como: o de ingressar na universidade sem conhecer o curso e as áreas de atuação do profissional daquele âmbito. Este projeto visa à motivação de alunos do ensino médio ao ingresso em cursos de engenharia de computação. Essa motivação ocorre pela realização de cursos focados no desenvolvimento de pequenos projetos utilizando um kit de eletrônica conhecido como Arduino. A participação nos cursos possibilita aos alunos de ensino médio contato com o contexto do curso de Engenharia de Computação. Espera-se que esse contato contribua na escolha do curso superior pretendido e forneça uma visão das possibilidades de atuação do Engenheiro de Computação.

Palavra-chave: Engenharia de Computação; Arduino; Robótica.

Introdução

Segundo dados da Federação Nacional dos Engenheiros (FNE) (FNE, 2020), são graduados 38 mil engenheiros por ano, no entanto, para suprir a necessidade do mercado seria necessário formar quase o dobro desse número por ano. A FNE aponta ainda que um dos problemas é o alto índice de evasão dos cursos de engenharia, sendo que a cada 100 estudantes apenas 35 concluem o curso. A evasão acadêmica decorre de vários fatores,

[1] Mateus Marochi Olenik, aluno, Engenharia de Computação.
[2] Jeferson José de Lima, servidor docente, Departamento Acadêmico de Informática.

como a dificuldade que os alunos têm em disciplinas da área de exatas, como Matemática e Física, que pode ser consequência da defasagem da educação básica. Aliada a isso, também há falta de motivação dos alunos, que começam ter contato maior com disciplinas da sua área de formação a partir do 5º ou 6º períodos do curso. Além disso, muitos ingressam na universidade sem saber o que realmente desejam para a sua formação.

Assim, verificou-se a oportunidade de utilizar o Arduino (ARDUINO, 2020), uma das plataformas de desenvolvimento mais utilizados atualmente para a introdução aos sistemas microcontrolados, o que permite apresentar uma introdução a robótica de maneira maneira descomplicada a alunos de escolas de ensino médio, futuros universitários, assim como os atuais calouros da universidade. O Arduino é denominado plataforma porque oferece o hardware, com o kit de desenvolvimento (placa na qual está contido o microcontrolador, o computador embarcado que é utilizado) e o ambiente de desenvolvimento (software) para a programação da placa (OPSERVICES, 2015). Esse ambiente é baseado na facilidade de uso. Assim, com conhecimento básico em eletrônica e em programação é possível elaborar projetos com o Arduino. Por ser um sistema open-source, conta com uma grande comunidade global, composta por hobistas, estudantes, desenvolvedores e engenheiros (ARDUINO, 2020).

O objetivo principal do projeto é a motivação de alunos do ensino médio para ingresso no ensino superior, principalmente, no curso de Engenharia de Computação, por meio do desenvolvimento de pequenos projetos de eletrônica utilizando o Arduino. Além disso, o projeto visa mostrar aos participantes a importância de disciplinas da área de exatas para carreiras em engenharia, pois o desenvolvimento de tais projetos depende desses conhecimentos.

Metodologia

A metodologia para obtenção dos objetivos está centrada na realização de cursos presenciais de curta duração (36 horas, com 10 encontros de 3h30min e o último de 4h, aos sábados), com ênfase em atividades práticas, por meio do desenvolvimento de projetos incrementados em nível de dificuldade a cada aula.

Os cursos foram divididos em dois níveis de conhecimento – básico e intermediário – sendo que cada nível é pré-requisito para o nível posterior. O nível básico provê as noções básicas de eletrônica, sensores e atuadores e o desenvolvimento de práticas simples com microcontroladores, como acionamento de LEDs (como atuadores) e leitura de sensores (potenciômetros e botões: *push buttons*). O módulo intermediário tem

como pré-requisito o módulo básico, e consiste do desenvolvimento de práticas um pouco mais avançadas, com sensores (temperatura, umidade, distância, entre outros) e atuadores (LEDs, *display* de 7 segmentos, display LCD), assim como temas relacionados a robótica móvel, em que o foco é dado na construção de pequenos robôs com rodas, com isso os alunos aprendem sobre o acionamento de motores, assim como o seu controle autônomo e via celular através da tecnologia *bluetooth*.

Os cursos são ministrados no Laboratório de Sistemas Computacionais da UTFPR, Câmpus Pato Branco, que é equipado com computadores, projetor multimídia, 50 kits de desenvolvimento. Estes são compostos por uma caixa organizadora que contém um Arduino e os componentes que são utilizados durante o curso. Os kits estão separados por nível, no básico os alunos usam o Arduino Uno e no intermediário usam o Arduino Mega, além de que os sensores e componentes para cada nível são diferentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os cursos tiveram como público-alvo alunos de ensino médio de escolas do Município de Pato Branco e de municípios vizinhos. Os procedimentos para realização do projeto envolveram as atividades:

a) Divulgação dos cursos: se deu via meios de comunicação (rádio e tv), mídias sociais para que o projeto atingisse a população em geral. A divulgação dos cursos a sociedade, assim como a seleção dos alunos participantes ficou a cargo da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SMCTI) do Município de Pato Branco e do coordenador do projeto.

b) Inscrição, seleção e matrícula dos alunos: As inscrições foram feitas por meio de um sistema web. Dos alunos inscritos foram selecionados os que atendem os critérios do público-alvo. É divulgado a lista dos alunos selecionados e também entrado em contato com cada aluno selecionado para confirmar a matrícula. Essa atividade ficou sob a responsabilidade da SMCTI.

c) Preparação e ministração dos cursos: Os cursos foram ministrados pelo bolsista, acompanhados/supervisionados pelos professores vinculados ao projeto e auxiliado por alunos voluntários. Semanalmente, os professores se reuniam com o bolsista e voluntários para prepará-lo para atuar na prática pedagógica e para auxiliar na confecção do material didático para a aula da semana.

Para ter aprovação nos cursos, o aluno precisava frequentar 75% das aulas, além de ao final de cada aula, desenvolver um pequeno projeto envolvendo os conhecimentos

aprendidos durante a aula. No final do curso o aluno também é avaliado por meio do desenvolvimento de um projeto final envolvendo os conhecimentos obtidos no curso.

Considerações Finais

No segundo semestre de 2020, foram oferecidos dois cursos de nível básico, aos sábados, tendo 51 alunos matriculados, porém com aproveitamento de 31 alunos. Além destes, foi oferecido um curso de nível básico para calouros do curso de Engenharia de computação, durante a semana, tendo 27 alunos matriculados e com aproveitamento de 100%. Também foi oferecido um curso do nível intermediário, aos sábados, para os alunos que concluíram o nível básico no semestre anterior, sendo que 8 alunos concluíram. Os cursos previstos para primeiro semestre de 2020 foram suspensos, devido ao COVID-19. Devido a não se ter uma previsão do retorno das atividades presenciais, os cursos foram totalmente remodelado para o Ensino a Distância (EaD). O curso no formato EaD está organizado para ser realizado em 10 semanas, com aulas síncronas e assíncronas, com início em meados de outubro.

A realização dos cursos por meio deste projeto auxilia a sustentar que a UTFPR vem realizando o seu papel de corresponsabilidade pela motivação e incentivo de alunos do ensino médio no ingresso em cursos de tecnologia e engenharia. Com o projeto, acredita-se que tem sido possível desmistificar o desenvolvimento de dispositivos microcontrolados. Acredita-se que o vínculo entre alunos do Ensino Médio e do Ensino Superior pode ser muito motivador. Isso no sentido de esses alunos perceberem a importância de estudo e dedicação para que possam ter bom desempenho em processos seletivos de ingresso em cursos superiores. Já foi constatado que alguns alunos que fizeram os cursos se motivaram para o ingresso na UTFPR, e atualmente são alunos da UTFPR, alguns inclusive contribuindo com voluntários em projetos de extensão.

Agradecemos a UTFPR pela bolsa concedida ao aluno bolsista e a SMCTI pela parceria neste projeto.

Referências

ARDUINO. Disponível em http://www.arduino.cc/. Acesso em: 05 outubro de 2020.

FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ENGENHEIROS. Disponível em http://www.fne.org.br. Acesso em: 05 outubro de 2020.

OPSERVICES. **Entenda o que é Arduino e como funciona a sua aplicação!**, Porto Alegre, jun. 2015. Disponível em https://www.opservices.com.br/o-que-e-o-arduino. Acesso em: 05 outubro de 2020.

INSTITUIÇÕES DE SAÚDE: HISTÓRIA, MEMÓRIA E POSSIBILIDADES CONTEMPORÂNEAS. 4ª EDIÇÃO

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Vania Roseli CORREA DE MELLO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: Vania Roseli Correa De Mello[1]; Elisandra Cambraia Lacerda [2].

Resumo:

O projeto de extensão Instituições de saúde: história, memória e possibilidades contemporâneas consiste na realização de visitas técnicas a instituições de saúde e demais dispositivos da rede intersetorial de Porto Alegre e adjacências. Desenvolve-se no âmbito do curso de Administração de Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). Tem como objetivo ampliar conhecimentos acerca da história e atuação das instituições visitadas. As atividades realizadas durante as visitas técnicas incluem conhecer o espaço físico e o acervo pertencente aos memoriais das instituições. Também temos a oportunidade de conhecer a história das instituições, das doenças e da população para as quais foram pensadas, as modalidades de tratamento empreendidas ao longo dos tempos e as atividades desenvolvidas atualmente. Devido ao momento de pandemia ocasionada pelo COVID-19, destaca-se que nesta 4ª edição todas as ações e atividades do projeto ocorrem de forma remota, disponibilizadas ao público interessado por meio de plataformas virtuais. O projeto tem apresentado uma procura bastante expressiva nestas quatro primeiras edições, incluindo estudantes e trabalhadores das mais variadas áreas e instituições. Os participantes são convidados, após cada atividade, a compartilhar suas experiências através de registro escrito, fotográfico ou outros. As visitas técnicas realizadas a estas instituições têm possibilitado um entendimento mais ampliado acerca do significado e repercussão das diferentes concepções de saúde e o modo como se

[1] Vania Roseli Correa De Mello, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, professora adjunta.
[2] Elisandra Cambraia Lacerda, Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, aluna de graduação [Administração de Sistemas e Serviços de Saúde].

expressam, apontando para os desafios de aprender com a história, para entender o presente e modificar o que ainda está por vir.

Palavra-chave: Instituições de saúde; História; SUS.

Introdução

A trajetória da saúde no Brasil carrega as marcas de sua história e está diretamente relacionada aos processos políticos, sociais e econômicos da sociedade brasileira, não sendo possível dissociar tais elementos entre si. Para compreender a conformação da política pública de saúde brasileira é importante analisar a realidade hoje existente à luz dos determinantes sociais e históricos envolvidos, resgatando os processos vivenciados de modo a refletirmos sobre suas repercussões ao longo do tempo.

A construção do SUS apontou para uma concepção de saúde que não se reduz à ausência de doença, mas inclui outras dimensões do viver como habitação, educação, renda, alimentação, meio ambiente, trabalho, transporte, emprego, lazer, liberdade, acesso e posse da terra e acesso a serviços de saúde como condição indispensável para se garantir uma saúde com qualidade. Assim, o conceito de saúde se amplia para além dos efeitos do adoecer e incide sobre os determinantes e condicionantes da saúde.

Deste modo, entendemos que conhecer os aspectos históricos presentes na formulação do Sistema Único de Saúde (SUS) amplia nosso ponto de vista sobre o conjunto dos problemas enfrentados e as possibilidades para superá-los. Além disso, “Promover um encontro entre a história e os desafios contemporâneos da saúde, busca tornar a trajetória do SUS – e as tarefas de hoje – partes de uma história comum bem mais antiga, revelando que nossas marchas e contramarchas pela saúde vêm de longe”. (PONTE; FALEIROS, 2010, p. 15).

O objetivo deste trabalho é, portanto, ampliar conhecimentos acerca da história e atuação das instituições e serviços da rede de saúde e demais dispositivos da rede intersetorial de Porto Alegre e adjacências. E desta forma, estabelecer relações entre o percurso das instituições visitadas e a constituição do Sistema Único de Saúde (SUS), contribuir na formação de futuros gestores a partir de experiências vividas na realidade do campo da saúde e sua relação com outras políticas públicas, fortalecer o compromisso da extensão universitária de promover a integração com a comunidade, a troca de saberes e o diálogo com diferentes instituições.

Metodologia

Este projeto de extensão desenvolve-se no âmbito do curso de Administração de Sistemas e Serviços de Saúde da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs). O público-alvo deste projeto inclui discentes e docentes da Uergs e de outras Instituições de ensino, trabalhadores da rede de saúde e comunidade em geral.

As atividades são divulgadas através de e-mails, redes sociais e convites pessoais e buscando atender os alunos dos turnos noturnos, trabalhadores da rede de saúde e comunidade em geral, as atividades ocorrem preferencialmente aos sábados. As inscrições podem ser realizadas separadamente para cada instituição a partir do interesse ou disponibilidade dos participantes.

Ainda que o roteiro das visitas seja elaborado previamente, a inclusão ou não das instituições no cronograma das atividades decorre de agendamento prévio e disponibilidade das mesmas. Têm sido realizadas visitas às seguintes instituições de saúde: Centro Histórico-Cultural Santa Casa de Porto Alegre, Cemitério da Santa Casa, Exposição Centro de Desenvolvimento da Expressão, Geração POA, Hospital Psiquiátrico São Pedro, Hospital Sanatório Partenon, Hospital Colônia Itapuã, Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS AD III) – Partenon - Lomba do Pinheiro e Hemocentro do Estado do Rio Grande do Sul.

Devido ao momento de pandemia ocasionada pelo COVID-19, destaca-se que nesta 4ª edição todas as atividades e ações previstas, ocorrem de modo remoto, disponibilizadas ao público interessado por meio da plataforma virtual Google Meet, onde são realizados encontros online/lives/chats com convidados da instituição visitada e os participantes do projeto. Além da construção de acervo digital com vistas ao resgate histórico e preservação da memória de instituições de saúde de referência, disponibilizado no formato de blog.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante as atividades o grupo é recebido e acompanhado por profissionais de diferentes áreas: historiador, psicóloga, museóloga, enfermeira, administradora, assistente social, professor de geografia, médico e/ou outros. As atividades realizadas durante as visitas técnicas incluem conhecer o espaço físico, as instalações, a arquitetura e o acervo pertencente aos memoriais das instituições tais como objetos, fotografias e registros das diferentes épocas e modos de conceber os conceitos de saúde e doença. Também temos a oportunidade de conhecer a história das instituições, das doenças e da população para as

quais foram pensadas, as modalidades de tratamento empreendidas ao longo dos tempos e as atividades desenvolvidas atualmente.

A inserção no campo tem potencial para qualificar a formação acadêmica com vistas a maior articulação com a realidade do SUS, bem como, viabilizar as trocas de experiências entre Universidade, usuários, trabalhadores e gestores no intuito de fazer circular os diferentes saberes e práticas presentes no cotidiano da saúde. Os participantes do projeto são convidados, após cada atividade, a compartilhar suas experiências contribuindo assim com registros representativos produzidos a partir da atividade realizada.

Considerações Finais

O projeto apresentou uma procura bastante expressiva nestas quatro primeiras edições, com um total de 166 pessoas inscritas. Um número significativo (87%) formado por estudantes ou trabalhadores das mais variadas áreas e quase metade (45,7%) é oriunda de instituições externas à comunidade acadêmica da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs).

Tal heterogeneidade nos leva a apostar no potencial da extensão universitária no que tange à promoção da integração com sociedade e a circulação de diferentes saberes e práticas. Além disso, conceitos e ideias apresentados em sala de aula ganham outros sentidos quando experimentados na realidade concreta, pois, conhecer de perto seu modo de funcionamento, seus limites e possibilidades revigoram o compromisso da formação com o fortalecimento da política de saúde e com a inseparabilidade entre as dimensões do cuidar e do gerir em saúde.

As visitas realizadas a estas instituições de saúde têm possibilitado um entendimento mais ampliado acerca do significado e repercussão das diferentes concepções de saúde e o modo como se expressam, apontando para os desafios de aprender com a história, para entender o presente e modificar o que ainda está por vir.

Referências:

PONTE, Carlos Fidélis; FALLEIROS, Ialê (Orgs.). Na corda bamba de sombrinha: a saúde no fio da história. Rio de Janeiro: Fiocruz/COC; Fiocruz/EPSJV, 2010.

INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE – CAMPUS VIDEIRA INCENTIVANDO AS ESCOLAS DE VIDEIRA-SC A PARTICIPAREM DA OLIMPÍADA BRASILEIRA DE INFORMÁTICA – OBI 2020

Área Temática

Tecnologia e Produção

Coordenadora da Atividade: Leila Lisiane Rossi

Instituto Federal Catarinense (IFC-Videira)

Autores: Dyeizon P. da Silva[1]; Kennedy F. Araújo[2];

Fábio José Rodrigues Pinheiro[3]; Wagner Carlos Mariani[4];

Angela Maria Crotti da Rosa[5]

Resumo:

O projeto está em andamento no Instituto Federal Catarinense – IFC – Videira e tem como objetivo incentivar as escolas de Videira - SC a participarem da Olimpíada Brasileira de Informática – OBI 2020, organizada pela Universidade de Campinas – UNICAMP. Inicialmente, na Fase Local se inscreveram 251 estudantes de três escolas incluindo o IFC e para a Fase Estadual a qual ainda não foi realizada, foram selecionados conforme regulamento, entre os que realizaram a prova, os 15% melhores de cada escola que acertaram pelo menos um terço das questões e destes, 5% dos melhores em nível nacional. Além disso, foi realizado um mini curso de lógica e programação para os competidores da Modalidade Iniciação que participaram da etapa Nacional na OBI 2019.

Palavra-chave: escolas; OBI; UNICAMP

---

[1]Dyeizon Procopiuk da Silva (aluno bolsista do curso Técnico em Informática Integrado - IFC-Videira – Bolsa Interna IFC-Videira)

[2]Kennedy Ferreira Araújo (professor Co-orientador do Projeto - IFC - Campus Videira. Curso de Ciência da Computação)

[3]Fábio José Rodrigues Pinheiro (professor Colaborador do Projeto - IFC - Campus Videira. Curso de Ciência da Computação)

[4]Wagner Carlos Mariani (professor Colaborador do Projeto - IFC - Campus Videira. Curso de Ciência da Computação)

[5]Angela Maria Crotti da Rosa (Coordenadora Geral de Estágio e Extensão e Colaboradora do Projeto - IFC - Campus Videira)

Introdução

A Olimpíada Brasileira de Informática – OBI é promovida pela Universidade de Campinas – UNICAMP (UNICAMP, 2020) e composta por 2 modalidades: Iniciação e Programação, abrangendo alunos do ensino fundamental, médio e graduação. No Instituto Federal Catarinense – IFC – Videira foi proposto um projeto de extensão desde 2017 até o presente ano, 2020, para incentivar as escolas de Videira-SC a participarem da Olimpíada Brasileira de Informática. Inicialmente as escolas foram convidadas dando preferência às escolas públicas do município. A ideia é que os alunos tenham contato com a lógica e entendam a sua importância principalmente na área de informática facilitando assim a escolha posterior do curso a ser seguido profissionalmente. Em 2020 estão participando 3 escolas incluindo o próprio IFC-Videira. Além disso, foi realizado um mini curso de lógica e programação para os competidores que participaram da etapa Nacional da OBI 2019 (ROSSI et.al., 2019). No presente ano a OBI 2020 está sendo realizada de forma *online* e devido à falta de recursos tecnológicos de alguns alunos, o número de participantes está sendo menor.

Metodologia

A metodologia usada é apresentada a seguir: Inicialmente foi criado um projeto de extensão no IFC-Videira e executado conforme o cronograma e o regulamento da UNICAMP (UNICAMP, 2020), organizadora da OBI. A Olimpíada está sendo executada em 3 etapas no ano de 2020, sendo que a primeira delas, a Prova Local foi realizada em Junho de forma *online*. As etapas estadual e Nacional, também serão realizadas conforme calendário da UNICAMP. Na modalidade Iniciação, os alunos resolvem problemas de lógica no papel, sem o uso do computador. Já na Modalidade Programação é necessário escolher uma linguagem aceita para a prova e previamente definida pela UNICAMP. A quantidade de questões e o nível de dificuldade podem variar de uma fase para outra. No Instituto Federal Catarinense – IFC – Videira foi proposto o projeto de extensão conforme mencionado anteriormente, para incentivar as escolas de Videira-SC a participarem da Olimpíada Brasileira de Informática – OBI.

Através do projeto do IFC-Videira as provas são fornecidas às escolas, conferidas e os resultados lançados no site da UNICAMP, ou seja, a equipe oferece todo o apoio necessário para facilitar o trabalho e incentivar a participação dos estudantes do município na OBI.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na Fase Local da OBI 2020 se inscreveram 251 estudantes de três escolas de Videira-SC, incluindo o IFC e para a Fase Estadual foram selecionados conforme regulamento, os 15% melhores de cada escola que acertarem pelo menos um terço das questões e destes, 5% dos melhores em nível nacional.

Na Modalidade Iniciação foram classificados 8 alunos para a Fase Estadual a qual ainda não foi realizada. Os participantes do curso técnico em Informática Integrado e Ciência da Computação, do IFC-Videira foram 10 na Fase Local, na modalidade Programação Nível 2 e Sênior, sendo que desses, 1 foi aprovado para a Fase Estadual que será realizada no presente mês, Outubro de 2020. Ainda, no ano de 2020 foi realizado um mini curso de lógica e programação em Linguagem C, no IFC-Videira para os competidores que participaram da etapa Nacional na OBI 2019. A escolha da linguagem para ensinar os alunos se deve ao fato da mesma ser muito usada academicamente e também é uma das permitidas para a realização da prova na Modalidade Programação na OBI 2020 e em anos anteriores. Um dos alunos de uma escola das escolas participantes, do Nível Iniciação Junior for medalhista de bronze em nível Nacional na OBI 2019 (Figura 1). Acredita-se que a cada ano os alunos evoluem e se preparam melhor para a prova, seja através dos cursos oferecidos ou mesmo por interesse próprio em pesquisar ou dos professores das escolas em ensinar lógica voltada para a OBI. Por outro lado, é fato que a cada ano aumenta o número de inscritos nacionalmente e da mesma forma a seleção para cada fase se torna mais rigorosa (exceção o ano 2020 devido à pandemia). Vale destacar que para acompanhar melhor os resultados de cada ano, bem como o perfil completo dos participantes do projeto, foi desenvolvido um trabalho de pesquisa no próprio instituto.



Figura 1. Aluno Premiado na OBI 2019 (O Autor)

Como resultado foi desenvolvida uma ferramenta *web* usando técnicas de *Business Intelligence – BI* para auxiliar a visualização dos dados de forma analítica e facilitando assim a tomada de decisão em relação à adoção de políticas educacionais voltadas ao projeto da OBI (ROSSI et.al., 2019). Através das consultas analíticas é possível identificar a pontuação dos competidores por escola, ano, sexo, fase e modalidade, por exemplo.

Considerações Finais

Considera-se importante a participação dos estudantes na OBI, no projeto específico a OBI 2020, pois é uma oportunidade para eles perceberem a importância da lógica no caso específico para a informática. E ainda, podem testar os seus conhecimentos, realizar atividades diferenciadas das aulas tradicionais, além da possibilidade de novos talentos para a área da computação serem descobertos. Acredita-se que o mini curso ofertado para os selecionados na etapa Nacional no ano de 2018, realizado em 2019 e para os selecionados em 2019, realizado em 2020, tenha contribuído tanto na formação quanto na melhor preparação para o presente ano apesar de um número pequeno ter sido aprovado para a Fase Nacional. A cada ano a tendência é aumentar o número de participantes no Brasil todo (com a exceção de 2020, um ano atípico) e consequentemente o processo de avaliação pode se tornar mais rigoroso, mas acima de tudo o mais importante ainda é a participação dos alunos. Através dos projetos realizados o instituto contribui na formação integral dos estudantes e desempenha o seu papel em relação à indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Referências:

CECOM - Comunicação CECOM - Disponível em: http://videira.ifc.edu.br/institucional/comunicacao - Acesso em: 30 de Agosto de 2020

ROSSI, Leila Lisiane; LEMOS, Jeferson; DA ROSA, Angela Maria Crotti; SZYGALSKI, Carlos Alberto; Instituto Federal Catarinense – Campus Videira Incentivando as Escolas a Participarem da OBI 2018 – XI MICTI, 2018 – Disponível em: http://eventos.ifc.edu.br/micti2018/anais-do-evento/ - Acesso em: 30 de Agosto de 2020

ROSSI; Leila Lisiane, SENKO; Luiz Gustavo, MARQUES; Hygor Albert Fernandes, BONFIM; Maria José de Castro – Olimpíada Brasileira de Informática no Município de Videira-SC: Ferramenta Web para Avaliar o Perfil dos Competidores - Revista de Gestão e Avaliação Educacional - REGAE - v.8, n.17, publicação contínua, 2019 - Universidade Federal de Santa Maria - UFSM, Santa Maria, RS - Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/regae/article/view/35949 - Acesso em: 30 de Agosto de 2020

UNICAMP – Olimpíada Brasileira de Informática – OBI – Disponível em: ppt://olimpiada.ic.unicamp.br – Acesso em: 30 de Agosto de 2020

INTEGRAÇÃO DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA AOS OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: AÇÕES PARA MUDANÇA DE COMPORTAMENTO DE MODO A PONDERAR MULHERES E REUZIR DESIGUALDADES.

Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Cleide VIEIRA
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: N. CORDEIRO[1]; T. MORAES[2]; V. SANTOS[5] M. SOUSA[3]; C. VIEIRA[4]

Resumo:

Apesar do aumento significativo do papel da mulher na sociedade, ainda existem preconceitos quanto a igualdade de gênero. Promover mudança de comportamento na sociedade, de modo a reduzir a desigualdade gerando o respeito e empoderamento das mulheres, é fundamental para formação de um mundo pacífico, próspero e sustentável. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável abrangem uma agenda inclusiva; especificamente o ODS 5 que busca alcançar a igualdade de gênero, empoderamento das mulheres e meninas, propondo o fim da discriminação, dando a elas direitos iguais aos recursos econômicos. Dessa forma, o Programa de Extensão "ODS - Conscientização e Práticas" propõe contribuir para que a comunidade possa conhecer os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e incentivar as mulheres a superar a sua desigualdade. Assim, o objetivo do presente trabalho propõe envolver os discentes à vivência com a comunidade, contribuindo para o aperfeiçoamento e aprimoramento do aprendizado, troca de experiências, e por consequência uma formação como cidadão crítico e responsável. Para isso, o Programa de Extensão propõe seis Projetos distintos, fortemente correlacionados aos Objetivos da ODS. Devido a pandemia, o Programa de Extensão foi adaptado, e uso dos meios de comunicação, redes sociais e rádio, foram fundamentais para a realização das ações. O resultado foi a realização de programas radiofônicos, bem como a criação de PODCAST e CineCoaching; produção de sabão com óleo residual distribuído por parceiros para a comunidade. A divulgação e engajamento aos ODS, contribuiu para abertura de um Comitê Local ODS – SC em São Bento do Sul.

Palavra-chave: Extensão Universitária. Desenvolvimento Sustentável. Empoderamento Feminino.

Introdução

Atualmente a família representada por pai, mãe e filhos já não retrata o padrão clássico familiar. Segundo Neto (2017), (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística-IBGE) e Alcantara (2020), a causa está na entrada cada vez mais da mulher no mercado de trabalho, a legalização do divórcio e o surgimento de novos casamentos. Dessa forma, o número de mulheres brasileiras líderes de família aumentaram aproximadamente 20% entre 1995-2018, e consequentemente responsáveis financeiramente, chegando a 34,4 milhões (IBGE). Alcantara

[1] Nadir Radoll Cordeiro,servidora docente do curso de Engenharia de Produção Habilitação Mecânica.
[5] Vitor Pereira dos Santos, aluno do curso de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas.
[2] Thainá Zaiuntz Moraes, aluna do curso de Engenharia de Produção Habilitação Mecânica.
[3] Maria Eduarda Sousa, aluna do curso de Engenharia de Produção Habilitação Mecânica.
[4] Cleide Vieira, servidora docente do curso de Engenharia de Produção Habilitação Mecânica.

(2020) destaca que o número de famílias chefiadas por mulheres avaliadas no período de 2001-2015 aumentou em 105%, passando de 14,1 milhões para 29 milhões, considerando desde a área urbana a área rural.

Promover a mudança de comportamento na sociedade, de modo a reduzir a desigualdade gerando o respeito e empoderamento das mulheres, é a premissa fundamental para a formação de um mundo pacífico, próspero e sustentável. O que abrange os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), uma agenda inclusiva sobre o Desenvolvimento Sustentável, a qual é composta por 17 objetivos e 169 metas a serem alcançados até 2030. Em específico ODS 5: Alcançar a igualdade de gênero e empoderar todas as mulheres e meninas. Este tem como objetivo garantir o fim da discriminação contra mulheres e meninas, e dar as mulheres direitos iguais aos recursos econômicos (Programa de Nações Unidas para o desenvolvimento, 2020).

Assim, o Programa de Extensão intitulado "ODS - Conscientização e Práticas" propõe contribuir para que a comunidade possa conhecer os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e incentivar mulheres a superar a sua desigualdade. Para isso, o Programa de Extensão dispõe de seis Projetos distintos, fortemente correlacionados aos Objetivos dos ODS. O presente trabalho tem como objetivo envolver os discentes à vivência com a comunidade, contribuindo para o aperfeiçoamento e aprimoramento do aprendizado, troca de experiências, e por consequência uma formação como cidadão crítico e responsável.

Metodologia

O Programa de Extensão "ODS - Conscientização e Práticas", apresenta seis Projetos de aplicação práticas de oficinas e de sensibilização por meio de comunicações das redes sociais e rádio. A Tabela 1 apresenta resumidamente os Projetos relacionados aos objetivos e a metodologia utilizada. A intenção é atingir os ouvintes da rádio UDESC FM JOINVILLE, signatários do Movimento ODS - SC, mulheres da Associação Beneficente Lar Renascer (Joinville), membros e convidados da Casa da Amizade (São Bento do Sul) e a comunidade em geral.

Tabela 1 – Projetos relacionados ao Programa de Extensão. Fonte: Elaborado pelo autor.

Título do Projeto	Objetivo	Metodologia
Projeto Radiofônico - Sustentabilize-se	Divulgar o Movimento Objetivos do Desenvolvimento Sustentável-SC através da Rádio UDESC FM Joinville.	Criação de programas radiofônicos com entrevistas.
PODCAST – ODS na prática	Criar Podcasts do Programa Radiofônico transmitido pela Rádio UDESC FM.	Criação de PODCAST a partir das entrevistas para os programas radiofônicos.
CineCoaching – insights para a vida	Promover uma roda de conversa-reflexão antes das oficinas (trabalho e renda). Com a pandemia, foi utilizado redes sociais para apresentar curta-reflexão.	Pesquisa de curtas metragens e elaboração de reflexões para o empoderamento feminino.
Design Social e Economia Solidária	Confeccionar produtos que possam gerar renda.	Promover oficinas de produtos artesanais; precificação, venda e atendimento a clientes.
Oficina de Sabão fitoterápico reutilizando óleo de cozinha usado	Diminuir o impacto ambiental; contribuir para o Programa LIXO ZERO; e promover a economia doméstica.	Recolhimento de óleo de cozinha usado; preparar cartilha; oferecer oficinas gratuitas para a comunidade para confecção de sabão.
Oficina de sabonete de glicerina e mel, com parceria da AME	Mostrar a importância das abelhas sem ferrão para o equilíbrio do planeta; incentivar a produção de sabonete com glicerina e mel para geração de renda.	Promover oficinas com a Associação de Meliponicultures da Região para a comunidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os Projetos iniciaram em fevereiro de 2020 e foram adaptados a partir de março, devido a pandemia provocada pelo COVID-19, obrigados a serem desenvolvidos de forma remota. Os projetos que preveem oficinas estão temporariamente aguardando a volta dos trabalhos presenciais, mas não impediu que novas propostas fossem criadas. Foram utilizadas as redes sociais, links https://www.instagram.com/ods.ceplan/, https://www.facebook.com/ceplan.ods, para a criação de um website do Programa de Extensão com o objetivo de divulgação das ações realizadas. Na sequência são apresentadas as principais atividades desenvolvidas.

O Projeto 'CineCoaching – insights para a vida', foi desenvolvido durante o período de pandemia (abril-setembro 2020) e divulgados nas redes sociais (Facebook e Instagram) durante 19 semanas. O histórico dos trabalhos desenvolvidos, reflexão-curta, podem ser vistos no link https://www.udesc.br/ceplan/odsprojeto3**.** Na produção das reflexões, foi utilizado CNV - Comunicação não Violenta, Ontopsicologia, Análise Transacional etc.

Quanto ao Projeto 'PODCAST – ODS na prática', teve início em setembro/2020 e as entrevistas com pessoas que praticam ações alinhadas a ODS podem ser consultados no link https://www.udesc.br/ceplan/odsprojeto2. Dr. Márcia Nied, foi pioneira nesse Projeto, inclusive com participação na 'Semana ODS na Prática'. A Médica Homeopata apresentou dicas para aumentar a imunidade; tratamento de sintomas do COVID-19; TFT – acupuntura sem agulhas; ansiedade, depressão, tristeza, isolamento social – qualidade de vida. Na sequência, foi entrevistada a Professora Dra. Andreza Kalbusch, que apresentou as pesquisas desenvolvidas no Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil: medidas de prevenção ao COVID-19 no consumo e abastecimento da água.

Devido a pandemia o Projeto 'Design Social e Economia Solidária' foi adaptado, não podendo ser realizadas as oficinas propostas. O Projeto tem como premissa a economia circular - conceito baseado na inteligência da natureza, onde os resíduos são insumos para a produção de novos produtos. Um litro de óleo de cozinha usado, se descartado de forma incorreta no solo, pode contaminar 1 milhão de litros de água (Rodrigues *et al.*, 2017). No entanto, esse mesmo óleo pode ser insumo de um novo produto – o sabão, Figura 2a. Em tempos de pandemia, é importante que a população em vulnerabilidade social possa ter sabão para higiene, limpeza de roupas, louças etc. Com a parceria do Rotaract Club-São Bento do Sul, foram produzidos aproximadamente 100 unidades de sabão caseiro com uso de óleo de cozinha usado, Figura 2b, e distribuído a comunidade. Também foi desenvolvido um folder informativo sobre a produção de sabão caseiro, com a finalidade de utilizar nas oficinas posteriormente e um E-book destacando os impactos ambientais provocados pelo mal descarte do óleo, armazenamento, reutilização, receitas de sabão caseiro, produção, comercialização e renda.

Outra ação, que surgiu nesse período de pandemia e está alinhado ao Projeto 'Design Social e Economia Solidária', foi a Economia Circular fundamentada na redução, reutilização, recuperação e reciclagem de materiais. Muitas famílias descartaram roupas, brinquedos, utensílios e outros que podem ser reutilizados, e ao invés de distribuir esses produtos para as pessoas (filantropia), foi destinado a um Bazar beneficente, promovendo a Responsabilidade Socioambiental, Figura 2c. Neste comércio, os preços dos produtos são vendidos por um valor simbólico – para que haja opção de escolha, tornando a pessoa responsável pela compra, trazendo sentimento de autonomia e não de dependência. Para o empreendedor do Bazar que faz trabalho voluntário para a causa animal, por exemplo, o projeto contribui com divulgação e arrecadação, dando maior visibilidade para a causa animal e minimizando os impactos ambientais, com os 5 R´S.



(a) (b) (c)

Figura 2 - Projeto 'Design Social e Economia Solidária', (a) produção de (b) sabão caseiro e (c) distribuição de material para o Bazar. Fonte: Elaborado pelo autor.

Considerações Finais

O Programa de extensão 'ODS - Conscientização e Práticas' iniciou em fevereiro de 2020 e teve apoio da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), com o objetivo de contribuir para que a comunidade possa conhecer os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e incentivar mulheres a superar a sua desigualdade. Devido a pandemia provocada pelo COVID-19, as oficinas não foram realizadas, contudo, houve um número maior de ações que não foram inicialmente planejadas no Programa original. Por exemplo, a produção do CineCoaching, foi adaptado para redes sociais em cine-ação e reflexão – previstos 6 e produzidos 19; o programa radiofônico foi mantido conforme o projeto original; embora não foi oferecida a oficina de sabão, foram pesquisadas e testadas cinco receitas de sabão e distribuídas para 90 famílias da comunidade; a página de Podcast do projeto foi confeccionada conforme o planejamento e está sendo alimentada normalmente.

O envolvimento dos bolsistas discentes extensionistas no Programa promoveram o aprendizado e a valorização dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. As ações proporcionaram um importante impacto social com a participação dos extensionistas desse Programa no Núcleo de Responsabilidade Social da Associação Comercial e Industrial de São Bento do Sul (ACISBS). A ACISBS não só se tornou signatária do Movimento ODS – SC, como mobilizou seus associados a formarem um Comitê Local do Movimento.

Referências:

ALCANTARA, Anderson. A mulher e a economia. **Portal de notícia Pleno.News**, 2020. Disponível em: <https://pleno.news/opiniao/anderson-de-alcantara/a-mulher-e-a-economia.html>. Acesso em: 29 set. 2020.

NETO, João. Novos arranjos familiares. **Revista Retratos: a revista do IBGE**, 2017. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/media/com_mediaibge/arquivos/3ee63778c4cfdcbbe4684937273d15e2.pdf.>. Acesso em: 05 out. 2020.

PROGRAMA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O DESENVOLVIMENTO (BRASIL). **Objetivos de desenvolvimento sustentável**. Disponível em: <https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/sustainable-development-goals>. Acesso em: 05 out. 2020.

Rodrigues, G. O., Schneider, J. R., Pereira, A., Simonetto, E. D. O., Lobler, M., & Trevisan, M. (2017). Proposta de utilização do biodiesel em tratores de uma instituição de ensino superior: uma simulação computacional. *Estudos do CEPE*, n. 45, 2017. Disponível em: < https://online.unisc.br/seer/index.php/cepe/article/view/8248> Aceso em: 05 out. 2020.

INTERAÇÃO GRUPO DE ESTUDO E CAPRINOCULTURA PARA SOLUÇÃO DE PROBLEMAS DURANTE A PANDEMIA

Trabalho

Coordenador(a) da atividade: Luiz GONZAGA PEGO DE MACEDO

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autores: Rafaeli FAGÁ DANIEL[1]; Carla FREDRICHSEN ARAUJO-MOYA[2]; Helcya MIME ISHIY HULSE[3].

Resumo:

O PROBOVINO é um projeto de extensão do Departamento de Medicina Veterinária da Unicentro/Guarapuava, que tem como objetivo realizar ações de extensão prioritariamente em bovinocultura em propriedades rurais de Guarapuava - PR e região, desde 2016. Porém a partir do segundo semestre de 2020, em plena pandemia surgiu uma demanda específica e urgente para atendimento zootécnico e veterinário em caprinocultura que enfrentava sérios problemas de manejo, inclusive com perdas de animais. Então foi realizada uma ação extensionista com o objetivo de atender uma demanda técnica para diagnóstico e ajustes no manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e manejo das pastagens, assim como identificar e tratar os animais doentes e orientações para prevenção e redução das intercorrências negativas no rebanho por meio da interação e ações discutidas e aplicadas pelos Discentes e Docentes participantes do projeto. O planejamento para realizar as ações extensionistas foi baseado no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) e as atividades continuam ocorrendo por meio de interação constante via contatos telefônicos e utilização do WhatsApp para interação. A realização e continuação de ações extensionistas por demanda permitiu uma rápida mobilização dos envolvidos e consequentemente obtenção de boas respostas tanto em nível dos ajustes no manejo, como também na cura dos animais e principalmente na satisfação da produtora, manifestada rotineiramente aos participantes do projeto. Vale destacar, que em se tratando da produção e sanidade animal, as demandas

[1]Rafaeli Fagá Daniel, PIAE (aluno [Medicina Veterinária]).

[2]Carla Fredrichsen Moya-Araujo ([Medicina Veterinária], servidor docente).

[3]Helcya Mime Ishiy Hulse ([Medicina Veterinária], servidor docente).

ocorrem e devem ser atendidas independente das adversidades internas e externas, como por exemplo a atual pandemia.

Palavra-chave: extensão rural; diagnóstico rural participativo; caprinocultura.

Introdução

O PROBOVINO é um projeto de extensão do Departamento de Medicina Veterinária da Unicentro/Guarapuava que tem como objetivo realizar ações extensionistas prioritariamente em bovinocultura em propriedades rurais de Guarapuava - PR e região, desde 2016. Porém a partir do segundo semestre de 2020, em plena pandemia da Covid-19 surgiu uma demanda específica e urgente para atendimento zootécnico e veterinário em caprinocultura que enfrentava sérios problemas de manejo zootécnico e de sanidade, inclusive com perdas de animais. Então, para melhor viabilizar os atendimentos foi criado o Grupo de Apoio, Estudos, Extensão em Caprinos e Ovinos da Unicentro (GAECOU).

A demanda foi justificada pela produtora, alegando dificuldades em conseguir assistência técnica qualificada em caprinocultura na região e também em função das condições financeiras para arcar com os investimentos em consultoria permanente, considerando ser uma atividade de pequena escala de produção e em fase de implantação e ajustes. Diante da solicitação, o docente coordenador do GAECOU realizou visitas técnicas na propriedade para interação e compreensão da realidade da produtora e da propriedade e entender as reais demandas da produtora, para subsidiar a decisão de efetivar uma parceria envolvendo os docentes e discentes do PROBOVINO, GAECOU e PRODUTERRA.

O objetivo da ação extensionista foi atender uma demanda técnica por diagnóstico rural e ajustes de manejo alimentar, reprodutivo, sanitário e das pastagens, assim como identificar e tratar os animais doentes. Além de orientar os produtores para prevenção e redução das intercorrências negativas no rebanho, por meio de interações e ações discutidas e aplicadas pelos discentes e docentes participantes do projeto. Também teve por objetivo, aprimorar os conhecimentos teóricos e práticos dos discentes, aperfeiçoar a oratória e torná-los mais aptos ao mercado de trabalho futuro.

Metodologia

O trabalho ocorreu no segundo semestre de 2020 numa propriedade de caprinocultura de Guarapuava/PR. Iniciou-se por meio dos primeiros contatos telefônicos

da produtora seguido de visitas técnicas do coordenador do GAECOU, visando identificar e compreender as reais demandas da produtora e da propriedade. Posteriormente, a solicitação e as justificativas foram apresentadas aos discentes e docentes, enfatizando a necessidade e importância da participação de todos (as). Considerando que as ações extensionistasocorreram durante a pandemia, foram adotados todos os protocolos de prevenção estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e a Instituição Unicentro. A capacitação dos discentes ocorreu por meio das plataformas digitais, com o encaminhamento de artigos e vídeos sobre a caprinocultura associada a orientações dos diferentes docentes envolvidos no projeto.

O planejamento para realizar as ações extensionistas foi baseado no Diagnóstico Rural Participativo (DRP) (entrevista semiestruturada, mapa de recursos naturais e da propriedade, travessia/ caminhada transversal, e a árvore dos problemas), metodologia muito utilizada para realização do diagnóstico *in loco* e obtenção das informações necessárias para subsidiar o planejamento e implantação das ações necessárias.

A realização do DRP evidenciou a necessidade urgente de ajustes nos manejos zootécnicos (alimentar, reprodutivo, pastagens e alojamento dos animais) associado a adoção de procedimentos de diagnósticos clínicos e laboratoriais e tratamento dos animais doentes em função de identificação de surto de diarreias nos caprinos de diferentes categorias animais.

Vale ressaltar que, a interação dialógica e a social continuam ocorrendo por meio de constante via de contatos telefônicos e utilização do WhatsApp para troca de mensagens, fotos e vídeos das ocorrências e quando necessário visita *in loco* dos docentes e discentes envolvidos por área de conhecimento e atuação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A identificação e o desenvolvimento das atividades ocorreram priorizando simultaneamente os ajustes no manejo geral orientado pelo docente zootecnista do grupo e pela adoção dos procedimentos adotados pelos docentes veterinários, tais como colheita de amostras e realização de exames laboratoriais para subsidiar o diagnóstico, tratamento e prognóstico dos animais acometidos e para indicação e avaliação das respostas dos tratamentos adotados pela equipe. Destaca-se que durante o período houve inclusive necessidade de internação de alguns caprinos na Clínica Escola Veterinária da Unicentro (Cevet), na área de Grandes Animais.

O comprometimento e domínio das informações, assim como a discussão e adoção pelos proprietários, de todas as orientações recomendadas foram essenciais para que os resultados ocorressem segundo as expectativas dos integrantes do projeto.

Quanto a adoção do DRP, pode-se argumentar que, a entrevista semiestruturada foi capaz de levantar conhecimentos sobre os envolvidos na propriedade, assim como Verdejo (2010) apresenta. Os mapas foram com o objetivo de auxiliar com as atividades remotas, enquanto a travessia, para se obter informações mais detalhadas. Já a árvore de problemas foi capaz de apontar características que precisavam passar por alterações, e que estão sendo orientadas aos poucos de forma remota. Por enquanto, em três meses de atividade, já foi possível identificar maior embasamento teórico dos graduandos e dos produtores.

Considerações Finais

A realização e continuação de ações extensionistas por demanda permitiu uma rápida mobilização dos atores envolvidos e consequentemente obtenção de boas respostas tanto em níveldos ajustes no manejo, como também na cura dos animais e principalmente na satisfação da produtora, manifestada rotineiramente aos participantes do projeto. Importante ressaltar a oportunidade deste trabalho no processo de formação e de ensino aprendizagem, possível graças às ações extensionistas. E por fim, destacar que em se tratando da produção e sanidade animal, as demandas ocorrem e devem ser atendidas independente das adversidades internas e externas, como por exemplo a atual pandemia.

Neste caso específico, as dificuldades geradas pela pandemia da Covid-19 impôs mudanças de comportamentos dificultando as ações, mas a necessidade, empenho e competência dos envolvidos permitiu superar os obstáculos e atender os objetivos planejados, pois os projetos extensionistas têm caráter fundamental na formação acadêmica, sendo capazes de enriquecer não só didaticamente os envolvidos, mas também pessoalmente.

Referências:

Organização Mundial da Saúde. **Orientações Técnicas sobre Covid-19**. Biblioteca online de acesso gratuito. 2020. Disponível em: https://www.who.int/es

VERDEJO, E. M., **Diagnóstico Rural Participativo: guia prático – DRP**, por Miguel Exposito Verdejo, revisão e adequação de Décio Cotrim e Ladjane Ramos. – Brasília MDA, Secretaria da Agricultura Familiar, 2010.

INTERFACES PEDAGÓGICAS: LICENCIATURAS EM DIÁLOGO - DESAFIOS EM TEMPOS PANDÊMICOS

Área Temática: Educação

Vânia Alves Martins CHAIGAR

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Rafael Lachnit da SILVA[1]; Luiz Paulo da Silva SOARES[2]; Vânia Alves Martins CHAIGAR[3].

Resumo: O trabalho tem por intento, trazer algumas notas referentes ao projeto de extensão Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo e seus desdobramentos em tempos pandêmicos. O mesmo é desenvolvido na linha de pesquisa e extensão Redes de cultura, estética e formação na/da cidade – RECIDADE, do Núcleo de Pesquisa e Extensão Educação e Memória - EDUCAMEMÓRIA, do Instituto de Educação da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. O projeto tem como propostas evidenciar a produção de conhecimento de licenciandos, viabilizar a aproximação de discentes de licenciaturas com professores e alunos de escolas públicas e mobilizar a troca de experiências educativas com espaços formais, mas, também, romper com os "muros" institucionais e acolher espaços não formais de educação da cidade, que reconhecemos como educadora.

Palavras-chave: Interfaces Pedagógicas; Movimento Interfaces; Formação.

Introdução

Em contextos de retrocessos no âmbito educacional, precarização de instituições públicas e aumento do controle do trabalho docente, é fundamental ratificar e reconhecer a Escola pública como produtora de conhecimento e formadora de professores. Desde 2013 o Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo tem por objetivo incentivar o debate sobre o conhecimento gerado nas licenciaturas e na escola pública, criando assim um espaço para a troca de saberes e experiências entre professores das redes públicas e estudantes universitários. Neste momento de afastamento social a questão do se e do como manter este momento de diálogo se impôs. É nestas condições, entretanto, que a formação

[1] Rafael Lachnit da Silva licenciando em História da Federal na Universidade Federal do Rio Grande – FURG.
[2] Luiz Paulo da Silva Soares, professor da Educação Básica do Estado do Rio Grande do Sul.
[3] Vânia Alves Martins Chaigar professora da Universidade Federal do Rio Grande – FURG.

torna-se especialmente desafiadora, pois a docência foi alterada por novos desafios que aumentaram a carga de trabalho dos professores e geraram improvisos, por vezes, analisados de forma romântica. No entanto são interações sociais vividas no calor das salas de aulas que contem a essência da profissão professor.

Metodologia

O RECIDADE, coletivo que constrói o Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em diálogo, formado por graduandos, mestrados e professores de diversas áreas do conhecimento orbitando em torno da educação, busca contrapor modelos formativos ratificados pela repetição acrítica através do diálogo entre/com licenciaturas, escolas públicas e epistemologias de resistência da cidade. Sendo um projeto amplo indicamos algumas ações que consideramos como metodologias do próprio evento: oficinas, performances, ateliês formativos, cirandas, conversas com a cidade, cirandinha, Mesas, mostras, salas temáticas etc., que fomentam a troca de experiências entre sujeitos do meio acadêmico como também oriundos da cidade. Em 2020 um novo desafio foi divisado a partir do afastamento social provocado pela pandemia de Covid-19. Para enfrentá-lo nos metamorfoseamos em *Movimento Interfaces: Conexões Recidade* e migramos para as telas, para a "estética do liso" (HAN, 2019), com seus paradoxos, limites, mas, também, possibilidades dialógicas. Desde julho do corrente ano é lá que dialogamos com a cidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Defendemos uma posição contrária a que hegemonicamente foi construída, de uma hierarquização entre "conhecimento" científico e "conhecimento/saber" popular. O primeiro foi legitimado como o conhecimento genuíno; outras formas de saberes – história oral, narrativas, memórias, saberes ancestrais, entre tantas outras expressões de conhecimentos humanos, são silenciados e/ou desprezados. Salientamos o caráter político e ideológico por trás dessa hierarquização e a imposição de uma história única.

No que tange ao Seminário, constatamos um crescente número de adesões a suas proposições formativas, pois ao longo das sete edições passadas (2013-2019) tivemos um total de 1.151 participantes, cerca de 50 escolas, 31 Instituições de Ensino Superior, além de convidados e parcerias que foram se construindo como processo, conforme as articulações e inserções dos coletivos que lhes dão forma e conteúdo a cada ano.

Em uma breve rememoração constatamos que sua primeira[4] edição, no ano de 2013, teve um total de 32 trabalhos inscritos e os temas das apresentações se originaram das áreas de geografia, história, dança, música, literatura e pedagogia; a segunda em 2014, com as temáticas *Memórias, tecnologias e ludicidade: ressignificando tempos, espaços e infâncias* escriturou 38 trabalhos; em 2015 abordou os temas *Protagonismos, Culturas e Incompletudes* e contabilizou 79 trabalhos em quatro modalidades distintas; na quarta edição, ocorrida em 2016, o tema central foi *Escolas & Universidade: Utopias, Tempos e Experiências* e obteve um total de 96 trabalhos aprovados. É, também, nesse ano que o evento foi ratificado como movimento e surge o *Movimento Interfaces: conhecimentos para além dos muros* que visou alargar escalas de trocas, com a inclusão de toda a cidade.

No ano de 2017, já consolidado entre estudantes e professores do ensino básico, o Seminário teve como tema: *Cidade e Escola: Formação, Transformação e Cidadania*, que reuniu 109 trabalhos referentes a seis modalidades distintas, entre elas "conversas com a cidade". Realizamos a segunda edição do Movimento Interfaces, cuja ênfase ocorreu sobre "invisibilidades, epistemologias e racionalidades plurais", presentes na cidade. Já em 2018 nosso tema foi *A cidade educadora: escolas, invisibilidades e democracia*, cujo número de trabalhos aprovados chegou a 98, e tivemos nossa primeira Cirandinha, voltada a acolher crianças dos Anos Iniciais. E em 2019 com a temática *Cidade Plural: Escolas, Convivências e Resistências* e 181 trabalhos inscritos, ratificamos nossa interlocução com a cidade e ampliamos as modalidades como mediante as Salas Temáticas, voltadas a discussões específicas notadamente juventudes e infâncias que reuniu pesquisadores, ativistas e professores/as interessados/as.

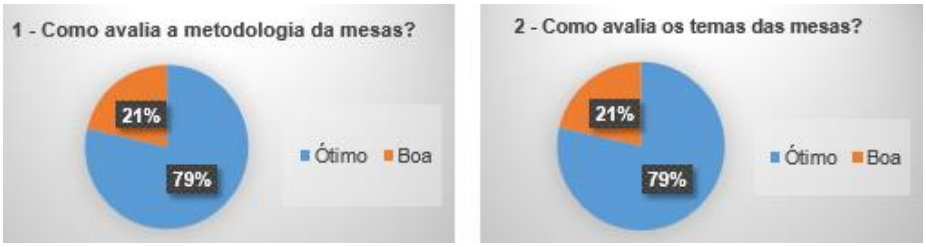
E em 2020? Neste ano de tantas e tamanhas alterações na vida social, embora pesquisa de opinião realizada (mediante formulário Google), junto a participantes de edições anteriores, apontasse que 97% fosse favorável à ocorrência do Interfaces Pedagógicas, entendemos que poderíamos perder em rigor e vigor e propusemos o seu 'heterônimo' *Movimento Interfaces: Conexões Recidade*, cujo início deu-se em julho pela plataforma *Google Meet*. As inscrições ocorreram pelo Sinsc/FURG e no primeiro bloco reunimos convidados para debater ações afirmativas, direito à cidade, relações interétnicas, a Escola Cidadã e docência. Tivemos aproximadamente 130 participantes ao longo de cinco encontros formativos. Já o segundo bloco ocorreu em setembro sob a modalidade Mesas. Entre 14 e 17 de setembro debatemos: Concepções de mundo/s; escola pública;

[4]Na primeira edição do Interfaces não houve a definição de temática especial. Sua forma e conteúdo, no entanto, gerou a base das edições subsequentes.

velhos e ancestralidades; juventudes e protagonismos. Contabilizamos cerca de 130 participantes e tivemos convidados de escolas públicas, IES brasileiras, além do Observatório da Juventude (UFMG) e da Universidade do Porto, Portugal.

Além disso, organizamos a *Mostra Arte Vida: Rede de Resistências* (acessível pelo Youtube: https://www.youtube.com/watch?v=Y0kLKQA0p44) que, até o momento, reúne 28 obras (poemas narrados, performances, pintura, vídeos etc.) que retratam experimentações de resistências no solo da cidade em várias partes do país.

As figuras 1 e 2 explicitam avaliação realizada por participantes (mediante formulário Google) das Mesas realizadas.



Fonte: Dados organizados pelos autores com base na pesquisa de satisfação eletrônica respondida pelos participantes.

A ação na web terá continuidade até o mês de dezembro deste ano e poderá desdobrar-se em 2021, conforme as condições objetivas para desenvolver nossos trabalhos.

Considerações Finais

Avaliamos que o *Seminário Interfaces Pedagógicas: Licenciaturas em Diálogo* assim como o *Movimento Interfaces: Conexões Recidade*, têm demonstrado ótimo potencial formativo e alcançado tanto estudantes licenciandos/as e grupos de pesquisa, quanto professores/as de escolas. São ações que ocorrem na escala do pequeno e se apóiam em redes solidárias e, mesmo com as dificuldades impostas pelo momento de exceção, possibilitam diálogos e socialização de conhecimentos gerados extramuros a professores e discentes. São ações em que temos a oportunidade de construir um espaço permanente de discussão e trocas junto a/com citadinos/as, sejam estudantes universitários/as, professores/as e demais "praticantes" que produzem a cidade (CERTEAU, 1998).

Referências:

CERTEAU, Michel de. **A Invenção do Cotidiano**: artes de fazer. Rio de Janeiro: Vozes, 1998.

HAN, Byung-Chul. **A Salvação do Belo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

INTERNACIONALIZAÇÃO EM CASA: UM BREVE HISTÓRICO DO PARANÁ FALA IDIOMAS NO CAMPUS TOLEDO/UNIOESTE

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Larissa Giordani SCHMITT

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)

Autores: Jessica Tomimitsu Rodrigues[1]; Alan Vinicius Sechini[2]; Dhandara Capitani[3].

Resumo:

O presente trabalho propõe-se a apresentar um panorama quali-quantitativo da 2ª fase do Programa Paraná Fala Idiomas/Inglês na UNIOESTE – *Campus* Toledo, no período de janeiro de 2018 a julho de 2019. No estado-da-arte de produção científica e acadêmica em que a academia brasileira se encontra – de produção, compartilhamento e troca de experiências gradativamente mais globalizadas –, o Programa Paraná Fala Idiomas, com apoio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI), em sua segunda fase de atuação, propôs-se a ofertar cursos de inglês voltados às demandas institucionais, buscando contribuir não tão somente na potencialização de publicações em periódicos internacionais, mas, principalmente, na expansão de uma rede de pesquisa, ensino e extensão internacional. Um breve histórico da atuação do programa no *campus* Toledo será apresentado, ressaltando-se as medidas efetivas para uma solidificação identitária do programa com base na crescente adesão da comunidade interna. Dos quatro semestres ofertados nessa fase do programa, três aconteceram em Toledo, com cursos de 60h. Os resultados apontam que, de modo geral, a oferta de uma progressão na cartela de cursos (do nível pré-intermediário, A2, até pós-intermediário, B2, conforme Quadro Comum Europeu de Referência) e a crescente abertura de espaço e de conhecimento da atuação do Programa no *campus*, principalmente dos cursos de Economia e Secretariado Executivo, foram fatores contribuintes para o aumento de 65% na adesão dos alunos, comparando o montante de inscrições registradas ao longo de três semestres de oferta dos cursos.

Palavra-chave: Internacionalização; Ensino de Língua Inglesa; Paraná Fala Idiomas.

Introdução

Diante de uma demanda de produção científica cada vez mais valorizada pelos órgãos de pesquisa e desenvolvimento científico e acadêmico no país, a crescente tendência a internacionalização é pauta ressoante no Ensino e Aprendizado de Língua Inglesa. De fato, a proficiência em Língua Inglesa (LI) é considerada um fator includente na área de negócios, acesso à informação e, até mesmo, lazer, é tido como "um meio de obter educação e segurança trabalhista" (ELLIS, 1997, p. 3). No que tange as Instituições de Ensino Superior, de modo mais incisivo, pois, a Comissão de Aperfeiçoamento do Pessoal do Ensino Superior (CAPES) avalia os programas de pós-graduação *strictu sensu*, também os financiamentos de pesquisa pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), com base no *impact factor* da produção científica dos pesquisadores, cálculo feito com o modelo de citação aplicado somente em periódicos de LI.

O Programa Paraná Fala Idiomas (PFI) surge em 2014, a partir desse panorama, contando com o apoio da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI) e Fundo Paraná. O PFI tem por objetivo de propulsionar o aprimoramento das habilidades de comunicação científica e acadêmica em Língua Estrangeira (LE), apoiando o processo de Internacionalização das IES do Paraná.

O presente trabalho traz resultados do período de atuação da segunda fase do programa na Universidade Estadual do Oeste do Paraná – UNIOESTE, no *campus* Toledo, colocando em diálogo dados quantitativos, referentes à adesão da comunidade interna na participação do Programa Paraná Fala Inglês, com as medidas adotadas no período de realização.

Metodologia

Para elucidar os dados, um levantamento quantitativo será apresentado de modo a contemplar o período de atuação do PFI no *campus* de Toledo, da Unioeste, crescente adesão da comunidade interna e formação identitária do programa, a saber:

- **Nível Pré-Intermediário (A2) – com ênfase em Leitura e Produção Textual:** no primeiro semestre de 2018, dos 15 inscritos no curso, 12 foram concluintes; enquanto que no primeiro semestre de 2019, dos 27 inscritos, 21 foram concluintes.
- **Nível Pós-Intermediário (B2) – com ênfase em debate e escrita acadêmica e gramática:** no segundo semestre de 2019, dos 13 inscritos, 8 foram concluintes.

- **Nível Pós- Intermediário(B2) – com ênfase em debate e escrita acadêmica e gramática:** no primeiro semestre de 2018, esse curso contou com 3 inscritos, todos concluintes; enquanto no segundo semestre de 2018, dos 7 inscritos, 4 foram concluintes; e no primeiro semestre de 2019, dos 35 inscritos, 24 deles foram concluintes.

Um dos fatores contribuintes para o aumento significativo da adesão da comunidade interna no *campus* foi, além da consolidação identitária do Programa, a oferta de uma progressão no nível linguístico nos cursos, partindo de pré-intermediário (A2) a pós-intermediário (B2). Entre os 15 concluintes, inscritos na oferta 1, no primeiro semestre de 2018, 7 deles constavam como alunos ativos no programa até o terceiro semestre analisado, a saber, o primeiro semestre de 2019.

No que tange à adesão da comunidade interna ao Programa, acadêmicos da pós-graduação são participantes ativos, dado que vai ao encontro do objetivo geral do programa: "aprimoramento das capacidades de comunicação científica e acadêmica em LE, de modo a colocar os cursos de graduação e pós-graduação de nosso Estado [*Paraná*] em patamar compatível com os das melhores universidades nacionais e estrangeiras"[1].

Notou-se, também, conforme dados expostos, o aumento em todas as categorias de inscritos no Programa desde sua implantação no *campus* Toledo, com expressivo aumento, 4 vezes o número inicial de alunos, da categoria *Acadêmicos da pós-graduação*. Um dos fatores que contribuiu para tão significativo aumento possivelmente deve-se ao fato do funcionamento do Programa no *campus* Toledo ocorrer no Centro de Ciências Sociais Aplicadas (CCSA), onde os mestrados e doutorados de Economia estão em vigência. Ressalta-se, por exemplo, que ao se tomar os inscritos, entre docentes e discentes da pós-graduação, 30% são oriundos dos cursos de Economia e de Secretariado Executivo, o qual também possui salas de aula no bloco de atuação do Programa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A crescente adesão da comunidade interna, docentes, agentes universitários e acadêmicos de graduação e pós-graduação mostrou-se como um ponto efetivo da atuação do Programa, ação que vai ao encontro da necessidade de melhoria da proficiência em LI no Estado do Paraná, o qual se enquadra em baixa classificação quanto ao domínio de inglês

[1] Disponível em: http://cri.uenp.edu.br/index.php/pfi. Acesso em 27 de maio de 2019.

(GASPARINI, 2020, on-line); contudo, ainda entre os 5 estados de maior proficiência em LI do país. Dessa forma, como encontra-se "enquadrado na Área Prioritária: Melhoria do Ensino Superior", o PFI, com sua extensão Paraná Fala Inglês, no *campus* Toledo, viabilizou o desenvolvimento do ensino-aprendizagem de LI para docentes, agentes e acadêmicos da Unioeste. Ao lado de seis outras universidades estaduais, de atuação em diversos *campi*, a ação vai além de desenvolver ciência, pesquisa e tecnologia, representando uma movimentação propositiva, socialmente consciente e transformadora para toda a comunidade em que atua.

Considerações Finais

Diante do cenário de internacionalização, mundial e brasileiro, iniciativas como essa do PFI agregam não somente à uma mentalidade de consolidação e expansão científica e propositiva da academia brasileira, mas também, ao passo que propõe um ensino engajado e esclarecido com o lugar de fala de falantes não-nativos (RODRIGUES; BECHER; BUSSE, 2019), contribui para o avanço da pesquisa científica brasileira no cenário internacional.

Tendo em vista o período de contribuição do PFI na cidade de Toledo – Paraná, em sua segunda fase, com vigência entre janeiro de 2018 à julho de 2019, registrando 90 inscrições, o presente trabalho buscou explorar, sucintamente, os resultados quantitativos da adesão dos estudantes, mostrando-se como uma ação efetiva, transformadora e propositiva para a comunidade interna da universidade, de reflexos sociais e políticos, que vão além da academia, transformando socialmente a sociedade em que se insere.

Referências:

ELLIS, R. **Second Language Acquisition**. Oxford University Press: 1997.

GASPARINI, CL. Desempenho em inglês piora no Brasil (mas 5 estados se destacam). **Exame**, online. Disponível em: https://exame.com/carreira/desempenho-em-ingles-piora-no-brasil-mas-5-estados-se-destacam/. Acesso em: 01 out. 2020.

RODRIGUES, J.T.; BECHER, T.C.; BUSSE, S. A intrínseca relação entre o ensino de Língua Inglesa e o senso de identidade do aprendiz: um estudo aplicado**. Web Revista SOCIODIALETO**, [S.l.], v. 9, n. 25, p. 45 - 68, abr. 2019. ISSN 2178-1486. Disponível em: http://sociodialeto.ojs.galoa.com.br/index.php/sociodialeto/article/view/126. Acesso em: 28 maio 2019.

Instituição Financiadora: Fundo Paraná

INTERVENÇÕES ASSISTIDAS POR ANIMAIS COMO POSSIBILIDADE DE PRÁTICA INTEGRATIVA E COMPLEMENTAR EM PEDIATRIA E HEBIATRIA

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Crhis Netto de BRUM

Universidade Federal da Fronteira Sul, (UFFS)

Autores: J. B. BERLANDA[1]; T. N. LOPES[2]; R. M. GADONSKI[3]; T. POTRICH[4]; C. N. de BRUM[5]

Resumo:

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares (PIC) oportunizam novas possibilidades de cuidado promotoras de saúde por meio da inserção de modalidades não convencionais, dentre elas, podemos citar as Intervenções Assistidas por Animais (IAA). Assim, o objetivo deste artigo é apresentar a IAA como uma possibilidade de PIC para o cuidado de crianças e adolescentes. Metodologia: relato de experiência de um Programa extensionista intitulado: Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida de crianças e adolescentes por meio da IAA, o qual possui como público alvo crianças e adolescentes que frequentam e/ou convivem em espaços vulneráveis. Processos avaliativos: como participantes sociais destacam-se o envolvimento de acadêmicos/professores da Universidade, profissionais das instituições de saúde. As ações desenvolvidas pelo programa promoveram impactos positivos ao permitir um ambiente descontraído propício para o estabelecimento do vínculo entre todos os envolvidos. Conclusões: considera-se que as IAA possuem um notável potencial terapêutico, que se somariam aos preceitos incorporados às PIC já existentes atualmente.

Palavras-chave: Terapias Complementares; Ludoterapia; Enfermagem.

Introdução

[1]Joslaine Bicicgo Berlanda, acadêmica, Curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó-SC.
[2]Thaisa Natali Lopes, acadêmica, Curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó-SC.
[3]Rafaela Márcia Gadonski, acadêmica, Curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó-SC.
[4]Tassiana Potrich, docente do Curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó-SC.
[5]Crhis Netto de Brum, docente do Curso de Enfermagem, *Campus* Chapecó-SC.

Em meados de 1970, a Organização Mundial da Saúde, passou a considerar à relevância da inserção de práticas e saberes tradicionais relacionados ao fortalecimento da saúde, que eram invisíveis perante a prática puramente biomédica. Ao passo que a difusão e valorização das chamadas Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas (MTCI) se tornavam crescentes, percebeu-se um aumento significativo quanto às demandas e a regulamentação institucional, as tornando legítimas pela sociedade (TESSER; SOUSA; NASCIMENTO, 2018).

No Brasil, essas modalidades terapêuticas são reconhecidas como Práticas Integrativas e Complementares (PIC), e foram instituídas enquanto política, inicialmente em 2006, tendo assim a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), reeditada em 2015 e ampliada por meio da Portaria nº 849 de 2017. Com a inserção desses tratamentos inovadores, foram enaltecidos saberes geracionais praticados pela própria sociedade e, dessa forma, o reconhecimento destas enquanto ciência (BRASIL, 2020).

Para ampliar o universo terapêutico proposto pelos 29 procedimentos de PIC ofertados à população pelo Sistema Único de Saúde (SUS), as Intervenções Assistidas por Animais (IAA) surgem como uma possibilidade inovadora neste cenário. Tal possibilidade apresenta sua relevância ao promover, no cenário de cuidado, redução de níveis de estresse e ansiedade, assim como, criar um ambiente de recreação e descontração, que podem ser consideradas como terapêuticos (OLIVEIRA, 2018).

As IAA incorporam o animal como mediador para o desenvolvimento de intervenções terapêuticas, educacionais ou de recreação. Assim, entendeu-se que aliar a IAA no processo de cuidado das crianças e adolescentes que vivenciam alguma situação de vulnerabilidade, seja por um processo de adoecimento e até mesmo por estar em um ambiente distinto da sua rotina seria uma maneira de promover a saúde nos diversos cenários de cuidado. Portanto, o objetivo deste artigo é apresentar a IAA como uma possibilidade de PIC, por tratar de um recurso terapêutico baseado em saberes tradicionais para o cuidado de crianças e adolescentes.

Metodologia

Artigo de relato de experiência da implantação e implementação de um programa de Intervenções Assistidas por Animais com crianças e adolescentes realizadas pelo Programa extensionista intitulado: Cãopanheiro: promovendo a saúde e a qualidade de vida de crianças e adolescentes por meio da Intervenção Assistida por Animais, que está vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFFS/SC. O Programa, atuante desde 2016, já

desenvolveu intervenções em três instituições situadas no município do oeste catarinense, sendo elas: um hospital pediátrico, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) e em um serviço de acolhimento. Para a IAA conta-se com o auxílio de cão, na equipe, que é considerado co-terapeuta (CT).

O público alvo das intervenções são crianças e adolescentes que frequentam e/ou convivem nos referidos espaços respeitando os critérios para participação: crianças e adolescentes que estejam liberados pelos profissionais dos serviços de saúde com condição clínica estável e que não possuem hipersensibilidade ao pelo do cão, ou ainda, qualquer sentimento de aversão. Para a inserção dos animais, o Programa dispõe de uma parceria com uma instituição que se responsabiliza pelo preparo, adestramento e cuidado do CT bem como obteve aceite da Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UFFS sob parecer número 027/CEUA/UFFS/2018.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao longo dos quase quatro anos de Programa as ações foram estruturadas por meio de acordos e diálogos com as instituições, as quais emitiam horários, dias e locais possíveis para a efetivação, assim como abordagens a serem realizadas, conforme necessidade das crianças e adolescentes.

Uma vez adentrado o espaço institucional, após a ambientação do CT, a interação entre o CT e as crianças e/ou adolescentes se desenvolvia de maneira livre e espontânea. Observaram-se interações diversas e singulares, as quais compreenderam compartilhamento de carícias e afagos, atividades motoras, de guia/caminhada, ou ainda, exclusivamente contato visual. Independentemente do método interacional, eram conspícuas as modificações, individuais e ambientais, provenientes da presença do CT nos serviços.

Ao final de cada atividade, eram realizadas anotações acerca dos comportamentos observados durante as sessões, como forma de reconhecimento dos pontos a serem investidos ou descartados, isso possibilitou um olhar ampliado para os resultados obtidos, bem como os pontos de progresso.

Considerando os contextos sociais e individuais vivenciados e permeados por cada criança e adolescente assistidos, entende-se que as PIC se constituem como um método de intervenção potencializador da promoção de saúde e autocuidado, assim como detêm visão integral, proporcionado bem-estar em todos os aspectos de vida dos indivíduos (OLIVEIRA, 2019). Nessa perspectiva, as IAA podem ser abordadas e instituídas como uma possibilidade de PIC, haja vista que possuem beneficência análoga.

Consoante Lima *et al*. (2019), a interação humano-animal promove benefícios, além de individuais, a níveis hormonais, físicos e emocionais, sociais, uma vez que refletem na saúde pública, e em todos os presentes e envolvidos nas intervenções. Não obstante, para além dos assistidos, infere-se que a IAA promove benefícios emocionais aos condutores das intervenções, bem como aos profissionais e familiares. Nas atividades desenvolvidas pelo Programa, observou-se que os profissionais das instituições interagiam com o CT e, concomitante, com as crianças e adolescentes institucionalizados.

As atividades extensionistas fundamentam-se, sempre, como relevantes à prática acadêmica e para além dela, especialmente, por constituir-se como uma maneira de inserção na comunidade, promovendo diálogo e vínculo entre os diferentes espaços.

Considerações Finais

Nesse tempo de atuação foi possível observar que as IAA promoveram a saúde das crianças e dos adolescentes ao criar ambientes de descontração, constatando-se assim, uma melhora dos processos de adoecimento e saúde. Além disso, evidenciou-se que as IAA têm potencial agregador no cuidado em saúde, podendo ser incorporada no rol das PIC.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Governo Federal. **Práticas Integrativas e Complementares (PICS): quais são e para que servem**. Disponível em: http://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares. Acesso em: 01 out. 2020.

LIMA, Natália de Sousa Azevedo *et al*. Cinoterapia enquanto tecnologia para o processo do cuidar em enfermagem. **Revista Brasileira de Educação e Saúde**, v. 9, n. 4, p. 84-90, out./dez. 2019.

OLIVEIRA, Glícia Ribeiro de. **Intervenção Assistida por Animais com crianças hospitalizadas: efeitos nas condutas comunicativas, sinais vitais e níveis de cortisol**. 2018. 116 f. Tese (Doutorado) - Curso de Fonoaudiologia, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018.

OLIVEIRA, Jane Saula de. **Práticas integrativas e complementares no sistema Único de Saúde brasileiro**. 2019. 96 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Pós-Graduação em Odontologia da Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019.

TESSER, Charles Dalcanale; SOUSA, Islandia Maria Carvalho de; NASCIMENTO, Marilene Cabral do. Práticas Integrativas e Complementares na Atenção Primária à Saúde brasileira. **Saúde em Debate**, v. 42, n. 1, p. 174-188, set. 2018. Disponível em: https://www.scielosp.org/pdf/sdeb/2018.v42nspe1/174-188/pt. Acesso em: 30 set. 2020.

INTERVENÇÕES DA TERAPIA OCUPACIONAL SOCIAL NA PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA: PARA ALÉM DA CONTENÇÃO DO CAOS

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Diego Eugênio Roquette Godoy ALMEIDA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: Renata Silva e SILVA[1]; Katharyne Figueiredo ELESBÃO[2]; Gabriel Benaventana SANTOS[3]; Luciana CORDEIRO[4].

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo destacar resultados preliminares do processo formativo de trabalhadoras da Proteção Social Básica do município de Pelotas/RS, por meio das Oficinas Emancipatórias no contexto da pandemia. Durante o processo, surgiram necessidades relacionadas à descaracterização dos serviços, falta de recursos e tempo, relativização da essencialidade do serviço. Destaca-se, como produto das oficinas: a desculpabilização do trabalhador pela leitura crítica das contradições; a possibilidade de superar o estado de emergência com vistas ao planejamento e reflexão; criação de instrumentos que reafirmassem a finalidade emancipatória dos serviços.

Palavra-chave: Terapia Ocupacional; Sistema Único da Assistência Social; Educação continuada.

Introdução

Historicamente, terapeutas ocupacionais têm importante contribuição na Assistência Social brasileira. Porém, apenas em 2011, a profissão foi regulamentada pelo Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como uma das categorias habilitadas a atuar no Sistema Único de Assistência Social - SUAS (OLIVEIRA et al. 2019). O SUAS é organizado em níveis de complexidade, e a Proteção Social Básica (PSB) tem o objetivo de fortalecer vínculos comunitários e familiares, além de prevenir situações de risco e vulnerabilidades. O Centro de Referência da Assistência Social (CRAS) é a unidade que organiza e coordena esses serviços (CNAS, 2004). O contexto da pandemia, que se configura como uma crise sanitária, econômica, política e ambiental, forçou consideráveis rupturas no cotidiano individual e coletivo no mundo inteiro, evidenciando as contradições do modo produção capitalista (ZIZEK, 2020). Reconhecendo a necessidade de colaborar com o fortalecimento as políticas sociais, o Laboratório de Práticas Emancipatórias e Territoriais - LAPET, do

curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), criou o projeto integrado de extensão, pesquisa e ensino "Terapia Ocupacional na proteção social básica: a efetividade das oficinas emancipatórias no enfrentamento à COVID-19". A partir dessa experiência, o objetivo do trabalho é destacar resultados preliminares do processo formativo de trabalhadoras da PSB do município de Pelotas por meio das Oficinas Emancipatórias no contexto da pandemia.

Metodologia

Trata-se de uma metodologia participativa, cujo processo educativo baseia-se no engajamento dos integrantes e está dirigido à transformação social e formação política (BRANDÃO, BORGES, 2007). Até o presente momento, participaram 25 trabalhadores que compõem os 4 CRAS da cidade de Pelotas, técnicos com ensino superior (assistentes sociais e psicólogos), educadores sociais e técnicos administrativos. As oficinas com os outros 2 CRAS estão em andamento. Optou-se pelas Oficinas Emancipatórias como tecnologia social focada em encontros dialógicos. Ao longo do processo educativo, opiniões e práticas ideológicas e reiterativas são questionadas a partir da problematização da realidade, levando à mudança e/ou complexificação de suas explicações, com intenção de transformação da prática social dos participantes (SOARES et al., 2019). As oficinas aconteceram em 4 encontros virtuais semanais com duração média de 1h. Foi proposta a criação de grupos no Whatsapp a fim de facilitar o engajamento dos participantes como condição da aprendizagem situada (WENGER, 1998). O planejamento, condução e análise das oficinas foram feitas, conjuntamente, por 2 professores, 2 bolsistas graduandos e outras 4 alunas voluntárias. Para registro e posterior análise de dados (pesquisa), utilizaram-se diários de campo, crônicas grupais, gravação das oficinas e dos contatos individuais realizados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante as oficinas, as trabalhadoras relataram falta de tempo, recursos humanos e ferramentas para o trabalho, principalmente durante a pandemia. Expressaram sentimentos como medo e culpa, agravados pela ausência de reconhecimento jurídico na negativa do adicional de insalubridade. As ações estavam limitadas à entrega de cestas básicas e cadastro de famílias vulneráveis, descaracterizando a PSB em seu caráter socioeducativo e de garantidor de direitos, o que levou as trabalhadoras a questionarem a essencialidade do serviço. Afirmaram que o trabalho na emergência é desumanizante e que não tinham tempo/espaço para refletir acerca de suas práticas, tampouco desenvolver instrumentos para transformá-las. Como produtos das oficinas, destacam-se: a garantia do tempo para reflexão

sobre os processos de trabalho, reverberando, inclusive, na adesão do expediente interno; percepção da necessidade de mapear as vulnerabilidades do território a fim de traçar um plano de ação municipal anual; criação de estratégias de fortalecimento de vínculos e educação remota por mídias digitais; mediação da comunicação entre integrantes de uma mesma equipe, reduzindo o sofrimento relativo à precarização do trabalho e à ideologia neoliberal. No âmbito do ensino, este projeto se desdobrou em webnários abertos a todos os estudantes do curso, bem como na criação de canais de informação pelas redes digitais gerenciados pelos discentes do laboratório e ações de pesquisa.

Considerações Finais

Diante da problemática evidenciada, as oficinas emancipatórias consistiram em importante método formativo de trabalhadores, produzindo instrumentos e incitando à práxis, isto é, uma prática indissociada da teoria, que supera a adaptação funcional às urgências do trabalho, fazendo da atividade humana um processo humanizador. Ressaltam-se, do mesmo modo, os ganhos acadêmicos da aprendizagem graduada comprometida com as políticas sociais e baseada nas necessidades concretas dos sujeitos- instituições-sociedade.

Referências:

BRANDÃO, C.R.; BORGES, M.C. Pesquisa participante: um momento da educação popular. **Rev. Ed. Popular**, Uberlândia, v. 6, 2007, p. 50-62.

CONSELHO NACIONAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL. Resolução nº. 145 de 15 de outubro de 2004. Aprova a Política Nacional de Assistência Social. In: **Diário Oficial da União**. Brasília, 2005.

OLIVEIRA, M.L. et al. O cenário da inserção dos terapeutas ocupacionais no Sistema Único de Assistência Social: registros oficiais sobre o nosso percurso. **Cad. Bras. Ter. Ocup**., São Carlos, v. 27, n. 4, p. 828-842, 2019.

SOARES, C. B. et al. Oficinas emancipatórias como instrumento de formação em saúde coletiva para o cuidado à família. In: **8o Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa**, 2019, Lisboa. Atas CIAIQ2019. Aveiro: Ludomédia, 2019. v. 2. p. 435-443.

WENGER, E. Communities of practice: A brief introduction. Cambridge: Cambridge, **University Press**, 1998. Disponível em: https://scholarsbank.uoregon.edu/xmlui/handle/1794/11736, acesso em 29 set. 2020.

ZIZEK, S. **Pandemia: Covid-19 e a Reinvenção do Comunismo**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2020.

O presente trabalho foi realizado com apoio financeiro da Universidade Federal de Pelotas

LA ESCRITURA Y EL AFUERA (LITERATURAS EN EL CONTEXTO CARCELARIO)

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador da atividade: Mario René Rodríguez TORRES

Universidade Federal de Integração Latino-Americana (UNILA)

PROEX-UNILA

Anderson Alves dos SANTOS[1]

Resumo:

O projeto de extensão da Universidade Federal de Integração Latino-Americana, UNILA "La escritura y el afuera (literaturas en el contexto carcelario)" pretende contribuir para ampliar o raio de alcance das vozes encarceradas nas prisões latino-americanas, possibilitando com que elas sejam lidas, ouvidas e vistas por mais pessoas, dentro e fora do cárcere, dentro e fora das academias. A criação e a manutenção de um blog, uma plataforma virtual bilíngue (português/espanhol) destinada a reunir e divulgar trabalhos relacionados à produção literária nos espaços penitenciários responde a esse objetivo, ao qual se soma o empenho em articular os diversos grupos/coletivos que atuam com a população encarcerada e a mediação cultural na América Latina, ou ainda grupos/coletivos que pesquisam a respeito da questão penitenciária na região.

Palavra-chave: cárcere; literatura; blog.

Introdução

A relevância social do projeto "La escritura y el afuera" pode ser explicitada indicando a situação na qual sobrevivem as pessoas em situação de privação de liberdade na América Latina e no Brasil no início deste século XXI, situação agravada com a pandemia de COVID-19, e da qual emerge o imperativo ético-político por parte de diversos agentes da sociedade a se comprometerem na luta pelos direitos humanos e pelo desencarceramento. Se constitucionalmente o Estado deve garantir os direitos fundamentais das pessoas privadas de

[1] Anderson Alves dos Santos, discente do curso de filosofia, bolsista do "La escritura y el afuera" e voluntário do Direito à poesia.

liberdade, a começar pela própria vida, como é possível que isso se efetive num lugar cuja realidade é descrita, não sem razões, como sendo a do próprio "inferno"? O que os/as condenados/as têm a dizer de uma realidade cujas condições sanitárias mínimas (para ficar apenas num exemplo conhecido e pertinente) são dificilmente asseguradas e que na atual conjuntura se configuram como locais de alto risco para a propagação da COVID-19? O número de contagiados pelo novo coronavírus na América Latina fez com que as prisões da região se tornassem novamente palcos trágicos onde eclodem rebeliões, fugas em massa e se escrevem cartas de despedida.

Diante desse quadro, o Projeto "La escritura y el afuera" coordenado pelo professor colombiano Mário René Rodríguez Torres do ILAACH, Instituto Latino-Americano de Arte, Cultura e História, da UNILA, possui um duplo objetivo. O primeiro consiste em contribuir para ampliar o raio de alcance das vozes das pessoas encarceradas nas prisões latino-americanas, possibilitando com que elas sejam lidas, ouvidas e vistas por mais pessoas, dentro e fora do cárcere, dentro e fora das academias, daí a criação e a manutenção de um blog, uma plataforma virtual bilíngue (português/espanhol) destinada a divulgar trabalhos relacionados à produção literária e artística nos espaços penitenciários, a exemplo do projeto de extensão Direito à poesia – círculos de leitura e oficinas de escrita com pessoas em situação de privação de liberdade em Foz do Iguaçu", projeto coordenado pela professora brasileira Cristiane Checchia. O segundo objetivo consiste em articular os diversos grupos/coletivos semelhantes que atuam com a população encarcerada na América Latina. Além de Torres e Chechia, participam atualmente do "La escritura y el afuera" a docente Bruna Macedo de Oliveira e as discentes Ana Clara Lopes Fank, Sigrid Beatriz Varanis e Penélope Chaves Bruera na condição de voluntárias, bem como colabora externamente com o projeto Tatiana Pérez Correa.

Metodologia

O projeto pode ser dividido metodologicamente em duas etapas. Sua execução partiu da aquisição de recursos teóricos/práticos relacionados ao tema literatura/cárcere, ao trabalho de tradução, e de noções básicas de criação de conteúdo virtual. Essa primeira atividade desdobrou-se em encontros realizados semanalmente na primeira etapa do projeto. Na segunda etapa, tendo em vista a seleção do novo material a ser traduzido e publicado no blog, partimos da proposta de trabalhar com um conjunto de textos mediados/confeccionados nas rodas e oficinas do projeto Direito à poesia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Do processo acima descrito dois poemas foram eleitos para compor o conteúdo da entrada da nossa primeira publicação no semestre (2020.2), o "Pracadeia", escrito por Jeferson Lemes do Carmo, e “O dia em que Gottfried Benn pegou onda”, escrito pelo poeta fluminense Alberto Pucheu. Para acompanha-los foi elaborada uma página no blog contendo um texto de apresentação e notas de tradução preparados pelo bolsista do projeto e revisado pelos demais participantes, incluindo uma ilustração (sem título) do artista iguaçuense Akhan inspirada no poema de JLC, e um trabalho audiovisual (“É preciso ficar submerso”) da artista paraense Daniella Fonseca, inspirado no poema de Pucheu. É importante mencionar que o poema de JLC compõem com mais 24 textos e 9 autores um pequeno livro, a Antologia Direito à Poesia, círculos de leitura e escrita na PFII. Essa antologia é parte do trabalho das oficinas literárias realizadas pelo Direito à poesia em 2018 numa unidade penitenciaria de Foz do Iguaçu. A segunda publicação do semestre (2020.2) foi dedicada exclusivamente a divulgar tal material com mais três poemas/autores e seus conteúdos relacionados.

Com essas duas últimas publicações intituladas, respectivamente, “Direito à Poesia – Jeferson Lemos reescreve Alberto Pucheu que reescreve Gottfried Benn” e “Antologia Direito à Poesia, círculos de leitura e escrita na PFII”, o blog deu continuidade aos trabalhos realizados anteriormente e que consideramos importantes de serem mencionados para se fazer uma ideia mais qualitativa para avaliar o projeto. Em 2019, o “La escritura y el afuera” contribuiu para ampliar as vozes femininas encarceradas/desencarceradas na Unidade Penitenciária 31 de Ezeiza em Buenos Aires e na Penitenciária Feminina da Capital em São Paulo através das atividades dos coletivos “YoNoFui” e “Poetas do Tietê”, publicando os seguintes títulos, “Para todas nós, por María Medrano”; “Eu fui: três reescrituras, um disparador”; “Documentário Luas Cativas legendado para o português”; e “Três poemas da antologia Sarau Asas Abertas: Mulheres Poetas: Penitenciária Feminina da Capital, Destaca-se que além dessas publicações o blog também reúne hiperlinks que direcionam os/as visitantes não apenas a páginas com os textos trabalhados em oficinas literárias com pessoas em situação de privação de liberdade, mais também a um conjunto de projetos que envolvem a questão penitenciária e a medição cultural, a exemplo do coletivo “Hermanas en las Sombra (México), e de grupos de pesquisa como o CoPALC, Colonização Penitenciária na América Latina e Caribe (Brasil/França), com o qual se realizam atualmente atividades conjuntas através de um grupo de estudos compartilhado por membros/as do

Direito à poesia e do "La escritura y el afuera". Também em 2019, entre outubro e novembro, graças a essas articulações, realizou-se na UNILA o I Encontro Internacional sobre Poesia e Arte em prisões – da perspectiva do anti-aprisionamento. Por fim, nos últimos 12 meses, o blog em espanhol totalizou, em números absolutos, 999 visualizações, sendo que a maior parte delas localizaram-se ao Brasil, com 73%, seguido dos EUA com 10%. Registraram-se também visualizações em quantidade decrescente em Colômbia, Uruguai, México, Guiana Francesa, Paraguai, Chile, Guatemala e Equador, somando cerca de 10 % daquele total. Observa-se que desde junho de 2019, quando o blog foi ao ar, até a presente data, o "La escritura y el afuera" recebeu em números absolutos 1,72 mil visualizações. Já a versão do blog em português apresentou resultados diferentes. Nos últimos 12 meses, foram 412 visualizações em números absolutos, sendo a maior parte localizada no Brasil com 90%, seguida dos EUA e da Argentina com 4% e 1%.

Considerações Finais

Considerando todas as atividades que o projeto "La escritura y el afuera" realizou até o presente momento, o seu caráter bilíngue e de integração latino-americana, pode-se concluir acerca da importância do tripé ensino-pesquisa-extensão que rege o funcionamento das universidades públicas brasileiras, e sem o qual iniciativas como a nossa não poderiam existir, e, por conseguinte, sem o qual o intento de ampliar as vozes de homens e mulheres que sobreviveram e sobrevivem às prisões latino-americanas para alcançar e reunir ao seu redor mais pessoas dentro e fora dos muros e das grades, dentro e fora das redes e das academias, seria comprometido. Vozes que nos convidam a nos identificar e a se engajar em nome dos direitos humanos, do desencarceramento populacional e pela abolição do sistema prisional.

Referências:

BERMAN, Antoine. *A prova do estrangeiro: cultura e tradução na Alemanha romântica*. Tradução de Maria Emília Pereira Chanut. Bauru: EDUSC, 2002.

BORGES, Juliana. *O que é: encarceramento em massa?*. Belo Horizonte-MG: Letramento: Justificando, 2018.

BURNEO SALAZAR, Cristina. "Sobre los manifiestos: la traducción como afirmación de la diferencia". In: *Actas de lasJornadas Internacionales de Traducción Comparada: Variedades regionales en las lenguas de traducción*, 2009. Disponible en: https://cvc.cervantes.es/lengua/actas_jitc/22_salazar.htm?fbclid=IwAR1BGcD6ntsdvR27G2peoLvCor3A1v61hRfCqV7JSaqRGzmcqwfwT-jvgM0#np1. Última consulta 21 de febrero de 2020.

CABRERA, Liliana. "La importancia de las salidas transitorias para poder reinsertarse", 2017. Disponible en: **https://agenciaparalalibertad.org/article/la-importancia-de-las-salidas-transitorias-para-po/**. Última consulta 22 de febrero de 2020.

CASSIN, Barbara. *Más de una lengua*. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica, 2014.

COSTA, Claudia de Lima and ALVAREZ, Sonia E. "A circulação das teorias feministas e os desafios da tradução". Revista de Estudios Feministas, vol.21, n.2, 2013, pp.579-586.

DAVIS, Angela. *Are prisons obsolete?*. New York: Seven Stories Press, 2003
DERRIDA, Jaques. *Essa estranha instituição chamada literatura: uma entrevista com Jacques Derrida*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
DERRIDA, Jaques. *Literature in Secret: An Impossible Filiation. The Gift of Death*. 2nd ed. Chicago: University of Chicago Press, 2008.
DRAPER, Susana. "El estado de la cultura 4". *Horizontal*, 2015. Disponible en: https://horizontal.mx/el-estado-de-la-cultura-4-susana-draper/. Última consulta 22 de febrero de 2020.
MACHADO BRITO, Juliana. "O fim das prisões: primeiros passos para uma saída de emergência". *Carta Capital*, Site - editoria justiça, 17 out. 2019. Disponible en: **https://www.cartacapital.com.br/justica/o-fim-das-prisoes-primeiros-passos-para-uma-saida-de-emergencia/**. Última consulta 21 de febrero de 2020.
PARCHUC, Juan Pablo. "Escribir en la cárcel: acciones, marcos, políticas". *Boletín de la Biblioteca del Congreso Nacional*, n. 128, 2015a. p. 67-82.
PARCHUC, Juan Pablo. "La Universidad en la cárcel: teoria, debates, acciones". *Redes deExtensión*, n.1, 2015b. *Redes de Extensión* / 1 (2015). Disponible en: http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/redes/article/view/1463/1403. Última consulta 22 de febrero de 2020.
PENNA, João Camilo. *Escritos da sobrevivência*. Rio de Janeiro: 7Letras, 2015a.
PENNA, João Camilo. "Introdução". In: Tennina, Lucía; medeiros, Mário; Peçanha, Érica; Hapke,Ingrid. (Orgs.).Polifonias marginais. Rio de Janeiro: Aeroplano, 2015b.
SALGADO, Ana Lucía. "Editar [en /desde /contra /a pesar de] la cárcel". In *Espacios de crítica y producción*, n. 52, 2016. Disponible en: <http://revistascientificas.filo.uba.ar/index.php/espacios/article/view/2289>. Última consulta 22 de febrero de 2020.
SALVATORE, Ricardo D. e AGUIRRE, Carlos. *The Birth of the Penitentiary in Latin America*. Austin: University of Texas Press, 1996.
SARLO, Alberto (comp). *Antología Borges habla el silencio. Experimentos ficcionales de escritores del Pabellón 4*. Argentina, Editorial Cuenteros, Verseros y Poetas. Disponible en: <http://cuenterosyverseros.com.ar/2017/11/borges-habla-el-silencio/>. Última consulta 22 de febrero de 2020.
TAUZIN CASTELLANOS, Isabelle (coord.). *Caìrceles latinoamericanas: realidad y metaìfora del encarcelamiento*. Bordeaux : Presses universitaires de Bordeaux, 2008.
ZULETA ORTIZ, José . "El escritor es un orfebre de su propio oro. Entrevista con Yury Magnory Ariza Puentes". *Revista S*. Vol. 4 Núm. 1 (2010).
WACQUANT, Loïc. *As prisões da miséria*. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.
Yo soy. Revista editada por Tinta revuelta, Colectivo Editorial Yo no fui. Números disponíveis em: http://www.tintarevuelta.yonofui.org.ar/yosoy/. Última consulta 22 de febrero de 2020

LABIC EM TEMPOS DE PANDEMIA

Cultura e Educação
Coordenadora da atividade: NADIA MOROZ LUCIANI
Universidade Estadual do Paraná - *Campus* Curitiba II (UNESPAR - FAP)
Autora: MILENA SUGIYAMA[1]

Resumo:
O presente estudo busca apresentar as experiências e os resultados do projeto de extensão LABIC - Laboratório de Iluminação Cênica da FAP em tempos de pandemia. Com a imposição do isolamento social devido à Covid-19, os setores culturais e de economia criativa sofreram severos prejuízos. Diante desse cenário surgiram iniciativas virtuais com o intuito de criar uma rede de apoio, compartilhamento e divulgação de experiências, trabalhos e pesquisas de profissionais da área, entre a comunidade artística e acadêmica. Neste trabalho de pesquisa apresentam-se três dessas iniciativas, duas veiculadas em canais do *YouTube* e uma no *Instagram*: *Studio Lighting*, Da Ideia à luz e Mulheres na Luz. Com o objetivo de ampliar o contato entre profissionais, pesquisadores e estudantes da área, as *lives,* realizadas por iniciativa de pessoas vinculadas a instituições profissionais e de ensino, contaram com a participação direta da coordenadora Nadia Luciani, tanto na posição de entrevistada quanto de entrevistadora, e foram divulgadas nas redes sociais do LABIC para acesso de todos os seguidores e frequentadores do projeto. Responsável por compartilhar suas experiências em processos criativos, na pesquisa e no ensino da iluminação cênica e entrevistar artistas-pesquisadores, a equipe do LABIC continuou contribuindo, no formato remoto imposto pela pandemia, com a difusão, formação e informação relacionadas à teoria e prática da iluminação cênica.
Palavra-chave: Iluminação cênica; Rede de compartilhamento; Arte e pandemia.

Introdução

O início da pandemia da Covid-19 no Brasil impactou fortemente vários setores econômicos do país. Dentre eles, os mais afetados, segundo pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas, foram os setores cultural e de economia criativa[2], que sofreram uma redução de 31,8% do PIB (Produto Interno Bruto) em relação a 2019. Com a

[1] Milena Sugiyama, graduanda do curso de Bacharelado em Artes Cênicas e bolsista PIBEX 2019-20.
[2] Disponível em: http://www.cultura.sp.gov.br/pesquisa-aponta-impactos-da-pandemia-no-setor-cultural-e-de-economia-criativa/ . Acessado em 05/10/2020, às 9h40.

necessidade do isolamento social, as atividades culturais foram suspensas, acarretando a interrupção de projetos em andamento, o que tornou inviável promover a manutenção de postos de trabalhos e a garantia da renda para profissionais que atuam em todo o país. Esse cenário revelou a existência de uma lacuna entre a comunidade artística e sociedade civil, o que dificulta o contato e a valorização dos trabalhos por pessoas de fora da comunidade artística, e também impede a existência de uma política pública de cultura mais eficiente, que vise divulgar e apoiar projetos artísticos de menor porte.

Diante dessa realidade e do consequente afastamento do trabalho e da perda de remuneração dos trabalhadores da área surgiram diversos projetos solidários de auxílio material e iniciativas virtuais com o intuito de preencher o vazio deixado e proporcionar a oportunidade de compartilhar e divulgar os trabalhos de criação e pesquisas realizados na área artística. O LABIC (Laboratório de Iluminação Cênica da Faculdade de Artes do Paraná), coordenado pela Prof.ª Dr.ª Nadia Moroz Luciani com a colaboração da aluna bolsista Milena Sugiyama, contribuiu com a criação e difusão dos materiais produzidos na área de iluminação cênica nos projetos virtuais de compartilhamento de conhecimentos na área: *Studio Lighting*, Da Ideia à luz e Mulheres na Luz.

Metodologia

As entrevistas virtuais foram divulgadas nas redes sociais do LABIC[3], principalmente *Facebook,* permitindo o acesso de todos os seguidores e frequentadores do projeto no intuito de ampliar o contato entre sociedade civil, profissionais, pesquisadores e estudantes da área da iluminação cênica. As entrevistas, que contaram com a participação direta de Nadia Luciani como criadora, professora, pesquisadora, entrevistadora ou tradutora, foram realizadas e disponibilizadas nos canais do *YouTube* (*Studio Lighting* e Da ideia à luz) e perfil do *Instagram* (Mulheres na Luz), e abordaram os processos de criação de luz, trajetórias profissionais, escolhas estéticas, formação e ensino da iluminação cênica e pesquisas realizadas acerca do tema.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Studio Lighting é um programa de entrevistas ao vivo com diferentes profissionais da luz sobre criação e ensino da iluminação cênica em duas linhas diferentes, ambas coordenadas por Francisco Turbiani e Guilherme Bonfanti (SP Escola de Teatro). Contando com a participação de iluminadores de todo país, o canal recebeu a professora

[3] Disponível em: https://www.facebook.com/LABICFAP.

Nadia Luciani em uma das entrevistas, que compartilhou um pouco de sua experiência na área de formação e ensino em iluminação cênica[4]. Iniciou como professora no curso de Comunicação Visual da Universidade Federal do Paraná e depois no curso de Iluminação Cênica na UNESPAR - Faculdade de Artes do Paraná, e atualmente desenvolve sua pesquisa de doutorado sobre a Performatividade da Luz na ECA-USP, possibilitada pelo rograma de Doutorado Sanduíche no Exterior (PDSE) realizado na Universidade de Lille (UdL) na França.

O canal Da ideia à luz é uma iniciativa impulsionada por Marcelo Augusto Santana (UnB) e Wallace Rios (UFCE), que tinham o desejo de conhecer o processo de criação e as pesquisas das/dos profissionais da luz de todo o território brasileiro e, posteriormente, do mundo. A contribuição da equipe LABIC nessa iniciativa foi a divulgação do conteúdo, a elaboração, realização e tradução das entrevistas da série "mundo" do canal, que contou com a participação de Antonio Palermo[5], Vèronique Perruchon[6], Victor Inisan e Elsa Revol[7]. A coordenadora Nadia Luciani participou ainda compartilhando o processo de criação da luz do espetáculo "Águas do Éden e do Hades".[8]

O projeto Mulheres na Luz foi criado pela estudante e iluminadora Lua Melo Franco (UFOP) com a colaboração de Ligia Chaim (SP) e Aline Rodrigues (IFCE). A iniciativa surgiu a partir do reconhecimento de um ambiente de trabalho predominantemente masculinizado e machista, tornando-se evidente a importância da disseminação do trabalho de mulheres da luz. As entrevistas, feitas exclusivamente com mulheres iluminadoras, se propõe a dar maior visibilidade às artistas-pesquisadoras da área e criar uma rede de apoio, que atualmente é composta por 150 iluminadoras e só tende a crescer. Além da *lives,* a produção de conteúdo conta com vídeos-tutoriais sobre noções básicas de eletricidade e iluminação, produzidos pela iluminadora e técnica Aline Rodrigues. O envolvimento da equipe do LABIC no projeto se dá pela participação direta (entrevistas) e indireta (diálogo e divulgação).

Considerações Finais

[4] Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=6KTohUlq-M0&t=686s.
[5] Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=knKEfWgZbtU&list=PLofF6TJO0VLPa5_jXwiTLsKA9oacosMVQ.
[6] Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=4dqYF0Jg9y4&list=PLofF6TJO0VLPa5_jXwiTLsKA9oacosMVQ&index=2.
[7] Serão disponibilizadas no Canal Da Ideia à luz no mês de novembro de 2020.
[8] Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=zexR4M2Dyx4.

O envolvimento da equipe LABIC com as iniciativas citadas resultou em um maior engajamento da comunidade acadêmica e um estreitamento das fronteiras entre estudantes e profissionais da área de iluminação cênica. O meio virtual favoreceu o intercâmbio entre artistas-pesquisadores e estudantes no âmbito das pesquisas e/ou do mercado de trabalho dos profissionais da luz. Foi possível conhecer melhor o trabalho de grandes personagens da área no Brasil, como Cibele Forjaz, Aurélio de Simoni, Marisa Bentivegna, Beto Bruel, Guilherme Bonfanti, Cláudia de Bem, entre outros, e no mundo, além de divulgar o trabalho de figuras que ingressaram recentemente na área, mas já apresentam pesquisas que em muito contribuem para o cenário artístico, acadêmico e profissional no Brasil.

Referências:

Da ideia à luz. Disponível em: https://www.youtube.com/c/daideia%C3%A0luz/featured. Acesso em 05 de outubro de 2020.

Lighting Studio. Disponível em: https://www.youtube.com/c/LightingStudio/featured. Acesso em 05 de outubro de 2020.

LUCIANI, Nadia Moroz. **Iluminação cênica**: uma experiência de ensino fundamentada nos princípios do *design*. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Santa Catarina, 2014.

Mulheres na luz. Disponível em: https://www.instagram.com/mulheres_na_luz/**.** Acesso em 05 de outubro de 2020.

Instituição financiadora da bolsa PIBEX - Programa Institucional de Bolsas para Extensão Universitária – PIBEX/UNESPAR (Chamada da Fundação Araucária)

LABORATÓRIO ABERTO DE CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO DE BENS CULTURAIS: AÇÕES DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Cultura

Coordenadora da atividade: Andréa LACERDA BACHETTINI

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: A. LACERDA BACHETTINI; I. FÓFANO GAMA[2]; A.P. LEAL[3]; K. CAVALHEIRO PERES[4]; K.C. SCOLARI[5].

Resumo:

O presente trabalho evidencia as ações de preservação do patrimônio cultural desenvolvidas no projeto de extensão "Laboratório Aberto de Conservação e Restauração de Bens Culturais" que ocorreram no Museu do Doce no ano de 2019 até março de 2020, quando passaram a ser realizadas por meios digitais. A necessidade de adequação das ações do projeto às redes sociais se deu por conta da pandemia da COVID-19. Neste contexto as atividades de restauração das obras que compõem o projeto, "Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha", de Helios Seelinger, e "A Fuga de Anita Garibaldi a cavalo", de Dakir Parreiras, tiveram que ser interrompidas. Para dar seguimento ao projeto, as ações extensionistas e de divulgação passaram acontecer em ambientes virtuais e nas redes sociais, assim como as atividades de organização documental e as ações de pesquisa sobre as obras e artistas para produção de audiovisuais, artigos e capítulos um E-book.

Palavras-chave: Laboratório Aberto; Projeto de Extensão; Conservação-Restauração.

Introdução

Em 2019, foi firmado um acordo de cooperação técnico-científico entre a Secretaria de Cultura do Estado do Rio Grande do Sul (SEDAC-RS) e a Universidade Federal de Pelotas (UFPel), pelo qual as obras "Alegoria, sentido e espírito da Revolução Farroupilha", de Helios Seelinger e "A Fuga de Anita Garibaldi a Cavalo", de Dakir Parreiras, pertencentes ao Museu Histórico Farroupilha (MHF), passaram a integrar o

acervo tratado pelo projeto de extensão Laboratório Aberto Conservação e Restauração de Bens Culturais (LACORBC) (BACHETTINI; MICHELON; SCOLARI, 2019, p. 51).

O desenvolvimento do projeto até meados de março de 2020 foi de forma presencial, com a restauração das obras, registros audiovisuais, visitações e ações educacionais, em uma das salas do Museu do Doce do Instituto de Ciências Humanas (ICH). Em 13 de março, as atividades presenciais da UFPel foram suspensas por causa da pandemia da COVID-19. Com esta interrupção, novas formas de dar seguimento às ações de preservação patrimonial tiveram que ser pensadas. Assim, o projeto inseriu-se no *Instagram* com o intuito de nessa rede proceder a divulgação do trabalho. Manter a visibilidade e fomentar o interesse do público pelas ações do projeto faz parte dos objetivos do trabalho, que estabelece como meta proporcionar o acompanhamento pelo público da restauração das duas pinturas e suas molduras.

Pensando nisso, como alternativa, foram produzidos vídeos curtos e objetivos, com as informações essenciais sobre o projeto e as obras, em especial porque intencionava-se divulgar a importância histórica, artística e cultural das pinturas. Além disso, foram pensadas ações, com imagens da obra "Fuga de Anita Garibaldi a cavalo" para incentivar o uso de máscara de proteção. O LACORBC também se inseriu dentro de outros projetos para um alcance maior de divulgação: no site "Tão Longe Tão Perto" da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) com participação na sala "Conversa sobre Arte e Cultura durante a Pandemia" coordenada pela Rede de Museus da PREC/UFPel; no projeto "Exposição Minha Máscara", também com a participação de museus da região sul do estado; teve ainda a presença no projeto "Museus para Ouvir" ação de divulgação dos acervos dos museus e de acessibilidade, parceria entre a Rede de Museus e Rádio Federal FM da UFPel.

Metodologia

Para a produção dos audiovisuais do projeto foram reunidos materiais midiáticos coletados nos períodos de 2019 e início de 2020. Foi realizada uma pesquisa qualitativa nos documentos digitais do LACORBC: fotos, vídeos e áudios foram selecionados em pastas online para acesso comum de bolsistas e coordenadores. As edições foram feitas no software Adobe Premiere Pro 2020.

A fotografia da obra de Dakir Parreiras foi editada de modo lúdico. Com a finalidade de criar uma imagem contemporânea e relacionada ao momento presente, acrescentaram-se EPIs na Anita e em seu cavalo. Além do resultado curioso, pretendeu-

se incentivar o uso de máscara pelo público do Instagram. Outras postagens foram feitas para divulgação das atividades de restauração.

Em “Museus para Ouvir”, spots de obras dos museus da UFPel, veiculados pela rádio da Universidade, optou-se pela descrição minuciosa das pinturas: cores, composição, posição das personagens. Feita a descrição, a narração e edição realizou-se pela rádio. A veiculação dos spots aconteceu em dois momentos, no “Dia do Patrimônio”, quando foi transmitida a audiodescrição da “Fuga de Anita Garibaldi a Cavalo”, e outro na “14ª Primavera dos Museus”, com a “Alegoria, Sentido e Espírito da Revolução Farroupilha”. Na “Exposição Minha Máscara”, as pinturas foram colocadas em moldes de máscaras como forma de incentivar o uso de máscaras e, ao mesmo tempo, divulgar os acervos dos museus e projetos que fazem parte da Rede de Museus. A exposição foi realizada no site do Tão Longe Tão Perto e na página do Facebook da PREC/UFPel.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até março de 2020, o trabalho de restauração aconteceu no Museu do Doce com a assistência do público, que poderia, inclusive, acompanhar os procedimentos. As escolas eram recebidas por uma monitora que se encarregava de apresentar o projeto. Foi criada uma rota de mediação para escolas públicas e privadas da cidade que visitavam através de agendamento prévio. O atendimento também era feito aos demais visitantes do museu.

Durante este período, o museu recebeu cerca de 6.000 visitantes, oriundos de diferentes regiões do Brasil e, também, de fora do país. É importante dizer que o interesse e a curiosidade gerada pelo trabalho de restauração fazia com que as pessoas retornassem para ver a continuidade dos procedimentos realizados.

Quando as atividades presenciais foram paralisadas, o projeto teve que se adequar ao novo contexto. Por determinação do Comitê Covid UFPel todas as atividades passaram a ser remotas. Oportunamente, o ingresso de uma bolsista do Curso de Cinema e Audiovisual na equipe do projeto, viabilizou a produção de material para as redes sociais, convergindo para este trabalho o restante da equipe, que atuou na seleção de materiais para a produção de conteúdo audiovisual.

Cabe destacar que a proposta deste projeto de extensão partiu da SEDAC-RS, que procurou a universidade para que a restauração das pinturas acontecesse na UFPel com a participação dos alunos. O projeto impacta diretamente na recuperação do patrimônio cultural do RS. Ao fim do trabalho, a UFPel devolverá ao município de Piratini duas

importantes pinturas que fazem parte do acervo de bens culturais tutelado pelo Estado, beneficiando o turismo na região sul, a memória e o imaginário dos gaúchos. Ressalta-se que o projeto contribuí na formação complementar dos estudantes, que nele tanto podem praticar técnicas que não são frequentes nas disciplinas regulares da graduação, como ser protagonistas de atividades que transcendem a vivência de atividades habituais em um laboratório de uma disciplina. Estão experienciando, concomitantemente, a restauração de obras de grandes dimensões, realizadas por artistas consagrados, pertencentes ao acervo de um museu e tombadas pelo IPHAE. Além disso, em contínua e compromissada interação com um público diverso que aprende sobre o ofício do restauro, sobre a história do seu Estado e sobre o valor do patrimônio cultural.

Considerações Finais

As mídias sociais mostraram-se adequadas para o maior alcance comunitário, possibilitando a aproximação do público e alcançando outros, que anteriormente poderiam desconhecer o projeto LACORBC. A ação na rádio também contribuiu para o alcance de novos públicos e, ainda, favoreceu a divulgação do projeto, e de sua importância na difusão e preservação do patrimônio.

O envolvimento de diferentes instituições, a nível federal, com a UFPEL, estadual, com a Secretaria de Cultura do Estado, já demonstra a relevância do LACORBC. Docentes, técnicos-administrativos e alunos são envolvidos neste projeto em diferentes âmbitos. Na extensão, com a prestação de serviço para recuperação do patrimônio cultural, com o atendimento e mediação do público nas visitas e nas ações de educação patrimonial; no ensino, por demandar que os alunos coloquem em prática conhecimentos adquiridos em sala de aula; na pesquisa, com os estudos sociológicos, históricos e artísticos sobre cada obra, sobre o seu contexto e sobre o artista.

Portanto, a etapa em que se encontra o projeto, e sua resposta aos efeitos da pandemia, só foi possível devido à interação entre a pesquisa, o ensino e a extensão.

Referências

BACHETTINI, A.L.; MICHELON, F.F.; SCOLARI, K.C. **Laboratório Aberto de conservação e restauração de bens culturais: a restauração "Alegoria, sentido e espírito Farroupilha" uma pintura de grande dimensão pertencente ao Governo do Estado do Rio Grande do Sul**. Caderno de Resumos do V Encontro Luso-brasileiro de conservação e restauro, Porto, nº5. p. 51, dezembro 2019.

LABORATÓRIO ACADÊMICO DE PRODUÇÃO DE VÍDEO ESTUDANTIL LABPVE/UFPEL

Área Temática

Cultura; Educação.

Coordenador(a) da atividade: Josias PEREIRA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: R. MARTINS[1]; E. CANDIDO[2]; V. LINO[3].

Resumo:

O projeto de extensão Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil (LabPVE) tem como base principal capacitação docente e discente da Educação Básica na produção de vídeo feito por alunos e professores dentro do espaço escolar. Utilizamos como base a neurociência para pensar e organizar as ações que são disponibilizadas aos discentes e docentes. O LabPVE é o espaço que ajuda a unir todos os dez projetos que realizamos dentro da produção de vídeo estudantil. Utilizamos uma pesquisa básica que resultou na criação do hotsite LabPVE. Concluímos que o LabPVE continua em diálogo constante e criando ações pedidas pelo nosso público alvo.

Palavras-chaves: Vídeo Estudantil; LabPVE; Produção de Vídeo.

Introdução

Na década de 1930 Roquette Pinto, um visionário para a época, ajudou a criar o INCE Instituto Nacional de Cinema Educativo, elevando o cinema a um espaço educacional e não apenas de recriação. Teve críticas severas sobre essa ação. Em pleno ano de 2020 Roquette Pinto não iria acreditar nas mudanças que essa ação provocou. No início dos anos 2000 em função do barateamento dos *Smartphones* e com a sua popularização os alunos iniciam o processo de fazer vídeo com os professores, mas a parte técnica da edição ainda era um problema. Em 2015 surge, com a evolução tecnológica, aplicativos que permitem a edição do vídeo dando mais autonomia aos alunos. Assim, a Produção de Vídeo Estudantil (PVE) passa a ser uma realidade dentro e fora do espaço escolar com a criação de vários festivais de vídeos estudantis pelo Brasil. Porém, percebemos um problema básico e comum entre os professores: eles não têm uma formação específica para realizar a PVE no contexto escolar, seja como entretenimento ou como uma proposta pedagógica. É neste sentido que criamos,

[1] Rita Vilela Martins, discente do curso de Cinema e Animação.
[2] Eliane Beatriz Candido, Discente do programa de Pós-Graduação em Educação Matemática da UFPel.
[3] Viviane Lino, discente do programa de Pós-Graduação em Linguística da UFPel.

em 2011, um projeto de extensão e pesquisa denominado Laboratório Acadêmico de Produção de Vídeo Estudantil (LabPVE) no intuito de proporcionar a capacitação na realização audiovisual, tanto para os professores como para os alunos.

Metodologia

O LabPVE foi criado com a colaboração dos professores durante as várias oficinas realizadas nas 6 cidades em que o projeto contribuiu na criação de festivais de vídeo estudantil. A cada dificuldade que os professores iam reportando nestes últimos 9 anos fomos estudando, dialogando e reorganizando novas ações para atender tais demandas. No *site* [4]do LabPVE temos todas as ações realizadas para contribuir com a PVE no Brasil. Nosso público alvo são professores e alunos, em geral, da Educação Básica pública. Conversando com a comunidade percebemos a importância de separar as ações sobre PVE, conforme quadro:

1	Aplicativos PVE	Dois APPs para alunos e professores.
2	Canal do YouTube	Mais de 270 vídeos e 34 mil inscritos com videoaulas sobre PVE.
3	Cineclube Estudantil	Cadastramos mais de 150 vídeos de alunos e professores.
4	Congresso Brasileiro de Produção de vídeo	Debate com pesquisadores e professores sobre PVE no Brasil.
5	Curso Produção de Vídeo Estudantil	Curso de capacitação docente sobre PVE, sem custo para comunidade.
6	Filmes	Filmes realizados pelo grupo de pesquisa para incentivar professores a realizarem vídeos com os alunos.
7	Grupo de Pesquisa	Pesquisamos teorias que abordem a PVE dentro do espaço escolar
8	Redes sociais	Divulgação de nossas ações sobre PVE e as *Lives* que realizamos.
9	Revista Roquette-Pinto	Espaço para professores e alunos debaterem sobre a PVE no Brasil.
10	Site Produção de vídeo	Espaço onde divulgamos ações de outros professores sobre PVE.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nesta organização se destaca a participação da comunidade no planejamento de nossas ações, como por exemplo, o diretor da escola Municipal Matte Amargo, situada na cidade de Rio Grande/RS, que procurou o LabPVE pedindo ajuda para organizar a produção de vídeo no Projeto Político Pedagógico da instituição e nos pediu uma oficina para os seus professores. A partir desta ação, criamos o Cineclube Estudantil com mais de 150 vídeos feitos por estudantes e separamos estes vídeos em 20 temáticas diferentes para auxiliar os

[4] https://wp.ufpel.edu.br/labpve/

docentes a compreenderem os diferentes tipos de vídeos que os alunos podem realizar. O Cineclube Estudantil, o site e os APPs contribuíram para que os 50 professores e seus respectivos alunos realizassem mais de 80 vídeos na Mostra Escolar Matte Amargo. Segundo o Diretor[5], "o vídeo é um processo pedagógico que estimula a criatividade dos alunos, é atrativo, ajuda a sair das paredes da sala de aula. [...] a ajuda do LabPVE foi fundamental para desacomodar os professores no uso desta mídia".

Com as oficinas realizadas pelo grupo LabPVE uma das oficineiras a aluna Rita Martins foi convidada pelo diretor da escola Mate Amargo para ajudar a pintar o muro da escola com artes desenvolvidas pelos alunos em parceria com a professora de Artes. Essas ações demonstram como o LabPVE vem dialogando com a comunidade e absorvendo suas necessidades e críticas que contribuem na reelaboração do nosso trabalho. O impacto principal é a capacitação docente e discente na produção de vídeo estudantil.

Considerações Finais

É neste sentido que as ações propostas pelo LabPVE vêm ganhando espaço e abrangendo o maior número de professores que querem mudar e aperfeiçoar sua prática pedagógica, principalmente, por meio dos nossos cursos gratuitos ofertados na modalidade EaD, bem como os alunos também buscam aprimoramento em suas produções através de outras ações disponíveis no site. Este trabalho com a PVE coloca o educando como protagonista de sua aprendizagem e o educador como mediador deste processo. Aquele que dialoga, instiga a criação, que propõe mudanças, questiona, provoca o aluno a buscar respostas, que se posicione e respeite opiniões diversas, permite a autonomia, a tomada de decisões coletivas e interativas, entre tantos outros benefícios que poderíamos descrever aqui, enfim, um movimento no qual ambos aprendem e ensinam. Nossos estudos sobre a Neurociência contribuíram para que todas as ações do LabPVE fossem pensadas com o intuito de unir o útil ao agradável, a razão e emoção, os direitos e deveres, a educação e o prazer, entre tantas outras dualidades que se complementam.

Referências:

DAL PONT, Vânia. Revista Roquette Pinto e a Produção de Vídeo. **Revista Roquette Pinto**, Pelotas, v.1, p.9-13, março. 2017. Disponível em <hhttps://wp.ufpel.edu.br/roquettepinto/edicoes-anteriores/>. Acesso em 20 de setembro 2020

[5] Entrevista com o diretor da Escola Municipal Matte Amargo da cidade de Rio Grande. Realizada no dia 20 de setembro de 2020 via WhatsApp.

LABORATÓRIO DE INOVAÇÃO SOCIAL E SUSTENTABILIDADE

Área Temática: Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Pompilio Locks Filho

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: Enzo Quadros COSTA[1]; Natália AMARO[2]; Karen Gunther MORA[3]; Rannufia da Rocha Brito ALVES[4];

Palavra-chave: LISS, Inovação Social, Economia Solidária.

Introdução

A inovação social e a sustentabilidade são temas emergentes e relevantes para o desenvolvimento de políticas públicas, e englobam ações do Estado, da sociedade civil e de empresas para solucionar problemas sociais existentes no atual cenário brasileiro. O Laboratório Inovação Social e Sustentabilidade (LISS) é um projeto de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina - do Campus Balneário Camboriú (UDESC-CESFI), que visa incentivar o ecossistema de inovação e atuar como hub, que aproxima a comunidade acadêmica e local, atores públicos e privados, engajados em soluções criativas para problemas sociais. O LISS é subdividido em projetos, sendo eles Laboratório de Aprendizagem em Economia Solidária (LabEcoSol), LISS Controle Social e LABGOV, onde diferentes ações são desenvolvidas de acordo com a demanda. As ações desses projetos são elaboradas por meio do diálogo entre professores, parceiros e organizações externas para que as práticas extensionistas sejam voltadas para a capacitação e o diálogo com a comunidade, cotejando ensino, pesquisa e extensão.

O LISS possui como seu objetivo a consolidação de ações e programas de extensão que já são desenvolvidos na UDESC – CESFI na área da Administração Pública. Resgatando programas extensionistas do Centro, já que, as ações desenvolvidas se adaptam conforme as

[1] Enzo Quadros Costa, Engenharia de Petróleo.
[2] Natália Amaro, Administração Pública.
[3] Karen Gunther Mota, Administração Pública
[4] Rannufia da Rocha Brito Alves, Administração Pública

demandas locais necessitam, ampliando e alterando as propostas, mas sempre focado nos problemas da região.

Metodologia

O LabEcoSol possui foco na Economia Solidária, que se apresenta em grande número na região de Balneário Camboriú, o projeto realiza oficinas de capacitação e assessoramento para a criação e a gestão de grupos de geração de renda. A interação entre movimentos sociais e a administração pública local, busca fomentar o desenvolvimento territorial por meio da Economia Solidária. Desse modo, realiza-se formações para os Empreendimentos de Economia Solidária (ESS), em demandas que o Fórum Municipal de Economia Solidária, o Conselho Municipal de Economia Solidária e de outros parceiros, trazem para a Universidade. As formações são moldadas de acordo com as demandas apresentadas.

O LISS Controle Social, por sua vez, fomenta o desenvolvimento de ações, análise e disseminação de mecanismos de controle social. Possui uma forte interação com a Casa dos Conselhos de Balneário Camboriú, realizando formações e participando de reuniões. No ano de 2019, foi feita uma reunião com os bolsistas participantes na época, onde foi apresentado o papel e o que a Casa dos Conselhos realiza. O Conselho Municipal de Relações Internacionais foi o primeiro conselho em que foi realizada uma formação expondo a importância da existência dos conselhos, assim como o que um conselho deve fazer e qual o papel que um conselheiro deve desempenhar.

Ao longo das atividades realizadas e da grande interação que proporcionou maior visibilidade, o LISS adquiriu parcerias, sendo elas NISP Cultura Política, a Câmara de Vereadores, a Casa dos Conselhos, o Programa de Extensão Cultura Política, o Programa de Extensão Esag Kids, a Associação Amor para Down entre outras. Entre apresentações, oficinas, formações, eventos, minicursos, reuniões, visitas, entrevistas e outras ações, o LISS já atingiu cerca de 1534 pessoas em 50 ações desenvolvidas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas pelo LISS se diversificam entre palestras, oficinas, minicursos, entre outras, como apresentado na tabela 01, essas atividades se adaptam às

[1] Enzo Quadros Costa, Engenharia de Petróleo.
[2] Natália Amaro, Administração Pública.
[3] Karen Gunther Mota, Administração Pública
[4] Rannufia da Rocha Brito Alves, Administração Pública

demandas sociais locais que vão se apresentando, de tal maneira que um LISS se configura em um processo em construção, onde os procedimentos e possibilidades são constantemente testados e a aprimorados.

Tabela 1 - Tipos e quantidades de ações realizadas pelo LISS nos anos de 2018 e 2019

Ações	Quantidade	Nº de Participantes
Palestras	14	718
Feira de Trocas	2	250
Apresentação de Trabalhos Científicos	2	122
Oficina, Talk, Workshop	7	195
Roda de Conversa	4	65
Minicurso	2	54
Encontro	1	35
Reunião	3	33
Visita e Entrevista	6	27
Game e Dinâmica	1	13
Participação e Apresentação em Eventos Externos	6	22
Total	**48**	**1.534**

Fonte: Relatório de Atividade LISS -2018/2019.

A avaliação das atividades desenvolvidas se dá através do retorno espontâneo das pessoas envolvidas nas atividades, e por meio de entrevistas e questionários não-estruturados com atores externos ao programa de extensão. Além disso, no âmbito interno ao programa de extensão, os alunos e professores se reúnem semanalmente para discutirem e avaliarem as ações em desenvolvimento.

Para os alunos extensionistas, a participação no LISS proporciona uma vivência mais próxima da realidade social, garantindo um aprendizado multidisciplinar, que se aprofunda com noções mais práticas, devido ao contato com diversos atores sociais. Dessa forma, o que é visto nas disciplinas do curso é posto em prática na extensão. Além disso, promove espaço

[1] Enzo Quadros Costa, Engenharia de Petróleo.
[2] Natália Amaro, Administração Pública.
[3] Karen Gunther Mota, Administração Pública
[4] Rannufia da Rocha Brito Alves, Administração Pública

de formação dos bolsistas, em reuniões semanais, sobre conceitos atuais relacionados aos diversos temas englobados pela proposta do programa de extensão.

Considerações Finais

Os objetivos que culminaram na criação do LISS e sua efetiva organização tornaram-se sua coluna de sustentação. O LISS ocupa um espaço importante para o campo de públicas na região, ao se tornar um elo conector entre os diversos atores que compõem toda a complexidade existente na tessitura social. Suas ações visam consolidar a educação como meio de emancipação a partir de ferramentas e sua efetiva utilização de forma pragmática, porém, maleável.

Essa elasticidade no desenvolvimento de ações que impactem positivamente os indivíduos que compõem as OSCs, os grupos de economia solidária, os gestores públicos e os conselheiros que adentram na arena política como representantes dos anseios da sociedade, almeja compreender primeiramente as dificuldades de enfrentamento desses atores no campo político, social e socioambiental. E com o conhecimento dos nós existentes nessa vasta rede utilizar-se de toda a bagagem acadêmica, de todo o corpo discente e docente que constitui o LISS para desenvolver as ações já mencionadas.

A consolidação do LISS como *hub* de inovação social no território de Balneário Camboriú ainda possui um vasto caminho a ser percorrido, o sólido reconhecimento do público alvo, a possibilidade de mensurar de forma quantitativa e qualitativa seus impactos, bem como, sua legitimação dentro e fora dos limites da universidade trarão consigo a força necessária para que sua existência se estabeleça de forma contundente no território.

Referências Bibliográficas

MELO, Danilo José Alano. **FORMULÁRIO-SÍNTESE DA PROPOSTA - SIGProj EDITAL EDITAL PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019**: laboratório de inovação social e sustentabilidade. Balneário Camboriú, 2019. 24 p.

REINECKE, Luiz Filipe Goldfeder. **FORMULÁRIO DE CADASTRO DE PROGRAMA DE EXTENSÃO**: liss controle social. Balneário Camboriú, 2019. 22 p.

[1] Enzo Quadros Costa, Engenharia de Petróleo.
[2] Natália Amaro, Administração Pública.
[3] Karen Gunther Mota, Administração Pública
[4] Rannufia da Rocha Brito Alves, Administração Pública

LABORATÓRIO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES: RELAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

Área Temática CULTURA

Coordenador(a) da atividade: Maria Cristina da Rosa, FONSECA DA SILVA

UDESC

Autores: F. F. da SILVA[1]; L. S. CRUZ[2]; M. C da R. FONSECA DA SILVA[3]; M.H. CANAL[4]; P. ANVERSA[5]; S.V. B. BASILIO[6]

Resumo:

Apresentamos as relações entre ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas pelo programa permanente LIFE, Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores do Centro de Artes da UDESC. O contexto de pandemia nos mobilizou a realizar ações diferentes das planejadas anteriormente com participantes e parceiros institucionais. Trabalhamos com uma abordagem que privilegiou o trabalho em grupo, os debates com os parceiros e a realização de ações direcionadas ao público externo utilizando ambientes virtuais de aprendizagem e redes sociais. Os projetos envolvem estudantes de graduação e pós-graduação, estes inclusive partilhando suas pesquisas em sala de aula com os professores da rede pública, como no caso dos Programas de pós-graduação PROFARTES e PPGAV. O investimento na formação do grupo extensionista e também na formação continuada de professores de redes municipais parceiras orientou as atividades no ano pandêmico. Como resultado, pudemos perceber uma ampliação do alcance social, observado no número de acessos às redes sociais, no número de interessados nos cursos de formação (1020 inscritos) e na participação nos debates e exibições do Cineclube Presença por meio de transmissão ao vivo no Facebook. O LIFE realiza há alguns anos a produção de uma publicação intitulada Cadernos de Docência, que subsidia as disciplinas de Prática de Ensino I e Estágio Curricular Supervisionado I, da Licenciatura em Artes Visuais, cujos textos abordam as relações de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nos diferentes projetos e na relação destes com outros programas institucionais e da CAPES. Também escrevem no caderno estudantes de graduação que relatam suas experiências de estágio curricular.

Palavra-chave: Artes Visuais; Extensão; Formação Continuada[1]

[1] Felipe Fonseca da Silva,
[2] Luna Saldanha Cruz,
[3] Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva
[4] Maria Heloísa Canal
[5] Priscila Anversa
[6] Sthefane Vitória Barboza Basílio

Introdução

O Programa LIFE foi criado no ano de 2015 e reúne uma equipe multidisciplinar coordenada por Maria Cristina da Rosa Fonseca da Silva e Priscila Anversa, ambas docentes do Departamento de Artes Visuais da UDESC articulados aos princípios da política de extensão da UDESC (2019). Participam como bolsistas de extensão no biênio 2020/2021 os seguintes estudantes: Luna Saldanha Cruz (pedagogia), Felipe Fonseca da Silva (moda), Sthefane Vitória Barboza Basilio (design de produto) e Maria Heloísa Canal (licenciatura em Artes Visuais).

A formação do grupo é ampla, composta por estudantes, pesquisadores, artistas, extensionistas e parceiros institucionais nacionais e internacionais, de universidades, museus e prefeituras municipais. O LIFE compreende sete projetos: 1) Assessoria Pedagógica de Arte nas Escolas, 2) Família no Museu, 3) Cineclube Presença, 4) Objetos de Arte, 5) Publicações,. 6) Ciclo de Eventos, e o 7), Clube de Fotografia.

Metodologia

O LIFE tem um intenso trabalho com formação de professores para o Ensino de Arte, reúne educadores das prefeituras de Balneário Camboriú, Florianópolis, Rancho Queimado e Capinzal. As atividades se organizam no formato de oficinas, cursos mas também inclui orientações curriculares, realiza cursos abertos e residências artísticas buscando as relações entre ensino, pesquisa e extensão como abordado por (MENEZES, H. C. M. ; ZIENTARSKI, C. ; PINTO, F. V. A., 2019). No ano de 2020 atendemos mais de 500 professores em um único curso on line. O Cineclube Presença atua desde 2012 exibindo curtas e longas metragens com temáticas que variam a cada ciclo. O projeto reúne estudantes e comunidade buscando problematizar os assuntos pela perspectiva do cinema, através de debates após as sessões, que também servem para desenvolver na pessoa educadora em formação a construção do pensamento através do diálogo e da dialética. Normalmente realizado com uma projeção no hall do prédio de Artes Visuais, em 2020 o cineclube está sendo virtual e ao vivo através da página do Facebook.

O Clube de Fotografia consiste em um projeto de extensão que tem por objetivo o desenvolvimento de processos autorais e artísticos no âmbito da fotografia. Através de encontros quinzenais, os participantes discutem temas e referenciais importantes do campo fotográfico, assim como desenvolvem, individual e coletivamente, seus processos artísticos. O Clube busca materializar suas reflexões através de diferentes suportes e formatos, vale destacar a coleção de livros de fotografia em pequeno formato lançada em 2019, que contou com o trabalho de 10 artistas participantes. Este projeto é aberto para a comunidade interna e externa à Udesc e atualmente conta com a participação de 19 pessoas.

Na articulação entre ensino, pesquisa e extensão o LIFE desenvolve encontros com grupos de pesquisa parceiros para debater temáticas atuais e divulgar suas ações extensionistas fundamentos em Fonseca da Silva (2018). Em 2020 desenvolvemos dois encontros, um com o grupo de pesquisa Estudos e Pesquisas em Arte na Educação Infantil e outro com o grupo de pesquisa, Entre Educação e Arte Contemporânea. O programa também desenvolve a revista online Educação, Artes e Inclusão desde 2008. A revista recebe artigos científicos, relatos de experiência e entrevistas.

Como público alvo o projeto atende a educadores de museus, pessoas com deficiência, famílias, artistas, estudantes e professores. O LIFE conta com parceria internacional com a Fundação PROA - Argentina e com diferentes prefeituras, universidades e instituições culturais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas pelos projetos do LIFE contribuem em vários âmbitos, os quais destacamos os processos avaliativos. Primeiramente, a *participação da comunidade no planejamento e execução das ações* são o ponto de partida dos projetos, cujos processos de organização são constituídos sempre em conjunto à comunidade, debatendo os anseios, pautas, direcionamentos e ações de acordo com as demandas. Para mencionar apenas algumas, destacamos o Cineclube Presença, que elabora os ciclos e formatos de exibição em conjunto à comunidade, o Família no Museu, que avalia seus processos em juntamente às famílias e instituições parceiras envolvidas, o Clube de Fotografia, que direciona seus estudos e produções de acordo com as necessidades e anseios da comunidade participante.

Além do mais, *o impacto e transformação social* das ações extensionistas do LIFE circundam o envolvimento dos diversos sujeitos que participam ativamente dos processos.

O programa possui sólidas parcerias extensionistas, desenvolvidas desde 2006, que ganham hoje maior organicidade e avaliações sistemáticas. Inclusive muitas das demandas de extensão surgiram de proposições da própria comunidade.

O Grupo de Pesquisa Educação, Arte e Inclusão reuniu seus parceiros de extensão, vinculados no Programa LIFE para definir as metas e ações sistematizadas no presente programa de forma orgânica, compreendendo a extensão como processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade, mediados por alunos de graduação orientados por um ou mais professores, dentro do princípio constitucional da indissociabilidade com Ensino e Pesquisa.

Quanto à avaliação, cabe destacar que é realizada pelo público em diferentes momentos do programa e sistematizada ao final de cada semestre. Concebida como meio na medida em que é tomada como elemento de redirecionamento das atividades e processual porque diz respeito a diferentes ações em diversos momentos do programa. As redes sociais atualmente captam também desejos e intenções dos participantes, críticas elogios que são postados nas páginas ou mesmo nas mensagens privadas.

Considerações Finais

O programa LIFE também contribui na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, na medida em que as atividades são vinculadas às ações de ensino e pesquisa na graduação e pós-graduação e possuem aderência à linha de Ensino de Artes Visuais do mestrado/doutorado do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais e no Programa de Pós-Graduação em Música - PPGMUS. O LIFE propicia a ampliação da visão crítica do estudante extensionista, a troca de saberes e a possibilidade de aproximação e aprimoramento no campo de trabalho, considerando o campo da arte. Mesmo com a pandemia todos os objetivos foram de alguma forma atingidos, mudando a modalidade, criando e reinventando novas formas de produzir extensão articulada à pesquisa e ao ensino.

Referências:

CONSELHO UNIVERSITÁRIO. Política de Extensão Universitária da Fundação Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. Resolução n. 015/2019, de 23 de abril de 2019.

MENEZES, H. C. M. ; ZIENTARSKI, C. ; PINTO, F. V. A. . **Ação escola da terra**: a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão. Extensão em Ação, v. 2, p. 39-48, 2019.

FONSECA da SILVA, M. C. R.. **Da formação à atuação do professor de artes visuais:** contribuições para uma prática histórico-crítica. In: BARRETO, F. M.; FOERSTE, G. M. S. (Org.). Imagens e mediações nas pesquisas em educação. 1ed.Campos de Goitacazes - RJ: Brasil Multicultural, 2018, v. 1, p. 16-33.

LABOT – Laboratório de Robótica

Educação

Coordenador (a) da atividade: CARLOS ALBERTO BARTH

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autor: R. DOLLA[1].

Resumo: O Programa de Extensão LABOT é composto atualmente por 5 ações de Extensão e tem como objetivo a inclusão do pensamento computacional para estudantes do ensino fundamental e médio, além de professores de escolas públicas e privadas. Através do uso de Kits LEGO robótica, nos últimos cinco anos, o programa tem atendido ostensivamente alunos de 8 a 15 anos de várias escolas da região do Alto Vale do Itajaí, região de atuação do Centro de Educação Superior do Alto Vale - CEAVI, inclusive com participação em uma competição de nível nacional, obtendo bons resultados.

Palavra-chave: Robótica; Programação; Educação e Tecnologia.

Introdução

O ensino da Robótica Pedagógica trata-se de uma área de conhecimento interdisciplinar. Nesta abordagem, a realização de atividades envolvendo alunos e professores na sala de aula tem se mostrado extremamente interessante como forma de diversificação do currículo, sobretudo do Ensino Fundamental I(ABREU, 2004).

Neste sentido, o projeto LABOT foi criado com a proposta de aplicação do pensamento computacional como forma de exercício de aprendizado, buscando apresentar o mundo tecnológico, principalmente aos alunos de comunidades carentes, fazendo com que eles busquem novas habilidades para seu cotidiano e venham também a aprimorá-las. O Projeto LABOT aposta que, com base em seus pilares, que são o trabalho em equipe, a prática do respeito ao indivíduo, o desenvolvimento do raciocínio lógico e a aplicação de temáticas e desafios que tenham relação com as matérias escolares do dia a dia, estes jovens

[1]RudneyDolla, aluno de graduação em Engenharia de Software.

e crianças possam obter ganhos não somente de aprendizado, mas também possam exercitar-se enquanto indivíduos sociais.

Especificamente, no tocante ao exercício da cidadania, outra temática na qual o LABOT tem se envolvido diz respeito à reciclagem de lixo eletrônico. Através do estabelecimento de parceria com empresa especializada em gestão de resíduos eletrônicos, o LABOT já organizou campanhas de recolhimento de resíduos que, até o momento, já resgatarame direcionaramtoneladas de resíduos para um tratamento adequado de reciclagem. Como forma de alcançar os objetivos estabelecidos para o Programa LABOT, há em vigor neste momento o seguinte conjunto de ações:

i. Aprendizado de Lógica Computacional e sua Aplicação na Robótica de Forma Prática e Lúdica;
ii. Treinamento para a Olimpíada Brasileira de Robótica (OBR);
iii. Torneio de Robótica do CEAVI - com frequência anual nos moldes da *First Lego League* (FLL). Este evento inclui também a campanha de recolhimento de lixo eletrônico, onde o rendimento das equipes no recolhimento de materiais integra parte de sua pontuação;
iv. Ensino de pensamento computacional para estudantes da educação básica da rede pública do município de Ibirama, usando estratégias lúdicas. O desenvolvimento do raciocínio lógico é peça essencial para a resolução de problemas, pois assim o aprendiz deixa de reproduzir conceitos já definidos por um livro ou por um professor, e passa a ser criador de suas tomadas de decisão, de maneira que ele passa a processar dados e informações e gerar resoluções baseadas no que aprende (VARGAS et al., 2012);
v. Treinamento para Olimpíada Brasileira de Informática (OBI).

O Programa LABOT, entretanto, pretende expandir ainda mais seus horizontes pela adoção de outras ações correlatas que em muito poderá aprimorar a sua atuação. São elas: ensino de robótica com circuitos eletrônicos (Arduino) a partir de materiais reciclados, escaneamento de locais históricos e artísticos, transformando-os em modelos tridimensionais para utilização de realidade virtual, para visita aos locais por comunidades carentes e criação de dispositivos tecnológicos auxiliadores com lixo eletrônico que auxiliem em sala de aula.

Metodologia

No tocante ao ensino de robótica, é adotada a metodologia construtivista, com atividades compatíveis com o nível de desenvolvimento dos alunos, classificados em iniciantes ou intermediários, conforme onívelde cadacurso.Também são realizadas ações e demonstrações integradas às práticas pedagógicas docentes nas escolas, sendo realizadas aulas expositivas, práticas, interativas e oficinas de trabalho envolvendo professores e alunos de escolas da região. As aulas devem estimular a motivação, o compartilhamento e reforço de saberes e a preparação dos alunos para a vida profissional. As etapas específicas são: a demonstração do funcionamento dos componentes eletrônicos, motores, sensores e lâmpadas; a formação de grupos de trabalhos; a montagem de dispositivos robóticos pelos grupos; o desenvolvimento dos programas de computador responsáveis pelo controle do robô; a discussão dos aspectos científicos e tecnológicos inerentes ao dispositivo robótico, em construção, com base nos conceitos curriculares que se pretende trabalhar; os testes e a conclusão dos projetos; a apresentação dos projetos para os alunos participante da oficina.

Já o Ensino do Pensamento Computacional da Educação Básica, ação inaugurada no edital 01/2019, será desenvolvida dentro dasescolas, no contra turno escolar, com crianças do 1º ano ao 9º ano. As aulas terão duração de 1 hora por semana, durante todo o ano letivo. Inicialmente, serão desenvolvidas as unidades instrucionais, com base nas Diretrizes para ensino de Computação na Educação Básica, da Sociedade Brasileira de Computação, com foco para a abstração (resolução de problemas) nos anos iniciais e automação (programas e dados) nos anos finais. Para desenvolver isso, serão utilizadas três metodologias de ensino principais:

i) Computação desplugada: ensino de conceitos de computação e programação sem o uso decomputadores e dispositivos eletrônicos. Desenvolvimento do raciocínio lógico por meio de atividades lúdicas, brincadeiras, jogos, etc.
ii) Programação em blocos: ensino dos conceitos básicos de programação utilizando ferramentascomputacionais lúdicas de programação em blocos, que permite que crianças desenvolvam o pensamento computacional e raciocínio lógico, criando programas sem necessidade de conhecer uma linguagem de programação.
iii) Computação Física: utilização de dispositivos eletrônicos em conjunto com ferramentas deprogramação, para apoiar o ensino de programação, de forma prática e palpável, facilitando o aprendizado. Serão utilizados dispositivos como o *MakeyMakey* (transformação de objetivos do cotidiano em dispositivos de entrada de dados) e drones educacionais Tello (drones programáveis por meio de programação em blocos).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A avaliação das atividades é realizadabasicamente pela percepção da evolução do aluno ao longo do curso e considera os pilares mencionados anteriormente. Isto posto, a evolução do aluno não é medida apenas pelo seu domínio da tecnologia, mas também pelo desenvolvimento de seu senso de equipe, ou seja, seu aprendizado tanto em saber liderar quanto em saber ser liderado. Também aplicam-se questionários de satisfação com estudantes e professores, além de avaliações objetivas de conhecimento de componentes LEGO. Com alguma frequência, a equipe do LABOT e os diretores das escolas reúnem-se para trocas de feedback e melhoramentos.

Considerações Finais

Com os mais de 5 anos ininterruptos do LABOT, pudemos testemunhar o potencial do projeto em servir como estímulo para o ingresso destas crianças e jovens no ensino superior. Um percentual considerável de egressos do LABOT tem retornado ao CEAVI, agora como ingressantes no ensino superior, e grande parte tem optado pelo Bacharelado em Engenharia de Software, isto pela afinidade que identificaram com a área de Tecnologia da Informação (TI) ao longo do curso. E, embora o LABOT não tenha feito medições de possíveis ganhos reais no rendimento escolar de seus alunos, o projeto conta com o testemunho das escolas onde o projeto atua. Diretores e professores têm afirmado, em uníssono, que os participantes do LABOT usualmente apresentam melhoras em seu desempenho escolar pela maior aptidão em raciocínio lógico aplicado à solução de problemas.

Referências:

ABREU, J. V. V. Disseminação da robótica pedagógica em diferentes níveis de ensino. Revista Educativa,Nova Odessa, v.1, n.1, p-11-16, dez. 2004

VARGAS, Melina N. Utilização da Robótica Educacional como Ferramenta Lúdica de aprendizagem naEngenharia de Produção: introdução à produção automatizada. In: XL Congresso Brasileiro de Educaçãoem Engenharia, Belém – PA, 2012

LENDO OS CLÁSSICOS EM VOZ ALTA

Cultura

Coordenadora: Magali ENDRUWEIT

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: A. LADELFA[1]; F. GARCIA[2]; J. RODRIGUES[3].

Resumo:

Neste artigo, pretendemos analisar o funcionamento do projeto Lendo os Clássicos em Voz Alta, que teve início em 2017 e agora, em 2020, acontece pela primeira vez a distância, em razão da pandemia da Covid-19. Por meio da comparação com o projeto em formato presencial, pretendemos destacar o que de diferente surgiu e o que permaneceu. Percebemos que as qualidades essenciais do grupo presencial – ouvir o outro, construir o conhecimento em conjunto, descobrir a própria voz – também foram identificadas no formato on-line.

Palavra-chave: leitura de clássicos; leitura em voz alta; leitura on-line.

Introdução

O projeto de extensão Lendo os Clássicos em Voz Alta iniciou em 2017 a partir de uma iniciativa da professora doutora Magali Lopes Endruweit, que leciona a disciplina de Leitura e Produção de Textos em Língua Portuguesa no curso de Bacharelado em Letras da UFRGS. Inspirada pela leitura de uma reportagem sobre o Laboratório de Leitura (LabLei) de Dante Gallian[4], Endruweit decidiu criar seu próprio grupo a partir da visão enunciativa de Émile Benveniste, incorporando a leitura em voz alta à experiência. Com enfoque nos clássicos da literatura mundial, geralmente considerados de difícil entendimento devido ao léxico e à distância temporal, o grupo surgiu com o objetivo de tornar a jornada de leitura mais fácil e prazerosa.

[1] Alessandro da Rosa Ladelfa, aluno do curso de Bacharelado em Letras – Português/Inglês – UFRGS.
[2] Fernanda Garcia Goulart, aluna do curso de Bacharelado em Letras – Português/Inglês – UFRGS.
[3] Júlia de Oliveira Rodrigues, aluna do curso de Bacharelado em Letras – Português/Inglês – UFRGS.
[4] Dante Gallian é doutor em História Social e fundador do Laboratório de Leitura LabLei, que tem como objetivo contribuir para a formação humanística dos futuros profissionais da saúde. Em 2017, Gallian publicou o livro *Literatura como Remédio,* em que explica a metodologia e mostra os resultados do seu laboratório de leitura. Para mais informações, acesse o site: https://rhumanistica.com.br/quem-somos/.

De 2017 a 2019, os clássicos mundiais *Ilíada*, *Paraíso perdido* e *Grande sertão: veredas* foram lidos no grupo. Percebemos que a leitura em grupo abre espaço para não somente lermos um clássico, mas também para discutirmos sobre ele. Assim como Dante Gallian (2017, p. 129) afirma em seu livro *A literatura como remédio* que "é muito melhor, mais fácil e mais rico pensar com o outro do que pensar sozinho", podemos concluir que a leitura conjunta é mais proveitosa porque o grupo, composto por leitores diferentes, nos permite ouvir a interpretação do outro. Nós observamos as obras sob um novo ângulo: o olhar se volta para aquilo que o outro viu.

Lemos as obras no grupo em voz alta porque a voz faz com que a leitura deixe de ser solitária; ouvir o outro permite uma relação entre locutor e interlocutor, gerando diálogo. Considerando a afirmação de Michèle Petit na obra *A arte de ler ou como resistir à adversidade* (2009, p. 58) de que "o gosto pela leitura deriva, em grande medida, dessas intersubjetividades e deve muito à voz", a leitura em voz alta das obras e a interação com o outro nos dão liberdade para falarmos e discutirmos sobre literatura, mesmo não sendo profissionais do assunto.

Optamos por adaptar o grupo de extensão ao modelo on-line devido à pandemia da Covid-19, ao isolamento social e à suspensão temporária do semestre de 2020/1 na UFRGS. Assim sendo, os encontros passaram a acontecer por meio de aplicativos de videoconferência. É interessante ressaltar que, mesmo a universidade estando de portas fechadas, a volta do grupo de extensão foi um pedido dos integrantes. Abrimos as portas das nossas casas e nos conectamos semanalmente para a leitura porque sentimos a necessidade não somente de nos humanizar com o poder da literatura, mas também de rever os nossos companheiros de leitura, mesmo que fosse pela tela de um computador.

Devido ao contexto atual, a leitura em grupo, mais do que nunca, se mostrou necessária para que não perdêssemos o hábito de compartilhar e discutir: precisávamos de algo que nos humanizasse e não conseguiríamos fazer isso sozinhos. Em virtude das mudanças que ocorreram no nosso grupo de extensão, o objetivo deste trabalho é analisar o funcionamento do projeto nesse novo formato e, por meio da comparação com o antigo, destacar o que de diferente encontramos e o que permanece.

Metodologia

O projeto de extensão começou de forma presencial, em reuniões que ocorriam uma vez por semana no Campus do Vale da UFRGS. O tempo dos encontros era adaptado

a cada semestre, conforme a disponibilidade dos participantes: em alguns semestres, as sessões eram de três horas, mas, em 2019/2, último semestre no formato presencial, as reuniões eram de uma hora. Neste período, os participantes se reuniam em volta de uma mesa, cada um com o seu livro físico ou digital, e a leitura era retomada a partir da página em que havíamos parado na semana anterior, alternando os leitores conforme o participante passava a leitura para outra pessoa.

Desde que o isolamento social começou, o projeto foi adaptado para o formato on-line. Atualmente, os encontros acontecem pela plataforma Skype, três vezes por semana, em sessões de aproximadamente duas horas. Tanto no formato presencial quanto no on-line, os livros são lidos em voz alta do início ao fim, mas o novo formato levou a uma maior quantidade de leitura realizada semanalmente, já que nos reunimos mais vezes e por mais tempo do que antes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após oito meses de reuniões virtuais, percebemos que certos aspectos do projeto sofreram alterações, mas, também, que muito da sua essência permaneceu. O momento da leitura, que nos encontros presenciais já era rico em diferentes análises e interpretações, teve essa característica ampliada, pois, na quarentena, a carga horária dos participantes se tornou mais flexível. Pudemos nos dar ao luxo de prolongar as discussões, sem impedimentos como o horário de fechamento da universidade ou o tempo de deslocamento até o Campus.

No grupo de leitura, entendemos que todos têm algo a dizer. No entanto, não é o caso de apenas darmos vez para que cada um exponha sua opinião: como nos explica Cecília Bajour (2012, p. 24) em seu livro *Ouvir nas entrelinhas: o valor da escuta nas práticas de leitura*, "a escuta não resulta da manifestação coletiva do dizer de cada um. Não é questão de que todos tenham a palavra caso esta acabe no burburinho da autocomplacência". Em nossas conversas, cada interpretação expressa é debatida, aprofundada, por vezes contestada, com frequência conectada a outros assuntos que levam a outros e outros; o objetivo não é escolher uma opinião vencedora, mas, sim, construir um significado em conjunto com o grupo.

A experiência proporcionada pela leitura de clássicos contribuiu para que os estudantes da graduação que participam do grupo enxergassem a leitura dos textos considerados difíceis – sejam clássicos literários, sejam textos teóricos – não como algo

inalcançável, mas como um desafio enriquecedor, uma travessia em que vale a pena ingressar. Além disso, os integrantes praticam a *conversa*, composta pela fala e, principalmente, pela escuta atenta, fazendo com que se tornem melhores ouvintes.

Por fim, o grupo também teve uma função inesperada. Ele serviu de refúgio em um momento em que a pandemia da Covid-19 nos distanciava do que nos torna nós mesmos: a interação com o outro. Durante os encontros, além de falar dos livros, acabamos por falar, também, de nós mesmos, de nossas vidas e das incertezas que nos rodeiam nesse período. Afastados de nossos amigos e colegas, sem a troca de ideias diária que acontecia na universidade (visto que a maior parte do grupo é composta de universitários), o grupo serviu para que não perdêssemos a prática de dialogar.

Considerações finais

Contrastando o formato presencial ao formato on-line, percebemos que as qualidades que buscávamos no primeiro também foram encontradas no segundo: ouvir o outro, construir o conhecimento em conjunto e descobrir a própria voz. É importante ressaltar, ainda, que o grupo on-line nos proporcionou um novo benefício durante a pandemia: devido ao isolamento social, o grupo se tornou um local de amparo, em que podemos suprir a falta de interação com o outro.

Tivemos – e ainda temos – que nos acostumar com alguns obstáculos que acompanharam a versão on-line do projeto. Por vezes, uma conexão de internet instável comprometia a comunicação entre os participantes; outras vezes, um vizinho decidia martelar a parede bem no meio da leitura. Essas e outras dificuldades, porém, não passaram de pequenos empecilhos, como um erro de revisão em uma página de um livro, que faz o leitor franzir as sobrancelhas, mas não o impede de aproveitar a leitura.

Referências

BAJOUR, Cecília. *Ouvir nas entrelinhas:* o valor da escuta nas práticas de leitura. Trad. Alexandre Morales. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2012.

GALLIAN, Dante. *A literatura como remédio:* os clássicos e a saúde da alma. São Paulo: Martin Claret, 2017.

PETIT, Michèle. *A arte de ler ou como resistir à adversidade.* Trad. Arthur Bueno e Camila Boldrini. São Paulo: Editora 34, 2009.

LESÃO CERVICAL NÃO CARIOSA: A DOENÇA MAIS PREVALENTE DA ODONTOLOGIA

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Sibelli OLIVIERI PARREIRAS

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBEX)

Autores: A. A. CARVALHO[1]; G. RAMINELLI[2].

Resumo:

As Lesões Cervicais Não Cariosas (LCNC) se caracterizam pela perda patológica, lenta e irreversível da estrutura dental não relacionada à cárie dentária, que atinge em torno de 2 a 90% na população. O projeto teve como objetivo atuar na prevenção das LCNC através de ações de caráter educativo. As ações foram desenvolvidas em ambiente virtual, por meio de folder explicativo, vídeos e posts educativos, sendo destinados à população em geral, estudantes e profissionais da área e aos principais grupos de risco. Por meio das redes sociais, pode ser observado que houve interação e participação da sociedade, sem contar o compartilhamento das informações do projeto, em nível nacional. O projeto também contribuiu para a formação acadêmica dos participantes. Diante da elevada prevalência das LCNC e a ocorrência de hipersensibilidade dentinária (HD), as ações contribuíram para o entendimento do público a respeito da temática, implicando no diagnóstico precoce dessas lesões e a promoção de qualidade de vida.

Palavra-chave: odontologia; educação em saúde bucal; hipersensibilidade dentinária.

Introdução

As lesões cervicais não cariosas (LCNC) podem ser definidas como a perda da estrutura dentária na junção cemento-esmalte, na região cervical ou "colo" do dente, na qual a prevalência mundial entre adultos corresponde a aproximadamente 46% (TEIXEIRA et al., 2020). Hipersensibilidade, problemas estéticos, perda da vitalidade pulpar e integridade da estrutura dental são consequências das LCNC (SENNA; CURY; ROSING, 2012). Essas

[1]Aline Almeida de Carvalho, aluno [odontologia - UENP].
[2] Geovana Raminelli, aluno [odontologia - UENP].

lesões têm origem não bacteriana e sua causa é multifatorial, sendo que os fatores abrasivos, biocorrosivos e oclusais podem estar presentes no desenvolvimento dessas lesões (SHETTY et al., 2013). De forma geral, o desgaste dentário pode ser produzido por atividade funcional anormal, e incluem força excessiva durante a escovação, escova com cerdas duras e/ou dentifrícios abrasivos (AW et al., 2002) e/ou atribuídas às sobrecargas e as forças oclusais excêntricas, contatos prematuros ou hábitos parafuncionais, como por exemplo, bruxismo e apertamento dentário (CARVALHO, 2010). Podem também estar associadas à biocorrosão, que é o resultado da perda patológica irreversível de tecido dentário mineralizado devido à ação química de ácidos sem envolvimento bacteriano (CARVALHO, 2010). O consumo de alimentos ácidos e as doenças gástricas são exemplos mais comuns dessa condição (AMARAL et al., 2012).

Diante do entendimento desses fatores, a educação em saúde bucal realizada pelos profissionais para a população é de suma importância para que o público compreenda o que são LCNCs, seus efeitos prejudiciais e como preveni-las. Com as estratégias de promoção de saúde bucal, a prevalência da cárie e doença periodontal reduziu no país (SB Brasil, 2020), mas em relação à LCNC, as taxas de prevalência ainda são altas (TEIXEIRA et al., 2020). Dessa forma, o seguinte projeto teve como objetivo, identificar e prevenir LCNC na sociedade, utilizando medidas educativas e informativas, para que o indivíduo saiba diagnosticar precocemente e procure atendimento a fim de evitar maiores complicações.

Metodologia

Primeiramente, foram realizadas buscas nas principais bases de dados para embasamento científico, leitura das evidências científicas encontradas, treinamento e preparação dos materiais utilizados no projeto.

Em razão do novo coronavírus, foi necessário adaptar o planejamento das atividades do projeto para o ambiente virtual. Com o intuito de alcançar grande parte do público através da internet, foram preparados e divulgados vídeos que teve como princípio uma campanha sobre o que é LCNC, sua etiologia e características clínicas, além de abordar a importância da higiene bucal adequada e a ida regular ao cirurgião-dentista. Também foram publicados posts educativos para estudantes e profissionais da área sobre quais materiais dessensibilizantes e restauradores utilizar no tratamento das LCNC. Além disso, o projeto também elaborou imagens e textos para grupos de risco específicos, como pacientes pós-ortodônticos, pacientes que apresentam ansiedade, estresse e hábitos parafuncionais, sofrem de refluxo gastroesogáfico, atletas que tem dieta rica em ácidos e dependentes químicos.

Realizou-se também a confecção de um folder explicativo, o qual foi disponibilizado nas redes sociais, através de grupos no whatsApp, contas no facebook e página no instagram. Por fim, foi elaborado material didático e um "diário de dieta", próprio para profissionais da área odontológica, com o propósito de ajudá-los na prevenção e detecção das lesões nos pacientes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas seguiram um curso diferente do planejado no início no projeto de extensão, visto que a pandemia impôs limitações em decorrência do distanciamento social. Entretanto, notou-se certa interação da comunidade no ambiente virtual, com reações positivas às publicações e questionamentos no chat, que foram adequadamente respondidos.

Os materiais utilizados no projeto significaram para a equipe uma surpresa na relação ensino-aprendizagem. Por meio dele, as ações educativas proporcionaram uma base para a promoção de saúde e qualidade de vida das pessoas. Acredita-se que esses materiais educativos possibilitaram as pessoas a modificarem comportamentos, visto que o projeto abordou a influência da saúde geral e alimentação no desenvolvimento e progresso das lesões cervicais não cariosas.

O projeto ofereceu grande conhecimento aos estudantes envolvidos contribuindo na formação acadêmica destes, tanto em relação à lesão cervical não cariosa propriamente dita, quanto à importância da promoção de saúde, à fim de melhorar a condição bucal dos indivíduos em geral. Vale ressaltar que houve uma grande busca de pacientes acometidos pelas LCNC através do projeto. Estes pacientes receberam atendimento pelo chat, mas terão atendimento presencial para tratamento dessas lesões, assim que as atividades clínicas estiverem normalizadas.

Considerações Finais

Levando em consideração que as lesões cervicais não cariosas estão dentre as doenças mais prevalentes da atualidade, sendo de etiologia multifatorial, é imprescindível que a população tenha conhecimento sobre suas características, como preveni-las e as consequências que ela pode ocasionar. O projeto conseguiu transmitir à sociedade informações necessárias para que os indivíduos tenham conhecimento básico nas mudanças de hábitos e procurem assistência odontológica mais precocemente. Além disso, contribuiu para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

Referências:

AMARAL, S. M. et al. Lesões não cariosas: o desafio do diagnóstico multidisciplinar. Intl. Arch. Otorhinolaryngol., São Paulo, v. 16, n. 1, p. 96-102, 2012.

AW, T. C. et al. Characteristics of noncarious cervical lesions: a clinical investigation. The Journal of the American Dental Association, v. 133, n. 6, p. 725-733, 2002.

CARVALHO, P. A. S. M. Lesões Cervicais Não Cariosas: Etiologia, Planos de Tratamento e Relação com Profissões de Stresse. Artigo de revisão bibliográfica. Fac. De Medicina Dentária, 2010.

SB BRASIL 2020: Pesquisa Nacional de Saúde Bucal. Brasília, 2019.

SENNA, P.; CURY, A. D. B.; ROSING, C. Non-carious cervical lesions and occlusion: a systematic review of clinical studies. J Oral Rehabil, v. 39, n. 6, p. 450-462, 2012.

SHETTY, SM. et al. No carious cervical lesions: abfraction. J Int Oral Health. 2013.

SOARES, PV. et al. Reabilitação de lesões cervicais não cariosas associadas com hipersensibilidade dentinária empregando resina composta nano-híbridas. Brasil, 2018.

TEIXEIRA, D. N. R. et al. Prevalence of noncarious cervical lesions among adults: a systematic review. Journal of Dentistry, 2020.

Instituição financiadora: Fundação Araucária.

LEVANTAMENTO DOS SÍTIOS ELETRÔNICOS E SOFTWARES DE GERENCIAMENTOS DE ACERVOS DIGITAIS NO RIO GRANDE DO SUL

Área Temática: Cultura
Coordenador da atividade: Prof. Dr. Alexandre dos Santos VILLAS BÔAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA (UNIPAMPA)
Autor: V. L. S. FIGUEIREDO[1]

Resumo: O presente trabalho destina-se a apresentar um levantamento quantitativo sobre os sítios eletrônicos, bem como dos softwares de gerenciamento dos acervos digitais de instituições de ensino superior ou arquivísticas e/ou de memória localizadas no Rio Grande do Sul. Objetiva-se com essa pesquisa subsidiar a construção de um sistema de catalogação de imagens e sua disponibilização na internet, constituindo um acervo digital de documentos históricos digitalizados pelo Programa de Extensão Catalogação e Digitalização de Documentação Histórica, localizado no campus Jaguarão da UNIPAMPA.

Palavras-chave: acervos digitais; documentação histórica; Jaguarão

Introdução

A instalação de um campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) na cidade de Jaguarão (RS) provocou um aumento significativo do acesso à documentação histórica custodiada pelo Instituto Histórico e Geográfico de Jaguarão (IHGJ), principal instituição de memória da cidade, resultando na aceleração do processo de degradação da referida documentação. No intuito de preservar as fontes históricas, bem como proporcionar a difusão e amplo acesso da documentação através de um sítio eletrônico na rede mundial de computadores, o Programa de Extensão Catalogação e Digitalização de Documentação Histórica (PRODDOC), localizado no campus Jaguarão da UNIPAMPA, digitalizou a documentação do IHGJ. Dito isto, pretendemos, através de pesquisa quantitativa e qualitativa, em andamento, realizar um levantamento dos sítios eletrônicos dos acervos históricos digitais localizados no Estado do Rio Grande do Sul, bem como dos seus softwares de gerenciamento, fornecer o referencial necessário para a construção de um sistema de cata-

1 Vitor Luiz Soares Figueiredo, graduando do Curso de História-Licenciatura e bolsista do Programa de Extensão Catalogação e Digitalização de Documentação Histórica, ambos da Universidade Federal do Pampa.

logação de imagens e sua disponibilização na internet, constituindo um acervo digital de documentos históricos digitalizados pelo PRODDOC, em consonância com as normas estabelecidas pelas organizações relacionadas com a biblioteconomia e a arquivística. Logo, além da preservação da documentação histórica aludida, a difusão e amplo acesso da documentação através de um sítio eletrônico na rede mundial de computadores *Internet*, essa pesquisa também pretende contribuir com soluções para a crescente demanda pelas instituições de acervos históricos que necessitam de auxílio para a preservação e disponibilização digital de sua documentação.

Metodologia

Metodologicamente, essa pesquisa divide-se em três etapas: 1) levantamento dos sítios eletrônicos de acervos digitais localizados no Rio Grande do Sul vinculados à dois tipos de instituições: a) de ensino superior e b) arquivísticas, bibliotecas ou de memória, (como museus ou institutos históricos, por exemplo); 2) levantamento dos referidos acervos digitais que possuem software de gerenciamento; 3) tabulação, em planilha eletrônica, dos dados coletados nas duas primeiras fases da pesquisa quantitativa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com relação à primeira etapa da pesquisa, em um universo de dezoito instituições de ensino superior, públicas e privadas do Rio Grande do Sul, localizamos a existência de oito que possuem sítio eletrônico com informações ou ferramentas de pesquisa sobre os acervos históricos sob sua guarda. Destas, apenas quatro mantém acervos digitais. Nominalmente são elas: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) e Universidade Federal de Santa Maria (UFSM).

No que se refere às instituições arquivísticas, em uma amostra de vinte e duas instituições, encontramos dez que disponibilizam sítio eletrônico com alguma informação, como catálogos, banco de dados e outras ferramentas de busca, por exemplo, sobre os seus acervos. Todavia, o número destes órgãos, públicos ou privados, que dispõem de acervos digitais cai sensivelmente em relação às instituições de ensino superior: apenas o Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria (AHMSM) e o Arquivo Histórico Municipal João Spadari Adami (AHMJSD), de Caxias de Sul, enquadram-se na referida delimitação.

Refletindo sobre o processo de descrição arquivística e difusão digital do acervo do Arquivo Histórico Municipal de Santa Maria, Dhion Hedlund e Daniel Flores evocam a

responsabilidade do poder público em promover a proteção e o acesso aos documentos e arquivos, previsto na Constituição de 1988 e cuja regulamentação deu origem à Lei de Acesso à Informação, em 2011. Nesse sentido, segundo Hedlund e Flores, as instituições que custodiam acervos documentais de elevado valor, estão lançando mão de tecnologias "para a publicação das descrições arquivísticas e os representantes digitais dos documentos na internet[2]", no intuito de preservar a documentação original do manuseio e facilitar o seu acesso.

De acordo com Henrique Machado Santos e Daniel Flores, a crescente preocupação com a preservação digital da documentação histórica de acesso público trouxe à tona uma série de vulnerabilidades inerentes a estes documentos, tornando-se necessária a criação de metodologias e estratégias para a garantia a preservação dos mesmos em um longo prazo. Assim, para Santos e Flores, "o repositório digital consiste no ambiente tecnológico [...] que faz: a captura, o armazenamento, a gestão dos documentos digitais, a preservação e provê o seu acesso.[3]" Dentre as metodologias inerentes ao repositório digital, Santos e Flores destacam a necessidade da criação de metadados, isto é, informações construídas a partir de outros dados, "visto que são essenciais para funções arquivísticas como a produção e a aquisição, além de auxiliar na classificação, na avaliação, na preservação digital e na difusão.[4]"

Para Murílio de Araujo Possi, em relato sobre o processo de implementação de um ambiente digital para a difusão do acervo da Casa Setecentista de Mariana (MG), existem alguns requisitos para uma busca satisfatória e visualização de documentos históricos à distância, e dentre eles está o atendimento aos padrões arquivísticos, uma vez que o arquivamento de qualquer natureza deve estar em consonância com as normas das instituições nacionais, como o Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) e internacionais, como o *International Council of Arquives* (ICA).[5]

Os softwares revelaram-se como importantes ferramentas no processo de descrição arquivística, pois reproduz em formato digital o arranjo físico dos acervos, facilitando a organização e a acessibilidade às coleções documentais.[6] Nesse sentido, esta pesquisa

[2] HEDLUND, Dhion e FLORES, Daniel. Análise e aplicação do software livre ICA-Atom como ferramenta para descrição e acesso às informações do patrimônio documental e histórico do município de Santa Maria-RS. In: *Informação Arquivística*, 2014, p. 26.
[3] SANTOS, Henrique Machado e FLORES, Daniel. Documento arquivístico digital: demanda, confiabilidade e preservação. In: *Informatio*, 2017, p. 79.
[4] Ibidem.
[5] POSSI, Murílio de Araujo et al. Ambiente para busca e visualização de documentos históricos na Web. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, 2011, p. 171.
[6] HEDLUND e FLORES, op. cit., p. 28.

constatou que, todos os quatro acervos digitais vinculados às instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul são gerenciados por software, destacando-se entre estes o *DSpace*, software de uso livre cuja utilização foi encontrada em três das quatro instituições universitárias analisadas. Exceção foi a UNISINOS, que utiliza o software *Pergamum*, o qual apenas produz a descrição arquivística do acervo, ao passo que o *DSpace* promove, também, a difusão e o acesso digital à documentação disponível nos repositórios das instituições.

Na pesquisa sobre as instituições arquivísticas e/ou de memória, constatamos que prevaleceu a utilização do software, também de uso livre ICA-AtoM, o qual promove o gerenciamento dos acervos do AHMSM, bem como do AHMJSD, disponibilizando funções semelhantes ao do *DSpace*.

Considerações Finais

Concluímos que a construção de acervos digitais que promovam ações de descrição, difusão e acesso aos acervos na *Internet* ainda está em fase inicial no Rio Grande do Sul. Todavia, na vanguarda dessa ação, destacam-se as instituições universitárias. Por fim, a pesquisa sobre os softwares de gerenciamento utilizados pelas instituições servirá como subsídio para a escolha, criação ou adaptação do sistema de processamento de dados, a ser tomada pela UNIPAMPA no âmbito do PRODDOC, uma vez que a opção deve estar de acordo com as finalidades do projeto e atender adequadamente às expectativas e necessidades dos futuros usuários do sistema.

Referências:

HEDLUND, Dhion e FLORES, Daniel. Análise e aplicação do software livre ICA-Atom como ferramenta para descrição e acesso às informações do patrimônio documental e histórico do município de Santa Maria-RS. In: *Informação Arquivística*, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 24-41, jan./jun., 2014, p. 24-41.

POSSI, Murílio de Araujo et al. Ambiente para busca e visualização de documentos históricos na Web. In: *Perspectivas em Ciência da Informação*, v.16, n.3, 2011, p.168-180.

SANTOS, Henrique Machado e FLORES, Daniel. Documento arquivístico digital: demanda, confiabilidade e preservação. In: *Informatio*, v.22 (2), 2017, p. 72-85.

LICENCIANDOS EM MATEMÁTICA COM A COMUNIDADE NA OBMEP

Educação

Coordenador(a) da atividade: Cláudia Brum de Oliveira FOGLIARINI FILHA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – *Campus* Canoas (IFRS)

Autores: E. SANTOS DE OLIVEIRA[1]; C. L. ANDRADE[2]; C. G. P. ALEGRETTI[3].

Resumo:

O projeto de extensão "Olimpíadas de Matemática: Parceria IFRS e Escolas", criado no IFRS *Campus* Canoas em 2018, tem como principal objetivo a preparação de alunos dos ensinos fundamental e médio das escolas da rede pública da cidade para a participação em olimpíadas de Matemática, com destaque para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP). A preparação aconteceu através de encontros semanais, separados em dois grupos, um do ensino fundamental e outro do médio. Ao decorrer do projeto também formou-se um grupo de resoluções de questões da OBMEP composto por estudantes da licenciatura e este juntou-se aos encontros de preparação. A divulgação das atividades foi feita para escolas municipais e estaduais de Canoas parceiras do *Campus*, e muitas delas recomendaram que seus alunos classificados para a segunda fase da OBMEP participassem dos encontros de discussões. Cada encontro demandou dois momentos: inicialmente a preparação em que o grupo de resoluções reunia-se para pensar as questões dos encontros e depois a realização das aulas. Em 2018, os estudantes participantes conquistaram 3 medalhas e 9 menções honrosas na OBMEP. Em 2019, dos alunos participantes, um conquistou medalha de ouro, dois conquistaram medalhas de prata, três conquistaram de bronze e 15 receberam menção honrosa.

Palavra-chave: Matemática; Preparação para OBMEP; Extensão.

Introdução

O projeto de extensão "Olimpíadas de Matemática: Parceria IFRS e Escolas" foi criado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul -

[1] Eduarda Santos de Oliveira, aluna do Curso de Matemática - Licenciatura.
[2] Carina Loureiro Andrade, servidora docente.
[3] Caio Graco Prates Alegretti, servidor docente.

*Campu*s Canoas, em 2018, tem como principal objetivo a preparação de alunos do ensino fundamental e médio das escolas da rede pública da cidade de Canoas para a participação em Olimpíadas de Matemática, com destaque para a Olimpíada Brasileira de Matemática das Escolas Públicas (OBMEP).

E dada a localização do *Campus*, como sendo distante do centro da cidade e próximo a um dos bairros de maior marginalização da rede metropolitana, vem além de estabelecer divulgação para as oportunidades que o IFRS oferece dentro da educação pública e de qualidade. Pois, segundo a última Cartilha de Extensão IFRS (2019), acreditamos que é entendendo a realidade social com suas especificidades, que a extensão pode desenvolver ações nas comunidades e a interdisciplinaridade se propõe a relacionar a teoria com a prática.

Com isso, tentamos disseminar as ações desenvolvidas dentro do curso de Licenciatura em Matemática, levando para a comunidade as propostas didáticas de ensino que estudamos e desenvolvemos nesse meio acadêmico, buscando contribuir com suas demandas e também podendo proporcionar a experiência para os nossos licenciandos, qualificando ainda mais a formação desses. Até porque, conforme aponta o Projeto Político Pedagógico do Curso (2019), um dos objetivos do curso é colaborar para uma formação de qualidade de professores de matemática. Por isso, utilizamos de ações como essa de extensão para promover espaços de atuações e reflexões sobre a prática docente para os estudantes, visando à construção de uma identidade profissional mais completa.

Metodologia

Durante a execução do projeto, temos que as primeiras etapas são: a divulgação para as escolas e aguardar o retorno dessas; a divulgação para os estudantes da Licenciatura em Matemática e adesão e participação desses.

Após ter o retorno das escolas e a equipe de licenciandos que conduziriam as ações, pensou-se nas aulas de fato. Os encontros com os alunos eram semanais e tinham duração de 1 hora e 30 minutos. Durante este período, eram discutidos conceitos de matemática do ensino básico e eram propostos, como exercício, problemas de edições anteriores de Olimpíadas de Matemática, com ênfase na OBMEP. Tais problemas eram corrigidos e discutidos de acordo com o raciocínio envolvido para a resolução das questões.

Estes encontros com os estudantes da educação básica ocorreram semanalmente, organizados em dois grupos, um do ensino fundamental e outro do ensino médio, contabilizando 16 encontros no total, os quais ocorreram nas dependências do *Campus*

Canoas. Após a realização da prova, contabilizou-se a quantidade de prêmios que os alunos participantes dos encontros tinham conquistado, bem como as certificações que foram possíveis para os que acompanharam, pelo menos, 75% das aulas.

Desenvolvimento

Enviamos e-mail para todas as escolas da rede pública de ensino de Canoas e o retorno foi bastante positivo. Em alguns dias, as coordenações foram comunicando as quantidades de alunos que tinham interesse em participar e no primeiro dia de encontro, já tínhamos uma turma cheia com cerca de 30 estudantes do ensino fundamental.

O retorno do ensino médio acaba nunca sendo tão positivo, pois a realidade socioeconômica do nosso país contribui visivelmente para que nossos adolescentes iniciem em práticas de trabalho o quanto antes para auxiliar na situação financeira familiar. Com isso, o único retorno que tivemos foi dos nossos alunos de 'casa', os estudantes do ensino médio integrado, que já tinham o costume de participar das ações promovidas pelo curso de Licenciatura em Matemática e cerca de 20 alunos começaram a participar dos encontros.

Dentro da equipe de execução, estudantes da Licenciatura em Matemática demonstraram muito interesse em reunir-se em um grupo de resoluções de questões da OBMEP e esse mesmo grupo passou a compor o grupo de execução das aulas. Dividimos as ações em dois grupos, um do ensino fundamental que trabalhou com a preparação dos níveis 1 e 2 (para estudantes de sextos e sétimos anos e os de oitavos e nonos, respectivamente), da OBMEP e outro do ensino médio, que trabalhou com o nível 3 (destinado para todos os anos do ensino médio).

Os encontros do grupo do ensino fundamental nas terças feiras pela tarde e o do ensino médio nas segundas feiras no início da noite (logo após o final do horário de aula dos integrados). Estes encontros eram sempre precedidos por reuniões de planejamento, em que os licenciandos resolviam diversas questões e discutiam quais questões utilizar para a aula seguinte e como explicá-las, tentando explorar o máximo de resoluções possíveis. O primeiro momento, o de preparação da aula, era também um espaço onde o grupo refletia junto com a coordenação do projeto sobre quais situações tinham sido efetivas e quais não, buscando resgatar e analisar as práticas desenvolvidas.

Durante a execução das aulas, os grupos optaram por organizar sempre um primeiro momento onde eram entregues algumas questões para os alunos, para que resolvessem e discutissem entre eles. E, num segundo momento, a equipe conduzia a

explicação da resolução dessas questões, onde os alunos eram incentivados a compartilhar como tinham sido suas resoluções a fim de explorar as diferentes formas de ser solucionada uma questão da OBMEP. Em algumas situações, os alunos levavam para casa alguma questão desafio que iria iniciar a discussão do encontro seguinte.

Considerações Finais

O objetivo principal do projeto era a preparação dos estudantes da rede pública de ensino de Canoas para as Olimpíadas de Matemática, e temos tido êxito nas premiações da OBMEP desde a primeira edição em 2018. Nessa edição, os estudantes participantes conquistaram 3 medalhas e 9 menções honrosas na OBMEP e o projeto certificou 30 alunos pela presença regular nos encontros. A edição de 2019 atendeu cerca de 25 alunos do ensino fundamental, 20 alunos do ensino médio e teve o envolvimento de oito licenciandos, relacionando, desta forma, extensão e ensino; dos participantes, um conquistou medalha de ouro, dois conquistaram medalhas de prata, três conquistaram de bronze e 15 receberam menção honrosa.

As práticas desenvolvidas, além de cumprir com a ideia inicial do projeto, alcançaram a demanda dos licenciandos que tinham interesse em estudar, extraclasse, as questões nada triviais da OBMEP e ter a oportunidade de incorporar essas práticas desenvolvidas nas ações do projeto em seus estágios obrigatórios que estavam acontecendo paralelamente ou iriam iniciar logo em seguida.

E esse foi um dos pontos principais do desenvolvimento do projeto no ano de 2019, onde oito estudantes se envolveram em uma ação de extensão e refletiram que ao final dessa ação puderam sair profissionais ainda mais completos e qualificados, que o projeto contribuiu para que os mesmos tivessem a oportunidade de relacionar as teorias do curso com a prática de fato e que, em grupos, puderam perder os seus receios com a condução das aulas em uma turma da realidade educacional.

Referências:

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL - CAMPUS CANOAS. Projeto Pedagógico do curso de Matemática - Licenciatura. Canoas, 2019.

PRÓ-REITORIA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO SUL. Cartilha da Extensão do IFRS - Extensão em Ação. Bento Gonçalves, 2019.

LÍNGUAS-CULTURAS PARA INTEGRAÇÃO

Área Temática

Cultura, linguística, letras e artes.

Coordenador(a) da atividade: Valdilena Ramme

Universidade Federal da integração Latino-Americana(UNILA)

Instituição Financiadora:

PROEX – UNILA

Autores: V. RAMME[1], A. TORRES[2].

Resumo:

O projeto tem como proposta uma ação de extensão pensada para oferecer cursos de línguas (português e espanhol) no sistema prisional, que envolvam as agentes trabalhadoras e as encarceradas da Penitenciaria Feminina de Foz do Iguaçu Unidade de Progressão (PFF-UP), do Departamento Penitenciário do Estado do Paraná- DEPEN. Este projeto oferta oficinas, palestras e encontros de conversação das duas línguas, com o propósito de desenvolver atividades que levam a reflexão crítica e prática com várias formas e finalidades.

Palavra-chave: Línguas; Cultura; Sistema prisional.

Introdução

O projeto leva em conta a grande diversidade linguística e cultural na região da Tríplice Fronteira. Ao considerarmos as demandas da Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu, pensou-se em apresentar como proposta e assumir uma educação plural e intercultural a qual desempenha um papel fundamental na valorização da diversidade

[1] Valdilena Ramme, (Doutora [Letras Português e espanhol como línguas estrangeiras], Docente).
[2] Anyie Lorena Cajamarca Torres, vínculo (Aluna [Letras Português e espanhol como línguas estrangeiras], Estudante).

linguístico-cultural, ao promover o bilinguismo e as culturas, por meio do enfoque comunicativo, que nos últimos anos tem ganhado popularidade "um conjunto de princípios teórico-metodológicos" (XAVIER, 2011, P160 *apud* Santos 2012) que oferece as ferramentas e orientações precisas na criação de materiais e atividades interacionais que levam a concepção de cursos e programas de ensino-aprendizagem de línguas voltados para a ação.

Além disso, traz uma contribuição para a integração regional, profissional e cultural no contexto de mulheres encarceradas da Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu-Unidade de Progressão (PFF-UP), Tendo em consideração que estas mulheres apresentam a necessidade da aprendizagem da língua portuguesa, com o proposito de gerar a aprendizagem da língua que permitirá não só um melhor acesso a programas do sistema prisional brasileiro, como ao programa de remição por leitura, atender a demanda de cursos de línguas.

Dentre as ações do projeto estariam inclusas, oficinas de redação em português para mulheres encarceradas que prestarão o Exame Nacional para Certificação de competências de Jovens e Adultos (Encceja) considerando que "a educação deve ser sobretudo: desconstrução- reconstrução de ações e comportamentos" (MAEYER, 2006 P.22).

Finalmente, o projeto também prevê oficinas de espanhol para as agentes trabalhadoras da PFF-UP, considerando que elas também têm direito para ceder a bens culturais que enriquecerão a bagagem intelectual, os conhecimentos sobre a diversidade linguística e cultural, promovendo a "reconciliação individual com o ato de aprender" (MAEYER, 2006 P.28) , contribuindo para a integração na Cidade de Foz e na Tríplice Fronteira .

Metodologia

O desenvolvimento do projeto dá-se por meio de oficinas e cursos guiados pela metodologia sociointeracionista e comunicativa-intercultural, pela abordagem por e tarefas, por aproximações plurais que colocam em destaque os processos de aprendizagem, por meio de aulas expositivas, que permitem o desenvolvimento das habilidades de interação oral e escrita na aquisição da língua, nos encontros do português e do espanhol e nas atividades e exercitação da intercompreensão de línguas latinas.

A avaliação será somativa, com foco no processo. Isso implicará, assim, em um acompanhamento constante das estudantes, como o avanço na compreensão e produção

oral e escrita a traves de um portfólio, do desenvolvimento de projetos e de tarefas, levando a reflexão de atividades online.

Resumindo algumas atividades pedagógicas como: aulas expositivas, práticas de produção oral e escrita, práticas de compreensão oral, leituras individuais, provas orais e escritas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Cabe destacar que por meio de atividades pedagógicas as mulheres beneficiaram-se de:

1. O curso de extensão propõe oferecer cursos de línguas (português e espanhol) em um sistema prisional onde estão envolvidas as agentes trabalhadoras e as encarceradas da Penitenciária Feminina de Foz do Iguaçu Unidade de Progressão (PFF-UP)

2. O presente projeto de extensão propõe uma pesquisa-ação (TRIPP, 2005) para a criação, implementação, avaliação e revisão de um programa de línguas-cultura e para a construção de um banco de dados e materiais orientado pelas perspectivas teórico-metodológicas.

3. No caso d as mulheres encarceradas, estas terão a possibilidade de prestar o Exame para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), e por meio das oficinas de redação de português, terão a possibilidade de participar no programa de remissão por leitura, e no caso das agentes trabalhadoras da PFF-UP, estas terão as oficinas de espanhol e terão o direito para ceder a bens culturais que enriquecerão a bagagem intelectual, os conhecimentos sobre a diversidade linguística e cultural.

Considerações Finais

O projeto de extensão Línguas-culturas para a integração foi impedido de desenvolver atividades presenciais durante a pandemia de Covid—19, assim que a equipe de trabalho começou ler artigos e material referente a educação prisional e ensino neste contexto, com o propósito de criar material e unidades didáticas do ensino das duas línguas (português e espanhol) durante este período de epidemia.

No entanto, está migrando o projeto para plataformas online, com o objetivo de dar seguimento á interação com a comunidade durante o período de distanciamento social.

Referências:

MAEYER, Marc de. Na prisão existe a perspectiva da educação ao longo da vida? *revista de Educação de Jovens e Adultos*: alfabetização e cidadania. Brasília, n. 19, 2006
SANTOS, J.M.P (2014) Proposta de critérios para elaboração de unidades temáticas e de enunciados de tarefas em contexto de ensino de PLE no CELIN-UFPR Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Paraná, 2014.
TRIPP, D. (2005) Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. In: Educação e pesquisa, São Paulo, V. 31, n.3, p. 443-466, set/dez.

Bolsista, PROEX-UNILA.

LUMEN - GRUPO DE ESTUDOS EM PROCESSOS FOTOGRÁFICOS HISTÓRICOS E ALTERNATIVOS

Educação

Andréa BRÄCHER

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: A. BRÄCHER[1]; S. GONÇALVES[2]; G. ENDRES[3].

Resumo:

O projeto de extensão Lumen é um grupo de estudos que visa o desenvolvimento teórico e prático das técnicas fotográficas históricas e alternativas, a partir do desenvolvimento de projetos individuais e coletivos em fotografia experimental. O objetivo geral do grupo é aprofundar os conhecimentos sobre as técnicas e refletir sobre a utilização de tais processos na contemporaneidade, realizando uma exposição e uma publicação com os trabalhos desenvolvidos como forma de divulgação dos resultados obtidos. A metodologia é baseada na pesquisa bibliográfica e na pesquisa experimental, e tem como processo avaliativo possível o número de trabalhos realizados para a exposição e publicação, além de seu aprofundamento teórico/prático. Concluímos, assim, que nossos objetivos tem sido comtemplados já que, além do conhecimento teórico-prático que os participantes têm adquirido com o desenvolvimento dos seus projetos, a divulgação científica de nossos resultados tem tido cada vez mais destaque em nossas ações.

Palavra-chave: fotografia; processos históricos e alternativos; educação.

Introdução

O projeto de extensão Lumen[4] é um grupo de estudos destinado ao desenvolvimento teórico e prático das técnicas fotográficas históricas e alternativas, voltado a projetos individuais e coletivos em fotografia experimental. Segundo Brächer (2008), os processos fotográficos históricos e alternativos são técnicas de impressão fotográficas desenvolvidas, pesquisadas e praticadas desde 1839 até o final do XIX e início do século XX, fazendo parte

[1] Andréa Brächer, servidora docente do Instituto de Artes/UFRGS.
[2] Sandra Maria Lucia Pereira Gonçalves, servidora docente da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação/UFRGS.
[3] Gisele de Azevedo Endres, aluna do bacharelado em Artes Visuais, no Instituto de Arte/UFRGS. Bolsista de extensão financiada pela Pró-reitoria de Extensão (PROREXT) da UFRGS.
[4] Acompanhe-nos no Instagram: www.instagram.com/lumen_ufrgs.

do início e evolução da história da fotografia. Daguerreotipo, cianótipo, papel salgado, marrom de van dyke, calitipia, goma bicromatada e desenho fotogênico são alguns desses processos, que foram deixando de ser usuais a partir da evolução da indústria fotográfica, "dando lugar a outros mais simples, rápidos e vantajosos economicamente" (BRÄCHER, 2008).

Formado em 2016 a partir de um grupo de estudos de mesmo nome, o projeto de extensão teve como premissa a discussão e a prática dos processos fotográficos, com encontros semanais, onde os participantes são convidados a desenvolverem seus projetos autorais, alinhados a um projeto maior definido pela coordenação do grupo. A participação é aberta à comunidade acadêmica em geral da UFRGS e de forma gratuita.

O Grupo Lumen tem como objetivo geral o de aprofundar os conhecimentos sobre as técnicas e refletir a cerca da utilização de tais processos na contemporaneidade, realizando uma exposição e uma publicação com os trabalhos desenvolvidos como forma de divulgação dos resultados obtidos. Como objetivos específicos, podemos elencar: a introdução dos integrantes aos processos fotográficos históricos e alternativos de forma teórica e prática, ajudando-os a construir e aprofundar seus conhecimentos sobre esses processos, a partir de leituras, reflexões e discussões críticas, relacionando as técnicas estudadas com questões da arte na contemporaneidade; a divulgação científica a partir de ações externas; e o desenvolvimento de espaços de compartilhamento destes conhecimentos com demais públicos interessados.

Metodologia

O projeto de extensão Lumen se utiliza de pesquisa bibliográfica a cerca das técnicas a serem desenvolvidas durante o ano, que norteiam as discussões em grupo e a elaboração do projeto individual. Após levantamento bibliográfico, ocorrem as primeiras atividades práticas no laboratório fotoquímico para conhecimento e aprendizagem da técnica a ser estudada. Com os trabalhos em mãos, o grupo se reúne para apresentação e discussão dos resultados preliminares. A partir disso, são feitas novas pesquisas bibliográficas e apontadas possíveis alterações a serem feitas no processo, numa tentativa de alterar o resultado até então obtido, porém com algum controle já determinado. Para Severino (2016), isso nada mais é que uma metodologia de pesquisa experimental, já que criamos condições adequadas para a realização da atividade e depois passamos a selecionar possíveis variáveis e a testamos, utilizando determinadas formas de controle para chegarmos a resultados diferentes.

Para o desenvolvimento do projeto utilizamos: EPIs (jalecos, óculos de proteção e luvas descartáveis); materiais artísticos (pinceis, papeis de gramatura alta, transparências ou papel vegetal); produtos químicos (conforme a técnica a ser realizada); e laboratório fotoquímico, com bancadas e pias, *printframes* e mesa de luz UV.

O Grupo Lumen tem como público alvo alunos e professores de diversas áreas de conhecimento. Desde 2016, tivemos integrantes de diversos cursos de graduação e de pós-graduação, além de participações especiais de professores de outras instituições de ensino. Em anos anteriores, os encontros do grupo eram realizados todas as quartas-feiras, durante o turno da tarde, no laboratório fotoquímico da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação da UFRGS. No entanto, com a suspensão das atividades presenciais em função da pandemia da Covid-19, as reuniões presenciais foram substituídas por reuniões remotas online a cada quinze dias. Cada integrante do grupo precisou organizar um laboratório caseiro para realizar seus experimentos de forma individual, apresentando seus resultados nas reuniões de grupo online.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No início de cada ano, os integrantes que irão participar do projeto se reúnem com a coordenação para planejar as ações e escolher a(s) técnica(s) a ser(em) desenvolvida(s) no decorrer da atividade. Com o cronograma previsto, o projeto individual norteado e a técnica em processo de domínio, o participante do grupo de extensão passa a desenvolver suas obras. Os resultados obtidos por cada integrante não são apresentados ao final do projeto, mas sim no decorrer do seu desenvolvimento durante o ano, nas reuniões de grupo agendadas. É nesse momento que cada um mostra o andamento do seu projeto individual e os resultados que já alcançaram, tornando possível a troca de saberes e técnicas entre os participantes, independente de ser aluno ou professor.

Em determinado momento, é requerido pela coordenação do projeto os trabalhos já desenvolvidos para avaliação e seleção das obras que estarão presentes tanto na exposição final do projeto quanto na publicação do catálogo. O papel que a coordenação desenvolve aqui é o de curadoria, que, segundo Santos, “deve estabelecer um fio condutor conceitual para organizar a mostra nos seus mais diversos aspectos” (SANTOS, 2011, p.3).

Tanto o aprofundamento teórico-prático e o número de trabalhos realizados para serem selecionados para a exposição são considerados processos avaliativos.

Considerações Finais

Concluímos que os objetivos do projeto de extensão têm sido alcançados no decorrer de sua trajetória. Além do conhecimento teórico-prático que os participantes têm adquirido com o desenvolver dos seus projetos, a divulgação científica de nossos resultados tem tido cada vez mais destaque em nossas ações.

No decorrer de nossos cinco anos de atividade, realizamos três exposições: em 2016, em nossa primeira exposição, o grupo apresentou trabalhos em cianótipio, antotipia, goma bicromatada, desenho fotogênico e impressão em clorofila; em 2017, focamos no processo do cianótipo; e em 2018, trabalhamos com *photogenic drawing*. Junto a essas exposições, realizamos a publicação dos trabalhos desenvolvidos em catálogos impressos na Gráfica da UFRGS. Em 2018 e 2019, participamos de feiras gráficas, onde divulgamos nosso grupo e os processos que trabalhamos; ainda em 2019, ministramos duas oficinas gratuitas aos estudantes da universidade durante a Semana UFRGS. Nesse ano, o processo estudado e praticado foi a calitipia, resultando em imagens em tons de cinza. A exposição estava prevista para o início de 2020; a publicação de catálogo já foi realizada.

Em 2020, estamos trabalhando com processos de fácil manipulação, como a cianótipia e a antotipia, já que estamos desenvolvendo nossos projetos em casa. Passamos a utilizar as redes sociais do projeto de forma diferente: além de divulgarmos nossos trabalhos, exposições já realizadas e o dia-a-dia dentro do laboratório, passamos a gerar conteúdos de maneira acessível sobre os processos que estudamos e praticamos, além de apresentarmos nossos integrantes e divulgarmos seus projetos autorais. Para a divulgação dos resultados obtidos nesse ano, o grupo planeja em realizar a atividade expositiva de forma online e a publicação em formato e-book. Pretende-se também lançar os catálogos dos anos anteriores em formato e-book.

Referências:

BRÄCHER, Andréa. **Práticas Híbridas e Alquimia**: considerações sobre a fotografia através dos processos fotográficos históricos. INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO: teoria & prática, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 47-52, 2008.

SANTOS, Franciele Filipini dos. Curadoria: Transformações no cenário artístico contemporâneo. In: **20º Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas - ANPAP**: Subjetividade, Utopias e Fabulações, 2011, Rio de Janeiro. Anais do ... Encontro Nacional da ANPAP (Online). Rio de Janeiro, 2011. p. 1-13

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2016.

MACRAMAIS:

Qualificação através do macramê para mulheres da comunidade de Camboriú e região.

Cultura

Coordenadora da atividade: Andréia BAZZO

Instituto Federal Catarinense (IFC)

Autores: André Otávio. SAIBRA[1]; Sandra Mara. CARVALHO[2]; Leonardo. CANGUSSU[3]; Fábio. CASTANHEIRA[4]

Resumo:

O macramê é uma técnica de tecer fios que não utiliza nenhum tipo de maquinaria ou ferramenta, é uma forma de tecelagem manual construída por linhas trançadas e amarradas. Conhecida como arte dos nós é usada no feitio de bijuterias, cobertores, mantas, filtro dos sonhos, porta-plantas, redes e inúmeras peças que envolvem a criatividade e a técnica. O Projeto de Extensão Macramais teve como objetivo a realização de oficinas on-line para a qualificação e desenvolvimento inicial do saber artístico do macramê como possibilidade de autonomia e empoderamento das mulheres participantes. Mulheres, o curso foi construído exclusivamente para elas, com a intenção de fortalecer e valorizar seus saberes incentivando possibilidades de empreendedorismo e geração de renda. Teve a participação de 39 integrantes de diferentes regiões com encontros virtuais (lives), quinzenais com duração de 2 horas. Todas as produções foram divulgadas no Instagram do projeto @projetomacramais.

Palavra-chave: Macramê; Mulheres; Artesanato.

Introdução

O mundo do trabalho construiu um caminho de exclusão e desvalorização das mulheres que encontram na busca de sua autonomia financeira e emocional, inúmeras barreiras provocadas pelo sexismo. Diante deste cenário, o principal foco do projeto

[1] André Otávio Saibra Conceição, acadêmico e bolsista no Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, andresaibra17@gmail.com

[2] Sandra Mara Venâncio Carvalho, egressa do Instituto Federal Catarinense Campus Camboriú, sandravenacio@gmail.com

[3] Mestre em Ecologia e Conservação da Natureza, técnico no Instituto Federal Catarinense, Leonardo.cangussu@ifc.edu.br

[4] Mestre em integração contemporânea da América Latina , Docente no Instituto Federal Camboriú, fabio.castanheira@ifc.edu.br

Macramais foi promover a qualificação e o encontro dessas personagens para fomentar movimentos e ações de melhorias nas condições de trabalho para esse grupo.

A proposta do projeto foi ensinar a prática do macramê às mulheres em situação de vulnerabilidade e demais interessadas, formando um grupo que, através das discussões e integração durante as aulas, fortaleça as questões de empoderamento feminino e entenda a arte como possibilidade de trabalho e renda.

A mulher é historicamente desrespeitada em seus direitos igualitários nas relações de trabalho. Os direitos de liberdade feminina ainda se encontram deficientes em virtude de políticas públicas defasadas, mesmo em uma sociedade democrática.

Existe um preconceito em relação aos trabalhos femininos, desse modo, de acordo com Silva (2015, p. 250):

> [...] a temática do trabalho feminino nos remete à necessidade de definirmos a concepção de trabalho à qual nos aliamos. Isso se deve ao fato de que as concepções tradicionais sobre trabalho formal e/ou mercado de trabalho não dão conta de uma diversidade de atividades historicamente exercidas por mulheres e que, muitas vezes, 'escapam' das estatísticas oficiais. Dessa forma, há a necessidade de ressignificarmos esse conceito, incorporando e nos apropriando de elementos advindos de uma produção específica com esse intuito, especialmente oriundos da teoria feminista. Trata-se de um campo de estudos que está longe de esgotar sua produção, mas que aponta vários caminhos promissores.

Os princípios do saber fazer inserem a mulher como protagonista, ao conseguir realizar a arte. Ao construir objetos e artesanatos, a participante descobre-se capaz de realizar o que se propõe, empodera-se e valoriza suas potencialidades e oportunidades de ir além das margens sociais por vezes limitantes de sua jornada de sucesso.

"Quando os ventos de mudança sopram, umas pessoas levantam barreiras, outras constroem moinhos de vento" (frases da trilogia "O tempo e o vento" de Érico Veríssimo - 1949/1962). Nas palavras do escritor algumas pessoas criam com as oportunidades e buscam aprimorar e criar um novo desafio. Neste sentido, o Instituto Federal Catarinense - Campus Camboriú, apresenta o seguinte desafio através deste projeto: buscar fortalecer e valorizar as experiências pessoais dos atores participantes e da cultura popular inserida em um ambiente acadêmico fortalecendo nesse caminho a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

Metodologia

A metodologia para desenvolvimento do projeto foi a Oficina, que devido a pandemia da Covid-19 foi ministrada de forma virtual por meio de lives que aconteceram quinzenalmente na página do projeto no Instagram @projetomacramais e com atendimento

pelo grupo de Whatsapp do grupo, onde foram compartilhada as experiências, desafios e orgulhos do grupo com o resultado das produção com o macramê.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto Macramais foi organizado para ocorrer de forma presencial, com encontros quinzenais. Por consequência da Pandemia mundial causada pelo Covid 19, o IFC, assim como outras instituições de ensino, adotaram o isolamento social e as atividades de ensino, pesquisa e extensão passaram a ocorrer de maneira remota. Diante deste desafio, o projeto foi adaptado para ocorrer de forma virtual, com encontros por google meet e interações pelas redes sociais Instagram e Whatsapp.

O processo de inscrição foi regido por uma chamada publicada na página do IFC Campus Camboriú e divulgado nas redes sociais dos organizadores e na rede social do projeto. As inscrições ficaram abertas por duas semanas e o projeto preencheu as vagas iniciais de 14 vagas, mas durante o momento da pandemia percebemos que poderíamos aumentar as vagas para 40 vagas, das quais preencheram 39 integrantes, mas durante o processo de comunicação com o grupo, finalizaram cerca de 10 pessoas que quinzenalmente contribuíram com o grupo. Para as interações foi criado um perfil do projeto na rede social Instagram (@projetomacramais), aberta ao público, e um grupo de whattsapp fechado com a participação apenas dos inscritos. Nos encontros as participantes aprenderam a técnica do macramê, compartilharam suas próprias descobertas de criações, valorizaram a produção e aprenderam sobre a possibilidade de empreender com a arte. Além da rica experiência e das trocas de conhecimentos, utilizamos músicas que tratavam sobre o empoderamento feminino, para que elas se sentissem pertencentes ao projeto.

Quanto ao material utilizado nas oficinas, devido a Pandemia, a compra solicitada para o Instituto Federal Catarinense, contemplada em edital, não foi efetuada. Na tentativa de sanar a falta de materiais, foi feito um edital de captação de interessados em doar o material, mas por questões burocráticas não pode ser aplicado. Diante dessa impossibilidade de receber ajuda externa, a coordenação do projeto disponibilizou três Kits completos de materiais para as participantes que indicaram estar em situação de vulnerabilidade social que impediria a participação delas por falta de dinheiro para comprar o material básico. Esses itens foram entregues, de forma segura e com as medidas de higiene recomendadas pela OMS, na casa das participantes que moravam na região.

Considerações Finais

É complexo explicar todo um processo desenvolvido por meses e com transformações significativas dentro desse tempo. Com a sistematização dos relatos e das narrativas das participantes é possível ter uma visão mais profunda sobre os impactos do projeto na comunidade.

Os nós que que foram construídos em um período de quarentena acalentaram os momentos de solidão e de ansiedade.

A cada postagem dos resultados estéticos e artísticos o grupo sentia-se mais capaz de produzir e de pensar que a arte feita pelas próprias mãos poderia gerar lucro em um fazer solidário de aprendizagem dividida, concentrada, que liga pensamentos e fazeres.

É importante assegurar oportunidades de aprenderes diversos e nesse aspecto a oficina Macramais consolida a promoção social para a melhoria da qualidade de vida. São as mulheres que realizaram a troca de experiências, a arte dos nós, valorizando a produção artesanal e as ações empreendedoras que mediaram esse projeto.

Referências:

SILVA, M. A. da. Discutindo Gênero através do trabalho artesanal. In: IX ANPED SUL. Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul, 2012.

VERISSIMO. E. O continente. São Paulo: Círculo do Livro, 1949. Edição integral.

MAPEAMENTO DOS CASOS DE DIARREIA NO MUNICÍPIO DO RIO GRANDE

Meio Ambiente
Coordenador da atividade: Delnir MONTEIRO DE LEMOS
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Rio Grande (IFRS)

Autores: A.C. DE LA ROCHA HORNES[1]; T. LIMA DO AMARAL[2].

Resumo:
O programa de extensão GeoSaúde é uma ação realizada no IFRS Campus Rio Grande vinculada à Secretaria da Saúde, com objetivo principal de desenvolver estudos que associem doenças, eventos e serviços de saúde as condições socioambientais da cidade. Um dos trabalhos desenvolvidos neste programa é o mapeamento dos casos de diarreia, iniciou com o propósito de detectar localidades com maior número de incidência da doença, e correlacionar esse número com fatores da localidade referente. Sobre a doença, a diarreia é caracterizada pelo aumento no número de evacuações e perda de consistência das fezes relacionada à diversas causas. O estudo e mapeamento dos casos de diarreia baseou-se em dados quantitativos das ocorrências bairros da cidade, fornecidos pela Secretaria da Saúde entre os anos de 2014 a 2019. A organização destes dados foi feita em planilhas no software Excel, dispondo-os em semanas epidemiológicas e dividindo-os em faixas etárias. Para a elaboração dos produtos cartográficos e dos gráficos foram utilizados, respectivamente, os softwares ArcGIS e Excel. A partir dos mapas produzidos, foi possível alcançar os resultados do estudo, que permitiram observar um crescimento dos casos nos períodos mais quentes do ano (dezembro, janeiro e fevereiro) e notar que alguns bairros da cidade possuem um índice de ocorrências mais elevado, como por exemplo: Parque Marinha, Cassino e Centro. Os resultados obtidos neste trabalho servirão como subsídios para a análise das áreas prioritárias para implantação de UBS, sistemas de esgoto e abastecimento de água. E espera-se que estratégias de prevenção para a população sejam elaboradas.

Palavra-chave: diarreia; Secretaria da Saúde; município.

[1] Ana Clara de La Rocha Hornes, Curso Técnico Integrado em Geoprocessamento.
[2] Thaís Lima do Amaral, Curso Técnico Integrado em Geoprocessamento.

Introdução

O ambiente, espaço em que o cidadão reside pode influenciar diretamente na sua saúde e bem-estar, e é pensando nessa questão que o programa GeoSaúde desenvolve suas ações na comunidade do município do Rio Grande. Existe a preocupação em localizar os problemas e resolvê-los ou notificar aspectos que podem ser melhorados, sempre com o foco em questões espaciais e de saúde, área em que o programa possui ferramentas para atuar.

O trabalho em questão, realiza o mapeamento dos casos de diarreia no município e como ponto de partida a ideia era agrupa-lo ao conjunto de documentos que vão estruturar o novo plano de saneamento básico municipal. Geralmente, pessoas que residem em ambientes insalubres, vulneráveis ou periféricos possuem tendência a adoecer mais facilmente, ou seja: existe influência espacial em questões da saúde. A interferência do espaço pode se dar pela questão de inacessibilidade (serviços de saúde distantes), falta de condições básicas (rede de água e esgoto) e alimentação insegura. O ramo de conhecimento responsável por estudar este tema é denominado “Geografia da Saúde” (GUIMARÃES, 2015).

O Programa GeoSaúde, ação extensionista, surge em 2010 no IFRS Campus Rio Grande em parceria com a Secretaria de Município da Saúde (SMS), com o objetivo, justamente, de associar fatores espaciais aos eventos e serviços de saúde do município. Uma das demandas solicitadas no ano de 2019 pela Secretaria da Saúde foi a necessidade de georreferenciar, mapear e estudar os casos de diarreia atendidos em UBS e hospitais da cidade. O objetivo da demanda em questão é utiliza-la para definir e localizar os bairros do município do Rio Grande com maior incidência de casos da doença e, consequentemente, com maiores necessidades de implantação de serviços básicos, como: unidades básicas de saúde, rede de água e de esgoto (saneamento básico), a fim de melhorar a qualidade de vida dos cidadãos que ali residem.

Metodologia

O programa recebe os dados em arquivos de texto do setor de vigilância epidemiológica municipal, dados que contêm o endereço e bairro do paciente que apresenta a doença (diarreia), posteriormente todos eles são dispostos em planilhas no software Excel separados por semanas epidemiológicas (semana 1 a semana 52) e por quatro diferentes faixas etárias (menor que 1 ano; entre 1 a 4 anos; entre 5 e 9 anos; maior que 10 anos).

Depois de organizados as planilhas com os dados são salvas na extensão “.xls” e inseridas em ambiente SIG, neste trabalho o software ArcGIS foi utilizado. Dentro do software ArcGIS são confeccionados os produtos cartográficos, que representam de forma

quantitativa os casos da diarreia do município nos seus devidos bairros de ocorrência e em suas respectivas faixas etárias.

Além dos produtos cartográficos foram confeccionados gráficos da incidência da enfermidade, a composição foi feita no próprio software do Excel onde estavam dispostas as planilhas, utilizando apenas as ferramentas que o programa oferece.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Tomando como referência o processo metodológico apresentado e com a observação dos produtos gerados, algumas hipóteses foram pensadas. Ressaltando que são hipóteses, as reais conclusões serão constatas pela Secretaria da Saúde.

Como poderá ser observado nos gráficos e mapas dispostos a seguir nos meses mais quentes do ano ocorre uma crescente de ocorrência da diarreia no município. Assim como existe uma constante taxa mais elevada em bairros da cidade como: Centro, Cassino e Parque Marinha, principalmente, acredita-se que esses números possam ter relação direta com a presença de UBS e hospitais nessas localidades.

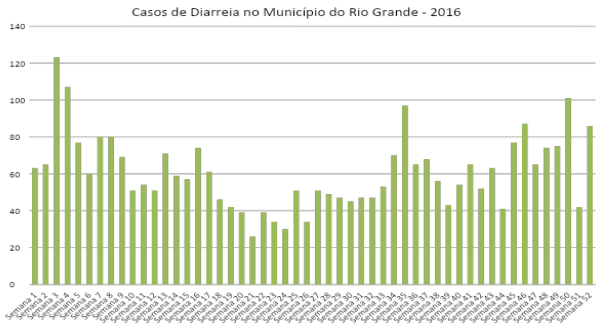


Figura 1

A figura 1 apresenta o número de casos no ano de 2016, contempla todos os bairros e faixas etárias, e cada uma das colunas está associada a uma semana epidemiológica do ano em questão. As regiões periféricas do gráfico, meses de novembro, dezembro, janeiro e fevereiro, os meses mais quentes do ano, tornam possível reparar a hipótese de crescimento da doença com o aumento de temperatura.

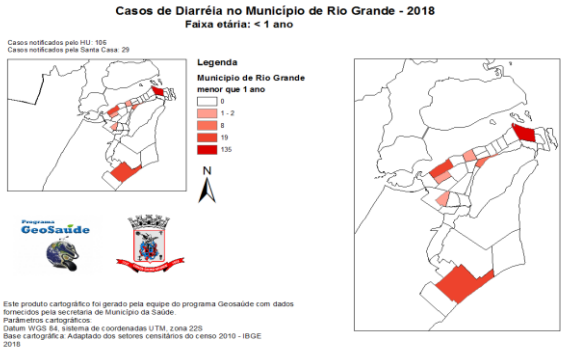


Figura 2

A figura 2 apresenta um dos mapas anuais elaborados, o mapa anual consiste na soma de todos os casos ocorridos em determinado ano, separados em bairros e por faixas etárias. Neste produto cartográfico exibido o ano de referência é 2018 e a faixa etária adotada é menor que um ano. Pode ser observado nessa figura o padrão já citado dos bairros com maior número de incidências, o bairro Centro está localizado no mapa com o tom de vermelho mais escuro (135 casos), os bairros Cassino e Parque Marinha ambos com um tom mais claro de vermelho (19 casos). Na localidade do Centro é onde estão localizados os dois hospitais da cidades, por isso nesse caso específico ainda há a divisão entre os casos registrados no HU (Hospital Universitário) e na Santa Casa.

Por fim, destaca-se que todos os mapas gerados tiveram um acompanhamento e supervisão de funcionários da vigilância epidemiológica ambiental com intuito de ofertar produtos que cumprissem e atendessem as necessidades.

Considerações Finais

O mapeamento dos casos de diarreia no município do Rio Grande e todas as propostas que a ele estavam agregadas foram atingidas com êxito. Análises holísticas sobre a situação das notificações da doença no período de 2014 a 2019 tornaram-se de possível realização graças aos gráficos e produtos cartográficos fornecidos pelo programa GeoSaúde. Retirar as informações de prontuários e transferi-las para uma possível visualização espacial, torna a tomada de decisões pelos gestores mais fácil.

Com essas afirmações demonstra-se a importância e relevância do programa, e das demandas trabalhadas nele, para a Secretaria da Saúde e ainda mais para o município do Rio Grande. Importância que também atingem os docentes, técnicos e discentes que trabalham e auxiliam dentro do programa, já que todos podem colocar em prática seus estudos e trabalhos, e de forma gratificante observar seu esforço sendo utilizado na contribuição de uma melhor gestão municipal e melhor bem-estar aos cidadãos da cidade.

Referências:

GUIMARÃES, RB. **Geografia da saúde: categorias, conceitos e escalas**. In: Saúde: fundamentos de Geografia humana [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 79-97. ISBN 978-85-68334-938-6. Available from SciELO Books.

MENINAS NA CIÊNCIA: TECENDO REDES

Área Temática: Educação
Coordenador(a) da atividade: Josiane de Souza
Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Santana do Livramento (IFSul)
Autores: G. JOBIM[1]; J. SOUZA[2]; R. FISS[3].

Resumo:
O projeto Meninas na Ciência – Tecendo Redes foi realizado em parceria entre o IFSul e o Colégio Estadual Alceu Wamosy e faz parte de um projeto maior, aprovado pelo CNPq, no qual o IFSul faz parceria com a UFRGS e a Feevale. Buscamos despertar e estimular o interesse das meninas pelas áreas exatas através de atividades que, além de proporcionarem o contato com assuntos e conteúdos que envolvem ciência e tecnologia, promoveram discussão sobre questões de gênero nas Ciências Exatas. Nosso projeto foi desenvolvido em três núcleos: alunos do ensino fundamental do Colégio Alceu Wamosy, um grupo de meninas do ensino médio do Colégio Alceu Wamosy e docentes das redes pública e privada de Santana do Livramento, por meio de oficinas que envolveram variadas disciplinas. O projeto obteve sucesso e se mostrou frutífero nas atividades envolvidas com o primeiro e segundo grupos, no entanto, tivemos a impossibilidade de desenvolver as atividades com o terceiro grupo devido a questões burocráticas e logísticas.

Palavra-chave: Meninas na Ciência; Gênero; Ciências

Introdução

O censo da Educação Superior realizado pelo INEP 2012 traz indicativos positivos para o crescimento do número de mulheres que se matriculam em universidade, no entanto, uma análise mais detalhada das estatísticas mostra que o crescimento do número de mulheres

[1] Gabriele dos Santos Jobim, aluna do curso Técnico Integrado em Informática para Internet.
[2] Josiane de Souza, servidora docente.
[3] Rebeca Einhardt Fiss, servidora docente.

não está homogeneamente distribuído entre todas as disciplinas. Além da baixa representatividade de mulheres nas ciências exatas, engenharias e computação no momento do ingresso do curso, há um outro aspecto que merece atenção: não apenas as mulheres ingressam em menor percentual em cursos de graduação, como também diminui sua participação à medida que avançam nas suas carreiras (AGRELLO e GRAG, 2009). Esses dados, no entanto, não estão relacionados, necessariamente, a questões meritocráticas, pois, como mostram Arenzon et al (2013), ao analisarem e compararem o desempenho dos físicos e físicas que possuem bolsa de pesquisa CNPq, quantitativamente, o número de artigos e o fator H das mulheres é equivalente ao dos homens. Ou seja, à medida que as mulheres avançam em suas carreiras, há uma gradativa perda de espaço e esta perda não ocorre necessariamente por efeitos meritocráticos. Os dados expostos acima expressam a necessidade da implementação de ações que visem a promoção da presença das mulheres nos campos de ciência e tecnologia (C&T). Em vista disto, o IFSul campus Santana do Livramento, no final do ano de 2018, fez uma parceria com a UFRGS e a Feevale no programa de extensão “Meninas na Ciência”, com o objetivo principal de produzir e testar um plano de ações capaz de impactar de maneira sensível o interesse de meninas pela ciência e sua disposição para perseguir carreiras no campo de C&T. Visando implantar e consolidar o projeto na cidade de Santana do Livramento, se identificou a necessidade de ampliar as atividades, através de um projeto de extensão, onde foram ofertadas atividades para alunos de ensino fundamental e médio, além de atividades de formação de professores, todas voltadas para a inserção das meninas na C&T.

Este projeto objetivou estimular a participação de meninas nas áreas de ciência e tecnologias, através de atividades com alunos da educação básica e da formação de professores. Para tal, buscou-se promover a reflexão sobre as questões de gênero e relações de desigualdade nas carreiras das áreas exatas, por meio de oficinas que envolviam conteúdos de diversas disciplinas e questões reflexivas que procuraram instigar, além da participação das meninas na ciência, o respeito às mulheres no cotidiano e o questionamento de estereótipos sobre a mulher no mundo do trabalho.

Metodologia

Em Santana do Livramento o projeto foi desenvolvido dentro de duas perspectivas: (i) ações comuns e em interação entre as três instituições que formam a rede, escolas participantes e equipes; (ii) ações a serem desenvolvidas na interação instituição da rede-escola parceira. As atividades a cargo da instituição da rede IFSul a serem realizadas

especificamente no Colégio Alceu Wamosy foram direcionadas: - para um grupo de meninas do ensino médio (núcleo 1), pré-determinado pela escola, que participou do projeto em todas as atividades ofertadas para esse núcleo; - para alunos do ensino fundamental (núcleo 2), com atividades ofertadas para todos os alunos que faziam parte determinada turma, já que segundo Bian et al (2017) as crianças são influenciadas desde muito cedo a aceitarem e entenderem o mundo das Ciências Exatas como exclusivamente masculino; - para os docentes da rede estadual (núcleo 3) de Santana do Livramento. As atividades desenvolvidas foram palestras e oficinas sobre o papel da mulher na Ciência e na sociedade, Astronomia, Biologia, Robótica, Informática, Química, Artes, Energias Renováveis e Matemática oferecidas por docentes e alunos do IFSul Campus Santana do Livramento. Estavam programadas atividades de formação docente para os professores das redes pública e privada de Santana do Livramento, mas fatores situacionais e logísticos desfavoreceram o desenvolvimento dessas atividades.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades direcionadas ao núcleo 1, que envolveu meninas do Colégio Estadual Alceu Wamosy, contaram com a participação ativa das estudantes nas oficinas ofertadas. Em cada área do conhecimento, os professores e alunos responsáveis por ministrar as atividades buscaram métodos práticos e dinâmicos para dar conceitos introdutórios às áreas técnicas ou reforçar conteúdos ligados ao ensino médio, sob uma nova ótica que possibilitou uma visão alternativa acerca das disciplinas envolvidas.

Durante as oficinas, as participantes debateram a temática de gênero na ciência e na sociedade, construindo um espaço de aprendizado e reflexão sobre a realidade onde vivem e as mudanças necessárias nessa. Durante essas discussões, as alunas demonstraram forte posicionamento crítico frente às desigualdades presentes no cotidiano e no meio acadêmico. Ademais, expressaram grande interesse durante a realização das dinâmicas propostas, o que consolidou um alto aproveitamento do projeto como um todo.

Além das novas perspectivas apresentadas, que agregaram à visão de mundo das envolvidas, o projeto agiu como agente integrador para instigar e/ou reforçar a vontade de seguir carreira acadêmica, visto que a maioria respondeu querer adentrar no meio após a conclusão do ensino médio.

Para os alunos do ensino fundamental da escola foram ofertadas oficinas, em horário de aula, na própria escola ou no IFSul. Essas oficinas abordaram assuntos referentes aos conteúdos de Astronomia, Biologia, Química, Informática, Lógica, Energias Renováveis,

Robótica e Artes, com o intuito de despertar em todos alunos motivação para aprender assuntos relacionados às áreas Exatas e promover a reflexão acerca do papel da mulher na sociedade e os estereótipos criados em torno de algumas profissões, na questão de gênero.

Para o eixo da ação que diz respeito à formação docente de professores das redes pública e privada do município, destacam-se falhas situacionais e logísticas ocorridas. As oficinas obtiveram baixa adesão das escolas contatadas, sendo o principal obstáculo a carga horária. Os professores relataram que, visto que os certificados seriam emitidos de acordo com as oficinas, e não pela totalidade da ação, a carga inferior a 40h não agregariam significativamente ao currículo pessoal deles.

Considerações Finais

No que diz respeito ao núcleo 1, através dos debates propostos foi possível concretizar o objetivo de ampliar o pensamento crítico frente à desigualdade de gênero dentro das ciências exatas, e, principalmente, instigar nas estudantes o interesse pela ciência e tecnologia. Tendo em vista o atual quadro de menor porcentagem das mulheres na graduação nessas áreas (AGRELLO e GRAG, 2009), a execução do projeto se mostrou como uma forma eficaz de como incentivar jovens a ingressarem no meio acadêmico.

Visto o estudo de Bian et al (2017), que afirma que as crianças desde muito cedo aprendem a aceitar o estereótipo das áreas exatas como, exclusivamente, masculinas, as oficinas ofertadas aos alunos do ensino fundamental foram elaboradas para promover a reflexão sobre as questões de gênero nessas áreas, ao mesmo tempo em que procuraram aguçar o interesse dos alunos pelos assuntos trabalhados.

Tendo em vista o cenário enfrentado com o núcleo 3, que não alcançou os resultados esperados, o retorno do público-alvo traz lições para futuros desdobramentos do projeto e as adaptações necessárias para que os objetivos sejam cumpridos.

Referências:

AGRELLO, D.A; GARG, R. Mulheres na Física: poder e preconceito nos países e desenvolvimento. Revista Brasileira de Ensino de Física, v.31, n.1, 2009.

ARENZON, J.J.; DUARTE, P.; CAVALCANTI, S.; BARBOSA, M.C.Women and Physics in Brazil: publications, citations and H index. AIP Conference Proceedings, 1517, 2013.

BIAN, L.; LESLIE, S. J.; CIMPIAN, A. Gender stereotypes about intellectual ability emerge early and influence children's interests. SCIENCE, Janeiro, 2017.

MENINAS NAS CIÊNCIAS E O NOVO DESAFIO DA EXTENSÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Caroline R. BENDER

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: M. B. A BOLANHO[1]; T. C. STAHMKE[2]; C. J. RUPP[3]

Resumo:

O presente artigo descreve ações realizadas pelo projeto intitulado "Meninas nas Ciências", demonstrando o resultado de 4 ações realizadas em 2019 e 4 ações em 2020 (executadas durante a pandemia). As ações foram voltadas à comunidade escolar e acadêmica. O intuito foi destacar a importância da desconstrução de conceitos ultrapassados em relação a desigualdade de gênero e instigar o interesse para áreas científicas. Metodologias diversificadas como palestras, experimentos e envio de cartilhas foram aplicadas, sendo essa última, adaptada para contexto de pandemia. Ressalta-se a relevância identificada pelo público do projeto para com a sociedade pelo debate de igualdade de gênero. Por fim, o trabalho apresenta resultados excelentes, em que, demonstrou e continua demonstrando alternativas interessantes e inovadoras para se manter atuante mesmo neste momento desafiador.

Palavra-chave: Meninas; Ciências; Pandemia.

Introdução

O tempo necessário para eliminar a desigualdade de gênero a nível mundial é de 100 anos, revelam dados do Fórum Econômico Mundial realizado em Genebra (2019). Em consonância com esta informação, tem-se que o mercado acadêmico e científico é majoritariamente composto por homens. Segundo Freitas (2017), homens atingem a marca de até 95% em determinadas áreas, mesmo que em diversas carreiras, mulheres se mostrem mais eficientes e/ou produtivas. De acordo com o estudo *Gender in the Global Research Lansdcape*, publicado pela Elsevier (2017) o Brasil surpreendeu com a liderança nas

[1] Milenne Baltazar de Almeida Bolanho, graduanda em Nutrição.
[2] Taissiani Camargo Stahmke, graduanda em Nutrição.
[3] Caroline Jaskulski Rupp, servidor docente.

publicações feitas por mulheres, que publicam 49% dos artigos científicos, em sua maioria nas áreas de medicina, agricultura, biologia, biologia molecular, bioquímica e genética.

Tomando estes estudos como motivação, faz-se necessário ações de extensão que busquem a modificação do atual cenário desigual relacionado ao gênero no mercado científico. Desta maneira, o projeto busca incentivar meninas de escolas da rede pública da cidade de Itaqui, para carreiras científicas relacionadas às áreas de química, física, matemática e engenharias. Através de ações dinâmicas, demonstra-se a importância do conhecimento científico e da mulher neste contexto. O objetivo é instigar meninos e meninas sobre a importância da desconstrução de estereótipos de gênero e ao ingresso às carreiras científicas. Ademais, a partir da declaração de estado de pandemia, quanto ao nível de contaminação causado pelo vírus SARS-Cov-2, observou-se que se fazem necessárias adaptações ao modelo habitual de trabalho, para alcançar os jovens em idade escolar e mantê-los motivados mesmo em um contexto adverso. Portanto, o presente artigo tem o objetivo de apresentar e discutir ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Meninas nas Ciências, vinculado à UNIPAMPA, realizadas em modelo de execução tradicional (tempos normais) e em modalidade atípica (pandemia).

Metodologia

A equipe executora do projeto de extensão conta com docentes das áreas de Química e Física, assim como 10 discentes de diferentes cursos da UNIPAMPA (campus Itaqui). O projeto realizou 18 ações entre os anos de 2019 e 2020. Destas, 8 serão detalhadas neste artigo. A ação 1 (Oficina de Perfumes) foi realizada com 25 meninas do IEE Oswaldo Cruz. Nesta atividade, as alunas puderam aprender sobre a química e a física envolvidas na produção dos perfumes. Após o seminário, elas produziram seus próprios perfumes. As ações 2 e 3 – realizadas na EEEF Dr Roque Degrazia e na EMEF José Gonçalves da Luz, respectivamente – contaram com uma palestra que explorou conceitos de ciência e mulheres historicamente importantes nesse contexto. Além disso, ressaltou-se a UNIPAMPA como uma oportunidade para os alunos ingressarem às ciências. Nas ações 2 e 3, os experimentos intitulados “Chuva Ácida” e “Dissolução do Isopor em Acetona,” respectivamente, serviram para explicar conceitos científicos aplicáveis ao cotidiano. As ações foram avaliadas através da aplicação de questionários. A ação 4 foi realizada com crianças em situação de vulnerabilidade social (Programa Segundo Tempo/Exército de Itaqui). Nesta ação, os alunos assistiram a um seminário sobre a química envolvida na produção de bolos. Após as explicações, os alunos produziram, assaram e degustaram os bolos produzidos. A ação 5

baseou-se na realização de webinário, organizado pelas docentes do projeto, intitulado: "Desigualdade de Gênero: Aspectos Gerais e Reflexos na Ciência." O público alvo foram os acadêmicos e os servidores (docentes e TAEs) da própria universidade. A ação explorou a desigualdade de gênero que coloca, na maioria das vezes, as mulheres em posição hierárquica inferior em comparação aos homens no âmbito universitário. Na ação 6, alunas do projeto realizaram o webinário: "Conhecendo o Projeto de Extensão Meninas nas Ciências". Esta atividade teve por objetivo apresentar aos discentes da UNIPAMPA as motivações do projeto, demonstrando às proporções que o projeto tem tomado na comunidade itaquiense. A ação 7 com o tema "Empreendedoras também são cientistas: Em tempos de pandemia" foi realizada com estudantes de 7º a 9º ano, via *WhatsApp*. Nesta ação, foram enviadas aos alunos cartilhas auto explicativas sobre o perfil da mulher empreendedora e empreendedorismo feminino no Brasil, destacando as costureiras com inovações em máscaras de tecido, durante a pandemia. A ação 8 com tema: Avaliação do Projeto de Extensão "Meninas nas Ciências", teve como propósito de pesquisar a relevância do projeto em âmbito escolar. Nesta ação, cartilhas informativas que demonstravam as ações do projeto foram enviadas a professores de química, física, biologia e matemática (via *WhatsApp*) das escolas de rede básica de ensino de Itaqui. As ações 7 e 8 foram avaliadas a partir da aplicação de um questionário através da plataforma Google *Forms.*

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na ação 2, realizada de forma tradicional, antes do início da pandemia, inicialmente, 22% dos jovens desconheciam oportunidades de ingressar na ciência no município. Contudo, após a palestra, 87% deles afirmaram conhecer. Na ação 3, após a palestra, 96% dos estudantes consideraram que existe desigualdade em relação a quantidade de homens e mulheres nas áreas das ciências e cerca de 97% dos jovens classificaram o experimento realizado como ótimo ou bom. Em relação às ações realizadas durante a pandemia, dos que participaram dos 4 webinários apresentados pelo Programa de Formação Interdisciplinar da UNIPAMPA, a maioria classificou o webinário elaborado pelo projeto Meninas nas Ciências como o melhor do mês (ação 5). No webinário realizado pelas discentes do projeto (ação 6), descobriu-se que, em torno de 30% dos participantes já sofreram preconceito relacionado ao gênero em seu curso de graduação. Adicionalmente, 88,2% avaliou o projeto de extensão como muito relevante.

Na ação 7, através de formulário online, 92% dos estudantes consideraram interessante que projetos de extensão sejam desenvolvidos de forma adaptada (via

WhatsApp) em sua escola, durante a pandemia. Nesse sentido, na ação 8, 100% dos professores consideraram relevante abordar questões de gênero nas escolas e gostariam que o projeto realizasse ações com seus alunos. Em seguida, 60% destes avaliaram o projeto de extensão como muito relevante. Ademais, diante de todas as ações realizadas em escolas, os professores elegeram a Oficina de Perfumes, (60% entre 6 ações) como a que despertou maior atenção. Da mesma maneira, a mais votada dentre as 4 ações realizadas em parceria no exército, foi a de Química dos bolos, (60%).

Considerações Finais

A partir dos resultados apresentados, é possível verificar que os objetivos do projeto têm sido alcançados com sucesso a curto prazo, em que, já é possível perceber importantes modificações estruturais e resgate do pensamento crítico em torno das questões de desigualdade de gênero e importância da ciência para o desenvolvimento da sociedade. Foi possível evidenciar, também, a relevância do projeto através da avaliação dos professores entrevistados. Adicionalmente, pode-se ressaltar os ganhos acadêmicos (apresentações em congresso, publicação de resumos, escrita de artigos científicos) e pessoais (desenvolvimento de habilidades de comunicação, liderança e proatividade) dos participantes do projeto. Sabe-se que há muito a ser feito quando se trata de desigualdade de gênero. Em vista disso, o projeto continuará em andamento, mesmo diante de desafios encontrados com o advento da pandemia. Por último, salienta-se que o projeto se tornou um elo robusto entre a comunidade e a universidade, sendo visto, muitas vezes, como referência no município de Itaqui.

Referências:

ALLAGNAT, L. BERGHMANS, S. FALK-KRZESINSKI, H. J. HANAFI, S. HERBERT, R. HUGGETT, S. TOBIN, S. **Gender in the global research landscape.** Elsevier, 2017.

WORLD ECONOMIC FORUM. **Global Gender Gap**, WEF, 2020.

FREITAS, M. A; PEREIRA, E. G. **A inexpressiva representação feminina nas academias científicas brasileiras e no prêmio Nobel**. ex æquo, 36, pp. 189-202, 2017.

Agradecimentos: PROFEXT, PDA, UNIPAMPA.

MICROSCÓPIO VIRTUAL: UMA EXPANSÃO AUDIOVISUAL

Área Temática: Educação
Coordenador(a) da atividade: ROSE MEIRE COSTA
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE); Fundação Araucária
RE. OLIVEIRA[1]; TK. KATSUMATA[2]; EFB. TORQUATO[3]; LFC. RIBEIRO[4]; RM. COSTA[5]

Resumo:

No estudo da histologia é necessária a análise microscópica dos tecidos, utilizando-se do microscópio. No entanto, essa ferramenta nem sempre está disponível aos estudantes e profissionais no ambiente extraclasse, que utilizam Atlas de Histologia impressos ou virtuais. Nesse sentido, o Programa Microscópio Virtual (PMV), com enfoque nos tecidos corpóreos, permite a democratização do acesso ao conhecimento, uma vez que proporciona a visualização dos tecidos corpóreos nos moldes de um Atlas Virtual de Histologia em um *site.* Para ampliar o acesso estão sendo incorporados ao PMV conteúdos audiovisuais, que serão publicados no canal do YouTube. Os conteúdos consistem em narrações das imagens histológicas presentes no acervo do site do PMV, citando o aumento utilizado, o tecido, as células constituintes e demais estruturas presentes no campo visual. Pela larga escala de visitantes que a plataforma obteve em toda a sua vigência e que atualmente acumula em torno de 7,8 milhões de acessos, pode-se assegurar a contribuição do Programa ao conhecimento na área morfológica. O PMV auxilia no estudo independente e extraclasse, e beneficia estudantes, professores e profissionais no acesso a informações científicas de qualidade. Deste modo, o PMV desde sua criação tem apresentado uma importante ferramenta no ensino da Biologia Tecidual, buscando sempre desenvolver novas ações para intensificar a participação dos usuários e oferecer uma aprendizagem coerente, didática e interessante nessa área do conhecimento humano.

1 Rebeca Eloise de Oliveira, acadêmica de Medicina. Bolsista pela Fundação Araucária.
2 Thaís Kaori Katsumata, acadêmica de Medicina. Bolsista pela UNIOESTE.
3 Ednéia Fátima Brambilla Torquato, servidor docente.
4 Lucinéia de Fátima Chasko Ribeiro, servidor docente.
5 Rose Meire Costa, servidor docente.

Palavra-chave: biologia tecidual; atlas virtual; videografia histológica.

Introdução

A histologia, ou biologia tecidual, é definida como a ciência que estuda os tecidos, sua estrutura, seu material biológico e as maneiras como os seus componentes se inter-relacionam. No estudo da histologia, a análise microscópica dos tecidos é fundamental. Entretanto, para que isso ocorra é necessário o uso do microscópio de luz, ferramenta nem sempre disponível aos estudantes e profissionais que utilizam Atlas de Histologia, impressos ou virtuais, no ambiente extraclasse.

O Programa Microscópio Virtual (PMV) foi criado nos moldes de um Atlas Virtual de Histologia, que proporciona ao usuário visualizar os tecidos corpóreos: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso, com seus devidos aumentos e identificação das estruturas constituintes, proporcionando visualização de detalhes morfológicos. Além disso, o ambiente virtual conta com uma explicação teórica sobre a morfologia e fisiologia dos mesmos.

Desenvolvido e aperfeiçoado por professores e acadêmicos das áreas de Ciências Biológicas e da Saúde da UNIOESTE – Campus Cascavel, o Programa tem como objetivo democratizar o acesso ao conhecimento, considerando-se que o público-alvo são estudantes de graduação, professores e profissionais da área de ciências biológicas e da saúde, porém qualquer pessoa pode ter acesso ao *site*. Atualmente, o Programa vem sendo ampliado com a elaboração de conteúdos audiovisuais baseados no acervo de registros do site. Inicialmente, serão contemplados os tecidos nervoso e muscular e os conteúdos consistirão em narrações das imagens histológicas, identificando e explicando de forma didática os constituintes do campo visual, a fim de facilitar a interpretação das imagens.

O PMV constitui uma valiosa ferramenta de estudos que auxilia na relação entre teoria e prática, sobretudo em momentos como o contexto atual, considerando as circunstâncias de dificuldade às aulas presenciais, ao acesso aos laboratórios de estudo e ao contato com as ferramentas necessárias ao processo de ensino e aprendizagem da área.

Metodologia

Na expansão dos conteúdos do PMV em materiais audiovisuais, as imagens histológicas serão obtidas no site do Microscópio Virtual da UNIOESTE (http://projetos.unioeste.br/projetos/microscopio/). As imagens dos campos visuais de interesse, presentes nesse site, foram obtidas através de registro fotográfico, com resolução

máxima 1.3 megapixels, do laminário histológico preparado no laboratório de Biologia Celular e Microtécnica da UNIOESTE – Campus de Cascavel e analisado no fotomicroscópio Olympus – Micronal. Após selecionar as imagens histológicas referentes aos tecidos supracitados, será gravado um vídeo, onde professores, acadêmicas do curso de Medicina e monitoras da disciplina "Biologia Celular, Tecidual e do Desenvolvimento Humano" e que fazem parte do PMV narrarão as lâminas. Essa narração consistirá em uma apresentação do corte histológico do tecido nervoso e muscular, citando o aumento utilizado e a descrição morfológica das estruturas constituintes, seguida de uma explicação sucinta sobre cada item.

Posteriormente, esses vídeos serão disponibilizados no canal do YouTube "Microscópio Virtual" (https://www.youtube.com/channel/UCjJP0qIbPwDbimkjprjJa_g). O canal será de livre acesso e os vídeos permanecerão no mesmo por tempo ilimitado. O link do canal será acrescentado no site do PMV para facilitar o acesso dos alunos que já utilizam a plataforma e divulgado nas redes sociais, ampliando as visualizações.

A ideia de incorporar o PMV com uma nova metodologia visa facilitar o estudo da histologia do corpo humano para os docentes, discentes e profissionais da área de ciências biológicas e da saúde, sobretudo no ambiente extraclasse, onde nem sempre se tem um microscópio disponível e, ainda, expandir o público-alvo, para que todos que possuam acesso à internet possam conhecer melhor os tecidos corpóreos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações desenvolvidas pelo PMV, desde a disponibilização do acervo de imagens histológicas nos moldes de um Atlas Virtual à construção dos conteúdos audiovisuais de narração e interpretação das lâminas, representam um conjunto de iniciativas de contribuição positiva e crescente ao público-alvo e demais interessados, contornando os entraves de acesso e de disponibilidade referentes ao microscópio.

Em se tratando de um programa de extensão universitária, o PMV desenvolveu em sua plataforma recursos para captar avaliações, críticas e sugestões dos usuários e da comunidade em geral. Por meio das seções de Contato e Dúvidas e de Pesquisa de Opinião, é possível classificar a qualidade e a abrangência do conteúdo disponibilizado na plataforma além de enviar mensagens sobre dúvidas ou sugestões para melhoria das ferramentas desenvolvidas, atendendo as possíveis necessidades surgidas.

Acerca do impacto gerado pelo programa, a contribuição para a democratização do conhecimento, ao disponibilizar acesso às ferramentas necessárias ao estudo da histologia,

pode ser objetivamente mensurada pela larga escala de visitantes que a plataforma obteve em toda a sua vigência, acumulando em torno de 7,8 milhões de acessos contabilizados pelo contador presente na página inicial da plataforma. Além do auxílio ao estudo independente extraclasse, motivando o aluno ao proporcionar conteúdos significativos e compreensíveis e métodos adequados que estimulem a construção ativa do conhecimento.

Os benefícios do programa também abrangem os estudantes envolvidos em seu desenvolvimento e construção. O PMV fortalece uma ação transformadora dos acadêmicos, incentivando o compartilhamento de conhecimentos com os demais estudantes das áreas contempladas, promovendo a inclusão educacional e assim a construção de um compromisso que estimula o engajamento social e nos estudos acadêmicos para a criação de ferramentas didáticas e acessíveis, bem como o incentivo à pesquisa.

Considerações Finais

O PMV desde sua criação tem demonstrado sua contribuição ao ensino da biologia tecidual. As ações atuam como facilitadoras do acesso virtual aos laminários histológicos que, além de apoiarem os estudos da área, tornam o processo de ensino e aprendizagem mais coerente, didático e interessante. Somando-se a iniciativa de expandir os recursos digitais explorados, com o objetivo de integrar as fontes de conhecimento confiáveis às ferramentas disponíveis e de utilização crescente por todos aqueles com acesso à internet, além de intensificar a participação dos usuários pela possibilidade de maior interação permitida pela nova plataforma adicionada, visto que tal participação é fundamental ao aprimoramento do PMV.

Referências:

JUNQUEIRA, L. C.; Carneiro, J. **Histologia Básica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A., 2017.

LEBOFFE, M. J. **Atlas Fotográfico de Histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

ROSSI, P. S.; BATISTA, N. A. **O ensino da comunicação na graduação em medicina: uma abordagem**. Interface, Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, v. 9, n. 18, p. 93-102, 2006.

MMC: MATEMÁTICA EM MINICURSOS

Educação

Coordenadora da atividade: Juliana SARTORI ZIEBELL

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: Augusto MOURA KIELING[1]; Bruna CARVALHO KAUFMANN[2]; Gabriel RIBEIRO PADILHA[3]; Patricia Lisandra GUIDOLIN[4]

Resumo:

O projeto MMC: Matemática em MiniCursos surgiu da necessidade de complementar a formação acadêmica dos alunos dos cursos de Bacharelado (Pura e Aplicada) e Licenciatura em Matemática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), trazendo minicursos dos mais diversos assuntos da matemática. A criação do projeto busca suprir as necessidades dos alunos em conhecer ou aprofundar um determinado conteúdo ou ferramenta, mostrar a relação entre as diversas áreas da matemática e proporcionar uma aproximação entre alunos e professores. Até o presente momento, quatro minicursos já foram realizados, sendo todos avaliados positivamente pelos participantes, por meio dos formulários avaliativos. Até o final do ano planejamos realizar mais dois minicursos.

Palavra-chave: matemática; minicursos; extensão.

Introdução

Durante o curso de graduação, muitos alunos não sabem que direção dar para a sua carreira ou que linha de pesquisa seguir. Desta forma, torna-se interessante um projeto de extensão que possibilite aos estudantes uma interação com professores de diferentes áreas, que possam apresentar ferramentas que auxiliem no ensino e aprendizagem da matemática bem como explorar diferentes campos de pesquisa. Projetos de extensão são de fato

[1]Augusto Moura Kieling, aluno [Bacharelado em Matemática - Matemática Aplicada Computacional].
[2]Bruna Carvalho Kaufmann, aluno [Bacharelado em Matemática - Matemática Aplicada Computacional].
[3]Gabriel Ribeiro Padilha, aluno [Bacharelado em Matemática - Matemática Pura].
[4]Patricia Lisandra Guidolin, servidor docente.

importantes na formação dos profissionais. Essa importância no âmbito educacional foi abordada e discutida em [3].

Mais especificamente, alguns projetos de extensão envolvendo alunos da Licenciatura em Matemática e estudantes do Ensino Fundamental e Médio, os quais já foram anteriormente desenvolvidos em diversas outras universidades [1,2].

O projeto MMC: Matemática em MiniCursos visa oferecer minicursos de diferentes assuntos, aprofundando conteúdos que possam trazer aos acadêmicos uma perspectiva de possíveis áreas de pesquisa e também aperfeiçoar seus conhecimentos na graduação, além de proporcionar uma visão mais ampla de cada assunto.

O objetivo do projeto é trazer tópicos mais condizentes com as necessidades e interesses dos alunos, complementando sua graduação e proporcionando uma reflexão sobre as diferentes áreas da matemática, bem como os caminhos a seguir no mercado profissional ou acadêmico.

Metodologia

Inicialmente, tratamos de dividir as atividades de cada extensionista (docentes e discentes), a saber: organização de calendário (data de cada minicurso, bem como seu período de inscrição); contato com os docentes ministrantes; divulgação dos minicursos; administração do número de vagas (bem como o registro de presença, tendo cada participante que cumprir 75% de frequência); demais tarefas relacionadas. Abrimos as inscrições de cada minicurso através do formulário Google online. O período e método de inscrição foram e estão sendo divulgados através de redes sociais, site do Instituto de Matemática e Estatística, e site da UFRGS. O público alvo são os alunos do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, porém alunos de outros cursos, sejam internos ou externos, também podem participar das atividades. A proposta foi organizarmos ao menos 6 minicursos, cuja carga horária é deixada a critério do professor ministrante. Em função da atual pandemia, os minicursos que estavam previstos originalmente em modo presencial, estão sendo desenvolvidos no modo remoto, sendo a plataforma escolhida pelo ministrante.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento, quatro minicursos já foram realizados: “Introdução ao LaTeX”, “Energia das Ondas: aspectos teóricos e simulação numérica”, “Indução, desigualdades e extremos” e “Educação Matemática no Ensino Superior: planejamento e paradigmas”. O

objetivo é abranger as mais diversas áreas da matemática, assim como orientar no uso de diferentes ferramentas.

O minicurso “Introdução ao LaTeX” contou com 87 inscritos e 48 participantes concluíram a atividade. Foi ministrado pelo professor João Henrique Ferreira Flores, do Departamento de Estatística da UFRGS. Ocorreram 7 encontros de 2h, totalizando 14h.

O minicurso “Energia das Ondas: aspectos teóricos e simulação numérica” contou com 82 inscritos e ao final 43 participantes concluíram a atividade. Foi ministrado pela professora Bianca Neves Machado, do Departamento Interdisciplinar da UFRGS. Ocorreram 3 encontros de 2h, totalizando 6h.

O minicurso “Indução, desigualdades e extremos” contou com 83 inscritos e 37 participantes concluíram a atividade. Foi ministrado pela professora Susana Frómeta Fernández, do Departamento de Matemática Pura e Aplicada da UFRGS. Ocorreram 3 encontros de 2h, totalizando 6h.

O minicurso “Educação Matemática no Ensino Superior: planejamento e paradigmas” contou com 45 inscritos e 15 concluíram a atividade. Foi ministrado pela professora Débora da Silva Soares, do Departamento de Matemática Pura e Aplicada da UFRGS. Ocorreram 4 encontros de 2h, totalizando 8h.

Todos os minicursos estão sendo avaliados pelos alunos participantes através de formulários avaliativos. Tais formulários solicitam aos participantes que avaliem os minicursos nos seguintes aspectos: organização, comissão organizadora, divulgação, dias, horários, ministrante, duração dos encontros, conteúdos e temas abordados. É solicitado também que os participantes avaliem os minicursos de um modo geral. No gráfico abaixo mostramos a avaliação geral dos quatro cursos, com opção de atribuição de notas de 1 a 5.

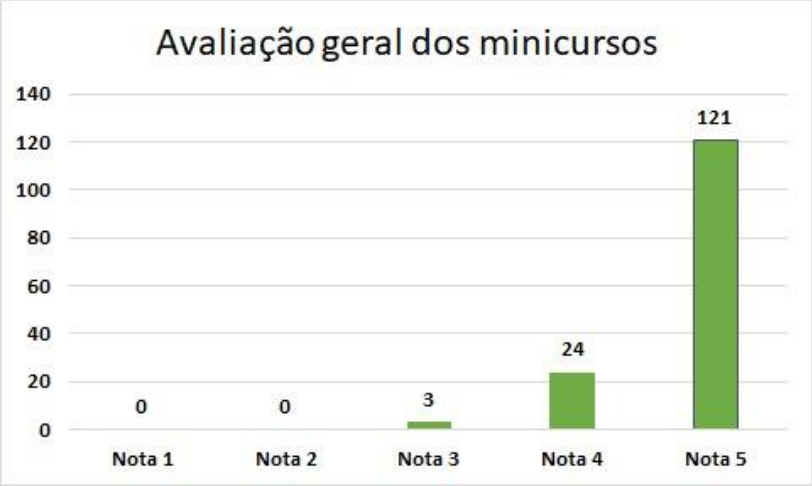


Figura 1. Avaliação geral dos quatro minicursos. Fonte: elaborado pelos autores.

Há também um espaço nos formulários avaliativos para que os estudantes escrevam suas sugestões, proporcionando aos extensionistas melhor conhecimento sobre os anseios dos alunos, suas necessidades e preferências.

Considerações Finais

Apesar do projeto ainda estar em andamento, o retorno dos alunos participantes das atividades propostas tem sido positivo. Mesmo após o retorno das aulas no modo remoto, a procura pelos minicursos continua.

Cabe ressaltar que o desenvolvimento em modo online possibilita que professores de diferentes instituições ministrem os minicursos, o que permite interação acadêmica com outras universidades. Além disso, observamos uma participação de alunos de diferentes cursos e instituições.

Até o presente momento, concluímos que os objetivos foram alcançados, tendo ampla participação da comunidade acadêmica, especialmente dos alunos do Instituto de Matemática e Estatística da UFRGS, contemplando diversas áreas da matemática.

Referências:

[1] MOLON, J. e DURO, M.L.. Projetos de Minicursos ensinar e aprender matemática: Inserção do Licenciado em práticas do fazer docentes. *In:* XII Encontro Nacional da Educação Matemática. Sociedade Brasileira de Educação Matemática, 2016.

[2] PALIS, G.L.R e CARVALHO, J.B.P.F.. Desenvolvimento de uma Atividade de Extensão em Matemática Relacionando Comunidade e Universidade. Departamento de Matemática e Núcleo de Estudo e Ação sobre o Menor. PUC -Rio, Número 1, 2016. Disponível em:<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087/pdf >

[3] SANTOS J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T., Extensão Universitária e formação no Ensino Superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

MOBILIZAÇÃO PARA PRODUÇÃO DE PROTETORES FACIAIS E PROTÓTIPO AMBU AUTOMATIZADO PARA COMUNIDADE DA REGIÃO DE RIO GRANDE- RS

Tecnologia e Produção
Coordenador(a) da atividade: Everaldo ARASHIRO
Universidade Federal de Rio Grande (FURG)
C. V. BAUMAN BERTTI[1]; G. CONRADO[2,] ; B. P. BRECHANE[3]; E. ARASHIRO[4].

Resumo:
Em decorrência da pandemia da COVID-19 o cenário das unidades de saúde foi de carência em vários aspectos: necessitando desde respiradores para atendimento de pacientes até de equipamentos de proteção individual (EPIs) que pudessem garantir a segurança de todos envolvidos. Para contornar parte desses problemas o Laboratório Ciência Impressa 3D (Ci3D) em conjunto a vários outros grupos da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) e da sociedade civil fabricaram, de maneira voluntária, protetores faciais do tipo Face Shield. E devido ao engajamento alçando: seja fabricando ou contribuindo financeiramente para a compra de insumos, foi possível distribuir gratuitamente mais de 1600 Face Shields para os trabalhadores de linha de frente do combate contra COVID-19 na região de Rio Grande - RS. Além disso o Ci3D prototipou a automatização de um respirador manual, conhecido por AMBU, para o auxílio dos profissionais da saúde permitindo que possam se dedicar a outras atividades que não o de apenas bombear o instrumento. Em momentos difíceis, como o causado pela pandemia, fica evidenciado a importância da universidade não apenas como uma instituição de ensino, como também de pesquisa e de mobilização de diversos setores da sociedade para a contribuição na resolução de problemas.

Palavra-chave: *face shield*; ambu automatizado; combate ao Covid-19

[1] Caroline Vanessa Bauman Bertti, aluno [Física Bacharelado].
[2] Gutemberg Conrado, aluno [Física Bacharelado].
[3] Bruno Peruchena Brechane, aluno [Física Bacharelado]
[4] Everaldo Arashiro, servidor docente.

Introdução

Dispostos das informações oferecidas pela Organização Mundial de Saúde sobre a COVID-19, percebeu-se que para auxiliar com o combate contra essa pandemia se têm duas vertentes complementares e cruciais: combater o avanço do vírus e, após o indivíduo o contrair e apresentar um maior agravo de quadro necessitando da internação, assessorar o profissional da saúde para liberá-lo de monitorar vários pacientes ao mesmo tempo.

A fim de auxiliar no combate da transmissão da COVID-19, o Ci3D aderiu ao ITecCorana, grupo que integra setores da FURG e da sociedade civil, auxiliando na fabricação de máscaras do tipo *face shield*, também conhecidas como escudos faciais, um EPI, que ficou em falta devido à grande procura durante a pandemia.

Em contrapartida, a escolha de automatização de um respirador manual, conhecido também como AMBU, implicou em possibilitar aos profissionais da saúde, que estariam presos a bombear aquele instrumento devido à falta de respiradores automáticos suficientes para suportar a demanda de necessitados, em se dedicarem a outras atividades.

Metodologia

O desenvolvimento da ação (CIÊNCIA 3D IMPRESSA, 2020) foi dividido em duas etapas: a produção das máscaras e do protótipo do AMBU automatizado. Destacando que para a fabricação foi usado a estrutura da OPENLAB do OCEANTEC, Parque Científico e Tecnológico da FURG, todavia, a impressão 3D dos suportes das máscaras *Face Shield* também contou com a colaboração de outros laboratórios da instituição, assim como de grupos particulares. Sendo que todos se mobilizaram para tentar ajudar, como podiam, para a produção das máscaras desde o começo da pandemia no Brasil. Vale mencionar ainda que a população da região de Rio Grande, percebendo a importância dessa iniciativa, colaborou inclusive financeiramente para compra de insumos.

Na primeira etapa, o modelo selecionado para a confecção é constituído por um suporte plástico, um elástico e um visor resistente transparente de folha de acetato. O suporte plástico das máscaras é produzido em impressão 3D. A lâmina transparente é de acetado e cortada na medida adequada através de corte à laser.

Já no desenvolvimento da segunda etapa, a utilização do AMBU foi um ponto crucial para o desenvolvimento do protótipo, pois esse equipamento já é utilizado no tratamento dos pacientes. Visando não apenas o mecanismo de acionamento automático do AMBU, mas também a importância de um equipamento de fácil limpeza, que não oferecesse riscos nem para os pacientes nem para os profissionais, com controle

padronizado da frequência ventilatória e do volume de oxigênio que é ofertado ao paciente. O protótipo conta com a alimentação do motor que movimenta a pressurização do AMBU, além de um potenciômetro.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Inicialmente foi preciso testar uma variedade de modelos de protetores faciais e com a ajuda de profissionais da saúde do Hospital Universitário Miguel Riet Corrêa Jr. (HU-FURG/Ebserh), foi escolhido um que aliasse usabilidade, facilidade de limpeza e custo reduzido de produção. Sendo que através do trabalho do ITecCorana que integra diversos grupos, entre eles o Ci3D do IMEF, foi capaz de distribuir gratuitamente mais de 1600 face shields para hospitais de Rio Grande (HU-FURG/Ebserh e Santa Casa), São José do Norte, Santa Vitória do Palmar e São Lourenço do Sul, além de órgãos municipais de Rio Grande como Postos de Saúde, Asilo de Pobres, Instituto Médico Legal, Marinha, Exército, Polícia Civil entre outros. Já o protótipo de AMBU automatizado disponibilizamos ao hospital para que sua utilização seja testada e que, assim que necessário, melhorias sejam feitas.

O pensamento crítico científico dos estudantes e seu engajamento social, possível em grande parte devido ao ensino de qualidade desenvolvido na universidade, é importante para propor como possíveis soluções a serem tomadas podem amenizar os impactos negativos que a epidemia causou no meio em que eles fazem parte. A pesquisa desenvolvida entre vários grupos da universidade para encontrar as melhores ferramentas, incluindo a inovação tecnológica, para o enfrentamento da Covid-19, e a participação de vários grupos, incluindo externos à FURG para auxiliar hospitais e outros centros de atendimento mostra a importância da indissociabilidade entre o ensino, pesquisa e extensão desenvolvida na universidade.

Considerações Finais

O trabalho, que contou com a ajuda de professores, estudantes, técnicos, egressos da universidade e voluntários da região de Rio Grande - RS, demonstra que a ciência é um dos pilares mais fortes no enfretamento de problemas, mostra também, a importância da universidade e sua proximidade com a sociedade.

Apoio da EPEC/FURG e PROBIC/PROBIT/FAPERGS.

Referências:

CIÊNCIA 3D IMPRESSA. **Covid-19**, 2020. Disponível em: <https://ciencia3dimpressa.wixsite.com/home/covid19>. Acesso em: 10 de set. de 2020.

MONITORAMENTO DOS INDICADORES DA COVID-19 NO NORTE PIONEIRO DO PARANÁ

Área Temática: Saúde

Coordenador (a) da atividade: Ricardo CASTANHO MOREIRA

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBEX)

Autores: S.C.C.S. MELO[1]; A. BALANDIS[2]; N.G. BANHOS[3]; M.A. MARTINS[4].

Resumo:

Trata-se de um projeto que integra ações de extensão, pesquisa e educativas referente a pandemia causada pela novo coronavírus, a serem desenvolvidas de modo integrado ao sistema de saúde público, na região norte pioneira do Paraná. O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do monitoramento dos indicadores de saúde sobre a COVID-19 e divulgar aos Comitês municipal e regional de enfrentamento da doença. Os relatórios são elaborados a partir de dados disponíveis nos boletins da Secretaria Estadual de Saúde do Paraná. A integração da universidade com a comunidade em ações de monitoramento da pandemia, possibilita a tomada de decisões baseadas em evidências científicas.

Palavra-chave: pandemia; COVID-19; indicadores.

Introdução

Desde o início da pandemia, a UENP tem desenvolvido ações de educação em saúde, extensão e pesquisa voltadas ao conhecimento e enfrentamento da pandemia, atuando sempre de forma integrada às Instituições de Saúde. A UENP participa do Comitê de Operações Emergenciais (COE) da 18ª Regional de Saúde e do Comitê Municipal de Bandeirantes de enfrentamento da COVID-19.

No município de Bandeirantes, sede do *Campus* Luiz Meneghel, a equipe da UENP auxiliou na elaboração do fluxo de atendimento na rede de atenção básica de pacientes com suspeita de COVID-19 e por meio de comodato, cedeu por tempo que durar a pandemia, a

[1] Simone Cristina Castanho Sabaini de Melo, docente.
[2] Aline Balandis, docente.
[3] Nathália Garcia Banhos, docente.
[4] Mariana Alves Martins, docente. Bolsista PIBEX da Fundação Araucária.

Clínica Universitária de Enfermagem e Multiprofissional à gestão da Secretaria Municipal de Saúde, que seja unidade de referência para atendimento dos pacientes no município. Ainda, organizou e estruturou nas dependências do *campus* salas para central de atendimento telefônico, unidades de busca ativa por telefone e monitoramento da evolução clínica das pessoas que foram notificadas para COVID-19.

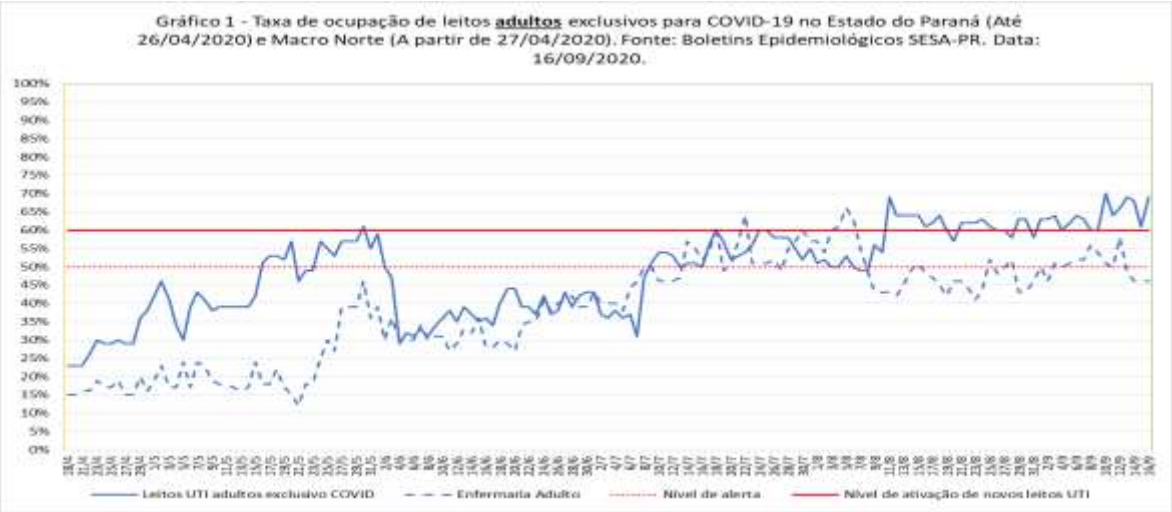
A UENP participou da Chamada nº 09/2020 da Fundação Araucária referente às Ações de enfrentamento ao Coronavírus e, por meio desta, organiza o processo de seleção de profissionais e alunos e define, junto à Secretaria Estadual de Saúde e às Regionais de Saúde a alocação dos bolsistas. Atualmente, dispõe de serviços de central de atendimento tira dúvida, por telefone, para região norte pioneira, de segunda à sexta das 08hs às 17hs; e aplicativo de celular todos os dias da semana, das 07hs às 23hs. Outra ação na região norte pioneira, é presença de bolsistas nas divisas do estado, com orientações aos viajantes e caminhoneiros. A presente proposta de trabalho visa desenvolver um objetivo que converge com o objetivo geral do Núcleo de Estudos e Enfrentamento da COVID-19 UENP: elaborar e divulgar relatórios técnicos com indicadores de saúde

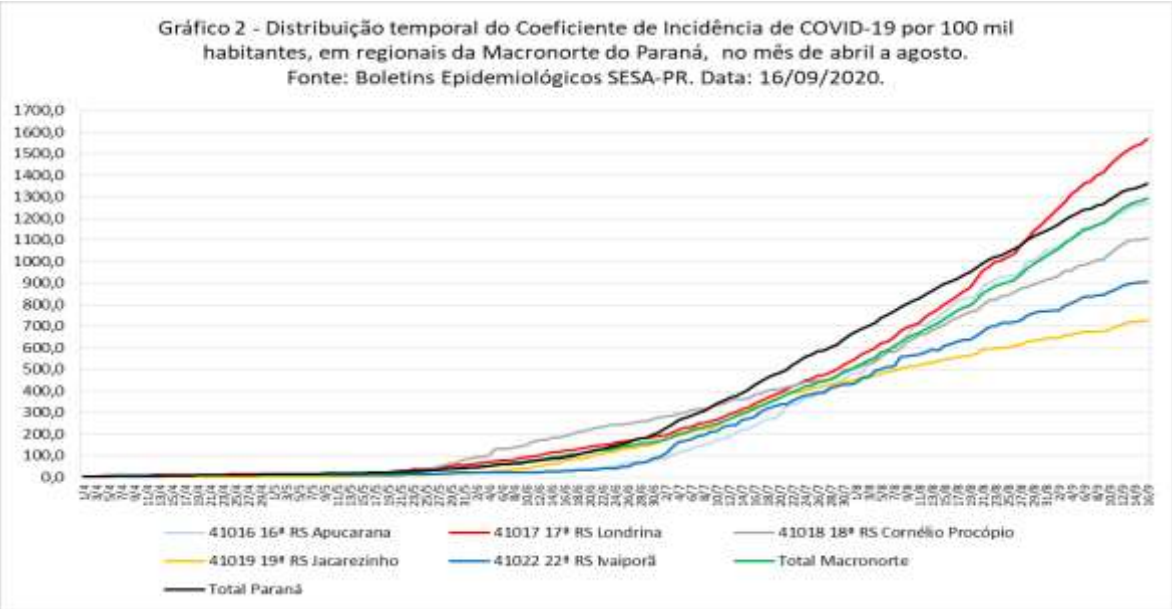
Metodologia

Para o monitoramento dos indicadores de saúde, utiliza-se o boletim epidemiológico estadual disponível no site da Secretaria Estadual de Saúde. Os dados são digitados em planilha do Excel. Os indicadores analisados são taxa de ocupação dos leitos, coeficiente de incidência acumulado, coeficiente de mortalidade, taxa de letalidade e razão de transmissibilidade. Utiliza-se o Excel e o Software SPSS para produção dos gráficos. Com auxílio do software Joinpoint calcula-se as projeções semanal para taxa de ocupação dos leitos. Os relatórios são gerados semanalmente e disponibilizados aos gestores de saúde. Essas informações são disponibilizadas e apresentadas às autoridades de saúde da região.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os relatórios são elaborados semanalmente e disponibilizados à Regional de Saúde e apresentado ao Comitê Municipal de Enfrentamento da COVID-19. Esses indicadores auxiliam os membros do Comitê no monitoramento da pandemia e na tomada de decisões sobre as estratégias de contenção da propagação do vírus. A seguir, destaca-se nos gráficos 1, 2, 3 e 4, os indicadores de taxa de ocupação de leitos adultos, morbidade, mortalidade e taxa de transmissibilidade.





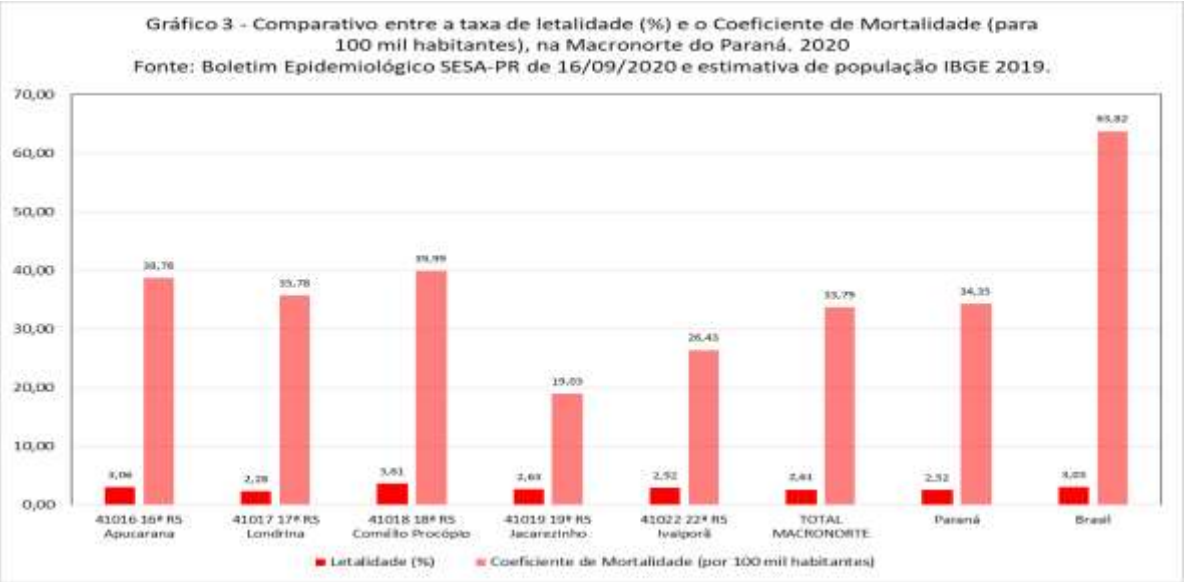
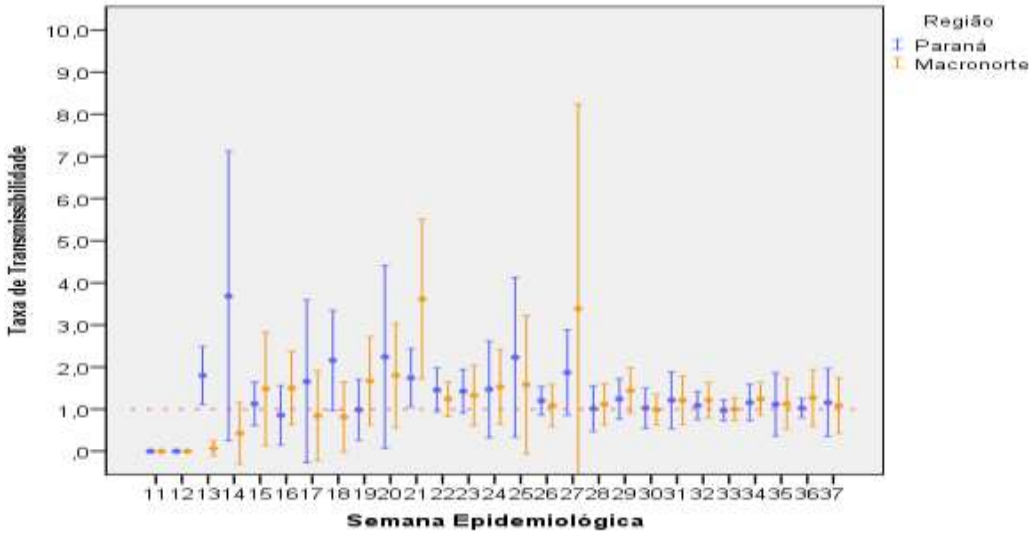


Gráfico 4. Taxa de Transmissibilidade (R0) calculada para o Paraná e Macronorte do Paraná, de acordo com a semana epidemiológica. Data: 12/09/2020.



Os acadêmicos tem a oportunidade de participar na busca de informações de saúde em fontes confiáveis, transformar os dados em informação e compartilhar o conhecimento com representantes dos diversos segmentos da comunidade representados no Comitê.

Considerações Finais

A extensão universitária tem se apresentado como estratégia eficaz na promoção da integração dos acadêmicos com a comunidade, na busca de informações para ações de enfrentamento e contenção da transmissão do novo coronavírus.

Referências:

R. Bonita, R. Beaglehole, T. Kjellström. Epidemiologia básica. 2ed. [tradução e revisão científica Juraci A. Cesar]. - 2.ed. - São Paulo, Santos. 2010. 213 p.: il.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Fundação Oswaldo Cruz. Abordagens espaciais na saúde pública / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; Simone M.Santos, Christovam Barcellos, organizadores. – Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 136 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Capacitação e Atualização em Geoprocessamento em Saúde 1).

Brasil. Ministério da Saúde. Guia de Vigilância Epidemiológica Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional pela Doença pelo Coronavírus 2019. Brasil, 2020.

PARANÁ. Secretaria Estadual de Saúde (SESA). Informe Epidemiológico 16/09/2020. Acesso em: 17/09/2020. Disponível em: https://www.saude.pr.gov.br/sites/default/arquivos_restritos/files/documento/2020-09/informe_epidemiologico_12_09_2020.pdf

Financiamento

Este trabalho recebeu fomento da Fundação Araucária, por meio Programa de Iniciação à Extensão (PIBEX) com custeio de bolsa à acadêmica.

Mostra de Cenas à Distância: como *re*criar em estado de isolamento?

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Martha Dias da Cruz, M.D.C. LEITE

Universidade Estadual de Maringá (UEM) – Fundação Araucária

Autores: M.D.C. LEITE[1]; R.B.G. TOFOLLO[2]; R.C. GONTIJO[3]; E.A.C. SILVA[4], T. M. ALMEIDA[5].

Resumo:

Este artigo apresenta os princípios norteadores e os resultados da *Mostra de Cenas a Distância*, evento de extensão integrante das ações universitárias elaboradas especialmente para o período de suspensão das atividades presenciais na UEM, entre junho e agosto de 2020. A mostra foi uma iniciativa interdisciplinar e organizada por docentes e discentes dos cursos de graduação em Artes Cênicas, Música e Comunicação e Multimeios, e contou também com o apoio da Diretoria de Cultura (DCU). A partir da pergunta "Como *re*criar em estado de isolamento?", e do conceito de cena expandida, a mostra estimulou e deu visibilidade à criação de propostas de artistas de todo o país em diálogo com o momento em que vivemos diante da pandemia COVID19.

Palavras-chave: ação cultural – arte e tecnologia – interdisciplinaridade.

Introdução

No período de pandemia, o isolamento social foi apontado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como a principal medida de prevenção do contágio pela COVID19. Diante deste delicado cenário, a UEM decidiu - por meio da Resolução 004/2020-CEP - suspender temporariamente o calendário letivo da graduação e ofertar cursos e eventos de extensão de forma remota. A *Mostra de Cenas a Distância* surge nesse contexto, por meio de uma parceria entre os cursos de Artes Cênicas, Música e Comunicação e Multimeios, e a Diretoria

1 Martha Dias da Cruz Leite, docente do curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro
2 Rael Bertarelli Gimenes Toffolo, docente do Graduação em Música.
3 Rodrigo Corrêa Gontijo, docente do curso de Comunicação e Multimeios.
4 Eddy Anézio Cequeira da Silva, aluno do curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro, bolsista DEX/UEM.
5 Thaís Martini Almeida, aluna do curso de Artes Cênicas – Licenciatura em Teatro, bolsista PIBEX (Fundação Araucária)

de Cultura (DCU). Uma iniciativa interdisciplinar e organizada por uma equipe de dezesseis (16) pessoas, entre docentes e discentes da UEM, nascida da necessidade de fomentar ações culturais efetivas que dialoguem com esse contexto.

O conceito de *cena expandida* permeou a concepção das ações propostas. Podemos pensar a *cena expandida* em analogia ao cinema expandido. O cinema expandido é quando o filme acontece em diálogo com outras manifestações artísticas, sem o compromisso de se estruturar dentro de uma lógica dramática-narrativa, com exibições, muitas vezes, distantes dos espaços destinados ao cinema comercial. Para a mostra, percebemos a urgência de uma linguagem cinematográfica expandida.

> O entretenimento comercial motivado pelo lucro, pela sua própria natureza, não pode suprir a nova visão que esse contexto exige. Entretenimento comercial explora a alienação e o tédio do público, perpetuando um sistema de respostas condicionado à fórmulas. [...] Entretenimento nos dá o que queremos; arte nos dá o que não sabemos o que queremos. Enfrentar uma obra de arte é confrontar a si mesmo – aos aspectos de si anteriormente não reconhecidos (YOUNGBLOOD, 1970, p.59-60).

A cena expandida promove a liberdade do fazer artístico em filmes que se constroem através de fluxos narrativos mais livres, subversivos, múltiplos e híbridos, menos espetaculares e sem a preocupação de contar histórias, muitas vezes projetados em diversas telas e em espaços destinados à performance e artes visuais. Estes filmes podem se construir com imagens e sons que promovam sensações, provoquem sentimentos, tragam as representações do mundo dos sonhos (cinema surrealista) ou ainda expressem suas próprias materialidades (cinema-matéria) feitos de pulsações de luz e sombras. A ideia de cena expandida, portanto, dialoga com a necessidade de descobrir um fazer criativo em contexto atípico (o isolamento) que, consequentemente, exige soluções atípicas.

A partir da pergunta: *"*Como *re*criar em estado de isolamento*?",* a mostra teve o objetivo de estimular e movimentar a criatividade, fomentando a cultura artística local e regional durante o período de isolamento social. Além disso, se consolidou como recurso indireto de apoio psicológico a alunos, artistas e expectadores em situação de isolamento, arquitetando um espaço de diálogo e expressão de experiências que envolvem este momento único da humanidade.

Metodologia

As atividades da *Mostra de Cenas à Distância* contaram com a exposição digital na plataforma Instagram de vídeos de até um (01) minuto de duração, produzidos por artistas

diversos de todo o país, abordando temáticas variadas, mas de alguma forma relacionadas a pergunta "Como *re*criar em estado de isolamento?". As inscrições foram abertas a toda a comunidade interna e externa à UEM, recebendo obras de artista de todo o país. Além da exibição dos vídeos na plataforma, a mostra teve como resultando quatro lives (evento ao vivo): a primeira, visou inserir o público nas regras gerais da mostra, explicando o intuito da ação e os conceitos de *cena expandida* e *arte mediada pela tecnologia*; as demais, contaram com a participação dos artistas cujos vídeos apresentaram um maior número de "curtidas" no Instagram. Como forma de divulgação do trabalho, foi aberto um site para fins de divulgação do evento e exposição do regulamento (encurtador.com.br/ruGW7), e também contou com ampla divulgação pela ASC da UEM e por mídias culturais e jornais digitais (Folha de Londrina, Rádio CBN, Portal CGM On Line, entre outros).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A Arte sempre foi mediada por algum tipo de tecnologia, como a pena, o pincel e as tintas, os sistemas de escrita, a luz, as representações dos corpos, entre outras. Atualmente, temos outras tecnologias que dialogam com o pensar e fazer artístico que são provenientes das tecnologias digitais, as chamadas Novas Mídias (DOMINGUES, 2009). Nesse tempo de se reinventar enquanto artista apartado das relações entre os corpos, é importante dialetizar esse campo tecnológico que nos impele a fazer um tipo específico de arte. Quais são as ideologias que se articulam nesse fazer? Como ressignificamos essas tecnologias e seus jogos de poder? Como furar essas barreiras que as vezes fetichizam tanto o artista quanto o espectador? Qual será o nosso papel enquanto artistas nessas novas realidades impostas pelo isolamento? Nesse contexto, a mostra tentou articular relações nas quais o isolamento mediado pela tecnologia fosse um ambiente metacrítico. Benjamin, ao considerar as artes mediadas pela tecnologia, em especial o cinema, considerava que, de suas funções sociais, "a mais importante consiste em estabelecer o equilíbrio entre o ser humano e a aparelhagem" (BENJAMIM, 1991, p. 306).

Como resultado do projeto, obtivemos a participação de 59 artistas com um total de 53 vídeos, sendo 2 deles cancelados por inadequação ao regulamento. Atingimos com 4 Lives ou, como batizamos, o "Chá com Live", o equivalente à 677 perfis da plataforma Instagram consistindo em: Live 1, alcance de 160 perfis; Live 2, alcance de 209 perfis; Live 3, alcance de 168 perfis; e Live 4, alcance de 140 perfis. A *Mostra de Cenas à Distância*, entre os dias 08/06/2020 e 15/08/2020 concretizou ao todo 266 seguidores em seu perfil e, como previsto, alcançou um público para além da comunidade interna à UEM, se

consolidando como uma iniciativa cultural de amplo alcance público. Além disso, ao adotar uma metodologia colaborativa entre docentes e discentes, a mostra proporcionou um espaço de reflexão e aprendizado que conectava e gerava saberes mesmo com a distância imposta aos corpos físicos devido ao isolamento social, contribuindo para a manutenção do vínculo entre alunos e instituição em um momento de suspensão das aulas da graduação.



Figura *1* - Perfil da mostra no Instagram e alguns vídeos participantes

Considerações Finais

Cada um dos 53 vídeos inscritos na mostra tentou apresentar uma visão sobre o dilema entre criadores e a tecnologia, suas situações de isolamento e apontar caminhos para criticamente nos recolocarmos perante esse momento de sedução tecnológica que, por vezes, quer esconder a riqueza dos corpos presentes que trocam seus conhecimentos. Nesse sentido, a mostra, além de proporcionar espaço virtual para fomentar e dar visibilidade à criação de artistas não só da UEM, mas também de todo o país, mostrou-se como um espaço de acolhimento a alunos, artistas e expectadores ao oportunizar o compartilhamento de experiências, fazendo uso da tecnologia não como fim em si, mas como um meio de conexão de corpos isolados que anseiam por criar e dialogar com seus pares apesar do isolamento imposto pela pandemia.

Referências:

BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. Em: *O Belo Autônomo: textos clássicos de estética.* Roberto Duarte (org.). p. 277-314. Belo Horizonte: Crisálida, 2011.

DOMINGUES, D. (org.) *Arte, Ciência e Tecnologia: passado, presente e desafios.* São Paulo: EdUnesp, 2009.

YOUNGBLOOD, Gene. *Expanded Cinema*. Toronto: Clarke, Irwin & Company Limited, 1970.

MUDI E EDUCAÇÃO NÃO FORMAL DURANTE O ISOLAMENTO PELA COVID-19

Área Temática: Educação

Coordenador da Atividade: Ana Paula VIDOTTI

Instituição: Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Ana Paula SILVA[1]; Giovanna Ribeiro Ferreira BACHESK[2]; Maria Isabel Cucato SANTANA[3]; Mônica Oliveira TELES[4]; Ana Paula VIDOTTI[5]

Resumo:

O MUDI e suas ações de divulgação científica, tecnologia e cultural em diversas áreas do conhecimento ocorrem há 34 anos. A interação é o principal foco e para isso conta com várias ações, que, no ano de 2020, devido a pandemia da COVID-19, tiveram que ser adaptadas. A partir da BNCC e dos PPPs de algumas escolas, a análise dos conteúdos ministrados em todos as séries da educação básica - ensino fundamental II e médio, bem como aos alunos da Universidade Aberta a Terceira Idade, para elaboração através da educação não formal, de materiais complementares durante o isolamento na COVID-19, estão sendo realizados. Além disso, as mídias foram fortalecidas e exploradas para melhor contato com a comunidade: Instagram com postagens, avisos e interações mais descontraídas; Facebook com compartilhamentos de links e lives; Youtube da AMUDI; blog e o site onde são disponibilizados os links dos 13 materiais já produzidos.

Palavra-chave: divulgação científica; museus de ciências; educação não formal.

Introdução

O objetivo fundamental de um museu de ciências é proporcionar a ligação entre a sociedade em geral com o patrimônio local e o conhecimento científico e cultural de uma forma democrática, atuando como uma ferramenta de diálogo, um local de interações sociais e um meio de divulgação científica (COELHO, *et al.*,2019).

O Museu Dinâmico Interdisciplinar (MUDI) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), realiza diversas ações para a comunidade através dos projetos de extensão vinculados a este órgão. Representa um estímulo ás atividades interdisciplinares devido ao intercâmbio com outras áreas do conhecimento que também integram o museu,

[1] Ana Paula Silva, graduanda em Ciências Biológicas, mediadora do MUDI/UEM.
[2] Giovanna Ribeiro Ferreira Bachesk, graduanda em Ciências Biológicas, mediadora do MUDI/UEM - bolsista de extensão PIBEX.
[3] Maria Isabel Cucato Santana, graduanda em Ciências Biológicas, mediadora do MUDI/UEM – bolsista de extensão.
[4] Mônica Oliveira Teles, graduanda em Ciências Biológicas, mediadora do MUDI/UEM.
[5] Ana Paula Vidotti, professora do Departamento de Ciências Morfológicas – DCM/UEM; coordenadora de projetos de extensão no MUDI.

possibilitando um convívio enriquecedor entre docentes, técnicos e alunos que as promovem e com a comunidade (BARROS, 2002).

A maioria das visitas atendidas no museu são de colégios com professores buscando aplicar na prática o conteúdo teórico dado em sala de aula. Isso pode ser explicado pelo fato de que as práticas pedagógicas e educativas realizadas no ensino do Brasil, apresentam uma predominância do modelo tradicional, o qual não permite que ocorra uma interação entre aluno e professor, e entre a teoria e a prática, o que acaba dificultando que ambos construam uma concepção crítica e científica. Com tudo, observa-se uma crescente tendência que busca caminhos para superar o ensino tradicional (LAZZARI et al, 2011).

Segundo Lira-da-Silva et al. (2007), no ensino não formal, como acontece nos centros/museus de ciências e outros espaços que não sejam o da sala de aula, mas junto com as escolas, podem servir como pontes entre o hoje e o amanhã, abrindo oportunidades para os estudantes, além de auxiliar na concretização de conceitos e suas aplicações.

O surto da COVID-19, causada pelo coronavírus-2, representa uma grave ameaça à saúde pública global e às economias locais, além de ser uma emergência de preocupação internacional (Liu et al, 2020; Cortegiani et al, 2020). Portanto, é fundamental reconhecer a magnitude desse problema e priorizar o enfrentamento da epidemia, que é vital e necessário. As universidades públicas estão aptas a participar e desenvolver estratégias que atendam às necessidades da população, seja através de prestação de serviços ou informação e diante deste cenário, diversas adaptações ocorreram para que os objetivos dos projetos do museu fossem cumpridos, e que todos conseguissem ter acesso às informações e atividades desenvolvidas.

O projeto “MUDI e educação não formal durante o isolamento pela Covid-19”, foi incorporado as atividades do museu a partir de maio 2020 (em andamento), a fim de informar a população de uma maneira dinâmica e de acordo com cada faixa etária, acerca desta pandemia e sua relação com o que se realiza presencialmente no museu.

Metodologia

Devido a pandemia da COVID-19 e ao isolamento social, as atividades estão sendo desenvolvidas por meio videoconferência e fóruns de discussão no aplicativo multiplataforma de mensagens instantâneas do whatsapp com auxílio de ferramentas disponibilizadas pelo Google Drive.

A partir da Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e dos Projetos Políticos Pedagógicos (PPP) de algumas escolas, a análise dos conteúdos ministrados em todos as séries da educação básica - ensino fundamental II e médio, bem como aos alunos da Universidade Aberta a Terceira Idade (UNATI/UEM), para elaboração através da educação não formal, de materiais complementares durante o isolamento na COVID-19.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como as aulas presenciais foram interrompidas, a ideia de produzir material alternativo para disponibilizar virtualmente ao público do museu está rendendo produção de conteúdo para os Ensinos Fundamental I e II, Ensino Médio, além das publicações que foram produzidas e direcionadas para a UNATI e população em geral.

Além disso, as mídias foram fortalecidas e exploradas para melhor contato com a comunidade: Instagram (@mudi_uem); Facebook (https://www.facebook.com/mudi.uem); Youtube da AMUDI desenvolvendo séries de lives e vídeos; blog (https://museudinamicointerdisciplinar.wordpress.com/) e o site (www.mudi.uem.br) onde são disponibilizados os links destes materiais produzidos.

Uma área exclusiva para publicações referentes ao coronavírus chamada de "MUDI vs COVID-19" foi criada e vem sendo alimentada periodicamente com os materiais produzidos: Material 1- Ensino Básico Fundamental I - http://www.mudi.uem.br/almanaque-infantil.pdf; Material 2- Jogo para fundamental II (7º Ano) - http://www.mudi.uem.br/jogo-7-ano.pdf ; Material 3- Jogo para Ensino Médio (1ºano) - http://www.mudi.uem.br/jogo-em_1-ano-1.pdf ; Material 4- Ebook UNATI - http://www.mudi.uem.br/ebook-covid-unati.pdf ; Material 5- Exposição: Vírus Mortais que marcaram a época - http://www.cpr.uem.br/index.php/virus-mortais ; Material 6- Onde está a palavra? (Jogo Almanaque COVID-19) - http://www.mudi.uem.br/adicionar-um-subtitulo-2-1.pdf ; Material 7- Texto e dominó Coronavírus para Ensino Fundamental II - http://www.mudi.uem.br/texto-e-domino-coronavirus-ensino-fundamental.pdf ; Material 8- Texto e Dominó para Ensino Médio - http://www.mudi.uem.br/texto-e-domino-coronavirus-ensino-medio-1-e-2-ano-ok-1.pdf ; Material 9- BATALHA IMUNE vs COVID-19 - http://www.mudi.uem.br/batalha-imune-x-covid19-final-1.pdf ; Material 10- A importância da química em pleno século XXI - http://www.mudi.uem.br/importancia-da-quimica-em-pleno-seculo-xxi-covid-19-simone-juliana-pedro.pdf ; Material 11 – Microscopia eletrônica na observação do vírus - http://www.mudi.uem.br/miscroscopia-eletronica-na-observacao-do-virus-vitor-e-

mauricio-1-2.pdf ; Material 12 – A origem da Covid-19 - http://www.mudi.uem.br/origem-do-covid-19-vidotinha-corrigido-2.pdf ; Material 13 – Máscaras e sua importância no combate a Covid-19 - http://www.mudi.uem.br/mascaras-e-sua-importancia_mudi-1.pdf; Material 14 – Exposição Virtual "Zoologia fantástica e onde habita" - http://www.mudi.uem.br/zoologiafantastica .

Considerações Finais

Em virtude do isolamento social, quarentena e as medidas de prevenção e combate a COVID-19, o espaço físico do museu permanece fechado para visitação e com isso, os ambientes virtuais relacionados ao MUDI estão sendo as ferramentas principais para colocar a comunidade em contato com o que é produzido pelo museu e universidade periodicamente.

Suas atividades possuem grande influência na vida da comunidade interna e externa a UEM, seja aos graduandos e professores que aprimoram e reforçam suas habilidades com a pesquisa, ensino e extensão na produção e publicação de conteúdos de fácil acesso e compreensão, seja a comunidade que recebe as informações de forma dinâmica para que a leitura não se torne complexa ou cansativa e interagem com os feedbacks para que as atividades continuem e melhorem cada vez mais.

Referências:

BARROS, H.L. **A cidade e a ciência**. In: MASSARANI, L; [et al]. Ciência e Público. Caminhos da divulgação científica no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 2002.

COELHO, T.B.; [et al]. **Museus de História Natural como Ferramentas de Divulgação Científica**. Analecta. Juiz de Fora, 2019.

LAZZARI, D.; [et al]. **Estratégias de Ensino do Cuidado em Enfermagem:** Um Olhar Sobre as Tendências Pedagógicas. Rev. Gaúcha Enferm., Porto Alegre (RS). dezembro, 2011.

LIRA-DA-SILVA, R.M. [et al]. **Ludicidade e Ciência: Produção e Divulgação de Jogos Sobre Ciências em um Espaço de Ensino Não-Formal.** Atas VIII ENPEC. Universidade Estadual de Campinas, 2007

LIU. [et al]. **Cell Discovery (2020) 6:16 Cell Discovery. https://doi.org/10.1038/s41421-020-0156-0**

MULHER E MUNDO DO TRABALHO

Área Temática

Trabalho

Coordenadora da proposta: Andreza SEIXAS

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autoras: Joyce YOKIMASA (PIBEX-Jr. IFPR)[1]; Mirele Carolina JACOMEL[2].

Resumo:

O Projeto de Extensão Mulher e Mundo do Trabalho tem por finalidade promover um conjunto de ações formativas a mulheres em situação de vulnerabilidade social, assistidas pelo Provopar/Colombo, parceiro desta ação de extensão. Estrutura-se a partir dos conceitos de ciência, tecnologia, trabalho e cultura como dimensões formativas que convergem para a transformação social. A linha metodológica propõe o reconhecimento de saberes, que remete à valorização do conhecimento prévio do sujeito, oriundo de sua trajetória. Nesse contexto, são realizados módulos de ensino-aprendizagem de conteúdos básicos, além de discussões sobre desigualdade de gênero e respeito à diversidade. Outra etapa do projeto consiste na realização de cursos sobre Direitos Humanos. O objetivo é colaborar para a emancipação humana, cultural e profissional das participantes do projeto, passando pela discussão do trabalho como princípio educativo, relacionando o debate à compreensão dos direitos da mulher, do que é empreendedorismo, economia doméstica, sustentabilidade, bem como a importância do domínio das tecnologias de informação e comunicação. Com isso, espera-se que a extensão contribua para o crescimento das pessoas envolvidas, bem como seja impactante no desenvolvimento social das comunidades nas quais estão inseridas.

Palavras-chave: trabalho; mulher; educação.

Introdução

O projeto de extensão Mulher e Mundo do Trabalho, desenvolvido desde 2016 no Instituto Federal do Paraná – Campus Colombo, em parceria com o Provopar/Secretaria de Ação Social, tem por finalidade promover ações formativas por meio da oferta de oficinas

1Joyce Yokimasa, IFPR, aluna do curso Técnico em Alimentos; bolsista PIBEX-Jr.
2Mirele Carolina Werneque Jacomel, IFPR, servidora docente, vice-coordenadora do projeto.

de conhecimentos gerais, específicos e de formação empreendedora a mulheres em situação de vulnerabilidade social, assistidas pela Secretaria supracitada. As ações são planejadas perodicamente sob a concepção de sociedade democrática e mais justa, que se incumbe da luta pelos direitos de todos. É nesse sentido que esta proposta se volta para a mulher, tendo em vista a persistente condição a que muitas mulheres ainda estão submetidas, sobretudo nas regiões mais periféricas (CAMPOS, 1992). Basta observar nas mídias locais os inúmeros casos de opressão e diferentes tipos de violência que a mulher ainda sofre (BUTLER, 2017). O resultado dessas relações opressoras se revela no número de mulheres que não concluíram seus estudos (51%), mães adolescentes (mais de 68 mil casos), mulheres sem emprego (48%), conforme pesquisa realizada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). O município de Colombo, localizado na região Metropolitana de Curitiba, acrescenta nas estatísticas uma diferença significativa na organização econômica e educacional e das famílias da região, pois, sua população feminina, é de 107.957 mulheres; desse total, 68.874 são eleitoras; 103.187 residem nos perímetros urbanos; 4.770 reside na zona rural. Considerando a população feminina, apenas 36% possui trabalho formal, o que, em números reais, totaliza pouco mais de 30 mil mulheres. Esse número é 25% menor que o total de homens com trabalho formal no município de Colombo. Alguns índices podem exemplificar o cenário atual da população colombense, consultados no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)/Estatísticas de Gênero, tais como: - Rendimento das mulheres em relação ao rendimento total da família: 37,8%; - Proporção de famílias em que as mulheres são responsáveis pela economia: 38,7;- Mulheres sem instrução ou com Ensino Fundamental incompleto que possuem ocupação formal: 41%;- Total de mulheres com abandono escolar precoce: 4.925;- Total de mulheres não alfabetizadas: 4.472 ou 5,6% da população;- População feminina sem instrução ou com Ensino Fundamental incompleto: 41,6%;- População feminina com Ensino Fundamental completo e Ensino Médio incompleto: 20,1%;- População feminina com Ensino Médio completo e Ensino Superior incompleto: 29,7%;- População feminina com Ensino Superior completo: 8,4% (IBGE, 2014).

Os números indicam baixos índices de formação educacional das mulheres, da mesma forma que, em termos de retribuição salarial e reconhecimento do trabalho, as mulheres ainda estão desfavorecidas. Verifica-se, com isso, que a população colombense constitui um potencial campo de investigação para os Estudos de Gênero e Direitos Humanos, e merece a proposição de medidas que possibilitem a mudança dos índices de

desigualdade, que cooperem para a desconstrução das dicotomias de gênero e para a emancipação feminina.

Metodologia

A linha metodológica tem por princípio o estudo da trajetória do sujeito e dos saberes adquiridos em suas vivências. Trata-se da valorização dos conhecimentos que cada uma das mulheres traz para a convivência no projeto. Nesse processo, todos os envolvidos aprendem, professores e alunas, a partir do compartilhamento de saberes. Essa metodologia se aproxima da Pedagogia da Autonomia proposta por Paulo Freire. A inclusão torna-se objeto permanente nessa perspectiva, pois as mulheres passam a se sentir valorizadas e a pertencer a um *locus* de formação onde elas também protagonizam.

O trabalho, enquanto categoria de desenvolvimento das atitudes humanas, é problematizado nesse processo como princípio educativo, por meio do qual as mulheres se percebem seres produtivos em seus tempos e espaços (FREIRE, 2011). A metodologia também busca referência, ainda, no Sistema de Acesso, Permanência e Êxito dos Institutos Federais, instrumento facilitador no processo de implantação e implementação de políticas, projetos e ações que contemplem acolhimento, educação, qualificação e formação profissional e tecnológica, acesso ao mundo do trabalho, desenvolvimento sustentável de comunidades e inclusão de pessoas desfavorecidas. Esta concepção de acesso prioritário aos sujeitos em situação de vulnerabilidade pretende valorizar diversidades, integrando o conhecimento acadêmico ao itinerário formativo de mulheres advindas de populações não tradicionais.Assim, estabelece-se maior diálogo com a comunidade, o que permite ao IFPR maior contato com a realidade das mulheres, identificando suas necessidades, desafios e sonhos, contribuindo para seu empoderamento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Projeto acontece semanalmente nas salas de aula e Auditório da UAB, localizada no espaço da Prefeitura de Colombo – Regional Maracanã, sendo, eventualmente, utilizados espaços do Campus Colombo.Observa-se que o produto mais significativo é a formação de novas consciências pautadas na luta pela igualdade, além da experiências e novas práticas, sobre o significado do trabalho, da educação e do papel da mulher na sociedade. Tais procedimentos somam-se à compreensão de que todo ser humano possui direitos e que é necessário cada vez mais apropriar-se dos diferentes conhecimentos produzidos e das novas linguagens para a emancipação social (SANTOS, 2013).

O debate promovido a partir das reflexões sobre a mulher e sobre as desigualdades de gênero balizam parte do trabalho realizado no projeto. Com o apoio e financiamento da Pró-Reitoria de Extensão, Pesquisa e Inovação do IFPR, foi possível criar o Núcleo Interdisciplinar de Ensino, Extensão, Pesquisa e Inovação em Direitos Humanos – NIEPIDH Campus Colombo, que promove atividades sobre Direitos Humanos e Políticas para Mulheres, envolvendo a comunidade interna e externa. Observa-se, nesse sentido, a real necessidade de fortalecimento das ações que versam sobre a desconstrução das desigualdades, sobretudo no que se refere às relações de gênero e o respeito à diversidade.

Considerações Finais

Em razão da pandemia do novo coronavírus, as atividades presenciais foram suspensas, dando lugar a novos objetivos, mais voltados à atualização dos dados demográficos e aprofundamento teórico do tema. Todavia, pela natureza da ação de extensão, observa-se que o projeto atinge com grande impacto todas as pessoas envolvidas, inclusive servidores e estudantes que colaboram e já colaboraram no projeto. Trata-se de uma oportunidade de formação humana e cultural que transpõe todas as atividades práticas porque ensina a respeitar a mulher e compreender valores que surgem das suas atitudes. Ao mesmo tempo, o projeto, ao cumprir sua finalidade, incumbe-se da responsabilidade social que uma instituição de educação pública possui, garantindo a inclusão e a justiça social a pessoas em situações vulneráveis diversas.

Referências:

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estatística de Gênero** – Uma análise dos resultados do Censo Demográficos 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero:** o feminismo e a subversão da identidade. 15 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017.

CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Gênero. In: Jobim, José Luís (org.). **Palavras da crítica**. Rio de Janeiro: Imago Editora, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

SANTOS, Boaventura de Souza. “Direitos humanos, democracia e desenvolvimento”. In: CHAUI, Marilena; SANTOS, Boaventura de Sousa. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2013, p.41-133.

MULHERES EM AÇÃO NO NOVO NORMAL

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Claudia GIULIANO BICA
Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)[1]
Autores:G,SCHMIDT[1]; ML,SCHIAVENIN[2];TZ,FRITSCH[3];RS,
PEREIRA[4];F,MARTINS[5].[1]

Resumo:

Ações que atuam sobre os determinantes sociais do processo saúde-doença e promovem qualidade de vida são fundamentais para a melhoria da saúde da população bem como para o controle das doenças e dos agravos. Em relação à saúde da mulher, os cânceres ginecológicos, como o câncer de mama e de colo do útero, apesar de serem neoplasias passíveis de prevenção e diagnóstico precoce, ainda figuram entre os tumores mais frequentes. Desta forma o Projeto de Extensão "Mulheres em Ação", que vem desenvolvendo suas atividades desde 2016 objetiva alertar a população sobre os fatores de risco e os métodos de prevenção dos cânceres na população feminina e a promoção de saúde. Diante dos avanços da pandemia, as atividades foram transformadas em ações virtuais, por meio de divulgações em redes sociais e eventos síncronos, visando além da promoção, o autocuidado, o empoderamento feminino, e a desconstrução do papel da mulher diante das adversidades encontradas durante a pandemia. Até o momento foram realizadas 92 postagens em ambas as redes sociais e mais de 6.356 pessoas foram alcançadas pelo projeto de forma virtual, com conteúdo interativo focado na promoção e proteção da saúde, proporcionando saúde mesmo à distância.

Palavra-chave: saúde da mulher; promoção de saúde; prevenção.

Introdução

No âmbito da Saúde da Mulher podemos destacar as neoplasias malignas como uma das principais causas de mortalidade feminina no país, havendo ocorrido 106.759

[1] Gabriela Barella Schmidt, aluna de Biomedicina da UFCSPA e bolsista PROBEXT
[2] Manoela Luíza Schiavenin, aluna da Biomedicina da UFCSPA
[3] Thais Zilles Fritsch, aluna de Enfermagem da UFCSPA
[4] Rafaela Silva Pereira, aluna de Enfermagem da UFCSPA
[5] Francine Dos Santos Martins, aluna de Enfermagem da UFCSPA

óbitos por câncer somente em 2018 (BRASIL, 2020). O câncer de mama e o câncer de colo do útero estão entre os tipos de neoplasia mais frequentes nas brasileiras estimando-se, para 2020, 66 mil novos casos de câncer de mama e 16 mil novos casos de câncer de colo uterino, o último diretamente relacionado à infecção sexualmente transmissível (IST) por Papilomavírus Humano (HPV) (INCA, 2020a). Estratégias e ações em saúde que visem à prevenção, incentivem o diagnóstico precoce e o tratamento adequado dessas neoplasias aumentam as chances de cura e reduzem o número de óbitos entre as mulheres. Assim, com o objetivo de promover essas ações de prevenção/diagnóstico/incentivo ao tratamento do câncer e ISTs, foi criado o projeto extensionista intitulado "Mulheres em Ação", vinculado a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA).

Metodologia

Relato de experiência sobre a experiência de alunas de graduação no projeto de extensão "Mulheres em Ação" da UFCSPA durante a pandemia da COVID-19. Diante dos impeditivos e com os cancelamentos das ações presenciais em março deste ano, a equipe do projeto precisou remodelar o seu acesso às mulheres e encontrou caminhos ainda não tão explorados pelo projeto, como as redes sociais. O Instagram e o Facebook se tornaram ferramentas de amplo acesso e com isso, conseguiu-se abranger um novo público de mulheres, às que buscam informações por meio das redes sociais.

Deste modo, a construção dos materiais compartilhados nas redes foram todos desenvolvidos conforme os materiais científicos mais atualizados e de órgãos oficiais. Construiu-se além de cards, textos e vídeos, realizou-se divulgações de webinars, cursos, eventos síncronos e recomendações de saúde frente a pandemia. Esses conteúdos tinham como motivação a promoção e proteção da saúde, proporcionando saúde mesmo à distância.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A essência do Projeto Mulheres em Ação está no contato direto, intimista, humano e presencial com o público-alvo das ações, em sua maioria mulheres vulneráveis, em populações de baixo nível socioeconômico e educacional. Para isso utilizamos as redes sociais do projeto em que reativamos o perfil no Facebook e criamos o Instagram "Mulheres em ação", em ambos fazendo a manutenção de postagens.

Com tantos desafios, a equipe conseguiu encontrar maneiras de sintetizar as informações e desmistificar diversos assuntos que circundam a vida da mulher bem como

diversos tabus de sua sexualidade e amamentação durante a pandemia. Até o momento foram realizadas 92 postagens em ambas as redes sociais e mais de 6.356 pessoas foram alcançadas pelo projeto.

Esses números informam muito mais que o sucesso do projeto neste novo normal, mas sim o quão importante se faz a disseminação de informações corretas e de fácil entendimento no combate às *Fake News*. Além disso, esta nova estratégia se fez importante para as alunas extensionistas no aprimoramento das habilidades de comunicação e educação em saúde.

Considerações Finais:

As redes sociais mostraram sucesso na disseminação de informações seguras e se tornaram um campo novo a ser ainda mais explorado pelo projeto. Construiu-se, assim, por meio deste novo normal, um diálogo, troca de experiências e novas formas de interação entre a universidade e a comunidade.

Financiamento:

Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA 2020), sob EDITAL PROEXT Nº 13, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019.

Referências:

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2020. Disponível em: https://brasilemsintese.ibge.gov.br/populacao/distribuicao-da-populacao-por-sexo.html. Acesso em 03 de agosto de 2020.

BRASIL, 2020. Ministério da Saúde, Coordenação-Geral de Informações e Análises Epidemiológicas - CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM. Disponível em: http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sim/cnv/obt10uf.def. Acesso em 04 de agosto de 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2020a. Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação. Disponível em: https://www.inca.gov.br/numeros-de-cancer. Acesso em 04 de agosto de 2020.

INCA – Instituto Nacional de Câncer, 2020b. Coordenação de Prevenção e Vigilância / Divisão de Vigilância e Análise de Situação por Estado – Capital. Disponível em :

https://www.inca.gov.br/estimativa/estado-capital/rio-grande-do-sul-porto-alegre. Acesso em 04 de agosto 2020.

Museu de Anatomia como Ferramenta Social

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Andréa OXLEY DA ROCHA
Universidade Federal de Ciências e Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)
Autores: Laís TEIXEIRA BORCHARTT[1];Thaís DUARTE BORGES DE MOURA[2];
Luiz Felipe ALVES NASCIMENTO[3]; Juliana CALDERIPE DE ALMEIDA[4];
Andressa SCHARDOSIM GODINHO[5].

Resumo:

O Museu de Anatomia é uma exposição temporária e anual, que tem como público alvo os alunos das escolas da rede pública da grande Porto Alegre. O evento faz parte de um projeto denominado "Programa de Extensão em Anatomia", que promove a popularização do conhecimento e a desmistificação do uso de corpos humanos para o ensino e pesquisa em anatomia. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar a importância do Museu na difusão da ciência para o público externo à universidade, por meio da análise dos livros de visita e questionários de satisfação aplicados aos visitantes nas edições de 2017, 2018 e 2019. Neste período, um total de 24191 pessoas visitaram a exposição, sendo que os resultados quantitativos demonstraram diversificação do perfil do público presente, incluindo alunos da rede pública e privada de ensino fundamental e médio, escolas técnicas e de educação especial. No entanto, o público visitante foi, majoritariamente, constituído por alunos da rede pública de ensino. Além disso, foram observados índices de satisfação entre os visitantes, incluindo a afirmação da aquisição de novos conhecimentos associado a prática escolar de 91,16% e o do papel motivador para o ingresso no ensino superior de 78%. Os resultados destas análises sugerem que este projeto cumpriu seu objetivo principal como ferramenta para a democratização do conhecimento científico e popularização da ciência.

Palavra-chave: Democratização; Ciência; Museu.

[1] Laís Teixeira Borchartt, aluno Medicina.
[2] Thaís Duarte Borges de Moura, aluno Medicina.
[3] Luiz Felipe Alves Nascimento, aluno Medicina.
[4] Juliana Calderipe de Almeida, aluno Medicina.
[5] Andressa Schardosim Godinho, aluno Medicina.

Introdução

Os aspectos culturais, importantes em qualquer processo de comunicação, bem como uma interface aprimorada entre arte, ciência e sociedade, devem ser levados em consideração nas atividades de comunicação científica. Sendo assim, os Museus cumprem um papel de "ciência cidadã", que favorece a aprendizagem coletiva, a construção do conhecimento e sua apropriação social (MASSARANI, L., MOREIRA, I. C., 2016). Neste contexto, o Museu de Anatomia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) foi criado em 2008, com o objetivo de se tornar uma ferramenta de popularização da ciência, visando, prioritariamente, o público externo à universidade. Esse evento, que se constitui em um projeto de extensão, ocorre dentro da universidade, como uma exposição temporária, com duração aproximada de 10 dias, a cada ano.

Esse evento é organizado por uma equipe de professores coordenadores do projeto, técnicos do laboratório de anatomia, alunos da graduação, bem como bolsistas e voluntários, que atuam para organizar, montar, divulgar e executar o Museu de Anatomia.

A exposição apresenta à comunidade cadáveres humanos dissecados, peças anatômicas e órgãos reais para serem apreciados pelos visitantes, os quais são acompanhados por tutores - alunos voluntários da graduação da UFCSPA, capacitados pela equipe de coordenação, que atuam como guias descrevendo as estruturas, compartilhando o próprio conhecimento e respondendo eventuais dúvidas. Além disso, réplicas de obras de arte ligadas a anatomia, exposição de trabalhos científicos, ações interativas na área cirúrgica e oficinas de educação em saúde são a essência do evento

O objetivo deste trabalho é avaliar a importância da realização do Museu de Anatomia da UFCSPA enquanto ferramenta de popularização da ciência para a comunidade externa à vivência acadêmica, em especial a comunidade escolar da rede pública de ensino fundamental e médio de Porto Alegre e região metropolitana.

Metodologia

Durantes as exposições ocorridas nos anos de 2017, 2018 e 2019, foi oferecido aos visitantes um questionário, na forma de pesquisa de opinião, para avaliar suas impressões sobre a exposição. Este formulário era composto por quatorze perguntas organizadas de acordo com a Escala de Likert (XUE Y, HAUSKRECHT M, 2017). As perguntas avaliavam, o tipo de público visitante, a qualidade da exposição, dos recursos audiovisuais e tecnológicos, a linguagem e domínio do assunto pelos guias, a qualidade das oficinas educativas, a aquisição de novos conhecimentos, o estímulo para ingresso no ensino

superior. Os dados coletados foram armazenados em planilhas do programa Microsoft Excel 16.0 (Office 2016). A presente pesquisa possui aprovação do Comitê de Ética (CEP-UFCSPA 721/08).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2017, houve um total de 6.224 visitantes, sendo que 3.177 pessoas responderam o questionário de opinião. Em 2018, o evento contou com a participação de 9.264 visitantes, sendo que 3.210 responderam o questionário. Nesta edição houve a inclusão de escolas de surdos, com cerca de 70 alunos de três escolas especializadas. Em 2019, houve um total de 8.703 visitantes e 2.917 respondentes ao questionário.

Os resultados quantitativos demonstraram um aumento do número de visitantes, bem como uma diversificação do perfil do público presente e, principalmente, o alcance aos alunos da rede pública de ensino, correspondendo em 2017 a 53,87% do público, em 2018 a 54,49% e em 2019 a 57,61% do público visitante. Os dados qualitativos foram positivos nas três edições analisadas, sendo que, em média, 91,16% confirmaram a aquisição de novos conhecimentos para aplicar na escola, 94,82% consideraram a linguagem acessível, bem como 78,08% destacaram o seu papel motivador para o ingresso no ensino superior.

Diante dos dados analisados, observou-se um número elevado de visitantes as exposições. Um dos desafios encontrados no projeto é aumentar o número de visitantes que respondem ao questionário. Diante disso, estudamos estratégias para incentivar a adesão à pesquisa, afim de que possam ser coletados dados em maior escala para análise. Mesmo assim, tal fato não deixa de demonstrar a alta satisfação do público com as propostas do evento. Isso se revela significativo para alicerçar o Museu como ferramenta social de democratização ao acesso do conhecimento e de popularização da ciência, uma vez que museus desenvolverem estratégias inclusivas, como linguagem multidisciplinar e estrutura acessível – presentes do Museu de Anatomia da UFCSPA. Isso é primordial para atingir a demanda social e garantir, na prática, direitos sociais de ensino (ROCHA, J. N., et. Al, 2020).

Considerações Finais

Após a análise dos componentes quantitativos e qualitativos, observou-se uma ampla abrangência do Museu de Anatomia, visto que, ultrapassa os muros da universidade, atingindo seu público-alvo, ou seja, os alunos da rede pública de ensino fundamental e médio, sem deixar de englobar as demais categorias. Além disso, promove-se inclusão

social e uma troca de saberes e experiências entre a comunidade acadêmica e público visitante. Conforme demonstrado através dos dados expostos, através desta exposição foi possível compartilhar o conhecimento produzido dentro da universidade e promover a popularização da ciência.

Referências:

1. MASSARINI, L., MOREIRA, I. C., **Science communication in Brazil: A historical review and considerations about the current situation.** Anais da Academia Brasileira de Ciências (2016) 88(3): 1577-1595, Revista SciELO, Set. 2016, vol.88, no.3. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652016000401577&lng=en&tlng=en. Acesso em 22 de Set de 2020.
2. **Museu de Anatomia da Ufcspa**. Disponível em: https://www.ufcspa.edu.br/index.php/museu-de-anatomia-ufcspa. Acesso em: 22 de Set de 2020.
3. ROCHA J. N., **Investigating accessibility in Latin American science museums and centers** et. al, An Acad Bras Cienc (2020) 92(1): e20191156 Annals of the Brazilian Academy of Sciences, Revista SciELO, Abr 2020, vol.92, no.1. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0001-37652020000101204&tlng=en. Acesso em: 23 de Jun de 2020.
4. XUE Y., HAUSKRECHT M.: **Active Learning of Classification Models with Likert-Scale Feedback**. Proc SIAM Int Conf Data Min. 2017; 2017:28-35. Disponível em: https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28979827/. Acesso em: 20 de Set de 2020.

MÚSICA E MUSICALIZAÇÃO: UMA PROPOSTA DE EMANCIPAÇÃO CULTURAL

Área Temática: Cultura

Coordenadora da atividade: Maria Lúcia MAROCCO MARASCHIN[1]

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição financiadora: UFFS

Autores: K. S. SCHEPANIAK[2]; D. R. LAZARETTI[3].

Resumo:

O objetivo do trabalho é apresentar resultados e reflexões acerca do projeto: "Musicalidade e Musicalização em espaços educativos: processos de emancipação cultural", o qual tinha o objetivo pesquisar, instrumentalizar e sensibilizar as/os acadêmicas/os para esta linguagem, tendo em vista a construção de repertórios formativos, necessários ao processo de desenvolvimento e aprendizagem integral dos sujeitos. Exercício decorrente de demandas de estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia, as quais assinalaram a ausência desta discussão na matriz curricular do curso. O projeto contou com recursos institucionais da Bolsa Cultura Edital nº 611/GR/UFFS/2018. Metodologicamente foram planejadas e desenvolvidas atividades de pesquisa, estudos sistemáticos, com incursões teórico/práticas no exercício 2018 a 2019, no *campus* da UFFS em Chapecó - SC. O *feedback* das proposições foi positivo, obtendo como destaque, a sensibilização para a linguagem musical. Por fim, evidencia-se que cabe à Universidade, promover junto à comunidade interna e externa a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, cujas possibilidades, contribuem substancialmente com a formação profissional docente, e com o processo de empoderamento cultural gerando emancipação cidadã.

Palavra-chave: linguagem musical; formação docente; pedagogia.

[1] Docente da UFFS, propositora e coordenadora do projeto. Campus Chapecó (SC)

[2] Keli Salí Schepaniak, Bolsista, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul.

[3] Daniela Romansin Lazaretti, Bolsista, Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal da Fronteira Sul.

Introdução

O exercício analítico em voga, intenciona apresentar resultados do projeto "Musicalidade e Musicalização em espaços educativos: processos de emancipação cultural", vez que objetivou contribuir com a inserção e sensibilização cultural acerca da temática, mui silenciada nos processos formativos. A proposta contou com financiamento institucional, recursos advindos da Bolsa Cultura do Edital nº 611/GR/UFFS/2018, para execução no período de agosto de 2018 a agosto de 2019. Destaca-se que a presença da música na Educação Básica e no processo de formação docente dos profissionais desta, é marcada por avanços e recuos, embora ainda permaneça pouco valorizada no contexto educacional vigente, de acordo com Bellochio, Weber e Souza (2017). As autoras citadas afirmam, que, ainda que a presença da música tenha respaldo legal na atualidade, dentro do currículo escolar, há falta de condições formativo/estruturais, as quais explicitam o silenciamento. Neste contexto, as autoras também problematizam, questões relativas à formação e atuação dos professores da Educação Infantil, dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Para Martinoff (2013), o ensino de música nos espaços educacionais proporciona vivências com diferentes culturas, viabiliza à valorização da cultura local e de outras culturas, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem se torne vivo e significativo. Corroborando com a discussão anterior, temos, que a linguagem musical pode contribuir e potencializar o desenvolvimento humano integral ao favorecer a sensibilidade, a criatividade, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, a socialização, a afetividade e a motricidade (BRÉSCIA, 2011).

Nas perspectivas destacadas, na condição de estudantes e profissionais da educação vinculadas ao curso de Licenciatura em Pedagogia, em parceria com colaboradores, professores da área atuantes em outras instituições de educação musical de Chapecó - SC, e região, movidas pelas necessidades e demandas locais e institucionais, a partir de sucessivos diálogos, acordamos acerca da ausência de discussões que davam guarida à linguagem musical, sinalizando a necessidade da promoção de oportunidades formativas as/aos acadêmicas/os dentre outros sujeitos sociais, em relação a esta linguagem. Desse modo, situamos a origem do projeto. Contudo efetuamos também o destaque aos compromissos assumidos ante o exposto: pesquisar, instrumentalizar e sensibilizar as/os acadêmicas/os do curso para esta linguagem, tendo em vista o que este referencial cultural possibilita na construção de repertórios formativos, necessários ao processo de desenvolvimento e aprendizagem integral dos sujeitos; sejam eles crianças, adolescentes e/ou adultos.

Metodologia

O projeto de "Musicalidade e Musicalização em espaços educativos: processos de emancipação cultural", foi realizado nos espaços da UFFS, no *campus* de Chapecó – SC. Participaram deste processo formativo, um universo de 65 (sessenta e cinco) estudantes e profissionais, sensíveis à causa da música e da musicalidade.

A ação foi materializada por meio de oficinas didático/pedagógicas, inicialmente foi desenvolvida uma oficina no segundo semestre de 2018/2, organizada em quatro encontros com uma carga horária de 16 horas com incursões teórico/práticas para um público, que incursionava com a docência em salas de aula, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Em 2019/1 foram realizadas duas oficinas em turnos e horários distintos, com carga horária de 20 horas cada, objetivando participação para um público mais abrangente. Os encontros realizados no contingente da carga horária descrita, eram de 04 (quatro) horas aulas. O processo de desenvolvimento destas atividades de aprendizagem, garantiram o movimento teórico-prático, assim organizado: a) estudos sistemáticos relativos à música e suas contribuições nos processos educativos; b) vivências relacionadas ao tema em estudo, atentando para as práticas musicais, a construção de currículos e repertórios; c) produção de materiais e instrumentos necessários às práticas, com estudos respectivos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao final de cada uma das atividades e oficinas viabilizadas no desenvolvimento do projeto, foram realizadas junto aos partícipes das oficinas e seus encontros, uma roda de conversa com objetivo de refletir e avaliar sistematicamente as atividades propostas, bem como situar os impactos decorrentes destas na vida pessoal e profissional. O maior impacto evidenciado nestes diálogos, foi a sensibilização e compreensão das contribuições da linguagem musical no processo de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos profissionais que atuam em espaços educativos e socioeducativos.

O reconhecimento da presença e das contribuições da linguagem musical apontadas pelas partícipes poderá vir a traduzir-se em ações diferenciadas, pois muitas já atuam/atuavam em instituições de ensino, isso permite afirmar que as práticas pedagógicas apresentadas para os estudantes sejam implementadas juntos à diferentes instituições de ensino, alcançando assim, um público ainda maior.

Ademais, a proposta permitiu sensibilizar e ampliar o repertório das/dos futuros

professores, possibilitar a compreensão e as concepções de música, musicalidade e musicalização, os parâmetros do som, o reconhecimento e a classificação dos instrumentos musicais, alguns aspectos introdutórios à teoria musical, a música no contexto da Educação Básica, como promotora de práticas interdisciplinares, a formação docente para atuação no contexto da educação musical e as contribuições da linguagem musical para o desenvolvimento cognitivo e integral dos sujeitos.

Considerações Finais

Os resultados apresentados neste exercício, são frutos das demandas evidenciadas por estudantes egressos curso de Pedagogia, bem como de profissionais atuantes em outros espaços educativos, vinculados a área da música e suas possibilidades. O acolhimento às demandas da área, dos profissionais e da linguagem permitiram evidenciar a necessidade de fortalecimento do lastro cultural que nos une pela história antiga, atual e futura.

A materialização deste processo formativo, permitiu o destaque da indissociabilidade das dimensões ensino, pesquisa e extensão, ademais, a música, a linguagem musical viabiliza práticas interdisciplinares, que corroboram com a formação integral dos sujeitos. Destaca-se ainda, o *feedback*, positivo dos envolvidos, com sugestões para a reedição desta proposta. Por fim, salienta-se que, cabe à comunidade universitária, por meio de possibilidades de articulação entre ensino, pesquisa e extensão promover tais possibilidades, contribuindo com a formação docente, e por conseguinte, gerando impactos positivos na Educação Básica.

Referências:

BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; WEBER, Vanessa; SOUZA, Zelmielen Adornes de. Música e Unidocência: pensando a formação e as práticas de professores de referência. Rev. **FAEEBA** – Ed. e Contemp., Salvador, v. 26, n. 48, p. 205-221, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/3816/2371>. Acesso em: 28 set. 2020.

BRÉSCIA, Vera Pessagno. **Educação Musical:** Bases psicológicas e ação preventiva. 2 ed. Campinas: Átomo, 2011.

MARTINOFF, Eliane Hilario da Silva. O papel da música na escola básica: um breve olhar histórico. **Estudos:** Revista de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da UNIMAR. Marília, SP: Editora UNIMAR: São Paulo: Arte & Ciência, 2013.

MÚSICA E SAÚDE MENTAL: UMA PROPOSTA DE REABILITAÇÃO PSICOSSOCIAL

Área Temática: Saúde

Coordenador da atividade: Renato MOR[1]

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: Jaison HINKEL[2]**; Mahasiah RAIMUNDO**[3]**; Matheus BELLINI**

Resumo

O presente artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão que desenvolve ações na interface entre música e saúde mental. A discussão está direcionada para um grupo de camerata de violões desenvolvido pela Associação de Usuários, Familiares e Amigos dos Serviços de Saúde Mental de Indaial (AUFASAM), em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) e com o Centro de Atenção Psicossocial de Indaial. Metodologicamente, as ações foram propostas a partir das contribuições da Luta Antimanicomial e da Economia Solidária. Como resultados, foram realizados trinta e dois ensaios que alcançaram um repertório composto por onze músicas e a realização de três apresentações musicais. Os benefícios advindos desta experiência fortaleceram o processo de reabilitação psicossocial dos seus integrantes, ao mesmo tempo afetaram o contexto universitário e a comunidade geral, proporcionando acesso gratuito a bens culturais, incentivando o fortalecimento da extensão universitária e a transformação do imaginário social referente à loucura. É importante reconhecer a pluralidade cultural proporcionada pela Camerata, ao apresentar elementos culturais eruditos e populares, ao se propor a circular por contextos de saúde, educação e economia solidária.

Palavra-chave: Música; Saúde Mental; Economia Solidária.

Introdução

O foco de discussão está direcionado para um grupo de camerata de violões desenvolvido pela Associação de Usuários, Familiares e Amigos dos Serviços de Saúde Mental de Indaial, (AUFASAM), em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Fundação Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) e com o Centro de Atenção Psicossocial de Indaial, município localizado em Santa Catarina.

[1] Renato Mor, Bacharel em Violão pela (UFRGS/1995). Mestre em Educação (FURB/2005). Extensionista pela (ITCP/FURB)

[2] Jaison Hinkel, Doutor em psicologia, professor do departamento de psicologia (FURB) e integrante da (ITCP/FURB).

[3] Mahasiah Raimundo, Graduando em Psicologia na (FURB). Integrante da (ITCP/FURB) pela bolsa FUMDES. E-mail: mahashy14@gmail.com

Para contextualizar o campo de atuação é importante destacar alguns conceitos: criada em 1999, A ITCP/FURB possui o intuito de desenvolver ações de incubação e assessoria à Empreendimentos Econômicos Solidários (EES), atuando como espaço de estudos, pesquisas e desenvolvimento de tecnologias sociais voltadas para a organização do trabalho, com foco na autogestão, no desenvolvimento territorial sustentável e na inclusão socioeconômica de populações em condição de vulnerabilidade.

Inicialmente, é importante reconhecer que experiências que vinculam a Saúde Mental a processos de criatividade e arte não são fenômenos recentes. É possível reconhecer em Osório César e Nise da Silveira que, a partir da década de 20, colocaram a arte como instrumento de cuidado. Estas experiências abriram possibilidades para diferentes olhares sobre a saúde mental, colocando a arte como uma das principais frentes de reconhecimento e de ruptura do discurso de inferioridade e incapacidade atribuído às pessoas em sofrimento psíquico. Seguindo essa linha de pensamento, o presente projeto tem por objetivo discutir as potencialidades da música para o fortalecimento do processo de reabilitação psicossocial de pessoas em situação de sofrimento psíquico que integram uma associação de usuários do serviço de Saúde Mental.

Metodologia

A metodologia de trabalho desenvolvida pela ITCP/FURB, junto à Camerata de Violões AUFASAM, possui um eixo em específico: Capacitação e desenvolvimento de produtos; estimula o aperfeiçoamento dos produtos já desenvolvidos, bem como o incentivo à criação de novos. Dito isto, este artigo trata das ações realizadas durante o ano de 2019 junto ao grupo de Camerata de Violões desenvolvido pela associação enquanto uma estratégia de capacitação para o desenvolvimento de produto artístico. O grupo surgiu em 2015, suas atividades iniciaram a partir da orientação de um professor do curso de Música da Universidade Regional de Blumenau - FURB e de um bolsista do curso, ambos vinculados à ITCP/FURB. Em primeiro momento, o grupo tinha como objetivo realizar atividades de musicalização que compreendiam desde exercícios de percepção, roda de canto e violão, manipulação de instrumentos de percussão, jogos musicais e atividades de coordenação motora. Após algumas semanas, foi constatado que alguns participantes possuíam capacidades diferenciadas, com sensibilidade e habilidades que facilitariam um trabalho mais arrojado no que se refere a aspectos técnicos e musicais. Dessa forma, houve a manutenção de um grupo de musicalização e, paralelamente, iniciou-se um grupo com o

propósito de aprender leitura musical e os princípios técnicos da execução do violão clássico. O subgrupo passou a ser denominado como “Camerata de Violões da AUFASAM”.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

Durante o ano de 2019 a Camerata realizou 32 encontros, que culminaram em três apresentações em diferentes contextos. Tais apresentações tiveram finalidades comemorativas e de exibição/difusão artístico-cultural. Essa abrangência de eventos e espaços distintos nos dá uma perspectiva de como essas ações artístico-culturais afetam diferentes grupos de sujeitos, que ocupam diversos espaços da sociedade, como usuários e profissionais da educação e da saúde pública, integrantes da Economia Solidária, estudantes, professores universitários e integrantes da comunidade em geral.

Em relação ao repertório, atualmente o grupo conta com onze peças musicais. Este repertório conta com músicas clássicas estrangeiras do período renascentista, de nacionalidades espanhola, francesa e dos países baixos, e músicas da cultura brasileira do gênero mpb e baião. Nessa experiência da Camerata da AUFASAM, o clássico e a música popular contemporânea brasileira se cruzam para proporcionar uma experiência musical ampla e diversa, promovendo ao público uma possibilidade de acesso a elementos culturais oriundos de distintos contextos e perspectivas.

As apresentações citadas anteriormente apontam para a importância que as práticas artístico-culturais podem ter em diferentes contextos, para mudança do imaginário social e na própria cidadania, emancipação e autonomia dos associados da AUFASAM. No palco, os associados, que são também usuários do CAPS, passam a ocupar o lugar social de músicos, artistas, implicados na tarefa de desenvolver bens artístico-culturais para a sociedade e, desta maneira, colocam em questão o seu enquadramento nas noções de incapacidade e de doentes mentais (AMARANTE & TORRE, 2017).

Como enfatizam Amarante & Torre (2017), a arte e saúde mental se fazem necessárias, não pensando apenas no sentido de que a arte seria a via de cura para a loucura ou que possibilitaria condições terapêuticas para a cura, mas pensando no sentido que através dela, junto das infinitas expressões culturais presentes na sociedade, se pode pensar caminhos para emancipação e cidadania para que os sujeitos possam se autodeterminar no mundo por meio da participação social mediadas pelas ações artístico-culturais.

Considerações Finais

A experiência relatada neste artigo indica potencialidades da articulação entre música, Luta Antimanicomial e Economia Solidária. Essas mediações possibilitaram uma prática musical autogestionária, na medida em que as ações desenvolvidas pela Camerata de Violões da AUFASAM, revelam a potencialidade política dos coletivos de usuários dos serviços de saúde mental.

Por fim, pudemos reconhecer que os benefícios advindos da experiência relatada fortaleceram o processo de reabilitação psicossocial dos seus integrantes, ao mesmo tempo afetaram o contexto universitário e a comunidade geral, possibilitando maior visibilidade para a AUFASAM, proporcionando acesso gratuito a bens culturais, incentivando o fortalecimento da extensão universitária e a transformação do imaginário social referente à loucura. Neste sentido, é importante reconhecer a pluralidade cultural proporcionada pela Camerata, ao apresentar elementos culturais eruditos e populares, ao se propor a circular por contextos de saúde, educação e economia solidária, bem como dialogar com usuários e profissionais dos serviços de saúde mental e educação, professores, estudantes universitários, integrantes da ES e comunidade em geral.

Referências

AMARANTE, Paulo; NOCAM, Fernanda. **Saúde Mental e Arte**: práticas, saberes e debates. São Paulo: Editora Zagodoni, 2012.

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica. **Interface: Comunicação Saúde Educação.** Botucatu, v. 21, n. 63, p. 763-774, 2017.

Instituição Financiadora: Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. FUMDES.

MUSICALIZAÇÃO INFANTIL: UMA POSSIBILIDADE EM TEMPOS DE PANDEMIA

Educação
Regiana Blank WILLE
Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)
Desirée Salles da Costa GONÇALVES.

Resumo:
Este artigo apresenta um trabalho que é realizado na Universidade Federal de Pelotas e que objetiva o desenvolver ações pedagógicas em educação musical a partir da ação de alunos do curso de Música – Modalidade Licenciatura. As ações envolvem dois projetos de extensão que atuavam com aulas presenciais. Destaca-se uma grande mudança em março deste ano com a suspensão das aulas presenciais em virtude da Pandemia do COVID19 e o surgimento de um calendário alternativo remoto. Descrevemos as adaptações e reflexões vindas deste processo que modificou nossa vida e de nossos projetos.

Palavra-chave: Musicalização Infantil, Pandemia do COVID19, Educação Musical remota.

Introdução

Em 2007 iniciam as atividades do Projeto de Extensão Musicalização para Bebês da UFPel. No início o projeto era para bebês de 0 - 2 anos e contava com um monitor voluntário. Algum tempo depois, foi solicitado pelos cuidadores das crianças que o projeto estendesse a faixa etária, assim em 2014 criou-se o projeto de Musicalização Infantil que atende crianças de até 4 anos.

Até dezembro do ano de 2019 o projeto contava com 12 monitores voluntários, as aulas dos projetos ocorriam presencialmente no Laboratório de Educação Musical (LAEMUS) e cada aula tinha duração de trinta a quarenta minutos.

As aulas tinham uma rotina fixa, pois acreditamos que desta forma as crianças se sentem confortáveis a realizar as atividades propostas, estando abertas ao aprendizado. A organização das aulas segue uma sequência disposta abaixo:

Sendo o momento 1 de Expressão corporal, momento 2 de Percussão corporal, momento 3 de Brinquedo projetivo, momento 4 de movimento sem locomoção, momento 5 movimento com locomoção, momento 6 de Socialização, momento 7 das Cirandas, momento 8 do Conjunto de percussão, momento 9 de relaxamento e o momento 10 que é o momento da despedida

Esta rotina foi desenvolvida tendo como objetivo promover a sensibilização musical, de forma a considerar as etapas de desenvolvimento pleno de cada bebê/criança, incluindo o aspecto cognitivo musical, de acordo com sua faixa etária.

Com o surgimento da pandemia causada pelo novo coronavírus[1], no início de março deste ano as atividades acadêmicas foram suspensas, inicialmente por três semanas[2]. Mas por conta do aumento de casos da doença outras medidas precisaram ser tomadas. Em meado de junho o calendário acadêmico previsto para o ano de 2020 foi cancelado oficialmente[3].

Metodologia

A suspensão das aulas ocorreu no dia em que abríamos as inscrições para os projetos este ano. Nós aguardamos uma possível volta das atividades presenciais, que não ocorreu.

Pela importância das questões que envolvem as ações extensionistas como o vínculo entre comunidade e universidade, entre criança e educador, criança e rotina, decidimos dar continuidade ao projeto.

Começamos a nos reunir através da plataforma de videoconferência disponibilizada pela universidade[4]. Nessas reuniões definimos quais seriam nossas metodologias neste momento atípico, também a respeito do que seria necessário para a realizar as atividades remotas tanto em relação a didática, quanto a infraestrutura para realização dos vídeos. Chegamos a conclusão de que gravaríamos duas aulas semanais que seriam disponibilizadas através do nosso canal do *Youtube,* uma para turma de 0-2 anos e outra para a turma de 2-4 anos.

1 Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV.

2 UFPEL.**UFPEL suspende atividades acadêmicas março 3 semanas 13 a partir do 16 março.** Site UFPel, Pelotas, 13 mar. 2020. Especiais. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: https://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/03/13/ufpel-suspende-atividades-academicas-por-tres-semanas/

3 UFPEL.**Nota: suspensão das atividades presenciais.** Site UFPel, Pelotas, 29 jul. 2020. Especiais. Acessado em 22 set. 2020. Online. Disponível em: http://ccs2.ufpel.edu.br/wp/2020/07/29/nota-da-gestao-suspensao-das-atividades-presenciais/

4 https://webconf.ufpel.edu.br/b

Os projetos visam a prática e a vivência musical com bebês e crianças pequenas, possibilitando aos licenciandos experiências e práticas pedagógico musicais. Mas considerando a pouca idade das crianças, não estarmos em contato presencial e ainda levando em consideração as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria sobre a intoxicação digital[5], foi necessário, reduzir a rotina que seguíamos nas aulas presenciais, sem deixar de cumprir com nossos objetivos.

Muitas dificuldades foram encontradas neste processo, a elaboração dos roteiros das aulas bem como as gravações, sendo elas em duplas ou trio,s e as edições, ficaram por conta total dos monitores. Algumas vezes acabamos atrasando alguns *uploads* também por conta da internet. Felizmente contamos com a compreensão dos cuidadores, que sabem que este momento é uma adaptação para todos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Tememos que as dificuldades encontradas por nós também fossem as dificuldades que as famílias também encontrariam em realizar as aulas. E não só pelo acesso à internet, mas também porque com trabalhos em formato *home office e* as escolas fechadas os responsáveis estariam sobrecarregados. Esse também foi um motivo de preocupação e relevância na nossa decisão de fazer aulas gravadas.

Após mais ou menos dois meses de aulas gravadas realizamos um questionário com as famílias para que tivéssemos um *feedback* das aulas, metodologias, engajamento das crianças, entre outras coisas.

Obtivemos 60% de resposta das famílias ao nosso questionário. Nele conseguimos descobrir que a maioria das crianças conseguiram acompanhar as aulas, mas nem todas no dia em que são postadas. Procuramos saber também a visão dos cuidadores em relação ao aproveitamento das aulas. A resposta foi quase que unânime a respeito da participação dos cuidadores junto com a criança no momento de assistir as aulas e 100% deles responderam positivamente quanto ao aproveitamento das aulas.

Considerações Finais

Os nossos vídeos que duram pouco mais de dez minutos tem sido a ponte entre as crianças na relação natural que tem com a música e a música num contexto formal. Os pais afirmam que

5 Sociedade Brasileira de Pediatria. **Benefícios da natureza no desenvolvimento de crianças e adolescentes**. SBP, Rio de Janeiro, 2019. Acessado em 23 jul. 2020. Disponível em: https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/manual_orientacao_sbp_cen1.pdf

mesmo neste formato restrito, o contato com o projeto possibilita manter e cultivar as relações afetivas.

Percebemos nas falas dos cuidadores, quanto o aprendizado das aulas de música tem sido importante, mas também o quanto esse momento atual é provisório. Gordon (2008) afirma que a formação musical não é um processo que acontece isoladamente, ocorrendo apenas no contexto escolar ou nas orientações durante as aulas de musicalização, mas que a educação musical infantil também ocorre em casa junto a família. Assim, nesse momento em que estamos afastados, as aulas têm servido como apoio num momento tão difícil e diferente.

Referências:

FILIPAK, R.; ILARI, B. Mães e Bebês: vivência e linguagem musical. **Revista Música Hodie**, v. 5, n. 1, p. 85 – 100, 2005.

GONÇALVES, D.S.C. Musicalização para bebês: compartilhando um ambiente de afeto e música. In: CONGRESSO DE EXTENSÃO E CULTURA, 6., Pelotas, 2019. **Anais educação**... Pelotas: Editora e gráfica da UFPEL, 2019. 540.

GORDON, E. Introdução à música na primeira infância. In: **TEORIA DE APRENDIZAGEM MUSICAL PARA RECÉM NACIDOS E CRIANÇAS EM IDADE PRÉ-ESCOLAR**. 3.ed. rev. e aum. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008. p.5-16.

NASP – NÚCLEO DE APOIO SOCIAL E PSICOLÓGICO DA UENP

Área temática: Saúde

Coordenadora da atividade: Simone Cristina Castanho Sabaini de MELO

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Unidade Gestora do Fundo Paraná/ SETI

Autores: B. A. BETAMIN [1]; S. L. ROSOLEM[2]; J. R. O SANTOS[3];F. A. C. PADOAN[4]; F. G. COSTA[5].

Resumo:

O presente artigo apresenta um relato do projeto de extensão "Núcleo de Apoio Social e Psicológico (NASP)" enquanto iniciativa da Universidade Estadual do Norte do Paraná, que prima pela qualidade de vida e bem-estar de sua comunidade acadêmica e da comunidade externa dos municípios onde os *campi* universitários se localizam. O projeto possui como objetivos a prevenção aos transtornos mentais, contribuição para a permanência estudantil, o desenvolvimento acadêmico, além da troca de saberes com a sociedade. Para isso, ofertou-se atendimentos psicológicos, em diferentes modalidades, e atendimento social. Também foram promovidas oficinas sobre prevenção ao uso de drogas para estudantes do ensino médio de seis escolas públicas dos municípios onde os *campi* se encontram, e, ainda, foi produzido um material de orientações em saúde mental durante a pandemia. O NASP se constitui como um projeto pioneiro na busca pelo bem-estar no ambiente institucional e na consolidação das políticas assistenciais, criando novas possibilidades de vivências que possam transformar a realidade da Universidade.

Palavra-chave: saúde mental; assistência; atendimento psicológico.

Introdução

A Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP) é dividida em três *campi* localizados nas cidades de Jacarezinho, Cornélio Procópio e Bandeirantes. Oferece vinte e quatro cursos de graduação, além de cursos *lato* e *stricto sensu*, contando com uma comunidade acadêmica composta por cerca de 5000 estudantes, 142 técnicos administrativos e 389

[1]Brenda Araújo Betamin, bolsista recém-formada, Psicóloga do NASP.
[2] Stefany Lima Rosolem, aluna do curso de Letras bolsista graduanda do NASP.
[3] James Rios de Oliveira Santos, coorientador do projeto.
[4] Fátima Aparecida da Cruz Padoan, coorientadora do projeto.
[5] Fabiano Gonçalves Costa, coorientador do projeto

docentes. Prezar pela qualidade de vida no ambiente universitário implica, fundamentalmente, que a instituição implemente projetos que visam o acolhimento de demandas em saúde mental e assistência.

Os transtornos mentais possuem impactos significativos sobre a saúde e consequências sociais, de direitos humanos e econômicas. Estima-se que cerca de 300 milhões de pessoas no mundo são afetadas pela depressão (OPAS/OMS, 2018). Ainda de acordo com a Organização Pan Americana de Saúde (2017), a depressão pode estar fortemente ligada a outras doenças e transtornos não transmissíveis, como o uso de substâncias, diabetes e doenças cardíacas. Além disso, também é um dos principais fatores de risco para o suicídio. De acordo com o Ministério da Saúde (2018), o Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM) registrou 106.374 óbitos por suicídio no Brasil no período de 2006 a 2017.

Atentos a esse cenário, em outubro de 2018, tiveram início às ações do Núcleo de Apoio Social e Psicológico (NASP). O projeto possibilita que professores, alunos e agentes universitários reflitam sobre a vida acadêmica e as questões afetivas e emocionais que perpassam esta trajetória - tendo um espaço de fala para que suas demandas se expressem e sejam acolhidas. A criação do NASP também foi um ponto de partida para a consolidação de uma política de Assistência Estudantil e Acadêmica, que será aprimorada ao longo do tempo. E uma ponte de diálogo e troca de saberes com a sociedade.

Metodologia

O NASP se concentrou em duas frentes de trabalho, cada uma concentrada em atender uma parcela do público-alvo ao qual o projeto é destinado - a comunidade acadêmica da UENP e a comunidade externa dos três municípios onde se localizam os *campi* universitários.

Uma das frentes foi composta pelos atendimentos psicológicos e sociais, destinados à comunidade acadêmica. O trabalho foi realizado nos três *campi*, sendo que em cada um deles havia uma sala específica para a realização dos atendimentos. Os atendimentos foram divididos em modalidades descritas a seguir:

Atendimento emergencial: atendimentos psicológicos com número de sessões pré-estabelecidas, visando o acolher as demandas dos usuários que não poderiam aguardar serem chamados pela lista de espera das inscrições *online*. Este atendimento era solicitado pelo e-mail do projeto. Alguns casos passaram para o atendimento continuado.

Atendimento continuado: atendimentos psicológicos sem número pré-estabelecidos de sessões, para os quais os usuários se inscreviam através de um formulário *online* divulgado previamente pelo projeto, ou eram encaminhados do atendimento emergencial.

Atendimento social: composto por visitas feitas pela assistente social às moradias estudantis da UENP, bem como entrevistas do processo seletivo das moradias e encaminhamento de casos às redes de referência dos municípios. Surgiu da necessidade da comunidade acadêmica por políticas de assistência ofertadas pela instituição.

Plantão Psicológico: atendimentos psicológicos ou sociais imediatos, nos quais eram acolhidos e, se necessário, encaminhados à rede, casos urgentes que surgissem. Eram marcados periodicamente em cada *campus*, e divulgados à comunidade com antecedência para que pudessem comparecer.

A segunda frente foi composta por ações do projeto voltadas à comunidade externa. Uma delas consistiu na realização de palestras e oficinas para os alunos do ensino médio de seis escolas públicas dos municípios onde estão alocados os *campi* da UENP, com o tema prevenção ao uso de drogas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No período de outubro de 2018 a setembro de 2019 foram atendidas pelo NASP 175 pessoas, contabilizando um total de 1160 sessões de atendimentos. Ainda nesse período, foram realizadas palestras e oficinas em seis escolas estaduais localizadas nas cidades dos três *campi* da UENP, onde 158 estudantes do primeiro ano do ensino médio participaram. Os materiais produzidos pelos alunos nas oficinas fizeram parte da cartilha sobre o uso de drogas elaborada pela equipe do projeto.

No período de outubro de 2019 a março de 2020, ainda de modo presencial, 31 novos pacientes foram atendidos pelo NASP, ocorrendo 460 sessões de atendimentos psicológicos no total. De março até o presente momento, os atendimentos psicológicos passaram a ocorrer de modo remoto através do atendimento *online*, devido à pandemia. Neste período, 14 novos pacientes foram atendidos e ocorreram 222 sessões. Somados os atendimentos psicológicos, sociais e as oficinas, 378 pessoas foram atendidas pelo NASP, e ocorreram 1842 sessões de atendimentos.

No mês de maio, o NASP publicou um material de orientações em saúde mental direcionado ao momento da pandemia, que foi divulgado à comunidade acadêmica e à comunidade externa. Atualmente, está em fase de produção um *podcast* abordando temas em saúde mental e cotidiano.

Partindo dos dados apresentados anteriormente e observando as estatísticas apresentadas pela Organização Pan Americana de Saúde (2018), pelas Nações Unidas Brasil (2017) e pelo Ministério da Saúde (2018), compreende-se que o público-alvo do NASP também

está sujeito ao sofrimento decorrente de problemas sociais e psicológicos. Neste sentido, é de extrema importância um projeto que divulgue informação, promova ações e proporcione um espaço de fala. Para Merlo e Mendes (2009), é na palavra expressa que se possibilita reconhecer, discutir e ressignificar o sofrimento, para que, consequentemente, se fortaleçam as relações de solidariedade, cooperação e empatia, fundamentais na construção do coletivo de trabalho.

Considerações Finais

Pode-se considerar que o Núcleo de Apoio Social e Psicológico (NASP) se faz necessário para a UENP enquanto instituição pública de Ensino, Pesquisa e Extensão por ser um pilar que sustenta o bem-estar no ambiente acadêmico e colabora com a melhoria na qualidade de vida de sua comunidade, oferecendo os atendimentos psicológicos e sociais. As ações voltadas à comunidade externa possibilitam a troca de saberes entre a Universidade e a população das cidades onde os *campi* se localizam, beneficiando ambas as partes, que se enriquecem com a prática do conhecimento.

Neste sentido, o NASP se constitui como um projeto pioneiro da Universidade na busca pela consolidação das políticas assistenciais e de saúde mental. Sua atuação é criadora novas possibilidades de vivências institucionais, potencialmente transformadoras da realidade.

Referências:

FOLHA informativa – Transtornos Mentais. **OPAS/OMS**, Brasil, abril de 2018. Disponível em:<https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5652:folha-informativa-transtornos-mentais&Itemid=839>.Acesso em: 21 de set. 2020.

COM depressão no topo da lista de causas de problemas de saúde, OMS lança campanha "Vamos Conversar". **OPAS/OMS,** Brasil, 30 de mar. De 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5385:com-depressao-no-topo-da-lista-de-causas-de-problemas-de-saude-oms-lanca-a-campanha-vamos-conversar&Itemid=839>**.** Acesso em: 25 de set. de 2020.

NOVOS dados reforçam a importância da prevenção do suicídio. **Ministério da Saúde**, Brasil, 25 de set. de 2018. Disponível em: <http://saude.gov.br/noticias/agencia-saude/44404-novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>**.** Acesso em: 21 de set. de 2020.

MERLO, Alvaro Roberto Crespo; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Perspectivas do uso da psicodinâmica do trabalho no Brasil: teoria, pesquisa e ação. **Cadernos de Psicologia Social do Trabalho**, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/cpst/article/view/25746/27479>. Acesso em: 21 de set. de 2020.

NAVEGANDO: O LEME E SUAS TERMINOLOGIAS NÁUTICAS

Educação
Coordenador(a) da atividade: Mauren PORCIUNCULA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Autores: P. BARCAROLO[1]; J. MACHADO[2].

Resumo:
Este texto tem como objetivo apresentar o Programa de Extensão Letramento Multimídia Estatístico – LeME, juntamente com suas terminologias náuticas. Este é desenvolvido no o Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar, em parceria com o Programa de Educação Tutorial Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. Em seu período de existência, auxiliou cerca de 2.500 jovens, de 14 a 17 anos, em vulnerabilidade social, econômica e ambiental de Rio Grande, município do litoral sul gaúcho. Para isso, neste espaço, estratégias pedagógicas, com intuito lúdico e interativo, são realizadas visando à promoção do Letramento Estatístico para a construção de cidadãos críticos.

Palavra-chave: Programa de Extensão; Letramento Estatístico; Inserção Cidadã.

Introdução

Este texto apresenta o Programa de Extensão Letramento Multimidia Estatístico – LEME, Tecnologia Social certificada pela Fundação Banco do Brasil, e eleito o melhor projeto de Letramento Estatístico do mundo. Tem como objetivo apresentar o Programa, bem como suas analogias com terminologias náuticas. Os quais visam a Promoção do Letramento Estatístico de estudantes de 14 à 17 anos em vulnerabilidade.

Justifica-se o enfoque deste por vivermos em uma era digital, onde constantemente recebemos informações, com divulgação de dados e conteúdos estocásticos. Por este motivo, é possível perceber que a Estatística está presente em nosso cotidiano. Dessa forma, a

[1] Pedro Henrique Barcarolo, aluno de Matemática Licenciatura.
[2] Joice Neves Machado, aluna de Matemática Licenciatura.

competência do Letramento Estatístico se torna importante, para a promoção de cidadãos críticos, visando o exercício da cidadania e tomada de decisões.

Para ser considerado letrado estatisticamente, o cidadão deve apresentar, segundo Gal (2002) descreve, critérios que envolvem a capacidade de interpretar, avaliar, discutir e comunicar as informações de forma crítica. Ademais, deve-se apresentar cinco requisitos: compreender a necessidade dos dados estatísticos e como ocorre o processo de produção do mesmo; estar familiarizado com conceitos da estatística descritiva; proximidade com representações gráficas e tabulares; compreender noções básicas de probabilidade; e a apreensão de como o processo inferencial é alcançado (GAL, 2002).

Para alcançar estas capacidades e requisitos descritos anteriormente (GAL, 2002), acreditamos que a utilização de Metodologias que trabalham a ludicidade, podem ser fomentadoras deste caminho em busca ao referenciado Letramento. Uma vez que não estão associadas apenas à presença das brincadeiras ou jogos, mas também a um sentimento de atitude do sujeito envolvido numa ação (VOTTO, 2017).

Partindo disso, os Projetos de Aprendizagem - PA *(*PORCIÚNCULA E SAMÁ, 2015; FAGUNDES, LAURINO-MAÇADA E SATO, 1999) tornam-se uma possibilidade a ser considerada. Uma vez que transforma o aluno como o centro do processo de aprendizagem, tornando o sujeito envolvido na ação pedagógica.

Neste aspecto, começamos com o contexto de onde é realizado as atividades desenvolvidas, seguido da apresentação do desenvolvimento e processos avaliativos. E por fim, trazemos as considerações finais deste.

Metodologia

O Letramento Multimídia Estatístico – LeME, é um Programa de Extensão da Universidade Federal do Rio Grande - FURG, que está localizada no município de Rio Grande no sul do estado do Rio Grande do Sul. O Programa conta com o apoio de professores em formação, das mais diversificadas áreas, integrantes do Programa de Educação Tutorial de Conexões de Saberes Estatísticos – PET SabEst. Os mesmos atuam como professores do LeME, para a promoção do almejado letramento.

As atividades, para a promoção do Letramento Estatístico, são desenvolvidas semestralmente no Centro de Convívio dos Meninos do Mar – CCMar, o qual está localizado no mesmo município citado anteriormente. Neste centro, aproximadamente cento e cinquenta alunos, de 14 a 17 anos, em vulnerabilidade sócio-econômico-ambiental, frequentam semestralmente cursos pré-profissionalizantes, como manicure, auxiliar

administrativo, auxiliar de recursos humanos, construção naval, informática, costuraria, educação náutica, movelaria, culinária e panificação. Desde a sua criação, vêm buscando letrar estatisticamente, com dinâmicas em grupo, apresentações, projetos de aprendizagens, atividades lúdicas e interativas. Durante o período médio de cinco dias, são abordados temas relevantes e presentes no cotidiano dos alunos, incluindo temáticas de seus interesses, de seus cursos, através de atividades a fim de contemplar os critérios e requisitos abordados por Gal (2002).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste ano, o Programa está completando oito anos de existência, com isso totalizando em média cerca de dois mil e quintos alunos atendidos pelo mesmo. Certificado como tecnologia social pela Fundação Banco do Brasil, o Programa também foi reconhecido como melhor Projeto do mundo em Letramento Estatístico pela Internacional Association for Statistical Education – IASE, na cerimônia realizada durante o 62º ISI World Statistics Congress, no dia 22 de agosto de 2019. Além disso, atualmente, pesquisado pela Fundação Carlos Chagas, o Programa está sendo implementado em escolas públicas de Ensino Fundamental de Rio Grande – RS.

O desenvolvimento de todo processo, proporciona aprendizado tanto para os alunos beneficiados pelo Programa, quanto para os professores em formação do grupo. A contribuição desta atividade de extensão na formação acadêmica, vem se tornando recorrente conforme os avanços do LEME. Estudos e pesquisas são regularmente realizados, para a manutenção do programa. Isto proporciona ao graduando a inclusão no meio cientifico, onde se sinta instigado a buscar sempre um novo aprender.

Partindo disso, o processo de realização do LeME foi recebendo terminologias náuticas. LeME faz analogia ao dispositivo que controla embarcações, nome da Tecnologia Social, considerada a embarcação, que pode ancorar (ser reaplicada) em quaisquer Pier ou Porto, no Brasil, ou em qualquer outro país. O Pier, é local onde, temporariamente, o LeME é realizado, este pode ser uma escola, um Evento, uma comunidade. Já o Porto é o local onde é realizado permanentemente, como o caso do Centro de Convívio dos Meninos do Mar - CCMar , onde foi inicialmente implantado, e é desenvolvido até hoje.

Com isso, o CCMar tem sido considerado também uma Escola de Sagres (suposta escola náutica criada no século XV), o qual tem formado professores replicadores do LeME – Comandantes - que assumem o comando da embarcação LeME e o realizam em algum Pier ou Porto. Na mesma lógica, os Tripulação de nossa navegação, são os jovens e crianças

(participantes) que embarcam no LeME, estabelecendo uma analogia às pessoas que asseguram a operação de uma embarcação, devido a intenção do protagonismo almejado do aprendiz.

Além disso temos as expedições as quais estes tripulações e comandante(s), a partir de um Pier/Porto, embarcam no LeME, realizam uma expedição, por meio do desenvolvimento de PA. Durante esta viagem, registram, em Diários de Bordo: as tempestades (dificuldades); as lindas paisagens (aprendizagens); as novas rotas percorridas, para além da expedição prevista (estratégias pedagógicas inovadoras, criadas pelos comandantes, além dos Projetos de Aprendizagem). São autores desses Diários de Bordo, a tripulação e o(s) comandante(s). Estes registram o desenvolvimento do LeME, em diferentes contextos, o que permite a qualificação permanente da Tecnologia Social, bem como a identificação dos resultados oriundos desta.

Considerações Finais

Este texto mostra que, por acreditarmos que o Letramento Estatístico é fundamental nesse mundo de informações, o LeME tem como objetivo auxiliar os jovens no exercício da cidadania e justiça social, através do referenciado letramento. O Programa visa proporcionar aos participantes uma forma díspar de construir o conhecimento estatístico, por meio das metodologias pedagógicas lúdicas e interativas. Suas terminologias náuticas fazem parte de todo o andamento do programa. Além dos frutos com alunos, premiações e chancelas, o mesmo proporciona ganhos acadêmicos para graduandos e Pós-graduandos que investigam o mesmo. Assim, incentiva tanto futuros profissionais, quanto pesquisadores e cientistas na área da Educação Estatística.

Referências:

_____.: SATO, L.; LAURINO-MAÇADA, D. L. **Aprendizes do futuro:** as inovações começaram**!".** MEC, Coleção Informática para mudança na Educação, 1999. Disponivel em: <http:mathematikos.mat.ufrgs.br/>

GAL, I. Adult's Statistical literacy: Meanings, Components, Responsabilities. In: **International Statistical Review**, 2002.

PORCIÚNCULA, Mauren; SAMÁ, Suzi. **Projetos de Aprendizagem**. In: Samá, S.P & Porciúncula, M. (Orgs). *Educação Estatística*: Ações e estratégias pedagógicas no Ensino Básico e Superior. (pp. 133-141) Curitiba: CRV, 2015.

VOTTO, Thays e PORCIUNCULA, Mauren. A ludicidade como estratégia pedagógica. **Revista de Estudios e Investigación en Psicología y Educación.** Espanha, 2017.

NÚCLEO INTERDISCIPLINAR DE EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS-NIEPIDH

Área Temática

Cultura; Direitos Humanos

Coordenadora da atividade:

MAURA APARECIDA DE PAULA SANTOS

Nome da Universidade (SIGLA)

Instituto Federal do Paraná- (IFPR-Campus Colombo)

Autores: Carine. Xavier[1];

Mirele.Jacomel[2];

Jedielle. Furtado[3] ;

Milena. Carneiro[4];

Maura. Santos[5]

Resumo:

O Núcleo Interdisciplinar em Educação Direitos Humanos (NIEPIDH) vem com o intuito de aprofundar as discussões a respeito dos Direitos Humanos no contexto do município de Colombo – o qual apresenta altos índices relativos à vulnerabilidade da população de risco social, da importância de estudo de gênero, das comunidades LGBTQI+. Tendo como objetivos centrais algumas ações que promovam conversas voltadas ao papel social da cultura e do direito humano. O trabalho inicial foi de conscientização, disseminação de saberes e aprofundamento de conceitos, como resultado, apresentou posicionamentos comuns e até divergentes, mas que sustentam o debate promovido acerca do tema direitos humanos. Devido ao contexto atual, a proposta metodológica foi direcionada para arte-ação, que tem como base o processo criativo artístico dos artistas que participam do movimento cultural solidário com lives digitais. Na qual as monitoras voluntárias do IFPR-Campus Colombo organizaram o material artístico em processo: no primeiro momento a catalogação de todos os participantes, para repositório da memória audiovisual e posteriormente a criação de materiais pedagógicos e de difusão da cultura artística dos artistas brasileiros participantes do movimento cultural solidário. Destacamos que a atuação do NIEPIDH mostra-se múltipla; as principais linhas metodológicas utilizadas,

1 Carine Rossane Piassetta Xavier,Coordenadora, servidora docente.
2 Mirele Carolina Werneque Jacomel, colaboradora, servidora docente.
3 Jedielle Ester Teodoro Furtado, discente, técnico em alimento, bolsista voluntária.
4 Milena Isabel Carneiro, discente, técnico em informática, bolsista voluntária.
5 Maura Aparecida de Paula Santos , Coodenadora, servidora docente.

fundamentadas no Materialismo e no Dialogismo sociodiscursivo, têm por princípio promover a inter(ação), a inovação e a inclusão a partir das características, participação diferenciada devido a pandemia do novo COVID com novas experiências e necessidades dos sujeitos, sempre buscando seguir os princípios do diálogo, o respeito e a valorização à diversidade. O NIEPIDH é uma proposta recente e que se caracteriza com ações que resultam em médio e longo prazo.

Palavra-chave: LIVE-DIGITAIS; DIREITOS HUMANOS; CULTURA.

Introdução

O Instituto Federal do Paraná (IFPR) foi criado a partir de um projeto de inclusão social por meio da educação, estabelecendo um compromisso com a transformação social, preocupação com a qualidade de vida, sustentabilidade, diversidade humana e cultural, sociedade justa e democrática, entre outras atitudes que correspondem à sua missão.

Diante da natureza institucional, a extensão como processo educativo, cultural, político, social, científico e tecnológico, que promove a interação dialógica e transformadora entre as instituições e a sociedade, constitui uma das principais ações desenvolvidas pelos servidores do IFPR e que possibilita maior aproximação entre as comunidades interna e externa. As propostas formativas que surgem nesse contexto, sob a concepção de sociedade inclusiva, incumbe-se da luta pelos direitos de todos. É nesse caminho que o Programa de Direitos Humanos propõe formalizar e legitimar no IFPR ações que configuram o respeito às pessoas, incluindo os direitos da mulher, em vista a persistente condição a que muitas mulheres ainda são submetidas, sobretudo nas regiões mais periféricas. Dados alarmantes sobre o tema aparecem nas mídias locais, como também inúmeros casos de diferentes tipos de violência às mulheres brasileiras. O resultado dessas relações opressoras se revela no número de mulheres que não concluíram seus estudos (51%), mães adolescentes (mais de 68 mil casos), estupros (60.018 em 2017), homicídios (4.539 em 2017), feminicídio (1.133 casos em 2017), mulheres sem emprego (48%), agressões físicas (606 casos por dia).

Essa ação torna-se mais sólida pela ligação aos projetos vinculados à Linha de Atuação dessa proposta, que desde o início tem como objetivo a promoção conversas voltadas ao papel social da cultura e do direito humano. A proposta do NIEPIDH surge em

2017, com o intuito de desenvolver práticas inclusivas de ações para a realidade do município de Colombo. Com a parceria da PROVOPAR, o grupo começa a ter um novo viés, onde as monitoras auxiliavam diretamente em ações que promovessem o empoderamento de todos os envolvidos no processo de aprendizado. No ano de 2018 e 2019, as ações propostas se voltaram ao campus do IFPR - Campus Colombo. Uma busca de empoderamento e conhecimento dos direitos humanos através de ações artísticas realizadas pela bolsista e monitoras voluntárias do projeto. Essas ações artísticas aconteceriam no ano de 2020, porém com o novo contexto mundial motivado pela pandemia, a proposta do NIEPIDH se adequou a realidade de isolamento e distanciamento ao ligar-se com o movimento cultural solidário. Neste contexto, o apoio institucional será de encontro com a promoção dos direitos humanos, através da arte a divulgação das lives dos artistas brasileiros que apresentaram durante os meses de maio até setembro de dois mil e vinte.

Metodologia

Com a parceria do movimento cultural solidário em maio de 2020, o NIEPIDH começa a ter um viés de despertar a criação artística nos artistas que estavam com suas atividades paradas devido a nova pandemia. A valorização dessas performances, contribuiu para uma metodologia diferenciada que respeita a realidade de cada grupo artístico fundamentado no dialogismo sociodiscursivo e na promoção de performáticas inter(ações) que se intensificariam com a nova realidade mundial. Conforme mencionado anteriormente, o projeto iniciou em 2017. Ao início, a proposta era o aprofundamento teórico entre todos os participantes sobre a temática direitos humanos. Foram desenvolvidas algumas pesquisas que auxiliaram ainda mais nos anos seguintes essa conscientização. Em 2018 e 2019, a bolsista e monitoras voluntárias promoveram a disseminação de saberes e aprofundamento de conceitos acerca do tema direitos humanos em práticas artísticas na comunidade interna do IFPR- Campus Colombo. No ano de 2020, foi proposto a continuidade de práticas artísticas focais organizadas pelas monitoras voluntárias e coordenação. Porém, a conjuntura mundial fez com que toda proposta fosse revista e surgiu a ideia de conciliação da monitoria, isolamento social e a arte-ação nesse contexto. O projeto atualmente é composto por duas monitoras voluntárias cursadas em técnico em informática e a outra monitora em técnico em alimentos. Com base no conhecimento dos cursos e da coordenação do NIEPDIH, criamos a metodologia arte-ação.

A metodologia pretende fomentar a difusão da arte para comunidade interna e externa do IFPR, como um suporte emocional e de comunhão entre todos esses ambitos devido a sua diversidade. Para realização da proposta o NIEPIDH teve duas frentes: uma para registros dos alimentos arrecadados para distribuição aos artistas e técnicos com situação de risco social; e a outra frente organiza a catalogação e a memória audiovisual das lives digitais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação ativa das discentes cumpre por associar diferentes ações educativas que propiciem e propiciaram o diálogo entre as gerações. Além de que o grupo já agia em outras possibilidades de criação para o material catalogado. O conhecimento sistematizado, orientado tanto pelos conhecimentos técnicos dos cursos das monitoras quanto pela coordenação, possibilitou a troca entre as alunas e comunidade, embora a perspectiva pluricultural no âmbito da educação venha sofrendo resistência devido às ideologias dominantes que perpassam os espaços escolares e os discursos oficiais. Com relação as frentes podemos perceber que a classe artística fora a primeira a parar suas atividades profissionais devido a pandemia afetando sua realidade financeira e emocional. Quanto mais visibilidade a live gera, o artista se fortalece, realiza com plenitude o seu maior desempenho e auxilia na arrecadação de mais doações. Estamos apoiando um projeto que, com certeza, vai fomentar e fortalecer outros frutos para toda comunidade artística e do IFPR.

Considerações Finais

O Núcleo de estudos sobre direitos humanos têm grande relevância na conjuntura mundial, com isso a cada proposta ou ação executada no IFPR-Colombo vai oportunizando uma nova realidade para as classes oprimidas e fortalecendo a realidade LGBTQI+ na comunidade interna e externa do Campus. Estamos apreendendo e compreendendo as novas possibilidades com essa realidade que a pandemia do novo COVID trouxe no ambiente extensionista. Aproximou a comunidade externa ainda mais, as classes oprimidas que estavam veladas, com as lives digitais culturais. A parceria com o movimento cultural solidário, despertou uma nova proposta, o fazer artístico da cena na live digital. É nítido o crescimento das monitoras que participaram ativamente do processo e a cada encontro do NIEPIDH, reforça a importância da arte na cena atual na comunidade. Dentre os dados catalogados entre maio de 2020 até setembro de 2020, sem contar os produtores das criações artísticas, foram mil artistas, convidados, técnicos agraciados pela parceria dessa

nova fase do NIEPIDH. Já estamos organizando a certificação dos trabalhos produzidos pelos artistas da multiareas e das técnicas da arte. Além disso, vale apena ressaltar que atualmente temos outro estilo de plateia atuantes nas lives digital, que até o presente momento temos quinze mil visualizações que vão se modificando de acordo com a nova data presente. Cada momento é um momento. Um novo despertar para o fazer artístico da cena.

Referências:

AZEVEDO, Sônia Machado de. **O papel do corpo no corpo do ator.** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 2008.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Trad. Maria Helena Kühner. 5 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a **Educação em Direitos Humanos.**

_____. Decreto nº 7.037, de 21 de dezembro de 2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH-3.

_____. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: SEPPIR, 2005.

_____. Ministério da Educação. PROGRAMA NACIONAL MULHERES MIL – Guia Metodológico. Brasília, s/d.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão; Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Estatística de Gênero – Uma análise dos resultados do Censo Demográficos 2010. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

_____. Ministério da Educação. Educação, Cidadania e Desenvolvimento Sustentável. Brasília, 2011. (Disponível em: http://mulheresmil.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=53〈=br#content, acesso em 15/08/2011, 14:12.

BUTLER, Judith. Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade. Trad. Renato Aguiar, 3 ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. CAMPOS, Maria Consuelo Cunha. Gênero. In: Jobim, José

NÚCLEO MARIA DA PENHA/UEM: INTERDISCIPLINARIDADE E INTERSECCIONALIDADE COMO FERRAMENTAS DE INTERVENÇÃO JUNTO A MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Crishna Mirella de Andrade, CORREA.

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: L. VENDRESCHI[1]; R. AIELO[2].

Resumo:

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEM) é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Maringá (UEM), financiado pela então Secretária da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Estado do Paraná (SETI/PR) e pela Universidade Sem Fronteiras (USF). O Núcleo manifesta sua atuação enquanto componente da rede de atendimento e enfrentamento à violência doméstica do município e comarca de Maringá/PR, oferecendo serviços gratuitos de atendimento jurídico e psicossocial para mulheres em situação de violência doméstica, bem como, agregando contribuições importantes para a execução do eixo educativo e preventivo da Lei Maria da Penha. Atualmente a equipe é composta por técnicas-profissionais, estagiárias, residentes e docentes das áreas do Direito, da Psicologia e do Serviço Social. O trabalho é pautado pela lógica interdisciplinar e interseccional, ferramentas que tem nos permitido atuar a partir de uma postura sensível, crítica e atenta às demandas que as mulheres apresentam.

Palavra-chave: Violência doméstica; Interseccionalidade; Interdisciplinaridade.

Introdução

O Núcleo Maria da Penha (NUMAPE/UEM) existe desde 2015 enquanto um projeto de extensão universitária da Universidade Estadual de Maringá (UEM), tendo como objetivo oferecer um serviço especializado e gratuito para mulheres em situação de violência doméstica. O acesso ao serviço está limitado segundo os critérios impostos pelos órgãos financiadores e pautados pelos critérios de atendimento da Defensoria Pública do Estado do Paraná, sendo, portanto, necessário que estas mulheres também estejam em situação de

[1] Loraine Arantes Vendreschi, aluna de graduação do curso de Psicologia.
[2] Renata Rosolem Aielo, aluna de graduação do curso de Direito.

vulnerabilidade econômica e social para serem assistidas e para que tenham acesso à justiça gratuita.

Ao lidar com uma questão de tamanha complexidade tal como é a violência contra as mulheres, o Núcleo tem se comprometido a apresentar um serviço de qualidade, constituindo um local de referência, escuta, acolhimento, orientação e encaminhamentos. Orientado pelos princípios da Lei Maria da Penha (11.340/2006), o trabalho realizado não se restringe somente na luta pela garantia dos direitos das mulheres assistidas, mas também, tem atuado em contextos educativos e de prevenção, por meio de ações de diálogos com diversas instâncias da sociedade, promovendo e participando de eventos, palestras, cursos, capacitações, intervenções com a população jovem/adolescente em escolas públicas, entre outras atividades.

O projeto também constitui um espaço de formação, se apoiando em estudos teóricos e práticos acerca da temática da violência contra as mulheres e seus desdobramentos. Nesse sentido, tem se inserido em espaços de debates acadêmicos, produções de conhecimento, bem como, tem se comprometido com a qualificação das profissionais e estagiárias. Temos como parte da rotina do trabalho a realização de grupo de estudos permanentes, além das supervisões semanais e reuniões quinzenais com as orientadoras e com a coordenadora. Cabe ressaltar que como componente da rede especializada de serviços para violência doméstica, o Núcleo tem se embasado na lógica intersetorial para estreitar o vínculo com demais serviços que integram a rede por meio de visitas institucionais e reuniões, propondo ações articuladas e integrais no cuidado com a mulher assistida, entendendo que a responsabilidade pela violência deve ser compartilhada entre toda a rede.

Ao longo da trajetória do projeto, dois conceitos-chaves passaram a fundamentar o trabalho da equipe e hoje são considerados como indispensáveis para traçar nossas estratégias de atuação, são eles: interdisciplinaridade (modo de pensar, construir e refletir sobre o objeto a partir do olhar integrado de diversas áreas profissionais) e interseccionalidade (sensibilidade analítica[3] que permite compreender as singularidades e diversidades que fazem parte da trajetória de vida de cada sujeito). O presente artigo tem como objetivo apresentar o trabalho que o projeto realiza a partir dessas duas ferramentas.

Metodologia

[3] A denominação “sensibilidade analítica” para se referir ao conceito da interseccionalidade foi escrita pela autora referência no tema, Carla Akotirene (2019).

A metodologia empregada para desenvolver um trabalho interdisciplinar e interseccional está ancorada na manutenção de reuniões de supervisão, reuniões de equipe e grupo de estudos.

O grupo de estudos é composto por todas as integrantes da atual equipe e tem como metodologia a escolha de textos e materiais que se orientam pela Teorias Feministas e dos Estudos de Gênero, abordando temas que atravessam a realidade subjetiva e material das mulheres assistidas, tais como, questões sociais, culturais, raciais, sexuais, étnicas, geracionais, entre outras interseccionalidade.

Desenvolvimento

Estamos fundamentadas em trabalhos que entendem o gênero como um objeto híbrido (Raynault, 2014), a construção de gênero como algo que "perpassa as mais diversas áreas do social" (Zanotta Machado, 1998, p. 108) e a violência doméstica como um trabalho plural de áreas - para ser trabalhada e compreendida (Machado, 2015). Trabalhar a partir da pluralidade, podemos compreender enquanto uma prática interdisciplinar. Já compreender a partir da pluralidade, podemos compreender enquanto uma prática interseccional.

Adotar a metodologia da interdisciplinaridade para exercer a práxis profissional, significa entender as fronteiras de cada área e ultrapassá-las conjuntamente, tecendo modos de pensar sobre o fenômeno que não se limitam somente a uma área ou outra, mas sim, a partir de junção de todas. Sendo assim, ao integrar as áreas presentes (Direito, Psicologia e Serviço Social) construímos um olhar específico que não se organiza a partir de uma hierarquização dos saberes, no qual um saber específico fica responsável e tenha autoridade por um aspecto específico do caso atendido. Ao pensar sobre uma ação jurídica por exemplo, todas as áreas presentes estão implicadas e são responsáveis pelo caminhar da situação. O Direito é atravessado pela Psicologia e pelo Serviço Social, assim como, a Psicologia também é pelo Direito e pelo Serviço Social, e este último, também é atravessado pelo Direito e pela Psicologia. Nenhum saber se faz isolado dentro da lógica interdisciplinar. É necessário que o caminhar se faça conjuntamente e de modo articulado. A riqueza do trabalho interdisciplinar está na costura entre as áreas e na ampliação dos limites que cada área estaria submetida trabalhando sem diálogos, isoladamente.

Segundo Raynaut (2014, p. 13) para que os/as profissionais possam trabalhar conjuntamente, é preciso que eles tenham "a capacidade de se entenderem mutuamente, de responderem a questões que não surgem da sua própria disciplina", ou seja, trata-se da capacidade de ler e compreender outras linguagens diferentes de seu próprio universo de

saber. Sendo assim, investir em uma prática interdisciplinar também resulta de um investimento contínuo de "traduzir" linguagens, para que ela seja acessível e compreensível para todas as áreas presentes. É necessário por exemplo, que a linguagem específica e característica do universo do Direito, seja compreendida não só pelas as profissionais da Psicologia e do Serviço Social, mas também pelas mulheres assistidas, que chegam até nós com uma bagagem específica de conhecimento sobre o mundo.

Acionamos o conceito de interseccionalidade enquanto uma ferramenta importante justamente para compreender tal "bagagem" específica que cada mulher nos trás em cada caso. Atender a partir da ferramenta interseccional, nos permite identificar as multiplicidades que estão implicadas em casa caso de violência, entendendo que o fator "gênero" pode ser uma das muitas outras questões que estão atravessando a mulher naquela história. Cor da pele, localização geográfica, níveis de acesso aos estudos, redes de apoio, por exemplo, são questões que atravessam a questão da violência e estarão implicados no decorrer de seu processo de fortalecimento, sendo assim, são questões que precisam ser identificadas por meio de uma escuta qualificada que esteja atenta à tais elementos e que possa oferecer condições de transformação da realidade com referência à realidade em que a mulher está inserida.

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto de extensão Núcleo Maria da penha tem buscado desenvolver-se enquanto um núcleo componente da rede especializada para às mulheres que estão inseridas em um contexto de violência doméstica e familiar, na comarca de Maringá/PR. Sob a ótica da interdisciplinaridade e interseccionalidade, ferramentas basilares às integrantes do NUMAPE, temos construído potentes estratégias de atuação que tem proporcionado alcances desejáveis, assim como, tem contribuído para a qualificação de um trabalho ético, responsável e crítico.

Referências:

AKOTIRENE, Carla. **O que é Interseccionalidade?** Rio de Janeiro: Editora Letramento, 2019.

RAYNAUT, Claude. **Os desafios contemporâneos da produção do conhecimento: o apelo para interdisciplinaridade**. Revista Internacional Interdisciplinar INTERthesis, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 1-22, jun. 2014.

MACHADO, Lia Zanotta. **Gênero, um novo paradigma?.**Cadernos Pagu, Campinas, n. 11, p. 107-125, jan. 1998.

MACHADO, Isadora Vier. **Uma década de lei Maria da Penha: percursos, práticas e desafios.** Curitiba: CRV, 2017.

NÚCLEO MULTIPROFISSIONAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Maria Antonia Ramos COSTA

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Autores: J.P.R. SOARES[1]; H.C. AGUIRRE[2]; A.M.F. OLIVEIRA[3]; N.O. BEZERRA [4]; V.D. SOUZA [5].

Resumo:

Introdução: Visando eliminar a dicotomia entre as demandas populacionais, a realização das ações de saúde e a fragmentação do conhecimento dos profissionais, o Ministério da Saúde lançou em 2007 a Política Nacional de Educação Permanente, visando a qualificação efetiva dos profissionais do setor baseado nas demandas reais dos serviços. **Objetivo:** criar um grupo multiprofissional para desenvolver um processo educativo permanente para os profissionais da área da saúde da região noroeste do Paraná. **Método**: foi realizado um diagnóstico das necessidades de formação permanente das equipes de saúde e, após, foram planejadas e organizadas oficinas utilizando-se metodologias ativas para trabalhar os temas e problemas detectados. **Processos avaliativos**: a avaliação das atividades se deu por meio de um instrumento semiestruturado elaborado pela equipe, além dos produtos de dinâmicas realizadas nas atividades, que permitiram verificar o impacto do processo educativo para a formação dos participantes. **Conclusão:** o processo de educação permanente para os profissionais de saúde, planejado por uma equipe multiprofissional, fortaleceu o aprendizado e possibilitou trocas de experiências e conhecimentos fundamentais para a melhoria da atenção à saúde. Destaca-se que para a equipe do projeto, diversas habilidades e competências foram desenvolvidas, como a melhoria na organização, planejamento, conhecimento teórico científico, comunicação interpessoal, trabalho em equipe, liderança, autonomia e tomada de decisões, competências fundamentais para o profissional de saúde.

Palavra-chave: Educação Permanente; Promoção da Saúde; Pessoal de saúde.

[1] João Pedro Rodrigues Soares, aluno [enfermagem].
[2] Hanna Carolina Aguirre**,** aluno [enfermagem].
[3]Ana Maria Fernandes de Oliveira, aluno [enfermagem].
[4]Natalia Orleans Bezerra, aluno [enfermagem].
[5]Vanessa Duarte de Souza, auxiliar técnico-administrativo.

Introdução

A incoerência entre as condições de saúde da população e a organização da oferta dos serviços, têm evidenciado a necessidade premente de investimentos nos processos de formação e qualificação dos profissionais, tidos como um dos maiores impasses à consolidação do Sistema único de Saúde (FRANÇA, 2017)

Em 2004 foi implantada a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), atualizada em 2007, constituindo uma estratégia do Sistema único de Saúde (SUS) para a formação e o desenvolvimento dos seus trabalhadores, buscando articular a integração entre ensino, serviço e comunidade (BRASIL, 2007).

Dado o exposto, o projeto de extensão intitulado Núcleo Multiprofissional de Educação permanente em Saúde (NUMEPS), teve como objetivo abordar a saúde com uma ação compartilhada entre as diversas áreas de atuação, buscando qualificar profissionais ligados à 14ª Regional de Saúde (RS) e demais instituições afins do estado do Paraná.

Metodologia

O projeto se estendeu de outubro de 2018 a setembro de 2019, com sede na Universidade Estadual do Paraná – *campus* Paranavaí. Após sua constituição, desenvolveu-se nas seguintes etapas: chamamento de indivíduos e instituições parceiras; reuniões para pactuações de atividades e de esclarecimento do projeto; capacitação da equipe executora do projeto; levantamento das necessidades identificadas pelos profissionais de saúde dentro de sua rotina de trabalho, bem como das demandas sociais; elaboração e planejamento de ações intersetoriais e educacionais; avaliação das atividades desenvolvidas.

Vale destacar que as etapas supracitadas não foram, necessariamente, realizadas de forma sequencial, mas sim concomitantemente, já que o trabalho na saúde não caracteriza-se por uma realidade posta e imutável, mas sim como processo dinâmico, em constate mudança e, a partir desta concepção, novas demandas e novos parceiros foram incorporados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O NUMEPS atendeu 20 municípios pertencentes a 14ª Regional de Saúde do Estado do Paraná e 03 municípios pertencentes a 15ª Regional de Saúde. Foram desenvolvidas 44 oficinas com a participação de diversas categorias profissionais e com participação da comunidade, com destaque para agentes comunitários de saúde (440), enfermeiros (106), acadêmicos (89), técnicos de enfermagem (68), população em geral (67), médicos (53), dentre outros. No total, foram atendidos 922 indivíduos no período.

Considerando as diferenças sócio-econômico-culturais e de saúde dos municípios de abrangência do projeto, o NUMEPS planejou diferentes oficinas para atender as demandas específicas apresentadas. Entre os temas mais abordados estão: Qualidade no atendimento ao público nos serviços de saúde; Confecção de fantoches para ações de educação em saúde para crianças; Importância da prática de atividade física e alongamento para prevenção de agravos; Infecções Sexualmente Transmissíveis e os Métodos contraceptivo, entre outros.

Para a avaliação das atividades propostas pelo NUMEPS a equipe elaborou um instrumento semiestruturado com questões relacionadas a oficina realizada, objetivando avaliar sua execução e os aspectos que a envolvem (conteúdo teórico, áudio/visual, dinâmicas, materiais, metodologia utilizada, tempo, local), percebeu-se pelas respostas positivas obtidas , o quanto foi efetiva as atividades educativas realizadas . Este processo é fundamental na análise dos resultados obtidos, situando educadores e educandos sobre as fragilidades e potencialidades das propostas educativas (SILVA, 2016).

Considerações Finais

O projeto atingiu seus objetivos visto que grande parte dos municípios foram contemplados e um número significativo de indivíduos participaram das ações desenvolvidas. A interação entre os diferentes pontos de atenção e instancias administrativas também foi alcançado, permitindo o desenvolvimento de um trabalho intersetorial.

Quanto a formação discente, o projeto permitiu o aprimoramento de habilidades de trabalho em equipe, comunicação, organização, planejamento, tomada de decisão e execução das oficinas. Ademais, o conhecimento teórico/científico foi aprofundado pelos estudos, discussões e trocas de experiências com os profissionais participantes.

Agradecimento ao Programa “Universidade Sem Fronteiras” – USF-SETI/Fundação Araucária pelo financiamento do projeto.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1999, de 20 de agosto de 2007. Brasília, DF, 20 de agosto de 2007.

FRANÇA, T. et al. Política de Educação Permanente em Saúde no Brasil: a contribuição das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.22, n.6, p.1817-1828, 2017.

SILVA, L.A.A., et al. Avaliação da educação permanente no processo de trabalho em saúde. **Trabalho educação e saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 765-781, dec. 2016

O CULTIVO DE REFERÊNCIAS NEGRAS PARA A CRIAÇÃO TEATRAL E PARA A VIDA

Área Temática: Educação
Coordenadora da atividade: Edilaine Ricardo MACHADO
Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAP - UFRGS)
Autores: E. R. MACHADO[1]; V. H. A. RODRIGUES[2]

Resumo:
O projeto *O cultivo de referências negras para a criação teatral e para a vida*[3] propõe-se a refletir sobre elementos da arte brasileira produzida por artistas negras (os). Como recurso metodológico, defronte a impossibilidade de encontros presenciais, em tempos pandêmicos, pretende-se, por meio das redes sociais das áreas de Teatro e Dança do CAp - UFRGS, promover interações com a obra de artistas negras (os), a comunidade do CAp – UFRGS e o público em geral. Desde o mês de julho de 2020, em comemoração ao Mês da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha, foram postados vídeos expoentes do trabalho de artistas negras. Intenta-se promover espaços de visibilidade ao trabalho de artistas negras (os), registrar suas contribuições como expressões artísticas que dialogam com o nosso tempo e oferecer possibilidades de referência, espelhamento e de ampliação do universo cultural estudantes negras (os) e brancas (os), em consonância com a proposição de educação antirracista. A partir da observação dos dados alusivos à interação com as referidas publicações, conclui-se que o público demonstra adesão à expectativa do projeto e interesse pela temática que este aborda. Para a continuidade do projeto, que seguirá até o final do ano de 2020, as referências a serem publicadas devem incluir profissionais negras (os) de diversos campos de conhecimento.

Palavras-chave: artistas negras e negros; visibilidade; educação antirracista.

Introdução

[1] Edilaine Ricardo Machado (Dedy Ricardo), servidora docente.
[2] Victor Hugo de Aquino Rodrigues, graduando em Políticas Públicas.
[3] O referido projeto conta também com o apoio pedagógico das professoras Mônica Torres Bonatto e Débora Souto Allemand (CAp - UFRGS), além da monitoria da graduanda Ana Paula Zini de Abreu (Licenciatura em Dança).

Este projeto justifica-se, prioritariamente, pela efetivação da lei 10639/03 (BRASIL, 2003), que institui a obrigatoriedade do ensino da cultura e da história afro-brasileira em todos os níveis da educação escolar e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004). No cenário que atualmente se apresenta no Brasil, proliferam ataques contra as ditas *minorias* étnicas, promovidas por um pensamento que atribui um lugar de superioridade hierárquica aos indivíduos de ascendência europeia diante dos afrodescendentes. Em face de tal horrenda realidade, percebe-se a urgência do cultivo de referências negras ao longo da Educação Básica, período em que estudantes constituem sua formação identitária e aprendem a conviver com a alteridade. Para que essa convivência contemple o respeito à diversidade, é preciso apontar o protagonismo da população negra na edificação do imaginário popular brasileiro. Assim, planeja-se assinalar as produções de artistas negras (os) como exemplos de obras de arte que se relacionam com a contemporaneidade e apresentar ao público referências de criações artísticas alternativas ao padrão estético hegemônico.

Para romper com a preponderância do ensino da arte ocidental e trazer à educação nesse campo uma perspectiva que contemple a cultura de matriz africana, este projeto inspira-se na filosofia afroperspectivista, que está de acordo com o pensamento pluriversal. Segundo Renato Noguera (2012, p. 65),

> [...] a pluriversalidade filosófica, aqui defendida, concebe a educação como um exercício policêntrico, perspectivista, intercultural que busca um polidiálogo considerando todas as particularidades. Na nossa reivindicação pela pluridiversidade da filosofia, nós trazemos à baila a filosofia afroperspectivista com o intuito de denegrir a educação. Filosofia afroperspectivista é uma expressão conceitual guarda-chuva, isto é, reúne diversas perspectivas e olhares, significando, neste caso, a reunião de produções africanas, afrodiaspóricas e comprometidas com o combate ao racismo epistêmico. Em outras palavras, filosofia afroperspectivista é todo o exercício filosófico protagonizado por pessoas com pertencimentos marcados principalmente pela afrodiáspora.

É importante elucidar que a proposta de "denegrir" a educação não se restringe a uma simples inversão do papel de dominação, na qual o ponto de vista negro toma primazia sobre uma multiplicidade de outras visões, ao promover a inferiorização destas. Trata-se de colocar esse enfoque em questão, para que se possa examiná-lo como uma possibilidade de exercício intercultural e também como forma de trabalhar a heterogeneidade, reconhecer as diferenças e, de ampliar as alternativas didático-pedagógicas aplicáveis nos mais diversos contextos educacionais.

Pretende-se espraiar as referências de criação e de pensamento para além daquilo que conhecemos e praticamos como modelos artísticos. Assim, a prática teatral – e mesmo de

outras categorias de artes – poderá ser pensada como *locus* de experimentação e de valorização de elementos culturais pouco experimentados na atual perspectiva hegemônica. Cristiane Sobral (2010, p. 24) explicita essa questão da seguinte forma:

> [...] a diminuta representação da dramaturgia negra na orientação curricular acadêmica de um número significativo de instituições de ensino no Brasil revela um 'ponto cego' que, perigosamente, poderá levar os estudantes, futuros artistas, pesquisadores e professores a reproduzir em seu discurso e, em suas criações artísticas, apenas alguns dos pontos de vista da nossa realidade, com o risco ainda maior de continuar a produzir um teatro que ainda imita modelos, importantes como referenciais de formação, mas que não devem ser os únicos constitutivos na nossa identidade nacional.

Ainda que a autora se refira às propostas curriculares em nível de graduação, é certo que tais proposições influenciam sobremodo os conhecimentos abordados na Educação Básica. Ao negar-lhes uma visão mais ampla, abrangente e múltipla do fazer artístico, essas concepções de currículo depauperam as oportunidades de experiências estéticas a serem vividas pelas (os) alunas (os). Em vista disso, percebe-se a necessidade de se colocar tais questões como objeto de problematização, para que se possa trilhar um novo caminho em direção a um ensino de artes inspirado em uma proposta de educação antirracista.

Metodologia

A metodologia empregada para o desenvolvimento do projeto baseia-se na divulgação sistemática de vídeos referentes aos trabalhos de artistas negras e negros, representantes das diversas áreas das artes. A propagação do referido material vídeográfico é direcionada às (aos) estudantes de bacharelados e licenciaturas em artes, dos Programas de Pós-Graduação em Artes e Educação, docentes de artes da Educação Básica e dos cursos de Graduação, discentes, comunidade escolar e seguidoras e seguidores das redes sociais das áreas de teatro e dança do CAp - UFRGS, de modo geral.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O processo de execução do projeto iniciou-se com a elaboração de uma curadoria que selecionou as (os) artistas citadas (os) pelo projeto. A seleção incluiu artistas de reconhecimento regional, nacional e internacional. Cabe ressaltar que os vídeos em questão não foram produzidos pelo projeto, mas coletados nas redes pela equipe e compilados em nossas páginas para a divulgação.

A comunidade interage efetivamente com essa proposta de extensão ao dialogar e compartilhar as postagens do projeto. Dentre os comentários, lê-se os frequentes e efusivos

agradecimentos das personalidades mencionadas nas publicações. Verifica-se também artistas que entraram em contato com a coordenação do projeto, por intermédio das páginas, para solicitarem a inclusão de seus respectivos trabalhos na galeria virtual concebida a partir dessa iniciativa. Ademais, alguns dos vídeos postados foram utilizados como material didático para os Estudos Dirigidos Remotos do CAP - UFRGS.

Até o momento, foram publicados 60 vídeos de artistas negras (os) de múltiplas categorias artísticas e gerados mais de quatro mil engajamentos a partir dessas publicações. Também foi produzido um vídeo para a Mostra Virtual do 21° Salão de Extensão da UFRGS. Soma-se a isso a publicação do texto *O cultivo de referências negras e a educação antirracista*, de autoria da coordenadora do projeto pelo Jornal da Universidade e pelo portal de notícias online *Brasil de Fato*.

Considerações finais

Embora o projeto ainda esteja em andamento, é possível de antemão vislumbrar o impacto positivo na comunidade ao considerar o envolvimento de professoras, professores e estudantes, pela repercussão dessa inciativa nas redes sociais e pela miríade de contatos que se criou entre as (os) artistas participantes e a escola. Assim, acredita-se que o projeto se encaminha para atingir suas metas iniciais de modo amplamente satisfatório.

Referências:

BRASIL. Lei 10.639 de 9 de janeiro de 2003. *Diário Oficial da União*, Brasília, 10 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 02 jul. 2020.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. MEC: Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. Brasília, out. 2004.

NOGUERA, Renato. Denegrindo a educação: um ensaio filosófico para uma pedagogia da pluriversalidade. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação**, Brasília, n. 18, p. 62-73, maio/out. 2012.

SOBRAL, Cristiane. A dramaturgia Negra no contexto do ensino de teatro no Brasil. **Revista Matriz**, Porto Alegre, Grupo Caixa Preta, 2010.

O DESEJO DE SUPERAÇÃO VENCEU: A AMPLIAÇÃO DE AÇÕES EXTENSIONISTAS DECORRENTES DO ISOLAMENTO SOCIAL

Área Temática: Educação.

Coordenador da atividade: Ana Carina Stelko-Pereira[1]

Loriane Trombini Frick[2]

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autores: Camila Pagnussat[3]**;Gabrieli Kmiecik**[4]**; Mikaely Santos**[5]

A situação de pandemia demandou articulação e adaptações nas estratégias extensionistas dos Projetos "Convivência Ética" e "Violência Nota Zero" da Universidade Federal do Paraná. Os dois projetos têm em comum a busca por fomentar uma convivência mais saudável, prazerosa e inclusiva em contextos educativos, sendo que o primeiro fornece maior ênfase ao desenvolvimento moral, e o segundo a ações de prevenção ao bullying. Estes projetos apenas se compunham de atividades presenciais, porém ao longo da pandemia, estes cresceram e se uniram em torno da concepção do Observatório Xará. Atualmente a equipe dos projetos, engloba: quatro docentes, 13 discentes de variados cursos de graduação, um especialista em tecnologia de ensino à distância e um em Educação Especial. Até o momento se compôs 35 art posts, seis roteiros de vídeos e doze drafts de arte posts. Assim, as ações extensionistas que iriam inicialmente abarcar uma ou duas instituições educacionais foram ampliadas e vão ganhar a potência de envolver pessoas e escolas nacionalmente.

Palavras-chave: Pandemia de COVID-19. Produção audiovisual. Docentes.

Introdução

A pandemia de COVID-19 acarretou a necessidade de ensinar de maneira não presencial. A esta nova realidade soma-se dificuldades que perduram na educação brasileira: a) dos que iniciam o Ensino Médio, cerca de 9% o abandonam e 25% dos pessoas com mais de 19 anos não o concluem (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, 2018), b) as relações interpessoais muitas vezes são violentas (IBGE, 2016), c) professores se sentem sobrecarregados e não recebem remuneração adequada (Elacqua, Hincapié, Vegas, Alfonso, 2018) e d) é necessária formação docente para um ensino que valorize a diversidade inerente ao ser humano (UNESCO, 2020).

O momento atual pode ser recebido com desesperança, porém pode ser uma oportunidade para a implementação de uma Educação transformadora. É a partir desta

[1] Ana Carina Stelko-Pereira, servidor docente, UFPR
[2] Loriane Trombini Frick, servidor docente, UFPR
[3] Gabrieli Kmiecik, aluna bolsista - FUNPAR UFPR, matemática.
[4] Camila de Marchi Pagnussat, aluna bolsista - PROEC UFPR, Terapia Ocupacional
[5] Mikaely Pereira dos Santos, aluna bolsista- PROEC UFPR, História, Memória e Imagem.

verdade que os Projetos da Universidade Federal do Paraná "Convivência Ética", coordenado por Loriane Trombini Frick e "Violência Nota Zero", por Ana Carina Stelko-Pereira, têm se articulado e desenvolvido ações em contexto de pandemia. Nesse sentido, os projetos buscaram que docentes do Ensino Básico, de universidades, discentes de diferentes cursos de graduação e do Ensino Médio dialogassem e queixas se tornassem desafios. Por exemplo, "Não é possível manter os alunos prestando atenção nas aulas online!" se transformasse em: "Como empregar metodologias ativas e interativas no ensino online?".

Este trabalho tem como objetivo relatar as atividades que ocorreram entre março a setembro de 2020 nos Projetos "Convivência Ética" e "Violência Nota Zero". Estes projetos apenas se compunham de atividades presenciais em instituições educacionais, porém diante da realidade pandêmica, rapidamente se ajustaram para compor materiais multimídia para interagir com o público alvo (discentes e docentes do Ensino Médio e de Ensino Superior) por meio das tecnologias digitais. Os dois projetos têm em comum a busca por fomentar uma convivência mais saudável, prazerosa e inclusiva em contextos educativos, a partir de evidências científicas e articulação com a comunidade, sendo que o primeiro fornece maior ênfase ao desenvolvimento moral, e o segundo a ações de prevenção ao bullying.

Metodologia

Este trabalho ocorreu em sete meses e se desenvolveu em três etapas, sendo que estão previstas ainda duas etapas subsequentes. Na primeira etapa do projeto, aplicou-se um questionário online para saber sobre a percepção dos docentes sobre o ensinar em tempos de pandemia e a redefinição das atividades dos projetos de extensão, a partir deste levantamento. Na segunda etapa, fez-se seleção de bolsistas de modo a atender as particularidades da nova proposta de atividades. Na terceira etapa do projeto, iniciou-se a produção de materiais multimídia e divulgação gradual destes. A quarta etapa será coleta de dados com público-alvo para aprimoramento dos materiais desenvolvidos e a quinta e última etapa será a ampla divulgação destes materiais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Da primeira etapa 120 professores das cinco regiões do país voluntariamente e anonimamente responderam um formulário online com perguntas abertas e fechadas,

divulgado em facebook, instagram e grupos de Whatsapp. O foco da pesquisa era professores do Ensino Médio e Superior, porém houve 43,1% do Ensino Médio, 40,5% Ensino Superior, 8,6% Ensino Fundamental II e 4,3%, Ensino Fundamental I. Tais profissionais puderam pontuar suas principais lacunas formativas, sendo que 45% dos participantes nunca ministraram aulas EAD ou no formato híbrido. A análise qualitativa das respostas indicaram a necessidade de mais: (a) Conhecimento e desenvolvimento das habilidades tecnológicas: execução de metodologias ativas, uso das tecnologias; (b) Organização de Tempo e Rotina: como conciliar as demandas de trabalho com vida pessoal; (c) Motivação: como manter o engajamento e a motivação dos estudantes nas atividades; (d) Diálogo: como potencializar a comunicação usando as ferramentas tecnológicas, incluindo-as em atividades não síncronas; (e) Interação: como promover atividades cooperativas e (f) Cuidado de si e do outro: como cuidar da saúde mental, resolver conflitos e acolher os estudantes.

Após o levantamento, decidiu-se pela elaboração de material multimídia (vídeo e art-posts) tendo sido lançado edital para a seleção de alunos de graduação adequados ao perfil. Como as coordenadoras dos projetos não possuíam habilidades e experiência na produção destes materiais, era essencial o recrutamento de discentes que já tivessem desenvolvido materiais semelhantes. Abriu-se dois editais, com uma prova prática remota, em que a avaliação deveria demonstrar o domínio técnico, científico e profissional, constituída a partir de um roteiro escrito ou um vídeo, de três e um minuto respectivamente, sobre o tema “COVID-19: Desafios na atividade docente”. O resultado imediato da seleção foi a composição de um grupo de 13 estudantes de cursos diversos (Filosofia, Pedagogia, Farmácia, Terapia Ocupacional, Medicina, Matemática, História, Biologia, Comunicação Social e Música), enriquecendo as contribuições aos projetos em diversos campos do conhecimento.

A terceira etapa relativa à produção dos materiais para os projetos compreendeu divisão dos participantes em pequenos grupos, de acordo com as seis temáticas levantadas na pesquisa. Cada pequeno grupo foi orientado semanalmente de modo remoto por coordenadores do Projeto e três docentes convidados (Pedro A. Cortez, Nathália Savione Machado ou Juliana Aparecida Matias Zechi). Nos pequenos grupos se debateu textos, vídeos e ferramentas para a concepção da base teórica do material audiovisual pretendido. Houve também apoio de uma especialista em educação inclusiva (Karianny Aparecida Gerrotto del Mouro).

Para além das reuniões semanais em pequenos grupos, ocorreram reuniões com todos os participantes de modo a integrá-los e se definir uma identidade visual única para os materiais, o que incentivou a concepção do Observatório Xará, o qual engloba os dois projetos de extensão e outras atividades de pesquisa. Após discussões e análises de técnicas de produção de vídeos, optou-se por uma identidade mais informal para os materiais, buscando utilizar uma linguagem próxima ao cotidiano de docentes e discentes e propositiva. Sempre nas atividades do projeto, defendeu-se a elaboração de materiais para todos: a) evitar linguagem não binária, enfatizando-se o respeito a pessoas transsexuais e que não se identificam com o gênero masculino ou feminino, b) materiais acessíveis a pessoas com deficiência (incluir a interpretação em libras, audiodescrição e adequação do material para pessoas com baixa visão), c) personagens em vídeos e art-posts de diferentes etnias e representantes de minorias (gordos, com deficiência, LGBT+). Até o momento, já se elaborou 35 art-posts para alunos do Ensino Médio e Superior apresentando situações problemas aos quais estes são provocados para indicar qual seria a solução para resolvê-las (problemas como bullying, cyberbullying, violência, entre outros), escaletas de seis vídeos e drafts de 12 art-posts. As próximas etapas compreendem divulgação gradual do material junto ao público-alvo, de modo a se coletar informações que permitam o aprimoramento dos materiais e a divulgação ampla de todo o material pelas redes sociais.

Considerações Finais

Ainda que a pandemia tenha surgido de modo inesperado e provocado angústias, a parceria entre dois projetos de extensão permitiu a articulação e potencialização de saberes, vontades e experiências. O desejo de superação venceu e as ações extensionistas que iriam inicialmente abarcar uma ou duas instituições educacionais de modo presencial foram ampliadas e vão ganhar a potência de envolver alunos e docentes de diversas escolas em todo o país.

Referências

ELACQUA, G.; HINCAPIÉ, D.; VEGAS, E.; ALFONSO, M. Profissão: professor na América Latina: Por que a docência perdeu prestígio e como recuperá-lo? Banco Interamericano de Desenvolvimento. 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional de saúde do escolar. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2016

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Pesquisa nacional por amostra de domicílios contínua. Rio de Janeiro: Coordenação de População e Indicadores Sociais. 2018

UNESCO. Global Education Monitoring Report Summary 2020: Inclusion and education: All means all. Paris, UNESCO. 2020

O ENFERMEIRO E O ALEITAMENTO MATERNO NA CLÍNICA MULTIPROFISSIONAL DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Carolina Fordellone Rosa CRUZ

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBEX)

Autores: G. D. DINIZ[1]; V. PINHEIRO[2].

Resumo:

É conhecido os benefícios do aleitamento materno para a lactante e lactente. Sendo assim, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) preconizam a amamentação exclusiva até os seis meses e complementada até os dois anos de idade, porém ainda se observa a baixa aderência ao aleitamento materno exclusivo (AME) até os seis meses de vida, se tornando um problema de saúde pública. Dentre as barreiras enfrentadas pelos profissionais, destacam-se a falta de conhecimento prático, escassa capacitação, sobrecarga de trabalho, ausência de educação continuada. O projeto extensionista objetivou realizar consulta de enfermagem em aleitamento materno para gestantes e puérperas do município de Bandeirantes - PR e verificar a sua prática, realizar a capacitação de discentes, docentes e profissionais da Universidade Estadual do norte do Paraná – Campus Luiz Meneghel. No entanto, devido à pandemia e diante da impossibilidade de realizar as atividades presenciais deu-se como continuidade ao projeto a criação de materiais didáticos para divulgação via rede social, a fim de gerar conhecimento seguro e de qualidade e a criação de instrumentos para a consulta de enfermagem em Aleitamento Materno que serão utilizados posteriormente ao retorno das atividades presenciais do projeto. Os materiais foram desenvolvidos a partir da coleta em bancos de dados da internet e a divulgação foi realizada em mídias sociais de forma integrativa, buscando estimular a participação da comunidade. Concluiu-se que as atividades permitiram o compartilhamento do conhecimento na comunidade, retirada de dúvidas, proporcionando aumento do saber, incentivo e promoção da lactação.

Palavra-chave: aleitamento materno; desmame precoce; amamentação exclusiva.

[1] Gabriela Domingues Diniz, bolsista PIBEX pela fundação araucária e acadêmica da 3ª série do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

[2] Vitória Pinheiro, bolsista PIBIS-extensão pela fundação araucária e acadêmica da 5ª série do curso de enfermagem da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP).

Introdução

Muito se sabe sobre os benefícios do leite materno para a saúde do lactente e consequentemente da lactante. Ele possui todos os nutrientes essenciais a vida do bebê até o sexto mês, inclusive água. Evita mortes infantis por diversas causas, dentre elas, diarreias e infecções respiratórias, diminui o risco de alergias, hipertensão, colesterol alto, diabetes e reduz as chances de obesidade e desenvolvimento do câncer de mama. No entanto, a adesão ao aleitamento materno exclusivo (AME), ou seja, até o sexto mês de vida do bebê está ligada a diversos fatores culturais e socioeconômicos. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2018).

Posto isso, observou-se as dificuldades encontradas promotoras do desmame precoce e obteve-se como resultado: maternidade precoce, uso de chupetas, uso de fórmulas, crença do "leite fraco", falta de apoio, problemas mamários e conhecimento insuficiente (FREITAS, 2018; SILVA, 2019).

O projeto em questão, objetivou realizar consulta de enfermagem em aleitamento materno para gestantes e puérperas do município de Bandeirantes - PR e verificar a sua prática, realizar a capacitação de discentes, docentes e profissionais da Universidade Estadual do norte do Paraná – Campus Luiz Meneghel.

No entanto, devido à pandemia da COVID-19 e diante da impossibilidade de realizar as atividades presenciais foram criados materiais didáticos para divulgação via rede social e ainda foram elaborados instrumentos para a sistematização da Assistência de Enfermagem em Aleitamento Materno que serão utilizados posteriormente ao retorno das atividades presenciais do projeto.

Metodologia

Primeiramente foi realizado um levantamento de conteúdo teórico, buscando compreender melhor quais são principais dúvidas e dificuldades sobre aleitamento materno e amamentação em referências nacionais e internacionais disponíveis no banco de dados da internet. Para as buscas foram utilizados os seguintes descritores: aleitamento materno; desmame precoce; amamentação exclusiva. As buscas foram feitas em banco de dados nacionais e internacionais, foram utilizados: biblioteca virtual de saúde e pubmed, além de sites governamentais. Após o levantamento, leitura e estudo de todo o conteúdo teórico pertinente à temática e objetivos do projeto foram desenvolvidos os materiais didáticos. Foram desenvolvidos materiais didáticos sobre temáticas que permeiam a prática da

amamentação, como: benefícios do aleitamento para a mãe e o bebê, mitos e verdades, cuidados com recém-nascido, passos para seguir a pega correta, ordenha e armazenamento do leite materno, doação e banco de leite, problemas mamários. Foi confeccionado uma cartilha com o compilado das principais informações a respeito do tema. O público alvo foi a comunidade científica, estudantes e, especialmente, gestantes e puérperas. Para confecção do material foi utilizado programas como Paint 3D, Word, Power point, Canva.

A divulgação dos materiais foi realizada por mídias sociais. Foi criada exclusivamente uma rede social (instagram) para divulgação dos matérias educativos do projeto em questão, promovendo a propagação do conhecimento de forma integrativa e interativa, buscando estimular a participação da comunidade. Através dela, foi possível responder dúvidas e levar conhecimento de fácil entendimento e essencial para que se atinja o objetivo de elevar a adesão ao aleitamento materno exclusivo por meio do aprendizado.

Além disso foram elaborados três instrumentos para SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM EM ALEITAMENTO MATERNO, a serem utilizados no atendimento às pacientes que participarem do projeto ao retorno das atividades presenciais. O primeiro instrumento criado foi o Roteiro para a Consulta de Enfermagem em Aleitamento Materno, o segundo foi Roteiro para consulta de enfermagem em aleitamento materno no retorno e o terceiro foi um roteiro para a consulta de enfermagem domiciliar. Todos esses instrumentos foram confeccionados com o objetivo que qualificar à assistência de enfermagem prestada às pacientes do projeto de extensão.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Devido à pandemia da COVID-19 e diante da impossibilidade de realizar as atividades presenciais previstas do projeto, como às consultas de enfermagem, à capacitação dos docentes, discentes e profissionais na Universidade, deu-se como continuidade ao projeto a criação de materiais didáticos para divulgação via rede social e ainda foram elaborados instrumentos para a Sistematização da Assistência de enfermagem em Aleitamento Materno que serão utilizados posteriormente ao retorno das atividades presenciais do projeto.

Através dos materiais didáticos e digitais produzidos pelo projeto de extensão foi possível permitir que a comunidade pudesse participar, aprender e esclarecer as principais dúvidas de forma remota, integrativa e participativa. Além disso, todas as etapas que as estudantes percorreram para confeccionar todos os materiais do projeto proporcionaram um amplo conhecimento científico, maturidade, autonomia em relação à temática proposta.

Considerações Finais

Conclui-se que embora não sendo possível realizar todas as atividades que estavam previamente propostas pelo projeto foi possível elaborar materiais didáticos, os quais foram divulgados por mídias socias, promovendo uma forma remota e interativa do conhecimento. Em meio a atual pandemia do Coronavírus a sociedade precisou ressignificar a forma de se relacionar com as pessoas, bem como, a aquisição de conhecimento. Posto isso, a internet tem sido a maior aliada do saber.

Por meio das redes sociais, tem-se buscado não somente o entretenimento, mas também informação de qualidade e compartilhamento de aprendizados. Visto que, a internet permite o alcance de pessoas mesmo que distantes e em grande número, torna-se essencial utilizá-la para espalhar o conhecimento científico.

Diante da importância do aleitamento materno para a saúde da lactante e do lactente e necessidade de levar informação as gestantes/mães a fim de promover a adesão a essa prática. O projeto em questão atingiu seu objetivo essencial, pois permitiu levantar dados científicos sobre a temática, compartilhar informações, retirar dúvidas, divulgar arquivos com embasamento científico. Bem como, aumentar o saber por parte da comunidade atingida e dos discentes envolvidos, enriquecendo assim, o cognitivo individual e auxiliando para a futura prática profissional e promoção da amamentação.

Referências:

FREITAS, M. G DE. et al. Aleitamento materno exclusivo: adesão e dificuldades. Revista de enfermagem UFPE on line. Recife, 12(9):2301-7, set., 2018. Disponível em < https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/234910 >

MINISTÉRIO DA SAÚDE.; Amamentação é a base da vida. Brasília-DF, 2018. Disponível em: < https://www.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/43891-ministerio-da-saude-lanca-nova-campanha-de-amamentacao >

SILVA, A. C. R. E. et al. Desmame precoce: uma revisão sistemática. Universidade do Estado do Pará (UEPA), Santarém-Pará, Vol.Sup.30, 2019. Disponível em < https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/1013>

Apoio: FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico do Paraná

O LETRAMENTO CORPORAL NUM CURSO DE EXTENSÃO: UM OLHAR NA FORMAÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Veronice CAMARGO

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: Ana Laura FLORES[1]; Auriane ERTHAL [2]; Ynara MAIDANA[3]

Resumo:

A presente investigação tem por objetivo reflexionar sobre o processo de constituição da identidade docente de futuros professores. Para tanto, as propostas foram vivenciadas dentro do projeto de extensão denominado "Nivelamento Acadêmico", realizado em 2020, na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, na unidade Bagé, em sua 4ª edição. Participaram do curso os acadêmicos ingressantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da mesma Universidade, num total de 35 alunos. Os ministrantes foram 02 acadêmicas e 01 acadêmico do mesmo curso de licenciatura, no entanto, do sexto semestre. A análise caracterizou-se como pesquisa participante, com uma abordagem qualitativa a partir das reflexões dos ministrantes, elaboradas em forma de relatório ao final da execução do projeto, especificamente, de um dos eixos por eles ministrados, denominado "Letramento Corporal", para fins de estudo, foram analisados os relatórios de dois ministrantes. Conforme os dados coletados, os resultados apontam que o curso proporcionou aos acadêmicos ministrantes, um contato com diversos letramentos, além do letramento corporal, no qual foi possível inferir que esses alunos estão em processo de construção da identidade profissional e que isso foi conscientemente reconhecido por eles, refletindo na ação e comunicação desses ministrantes que consideraram a participação e envolvimento dos alunos um processo crescente durante a execução das propostas.

Palavra-chave: Letramento Corporal; Formação docente; Projeto de Extensão.

Introdução

O Curso de Extensão de Nivelamento Acadêmico, já em sua 4ª edição, surgiu através das discussões do Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos que verificou a necessidade de inserir os acadêmicos do primeiro semestre do curso de Licenciatura em Pedagogia em práticas letradas dentro do contexto acadêmico. O mesmo foi organizado em quatro eixos temáticos: letramento corporal, letramento acadêmico, letramento digital e letramento científico. O eixo denominado "Letramento Corporal", objeto deste estudo, foi realizado em dois encontros, sendo um de forma presencial e o outro precisou ser adaptado e reelaborado para a modalidade remota em função do isolamento social devido à pandemia da COVID-19, totalizando uma carga horária de 8 horas.

O letramento corporal, conforme Whitehead (2018), concebe a ideia de que "o conceito é inovador e abrange muito mais que a educação física nas escolas ou atividades esportivas, oferecendo uma concepção de movimentos corporais em harmonia com a vida". Essa harmonia com a vida corrobora muito com os Novos Estudos de Letramentos (STREET, 2001) no sentido em que, quando se fala em letramento corporal, não se refere apenas ao corpo e seu movimento propriamente dito, mas de todos aspectos humanos, como a mente e as emoções, que são considerados importantes na construção da identidade e formação do "eu". Para Whitehead (2018), não somos constituídos de um corpo separado dos outros contextos, mas todos os nossos aspectos trabalham harmoniosamente na aquisição da consciência do ser integral. Essa integralidade não deixa de estar inserida e articulada aos letramentos acadêmicos e multiletramentos oriundos das discussões e pesquisas, atrelados à uma diversidade linguística e cultural, trazendo então, novas maneiras de se comunicar, de viver, de ser, de sentir e de auto constituir. Todas essas transformações começaram a inserir ao conceito estrito de "letramento", um sentido mais amplo e significativo, desafiando o discurso do déficit e adentrando nesses novos estudos, que tornam um simples processo de habilidade de leitura e escrita, em uma abordagem integral, que considera todo o contexto social aliado às práticas de letramentos a que uma sociedade é inserida; além desse contexto social, os novos estudos de letramentos exaltam a questão das identidades, onde todo o processo de constituição letrada é determinante na construção e transformação do sujeito. Logo, o letramento corporal, perpassa os processos físicos,

corroborando com os novos conceitos de letramentos na medida em que toda abordagem realizada através desse letramento corporal seja atribuída a todos os aspectos humanos, sendo fundamental na construção dos sujeitos, na consciência de si e do outro. O processo de autoconhecimento deve estar inserido nas práticas de formação docente como prerrogativa, inclusive na formação dos próprios ministrantes que se encontram em construção profissional docente.

Metodologia

A metodologia da investigação aqui descrita, caracteriza-se como pesquisa participante, com abordagem qualitativa, tendo sido utilizado como coleta de dados, os relatórios elaborados pelos ministrantes ao final do "Curso de Nivelamento" no eixo "Letramento Corporal", onde puderam falar sobre suas impressões e considerações relacionadas às práticas de letramentos que foram propostas como atividades do curso, articulando as mesmas ao envolvimento dos alunos participantes do eixo, e o significado das práticas para a formação da identidade profissional deles próprios. Os ministrantes indagados foram nomeados para fins de divulgação dos dados, como M1 e M2.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Salienta-se aqui o caráter inovador das atividades propostas no Curso de Nivelamento, eixo Letramento Corporal, quando reestruturadas para serem dois dias executadas de maneira remota. Todo o planejamento teve de ser replanejado e renovado no sentido de atender às exigências atuais de isolamento social. Para os ministrantes, foi um enorme desafio, tendo em vista o desenvolvimento de atividades práticas, já que se tratou do eixo de letramento corporal. De acordo com as respostas dos ministrantes, foi possível constatar a importância dos novos estudos de letramentos em se tratando de formação acadêmica na fala de M1

> Percebi um envolvimento emocional desses acadêmicos, tanto em seus discursos como em suas atitudes, principalmente na atividade de relaxamento, onde se entregaram de verdade, o que foi perceptível a partir de seus relatos após a

> atividade [...] isso ficou claro quando, mesmo que remotamente, os alunos relataram êxito na atividade em que tiveram que relaxar.

A fala do aluno acima descrita, vai ao encontro dos dizeres de Whitehead em entrevista à Revista Digital SESC São Paulo (2019), quando a autora se refere às conexões existentes entre corpo e mente, ressaltando que nenhum trabalha independentemente do outro e que somos constituídos de uma integralidade.

O ministrante M2 apresentou um relato semelhante ao de M1 no sentido do envolvimento emocional dos estudantes ao descrever "percebi um certo envolvimento emocional dos alunos, talvez por conta do isolamento social; havia uma certa sensibilidade e interesse por parte desses alunos, em sentirem-se como acadêmicos, como parte do seu próprio processo (M2). " Além de abordar o processo emocional, também está visível nesse relato o aspecto identitário que se articula à identidade mencionada por Fischer (2010) ao falar sobre os kits de identidades, que estão associados a forma como os sujeitos pensam, sentem, se expressam e se constituem como tal.

Considerações Finais

As relações referentes às respostas dos ministrantes do curso de nivelamento acadêmico para com o processo de constituição de identidade a partir dos novos estudos de letramentos inseridos nas práticas de letramento corporal das atividades propostas, foram evidentes nas falas dos ministrantes M1 e M2, no sentido em que puderam claramente, observar durante as práticas, o engajamento dos alunos à medida que o curso era executado. Tão logo, as atividades mesclaram-se entre práticas corporais presenciais e remotas, ambas abordaram não somente a relação física de corpo, mas lhes foram atribuídos aspectos diversos, imprescindíveis no processo de formação e identidade docente, tais como o emocional e o mental, considerando que essas práticas fomentaram o processo de construção identitária tanto dos ministrantes, dos quais se encontram também nesse percurso acadêmico, como para os alunos aos quais o curso foi direcionado.

Referências

LEA, M.R.; STREET. **O modelo de letramentos acadêmicos:** teorias e aplicações. Filol. Linguíst. Port. São Paulo, v. 16, n. 2, p. 477-493, jul./dez. 2014.Tradução de Fabiana Komesu e Adriana Fischer.

PINHEIRO, Petrilson Alan. **Sobre O Manifesto "A Pedagogy Of Multiliteracies: Designing Social Futures" - 20 Anos Depois.** Trab. linguist. apl. vol.55 no.2 Campinas May/Aug. 2016. Disponível em https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000200525. Acesso em 26 de setembro de 2020.

WHITEHEAD, Margaret. (org.) **Letramento corporal: atividades físicas e esportivas para toda a vida/** Margaret Whitehead: tradução: Leonardo Pinto Silva; revisão técnica: Luiz Eduardo Pinto Basto Tourinho Dantas, Edison de Jesus Manoel. - Porto Alegre: Penso, 2019.

WHITEHEAD, Margaret. Um Corpo no Mundo. Revista Digital SESC São Paulo. São Paulo, 28 de fevereiro de 2019. Disponível em https://www.sescsp.org.br/online/artigo/13007_UM+CORPO+NO+MUNDO. Acesso em 26 de setembro de 2020.

O LIVRETO DE PASSATEMPOS "MULHERES CIENTISTAS: CORONAVÍRUS" E A EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Área temática: Educação

Coordenadora: Camila SILVEIRA

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Autoras: Iolanda PONZETTA ARAÚJO[1]; Gabriela FERREIRA[2]; Aline KUNDLATSCH[3]; Alana Gabrielle D'ORNELAS[4]; Carolina COSTA DOS ANJOS[5]

[1] Departamento de Química, bolsista PET/FNDE; [2] Departamento de Química, bolsista Fundação Araucária; [3] Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e em Matemática, bolsista CAPES; [4] Setor de Ciências da Saúde; [5] Departamento de Física

Resumo: O trabalho analisa os Objetivos de Aprendizagem da Educação para o Desenvolvimento Sustentável promovidos e atingidos com a publicação do Livreto de Passatempos "Mulheres Cientistas: Coronavírus", tomando como fontes de informação o seu alcance nas redes sociais e a formação da equipe. Observou-se que, por meio das atividades lúdicas, qualidade do conteúdo e linguagem adotada no Livreto, o material atingiu os ODS 3, 4, 5, 10 e 16 e a maior parte dos seus Objetivos de Aprendizagem. Ademais, teve grande alcance com a divulgação nas mídias sociais e contribuiu com a formação das(os) extensionistas na perspectiva do Desenvolvimento Sustentável e da Divulgação Científica.
Palavras-chave: Divulgação Científica, Atividades Lúdicas, ODS.

Introdução

A exclusão feminina nas Ciências se dá por meio de várias formas e, uma delas, é a invisibilização das cientistas e de suas contribuições.[1] Neste contexto, a busca pela justiça social e reparação histórica com relação a isso pode ocorrer por meio de ações desenvolvidas no âmbito da Extensão Universitária e Divulgação Científica (DC), pois ambas possuem grandes potencialidades educativas. Diante do contexto atual, de Pandemia da Covid-19, a DC e Extensão promovidas por meio das redes sociais têm se tornado uma estratégia promissora de comunicação e educação científica. A DC feita nas redes é mais rápida, facilita o diálogo com cientistas e atinge pessoas externas à comunidade acadêmica, o que demonstra o potencial que as mídias sociais têm para a democratização das Ciências.[2] No caso dos blogs, as informações veiculadas são redigidas com o intuito de tornar o conteúdo acessível e, devido à facilidade da sua construção e a liberdade com que as(os) autoras(es) podem se expressar nesse meio, eles são considerados como as ferramentas mais promissoras para a DC na Internet.[3]

Diante do exposto, o Projeto de Extensão "Meninas e Mulheres nas Ciências", vinculado à Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade Federal do Paraná (PROEC/UFPR), produziu um Livreto de Passatempos sobre as cientistas que se dedicaram

às pesquisas sobre o Novo Coronavírus e assuntos correlatos, divulgando seu conteúdo nas mídias sociais, com acesso livre e gratuito. Neste trabalho, analisamos como este material contribuiu para o alcance e promoção dos Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável (ODS), da Agenda Global da Educação 2030 da Organização das Nações Unidas para a Educação (ONU), a Ciência e a Cultura (UNESCO), tomando como referencial os Objetivos de Aprendizagem para os ODS.

Metodologia

O Livreto de Passatempos "Mulheres Cientistas: Coronavírus" foi desenvolvido por seis professoras do Setor de Ciências Exatas da UFPR, dos Departamentos de Química e Física, com ilustrações de um licenciando em Física. O material passou por uma revisão técnica, feita por uma pesquisadora da área da Biologia Molecular e um Biólogo, ambos da UFPR. Tanto a divulgação quanto a elaboração de outras atividades oriundas do Livreto foram feitas por Grupos de Trabalho responsáveis por cada mídia social, compostas por estudantes da Graduação e Pós-Graduação da Universidade, sob supervisão de uma docente.

O material é composto por atividades lúdicas, como desenhos para colorir, caça-palavras e palavras-cruzadas. Para a sua divulgação houve a criação do Blog "Meninas e Mulheres nas Ciências - UFPR", no qual foi disponibilizado gratuitamente o Livreto Eletrônico e seus conteúdos em formato digital, como os caça-palavras, além de novas atividades baseadas nas ilustrações das Cientistas do Livreto, como quebra-cabeças. Também foram criadas redes sociais como o Facebook, cujo perfil é homônimo ao Blog; e o Instagram, denominado "mulheresnasciências.ufpr". Todas essas mídias têm como objetivo a divulgação das ações e produtos do Projeto de Extensão e a interação com o público.

Com base nas métricas disponibilizadas pelo Blog, Facebook e Instagram (alcance e envolvimento), dados coletados pelas equipes (locais de compartilhamento) e o próprio conteúdo do Livreto, analisamos quais ODS foram abrangidos a partir desta ação educativa. Também elaboramos um formulário eletrônico para identificar as contribuições dessas ações para as(os) extensionistas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira versão do Livreto e a edição revisada foram disponibilizadas no Blog, sendo divulgadas por meio do Facebook e do Instagram nos dias 21 e 25 de maio de 2020, respectivamente. Até o dia 22 de setembro, a postagem sobre o material no Blog já havia alcançado 11,5 mil visualizações e obtido 36 comentários; no Facebook, as publicações

referentes às duas versões foram compartilhadas por 404 perfis e páginas, receberam 2.441 curtidas e 115 comentários; e no Instagram tiveram 187 curtidas, 23 compartilhamentos e 16 comentários. Vale destacar que, mesmo o Projeto não possuindo a rede social Twitter, o Livreto foi compartilhado por 16 perfis de páginas e oito perfis pessoais nessa mídia. Ainda, o material foi inserido na Plataforma MEC de Recursos Educacionais Digitais e cadastrado na Semana Global de Ação pelos ODS, que ocorreu de 18 a 26 de setembro de 2020.

Em relação aos ODS, observamos que o Livreto contemplou os ODS 3, 4, 5, 10 e 16 e a maior parte dos seus Objetivos de Aprendizagem.[4] Para o ODS 3: *Saúde e Bem-Estar*, os objetivos foram favorecidos pela conceituação de termos sobre saúde; explicitação de informações sobre viroses e síndromes respiratórias, incluindo a Covid-19; e divulgação de estratégias para a promoção da saúde em relação ao Novo Coronavírus, como higienização das mãos e mudanças de hábitos. Os conteúdos veiculados também estimulam a discussão sobre Gênero e Ciências, incentivam a vacinação e fazem com que o público possa se sensibilizar sobre o desenvolvimento científico protagonizado por mulheres. Ainda, o Livreto é o reflexo de uma das estratégias recomendadas pela UNESCO para esse Objetivo, que é a realização de projetos sobre epidemias e endemias. Por fim, observamos a divulgação do material em páginas e grupos do Facebook ligados à área da Saúde.

Sobre o ODS 4: *Educação de Qualidade*, a divulgação do Livreto e de seus conteúdos também contemplou uma das abordagens sugeridas para que o ODS fosse atingido. Os exemplos das trajetórias das cientistas podem levar ao empoderamento das(os) jovens e reflexões sobre equidade de gênero nas Ciências. E, ao ter contato com um material de qualidade e gratuito, poderão apoiar novas práticas educativas. Sobre isso, duas professoras comentaram no Blog que estavam utilizando o Livreto em suas aulas. Além de que, várias páginas ligadas à educação e à formação de professores compartilharam o material.

Já para o ODS 5: *Igualdade de Gênero*, os conteúdos ilustraram a existência e o protagonismo das cientistas, fortalecendo a busca pela equidade de gênero e o empoderamento de meninas e mulheres. Também mostrou que essas pesquisadoras transpassaram barreiras para exercerem determinados cargos, levando as(os) educandas(os) a identificarem a discriminação de gênero. Percebemos que o público foi alcançado por conta da quantidade de compartilhamentos, curtidas e visualizações nas redes sociais, e com a divulgação em outras páginas e grupos, 76 no Facebook e 36 no Instagram. Muitas páginas que têm como foco dar visibilidade às mulheres nas Ciências compartilharam o Livreto.

O ODS 10: *Redução das desigualdades* se reflete nos materiais no que diz respeito às desigualdades vivenciadas pelas cientistas, seja no recorte de gênero ou étnico-racial

explorados nos passatempos. Por fim, com relação ao ODS 16: *Paz, justiça e instituições eficazes*, pontuamos as informações sobre saúde pública e aquelas disponibilizadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Esses objetivos são atingidos pelos debates levantados no Livreto quanto à injustiça na pesquisa e ao racismo. As estratégias sugeridas para aprendizagem foram contempladas por meio dos conteúdos do Livreto, linguagem adotada, desenvolvimento dos passatempos e divulgação nas mídias.

No que se refere às contribuições das ações para as(os) extensionistas, 22 pessoas da equipe do Projeto responderam ao formulário (17 estudantes e cinco professoras). A maioria (16) afirma fortemente que houve uma transformação social por meio da participação no Projeto, e o restante (6) parcialmente. Sobre as ações relacionadas ao Livreto, 13 afirmaram que também houve essa transformação e nove parcialmente. Solicitamos que descrevessem em uma palavra o significado do Projeto e do Livreto para si. Os termos foram, respectivamente: Alegria, Conhecimento, Empatia, Feminismo, Força, Inspiração, Orgulho, Reconhecimento, Surpreendente e Gratificante; Conhecimento, Descoberta, Informação, Necessário, Recompensador, Representativo, Empoderamento e Maravilhoso. Por fim, a maior parte dos estudantes (15) consideraram que o Projeto tem contribuído fortemente para a sua formação acadêmica e um afirma que foi parcialmente.

Considerações finais

Podemos concluir que o Livreto alcançou, no geral, os cinco ODS mencionados, abrangendo desde assuntos relacionados à saúde e higiene até questões de gênero e justiça social. Mostrou, ainda, que a DC e a Extensão Universitária podem e devem ter um caráter transdisciplinar, o que colabora com a formação das(os) extensionistas, com desenvolvimento de habilidades para a criação e divulgação das informações científicas. A gratuidade promoveu o acesso a um material de qualidade e a diversidade de atividades lúdicas contemplou uma ampla faixa etária de educandas(os).

Referências

[1] CARVALHO, Marilia Gomes de; CASAGRANDE, Lindamir Salete. Mulheres e Ciência: desafios e conquistas. **R. Inter. Interdisc. INTERthesis**, v. 8, n. 2, p. 20-35, 2011.
[2] NAVAS, Ana Luiza Gomes Pinto *et al*. Divulgação científica como forma de compartilhar conhecimento. **CoDAS**, v. 32, n. 2, editorial, 2020.
[3] MATEUS, Wagner de Deus; GONÇALVES, Carolina Brandão. Discutindo a Divulgação Científica: o discurso e as possibilidades de divulgar Ciência na Internet. **Rev. ARETÉ**, v. 5, n. 9, p. 29-43, 2012.
[4] UNESCO. **Educação para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**: Objetivos de aprendizagem. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 22 set. 2020.

O PAPEL DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: O PROJETO ARQUITETÔNICO COMO DIÁLOGO E TROCAS DE SABERES

Tecnologia e Produção
Coordenador da atividade: Murad Jorge Mussi VAZ
Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: M.J.M.VAZ[1];E.K. TSUTSUMI[2]; L.L.BUENO[3] ; P.P. ANTUNES[4] .

Resumo:

A prática da arquitetura e do urbanismo, socialmente comprometida, começa pelo processo de formação. Desse modo, apresentamos duas ações extensionistas que vinculam comunidade externa, discentes e docentes, a partir de demandas por projetos reais. O desenvolvimento de ambos os projetos, serviu como elemento integrador para o ensino, a pesquisa e a extensão ao se debruçar sobre contextos diferentes, aliando o diálogo como interlocução de saberes e a prática de projeto em ateliê. Metodologicamente foram realizadas uma série de ações vinculando a experiência e a vivência dos sujeitos, aos projetos desenvolvidos. Inclusive foram feitas pesquisas por soluções de baixo custos, eficazes, mas repletas de alta carga simbólica. Objetivamos despertar e fomentar a consciência política e cidadã, em estudantes, através da prática e observamos que as trocas com todos os sujeitos envolvidos têm ressignificado a própria faculdade. Ambos os resultados foram avaliados positivamente, reforçando o papel das instituições de ensino superior, públicas e gratuitas, em seu processo de interação com a sociedade.

Palavra-chave: assessoria técnica em arquitetura e urbanismo; formação crítica e cidadã; UFFS.

[1] Murad Jorge Mussi Vaz, docente, Campus Erechim-RS.
[2] Edison Kiyoshi Tsutsumi, docente, Campus Erechim-RS.
[3] Luana de Lima Bueno, voluntária, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Erechim-RS.
[4] Pietra Picolo Antures, voluntária, acadêmica do curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Erechim-RS.

Introdução

Trazemos para o debate as ações e reflexões desenvolvidas pelo programa de extensão "Arquitetura e Cidade: uma proposta de prática decolonizadora", no âmbito do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal da Fronteira Sul. O objetivo do programa, e de suas ações, tem sido o resgate do papel social da arquitetura e do urbanismo, desde a formação acadêmica, fomentando a reflexão crítica, política e cidadã dos egressos, na condição de profissionais aptos a se posicionar e trabalhar em prol de condições cidadãs. O curso de Arq. e Urb. UFFS é o único ofertado na região por IES pública, cumprindo um relevante papel de produção de conhecimento e interação regional. Ressaltamos que dadas as complexidades da sociedade brasileira, na qual sua maioria não tem acesso ao mercado formal de terra e do edificado, a extensão universitária revela caminhos para ações mais contextualizadas das universidades, permitindo, inclusive, um redirecionamento no ensino e na pesquisa. Ao dialogar com Freire, trazemos a ideia de que "ensinar exige apreensão da realidade" (2006, p.68). A distância entre a prática formativa e profissional e os diversos contextos socioeconômicos pode ser minorada pela extensão universitária, afinal, segundo o mesmo autor: "[...] a extensão é educativa." (2013, p. 13).

O programa concatenou várias ações coordenadas por várias e vários docentes, desde projetos em aldeias indígenas, praças para bairros periféricos de Erechim, colaboração com escolas locais e projeto de sede para associação para Maputo-MOZ. Nos deteremos em duas: a praça do Bairro Progresso - Erechim e a Sede da Hakumana-Maputo, ambos à margem do interesse da iniciativa privada e não priorizados por ações governamentais. As duas ações foram fundamentais para a formação dos estudantes ao trabalhar com propostas reais e com sujeitos externos à universidade. A praça foi desenvolvida em parceria com a equipe do Centro Educacional Unificado (CEU), através de trabalhos de campo, conversas e discussões com a comunidade envolvidas, pesquisas sobre o espaço público e atividades de ateliê, ao longo de 04 meses. O produto final entregue foi o projeto com proposta para orçamento, aos responsáveis pelo CEU, para encaminhamento e execução. A sede do Centro Hakumana foi desenvolvida em parceria com o projeto de pesquisa "Maputo: reflexões compartilhadas"- UFFS. Dá sequência a uma oficina internacional, realizada em Maputo (2019) entre as instituições de ensino UFFS, UniTiva e UEM (MOZ), do Centro Hakumana e dos Arquitetcos sem Fronteiras. Na etapa atual, 04 estudantes da UFFS e 01 da UniTiva, além de uma arquiteta e urbanista

(egressa da UFFS) desenvolveram o anteprojeto para a Casa Mãe em Moçambique, através de reuniões virtuais, pesquisas e diálogos. Ambas as ações demonstram a necessidade de repensarmos o ensino, amparado em questões reais, e da pesquisa, voltada aos contextos de países do Sul Global, e estiveram vinculadas a CCR optativos de ensino (2019), reforçando o tripé universitário.

Metodologia

A metodologia utilizada para o desenvolvimento do estudo preliminar do CEU Erechim baseou-se inicialmente em reuniões para verificarmos as necessidades de demanda por parte da comunidade. As primeiras foram realizadas com os responsáveis pelo CEU para entender o motivo da projeto. Concomitante a estas primeiras reuniões, os discentes faziam as suas observações para entender as dinâmicas locais e a confecção de materiais, como a maquete física do terreno para ajudar na próxima etapa. Posteriormente as reuniões foram ampliadas com a comunidade, onde as novas necessidades foram assimiladas. Por fim foi realizado o projeto da praça que foi encaminhado para a direção do CEU. As atividades vinculadas ao centro Hakumana basearam-se em reuniões diárias, on-line dos estudantes (UFFS e Unitiva) com o professor orientador. Foram feitas também, reuniões com os docentes Daiane Bertoli (UniTiva-MOZ) e Remígio Chilaule (UEM-MOZ) e com as irmãs responsáveis pelo centro. O diálogo foi fundamental para a percepção local sobre o espaço edificado, as simbologias e significados, e também para as soluções vinculadas ao clima, materiais locais, diversos de nosso contexto. Foi pesquisado sobre as condicionantes física e sociais e exemplos arquitetônicos locais. As sínteses projetuais produzidas na oficina realizada em 2019, foram analisadas pela equipe atual.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No caso do CEU, ao longo do desenvolvimento do projeto de extensão verificou-se que os discentes se sentiam mais confiantes para realizar atividades de compreensão da dinâmica da comunidade, participando de eventos, como festas realizadas pelo CEU, sem a presença dos docentes, devido ao acolhimento por parte da comunidade. Quanto ao projeto para o centro Hakuamana, a perspectiva do trabalho compartilhado entre os acadêmicos, com contextos tão variados, permitiu trocas avaliadas como muito positivas pelos participantes. O diálogo com os professores das três IES contribuiu para as trocas.

O anteprojeto entregue, em reunião virtual com os parceiros e responsáveis pelo Hakumana, adequou-se às solicitações originais. Cabe ressaltar que em ambos os casos, a procura foi feita pelas comunidades, partindo de suas demandas. Por isso, ambos foram pautados por reuniões constantes para diálogo, abrindo uma franca relação entre a UFFS e os sujeitos envolvidos.

Considerações Finais

Os casos partiram de demandas externas à universidade, tendo sido concebidos, em parceria e diálogo. O desenvolvimento das soluções projetuais, necessitou de pesquisas constantes, reforçando o papel da extensão como chave para currículos mais plurais.Tivemos apontamentos de contribuição tanto à formação dos estudantes, ao amadurecimento da prática docente no que concerne ao diálogo com sujeitos externos à academia e a entrega de projetos necessários para suas comunidades, à margem dos interesses do mercado imobiliário. O diálogo e a troca de saberes foi a base para ambos, reforçando a ideia de que: “O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos”. (FREIRE, 2013, P. 33)

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. Editora Paz e Terra, São Paulo, 2006.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** [recurso eletrônico]. tradução Rosiska Darcy de Oliveira. - [1. ed.] - Rio de Janeiro : Paz e Terra, 2013.

O PROGRAMA PENSAMENTO COMPUTACIONAL NA INFÂNCIA: ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO COLOCADOS EM AÇÃO

Área Temática

Educação

Coordenador(a) da atividade: Mauro Marcelo MATTOS

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: M.M. MATTOS[1]; L.P.A.; KOHLER[2];F.D.ZUCCO[3],D.S.REIS[4],M.F.OLIVEIRA[5],C.REIS[6]; KOHN, Jorge Guilherme [7]

Resumo:

O Programa Pensamento Computacional na Infância tem por objetivo institucionalizar ações de extensão envolvendo Universidade x Comunidade que vem sendo desenvolvidas no âmbito dos cursos de Ciência da Computação, Sistemas de Informação, Comunicação, Jornalismo e Odontologia através da articulação das ações de extensão no âmbito dos três projetos vinculados ao mesmo. O Programa também visa contribuir para a consolidação da curricularização da extensão por meio de uma série de atividades complementares e inter-relacionadas envolvendo uma equipe interdisciplinar de pesquisadores e bolsistas, nos cursos envolvidos trazendo demandas e dores da realidade escolar para que possam ser trabalhadas em sala-de-aula (Problem-based Learning - PBL), desenvolvendo tecnologias para uso na escola e para o enriquecimento de conteúdos de ensino com exemplos reais e contribuindo para a criação de um espaço de formação crítico-reflexiva integral. O Programa prevê a inserção do acadêmico como protagonista de sua formação técnica e cidadã na medida em que atua na comunidade através da pesquisa-ação e os resultados obtidos demonstram que a integração entre ensino, pesquisa e extensão produzem resultados práticos que retornam em prol da sociedade de uma maneira efetiva.

Palavra-chave: pensamento computacional; letramento digital; Furbot.

[1] Mauro Marcelo Mattos, Dr., vínculo servidor docente
[2] Luciana Pereira de Araújo Kohler,MSc., vínculo servidor docente
[3] Fabrícia Durieux Zucco, Dra., vínculo servidor docente
[4] Dalton Solano dos Reis, MSc., vínculo servidor docente
[5] Márcia de Freitas Oliveira, Dra., vínculo servidor docente
[6] Clóvis Reis, Dr., vínculo servidor docente
[7] Jorge Guilherme Kohn, estudante do curso de Sistemas da Computação, bolsista de extensão.

Introdução

O projeto Furbot (MATTOS et al;2018), iniciou em 2008 para apoiar alunos com dificuldades de aprendizado nas disciplinas de Introdução à Programação dos cursos do Departamento de Sistemas e Computação da FURB. A partir de 2018, através de projetos de extensão vem sendo adaptado para ser utilizado na formação de estudantes e professores do ensino fundamental (1º a 5º anos) no desenvolvimento de habilidades em Pensamento Computacional em escolas públicas dos municípios de Blumenau, Jaraguá do Sul e Massaranduba. A partir de 2020, foi alçado à categoria Programa de Extensão Pensamento Computacional na Infância, incorporando outros dois sub-projetos: o Odontogame e o Edujornalismo. Os resultados refletem a prática do ensino, pesquisa e extensão: 500 alunos de graduação, 400 alunos e 100 professores do ensino fundamental, 300 oficinas em escolas,15 artigos científicos, cinco trabalhos de conclusão de curso, uma dissertação de mestrado (em andamento) e duas premiações (3º lugar no EDUTEC 2018 e 3º lugar no Apps.Edu 2019). Atualmente há duas iniciativas de pesquisa em andamento: o projeto BlindFurbot (adequação do Furbot para pessoas com limitação de visão), e o projeto FurbotEJA (contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA)).

Metodologia

O escopo do Programa Furbot envolve: a integração entre a comunidade (escolas públicas) e a Universidade através do estabelecimento de parcerias com órgãos públicos e associações da sociedade civil através dos diferentes projetos vinculados de tal forma viabilizar ao estudante um espaço de formação profissional integral, promover a cidadania, a análise crítico-reflexiva de experiências, a assessoria técnica, o estudo e a divulgação de novas ferramentas e tecnologias para a inserção de pensamento computacional, letramento digital e educação em saúde no ambiente escolar articulando ensino, pesquisa e extensão através de uma equipe interdisciplinar. Além disso, pretende também contribuir para o processo de curricularização da extensão na medida em que prevê atividades de inserção de acadêmicos dos cursos de graduação no contexto dos projetos vinculados. Neste sentido, a integração dos projetos vinculados constitui-se em um processo acadêmico efetivado através de exigências da realidade, através da interação dialógica, interdisciplinar, educativa, cultural e científica, pelo meio da qual se promove uma interação que transforma não apenas a Universidade, mas também os setores sociais com os quais ela interage impactando na formação dos estudantes. Além disso, o presente Programa prevê a inserção dos acadêmicos (do programa e dos projetos vinculados) como protagonistas de sua formação técnica e

cidadã à medida em que a sua aplicação prática, por meio da pesquisa-ação, os permite: a) identificar o problema dentro do contexto social e/ou institucional; b) realizar o levantamento de dados relativos ao problema; c) realizar a análise e significação dos dados levantados pelos participantes; d) identificar as necessidades de mudança e/ou adequações; e) identificar as possíveis soluções e, finalmente, f) intervir no ambiente efetivando a associação dos aspectos de pesquisa e ação. O formato de curricularização da extensão prevê a utilização metodológica da pesquisa-ação onde o pesquisador deixa de ser um observador neutro para atuar, modificar e aprender a partir da ação que realiza. Também são utilizados recursos de Problem-Based Learning (PBL) como forma de motivar e ensejar a aplicação de conceitos abordados em sala de aula de modo a incrementar o conhecimento, habilidades e atitudes dos discentes envolvidos. A oportunidade de interação interdisciplinar entre os acadêmicos resulta em um modelo de reflexão a partir das considerações e contribuições de cada área envolvida o que enriquece os resultados da pesquisa como do aprendizado. Cada projeto vinculado (Furbot, Odontogame e Letramento Digital) e contempla um conjunto de objetivos específicos a cada contexto do tema trabalhado. Os artefatos plugados (software) são desenvolvidos no Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia (LDTT) do Departamento de Sistemas e Computação e os artefatos desplugados são desenvolvidos pelas equipes do laboratório República do Departamento de Comunicação da Universidade. Temos também uma parceria com o laboratório Espaço de Formação e Experimentação em Tecnologias para Professores (EFEX).

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto vem sendo desenvolvido em etapas de abrangência anual e envolve o planejamento no ano anterior das ações que serão desenvolvidas no ano seguinte bem como o estabelecimento das responsabilidades entre os entes participantes: a) na FURB o alinhamento entre os laboratórios envolvidos nas atividades de desenvolvimento e as disciplinas dos cursos envolvidos em atividades voltadas à curricularização da extensão e, b) nas escolas selecionadas, o alinhamento de disponibilidade de horários para oficinas, laboratórios, formação de professores e participação no processo de avaliação das atividades ao final de cada etapa. Este processo de avaliação é dividido em três momentos: a) público externo (professores das escolas) ocorre através de uma avaliação contextual qualitativa com roteiro de perguntas abertas sendo abordadas questões acerca do desenvolvimento/operacionalização de cada projeto; b) público externo (alunos das escolas) ocorre através da avaliação da experiência do aluno com as atividades propostas através do

desenvolvimento de um texto discursivo e utilizada a metodologia de análise de conteúdo; e c) público interno (acadêmicos da FURB) utiliza-se uma metodologia quantitativa com instrumento próprio e validado pelos professores extensionistas. Os indicadores de resultados apresentados pelo projeto refletem por um lado a evolução de uma ação de longo prazo voltada à formação de qualidade em disciplinas introdutórias de programação de computadores. As ações iniciadas em 2018 voltadas ao ensino fundamental demonstram, por um lado a qualificação da equipe interdisciplinar que tem feito parte dos projetos e a efetiva atuação dos bolsistas de extensão em atividades de campo permitindo o desenvolvimento de habilidades e atitudes dos discentes envolvidos em termos concretos em cada uma das áreas de formação (Computação, Comunicação e Odontologia).

Considerações Finais

O Programa Pensamento Computacional na Infância é um projeto de longo prazo e atualmente disponibiliza o seguinte conjunto de artefatos (MATTOS et al;2020): a) Furbot Java (graduação); b) Furbot Java (ensino fundamental);c) Jogo Furbot Unity e Odontogame (em desenvolvimento); d) jogo de cartas de Furbot; e) o tabuleiro vivo; f) modelos de tabuleiros imprimíveis em papel. Ao longo do processo de desenvolvimento e evolução dos projetos a integração das ações de ensino, pesquisa e extensão vão sendo entrelaçadas e a constatação disto pode ser observado nas 15 publicações realizadas onde cada aspecto de tecnologia é avaliado antes de ser aplicado nas oficinas. Nossa meta é que o retorno das atividades em 2021 possibilite a continuidade das ações sentido de manter o relacionamento com a sociedade, de tal forma que problemas sociais ao mesmo tempo que recebem atenção por parte da FURB através da geração de novos processos e produtos inovadores, promova a transferência de conhecimentos para a sociedade ampliando o acesso ao saber e contribuindo para o desenvolvimento social da cidade. Além disso as ações previstas no programa consolidam atividades de visibilidade que a Universidade já vem recebendo a partir das ações individualmente realizadas no contexto de cada projeto.

Referências:

MATTOS, M. M. et al. Uma pesquisa-ação sobre o desenvolvimento do pensamento computacional com crianças. In: VII Congresso Brasileiro de Informática na Educação (CBIE), Anais do XXIV Workshop de Informática na Escola (WIE), 2018, p. 421-429.

MATTOS, M.M. et al. Projeto FURBOT. 2020. Disponível em: http://www.furb.br/furbot. Acesso em: 1 out. 2020.

O PROJETO DE EXTENSÃO PLANEJAMENTO NA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: AÇÕES DURANTE A PANDEMIA

Área da Educação

Coordenadora: Profª Drª Léia de Cássia Fernandes Hegeto
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Autores: Kethelin Cristina Cordeiro;
Léia de Cássia Fernandes Hegeto;
Yan Soares da Silva.

Resumo:
Esta pesquisa tem como objetivo compreender e refletir sobre a importância do planejamento na prática pedagógica no cenário de pandemia. As atividades realizadas no âmbito do projeto de extensão universitária "Planejamento na organização do trabalho pedagógico escolar", deram-se por atividades remotas visto a pandemia da COVID-19. Neste projeto busca promover a aproximação entre estudantes de licenciaturas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e os profissionais de uma escola pública que se encontra na zona sul de Curitiba/PR, contemplando a tríade Ensino, Pesquisa e Extensão da UFPR. A pesquisa realizada com a suspensão das atividades presenciais passou a ser realizada de forma remota e teve como foco o planejamento escolar em tempos de pandemia, contemplando reflexões sobre a prática de planejamento e organização docente e alinhando-se aos aportes teóricos previstos pelo projeto. Acredita-se que analisar a importância do planejamento em situações adversas possibilita reflexões que impactem o modo como as professoras(es) planejam suas ações, e contribua com a formação acadêmica de estudantes de licenciatura. Sendo assim, o objetivo geral da pesquisa foi produzir reflexões entre estudantes da licenciatura e comunidade escolar sobre o sentido e uso do planejamento escolar. Para alcançar esse objetivo, durante as atividades remotas tem ocorrido além das reuniões de estudo sobre os temas a produção de lives e criação de conteúdos audiovisuais para as redes sociais do projeto, acreditando-se ser uma boa estratégia para alcançar a toda a comunidade escolar tendo em vista a necessária reflexão sobre o planejamento , especialmente nesses tempos de pandemia.

Palavras-chave: Planejamento Escolar, trabalho pedagógico, formação de professores.

Introdução

O projeto planejamento na organização do trabalho pedagógico entende que é de extrema importância favorecer o debate entre alunos(as) dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e entre professores, pedagogos e técnicos da rede de ensino Municipal de Curitiba e rede Estadual do Paraná.

O projeto visa abordar temáticas que relacionam os conhecimentos teóricos adquiridos na universidade e os conhecimentos prático dos profissionais de ensino e garantindo o tripé em que se faz conhecimento, ensino, pesquisa e extensão.

Como principal fonte de debates o projeto tem debatido temáticas que envolvem o planejamento escolar, entendendo que este é um elemento fundamental na prática pedagógica pois é através dele que se identificam as ações que são necessárias para alcançar um determinado fim.

Vasconcellos (2019, p.7) afirma que planejar "é antecipar mentalmente ações a serem realizadas numa pauta temporal de um futuro determinado [...] para atingir finalidades que suprem desejos e/ou necessidades, em relação a determinada realidade, e agir de acordo com o antecipado". Para além de estabelecer ações o planejamento é uma ferramenta que tem a função de produzir sentido para a prática.

Por tanto, o planejamento escolar é indispensável para concretizar um bom trabalho e resultado, principalmente o planejamento realizado pelo professor, na elaboração de suas aulas. (VASCONCELLOS, 2019). Por isso, o projeto busca através das ações realizadas alcançar os professores, e instigar uma reflexão sobre o uso que é feito do planejamento e a partir disso construir e apresentar o planejamento como possibilidade de reflexão e aprimoramento da prática.

Contudo, no início do ano de 2020 o projeto iniciou uma parceria com uma escola localizada na região sul de Curitiba-PR e devido a pandemia provocada pelo COVID-19 não foi possível dar início às atividades de extensão na escola, assim foi elaborado um modelo de trabalho e pesquisa remota usando de meios alternativos para promover o debate sobre planejamento e o atual contexto apresentadas a seguir.

Metodologia

Devido a impossibilidade neste período de realizar reuniões presenciais e visitas a escola parceira do projeto, traçou-se uma nova forma de se comunicar com a comunidade acadêmica e profissionais da educação, usando de plataformas on-line para realizar reuniões para estudo e produzir lives, formulários e conteúdos de audiovisuais a partir de pesquisas bibliográficas de Freire (2004, 2019), Libâneo, (2005), Tardif (2002), Vasconcellos (2019), entre outros.

Foram realizadas reuniões on-line quinzenalmente, com os alunos integrantes do projeto, nesses encontros realizaram-se estudos teóricos dos autores que tratam do tema planejamento e juntamente elaborado um questionário, pelo Google Formulário, direcionado aos professores e pedagogos do colégio parceiro. Inclusive, foi criado um canal no YouTube onde foram publicados diversos vídeos sobre o planejamento, seus níveis e aplicações escolar.

Além disso, fortificando o projeto e suas produções audiovisuais nas redes sociais, nota-se que as redes sociais são ferramentas para a difusão de conteúdo, com o enfoque no planejamento escolar na pandemia. Foram realizadas neste ano duas lives: a primeira live intitulada "Planejamento em tempos de pandemia", realizada no dia 02 de julho de 2020 e a segunda live com o título de "Roda de conversa com estudantes da UFPR: o Planejamento na Educação em debate" realizada no dia 13 de agosto de 2020.

As lives tiveram como objetivo apresentar como os variados tipos de planejamento podem contribuir com a organização do trabalho pedagógico (VIANTE, DUPSK. 2014) e com a reflexão sobre os planos educacionais no presente cenário. Logo, encontram-se previstas até o final de dezembro mais duas lives, sendo a primeira live sobre aspectos que devem ser considerados ou que implicam diretamente no planejamento, principalmente o plano de ação e o plano de aula, (GEMERASCA. 2001) e a segunda Live é com a participação de uma pedagoga e dois professores da rede estadual de ensino.

Por fim, os questionários que foram realizados buscam investigar a adaptação dos professores, alunos e gestores ao ensino remoto, bem como identificar barreiras e desafios principalmente na efetivação do planejamento escolar.

Desenvolvimento e Processos avaliativos

As reuniões ocorrem visando garantir a fundamentação teórica e diálogo entre os participantes do projeto, colocando as inquietações a partir do conhecimento adquirido durantes as reuniões e aulas curriculares, e das experiências vivenciadas por cada integrante nas atividades que eram desempenhadas no período pré pandemia. Foi a partir dessas inquietações que surgiu as perguntas para a primeira live, "Planejamento em tempos de pandemia", que contou com a participação de três funcionários da escola parceira, onde ocorreu uma entrevista, buscando explorar e entender como a escola estava lidando com a nova configuração imposta pela pandemia. Em conseguinte, oportunizou-se aos alunos das licenciaturas a conhecer a atual realidade e os funcionários da escola a compartilharem suas experiências e estratégias de adaptação. O material se encontra disponível e pode ser acessado por todo o público, buscando enriquecer os debates realizados sobre a Organização do Trabalho Pedagógico.

Com o debate enriquecido e uma maior experiência dos alunos do Projeto foi pensado a segunda live, "Roda de conversa com estudantes da UFPR: o Planejamento na Educação em debate", que contou com a participação dos alunos bolsistas e voluntários do projeto.

Nessa live foram abordadas diferentes faces do planejamento como: Plano Educacional, Plano Nacional de Educação (PNE), Plano de Ação Escolar**,** Plano de Ação do Pedagogo, Projeto Político Pedagógico (PPP), Proposta Pedagógica Curricular (PPC), Plano de ensino, Plano de Trabalho Docente (PTD) e Plano de aula. Cada aluno a partir de uma pesquisa teórica dos temas em artigos e no site Dia-a-dia educação da Seed/Paraná, fez uma exposição sobre o que são cada um desses planejamentos, como são elaborados e qual a sua importância dentro do funcionamento da escola.

Na realização das lives obteve-se a participação de Professores, Pedagogas e Diretores da rede estadual de ensino pública e de alunos das licenciaturas, que puderam usufruir de uma explicação de fácil entendimento para entender a necessidade e importância dos diversos planejamentos. Junto com a live foi elaborado um questionário com o Google Formulário, contendo perguntas relacionadas ao planejamento, adaptação dos professores ao

ensino remoto, relacionamento professor - professor, professor - aluno, professor - Gestão Escolar, entre outros temas.

Considerações Finais

Em suma, considera-se os esforços que foram empenhados na elaboração de material, levantamento teórico, debate entre os alunos no projeto e aproximação com a escola parceira, apesar da pandemia provocada pelo COVID-19, atingiu-se o objetivo inicial de não enfraquecer o debate, de promover o diálogo, o entendimento do que é o planejamento escolar e de sua importância em todas as etapas envolvidas no processo educativo. Aproximou-se a discussão teórica do planejamento à escola e seus funcionários. Em conseguinte, a pesquisa tem proporcionado o conhecimento contextualizado do planejamento aos alunos de licenciatura.

Da mesma forma, as atividades realizadas neste ano, mesmo que de forma remota possibilitaram a reflexão, por parte dos alunos ligados ao projeto, sobre os desafios enfrentados pelo professor em relação ao planejamento e o atual período de pandemia, bem como diferentes formas de superar esses desafios.

Espera-se poder seguir realizando as atividades e mantendo a resiliência em meio às dificuldades. Reafirma-se a importância de considerar os diferentes tipos de planejamento na prática docente e o papel que o professor desempenha em cada tipo/modalidade de planejamento (Plano de ação, Projeto-político- pedagógico, plano de aula).

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 2004.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do Oprimido. 25 ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2019.

GEMERASCA, Maristela P. **Planejamento Participativo na Escola. o que e como se faz. Coleção Fazer e Transformar.** Vol.3. Edições Loyola. São Paulo. 2001

LIBÂNEO J. C. **Organização e Gestão da Escola –teoria e prática.** 5 ed. Goiânia: Alternativa, 2001.

TARDIF, M.; LESSARD, C. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas.** Petrópolis: Vozes, 2005.

VASCONCELLOS, Celso dos S. **Sobre o Planejamento Escolar: Momentos Iniciais, Projeto de Ensino- Aprendizagem e Trabalho por Projetos**. In: Gestão da Sala de Aula. São Paulo: Libertad, 2019 (no prelo).

VIANTE, Giovana Aparecida Schambakler; DUPSK, Rosana Aparecida Kobay. **Gestão escolar e organização do trabalho pedagógico: compromisso de todos.** Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor de produções didático-pedagógicas. Telêmaco Borba, Paraná. 2014. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2014/2014_uepg_gestao_pdp_giovana_aparecida_schambakler_viante.pdf>. Acesso em: 21/09/2020.

O TRABALHO DO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DE DIREITOS DA INFÂNCIA E DA JUVENTUDE – NEDDIJ EM TEMPOS DE PANDEMIA

Direitos Humanos e da Justiça

Coordenador(a) da atividade: Rosangela Trabuco Malvestio da Silva

Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR)

Autores: Rosangela Trabuco Malvestio da Silva - SETI/USF[1];

Rebeca Barbosa Bassetto - SETI-USF[2];

Paola Pagote Dall'Omo SETI-USF[3]

Camila Petyk Ceroni[4]

Resumo:

Este texto tem por objetivo discorrer sobre o trabalho realizado no Núcleo de estudos e defesa de Diretos da Infância e da Juventude – Neddij em tempos de pandemia, destacando suas contribuições para a comunidade mesmo em trabalho remoto. O objetivo do projeto é fomentar estudos que atendam o Sistema de Garantias de Direitos, de crianças e adolescentes que se encontram em situação de risco executado por equipes multidisciplinares, em parceria com entes públicos vinculados à justiça. Neste sentido o Neddij Unespar tem um importante papel na defesa e garantia dos direitos de crianças e adolescentes em situação de vulnerabilidade social na cidade de Paranavaí e comarcas assistidas. Mesmo em trabalho remoto os objetivos foram mantidos e a equipe continuou seu empenho, não medindo esforços para atender os beneficiários. Diante do exposto, a metodologia utilizada é o relato de experiência, pautado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990). Em um primeiro momento contextualiza o projeto Neddij – Unespar durante os primeiros meses da quarentena. Na sequência realiza um breve relato das ações desenvolvidas pela equipe no trabalho remoto e por fim elenca as contribuições do projeto neste momento de quarentena para a comunidade e para os bolsistas. Ao final conclui-se que, mesmo diante de uma situação nova e inusitada, os trabalhos desenvolvidos pela equipe multidisciplinar do Neddij tiveram relevância e contribuíram para garantir os direitos das crianças e dos adolescentes que residem em Paranavaí e comarcas atendidas, fortalecendo o papel da extensão universitária na Unespar – Campus de Paranavaí.

Palavra-chave: Neddij; Covid 19; Trabalho remoto; Inovação.

1 Rosangela Trabuco Malvestio da Silva, docente.
2 Rebeca Barbosa Bassetto, acadêmica do curso de Pedagogia.
3 Paola Pagote Dall'Omo, bolsista recém formada em Direito.
4 Camila Petyk Ceroni, bolsista recém formada Psicologia.

Introdução

Este texto é de grande relevância, pois em um período de trabalho remoto, os projetos de extensão precisaram se reorganizar para continuar com os atendimentos e serviços ofertados aos seus beneficiários que com certeza, não poderiam ficar desassistidos. Em uma situação inteiramente nova, como proceder? Foi preciso diálogo com a equipe, troca de ideias com outros projetos e com as respectivas coordenações, enfim, pensar juntos ações que possibilitassem a continuidade dos atendimentos, sem prejudicar os assistidos, nem a saúde dos bolsistas. Neste sentido, este relato de experiência sobre as ações desenvolvidas pelo projeto Neddij durante a pandemia, contribuirão para o entendimento deste contexto histórico, bem como para reflexões futuras. Os bolsistas do projeto Neddij no início da quarentena se uniram em reuniões semanais, a fim de tentar organizar as atividades a serem desenvolvidas a fim de dar prosseguimento as mesmas. Por este motivo o intuito deste texto é relatar as estratégias elaboradas pela equipe do Núcleo de estudos dos Direitos e defesa da infância e da juventude, neste período de quarentena, pois os órgãos responsáveis pela garantia e defesa de direitos de crianças e adolescentes não poderiam parar de exercer seu importante papel neste momento histórico. Em um primeiro momento contextualiza o projeto Neddij – Unespar durante os primeiros meses da quarentena. Na sequência realiza um breve relato das ações desenvolvidas pela equipe no trabalho remoto e por fim elenca as contribuições do projeto neste momento de quarentena para a comunidade e para os bolsistas.

Metodologia

A metodologia utilizada é o relato de experiência sobre as ações do projeto Neddij durante a quarentena, que atende crianças e adolescentes em vulnerabilidade social que residem na cidade de Paranavaí e comarcas vizinhas, no que tange ao direito de família, adolescente infrator, atendimento psicossociais e pedagógicos. Este relato de experiência é fundamentado no Estatuto da Criança e do Adolescente (1990) e outros documentos que subsidiam a discussão sobre a temática.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Diante do contexto atual e das recomendações das autoridades sanitárias de isolamento social, o governo do Estado do Paraná por meio do Decreto 4230/2020,

estabeleceu medidas políticas, sociais e econômicas para amenizar o risco dos agravos da doença. A rotina da maioria da população foi alterada e a possibilidade para muitos projetos de extensão darem continuidade aos atendimentos que estavam sendo realizados, foi o trabalho on line. O Projeto Neddij da Unespar de Paranavaí se enquadrou nesta situação e desde o mês de março vem atuando no combate a violência contra crianças e adolescentes em regime de teletrabalho.

Os bolsistas do Neddij no início da quarentena se uniram em reuniões semanais, a fim de tentar organizar as atividades a serem desenvolvidas e decidiram atuar em algumas frentes, tais como: grupos de estudos, estudos psicossociais, triagem, atendimento on line aos beneficiários, postagens nas redes sociais, dentre outros. Cabe destacar que o projeto oferece atendimento multidisciplinar com profissionais do Direito, Pedagogia, Serviço Social e Psicologia, à comunidade da comarca de Paranavaí (distritos de Mandiocaba, Quatro Marcos, Piracema, Graciosa e Sumaré), bem como os municípios de Amaporã, Nova Aliança do Ivaí e Tamboara. As ações do NEDDIJ, fundamentam-se na Lei nº 8.069/1990, instituindo o Estatuto da Criança e Adolescente - ECA. Este introduziu no ordenamento jurídico a doutrina de Proteção Integral às crianças e adolescentes, que se encontram em condição peculiar de pessoa em desenvolvimento.

As atividades do projeto não pararam na pandemia. A esfera civil continuou atuando em casos judiciais e extrajudiciais de Guarda, Execução de Alimentos e em casos que se faz necessário, intervém para assegurar o direito à educação escolar. Também atua com atos infracionais, onde a advogada desta área tem recebido as demandas, que não param de acontecer, mesmo com a quarentena. A equipe aceitou 28 novas nomeações até o mês de junho. Neste período, participou das audiências de apresentação e continuação bem como audiências de justificativa e advertência. A atividade relacionada às defesas processuais como defesas prévias e alegações finais vem sendo realizadas dentro de seus respectivos prazos, buscando sempre a melhor medida socioeducativa a ser aplicada ao adolescente. As discussões de caso com a Psicóloga e Assistente Social do Núcleo continuam acontecendo e até o mês de junho foram realizadas 29 (vinte e nove) discussões.

Os beneficiários estão sendo atendimentos online**,** por contato telefônico e pelo WhatsApp, a fim de tirar dúvidas quanto aos processos em andamento, novas diligências a serem realizadas, agendamento de novas triagens e tratativas de acordo, na esfera jurídica. As triagens ocorrem pelo wattsapp e quando o assistido tem dificuldades com o envio dos documentos o Conselho Tutelar tem ajudado. A comunidade foi informada sobre a nova rotina do projeto por meio e postagens nas redes sociais, bem como a rede de proteção à

criança e ao adolescente – CMDCA, Cras, Creas, Conselho Tutelar, dentre tantos outros parceiros no planejamento e execução da atividade de extensão. Percebe-se diante do exposto que o impacto do projeto para a comunidade é muito significativa, e é necessário que as ações continuem.

Sobre a transformação social, pode-se destacar que quando os direitos da infância e do adolescente são priorizados, com certeza se terá resultados positivos a longo prazo, pois é o que se espera. Sobre a contribuição da atividade de extensão na formação acadêmica dos estudantes envolvidos, destaca-se que n**e**ste período de isolamento social a equipe se mobilizou para desenvolver posts nas redes sociais publicando materiais sobre a garantia e defesa de direitos de crianças e adolescentes. Os bolsistas contribuíram para a elaboração do material e gravaram vídeos explicativos sobre: o combate a violência sexual contra crianças e adolescentes; guarda compartilhada e sugestões sobre como organizar a rotina das crianças que estão afastadas da escola. Os conteúdos foram postados no Instagram e no Facebook.

Nos grupos de estudos a equipe organizou uma live sobre o Sistema de Justiça em Tempos de Pandemia: reflexões sobre a violação de direitos das crianças e dos adolescentes. Os bolsistas organizaram também resumos expandidos que serão publicados em eventos científicos, favorecendo o tripé ensino, pesquisa e extensão.

Considerações Finais

Diante do exposto, conclui-se que o Neddij em tempos de pandemia conseguiu atingir seu objetivo que é assegurar a efetividade dos direitos de crianças e adolescentes, que tenham sofrido determinado tipo de violação/violência, seja de cunho psicológico, sexual ou física, dentre outras possibilidades. A comunidade foi assistida a todo momento pois as redes sociais foram grandes aliadas neste momento histórico, havendo a possibilidade de intervenções jurídicas, psicológicas, pedagógica e sociais, tendo sempre como norte os pressupostos do Estatuto da Criança e o Adolescente.

Referências:

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. Brasília-DF: Senado Federal, 1990.

PARANÁ. **Decreto 3230/2020.** Governo do Estado do Paraná. Disponível em: https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=390948 data de acesso <maio/2020>

O TRABALHO DOCENTE NA CIBERCULTURA: PRÁTICAS E REFLEXÕES SOBRE A DOCÊNCIA NA CULTURA DIGITAL (2ª EDIÇÃO)

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Juliana Brandão MACHADO

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autoras: J.D. PAIVA[1]; F.I. GALLON[2]; G.S. BRANDÃO[3].

Resumo: Este trabalho apresenta o relato do projeto de extensão "O trabalho docente na cibercultura: práticas e reflexões sobre a docência na cultura digital (2ª edição)", que está em realização no ano de 2020 na Universidade Federal do Pampa, vinculado ao Campus Jaguarão. O objetivo geral do projeto é problematizar o trabalho docente na cibercultura a partir de uma formação ofertada a docentes em formação inicial e continuada, numa experiência de autoformação. O projeto terá dez encontros entre os meses de outubro e dezembro, com duração média de 2 horas, no turno vespertino. Ao final de cada encontro solicitamos aos participantes o preenchimento de um formulário avaliativo. Os temas dos encontros foram definidos pelos participantes do projeto no primeiro encontro. Embora o projeto ainda esteja em execução, percebemos que a temática do trabalho docente na cibercultura se alinha com muita relevância à formação inicial e continuada de professores.

Palavra-chave: Cibercultura; Trabalho Docente; Formação de Professores.

Introdução

Este trabalho apresenta o relato do projeto de extensão "O trabalho docente na cibercultura: práticas e reflexões sobre a docência na cultura digital (2ª edição)", que está em realização no ano de 2020 na Universidade Federal do Pampa, vinculado ao Campus Jaguarão. A proposta do projeto tem sua justificativa inicial na perspectiva de aliar a

1 Juliana Dávila e Paiva, UNIPAMPA (aluna do curso Letras – Português EAD), Bolsista do Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT) - UNIPAMPA.
2 Fernanda Illama Gallon, UNIPAMPA (aluna do curso Pedagogia – Licenciatura UAB), Bolsista do Programa de Fomento à Extensão (PROFEXT) - UNIPAMPA.
3 Grazielle de Souza Brandão, UNIPAMPA (aluna do curso Pedagogia – Licenciatura), ex-bolsista do Programa de Desenvolvimento Acadêmico (PDA) e Bolsista PROBIC - FAPERGS.

formação inicial e continuada de professores ao contexto da cibercultura, e está relacionada aos projetos de ensino, pesquisa e extensão já desenvolvidos no Campus Jaguarão, pela sua coordenadora. Sendo assim, o projeto de extensão "O trabalho docente na cibercultura: reflexões sobre a docência na cultura digital" foi elaborado e desenvolvido no ano de 2018, de maneira presencial, contemplando as premissas apresentadas. A formação foi desenvolvida com êxito, com cerca de 20 participantes, entre estudantes de cursos de licenciaturas, egressos de cursos de licenciaturas e docentes da Educação Básica. A partir das avaliações positivas para o projeto, propôs-se, então, a realização de uma segunda edição no ano de 2020. Após o registro institucional do projeto de extensão, que aconteceria com a mesma metodologia da edição anterior, iniciou-se o período de suspensão das atividades presenciais nas instituições escolares, devido à pandemia de COVID-19 no Brasil. Então, o projeto foi reorganizado para ser realizado virtualmente, iniciando suas atividades em agosto de 2020.

Como fundamentos desse projeto, entendemos a cibercultura, termo cunhado por Lévy (2007), enquanto um fenômeno que modifica as relações humanas na contemporaneidade, e é definida como "A cultura contemporânea, associada às tecnologias digitais (ciberespaço, simulação, tempo real, processos de virtualização, etc.), [que] vai criando uma nova relação entre a técnica e a vida social" (LEMOS, 2008, p.15). Nesse sentido, problematizamos a docência neste contexto em que estamos imersos, da sociedade em rede (CASTELLS, 2007), relacionando-a à constituição dos saberes que organizam o trabalho docente: "a experiência do trabalho docente é multidimensional e cobre diversos aspectos (domínio, identidade, personalidade, conhecimento, crítica, etc.); ela não se reduz, portanto, a uma simples sobreposição linear de receitas e conhecimentos práticos adquiridos com o tempo" (TARDIF; LESSARD, 2008, p.287). Assim, este projeto se constitui como um momento em que as temáticas que se referem ao trabalho docente na cibercultura possam ser abordadas mediante uma reflexão densa que oportunize a constituição de saberes aos docentes em formação inicial ou continuada. Nesta segunda edição, o título do projeto recebeu o acréscimo da concepção "práticas", pois a ênfase pretende ser a das práticas que envolvem a cibercultura em diferentes contextos educacionais.

Sendo assim, o objetivo geral do projeto é problematizar o trabalho docente na cibercultura a partir de uma formação ofertada a docentes em formação inicial e continuada, numa experiência de autoformação. Como objetivos específicos, estabelecemos: a) discutir com os docentes sobre os saberes relacionados ao trabalho pedagógico com tecnologias digitais; b) refletir sobre a inclusão de recursos tecnológicos digitais na sala de aula,

buscando alternativas de mudança na prática pedagógica; e c) aprofundar a discussão do conceito de cibercultura e de sua relação com a educação.

Metodologia

Este projeto de extensão se alicerça no conceito de "experiência formadora" (JOSSO, 2004). Segundo Josso, o que torna uma experiência formadora "[...] é uma aprendizagem que articula, hierarquicamente: saber-fazer e conhecimentos, funcionalidade e significação, técnicas e valores num espaço-tempo que oferece a cada um a oportunidade de uma presença para si e para a situação, por meio da mobilização de uma pluralidade de registros" (JOSSO, 2004, p.39). A experiência da autoformação está sendo construída a partir de encontros síncronos online. A cada encontro, uma temática é abordada em uma proposta de formação que contempla o conceito de experiência formadora (JOSSO, 2004), articulando o "saber-fazer" aos "conhecimentos", permitindo a reflexão a respeito das questões tematizadas. Salienta-se que as temáticas não foram previamente delimitadas, apenas a do primeiro encontro, uma vez que a proposta foi capturar as demandas do grupo participante e buscar parcerias para desenvolver as temáticas destacadas no primeiro encontro. O projeto terá dez encontros entre os meses de outubro e dezembro, com duração média de 2 horas, no turno vespertino. Ao final de cada encontro solicitamos aos participantes o preenchimento de um formulário avaliativo. O grupo participante é composto por docentes da Educação Básica, estudantes de cursos de licenciatura de diversas regiões e egressos de cursos de licenciatura. Com a realização do projeto de forma virtual, percebemos que alcançamos pessoas mais distantes geograficamente da nossa sede, que é o município de Jaguarão/RS.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão está ocorrendo por meio de encontros síncronos online semanalmente, a fim de constituir aprofundamento teórico referente aos conceitos de cibercultura na formação docente, e discussão sobre a prática pedagógica complementando tais saberes. Cada encontro traz assuntos de acordo com as demandas do grupo participante, permitindo assim a troca de experiências para sua autoformação. O primeiro encontro abordou uma apresentação geral da proposta do projeto e do conceito de cibercultura. O objetivo principal deste encontro era conhecer os participantes e instigá-los a pensar sobre as questões que envolvem a docência e a cultura digital, solicitando a indicação de temáticas

que tivessem interesse em aprofundar. Diante dos registros dos participantes ao final do primeiro encontro, estabelecemos as temáticas dos encontros posteriores: Inclusão digital e pandemia; Plataformas interativas e suas metodologias; Práticas pedagógicas com tecnologias digitais; Práticas pedagógicas na cibercultura; Letramento digital; Questões teóricas no campo da cibercultura; Processos de aprendizagem através do ensino remoto na cibercultura; Experiências do ensino remoto na Educação Básica; Encerramento e avaliação.

Os encontros se dão em forma de roda de conversa buscando a interação entre os participantes. Observou-se, desde o primeiro encontro, que o tema da pandemia de COVID-19 tem suscitado muitas discussões sobre as questões do uso das tecnologias digitais na escola, principalmente no que se refere ao uso de recursos, às práticas possíveis, às metodologias de ensino. Nesse sentido, a equipe de construção do projeto tem buscado, a cada semana, aprofundar ainda mais a reflexão com os participantes do projeto.

Considerações Finais

Embora o projeto ainda esteja em execução, conseguimos perceber alguns indicativos que vão ao encontro dos objetivos propostos, sobretudo a partir das reflexões dos participantes ao longo dos encontros síncronos e dos registros nos formulários avaliativos. Nesse sentido, a problematização crítica sobre o uso de tecnologias digitais nas práticas pedagógicas está a cada momento sendo construída com o grupo participante. Destacamos, também, a importância das reuniões semanais de avaliação e replanejamento, em que o grupo de bolsistas e coordenadora discute as possibilidades de reconstrução da proposta. Com isso, percebemos que a temática do trabalho docente na cibercultura se alinha com muita relevância à formação inicial e continuada de professores.

Referências:

CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOSSO, Marie-Christine. **Experiências de vida e formação**. São Paulo: Cortez, 2004.

LEMOS, André. **Cibercultura, tecnologia e vida social na cultura contemporânea**. Porto Alegre: Sulina, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed.34, 2007.

TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. **O trabalho docente**: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas. Petrópolis: Vozes, 2008.

O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA AGRICULTURA FAMILIAR

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Almir ANTONIO GNOATTO

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: Rebeca BECKER MIRANDA[1]
Amanda HELOIZE ROLIM[2]
Eliza TABORDA AFONSO[3]
Almir ANTONIO GNOATTO[4]

Resumo:

Com os avanços tecnológicos, a população rural vêm buscando por meio das Tecnologias de Informação e Comunicação encontrar maneiras de se incluir e utilizar das plataformas digitais. Por meio da realização de oficinas de capacitação no projeto de extensão universitária, objetivou-se disseminar o acesso, uso e apropriação das TICs. Primeiramente, buscou-se disponibilizar uma estrutura física e rede de internet para o acontecimento das oficinas, em seguida, realizou-se um nivelamento a fim de que todos os participantes se familiarizassem com os aparelhos celulares. Após compreenderem as funcionalidades básicas dos Smartphones, foi desenvolvido o aprofundamento em aplicativos de comunicação e informação. Para avaliar o desenvolvimento dos eventos, e assim melhorar e adaptar os mesmos, foram realizadas avaliações individuais com cinco questões a serem respondidas com notas de zero a dez. Obteve-se resultados acima de sete e meio, em todas as categorias, demonstrando assim que por meio das adaptações realizadas e o bom desempenho dos cursos, houve um grande nível de satisfação por parte dos participantes. Conclui-se que os eventos foram de grande importância, uma vez que oportunizaram uma melhoria na qualidade de vida, autoestima e desenvolvimento

[1] Rebeca Becker Miranda, aluna (Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia).
[2] Amanda Heloize Rolim, aluna (Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia).
[3] Eliza Taborda Afonso, aluna (Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia).
[4] Almir Antonio Gnoatto, servidor docente.

econômico e social dos agricultores familiares. Além de contribuir na formação dos alunos e entidades envolvidas ao vivenciarem a realidade do meio rural atual e obterem então novos horizontes do conhecimento.

Palavra-chave: Mídias sociais; Agricultura familiar; Plataformas digitais.

Introdução

No mundo moderno, no qual novos meios de comunicação vêm surgindo, é possível que novas redes de interações sociais ocorram sem as limitações de tempo, espaço e localização. Para isso as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) têm contribuído de forma significativa, proporcionando a disponibilidade e processamento de conhecimento, banco de dados e informações. (MASSRUHÁ et AL, 2014, p.23).

Neste contexto, Viero e Silveira (2011), reforçam que a Internet é essencial para o meio rural, pois oportuniza que informações atualizadas e redes de interação digitais auxiliem os agricultores nas atividades cotidianas. No entanto, a infraestrutura, ausência de rede de internet e capacitações são alguns dos principais problemas enfrentados para a inclusão digital dos produtores rurais.

Conforme as pesquisas realizadas no ano de 2017, os motivos da população rural brasileira não utilizar dos meios tecnológicos foram, dificuldade no manuseio dos celulares, ausência de internet e falta de interesse. Na área rural apenas 55,8% da população tinha posse de algum Smartphone, o que também demonstra a necessidade da realização de capacitações para a apropriação e conscientização da importância dos meios digitais (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2017).

Diante deste contexto, o trabalho teve como objetivo disseminar o acesso, uso e apropriação das TICs, por meio da realização de eventos de capacitação realizados pelo Projeto de Extensão e Inovação da Universidade Tecnológica Federal do Paraná campus Dois Vizinhos, denominado “O uso das TICs na agricultura familiar”. Teve como público prioritário, adultos e idosos com baixo nível educacional dos municípios de Boa Esperança do Iguaçu e Dois Vizinhos (comunidade de São Francisco do Bandeira). Nestes locais, buscou-se por meio de oficinas capacitá-los a utilizar as ferramentas disponíveis em seus smartphones para uma melhor comunicação, socialização, informação e consequentemente a melhoria da qualidade de vida.

Metodologia

A metodologia utilizada baseou-se em primeiramente, obter e disponibilizar uma estrutura física e uma rede de internet, a fim de que as atividades pudessem ser realizadas

pelos participantes nas oficinas, para isso foi realizada uma parceria com a Cooperativa de Crédito com Interação Solidária (CRESOL) e a Prefeitura Municipal de Boa Esperança do Iguaçu. Em seguida, buscou-se preparar apresentações em Powerpoint dos Passo a Passos das atividades a serem realizadas, contendo majoritariamente imagens e figuras, uma vez que o público-alvo das oficinas eram adultos e idosos que possuíam baixo nível instrucional, tendo assim dificuldades para leitura e escrita.

Os eventos foram realizados nas comunidades de Boa Esperança do Iguaçu e São Francisco do Bandeira, tendo como sede respectivamente, o centro de idosos e o Colégio Estadual do município. A fim de que todos os participantes se familiarizassem com seus aparelhos móveis, oportunizou-se a realização de um nivelamento sobre como manusear e utilizar as funcionalidades e configurações do celular. Em seguida, desenvolveu-se o aprofundamento direcionado aos aplicativos mais utilizados para inclusão nos meios de comunicação e informação, sendo estes WhatsApp, Facebook, Google, Instagram, sites de previsão do tempo e aplicativos de compra e venda.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram realizadas dez oficinas, sendo oito destas em Boa Esperança do Iguaçu e duas em São Francisco do Bandeira, Dois Vizinhos. Houve uma média de 14 participantes por oficina, totalizando assim 140 pessoas participando de forma constante e significativa, sendo a maior parte mulheres, em uma faixa etária de 55 a 70 anos de idade, em geral aposentadas e envolvidas com a agricultura familiar.

Para a avaliação de cada oficina, foi desenvolvido um questionário simples com cinco questões que contemplavam os temas: desempenho das monitoras, temas abordados e material didático, a fim de observar o grau de satisfação dos participantes.

Conforme, as avaliações executadas pelos participantes em cada oficina, foram obtidos as seguintes médias das notas avaliadas de 0 a 10 de acordo com cada categoria:

Quadro 1- Média das avaliações por categoria.

Categoria	Desempenho das monitoras	Temas abordados	Material didático	Grau de escolaridade
Média das avaliações	7,5	8,5	8,0	75% com ensino fundamental incompleto

Fonte: Autoria própria (2020).

Com base, na Quadro 1, pode se observar que por meio das avaliações, gradualmente o projeto foi buscando meios e formas de se adequar e melhorar seu

desempenho nas oficinas. Sendo assim, houve o aumento no número de integrantes da equipe, no tempo da oficina e o uso de apresentações e materiais mais acessíveis.

Foi possível identificar que o maior público das oficinas foi de mulheres, aposentadas voltadas à agricultura familiar, com baixo nível de escolarização, sendo este ensino fundamental incompleto, reforçando assim a necessidade da utilização de apresentações didáticas adequadas com majoritariamente imagens e figuras.

Foram recebidos relatos de que por meio dos conteúdos abordados nas oficinas, houve um aumento na interação social e familiar e na realização de atividades cotidianas. Desta forma, observou-se também a contribuição dos eventos para a Universidade e para a formação acadêmica das alunas, ao desenvolver apresentações, avaliações e atendimentos, puderam conhecer a realidade do meio rural e ampliar seus horizontes do conhecimento.

Considerações Finais

Conclui-se que o projeto conseguiu alcançar os objetivos propostos com a realização das oficinas de capacitação, e assim melhorar a qualidade de vida, autoestima e desenvolvimento econômico e social dos agricultores familiares participantes. Além disso, com os resultados positivos obtidos, novas comunidades se interessaram em participar das oficinas, demonstrando a qualidade no desempenho e desenvolvimento dos eventos.

Também, foi de grande relevância para os estudantes universitários e as entidades envolvidas, estar proporcionando esses eventos de extensão aos participantes o acesso, o uso e apropriação das mídias sociais, gerando assim uma melhor socialização, inclusão social, entretenimento, ocupação e autonomia no manuseio das ferramentas digitais.

Referências:

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Agência IBGE notícias. **Censo Agro 2017**: resultados preliminares mostram queda de 2,0% no número de estabelecimentos e alta de 5% na área total.

MASSRUHÁ, S. M. F. S.; LEITE, M. A. de A. Agricultura Digital. **RECoDAF – Revista Eletrônica Competências Digitais para Agricultura Familiar**, Tupã, v. 2, n. 1, p. 72-88, jan./jun. 2016. ISSN: 2448-0452

VIERO, V. C.; SILVEIRA, A.C. M. Apropriação de tecnologias de informação e comunicação no meio rural brasileiro. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 28, n. 1, p. 257-277, 2011.

O XADREZ ONLINE COMO ALTERNATIVA A ATIVIDADES PRESENCIAIS: REMODELANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DURANTE A PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Kariston PEREIRA

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: K. PEREIRA[1]; I. PAVANATI[2]; J. B. AXT[3]; B. V. NICOCELLI[4].

Resumo:

Em virtude da pandemia do novo coronovírus, a FIDE (Federação Internacional de Xadrez) iniciou a migração de suas atividades para o universo online. Conectando-se a este movimento global, o NexT (Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias da Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC) também adaptou suas atividades para o universo online e lançou um novo projeto permanente, chamado Comunidade de Prática Online, operacionalizado por meio de um Clube Virtual Online inaugurado na plataforma Lichess. Dentre as ações desenvolvidas, está o projeto NexT Quarentena Online, com torneios amistosos de treinamento para os inscritos no clube virtual do NexT. O objetivo principal é oferecer possibilidades de treinamento e experiência aos participantes. O Lichess oferece várias funcionalidades, entre elas a progressão de *rating* e a análise de partidas (com uso de *engine*), incluindo análise de aberturas, permitindo a cada jogador, ao final dos torneios, a análise de suas partidas diretamente na plataforma, para que possa estudar o que melhorar em seu jogo. Os resultados já são possíveis de observar tanto no crescimento permanente no número de participantes do NexT quanto na evolução de seus *ratings*.

Palavra-chave: xadrez online; pandemia do novo coronavírus; lichess.

Introdução

O NexT (Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias) é um núcleo permanente de estudos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sediado no Centro de Ciências Tecnológicas (CCT) em Joinville – SC, que se desenvolve por meio do

[1] Kariston Pereira, Professor Associado da UDESC.
[2] Iandra Pavanati, Professora da INESA – Instituto de Ensino Superior Santo Antônio.
[3] Júlia Batista Axt, aluna de Licenciatura em Física da UDESC. Bolsista do Programa de Apoio à Extensão Universitária (PAEX-UDESC).
[4] Bethina Vaz Nicocelli, aluna de Licenciatura em Física da UDESC. Bolsista do PAEX-UDESC.

estabelecimento de uma comunidade de prática e uma série de programas, projetos e ações vinculadas, cooperando para a perene missão de estudar continuamente o jogo de xadrez em conexão com a pesquisa, desenvolvimento, compartilhamento e disseminação de teorias e tecnologias que colaborem com a sua aprendizagem, treinamento, prática e estudo. Aprovado no Edital PAEX-PROCEU Nr. 01/2019, quando também conquistou a condição de programa permanente na UDESC, o NexT propunha originalmente para 2020, as seguintes ações de extensão (UDESC, 2020): a) Projeto "Pratique Xadrez na Universidade", oferecendo à comunidade a possibilidade de aprender e praticar o jogo de xadrez dentro da universidade, com oficinas lúdico-didáticas semanais de xadrez; b) Projeto "Jogue Xadrez na Universidade", realizando competições de xadrez entre os participantes; c) Projeto "Aprenda Xadrez na Universidade", com a oferta de cursos de xadrez no nível básico e intermediário; d) Projeto "Xadrez & Eventos Culturais", com o desenvolvimento de oficinas lúdico-didáticas orientadas de xadrez em espaços oferecidos por parceiros; e) Projeto "Alto Rendimento em Xadrez", com a realização de estudos e treinamentos continuados e intensivos em xadrez de alto rendimento.

Contudo, o mundo foi surpreendido pela pandemia do novo coronavírus no início de 2020, uma situação que obrigou o NexT a se adaptar e a se reinventar. Objetiva-se, no presente artigo, demonstrar, brevemente, como o NexT se adaptou a esta nova realidade e os resultados parciais até então alcançados por meio do remodelamento de suas atividades.

Metodologia

Como o NexT já havia desenvolvido uma base consolidada de projetos, com uma experiência de atuação superior a nove anos de atividades oficiais dentro da UDESC, a total mudança de paradigma, introduzida pela necessidade de isolamento social por causa da pandemia do novo coronavírus, trouxe grandes desafios. A ideia inicial foi migrar as atividades para o universo online, mas, antes seria necessário o desenvolvimento de expertise no uso de plataformas digitais online para a prática, estudo e ensino de xadrez. Assim, a primeira ação tomada pela equipe de trabalho do NexT foi o desenvolvimento de um estudo e a consequente escolha de uma plataforma mais adequada para a oferta de nossos serviços à comunidade. Nosso público alvo é formado não só por membros da UDESC, mas, por toda a comunidade. Com a migração para o universo online, o primeiro desafio foi procurar trazer a comunidade que já estava envolvida com as atividades do NexT antes da pandemia, para esta nova modalidade de interação. O segundo desafio, a ser concretizado a médio/longo prazo, é ampliar nossa capacidade de atuação e conquistarmos mais adeptos

independentemente da distância geográfica, já que nossa proposta original era mais concentrada no atendimento às comunidades de Joinville e região.

Depois dos estudos prévios realizados, a plataforma escolhida pelo NexT foi o Lichess (https://lichess.org/), uma plataforma de xadrez online totalmente gratuita e de código aberto. Nessa plataforma, criamos nosso Clube Virtual Online (PEREIRA, 2020a), a partir do qual passamos a oferecer nossas sessões semanais de treinamento.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A FIDE (Federação Internacional de Xadrez) já está movendo suas atividades para o universo online (DVORKOVICH, 2020). Lançou, inclusive, um projeto de escala mundial, chamado "Checkmate Coronavirus" (FIDE, 2020). Conectando-se a esse movimento global, o NexT lançou um novo projeto permanente chamado Comunidade de Prática Online (NexT-CPO) (UDESC, 2020), por meio de um Clube Virtual Online inaugurado na plataforma Lichess (PEREIRA, 2020a). Dentre outras ações desenvolvidas no NexT-CPO, está o projeto NexT Quarentena Online (PEREIRA, 2020b). Esta ação tem oferecido torneios amistosos de treinamento para quem estiver inscrito no clube virtual do NexT. O Lichess oferece várias funcionalidades, entre elas a progressão de *rating* e a análise de partidas (com o uso de *engine*), incluindo análise de aberturas, e isso permite que os jogadores, ao final das sessões, possam analisar suas partidas diretamente na plataforma e, com isso, possam estudar o que melhorar em seu jogo. Escolhemos ritmos de tempo mais longos que os usuais em plataformas online, para favorecer um jogo mais reflexivo, que possa proporcionar uma experiência de aprendizado mais rica e melhor, e não apenas simples divertimento.

Ainda temos planos de oferecer, também, um Grand Prix Online de Xadrez (GP-Xadrez Online), com a oferta de torneios oficiais online neste clube virtual e que farão parte de nossa já tradicional COPA NX (o campeonato anual do NexT). Já está em progresso, também, o desenvolvimento de uma versão online de nosso Curso de Xadrez para Iniciantes, a ser oferecido oportunamente, de forma remota (assíncrona).

Considerações Finais

A primeira sessão de treinamento da Quarentena Online foi realizada na sexta-feira, 08/05/2020, sem limite de *rating*. Já em sua primeira edição, a sessão bateu o recorde de todas as sessões já realizadas no NexT, presenciais ou online, com 59 participantes. Totalizamos, nas vinte e quatro sessões já realizadas, 564 participantes. No dia 01/06/2020 iniciamos um segmento de torneios de treinamento direcionado para o público mais

iniciante, com *rating* de até 1800 pontos. Trata-se da Quarentena do Aprendiz. As vinte sessões da Quarentena do Aprendiz já realizadas totalizaram um público de 274 participantes. Um total geral, portanto, de 838 participantes. O clube virtual conta com 219 membros permanentes inscritos (PEREIRA, 2020a; PEREIRA, 2020b).

Nossos números quantitativos são muito bons, mas, os índices qualitativos são ainda melhores, ao se observar o progresso no nível de *rating* dos participantes mais ativos. Um dos participantes, por exemplo, já atingiu o nível de Candidato a Mestre, superando a casa dos 2.200 pontos de *rating* no ritmo *blitz* (iniciou com um *rating* provisório de 1.500 pontos). É visível o avanço que conquistamos e as excelentes perspectivas que ainda temos pela frente, já que não pararemos com o término da pandemia, e, sim, tornaremos nossas ações online também permanentes, mesmo depois do retorno das atividades presenciais.

Referências:

DVORKOVICH, Arkady. FIDE is moving online. **FIDE**, 17 abr. 2020. Disponível em: https://www.fide.com/news/491. Acesso em: 05 maio. 2020.

FIDE. **FIDE launches the biggest online chess marathon**. 18 maio. 2020. Disponível em: https://www.fide.com/news/531. Acesso em: 05 jun. 2020.

PEREIRA, Kariston. Bem-vindos ao Clube Virtual Online do NexT, a casa da nossa “Comunidade de Prática Online". **Clube Virtual Online do NexT - Lichess.org**. Disponível em: https://lichess.org/team/next-nucleo-de-estudos-em-xadrez--tecnologias. Acesso em: 19 out. 2020a.

PEREIRA, Kariston. Projeto NexT Quarentena Online. **Blog do NexT** – Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias. Disponível em: http://nextxadrez.blogspot.com/. Acesso em: 19 out. 2020b.

UDESC. Universidade do Estado De Santa Catarina. Núcleo de Estudos em Xadrez & Tecnologias – NexT. **Projeto NexT "Comunidade de Prática Online"** (NexT CPO). Disponível em: https://www.udesc.br/cct/nextxadrez/projetos/. Acesso em: 07 set. 2020.

OBESIDADE? TÔ FORA!

Área temática: Saúde

Coordenador (a) da atividade: Berlis Ribeiro Dos Santos MENOSSI[1]

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBEX)

Autores: G. S. H. SANTOS[1]; C. C. CAMARGO[2]; I. BOZELLI[3].

Resumo

É essencial o desenvolvimento de ações que visam reduzir a obesidade infantil, como programas e/ou projetos de extensão. O objetivo é informar a comunidade envolvida com medidas educativas, preventivas e de controle contra a obesidade infantil, por meio de ações extensionistas realizadas nas mídias sociais. Este projeto preparou materiais de alta evidência científica embasados nos resultados de projetos realizados pela mesma equipe, associando atualmente sugestões de prevenção, complicações, fatores de risco à obesidade infantil passando pelo crivo de uma equipe multidisciplinar e publicados no *Facebook* e *Instagram* "Saúde da Criança" no período de 30 de março a 15 de setembro de 2020.**:** Obteve-se crescimento na taxa de seguidores total de 91%, do qual 74% dos seguidores são do público feminino com faixa etária entre 18 a 44 anos. O alcance total das publicações foi de 42.059, desses 1.416 foram alcançadas por *hashtags* com envolvimento total de 4.050. O *Facebook* teve aumento de 79% nas curtidas e 1.169 visualizações na página. Em relação aos seguidores, 72% são de várias cidades brasileiras incluindo Estado e Capital Paulista com 22 %, Capital Paranaense com 4,5% e 28% restante para o Norte Pioneiro do Paraná. As mídias utilizadas por profissionais habilitados demonstraram ter alcançado o objetivo do projeto em várias cidades brasileiras. Tendo maior interesse das mulheres adultas jovens oportunizando a criação de agentes multiplicadores e facilitando a interação parental em relação à criação dos filhos, partindo dos esforços de promoção e educação em saúde contra a obesidade infantil através da mídia.

Palavras-chave: obesidade infantil; mídias sociais; promoção de saúde.

[1] Gabriel Sgotti Hanczaryk dos Santos, Graduando de Fisioterapia (UENP), Bolsista PIBEX-FA.
[2] Caroline Coletti de Camargo, Graduanda de Fisioterapia (UENP).
[3] Isabela Bozelli, Graduanda de Fisioterapia (UENP).

Introdução

Diante da transição nutricional que caracteriza-se pelo declínio da desnutrição e aumento da obesidade infantil (PEDERSOLI et al., 2015) e da pandemia do COVID-19, a prevenção precoce tornou-se prioridade, e a extensão universitária possui papel importante nas contribuições que pode trazer frente à sociedade (RODRIGUES et al., 2013). Sendo essencial o desenvolvimento de programas e/ou projetos de prevenção, visto que a prevenção possui melhores resultados comparados a tratamentos posteriores relacionados à obesidade infantil (PANDITA et al., 2016). Com isso, cada vez mais áreas da saúde estão usando as mídias sociais para disseminar conteúdo no contexto da saúde (ALTMETRIC et al. 2018), assim como prevenção da obesidade infantil (DOS SANTOS; DE CAMARGO; DOS SANTOS MENOSSI, 2020). Diante disto, com base nos projetos anteriores, o objetivo deste atual projeto é informar a comunidade envolvida através de medidas educativas, preventivas e de controle contra a obesidade infantil, por meio de ações extensionistas realizadas nas mídias sociais "Saúde da Criança" facilitando a formação de agentes multiplicadores nos programas de saúde pública.

Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão denominado "OBESIDADE? TÔ FORA!" (2019-2020) com base nos dados de intervenção prática dos projetos de extensão "Saúde da Criança: Conscientização de Todos" (2013-2016) (CAAE: 09471313.0.0000.5404) e "OBESIDADE INFANTIL E SAÚDE" (2017-2018).

Todo processo metodológico do projeto segue uma sistematização e todas as ações são discutidas por uma equipe multidisciplinar composta pela coordenadora deste projeto Fisioterapeuta e Educadora Física (Doutora em Educação Física - Atividade Física Adaptada), uma psicopedagoga, um bolsista PIBEX – FA (2019-2020) e duas auxiliares membros do Grupo de Estudos e Pesquisas em Atividade Física e Saúde - GEPAFS. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, tabulação de dados dos projetos realizados anteriormente (2014-2018) e classificação da composição corporal das crianças matriculadas nas escolas municipais de três cidades do Norte Pioneiro do Paraná, sendo em média 4.801 crianças anualmente. Posteriormente, no final de março de 2020 começaram as postagens páginas do *Facebook* e *Instagram* do projeto, chamada "Saúde da Criança'', a fim também de controlarmos as variáveis no período de Pandemia.

São realizadas buscas de materiais de alta evidência científica com ênfase em revisões sistemáticas publicadas em revistas com alto fator de impacto ou qualis CAPES igual ou superior a B3. Sendo materiais relacionados à obesidade infantil, suas complicações, fatores de risco, prevenção, possíveis tratamentos, relação com déficits escolares, aptidões física, ideias de atividade física, comparada a resultados dos participantes dos projetos realizados anteriormente. Posteriormente, são realizadas adaptações nas plataformas de designs gráficos para a criação das postagens, sendo revisadas criteriosamente pela equipe multidisciplinar. Após todo esse procedimento é realizado a postagem com uso de *hashtags* para maior alcance.

O processo de avaliação e coleta utilizou da disponibilidade das métricas pelas mídias sociais entre 31 de março de 2020 (início das postagens o que coincide com a presença da pandemia e seu enfoque) a 15 de setembro de 2020. As métricas avaliadas e coletadas foram taxa de crescimento, visualizações, alcance, envolvimento, *hashtags*, perfil e características dos seguidores. Os valores foram analisados com estatísticas descritivas das ferramentas das mídias sociais, sendo feito sempre a média das mídias.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Notou-se um crescimento na taxa de seguidores de 79% para o *Facebook* e 103% no *Instagram*, tendo como média 91% de crescimento, do qual 74% dos seguidores são do público feminino com faixa etária entre 18 a 44 anos. O que mostra maior interesse das mulheres adultas jovens, oportunizando a relação à criação de agentes multiplicadores e facilitando o processo de interação parental (AFTOSMES-TOBIO, 2016). O alcance total das publicações foi de 42.059, sendo que 1.416 pessoas foram alcançadas através de *hashtags* e o envolvimento total (números de curtidas, comentários, compartilhamento das postagens) foi de 4.050. O *Facebook* teve aumento de 79% nas curtidas além de 1.169 visualizações na página. Com envolvimento estabelecido, há um engajamento crescente, com interesse maior do público, tendo mais chances de adesão (GREGÓRIO, 2019). Foi observado seguidores de várias cidades brasileiras, como o Estado e Capital Paulista com 22 %, já a Capital Paranaense com 4,5% totalizando uma média de 72% para outras cidades e 28% para o Norte Pioneiro do Paraná. Portanto, todos os resultados apresentados demonstram a importância da criação de projetos de extensão universitário, devido ao papel importante nas contribuições frente à sociedade e na criação de recursos que trabalhem com a promoção de saúde em obesidade infantil como o projeto desenvolvido.

Considerações Finais

As mídias utilizadas por profissionais habilitados demonstraram ter alcançado o objetivo do projeto de extensão em promover saúde e disseminar ações de prevenção contra a obesidade infantil em várias cidades brasileiras, tendo um alcance de 42.059 em publicações no período de 6 meses. Houve um aumento de 91% dos seguidores, no período analisado, facilitando a aprendizagem compartilhada, auxiliando em interações entre a comunidade de saúde online. Tendo o maior interesse das mulheres adultas jovens oportunizando a criação de agentes multiplicadores e facilitando o processo de interação parental em relação à criação dos filhos, partindo dos esforços de promoção e educação em saúde contra a obesidade infantil através da mídia.

Referências:

1. AFTOSMES-TOBIO, A. et al. A systematic review of media parenting in the contexto of childhood obesity research. **BMC Public Health**, v. 16, n. 1, p. 320, 2016.
2. ALTMETRIC. Top 100 Articles 2017 London, UK: Altmetric; 2018. Disponível em: https://www.altmetric.com/top100/2017/#list. Acesso em: 29 de julho de 2020.
3. DOS SANTOS, Gabriel Sgotti Hanczaryk; DE CAMARGO, Caroline Coletti; DOS SANTOS MENOSSI, Berlis Ribeiro. Projeto de extensão universitário no combate a obesidade infantil através das mídias sociais em face de pandemia por covid-19: um estudo transversal. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 9, p. 69886-69900, 2020.
4. GREGÓRIO, T. Engagement nas redes sociais Facebook e Instagram das DMOs: o caso do Turismo de Portugal, 2019.
5. PANDITA, A. et al. Childhood obesity: Prevention is better than cure. **Diabetes, Metabolic Syndrome and Obesity: Targets and Therapy**, [s. l.], v. 9, p. 83–89, 2016.
6. PEDERSOLI, A. G. A. Avaliação do estado nutricional de crianças com idade entre 7 a 10 anos no município de Porto Velho–Rondônia. **Saber Científico**, 4(1), 26-37, 2015.
7. RODRIGUES, A. L. L. et al. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação - Ciências Humanas e Sociais**, [s. l.], v. 1, n. 16, p. 141–148, 2013.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer pela oportunidade em que a Fundação Araucária nos proporcionou para o desenvolvimento do projeto.

OBSERVAÇÃO PRÁTICA DAS DIRETRIZES PARA AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Marcia HENKE

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: A. F. SCHONS[1]; M. HENKE [2].

Resumo:

O Projeto de Extensão número 044770 foi criado, tendo como área temática a Educação, e como linha de extensão a Tecnologia da Informação atendendo de maneira objetiva a política de extensão da UFSM e o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI CTISM/UFSM. Tendo como principal objetivo o fortalecimento do vínculo da Instituição de Ensino com o ambiente corporativo. Desse modo, combina-se a ação do aprendizado em sala de aula com a prática da cultura organizacional, demonstrando assim a necessidade de prevenção contra o cibercrime, em ambiente físico e lógico. A extensão universitária tem o papel não somente de democratizar o conhecimento, mas também de buscar uma participação da comunidade na troca e produção desse conhecimento, adequando a pesquisa acadêmica na realidade brasileira e permitindo que os cidadãos se tornem parte na construção do conhecimento, e não apenas objetos de estudo ou de transmissão de conhecimento. Desta forma, a extensão deve ser uma prática que interliga ensino e pesquisa com as demandas sociais. A partir desse contexto o presente projeto de extensão aborda nesse artigo um breve relato sobre os anos de 2017, 2018 e parte de 2019 com base nas diretrizes para as ações de extensão universitária, observando-se todos os quesitos das diretrizes para atingir seu objetivo, assim como o objetivo principal do projeto de aproximar a universidade da comunidade externa. O projeto encontra-se em ação, onde se tem novos workshops agendados para o segundo período de 2019 com a base Aérea de Santa Maria, denominada de ALA 4.

Palavra-chave: extensão; sistema computacional; crimes virtuais.

Introdução

[1] Andressa Fouchy Schons (aluno [curso técnico em informática para internet integrado ao ensino médio]).
[2] Marcia Henke (professor Adjunto [Colégio Técnico Industrial de Santa Maria - UFSM]).

Estamos conectados à rede mundial de computadores praticamente durante 24 horas do nosso dia e 7 dias da nossa semana, ou seja, a Internet se tornou uma extensão do nosso dia-a-dia. Trata-se de um ambiente sem controle e regras, sendo um local propício para pessoas mal-intencionadas se utilizarem de atividades maliciosas contra usuários desinformados quanto as práticas de bom uso de sistemas computacionais. Tem-se uma maior uso de dispositivos conectados à internet e uma menor fiscalização, desta forma os crimes cometidos online dificultam o rastreamento dos criminosos. Segundo Gasparini (2018) "*Um ataque cibernético é qualquer tipo de manobra ofensiva usada por criminosos virtuais contra alvos como sistemas informatizados, redes de computadores ou outros dispositivos de computador*.". A partir desse contexto, a necessidade de apresentar aos usuários finais de sistemas computacionais boas práticas de navegação sobre a Internet, são essenciais, como forma de mitigar o sucesso dos ataques maliciosas por meio destes usuários para atingir instituições, organizações públicas e privadas, órgão federais, entre outros. Baseados nos workshops apresentados ao longo dos anos de 2017, 2018 e 2019 o projeto de extensão faz uma análise para identificar a abrangência do projeto baseado nas diretrizes de extensão universitária.

Metodologia

No decorrer dos anos de execução do projeto, foi utilizado como principal metodologia os workshops, que são exposições de temas sobre as boas práticas no uso dos sistemas computacionais e navegação sobre a Internet. Estes workshops foram ministrados junto as Organizações Militares (OMs) e a ALA 4 (Base Aérea) de Santa Maria. Tendo como encontros quinzenais, tendo como local físico aos Laboratórios de Informática do CTISM, Colégio Técnicos Industrial de Santa Maria/UFSM, com um público de aproximadamente 20 participantes, sendo conduzido pela coordenadora do projeto em conjunto com alunos de graduação e ensino médio.

Os workshops eram divididos em duas fases, por exemplo, primeira fase aborda definições de golpes e ataques na Internet e a segunda fase códigos maliciosos, spam e outros riscos, ou seja, dois encontros quinzenais, com cada turma de participantes, cada uma dessas fases em duas etapas: *i) primeira etapa*: de apresentação de uma abordagem mais teórica do assunto; *ii) segunda etapa*: prática, para que os participantes exercitassem a aplicação das mecanismos de segurança para o bom uso dos sistemas computacionais.

Durante os workshops, utiliza-se uma bateria de questionário com o objetivo de identificar os conhecimentos dos usuários. Aplica-se um questionário antes, relacionando com o assunto a ser abordado e outro depois ao final do workshop para identificar o conhecimento adquirido, solicitando que o participante faça sugestões para próximos workshops.

O material, base, usando nos workshops foram as cartilhas do Centro de Estudos, Resposta e Tratamento de Incidentes de segurança no Brasil (Cert.br) e Comitê Gestor da **Internet** no Brasil (CGI), que forneceu cartilhas para serem distribuídas aos participantes.

Combinando, assim, a ação do aprendizado em sala de aula com a prática da cultura organizacional, demonstrando dessa maneira a necessidade de prevenção contra o cibercrime, em ambiente físico e lógico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A apresentação dos workshops oportunizou avaliar cada uma das diretrizes de extensão universitária observando sua abrangência durante o desenvolvimento do projeto. Na Tabela 1 são apresentados os quesitos das diretrizes atingindo seu objetivo, assim como o objetivo principal do projeto de aproximar a universidade da comunidade externa.

Tabela 1 - Resultados a partir das Diretrizes para Ações de Extensão Universitária

DIRETRIZES	RESULTADOS
Interação Dialógica	A interação dialógica surge de forma natural a partir dos assuntos abordados em questões de segurança sobre a Internet. A participação do público é instigada com apresentação de fatos ocorridos sobre as ameaças e o modo comportamental dos usuários sobre a rede mundial de computadores, levando ao público participante compartilhar as suas experiências e vivências no dia-a-dia, gerando a participação e a democratização do conhecimento, estudante e sociedade.
Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade	As disciplinas envolvidas e que remetem ao estudante a aplicação prática no projeto são: Sistemas Operacionais, Administração de Sistemas de Redes, Segurança em Redes de Computadores. Além das disciplinas os estudantes envolvidos no projeto são do curso de Redes de Computadores e ensino médio Informática na Internet.
Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão	O projeto aborda o ensino a partir da prática empregada com base na teoria da sala de aula; a pesquisa leva os estudantes a buscar nos veículos de publicação as ações sobre segurança empregadas nos workshops e a extensão aborda neste momento unidades das OMs e da base aérea, ALA 4.
Impacto na Formação do Estudante	Impacto maior sobre a visão profissional do comportamento organizacional e a postura profissional, que permitiu os estudantes vivenciarem durante os workshops.
Impacto e Transformação Social	Impacto sobre a visão do estudante fora dos muros da universidade e em contrapartida a visão da comunidade sobre o que é trabalhando na universidade, visando a sociedade e adequando as necessidades, trazendo-as para a sala de aula.

Considerações Finais

O projeto proporcionou uma experiência impar tanto para o estudante, alunos de graduação do CST de Redes de Computadores e ensino médio do curso Técnico em Informática do CTISM/UFSM, quanto para a comunidade de Santa Maria, representada, neste momento, pelas Organizações Militares e ALA 4 (Base Aérea). Alunos tendo contato prático com tópicos abordados em sala de aula e participantes, podendo constatar que o trabalho da Instituição Pública, no caso uma universidade Pública Federal, está engajada em aproximar ao máximo a necessidade da comunidade ao que trabalhado junto a construção do conhecimento em sala de aula.

A partir das análises apresentadas sobre as diretrizes da extensão universitária, pode-se observar que o presente projeto atingiu os objetivos propostos quanto o fortalecimento do vínculo da Instituição de Ensino com o ambiente corporativo com o alinhamento a Interação Dialógica, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade, Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão, Impacto na Formação do Estudante e Impacto e Transformação Social.

Referências:

GASPARINI, L. H.. O Usuário Como o Elo Mais Frágil da Segurança da Informação: uma análise para os batalhões de comunicações em 2018. **Biblioteca Digital do Exército**, 2018. Disponível em: <http://bdex.eb.mil.br/jspui/handle/123456789/4567>. Acesso em: 22 de setembro de 2020.

CERT.br. **Cartilha de Segurança para Internet**, 2000. Página Inicial. Disponível em: <https://cartilha.cert.br/ >. Acesso em: 04, out. de 2020.

CGI.br. **Comitê Gestor da Internet no Brasil**, 1995. Página Inicial. Disponível em: <https://www.cgi.br/ >. Acesso em: 04, out. de 2020.

OBSERVATÓRIO DA INTEGRAÇÃO REGIONAL NA AMÉRICA DO SUL

EDUCAÇÃO

Coordenador(a) da atividade: Lucas KERR DE OLIVEIRA

Universidade da Integração Latino-Americana (UNILA)

PROEX – UNILA

Autores: L. KERR DE OLIVEIRA[1]; B. MONTENEGRO TRUJILLO[2]

RESUMO

O objetivo central deste projeto de Extensão é consolidar um Observatório temático voltado para a análise de conjuntura e o monitoramento do andamento das iniciativas de integração regional na América Latina, com ênfase na América do Sul, nas esferas Política, Econômica, Sociocultural e Geopolítica, assim como a difusão de materiais acadêmicos e análises produzidas no meio científico ou jornalístico pertinentes a tais processos. Pretende-se, neste processo, prover manutenção e alimentação do repositório de informações no site do observatório de modo a viabilizar pesquisas mais aprofundadas e especializadas, assim como propostas e alternativas para o avanço da integração regional que viabilizem o aprofundamento da integração para além das atuais crises conjunturais. Neste repositório concentram-se notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais que abordam a temática da integração, de acesso público e gratuito, linguagem acessível ao grande público e voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da tecnologia, bem como promover minicursos e oficinas de formação para a comunidade acadêmica e externa. É necessário considerar e reconhecer que a realidade latino-americana e sul-americana contemporânea envolve processos de cooperação e integração em múltiplas áreas e embora esses processos possam ser reconhecidos predominantemente como fenômenos de longa duração, sofrem grande influência das constantes transformações estruturais das relações internacionais, das crises (globais e locais) e das mudanças de conjuntura nos campos da política, economia e geopolítica, como as recentes crises políticas e sociais na América Latina.

Palavras-chaves: Integração Regional, América Latina, América do Sul.

1 Docente de Ensino superior, servidor da UNILA, lotado no Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, ILAESP. Orientador de bolsista UNILA. Coordenador do Observatório da Integração Regional na América do Sul e do NEEGI. E-mail: lucas.oliveira@unila.edu.br.

2 Estudante do Curso de Relações Internacionais e Integração -ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: bm.trujillo2019@aluno.unila.edu.br.

1. INTRODUÇÃO

Este projeto de Extensão tem por objetivo central a consolidação e a manutenção de um Observatório da Integração Regional na América do Sul, voltado para a divulgação, expansão e democratização do acesso à informações e conhecimento interdisciplinar, pertinentes às principais transformações contemporâneas no âmbito da Integração regional por meio da realização de atividades, como: (I) eventos, incluindo debates públicos e palestras, (II) a oferta de minicursos gratuitos e abertos à comunidade, (III) a manutenção de um site público e gratuito, na forma de repositório de documentos, teses, artigos e notícias, voltado para a democratização do conhecimento acadêmico e científico sobre a questão da integração regional dentro da América do Sul, (IV) a integração de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão sob uma perspectiva interdisciplinar e (V) a Produção de novos conteúdos acerca do tema.

2. METODOLOGIA

Para monitorar e analisar as transformações e mudanças de conjuntura envolvendo as diferentes esferas ou campos analíticos relacionados à Integração Regional na América Latina Contemporânea, este projeto de pesquisa pretende se desdobrar em cinco campos temáticos especializados, a saber: (I) da Integração Política e Institucional na América Latina; (II) da Integração Econômica da América Latina; (III) da Integração social e cultural da América Latina; (IV) da Integração da Infraestrutura regional e (V) da integração geopolítica, de Segurança e Defesa na América Latina Contemporânea.

A execução do projeto parte da consolidação de um Observatório da Integração Regional, cuja atividade principal concentra-se em um espaço digital de difusão de conhecimento atualizado, crítico e pertinente aos objetivos da integração regional no âmbito da América do Sul e América Latina. No endereço web do observatório são publicadas notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais que abordam temas afins ao processo de integração regional, na forma de um repositório de informações público e gratuito, de linguagem acessível ao grande público e voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da tecnologia, bem como serão realizados minicursos e/ou oficinas de formação para a comunidade acadêmica e externa.

A plataforma utilizada para tal foi a já existente no WordPress (https://observatoriodaintegracao.wordpress.com/), a qual foi desenvolvida no primeiro ciclo de atividades deste mesmo projeto, entre 2015 e 2019. O Observatório conta

atualmente com duas linhas de atuação: (I) a manutenção e alimentação de um repositório permanente, público e gratuito, que permite a compilação de dados, a realização de clippings de notícias técnicas e especializadas, produção de materiais, entrevistas e artigos de autoria dos próprios colaboradores do observatório; (II) realização de cursos, palestras, debates e aulas públicas para a comunidade.

Para a alimentação do site, tem sido realizada a consolidação do levantamento bibliográfico já sobre o tema da Integração Regional desde os anos anteriores. Ademais, foi incluída em 2020, a problemática da pandemia do novo Corona Vírus (COVID-19) buscando compreender seus impactos na Integração Regional (como exemplo dos problemas causados pelo fechamento das fronteiras em meio à pandemia). Determinadas atividades do Observatório da Integração Regional na América do Sul foram desenvolvidas em conjunto com os demais Observatórios integrantes do Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional, o NEEGI, como o Observatório da Geopolítica Energética. o Observatório dos BRICS e das Relações Sul-Sul e com o mais recente Observatório Latino-Americano do Corona Vírus (COVID-19).

3. DESENVOLVIMENTO E PROCESSOS

Devido à pandemia do novo Coronavírus, o Observatório transferiu todas as atividades previstas presencialmente para o formato de debates, palestras, seminários e aulas públicas remotas, online, agregadas em torno das atividades do NEEGI. As principais atividades nesta modalidade desenvolvidas pelo Observatório foram as seguintes:

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas remotamente na forma de debates e programas ao vivo disponíveis online

14/05	Coronavírus e a Geopolítica das regiões de Fronteira	Lucas Kerr Oliveira, Roberto França
10/06	Geopolítica de Latinoamérica: Una mirada desde Argentina,	Miguel Ángel Barrios, Lucas Kerr de Oliveria, Fabio Borges
16/07	Malvinas: Soberania e Geopolítica	Cesar Trejo, Ernesto Dufour, Juan Natalizio, Lucas Kerr Oliveira
17/07	A Geopolítica da Bacia do Rio Paraná	Victório Oxilia Dávalos, Lucas Kerr Oliveira
03/09	A Geopolítica das Fronteiras - Impactos da Pandemia nas Fronteiras	Cristóvão Henrique, Flávia Carolina Resende Fagundes, Roberto França, Lucas Kerr Oliveira

Durante o mencionado período, o espaço digital do Observatório da Integração Regional na América do Sul continuou a ser abastecido com conteúdo, atingindo durante o

espaço de Abr/2020 e Ago/2020 a contagem de 2065 visualizações e 792 visitantes, alcançando visualizações recorrentes no Brasil, Estados Unidos, Colômbia, México e Argentina, mas também visitas pontuais de países como Espanha, Portugal, Alemanha, Equador e Canada.

Todas essas atividades foram abertas à toda comunidade e totalmente gratuitas, destacando-se a participação de grande quantidade de pessoas da região da Tríplice Fronteira e do Mercosul.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que as atividades do Observatório concentradas na difusão de notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais que abordam a temática da Integração Regional na América Latina, através de um repositório de informações público e acessível ao grande público, voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, além do desenvolvimento de novas pesquisas e materiais conjuntos com os demais projetos integrantes do NEEGI, foram efetuadas com êxito. As oficinas e minicursos de formação para a comunidade acadêmica e externa foram cumpridas dentro do cronograma esperado, seguindo os procedimentos informados neste projeto de extensão.

Referências:’

CEPIK, Marco A. C. (2008) [org.]. **América do Sul: Economia e Política da Integração Regional.** Ed. UFRGS: Porto Alegre, RS.

MONIZ BANDEIRA, Luiz A. (2003). **Brasil, Argentina e Estados Unidos: Conflito e integração na América do Sul (da Triplica Aliança ao Mercosul – 1870 a 2002).** ed. Revan: Rio de Janeiro: RJ.

MORAIS SILVA, A. K.; KERR-OLIVEIRA, L. (2019). **Desenvolvimento, soberania e geopolítica: o papel da integração de infraestrutura energética na América do Sul.** Revista Brasileira de Iniciação Científica, v. 6, p. 65-82.

PINHEIRO GUIMARÃES, Samuel (2007). **O mundo Multipolar e a Integração Sul-Americana**. Revista Comunicação & Política, vol. 25, nº 3, p.169-189.

SOARES BIDARRA, B. ; ORTIZ CAMARGO, I. ; KERR OLIVEIRA, L. ; SAAD CORREA, E. N. (2018). **Mídia e Integração da América Latina a partir da presença Geopolítica das empresas jornalísticas**. Revista Latinoamericana de Ciencias de lá Comunicación, v. 15, p. 168-182.

OBSERVATÓRIO DA QUESTÃO AGRÁRIA NO PARANÁ: ACOMPANHAMENTO, SISTEMATIZAÇÃO E ANÁLISE DOS CONFLITOS NO CAMPO PARANAENSE

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Coordenador(a) da atividade: Djoni ROOS
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Autores: Caroline Ester MOELLMANN[1]; Djoni ROOS[2].

Resumo:
O trabalho apresenta as atividades desenvolvidas no projeto de extensão "Observatório da Questão Agrária no Paraná". Neste, acompanha-se os conflitos no campo paranaense, divulgando e promovendo debates com a comunidade externa e acadêmica através das postagens no site, realização de eventos, assessorias e divulgação de dados sistematizados.

Palavra-chave: Questão agrária; conflitos no campo; resistências.

Introdução

O Observatório da Questão Agrária no Paraná foi formado em 2013 e reúne pesquisadores dos grupos de pesquisa: Geolutas[3], Geterr[4], Latec[5], Enconttra[6] e Ceresta[7]. Na Unioeste, o Observatório foi oficializado como projeto de extensão no ano de 2016 sendo desenvolvido no Geolutas, contando com a participação de professores e alunos da graduação e pós-graduação em Geografia dos *campi* de Marechal Cândido Rondon e Francisco Beltrão. Ao Observatório, integrou-se o Banco de Dados da Luta pela Terra no Paraná (Dataluta/PR), cujas atividades são desenvolvidas pelo Geolutas desde 2005.

[1] Graduanda do curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL), *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: carolineester16@outlook.com.
[2] Doutor, docente do curso de Geografia, Centro de Ciências Humanas, Educação e Letras (CCHEL), *campus* de Marechal Cândido Rondon. E-mail: djoni.roos@unioeste.br.
[3] Grupo de Pesquisa de Geografia das Lutas no Campo e na Cidade, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Marechal Cândido Rondon.
[4] Grupo de Estudos Territoriais, Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), *campus* de Francisco Beltrão.
[5] Laboratório de Análises Territoriais Campo-Cidade, Universidade Estadual de Londrina (UEL).
[6] Coletivo de Estudos sobre Conflitos pelo Território e pela Terra, Universidade Federal do Paraná (UFPR).
[7] Coletivo de Estudos e Ações em Resistências Territoriais no Campo e na Cidade, Universidade Estadual do Centro Oeste do Paraná (UNICENTRO), *campus* de Irati.

O desenvolvimento do Observatório e do Dataluta/PR tem permitido acompanhar os conflitos que ocorrem no campo paranaense e, assim, compartilhar esses acontecimentos com a comunidade, a fim de visibilizar às dificuldades enfrentadas pelos povos originários e camponeses (ameaças, violências, despejos, fome etc.). Assim, o projeto de extensão tem se proposto a articular e ampliar o caráter de divulgação das temáticas relacionadas à questão agrária no Paraná, construindo um banco de dados sobre os conflitos no campo, uma base de notícias, artigos, vídeos, dissertações e teses, promovendo debates nas universidades, territórios das comunidades, assentamentos rurais e locais de formação dos movimentos sociais; coletando, organizando e espacializando informações sobre a questão agrária no estado; elaborando materiais didáticos e realizando ações formativas sobre o tema da Questão Agrária. Ao mesmo tempo, o Observatório tem atuado como articulador da relação Universidade/comunidades rurais, melhorando as estratégias de comunicação dos resultados de pesquisa e propiciando momentos em que possam ser construídas pautas tanto de pesquisa como de extensão conjuntas.

Metodologia

A metodologia do projeto tem procurado contemplar ensino, pesquisa e extensão, de forma articulada. O site do Observatório (http://questaoagrariapr.blogspot.com.br) é a ferramenta de fácil e livre acesso, utilizada para publicar notícias, pesquisas sobre a Questão Agrária no Paraná, dados do Dataluta/PR e materiais produzidos pelos movimentos sociais. As publicações são feitas em forma de textos, elaborados por pesquisadores do Observatório, notícias sobre a questão agrária veiculados pelas mídias e cartas, notas e outros documentos elaborados pelos movimentos sociais.

A metodologia do Dataluta/PR consiste na coleta de dados de ocupações de terra e manifestações veiculados pela mídia, reunidos pela ferramenta “Alerta Google” ou através de fontes primárias, diretamente com os movimentos sociais. Após realiza-se a seleção das fontes a serem utilizadas e a coleta de informações, como a data da ocorrência da luta, local/município, número de famílias ou de participantes, movimento responsável. Essas informações são organizadas e armazenadas na Plataforma Dataluta[8] e posteriormente, elabora-se o relatório anual Dataluta-Brasil.

[8] A plataforma constitui-se num banco de dados que congrega as informações de 15 grupos de pesquisa que formam a Rede Dataluta de Pesquisadores e estão localizados em diversas universidades públicas do Brasil (http://www.fct.unesp.br/#!/pesquisa/dataluta/rede-dataluta/).

Diretamente o projeto tem atendido anualmente cerca de 400 pessoas. Entretanto, indiretamente, este número é bastante superior em vista do acesso ao blog e ao banco de dados da luta pela terra.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto tem desenvolvido reuniões com lideranças para assessoria às comunidades indígenas e camponesas tanto na universidade quanto nos seus respectivos territórios; organização de trabalhos de campo com discentes e outros professores nos territórios indígenas, quilombolas, assentamentos da reforma agrária e acampamentos de camponeses sem terra; elaboração de cartas de denúncias e documentos de subsídio à defesa das comunidades camponesas e povos originários em luta pela terra e território; organização de eventos e debates sobre o tema da questão agrária na universidade com a presença de camponeses, indígenas e quilombolas. Nestes momentos, os sujeitos que lutam pela terra e pelo território, trazem para dentro da universidade suas contribuições, debates, demandas, reflexões, necessidades e cultura.

A partir do Observatório da Questão Agrária no Paraná e do Dataluta/PR é possível observar a existência de inúmeros conflitos do campo paranaense. Tais conflitos decorrem de formas distintas de uso e ocupação da terra. De um lado a apropriação privada (muitas vezes ilegal), que usufrui da renda fundiária/territorial e dos recursos naturais sem a preservação dos mesmos, visando apenas a acumulação de capital. Terra como sinônimo de negócio, mercadoria. De outro, há aqueles que entendem a terra como espaço de trabalho fundamental para reprodução de seu modo de vida. Ou seja, os conflitos no campo decorrem da diversidade de formas de ocupação da terra e do território e dos efeitos desagregadores da expansão de um modelo agrícola e de sociedade no meio rural que privilegia a acumulação e a mercantilização da natureza (MARTINS, 1981; OLIVEIRA, 1987).

Nesse sentido, camponeses e povos originários/tradicionais tem lutado pela efetivação de seus direitos à terra e ao território, realizando ocupações de áreas griladas do Estado ou improdutivas, retomando áreas de habitação tradicional, reivindicando a criação de assentamentos da reforma agrária e a demarcação das terras tradicionais. Tais ações causam incômodo para os ruralistas e políticos do estado, pois denunciam o caráter irregular da apropriação e utilização das terras atingindo o cerne do poder do agronegócio latifundiário (FABRINI; ROOS, 2014).

Os conflitos pela terra demonstram que a questão agrária continua em evidência no Paraná, e que, para tanto, a realização da reforma agrária e a demarcação dos territórios dos

povos originários e tradicionais é fundamental. Ressalta-se ainda que desde 2015, nenhuma família foi assentada no Paraná, conforme evidenciado nos dados registrados pelo Dataluta/PR (2019). Neste mesmo contexto, também não houve nenhuma demarcação de territórios tradicionais dos povos indígenas desde 2015. Enfim, a complexidade da questão agrária no Paraná é impossível de ser ignorada. É nesse esforço de dar visibilidade às questões que envolvem a problemática agrária no Paraná que o Observatório tem sido construído.

Considerações Finais

A Questão Agrária no Paraná tem sido acompanhada através do trabalho realizado no Observatório. Existem muitas formas de resistências forjadas pelos camponeses e indígenas no processo de luta pela terra e território. Destacam-se às ações coletivas como ocupações de terras, retomadas, manifestações entre outras organizadas pelos movimentos camponeses e indígenas. A existência dessa organização dos sujeitos do campo é elemento principal na luta pela conquista dos seus direitos.

O debate sobre a Questão Agrária do Paraná é muitas vezes, silenciado, principalmente na atual conjuntura do nosso país, por medo de retaliações que possam ocorrer. No entanto, através do Observatório da Questão Agrária no Paraná e do Dataluta/PR, tem se fomentado cada vez mais esse debate, o qual é central para o desenvolvimento da sociedade. Assim, o observatório tem se constituído num mecanismo de socialização das problemáticas, ideias e conhecimentos com a comunidade, a fim de fortalecer a luta por direitos dos sujeitos do campo.

Referências:

DATALUTA/PR. **Banco de dados da luta pela terra – Paraná.** Marechal Cândido Rondon: GEOLUTAS. 2019.

FABRINI, J. E.; ROOS, D. **Conflitos territoriais entre o campesinato e o agronegócio latifundiário.** São Paulo: Outras Expressões, 2014. 144p.

MARTINS, J. de S. **Os camponeses e a política no Brasil**: as lutas sociais no campo e seu lugar no processo político. Petrópolis, RJ: Vozes, 1981. 185p.

OLIVEIRA, A. U. de. **Modo capitalista de produção e agricultura**. 2. ed. São Paulo, SP: Ática, 1987. 88p.

Pró-reitoria de Extensão (PROEX)/Fundação Araucária

OBSERVATÓRIO DA SOCIOEDUCAÇÃO

Educação
Maurício PERONDI
Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
A. OLIVEIRA[1]; M. PERONDI[2].

Resumo:
O Observatório da Socioeducação da UFRGS é um espaço interdisciplinar que tem como objetivo desenvolver estudos, formações e articulações em torno dos direitos das crianças, adolescentes e jovens. Trabalha especialmente com as medidas socioeducativas, desenvolvendo ações de extensão e de pesquisa. Para a sua execução, utilizou-se a metodologia colaborativa online, através do uso das plataformas digitais Mconf/UFRGS e Google Meet. As atividades desenvolvidas foram: grupo de estudos, seminário sobre juventudes, violência e segurança pública, criação de um repositório digital e a elaboração de um projeto de pesquisa. Durante o processo, o planejamento e a avaliação foram realizados com a participação dos sujeitos envolvidos. Pode-se destacar como resultados das ações: a ampliação da formação sobre as medidas socioeducativas em meio aberto, envolvendo professores, estudantes, agentes socioeducadores e educadores sociais; o seminário realizado envolveu participantes de 10 estados, demonstrando a relevância do tema e a sua necessidade de aprofundamento; a criação de um site do Observatório, constituindo-se como um canal de acesso à informações e conhecimentos sobre a socioeducação; a estruturação de um projeto de pesquisa sobre medidas socioeducativas em meio aberto a ser desenvolvido em instituições da cidade de Porto Alegre.
Palavra-chave: Medidas Socioeducativas; Educação; Juventudes.

Introdução

O Observatório da Socioeducação é um projeto de extensão integrante do Centro Interdisciplinar de Educação Social e Socioeducação (CIESS), que é um órgão auxiliar da Faculdade de Educação (Faced), da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

[1] Anna Luiza Vargas Oliveira, aluna [Pedagogia].
[2] Maurício Perondi, servidor docente.

A principal característica do CIESS[3] é a sua constituição como um espaço interdisciplinar de ensino, pesquisa e extensão. Sua origem remonta ao ano de 1997 quando foi criado o projeto de extensão Programa de Prestação de Serviços à Comunidade (PPSC) para atender adolescentes para o cumprimento de medidas socioeducativas em meio aberto. Desde então, mais de 1.600 adolescentes passaram pelo projeto, além de inúmeros bolsistas, estagiários, residentes, técnicos e docentes. A partir do seu crescimento, surgiu a demanda de criação de um órgão específico que pudesse contemplar todas as ações desenvolvidas, que foi o caso do Observatório da Socioeducação, em 2018, que é o projeto em destaque neste trabalho.

Sua relevância está diretamente relacionada à três dimensões: a) a necessidade de sistematização de dados referentes às medidas socioeducativas no Rio Grande do Sul, visto que atualmente os registros são de difícil acesso ou não estão sistematizados; b) a realização de pesquisas sobre o tema, sendo que está em construção um projeto que buscará aprofundar as metodologias pedagógicas de trabalho na socioeducação em Porto Alegre; c) a necessidade de formação dos agentes socioeducadores, técnicos e gestores que atuam na socioeducação.

Os objetivos do projetos decorrentes da sua constituição são os seguintes: realizar estudos e aprofundamentos teórico-metodológicos sobre as medidas socioeducativas; promover a formação de agentes socioeducadores, gestores, estudantes e comunidade externa à universidade sobre o tema das medidas socioeducativas; criar um repositório digital, com sistematizações e produções sobre a socioeducação, que esteja disponível para a comunidade externa; desenvolver pesquisa sobre as metodologias das medidas socioeducativas em meio aberto em Porto Alegre.

Metodologia

O Observatório da Socioeducação desenvolve uma metodologia participativa em que professores, estudantes, bolsistas e demais convidados participam de todo o processo de construção das atividades propostas. Com a pandemia de Covid-19 e o consequente trabalho de forma remota, passou-se a utilizar a metodologia colaborativa online, através do uso das plataformas digitais Mconf da Ufrgs e Google Meet para o desenvolvimento do trabalho.

[3] Para saber mais de sua história e de seus projetos, acesse: ww.www.ufrgs.br/ciess

Foram realizadas reuniões quinzenais, de forma online, para o planejamento e desenvolvimento das atividades. O público alvo do projeto são: professores, técnicos administrativos, estudantes de graduação, técnicos da FASE, agentes socioeducadores, adolescentes que cumprem medidas socioeducativas no PPSC.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Grupo de Estudos constitui-se em um espaço de estudos e diálogos com pesquisadores e educadores que trabalham com medidas socioeducativas. Os encontros online, realizados quinzenalmente, foram motivados pela leitura prévia de um texto sobre socioeducação, para que o maior número de pessoas pudessem participar. Os participantes puderam construir a proposta dos encontros através de sugestões de materiais, textos e subsídios a serem estudados no grupo.

Outra atividade é o Seminário Juventude, Violência e Segurança Pública, que está ocorrendo de forma online, através da plataforma Stream Yard, com transmissão pelo Canal do CIESS no YouTube. Está voltado para agentes socioeducadores, técnicos e educadores da FASE – Fundação de Atendimento Socioeducativo, agentes públicos de segurança, pesquisadores, estudantes e comunidade em geral. A repercussão foi muito positiva, pois mais de 300 pessoas se inscreveram e estão participando do evento. Durante os encontros online, o público teve a possibilidade de fazer comentários e perguntas, que foram respondidas posteriormente pelos integrantes de cada painel.

Também foi criado um repositório digital com materiais ligados às medidas socioeducativas, divididos nas categorias livro, artigos científicos, trabalhos acadêmicos (monografia, dissertação e tese) e vídeos/documentários. Está em fase de organização e será disponibilizado através do domínio já existente www.ufrgs.br/observatoriosocioeducacao.

A quarta ação do Observatório é um projeto de pesquisa, que está em construção, cujo título provisório é “Por uma pedagogia da socioeducação: concepções metodológicas e educativas no/para o trabalho com adolescentes e jovens”.

Essas ações desenvolvidas pelo Observatório estão em consonância com a legislação vigente a respeito da infância, adolescência e juventude. Desde a promulgação da Constituição Federal de 1988, houve uma grande mudança nos direitos das crianças, dos adolescentes e dos jovens, “[...] tendo como objetivo a redução de desigualdade e o respeito à equidade ou às diferenças.” (COSTA, 2015, p. 12). A representação normativa

tem o nome de Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei 8.069 de 1990), que é a legislação especial dispondo sobre a proteção integral. Assim, garantindo os direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sem discriminação e colocando como responsáveis para assegurar a efetivação dos direitos, a família, a comunidade, a sociedade em geral e o poder público. Ele também normatiza a condição peculiar da criança e do adolescente como pessoas em desenvolvimento. Por essa questão especial, legisla garantindo a intervenção mínima do Estado, através da aplicação das medidas socioeducativas, como forma do adolescente autor de ato infracional, ao violar o direito de outro, responder por suas ações sem perder a proteção integral de seus direitos.

Considerações Finais

Pode-se considerar que o Observatório da Socioeducação, em seu segundo ano de existência, apesar do contexto da pandemia de Covid-19, conseguiu dar passos significativos em sua estruturação e na execução das atividades previamente planejadas. As ações previstas tiveram que ser reconfiguradas para o formato online, sendo que todo o trabalho foi realizado de forma remota.

Entre os resultados destacam-se: a ampliação e aprofundamento dos espaços formativos, pois, de modo especial, o grupo de estudos e o seminário sobre juventudes e violência constituíram-se como espaços de formação dos participantes; a sistematização de materiais sobre socioeducação, através da criação do site do Observatório, que em breve estará disponível para a comunidade externa. Acreditamos que será uma contribuição significativa sobre um tema que carece de acesso a fontes e materiais, de forma sistematizada e organizada.

Referências:

COSTA, Ana Paula Motta. Os Direitos dos Adolescentes em cumprimento de Medidas Socioeducativas e Sistema Constitucional Brasileiro. *In:* CRAIDY, Carmem Maria; SZUCHMAN, Karine (org.). **Socioeducação**: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 12 - 27.

CRAIDY, Carmem Maria. Medidas Socioeducativas e Educação. *In:* CRAIDY, Carmem Maria; SZUCHMAN, Karine (org.). **Socioeducação**: Fundamentos e Práticas. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2015. p. 12 - 27.

OBSERVATÓRIO DOS BRICS E DAS RELAÇÕES SUL-SUL

Tecnologia e Produção

Coordenador da atividade: Fábio BORGES; Lucas KERR DE OLIVEIRA
Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)
Autores: Luiza M. MARTINS[1]; Fábio BORGES[2]; Lucas KERR DE OLIVEIRA[3]

Resumo:
O Observatório dos BRICS e das Relações Sul-Sul consiste sua atividade extensionista no monitoramento e na disseminação de informação qualificada da Grande Estratégia adotada pelos países-membros do BRICS e demais relações do Sul Global, democratizando o acesso à informação qualificada sobre os temas tratados pelo projeto. São temáticas recorrentes: i) Novo Banco de Desenvolvimento (NDB, sigla em inglês); ii) Modernização Militar; iii) Capacidade de Governança regional e global, participação e liderança em processos de integração regionais; iv) Geopolítica Energética e Processos de Transição Tecnológica e Energética.

Palavra-chave: Relações Sul-Sul; Desenvolvimento; BRICS.

Introdução

A relevância do projeto de extensão dá-se no atual posicionamento dos BRICS dentro do Sistema Internacional contemporâneo, como previsto pelo banco Goldman Sachs em 2008. O cenário geopolítico multipolarizado vigente, a reascensão da eurásia são de importância para a análise conjuntural - sendo significativo para análise regional, pois os membros do grupo fazem frente na hegemonia de suas localidades.

Para demonstrar as ações do grupo dos BRICS, os encontros virtuais, as palestras públicas em plataformas on-line e a constante publicação de notícias, relatórios e produção acadêmica vem sido adotado como estratégia. A condução da ação é liderada pelo professor coordenador Fábio Borges, professor coordenador adjunto Lucas Kerr de

[1] Discente do curso de Relações Internacionais e Integração -ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: luizammart@gmail.com
[2] Docente Servidor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, UNILA. Coordenador do Observatório dos BRICS. E-mail: fabio.borges@unila.edu.br
[3] Docente Servidor do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política, UNILA. Coordenador Adjunto do Observatório dos BRICS, Coordenador do NEEGI. E-mail: lucas.oliveira@unila.edu.br

Oliveira, a bolsista da extensão Luiza Maria Martins, demais discentes voluntários, especialistas convidados de outras instituições e a comunidade virtual pública.

As atividades promovidas têm como norte a divulgação de conhecimento científico e a formação acadêmica, com a discussão quinzenal de textos selecionados pelos atores da extensão, promoção de palestras virtuais públicas, participação em eventos nacionais e internacionais com temática relacionada, bolsistas de iniciação científica associados. A ação tem, ainda, o objetivo de viabilizar a editoração e publicação de livro sobre o BRICS e as Relações Sul-Sul e de artigos acadêmicos.

Logo, as ações da extensão visam à promoção da pesquisa sobre a Grande Estratégia dos BRICS e da análise das Relações Sul-Sul, o fomento do relacionamento entre a universidade e demais instituições advindas de países do bloco. Também, a divulgação do conhecimento para a população em geral, estimulando a relação cultural entre os povos e a possibilidade de integração entre a sociedade civil dos países - tanto no ambiente social quanto econômico.

Metodologia

No contexto pandêmico, a difusão de conhecimento atualizado e crítico ocorre de forma virtual, principalmente pelo website do Observatório <bit.ly/siteBRICS>, página do Facebook <bit.ly/fbBRICS>, perfil do Instagram <bit.ly/instaBRICS>, canal do Observatório no YouTube <bit.ly/canalBRICS> e a participação permanente no Canal do NEEGI no YouTube <bit.ly/canalNEEGI>. Nessas plataformas são veiculados notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais pertinentes às temáticas centrais para se analisar o grupo BRICS. Desta forma, o site funciona como um repositório de informações público e gratuito, de linguagem acessível ao grande público e voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da tecnologia.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Considerando o contexto da epidemia do novo coronavírus, a totalidade das atividades inicialmente previstas como presenciais foram substituídas por atividades remotas, de forma virtual. A manutenção do site, já prevista como atividade remotamente desenvolvida, foi mantida durante todo o período de atividades em 2020. Dentre as palestras e debates, destacam-se as seguintes atividades organizadas pelo Observatório dos BRICS:

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas remotamente na forma de debates e programas ao vivo disponíveis online

Data	Tema	Participantes
10/04	Impactos Econômicos do COVID-19 para as RI e América Latina	Lucas Kerr Oliveira, Fábio Borges
28/04	A Disputa Geopolítica Sino-Americana em tempos de CoronaVírus	Fernanda Magnotta, Lucas Leite, Lucas Kerr Oliveira,
20/05	Como pensar a China e a Índia no contexto de uma crise profunda do capitalismo: para onde?	Marcos Costa Lima, Lucas Kerr Oliveira, Fábio Borges,
21/05	Geopolítica da Pandemia: China e Brasil frente ao Coronavírus	Lucas Kerr Oliveira; Diego Pautasso
22/05	A Geopolítica da Pandemia na Rússia e na América do Sul	Lucas Kerr Oliveira; Bruno Jubran
05/06	Geopolítica da Pandemia nos BRICS: Brasil e Índia	Lucas Kerr Oliveira; Erik Herejk Ribeiro
10/07	Geopolítica dos BRICS e a Pandemia	Ana Elisa Saggioro Garcia, Analúcia Danilevicz Pereira, Anselmo Otávio, Lucas Kerr Oliveira, Mamadou Alpha Diallo
22/07	Os rumos do NDB sob a presidência brasileira	Fábio Borges, Elen de Paula Bueno
17/09	75 anos da II Guerra Mundial: o papel do Brasil, da Rússia e da China	Alessandra Scangarelli Brites, Bruno Magno, Eden Pereira Lopes da Silva, João Claudio Platenik Pitillo, Lucas Kerr Oliveira

No ciclo de palestras organizado, destaca-se o evento moderado pelo Prof. Dr. Fábio Borges e com palestra do Prof. Dr. Marcos Costa Lima, contando com cerca de 180 ouvintes presentes on-line. Destaca-se, também, como resultado dos eventos sobre o NDB a publicação do artigo "NDB sob a presidência brasileira: possíveis impactos para a América do Sul" na revista La Espada. No total, houveram 2.272 visualizações nas palestras promovidas pelo Observatório.

O impacto gerado pela extensão consiste na quebra da barreira entre a formalidade acadêmica e a prática da estratégia do bloco, promovendo a integração e capacitando discentes para a pesquisa e a formação no ambiente da cooperação Sul-Sul.

Considerações Finais

Considera-se que os dois principais objetivos do Observatório foram atingidos de forma satisfatória, na medida em que se viabilizou a atualização e manutenção permanente do site do Observatório, assim como a realização de atividades remotas na forma de mini-cursos, debates, e palestras, com a participação de público externo. Em termos quantitativos, no período de janeiro a setembro de 2020, o website obteve mais de sete mil acessos; o Instagram conta com cerca de 600 seguidores e com acesso médio de 200 visualizações por publicação; o perfil no Facebook do Observatório, conta com 2.170 curtidas e a página do NEEGI no YouTube, onde encontram-se grande parte dos vídeos com debates produzidos no período, tem mais de 400 inscritos. Conclui-se, portanto, que a

proposta da extensão vem sida cumprida, com alcance significativo ao público alvo e com alta qualidade acadêmica, promovendo a integração e a cooperação Sul-Sul.

Referências:

BORGES, Fábio; MARTINS, Luiza M. (2020). **NDB sob a presidência brasileira: possíveis impactos para a América do Sul.** *La Espada*, Foz do Iguaçu, v. 26, p. 18-19, set. 2020. Disponível em: <https://portal.unila.edu.br/revistas/arquivos/LAESPADA26finalmin.pdf>. Acesso em: 27 set. 2020.

KERR OLIVEIRA, Lucas (2015). **Geopolítica Energética dos países emergentes**. *Anais do I Seminário Internacional de Ciência Política*, 2015, UFRGS: Porto Alegre, RS. p. 1-35.

Financiamento Interno (Edital PROEX 38/2019).

OBSERVATÓRIO LATINO-AMERICANO DA GEOPOLÍTICA DA ENERGIA

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Lucas KERR OLIVEIRA

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Autores: Lucas KERR OLIVEIRA[1], Willian A. BRITO LISBOA[2]

Resumo:

Este projeto de Extensão tem por objetivo a consolidação do Observatório Latino-Americano da Geopolítica da Energia e dos Recursos Energéticos, que permite monitorar e analisar as mudanças na geopolítica energética e na geopolítica do petróleo, o desenvolvimento tecnológico e a construção de novos sistemas e usinas de geração e transmissão ou transporte de energia na região, as perspectivas e desafios para a integração energética regional. Não obstante, democratizar o acesso à informação qualificada referente à geopolítica energética em escala global, passa necessariamente pelo foco na América Latina, em especial na América do Sul. no Brasil (em que se destaca a exploração do Pré-sal) e no restante da América Latina, à inovação e desenvolvimento de novas tecnologias no campo da energia, ao andamento da transição tecnológica e energética na região, assim como o andamento das obras e projetos de integração energética regional na América do Sul. As atividades do Observatório serão concentradas na difusão de notícias, relatórios, artigos, livros, teses e materiais audiovisuais que abordam a temática da geopolítica da energia e dos recursos energéticos na região através de um repositório de informações público e gratuito, de linguagem acessível ao grande público e voltado à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da tecnologia, bem como promover oficinas e minicursos de formação para a comunidade acadêmica e externa.

Palavras-chaves: Geopolítica Energética; Transição Energética; Desenvolvimento.

1 Docente Servidor docente do Instituto Latino-Americano de Economia, Sociedade e Política – UNILA. Orientador de bolsista UNILA. Coordenador do Observatório da Geopolítica da Energia, Coordenador do NEEGI. E-mail: <lucas.oliveira@unila.edu.br>

2 Discente do curso de Relações Internacionais e Integração -ILAESP – UNILA; bolsista UNILA. E-mail: <wab.lisboa.2019@aluno.unila.edu.br>

Introdução

Este projeto de Extensão tem por objetivo central a consolidação de um Observatório Latino-Americano da Geopolítica Energética, voltado para a democratização do acesso à informações e conhecimento interdisciplinar, pertinentes às principais transformações contemporâneas nos campos tecnológico, político, econômico e social envolvidos na geopolítica energética, por meio da realização de atividades, como: (I) eventos, incluindo debates públicos e palestras, (II) a oferta de palestras e minicursos gratuitos e abertos à comunidade, (III) a manutenção de um site público e gratuito, que disponibiliza documentos, teses, artigos e notícias, voltado para a democratização e popularização do conhecimento acadêmico e científico sobre a questão energética, (IV) a integração de atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão sob uma perspectiva interdisciplinar.

Metodologia

O projeto é desenvolvido a partir de esforços complementares e simultâneos nas frentes de trabalho especificadas a seguir, sendo que a primeira tem foco na consolidação de um Observatório da Geopolítica Energética. Esta atividade concentra-se no apoio à manutenção e expansão de um site cujo objetivo central é a difusão de conhecimento atualizado, crítico e pertinente aos objetivos de pesquisas sobre a importância da área energética para a América do Sul e América Latina.

No endereço web do Observatório (<https://observatoriodaenergia.wordpress.com/>) são publicadas notícias, relatórios, artigos, livros, teses, entrevistas e materiais audiovisuais que abordem questões pertinentes à geopolítica da energia, segurança energética, desenvolvimento, energias renováveis, conflitos por recursos energéticos, processos de cooperação e integração energética regional. O site, público e gratuito, também exerce a função de repositório de informações em linguagem acessível ao grande público, voltado prioritariamente à educação e à popularização do conhecimento acadêmico, da ciência e da tecnologia, incluindo o que denomina-se de "alfabetização energética", ou seja, a difusão de conhecimentos básicos sobre esta temática. Para a alimentação do repositório, promove-se o aprofundamento e a conclusão do levantamento bibliográfico já iniciado, necessário à operacionalização teórica e empírica do tema de Energia já executado em anos anteriores e continuada em 2020.

A plataforma utilizada para tal é já a existente no WordPress, no endereço supracitado, que foi desenvolvida como parte do projeto de pesquisa e extensão executado em ciclos anteriores.

O Observatório conta, também, com outra linha de atuação que refere-se à produção de conteúdo próprio, no qual se destaca organização e realização de debates, palestras e mini-cursos online, realizados na forma de vídeos disponibilizados no Youtube ou no Facebook e difundidos através de redes sociais (Facebook, Twitter, Instagram). Também inclui o apoio à realização de eventos dos demais Observatórios parceiros do NEEGI, Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração, grupo ao qual o Observatório está vinculado. Especificamente, os Observatórios parceiros que integram a rede de Observatórios do NEEGI, incluem também, o Observatório da Integração Regional na América do Sul, Observatório dos BRICS e das Relações Sul-Sul, o Observatório da Integração Econômica, e com o mais recentemente criado Observatório Latino-Americano do Coronavírus (COVID-19). Parte das atividades virtuais na forma de palestras e debates organizadas e/ou apoiadas pelo Observatório da Geopolítica da Energia, foram realizadas através de plataformas de comunicação, como o Zoom, enquanto uma parte foi disponibilizada de forma permanente no Canal do NEEGI no Youtube.

,

Desenvolvimento e Processos avaliativos

No início do atual ciclo desta ação de extensão (em março de 2020), parte das atividades presenciais inicialmente previstas (como palestras, debates e oficinas) foram substituídas por atividades virtuais online, devido à epidemia do novo coronavírus. Uma série de seminários online passaram a ser desenvolvidas de forma sistemática. No dia 7 de abril de 2020 foi realizado um primeiro seminário online com o título “A Geopolítica do Coronavírus”, evento que contou com a participação de cerca de 150 pessoas ao vivo, e teve, posteriormente, atingido a marca de 7.700 mil pessoas alcançadas no Facebook. Contabilizando este e outros seminários ao todo até o mês de setembro/2020 um número de mais de 15.600 pessoas alcançadas por via virtual online no Facebook do Observatório. Ainda durante esse período de Fev./2020 até Ago./2020 o site do Observatório no Wordpress atingiu a meta de 10 mil visitas e visualizações, tendo como principais países de acesso (não considerando o Brasil) Estados Unidos, Rússia, Inglaterra, Argentina, Paraguai, Finlândia e Colômbia. A página do NEEGI no YouTube, apresentou nesse período 400 novas inscrições e os vídeos dos debates realizados tiveram, cada um entre 100 e 500 visualizações.

Essas atividades são abertas à comunidade e totalmente gratuitas. É válido ressaltar que pela primeira vez, foi possível ver número expressivo da comunidade iguaçuense participando deste segmento de atividades e também ficou visível a importância de ações

que consigam congregar especialistas, mas, também, que seja possível incluir a comunidade ou pessoas interessadas e promover uma integração humana e intelectual com linguagem facilitada e compreensiva.

Considerações Finais

Considera-se que as atividades do Observatório concentradas na difusão de notícias, relatórios, artigos, livros, teses, que abordam a temática da Energia, atingiu o objetivo de construir uma forma de repositório de informações público e gratuito, com linguagem acessível e de fácil utilização por parte do grande público. Ademais, a produção de conteúdo próprio, incluindo materiais audiovisuais produzidos pelos integrantes da equipe de pesquisa, com palestrantes e debatedores externos conectados remotamente, e disponibilizados ao vivo no YouTube, tanto para a comunidade acadêmica como externa à Universidade, tem atingido o objetivo de contribuir para a educação e popularização do conhecimento acadêmico, científico e tecnológico.

Referências:

FEROLLA, Sérgio Xavier & HAGE, José A. A. (2005). **Geopolítica e segurança energética do Brasil.** Gazeta Mercantil, 10/10/2005. Caderno A, p. 3.

GELLER, Howard Steven (2002). ***Revolução Energética: políticas para um Futuro Sustentável.*** Tese de Doutorado. Programa Interunidades de Pós-Graduação em Energia da Universidade de São Paulo-USP, São Paulo, SP.

HÉMERY, Daniel; DEBEIR, Jean-Claude & DELÉAGE, Jean-Paul (1993). ***Uma História da Energi***a. Ed. UnB: Brasília, DF.

KERR OLIVEIRA, L.; PERES OLIVEIRA, S. M. ; RODRIGUEZ YACOVENCO, B. G. ; MAGNO, B. ; FREITAS, P. (2016). **Análise de estruturas geopolíticas e de tendências de aumento da competição interestatal internacional**. *Revista Brasileira de Estudos de Defesa (RBE)*, v. 3, p. 139-176, 2016.

KLARE, Michael T. (2008). **A Nova Geopolítica da Energia.** *Agência Carta Maior*, 22/05/2008.

OFICINA DE ESTUDOS SOBRE CHINA E LESTE ASIÁTICO: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO CONHECIMENTO, AUTONOMIA INTELECTUAL E INTERAÇÃO DIALÓGICA ENTRE UNIVERSIDADE E SOCIEDADE

Educação

Coordenador da atividade: Athos Munhoz Moreira da SILVA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: R FRANCESCHI[1]; N SCHUMANN[2]; L GOMES[3].

Resumo

Este artigo tem por objetivo demonstrar a experiência da Oficina de Estudos sobre China e Leste Asiático (OfChiLA) como atividade extensionista e de formação de uma rede de construção coletiva do conhecimento, fomento à autonomia intelectual e produção acadêmica conjunta. É uma atividade de extensão da UFRGS, realizada desde 2016 em parceria com o Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE) e o Instituto de Letras da UFRGS. Os encontros são abertos à comunidade, com entrada gratuita, e consistem em debates sobre relações internacionais da China e do Leste Asiático sob os prismas da política, da cultura, da economia e da segurança. A Oficina está integrada a atividades de ensino e pesquisa, como palestras, cursos, eventos, publicações e podcast. O público-alvo é formado por estudantes, funcionários públicos, representantes de empresas privadas, interessados em estudos sobre China e Leste Asiático. Devido ao distanciamento social, os encontros passaram a ocorrer virtualmente, nas quartas-feiras à noite. Em 2020, a atividade contou com uma média de 15 participantes, contando com palestras internacionais e foram publicados artigos em periódicos brasileiros e estrangeiros.

Palavras-chave: Estudos Asiáticos, Autonomia Intelectual, Construção Coletiva do Conhecimento

Introdução

A Oficina de Estudos sobre China e Leste Asiático (OfChiLA) é uma atividade de extensão da UFRGS, realizada desde 2016 em parceria com o Instituto Sul-Americano de Política e Estratégia (ISAPE) e o Instituto de Letras da UFRGS; com apoio do Núcleo Brasileiro de Estratégia e Relações Internacionais (NERINT), do Prédio Centenário da

[1] Rafael Fernandes Franceschi, graduando em Relações Internacionais (UFRGS), bolsista PROREXT-UFRGS.
[2] Natan de Oliveira Schumann, graduando em Relações Internacionais (UFRGS), bolsista PROREXT-UFRGS.
[3] Letícia de Oliveira Gomes, graduanda em Relações Internacionais (UFRGS), bolsista PROREXT-UFRGS.

Escola de Engenharia e do Comando Militar do Sul (CMS). Os encontros têm por objetivo discutir as relações internacionais da Ásia sob os prismas da política, da economia, da segurança e da cultura e sob a orientação de três pilares analíticos: os processos da Revolução Nacional, da Integração Regional e da Inserção Internacional. A partir de 2007, os integrantes da comissão coordenadora iniciaram os estudos sobre as relações internacionais do Leste Asiático, notando a crescente relevância da região para a política, economia e segurança internacionais. Inicialmente, os integrantes reuniram-se em outra atividade de extensão: a Oficina de Estudos Estratégicos, coordenada pelo Prof. José Miguel Martins. Ao longo do tempo, o grupo angariou novos membros e criou o Café Ásia, que integrava os esforços conjuntos de pesquisa e deu origem à OfChiLA.

A partir da experiência extensionista, foi gestado um projeto de pesquisa que busca construir um modelo analítico básico, a partir de uma perspectiva semi-periférica, para a análise e a interpretação dos processos de Construção do Estado, de Inserção Internacional e de Integração Regional dos Estados da região. Agora, a Oficina pretende expandir essas experiências em formato de podcast e registrar o conhecimento produzido por meio da publicação de um livro com o trabalho desenvolvido ao longo deste período.

Metodologia

A construção da atividade de extensão, desde sua primeira edição, em 2016, baseou-se na Interação Dialógica e no tripé educador-educando-objeto do conhecimento com o intuito de construção do aprendizado, por meio de sínteses coletivas de pensamento crítico acerca dos temas tratados (FREIRE, 1996). A autonomia intelectual é um resultado da cooperação intelectual desenvolvida pelas trocas entre os participantes envolvidos e nas suas relações com a sociedade (ZORZI, 2019).

A extensão permite extrapolar a Interação Dialógica freireana entre professor e aluno para a relação entre universidade e sociedade. O público-alvo da atividade consiste principalmente em alunos de graduação, alunos de pós-graduação, funcionários públicos e representantes de empresas privadas, mas a atividade é aberta a qualquer pessoa interessada no tema. Assim, a universidade explora as fronteiras do conhecimento e representa a sua vanguarda, e o restante da sociedade, por meio da troca de saberes com a universidade, assimila e constrói conjuntamente o conhecimento, ao orientar a "elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico" (RENEX, 1999, p. 2).

Os encontros são abertos à participação e à proposição de debates por pessoas e instituições da comunidade acadêmica e da comunidade externa, incluindo representantes do

setor público e do setor privado. As atividades ocorrem durante todo o ano, semanal ou quinzenalmente, a partir de abril, no Prédio Centenário da Escola de Engenharia da UFRGS. A duração estimada de cada encontro é de quatro (4) horas, versando sobre análise de conjuntura ou um tópico de pesquisa desenvolvido por algum participante. Nos encontros são utilizados recursos audiovisuais como apresentações em powerpoint, filmes, textos de discussão elaborados pela coordenação, entre outros. Divulga-se cada encontro por meio de redes sociais, lista de e-mails, meios institucionais da UFRGS e parceiros externos. Com a pandemia, a Oficina aproveitou-se do uso das tecnologias digitais, potencializando novas formas de comunicação, interação social e aprendizado coletivo (MANCA, 2018; PIREDDU, 2015).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os objetivos da Oficina são: incentivar o interesse nos temas da atividade; estimular a sociabilidade, a solidariedade e o trabalho coletivo entre os participantes; fomentar a formação acadêmica e profissional e a autonomia intelectual; facilitar a produção de trabalhos e a participação em eventos; e compartilhar com a sociedade os conhecimentos desenvolvidos. Desta forma, mede-se o impacto social e a contribuição à formação acadêmica pelos seguintes indicadores: (i) presença e a participação nos encontros; (ii) produtos desenvolvidos a partir da atividade, como publicações, participações em eventos, e organização de atividades decorrentes, como palestras e cursos relacionados à temática do Projeto, que aproximem a Universidade da sociedade; (iii) Elaboração de um livro com conteúdo dos debates e pesquisa realizada na Oficina e a partir dela; e (iv) Produção e veiculação de um podcast.

Desde 2016, houve um aumento superior a 600% em relação ao público impactado. No ano da sua primeira edição, foi alcançado um total de 44 participantes. Desde então, esse número já ultrapassa 314 pessoas que participaram dos mais de 77 encontros realizados, com uma média de 15 participantes por encontro. Houve maior adesão aos projetos de extensão e de pesquisa: a equipe de trabalho subiu 8 para 21 pessoas. Entre 2016 e 2020, foram apresentados 29 trabalhos, 22 publicações e 16 participações em eventos, cursos, palestras e participações em podcasts.

Ao longo da experiência extensionista, novas instituições passaram a participar dos encontros, como a Frente Parlamentar Brasil-China, da Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul (ALERGS), o Núcleo de Estudos Estratégicos, Geopolítica e Integração Regional (NEEGI/UNILA), da Red Argentina de Profesionales de Política Exterior

(RedAPPE) e da rede Observa China. Isso possibilitou a troca de conhecimentos produzidos na universidade com a sociedade, produzindo impacto social no Brasil e no exterior.

Em 2020, foram realizadas palestras com o Prof. Aravind Yelery (Peking University), com a RedAPPE e com a Observa China. Trabalhos de nossos integrantes foram apresentados no 4º Seminário Pesquisar a China Contemporânea da UNICAMP e na II Mostra Científica da ESPM-Sul. Publicou-se artigos nos periódicos Conjuntura Austral, Administración Pública y Sociedad (Argentina), Revista Interdisciplinaria de Estudios Sociales (Argentina) e Energy Review (Índia). Em 2021, está prevista a publicação do livro "Geopolítica e Integração na Eurásia" a partir de projetos de pesquisa da OfChiLA.

Considerações Finais

Desde 2016, a atividade pauta sua atuação pela promoção da autonomia intelectual e da construção coletiva do conhecimento por meio de um ambiente de debate aberto e público, não apenas com o público-alvo, mas com qualquer participante interessado nos temas. Os resultados, como o projeto de pesquisa vinculado, o aumento no número de participantes e a diversificação de parcerias externas, proporcionaram o desenvolvimento da pesquisa, aumento da visibilidade de temas referentes aos Estudos Asiáticos junto à comunidade e impacto social, atingindo públicos no Brasil e no exterior, fazendo pontes com importantes parceiros regionais como a Argentina e nos âmbitos das Relações Sul-Sul e dos BRICS com China e Índia. Espera-se expandir o alcance das atividades da OfChiLA com o novo podcast e com publicações de novos artigos e livros elaborados pelo grupo.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MANCA, Stefania. Social network sites in formal and informal learning: potentials and challenges for participatory culture. Rime. **Rivista Dell'istituto di Storia Dell'europa Mediterranea**, [s.l.], n. 2/2018, p.77-88, 30 jun. 2018.

PIREDDU, Mario. Redes e conhecimento: as dimensões do social learning. **Em Aberto**, Brasília, v. 28, n. 94, p.41-50, dez. 2015.

RENEX (Rede Nacional de Extensão). O plano nacional de extensão universitária. Coleção Extensão Universitária FORPROEX, vol. I, Belo Horizonte: UFMG, 1999.

ZORZI, Analisa. A construção da autonomia intelectual dos sujeitos em Jean Piaget: Uma síntese teórica. **Schème Revista Eletrônica de Psicologia e Epistemologia Genéticas**, v. 11, n. 1, 2019, pp. 50-72.

OFICINA DE INTRODUÇÃO À PROGRAMAÇÃO DA PLATAFORMA ARDUINO PARA ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DO ESTADO DO PARANÁ

Educação

Coordenador(a) da atividade: Luiz Antônio Bastos Bernardes

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: S. C. Machado[1]; H. Cruz[2].

Resumo:

O projeto de extensão "Física – da Universidade à Comunidade" da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desde 2019, oferece oficinas de introdução à programação por meio da plataforma Arduino à comunidade do Ensino Médio da rede pública de ensino do Estado do Paraná. A primeira versão da oficina "Introdução à Programação de Sensores com Arduino" foi ofertada a dez alunos do Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny, localizado na cidade de Ponta Grossa - PR. A oficina ocorreu em uma sala de aula do Colégio, durante o primeiro semestre de 2019. Nessa primeira versão, os alunos aprenderam a fazer programação com Arduino. Em seguida, os alunos aprenderam a tomar decisões sobre, por exemplo, a temperatura em que se encontrava uma estufa. A segunda versão dessa oficina foi ofertada no segundo semestre de 2019, no Laboratório de Ensino de Física, do Departamento de Física da UEPG, para dois alunos que tinham participado da primeira versão. Na segunda versão, os alunos aprenderam a montar uma antena e para enviar sinais de radiofrequência de um Arduino conectado a um transmissor para outro Arduino conectado a um receptor. Desse modo, os alunos desenvolveram a habilidade de enviar dados a longas distâncias, somente usando Arduino.

Palavra-chave: Ensino; Tecnologia; Programação.

Introdução

[1] Samuel Correa Machado, aluno [Licenciatura em Física].
[2] Hernani Cruz, servidor docente.

O projeto de extensão "Física – da Universidade à Comunidade" da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), desde 2019, oferece oficinas de introdução à programação por meio da plataforma Arduino à comunidade do Ensino Médio da rede pública do Estado do Paraná. Atualmente, habilidades que contemplem a utilização de recursos tecnológicos são importantes na sociedade, pois, podemos afirmar que a tecnologia atual "... oferece aos alunos todos os tipos de ferramentas novas e altamente eficientes…" (PRENSKY, 2010, p. 202).

Deste modo, justifica-se a aplicação de oficinas de introdução à programação utilizando a plataforma Arduino para alunos do Ensino Médio, uma vez que essa importante ferramenta apresenta grandes aplicações tanto em pesquisas científicas quanto em atividades industriais. De acordo com (CAVALCANTE et al., 2011, p. 02), "O microcontrolador do Arduino é constituído de um microprocessador, memória e periféricos de entrada/ saída e pode ser programado para funções específicas, como, por exemplo, o controle de máquinas e diferentes automações". Esta descrição do Arduino mostra que esta placa pode ser utilizada em atividades científicas ou industriais que necessitem de automação.

A primeira versão da oficina "Introdução à Programação de Sensores com Arduino" foi ofertada a dez alunos do Colégio Estadual Padre Carlos Zelesny, em Ponta Grossa - PR. A oficina ocorreu em uma sala de aula da instituição de ensino, durante o primeiro semestre de 2019. Nessa primeira versão, os alunos aprenderam a fazer programação com Arduino, por bloco, através do programa Scratch, e, em código, pela interface de desenvolvimento do Arduino, para controlar respostas de sensores. Em seguida, os alunos aprenderam a tomar decisões sobre, por exemplo, a temperatura em que se encontrava uma estufa. A segunda versão dessa oficina foi ofertada no segundo semestre de 2019, no Laboratório de Ensino de Física, do Departamento de Física da UEPG, para dois alunos que tinham participado da primeira versão. Na segunda versão, os alunos aprenderam a enviar sinais de radiofrequência de um Arduino conectado a um transmissor para outro Arduino conectado a um receptor. Desse modo, os alunos desenvolveram a habilidade de enviar dados a longas distâncias, somente usando Arduino. Os ministrantes das duas oficinas foram o professor do Departamento de Física da UEPG, Hernani Batista Cruz, e o aluno do terceiro ano de Licenciatura em Física, Samuel Correa Machado.

Todas as atividades realizadas na primeira oficina procuraram ensinar a programação da plataforma Arduino a alunos do Ensino Médio, habilitando-os a aplicar esse tipo de programação em atividades de pesquisa em Física Experimental, como, por exemplo, controle e automação das medidas de temperatura e radiação. As atividades da segunda

oficina foram realizadas no Laboratório de Ensino de Física do Departamento de Física da UEPG, propiciando a dois alunos do Ensino Médio a oportunidade de realizar pesquisas sobre como controlar receptores e transmissores de radiofrequência através da plataforma Arduino. Além disso, esses dois alunos tiveram a oportunidade de interagir com professores-pesquisadores do Departamento de Física da UEPG e com alunos de Iniciação Científica e de Pós-Graduação, na área de Ensino de Física.

O objetivo geral das oficinas foi ensinar os comandos básicos da programação da plataforma Arduino a alunos do Ensino Médio. Os objetivos específicos foram: aprender os fundamentos da programação em bloco através do Scratch e da programação em código da interface de desenvolvimento do Arduino, montar os circuitos eletrônicos do LDR e LM35, utilizar o Arduino em processos de controle e automação de medidas científicas, aplicar o Arduino em processos de transmissão-recepção de radiofrequência.

Metodologia

Na primeira versão da oficina "Introdução à Programação de Sensores com Arduino", ofertada a 10 alunos do Ensino Médio, os dois ministrantes orientaram os alunos na realização das atividades que serão descritas a seguir. A primeira atividade foi a construção do hardware. A segunda atividade foi a elaboração do script, que são as linhas de comando digitadas no IDE Arduino, a fim de estabelecer a ponte de ligação entre o software e o hardware para aquisição dos dados coletados.

Na segunda versão da oficina, dois alunos do Ensino Médio, orientados pelos ministrantes, executaram as atividades descritas a seguir. A primeira atividade foi a construção e montagem de uma antena para recepção-transmissão do módulo de radiofrequência. A segunda atividade foi ligar LEDs, à distância, utilizando sinais de radiofrequência. As placas de Arduino foram utilizadas para controlar os receptores e transmissores de sinais de radiofrequência.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O planejamento da primeira oficina "Introdução à Programação de Sensores com Arduino" foi realizado pelos ministrantes no mês de junho de 2019. Neste planejamento eles decidiram que deveriam ensinar aos alunos do Ensino Médio como montar o hardware utilizando a placa Arduino e como aplicá-lo no controle de sensores como, por exemplo, o de temperatura. Na execução das atividades dessa primeira oficina, todos os dez alunos participaram ativamente da montagem do hardware utilizando a placa Arduino e de sua

aplicação no controle de sensores. Na segunda oficina, os dois alunos do Ensino Médio participaram ativamente tanto do planejamento como da execução das atividades relacionadas com a montagem da antena de recepção-transmissão de sinais de radiofrequência, durante o segundo semestre de 2019.

Na primeira oficina, os dez alunos do Ensino Médio tiveram a oportunidade de se familiarizar com a utilização de placa Arduino e circuitos elétricos no controle de sensores de temperatura e luz. Assim, a oficina contribuiu para que esses dez alunos se familiarizassem com uma ferramenta tecnológica que pode ser utilizada em pesquisas científicas e em atividades industriais. As atividades desenvolvidas pelos alunos do Ensino Médio nas duas oficinas contribuíram para melhorar a formação deles na área de utilização de tecnologias de informação e comunicação em atividades de controle de medidas de grandezas físicas e em atividades de montagem de antenas de radiofrequência. Nessas atividades, os alunos desenvolveram habilidades tais como: entender e montar programas de computador, montar circuitos elétricos, saber como utilizar o cálculo de comprimentos de onda na montagem de uma antena de radiofrequência.

Considerações Finais

Os objetivos das oficinas foram plenamente atingidos pelos alunos do Ensino Médio. Todos os alunos do Ensino Médio que participaram das oficinas adquiriram habilidades no uso das tecnologias de informação e comunicação, as quais serão importantes em futuras atividades relacionadas com pesquisas científicas experimentais e com atividades industriais na área de automação.

Referências

CAVALCANTE, Marisa Almeida; TAVOLARO, Cristiane Rodrigues Caetano; MOLISANI, Elio. Física com Arduino para iniciantes. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S.L.], v. 33, n. 4, p. 4503-4503, dez. 2011.

PRENSKY, M. O papel da tecnologia no ensino e na sala de aula. **Conjectura: filosofia e educação**. v. 15, n. 2, p. 201-204, maio/ago. 2010

SOUZA, Anderson R. de; PAIXÃO, Alexsander C.; UZÊDA, Diego D.; DIAS, Marco A.; DUARTE, Sergio; AMORIM, Helio S. de. A placa Arduino: uma opção de baixo custo para experiências de física assistidas pelo pc. **Revista Brasileira de Ensino de Física**, [S.L.], v. 33, n. 1, p. 01-05, mar. 2011.

OFICINA PEDAGÓGICA: ENIGMA MONTE SEU COMPUTADOR A PARTIR DO LIXO ELETRÔNICO

Área Temática

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Angelita Maria DE RÉ

Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná (UNICENTRO)

Autores: C. L.G. ALMEIDA[1]; P. M. SOUZA [2]; L. G. S. NASCIMENTO[3]; J.R.N.MATTOS[4]

Resumo:

O avanço tecnológico tem contribuído de forma significativa para a melhoria da sociedade em termos de comunicação e acesso à informação. Mas o maior perigo é a impacto ambiental que o mesmo causa. A cada dia cresce, consideravelmente, o volume de lixo eletrônico descartado de forma incorreta. Esta oficina pedagógica tem como objetivo conscientizar os participantes sobre a importância do descarte correto e possível reaproveitar esse material. A mesma ocorreu em abril de 2019 no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara nos períodos da manhã e noite com a presença de 48 participantes, alunos de vários semestres do curso Técnico de Informática para Internet. Todos os envolvidos conseguiram montar o computador utilizando as peças reaproveitadas e relataram que aprenderam muito sobre lixo eletrônico bem como ampliaram seus conhecimentos técnicos de informática.

Palavra-chave: Informática; Meio Ambiente; Lixo eletrônico.

1 Cristofer Lucas Gadens de Almeida, voluntário do projeto "EDUCA: Lixo Eletrônico de Informática", aluno do Curso de Ciência da Computação da Unicentro.

2 Paola Machado de Souza, voluntária do projeto "EDUCA: Lixo Eletrônico de Informática", aluna do Curso de Ciência da Computação da Unicentro.

3 Luiz Gabriel de Souza Nascimento, voluntário do projeto "EDUCA: Lixo Eletrônico de Informática", aluno do Curso de Ciência da Computação da Unicentro.

4 Julia Rodrigues Nascimento Mattos, voluntária do projeto "EDUCA: Lixo Eletrônico de Informática", aluna do Curso de Ciência da Computação da Unicentro.

Introdução

Segundo Magera (2012) o Lixo Eletrônico é todo o material eletrônico que é descartado após o uso, tais como: geladeira, televisores, pilhas, baterias, celulares, rádios, liquidificadores, aparelhos eletroeletrônicos entre outros. Em um contexto mais específico encontram-se o lixo eletrônico de informática (e-lixo), mais especificamente, computadores, impressoras, notebook, teclados entre outros.

O lixo eletrônico, é um problema muito grande, pois existe uma estimativa de que são gerados anualmente 41,2 milhões de toneladas em todo o planeta. E no Brasil este número é de cerca de 1,4 milhões de toneladas anuais. Sendo este uma grande ameaça à saúde da população e ao meio ambiente, pois apesar de sua aparência mais "limpa" que os resíduos recicláveis e orgânicos seus componentes possuem substâncias tóxicas como chumbo, mercúrio e cadmio. Também, é grande a preocupação com o transporte a desmontagem e o armazenamento desse lixo. (INSTITUTO GEA, 2020)

Segundo Souza (2020) as oficinas pedagógicas possibilitam uma estimulação do saber ao criar e recriar situações, materiais, ferramentas e conhecimentos baseando-se na relação do sujeito com o objeto de estudo em questão.

O principal objetivo desse trabalho foi desenvolver uma oficina pedagógica para conscientizar os participantes sobre o descarte corretor e os perigos do e-lixo.

Metodologia

A cada dia cresce mais a demanda por eletrônicos e isso gera uma grande preocupação das autoridades mundiais, tendo em vista que o aumento do consumo gera a produção do e-lixo. Neste contexto surgem inúmeras inciativas locais bem como de aspecto mais amplo para orientar e conscientizar as pessoas sobre o consumo de eletrônicos e o posterior descarte do que é considerado lixo eletrônico

A oficina pedagógica "Enigma: monte seu computador a partir do lixo eletrônico" faz parte do projeto de extensão "EDUCA: Lixo Eletrônico de Informática" e foi realizada no dia 20 de abril de 2019 no Colégio Estadual Ana Vanda Bassara no período

da manhã com a presença de 27 alunos e a noite com 21. Os participantes eram alunos de vários semestres do curso Técnico de Informática para Internet do Colégio. O objetivo era tratar o assunto lixo eletrônico sob a perspectiva do participante, no qual em equipe eles construíssem um computador utilizando componentes/peças do lixo eletrônico.

No início foi realizada uma breve palestra sobre lixo eletrônico a importância do descarte correto e do consumo consciente deste. Em uma mesa da sala (chamada mesa principal), permaneceu um voluntário[5], foram dispostos componentes de computador (todos retirados do lixo eletrônico, alguns em bom estado outros não) como memórias, processadores, HDs, placas de vídeo, placa-mãe entre outros. Foram disponibilizadas ferramentas para auxiliar na montagem dos computadores, como chaves de fenda e Philips, alicates, multímetro, pinça, pasta térmica entre outros.

A dinâmica básica da oficina consta de 7 etapas, sendo estas: (i) Os participantes foram separados em equipes de no máximo 5 componentes. Sendo dispostas na sala a uma distância para não ocorrer contato entre as equipes; (ii) Cada equipe escolheu um número de identificação; (iii) Em cada equipe foi escolhido, pelos seus membros, um líder, que teria acesso para retirar ou trocar peças na mesa principal; (iv) Para cada equipe foi disponibilizado um gabinete de computador vazio; (v) Cada equipe, em conjunto, definiu as peças que o líder foi buscar na mesa principal; (vi) Caso o líder trocasse uma peça o mesmo deveria justificar a troca, explicando o porquê da mesma. Vale ressaltar que na mesa principal existiam peças em bom estado, isto é funcionando, e outras danificadas; (vii) Assim que a equipe terminou a montagem do computador levou o mesmo para os coordenadores da oficina para o teste, isto é o computador montado deveria ligar e dar sinal de vídeo.

Assim cada equipe montou o seu computador utilizado peças provenientes do lixo eletrônico. E, durante a oficina os voluntários, a coordenação e professores do curso permaneceram na sala para sanar as dúvidas dos participantes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

[5] Esse é um aluno/voluntário do projeto "EDUCA: Lixo Eletrônico de Informática"

Após o termino das atividades práticas onde todas as equipes realizaram a montagem do computador e o teste final, ocorreu então o processo avaliativo. Neste todos foram convidados a participarem de uma roda de conversa em que o tema era a avaliação da atividade desenvolvida. Os assuntos abordados foram: a conscientização do consumo de eletrônicos; a importância do descarte e armazenamento correto; e, a percepção de que é possível reaproveitar o e-lixo.

Vale destacar que todos tiveram oportunidade de expor sua percepção das atividades desenvolvidas e isto contribuiu de forma significativa para ampliar também os conhecimentos com relação aos conteúdos apreendidos no curso ofertado pelo Colégio.

Considerações Finais

Os objetivos da oficina pedagógica apresentada foram alcançados, pois criou uma oportunidade de debate e de aprendizado sobre a problemática do lixo eletrônico bem como ampliou os conhecimentos técnicos dos participantes. Vale destacar que todos avaliaram positivo a distribuição em equipe e a troca de peças com a necessidade de justificativa para esta ação. Os relatos durante a roda de conversa forma enriquecedores para todos, pois abordaram enriquecimento curricular e mudança de postura em relação ao descarte de equipamentos de informática.

Referências:

MAGERA,M. **Os caminhos de Lixo.** São Paulo, Ed. Átomo, 2012.

SOUZA. V., A**. Oficinas Pedagógicas como Estratégia de Ensino: uma visão dos Futuros professores de Ciências Naturais**. Trabalho de Conclusão de Curso em Ciências Naturais da Universidade de Brasília, 2016. Disponível online https://bdm.unb.br/bitstream/10483/14170/1/2016_ValdeciAlexandredeSouza_tcc.pdf acesso em: 14 set. 2020.

INSTITUTO GEA. **Projeto Descarte Legal**. Disponível online: https://www.institutogea.org.br/projetos/projeto-descarte-legal-caixa/ , Acesso em: 18 set. 2020.

OFICINAS DE TEATRO COMO FERRAMENTA DE INTEGRAÇÃO A PARTIR DE UMA INICIATIVA ESTUDANTIL

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Lisandra Maria Kovaliczn NADAL

Instituto Federal do Paraná (IFPR)

Autores: H. S. FERNANDES[1]; C. K. HIRATA[2]; L. M. K. NADAL[3].

Resumo:

No intuito de promover o desenvolvimento autônomo e criativo de estudantes como também a sua integração junto a ações educativas voltadas a um público que se encontra em vulnerabilidade social, este trabalho tem como objetivo apresentar as ações desenvolvidas no projeto de extensão *União Cultural*, vinculado ao Instituto Federal do Paraná (IFPR) - Campus Jaguariaíva. Como recorte deste ensaio, optou-se por discorrer sobre as ações desenvolvidas em 2019 pelo projeto permanente de teatro, mediante a colaboração de estudantes como agentes propositores e mediadores deste processo. Os métodos utilizados concentraram-se na experiência prática entre os atores da aprendizagem através da realização de oficinas de teatro. Assim, podemos destacar a *Gincana Crescer Sem Violência*, realizada a Semana de Mobilização de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, a peça *Sorriso Infantil*, em parceria com a Secretaria de Saúde do município de Jaguariaíva/PR, e a peça *William Crookes, o Químico dos Invisíveis*, uma atividade autoral dos alunos do projeto para um evento interno do IFPR. Como resultado foi perceptível a integração crescente entre os discentes participantes das oficinas, que buscaram atuar em conjunto durante todas as etapas das atividades desenvolvidas bem como o reconhecimento e interesse do público nas apresentações. As ações nas escolas públicas do município tiveram boa receptividade e interação, principalmente por parte do público infantil. Os estudantes do IFPR envolvidos nas

[1] Hemily de Souza Fernandes, aluna [Técnico em Biotecnologia]
[2] Cely Kaori Hirata, servidora docente
[3] Lisandra Maria Kovaliczn Nadal, servidora técnico-administrativa

atividades do projeto *União Cultural* desenvolveram a criatividade, autoconsciência e uma atitude de autonomia para o planejamento e condução das atividades culturais e artísticas.

Palavra-chave: teatro-educação; integração; criatividade.

Introdução

O desenvolvimento das múltiplas linguagens em sala de aula torna-se muitas vezes inviável em função de falhas estruturais e conjunturais nas escolas. (CAVASSIN, 2008). O IFPR, pela sua característica de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, oferece meios para minimizar estas falhas, permitindo que os próprios estudantes possam participar ativamente da construção de suas habilidades. Este é o caso do projeto *União Cultural*, um projeto de extensão de iniciativa discente que visa levar arte e cultura para o município de Jaguariaíva/PR e região. Diante da forma que arte é abordada nas escolas, o projeto tem como um de seus objetivos levar a arte e a cultura de forma lúdica auxiliando no aprendizado. As linguagens artísticas e o teatro não são algo de fácil acesso no município, já que são poucas ações culturais que partem dos órgãos municipais, fazendo com que as escolas foquem apenas em artes visuais e música, dificultando o acesso das pessoas que se encontram em vulnerabilidade, por isso o projeto vem a fim de despertar o interesse das crianças pelos assuntos abordados.

O *União Cultural* caracteriza-se como teatro-educação e não teatro-pedagógico, pois a partir do projeto carrega-se o teatro até as escolas não como uma matéria obrigatória, mas a fim de despertar interesse e aprendizado do público, através da extensão promovida pelo IFPR.

Com isso, os alunos tornam-se autônomos para desenvolver o planejamento e condução das ações internas com oficinas temáticas e culturais e têm a oportunidade de desenvolver a criatividade e autoconsciência. O projeto *União Cultural* não objetiva a formação de artistas, mas sim oferecer aos alunos e à comunidade a oportunidade de escolha do conteúdo de seu interesse, visando trabalhar os conflitos de seu espaço de convivência.

Metodologia

O projeto oferta oficinas práticas para experimentação e criação de trabalhos artísticos relacionados às linguagens das artes visuais, teatro e música. Essas oficinas contam com a colaboração de professores e estudantes dos cursos técnicos integrados ao

ensino médio de Alimentos e de Biotecnologia e do curso superior de Tecnologia em Gestão da Qualidade, ambos ofertados pelo campus de Jaguariaíva do IFPR. As oficinas ocorreram durante todo o ano de 2019, com dois encontros semanais nas dependências do campus.

Com relação às ações extensionistas, o projeto firmou parcerias junto ao Centro de Referência de Assistência Social (CREAS) e às secretarias de Saúde e de Educação e Cultura de Jaguariaíva para a realização de atividades culturais voltados ao público infantil das escolas municipais. Tais atividades demandaram recursos cênicos para a produção de peças de teatro e gincanas nas escolas.

As ações de intervenção junto ao público-alvo ocorreram normalmente em formato de roda de conversa e contextualização do tema/problematização, acompanhado de apresentação artística ou aplicação de oficina. Como produto final das oficinas e das ações de extensão, os grupos de trabalho prezaram pela divulgação pública das produções artísticas e/ou culturais mediante exposição à escola e à comunidade em eventos locais e através de notícias em *sites* institucionais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Considera-se de grande relevância social a atuação dos grupos de trabalho, em especial o grupo teatral, em projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições públicas do município, a fim de se aproximar e de atender à comunidade que se encontra em vulnerabilidade social, aprendendo e ensinando por meio da Arte e Cultura com todos os envolvidos, seja escola, sociedade ou com os colegas.

Segundo Cavassin (2008), o teatro na educação colabora com o desenvolvimento afetivo e cognitivo das crianças, permitindo uma liberdade para a auto-expressão. As ações do projeto *União Cultural* nas escolas do município de Jaguariaíva/PR no ano de 2019 foram desenvolvidas de forma que o público interagisse com os discentes do IFPR antes, durante e após as atividades propostas, fossem gincanas ou peças teatrais. O reconhecimento das crianças com a equipe do projeto foi visível e foi possível confirmar que elas entendiam a mensagem que estava sendo transmitida através da arte.

Das ações desenvolvidas podemos destacar a primeira ação relacionada ao projeto em 2019, que diz respeito à gincana *Gincana Crescer Sem Violência*, desenvolvida junto a estudantes dos 6º e 7º anos do ensino fundamental de seis escolas estaduais. A atividade aconteceu durante a Semana de Mobilização de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes, promovida pela Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social

(SEDES) em parceria com o Núcleo de Arte e Cultura (NAC) do IFPR, conselhos municipais e sociedade civil.

E durante todo o mês de agosto/2019, foram desenvolvidas ações educativas onde o grupo teatral teve a oportunidade de elaborar e apresentar a peça teatral *Sorriso Infantil* com o objetivo de sensibilizar as crianças sobre os bons hábitos de saúde bucal, em parceria com o departamento de Saúde Bucal da Secretaria de Saúde de Jaguariaíva. Além de ofertar sessões presenciais em quatro escolas do município de Jaguariaíva/PR, a peça também foi gravada em vídeo para fins de exibição em mais 16 instituições públicas de ensino infantil.

Por fim, no dia 21 de setembro de 2019, após um mês de preparação do roteiro, figurino, maquiagem, iluminação e cenário, os estudantes apresentaram a peça *William Crookes, o Químico dos Invisíveis* na V Feira de Inovação Tecnológica do Campus Jaguariaíva (IFTech). A peça de cunho autoral baseou-se na descoberta pelo cientista do elemento tálio, incorporando outros fatos de sua vida ligados ao espiritismo. A apresentação bem-humorada atraiu a atenção do público interno do campus.

Considerações Finais

Através deste projeto estudantes têm a oportunidade de desenvolver a criatividade, autoconsciência e uma atitude de autonomia para o planejamento e condução das atividades culturais e artísticas. Considera-se também de grande relevância social, a atuação dos grupos de trabalho, em especial o grupo teatral, em projetos desenvolvidos em parceria com outras instituições públicas do município, a fim de aproximar e de atender à comunidade que se encontra em vulnerabilidade social, aprendendo e ensinando por meio da Arte e Cultura com todos os envolvidos, seja escola, sociedade ou com os colegas.

Referência:

CAVASSIN, Juliana. PERSPECTIVAS PARA O TEATRO NA EDUCAÇÃO COMO CONHECIMENTO E PRÁTICA PEDAGÓGICA. **R. cient./FAP,** Curitiba, v.3, p.39-52 , jan./dez. 2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2013/arte_artigos/08_juliana_cavassin.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

OLIMPÍADA NACIONAL SOBRE AMBIENTES MARINHOS E POLARES

Meio ambiente
Coordenador(a) da atividade: Erli Schneider COSTA
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Autores: B. GOVONI[1]; E. S. COSTA[2].

Resumo:
Devido à importância que os ambientes marinhos e polares apresentam para o equilíbrio do planeta, a Olimpíada Nacional sobre Ambientes Marinhos e Polares (PolarOn) foi criada com a finalidade de incentivar o pensamento crítico e científico nos estudantes olímpicos sobre estes ambientes. Para atender estudantes e professores neste período de distanciamento social todas as palestras estão sendo transmitidas via YouTube. Além disso, foi criado um curso de formação (ambiente Moodle) para professores e estudantes olímpicos. A olimpíada será composta por quatro provas, com nível crescente de dificuldade, de forma virtual devido a situação provocada pela Covid-19. Os melhors estudantes irão participar de uma Hackathon. Realizamos 11 lives e tivemos o registro de quase 3500 visualizações, com registro de ouvintes de todo o Brasil e do exterior. O projeto é uma iniciativa da Pró-Reitoria de Extensão da Uergs e tem apoio da Secretaria de Inovação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, por meio do Projeto Educar para Inovar coordenado pela SICT, tendo apoio financeiro do CNPq.

Palavra-chave: olimpíadas científicas; divulgação científica; antártica.

Introdução

O Ártico e a Antártica influenciam diretamente o clima do planeta, garantindo o equilíbrio térmico e climático e, por conseguinte, a qualidade de vida. Há grande interesse científico do Brasil pela Antártica pois a mesma influencia diretamente o território brasileiro, sendo que as massas polares antárticas levam o frio e a umidade até a Amazônia. Além disso, o Brasil tem um território marinho gigantesco, conhecido como "Amazônia Azul", muitas vezes desconhecido e ignorado pela população brasileira.

[1] Bruna Govoni, estudante, bolsista de Extensão Probex – Uergs (Curso de Engenharia de Bioprocessos e
[2] Erli Schneider Costa, Pro-Reitora de Extensão – Uergs

Além de contribuir com o equilíbrio térmico da Terra, Antártica é o maior reservatório de água doce do planeta, contendo 70% de toda água potável do globo. Somado a isto, há mais de 170 tipos de minerais e grandes reservas de gás natural, o que engrandece ainda mais a relevância da região, tanto científica quanto geopolítica (IPEA, 2018).

A realização de olimpíadas no ambiente escolar é um grande influenciador para a busca do conhecimento pelos estudantes. Pode despertar o interesse por temas diversos e ainda desenvolver o espírito crítico e investigador. Com o objetivo de divulgar entre a comunidade escolar temas como ambientes marinhos e polares organizamos a PolarOn; divulgando conhecimento por meio de lives e um curso de formação para professores e estudantes da educação básica; culminando na Olimpíada do conhecimento e em uma *Hackathon*. Todas as atividades foram adaptadas para ocorrerem em formato virtual devido a Covid-19.

Metodologia

A PolarOn foi concebida para os estudantes da Educação básica e oferece um curso de formação de professores que tem oito módulos e pode ser realizado tanto por estudantes quanto pelos professores. A ênfase é para estudantes dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio e as atividades foram adaptadas para ocorrerem de forma remota. O cronograma e o regulamento foram divulgados no site da Pró-Reitoria de Extensão da Uergs e conta ainda com uma Playlist no Youtube e um canal no Facebook para facilitar a divulgação das ações.

Para participar da PolarOn a escola precisa ter pelo menos um professor responsável pela inscrição dos estudantes, seguindo o regulamento e as datas divulgadas no regulamento. Os estudantes olímpicos serão submetidos a quatro testes de conhecimento com dificuldade crescente. O curso de formação está disponível para todos os interessados e os conteúdos dos testes foram elaborados por pesquisadores convidados do Brasil e do exterior. O curso apresenta, além dos conteúdos que irão compor os testes, sugestões para professores realizarem atividades com seus estudantes e inserir estes temas no conteúdo escolar. As lives, semanais, com participação de pesquisadores que elaboraram o curso e outros convidados, permitem o registro de presenças e por meio desta lista emitimos os certificados. Para garantir a inclusão ainda maior e divulgação do conhecimento todas as lives tem intérprete de libras ao vivo.

Os estudantes mais bem classificados na Olimpíada irão receber medalhas em formato de *pen-drives* e certificação impressa, enviada via correios. Todos os demais participantes receberão certificado de participação obtido diretamente por meio do sistema onde irá ocorrer a PolarOn. Os estudantes destaques irão participar de uma *Hackathon* virtual sobre novas tecnologias, desenvolvimento de produtos e oportunidades em inovação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O curso de formação em ambiente virtual é um MOOC, totalmente independente e pode ser realizado a qualquer tempo por professores, estudantes e demais interessados. Está disponível desde março de 2020 e faz parte de uma dissertação de mestrado da Universidade Federal do Rio de Janeiro (sob orientação da coordenadora da proposta). Até o momento foram realizadas 10 *lives* conforme apresentado na Tabela 1). Os novos conteúdos do curso e das lives são selecionados com base nas respostas do público presente na live (formulário de presenças).

Tabela 1. Título (palestrantes, instituição) das lives realizadas até o momento com o detalhe de público ao vivo e público total registrado até 10 de outubro de 2020 no Youtube. (Fonte: as autoras)

Live	Ao vivo	Total
Baú dos Tesouros: Histórias, imaginários e a preservação do Patrimônio Cultural Polar (Gerusa Radichi, Espanha e UFMG)	254	477
Mamíferos Marinhos Antárticos: baleias, golfinhos e focas (Manuela Bassoi, UFRN)	155	258
Vegetação terrestre em ambiente polares: briófitas, liquens e outros (Juçara Bordin, Uergs)	198	348
Baleias, golfinhos e focas da Antártica (Manuela Bassoi, UFRN)	189	331
Parasitologia de animais polares e como abordar esse tema em aula (Ana Olivia de Almeida Reis, Sec. Educação RJ)	293	473
Descubra os animais do fundo gelado da Antártica (Francyne Elias-Piera)	248	450
Poeira em Alto Mar: Antártica & Clima (Elaine Alves dos Santos, UERJ)	200	441
Divulgando a pesquisa antártica (Alexandre Alencar, UVA-RJ)	152	316
A mentalidade polar, a popularização das ciências antárticas e a formação de professores (Silvia Dotta, UFABC)	69	193
Curso de formação para estudantes olímpicos e professores (Isabel Rabello, UFRJ; Fernanda Quaglio, UNIFESP; Erli Schneider Costa, Uergs)	84	198
Público Total	1842	3485

Considerações Finais

A PolarOn terá duas edições realizadas em 2020 e foi totalmente readequada para o formato virtual. A inserção de estudantes e professores nas atividades está ocorrendo de forma contínua e foi dificultada devido à alteração dos processos educativos que passaram de forma presencial à remota devido à Covid-19. As inscrições de estudantes olímpicos

encerram-se em outubro de 2020 e, posteriormente, serão realizadas as demais etapas previstas. A necessidade de adaptação da metodologia nos parece vantajosa pois o conteúdo está sendo divulgado de forma mais ampla e aberta, ocorrendo por canais virtuais e ampliando o alcance dos materiais produzidos. O relato aqui apresentado é parcial.

Referências:

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **O Brasil na antártica**: a importância científica e Geopolítica do PROANTAR no entorno estratégico brasileiro. Brasília: Ipea, 2018. http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/8901/1/td_2425.pdf

A aluna é Bolsista Probex – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. O projeto tem apoio do CNPq.

OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA: UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Larissa KUMMER

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: A. IMBERTTI[1]; K. LARISSA[2]; M. MAURICI[3]

Resumo:

As olimpíadas científicas podem ser uma excelente oportunidade de estímulo aos estudos e aumento do conhecimento. Este trabalho apresenta o projeto de extensão universitária para apoio e realização da Olimpíada Paranaense de Química (OPRQ), que tem como objetivo ações para o incentivo de maior participação dos estudantes do ensino médio das escolas particulares e públicas do Estado do Paraná, podendo colocá-los à frente dos melhores do país. Dentre as ações, foram feitas divulgações da OPRQ e foram criados perfis em redes sociais para maior interação com os alunos. Outra atividade desenvolvida foi a escrita de artigo científico que apresenta uma análise da evolução da OPRQ nos últimos seis anos. Infelizmente, devido à pandemia, não foi possível verificar os resultados de divulgação e desempenho dos alunos no ano de 2020, já que a edição deste ano da OPRQ está suspensa até melhora da situação em relação ao COVID-19.

Palavra-chave: olimpíadas científicas; educação; ciência.

Introdução

Esse projeto de extensão é voltado para o apoio e realização da Olimpíada Brasileira de Química (OBQ) nas escolas do Paraná. A Olimpíada Paranaense de Química (OPRQ) se iniciou no ano de 2001 e é um evento promovido e realizado pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. (Olimpíada Paranaense de Química, 2019).

Este evento é dirigido aos estudantes de química do Ensino Médio de todas as escolas federais, estaduais, municipais e particulares do Paraná, ensejando a oportunidade para que jovens talentos nesta área do saber possam mostrar a todo o Estado, ao Brasil e ao mundo os

[1] Aline da Silva Imbertti, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (aluna [Licenciatura em química], aluna bolsista UTFPR)
[2] Larissa Kummer, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (servidor docente).
3 Maurici Luzia Charnevski Del Monego, Universidade Tecnológica Federal do Paraná (servidor docente).

seus conhecimentos e o seu valioso potencial científico. (Olimpíada Paranaense de Química, 2019).

Através das olimpíadas científicas os alunos podem criar relações com os professores e também com a escola. Para muitos estudantes a sala de aula acaba por não ser tão atraente no dia-a-dia, e com este evento científico é possível sair deste âmbito escolar e proporcionar uma esfera mais estimulante e encantadora. Visando estes benefícios, é necessário que se saiba o real motivo da participação e esforço destes estudantes. Para um bom resultado, é necessário que estes alunos estejam devidamente preparados e engajados nesta oportunidade (Silva, 2016).

Este trabalho tem como objetivo apresentar algumas das ações realizadas pelo projeto durante o período 2019-2020.

Metodologia

Muitos trabalhos foram desenvolvidos a partir desse projeto de extensão. Toda divulgação da OPRQ é feita através de folders contendo links de interesse, site, período de inscrições e datas de provas que são postados através das redes sociais criadas com esse objetivo. Criaram-se perfis nas redes Facebook e Instagram, priorizando um trabalho intenso de divulgação de temas das áreas relativas à química e ciências, não se atendo apenas a dados relacionados às provas em si. Desde os primeiros passos, em que é organizada a lista de participantes da prova, sua aplicação, coleta e análise de dados, até a solenidade de premiação, que marca o encerramento das atividades anuais do evento, toda a equipe está envolvida.

Além disso, a bolsista do projeto também se envolveu com outras atividades correlatas, como a participação em outros projetos de extensão (Crianças na Universidade e Meninas nas Ciências) e na aplicação de provas de outras olimpíadas científicas, como a Olimpíada Nacional de Ciências (ONC) e Olimpíada Brasileira de Química Júnior (OBQJr). Outra atividade foi um vídeo contendo personagens criados especificamente para um trabalho de divulgação da OPRQ. Os personagens se chamam Tubito e Erlita, criados em outro projeto de extensão, que são associados a um tubo de ensaio e um erlenmeyer que são vidrarias necessárias em um laboratório. Estes personagens já estão sendo utilizados em outros projetos de divulgação científica.

Toda a equipe também trabalhou com a escrita de artigo para uma revista científica de divulgação de trabalhos de extensão e para um evento de caráter nacional, que foi o

Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia, sendo inclusive premiado como destaque na área de extensão.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre as atividades desenvolvidas destaca-se a criação das redes sociais para a divulgação dos folders com todas as informações necessárias. O perfil do projeto é @olimpiadaparanaensedequimica_ e tem objetivo de trazer interação com alunos e professores que o segue. Hoje a conta possui 198 seguidores e já teve 32 publicações, sendo divulgação de provas e eventos, curiosidades sobre a química e conteúdos interativos. A Figura 1 mostra como é o feed com as últimas postagens feitas.

Figura 1 – Perfil no Instagram da Olimpíada Paranaense de Química



Fonte: Os autores

Algumas postagens feitas no Instagram foram criadas em modelo de folder para divulgação e se encontram na Figura 2. A primeira imagem é sobre a Solenidade de entrega das premiações para os alunos da OPRQ, OBQ, OBQJr e ONC. A segunda imagem é sobre as datas que seriam realizadas as inscrições e provas em 2020, porém as provas não foram realizadas devido à pandemia. A edição está suspensa até melhores condições da COVID-19.

Figura 2 – Folders de divulgação



Fonte: Os autores.

Em relação à escrita de artigo científico, preparou-se um para o Congresso Brasileiro Interdisciplinar de Ciência e Tecnologia (2020). A participação foi na modalidade de apresentação oral. Nesse congresso, o artigo foi classificado como um dos melhores trabalhos do evento e classificado em segundo lugar na área de Extensão em Ciência e Tecnologia. A partir desta experiência, o artigo foi convidado para publicar na revista Brazilian Journal of Development (versão publicada em setembro/2020). Neste artigo foram apresentados os dados relacionados ao perfil dos alunos participantes e medalhistas, como informações relacionadas à gênero, bem como perfil das escolas, se públicas ou particulares.

Considerações Finais

Pode-se concluir a importância desse projeto de extensão tanto para o desenvolvimento do aluno bolsista como para o desenvolvimento de todos inseridos nesse projeto e as ações de extensão relacionadas a ele. Para que a Olimpíada Paranaense de Química tenha um bom avanço, é fundamental que todas as atividades desenvolvidas por esse projeto se mantenham fortalecidas e contínuas. Em virtude da pandemia, observou-se ser primordial manter as publicações nas redes sociais para continuar engajando e estimulando a participando de alunos e professores.

Referências:

OLIMPÍADA PARANAENSE DE QUÍMICA. http://blogs.ct.utfpr.edu.br/oprq/ , acesso em outubro de 2020.

SILVA, R. C. O estado da arte das publicações sobre as olimpíadas de ciências no Brasil. Dissertação (Mestrado em Educação em Ciências e Matemática) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

ORQUESTRANDO ARQUIVOS MUSICAIS NA UFSM: PRESERVAÇÃO DA HISTÓRIA DA ORQUESTRA SINFÔNICA DE SANTA MARIA

Área temática Cultura

Coordenadora da atividade: Cristina S. dos SANTOS

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: M. S. KELLING[1]; H. S. da SILVA [2].

Resumo:

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria, adscrita à Pró-reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria, com 54 anos de existência, é a única orquestra sinfônica acadêmico-universitária no sul do Brasil e constitui-se em verdadeiro patrimônio cultural da cidade e região. O "Projeto Orquestrando Arquivos Musicais na UFSM: História e Memória da Orquestra Sinfônica de Santa Maria" iniciou em 2017 coordenado pelo Departamento de Arquivo Geral. Pretende-se, por meio das ações estabelecidas neste projeto, promover a gestão arquivística e preservação do patrimônio documental da Orquestra Sinfônica da UFSM, visando ampliar a visibilidade dos arquivos e sua inserção na sociedade. As ações desenvolvidas visam garantir o acesso e divulgar a história/memória da orquestra não somente à comunidade acadêmica mas também à comunidade externa. Um dos primeiros resultados é a classificação, descrição e publicação de 2828 fotografias de 2007 a 2018 no repositório Institucional da UFSM na *web* e a revisão de 900 pastas do acervo de partituras musicais.

Palavra-chave: preservação documental; arquivos musicais; cultura.

Introdução

A Orquestra Sinfônica de Santa Maria (OSSM) comemorou 54 anos em 2020, sendo a única orquestra sinfônica acadêmico-universitária no sul do Brasil e constituindo-se em verdadeiro patrimônio cultural da cidade e região. Baseado nessa premissa, foram retomadas em 2017 as atividades de preservação e gestão de seu acervo documental.

A inquietação com a preservação da memória da orquestra foi alvo de uma pesquisa de uma acadêmica do Curso de Música, e assim seu maestro realizou contatos com a direção do Departamento de Arquivo Geral (DAG) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) questionando sobre o plano de preservação do acervo. Sendo o DAG o órgão que tem por competência a execução da política de gestão arquivística na UFSM, foi designada um

[1] Matheus Skolaude Kelling, acadêmico do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.
[2] Hélvio Spode da Silva, acadêmico do curso de Arquivologia da Universidade Federal de Santa Maria.

arquivista para retomar as atividades de organização do acervo que foram realizadas na orquestra na década de 90.

Iniciou-se assim o *Projeto Orquestrando Arquivos Musicais na UFSM: História e Memória da Orquestra Sinfônica de Santa Maria,* que tem por objetivo de forma permanente, conjunta e coordenada, promover a gestão arquivística e preservação do patrimônio documental da OSSM, visando ampliar a visibilidade de seu acervo e sua inserção na sociedade. O acervo engloba desde documentação textual, arquivo de partituras musicais até documentação iconográfica, sonora e audiovisual. As atividades são realizadas por acadêmicos dos cursos de graduação em Arquivologia e Música.

Metodologia

Para garantir a preservação e recolhimento dos documentos históricos da Orquestra à Divisão de Arquivo Permanente do DAG e garantir o acesso à história/memória da orquestra, estão sendo desenvolvidas as seguintes atividades.

A classificação dos documentos textuais do arquivo corrente. Está sendo realizada de acordo com as normativas do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ), as políticas de gestão arquivística da UFSM e Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo relativos as Atividades-meio da Administração Pública do Conarq. Já os documentos da atividade-fim (de guarda permanente) estão classificados na classe 300 – Extensão de acordo com a Tabela de Temporalidade e Destinação de Documentos de Arquivo Relativos às Atividades-Fim das Instituições Federais de Ensino Superior do Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo (Siga-MEC).

A reorganização do arquivo de partituras. Para certificar-se da existência ou não de partituras de toda instrumentação um bolsista do Curso de Música realizou a revisão de todas as partituras e serão incluídos mais metadados na planilha índice, com vistas ao registro da memória dos concertos musicais e cruzamento de informações com os dossiês dos concerto realizados em eventos.

A gestão do acervo fotográfico da OSSM. O acervo fotográfico está sendo ordenado cronologicamente, selecionado, classificado e descrito, e publicado na plataforma Fonte garantindo acesso e divulgando a memória fotográfica da OSSM, não somente à comunidade acadêmica, mas também à comunidade externa. Para as fotografias digitais da orquestra está sendo usado o modelo já executado na Agência de Notícias da Coordenadoria de

Comunicação Social[3], método este implementado por orientação do DAG e inserido nas políticas de documentação e preservação da instituição. Os CDs, DVDs e fitas VHS serão identificados e listados e igualmente inseridos nas políticas de documentação e preservação da instituição.

Para o acesso e difusão do acervo permanente será usado o *software* ICA-AtoM. A escolha de um *software* livre que permita descrever o arquivo permanente da instituição em conformidade com as normas do Conselho Internacional de Arquivos (ICA) (sobretudo a ISAD (G), através da sua estrutura com sete zonas de descrição, mas também a ISAAR (CPF), a ISDIAH, e a ISDF), e a disponibilização *online* do respectivo acervo foi o motivo da escolha do *software* livre de descrição documental AtoM, denominado Fonte na UFSM.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No decorrer do projeto, até o momento, foram selecionadas, classificadas e descritas segundo a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (Nobrade) 2828 fotografias do acervo, todas já publicadas na plataforma Fonte UFSM.

No primeiro semestre de 2019, por solicitação do novo maestro da orquestra, foi produzida uma exposição para divulgar sua memória. A *Exposição Orquestrando na UFSM* apresenta uma amostra de memória fotográfica dos concertos da Orquestra Sinfônica de Santa Maria, de 1970 a 2018. Composta por quatorze paineis, a exposição exibe fotografias de concertos da OSSM que integram o arquivo fotográfico histórico da UFSM e da orquestra. A primeira exibição da exposição foi em abril, no I Concerto Oficial de 2019, no Centro de Convenções da UFSM.

Com o desenvolvimento do trabalho e divulgação dos arquivos da orquestra, cada vez mais pessoas tomam conhecimento da OSSM e, principalmente, da importância cultural que ela tem para a sociedade.

O projeto trouxe para os estudantes envolvidos não só o envolvimento com a cultura da cidade e região, mas também conhecimentos a respeito de patrimônio histórico-cultural e o aprimoramento de conhecimentos arquivísticos como a gestão de documentos, avaliação, classificação e descrição documental.

[3] Projeto Fotografia e Gestão: o Arquivo Digital da Agência de Notícias da UFSM, registrado na Proplan sob número 044211 e iniciado em agosto de 2016.

Considerações Finais

O principal objetivo em um trabalho como esse, olhando pelo viés arquivístico, é a preservação e difusão documental da instituição para que seu legado perdure, e é isso que o projeto têm executado com muito sucesso.

Tendo em vista os resultados apresentados até o momento em relação aos objetivos do projeto, o trabalho tem sido executado de maneira eficaz e cumprindo com o que seu papel em relação à preservação e difusão da história da OSSM.

Hoje é possível desenvolver pesquisas e encontrar fotografias relacionadas à OSSM na *web* com as descrições de assunto, data e personagens indexados. A gestão do acervo fotográfico deve ser permanente. Da mesma forma o acervo documental, cujos dossiês dos concertos realizados em eventos estão sendo classificados e preservados para futuras pesquisas.

Esse projeto está sendo de extrema importância tanto para história de Santa Maria e região quanto para o universo acadêmico, como comprovou o interesse do público assistente da comunicação apresentada no II Congresso Internacional de História em 2019.

Referências

CONSELHO NACIONAL DE ARQUIVOS (CONARQ – Brasil). **NOBRADE**: Norma Brasileira de Descrição Arquivística. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo (org.). **Arquivologia e patrimônio musical**. Salvador: Edufba, 2006. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/bvc3g/pdf/cotta-9788523208844.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

MANINI, Miriam P. et.al.. **A fotografia como registro e como documento de arquivo**. In: Linete Bartalo; Nádina Aparecida Moreno. (Org.). Gestão em Arquivologia: abordagens múltiplas. 1 ed. Londrina: Editora da Universidade Estadual de Londrina, 2008, v. 1, p. 102-161.

MEYER, Adriano de Castro. **Arquivos de orquestras**: muito além das partituras. In: ANDRADE, Ana Célia Navarro de (org.). Arquivos, entre tradição e modernidade, volume 1 : conferências e trabalhos premiados com menção honrosa apresentados no XI Congresso de Arquivologia do Mercosul. 2. ed. rev. Ampl. São Paulo: ARQ-SP, 2017. p. 214 – 221. (Coleção Eventus, 1). Disponível em: <http://arqsp.org.br/wp-content/uploads/2017/09/XI-CAM-VOL.-1_e-book.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.

UFSM. **50 anos**: Orquestra Sinfônica de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 2016.

OS DESAFIOS DA DIRETORIA DE CULTURA DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE A EDIÇÃO ESPECIAL DA EXPOSIÇÃO ARTE² - EM QUADRADOS

Área temática: Cultura

Coordenador(a) da atividade: Nincia Cecilia RIBAS BORGES TEIXEIRA

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autores: E. LUSTOZA[1]; E. GOMES[2]; I. PRESTES[3]; N. TEIXEIRA[4].

Resumo:

O presente trabalho apresenta os desafios e impactos da exposição virtual Arte²: Em quadrados, coordenado pela Diretoria de Cultura - DIRC da Universidade Estadual do Centro Oeste - UNICENTRO, em parceria com os projetos extensionistas EPA! e Ouvivendo. Esta exposição é realizada nos moldes presenciais anualmente no campus Santa Cruz em Guarapuava – PR desde 2016. Em 2020, o projeto saiu da modalidade presencial e foi apresentada de forma online através do *Instagram* por conta da pandemia do novo Coronavírus e do isolamento social imposto por ela refletido também na arte. Este trabalho é um relato de experiência que tem por objetivo analisar as mudanças da edição virtual com relação as edições anteriores que ocorreram nos moldes presenciais.

Palavra-chave: Exposições Virtuais, Isolamento Social, Instagram.

Introdução

[1] Chefe da Divisão de Assuntos Culturais da UNICENTRO, e-mail: betinha@unicentro.br

[2] Professora do Departamento de Arte da UNICENTRO. Coordenadora dos projetos de extensão EPA! e Ouvivendo, e-mail: ericagomes@unicentro.br

[3] Estudante do curso de Comunicação Social - Habilitação em Publicidade e Propaganda da Universidade Estadual do Centro-Oeste, estagiária da Diretoria de Cultura da UNICENTRO, e-mail: isprestes@unicentro.br

[4] Pós - Doutora em Ciência da Literatura, Doutora em Letras. Professora do Departamento de Letras - UNICENTRO. Diretora de Cultura da UNICENTRO e Membro do Conselho Municipal de Cultura de Guarapuava-PR, e-mail: nincia@unicentro.br

Com o início da pandemia do novo Coronavírus e as mudanças impostas por ela, as aulas na modalidade presencial foram imediatamente adaptadas ao modelo remoto. A arte e a cultura também foram setores extremamente prejudicados, tendo que buscar soluções para a crise que surgiu. Com shows, eventos e festivais cancelados, a busca pela adequação aos novos moldes foi necessária para se manter ativa neste período repleto de desafios. Com o retorno do calendário acadêmico da UNICENTRO com aulas na modalidade remota, a Diretoria de Cultura (DIRC) da instituição buscou adaptações para manter suas atividades e eventos mesmo que os ajustando para novas plataformas adequadas a este cenário.

Entre uma das ações culturais adaptadas para o ambiente virtual, destacamos nesse relato a exposição coletiva Arte². A exposição acontece anualmente no *campus* Santa Cruz desde 2016 e tem como objetivo promover e estimular a arte nos pequenos quadros com as mais variadas temáticas. Buscando integrar a comunidade acadêmica e a comunidade externa neste período de isolamento social, a Diretoria de Cultura, em parceria com os projetos de extensão ligados à arte e à cultura EPA! e Ouvivendo, lançou uma edição especial para a exposição virtual Arte² de 2020, denominada Em quadrados, refletindo a ambiguidade dos novos moldes sociais impostos pelo confinamento e as características da exposição. Desta forma, esse relato de experiência tem como objetivo analisar mudanças que a edição virtual da exposição trouxe para a exposição coletiva Arte².

Metodologia

Ao se tratar de um relato de experiência, a metodologia descrita aqui relata as mudanças da edição virtual da exposição Arte²: Em quadrados com relação às demais edições que ocorreram nos moldes presenciais.

O projeto foi realizado desde maio do presente ano, com discussões e reuniões realizadas de forma remota entre a equipe. Em uma primeira etapa, foram tomadas decisões a respeito do formato, da temática, das diferenças apresentadas pela nova plataforma utilizada. Em junho houve o lançamento da ação para inscrições e divulgação, que duraram até início de agosto. A terceira etapa foi dedicada à verificação da adequação das inscrições e das obras às normas estipuladas, e, posteriormente, ao processo de curadoria. A exposição virtual foi realizada entre os dias 12 e 31 de agosto na rede social *Instagram*, para o qual foi feito o perfil *@_emquadrados*, com postagens diárias de obras, finalizado e completado no dia 31. A

exposição completa continuou exposta até fim de setembro. Paralelamente, foram sendo realizadas avaliações contínuas sobre o impacto e o alcance do projeto perante as mudanças realizadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com a suspensão do calendário acadêmico na UNICENTRO e posteriormente a adequação das aulas na modalidade remota, a permanência das atividades, mesmo que de forma digital, foi uma alternativa inevitável também para a Diretoria de Cultura. Buscando dar continuidade a sequência de eventos propostos para a modalidade presencial, a DIRC seguiu com eventos e atividades culturais por meio das redes sociais como: sua página do *facebook* e do *Instagram @_dirc* com postagens que buscam rememorar eventos, dicas de atividades para se fazer no período de quarentena além de campanhas visando a integração da comunidade externa e acadêmica como o caso da exposição virtual Arte².

Em parceria com os Projetos EPA! e Ouvivendo, foi realizada a exposição na modalidade virtual com uma edição especial do evento que ocorre anualmente desde 2016 na instituição, denominado Arte². Essa exposição não poderia ficar de fora do planejamento da DIRC na modalidade virtual, uma vez que contribui para a reflexão referente ao novo período em que vivemos, o isolamento. Bierdorf e Wandscheer afirmam (2011, p. 3) “A arte por meio de suas representações procura compreender as características próprias de um momento da sociedade e é uma forma de manifestação social. O artista usa a obra para relatar o seu momento”.

O principal objetivo da exposição Arte² é padronizar através do formato (12x12cm) diversos estilos e técnicas desenvolvidas pelos acadêmicos e pela comunidade externa. Todo ano a restrição é apenas com o formato, buscando uma forma de padronizar as obras. Neste ano, a exposição abordou o isolamento social em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, por isso, além do formato, a temática também era peça chave para esta edição.

Na modalidade virtual a grande novidade foi a possibilidade de enviar conteúdos audiovisuais. Como a plataforma permite, essa expressão artística também foi possível e a peça chave para a mostra de muitos artistas, pois “o ser humano se expressa por meio da arte desde os tempos mais remotos; a expressão artística é a forma que o homem encontra para representar o seu meio social” (BIERDORF; WANDSCHEER, 2011, p.2).

A exposição se iniciou no dia 10 e teve seu término no dia 31 de agosto de 2020. Contando com mais de 70 artistas participantes, a exposição foi ganhando destaque na plataforma e ganhando um número expressivo de seguidores amantes de arte. Com pouco mais de 700 seguidores a exposição se encontra completa no *Instagram @_emquadrados* ainda sendo possível seu acesso.

Considerações Finais

Buscando se manter ativa mesmo que à distância, a Diretoria de Cultura da UNICENTRO se espelhou em grandes iniciativas e buscou produzir alternativas de lazer sem sair de casa. A exposição na modalidade virtual foi um grande sucesso, uma vez que obteve a maior taxa de participação para a exposição com mais de 70 artistas expositores, que, comparado a edição anterior possuía 35 expositores. A exposição virtual viabilizou a participação de diversos expositores além dos exponenciais números de seguidores e visitações que superaram edições passadas nos moldes presenciais. Com 700 seguidores, superaram as visitas as exposições físicas do Arte² que já chegaram a contabilizar 300 visitações. Além de integrar a comunidade externa e a comunidade acadêmica tomou proporções muito maiores que só a internet é capaz de promover. Houveram quebras de barreiras municipais e estaduais e a edição especial Arte²: Em quadrados de 2020 não se limitou a Guarapuava, abrangendo artistas profissionais e amadores de todo o país que conheceram o projeto através do *Instagram* e participaram apresentando seu olhar para este período com obras individuais ou até mesmo séries. Assim, além de perceber a pandemia do novo Coronavírus com mais de 70 olhares diferentes, nos vemos dentro da realidade do outro, no olhar não tido por nós anteriormente a uma obra de arte, em cada obra, uma nova visão: diferente e única.

Referências

BIESDORF, R. K.; WANDSCHEER, M. F. Arte, uma necessidade humana: Função social e educativa. **Itinerarius Reflectionis.** Revista eletrônica do curso de pedagogia do campus de Jataí. Jataí: UFG, vol. 02, nº 11, p. 1-4, 2011.

ANEXO II

OVINOCULTURES NO PAMPA GAÚCHO E A BUSCA PELA CAPACITAÇÃO

Área Temática: Tecnologia e Produção
Coordenadora da atividade: Gladis FERREIRA CORRÊA
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: D. Z. GALVANIL[1]; A. A. FAGUNDES[2]; N. A. T. DA SILVA[3]; L.M. VIEGA[4]; L. V. DOS SANTOS[5]

Resumo:
A ovinocultura vem se expandindo gradativamente, o que exige cada vez mais a capacitação do homem do campo. Este trabalho tem o objetivo, apresentar os resultados alcançados com as ações de extensão, vinculadas aos projetos "Assistência técnica, capacitação e atualização em Ovinocultura na Região da Campanha Gaúcha" e "Seminário de Ovinocultura do Pampa Gaúcho", desde o ano de 2013. A atuação acontece na comunidade local com foco especial em pequenos produtores rurais, e tem como pólo principal a Região da Campanha Gaúcha, mais precisamente o município de Dom Pedrito - RS. O projeto para alcançar os objetivos propostos de capacitação e formação de produtores, realiza eventos abertos ao público e de frequência anual. Nos resultados de participação nestes eventos, foi possível observar um aumento significativo dos envolvidos no Seminário de Ovinocultura, enquanto no Ciclo de Palestras em Ovinocultura este número apresenta uma oscilação mais marcada, mas com importante participação da comunidade. Dessa forma, conclui-se que a através das ações de capacitação realizada pelos eventos, foi possível viabilizar a transferência de conhecimentos e novas experiências para os produtores rurais ligados à ovinocultura no Pampa Gaúcho.

Palavra-chave: assistência técnica; atualização; ovinocultura.

Introdução

1 Diúlia Zolin Galvani, aluno, Bacharelado em Zootecnia.
2 Adriele Fagundes de Azambuja, Bacharelado em Zootecnia.
3 Natalia de Assunção Texeira da Silva, aluna, Bacharelado em Zootecnia.
4 Leonardo Macedo Viega, aluno, Bacharelado em Zootecnia.
5 Leandro Vieira dos Santos, técnico administrativo em educação.

No Rio Grande do Sul, a produção de pequenos ruminantes possui frequente demanda de informações e assistência técnica. Entretanto, as informações disponíveis são insuficientes para serem ajustadas nos sistemas de produção existentes, estando abaixo das necessidades dos pequenos produtores rurais.

A finalidade de proporcionar estes conhecimentos aos pequenos produtores rurais e estudantes, busca promover ações de extensão, capacitação e atualização dos atores envolvidos na cadeia, pois conforme Ferraz (2018) é o extensionista que transfere o conhecimento produzido nos órgãos de pesquisa e nas universidades.

Além de buscar a inserção do estudante na comunidade local, bem como agregar aos seus conhecimentos acadêmicos e científicos informações que o auxiliarão a dialogar e compreender sua profissão, além dos limites da academia.

Desse modo, o objetivo do presente trabalho é apresentar os dados obtidos através de ações de capacitação dos produtores, técnicos e alunos. Através da ótica de uma atividade econômica rentável, estruturada e de alto valor agregado e que resulte no resgate da cidadania pela melhor manutenção do homem no campo.

Metodologia

O trabalho vem sendo executado na Região da Campanha Gaúcha, no município de Dom Pedrito – RS, com ações que envolvem a realização dos cursos de capacitação e ciclos de palestras, que ocorrem a partir da realização de eventos abertos à produtores, alunos de escolas técnicas e graduação e, ainda, técnicos envolvidos no setor.

Os eventos são realizados em espaços cedidos pelos parceiros, e são organizados de modo que possam receber os participantes, e acomodá-los de forma apropriada para visualizar as palestras através de Datashow e telões. Da mesma forma, contam com equipamento de som adequado, para que todos os participantes ouçam as palestras e se manifestem para perguntas e respostas.

Os eventos contam com a presença de palestrantes especializados em suas áreas de atuação, e os temas das palestras são voltados ao manejo reprodutivo, sanitário, nutricional, cria e terminação, produção e qualidade de lã, dentre outros. Assuntos estes, de extrema importância quando se busca a realização de uma ovinocultura eficiente e rentável.

Para atestar a participação nos cursos e palestras, os participantes que comprovem a presença em 75% da atividade, através de listas de presenças, recebem certificados emitidos pela Pró-reitoria de Extensão da UNIPAMPA.

Como forma de avaliação das ações propostas e executadas, são criados questionários através do *google docs*, onde os participantes respondem questões sobre a qualidade do evento, divulgação, temas apresentados (programação), forma de inscrição e recepção, desempenho dos ministrantes, atualidade nas informações recebidas, organização geral e expectativas.

Após a finalização dos eventos, os dados de participação assim como de avaliação do evento são planilhados em documentos do Excel e submetidos a avaliação dos valores absolutos, para comparação entre os anos de execução dos eventos.

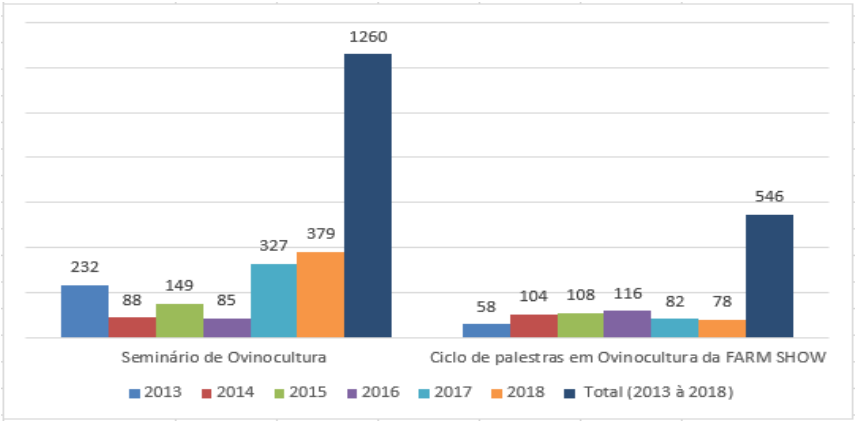
Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações de extensões realizadas pelo NUPPER/CNPq da UNIPAMPA e demais parceiros, tem como eventos frequentes e anuais entre 2013 e 2018, o "Seminário de Ovinocultura do Pampa Gaúcho" e o "Ciclo de Palestra em Ovinocultura da FARM SHOW".

Analisando os dados de inscritos dos anos de execução do projeto, foi possível observar um aumento nos participantes do "Seminário de Ovinocultura", enquanto no "Ciclo de Palestras" este número apresentou uma oscilação marcada, como apresenta o gráfico 1.

Ainda em análise dos resultados, se observa que no ano de 2018, o número de participantes do "Seminário de Ovinocultura do Pampa Gaúcho" teve um acréscimo de 147 pessoas quando comparado com o ano de 2013. Este resultado só foi possível devido ao público manifestar maior interesse em palestras técnicas voltadas para a base do desenvolvimento do setor.

Gráfico 1 - Relação do número de participantes no Seminário de Ovinocultura do Pampa Gaúcho e no Ciclo de Palestras em Ovinocultura da FARM SHOW, dos anos de 2013 a 2018.



Fonte: O autor (2020)

Observou-se ainda, que no "Ciclo de Palestras em Ovinocultura da FARM SHOW", o público presente entre o primeiro e o último ano, apresentou um aumento somente de 20 participantes. Uma avaliação importante a ser realizada no público deste evento, é que em sua grande maioria é composto por produtores rurais. Diferente do "Seminário de Ovinocultura", onde acadêmicos dos cursos de graduação e nível técnico da região, são a maioria dos participantes.

Quanto as avaliações dos eventos, foram positivas. Para o "Seminário de Ovinocultura" de 55 e 70% dos participantes consideraram a programação e os temas abordados excelentes. E os demais pontos de avaliação (divulgação, inscrição, recepção, desempenho dos ministrantes, atualização das informações recebidas, adequação das instalações, organização geral e atendimento das expectativas) foram considerados como bons e médios. Já no "Ciclo de palestras", 85,7% consideraram ambos os tópicos, como excelentes. Todos os outros pontos avaliados, também foram avaliados como bons e médios.

Considerações Finais

Através das ações desenvolvidas neste projeto, foi possível verificar a viabilização e o desenvolvimento da produção no meio rural, na região da Campanha Gaúcha. Bem como, a transferência de informações e novas experiências para os produtores e a comunidade em geral.

A participação dos acadêmicos com interesse na área da ovinocultura é de suma importância, pois durante as palestras são esclarecidos pontos práticos aliados aos conhecimentos teóricos. Esta ação permite a complementação de estudo e aprendizado, uma vez que, muitos não têm vivência no meio rural.

Desse modo, a aplicação de atos como estes, propiciam o crescimento e solidificação da ovinocultura na região do Pampa. O que leva ao fortalecimento da cadeia produtiva como um todo, inclusive para além das fronteiras da região. Pois os produtores e técnicos capacitados disseminarão as informações obtidas através da aplicação da extensão rural.

Referencias

FERRAZ, T.; A importância da extensão rural para construir o Brasil do futuro. Revista Canal Rural. p. 288, ago. 2018.

TÍTULO

PANDEMIA DA COVID-19: PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E PERCEPÇÕES DOS IDOSOS DE PROGRAMA DE EXTENSÃO

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: Giovana ZARPELLON MAZO

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

Autores: C. STAHELIN CORDEIRO[1]; G. ZARPELLON MAZO[2].

Resumo:

Introdução: Devido a pandemia da COVID-19, os idosos do programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) tem se mantido dentro de casa a maior parte do tempo e isto pode afetar a prática regular de atividade física e a saúde mental deles. **Objetivo**: Descrever a prática regular de atividade física realizadas pelos idosos do GETI/UDESC, suas percepções quanto a situação do isolamento social durante a pandemia do COVID-19 e seus objetivos futuros, após esta situação. **Metodologia:** Os bolsistas de extensão aplicaram entrevista, via telefone, aos 125 idosos do programa de extensão GETI/UDESC sobre a prática regular de AF, as percepções/sentimentos durante o isolamento social no decorrer da pandemia e objetivos futuros, posteriores a isso. **Desenvolvimento**: Verificou-se que durante a pandemia, a maioria dos idosos está fazendo apenas alongamentos em casa (75%), sente-se infeliz (58%), ansioso (37%) e cansado de ficar em casa (47%). Eles têm como objetivo após a pandemia, retornar a prática de AF no programa de extensão (98%) e reencontrar os amigos e familiares (82%). **Conclusão**: Durante a pandemia ocorreram modificações na rotina dos idosos, quanto a atividade física, sentimentos e contatos com pessoas. Com esse diagnóstico, o programa de extensão tem subsídios para propor intervenções quanto a prática de atividade física regular e o contato

[1] Carla Stahelin Cordeiro, aluna do curso de graduação em Educação Física e bolsista de extensão da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC).
[2] Giovana Zarpellon Mazo, professora do curso de graduação em Educação Física.

com os colegas, acadêmicos e professores de forma online, até que esse cenário se modifique.

Palavras-chave: COVID-19; atividade física; idosos.

Introdução

Devido à pandemia da COVID-19 foram adotadas políticas de isolamento social, principalmente para a população idosa, considerada como grupo de risco de contaminação (SHAHID et al., 2020). O isolamento social pode gerar modificações no estilo de vida e causar efeitos negativos tanto para a saúde física como mental dos idosos (JIMÉNEZ-PAVÓN et al., 2020).

Em relação as mudanças nos hábitos de prática regular de atividade física (AF), o isolamento social pode aumentar a inatividade física e, consequentemente, ocasionar as doenças crônicas e diminuir a expectativa de vida (GERALD et al., 2018). A prática de AF regular previne a fragilidade, a sarcopenia, o risco de quedas, melhora a autoestima e reduz o comprometimento cognitivo (MARTÍNEZ-VILILLA et al., 2019). No entanto, com a pandemia da COVID-19, esta prática tem se restringido ao domicílio (JIMÉNEZ-PAVÓN et al., 2020), diminuindo o nível de AF (PEÇANHA et al., 2020) e afetando a saúde mental dos idosos.

Diante disso, observa-se a necessidade de pesquisas para conhecer a situação que os idosos de programas de extensão universitária se encontram diante da situação do isolamento social mediante a pandemia do COVID-19. O programa de extensão Grupo de Estudos da Terceira Idade (GETI) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID), da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) desenvolve, dentre suas ações, projetos voltados a atividades físicas, como hidroginástica, natação, dança, musculação, ginástica, caminhada, pilates, musculação para idosos, de forma presencial e nas instalações físicas do centro (MAZO et al., 2014). Durante este período da pandemia, os idosos do GETI/UDESC têm se mantido dentro de casa a maior parte do tempo e isto pode afetar a prática regular de atividade física e a saúde mental deles.

Portanto, torna-se importante investigar os idosos do GETI/UDESC sobre a prática de atividade física, sentimentos e objetivos futuros, com a situação da pandemia da COVID-19, para que o programa de extensão tenha subsídios para propor intervenções, que auxiliarão os seus participantes a melhorarem a sua saúde física, por meio de prática de atividade física no domicílio de forma on-line e que tenham maior contato com os colegas, acadêmicos e professores envolvidos.

Assim, este estudo tem como objetivo descrever a prática regular de atividade física realizados pelos idosos do GETI/UDESC e suas percepções quanto a situação do isolamento social durante a pandemia do COVID-19 e seus objetivos futuros, após esta situação.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal e descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), sob o número de parecer 3.437.754.

A população deste estudo foi composta por 140 idosos do programa de extensão GETI/UDESC. Para a definição da amostra teve-se como critérios de inclusão: ser idoso, pessoa com 60 anos ou mais de idade, de ambos os sexos, matriculados nos projetos de atividade física do GETI/UDESC em março de 2020 e que se teve contato telefônico em junho de 2020. Diante desses critérios, a amostra foi composta por 125 idosos matriculados nos projetos de atividade física do GETI/UDESC.

Os bolsistas de extensão, previamente treinados, aplicaram questionário (no Google Formulários) com perguntas sobre a prática regular de AF e as percepções/sentimentos durante o isolamento social devido a pandemia do COVID-19 e seus objetivos futuros, aos idosos do GETI/UDESC, por meio de entrevista telefônica. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dos 125 idosos pesquisados, a maioria era do sexo feminino (n=85; 76,6%) e com média de idade de 71,0±6,87 anos. Durante o isolamento social, devido a pandemia da COVID-19, grande parte dos idosos foram classificados como insuficientemente ativos (61,3%; n=68), ou seja, faziam menos de 150 minutos/semana de prática, e realizavam principalmente o alongamento em casa (n=94;75%;). Quanto aos sentimentos a maioria dos idosos sente-se infeliz (n=73; 58%), ansioso (n=46; 37%) e cansado de ficar em casa (n=59; 47%). Eles têm como objetivos após a pandemia, retornar a prática de AF no programa de extensão (n=123; 98%) e reencontrar os amigos e familiares (n=103; 82%).

Também, a realização desta pesquisa permitiu aos membros da equipe de trabalho do GETI/UDESC (acadêmicos e professores) o contato telefônico com os idosos participantes do programa, e com isto, ter informações sobre a rotina deles durante o isolamento social, devido a pandemia da COVID-19, quanto a prática de AF, aos seus sentimentos e objetivos futuros. Com esse diagnóstico a equipe do programa tem condições de planejar atividades

de extensão via online. Também os resultados apontam a importância do GETI/UDESC na vida dos idosos, pois destacaram como objetivo futuro, após essa situação, o retorno as atividades de forma presencial. Diante disto, acredita-se que o programa tem proporcionado ações efetivas junto à comunidade.

Considerações Finais

Com a pesquisa, observa-se que durante a pandemia da COVID-19 a prática cotidiana de atividade física dos idosos do GETI/UDESC está restrita a alongamentos e estão insuficientemente ativos. Isto serve de alerta, tendo em vista que é fundamental a manutenção de um estilo de vida ativo na velhice, para evitar os agravos das doenças crônicas, as limitações funcionais e a fragilidade.

Para os membros do GETI/UDESC a pesquisa proporcionou reflexões e subsídios para o planejamento de ações mais efetivas do programa, diante dessa situação problema da pandemia da COVID-19. Torna-se importante implementar programas de atividade física domiciliares e de forma online, buscando incentivar os idosos a praticarem em suas residências e proporcionar maior contato dos participantes com os seus colegas, acadêmicos e professores, durante o período de isolamento social.

Referências:

GERALD, F. F. et al. Promoting Physical Activity and Exercise. J Am Coll Cardiol. v.72, n.14, p. 1622-1639, 2018.

JIMÉNEZ-PAVÓN D, CARBONELL-BAEZA A, LAVIE CJ. Physical exercise as therapy to fight against the mental and physical consequences of COVID-19 quarantine: Special focus in older people. Prog Cardiovasc Dis. v.63, n.3, p. 386–388, 2020.

MARTÍNEZ-VELILLA N. et al. Effect of exercise intervention on functional decline in very elderly patients during acute hospitalization: a randomized clinical trial. JAMA Intern Med. v.179, n.1, p. 28–36, 2019.

MAZO, G. Z. et al. Grupo de Estudos da Terceira Idade -GETI: 25 anos de atuação na extensão universitária. Udesc em Ação, v.8, p. 1-15, 2014.

PEÇANHA, T. et al. Social isolation during the COVID-19 pandemic can increase physical inactivity and the global burden of cardiovascular disease. Am J Physiol Heart Circ Physiol. v.318, p. H1441–H1446, 2020.

SHAHID, Z. et al. COVID -19 and older adults: what we know. JAGS. v.68, n.5, p.926-929, 2020

PANDEMIA E PRESTAÇÃO REMOTA: A ATUAÇÃO DO NUMAPE NO ATENDIMENTO DE MULHERES EM SITUAÇÃO DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E FAMILIAR

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça
Coordenador da atividade: Fernanda de Araújo BUGAI[1]

Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO)

Autoras: F. BUGAI[1]; K. A.SANTOS[2] F.S.S. SANTOS; M.KARPINSKI;[3];R. BUKOSKI[4]

Resumo:O projeto de extensão Núcleo Maria da Penha da Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO/Irati) é financiado pela Secretaria de Estado da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (SETI) e presta serviço de atendimento jurídico e psicológico a mulheres em situação de violência doméstica. Tais serviços, mesmo perante as dificuldades enfrentadas no período de isolamento social provocado pela pandemia de COVID-19, não foram interrompidos, mas sim, adaptados. Neste trabalho, busca-se tratar sobre os novos métodos de atendimento para estas mulheres, perante o aumento do número de casos de violência doméstica e as restrições de atendimentos na Delegacia de Polícia e Poder Judiciário. Destaca-se que houve maior atenção e percepção de mulheres buscando auxílio para desarticulação das situações de violência vivenciadas por elas.

Palavras-chave: Violência doméstica; Atendimento remoto; Pandemia.

Financiamento: Superintendência de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior do Paraná (SETI/UGF).

Introdução

O NUMAPE além de auxiliar no âmbito jurídico e psicológico mulheres em situação de violência doméstica, busca o desenvolvimento de ferramentas direcionadas à prevenção, através de iniciativas conjuntas com escolas e demais equipamentos do município. Em razão da pandemia causada pelo coronavírus (COVID-19), toda a sociedade precisou se adaptar a novas rotinas como o isolamento e distanciamento social, a fim de diminuir o contato físico, com a utilização de equipamentos de proteção individual.

[1]Fernanda de Araújo Bugai, orientadora da área do Direito do Núcleo Maria da Penha (SETI/UGF), professora do curso de Direito, Faculdades Guarapuava.
[2] Kátia Alexsandra dos Santos, coordenadora do Núcleo Maria da Penha (SETI/UGF), professora adjunta do Departamento de Psicologia (UNICENTRO/PR)
[3] Fernanda Sabei de Souza Santos,Monica Karpinski, acadêmicas de Psicologia na Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO) e estagiárias de Psicologia no Núcleo Maria da Penha (NUMAPE-SETI/UGF).
[4] Rodrielly Camila Bukoski, acadêmica do 3º ano de Direito do Centro de Ensino Superior dos Campos Gerais - (CESCAGE) e estagiária de Direito no Núcleo Maria da Penha (NUMAPE-SETI/UGF)

Os registros de ocorrência de violência doméstica e familiar oscilaram desde o início da pandemia, com uma tendência à baixa de registros nos primeiros meses e posterior aumento destes, na medida da retomada de atendimentos presenciais e remotos (FBSP, 2020). Nesse ponto, merece destaque a menção às diversas iniciativas públicas e privadas de estímulos ao enfrentamento da violência doméstica e familiar, bem como da denúncia de agressores.Por tais razões, discorre-se sobre as adaptações e ferramentas necessárias para a não interrupção do funcionamento das atividades realizadas pelo NUMAPE em tempos pandêmicos.

Metodologia

A proposta extensionista foi realizada através do atendimento jurídico e psicológico de mulheres em situação de violência doméstica na Comarca de Irati-PR durante o período de pandemia iniciado em março de 2020, de modo que os resultados provêm da análise e reflexão acerca dos atendimentos prestados pela equipe durante a pandemia e da prestação jurisdicional do Estado no período em questão.

Análise e Discussão

Partindo-se do pressuposto de que gênero se trata de uma construção psicossocial relacionada aos ideais de masculino e feminino, o conceito vai para além de desigualdades (biológicas, sociais, culturais) e perpassa também a categoria de hierarquização de pessoas, permissivo existente para o fenômeno da violência contra mulheres (SAFIOTTI, 1999).

A violência doméstica contra mulheres existe em todas as sociedades, sendo o Brasil um país que registra uma ocorrência de violência doméstica e familiar contra a mulher a cada 02 minutos (FBSP, 2018).

Durante a pandemia causada pela Covid-19, diversos países apontaram o crescimento dos números destes casos, todavia, a mensuração de tais dados é dificultada nesse período, especialmente pelo fato de que muitas destas mulheres estão confinadas com seu agressor (VIEIRA, GARCIA, MACIEL, 2020). No entanto, especialmente em razão das reiteradas campanhas governamentais e não-governamentais que estimulam mulheres à denúncia, oferecendo redes de apoio, no mês de abril do corrente ano houve um crescimento de 161,71% de denúncias, comparadas ao mesmo período de 2019 (FBSP, 2020). De igual forma, os números de feminicídio cresceram 22,2%, os homicídios de mulheres 6% e o

Ligue-180 registrou aumento de 34% nas denúncias entre março e abril de 2020 (FBSP, 2020).

Frente a tal situação, no NUMAPE, embora os atendimentos presenciais tenham sido suspensos em março de 2020, buscou-se manter o contato com as usuárias do projeto remotamente, ou seja, através de ligações telefônicas e mensagens por meio de aplicativos. Inicialmente, observou-se a inviabilidade de alcance de muitas usuárias por fatores como: dificuldade de acesso à internet, ausência de recursos financeiros para adquirir aparelhos telefônicos, dificuldade de comunicação em função de desconhecimento do uso das ferramentas tecnológicas. Tais resultados negativos produziram uma reflexão na equipe, que alterou a dinâmica dos atendimentos e restabeleceu parcialmente o atendimento presencial, nos casos de maior urgência ou total impossibilidade de prestação remota.

Em relação à atuação da equipe jurídica na formulação e acompanhamento de pedidos de medidas de afastamento de agressores, divórcios e pedidos de alimentos provisionais, os resultados destacam desafios como a viabilidade da garantia da prestação jurisdicional. Isto, pois, situações extremamente restritivas, enfrentadas na pandemia, afetaram diretamente a atuação dos oficiais de justiça e agentes de polícia, bem como, restringiu-se a circulação no sistema prisional.

O aumento da violência contra a mulher deveria implicar uma prestação jurisdicional mais efetiva por parte do Estado, porém, em sua atuação jurídica, a equipe constatou um aumento de reclamações das mulheres acompanhadas em relação ao acesso à Polícia Civil para denunciar descumprimento de medidas protetivas, nos termos da Lei Maria da Penha (BRASIL, 2006). Verificou-se que, mesmo após reiteradas denúncias de descumprimento das medidas, não houve representação pela prisão dos acusados. Outro ponto observado foi a dificuldade na fase de execução de processos de alimentos. Com efeito, desde o início da pandemia, houve recomendação do Conselho Nacional de Justiça para evitar a prisão civil de devedores de alimentos (CNJ, 2020), o que refletiu em prejuízo às mulheres, uma vez que a ausência da ameaça da prisão coercitiva ocasionou o aumento da inadimplência das prestações alimentícias.

Considerações Finais

Conclui-se, portanto, que o período pandêmico propiciou diversos desafios no enfrentamento à violência contra a mulher. A procura pelos serviços prestados pelo

NUMAPE no período de isolamento demandou do projeto a adoção de metodologias para atendimento remoto, contudo o atendimento presencial mostrou-se imprescindível para os casos de urgência e de total impossibilidade de atendimento em outro formato.

A constatação da insuficiência da prestação jurisdicional em relação aos direitos das mulheres neste momento tão delicado realça a importância da continuidade do trabalho preventivo do projeto, uma vez que educação e conscientização são fatores cruciais na consolidação e busca por direitos.

Referências

BRASIL. **Lei Maria da Penha.** Lei N.°11.340, de 7 de Agosto de 2006.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. **Recomendação nº 62**, de 17 de março de 2020. Disponível em: https://www.cnj.jus.br/wp-content/uploads/2020/03/62-Recomenda%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em 01 de out de 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. **Anuário brasileiro de segurança pública.** Ano 12. São Paulo, 2018. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2019/03/Anuario-Brasileiro-de-Seguran%C3%A7a-P%C3%BAblica-2018.pdf. Acesso em 30 set. 2020.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA – FBSP. Nota Técnica. **Violência doméstica durante a pandemia de COVID-19**. Ed. 2. São Paulo, 2020. Disponível em: https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2020/06/violencia-domestica-covid-19-ed02-v5.pdf Acesso em 30 set. 2020.

SAFFIOTI, H.I. B.. Já se mete a colher em briga de marido e mulher. **São Paulo Perspec.**, São Paulo , v. 13, n. 4, p. 82-91, Dec. 1999 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-88391999000400009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 30 set. 2020.

VIEIRA, P. R; GARCIA, L. P; MACIEL, E. L. N. Isolamento social e o aumento da violência doméstica: o que isso nos revela?. **Rev. bras. epidemiol.**, Rio de Janeiro , v. 23, 2020 . Disponível em<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-790X2020000100201&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 30 set. 2020.

PARADIPLOMACIA PARA COOPERAÇÃO TRANSFRONTEIRIÇA: fomentando políticas de integração para o viver bem

Direitos Humanos e Justiça
Coordenador da atividade: Gustavo VIEIRA
Universidade Federal da Integração Latino Americana (UNILA)
Instituição Financiadora: PROEX - UNILA
Autores: Danielle TEIXEIRA[1].

Resumo:
O projeto tem por objetivo apoiar a construção de um Plano de Relações Internacionais do Município de Foz do Iguaçu, tendo por base os Acordos sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas que a República Federativa do Brasil mantém com a República da Argentina e a República do Paraguai. A metodologia para lograr tal objetivo será a realização de entrevistas com os atores envolvidos no processo, visando a compreensão das demandas locais, a articulação com a sociedade civil envolvida, e a elaboração do Plano de Relações Internacionais almejando a Cooperação Internacional Transfronteiriça, acompanhado de uma nota técnica de auxílio a implementação e monitoramento. A Elaboração do Plano demandará articulação com entidades públicas estatais, ações formativas continuadas e análise do cenário da Paradiplomacia, da literatura e legislações pertinentes, aproximando num primeiro momento docentes e estudantes do bacharelado de Relações Internacionais e do Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais da UNILA e a Diretoria de Relações Internacionais do Município de Foz do Iguaçu.

Palavra-chave: Paradiplomacia; Cooperação Transfronteiriça; Tríplice Fronteira.

Introdução

As transformações do Direito e das Relações Internacionais decorrentes da mundialização produzem novas dinâmicas interestatais com profundas implicações sobre suas fronteiras. Nosso foco de análise é a região da Tríplice Fronteira, composta por Foz do Iguaçu, Puerto Iguazu e Ciudad del Este, representando os países, respectivamente, Brasil, Argentina e Paraguai, região na qual estamos inseridos e temos a percepção da cotidianidade e suas peculiaridades em comparação às demais regiões do país. Essa é a fronteira mais

[1] Danielle Sales Teixeira, discente do curso de Relações Internacionais e Integração.

movimentada do Brasil, portanto tampouco a compreensão das singularidade de uma área de fronteira pode nos levar ao entendimento completo deste território, a medida que torna-se necessário o diálogo com os atores regionais a fim de lograr este objetivo.

Em meio a este panorama, pode-se avaliar a validade da Paradiplomacia na região como meio de possibilidade de atuação de atores não tradicionais das relações internacionais como uma ferramenta benéfica na construção e implementação de políticas públicas da agenda internacional e como forma de estimular o multilateralismo a cooperação internacional, e sobretudo, a integração regional, podendo trazer a solução de demandas ao município e a região. A Paradiplomacia vem ganhando espaços de discussão dentro das Relações Internacionais e pretende-se através dela consensuar o entendimento de que a diplomacia deve ser utilizada de forma comum, ou seja, fazer com que mais atores, para além daqueles que traçam os planos da política exterior nacional, possam ser representantes, comunicar-se e negociar com outros atores visando a resolução de problemas comuns e a melhoria do bem estar da população local.

A importância das cidades como atores subnacionais foi reconhecida pelo sistema internacional entre outros fatores, porque houve ampliação da população urbana, que há poucos anos passou dos 50% do total da população mundial, e da compreensão que, ao fim e ao cabo, é onde vivem as pessoas – assim, sua mobilidade e bem-estar estão diretamente ligadas às decisões tomadas por entes públicos estatais muitas vezes distantes demais das realidades cotidianas das cidades periféricas, como é o caso daquelas localizadas em faixa de fronteira. Por tudo isso, abre-se uma tendência contemporânea por políticas interestatais *transfronteiriças*, resultante dos novos arranjos para os novíssimos tempos que se inauguram.

Como demonstração desse movimento, temos a criação do Mercocidades/Mercociudades e da OLACIF (Organização Latino Americana de Cidades Fronteiriças, nota-se também essa abertura a criação de assessorias de relações internacionais dentro dos municípios. Em nossa regĩão, também podemos citar como exemplo desse movimento o Acordo Argentina-Brasil sobre *Localidades Fronteiriças Vinculadas* (assinado em Puerto Iguazú, na Argentina, em 30 de novembro de 2005, aprovado pelo Congresso Nacional em 2 de junho de 2011 pelo Decreto Legislativo 145 e entrou em vigor em 7 de julho de 2011), que serviu de referência para o Acordo Brasil-Paraguai sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas firmado em 2017. Tais acordos fomentam a cooperação transfronteiriça em matéria de saúde, educação, trânsito vicinal, com foco na integração, demandando, para sua efetiva implementação, o engajamento das políticas públicas locais.

Dado esse entendimento, através desse projeto de extensão nós buscamos apoiar a construção de um Plano de Relações Internacionais do Município de Foz do Iguaçu com base os Acordos sobre Localidades Fronteiriças Vinculadas que a República Federativa do Brasil mantém com a República da Argentina e a República do Paraguai, além da construção de uma nota técnica de auxílio a implementação e monitoramento.

Metodologia

A metodologia do projeto utilizará um modelo de construção de política pública participativo, o qual será organizado com os seguintes objetivos: definição de uma agenda, identificação de alternativas, avaliação, seleção das opções, análises e termos de efetivação. Temos como atividades:

1) Mapeamento dos atores no processo de implementação do ALF (Acordo de localidades fronteiriças), e a realização de entrevistas com os mesmos para levantamento de demandas.
2) Realização de questionário online aberto a toda a população almejando levantar as demandas de lideranças comunitárias da cidade.
3) Compilação destes dados e realização de oficinas com os gestores e lideranças comunitárias para construção dos cenários futuros para viver bem na tríplice fronteira.
4) Elaboração de um relatório final de diagnóstico da implantação da cooperação transfronteiriça na cidade de Foz do Iguaçu, que reunirá todos os indicadores e os cenários futuros construídos nas oficinas, como também uma nota técnica de orientação para a implantação e o monitoramento do Plano de Cooperação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Essa ação de extensão vem sido desenvolvida desde 2019, onde houveram ações relevantes para a construção do projeto, como exemplo, tivemos a participação em um evento da Red de Expertos en Paradiplomacia e Internacionalización Territorial (REPIT), em Córdoba, a participação no comitê de fronteiras Brasil-Argentina, reuniões com a Prefeitura Municipal de Foz do Iguaçu (PMFI), além das reuniões semanais do grupo.

Neste ano, embora limitados devido a pandemia do COVID-19, as ações continuam sendo desenvolvidas de maneira remota. Realizamos reuniões para sistematizar os aspectos relevantes da pesquisa e assim elaborar questionários semi-estruturados para a realização de entrevistas com os atores relevantes no processo de construção do Plano de Relações Internacionais do Município de Foz do Iguaçu. Além disso, através dessas ações se almeja a geração de fontes de pesquisas significativas para aqueles que buscam maior conhecimento

sobre o tema da Paradiplomacia, dentre aspectos relevantes para a compreensão da totalidade da questão, portanto as entrevistas estão sendo transcritas para a democratização do acesso a tais informações.

Como transformações obtidas, pode-se dizer que a formação de redes de pesquisadores, como o REPIT, proporciona ao projeto uma maior proximidade e interação com discussões mais avançadas sobre o tema e o conhecimento de ações similares desenvolvidas em outras localidades. A paradiplomacia é um tema que recentemente vem ganhando relevância nos espaços de discussão de Relações Internacionais e ao nos dedicarmos a investigá-lo, buscamos discussões que estejam mais avançadas nesse transcurso e nosso projeto vem gerando fontes de pesquisa para somar-se ao intercâmbio de discussões e experiências. Essas iniciativas potencializam o projeto e aumentam a visibilidade das nossas ações, e consequentemente o compartilhamento de boas práticas. Nota-se que existe uma inesgotável possibilidade de ações que podem se estender a diversas regiões do globo com a finalidade de gerar transformações sociais significativas.

Os alunos envolvidos nesta ação tem a possibilidade de conhecer a realidade local, e se deparar desde o momento da graduação com problemas complexos das relações internacionais e das cidades, e estar envolvidos desde então a construção de soluções.

Considerações Finais

As mudanças a nível global ocorrem cada vez mais rapidamente, os problemas são cada vez mais complexos e as respostas não são exatas, portanto é necessário que os profissionais de Relações Internacionais tenham uma visão ampla, sistêmica e sobretudo capacidade de operação técnica qualificada, conhecendo métodos antigos e atuais para tal. As oportunidades são efêmeras, é necessário um olhar atento para não deixá-las passar, e esse projeto tem como característica a necessidade desse olhar e também o potencial de formar esses profissionais, e colocá-los em contato com profissionais que já possuem experiência com essas habilidades, e o resultado será a construção de políticas de bem estar.

Referências:

BENVENUTO, Jayme. *Integração Regional a partir da Fronteira Argentina, Brasil e Paraguai*. Curitiba: Juruá, 2016.

DOMINGUEZ, Maria Teresa Moya. *Derecho de la Integración.* Buenos Aires: Ediar, 2006.

ODDONE, Carlos Nahuel. *La Paradiplomacia Transfronteriza de los Gobiernos Locales en el MERCOSUR (2003-2013): una aproximación teórica y práctica.* Universidad del País Basco: Bilbao, 2015.

OLIVEIRA, S. M; VIEIRA, G.O. Cooperação Transfronteiriça na Região Trinacional Ciudad del Este-Puerto Iguazu-Foz do Iguaçu: um caleidoscópio paradiplomático. *Aldea Mundo. Revista sobre Fronteras e Integración*. Año 24, N. 47, enero-jun 2019. p.51-58.

SCHALLEMBERGER, Erneldo. *A Integração do Prata no Sistema Colonial:* colonialismo interno e missões jesuíticas do Guairá. Cascavel: UNIOESTE, 2015.

VARGAS, Fábio Aristimunho. *Formação das Fronteiras Latino-Americanas*. Brasília: FUNAG, 2017.

VIEIRA, Gustavo Oliveira. *Constitucionalismo na Mundialização:desafios e perspectivas da Democracia e dos Direitos Humanos*. Ijuí: Unijuí, 2015.

PERFIL DOS PACIENTES ATENDIDOS NA TELEMEDICINA PARANÁ E ANÁLISE DE DESLOCAMENTO GEOGRÁFICO DOS USUÁRIOS

Área Temática: Saúde
Coordenador(a) da atividade: Daniela Frizon ALFIERI
Nome da Universidade (SIGLA): Universidade Estadual de Londrina (UEL)
Autores: Jéssica Stranburger da SILVA[1]; Fernanda Gabrielle Tizoni BARBOSA[2]; Daniela Frizon ALFIERI[3]; Cristiano Massao TASHIMA[4]

Resumo:

A COVID-19 é uma doença que impactou a forma de conviver no mundo todo, por isso muitas medidas foram tomadas para conter o avanço da pandemia, uma delas foi a Plataforma Victória. Este trabalho teve por objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos por este sistema, bem como verificar se estes viajaram para fora do país, estado ou municípios. A metodologia utilizada foi o estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, onde coletou-se os dados dos usuários cadastrados no sistema. A amostra totalizou 19.847 pacientes. Foram consideradas as seguintes variáveis: idade, gênero, se esteve viajando para fora do país ou estado nos últimos e se esteve em outro município do Paraná. Os resultados foram tabulados e analisados em programa Microsoft Excel®. O estudo mostrou que a maioria dos atendimentos foram realizados em mulheres, na faixa etária de 21 a 60 anos. Dos pacientes atendidos, a maioria não viajou para fora do país, estado e município de origem. Acredita-se que a maior demanda do sistema pela população feminina seja devido às relações socioculturais entre homens e mulheres estabelecidas pela sociedade, onde o cuidado com a saúde é associado à fragilidade, sendo destinado às mulheres, crianças e idosos. O homem é associado à masculinidade e invulnerabilidade, no qual seu papel social é a de provedor e protetor da família. Assim, mesmo as mulheres não viajando muito, estão susceptíveis à contaminação pelo novo coronavírus, visto que culturalmente os homens apresentam baixa adesão às práticas de autocuidado e higiene.

[1] Estudante do curso de Enfermagem da UNIOESTE-Foz, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária.
[2] Estudante do curso de Enfermagem da UTP, bolsista do Projeto pela Fundação Araucária.
[3] Docente da Universidade Estadual de Londrina, coordenadora geral da Telemedicina Paraná.
[4]Docente da Universidade Estadual do Norte do Paraná, coordenador dos médicos da Telemedicina Paraná.

Palavra-chave: Telessaúde; Plataforma Victória; COVID-19.

Introdução

Frente a emergente situação em saúde pública, decorrente da pandemia da COVID-19, foi necessária a implementação do sistema de telessaúde (DE VARGE MALDONADO *et al.*, 2016).

Com isso, no estado do Paraná o governo implementou no dia 13 de março de 2020 o sistema Telemedicina Paraná, através do aplicativo Victória que proporcionou à população uma rede de cuidados à distância. Através desse aplicativo, a população recebe orientações quanto ao novo coronavírus, além de serem encaminhados ao atendimento médico e/ou acolhimento psicológico, de forma remota. As respostas dos pacientes são avaliadas pelos alunos dos últimos anos dos cursos de Enfermagem e Medicina em conjunto com os orientadores Enfermeiros.

Os atendimentos na plataforma proporcionaram aos acadêmicos aprimorar os conhecimentos tanto biopsicossociais quanto sobre o próprio coronavírus. Ainda, possibilitaram vivenciar o atendimento por meio das tecnologias, contribuindo para formação dos futuros profissionais.

Dentro desta realidade, este estudo tem por objetivo analisar o perfil dos pacientes atendidos pela plataforma Victória, bem como verificar se estes viajaram para fora do país, estado ou município.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, transversal com abordagem quantitativa, realizado através da coleta de dados dos atendimentos realizados por meio da Plataforma Victória, durante o desenvolvimento do projeto de extensão universitária "UEL pela Vida e Contra o Novo Coronavírus", realizado de março a meados de setembro de 2020, em todo Estado do Paraná, pela Universidade Estadual de Londrina (UEL) em conjunto com outras IEES. O sistema foi desenvolvido pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), a partir de uma demanda da Superintendência Geral de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior (Seti), além contar com o apoio da Secretaria de Estado da Saúde e parceria do Conselho Regional de Medicina do Paraná (CRM-PR) e do Conselho Regional de Psicologia do Paraná (CRP-PR).

A amostra deste estudo totalizou 19.847, sendo constituídas pelos atendimentos realizados pelos acadêmicos dos últimos anos dos Cursos de Enfermagem e Medicina.

Como critérios de inclusão estabeleceu-se todos os dados extraídos dos relatórios de atendimento da plataforma Victória. Dos dados recebidos foram consideradas as seguintes variáveis: faixa etária; gênero; país, estado e município de destino.

Por se tratar de um trabalho envolvendo diversas universidades do Estado do Paraná, este trabalho teve a aprovação da Secretaria de Estado da Saúde, bem como dos comitês de ética de suas respectivas universidades. Os pacientes, assim como os profissionais envolvidos tiveram suas identidades preservadas. Os dados foram tabulados e analisados em programa Microsoft Excel®.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A amostra analisada foi de 19.847 pacientes cadastrados, sendo a maioria composta pela população feminina (42,1%), nas faixas etárias de 21 a 30 (27,2%) e 31 a 40 anos (29,2%).

Sobre o deslocamento, verificou-se que apenas 0,61% dos pacientes estiveram fora do país ou do estado e 17,84% estiveram fora do seu munícipio de origem nos últimos 14 dias.

Tabela 1 - Resultado dos atendimentos analisados, quanto ao gênero, idade e viagens realizadas.

Variáveis	Classificação	Total (%)
Gênero	Masculino	5.377 (27,1)
	Feminino	8.365 (42,1)
	Não informado	6.105 (30,7)
Faixa etária	< 1 ano a 10 anos	338 (1,7)
	11 a 20 anos	1.447 (7,3)
	21 a 30 anos	5.409 (27,2)
	31 a 40 anos	5.799 (29,2)
	41 a 50 anos	3.698 (18,6)
	51 a 60 anos	2.064 (10,4)
	> 60 anos	1.071 (5,4)
	Não informado	21 (0,1)
Esteve viajando para fora do país ou estado com a ocorrência de COVID-19 nos últimos 14 dias?	Sim	121(0,61)
	Não	19726 (99,39)
Esteve em outro município do Paraná nos últimos 14 dias?	Sim	17,84%
	Não	82,16%

Fonte: Próprios autores com base nos dados fornecidos pela Plataforma Victória (2020).

Acredita-se que a maior demanda do sistema pela população feminina seja devido às relações socioculturais entre homens e mulheres estabelecidas pela sociedade, onde o cuidado com a saúde é associado à fragilidade. Em relação à busca por assistência à saúde e às representações masculinas de saúde-adoecimento e cuidado, Gomes e colaboradores (2007) afirmam que as dificuldades dos homens têm a ver com a estrutura de identidade de

gênero (a noção de invulnerabilidade, a busca de risco como um valor), a qual dificultaria a verbalização de suas necessidades de saúde no contexto da assistência.

Observou-se também uma maior busca pela plataforma pacientes na faixa etária entre 21 a 60 anos, onde na maioria dos casos, os pacientes suspeitos ou confirmados de Sars-CoV-2, não realizaram viagens nos últimos 14 dias para fora do país, estado do Paraná ou munícipio. Acredita-se, portanto, na transmissão comunitária, como principal forma de contagio, onde possivelmente os indivíduos não realizaram as medidas de prevenção.

Considerações Finais

Desta forma, conclui-se que houve uma prevalência na faixa etária entre 21 a 60 anos e um predomínio do sexo feminino, o fato do homem estar associado a invulnerabilidade influencia na baixa adesão ao auto cuidado e prevenção à saúde, além de poder estar associado ao não cumprimento do isolamento social, afetando outras pessoas como os usuários cadastrados no sistema, que mesmo não tendo se deslocado para fora de seus municípios acabaram sendo susceptíveis a contaminação pelo novo coronavírus.

Referências Bibliográficas

DE VARGE MALDONADO, J. M. S.; MARQUES, A. B.; CRUZ, A. Telemedicina: desafios à sua difusão no Brasil Telemedicine: challenges to dissemination in Brazil Telemedicina: retos para su difusión en Brasil. **Cad. Saúde Pública**, 32, n. Sup 2, p. S1-S12, 2016.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E. F.; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cadernos de Saúde Pública**, 23, p. 565-574, 2007.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária e à Universidade Estadual de Londrina pela concessão das bolsas.

PESSOAS COM BAIXA VISÃO EM SITUAÇÕES DE EMERGÊNCIA E O AUXÍLIO DE APLICATIVOS DE DISPOSITIVOS MÓVEIS

Área Temática: Tecnologia e Produção
Coordenadora: Cristina Luz Cardoso
Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)
Autoras: C. Cardoso[1]; K. Fagundes[2]

Resumo:

A visualização de detalhes, a perfeita identificação de palavras, e o reconhecimento de letreiros com advertências, são dificuldades encontradas por pessoas com baixa visão ou visão subnormal no cotidiano. Essas dificuldades podem tornar complexa a maneira de solicitar auxílio em situações de emergência, tais como em eventos meteorológicos extremos. Tendo em vista sua popularização, aplicativos de dispositivos móveis se tornaram um meio estratégico para uma comunicação rápida e eficaz, em especial quando oferecem recursos de tecnologia assistiva visando à ampliação das habilidades da comunicação. Iniciada em março de 2020, esta ação de extensão vem se organizando, aproximando estudantes da UFSC-BNU, a pessoas com baixa visão ou visão subnormal e a organizações que reúnem pessoas com essa deficiência. Com uma abordagem proveniente da usabilidade e da experiência do usuário, está sendo estudado o aplicativo ALERTABLU para dispositivos móveis, que monitora e emite alertas sobre eventos meteorológicos na região de Blumenau. Adaptações foram feitas no projeto, em função do isolamento social imposto pela pandemia COVID19. Testes de usabilidade e questionários foram aplicados por meio de redes sociais, em grupos de pessoas com baixa visão, procurando verificar suas principais necessidades na navegação da interface do ALERTABLU em situações de emergência. Resultados preliminares reuniram dados sobre as causas da baixa visão dos grupos estudados, relatos sobre a experiência de navegação no aplicativo ALERTABLU, e sobre os equipamentos de tecnologia assistiva utilizados em *smartphones*. Com esta ação de extensão, espera-se contribuir na promoção da vida com mais independência e inclusão para pessoas com baixa visão.

Palavras chave: tecnologia assistiva; navegação de interface; usabilidade.

[1] Cristina Luz Cardoso, servidora docente.
[2] Karina Novakoski Fagundes, aluna Eng. de Controle e Automação. Bolsista edital PROBOLSAS/UFSC

Introdução

A utilização de dispositivos móveis é um meio estratégico de se obter comunicação rápida, tendo em vista sua grande popularização. As maneiras de navegar sistemas, as preferências por tipos de interfaces, a percepção de contrastes e cores, no entanto, são diferentes para cada usuário, em especial para pessoas com baixa visão ou visão subnormal. Considera-se baixa visão ou visão subnormal, "quando o valor da acuidade visual corrigida no melhor olho é menor do que 0,3 e maior ou igual a 0,05 ou seu campo visual é menor do que 20º no melhor olho com a melhor correção óptica" (BRASIL, 2008). Mesmo tendo aptidões visuais diferentes daquelas com visão considerada normal, pessoas com baixa visão se utilizam de interfaces computacionais, com auxílio de ferramentas de tecnologia assistiva, possibilitando a realização de atividades cotidianas com acessibilidade e inclusão social (SANTOS et al., 2017). Tecnologia assistiva é conceituada como um conjunto recursos que visam auxiliar a "mobilidade, a percepção e a utilização do meio ambiente e seus elementos por pessoa com deficiência" (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2008).

Objetivando principalmente a aproximação de estudantes dos cursos de Engenharia da UFSC-BNU, com pessoas com baixa visão ou visão subnormal que necessitem do auxílio de tecnologias assistivas para ampliar habilidades funcionais, esta ação de extensão se iniciou em março de 2020 e está em andamento. O projeto original previa a parceria com a ACEVALI - Associação de Cegos do Vale do Itajaí (SOCIAL, 2019), em um âmbito mais regional. No entanto, em razão do isolamento social enfrentado pela Pandemia do COVID 19, optou-se por adaptar as atividades para meios eletrônicos, gerando uma importante ampliação do universo do projeto.

Para verificar as principais necessidades das pessoas com visão subnormal ou baixa visão, em relação à navegação de interfaces, um dos objetivos específicos do projeto, foi utilizar o aplicativo ALERTABLU para dispositivos móveis, que faz parte do Sistema de Monitoramento e Alerta de Chuvas Intensas de Blumenau. O Sistema ALERTABLU monitora e alerta a população sobre eventos extremos na região de Blumenau, fornecendo informações sobre alertas meteorológicos, sobre o nível do Rio Itajaí-Açu que banha a cidade, sobre as probabilidades de escorregamento, os planos de contingência, entre outras funcionalidades (PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU, 2019).

Foram empreendidos um teste de usabilidade sobre a interface do aplicativo ALERTABLU e um questionário sobre a experiência do usuário com participantes

associadas a grupos do Facebook (https://www.facebook.com/). Obteve-se a participação de pessoas provenientes de 4 regiões brasileiras e uma pessoa de Portugal. O projeto vem possibilitando o contato dos estudantes com a problemática de pessoas com deficiência visual, ao mesmo tempo em que contribui para ampliação dos conhecimentos de instrumentos e métodos de pesquisa.

Metodologia

Inicialmente foi realizada revisão bibliográfica sistematizada bibliográfica no site de busca *Google* acadêmico (https://scholar.google.com.br/?hl=pt) e na Biblioteca Eletrônica Científica Online – *Scielo* (https://scielo.org/pt), obtendo-se 22 artigos, teses ou dissertações. Para os testes de usabilidade, preliminarmente foram realizados 2 testes pilotos com 6 pessoas indicadas pelas integrantes da equipe, nas plataformas Facebook e Whatsapp.

Após aprimoramento do instrumento, foram realizados testes com pessoas integrantes de 10 grupos no Facebook, relacionados à Baixa Visão ou Visão Subnormal. Para convidar os participantes, foram feitas 10 postagens iniciais e foi solicitada a "curtida" ou "comentário". Inicialmente 90 pessoas demonstraram interesse e foram contatados via chat do Facebook, sendo que 33 participantes das regiões Norte, Nordeste , Sudeste e Sul do Brasil e um de Portugal completaram todas as fases. Para o teste de usabilidade, foi necessário efetuar o download do aplicativo ALERTABLU e realizar 3 Tarefas. Por fim, os participantes respondiam a um Questionário sobre experiência do usuário.

Resultados preliminares

Quanto às causas da baixa visão, foram relatados pelos participantes, problemas com Catarata, Retinose pigmentar, Albinismo ocular, Glaucoma, Descolamento de retina, Aniridia, Neurite óptica, Toxoplasmose, Ambliopia, entre outras. Foram informados os equipamentos de tecnologia assistiva que utilizam em seus *smartphones*, foram descritas as dificuldades, as facilidades e percepções encontradas na navegação do aplicativo. Nenhum dos participantes conhecia o aplicativo ALERTABLU. A fase de análise dos dados e de compilação dos dados em forma de recomendações para o aprimoramento da interface do aplicativo está em andamento, assim como a publicação de um artigo científico e a escrita de uma comunicação nos grupos de Facebook, que proporcionarão um feedback aos participantes.

Considerações Finais

As adaptações necessárias à metodologia do projeto em função da Pandemia do COVID19 oportunizaram a ampliação do universo de participantes. Como os participantes não conheciam o aplicativo ALERTABLU, suas respostas ficaram livres de um possível viés.

Esta ação de extensão oferece contribuições para a inclusão, a acessibilidade e a popularização do uso de aplicativos de celular em situações de emergência para pessoas com baixa visão. No meio acadêmico, a principal contribuição foi a aproximação dos estudantes com as necessidades de pessoas com baixa visão, e a oportunidade de desenvolver métodos de abordagem e coleta de dados remotamente, por meio de redes sociais. Para a Defesa Civil e para a Prefeitura de Blumenau, as recomendações contribuirão para o aprimoramento da interface do aplicativo ALERTABLU, considerando recursos de tecnologia assistiva.

Agradecimentos

Agradecimentos aos participantes dos grupos de Facebook e dos testes piloto, à Jessica Tamini de Borba, às professoras Marilise dos Reis Sayão e Regina de Oliveira Heidrisch. Este projeto obteve recursos do Edital PROBOLSAS/UFSC.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15599: Acessibilidade - Comunicação na prestação de serviços.**Rio de Janeiro, 2008. Disponível em: <https://www.abntcatalogo.com.br/norma.aspx?ID=1451>. Acesso em: 3 out. 2020

BRASIL. **Ministério da Saúde. Portaria n^0 3.128/2008. Define que as Redes Estaduais de Atenção à Pessoa com Deficiência Visual sejam compostas por ações na atenção básica e Serviços de Reabilitação Visual.**DOU/26/12, 2008.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. **ALERTABLU**. Disponível em: <http://alertablu.cob.sc.gov.br/p/detalhada>. Acesso em: 23 out. 2019.

SANTOS, R. F. DOS et al. Tecnologia assistiva e suas relações com a qualidade de vida de pessoas com deficiência. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 28, n. 1, p. 54, 8 jun. 2017.

SOCIAL, B. **ACEVALI: Associação de Cegos do Vale do Itajaí**. Disponível em: <http://www.blumenausocial.org/instituicao/26/acevali>. Acesso em: 23 out. 2019.

PIANO PARA TODOS

Área Temática

Cultura

Leila Lisiane Rossi

Instituto Federal Catarinense (IFC-Videira)

Autores: Regiane Marques Lopes da Rosa[1]

Resumo:

O projeto Piano para Todos está em andamento no Instituto Federal Catarinense - IFC-Videira e tem como objetivo ensinar o básico do piano clássico para todas as pessoas da comunidade que tenham interesse em aprender a tocar o instrumento. As são individuais, caraterística do instrumento piano e são realizadas semanalmente no próprio instituto. Até o presente momento três alunos participam do curso conforme vagas disponibilizadas e os resultados parciais são algumas aulas práticas presenciais e as demais de forma remota devido à pandemia, sendo priorizado nesse período, mais as tarefas de teoria musical.

Palavra-chave: extensão; música; piano

Introdução

A realização de atividades culturais contribuem muito para o desenvolvimento e o bem estar das pessoas, independente da área de atuação profissional. A música está presente em nossas vidas e é fundamental para o bom desempenho de tarefas do dia a dia desde as mais simples até as mais complexas que exigem raciocínio lógico, por exemplo (VILLARE, 2020). Nesse contexto, foi proposto um projeto, o qual está em andamento, no Instituto Federal Catarinense - IFC-Videira para ensinar o básico do piano clássico a toda a comunidade de Videira e região, considerando as aulas individuais, caraterística do instrumento piano. A seguir são descritos os procedimentos metodológicos usados no projeto. Na sequência são apresentados o desenvolvimento e os processos avaliativos. E finalmente são descritos os resultados obtidos e as referências usadas no projeto.

---

[1]Regiane Marques Lopes da Rosa (aluna voluntária do curso de Licenciatura em Pedagogia – IFC-Videira)

Metodologia

Em relação à metodologia usada no projeto, inicialmente foram selecionados três alunos considerando que o número de vagas é pequeno por ser trabalhado individualmente. Um dos principais critérios de escolha dos alunos, conforme edital, foi considerar os que nunca haviam estudado o instrumento musical piano anteriormente, cumprindo assim um dos objetivos do projeto que é proporcionar as aulas para aqueles que não tiveram condições ou para quem não teve a oportunidade até então, de estudar o instrumento. No presente ano, 2020, é a primeira vez que o projeto está sendo executado e atualmente são 3 alunos que participam do curso. As aulas são realizadas semanalmente com duração de 1 hora para cada aluno, no auditório do Instituto Federal Catarinense – Campus Videira, local onde se encontra o instrumento musical piano (antes da quarentena). Nas aulas, o aluno aprende a teoria musical além da parte prática (BOTELHO, 1983). Considerando o período da quarentena, estão sendo trabalhadas mais as aulas teóricas e a parte prática fica portanto com vídeos e outros recursos disponíveis de forma remota; ou seja, está sendo feito o melhor possível nas condições atuais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os resultados parciais são inicialmente a oportunidade da comunidade realizar projetos culturais no Instituto Federal Catarinense – Campus Videira através de algumas aulas práticas presenciais e as demais de forma remota devido à pandemia, sendo priorizado nesse período, mais as tarefas de teoria musical. A ideia inicial era realizar recitais de forma presencial, mas considerando a redução das aulas práticas não será viável para o presente ano. De qualquer maneira, os alunos estão aprendendo o instrumento na medida do possível, sendo que um deles gravou um vídeo executando pequenas partituras (exercícios) a serem apresentados na feira de iniciação científica e extensão do IFC-Videira – IX FICE.

A Figura 1 a seguir apresenta o logo do projeto “Piano para Todos” cujo principal objetivo é realmente proporcionar a toda a comunidade atividades culturais, no caso específico o instrumento musical piano.



Figura 1. Logo do Projeto Piano para Todos (CECOM, 2020)

Considerações Finais

A realização de projetos que visam aproximar a comunidade das instituições de ensino são de extrema importância e contribuem para a indissobilbilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Até o presente momento os resultados obtidos foram o conhecimento inicial dos alunos com a teroria e a prática do instrumento musical piano, permitindo a leitura e a execução de partituras simplificadas para o piano, como exercícios e pequenas músicas.

Conforme descrito anteriormente, a mudança das aulas de presenciais para remotas tem dificultado o processo e os resultados esperados no processo. De qualquer maneira, a equipe está trabalhando da melhor maneira possível para que o projeto seja concluído com êxito e que os alunos consigam atingir os objetivos previstos até o final do ano.

Referências:

CECOM - Comunicação CECOM - Disponível em: http://videira.ifc.edu.br/institucional/comunicacao - Acesso em: 30 de Agosto de 2020

BOTELHO, Alice G. – Meu Piano é divertido – 1 vol, Ricordi, São Paulo, Brasil, 1983

VILLARE – Escola Villare – Disponível em: https://www.escolavillare.com.br/a-importancia-da-musica-na-vida-das-pessoas/ Acesso em: 03 de Agosto de 2020

PLANETÁRIO VIRTUAL DA UNIPAMPA

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Guilherme F. MARRANGHELLO

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: A. F. MAIA[1]; C. P. IRALA[2]; R. K. KIMURA[3]; M. G. dos S. SCHIAVINI[4]; K. S. de GÓES[5].

Resumo:

O Planetário da Unipampa transformou suas atividades para o formato virtual durante o ano de 2020 devido às medidas restritivas impostas pela pandemia do COVID-19. Dentre as atividades desenvolvidas, destacamos as sessões de planetário no formato virtual, oferecidas para as escolas, através da plataforma ZOOM, utilizando softwares de simulação do céu associados a outros recursos específicos para cada uma das sessões desenvolvidas. Estas atividades consistem no principal objetivo do planetário, cuja missão é promover a divulgação e popularização da astronomia e sua adaptação ao formato virtual era essencial. Após as primeiras sessões virtuais solicitamos aos professores que respondessem a um questionário online e que participassem de um grupo focal, o qual utilizamos para avaliar as atividades desenvolvidas. Os resultados demonstram, não apenas a qualidade e relevância do trabalho desenvolvido, mas também a visão que os professores têm com relação aos planetários.

Palavra-chave: planetário; virtual; escolas.

1 Alessandra Fontoura Maia, aluna do curso de Licenciatura em Física, bolsista PROEXT-UNIPAMPA.
2 Cecília Petinga Irala, servidor técnico-administrativo.
3 Rafael Kobata Kimura, servidor docente.
4 Matheus Gonçalves dos Santos Schiavini, aluna do curso de Licenciatura em Física, bolsista PROEXT-UNIPAMPA.
5 Katyany Silveira de Góes, aluna do curso de Licenciatura em Física, bolsista PROEXT-UNIPAMPA.

Introdução

O Planetário da Unipampa foi inaugurado na primavera de 2017 com o objetivo de divulgar e popularizar a astronomia atendendo, em especial, o público escolar. Sua construção foi o resultado de um projeto de extensão iniciado em 2009, ano em que foi celebrado os 400 anos das descobertas de Galileu Galilei. Ao longo dos anos, este projeto cresceu, adquiriu um planetário inflável e tomou dimensões de programa de extensão, desenvolvendo uma grande diversidade de atividades, mas sempre tendo como foco principal, as atividades desenvolvidas com o público escolar.

Dentre as atividades que desenvolvemos anualmente estão os cursos de formação continuada de professores, promoção e participação em atividades culturais abertas ao público em geral, utilização do planetário nas aulas de astronomia do curso de Licenciatura em Física, viagens com o equipamento inflável por todo o estado do Rio Grande do Sul e sessões de planetário para o público escolar (MARRANGHELLO *et. al.*, 2018).

O ano de 2020 trouxe consigo um grande desafio, apresentado pelas restrições impostas durante a pandemia do COVID-19: como manter as atividades do planetário, um ambiente cuja essência está em sua estrutura fechada, na interação com o público e no contato com as escolas durante o período de distanciamento social?

Nossa resposta a esta questão surgiu de diversas formas, através de múltiplas plataformas, mas, principalmente, através de sessões virtuais agendadas por professores da educação básica. Apresentamos, neste trabalho, como estruturamos, desenvolvemos e avaliamos estas atividades.

Metodologia

O Planetário da Unipampa sempre desenvolveu uma variedade de atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas a formação inicial e continuada de professores, ao público em geral e, especialmente, aos estudantes da educação básica que visitam, diariamente, o planetário. Com a inviabilidade de realizar atividades no planetário, durante o ano de 2020, migramos nossa atenção para o mundo virtual, com atividades nas plataformas Facebook, Youtube e Instagram, às quais já utilizávamos anteriormente para fins de divulgação de nossas atividades. Além de produzir conteúdo para estas plataformas sociais, passamos a produzir conteúdo específico também para Twitter, Spotify e Deezer (MARRANGHELLO, 2020).

Apesar destas atividades proporcionarem uma interação do planetário com seu público, ainda carecíamos de uma ação diretamente voltada a grupos escolares, a fim de realizarmos nosso trabalho com plenitude. Foi então que decidimos realizar sessões de

planetário para grupos escolares no formato virtual, entretanto, como não havia exemplos em território nacional, foi necessário buscar referência em ações desenvolvidas no exterior, que já enfrentava os efeitos da pandemia há mais tempo.

A primeira etapa foi a escolha da plataforma para o desenvolvimento das sessões e, dentre as alternativas possíveis, o ZOOM foi aquela que apresentou os melhores recursos para a atividade, desde o controle sobre as ações/microfones dos participantes da sessão até os recursos que permitem a interação das crianças com o planetarista e com a sessão.

A segunda etapa foi a construção de sessões específicas para este fim, considerando a escolha dos recursos tecnológicos e a estruturação das sessões. Mesmo que esta etapa possa ser dividida em dois momentos, é importante salientar que elas estão altamente correlacionadas pois, ao mesmo tempo em que a sessão virtual não substitui uma sessão de planetário, ela também deve conter o caráter estético-afetivo presente nas visitações.

Inicialmente, preparamos três sessões distintas de planetário, sobre a Exploração de Marte, o Sistema Solar e Exoplanetas. Utilizamos recursos diferentes em cada uma destas sessões, ora optando por recursos gratuitos que poderiam ser utilizados pelas crianças, em casa, como o software Stellarium, o *NASA's Eyes on the Solar System* e *Eyes on Exoplanets*, ora optando por recursos pagos capazes de promover um diferencial nas ações do planetário, como os softwares Nightshade e Space Engine.

Finalmente, passamos para a divulgação das atividades e agendamentos escolares, disponibilizando um formulário de agendamento específico para as sessões virtuais em nossa página web e divulgando as atividades em nossas mídias sociais. Na próxima sessão apresentamos a etapa de avaliação das atividades desenvolvidas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Alguns parâmetros, como número de curtidas no Facebook ou visualizações no Youtube podem ser utilizados para avaliar as atividades desenvolvidas e nossos canais cresceram em número de seguidores diariamente. Reuniões entre os integrantes da equipe também auxiliaram na avaliação das atividades, entretanto, focamos nossa análise na reunião com professores que participaram das primeiras sessões virtuais.

Participaram do grupo focal, quatro professores, sendo duas do Rio Grande do Sul, um do Rio de Janeiro e uma de Goiás. Apesar de pequeno, o grupo continha professores da rede pública e privada, iniciantes e com larga experiência e professores de cidades grandes que possuem planetário e de cidades do interior que estão muito distantes de um planetário.

Nosso foco, na entrevista, era buscar compreender os objetivos dos professores ao agendarem uma sessão virtual de planetário, qual a visão dos professores sobre o planetário e se as nossas atividades tinham atingido os objetivos esperados por nós e pelos professores.

A relação entre a visão que os professores têm a respeito do planetário e a expectativa acerca da visitação virtual fica evidente durante a reunião do grupo focal. Os professores enxergam o planetário como um espaço de referência em educação, em tecnologia e em comunicação, além de constituir um espaço capaz de promover uma relação estético-afetiva com os visitantes. Como estas são demandas evidenciadas no período de pandemia e isolamento social, o planetário assume um papel de grande importância, não apenas comunicando conteúdos científicos de uma forma inovadora, mas assumindo seu papel na formação continuada de professores e constituindo uma fonte cultural de lazer virtual.

Estas ações ganham ainda mais importância na fala de uma professora que atua em escola rural e de difícil acesso, que solicita que as sessões possam continuar acontecendo mesmo após o retorno à escola.

Considerações Finais

Iniciamos o ano reestruturando todo o nosso planejamento anual, encarando a missão de desenvolver atividades pioneiras e inovadoras. Baseado nos relatos das crianças e dos professores que participaram de nossas sessões virtuais, acreditamos ter atingido todos os nossos objetivos, indo muito além do papel de divulgação e popularização da ciência, inerente a um planetário. Muito mais do que a formação conteudista, os alunos envolvidos nesta atividade puderam perceber que, mesmo nos momentos mais difíceis, cada um pode contribuir para amenizar dor e sofrimento, inovando e reinventando antigas práticas, sem medo de errar e com coragem para ajudar.

Referências:

Marranghello G. F., Lucchese M. M., Kimura R. K., Irala C. P., Dummer L. M. E., Machado J. P. O Planetário da Unipampa e a divulgação da ciência na região da campanha sulriograndense. Revista Pesquisa e Debate em Educação, v. 8, n. 2, 423 (2018).

Marranghello G. F. Uma Nova Rota. Revista Planetaria, v. 7, p. 10 (2020).

PLANTAS MEDICINAIS NA AGRICULTURA FAMILIAR DE TURUÇU-RS

Área Temática: Tecnologia e Produção

Coordenadora da atividade: Síntia Zitzke FISCHER
Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)

Autores: M.S. CARDOSO[1]; M.P. MARIOT[2]; S.Z. FISCHER[3]; E.R.T. STUMPF[4]

Resumo:

O uso de plantas medicinais acompanha o homem ao longo de sua história e a validação das espécies popularmente empregadas na saúde tem promovido um crescimento da fitoterapia. A partir das políticas para plantas medicinais nacionais e estaduais, vários municípios do Brasil têm implementado suas políticas para produção e uso destes recursos na saúde. Uma das etapas para o estabelecimento da fitoterapia na rede pública de saúde é o fornecimento de matéria-prima de qualidade, que deve ser produzida no sistema agroecológico. Com a intenção de produzir plantas medicinais para atender a demanda da rede pública de saúde e gerar renda, agricultores familiares do município de Turuçu-RS, acompanhados de técnicos da EMATER, apresentaram, em visita ao Campus Pelotas-Visconde da Graça (CaVG), do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL), solicitação de assessoria técnica e fornecimento de mudas das espécies medicinais indicadas para os principais problemas de saúde do município. Foi desenvolvido, então, um projeto de extensão para atender esta demanda. Foram distribuídas para os agricultores mudas de espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), carqueja (*Baccharis trimera*), alcachofra (*Cynara scolymus*), guaco (*Mikania glomerata*), maracujá (*Passiflora edulis*) e erva-baleeira (*Cordia verbenacea*). Foi prestada assessoria técnica para produção das espécies, envolvendo propagação, cultivo, tratos culturais, colheita e pós-colheita.

Palavra-chave: fitoterapia; agroecologia; espécies medicinais.

[1] Misael Saraiva Cardoso, IFSUL (aluno do Curso Técnico em Agropecuária, bolsista do IFSUL, Edital PROEX 02/2019).
[2] Márcio Paim Mariot, IFSUL (servidor docente).
[3] Síntia Zitzke Fischer, IFSUL (servidor docente).
[4] Elisabeth Regina Tempel Stumpf, IFSUL (servidor docente).

Introdução

A ciência vem mostrando interesse crescente pela fitoterapia, respaldada por dados da Organização Mundial da Saúde (OMS), que indica que cerca de 80% da população dos países em desenvolvimento depende das plantas medicinais como única forma de acesso aos cuidados básicos de saúde (ALMEIDA, 2011). No Brasil, as plantas medicinais são utilizadas tanto no meio rural quanto urbano, sendo que, para a pequena propriedade, pode ser considerada como alternativa de produção com retorno econômico a curto e médio prazo.

Tendo em vista que grande parte da população brasileira não tem acesso a medicamentos alopáticos, iniciativas sobre a prática da fitoterapia no atendimento da população recebem incentivo governamental. Nesse sentido, a fitoterapia foi incluída no Sistema Único de Saúde, com a indicação de uso de mais de 70 espécies de plantas medicinais na Relação Nacional de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS - RENISUS (BRASIL, 2009).

O processo de obtenção de medicamentos ou mesmo o uso de plantas medicinais em qualquer escala exige o cultivo racional. O domínio e a aplicação de técnicas corretas para a propagação e o cultivo de plantas medicinais garantem não apenas a qualidade do produto, mas também contribuem para a redução do hábito extrativista e, consequentemente, para a preservação das espécies.

Em visita ao CaVG-IFSUL, os agricultores familiares do município de Turuçu-RS, acompanhados por técnicos da EMATER, solicitaram assessoria acerca da produção e fornecimento de mudas de espécies medicinais, de modo a atender os interesses de sua comunidade. O município aprovou a Política de Plantas Medicinais, com base na Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos (BRASIL, 2006). Desta forma, tornou-se necessário o fornecimento de matéria-prima para distribuição nos postos de saúde, a fim de beneficiar toda a população assistida pelo SUS, em especial os mais pobres.

Assim, o objetivo deste trabalho foi de produzir e fornecer mudas de plantas medicinais aos agricultores familiares de Turuçu e orientá-los quanto à produção das espécies, dentro dos preceitos da agroecologia.

Metodologia

Foi realizada assessoria técnica para dez agricultores de Turuçu quanto à produção de plantas medicinais. Toda orientação para o cultivo foi baseada no sistema agroecológico, de acordo com a publicação do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 2006). O projeto contou com o apoio logístico da EMATER, no que tange a

organização dos encontros com a comunidade. As orientações técnicas envolveram as seguintes espécies medicinais, entre as escolhidas pelos agricultores com base no levantamento das principais enfermidades ocorrentes no município: espinheira-santa (*Maytenus ilicifolia*), alcachofra (*Cynara scolymus*), guaco (*Mikania glomerata*), maracujá (*Passiflora edulis*) e carqueja (*Baccharis trimera*).

Foram produzidas mudas de plantas medicinais no CaVG para distribuição aos agricultores, para as espécies já elencadas, de acordo com a disponibilidade de sementes e matrizes para propagação vegetativa. As técnicas de propagação e produção foram de acordo com as recomendações técnicas de bibliografias especializadas. As plantas de guaco e carqueja foram propagadas vegetativamente por estacas e a espinheira-santa, maracujá e alcachofra por sementes. As mudas foram produzidas em estufa e telado, utilizando-se substrato para semeadura, areia e vermiculita para o enraizamento de estacas, bandejas multicelulares, sacos de cultivo e substrato para produção de mudas. Quando as plantas atingiram o ponto ideal para transplante, foram entregues aos agricultores, os quais foram orientados quanto ao plantio, adubação e tratos culturais durante o cultivo. Mudas de erva-baleeira (*Cordia verbenacea*), que não estava na lista de espécies solicitadas pelos agricultores inicialmente, foram também distribuídas, pois estavam disponíveis e eles mostraram interesse em cultivá-las.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram produzidas e distribuídas aos agricultores 521 mudas de espinheira-santa, 100 de maracujá, 100 de alcachofra, 17 de carqueja, quatro de guaco e 23 de erva-baleeira. A pequena quantidade de mudas de guaco foi devido à falta de planta matriz da espécie no CaVG; assim, conseguimos, por doação, alguns ramos para produzirmos mudas por estaquia. As mudas de carqueja também foram em menor número, pois o campus conta com poucas plantas matrizes na coleção de plantas medicinais. Este fato não é um problema, pois os agricultores foram capacitados para produção de mudas, logo, eles produzirão novas mudas quando as fornecidas pelo projeto atingirem a fase adulta. A distribuição de plantas medicinais aos agricultores familiares foi um aspecto relevante, pois garantiu a eles a aquisição de mudas de qualidade, das espécies corretas indicadas pela ANVISA e elencadas após levantamento epidemiológico realizado em Turuçu.

Os agricultores foram orientados para produção das espécies de plantas medicinais distribuídas. Foi realizada visita na propriedade de uma das agricultoras, que já havia transplantado as mudas, para orientação a campo quanto aos sistemas de cultivo, como

exemplo a todos agricultores. Essa agricultora atua como liderança no grupo, portanto sua propriedade foi utilizada para as orientações quanto às práticas de produção das plantas medicinais. O estudante bolsista participou ativamente deste processo, incluindo orientação sobre o sistema de condução dos maracujazeiros. Essa assessoria técnica possibilita que os agricultores produzam as espécies com qualidade para atender ao mercado, gerando renda, e aos postos de saúde do município.

A integração da equipe com os agricultores foi muito profícua, o que possibilitou trocas de experiências, numa relação dialógica que vai ao encontro da proposta extensionista. A equipe cresceu significativamente com o projeto, em especial o estudante bolsista que até então não tinha tido a oportunidade de experienciar o contato com agricultores e o sistema de produção agrícola familiar.

Considerações Finais

O projeto contribuiu para diversificar a produção nas pequenas propriedades de Turuçu, introduzindo as plantas medicinais como alternativa para geração de renda na agricultura familiar. Ao fornecerem plantas medicinais ao sistema de saúde do município, a comunidade, principalmente as pessoas mais carentes, terão acesso a este recurso natural como alternativa no tratamento de enfermidades.

Referências:

ALMEIDA, M.Z. **Plantas medicinais**. Salvador: EDUFBA, 2011.

BRASIL. MAPA. Plantas medicinais & orientações gerais para o cultivo. Brasília: MAPA, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cartilha_plantas_medicinais.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. MS elabora Relação de Plantas Medicinais de Interesse ao SUS. 2009. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/sus/pdf/marco/ms_relacao_plantas_medicinais_sus_0603.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

PLATAFORMAS DIGITAIS: A PRODUÇÃO COMUNITÁRIA DE NOVAS NARRATIVAS ALTERNATIVAS AO DISCURSO HEGEMÔNICO, COMO DISPOSITIVO DE PRODUÇÃO DE NOVOS SENTIDOS

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Reginaldo MOREIRA[1]

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: Giulia SILVA[2]; Guilherme SANTOS[3].

Resumo:

O projeto *Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos*, desenvolve ações junto aos grupos de minorias em que a mídia tradicional de massa não chega. O projeto conta com a metodologia da comunicação popular e comunitária, onde se busca produzir visibilidade a esses grupos de minorias sociais. São desenvolvidos mensalmente programas de rádio vinculados na Rádio UEL FM e, também, na Rádio Web Alma Londrina. Durante a pandemia da Covid-19, o projeto foi adaptado a atual realidade e obteve um novo agregador. O Tecendo Redes é uma rede de produção de conteúdo diários contendo podcasts, colunas, informações e projetos desenvolvidos pelos estudantes de comunicação, entre eles estão "Mídia em Destaque" e "Universidade na Cidade". Além destes, conjuntamente está a participação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e, assim como, o programa Tecer Idades. Dessa forma, os programas são vinculados em áudios e vídeos nos seguintes canais: TV UEL, Rádio UEL FM, Facebook, Instagram e Youtube. O resultado alcançado pelo projeto é dar voz e visibilidade a esses grupos que alcançam uma grande massa através das comunicações online multiplataformas, indo na contra mão da mídia tradicional de massa, possibilitando a participação de pessoas da comunidade externa e interna, especialmente em um período de pandemia e que os projetos de extensão foram de suma importância para a sociedade.

Palavra-chave: Comunicação; Comunitária; Mídias.

Introdução

O projeto *Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como dispositivo de produção de novos sentidos* atua, através da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com comunidades em situação de vulnerabilidade que pela grande maioria das vezes são reconhecidas de maneira inadequada pelos meios de comunicação.

A participação e a construção de conteúdo é uma expressão de novos modos de pensar e agir que provocam e fortalecem o empoderamento das minorias e minoridades, tornando-se necessário para produções de novas narrativas midiáticas. O projeto facilita o acesso as novas tecnologias através de coletivos e movimentos sociais constituído na cidade de Londrina vinculado ao Observatório Micro vetorial de Políticas Públicas e Educação em Saúde Nacional.

Com a pandemia do novo coronavírus, muitas coisas mudaram e o projeto teve que se adaptar, principalmente por se trabalhar com um grupo de risco. Diante disto, surgiu o *Tecendo Redes,* um braço do projeto frente a pandemia. Esta ação envolve em sua programação semanal podcasts informativos, com perfis, colunas de nutrição e bem estar. E, também, conteúdos de alunos que fazem parte dos cursos de comunicação da UEL, Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e os programas do Tecer Idades, que estão sendo produzidos remotamente pelos monitores com a orientação do docente Reginaldo Moreira.

Para melhor funcionamento do projeto, visto que está sendo todo remoto e com às redes sociais, dividimos tarefas em grupos de extensionistas e as tarefas são rotativas para que todos possam ter uma nova experiência. O principal desafio para a população beneficiada foi a plataforma de encontro, onde também realizamos às gravações, visto a impossibilidade deles, por questão de saúde o deslocamento até a Rádio UEL. Porém rapidamente eles se acostumaram com a plataforma e dúvidas de membros eram sanadas com os monitores por telefone.

O programa conta com a vinculação da Rádio UEL FM, TV UEL, das plataformas Spotify e Anchor e, também, nas redes sociais. O impacto na formação do estudante é que ele pode viver experiências acadêmicas e de vida únicas, pois aprendemos constantemente com os participantes do projeto, pois eles têm histórias de vida únicas e incríveis.

Metodologia

O projeto tem como metodologia a comunicação popular e comunitária, voltada a grupos de minorias sociais. Com a pandemia da Covid-19, teve-se mudanças nos encontros e organizações de trabalho com o público do projeto. Antes era utilizado os espaços do departamento de Relações Públicas da Universidade Estadual de Londrina, além das dependências da Rádio UEL FM para gravação dos programas.

Atualmente, os encontros semanais com os membros do Programa Tecer Idades, ocorrem nas sextas-feiras à tarde por meio da plataforma Zoom. São realizadas abordagens de temas como Talentos na Terceira Idade, A canção da minha vida, Viva Bem a Idade que você tem, Beleza na Terceira Idade, entre outros. Todos estes citados são realizados pelas próprias pessoas da terceira idade para, majoritariamente, as pessoas da terceira idade. Deste modo, é feita a decisão de pautas e gravações dos programas, que posteriormente serão disponibilizadas.

Para o Tecendo Redes, ramificação do projeto, é realizado uma reunião mensal com os extensionistas para alinhamento das atividades a serem desenvolvidas durante o mês e a divisão das tarefas. As produções são transmitidas pelas redes sociais e Rádio UEL FM, além de ser adaptado para a TV UEL e, também, nas plataformas Spotify e Anchor.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão atualmente trabalha ativamente a comunicação contra hegemônica, por meio do público classificado como minoria, visto que, a presença dos idosos para se trabalhar é quase nula. A partir do coletivo Tecer Idades, surgiu a partir do Projeto de Extensão da UEL "Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico, como o dispositivo de produção de novos sentidos", iniciado em dezembro de 2016. O objetivo realizado por seus participantes e colaboradores é, além de desenvolver narrativas alternativas às atualmente veiculadas nos meios de comunicação de massa, contribuir com uma visão mais plural e menos estigmatizada sobre o envelhecimento humano.

Para se adaptar à nova realidade devido à pandemia do novo coronavírus, criou-se o *Tecendo Redes*. Este braço do projeto é uma rede de produção de conteúdo diários abrangendo podcasts, colunas e informações. Além disto, projetos desenvolvidos pelos estudantes de comunicação, entre eles estão "Mídia em Destaque" e "Universidade na Cidade". Como também, a participação da Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI) e do o programa Tecer Idades.

A grande problemática a ser discutida pelo grupo é o fato da exclusão por muitas pessoas os idosos, por conta de sua mobilidade ou então problemas de saúde. Para os monitores do projeto fica clara que a experiência não é só na produção, execução e veiculação do meio de comunicação, mas o contato com o público da terceira idade é sem dúvida enriquecedor.

Considerações Finais

O projeto plataformas digitais busca em seu dia-a-dia, mostrar que as narrativas podem ser criadas por esses grupos e que eles podem atingir várias pessoas através dos trabalhos desenvolvidos no projeto, seja através das ondas do rádio ou pela internet em que os resultados são propagados mensamente a comunidade externa.

Mesmo com as dificuldades desenvolvidas com a chegada da pandemia da Covid-19, o projeto tem se fortificado e tentando de adaptar da melhor forma, para que a comunicação e as tecnologias envolvidas com ela, chegassem e mudassem à realidade de exclusão dos grupos minoritários. Deste modo, agradecemos as agências de fomento por proporcionar a viabilidade do projeto *Plataformas Digitais: A produção comunitária de novas narrativas alternativas ao discurso hegemônico* e suas vertentes extensivas realizadas.

Referências:

BUCCI, Eugênio. **Comunicação digital**. In: Cultura digital.br. Rio de Janeiro: Beco do Azougue, 2009.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Felix; tradução de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia**, vol 1. São Paulo: Ed. 34, 1995.

HORKHEIMER, Max & ADORNO, Theodor. **A indústria cultural: o iluminismo como mistificação de massas**. In: Teoria da cultura de massa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

MOREIRA, Reginaldo. **A comunicação como dispositivo terapeutizante: mais mediação, menos medicação**. Rio de Janeiro: Rizoma, 2014.

PERUZZO, Cícilia M.K**. Comunicação nos movimentos populares: a participação na construção da cidadania**. Petrópolis: Vozes, 1998.

AGRADECEMOS A FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA POR NOS AJUDAR NESSE PROJETO, ATRAVÉS DAS BOLSAS.

PRÁTICA PEDAGÓGICA EXITOSA PARA ESCOLAS DO CAMPO: I MOSTRA DE SABERES E SABORES DO CAMPO

Área Temática: Educação
Coordenador(a) da atividade: Clésio Acilino ANTÔNIO
Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Autores: Aline BERNARTT [1]; Clarice D. Silva SANTOS [2];
Silvia C. Copatti BUSSOLARO[3]

Resumo:
O presente trabalho tem como objetivo apresentar a prática exitosa I Mostra de Saberes e Sabores do Campo, realizada nas escolas do campo: Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes e Escola Municipal Valentim Biazussi, da comunidade de Barra Grande, município de Itapejara D'Oeste/ Pr. A I Mostra de Saberes e Sabores do Campo é resultado da formação continuada de professores em parceria com a UNIOESTE, campus Francisco Beltrão e ASSESOAR. Com esta experiência buscou-se potencializar os saberes escolares a partir dos saberes do campo.

Palavra-chave: Escolas do Campo; Formação Pedagógica; Prática Pedagógica.

Introdução

A proposta de realização da I Mostra de Saberes e Sabores do Campo visou complementar o projeto de fortalecimento das práticas pedagógicas das escolas do campo de Itapejara D'Oeste, mostrando todo o potencial existente de envolvimento na comunidade de Barra Grande comunidade e a contínua construção dos projetos pedagógicos do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes e da Escola Municipal Valentim Buazussi.

O Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes passa constantemente por certa instabilidade em relação à continuidade de suas atividades escolares, com o possível fechamento, o que levou o Colégio a necessidade de se pensar ações que fortalecessem as instituições de ensino no campo. Para tanto, buscou parcerias com instituições que pudessem contribuir efetivamente para a construção de um currículo voltado para a

[1] Especialista em Letras. Professora de Língua Portuguesa no Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes, Itapejara D'Oeste/PR..
[2] Mestra em Desenvolvimento Regional. Pedagoga no Colégio Estadual Castelo Branco, Itapejara D'Oeste/PR.
[3] Especialista em Metodologia do Ensino de História. Professora de História no Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes, Itapejara D'Oeste/PR.

educação do campo, práticas de ensino que contemplassem as especificidades desta modalidade de ensino, bem como o seu fortalecimento.

Neste contexto, uma das ações que vem sendo desenvolvida é a formação pedagógica com os profissionais e colaboradores do referido Colégio, em parceria com a UNIOESTE, Campus Francisco Beltrão, e ASSESOAR (Associação de Estudos, Orientação e Assistência Rural), entidades que integram a Articulação Sudoeste Por Uma Educação do Campo. No que se refere à parceria com a UNIOESTE, a formação está abrigada na Extensão e na Pesquisa Universitária do Grupo de Pesquisa RETLEE – "Projeto de formação de professores do Laboratório de representações, espaços, tempos e linguagens em experiências educativas – RETLEE".

A formação pedagógica dos professores do Colégio Estadual do Campo Carlos Gomes e da Escola Municipal Valentim Buazussi tem como objetivo a construção coletiva de um projeto pedagógico específico para as escolas no campo a partir do contexto local. Como fruto da formação pedagógica tem-se um Plano de Ação das escolas no campo que contempla quatro dimensões: Dimensão 1: Evento – "Mostra de Saberes e Sabores do Campo"; Dimensão 2: Produção – "Jornal Plantão do Campo"; Dimensão 3 – Práticas Pedagógicas de Sala de Aula – "Intercâmbio de Saberes"; e Dimensão 4: Práticas Pedagógicas Extra Sala de Aula – "Laboratório Agroecológico".

A experiência aqui apresentada está situada na Dimensão 1: Evento – "Mostra de Saberes e Sabores do Campo".

Metodologia

A formação pedagógica das escolas do campo fez com que a equipe escolar passasse a potencializar os conteúdos específicos de cada disciplina, a partir da realidade da comunidade e de um momento de sua história (A Revolta dos Posseiros), relacionando-os com o objetivo de fazer com que os alunos se sentissem parte desta história, valorizando-a e agregando conhecimentos.

Durante o ano letivo de 2018, após a definição do tema Revolta dos Posseiros, de 1957, como tema central de estudo e da I Mostra de Saberes e Sabores do Campo, as disciplinas escolares passaram a trabalhar seus conteúdos a partir do tema, partindo de um documentário: Revolta de 57/Revolta dos Colonos/Posseiros – Sudoeste do Paraná e por meio de depoimentos de moradores da comunidade local que vivenciaram o ocorrido. Em seguida, cada professor em sua disciplina iniciou o aprofundamento dos conteúdos específicos.

Pessoas da comunidade de Barra Grande foram também convidadas a expor e comercializar os produtos que são produzidos no campo. Além disso, os trabalhos desenvolvidos nas escolas foram expostos: painéis de fotografias, gráficos, projeto do Laboratório Agroecológico, banners dos eventos que levaram os nomes das escolas e o trabalho desenvolvido nelas, poesias sobre a Revolta dos Posseiros, Exposição dos rádios confeccionados pelos alunos da Escola Municipal simbolizando a Rádio Colmeia – principal forma de comunicação e incentivo à revolução na época da Revolta, entre outros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Pessoas da comunidade de Barra Grande foram também convidadas a expor e comercializar os produtos que são produzidos no campo. Além disso, os trabalhos desenvolvidos nas escolas foram expostos: painéis de fotografias, gráficos, projeto do Laboratório Agroecológico, banners dos eventos que levaram os nomes das escolas e o trabalho desenvolvido nelas, poesias sobre a Revolta dos Posseiros, Exposição dos rádios confeccionados pelos alunos da Escola Municipal simbolizando a Rádio Colmeia – principal forma de comunicação e incentivo à revolução na época da Revolta, entre outros.

Desta forma, as escolas do/no campo realizaram a exposição dos Saberes produzidos pelos alunos, professores e equipe pedagógica, além dos Sabores produzidos pelas pessoas do campo e os talentos, uma vez que a noite foi animada por muita música, cantada pelos artistas das escolas e da comunidade.

Cabe ressaltar, que a respeito das preposições “do/no” em educação do/no campo, os pesquisadores Souza e Fernandes (2009) afirmam que a educação “no campo” expressa um vínculo à localização do ensino no campo. Já o termo “do campo” refere-se à escola e à educação típica, oriundas da cultura dos sujeitos do campo, que valorize a identidade camponesa, congregando a pluralidade das ideias e concepções pedagógicas. Deste modo, Caldart (2002, p. 22) afirma que “[...] não há como verdadeiramente educar os sujeitos do campo sem transformar as circunstâncias sociais desumanizantes, e sem prepara-los para serem os sujeitos destas transformações”.

De acordo com Charlot (2000), o ser humano tem uma relação com o saber; homem está fadado a aprender. Esse saber possui três relações: o Saber Objeto, externo, que é possível ter uma relação com ele para a prender; o Saber Atividade, que se refere à prática, é aprendido de forma direta, é perceptível por sensações; e, por fim, o Saber Relacional, pelo qual o aprendizado se dá na relação afetiva, no respeito e nas atitudes. O

conhecimento foi produzido por uma necessidade, e os estudantes precisam entender a necessidade de aprender.

Tendo em vista a ampla participação da comunidade escolar e local, pode-se afirmar que o evento obteve um excelente resultado, demonstrado pelos relatos dos participantes, que se mostraram emocionados diante das vivências proporcionadas a eles.

No que se refere aos estudantes, foi possível observar, através das avaliações e/ou atividades realizadas, ganhos significativos na aprendizagem, devido a associação entre teoria e prática e as sugestões apresentadas de novas ideias a serem utilizadas para a próxima edição da Mostra.

Considerações Finais

Pose-se afirmar que foram muitos os pontos positivos observados na Mostra, tais como: práticas pedagógicas a partir da realidade do campo, a materialização da teoria através dos trabalhos expostos, o dinamismo presente nas salas de aula, a união da comunidade, o resgate histórico, a troca de experiências, o fato de proporcionar uma formação humana integral aos estudantes, bem como propiciar a estes o estudo, a contextualização, a produção e a apresentação dos resultados dos trabalhos realizados por eles.

Entende-se que esta Mostra de Saberes e Sabores do Campo possibilitou aos envolvidos repensar suas práticas pedagógicas e promover mudanças nas prática pedagógicas, como também, buscarem elementos para potencializar os saberes escolares a partir dos saberes do campo, vendo-o como espaço de vida.

Referências:

CALDART, R. S. Por uma educação do campo: traços de uma identidade em construção. In: KOLLING. E. J., CERIOLI, P. R., CALDART, R. S. **Educação do campo**: identidade e políticas públicas. Brasília, DF: Articulação Nacional por uma educação do campo, 2002. p. 18-25. (Coleção por uma educação do campo, n. 4).

CHARLOT, B. **Da relação com o saber**: elementos para uma teoria. Trad. Bruno Magne. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, F. E., FERNANDES, B. M. **O papel da geografia escolar para o fortalecimento do campesinato no município da Cidade de Goiás**. In: ENCONTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12., 2009, Montevidéu, Uruguai. Anais... Montevidéu, 2009.

PRÁTICAS AVANÇADAS EM ENFERMAGEM POR MEIO DO GERENCIAMENTO DE CASO AS PESSOAS COM RISCO CARDIOVASCULAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Carina BORTOLATO-MAJOR

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Autores: P. ALVIM DE LIMA[1]; N. M. M. GUERRA SILVA[2].

Resumo:

As doenças cardiovasculares representam a principal causa de morte em todo o mundo e são responsáveis por alto índice de morbi-mortalidade. Para prevenir tais consequências, as práticas avançadas em enfermagem, por meio do gerenciamento de caso e da autogestão do paciente tem se mostrado eficiente. Relatar a implementação das práticas avançadas em enfermagem realizadas por estudantes do curso de enfermagem a partir do gerenciamento de caso às pessoas com doenças cardiovasculares. Trata-se de um relato de experiência de um projeto de extensão intitulado "Ambulatório de Cardiologia" implementado na Clínica Universitária de Enfermagem e Multiprofissional da Universidade Estadual do Norte do Paraná, iniciado em agosto de 2019, no qual foram implementadas práticas avançadas por meio da consulta de enfermagem para a intervenção dos riscos modificáveis de doenças cardiovasculares, através do gerenciamento de caso e pactuação de metas para o controle do risco cardiovascular, e prevenção de morbi-mortalidade. Para nortear as ações, estabeleceu-se fluxos de atendimentos e protocolos de acordo com o risco cardiovascular. A partir do escore de *Framingham*, consulta de enfermagem, avaliação física e exames de glicemia, colesterol total e frações, são realizadas o estabelecimento de prioridades e pactuação de metas, bem como encaminhamento a equipe multiprofissional. Este projeto tem beneficiado a comunidade do município, que recebem avaliação, atendimento e acompanhamento individualizado e sistematizado, prevenindo complicações de saúde. Ademais, contribui para o aprendizado e formação dos estudantes de enfermagem, que têm vivenciado a articulação do ensino, pesquisa, extensão e assistência.

---

[1]. Priscila Alvim de Lima, acadêmica da 5ªsérie do Curso de Bacharel em Enfermagem pela Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP);

[2]. Natália Maria Maciel Guerra Silva, Professora Adjunta na UENP, coordenadora do Projeto de Extensão em Saúde do Homem;

Palavra-chave: práticas avançadas de enfermagem; administração de caso; doenças cardiovasculares

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCVs) são responsáveis por alto índice de morbi-mortalidade e a principal causa de morte em todo o mundo. A Atenção Primária a Saúde (APS) é imprescindível para a promoção da saúde e prevenção de complicações da população adulta através dos conhecimentos sobre fatores preditivos e de risco modificáveis e não modificáveis (ULBRICH, 2015).

Somado a isto, o enfermeiro pode desenvolver abordagens de Práticas Avançadas de Enfermagem (PAE) (MIRANDA NETO, 2018), que são práticas conduzidas pelo enfermeiro por meio da aquisição de conhecimento, habilidades de tomadas de decisões complexas e competências clínicas para a prática expandida (BRYANT-LUKOSIUS, 2017).

A implementação das PAE se dá por meio do gerenciamento de caso (GC) somado à autogestão, modelo de cuidado em que estimula o paciente ao seu protagonismo, o qual repercute positivamente na adesão terapêutica e autocuitado (ULBRICH, 2015). Este modelo pode ser implementado por meio de ações universitárias de extensão, e, portanto, este trabalho tem como objetivo relatar a implementação das práticas avançadas em enfermagem realizadas por estudantes do curso de enfermagem a partir do GC às pessoas com doenças cardiovasculares.

Metodologia

Trata-se de um projeto de extensão intitulado “Ambulatório de Cardiologia”, registrado no SECAPEE sob o número 5047, que tem como público alvo adultos, com risco cardiovascular, do município de Bandeirantes-PR e região, os quais são atendidos na Cínica de Enfermagem e Multiprofissional da UENP (CEM-UENP).

Iniciou-se com a elaboração e implementação de protocolos para o atendimento aos pacientes de baixo, moderado baixo, moderado alto e alto risco cardiovascular para os próximos 10 anos, através do escore de *Framingham*. Para identificar em qual protocolo de atendimento o paciente se enquadra, é seguido um fluxo composto por oito etapas.

A **primeira** e **segunda etapas** são realizadas em parceria com o projeto de extensão intitulado “Fatores de risco cardiovascular em homens de Bandeirantes – PR”, registrado no SECAPEE sob o número 5303. A **primeira etapa** se dá pela ampla avaliação das condições clínicas e de saúde, realização de eletrocardiograma e coleta de sangue para exames de glicemia e colesterol total e frações. Todas as informações são anotadas no prontuário. Na

segunda etapa, realiza-se a análise laboratorial do sangue coletado e calcula-se o e*score* de risco global de *Framingham*.

Na **terceira etapa**, a equipe administrativa da CEM-UENP agenda uma consulta de Enfermagem, conforme disponibilidade da equipe do projeto e do paciente.

Na **quarta etapa**, iniciam as PAE e o GC do paciente. Os estudantes, supervisionados pela coordenadora, realizam o julgamento clínico do caso clínico e identificam o protocolo para a condução de consulta de enfermagem.

Na **quinta etapa** os pacientes são atendidos conforme os protocolos internos. Na consulta de enfermagem, após uma avaliação holística, os diagnósticos e implementações de enfermagem com somados a pactuação de metas, no intuito de estimular o paciente ao protagonismo de sua saúde, e autogestão.

A **sexta, sétima e oitava etapas** acontecem de acordo com a especificidade de cada caso clínico, ela pode ser necessária ou não. Na **sexta,** o paciente realiza um monitoramento residencial da glicemia ou da pressão arterial. A **sétima etapa** se dá pelo retorno do paciente e avaliação com a enfermagem, ou encaminhamento para equipe multiprofissional como nutricionista, psicológico, médico da família ou cardiologista. A **oitava etapa** se refere ao retorno do paciente, tanto para acompanhamento contínuo do paciente ou para reavaliação após um período programado de acordo com o seu risco cardiovascular.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As PAE por meio do GC são conduzidas essencialmente por estudantes de enfermagem, que são voluntários no projeto de extensão "Ambulatório de Cardiologia". Durante o ano de 2019, houve a participação de nove voluntários e de oito professores da instituição. Ademais, tem a participação de uma enfermeira da Clínica Universitária. Em 2020, com o estabelecimento de novas parcerias por um professor e estudantes do curso de ciências da computação da UENP, foi iniciado o desenvolvimento de um protótipo de um *software* de prontuário eletrônico para as anotações de avaliação e consultas deste projeto, o qual está em fase inicial de desenvolvimento. Isto oportuniza aos estudantes a experiência do trabalho interdisciplinar.

Cabe destacar que entre agosto e dezembro de 2019 foram atendidos 250 pacientes. Em relação aos resultados assistenciais para a comunidade de Bandeirantes-PR e região, importante enfatizar que os pacientes recebem um atendimento individualizado e direcionado para sua prioridade de saúde, e a partir destes acompanhamentos, têm a oportunidade de melhorar sua qualidade de vida, reduzir níveis pressóricos e a glicemia,

manter a alimentação saudável, além de serem estimulados para o controle da ansiedade e estresse por meio do lazer e atividades físicas ao ar livre.

Este modelo de atenção à saúde, no contexto da APS, tem impactado positivamente na saúde da população, e consequentemente, a curto, médio e longo prazo, espera-se que esta população atendida tenha conhecimentos sobre sua saúde e alcance a autogestão, por meio de mudanças em sua rotina da vida diária, com qualidade, a fim de prevenir complicações cardiovasculares, hospitalização e oneração para o Estado.

Considerações Finais

Este projeto beneficia a comunidade do município local e região, por meio de atendimento e acompanhamento individualizado e sistematizado, o qual previne complicações de saúde.

Ademais, contribui para o aprendizado e formação dos estudantes de enfermagem, que têm vivenciado a articulação do ensino, pesquisa, extensão e assistência, por meio da PAE e GC, autogestão e protagonismo do cuidado, em atendimentos individualizados.

Em razão da pandemia, as consultas presenciais estão temporariamente adormecidas, entretanto, neste período foram realizados contatos telefônicos com os pacientes de alto risco para acompanhamento. E foi iniciado o protótipo do software de prontuário eletrônico, o qual deverá ser implementado ainda no momento da pandemia.

Referências:

ULBRICH, E.M. **Fatores ações para o gerenciamento de cuidados da enfermagem na Atenção Primária.** Tese **preditivos para complicações em pessoas com Hipertensão Arterial Sistêmica e** (Curso de Doutorado do Programa de Pós-graduação em Enfermagem) - Setor de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MIRANDA NETO, M.V. et al. **Advanced practice nursing: a possibility for Primary Health Care?.** Ver. Bras. Enferm., v. 71, supl. 1, p. 764-769, 2018.

BRYANT-LUKOSIUS, D. et al. **Advanced Practice Nursing: A Strategy for Achieving Universal Health Coverage and Universal Access to Health.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v. 25, 2017.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COMO SUBSÍDIOS PARA A TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Meio Ambiente

Coordenadora da atividade: Ana Lúcia SURIANI-AFFONSO

Universidade Estadual do Centro-Oeste (UNICENTRO)

Autores: M. ARAUJO[1]; R. C. V. TAQUES[2]; A. M. KATAOKA[3]

Resumo: A conservação da natureza é essencial diante da crise ambiental vivenciada pelas sociedades contemporâneas e, acredita-se que a Educação Ambiental (EA) seja capaz de resgatar valores éticos e morais perdidos historicamente na relação sociedade/natureza. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi relatar como as ações extensionistas de EA podem contribuir para uma aproximação entre a comunidade local e as suas Unidades de Conservação (UCs), auxiliando na conservação das mesmas e na melhoria da qualidade de vida. Descrevemos aqui as intervenções socioambientais desenvolvidas por um projeto de extensão da Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) na comunidade de Turvo (PR). Para o seu desenvolvimento optamos por uma metodologia participativa, visando dialogar com a comunidade e identificar as principais problemáticas socioambientais vivenciadas no município, bem como vislumbrar possíveis ações necessárias para promover a aproximação entre a comunidade e as UCs. Dentre as ações realizadas, destacamos o curso de formação para professores da rede pública de ensino, que objetivou subsidiar teórico e metodologicamente as práticas de EA desenvolvidas nos espaços escolares e a produção pedagógico de divulgação, evidenciando os serviços ecossistêmicos e os investimentos em saúde, educação e segurança, advindos das UCs locais. Percebemos que houve uma mudança na percepção ambiental tanto de professores quanto de gestores do município, e que as atividades de EA desenvolvidas no município passaram a ter um caráter mais crítico e reflexivo na busca por uma transformação social.

Palavra-chave: atividades educativas; intervenções socioambientais; meio ambiente.

[1] Mariane de Araujo, Graduada em Ciências Biológicas e Bolsista do Projeto
[2] Rhuann Carlo Viero Taques, Aluno de Ciências Biológicas
[3]Adriana Massaê Kataoka, Professora do Departamento de Ciências Biológicas da Unicentro

Introdução

A conservação da natureza incluindo seus aspectos físicos, químicos e biológicos é essencial diante da crise ambiental vivenciada pelas sociedades contemporâneas. Entretanto, ações estritamente conservacionistas tendem a ingenuidade por não considerarem as dimensões sociais, políticas e culturais de ambiente indissociáveis de sua gênese e dinâmica. Desta forma, são essenciais as atividades que incorporem as diferentes responsabilidades dos atores sociais enredados na crise socioambiental (LAYRARGUES, 2018).

Diante disto, a Educação Ambiental (EA) apresenta-se como um campo do conhecimento capaz de resgatar valores éticos e morais perdidos historicamente na relação sociedade/natureza (MAIA, 2015). A contextualização e o enfrentamento dos problemas socioambientais também são evidenciados em projetos e trabalhos extensionistas universitários, já que são, majoritariamente, voltados a auxiliar o desenvolvimento sócio regional de comunidades e municípios (RODRIGUES et al., 2013).

No presente trabalho objetivamos relatar como as ações de um projeto de extensão do Núcleo de Educação Ambiental (NEA) da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro) podem contribuir para uma aproximação entre a comunidade de Turvo (PR) e as suas Unidades de Conservação (UCs), auxiliando assim, no desenvolvimento sócio regional. A sua justificativa é embasada no não conhecimento da população em relação aos serviços ecossistêmicos prestados por Unidades de Conservação (UCs), bem como na real necessidade de preservação dessas áreas, advindas de uma concepção socioambiental de ambiente e relacionadas aos aspectos históricos e culturais do local.

Metodologia

Este trabalho trata-se de um relato de experiência e as metodologias utilizadas estão amplamente articuladas com as perspectivas participantes. Tais perspectivas convocam a um envolvimento mútuo, articulado e de compromisso com as ações sociais por meio dos envolvidos (BRANDÃO, 2005). Nesse sentido, foram realizadas reuniões entre participantes do projeto (equipe NEA - Unicentro, professores e gestores municipais de Turvo) de forma participativa, visando a construção democrática e contextualizada das

ações de EA. As ações visaram alcançar diretamente os professores e gestores do município e com isso, chegar nas escolas e famílias.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O presente relato refere-se ao projeto de extensão "Educação Ambiental: diagnóstico e intervenção sócio-ambiental como subsídios para a Biologia da Conservação", que faz parte de um projeto mais amplo e visa realizar um levantamento da biodiversidade existente em UCs de Turvo, PR. Este é fruto de um convênio estabelecido entre a Prefeitura Municipal de Turvo e a Unicentro e possui financiamento.

Para realizar a aproximação entre comunidade e as UCs foram desenvolvidas ações de intervenção socioambiental. O primeiro passo foi compreender a percepção ambiental da comunidade, para que a partir dela, as ações fossem idealizadas. Realizamos um diagnóstico socioambiental e, após a obtenção desses dados, em reunião com gestores e diretores das escolas do município, identificamos a necessidade de se produzir um curso de formação com fundamentos teóricos e metodológicos da EA para professores. Este curso contou a participação de professores de diferentes Instituições de Ensino Superior do Paraná (Universidades Tuiuti, Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Universidade Estadual do Norte do Paraná e Unicentro) e foi composto por 12 módulos, nos quais quatro deles abordavam questões específicas do município, solicitadas pelos próprios diretores e gestores municipais.

Além disso, foram construídos materiais educomunicativos, como por exemplo um folder para divulgação das UCs do município, retratando a sua importância para a comunidade e para a manutenção do ambiente. Concomitantemente a esta produção, houve a eleição de uma mascote para as UCs, que ocorreu por meio de uma enquete realizada em uma rede social da própria Prefeitura, onde a comunidade pôde votar e eleger a Suçuarana (*Puma concolor*) como representante das UCs.

Ações participativas como as que foram desenvolvidas durante esse projeto promovem o engajamento da comunidade local, embora muitas vezes acreditam que áreas de preservação impõem limites quanto o seu uso e ocupação, também podem promover ganhos, investimentos e vantagens ao município, uma vez que podem desencadear uma série de atividades e serviços gerados em função destas áreas.

Considerações Finais

Acredita-se que os objetivos foram alcançados, e por meio das ações de intervenção toda a comunidade de Turvo foi atingida, tanto pelo curso de formação que chegou a 132 professores provenientes de oito escolas, quanto seus alunos que tiveram ações educação ambiental aperfeiçoadas, essas mesmas pessoas ainda receberam os materiais de divulgação produzido. A metodologia utilizada para o desenvolvimento das ações foi essencial para que existisse o diálogo com a comunidade, além da identificação de suas necessidades e dos problemas vivenciadas. Acreditamos que com as ações desenvolvidas a comunidade se aproximou das UCs locais.

Além da comunidade de Turvo, os participantes do projeto, em especial estudantes de graduação, tiveram a oportunidade de participar das ações de forma conjunta com a comunidade, no intuito de fomentar suas práticas profissionais e percepção da realidade, e a partir dessa interação ter a construção coletiva do conhecimento bem como da sua emancipação, puderam também ajudar na divulgação das pesquisas realizadas nas UCs. Todos esses aspectos demonstram a importância da extensão nas universidades, assim como pôr em prática os três pilares das Universidades que é a pesquisa, ensino e extensão. Assim os estudantes podem desempenhar sua função social, contribuindo para a melhoria das condições sociais, econômicas e culturais da comunidade envolvida.

Referências:

BRANDÃO, C. R. Pesquisa Participante. In: FERRARO JÚNIOR, L. A. (Org.) **Encontros e caminhos: formação de educadoras(es) ambientais e coletivos educadores**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2005.

MAIA, J. S. **Educação Ambiental Crítica e formação de professores**. Appris: Curitiba, 2015.

LAYRARGUES, P. P. Quando os ecologistas incomodam: a desregulação ambiental pública no Brasil sob o signo do Anti-ecologismo. **Revista de Pesquisa em Políticas Públicas**, v. 03, n. 05, p. 13-28, 2018.

RODRIGUES, A. L. L.; PRATA, M. S.; BATALHA, T. B. S.; COSTA, C. L. N. A. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de graduação**, v. 01, n. 02, p. 141-148, 2013.

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS REALIZADAS NO IFSC CAMPUS SÃO MIGUEL DO OESTE

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Ane Luize De OLIVEIRA

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina (IFSC)

Autores: M.H.R. MOSQUEN[1]; A.L. OLIVEIRA[2].

Resumo:

Esta pesquisa propõe relatar ações de extensão do Programa Mulheres SIM, realizado no IFSC Campus São Miguel do Oeste. Na perspectiva de gênero, a transversalidade do tema tem como objetivo fomentar a equidade e o empoderamento das mulheres campesinas que participaram das ações extensionistas. Busca-se estabelecer os processos (educativos) existentes na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), por meio de abordagem qualitativa, a partir de relatos das participantes nas ações. A metodologia da pesquisa é etnográfica, a qual propõe esclarecer como a vivência das participantes contribuiu para transformá-las em seus contextos e em suas comunidades. A extensão proporcionou como resultado, a qualificação profissional e tecnológica das mulheres campesinas, no alcance do público estratégico, possibilitando geração de renda e comercialização de seus produtos. Êxito social da Extensão do IFSC Campus São Miguel do Oeste: retornar a estudar, causando impacto social. Conclui-se que foi possível identificar e reconhecer a relevância das ações de extensão no contexto da Educação Profissional e Tecnológica do Campus São Miguel do Oeste, as quais contribuem significativamente na vida das participantes, estabelecendo relação duradoura com a instituição.

Palavra-chave: Extensão; Programa Mulheres SIM; Mulheres Campesinas.

Introdução

O presente trabalho teve por objetivo identificar nas ações de extensão realizadas no contexto da Educação Profissional Tecnológica (EPT) no IFSC Campus São Miguel do Oeste, as possíveis relações entre Extensão e EPT no âmbito do Programa Mulheres SIM,

[1] Maria Helena Romani Mosquen, IFSC (aluna [Especialização *latu sensu* em Docência para Educação Profissional], servidor técnico-administrativo).
[2] Ane Luize De Oliveira, IFSC (servidor técnico-administrativo).

partindo da seguinte questão: a participação em atividades de extensão pode contribuir positivamente na vida das participantes, de modo a possibilitar-nos afirmar que contribui para a formação humana e empoderamento? Para compreender melhor tal realidade, foram entrevistadas mulheres campesinas da comunidade externa que participaram dos cursos de Extensão do Programa Mulheres Sim[3].

Esta pesquisa pretendeu perceber quais foram os benefícios proporcionados pelos cursos de Extensão do IFSC Campus São Miguel do Oeste às mulheres campesinas participantes do Programa Mulheres Sim; sua relação com as experiências trazidas pelas ações ligadas à Economia Solidária; além de qual(is) êxito(s) poderiam ser percebidos por meio da Extensão.

Metodologia

A abordagem investigativa da pesquisa é qualitativa, possibilitando a compreensão de um grupo social, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais. Utilizou-se como procedimento metodológico a pesquisa etnográfica, a qual propõe entender como o conhecimento transformou mulheres campesinas no mundo do trabalho e em suas comunidades. A partir das observações realizadas durante o período de pesquisa, serão definidas as características etnográficas dos sujeitos sociais pesquisados. As categorias centrais integraram e orientaram as reflexões nesse estudo, englobando espaço institucional. Foram colocadas em evidência questões relativas à Extensão no IFSC Campus São Miguel do Oeste, que orientaram a construção de entrevista semiestruturada, principal instrumento para atingir a comunidade externa.

As entrevistas foram realizadas com a comunidade externa antes da pandemia Covid-19, de forma espontânea. Esta pesquisa foi motivada pelos diversos relatos que eram expostos pelas mulheres, onde, pelo contato direto da extensão com a comunidade externa, possibilitou um espaço de pesquisa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir dos relatos das entrevistadas, foram observados que muitas enfrentam preconceito, discriminação e diversas barreiras: seus próprios medos, insegurança de sair dos arredores de sua casa, do seu espaço privado, de seu total conhecimento para se

[3] O Programa Mulheres SIM é um programa de extensão do IFSC, com objetivo "a valorização da mulher, o acesso aos direitos, cidadania e possibilidades de geração de renda (…) destinado a mulheres com mais de 15 anos, em vulnerabilidade social e preferencialmente sem escolaridade" [https://www.ifsc.edu.br/iniciativas-sociais].

arriscar em atividades financeiras, de gestão e venda de seus artesanatos e alimentos agroecológicos. Nos depoimentos, relataram que nas Feiras de Economia Solidária, realizadas junto aos cursos de extensão ofertados pelo programa, puderam divulgar e comercializar uma diversidade de produtos por elas produzidos: como panificados, geleias, melado, açúcar mascavo, feijão, pipoca, mel, verduras, temperos, hortaliças e artesanatos. Também se observou que no IFSC Campus São Miguel do Oeste, encontram a possibilidade de transformar suas vidas, retornando aos estudos que outrora não lhes foi permitido pelos mais diversos motivos, como é possível constatar nas seguintes falas:

Tive muita dificuldade, pois sempre fomos agricultoras; nós sempre vivemos com o que sabíamos (participante da comunidade externa).

Na agricultura muitos acham que não precisa ter estudo. Muitas vezes passamos dificuldades para administrar a nossa propriedade, por não ter estudo (participante da comunidade externa).

Voltei para sala de aula depois de 40 anos. Mais conhecimento, novas amizades e a valorização da mulher (participante da comunidade externa).

Melhorou a relação com as companheiras, me senti útil, melhorou os cuidados com a minha saúde pelos exercícios físicos e alimentação. Levei muito conhecimento para minha família. Quanta troca de experiências! Foi uma grande oportunidade! Coloquei novas informações em prática na família, melhorou o andamento da propriedade e tive oportunidade de ajudar as vizinhas a melhorar sua atividade agrícola. Aprendi muito para o meu crescimento pessoal e profissional, fizemos muitas amizades (participante da comunidade externa).

Foi evidenciado que a participação nos cursos de Extensão do IFSC trouxe benefícios às mulheres participantes: possibilitou o contato direto com o consumidor, divulgando o produto produzido por elas mesmas (muitas vezes quem faz esta ponte é o marido, filho ou genro); valorização do produto produzido e cultivado pelas suas mãos; oportunidade de contato com a economia solidária como forma de comercialização; organização como grupo de trabalho; estímulo à formação de grupos/associações com participação posterior de forma contínua em feiras itinerantes realizadas no município de São Miguel do Oeste/SC. Além disso, a extensão proporcionou como resultado a qualificação profissional e tecnológica, a permanência e êxito das mulheres em vulnerabilidade social, o alcance do público estratégico, o acesso ao mercado de trabalho, possibilitando geração de renda e comercialização de seus produtos. Êxito social da Extensão do IFSC Campus São Miguel do Oeste: retornar a estudar, causando impacto

social e fortalecendo as relações sociais com a comunidade externa.

O presente trabalho proporcionou a confirmação de que o Programa Mulheres SIM é uma política pública de educação para as mulheres, considerando sua cultura, seus valores e especificidades, seus saberes e protagonismo. A partir de tais constatações, pode-se afirmar que o Programa Mulheres SIM contribuiu para a construção de aprendizado em conjunto e fortaleceu a identidade, gênero e feminismo. As mulheres reforçam a necessidade de avançar nas lutas e no direito à cidadania, e uma das formas está no estudo. Conforme Tompson (2010, p.15), "o conhecimento não só amplia como multiplica nossos desejos". Também foi possível conhecer outra concepção de desenvolvimento, através da economia solidária e arranjos produtivos, a partir de análises e debates, onde a agroecologia começa a se firmar como alternativa.

Considerações Finais

Conclui-se que o IFSC Campus São Miguel do Oeste, proporciona um espaço para a aprendizagem, inovação e transferência de tecnologias, capaz de gerar transformações na vida da população no Extremo Oeste de Santa Catarina, por meio da Extensão onde melhora a qualidade de vida, proporciona empoderamento, aumenta a escolaridade e a qualificação profissional, promovendo o desenvolvimento local e regional.

Por meio do Programa Mulheres SIM, se percebe que a Economia Solidária, possibilita a inserção das mulheres campesinas em empreendimentos locais com práticas participativas, cooperativas, decisões coletivas corresponsáveis por objetivos em comum, baseado nos princípios de respeito à diversidade cultural, do acesso universal aos bens e serviços culturais, da transversalidade das políticas culturais e da garantia da cidadania.

Percebe-se, também, que a extensão contextualiza o currículo da formação profissional na área geográfica de influência das instituições, com o território, suas organizações e suas populações, contribuindo para o desenvolvimento dos diferentes setores econômicos populares, sociais e culturais da sociedade, estruturando-se para atender às demandas locais e regionais, participando, assim, do processo de desenvolvimento do país.

Como eixo orientador de suas atividades, a extensão atua sobre os problemas suscitados não apenas pelas necessidades econômicas, mas, também, sociais, ambientais e culturais, considerando as singularidades de cada região. Nesse sentido, remete ao Instituto Federal seu protagonismo as ações que beneficiam a comunidade.

Referências:

CONSELHO SUPERIOR. **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024:** Resolução CONSUP nº 07, de 04 de março de 2020. Florianópolis: Instituto Federal de Santa Catarina, mar. 2020. 381 p. Disponível em: <https://discovirtual.ifsc.edu.br/index.php/s/vIlxabFbpUZIqCf>. Acesso em: 12 mar. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA. **Iniciativas sociais: Mulheres SIM**. Disponível em: <https://www.ifsc.edu.br/iniciativas-sociais>. Acesso em: 12 mar. 2020.

THOMPSON, E. P. **Costumes em Comum, Estudos sobre a cultura popular tradicional**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS PARA O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA: UMA CONTRIBUIÇÃO À FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL

Educação

Rita Maria Decarli BOTTEGA

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Autores: M. SCHRÖDER[1]; A. STENZEL[2]; D. DAL MAGRO[3]; F. M. M. GHERING[4], I. MATTEI[5]; L. A. BONFIN[6]; L. A. S. SCHOR[7]; V. PAGNUSSATTI[8].

Resumo:

O Projeto teve como objetivo principal "contribuir com a formação dos graduandos de Letras (4º ano), por meio do contato com experiências pedagógicas inovadoras em Língua Portuguesa, realizadas nas escolas". Foi desenvolvido no segundo semestre letivo, durante sete encontros, nos quais docentes da rede pública de ensino estiveram presentes discutindo temas relevantes ao ensino e expondo suas práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para com a formação dos graduandos. Os temas abordados foram: uso da plataforma skoob para a formação de leitores; preparação para o ENEM e vestibulares com o uso de portfólios; preparação de feiras literárias e feiras do conhecimento; a produção textual e autoria em sala de aula; uso do google.docs na escrita e reescrita de textos, critérios da prova de redação do ENEM aplicados a textos de alunos de terceiro ano de Nível Médio. Houve um cronograma para cada encontro e a avaliação ocorreu a partir do contato com os alunos e a discussão das possiblidades de implementação do exposto nos estágios e nas salas de aula. Considerando a pertinência dos temas, o total cumprimento do cronograma e a aplicabilidade pedagógica,

[1] Mirian Schröder, Docente do Curso de Letras da Unioeste – Câmpus de Marechal Cândido Rondon. Vice-coordenadora do Projeto.
[2] Graduada em Letras. Mestranda em Letras na Universidade Estadual de Maringá. Monitora voluntária do Projeto.
[3] Mestre em Letras e docente da rede pública de ensino no município de Marechal Cândido Rondon.
[4] Mestre em Letras e docente da rede pública de ensino no município de Marechal Cândido Rondon.
[5] Mestre em Letras e docente da rede pública de ensino no município de Marechal Cândido Rondon
[6] Mestre em Letras. Docente da rede de ensino, área de Língua Inglesa, município de Palotina.
[7] Mestre em Letras. Docente da rede pública de ensino, município de São José das Palmeiras
[8] Docente da rede pública de ensino no município de Marechal Cândido Rondon

os resultados foram interessantes e houve uma interferência positiva na formação dos alunos de Letras.

Palavra-chave: ensino; formação docente, práticas pedagógicas.

Introdução

O Projeto teve como objetivo principal "contribuir para com a formação dos graduandos de Letras (4º ano), por meio do contato com experiências pedagógicas inovadoras em Língua Portuguesa, realizadas nas escolas" e foi vinculado à Prática de Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Contou com a realização de sete encontros, nos quais docentes da rede pública de ensino estiveram presentes discutindo temas relevantes ao ensino e expondo suas práticas pedagógicas inovadoras. Os temas abordados foram: o uso da plataforma Skoob na formação de leitores, o uso do google.docs para leitura e correção de textos dos alunos pelo professor, os desafios para a produção de textos em sala de aula e a construção da autoria em textos produzidos por alunos, escrita e reescrita de textos, redação e literatura para o vestibular da Unioeste por meio de portifólios, elaboração e execução de projetos pedagógicos e feiras literárias em Língua Portuguesa e Literatura e critérios do ENEM aplicados a textos de alunos do Nível Médio.

Como objetivos específicos, o projeto contou:

- Proporcionar a exposição e reflexão sobre experiências pedagógicas inovadoras realizadas na escola;
- Possibilitar aos alunos da graduação conhecimento sobre temas diversos e atuais para o ensino de Língua Portuguesa;
- Ampliar os conhecimentos dos participantes em relação ao desenvolvimento de projetos pedagógicos interessantes com o Nível Médio;
- Proporcionar a aproximação entre a universidade e a escola;
- Ampliar a atuação do LABEL na formação dos graduandos do Curso e na relação com a comunidade acadêmica e comunidade externa.

O projeto contou com a participação dos alunos do 4º ano de Letras e teve a vinculação de uma monitora voluntária e apoio do LABEL – Laboratório do Ensino de Línguas do Curso de Letras do Câmpus de Marechal Cândido Rondon. As seis professoras da rede de ensino que expuseram as suas experiências pedagógicas inovadoras prestaram uma importante contribuição à formação dos alunos do Curso, bem como a presença delas foi um momento de interação maior entre a universidade e as docentes/escolas envolvidas.

Metodologia

Para o desenvolvimento do Projeto de Extensão, optou-se pela realização de encontros, nos quais os docentes da rede pública de ensino convidados compareceram à universidade para expor as suas práticas pedagógicas inovadoras. Cada um dos sete encontros teve duração de 2 aulas, momentos em que foi possível aos alunos da graduação conhecerem as atividades desenvolvidas pelo docente ministrante e terem acesso aos materiais produzidos pelos alunos, nas escolas. Desta forma, seguindo o cronograma explicitado, foram desenvolvidas as seguintes atividades:

Encontro 1: - Profa. Profa. Ms. Luciana Alves Bonfim. Temas abordados:

- Apresentação da plataforma Skoob e a leitura de best-sellers juvenis na escola;
- Como mediar a leitura de obras canônicas através da tecnologia digital.

Encontro 2: - Profa. Profa. Vera Pagnussatti. Temas abordados:

- Relato sobre o projeto "Conectando-se com ENEM e vestibulares";
- Estratégias pedagógicas para abordar literatura nas aulas de LP: portfólio, blog, aula invertida e apresentação de portfólios produzidos por alunos.

Encontro 3: - Profa. Profa. Ms. Dóris Mieth Dal Magro. Temas abordados:

- A construção da autoria nos textos escolares a partir de alguns autores relevantes;
- Delineamento de um trajeto para identificar a autoria nos textos dos alunos;

Encontro 4: - Profa. Ms. Isabel Mattei. Temas abordados:

- Desafios da escrita e reescrita na escola e apresentação de um projeto de ensino com o gênero relato pessoal; Explanação acerca de um trabalho direcionado a alunos concluintes do Ensino Médio sobre a redação do ENEM.

Encontro 5: - Profa. Ms. Lucilene Schor. Temas abordados:

- Sugestão de estratégias para ensino da escrita: utilização do Google Docs e de tabela para o aluno planejar o texto com critérios definidos de acordo com o gênero;
- Discussão sobre as diferenças entre avaliar e corrigir.

Encontro 6: - Profa. Ms. Fernanda Maria Müller Gehring – Temas abordados:

- Projetos alternativos e feiras literárias em Língua Portuguesa/circulação de trabalhos;
- Indicação de aspectos relacionados à organização e ao planejamento de eventos escolares.

Encontro 7: - Profa. Vera Pagnussatti – Temas abordados:

- Projetos pedagógicos inovadores de Língua Portuguesa: cidadania, leitura e escrita e relato do projeto "Geração @.com: atitudes";

- Apresentação dos resultados obtidos através da produção de Projetos de Lei enviados ao programa Parlamento Jovem Brasileiro, em Brasília/DF.

É importante destacar que os temas abordados pelas professoras convidadas fazem parte de seu cotidiano de docentes de Língua Portuguesa em diferentes escolas públicas da região oeste do Paraná. Desta forma, foi possível aos participantes empreenderem um contato com a prática docente realizada de fato em situação cotidiana de ensino e com as possibilidades e dificuldades que esta situação encerra.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após cada encontro, a profa. Coordenadora conversou com os alunos da graduação envolvidos, a fim de verificar as opiniões deles sobre o que estava sendo realizado no projeto. Os graduandos ressaltaram todas as vezes a importância do contato com um professor que está atuando na rede de ensino, dos temas abordados e a relevância de poder ter contato com materiais diversos produzidos pelos alunos, nas escolas. Os participantes consideraram todos os temas pertinentes e relevantes, mas destacaram a formação destinada ao ENEM, ao uso da plataforma Skoob e o google.docs. como imensamente relevantes e novos em sua formação, pois eles desconheciam o uso destas ferramentas no ensino de Língua Portuguesa. Ainda, destaca-se a aproximação entre universidade e as escolas envolvidas.

Considerações Finais

Pelas atividades descritas, o objetivo geral previsto foi plenamente atingido, bem como todos os objetivos específicos propostos. O maior valor do projeto está na aproximação entre a escola e a universidade na formação dos futuros professores.

Referências:

CHAUI, Marilena. A universidade pública sob nova perspectiva. *Revista Brasileira de Educação***,** São Paulo, nº 24, p. 5-15, set/dez. 2003.

CHARLOT, Bernard. *Relação com o saber, formação dos professores e globalização:* questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ZEICNER, K. M. Para além da divisão entre professor-pesquisador e pesquisador acadêmico. In: GERALDI, C.; FIORETINI, D; PEREIRA, E. M. (Orgs.). *Cartografias do trabalho docente:* professor(a) pesquisador(a). Campinas, Mercado de Letras, ABL, 1998, p. 207-236.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTEGRADORAS ALTERNATIVAS NO DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA

Educação

Coordenadora da atividade: Alexandra GOEDE DE SOUZA

Instituto Federal Catarinense – Campus Rio do Sul (IFC)

Autores: B. DE ASSIS PEREIRA[1]; A. GOEDE DE SOUZA[2]; O. BARA[1]; D. MÜNCH[1]; V. LÚCIA FREITAS PANIZ[2]; S. CONY QUINTEIRO[2].

Resumo:

Muitos acreditam que a inclusão social é apenas receber as pessoas com deficiência em uma sala de aula ou adaptar espaços. No entanto, a inclusão social ultrapassada estas práticas e urge a necessidade de proporcionar espaços e estratégias educativas diferenciadas complementares. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo oferecer um espaço com práticas pedagógicas integradas alternativas (Equoterapia, Zooterapia e Jardim Sensorial) como ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem, desenvolvimento físico, mental e inclusão social dos alunos (praticantes) atendidos pela APAE (Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais) do município de Rio do Sul, SC. As atividades foram realizadas todas as quartas-feiras no ano de 2019, com duração de uma hora, no Instituto Federal Catarinense (IFC). Os praticantes foram divididos em grupos e as atividades acompanhadas por profissionais da APAE e por estudantes e profissionais do IFC. A integração entre as práticas pedagógicas mostrou-se eficiente na melhoria nos aspectos físicos, mentais e sociais dos praticantes. Permitiu a prática da extensão pelos estudantes e profissionais do IFC e o convívio com a diversidade, auxiliando na preparação dos estudantes para a vida cidadã. Por fim, o projeto proporcionou maior interação com a comunidade, auxiliando na promoção da inclusão social.

Palavra-chave: Equoterapia; zooterapia; jardim sensorial.

[1]Bruna de Assis Pereira, aluna do curso de Agronomia do Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul.
[2]Alexandra Goede de Souza, docente do Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul.
[1]Orlando Bara, aluno do curso de Agronomia e bolsista do PET Agroecologia Rural Sustentável do Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul.
[1]Daniela Münch, aluna do curso de Agronomia e bolsista do PET Agroecologia Rural Sustentável do Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul.
[2]Vera Lúcia Freitas Paniz, docente do Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul.
[2]Silvana Cony Quinteiro, docente do Instituto Federal Catarinense-Campus Rio do Sul.

Introdução

De acordo com o censo do IBGE (2010), 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência visual, motora, auditiva ou mental. Tais limitações cerceiam a inclusão destes portadores na sociedade e muitas vezes os impedem de realizar atividades que são direitos do cidadão.

Neste contexto, praticas pedagógicas alternativas em espaços diferenciados podem ser importantes aliados para a educação inclusiva de pessoas com deficiência, por se diferir do ambiente tradicional de ensino. As práticas propõem mostrar mais do que os sentidos estão acostumados a ver ou sentir, reconhecendo a natureza de outra maneira. Mais do que um conceito filosófico, essa é uma ótima forma para instigar o amor às plantas e animais em pessoas deficientes (VEIGA, 2008). A diversidade, a constante renovação e a multisensorialidade oferecida por esses espaços levam praticantes a uma busca constante de novas interações, estimulando os desenvolvimentos físicos e mentais.

Neste contexto, objetivou-se empregar praticas pedagógicas integradoras alternativas, caracterizada pela utilização de animais e plantas, no desenvolvimento de crianças com deficiência atendidas pela APAE do município de Rio do Sul, SC e proporcionar a pratica extensão aos estudantes participantes.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas na unidade sede do Instituto Federal Catarinense (IFC) – Campus Rio do Sul nas quartas-feiras em duas sessões diárias com os alunos (praticantes) atendidos pela APAE do município de Rio do Sul, SC. As práticas pedagógicas alternativas utilizadas neste projeto foram a Equoterapia, Zooterapia e Jardim Sensorial (parecer do Comitê de Ética em Uso de Animais – CEUA, nº 001/2015 e nº 002/2015).

Nas sessões, os praticantes foram divididos em dois grupos, para participarem de forma alternada das atividades, sempre mediadas pelos profissionais da área da saúde da APAE e auxiliados por estudantes dos cursos técnicos, agronomia e do PET Agroecologia Rural Sustentável do Campus e coordenadoras do projeto. Cada grupo permanecia cerca de uma hora realizando as atividades, com a finalidade de não causar fadiga nos praticantes.

O desenvolvimento das atividades da Equoterapia, contava com o apoio de três cavalos. Para a Zooterapia, eram utilizados pequenos animais como galinhas, pintinhos, coelhos, ovelhas e cães. O Jardim Sensorial contava com um piso podotátil, plantas com diferentes cores, texturas e odores, além de painéis com materiais de diferentes texturas, cores e sons. Zooterapia e Jardim Sensorial ocorriam no mesmo ambiente.

A avaliação do desenvolvimento dos praticantes ao longo do desenvolvimento do projeto foi realizada pelos profissionais da área da saúde que sempre acompanham a execução das atividades.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No período de execução do projeto, foi observado avanços no desenvolvimento da coordenação motora, equilíbrio, autoestima e sociabilidade dos praticantes, ficando evidente o prazer que a prática das atividades proporcionou. O contato com animais e plantas permitiu que os praticantes se tornassem sujeitos ativos no processo de habilitação e reabilitação.

Na equoterapia há a participação importante do psíquico do praticante, já que o indivíduo utiliza o animal para desenvolver e modificar suas atitudes e comportamentos. Os movimentos em sequência produzidos pelo andar do cavalo resultam em um movimento tridimensional, semelhante ao caminhar humano, que desencadeia um mecanismo de resposta (MARTIGNAGO et al., 2015) (Figura 1A-B). A exigência de respostas aos movimentos do cavalo estimula a melhoraria da coordenação motora, da postura, do tônus muscular e do equilíbrio, além dos benefícios da autoconfiança e autoestima.

Já com o Jardim Sensorial e Zooterapia, foi observado melhora na sensibilidade, senso de localização espaço-temporal, motricidade e memória. Tal fato se deve ao Jardim Sensorial e animais explorar os diferentes sentidos dos praticantes: a visão pela presença de objetos coloridos, plantas e animais; o tato pelo toque nos animais (Figura 1C) e plantas com diferentes texturas (Figura 1E), além do painel tátil e piso podotátil (Figura 1F); a audição, com as garrafas pet e bambus decorados pendurados (Figura 1D); e o olfato pela presença de plantas aromáticas como o alecrim, manjericão e alfazema. Somado a isso, o exercício de semanalmente identificar os animais, além das plantas pelo tato, visão, cor e cheiro, estimulando a memória dos praticantes.

Além dos benefícios diretos já citados das práticas utilizadas, as melhorias decorrentes do estado emocional também devem ser levadas em consideração, pois foi possível perceber que os praticantes sempre vinham participar com grande entusiasmo. É importante destacar que todos os benefícios mencionados, provêm de informações fornecidas pelos profissionais da área da saúde da APAE envolvidos no projeto. Vale ressaltar que a formação completa do cidadão vai além do aspecto cognitivo. Envolve o desenvolvimento físico, afetivo, relação interpessoal e inserção social e as diferentes formas de expressão (NOGUEIRA, 2007). Assim, com o projeto, foi possível desenvolver habilidades que muitas vezes são deixadas de lado nas terapias convencionais.

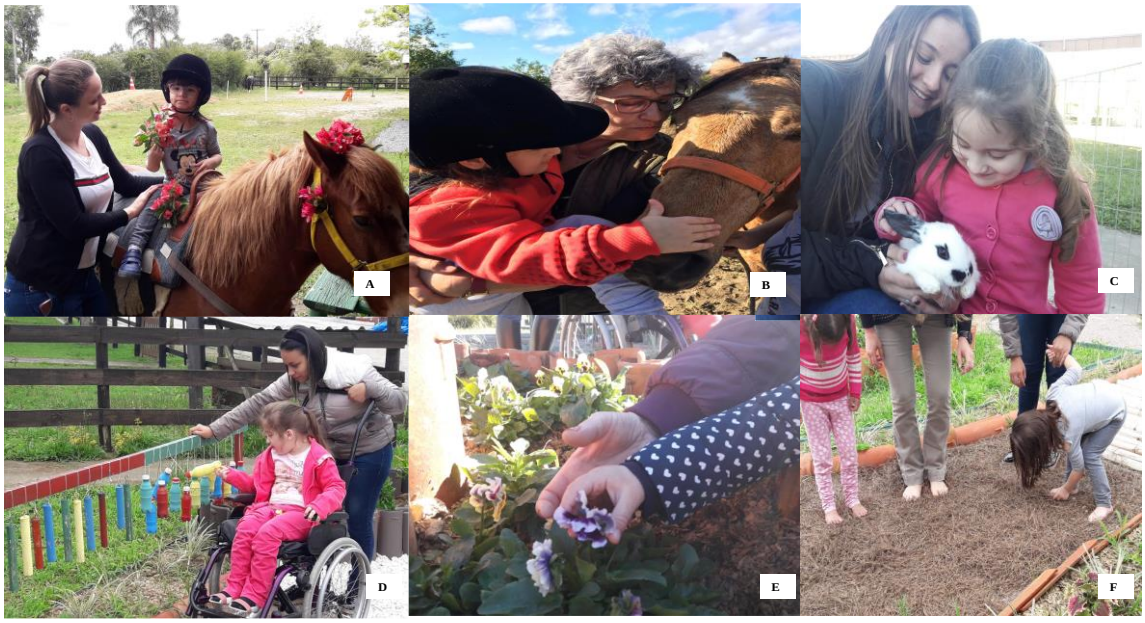


Figura 1: Atividades realizadas no projeto com animais: 1A-B; Equoterapia; 1C: Zooterapia; e plantas (Jardim Sensorial): 1D-E-F, pelos praticantes atendidos pela APAE de Rio do Sul, SC.

Considerações Finais

A integração das atividades de Equoterapia, Zooterapia e Jardim Sensorial mostrou-se eficiente em integrar diferentes áreas do conhecimento, despertando ainda mais a sensibilidade, contribuindo na melhoria física e mental dos praticantes; A formação pessoal e técnica dos estudantes foi fortalecida por meio da vivência com pessoas com deficiência, equipe de execução e a pratica da extensão; E permitiu maior integração do IFC com a comunidade, auxiliando na promoção da inclusão social e atuando diretamente, por meio da extensão e inovação, no desenvolvimento social local.

Referências:

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2010.

MARTIGNAGO, F.H; PINHO, G.; BAUMER, J.; CHIROLLI, M. J.; QUINTEIRO, S.C.; PANIZ, V.L.F.; GRANEZ, M.V. Benefícios da equoterapia em crianças com deficiência intelectual e múltipla. **Extensão Tecnológica**, v.2, p.75-81, 2015.

NOGUEIRA, N.B. **Pedagogia dos projetos: uma jornada interdisciplinar rumo ao desenvolvimento das múltiplas inteligências**. 7ª ed. São Paulo: Érica, 2007.

VEIGA, C.B. Jardim sensorial. **Natureza**, São Paulo, n.245, jun. 2008.

Agradecimentos

Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e IFC – Campus Rio do Sul.

PREPARATÓRIO CELPE-BRAS: ELABORAÇÃO E PILOTAGEM DE UM CURSO ONLINE GRATUITO PARA COMUNIDADE INTERNACIONAL

COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO
Coordenadora da atividade: Laura Márcia Luiza Ferreira
UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA (UNILA)
Autores: Emanuelle Hanisz
(Bolsista Fundação Araucária)
Laura Márcia Luiza Ferreira

Resumo: Nesta apresentação, abordaremos a experiência de oferta da primeira versão online do curso Preparatório Celpe-Bras fornecido pela UNILA, na plataforma on-line Moodle, O curso preparatório Celpe-Bras viabilizou capacitar interessados em fazer a prova Celpe-Bras para diversas finalidades, inclusive para fins de naturalização. Neste relato, vamos descrever o processo de planejamento, execução e avaliação do curso. Ofereceremos reflexões sobre o papel do professor online no contexto da proposta. Apesar dos desafios, observamos que o projeto conseguiu oferecer um curso de qualidade no formato remoto, forjar interações professor-aluno que ofereceram apoio e acompanhamento individualizado aos cursistas e fomentar a reflexão sobre avaliação de línguas e o ensino online para os futuro professores que compuseram a equipe do projeto.
Palavra-chave: Celpe-Bras, ensino à distância, UNILA

Introdução

O Certificado em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é um exame de certificação para falantes de outras línguas que atesta para fins legais no território brasileiro a proficiência linguística (SCARAMUCCI, 2001). A UNILA é uma universidade que prioriza a interação Latino-Americana (PDI, 2013), sendo assim o processo de certificação linguística pode ser uma necessidade. Por isso, ter um curso preparatório é extremamente importante, capacitar e orientar alunos é prioridade para nós, já que os resultados da prova pode impactar a vida profissional destes alunos. O preparatório Celpe-Bras 2020.2 foi desenvolvido de forma totalmente remota e online, para que em meio a pandemia da covid-19, pudesse atender a todos os 30 alunos interessados que fizeram a

inscrição no curso presencial antes das medidas de isolamento social. O curso foi disponibilizado de maneira online e gratuita na plataforma institucional do MOODLE. Com o objetivo de atender estudantes da UNILA e de medicina que atuam na Ciudad Del'Est, em geral, que necessitam da certificação para validação do diploma de medicina. Disponibilizar um curso online e gratuito para prepará-los para o exame é nosso principal interesse, fazer com que esses alunos sendo discentes da UNILA ou não, possam conseguir validar seus diplomas ou conseguir naturalização brasileira. É importante sinalizar que, após a primeira turma online, fomos contatados por entidades sem fins lucrativos de outras localidades interessadas em inscrever gratuitamente a população de imigrantes a que assistem. Para além desta importante prestação de serviço, o projeto também capacitou estudantes de letras em formação para atuar como professores na plataforma.

Metodologia

Antes do início do curso, fez parte do planejamento, a formação dos extensionistas do projeto. Foram 10 reuniões semanais em que discutimos temas sobre avaliação, a avaliação do Celpe-Bras e sobre educação à distância. Além disso, estudamos sobre como funciona as configurações da plataforma Moodle, bem como os recursos disponíveis, tendo assim uma formação para darmos andamento no curso online. No encontro com a professora Solange Assumpção, pedagoga do Departamento de Educação a Distância – UNILA, discutimos como seria quebrar a barreira da distância entre alunos e professores baseando nas assistências, ela falou sobre o papel da tutoria em cursos virtuais; rotinas da ação tutorial; interação e mediação tutorial e as funções disponíveis na plataforma educacional Moodle. Cabe ressaltar que o curso tem também relação com ensino já que está vinculado ao "Projeto de Pesquisa: Avaliação Educacional e Avaliação de línguas" e também passará a contar, a partir de outubro, como campo de estágio do curso de licenciatura em Letras. A estratégia do curso era preparar alunos para o exame Celpe-Brás, com metodologia diversificada entre vídeos, áudios, textos e encontros on-line de apoio instrucional. O curso foi dividido em 9 módulos, sendo que foram compostos ao todo por

quatro atividades avaliativas de múltipla escolha, para fins de verificação de aspectos importantes do material de leitura, e cinco atividades de textos escritos, das quais quatro são simulados da prova escrita do exame Celpe-Bras. Os materiais do curso foram embasados em textos teóricos de pesquisadores e elaborados da prova. A apostila do curso foi desenvolvida a partir de dados de empíricos de pesquisa que foram 'traduzidos' para uma linguagem adequada para atender o público, sabemos bem como são a dificuldades de fazer um texto em uma língua que não é a que estamos acostumados, o preparatório visa fazer com que os alunos aprendam sobre a prova (método de avaliação e correção dos textos, tempo estipulado pelo exame oficial, como ela é aplicada, sobre postos aplicadores, como fazer e interpretar comandos).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os estudantes inscritos no curso presencial no primeiro semestre de 2020 foram atendidos no curso online, além disso, demais estudantes interessados que enviaram mensagens para o e-mail do projeto foram também contemplados na primeira oferta. Inicialmente, como se tratava de um primeiro curso, optamos não abrir inscrições para avaliar a proposta do curso, as configurações da plataforma e afinar dinâmicas de trabalho online com a equipe. Dos 30 estudantes inscritos, conseguimos certificar 16, o que achamos uma bom resultado. Dos sete extensionistas que começaram na equipe, seis continuaram no projeto. O projeto ainda conseguiu ser contemplado com um bolsa de extensão da Fundação Araucária, com duração de 10 meses, aproximadamente, e uma bolsa de extensão interna com duração de cinco meses. Fizemos ainda uma parceria com o projeto de extensão Curso de formação para aplicadores do Exame Oral Celpe-Bras coordenado pela Prof. Franciele Martiny para aplicação da prova oral virtualmente para sete cursistas que se interessados na atividade. O projeto foi satisfatório do ponto de vista da formação de futuro professores-avaliadores, graduandos de Letras, bem como do ponto de vista a qualidade da oferta de um serviço de preparação para um exame que tem uma demanda local e nacional.

Considerações Finais

Avaliamos que os objetivos do projeto foram alcançados. Estamos passando por um momento de isolamento social, onde não é fácil manter a conexão de uma sala de aula, mas com a plataforma Moodle e todas as ferramentas disponíveis, nós conseguimos criar alguma proximidade de professor e aluno, mesmo que de forma virtual. Os estudantes certificados cumpriram com os requisitos de certificação do curso, entregando tarefas no prazo e nós, enviamos os retornos de forma ágil. Para segunda edição do curso online em outubro, atenderemos a uma demanda maior e mais diversa, composta por um público externo à universidade e muitos deles, imigrantes. Avaliamos que cumprimos com o propósito de testar o novo formato do curso com êxito via plataforma Moodle. Como experiência para estudantes de letras, é essencialmente importante para capacitação futura de nós professores de língua estrangeira, ensinar de maneira dinâmica para os alunos, já que passamos por tal formação extracurricular de forma a construir saberes sobre diversas modalidades de ensino. Vislumbramos a possibilidade de uma proposta de ensino híbrido.

Referências:

UNIVERSIDADE FEDERAL DA INTEGRAÇÃO LATINO-AMERICANA – UNILA. Projeto de Desenvolvimento Institucional 2013-2017. UNILA: Foz do Iguaçu, 2013. Disponível em:<http://www.unila.edu.br/sites/default/files/files/PDI%20UNILA%202013-2017.pdf> Acesso em: 05 fev. 2014.

SCARAMUCCI, Matilde. V. R.. O Projeto Celpe-Bras no Âmbito do Mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa. In: ALMEIDA FILHO, J.C.P (Org.) Português para Estrangeiros Interface com o Espanhol. 2.ed. Campinas: Pontes, 2001. p. 77-90.

PREVENÇÃO DE INCÊNDIO EM EDIFICAÇÕES HISTÓRICAS NO ESTADO DE SANTA CATARINA.

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Ana Paula PUPO CORREIA

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC)

Autores: A. P. P. CORREIA[1]; B. B BIELSCHOWSKY [2]; A. L. ARAUJO[3]; A. C. V. FACINI[4].

Resumo:

Este projeto trata sobre a questão da segurança e prevenção de incêndio como uma abordagem de conservação dos edifícios históricos do Estado de Santa Catarina. Deste modo, a análise global do risco de incêndio serve como instrumento para verificar a probabilidade de ocorrer algum sinistro, e assim, estabelecer diretrizes de projetos para atender as normas técnicas e as instruções normativas do Corpo de Bombeiro de Santa Catarina. O presente estudo utilizou a tecnologia de escaneamento a laser tridimensional, que possibilita a atividade de levantamento do patrimônio histórico para elaboração de projeto de prevenção de incêndio. A partir desta problemática, o projeto visa trazer a discussão sobre o tema prevenção de incêndio e preservação do patrimônio histórico no ambiente acadêmico do IFSC, principalmente nas aulas do Curso Técnico em Edificações e do Curso Superior em Engenharia Civil. A escolha das edificações para a elaboração deste projeto foi realizada em conjunto com a Fundação Catarinense de Cultura (FCC), principalmente por existirem riscos na área prevenção ou falhas nos sistemas de combate ao incêndio. As edificações escolhidas foram o Museu Etnográfico Casa dos Açores, localizado na cidade de Biguaçu, o edifício que abriga hoje a Casa do Artesanato, na cidade de Florianópolis/SC e a Casa José Boiteux, no município de Florianópolis. Por fim, com o levantamento de dados realizados pelo escaneamento foi possível elaborar o projeto de prevenção de incêndio das edificações históricas com muito mais precisão.

Palavras-chave: Prevenção de Incêndio; Patrimônio Histórico; Escaneamento Tridimensional.

[1] Ana Paula Pupo Correia, servidor docente.
[2] Bernardo Brasil Bielschowsky, servidor docente.
[3] Adolfo Lino de Araújo, servidor docente.
[4] Ana Carolina Vilke Facini, aluno (Engenharia Civil/IFSC).

Introdução

Os estudos sobre segurança e prevenção de incêndio, principalmente aqueles relacionados as edificações históricas no Brasil, ainda são bastante incipientes, se comparados a outros países que preservam seus patrimônios.

Neste contexto, para melhorar a realidade das edificações tombadas ou de interesse de preservação, na cidade de Florianópolis e Região Metropolitana, foi elaborado um projeto de pesquisa e extensão, com a participação técnica da Fundação Catarinense de Cultura (FCC) e de professores e alunos do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Florianópolis (IFSC/Florianópolis), dos curso de Engenharia Civil, Técnico em Edificações e Técnico em Agrimensura.

Para justificar esses estudos é importante lembrar de alguns incêndios ocorridos no Brasil, nesses últimos anos, em patrimônios históricos, que certamente nunca mais serão recuperados, nem seus acervos e tampouco sua arquitetura original. Na cidade de São Paulo, em 2015, no Museu da Língua Portuguesa, ocorreu a destruição parcial do prédio e parte do acervo. Em 2018, o Museu Nacional do Rio de Janeiro foi consumido pelo fogo obras e documentos históricos de mais de 200 anos, destruindo parte da história do Brasil. Percebe-se que estes incêndios não representam um simples sinistro é incontestavelmente uma catástrofe e alertam sobre a importância dos projetos de prevenção e combate ao incêndio nas edificações históricas.

Para o desenvolvimento deste projeto, a escolha das edificações foi realizada em conjunto com a FCC e justificou-se por existirem problemas na área prevenção ou falhas nos sistemas de combate ao incêndio. As edificações em que os estudos foram realizados são: o Museu Etnográfico Casa dos Açores, em Biguaçu na região metropolitana de Florianópolis, o edifício que abriga hoje a Casa do Artesanato e a Casa José Boiteux, ambas localizadas na região central da cidade de Florianópolis, todas as edificações de interesse de preservação pelo Estado ou Município.

Os objetivos principais da pesquisa foram identificar e avaliar os riscos de incêndio nessas edificações históricas, assim como utilizar a metodologia de escaneamento a laser tridimensional para o levantamento de dados destas edificações e propor as alterações necessárias que atenda as necessidades de cada uma das edificações quanto aos riscos de incêndio.

Metodologia

A primeira etapa para o desenvolvimento da pesquisa foi apresentar os estudos bibliográficos sobre prevenção de incêndio e preservação do patrimônio histórico, que

ajudaram a compreender que a segurança e preservação de incêndio nos edifícios históricos devem ser estudado de tal maneira que possibilite garantir a implantação adequada dos equipamentos, aliada ao treinamento do usuário e que permita utilizá-los de maneira rápida e eficiente (IPHAN, 2019).

Nas visitas técnicas foram aplicados o método de medição, com base no uso do Laser scanner tridimensional, que opera de maneira não-invasiva e proporciona uma documentação precisa do estado atual do edifício. Este método de levantamento pode ser executado para elaboração de desenhos tridimensionais de edifícios, facilitando no detalhamento de projeto, tanto nos estudos de patologias, quanto no controle de deformação, além dos documentos gráficos de instalações e simulação virtual da edificação.

Após estas atividades, os pesquisadores do IFSC e bolsistas elaboraram os desenhos e organização das documentações gráficas. O uso do material gerado pelo equipamento auxiliou na tomada de algumas decisões em relação a elaboração e adequação do projeto de prevenção de incêndio, como exemplos podemos citar: o estudo da saída de emergência, a escolha adequada dos materiais na segurança da edificação, a adequação das patologias existentes, o cálculo da carga de incêndio, entre outras utilizações.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto recebeu o apoio da FCC com a realização de escolhas em conjunto das edificações históricas a serem estudadas, além da disponibilidade dos profissionais auxiliaram nas visitas técnicas e pesquisas na área do patrimônio histórico. Importante destacar a participação também dos profissionais que trabalham nas edificações, como administradores, recepcionistas, que auxiliaram na visita técnica e levantamento de dados das edificações.

Ainda, foi realizada uma visita técnica com os alunos do curso superior de Engenharia Civil e Curso Técnico em Edificações, em 2019, que teve a finalidade de apresentar aos alunos e a comunidade o andamento e o desenvolvimento das atividades realizadas nesta pesquisa.

Ao relacionar a pesquisa com as características das ações extensionistas de maneira abrangente, a ação ofereceu contribuições relevantes e efetiva ao pensar a segurança e elaboração do projeto de prevenção de incêndio da edificação. Como pode ser observado no vídeo elaborado pelo IFSCTV, na fala do Diretor de Preservação do FCC, Diego Rossi Fermo: “Essa parceria com o IFSC é uma iniciativa muito importante para nós da Fundação Catarinense de Cultura, tendo em vista o fato de que o IFSC, com a expertise dele nas

diversas áreas do conhecimento, pode nos auxiliar muito em relação ao patrimônio cultural" (IFSCTV, 2019).

Destaca-se ainda que a articulação com o ensino atendeu as necessidades vinculadas na proposta do Projeto Pedagógico dos Cursos Técnicos Superior em Engenharia Civil e Curso Técnico em Edificações, conceitos utilizados nas unidades curriculares Instalações Especiais e Projeto Preventivo de Incêndio, foi possível identificar o conhecimento técnico e aplicação na prática sobre o tema proposto

Considerações Finais

A importância do projeto está no fato da possibilidade de associar o ensino, a pesquisa e a extensão, tendo em vista que as atividades foram desenvolvidas em conjunto com professores, alunos e a comunidade externa. Além de capacitar os alunos, forneceu a oportunidade de incentivar a participação nas atividades de pesquisa e extensão, outras atividades desenvolvidas podem servir de base para desenvolvimento profissional. Essa inserção do ensino visa fomentar a motivação por atividades que possibilita aos alunos a aplicação da teoria à prática. Por fim, a extensão ajudou aos alunos a terem uma visão na aplicabilidade com o mundo do trabalho. Este tipo de projeto mostra a importância da conscientização da preservação do patrimônio cultural, dentre eles os cuidados com a instalação dos sistemas de prevenção de incêndio. Todo o material elaborado foi disponibilizado a FCC para o auxílio na execução das obras necessárias das edificações estudadas.

Referências:

CORPO DE COMBEIROS MILITAR DE SANTA CATARINA. **Instrução Normativa**. 2020.

IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico E Artístico Nacional. **Portaria nº 366 de 04 de setembro de 2018.** Brasília, 2018.

IFSCTV. **Prevenção de Incêndio em Museu**. 27 de junho de 2019. https://www.youtube.com/watch?v=X_OOhuBVfHU&feature=youtu.be

Instituição financiadora.

Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) possibilitou a execução deste trabalho intitulado "Prevenção de incêndio em edificações históricas no estado de Santa Catarina.", que fez parte do Edital Nº 18/2019/PROEX/PROPPI Câmpus Florianópolis.

PREVENÇÃO DE PARASITOSES INTESTINAIS NO CONTEXTO DA PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS: UM DESAFIO NA PRÁTICA EXTENSIONISTA À DISTÂNCIA

Saúde e Educação

Coordenador(a) da atividade: Adília Maria Pereira WIEBBELLING

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

D. C. CORRÊA[1]; C. B. SEVERO[2]; H. SCHIRMER[3]; A. M. P. WIEBBELLING[4]

No Brasil, as Parasitoses Intestinais são muito prevalentes devido à deficiência de saneamento básico e de higiene pessoal. Na profilaxia das parasitoses, trabalhar Educação Sanitária se faz fundamental para intervir nessa realidade. Assim, surge o projeto realizado por estudantes da disciplina de Parasitologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com o objetivo de analisar a prevalência das parasitoses intestinais e a beneficiar a comunidade com conhecimento de medidas preventivas que possam minorar seus índices de infecções. Em 2020, o projeto até então, essencialmente presencial, necessitou modificações e adaptações. Devido à pandemia do novo Coronavírus e, com as limitações advindas do cenário atual, o seu desenvolvimento ocorreu à distância. Dessa forma, trabalhou-se em etapas com a criação de dinâmicas virtuais. Mesmo com as condições restritivas, os acadêmicos aderiram de forma harmônica, disponibilizando materiais diferenciados e de incrível qualidade: desenhos, quadrinhos, músicas, cartazes e vídeos. O tratamento em massa pode auxiliar o controle das enteroparasitoses, porém ações em educação são essenciais para uma redução sustentada de seus índices. A atividade de extensão oportuniza, assim, um meio de provocar mudanças na realidade de precários cuidados de higiene vivenciados pelas comunidades atendidas, através do conhecimento adquirido por atividades desenvolvidas pelos acadêmicos em seus primeiros anos de formação, transformando a ambos.

Palavra-chave: Parasitoses Intestinais; Prevenção; Extensão.

[1] Débora Cardoso Corrêa, doutoranda de Medicina da UFCSPA.
[2] Cecília Bittencourt Severo, professora da disciplina de Parasitologia Médica da UFCSPA.
[3] Helena Schirmer, professora da disciplina de Micologia Médica da UFCSPA.
[4] Adília Maria Pereira Wiebbelling, regente da disciplina de Parasitologia Médica da UFCSPA.

Introdução

As Parasitoses Intestinais são doenças causadas por protozoários e helmintos, que representam um agravo à saúde, pois interferem no organismo humano gerando alterações nos processos fisiológicos. No Brasil, essas doenças ainda são bem comuns, devido à deficiência de saneamento básico e hábitos precários de higiene pessoal.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), no Brasil, 36% da população total sofre com alguma parasitose e, considerando somente as crianças, a prevalência sobe para 55,3%. Dessa forma, trabalhar a Educação Sanitária é primordial para intervir nessa realidade à medida que esse problema necessita de adequadas medidas terapêuticas e profiláticas a fim de evitar prejuízos ao desenvolvimento físico ou servir de porta de entrada para outras afecções.

Nesse contexto, surge o projeto realizado por estudantes da disciplina de Parasitologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), com o objetivo de analisar a prevalência das parasitoses intestinais e realizar atividades lúdicas promovidas pelos acadêmicos, de modo a beneficiar a comunidade com o conhecimento de medidas preventivas que possam minorar a incidência dessas infecções.

Metodologia

Em 2020, o projeto até então, essencialmente presencial, necessitou modificações e adaptações. Devido à pandemia do novo Coronavírus e com as limitações advindas do cenário atual, o desenvolvimento e a execução do projeto ocorreram à distância. Dessa forma, trabalhou-se em etapas nas quais os acadêmicos agregaram aos poucos, o conhecimento necessário para ao final confeccionar material educativo com dinâmicas virtuais para a comunidade externa à UFCSPA. Na realização das atividades, os universitários foram orientados a organizarem-se em grupos e virtualmente discutirem e confeccionarem as mesmas.

Na etapa I, os acadêmicos escolheram a infecção parasitária com a qual gostariam de trabalhar. A seguir, produziram materiais com a justificativa de sua escolha; prevalência da doença; etiologia e fisiopatologia; principais sinais e sintomas; diagnóstico e exames importantes associados; tratamento e prevenção. Na etapa II, os acadêmicos escolheram o grupo com o qual gostariam de realizar a intervenção (crianças, adolescentes, adultos, idosos, etc) e descreveram a forma com que esse conhecimento seria levado à população escolhida, detalhando o local e a forma de apresentação da proposta. Ao chegar a etapa III, construíram material didático e apresentaram ao professor e colegas na plataforma ZOOM em data previamente definida. Visando explorar a relação entre higiene e o contexto de infecções do

novo Coronavírus, na etapa IV, os grupos construíram um material teórico, didático e pedagógico - voltado para o público universitário e comunidade externa - abordando a relação entre a prevenção da infecção parasitária escolhida e a prevenção do COVID-19. Por fim, na etapa V, foi confeccionado um relatório final.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Independentemente das condições restritivas experimentadas, os acadêmicos aderiram de forma harmônica, desenvolvendo materiais de incrível qualidade: desenhos, quadrinhos, músicas, cartazes e vídeos a serem apresentados à comunidade com o retorno das atividades. Materiais multimídia foram enviados à PROEXT da UFCSPA, e vídeos encontram-se disponíveis em plataformas virtuais, como o YouTube.

Oportunizou-se assim uma formação voltada de fato à realidade e apresentando benefícios não só à comunidade, mas também aos acadêmicos - futuros biomédicos, enfermeiros e médicos em formação - que entram em contato com suas primeiras experiências em diagnóstico e posterior tratamento desses possíveis pacientes.

Com 20 anos desde seu inicio, o projeto já atingiu mais de 24000 pessoas na capital gaúcha. O impacto é tamanho que há poucos anos iniciou-se uma catalogação das atividades em um livro virtual a ser utilizado como amostra para escolas e universidades que queiram levar as intervenções para suas comunidades.

Considerações Finais

O tratamento em massa auxilia no controle das enteroparasitoses, porém ações em educação são essenciais para uma redução sustentada de seus índices. A atividade de extensão oportuniza, assim, um meio de provocar mudanças na realidade das comunidades atendidas através do compartilhamento de conhecimento e de habilidades adquiridas em tempo real pelos acadêmicos. Essa interação é uma via de mão dupla: ao mesmo tempo em que beneficia a população pelo ensinamento de novos hábitos, proporciona aos alunos vivenciar, de uma forma ímpar, a realidade da população menos privilegiada, oportunizando um espaço para reflexão e sensibilidade social, o que, ao fim e ao cabo, poderá provocar importantes transformações, benéficas a ambos.

Referências

Ministério da Saúde (BR). Secretaria de Vigilância em Saúde. Coordenação-Geral de Desenvolvimento da Epidemiologia em Serviços. **Boletim Epidemiológico** [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; vol 49, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Prevention and control of intestinal parasitic infections reporto of a WHO expert Commitee., 1999.

PREVENINDO O SUICÍDIO E ACOLHENDO ENLUTADOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área temática: Saúde
Orientadores da atividade: Dione Maria Menz e Maria Virgínia Filomena Cremasco
Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Autores:1. Tania Gabriele Valverde da Costa; 2. Gabriela de Souza Lemos Collaço; 3. José Felipe Vicente.

Resumo

O Luto e Prevenção do Suicídio é um projeto de extensão da Universidade Federal do Paraná criado em 2012 para atender demandas da comunidade interna e externa. Tem por objetivo realizar, de forma dialógica, ações educativas, formativas bem como instrumentos terapêuticos e pesquisas para a abordagem e tratamento do sofrimento psíquico relacionado aos estados de luto e comportamentos suicidas. Sua metodologia de trabalho, em 2020, está relacionada à realização de eventos e cursos sobre o tema, oferta de atividades para graduação e pós-graduação e oferta de atendimentos psicológicos para pessoas que manifestem demandas e pesquisas no tema. Os atendimentos psicológicos são realizados pelos alunos e extensionistas do projeto, de quarto, quinto ano e Mestrado e Doutorado de Psicologia da UFPR e supervisionados pelas coordenadoras. Os resultados do projeto foram os atendimentos psicológicos realizados, a promoção de vídeos, *lives* e oficinas, divulgação científica por meio de artigos e de livro publicados, a produção de memorial em homenagem às vítimas da covid-19, a oferta de grupo de estudos e de encontros formativo, a organização de eventos e formação de parcerias. Os resultados foram avaliados a partir de depoimentos livres, mensagens ou comentários, da quantidade de pessoas atingidas com as ações. O Luto e Prevenção do Suicídio visa fomentar a participação da comunidade acadêmica para desenvolvimento da sensibilidade e do enfrentamento produtivo com o tema e aproximá-lo de diferentes esferas sociais estratégicas para a prevenção.

Palavras-chave: Luto, Prevenção do Suicídio, Saúde Mental.

Introdução

Em março de 2020 a Organização Mundial da Saúde decretou a pandemia de covid-19. Em menos de um ano, setembro de 2020, o Brasil soma mais 140 mil mortes, na proporção de que globalmente já se contabilizam aproximadamente 1000000 de vidas perdidas em decorrência da doença provocada pelo novo coronavírus. Tal momento, nesse

sentido, constitui-se em uma crise conjuntural que se fundamenta em desordens sanitárias, econômicas, sociais de agendas necropolíticas que não afetam tão somente a saúde física, o corpo orgânico, mas também dizem respeito ao sofrimento psíquico de sujeitos que sofrem com a maior emergência de saúde pública enfrentada pela comunidade internacional em décadas (Silva, 2020).

O luto, por sua vez, como trabalho psíquico a ser realizado após uma perda ou estado depressivo e melancólico diante da existência, assume uma diferenciada posição neste período pandêmico. Isso porque a crise sanitária impede os rituais fúnebres e enterra no Brasil milhares de corpos que nunca terão seus memoriais. Vidas situadas ora como números, ora nas memórias dolorosas dos enlutados que os amavam, convocam este Projeto a ampliar as ações deste trabalho com a apresentação intervenções, a fim de estimular a participação social para com o tema, proporcionando uma forma de elaborar o luto coletivo vivenciado por esses entes.

Nesta atualidade advinda do cenário pandêmico, a potencialidade deste projeto se verifica na oferta de inovações tecnológicas de saúde e educação para a promoção de saúde mental. Tal panorama convocou a atualização do Projeto de Extensão Luto e Prevenção do Suicídio da Universidade Federal do Paraná (UFPR) nas exigências de que as ações desenvolvidas por ele sejam de maneira totalmente remota e em congruência com seus objetivos.

O objetivo geral do Projeto é realizar ações educativas, formativas bem como oferecer instrumentos terapêuticos para a abordagem e tratamento do sofrimento psíquico relacionado aos estados de luto e comportamentos suicidas. Como objetivos específicos, estão: 1. Teorizar sobre o luto, o suicídio e suas interfaces em saúde mental; 2. Realizar levantamento, coleta e análise de dados pertinentes ao tema pesquisado; 3. Apresentar resultados teóricos quanto à compreensão do sofrimento do luto e do comportamento suicida e suas possibilidades de enfrentamento; 4. Apresentar estratégias educativas e de enfrentamento para o sofrimento relacionado aos estados de luto e aos comportamentos suicidas; 5. Organizar e promover eventos e atividades de extensão, disciplinas optativas e disciplinas de pós-graduação, voltados para a complexidade dos fenômenos associados aos estados de luto e comportamentos suicidas.

Metodologia

Como método, este projeto, em indissociabilidade com o ensino, a pesquisa e a extensão, desenvolve ações respondendo às demandas que se apresentam pelos públicos-alvo: educadores, profissionais da saúde, comunidade interna e usuários dos serviços de

atendimento da rede pública e da UFPR: 1) organização de eventos, atividades formativas de ensino (disciplinas na graduação e pós graduação, bem como exposições em formato de lives) e de pesquisa (iniciação científica, mestrado e doutorado) sobre o tema do luto, suicídio, saúde mental e sofrimento psíquico. 2) oferecimento na UFPR de atendimentos psicológicos que são realizados por estudantes da graduação de psicologia (quinto ano) e da pós graduação em psicologia clínica (mestrado e doutorado) supervisionados pelas coordenadoras. 3) desenvolvimento de ações estratégicas de educação à distância como mediadora do processo de ensino e aprendizagem sobre o tema do suicídio e seus enfrentamentos. 4) articulações de ações intersetoriais e interdisciplinares que envolvam operadores dos direitos da criança, adolescente e idoso. 5) participação ativa em projetos institucionais com o propósito de oferecer espaços remotos solidários como apoio à comunidade acadêmica em tempos de crise. 6) promoção de experiências de trabalho e formação em equipe aos estudantes dos diferentes cursos que se vinculem ao projeto, em especial a estudantes do campo das ciências humanas, saúde e educação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Reconhecendo as necessidades dialógicas que se apresentaram na atualidade, como: promover o acolhimento às pessoas que se encontram em sofrimento psíquico decorrente do isolamento social; da promoção de saúde às pessoas enlutadas e da prevenção do suicídio, foram realizados produtos de impacto social e psicológico: 1) canais remotos de apoio e de atendimento psicológico (instagram, facebook, e-mail); 2) videos e entrevistas sobre prevenção do suicídio para a ONG Pastoral da Pessoa Idosa; 3) oficinas na Semana da Convivência da UFPR; 4) lives e orientações para os projetos da UFPR, ConVida e Você Importa; 5) publicação do livro Luto Materno na Clínica Psicanalítica – A Dor da Perda de um Filho por Assassinato (Ed Juruá); 6) produção de memorial em homenagem às vítimas da covid-19; 7) V Seminário de Prevenção do Suicídio da UFPR (8 mil visualizações); 8) evento de extensão grupo de estudos Psicanálise Envelhecimento (16 com direito à certificação); 9) oficinas em 5 escolas estaduais sobre prevenção do suicídio; 10) 20 encontros formativos do Laboratório de Psicopatologia Fundamental ligado ao projeto; 11) 4 pesquisas de Mestrado, 2 de iniciação científica, 1 de Doutorado; 12) 2 artigos em revistas científicas e 2 em veículos jornalísticos; 13) acompanhamento das demandas do grupo de apoio Amigos Solidários na Dor do Luto; 14) parceria com o Núcleo da Paz, vinculado a Secretaria Estadual da Saúde e realização de discussões; 15) formação de professores da Secretaria Estadual da Educação; 16) 4 formações de servidores técnicos e docentes de graduação e pós, de universidades públicas parceiras

(Unespar e Unioeste); 17) 2 participações em semanas acadêmicas e coletivos; 18) 2 ações de pósvenção mediadas por rodas de acolhimento de estudantes e professores.

Considerações finais

O Luto e Prevenção do Suicídio se trata de um Projeto que atende aos cinco princípios extensionistas, que nortearam a organização e implementação das atividades do Projeto no atual contexto de pandemia e distanciamento social.

A realidade pandêmica ressaltou a importância da adequação dos objetivos primários do Projeto e a virtualidade foi adotada como ferramenta viável para a realização das ações e concretização de produtos. As atividades organizadas, voltadas às demandas dos públicos parceiros, ofereceram ações voltadas ao enfrentamento e tratamento dos sofrimentos oriundos do luto e dos comportamentos suicidas, atingindo grande público.Trouxeram também resultados concretos na formação acadêmica, tanto no ensino quanto na pesquisa, para seus participantes, com produtos bibliográficos de grande alcance. Evidenciou a potencialidade da Universidade em extensão como ações para além de seus muros, por intermédio das várias parcerias. A presença física e também virtual de seus agentes com a comunidade estabeleceram novas possibilidades de acolher, escutar, informar e de se fazer presente, mesmo que à distância, em prol da promoção da saúde, em todos seus sentidos e da manutenção do bem-estar.

Referências

SILVA, C. M. A. “COVID-19 e necropolítica na conjuntura brasileira”**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 2, n. 6,** 2020.

PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS PARA FAMÍLIAS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIAL EM FLORIANÓPOLIS, SC: SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Sigpex: 202004968

Área Temática

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Patrizia AnaBRICARELLO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autores: A. FERREIRA[1];E. LÖSCH[2]; M. GAIA[3]; J. CUNHA[4]; A. ROCHA[5]; G. BARROS[6]; P. BRICARELLO[7]

Resumo

A sindemia relacionada a emergência do SARS CoV-2, agente da COVID-19expõem dramaticamente algumas das mazelas da sociedade contemporânea. A falta de acesso a alimentos frescos e de qualidade, como verduras, frutas, legumes e tubérculos pela população socialmente vulnerável já era uma realidade no país antes da crise sanitária e econômica atual. O quadro se agravou durante a pandemia e tem levado muitas famílias a situação de miséria e fome. Este trabalho tem por objetivo relatar o projeto de extensão "Plantio Agroecológico Solidário (PAS)" e seu impacto no acesso e distribuição de alimentos agroecológicos para grupos sociais afetados pela pandemia na Grande Florianópolis, SC, Brasil. O projeto está sendo desenvolvido no Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia e no Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAP) na Fazenda Experimental da Ressacada, pertencente ao Centro de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), em conjunto com demais parceiros e voluntários/as dos setores públicos e privados. Este trabalho conta com uma rede de mais de 180voluntários e voluntários que auxiliam nas atividades rotineiras no cultivo de alimentos agroecológicos e na entrega dos produtos. Os alimentos são doados tanto na sua forma*in natura*quanto processados em refeições prontas elaboradas por cozinhas comunitárias, parceiras do

[1]Andressa Ferreira Barbosa. Estudante de Graduação em Agronomia pela UFSC.
[2]Edaciano Leandro Losch, Engenheiro Agrônomo do Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia.
[3] Marilia Gaia. Professora do Curso de Educação no Campo da UFSC.
[4]Juliana Cunha Silva. Estudante de Graduação em Agronomia pela UFSC.
[5] AndreyLuiz da Rocha. Estudante de Graduação em Agronomia pela UFSC.
[6] Giuliano Pereira de Barros. Mestrando em Agroecossistemas pela UFSC.
[7] Patrizia Ana Bricarello. Professora do Curso de Zootecnia da UFSC.

projeto. O público alvo são moradores de rua efamílias que se encontram em situação de vulnerabilidade econômica e social, decorrente da pandemia causada pela COVID-19. Já foram doados mais de uma tonelada de alimentos entre maio a setembro de 2020.

Palavra-chave: Soberania Alimentar, Solidariedade, Segurança nutricional, Sindemia.

Introdução

A crise mundial decorrente a pandemia da COVID-19 não pode ser comparada com nenhuma outra crise sanitária, econômica, ecológica ou social vivida por nossa espécie nos últimos séculos (SOHRABI et al., 2020). A crise atual transcende tais perspectivas, de forma que o seu enfrentamos hoje é uma crise primordialmente civilizatória (MOSÉ, 2018). Altieri e Nicholls (2020) sugerem que esta crise resultou de um modo de vida desconectado da natureza e sustentado por uma agricultura predatória.

Medidas emergenciais que visem garantir a dignidade humana e a segurança alimentar e nutricional são extremamente necessárias neste momento.A implantação de programas de acesso à renda básica universal e a distribuição de alimentos para as populações carentes são fundamentais.Entretanto, são escassos os esforços governamentais neste sentido ea população socioeconomicamentemais vulnerável estão entre as mais prejudicadas (THE LANCET, 2020). As iniciativas solidárias da sociedade civil têm desempenhado um papel crucial suprindo esta lacuna. Ações como bancos de alimentos populares e a distribuição de refeições podem colaborar e apontar possíveis caminhos para suprir emergencialmente a necessidade de políticas e programas governamentais de assistência alimentar para populações carentes.

Desta forma, o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da Fazenda Ressacada da UFSC, em parceria com diversas entidades populares e coletivos, está desenvolvendo este projeto de extensão universitáriaque tem por objetivo a implantação de áreas produtivas agroecológicas nas dependências da UFSC para a produção e doação de alimentos saudáveis e sem agrotóxicos. O cultivo e doação de vegetais visaauxiliar a garantia da alimentação saudávelpara moradores de rua, famílias em situação de vulnerabilidade social, estudantes carentes e funcionários terceirizados da UFSC,residentes na Grande Florianópolis, SC,Brasil.

Metodologia

O projeto de extensão “Produção de alimentos agroecológicos para famílias em situação de vulnerabilidade social em Florianópolis, SC: segurança alimentar em tempos de pandemia de COVID-19” teve seu início em abril de 2020 e foi idealizado em uma parceria entre o Núcleo de Pesquisa e Extensão em Agroecologia da FER;setores políticos locais; Laboratório de Ecologia Aplicada (LEAp/Centro de Ciências Agrárias/UFSC); viveiro de mudas da Fazenda Ressacada; coletivos e campanhas solidárias,Cozinha Solidário do Ribeirão da Ilha, Campanha Covid-19, Campeche Solidário, Casa São José, Rede com a Rua, ISKCON BRASIL SUL, Horta Pedagógica e Comunitária do PACUCA (Parque Cultural do Campeche)e Mutirão Bem Viver. Estes agentes colaboram diretamente na elaboração e execução deste projeto.

O projeto viabiliza o cultivo de alimentos agroecológicos (frutas, verduras, legumes, tubérculos, raízes e temperos) para a doação aos coletivos que produzem refeições para pessoas em transição deFlorianópolis, bem como para complementar cestas de alimentos que são distribuídas para famílias e estudantes que necessitam de apoio neste momento tão crítico de pandemia. Cada organização participante se ocupa de uma ou mais etapas da ação, que vão desde o manejo produtivo dos plantios, logística com transportes e distribuição dos alimentos frescos, cozimento e preparação, até a entrega das refeições e distribuição das cestas. Além da doação de alimentos sem veneno, esta parceria tem possibilitado um espaço de aprendizagem e desenvolvimento de técnicas produtivas agroecológicas, bem como a capacitação teórica e prática de voluntários e voluntárias integrantes do projeto e de estudantes da UFSC. Foram realizados encontros virtuais em plataformas digitais com palestrantes pesquisadores da área com o objetivo de divulgar a agroecologia para além da Universidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto tem o apoio de mais de 180 voluntáriase voluntários externos e internos à Universidade, que auxiliam nos manejos produtivos, como plantio de mudas, transplantes, colheitas, controle de espécies espontâneas, banco de sementes e diversos outros tratos culturais. O engajamento de outros setores agroecológicos da Universidade vem crescendo em consonância com este projeto. Hoje há o envolvimento de professores/as, pesquisadores/as e voluntários/as nos processos de produção das mudas de hortaliças e também no manejo de áreas de Sistemas Agroflorestais na Fazenda da Ressacada da UFSC.

Os voluntários envolvidos no projeto majoritariamente são mulheres, residentes na área urbanade Florianópolis e não possuem contato direto com a agricultura, tampouco conhecimentos aprofundadossobre a agroecologia. Durante o período em que os voluntários/as estão auxiliando nas atividades, ocorre de forma prática e lúdica a capacitação sobre as experiências agroecológicas adotadas pelo Núcleo no cultivo das espécies vegetais. Além do impacto positivo sobre a alimentação das famílias beneficiadas com as doações, há inúmeros relatos dos voluntários/as sobre os efeitos benéficos das práticas agrícolas e das vivências no ambiente do Núcleo sobre seu bem estar e saúde mental em meio à pandemia Covid-19.

Em um futuro próximo, quando já não houver mais a necessidade de distanciamentos e isolamentos restritivos, se almeja formar parcerias com mais membros da comunidade local e estreitar relações com grupos que desejam implementar espaços produtivos agroecológicos em áreas públicas, como praças e escolas, e outras áreas urbanas. Através da doação de insumos necessários ao início do plantio, bem como toda a formação teórica e prática, será possível desenvolver espaços produtivos de base ecológica em toda a cidade.Se possível for, poderemos pensar em um novo modelo organizacional de sociedade, através da promoção do cultivo de alimentos seguros em áreas públicas e coletivas, que não causem externalidades negativas ao nosso planeta.

.

Considerações Finais

A Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional das populações humanas depende, sobretudo, da capacidade dos sistemas produtivos transformarem recursos naturais em biomassa destinada à alimentação humana.A Agroecologia pode ajudar a explorar os vínculos entreagricultura,pecuária, saúde humana e saúde ambiental.

Estratégias de democratização ao acesso de produtos agroecológicos para as camadas mais vulneráveis da população deve ser prioridade neste momento, para a promoção da segurança alimentar e nutricional em tempos de Pandemia Covid-19.Espera-se que as experiências proporcionadas por este Plantio Agroecológico Solidário possam colaborar com mudanças coletivas, rumo a uma sociedade mais justa, solidária e sustentável.

Referências Bibliográficas

ALTIERI, MA; NICHOLLS, CI. **Agroecology and the emergence of a post COVID-19 agriculture**. AgricultureandHumanValues. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10460-020-10043-7>. Acesso em: 12 jun.2020.

MOSÉ, V. **Nietzsche hoje: sobre os desafios da vida contemporânea.** Petrópolis, Rio de Janeiro. Editora Vozes Limitada, 2018.

SOHRABI, C.; ALSAFI, Z.; O'NEILL, N.; KHAN, M.; KERWAN, A.; AL-JABIR, A.; IOSIFIDIS, C.; AGHA, R. World Health Organization declares global emergency: A reviewofthe 2019 novel coronavirus (COVID-19)**.International Journal of Surgery**, v. 76. February. p. 71–76, 2020.

THE LANCET. **COVID-19 in Brazil:** So what?**.**Lancet PublishingGroup, v. 395. 2020. Disponível em: <https://www.abrasco.org.br/site/wp-content/uploads/2020/05/09_05p1461ed.pdf>. Acesso em: 08 jun. 2020.

PRODUÇÃO DE CONTEÚDO AUDIOVISUAL DO PROGRAMA SAsCC: ESTRATÉGIA DE MANUTENÇÃO PARA AÇÕES EXTENSIONISTAS DURANTE O PERÍODO DE PANDEMIA

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Rita VEIGA

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: L. SANTOS[1]; G. CARDOSO[2]; C. RODRIGUES[3]; M. NOBRE[4]; B. PACHECO[5]

Resumo:

Este trabalho relata a experiência e os desafios vivenciados pela equipe do programa de extensão Serviço de Assistência a Construção Civil Prof. Dacila Vitola - SAsCC, no atual período de suspensão das atividades presenciais, apresentando os caminhos e formatos encontrados para a manutenção de ações extensionistas. O programa, que atua há 38 anos na Universidade Federal do Rio Grande – FURG, precisou adaptar-se ao meio virtual para dar continuidade em suas atividades. Como estratégia para manter o vínculo com os seus assistidos, a equipe de estudantes que atua nas ações de comunicação do programa tem trabalhado no desenvolvimento de conteúdos audiovisuais, como vídeos e infográficos, visando contribuir com a população através de um material didático. Os conteúdos abordam desde a relação das habitações com as normas construtivas e o desempenho até questões como aprimoramento da qualidade da moradia. A divulgação do material ocorre de forma semanal e a publicação se dá através de redes sociais e outros canais de comunicação. Ainda que enfrentando alguns desafios para encontrar o seu público alvo no meio virtual, a equipe entende a importância da relação com a comunidade, e objetiva, de forma gradativa, ampliar vínculos e tornar mais alinhada a comunicação com as necessidades de seu público.

Palavra-chave: assistência técnica; projeto de extensão; tecnologia.

[1] Leonardo Gonçalves dos Santos, aluno (Engenharia Civil Empresarial).
[2] Gabrielle Bettini Cardoso, aluna (Engenharia Civil).
[3] Maria Caroline Ferreira Rodrigues, aluna (Engenharia Civil).
[4] Mirella Lima Nobre, aluna (Engenharia Civil).
[5] Bruna Fick Pacheco, aluna (Engenharia Civil).

Introdução

Criado em 1982, o Serviço de Assistência à Construção Civil Prof. Dacila Vitola – SAsCC, é um programa que atua articulando projetos de ensino, pesquisa e extensão na Escola de Engenharia da Universidade Federal do Rio Grande - FURG. O programa funciona através da colaboração de alunos dos cursos de engenharia civil, na sua maior parte voluntários, que atuam no desenvolvimento de atividades tanto para a comunidade acadêmica, visando a ampliação de competências técnicas para os estudantes, quanto para a comunidade externa, atuando como serviço de assistência técnica à população de baixa renda do município de Rio Grande.

Nas ações de extensão, o programa oferece serviços de assistência em engenharia civil gratuitamente, atuando na elaboração de documentos como laudos técnicos e plantas de caracterização de lotes para processos de usucapião, além de realizar visitas técnicas e saídas de campo essenciais para fins de elaboração de projetos de edificações. No atual período de pandemia, o SAsCC teve as atividades presenciais suspensas por tempo indeterminado, conforme o plano de contingenciamento da FURG.

Dessa forma, o programa trabalhou no desenvolvimento da equipe que, além das atividades técnicas usuais, atua no enfoque de comunicação, visando contribuir com a população de Rio Grande de forma virtual. Para que se permita incrementar a interação entre duas partes, é importante que as organizações criem estratégias alternativas para desenvolver os relacionamentos digitais (Tiago & Veríssimo, 2014). Neste sentido, a estratégia elaborada tem como objetivo, a manutenção de suas ações de extensão, visando criar uma rede de comunicação com o seu público-alvo, e/ou assistidos em potencial, levando informações básicas referentes a normas construtivas, desempenho e qualidade de moradia, através de conteúdos audiovisuais, preparando a comunidade para a busca dos serviços presenciais findada a suspensão.

Metodologia

A equipe, que tem a colaboração de sete pessoas, elaborou um cronograma de atividades que contempla a divulgação de vídeos e infográficos, que são publicados tanto nas redes sociais (Facebook e Instagram) do programa, quanto no canal do Youtube.

A equipe se dispõe grupos menores para desenvolvimento das seguintes etapas de produção: a - pesquisa de conteúdo; b - revisão de material; c - elaboração de roteiro; d - criação de imagens; e - gravação de vídeo; f - edição de vídeo; g – publicação; e h - gestão

de redes sociais. A etapa inicial do processo se dá a partir de reunião geral da equipe, na qual são levantadas temáticas de provável relevância para o público-alvo. Cada temática é dividida e apresentada em três linguagens didáticas diferentes: 1) publicação explicativa com infográfico e texto; 2) vídeo explicativo com apresentadora de conteúdo; 3) e publicação de curiosidades com infográfico e texto.

Após a definição dos temas, inicia-se a pesquisa da temática da semana, onde serão elencados os assuntos e a forma de abordagem para cada linguagem de apresentação, e posteriormente, a revisão e o refinamento do material. Logo após, iniciam-se as etapas de criação de imagens e infográficos, e também, a elaboração do roteiro do vídeo. Após a conclusão do roteiro, inicia-se a gravação em vídeo do material, que posteriormente passa por processo de edição e tratamento.

Em seguida, ocorre a etapa de divulgação de conteúdo. Para esse momento, a equipe elaborou estratégias para conseguir um alcance maior em suas publicações, visando a captação do público-alvo. Dessa forma, além da divulgação nos canais de comunicação, a equipe buscou, através de um levantamento de dados realizado pelo programa, encontrar bairros de maior procura por atendimento do serviço do SAsCC. Sendo assim, foi realizado contato com grupos de associações de bairros, através de redes sociais, para permitir a divulgação do material informativo também nesses espaços.

Por fim, após concluir todas as divulgações, ocorre a gestão dos canais de comunicação, visando acompanhar o alcance das publicações, e também, as interações e as possíveis dúvidas dos seguidores dos canais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o presente momento, o programa conta com a publicação de dezoito diferentes conteúdos publicados, sendo alguns deles: diferenças entre plano diretor e código de edificações; recuos e afastamentos; como escolher esquadrias; curiosidades sobre usucapião, entre outros.

Com base nos dados coletados na rede social do Instagram, levando em consideração apenas as publicações dos conteúdos em vídeo, a equipe percebeu uma queda no número de visualizações e interações ao longo de suas postagens, atingindo um máximo de 879 visualizações em seu primeiro vídeo. Vale ressaltar também que, após o início dessas atividades, houve um aumento no número de seguidores nesta mesma rede social, atingindo mais de mil pessoas.

Levando em conta todos esses fatores, foi possível perceber que, anteriormente ao período de suspensão das atividades presenciais, as pessoas que acompanhavam as redes sociais do programa, eram, em sua maior parte, alunos da universidade. Atualmente, com o crescimento no número de seguidores, acredita-se que programa está conseguindo se aproximar mais do seu público alvo. Outro fator que influencia negativamente no processo de alcance do público desejado no meio virtual, é a eventual falta de acesso às tecnologias e internet que essa parcela da população enfrenta, devido as baixas condições financeiras.

O projeto se preocupa em atingir o público economicamente hipossuficiente, que tradicionalmente constrói residências no sistema de autoconstrução, e que poderia vir a ser assistido pelo SAsCC. Objetiva-se que as orientações em mídia virtual colaborem para a qualificação das edificações e o desenvolvimento urbanístico da cidade.

Considerações Finais

Apesar dos desafios enfrentados, a equipe do SAsCC permanece em constante desenvolvimento e adaptação nesse novo período, pois entende a importância do seu papel como colaborador para a sociedade. Além disso, é importante mencionar que tratar sobre desempenho e qualidade de moradia nesse momento de pandemia, é também, cuidar da saúde de uma população carente de assistência técnica. Devido a esse momento, pode-se compreender a importância da moradia com auxílio de um profissional especializado, para além da estrutura da construção, mas para a qualidade de vida que os indivíduos terão em suas residências e o impacto que isso tem na vida dessas pessoas.

Dessa forma, o programa espera ao longo dessa experiência, criar um vínculo com o seu público-alvo e assistidos em potencial para além da internet, visando contribuições futuras após o período emergencial, bem como, contribuir para o desenvolvimento de novas competências aos estudantes participantes do programa.

Referências:

TIAGO, M. T. P. M. B.; VERÍSSIMO, J. M. C. **Digital marketing and social media: why bother?** Business Horizons, 2014. Disponível em: < http://iranarze.ir/wp-content/uploads/2016/11/E2650.pdf>. Acesso em: 25 ago. 2020.

PRODUÇÃO DE HISTÓRIAS INFANTIS MEDIANTE OS MULTILETRAMENTOS: UM OLHAR INCLUSIVO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Educação

Coordenador(a) da atividade: Veronice CAMARGO da Silva

Universidade do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: Ynara. MAIDANA[1]; Ana Laura. FLORES[2]. Cátia. GOULART[3]

Resumo:

A pesquisa aqui proposta, discorre sobre a experiência dos participantes do Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos, numa universidade pública no Rio Grande do Sul, diante a produção de recursos de acessibilidade em histórias para o público infantil. Concepções contemporâneas acerca dos Multiletramentos (ROJO, 2009), focalizam sentidos mais amplos para leitura e escrita, como a assunção de sentidos e valores, potencializados pela forma e mensagem presentes nos textos escritos ou orais. Assim as tecnologias assistivas possibilitam às pessoas com deficiência ou necessidades educativas especiais ampliar a comunicação, bem como interagir em diferentes contextos sociais e de diferentes modos, incluindo a oralidade e outros recursos de acessibilidade nas histórias infantis por exemplo. O objetivo deste trabalho é compreender o processo de produção de histórias inclusivas vivenciado por membros do grupo de pesquisa, graduandos do curso de pedagogia e mestrandos em educação, ao proporem um projeto de extensão em tempos de pandemia. Quanto ao método, é uma pesquisa participante, com abordagem qualitativa, sendo aplicado um questionário para a coleta de dados, no intuito de conhecer os desafios enfrentados e possíveis efeitos nos graduandos acerca da produção das histórias inclusivas. As respostas revelaram que o projeto de extensão teve impacto na formação inicial dos pedagogos e sensibilização para a promoção da inclusão mediante a contação de histórias com recursos de acessibilidade.

[1] Ynara Maidana de Vargas Farias, aluna curso de Licenciatura em Pedagogia, UERGS, Bolsista da CNPQ
[2] Ana Laura Burns Flores, aluna curso de Licenciatura em Pedagogia, UERGS, Bolsista de FAPERGS
[3] Cátia Cilene Diogo Goulart, mestranda em Educação, UERGS

Palavra-chave: Multiletramentos; Inclusão; Projeto de Extensão.

Introdução

O Grupo de Pesquisa e Estudos Integrados à Educação: Linguagens e Letramentos (GPEIE-Linle), fomenta a pesquisa e extensão referente às diferentes práticas de Letramentos existentes. Nesta perspectiva, o projeto de Pesquisa e Extensão "Letramentos e linguagens: (in)formação integrada à educação- 3ª edição", a partir do olhar inclusivo dos participantes do grupo de pesquisa, suscitou o uso de tecnologias assistivas e dos multiletramentos, buscando propiciar inclusão e acessibilidade para todos.

Cientes da relevância dos recursos orais, visuais e linguísticos para a aquisição de letramentos e interação social mediante a contação de histórias por exemplo, foi proposto construí-las com recursos de acessibilidade, visando beneficiar pessoas com deficiência visual e auditiva, bem como aquelas com necessidades educativas especiais. De acordo com Rojo (2012, p. 96) os 'multiletramentos preparam os alunos' para diferentes interações, pois aproximam de variadas possibilidades de comunicação, potencializando e facilitando a aquisição de letramentos, por exemplo, por meio de tecnologias e recursos linguísticos orais ou pela língua brasileira de sinais e audiodescrição.

Pensando em tecnologias, é perceptível nos participantes do grupo de extensão a inserção em diferentes práticas envolvendo usos tecnológicos como: edição de vídeos, elaboração de audiodescrição, manipulação de aplicativos tecnológicos, dentre outros utilizados na produção das histórias. Tal empenho é condizente com a ideia de Street (1995, p. 40) ao afirmar que "o próprio letramento varia com o contexto social", viabilizando a atuação dos participantes nas práticas situadas mediante os processos de (re) criação de histórias inclusivas.

Nessa abordagem, os participantes produziram histórias infantis inclusivas a partir da adaptação de contos já existentes e também de produção autoral. Nas elaborações de Gee (2000, p.413 apud SATO, MAGALHÃES, BATISTA JR, 2012) "os textos escritos veiculam discursos que influenciam e controlam a linguagem que determinados grupos de pessoas utilizam para interagir, estabelecer valores, fazer acreditar e até mesmo falar." Além disso, as histórias, remetem à contextos sociais que promovem a inclusão e a diversidade. Enquanto grupo de pesquisa e estudo, o GPEIE-Linle tem um cronograma de pautas e estudos

agendados previamente para subsidiar as propostas de extensão e discussões sobre linguagens e letramentos na educação básica e neste contexto surge a proposta.

Metodologia

A metodologia caracteriza-se como pesquisa participante, com abordagem qualitativa. A investigação parte da inquietação diante os desafios enfrentados pelos integrantes do GPEIE-Linle na execução de um projeto de pesquisa e extensão, voltado para a produção de histórias infantis com recursos e tecnologias assistivas, cuja veiculação se dará por meios digitais e atividades com o público infantil.

Em 2020, restringidos pelo isolamento social em função da pandemia, os alunos da graduação, da pós-graduação (mestrado e doutorado) e ainda professores, propuseram coletivamente a criação de histórias com recursos acessíveis a ser veiculadas nos meios digitais. Organizados em subgrupos, os pesquisadores desenvolveram ações pontuais, incluindo a criação das narrativas, adequação aos recursos de audiodescrição e libras, bem como formatações e gravações de vídeos. Para conhecer os desafios enfrentados e possíveis efeitos nos graduandos acerca da produção das histórias inclusivas, foi aplicado um questionário aos integrantes de um dos subgrupos existentes a partir do Projeto de Extensão maior, identificados aqui como pesquisador A1, A2 e A3.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A produção das histórias infantis inclusivas, teve início nas reuniões semanais do grupo maior de pesquisadores, o GPEIE-Linle, o qual subdividido em grupos menores, escolheu as histórias e organizou a adequação de recursos inclusivos. A primeira edição, composta por quatro histórias, exigiu estudo, pesquisa e adaptação acerca dos recursos acessíveis, o que em função do período de isolamento decorrente da pandemia mundial por Covid-19, ocorreu por videochamadas no Google Meet, bem como pela edição de vídeos, utilização de aplicativos, tradução em libras e audiodescrição.

As respostas dos entrevistados evidenciaram questões importantes referentes à proposta de extensão, a saber, que apesar de limitados conhecimentos acerca de algumas tecnologias, a experiência os motivou, pois o pesquisador A2, relatou que com tal empenho o: “interesse pelo assunto passa a ser despertado, e teríamos mais pessoas efetuando trabalhos direcionado a inclusão.” O sujeito A1, quando indagado sobre os principais

dificuldades, registra que “uniformizar a história[...]saber qual o melhor acesso para o maior número de deficiências”, o que exalta o exercício do ser crítico e interesse em viabilizar e estender aos usuários as possibilidades de participar ativamente nas práticas sociais.

Ao justificarem a relevância de recursos de acessibilidade nas histórias, os entrevistados elencaram “letramentos sociais”, a presença de “práticas diferenciadas para a aprendizagem das pessoas com deficiência”. Ainda, o entrevistado A3, argumenta que ofertando tais práticas, estes sujeitos são “inseridos em um contexto social, promovendo a igualdade”.

Considerações Finais

A partir das concepções dos multiletramentos, foi possível perceber que a proposta de construção das histórias com recursos acessíveis, mobilizou o estudo e o entrosamento com as tecnologias, bem como instigou os pesquisadores a conhecer e trazer a inclusão para os projetos de extensão, como recurso ativador dos multiletramentos que possibilitam o envolvimento significativo dos sujeitos nas práticas sociais, quaisquer que sejam suas necessidades específicas. Tal envolvimento sensibilizou para a valorização da existência e identidade do outro, o que apesar de desafiador, gerou satisfação pessoal e zelo pela realização de um trabalho cuidadoso pautado pela inclusão.

Referências:

STREET, Brian. **What’s “new” in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice**.Current issues in Comparative Education, [New York], v. 5, n. 2, p. 77-91, Columbia University, 2003.

SATO, Denise Tamaé Borges. MAGALHÃES, Izabel. BATISTA JR. , José Ribamar Lopes. **Desdobramentos recentes da educação inclusiva no Brasil: discursos e práticas de letramentos.** RBLA, Belo Horizonte. 2012

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos Multiletramentos: Diversidade cultural e de linguagens na escola.** In: ROJO, Roxane; ALMEIDA, Eduardo de Moura (Orgs.). Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, 264 p.

PRODUÇÃO E EDIÇÃO DE VÍDEOS: UM PROCESSO DE INTERAÇÃO E COLABORAÇÃO NO ENSINO REMOTO

Área Temática: Educação
Coordenador(a) da atividade: Dirce Aparecida FOLETTO DE MORAES
Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: E. R. DA SILVA MARTINS[1]; J. L. DA SILVA GAMBARO[2]; A. M. DA SILVA CAETANO[3].

Resumo:

O projeto de extensão tem como foco o trabalho de formação e capacitação docente no que refere ao atendimento emergencial à Covid-19 buscando atender professores que atuam em várias áreas e em diferentes níveis de ensino, os quais se encontram em uma nova realidade ao que se refere às práticas de ensino e aprendizagem. Para a realização da capacitação foram oportunizados encontros de formação conforme a necessidade dos professores abrangendo o uso de diferentes tecnologias digitais como instrumento mediador das atividades educacionais. Neste estudo, o foco foi a produção e edição de vídeo voltado para professores que atuam na Rede Municipal de Educação da cidade de Londrina-PR, sendo essa ferramenta o maior enfrentamento vivido pelos professores no processo de ensino, pois tornou-se a ferramenta de interação com os estudantes. Os resultados apontam que as capacitações oferecidas pelo projeto promoveram êxitos e superação no uso dessa ferramenta digital, além de contribuir para a eficácia de um planejamento e prática no dia a dia dos professores participantes. Os dados também revelam que o trabalho realizado no Projeto de Extensão DidaTic, possibilitou maior participação, interação e colaboração entre os membros nas ações propostas dos encontros formativos.

Palavra-chave: formação docente; ensino remoto; tecnologias digitais.

Introdução

O projeto de extensão "DidaTic e Formação de Professores para o Ensino Remoto:

[1] Eládia Renata da Silva Martins, colaboradora externa do Projeto de Extensão DidaTic da UEL.
[2] Jéssica Lorraina da Silva Gambaro, colaboradora externa do Projeto de Extensão DidaTic da UEL.
[3] Andréa Maria da Silva Caetano, aluna do curso de Pós-Graduação da UEL, colaboradora externa do Projeto de Extensão DidaTic da UEL.

Atendimento Emergencial à Covid-19", visa um atendimento emergencial aos professores da Rede Municipal de Educação de Londrina-PR e desenvolve suas ações por meio de videoconferência no "Google Meet". Dessa forma, foram desenvolvidos pelo projeto DidaTic encontros formativos com os temas: Google Drive, produções no Power Point, elaboração de formulários no Google Forms, produção e edição de vídeos, entre outros. E em paralelo a estas ações o projeto ofereceu a cada professor apoio de forma individual, buscando esclarecer dúvidas e auxiliá-los no uso destas ferramentas, caso necessitasse.

Planejar e desenvolver atividades educativas no ensino remoto se constituiu como grande desafio. No que se refere às práticas de ensino em situação pandêmica vivenciada atualmente fica evidente a necessidade de um apoio aos professores neste novo contexto permeado de insegurança e dúvidas no que se refere a utilização das tecnologias digitais como instrumentos mediadores das atividades educativas. Destarte, o projeto realiza não somente encontros de formação, mas realiza acompanhamento com o objetivo de auxiliar o trabalho dos professores de vários níveis de ensino atendidos por meio de ações formativas e colaborativas no que concerne ao uso das tecnologias digitais como instrumentos mediadores das atividades educacionais, além de auxiliar os professores no ensino remoto.

Metodologia

O projeto atende um total de 26 professores da Rede Municipal de Educação de Londrina-PR, que atuam na educação infantil e anos iniciais. Nos encontros de formação foram abordados temas conforme a necessidade dos professores sobre o uso de diferentes tecnologias digitais como instrumento mediador das atividades educacionais, nesse sentido deve-se dizer que o aplicativo de produção e edição de vídeo foi um dos instrumentos tecnológicos que os professores disseram apresentar maior dificuldade e que necessitavam superar este desafio com urgência, devido a nova modalidade de ensino. Isto posto, foi oportunizado aos professores encontros formativos sobre o uso de um aplicativo para celular que permite a produção e edição de vídeos, sendo este aplicativo o "Vídeo Guru".

O encontro formativo se fundou em etapas: a 1ª etapa constituiu na formação, acompanhamento, desenvolvimento e assimilação; 2ª etapa na concretização dos novos conhecimentos; e a 3ª etapa no auxílio individual com suporte necessário.

Nesse encontro formativo, realizado pelo "Google Meet", foi desenvolvida uma dinâmica interativa em que ocorreu a exploração das possibilidades de utilização do "Vídeo Guru", demonstrando passo a passo e sendo manipulado em tempo real com os

professores, com o auxílio do "IVCam"[4], possibilitando conhecerem de forma mais concreta o aplicativo de produção e edição de vídeos. No processo de ensino realizou-se a atividade em que as professoras produziram e editaram um vídeo acompanhando as orientações do ministrante e colocando-as em prática conforme as orientações. Durante o processo de ensino, os professores tiraram suas dúvidas quando surgiam, dando feedback do acompanhamento e prática as funcionalidades do aplicativo. Por fim, foi lançada a proposta: na próxima reunião colocar em prática os conhecimentos adquiridos e se emergisse alguma dificuldade, essas seriam sanadas com orientações e suporte pelos membros do grupo de forma individual.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Frente a essas ações e com o intuito de esclarecer dúvidas, cada professor foi auxiliado por um membro do projeto DidaTic de forma individual, mas de forma interativa e colaborativa propiciando o acompanhamento do desenvolvimento do trabalho com as ferramentas abordadas nos encontros, contribuições e apoio necessário, buscando quebrar barreiras provocada pelo distanciamento e a criação de vínculos de forma que os professores pudessem se sentir acolhidos, pertencentes ao grupo e seguro em relação a utilização de tais ferramentas em suas práticas educativas.

No decorrer dos encontros formativos percebemos que os impactos foram positivos, tanto para os professores, quanto para os estudantes e colaboradores do projeto, visto que os professores, após realizarem o uso destas tecnologias, deram *feedbacks* positivos, em que relataram seus êxitos e superação, o que contribui para que desenvolvam um planejamento com segurança ao fazer uso das tecnologias digitais como instrumento mediador das atividades educacionais no ensino remoto.

Os alunos e colaboradores do projeto demonstraram mais segurança em relação ao uso das tecnologias digitais como instrumento mediador das atividades educacionais uma vez que participaram de forma ativa nas ações desenvolvidas nos encontros formativos e realizam contato individual com um determinado professor em que o auxiliaram dando o suporte online necessário, visto que a internet proporciona um "espaço possível de integração e articulação de todas as pessoas conectadas com tudo que existe no espaço digital [...]" (KENSKI, 2012, p. 34).

Estudantes e colaboradores tiveram a oportunidade de vivenciar as dificuldades, necessidades e progresso dos professores com maior proximidade, contribuindo para a

[4] Aplicativo que permite espelhar a tela do celular no computador.

compreensão, aprendizado e desenvolvimento. A colaborações entre alunos e professores acoplou aprendizagens transformadoras para as ações educativas futuras. Sobre isso, Mello (2004, p.145) afirma que "[...] o processo de aprendizagem é sempre colaborativo, ou seja, resulta da ação conjunta entre educador ou parceiro mais experiente e aquele que aprende".

Considerações Finais

Este trabalho e estudo resultou no acompanhamento e subsídio aos docentes no uso e entendimento de aplicativos e ferramentas tecnológicas. Esta aprendizagem trouxe transformações na elaboração dos planejamentos e nas atividades dos alunos. A contribuição com o trabalho docente no período pandêmico em inserir as tecnologias digitais foi indispensável devido o distanciamento social necessário neste momento. As atividades desenvolvidas com os professores apresentaram superação das dificuldades no que se refere ao uso das tecnologias digitais nas atividades educacionais no ensino remoto.

Os docentes participantes do projeto relataram nas reuniões os seus anseios e foram subsidiados na produção e edição de vídeo em suas práticas educativas por intermédio dos membros do grupo de pesquisa. Esta dinâmica oportunizou a interatividade ao realizar as etapas no processo de ensino do uso do aplicativo, a interação estabelecida e o atendimento individualizado propiciou a experiência almejada para os docentes. As contribuições do grupo de pesquisa foram expostas com o feedback positivo pelos participantes ao sentirem-se seguros no uso das tecnologias digitais como instrumento mediador das atividades educacionais.

A proposta pode ser considerada como um diferencial na formação dos professores, pois "[...] as constantes interações e participações dos sujeitos intensificam as discussões coletivas e o confronto cognitivo e possibilitam a regulação contínua e o pensamento simultâneo e favorece o desenvolvimento do sujeito (MORAES; LIMA, 2019, p. 260).

Referências:

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. (Coleção Papirus Educação) p. 15-24.

MELLO, Sueli Amaral. A Escola de Vygotsky. *In*: CARRARA, Kester (org.). **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Avercamp, 2004. cap. 5, p.135-155.

MORAES, D. A. F. de; LIMA, C. M. de. Os artefatos digitais como ferramentas culturais mediadoras: possibilidades para novos cenários de aprendizagem. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 35, n. 78, p. 243-262, dez. 2019. ISSN 1984-0411. Disponível em: https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/59642. Acesso em: 03. out. 2020.

PROGRAMA ARBORIZAÇÃO URBANA: INTEGRANDO INCLUSÃO SOCIAL E CONSERVAÇÃO AMBIENTAL EM UMA PRAÇA NA CIDADE DE BAGÉ/RS

Área Temática: Meio Ambiente
Coordenador(a) da atividade: Ketleen GRALA
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
K. GRALA[1]; R. O. RODRIGUES[2]; T.G. SAMPAIO[3]; N. SAMPAIO[4]; N.BUCCO;[5]M.M. MARTINS[6]

Resumo:
O presente trabalho refere-se ao projeto Arborização Urbana e Inclusão Social, desenvolvido em 2019 pela Unipampa, que objetivou o desenvolvimento de ferramentas de acessibilidade para a identificação das árvores das praças da cidade de Bagé/RS. Foram produzidos videos em Libras para pessoas com deficiência auditiva e um totem com recursos em Braile para deficientes visuais. Contou com o apoio do comecio local e na oportunidade de seu lançamento, escolas, empresários, poder publico e entidades de ensino se uniram num ato em favor da preservação ambiental e inclusão social.

Palavra-chave: arborização urbana; inclusão social; acessibilidade.

Introdução

Em 2015 foi formalizado através da Unipampa, o programa de extensão "Arborização Urbana: um exercício de cidadania e sustentabilidade socioambiental" que nasceu a partir da necessidade de uma ação efetiva de educação ambiental na comunidade de Bagé/RS, identificada por ocasião do projeto de pesquisa científica "Inventário, Plano de Manejo e Gestão do Parque Arbóreo Urbano do Município de Bagé, RS". Este foi uma ação insteristitucinal que contou com a participação da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Associação em Defesa da Ecologia Ampla e da Arte (ECOARTE), Instituto de Permacultura da Pampa (IPEP), Secretaria Municipal de Proteção ao Meio

1 Ketleen Grala, Bióloga, servidora técnico-administrativa, Unipampa.
2 Rennata Oliveira Rodrigues, aluna de Engenharia de Produção, Unipampa.
3 Tanira Gimenez Sampaio, Eng.ª Agronoma, colaboradora externa, ECOARTE.
4 Norton Sampaio, Eng.º Agronomo, servidor docente, Unipampa.
5 Nádia Bucco, Bióloga, servidora docente, Unipampa.
6 Marcio Marques Martins, Bacharel em Quimica, servidor docente, Unipampa.

Ambiente (SEMAPA), Faculdade IDEAU e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul). Assim, o projeto de pesquisa foi ampliado para um programa de Educação Ambiental interinstitucional e interdisciplinar, que reuniu instituições de ensino superior, organizações não governamentais, poder público e escolas, que somaram forças para implantar junto à comunidade uma nova cultura de relação com o ecossistema urbano, visando a melhoria do parque arbóreo da cidade de Bagé/RS. De acordo com MONICO (2010) Os processos participativos empregados pela Educação Ambiental têm se demonstrado um campo fértil para a emergência de metodologias originais, inovadoras e capazes de trabalhar com o conteúdo subjetivo e complexo das questões trabalhadas. Apartir disso, foram mobilizados comunidade e rede de ensino, em trabalhos que envolviam desde a inovação tecnológica, com aplicação de QRCODE para a identificação de árvores nas praças e escolas, estudos dos aspectos históricos das árvores e seu significado para a comunidade, até questões relativas a acessibilidade e inclusão social.

Neste contexto, em 2019, o programa agregou ao trabalho de identificação de árvores das praças da cidade o contexto de inclusão social. Para além de qualquer termo, as pessoas com deficiência devem ser, antes de tudo, chamadas de PESSOAS. Para elas, devem ser garantidos, com equidade e igualdade de oportunidades, direitos e deveres assegurados aos demais cidadãos brasileiros (BASTOS; CENCI, 2019; PACHECO et al., 2019). Considerando a relevância da temática e seus princípios norteadores, foram desenvolvidas ferramentas voltadas ao atendimento das necessidades especiais, com o objetivo de possibilitar o acesso e interação de grupos com deficiencia auditiva e visual às informações sobre as arvores existentes nas praças da cidade, em linguagem de Libras e recursos em Braile, através da implantação de um projeto piloto na Praça Silveira Martins (Praça do Coreto), visando ampliar o alcance do trabalho de educação Ambiental para outros grupos da sociedade que não tinham acesso às informações sobre a arborização urbana.

Metodologia

O uso do QRCode na arborização urbana tornou-se uma marca registrada do programa, com caráter inovador e ação pioneira referência na região, quando em 2016[7] foi lançado o projeto-piloto na Praça João Pessoa (Praça das Carretas), com a colocação de plaquetas com o código QR. confeccionadas em metal, com 5 cm de diâmetro,

7 Em 2016 ainda não se utilizavam os QRCODES com a popularidade atual.

quimiogravadas com pintura automotiva conferindo durabilidade ao material, e fixadas na árvore à altura do observador, a aproximadamente 1,30 m do chão.

Posteriormente, para atender aos preceitos da inclusão social, o projeto foi aprimorado com placas em chapa galvanizada, nas dimensões 29x21cm, com adesivo vinil e impressão digital, afixadas em tubos de metal com altura de 1,2 metros e fixação de concreto, próximas as espécies selecionadas, contendo QRCODES como vídeos em Libras. Um desenho esquemático representado a posição das espécies na praça foi reproduziso em um totem central, como um mapa de localização que direciona os visitantes para as espécies distribuídas ao longo da praça, numeradas e em ordem alfabética. Este totem foi adaptado para acessibilidade de deficientes visuais, com texto em Braile e mapa tátil de sinalização, em acrílico com alto-relevo e impressão digital com aplicação em chapa galvanizada nº 24, suporte em metalon 20x30mm e patas em tubo de ferro.. Os códigos QR direcionam o usuário ao site do programa que contém vídeos em Libras, dados biológicos, históricos e curiosidades de cada árvore. As informações contidas nos códigos são oriundas das pesquisas do inventário arbóreo e o processo objetiva a popularização da ciência, quando dados são apresentados na forma do diálogo da arvore com uma pessoa, utilizando-se linguagem regional e aspectos da cultura local.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O material especializado foi produzido com o apoio e supervisão dos interpretes de Libras do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade (NINA) da Unipampa e Prof. Regina Mendonça, do Apoio Pedagógico para Atendimento à Deficiência Visual da Escola Justino Quintana. Previamente à implantação do projeto, foram organizados encontros com grupos de surdos e cegos através do Núcleos Atendimento Educacional Especializado (AEE) das escolas: E.M.E.F. Fundação Bidart (escola polo para surdos) e E.E.E.B. Justino Quintana (escola referencia para cegos), os quais analisaram e contribuíram com a produção do material especializado, validando as peças que compunham o projeto, diretamente pelo seu publico alvo. O projeto também teve o apoio do comércio do entorno da praça, em que os empresários locais foram sensíveis ao apelo de proteção ao patrimônio ambiental e a oportunidade de oferecer condições de acessibilidade às pessoas com deficiência. Na oportunidade do lançamento, em novembro/19, com um publico de mais de 100 pessoas, grupos de alunos e professores, empresários, representantes políticos e institucionais, além de conhecerem a dinâmica do projeto, tiveram oportunidade de assistir apresentações artísticas e culturais protagonizadas por alunos cegos, surdos e cadeirante, num

espetáculo que emocionou a todos. O projeto foi considerado uma relevante ação de Responsabilidade Social, no momento em que empresas, de forma voluntária, adotaram posturas e ações de promoção ao bem-estar comunitário, demonstrando uma visão ética com o patrimônio ambiental, apoio a iniciativas de inclusão social e de valorização do espaço em que estão inseridos.

Considerações Finais

O trabalho desenvolvido propõe uma perspectiva de mudança de atitudes da comunidade em relação ao cuidado com as árvores a partir de uma nova relação com as arvores da cidade, associado com questões sociais que devem ser ganhar cada vez mais espaço nas intervenções das instituições de ensino. Corroborando com o tema, MANZINI & DELIBERATO (2012) trazem no Parecer CNE/CEB 17/2001, o esclarecimento que "cabe a todos", principalmente aos setores de pesquisa e às universidades, o desenvolvimento de estudos na busca de melhores recursos para auxiliar/ampliar a capacidade das pessoas com necessidades educacionais especiais de se comunicar, de se locomover e de participar de maneira, cada vez mais autônoma, do meio educacional, da vida produtiva e da vida social, exercendo assim, de maneira plena, a sua cidadania.

Outro ponto forte do projeto foi o envolvimento de vários segmentos, que reuniu ensino, gestão municipal, escolas e empresários locais, os quais compartilham de uma experiência de inclusão e preservação ambiental, fortalecendo os princípios de cidadania e responsabilidade social.

Referências:

BASTOS, ARB de; CENCI, A. Desenvolvimento de práticas inclusivas: aportes teórico-práticos para o apoio aos estudantes em estágio de docência. MÓL, G. O ensino de Ciências na escola inclusiva. Campos Goytacazes: Brasil Multicultural, p. 150-168, 2019.

MANZINI, Eduardo José; DELIBERATO, Débora. Portal de ajudas técnicas para a educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência-recursos pedagógicos adaptados. Brasília: Mec/Seesp, v. 1, 2002.

MONICO, I. M. Árvores e arborização urbana na cidade de Piracicaba/SP: Um olhar sobre a questão à luz da educação ambiental. Dissertação (Mestrado) Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz": Ciências Florestais. Piracicaba/SP. 2001.

O programa teve apoio financeiro através do Edital PROFEXT 2019, organizado pela Pró-reitoria de Exensão e Cultura da Unipampa.

PROGRAMA DE AGRICULTURA URBANA E PERIURBANA EM SANTA MARIA, RS- HORTA AGROECOLÓGICA COMUNITÁRIA NEIDE VAZ.

Meio Ambiente

Jurez FELISBERTO

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

V. SOARES[1]; F. PEDRON[2]; A. KRUG[3]; L. MURARI[4].

Resumo:

As Hortas Comunitárias já a algum tempo vêm sendo apontadas como ferramenta de educação ambiental em comunidades carentes. A Horta Agroecológica Comunitária Neide Vaz tem por objetivo minimizar o déficit alimentar e nutricional enfrentado por pessoas em maior vulnerabilidade social. A iniciativa tem como metodologia a pesquisa-ação. O programa atende hoje duas comunidades carentes e desde o ano de 2018 já promoveu muitas ações em benefício da comunidade e tem como maior avanço a participação na requisição, desenvolvimento e preparação da Lei Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana Sustentável na cidade se Santa Maria, RS. O programa é de extrema importância para a sociedade pois promove a democracia e cidadania em comunidades carentes, e a troca dialógica de saberes e opiniões entre universidade e comunidade.

Palavra-chave: horta comunitária; educação ambiental; agricultura urbana.

Introdução

O tema "Hortas Comunitárias" vem crescendo muito nos últimos anos principalmente devido ao seu importante uso no desenvolvimento de renda e promoção de discussões sociais em comunidades carentes. No Brasil, nos últimos 60 anos o crescimento das cidades inverteu a distribuição populacional pois, em 1945, a população urbana correspondia a 25% da população total de 45 milhões, passou no início de 2000 para 82% do total de 169 milhões (FRICKE e PARISI, 2004). Com a grande migração da população rural para as cidades houve um distanciamento do homem com a natureza e o saber sobre a agricultura foi se estreitando. Essa distância influenciou nos hábitos alimentares humanos,

[1] Vanessa Marques Soares, (aluna [Agronomia]).
[2] Fabricio de Araújo Pedron, (servidor docente).
[3] Amanda Veridiana Krug (aluna [Mestrado em Ciência do Solo]).
[4] Lucas Wesz Murari (aluno [Engenharia Sanitária e Amabiental]).

costumes e economia. Porém, em muitos países em desenvolvimento a agricultura não deixou de ser um setor econômico importante, sendo o sustento de muitas famílias e permanecendo a relação do homem com a terra por meio da produção vegetal e animal em áreas urbanas.

O modo de agricultura em espaços urbanos possibilitou existir o que hoje chamamos de agricultura urbana e periurbana, um modelo produtivo que contempla um planejamento ambiental e satisfaz o bem estar social e a conservação dos recursos naturais a médio e longo prazo, ajudando a suprir a demanda de produção de alimentos para uma população que cresce exponencialmente (MOURA, FERREIRA E LARA, 2013 p. 68-80).

As hortas comunitárias são um exemplo forte de agricultura Urbana e Periurbana que apesar de não ser novo na sociedade, ganhou uma maior visibilidade devido ao seu potencial social em relacionar o homem com a terra, política, segurança alimentar, renda, saúde e educação ambiental justificando a necessidade de implantação de hortas comunitárias em comunidades carentes. Ente os benefícios das hortas benefícios como o aumento da renda familiar, sendo para muitos a conquista de um novo ofício, facilitando o acesso a alimentação e também garantindo um alimento de qualidade.

Dito isto, este trabalho teve por objetivo enquanto projeto, minimizar o déficit alimentar e nutricional enfrentado por pessoas em maior vulnerabilidade social, refletindo a importância da agricultura em um contexto urbano. Enquanto programa, tem por objetivo promover, por meio da horta comunitária agroecológica e ações ambientais, o cooperativismo, a economia solidária e as relações sociais, visando a segurança alimentar e nutricional e o bem-estar social.

Metodologia

A Horta Agroecológica Comunitária Neide Vaz é localizada no residencial Dom Ivo Lorscheiter, Santa Maria RS, e atende às associações de moradores nas comunidades do Residencial Dom Ivo Lorscheiter e Residencial Zilda Arns, no Bairro Diácono João Luiz Pozzobon – Santa Maria- RS. A horta apoia famílias desde o primeiro ano de projeto (2018), que foram selecionas via chamada pública para fazer parte da equipe de agricultores urbanos. Cada família ganhou um canteiro e plantou de acordo com a sua necessidade. Os agricultores contam com o serviço de bolsistas de iniciação científica na área de Agronomia, Veterinária e Engenharia Sanitária e Ambiental. A metodologia usada na obtenção dos resultados que serão apresentados foi a pesquisa-ação utilizada como meio de reflexão, participação e administração da Horta, e o aprendizado através da troca de experiências e mutirões.

Foi proposto um conselho formado por bolsistas, agricultores e apoiadores da Horta para que se tomasse a frente da divulgação dos projetos sociais incentivados pela Horta comunitária e associação de moradores. Também são feitas reuniões semanais (toda Terça-feira) com todas as famílias beneficiadas para que haja o bom andamento do plantio, colheita, manejo e também discutir assuntos de interesse coletivo dos agricultores e equipe técnica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No ano de 2018 houve a estruturação do projeto a partir de uma demanda da própria comunidade junto ao Departamento de Zootecnia da Universidade Federal de Santa Maria. Em um local junto a associação de moradores Dom Ivo Lorscheiter foi inaugurada a H.A.C. Neide Vaz, um terreno onde antes havia uma área verde sem uso. Neste mesmo ano houve o acolhimento das famílias, a preparação dos canteiros e o plantio de mais de 2000 mudas em manejo 100% agroecológico com 11 famílias beneficiadas, implantação de uma pequena agrofloresta em parte da área, duas feiras multiculturais, educação e cultivo de plantas para hortoterapia e o reconhecimento do programa perante a comunidade.

No ano de 2019 o programa passou do estágio de implantação para um estágio de fortalecimento de vínculos com a comunidade. Através da pesquisa-ação, foi possível a produção de espécies de hortaliças, fitoterápicas e condimentares em maior variedade e quantidade, incluindo também o plantio de cucurbitáceas. Também foi desenvolvido um Sistema de Controle Agroecológico de Pragas e Doenças (SCAPD) próprio para a Horta, um plano de educação socioambiental que abrangeu 22 famílias da comunidade com as ações de separação de resíduo orgânico e resíduos sólidos recicláveis, confecção de uma composteira para autoconsumo da Horta e venda para obtenção de renda dos agricultores assim como educar em relação a confecção de insumos próprios. Houve a consolidação da agrofloresta, com o plantio diversificado e fornecimento de palhada resultante do manejo do capim para cobertura dos canteiros durante o ano todo. Nesse ano também foram firmados os mutirões comunitários como forma de método para realizar atividades que demandam de muitas pessoas, como por exemplo, a coleta de adubo orgânico, preparação dos canteiros para o plantio, colheita, limpeza do ambiente da Horta. Esses mutirões foram realizados com a participação dos agricultores, comunidade, membros da UFSM participantes do programa e integrantes do grupo Engenheiros Sem Fronteiras.

Neste mesmo ano a H.A.C. Neide Vaz se fez presente na Conferência Estadual de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável adquirindo conhecimento, compartilhando saberes na 26º FEICOOP promovendo uma roda de conversa sobre Agroecologia e produção

sustentável e também a realização do Pré-Fórum de Políticas Públicas de Agricultura Urbana e Periurbana. Todas essas iniciativas e formação de algumas parcerias culminaram na realização do Fórum para Política Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana Sustentável que foi um marco para a obtenção de políticas públicas de agricultura urbana e periurbana na cidade de Santa Maria, RS. O sucesso e os resultados alcançados enquanto projeto de extensão chamaram a atenção da comunidade interna e externa (jornal, rádio e TV), além de ter inspirado concretamente a execução do Fórum que teve como consequência a proposição da Lei Municipal de Agricultura Urbana e Periurbana Sustentável (AgriUrbPS).

Já no ano de 2020 a iniciativa vem com uma proposta de programa, uma modalidade de extensão contínua e expansão dessas ações a outras comunidades e associações de moradores. O programa segue as diretrizes do Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) e de acordo com os objetivos do desenvolvimento sustentável da ONU como: Consumo e Produção Responsáveis/Cidades e Comunidades Sustentáveis/Fome Zero e Agricultura Sustentável, entre outros.

Considerações Finais

É esperado que a ampliação das ações na modalidade de programa, proporcione a consolidação das ações iniciadas, sobretudo, na área ambiental, que ainda está no início do processo. A participação e representação de comunidades carentes frente à reivindicação e desenvolvimento de políticas públicas é de extremo valor para o exercício da democracia e direitos humanos.

As Hortas Comunitárias Urbanas são, sem dúvida, uma excelente ferramenta para o crescimento e educação social. A H.A.C. Neide Vaz se faz importante por promover o crescimento da comunidade como um todo, por meio de ações que promovem benefícios e aproximam a população de temas de interesse público, ao mesmo tempo que mudam a percepção da comunidade em relação à agricultura, segurança alimentar, meio ambiente e sustentabilidade, trazendo autonomia, saúde, dignidade e autoestima para as pessoas.

Referências:

FRICKE, G. T.; PARISI, R. S. B. **A Gestão Urbana e o Desenvolvimento Regional Sustentável: A Rota Tecnológica 459 e a Região Metropolitana de Campinas.**

MOURA, J. A.; FERREIRA, W. R.; LARA, L. B. L. S. **Agricultura Urbana e Periurbana.** Revista de Geografia da UFC, vol. 12, núm. 27, enero-abril, 2013, pp. 69-80. Disponível em:<https://www.redalyc.org/pdf/2736/273628670005.pdf>. Acesso em: 12, out. 2020.

PROGRAMA DE EXTENSÃO PERMANENTE LABEDUSEX: REINVENTANDO-SE DURANTE A PANDEMIA

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça.
Coordenadora da atividade: Vera Márcia Marques SANTOS
Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)
Autores: Nathália Cristina. CUSTÓDIO[1]; Felipe. QUEIROZ[2].

Resumo:
O Projeto de Extensão Permanente LabEduSex é uma ação de indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão do Laboratório de Educação e Sexualidade e tem como objetivo proporcionar a qualificação e formação permanente de agentes comunitários, educadores, gestores, comunidade escolar, profissionais da saúde e outros profissionais dos setores públicos municipais, estaduais, além de abranger outras regiões brasileiras e internacionais. A proposta de formação ocorre a partir das demandas dos grupos mencionados, tendo metodologicamente a Pesquisa Ação, com ênfase na construção social, aliando a Pesquisa-Ação a teoria como prática libertadora, emancipadora para diálogos e trocas com a sociedade.
Palavra-chave: extensão universitária; LabEduSex; formação permanente.

Introdução

O Programa Permanente de Extensão LabEduSex, no último edital de apoio a extensão da UDESC, o edital PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019, concorreu na faixa de participação especial de proposição de ação extensionista, onde foram selecionados 15 programas em caráter permanente, uma vez atendidas as condicionantes:

> a) Número de ações vinculadas igual ou superior a 5 (cinco); b) Figurar entre os programas mais antigos do Centro, com um mínimo de participação em 5 (cinco) editais do PAEX e/ou Edital a Qualquer Tempo; c) A execução da ação deve ser inter-centros e interinstitucional sob a forma de consórcio, rede ou parceria; d) Constar declaração de pelo menos 2 (dois) interessados no desenvolvimento da ação, município, órgão e comunidade; e) O proponente e os integrantes da equipe de execução de antemão autorizam a UDESC a utilizar o programa com a

[1] Natália Cristina Custódio, bolsista do Programa Permanente de Extensão LabEduSex (aluna do Curso de Pedagogia).
[2] Felipe Queiroz, bolsista do Programa Permanente de Extensão LabEduSex (aluno do Curso de Biblioteconomia).

> finalidade de Creditação da Extensão (PAEX-PROCEU/UDESC, p. 06, 2019).

O programa em questão, possui nove ações com características interinstitucionais, intercentros, interdepartamental e internacional, com abordagens que se complementam, conforme passamos a listar: 1) Direitos Sexuais e de Gênero como Direitos Humanos Universais; 2) Projeto WebEducaçãoSexual - webinários; 3) a ação: Grupo de Estudos: Interseccionalidades; 4) o Cine Debate LabEduSex; 5) a E-Oficina: Redes Sociais podem ser espaço de vulnerabilidade sexual de crianças e adolescentes? 6) E-Oficina: "Violências de Gênero reveladas na Escola"; 7) Palestras e Rodas de Conversa: Sexualidade, Educação Sexual, Violências Sexual e de Gênero; 8) Evento internacional: Seminário Luso Brasileiro Quando a face da violência é o sexo: [...], e 9) Organização da segunda edição do "Dicionário Pedagógico Educação Sexual, Sexualidade, Gênero e Interseccionalidades". Objetivamos assim, estabelecer campo de debates, reflexões e (re)elaborações, ainda espaço de práxis pedagógica para as temáticas propostas neste programa de extensão (SANTOS, 2019).

No entanto, no meio do caminho uma pandemia, que no primeiro momento, embora não tenhamos sido tomadas de surpresa total, já que acompanhávamos o que estava acontecendo, especialmente na Europa, considerando parcerias com Portugal, nos deixou numa espécie de inércia, aguardando os encaminhamentos das autoridades competentes no estado e na universidade após uma resolução estadual de isolamento social.

Metodologia

Os procedimentos metodológicos, remetem as características da Extensão Universitária, mais próximas das metodologias qualitativas, uma vez que implica num processo em que o extensionista passa um tempo maior em contato com a realidade examinada; ou seja, observando, participando, dialogando, ouvindo, avaliando bem como, integrando o espaço social que é o seu objeto de inserção nas diferentes comunidades onde atua.

Deste modo, esse programa de extensão, segue a linha da Pesquisa Ação, com ênfase na construção social, podendo deste modo abranger tanto a pesquisa quanto a extensão, seja no momento da produção ou da difusão, independente da área do conhecimento, porém, com destaque as áreas humanas aplicadas (SANTOS, 2019). Ou seja, "[...] em todas as áreas onde o conhecimento possa ser efetivamente mobilizado, orientado para analisar problemas reais e para buscar soluções, tendo em vista

transformações úteis para a população" (THIOLLENT, 2008, pp. 153-4). Aliado a Pesquisa-Ação, adotamos a teoria como prática libertadora, dialogando com Bell Hooks (2018), que a partir de Paulo Freire, acredita na construção de uma educação humanista – antirracista, antissexista, anti-homofóbica, que reconheça as peculiaridades do indivíduo e que garanta voz aos estudantes, sendo capaz de estimulá-los ao senso crítico, avançando para uma prática que liberte as minorias das opressões.

Metodologicamente, ainda primamos pelas diretrizes da Extensão Universitária definidos pelo FORPROEX (Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras), que articulam a relação entre a universidade e a sociedade, conforme podemos supor, ao considerar impacto e transformação social; interação dialógica; interdisciplinaridade, interprofissionalidade e intersetorialidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; e impacto na formação do estudante (SANTOS, 2019).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Neste momento, em que ao sermos tomadas pelo imprevisto, embora absolutamente previsível, como já mencionamos, tivemos que nos reinventar para iniciarmos e darmos seguimento ao que foi planejado, por ocasião da aprovação do Programa de Extensão que dá origem a este texto. Assim, passados os primeiros sete dias, exatamente em 23 de março, passado o primeiro sobressalto, nos inteirando sobre as condições das/os bolsistas, iniciamos a primeira atividade que denominamos "Clube de Leituras Digitais" mediado pelo aplicativo WhatsApp, com a proposta de troca de textos, vídeos e outras informações que considerássemos importante compartilhar com o grupo que iniciou com cerca de 65 participantes, chegou a ter 76. Alguns participantes saíram no decorrer do período, outros entraram por solicitação de um participante do grupo, hoje segue com exatos 70 participantes.

Em parceria com o Núcleo Interdisciplinar de Estudos e Pesquisas em Saúde, Sexualidades e Relações de Gênero NUSSERGE/UFSC, promovemos quatro debates nos meses de abril e maio, no Projeto *Diálogos em tela em tempos de Covid-19 - rede de enfrentamento à violência contra a mulher: Lei Maria da Penha (LMP)*, com as temáticas que seguem: 1º diálogo - *Impactos do isolamento na violência doméstica e familiar*, 2º diálogo - *O trabalho com homens autores de violência no contexto de COVID-19;* 3º diálogo - *Violência Doméstica e familiar: um olhar para as meninas e adolescentes*; e o 4º diálogo - Rede de enfrentamento à violência contra a mulher: Lei Maria da Penha (LMP). Os quatro diálogos aconteceram online sincronamente na Plataforma RNP (Rede Nacional

de Ensino e Pesquisa), com uma participação média de 50 participantes por encontro. Ainda, a Webinar *Diversidade em tempos de Covid-19*, uma ação do Projeto WebEducaçãoSexual, o curta metragem Hair Love. Organizamos ainda, um cronograma para a disponibilização de obras literárias e acadêmicas via Facebook e Instagram do laboratório, onde semanalmente, desde o segundo semestre de julho, são selecionadas as obras, e criadas e publicadas imagens para incentivar a leitura virtual, com a #DicasDeLeituraLabEduSex.

Considerações Finais

Assim, em avaliação com os/as bolsistas, concluímos que mesmo diante de uma realidade de excepcionalidade que a pandemia nos impôs, o primeiro semestre de 2020 foi bastante produtivo, tanto pela grande quantidade de eventos, quanto pela qualidade e empenho desenvolvidos em cada um deles. Grande parte dos objetivos propostos no plano de trabalho foram cumpridos. Promovemos a formação de agentes comunitários, mais especificamente de profissionais dos setores públicos, referente às questões de sexualidade, gênero, diversidade, violências e interseccionalidades. Realizamos ações educativas para a desconstrução de estereótipos, assim como trabalhamos conceitos de identidade sexual, gênero e orientação sexual. Ofertamos propostas pedagógicas que contribuem com o processo de formação emancipadora e criamos momentos de reflexão e ação sócio histórica para potencializarmos a formação docente, fundamentados nos direitos humanos.

Referências:

HOOKS, Bell. A teoria como prática libertadora. In:_____. **Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade.** São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.

SANTOS, Vera Márcia Marques. Programa de Extensão Permanente LabEduSex. Edital PAEX-PROCEU/UDESC, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade - UDESC. Florianópolis, 2019.

THIOLLENT, Michel Jean Marie. Metodologia da pesquisa-ação. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

UDESC – Universidade do Estado de Santa Catarina. Edital PAEX-PROCEU/UDESC, Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Comunidade. Florianópolis, 2019.

Instituição financiadora:

Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC, por meio do edital de apoio a extensão universitária - Edital PAEX-PROCEU/UDESC nº 01/2019.

PROGRAMA DE EXTENSÃO UEPG ABRAÇA: ATENDIMENTO PSICOSSOCIAL A POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL

Área Temática

(Saúde)

Lara Simone Messias FLORIANO

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

L. MONTEIRO[1]; L. S. M. FLORIANO[2]; C. V. BRABICOSKI[3]

Resumo

O Programa de Extensão UEPG Abraça a partir do ano de 2019, objetivou realizar atendimento psicossocial a Policiais Rodoviários Federais que atuam na região dos Campos Gerais. Metodologia: No período de Julho a Dezembro de 2019, dezoito policiais participaram de sessões de psicoterapia breve individual, por um período de uma hora por sessão, perfazendo uma média de seis sessões. Os resultados apontaram que estes profissionais apresentavam sintomas como ansiedade, tristeza, angústia, estresse, fadiga e exaustão emocional. As sessões tinham como objetivo amenizar o sofrimento psíquico e elaborar estratégias de enfrentamento. Concluiu-se que ações voltadas a Saúde Mental de policiais são necessárias e possuem relevâcia para auxiliar enfrentamento dos medos, angústias e frutrações, possibilitando desta forma uma melhor atuação profissional.

Palavra-chave: Saúde Mental; Polícia; Psicoterapia Breve.

Introdução

Para Lima (2018) a atividade policial é permeada por inúmeros fatores que podem gerar problemas de Saúde Mental, como a imprevisibilidade; o conteúdo do trabalho (criminalidade, violência); o constante risco de morte; a pressão social sobre sua atuação; as relações com os pares ou com superiores hierárquicos.

[1]Luana Taynara Monteiro, Psicóloga do Programa de Extensão: UEPG Abraça.
[2]Lara Simone Messias Floriano, Docente Adjunta do Departamento de Enfermagem e Saúde Pública da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Coordenadora do Programa de Extensão: UEPG Abraça.
[3]Caroline Vezine Brabicoski, Enfermeira do Programa de Extensão: UEPG Abraça.

De acordo com "Souza, Minayo, Silva e Pires (2012) citado por Yacote (2019, p. 09) no caso de policiais, o nível de estresse tem sido apontado como superior ao de outras categorias profissionais, não apenas devido às características inerentes à profissão, mas também pelo excesso de trabalho e a dinâmica interna dessa instituição."

Durante a rotina profissional, os Policiais Rodoviários Federais, vivenciam situações conflituosas que envolvem, criminalidade, risco iminente de morte e agressão, assim sendo, esses profissionais estão mais propensos a vivenciarem episódios de estresse e tensão. (OLIVEIRA; SANTOS,2010)

Diante deste fato, o Programa de extensão UEPG Abraça, no ano de 2019, iniciou um projeto de extensão com o objetivo de realizar atendimento psicossocial a Policiais Rodoviários Federais que atuam na região dos Campos Gerais.

O Programa de Extensão UEPG Abraça, foi criado em 2018 pela Reitoria da Universidade Estadual de Ponta Grossa e tem como objetivo realizar acolhimento e atendimento psicossocial a discentes, docentes, agentes universitários da UEPG e a Policiais Rodoviários Federais do Estado do Paraná, bem como, organizar e promover eventos e cursos de extensão na temática em Saúde Mental para toda a comunidade.

O Programa conta com uma equipe multiprofissional composta por enfermeira, assistente social, psicólogas e psiquiatra, que atuam em ambos os campus da UEPG, Central e Uvaranas, além de estagiários dos cursos de graduação de Enfermagem, Psicologia e Serviço Social. São ofertadas sessões de psicoterapia breve individual, bem como grupos de escuta terapêutica a diversos públicos como mulheres, LGBTS+, alunos de pós-graduação, entre outros.

Metodologia

Estudo descritivo de abordagem qualiquantitativa, realizado entre Julho a Dezembro de 2019, com aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa sob o número 21415319.4.0000.0105. A Superintendência Regional de Polícia Rodoviária Federal do Estado do Paraná, após acordo de cooperação com a Universidade Estadual de Ponta Grossa, encaminhou ao Programa de Extensão UEPG Abraça uma lista contendo nomes e telefones de policiais. A auxiliar administrativo do Programa entrou contato com os nomes na lista para agendamento de atendimento psicossocial aos interessados.

A lista continha o nome de 63 policiais atuantes na corporação, e que devido a indisponibilidade de horário, dificuldade de transporte e falta de interesse, a amostra final

foi de 18 policiais, sendo 17 do sexo masculino e 01 do sexo feminino, com idade média de 42 anos, residentes no município de Ponta Grossa- PR.

A partir do aceite, a assistente social ou a enfermeira do Programa, juntamente com os estagiários de graduação de ambas as profissões, além de realizarem escuta diferenciada, preencheram a ficha de acolhimento de acordo com as informações dos participantes. Um Termo de Consentimento Livre Esclarecido também foi entregue e assinado, cientificando os interessados do uso e sigilo dos dados.

Após esta etapa, foram disponibilizadas as sessões de psicoterapia individual com a psicóloga do Programa, por um período de uma hora por sessão, perfazendo uma média de seis sessões, estas realizadas semanalmente, para apoio e enfrentamento das demandas de Saúde Mental destes profissionais, além de encaminhamento ao psiquiatra, caso houvesse a necessidade de associar um tratamento medicamentoso, junto ao apoio psicológico.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As sessões tinham como objetivo amenizar o sofrimento psíquico dos policiais e elaborar estratégias de enfrentamento. No decorrer das sessões, era realizada a escuta terapêutica, a fim de colher e analisar dados que contribuíssem para a identificação dos conflitos, e dificuldades que pudessem se potencializar gerando um adoecimento psíquico e desencadeando um transtorno mental preocupante. As demandas apresentadas foram: conflitos familiares, sociais e profissionais, sobrecarga de trabalho, reforma da previdência e medo.

Os participantes relataram também sinais de adoecimento psíquico como: dormir mal, tristeza, fadiga, o tempo de serviço como fator desgastante, dores de cabeça, dificuldade para realizar com satisfação suas tarefas diárias, perda de interesse, dificuldade em pensar com clareza, dificuldade em tomar decisões, nível de estresse elevado, pensamentos suicidas e transtornos mentais como ansiedade e depressão.

No decorrer das sessões foram trabalhadas estratégias diante de situações que poderiam trazer algum conflito ou incômodo, e possibilidades para se tornar uma pessoa mais assertiva, assim evitando um mal-estar mental, físico, e conflitos interpessoais tanto com colegas de trabalho e a família, todas as sessões tiveram um embasamento teórico na Terapia Cognitivo Comportamental que segundo WRIGHT et. al (2008) baseia-se em dois princípios centrais: que nossas cognições têm influência controladora sobre nossas emoções e comportamento; e o modo como agimos ou nos comportamos pode afetar profundamente nossos padrões de pensamentos e nossas emoções.

Durante a última sessão foi solicitado um feedback em relação ao desempenho e comportamento do paciente, e contribuições do Programa UEPG Abraça. Segundo eles, conseguiram alcançar os objetivos estabelecidos durante a primeira sessão, aprenderam a lidar melhor com situações desconfortáveis, e a psicoterapia ajudou a refletir sobre diversos assuntos e comportamentos, conseqüentemente apresentando uma melhora em suas relações interpessoais, e um bem-estar mental.

Considerações Finais

A partir deste estudo percebe-se a importância de ações extensionistas voltadas à Saúde Mental, em especial de policiais. Nota-se que o atendimento psicossocial auxilia no enfrentamento dos medos, angústias e frutrações, possibilitando desta forma uma melhor atuação profissional.

Este projeto de extensão também permitiu aos acadêmicos a aproximação com a área da Saúde Mental, um intercâmbio de conhecimento entre as profissões, além de colocar em prática o conteúdo aprendido na teoria.

Além disso, destaca-se a atuação de uma equipe multiprofissional em Saúde Mental, na qual cada profissão contribui com seu conhecimento, tendo sempre como foco o bem estar físico e mental do usuário.

Referências:

LIMA, D. M. V. **Trabalho e sofrimento do policial militar do Estado de Goiás**. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

OLIVEIRA, K. L.; SANTOS, L. M. Percepção da saúde mental em policiais militares da força tática e de rua. **Sociologias**. Porto Alegre, v.12, n. 25, p. 224-250, set/dez 2010.

YACOTE, T. S. **Terapia de exposição prolongada para policiais militares com diagnóstico de transtorno de estresse pós-traumático**. Dissertação (Mestre em Psicologia) – Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba, 2019.

WRIGHT, J. H.; BASCO, M. R; THASE, M. E. **Aprendendo A Terapia Cognitivo-Comportamental**. São Paulo: Artmed, 2008.

PROGRAMA DE EXTENSÃO: ESTRATÉGIAS DE ATENÇÃO À SAÚDE E ATENDIMENTO CLÍNICO À PACIENTES NEUROLÓGICOS DA CLÍNICA ESCOLA DE FISIOTERAPIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Joyce Karla MACHADO DA SILVA

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Autores: A. J. R. OLIVEIRA[1], C. C. ARAUJO[2]. P. J. VALENCIANO[3].

Resumo:

Com a pandemia, foi necessário pensar em formas de atendimento à saúde da população, tendo em vista minimizar danos ou riscos de infecção, propondo teleatendimentos e postagens de conteúdo educativo via redes sociais. O presente estudo é um relato de experiência sobre o Projeto de Extensão que surgiu frente essa nova demanda na Fisioterapia Neurofuncional, a fim de contribuir para a formação de profissionais em contexto de pandemia, que tiveram que lidar com as mudanças nas possibilidades de atuação, bem como continuar com o acompanhamento das pessoas que utilizavam a fisioterapia na clínica da instituição. Além disso, foi priorizado a educação em saúde, com a divulgação de conhecimento relacionado ao covid-19, juntamente com a assistência à saúde do paciente que era atendido no setor neurofuncional e seus cuidadores. Foram 22 pacientes, sendo 18 do grupo de risco atendidos via remota, com finalidade de proporcionar atendimento específico, personalizado e colaborar com o aprofundamento dos conhecimentos práticos específicos dos discentes. Destes apenas 2 se desligaram do projeto, sem justificativa e 4 retornaram junto com o retorno das atividades de estágio em setembro de 2020, devido à dificuldade de realizar via remota e por não se encontrarem no grupo de risco. Com isso, o projeto de extensão possibilitou criar uma ponte entre o período de interrupção dos atendimentos presenciais e o retorno gradual e limitado, respeitando os decretos municipais e o CREFITO 8. Possibilitando aproximação dos pacientes, discentes e docentes, a fim de minimizar os prejuízos causados pela atual situação de saúde pública.

[1] Ana Júlia Rodrigues de Oliveira, discente do curso de Fisioterapia (UENP).
[2] Camila Costa de Araujo, docente do curso de Fisioterapia (UENP).
[3] Paola Janeiro Valenciano, docente do curso de Fisioterapia (UENP).

Palavra-chave: fisioterapia; teleatendimento; reabilitação.

Introdução

Os pacientes neurológicos por muitas vezes estão em processos cronificantes podendo ser atendidos por toda a vida. A incapacidade funcional dos pacientes neurológicos é um dos pontos que prejudicam sua qualidade de vida, chegando até a dinâmica financeira (LEVY, 2003).

A Fisioterapia Neurofuncional atua de forma preventiva, curativa, paliativa ou adaptativa, tendo a responsabilidade de avaliar, relatar diagnostico cinético funcional e realização de tratamento segundo a Associação Brasileira de Fisioterapia Neurofuncional (ABRAFIN).

A atuação da Fisioterapia Neurofuncional na Pandemia foi adaptada às condições de ações remotas com teleatendimento e teleconsultas, com critérios disponibilizados no site do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO), visto que parte dos pacientes se enquadram no grupo de risco.

Estudo de Falcão (2020) mostra que a adaptação do atendimento perante o distanciamento social, a produção de posts educativos direcionados a atendimentos personalizados para cada paciente é uma ferramenta valiosa.

Metodologia

O projeto teve início em Abril/2020 e conta com a colaboração de 3 docentes e 11 discentes, sendo elaborado da seguinte forma: os discentes de Fisioterapia atendem os pacientes da área de Fisioterapia Neurológica Adulta e Pediátrica encaminhados a clínica escola de Fisioterapia Professor Alfredo Franco Ayub, sob supervisão dos professores.

Primariamente revisado prontuários, visto os pacientes estavam sendo atendidos no setor de Neurologia até março de 2020 com processo de avaliação e elaboração do plano fisioterapêutico. Com a pandemia e o decreto a quarentena, o projeto se adequou a fim de proporcionar oportunidade de atendimento via teleatendimento.

Foram selecionados os pacientes que tinham acesso à internet e cuidador disponível para auxiliar nas atividades propostas. Os pacientes foram entrevistados para averiguar possíveis dificuldades quanto ao enfrentamento da quarentena e/ou mudança de hábito, após os discentes traçaram o planejamento fisioterapêutico, elaboraram e realizaram vídeos

contendo os exercícios e instruções que deveriam ser cumpridas pelo paciente ou cuidador, sob a supervisão e orientação dos professores colaboradores.

No teleatendimento, os pacientes recebiam cartilhas com descrição dos exercícios, vídeos demonstrativos, e disponíveis para dúvidas ou adequar os exercícios. Toda semana os discentes entravam em contato e pediam relatos ou vídeos para adequações fossem realizadas de acordo com cada caso. Foi dado preferência pela via síncrona, quando possível, com horários previamente marcados com os pacientes onde realizava sua sessão com os exercícios orientados, via aplicativo (WhatsApp) para demonstrar e acompanhar os exercícios, assim mantendo uma melhor execução e maior incentivo ao paciente.

Após aquisição dos equipamentos de proteção individual e autorização para retorno, foi iniciado a modalidade presencia, onde foram selecionados pacientes que estavam impossibilidades de atendimento à distância. Foram tomados os cuidados quanto o enfrentamento do Covid-19, redução de pessoas no ambiente, limpeza dos materiais com álcool 70%, EPI´s necessários.

Também foram realizadas postagens de publicações educativas e de base científica, com linguagem simples, nas redes sociais do projeto para orientação aos cuidadores/familiares com foco na melhora dos cuidados aos pacientes, ao autocuidado e informações importantes referentes ao COVID-19.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Foram selecionados 22 pacientes, dentre eles 18 para o teleatendimento, com 14 do sexo masculino e 4 sexo feminino, idades entre 3 e 69 anos. Teve início no mês de abril, totalizando de 35 cartilhas confeccionadas, com um total de 20 sessões online realizadas, ocorreram de 2 a 3 sessões por paciente e apenas 2 desistências, sem justificativas. Como dificuldades relatadas pelos discentes, foi a falta de conexão de internet dos pacientes, o que às vezes impossibilitava a sessão, necessitando de reagendamento.

Os pacientes atendidos de forma remota apresentavam os seguintes distúrbios: Mielomeningocele (2), Encefalomielite Disseminada (1), Transtorno do Espectro Autista (1), Meralgia Parestésica (1), Traumatismo Cranioencefálico (2), Distrofia Muscular de Duchene (1), Neuropatia Diabética (1), Paralisia Cerebral (1), Acidente Vascular Encefálico (3), Traumatismo Raquimedular (3), Polineuropatia (1), Microcefalia (1).

Com o retorno gradual aos atendimentos presenciais no mês de setembro de 2020, foram selecionados 4 pacientes que necessitavam de atendimento presencial, sendo 2 do sexo masculino e 2 sexo feminino com idades entre 5 e 51 anos, totalizando 15 atendimentos,

sendo de 3 ou 4 sessões por paciente. Os pacientes atendidos apresentavam os seguintes distúrbios: Traumatismo Cranioencefálico (1), Distrofia Muscular de Cinturas (1), Mielomeningocele (1), Epilepsia (1).

Considerações Finais

Vemos um novo formato de atendimento uma ferramenta útil para Fisioterapia Neurofuncional no momento de pandemia, porém há algumas dificuldades, como: gravidade do paciente, dificuldade em relação ao uso de tecnologia, dificuldade de acesso à internet de qualidade e falta de disponibilidade de um cuidador para auxílio. É um meio de ensino-aprendizado possível de ser inserido na graduação, porém cuidado em relação à questões éticas, direito de imagem devem ser reforçados e acompanhados pelos docentes. O retorno do atendimento presencial veio somar benefícios aos que estavam impossibilitados do atendimento on-line. O projeto extensão possibilita capacitar o discente em diversas formas de atuação da Fisioterapia Neurofuncional e ainda aumentar seu conhecimento na área neurofuncional no contexto pandemia e futuramente publicações de artigos que contribuam para construção de conhecimento relacionado à atual situação de saúde pública.

Referências:

ABRAFIN. O que é a Fisioterapia Neurofuncional? Disponível em: <https://abrafin.org.br/perguntas-frequentes-4/ - 1511925197426-d9d37086-0e5c> Acesso em: 25/09/2020.

COFFITO. CORONAVÍRUS. Informações necessárias. Disponível em: <https://coffito.gov.br/campanha/coronavirus/> . Acesso em: 25/09/2020.

FALCÃO, I. V.; ET ALL. A terapia ocupacional na atenção primária a saúde reinventando ações no cotidiano frente as alterações provocados pelo COVID-19. **Rev. Interinst. Bras. Ter. Ocup**. Rio de Janeiro. v.4, n.3, p. 333-350. 2020.

LEVY J. A.; OLIVEIRA A. S. B. Reabilitação em doenças neurológicas - guia terapêutico prático. São Paulo**: Atheneu**; 2003.

PROGRAMA DE PREVENÇÃO E REABILITAÇÃO CARDIOPULMONAR E METABÓLICA

Saúde

Magnus BENETTI

Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)

L. F. LAZZARI[1]; G. O. GONÇALVES[2]; A. S. KÖRBES[3]; M. BENETTI[4]

Resumo

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte no Brasil e no mundo, e uma das estratégias mais importantes e custo efetivas no controle e tratamento dessas doenças são os Programas de Reabilitação Cardiovascular. O objetivo do Programa de Prevenção e Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (PRCPM), desenvolvido no Núcleo de Cardioncologia e Medicina do Exercício da Universidade do Estado de Santa Catarina, é oferecer um serviço de reabilitação de qualidade aos pacientes com DCV, pulmonares e metabólicas encaminhados pelo sistema público e privado de saúde, possibilitando a melhora da aptidão física e qualidade de vida dos participantes. Antes de iniciar a reabilitação o paciente passa por diversas avaliações que vão subsidiar a prescrição de exercícios físicos, em conjunto com a análise de exames médicos. De acordo com o risco cardiovascular apresentado, cada paciente é direcionado à fase II, III ou IV da reabilitação, sendo submetido semanalmente a três sessões de treinamento físico, e uma sessão educativa. O monitoramento do exercício ocorre por meio da percepção subjetiva de esforço e da frequência cardíaca, devendo cada paciente atingir a sua zona alvo de treinamento. O PRCPM possui grande impacto social e realiza ao longo de cada ano, em média, o atendimento de 150 pacientes de forma contínua, somando mais de 10.000 atendimentos anuais. Promove qualidade de vida aos pacientes e possibilita ao mesmo tempo a integração entre a extensão, o ensino e pesquisa e uma transformação social por meio da conexão entre a universidade e a sociedade.

Palavra-chave: Doenças cardiovasculares; Reabilitação cardiopulmonar e metabólica; Exercício físico.

---

[1] Luiza Fontana Lazzari, aluna (Fisioterapia)
[2] Gabrielle de Oliveira Gonçalves, aluna (Fisioterapia).
[3] Andrea Schaefer Körbes, servidora técnico-administrativa.
[4] Magnus Benetti, professor coordenador do Núcleo de Cardioncologia e Medicina do Exercício.

Introdução

As doenças cardiovasculares (DCV) são uma das principais causas de morte em todo o mundo, superando a marca de 17,3 milhões de óbitos por ano (ROTH et al., 2015). No Brasil, além de as DCV liderarem o ranking de mortes no país, representando 31% do total, são consideradas também a principal causa de internações hospitalares (BRANT et al., 2017), e de aposentadoria por invalidez (CARVALHO et al., 2020).

Neste cenário, a prevenção secundária é fundamental, e uma das estratégias mais importantes e custo efetivas no controle e tratamento das DCV é a reabilitação cardiovascular, que possibilita o atendimento de um grande número de pessoas, auxilia na prevenção de novos eventos cardiovasculares, aumenta a qualidade de vida dos pacientes e diminui significativamente os gastos na saúde pública (CARVALHO et al., 2020).

Diante disso, com um enfoque mais abrangente, o Programa de Prevenção e Reabilitação Cardiopulmonar e Metabólica (PRCPM), desenvolvido no Núcleo de Cardioncologia e Medicina do Exercício (NCME) do Centro de Ciências da Saúde e do Esporte (CEFID) da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) busca, por meio da integração de práticas de ensino, pesquisa e extensão, e da atuação de uma equipe multidisciplinar, oferecer um serviço de reabilitação gratuito e de qualidade aos pacientes com DCV, pulmonares e metabólicas. Visa também desenvolver a reabilitação com o foco não apenas na prática orientada de exercício físico, mas também na educação do paciente, buscando a melhora da capacidade funcional, dos hábitos e da qualidade de vida dos pacientes atendidos.

Metodologia

Participam do PRCPM desenvolvido no NCME pacientes com diagnóstico de doenças cardiopulmonares e metabólicas, ou fatores de risco associados, encaminhados por médicos do sistema público ou privado de saúde. Antes de iniciar a reabilitação o paciente passa por diversas avaliações que vão subsidiar a prescrição de exercícios físicos, em conjunto com a análise de exames médicos. A partir de alguns critérios objetivos de classificação de risco cardiovascular, o paciente é direcionado à fase II, III ou IV da reabilitação.

Na fase II são atendidos os pacientes que necessitam de um monitoramento mais intenso, já que tiveram algum evento cardiovascular recente ou apresentam um quadro clínico mais grave. A fase III também é supervisionada, contudo, como o paciente

apresenta um risco cardiovascular mais baixo, o acompanhamento não é tão intensivo. Por fim, na fase IV, o paciente já possui mais independência no desenvolvimento das atividades e encontra-se apto a fazer seu próprio controle. O monitoramento dos pacientes durante a prática física é feito por meio da frequência cardíaca, com base na sua zona alvo, e da percepção subjetiva do esforço, e para os diabéticos e hipertensos não controlados faz-se a verificação da glicemia capilar e da pressão arterial antes e após o exercício.

Além das três sessões semanais de treinamento físico, que tem duração de uma hora e que contemplam principalmente exercícios aeróbios (caminhadas, corridas e atividades em cicloergômetros) e de resistência muscular localizada (com halteres, caneleiras e o peso do próprio corpo), os pacientes participam também de sessões educativas, uma vez por semana, com duração de uma hora, durante três meses. Essas intervenções educacionais têm o intuito de auxiliar os pacientes a terem uma vida mais saudável, com mudanças positivas de comportamento e com um gerenciamento mais eficaz da doença, por meio da aquisição do conhecimento. Dentre os temas abordados, destacam se: o funcionamento do coração, tipos comuns de problemas cardíacos, testes e tratamentos, medicamentos, sintomas, exercício físico, nutrição, controle do estresse, intimidade sexual e estabelecimento de metas para um coração saudável (GHISI, 2015)

Como material humano, o PRCPM conta com profissionais das áreas de educação física, fisioterapia e enfermagem, além de parceiros da área da nutrição e também com bolsistas de extensão, de pesquisa, acadêmicos que realizam estágio obrigatório, mestrandos e doutorandos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O PRCPM desenvolvido no NCME é referência no Brasil quando se trata de prevenção e reabilitação de doenças cardiopulmonares e metabólicas, e já atendeu, desde a sua criação, em 1991, mais de 2.500 pacientes. Ao longo de cada ano são atendidos em média 150 pacientes de forma contínua no programa, somando mais de 10.000 atendimentos anuais, quando contabilizadas todas as avaliações físicas e sessões de exercício e educação que são oferecidas.

As ações desenvolvidas pelo NCME apresentam relevância significativa perante a sociedade, principalmente no âmbito da saúde pública e da educação.

O trabalho desenvolvido produz um impacto social importante, já que oportuniza o acesso a um serviço de excelência a qualquer cidadão com diagnóstico de DCV, pulmonar ou metabólica. A prevenção primária e secundária das doenças citadas, aliada ao acesso a

informação e educação podem promover a redução do número de hospitalizações e dos índices de mortalidade, o que demonstra a contribuição do Programa na implementação das políticas públicas de saúde.

As ações desenvolvidas no PRCPM estão também vinculadas a projetos de iniciação científica, mestrado e doutorado, gerando pesquisas científicas que comprovam os métodos e processos do Núcleo. Nesse contexto, o Programa promove, por meio de todas as suas ações vinculadas, a articulação permanente entre a extensão, o ensino e a pesquisa. Ainda, possibilita uma interação entre acadêmicos, profissionais e comunidade, oportunizando uma formação com experiências inter e multidisciplinares.

Considerações Finais

O PRCPM beneficia sobremaneira a qualidade e expectativa de vida de pacientes com diagnóstico de doenças cardiovasculares, pulmonares e metabólicas, promovendo a melhora da aptidão física, do conhecimento e dos hábitos de vida do público alvo atendido. Além do importante impacto social promovido, o programa permite a integração entre a extensão, o ensino e a pesquisa, promovendo a produção de conhecimento e buscando a transformação e o desenvolvimento social por meio da conexão entre a universidade e a sociedade.

Referências

BRANT, L. C. C. et al. Variations and particularities in cardiovascular disease mortality in Brazil and Brazilian states in 1990 and 2015: estimates from the Global Burden of Disease. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 20, p. 116–128, 2017.

CARVALHO, T. DE et al. Diretriz Brasileira de Reabilitação Cardiovascular – 2020. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 114, n. 5, p. 943–987, 22 maio 2020.

GHISI, G. L. DE M. et al. Development of an Educational Curriculum for Cardiac Rehabilitation Patients and their Families. **Journal of Clinical & Experimental Cardiology**, v. 06, n. 05, 2015.

ROTH, G. A. et al. Demographic and epidemiologic drivers of global cardiovascular mortality. **New England Journal of Medicine**, v. 372, n. 14, p. 1333–1341, 2015.

Instituição financiadora: UDESC

PROGRAMA DE TREINAMENTO EM PRIMEIROS SOCORROS PARA COMUNIDADE: AÇÕES EM TEMPOS DE PANDEMIA POR COVID-19

Área Temática

(Saúde).

Coordenadora da atividade: Norlai ALVES AZEVEDO

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Autores: Maurílio. Da Luz Rodrigues Fernandes[1]; Olívia. Natália Da Silva Velloso[2]; Monike. Pires De Freitas[3]; Edson. Chaves Do Amaral[4]; Norlai. Alves Azevedo[5].

Resumo:

Introdução: O projeto "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade" atua em manutenção, promoção e prevenções de acidentes e agravos a saúde. Objetivo: apresentar experiência dos integrantes em se reinventar para atuar de forma remota durante a pandemia por COVID – 19. Metodologia: Utilizou-se cronograma elaborado a partir da metodologia de ensino remoto, com reuniões semanais abordando temas de primeiros socorros em sala virtual da UFPEL plataforma web conferência. Elaborou-se palestras e materiais ilustrativos, na construção do material educativo utilizou-se as plataformas *Microsoft PowerPoint* e Canva, após correções as palestras foram ministradas em dia e horário combinados com duração de quarenta minutos, dez minutos para perguntas e feedback. A divulgação feita por link de acesso a sala virtual, disponibilizado nas redes sociais. Pontos positivos: continuidade das atividades, elaboração das palestras pelos alunos, atualização dos temas COVID-19, troca de conhecimento. Negativos: qualidade ineficaz da internet, diminuição do público nas palestras pela dificuldade do acesso remoto, manuseio inexperiente das plataformas digitais. Conclui-se que essa experiência promoveu um olhar diferente no ensino e aprendizagem por meio da extensão universitária á distância, proporcionando desenvolvimento pessoal e intelectual dos envolvidos.

Palavra-chave: Primeiros socorros; Ações de extensão; Pandemia por COVID - 19

[1] Maurílio da Luz Rodrigues Fernandes - aluno Bolsista projeto de extensão [Enfermagem - UFpel].
[2] Olívia Natália da Silva Velloso - aluno projeto de extensão [Enfermagem - UFpel].
[3] Monike Pires de Freitas - aluno projeto de extensão [Enfermagem - UFpel].
[4] Edson Chaves do Amaral - aluno projeto de extensão [Enfermagem - UFpel].

Introdução

O "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para a Comunidade" atua com o propósito de capacitar pessoas sobre noções básicas de atendimento em primeiros socorros. Primeiros socorros é definido como a conduta inicial ao atendimento de uma situação de acidente com risco iminente de morte e/ou agravamento das condições de saúde do acidentado, podendo ser realizado por um indivíduo supostamente capacitado.

Este trabalho é relevante na medida em que pode-se salvar vidas, minimizar seqüelas e aumentar a taxa de sobrevida das vítimas se tiver conhecimento sobre prevenção e atendimento em primeiros socorros, o que torna imprescindível promover tal capacitação. O projeto realiza manutenção, promoção e prevenções de acidentes e agravos em diversos temas, como parada cardiorrespiratória, asfixia, desmaio, queimaduras, crise convulsiva, picadas de animais peçonhentos e envenenamentos, entre outros, por meio de palestras, seminários e treinamentos teórico-práticos para a população em geral.

Vale ressaltar que o referido projeto de extensão tem suas ações respaldadas pelo ensino e pesquisa, na medida em que os temas abordados ocorrem de forma remota e são revisados pelos integrantes e coordenadora, com enfase na atualização das técnicas de primeiros socorros embasadas nas precauções e prevenções em tempos de pandemia por COVID-19. Dessa forma, entende-se que o conhecimento adquirido torna-se essencial para os acadêmicos e comunidade em geral.

Conforme Castro e Zuin (2018) a educação já estava em processo de transição para mecanismos tecnológicos, buscando torna-la uma referência de acesso fácil aos estudantes e professores para servir como forma de construção de conhecimentos. E devido as drásticas mudanças nas atividades presenciais das instituições de ensino na pandemia atual, os meios digitais tornam-se protagonistas para dar continuidade ao desenvolvimento das produções acadêmicas (ROCHA; QUINTANA; ROMÃO, 2020).

O objetivo deste artigo é apresentar a experiência dos integrantes do projeto de extensão, em se reinventar para atuar de forma remota em tempos de pandemia por COVID – 19, incluindo os pontos positivos e negativos da transição do respectivo projeto para plataformas digitais.

Metodologia

A metodologia utilizada para as atividades remotas do projeto "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade" se deu a partir de um cronograma estipulado pelos participantes e coordenadora. Elaborado a partir da metodologia de ensino remoto, objetivando atingir um público alvo, constituído pela comunidade em geral, alunos

de escolas, Municipais e Estaduais, universitários e profissionais da área da saúde. As reuniões são realizadas semanalmente abordando temas variados relacionados a primeiros socorros, que ocorrem em uma sala virtual da UFPEL pela plataforma conferência web (WEBCONF).

Realiza-se a elaboração de palestras e materiais ilustrativos respectivos aos temas propostos para a semana. Para a construção do material educativo utilizou-se as plataformas digitais *Microsoft PowerPoint* e Canva (pago), após a produção dos conteúdos, os mesmos foram apresentados aos integrantes do projeto para possíveis sugestões. Posteriormente à aprovação, foram ministradas palestras, em dia e horário previamente combinado, nas plataformas digitais para o público alvo, com duração de quarenta minutos, seguido de dez minutos para perguntas e feedback dos ouvintes. A divulgação é feita por meio de um link de acesso a sala virtual, disponibilizado nas redes sociais do próprio projeto, dos integrantes e páginas da Pró-reitoria de extensão e cultura.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto de extensão "Programa de Treinamento em Primeiros Socorros para Comunidade" durante o período de trabalho remoto, ensino e extensão a distância realizou reuniões do grupo de alunos e coordenadora, para compilar materiais e escolher o tema de cada sala virtual, a saber: parada cardiorrespiratória, queimaduras, hemorragias, desmaio e asfixia, além de materiais para divulgação nas redes sociais, sobre cada assunto abordado.

A comunidade desempenhou um papel importante na decisão e escolha dos temas, sendo feito uma consulta nas sugestões de ações realizadas em atividades de forma presencial. Ainda utilizou-se como tema das palestras por evidencias noticiadas de acidentes mais recorrentes durante o isolamento social.

Os pontos positivos evidenciados foram, a continuidade das atividades do projeto, a elaboração das palestras pelos alunos, que se mantinham atualizados nos assuntos abordados com ênfase nas precauções e prevenções contra o COVID-19 em diferentes temas de primeiros socorros, bem como a troca de conhecimento entre os participantes e o coordenador com a comunidade.

Porém, alguns pontos negativos também foram observados, como a qualidade ineficaz da internet, que por vezes apresentava problemas de conexão com os servidores das salas, Como ponto negativo verificou-se também, uma diminuição do público nas palestras, acredita-se que este fato possa estar relacionado a dificuldade do acesso remoto da população em geral e ainda o excesso de usuários da internet no mesmo horário, o que faz com que muitos não consigam se conectar. O manuseio com as plataformas digitais foi outro desafio

para a maioria dos atuantes no projeto, pois foi necessário a busca por recursos visuais que demonstrassem a realização das manobras de primeiros socorros sem o apoio da parte prática.

Acredita-se que às salas virtuais proporcionaram uma transformação social dos participantes leigos, na medida em que ampliaram seus conhecimentos em noções básicas de primeiros socorros, capacitando- os para a prevenção atendimento de acidentes. Em relação aos estudantes envolvidos no projeto, entende-se que o mesmo proporcionou a atualização dos temas propostos, bem como o aprendizado e aprimoramento em relação a utilização das plataformas digitais como um meio de dar continuidade as atividades do projeto de uma outra forma que não a presencial.

Considerações Finais

Concluiu-se que o objetivo inicial foi alcançado na medida em que houve grande procura pelas salas virtuais, uma participação efetiva no feedback das discussões, e promoveu um olhar diferente no ensino aprendizagem por meio da extensão universitária á distância. Em vista das observações e dificuldades enfrentadas referentes ao projeto, acredita-se que o grande desafio foi se adaptar às plataformas digitais , uma vez que o projeto apresenta como diferencial as demonstrações práticas por meio de simulações, necessitando se utilizar de recurso visuais mais ilustrativos.

Em relação aos alunos o ganho no aprendizado foi iguamente positivo, pois cada membro do grupo está se empenhando cada vez mais, no sentido de aprimorar o conhecimento para trabalhar e produzir de forma remota com vistas a melhoria na qualidade das apresentações aos seus ouvintes.

Referências:

BRITO, J. G. *et al.* Efeito de capacitação sobre primeiros socorros em acidentes para equipes de escolas de ensino especializado. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, n. 2, p. 1-7, 2020.

CASTRO, C. S.; ZUIN, A.A. Indústria cultural e distração concentrada: as plataformas digitais e o ensino personalizado. **Revista Comunicações do Programa de Pós Graduação em educação da Universidade Medotista de Piracicaba**, v. 25, n. 2, p. 79-94, 2018.

ROCHA, S.R.; QUINTANA, S.M.; ROMÃO, G.S. Ensino remoto emergencial no contexto da pandemia da COVID-19**. Revista Femina – FEBRASGO**, v. 48, n. 8, p. 475-479, 2020.

PROGRAMA DIVERPET: EDUCAÇÃO PRESENCIAL E REMOTA SOBRE SAÚDE DE ANIMAIS DE ESTIMAÇÃO

Saúde

Coordenadora da atividade: Eunice Akemi KITAMURA[1]

Instituto Federal Catarinense (IFC) - Campus Araquari

Autoras: Édina de OLIVEIRA[2]; Sabrina DOLZAN[2]; Samara Soares LAURINDO[3]; Karla Rafaela MIRANDA[3]; Mirela DOBROTNICK[3].

Resumo:

Casos de maus-tratos e abandonos de animais de estimação são ainda problemas nas comunidades, podendo acarretar em problemas de saúde pública. O Programa DiverPet apresenta-se como uma abordagem para diminuir esses problemas na região onde atua. Realizando para isso, ações de extensão com crianças de sete a 10 anos de idade. Nessas ações os temas, bem-estar animal (BEA), saúde de cães e gatos, enriquecimento ambiental (EA), reciclagem e sustentabilidade foram abordados. Ainda, foram oportunizadas as confecções de brinquedos para cães e gatos com materiais recicláveis, aliando ao tema meio ambiente e saúde animal. Ao final da ação cada criança respondeu uma avaliação quantitativa para mensurar seu aprendizado. Além dessas ações, foi realizado postagens em redes sociais relacionadas com os objetivos do programa e com o cenário da pandemia. Entre os resultados, obteve 97,35% de aproveitamento nas ações com as crianças e de 3.595 alcances de pessoas nas redes sociais. Ressalta-se ainda, a realização da Oficina "PETiscos" com o objetivo de educar os adultos sobre o manejo nutricional de cães e gatos, ocorreu também a ação social com funcionários terceirizados do Campus. Entre os benefícios alcançados pelo programa destaca-se a disseminação de importantes conceitos sobre saúde de cães e gatos, meio ambiente e o cenário atual da pandemia. Aos acadêmicos de Medicina Veterinária proporcionou a vivência prática de solução de problemas da comunidade e evidenciou a importância do Médico Veterinário nessa atuação, ainda colaborou para a edificação de virtudes, valores éticos e morais e a formação humanística.

Palavra-chave: enriquecimento ambiental; meio-ambiente; educação.

[1] Eunice Akemi Kitamura, Profª Drª de Clínica Médica de Pequenos Animais, Medicina Veterinária - IFC.
[2] Aluna Bolsista da Graduação de Medicina Veterinária, Edital 135/2018 - PROEX - IFC.
[3] Aluna Colaboradora da Graduação de Medicina Veterinária, IFC - Campus Araquari.

Introdução

Com o passar dos anos a relação entre humanos e seus animais de estimação foi se modificando, em que muitos hoje são considerados como membros das famílias. Contudo, a preocupação com maus-tratos e abandonos de animais persiste, já que muitos tutores não possuem o conhecimento básico necessário para cuidar da saúde de seus cães e/ou gatos o que pode predispor a comunidade e sociedade aos problemas de saúde pública.

O Programa DiverPet surge como uma ferramenta para diminuir esses impactos na região onde atua. Realizando ações de extensão para orientar a população sobre os cuidados necessários com cães e gatos, abordando a saúde animal, bem-estar animal, enriquecimento ambiental, meio ambiente e sustentabilidade. Além da teoria, o programa coloca em prática os aprendizados por meio das confecções de brinquedos para cães e gatos com materiais recicláveis. Estes brinquedos possuem a capacidade de estimular os animais cognitivamente e assim, diminuir o desenvolvimento de estereotipias e distúrbios comportamentais (YOUNG, 2003).

Enfatiza-se, que ao ter como público alvo as crianças, tona-se um objetivo o fortalecimento do vínculo afetivo delas com os animais de estimação. Além de claros benefícios aos animais, traz também benefícios à criança, como o desenvolvimento da solidariedade, generosidade e responsabilidade (TATIBANA; COSTA-VAL, 2009). Outro problema enfrentado atualmente na saúde de cães e gatos está relacionado à nutrição. Muitos tutores não são orientados corretamente sobre a existência de alimentos tóxicos e da importância de uma nutrição balanceada, o que acarreta em obesidade. Para isso, realizou-se a Oficina “PETiscos” com o objetivo de repassar informações sobre o manejo nutricional e intoxicações alimentares.

Com a pandemia do COVID-19, o programa adaptou as ações extensionistas, realizando a disseminação de informações importantes no enfrentamento, ao se deparar com a dificuldade comunidade local afetada pela pandemia, realizou a ação social com a entrega de alimentos e demais materiais aos funcionários terceirizados.

O objetivo geral do programa é promover a correta difusão de informações com a finalidade de beneficiar os cães e gatos com saúde física e mental adequada. Ressalta-se ainda, a promoção do tema reciclagem e sustentabilidade ao utilizar materiais recicláveis como componentes dos brinquedos contribuindo também para a boa saúde ambiental.

Metodologia

As atividades foram divididas em dois períodos, entre 01/03/2019 a 31/03/2020 era com ações presenciais em escolas públicas ou centro de referência social (CRAS) em Araquari/SC, já 01/04/2020 a 31/08/2020 devido a pandemia do COVID-19 as ações tornaram-se remotas/virtuais e realizadas por meio de publicações nas redes sociais.

No primeiro período foi realizado ações extensionistas com crianças de sete a 10 de idade. Cada ação era composta por dois momentos principais, no primeiro repassado às crianças os conceitos de BEA, saúde de cães e gatos, EA, reciclagem e sustentabilidade. No segundo, eram confeccionados brinquedos para cães e gatos com materiais recicláveis, como as caixas de papelão, bandeja de papelão para ovos, caixa de papelão para pizza, jornal, tampas de amaciante e sabão líquido, pote plástico de conserva e requeijão, garrafinha de plástico de iogurte líquido, rolinho de papel higiênico e papel toalha.

Foi entregue o *folder* de cada brinquedo que continha os materiais necessários, o passo a passo, os tipos de EA específicos para o brinquedo e suas recomendações. No final, a avaliação objetiva das crianças com a finalidade de mensurar o aprendizado. A ação contou com um sorteio de *kit* com brinquedos e entrega de sacolas com material informativo das empresas apoiadoras, amostra grátis de ração e doces para as crianças.

No segundo período, o programa realizou atividades remotas nas redes sociais *Instagram* (@diverpetifc) e *Facebook* (Programa DiverPet), com publicações semanais, no período foram realizados quatro vídeos ensinando o passo-a-passo dos brinquedos, cinco publicações do porquê e como brincar com cães e gatos utilizando o EA, duas publicações sobre a história do projeto e quatro publicações do boletim informativo do COVID-19 abordando a sua relação com animais de estimação, a correta higienização das mãos, superfícies e armazenamento de álcool gel e atendimentos médicos veterinários.

Além dessas ações em escolas e atividades remotas, o programa ministrou a oficina "PETiscos" - IFC - Araquari, abordando o manejo nutricional de cães e gatos e alimentos tóxicos para os mesmos. Os participantes foram divididos em grupos para a confecção de biscoitos artesanais para os seus animais. No final foi aplicado um questionário objetivo para mensurar o aprendizado, sorteio de brindes, entrega de sacolas com os materiais de empresas apoiadores da oficina, amostras de petiscos artesanais e caderninho com receitas de biscoitos para confeccionar aos seus animais de estimação, doces e o *coffee break*.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

No primeiro período de forma presencial, foram realizadas duas ações em CRAS e quatro ações em escolas municipais de Araquari, contando com a participação de 132

crianças. A avaliação da ação era composta por atividades fáceis de ligar uma palavra com a imagem à ação correta e de circular os benefícios e materiais utilizados nos brinquedos. O aproveitamento geral foi 97,35%, evidenciando a excelente didática e estratégia de ensino da equipe organizadora. A oficina "PETiscos" contou com 19 adultos participantes e na avaliação da ação o resultado satisfatório, pois a maioria respondeu corretamente.

No segundo período as atividades eram remotas/virtuais, devido ao COVID-19, foram compostas por 15 publicações em redes sociais. Obtendo um alcance geral de 1.961 pessoas no *Instagram* e de 1.634 no *Facebook*, além de curtidas, compartilhamentos, comentários e reações. Mais de 50% do público era de Joinville, Jaraguá do Sul, Blumenau, São Paulo e Curitiba, atingindo outros estados do país. O gênero feminino foi o mais presente, representando 78% e a faixa etária predominante entre 18 e 24 anos. Na ação social na pandemia, 19 adultos funcionários terceirizados do IFC receberam doações de itens de alimentos, brinquedos e folders do programa e amostras grátis de rações da empresa apoiadora.

O público total atingido foi de 170 pessoas, sendo 132 crianças e 38 adultos, durante a vigência do Edital 135/2018 - PROEX - IFC - Programas de Extensão.

Ressalta-se que a participação das discentes de medicina veterinária nas ações presenciais e atividades remotas/virtuais, oportunizou a formação humanística, além de aprimorar a redação, produção de *slides*, artigos científicos, apresentação oral em eventos, organização e execução de ações de extensão, aperfeiçoamento na transmissão de conhecimentos técnicos e desenvolvimento de formas de trabalhar com a comunidade.

Considerações Finais

Os objetivos do programa foram alcançados nas ações presenciais e remotas/virtuais com crianças e adultos, destacando-se a consolidação dos conceitos sobre cuidados necessários com o manejo, saúde e bem estar de cães e gatos, associado a reciclagem promovendo preservação do meio ambiente.

Referências

1. TATIBANA, S. L.; COSTA-VAL, A. P. Relação homem-animal de companhia e o papel do médico veterinário. **Revista Oficial do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Estado de Minas Gerais**, n. 103, p. 12-18, 2009.

2. YOUNG, R. J. Environmental enrichment for captive animals. 1 ed. **Universities Federation for Animal Welfare**, 2003.

Programa SUSTENTA: Educação para Sustentabilidade e Segurança Alimentar no ensino básico e superior em SC

Educação e Meio ambiente

Universidade do estado de Santa Catarina (UDESC)

Iasmin Nunes Costa, Daniela Tomazelli, Osmar Klauberg-Filho

Resumo

O tema sustentabilidade é destaque em vários programas da ONU e agências associadas como FAO e UNESCO, as quais enfatizam a importância de ações voltadas para educação e conscientização ambiental. O Programa SUSTENTA objetiva integrar ações institucionais para promoção da 'Educação para Sustentabilidade e segurança alimentar' de educandos e educadores do ensino básico de escolas públicas e particulares, e do ensino superior. Para isso, foram elaborados materiais didáticos para o ensino básico: jogos educativos, oficinas para alunos e professores, cartilhas, etc. O programa integra outras universidades em ações no estado de SC, visando difundir conhecimentos sobre meio ambiente, solo, água, biodiversidade e sustentabilidade. As ações vêm repercutindo nas escolas, entre alunos e professores, os eventos e os cursos são apenas o início do caminho para aproximar a comunidade da universidade e difundir conhecimento e conscientização sobre o uso de recursos naturais como o solo e água e garantir a produção segura e sustentável de alimentos.

Palavras chave: Ciência do solo, Educação, sustentabilidade, biodiversidade

Introdução

O tema sustentabilidade tem as mais variadas vertentes, e vem sendo foco de vários estudos nos últimos tempos, e dessas análises surgem algumas dimensões relevantes acerca de sua definição. Foi a ONU (Organização das Nações Unidas) quem assumiu a partir dos anos 70, os primeiros debates sobre Sustentabilidade e o Desenvolvimento Sustentável. Em 1945 foi criada a UNESCO, agência especializada do Sistema ONU, denominada Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, que tem como missão contribuir para a consolidação da paz, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento sustentável e o diálogo intercultural por meio da educação, da ciência, da cultura, da comunicação e da informação. Ações voltadas para a educação de qualidade e o aprendizado contínuo, o conhecimento científico e políticas relativas à ciência com foco no desenvolvimento sustentável, as questões éticas e sociais, a diversidade cultural, o diálogo intercultural e a cultura da paz, bem como a construção de sociedades do conhecimento são objetivos da UNESCO.

Este programa tem por objetivo: (i) integrar ações para promover a 'Educação para Sustentabilidade e segurança alimentar' de educandos e educadores do ensino básico de escolas públicas e particulares, e do ensino de graduação, a partir dos municípios de Lages e Chapecó, em-SC; (ii) desenvolver ações para as comunidades com base na conservação dos componentes Biodiversidade, Solo e Água, estabelecendo novo olhar para preservação do meio ambiente via educação básica, garantindo os pressupostos de segurança alimentar da FAO e (iii) valorizar os princípios da transversalidade e a interdisciplinaridade nos processos educativos envolvendo as temáticas biodiversidade, solo, água, alimento e sustentabilidade.

Metodologia

Algumas ações vêm sendo realizadas dentro e fora da UDESC, com ações integradas a setores/projetos de IES externas e ou empresas. Na UDESC foram sediadas visitas didáticas de escolas municipais, estaduais e particulares, com oferta de aulas de complementação de conteúdo, para apoio ao que é oferecido por professores do ensino básico, utilizando recursos visuais, jogos lúdicos, observação de ensaios didáticos, seminários, oficinas, cursos e oficinas para capacitação continuada de professores das redes municipal e estadual. O SUSTENTA participou do Congresso da Educação de Lages, através da realização de uma oficina com tema: "O protagonismo do professor: implicações da docência para os desafios atuais da educação".

Devido a pandemia, as ações foram adaptadas para o formato online, através de transmissão de ‘lives’, com conversas sobre diversos temas. O Programa SUSTENTA apoiou eventos externos relacionados a sustentabilidade e aos temas da água e solo e segurança alimentar como por exemplo a Semana do Meio Ambiente, realizada em 2020 em formato online pela Secretaria do meio ambiente de Lages. Um teatro de fantoches intitulado: **Um mundo abaixo de nós - T-bichos** foi transmitido online pelo Instagram. A partir deste teatro, foi desenvolvido um manual instrutivo, com detalhes da confecção dos fantoches, estruturas utilizadas e enredo, para que os professores ou outros programas de extensão possam reproduzir.

Apesar do grande foco na educação básica, o programa também visa atingir a comunidade em geral e o público científico e acadêmico, promovendo palestras sobre importantes temáticas como: Segurança alimentar, uso de plantas medicinais, Agrotóxico e risco ambiental, Tratamento de água e esgoto e sua relação com a Covid-19.

O evento ‘Dia Mundial do solo’ é uma campanha da FAO que visa promover a conscientização e o programa SUSTENTA é um dos parceiros na divulgação e organização deste evento em SC. Em 2019 a UDESC sediou o evento, recebendo alunos de escolas públicas e privadas de Lages, os Pós-graduandos do PPG em Ciência do Solo, demonstraram a importância de cuidar do solo de maneira lúdica. Em 2020, devido a pandemia da COVID-19, o evento será online e ocorrerá nos meses de novembro e dezembro, quando serão difundidos conhecimentos nas temáticas: Educação e Conscientização sobre a importância do Solo, Poluição do Solo e da Água, Conservação do Solo e Segurança Alimentar, Biodiversidade do Solo e Serviços Ecossistêmicos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A educação para o meio ambiente, vem sendo incentivada devido a uma crescente perda da qualidade e da degradação ambiental, além do comprometimento da preservação da vida, e o agente ativo nesse processo é o ser humano, então para que possamos ter sociedades sustentáveis precisamos de educação, permitindo que os seres humanos tenham uma vida saudável e integral. A Educação Ambiental, consegue integrar os diversos tipos de conhecimento, desde o empírico até o científico, de modo a permitir fazer aproximações do cotidiano do estudante, do mundo e dos conteúdos curriculares (BRASIL, 2019(CBTC)), no que diz respeito a essa interação o Plano Estadual de Educação de Santa Catarina trás na meta 15 a importância de estabelecer programas de parcerias com instituições de ensino superior, para que demanda local e regional, da rede pública de educação, possa ser atendida, no que se refere a formação continuada nos Municípios (SANTA CATARINA, 2015).

O programa de extensão consegue fazer essa ligação entre o ensino superior e a educação básica, atuando na parte de formação de professores, através da participação de eventos de formação, como o Congresso da Educação do Município de Lages, onde podemos mostrar para os educadores maneiras lúdicas e de fácil elaboração, assim eles podem levar essas atividades para suas aulas; a participação no Programa Caiubi, da empresa Klabin, que também permite essa capacitação de professores no que diz respeito a educação ambiental, neste momento conseguimos apresentar para estes profissionais nossas atividades, incentivando os docentes a entrar em contato e levar seus alunos para uma visita aos nossos laboratórios. Quando recebemos alunos e professores nas dependências da universidade, conseguimos dar um suporte ao que o professor trabalha em sala de aula, utilizando os recursos da universidade para dar um retorno a comunidade através da educação, fazendo com que o nosso conhecimento chegue até eles.

O programa de extensão conta com a participação de diversos estudantes, tanto da pós graduação, como da graduação, e permite que estes tenham um contato com a comunidade, e consigam perceber o efeito do trabalho deles na qualidade da educação, fazendo com que desenvolvam mais atividades que permitam essa interação, essa experiência para os acadêmicos da graduação, permite que eles desenvolvam o interesse em dar um retorno a comunidade, com seus respectivos trabalhos.

Considerações Finais

As ações e materiais produzidos mostram ser excelentes alternativas para a educação, capacitação de professores difundindo conscientização ambiental.

Referências:

FAO. Food and Agriculture organization. Word soil day. Disponível em: <http://www.fao.org/world-soil-day/worldwide-events/en> Acesso em outubro de 2020.

ONU. Organização das Nações Unidas. 2018. 17 Objetivos para Transformar Nosso Mundo.

UNESCO (2010). Relatório sobre Ciência. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação a Ciência e a Cultura. Representação do Brasil. Disponível em:< unesdoc.unesco.org/images/0018/001898/189883por.pdf>. Acesso em julho de 2018.

SANTA CATARINA. Currículo Base da Educação Infantil e do Ensino Fundamental do Território Catarinense**.** Secretaria de Educação do Estado, Ciência e Tecnologia. 2019.

SANTA CATARINA. Plano Estadual de Educação, Estado de Santa Catarina. Secretaria de Educação do Estado, Ciência e Tecnologia. 2015.

PROJETO ARTE E DISCUSSÃO: PELA VALORIZAÇÃO ÉTNICO-RACIAL E DE GÊNERO NO IFRS *CAMPUS* ERECHIM

Direitos Humanos e Justiça
Coordenadora da atividade: Natálie Pacheco OLIVEIRA
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)

Autoras: P. B. DA SILVA[1], P. G. WAGNER[2], P. P. DOS SANTOS[3], C. T. LIVEIRA[4], N. P. OLIVEIRA.

Resumo:
O projeto "Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero" é um projeto do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Gênero e Sexualidade (Nepgs) e do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabi) com o objetivo de despertar a reflexão sobre as relações de gênero de forma a promover a verdadeira inclusão, combater o racismo e o machismo estruturais, reconhecer a importância da cultura dos povos indígenas e afrodescendentes para a sociedade e valorizar a diversidade cultural nas relações estabelecidas nas instituições. No ano de 2019, foram realizados eventos como rodas de conversa, apresentações culturais, apresentações em vídeo e cartazes em datas específicas às quais comemora-se conquistas ou relembra-se lutas para promover a conscientização sobre a temática dos núcleos na comunidade acadêmica de Erechim. Ao fim de cada atividade, foram realizadas conversas com todos e todas as participantes para avaliar a validade da ação; para algumas atividades, foi enviado um questionário para avaliação por escrito. Conclui-se que o trabalho desenvolvido no projeto Arte e Discussão tem gerado frutos positivos, promovendo a discussão e a integração da diversidade no *Campus* Erechim através do conhecimento acadêmico, respeito e tolerância com o próximo.

Palavra-chave: gênero; diversidade; ações afirmativas.

[1] Paloma Bezerra da Silva, aluna Design de Moda.
[2] Priscila Gil Wagner, servidora docente.
[3] Priscilla Pereira dos Santos, servidora docente.
[4] Cláudia Turik de Oliveira, servidora docente.

Introdução

Segundo Flores e Teixeira de Mello (2020, p. 2), "a extensão constitui um espaço de vivências, de construção da autonomia, de desenvolvimento, de autoaprendizagem e de processos individuais mediados pela inter-relações com o outro e com o contexto". Sob esses aspectos e no contexto dos Núcleos de ações afirmativas, a extensão é ferramenta promotora da diversidade e tolerância nas instituições de ensino. É através dela que se pode construir o diálogo com a comunidade acadêmica sobre temas transversais ao Ensino e Pesquisa, como a valorização étnico-racial e de gênero.

No seu terceiro ano de execução no IFRS *Campus* Erechim e com a participação de servidores técnicos, servidores docentes e discentes bolsistas e voluntários na organização, o projeto de Extensão "Arte e discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero" tem como intuito propagar o estudo e o debate sobre gênero, diversidade e representatividade no *Campus* Erechim. É proposto por integrantes dos núcleos Nepgs e Neabi com o objetivo de fomentar o debate e o pensamento crítico acerca de preconceitos estruturais contra mulheres, LGBTQI+, indígenas e afro-brasileiros. No ano de 2019, o projeto aconteceu integralmente no *Campus* Erechim e teve como público-alvo a comunidade acadêmica interna e externa do *Campus*. Em várias ações foi possível fazer a integração entre Ensino e Extensão e, ainda, as discussões geraram pontos possíveis de pesquisas tanto para Nepgs e Neabi, quanto para os estudantes participantes.

Apresenta-se, neste trabalho, algumas ações desenvolvidas no projeto durante o ano de 2019 que culminaram em reflexões sobre a inclusão da diversidade e tolerância na pauta educacional no Campus Erechim.

Metodologia

O público-alvo das ações do projeto Arte e Discussão foram a comunidade acadêmica do *Campus* Erechim e região. As atividades eram amplamente divulgadas para as instituições de ensino locais e nas redes sociais do Nepgs. Foram dezoito ações no *Campus* Erechim desenvolvidas pelos integrantes do projeto, incluindo a bolsista responsável. Neste artigo serão apresentadas quatro dessas ações, que consistiram em rodas de conversa, exposição artística, *workshops* e publicações no *Facebook.* Discentes da Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS), da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões (URI) e de escolas de Ensino Médio participaram das ações e discussões posteriores. Trabalhadores terceirizados do *Campus* Erechim, bem como

servidores docentes e técnico-administrativos, participaram de algumas ações de seus interesses, colaborando com suas experiências de vida sobre os temas. As ações apresentadas aqui geraram 84 certificados, mas atingiram diretamente um número maior de pessoas, visto os formatos das atividades.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira atividade executada pelo projeto foi o evento do dia 17 de maio de 2019, o Dia Internacional de Luta contra a LGBTIFobia. Fez-se uma roda de conversa com o intuito de gerar discussão e conscientização a respeito da comunidade LGBTI. Para tanto, foi convidado o discente do curso de Geografia da UFFS e integrante do Movimento LGBTI de Erechim, Joaquim Colussi, que falou da sua vivência como pessoa transexual e como foi o processo de aceitação e adaptação na sua família e amigos e como lida diariamente com o preconceito. Durante a avaliação da ação, discentes do Campus Erechim, sentiram-se a vontade para fazerem seus relatos e trazerem assuntos pertinentes a ação. Alguns desses discentes contaram suas rotinas para escapar de violências por serem homossexuais, alertando para como a sociedade precisa de movimentos para aceitação de LGBTIs.

O dia 25 de julho é o dia Internacional da Mulher Negra Latino-Americana e Caribenha. Para esse dia, foi realizada uma ação pelo Neabi com cartazes contendo poesias e músicas exaltando a mulher negra. Foi disponibilizada uma televisão com vídeos de representatividade negra, com poesia e música na entrada do Bloco 1 do *Campus* Erechim. Junto à televisão, foi realizada uma exposição de uma turma do curso Design de Moda de um trabalho realizado na disciplina História da Moda III da Profª Priscila Gil Wagner, na qual bonecas negras foram vestidas com roupas com influência da moda africana.

Nos dias 26 e 27 de setembro foi realizado o 1º Workshop de Ações Afirmativas do *Campus* Erechim, evento dos núcleos de ações afirmativas do *Campus* Erechim. O projeto Arte e Discussão realizou uma palestra com a presença do grupo MENE sobre o Movimento Negro em Erechim e a Escola Estadual Professor Mantovani foi o público-alvo. A artista Bruna Todeschini apresentou a exposição “O que faz de você mulher”, com fotografias de mulheres e relatos orais sobre suas existências. Também foi realizada uma intervenção com cartazes nos banheiros masculinos, denominado “Desconstruindo o Machismo”, no qual se questionava uma série de argumentos sobre o que seria ser um homem na contemporaneidade. Essas ações tiveram grande repercussão na comunidade

acadêmica, tanto pelo formato do evento quanto pelos temas. Nas avaliações, houve muitos elogios e alguns descontentamentos pelas fotos das mulheres e cartazes nos banheiros masculinos, tidos como obscenos e invasivos.

No dia 20 de novembro é celebrado o Dia Nacional da Consciência Negra. Para essa data, foi realizada uma ação de divulgação de livros e cientistas negros e negras, nomeados "dez livros escritos por autores negros para se conhecer" e "dez cientistas negras que mudaram o mundo com suas descobertas". As artes foram compartilhadas na página do *Facebook* do Nepgs e também foram impressas e espalhadas pelo *Campus* em locais de grande circulação de alunos. Na semana de divulgação no *Facebook*, alcançou 200 visualizações.

Observa-se que ainda há resistência da comunidade acadêmica em participar de ações de combate a violência e valorização da diversidade, mas os núcleos envolvidos nas ações afirmativas mantêm atividades na tentativa de colaborar com a sociedade desmistificando esses assuntos.

Considerações Finais

É evidente a importância da extensão para o desenvolvimento de ações afirmativas e de diversidade nas instituições de ensino para formação integral e cidadã da comunidade acadêmica. As ações desenvolvidas no IFRS Campus Erechim tiveram muitos aspectos positivos nesse sentido, e pretende-se continuar com o projeto Arte e Discussão como atitude combativa, no ambiente acadêmico, aos preconceitos estruturais e intolerâncias, através do diálogo e da integração.

Referências:

FLORES, Laiane Frescura; TEIXEIRA DE MELLO, Débora. O impacto da extensão na formação discente, a experiência como prática formativa: um estudo no contexto de um Instituto Federal no Rio Grande do Sul. **Revista Conexão UEPG**, nº 16, p. 01-13, 2020. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7382853. Acesso em: 20 set. 2020.

Este trabalho foi elaborado pela bolsista do projeto Arte e Discussão: pela valorização étnico-racial e de gênero, com bolsa de extensão pelo Edital IFRS nº 79/2018 – Registro de ações de extensão– Fluxo Contínuo 2019, do IFRS.

PROJETO CORES DA RESISTÊNCIA NO COMBATE AO RACISMO

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade

Esther Luíza de Souza LEMOS

Nome da Universidade

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – *Campus* Toledo (UNIOESTE)

Autores

Alex Oliveira[1]; Cristiane Konno[2]; Letícia Strossi[3]; Vilma Jara[4]; Esther Lemos[5].

Resumo:

O presente projeto de extensão universitária nasceu do Colegiado do Curso de Serviço Social da Unioeste/Campus de Toledo-Pr, em setembro de 2018, no contexto da Campanha Nacional "Assistentes Sociais no Combate ao Racismo" organizada pelo Conselho Federal e Regionais de Serviço Social – CFESS/CRESS. As atividades de extensão propostas têm como objetivo desenvolver ações de formação, consciência, sensibilização e resistência no âmbito das relações étnico-raciais e de combate ao racismo. A proposta metodológica dá-se pela articulação entre o conhecimento acumulado na universidade e sociedade, conectando os recursos humanos que se dispuseram a investir neste objetivo com os serviços, programas e projetos existentes na região e executado nas diferentes políticas sociais. Outro recurso metodológico é criar espaços públicos e participativos nos quais este tema seja debatido, tirando-o da invisibilidade e problematizando-o com fundamentação sócio-histórica e teórico-metodológica, na defesa da igualdade racial, direitos humanos e democracia substantiva. As ações iniciaram-se em novembro/2018, sendo demarcado o dia 20 de novembro, "Dia da Consciência Negra", ampliando-se para Rodas de Conversas, Exposição

[1] Alex Oliveira da Conceição, acadêmico do 3º ano do Curso de Ciências Sociais, Centro de Ciências Humanas – CCHS, UNIOESTE – *Campus* de Toledo. e-mail: alexconceicaooliveira1@gmail.com.

[2]Cristiane Carla Konno, Assistente aocial, doutora em Serviço Social, professora do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, UNIOESTE – *Campus* de Toledo, sub-coordenação do Projeto de Extensão "Cores da Resistência. e-mail: crikonno@gmail.

[3]Leticia Strossi de Oliveira, acadêmica do 3º ano do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, UNIOESTE – *Campus* de Toledo. e-mail: strossileticia@gmail.com.

[4] Vilma Jara da Silva, acadêmica do 4º ano do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, UNIOESTE – *Campus* de Toledo. e-mail: vilma.sh23@gmail.com

[5] Esther Luíza de Souza Lemos, Assistente Social, doutora em Serviço Social (UFRJ), professora do Curso de Serviço Social, Centro de Ciências Sociais Aplicadas – CCSA, UNIOESTE – *Campus* de Toledo. Coordenação do Projeto de Extensão "Cores da Resistência. e-mail: estherlemos@gmail.com.

de Fotos Pretagonismo Ancestral e Resistência, Oficinas de Boneca Abayomi, Seminário Regional de Combate ao Racismo, Sarau Cultural. Entende-se que as ações devem ser continuadas com o objetivo de espraiar e sedimentar ações que possam impactar tanto a formação profissional dos diferentes agentes nas políticas públicas, quanto na população por estes atendida na região oeste e sudoeste do Paraná, contribuindo nos esforços nacionais e internacionais no combate ao racismo, à discriminação e intolerância na luta por igualdade e justiça social.

Palavra-chave: combate ao racismo; igualdade racial; democracia.

Introdução

O presente projeto de extensão universitária tem como foco o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial. A iniciativa para proposição do enfrentamento da temática nasceu como parte de debate nacional no âmbito do Conselho Federal e Conselhos Regionais de Serviço Social – CFESS/CRESS e da deliberação pela realização da Campanha Nacional "Assistentes Sociais no combate ao racismo" durante o 46º Encontro Nacional do Conjunto CFESS/CRESS. Sendo uma profissão de natureza interventiva no âmbito das expressões da "questão social", o Serviço Social brasileiro tem como parte de seus princípios éticos valores centrais como a liberdade, a democracia e a justiça social, a defesa intransigente de direitos humanos e sociais; o empenho na eliminação de todas as formas de preconceito, bem como a luta por uma sociedade livre de exploração de classe, etnia e gênero, compreende que estes não são enunciados vazios de conteúdo e materialidade, antes pelo contrário, devem e podem se expressar em ações cotidianas tanto do trabalho quanto do exercício profissionais do Serviço Social e podem ser partilhados por outras profissões, por sujeitos sociais e coletivos que comungam tais princípios.

Metodologia

A viabilização do projeto, ocorre de maneira dinâmica, dando enfoque para a participação ativa, tanto dos membros que constroem o "Cores da Resistência", quanto o público que se visa atingir com os debates étnico-culturais entre outras questões referentes a diversidade. O público destina-se aos integrantes do meio acadêmico, artistas e movimentos que abordem o debate juntamente com a população externa à universidade. Esta participação sugere dar visibilidade ao conhecimento dos artistas, movimentos e membros da academia que resgatam a temática. A partir disto, desenvolvem-se atividades pensando sempre na

perspectiva da participação do público, por meio das palestras, rodas de conversa, debates, oficinas entre outras proposições. Objetiva-se possibilitar a construção de uma ponte de intermédio entre o conteúdo científico e as expressões artístico-culturais que propomos aos participantes destas atividades.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A primeira ação prática realizada no ano de 2018, em parceria com Projetos de Extensão Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), PEE (Programa de Educação Especial) e PET Programa de Educação Tutorial em Serviço Social, além dos Núcleos Regionais de Serviço Social – NUCRESS da região Oeste e Sudoeste e do Curso de Serviço Social da Unioeste do Campus de Francisco Beltrão, foi a abertura da exposição **"Pretagonismo Ancestral e Resistência"** no dia 05 de novembro, essa exposição marcou a abertura do Projeto para a comunidade acadêmica e externa, por isso, ocorreu uma apresentação do Projeto para o público.

As rodas de conversas realizadas foram: Roda de Conversa 1: Por que falar da Consciência Negra? Debatida por Francy Nyamien/Hallyson Lima e Alex de Oliverira. Data: 19/11/2018 e a Roda de Conversa 2: Um olhar de dentro para dentro da África, debatida por Cesar Zidora (Moçambique e Marcelino Monteiro de Guiné-Bissau mediada por Francy Nyamien, em 26/11/2018. Neste ano tivemos também as ações do Cine Debate, com os filmes: Estrelas além do Tempo, Quanto Vale ou é Por Quilo, o Nascimento de uma Nação e Cidade de Deus. Data: 06, 13, 20, e 27 de novembro de 2018.

O projeto também desenvolveu atividade em conjunto com o Núcleo Maria da Penha (NUMAPE), realizando uma Oficina sobre Violência contra mulher e combate ao racismo nos dias 26 e 29 de novembro de 2018, que culminou em uma intervenção artística em Graffiti com o artista Issac de Jesus.

No ano de 2019, Projeto Cores da Resistência participou do Seminário de Extensão da Unioeste – SEU 2019, com atividades de Oficinas de Bonecas Abayomi e Comunicação Oral. No mês de novembro, o projeto organizou realizou o I Seminário Regional de Combate ao Racismo, na data de 18 a 20 de novembro de 2019 para a comunidade acadêmica, assistentes sociais da região oeste e sudoeste vinculados aos serviços sociais, profissionais vinculados às secretarias municipais de assistência social, saúde e educação e outros. A programação contou com mesas de debate sobre "Racismo Institucional, Políticas Sociais e Movimentos Sociais: o que temos a dizer no dia da Consciência Negra no Brasil?" Mesa: "Racismo e Comportamento Suicida"; Mesa: "Racismo e Sofrimento Psíquico: um debate

necessário; Mesa: “Território, Política Social e Combate Ao Racismo”; Mesa: “Racismo Estrutural e Genocídio da Juventude Negra; Roda de Conversa “Genocídio da Juventude Negra e Racismo Religioso”, Roda de Conversa: "Racismo e comportamento Suicida"; Oficinas de Bonecas Abayomi; Oficina: E Eu Não Sou Uma Mulher? – Reflexões sobre as Lutas das Mulheres Negras, organizada e ofertada pelo NUMAPE/Campus de Toledo. Sarau Cultural: Vozes da Resistência: Poesia, Música, Capoeira, Break e Artes cênicas, Coral Musical.

As atividades foram desenvolvidas considerando as opressões étnico-racial e indígena, como expressão da questão social, arraigada na sociabilidade do capital, e, sobretudo na formação sócio-hitórica brasileira, invisível aos olhos e marcadas na pele e no coração da população negra e indígena da região oeste e sudoeste do Paraná.

O combate ao racismo é uma temática que, estando no âmbito da sociabilidade brasileira, carece de estudo, pesquisa, extensão e intervenção no sentido de adensar ações que, ao enfrentá-lo, promovam a igualdade racial. Pesquisadores no campo das Ciências Humanas e Sociais bem como nas Ciências Sociais Aplicadas tem revelado historicamente as raízes das contradições e antagonismos de classe que intensificam e aprofundam a exploração e toda forma de opressão na sociedade, que para além da fundamentação teórico-intelectual, possuem nos parâmetros normativos a fonte permanente de diálogo entre Estado e Sociedade Civil na proposição de ações que visem a transformação das atuais relações sociais.

Referências:

BRASIL. **Código de ética do/a assistente social**. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão, 10ª. ed. rev. e atual. - Brasília: Conselho Federal de Serviço Social, 2012. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf. Acesso em 30 de maio de 2019.

CFESS. Assistentes sociais no combate ao preconceito. **O que é preconceito?.** Caderno 1, 2016. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno01-OqueEPreconceito-Site.pdf. Acesso em 30 de maio de 2019.

CFESS. Assistentes sociais no combate ao preconceito: **Racismo**, Caderno 3. 2016. Disponível em http://www.cfess.org.br/arquivos/CFESS-Caderno03-Racismo-Site.pdf Acesso em 30 de maio de 2019.

PROJETO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS (PRÓ-AQUÁTICA)

Área Temática: Saúde

Coordenador da atividade: Walcir FERREIRA-LIMA

Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)

Fundação Araucária (PIBIS- Extensão)

Autores: A. H. B. FUKUOKA[1]; A. M. NASCIMENTO[1]; S. B. SILVA-LIMA[2]; F. E. BANDEIRA-LIMA[2].

Resumo:

As Atividades Aquáticas possuem inúmeros benefícios para a saúde, em diversas faixas etárias, apresentando melhorias em diversos níveis: os aspectos físicos; aspectos psicológicos e aspectos sociais, com o objetivo de ofertar aulas de Natação, Hidroginástica e Aquathlon para a comunidade interna e externa da UENP, afim de proporcionar benefícios na vida de quem realiza a pratica com regularidade. As aulas ocorrem na piscina da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, sendo abordado aulas desde a iniciação ao treinamento específico. O Projeto foi desenvolvido por docentes e discentes da UENP, afim de beneficiar toda a população local e também em trazer aprendizados aos acadêmicos envolvidos. Concluindo que as Atividades Aquáticas, quando realizadas com regularidade, podem beneficiar na saúde e na qualidade de vida.

Palavra-chave: natação; hidroginástica; aquathlon.

Introdução

As atividades aquáticas possuem inúmeros benefícios para a saúde, em diversas faixas etárias e apresentando melhorias em diversos níveis: os aspectos físicos; aspectos psicológicos e aspectos sociais como a melhora das relações interpessoais, laços de amizades, entre outros (TAHARA et al. 2006). A natação é uma modalidade de exercício que está crescendo, pois está sendo prescrita até como tratamento não-farmacológico,

[1] Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno; Andreza Marim do Nascimento – acadêmicas – Educação Física – UENP.

[2] Silvia Bandeira da Silva Lima; Flávia Évelin Bandeira Lima– servidores docentes – Educação Física - UENP.

ajudando em casos de hipertensão arterial, obesidade e coronariopatias. Já a hidroginástica é muito procurada por adultos e idosos por ser uma atividade física realizada na água, onde realiza exercícios com ou sem a utilização de equipamentos. O Aquathlon consiste na junção de duas modalidades, natação e corrida, considerado um esporte de endurance, é a porta de entrada para o Triathlon. (MEDEIROS et al. 2000). Diante disto, objetivou-se ofertar aulas de Natação, Hidroginástica e Aquathlon para a comunidade interna e externa da UENP, afim de proporcionar benefícios na vida de quem realiza a pratica com regularidade.

Metodologia

A proposta engloba a oferta de diversas atividades, na Piscina da UENP – Centro de Ciências da Saúde, em diferentes horários (segunda a sexta, no período matutino, vespertino e noturno). O Pró-Aquática oferta aulas de Natação, Hidroginástica e Aquathlon para crianças a partir de 8 anos, adultos e idosos, com o objetivo de proporcionar benefícios na vida de quem pratica com regularidade. O mesmo trabalha desde a iniciação ao treinamento especializado de Natação e Aquathlon, sendo desenvolvidas com aulas/treinos práticas e teóricas, fazendo a utilização de objetos como pranchas, espaguetes e pullbuoy, que facilitam os iniciantes para os primeiros contatos com água, auxilia no aprendizado de cada nado e também auxilia nos educativos das técnicas de cada nado. Já as aulas de Hidroginástica são animadas, com músicas e coreografias, possuindo movimentos simples e combinados, sendo de intensidade leve/moderada/vigorosa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Pró-Aquática é um Projeto de Atividades Aquáticas desenvolvido por docentes e discentes do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP, onde todas as aulas são planejadas pelos discentes com a orientação dos docentes, de acordo com cada público a ser atingido, respeitando a limitação de cada um.

Com isso, as aulas de Atividades Aquáticas despertam um interesse pela prática regular de atividade física, principalmente quando iniciado desde criança, proporcionando em melhoras físicas, mentais e sociais, elevando assim, a melhora da qualidade de vida.

E com isso, os acadêmicos envolvidos no Projeto já atuam na área profissional, adquirindo conhecimentos e aprendizados, e a cada dia, aprendendo mais com os alunos, os discentes, os docentes e com eles mesmos, assim, desenvolvendo a parte profissional e pessoal, pois a gama de experiências adquiridas ao longo das aulas só agregam em sua

aprendizagem, de como planejar uma aula, como tratar um aluno, como realizar progressões de treino, trabalhar com outros professores, entre outros).

Considerações Finais

Por meio do Projeto, sabendo que as Atividades Aquáticas quando relacionada a saúde, está ligada na busca promoção e manutenção da saúde e qualidade de vida, acarretando em diversos benefícios, entre eles, vale destacar a melhora da resistência cardiorrespiratória, prevenção contra doenças crônico-degenerativas, osteoporose, problemas metabólicos (hipertensão, diabetes, obesidade) e entre outros.

Conclui-se que os objetivos foram alcançados, conseguindo atingir toda a população interna e externa da UENP, proporcionando em melhoras na saúde e qualidade de vida.

Referências:

MEDEIROS, A.; GIANOLLA, R. M.; KALIL, L. M. P.; BACURAU, R. F. P.; ROSA, F. B. C.; NEGRÃO, C. E.; BRUM, P. C. Efeito do treinamento físico com Natação sobre o sistema cardiovascular de ratos normotensos. **Revista Paulista de Educação Física**, v. 14, n. 1, p. 7-15, 2000.

TAHARA, A. K.; SANTIAGO, D. R. P.; TAHARA, A. K. As atividades aquáticas associadas ao processo de bem-estar e qualidade de vida. **Revista Digital. Buenos Aires**, v. 11, n. 103, p. 1-4, 2006.

Instituição Financiadora:

Fundação Araucária = Programa Institucional de Apoio à Inclusão Social - Pesquisa e Extensão Universitária (PIBIS) - Chamada de Projetos 02/19 – **Convênio nº 159/19**

PROJETO DE DESENVOLVIMENTO HUMANO POR MEIO DE ATIVIDADES FÍSICAS E ESPORTIVAS: PRÓ-DHAFE

Área Temática: Saúde
Coordenadora da atividade: Silvia Bandeira da SILVA-LIMA
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Fundação Araucária (PIBIS-Extensão)
Autores: T. S. MARTINS[1]; A. G. CORREIA[1]; F. E. BANDEIRA-LIMA[2]; W. FERREIRA-LIMA[2].

Resumo:
Vinculado ao curso de Educação Física do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Estadual do Norte do Paraná, o Projeto de Desenvolvimento Humano por meio de Atividades Físicas e Esportivas, foi um programa de extensão universitária, desenvolvido por professores e acadêmicos, que ofertou atividades de Dança, Basquetebol e Futsal. Teve por objetivo ofertar para a comunidade acadêmica e externa da instituição, oportunidades para melhora do Nível de Atividade Física, e estimular a mudança de comportamento Sedentário para Não Sedentário, além de promover o bem-estar estético; lazer; saúde; apreciação crítica; desenvolver a criatividade e a sensibilidade. As atividades foram desenvolvidas com aulas/treinos, da iniciação ao alto nível, de forma intencional, responsável, sistematizada e dinâmica, com atividades locais e materiais variados, de caráter lúdico e recreativo. O público-alvo foi de 130 participantes, que abrangeu a faixa etária de 12 a 60 anos de idade, em diferentes dias e horários, de forma gratuita. Foram desenvolvidas ações de planejar, capacitar (acadêmicos), executar e avaliar aulas e treinamentos, como também avaliações da composição corporal dos participantes do projeto. As ações do Projeto contribuíram de forma positiva, para que a comunidade assumisse atitudes que lhes permitissem adotar um estilo de vida fisicamente ativos e, proporcionasse benefícios para a saúde a médio e longo prazo, estimulando a melhora da qualidade de vida.

Palavra-chave: projeto; dança; esportes coletivos.

Introdução

[1] Thainá Silva Martins; Aline Gomes Correia – alunas – Educação Física.
[2] Flávia Évelin Bandeira Lima; Walcir Ferreira Lima – servidores docentes – Educação Física.

A inatividade física tem apresentado a maior prevalência entre os fatores de risco para morbimortalidade cardiovascular. Esse fenômeno é evidenciado em todos os países e, ainda mais nos países em desenvolvimento (FERREIRA-LIMA, et al, 2018). Portanto, a proposta do Projeto de Desenvolvimento Humano por meio de Atividades Físicas e Esportivas (Pro-DHAFE), registrado no SECAPEE nº 5032, englobou a oferta de Dança, Basquetebol e Futsal, em diferentes horários, que possibilitassem diminuir a barreira relacionada à falta de tempo; motivar e integrar a população universitária (discente, docente e técnico-administrativo), além da comunidade externa da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). De forma que estimulasse a população à percepção de que é possível gerir melhor o seu tempo, e que pudessem investir nestes tipos de atividades, sem prejuízo aos estudos, trabalhos e com ganho significativo de saúde.

Como uma das possibilidades ofertadas, a Dança é uma atividade que vem ganhando espaço, com a estratégia de prevenir a inatividade física e promover a qualidade de vida, melhorando a autoestima, a coordenação, o equilíbrio, força muscular, flexibilidade e, diminuindo patologias. Além de trabalhar o corpo e o movimento, desenvolve noções rítmicas, amplia as noções espaciais dos indivíduos, situando-os no tempo e no espaço e, desenvolvendo sua expressão corporal, criatividade e sensibilidade (SBORQUIA, 2006). Os estilos de danças utilizados neste projeto têm uma abordagem de ginástica aeróbica, e agrega alguns princípios básicos do treinamento aeróbio, para chegar aos benefícios cardiovasculares do exercício físico. Tendo em vista as recomendações básicas da Organização Mundial de Saúde (2018), observa-se que pessoas que participam de aulas de danças cumprem o mínimo recomendado, já que normalmente é praticada no mínimo 2 vezes por semana, com duração de 60 minutos.

O Futsal acarreta em diversos benefícios, deixando de ser apenas para o alto rendimento e competições, mas despertando o processo motivacional, afetivo, cognitivo, motor e social (SOARES, 2015). Já Jobim, Pureza e Loureiro (2008), dizem que a prática do Basquetebol auxilia no desenvolvimento físico, técnico, tático, psicológico, moral e social, como também desenvolve capacidades físicas como coordenação, ritmo, equilíbrio, agilidade, força, velocidade, flexibilidade e resistência.

As atividades do Pro-DHAFE proporcionaram oportunidades para que os acadêmicos do curso de Educação Física pudessem realizar estágios e monitorias, além da possibilidade de participar no desenvolvimento de eventos internos das atividades, em datas específicas / comemorativas. Como também a possibilitou aos monitores de participarem e

apresentarem trabalhos relacionados ao projeto, em eventos científicos, caracterizando assim, a vinculação com a pesquisa e o ensino.

O objetivo do Pro-DHAFE foi ofertar para a comunidade acadêmica e externa da UENP, oportunidades para melhora do Nível de Atividade Física, e estimular a mudança de comportamento Sedentário para Não Sedentário, além de promover o bem-estar estético; lazer; saúde; apreciação crítica; desenvolver a criatividade e a sensibilidade.

Metodologia

As atividades foram desenvolvidas com aulas/treinos de Danças, Futsal e Basquetebol, da iniciação ao alto nível, de forma intencional, responsável, sistematizada e dinâmica, com atividades locais, e materiais variados, de caráter lúdico e recreativo. As aulas ofertadas foram Dança (Zumba e Mix Dance), Futsal e Basquetebol, que ocorreram UENP – Centro de Ciências da Saúde, no tatame e nas quadras poliesportivas, respectivamente, com a utilização de materiais já existentes.

O público-alvo do Pró-DHAFE abrangeu a faixa etária 12 a 60 anos. As aulas de Dança foram divididas em duas turmas, Zumba e Mix Dance (estilos de Dança escolhidas pelos alunos), distribuídas de segunda a quinta-feira, das 18:00hrs às 19:00hrs, cada aula contou com cerca de 20 a 50 participantes. As aulas de Futsal, ocorreram nas terças-feiras, das 16:00hrs às 17:00hrs, e nas sextas-feiras, das 17:00hrs às 18:00hrs, com cerca de 15 participantes por aula. E as aulas de Basquetebol, aconteceram nas terças e quintas-feiras, das 18:00hrs às 19:00hrs, contando com 12 participantes por dia, em média. Totalizando um número de participantes de 136 pessoas, sendo: 03 Professores; 01 Monitor / Bolsista (Convênio no 159/19-PIBIS – FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA); 02 Monitores / Voluntários; 80 alunos de Dança, 30 de Basquetebol, 20 do Futsal.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As aulas do Projeto Pró-DHAFE contribuíram com uma parcela da população do Município de Jacarezinho, provocando benefícios para a saúde, dos participantes que frequentaram as aulas com regularidade. O Pro-DHAFE desenvolveu ações de planejar, capacitar (acadêmicos), executar e avaliar aulas e treinamentos de esportes institucionalizados, como também avaliações da composição corporal dos participantes do projeto. As aulas foram planejadas pelos discentes do curso de Educação Física, sendo supervisionados pelos docentes (Coordenadores do Projeto), onde foram trabalhadas atividades distintas, específicas e coletivas, de caráter motivacional e inclusivo.

Esse Projeto proporcionou aulas gratuitas para toda a população, sendo de fácil acesso a todos, proporcionando vivências na prática de cada aula ofertada, promovendo assim, um aumento no nível de atividade física. As aulas coletivas causam uma transformação social, principalmente nas modalidades de Futsal e Basquetebol, pois atingiu adolescentes que se encontravam em vulnerabilidade social, ocupando o tempo com atividades esportivas, motivando a adquirir um gosto pela prática de atividade física, promovendo um estilo de vida ativo.

Com o Pró-DHAFE, os acadêmicos tiveram oportunidades de atuação profissional, adquirindo conhecimento e autonomia sobre as atividades e de como planejar e ministrar uma aula. Contribuindo assim para o desenvolvimento pessoal, profissional e das relações interpessoais dos acadêmicos envolvidos no Projeto de Extensão.

Considerações Finais

As aulas do Projeto Pró-DHAFE contribuíram tanto a comunidade interna como externa da UENP, assumindo atitudes que lhes permitam, no presente, adotar estilo de vida fisicamente ativo, além de proporcionar benefícios para a saúde a médio e longo prazo, estimulando a melhora da qualidade de vida.

Referências:

FERREIRA-LIMA, Walcir et al. INDICADORES ASSOCIADOS A OBESIDADE ABDOMINAL EM ESTUDANTES BRASILEIROS E ESPANHOIS DE 11 A 16 ANOS DE IDADE. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, v. 12, n. 74, p. 756-767, 2018.

JOBIM, Ana Paula; PUREZA, Leida Costa; LOUREIRO, Luciano Leal. Iniciação Esportiva ao Basquete nas séries iniciais. 2008.

SBORQUIA, S. GALLARDO, J. **A dança no contexto da educação física**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2006.

SOARES, Ronnie Peterson Rodrigues. Futsal como conteúdo nas aulas de educação física escolar: motivação e benefícios. 2015.

World Health Organization. Physical Activity. 2018. Disponível em <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/physical-activity> Acesso em 21 set. 2020.

Agradecemos a **FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA** pela bolsa fornecida.

PROJETO DE EXTENSÃO (RE)INVENTAR EXISTÊNCIAS: POR UMA ESTÉTICA-POLÍTICA A FAVOR DA VIDA

Área Temática Educação/Saúde
Coordenador(a) da atividade: Dulce Mari da SILVA VOSS
Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)
Autores: A. GIORGIS SANTOS SIMÕES[1]; J. SANTOS PORTO[2]; D. DELFIM CRUZ[3]; I. PAIVA ESPINOSA[4].

Resumo:
Apesar das inúmeras lutas por direito à educação e saúde e das conquistas alcançadas via políticas públicas que visam a proteção e o enfrentamento das desigualdades sociais, de gênero e geracionais, a violência sexual atinge de modo cruel um contingente cada vez mais elevado de mulheres e crianças em nosso país. Essa mazela social é produzida e fortalecida pela/na cultura patriarcal herdada de um modelo civilizatório eurocêntrico que prioriza relações assimétricas de poder-saber e governo dos corpos sob a lógica machista da primazia de uma figura homem branco e "chefe de família". Em decorrência disso, mulheres e crianças seguirão silenciadas, violentadas. Transformar tais contingências requer, além de persistir e ampliar as macropolíticas de combate à violência sexual, criar micropolíticas de resistência em espaços múltiplos que abram novas possibilidades em defesa da vida. Foi o que moveu o Grupo de Pesquisa Philos Sophias a realizar o Projeto de Extensão (Re)Inventar Existências. O projeto se desenvolveu por meio de encontros com mulheres e crianças habitantes das periferias da cidade de Bagé (RS) que haviam passado por atendimento psicológico em decorrência de casos de violência sexual e que participaram de oficinas pedagógicas de invenção clínico-poética nos espaços da UNIPAMPA/Campus Bagé, onde o acolhimento, a escuta sensível e alegria dos encontros se fez presente, ao constituirmos territórios de afecções, agenciamentos e afetos intensos, estética de existências à favor da vida..

Palavra-chave: Crianças; mulheres; vida.

Introdução

Intensas lutas vêm sendo travadas no plano macropolítico social em defesa da vida e dos direitos de mulheres e crianças, o que tem favorecido a denúncia, o enfrentamento e a diminuição dos danos decorrentes da violência. Contudo, tais políticas, por muitas vezes,

1 Aline Giorgis Santos Simões, discente [Mestrado em Ensino].
[2] Juliane Santos Porto, discente [Mestrado em Ensino].
3 Daniela Delfim Cruz, discente [Especialização em Educação e Diversidade Cultural].
[4] Isadora Paiva Espinosa, discente [Licenciatura em Letras Línguas Adicionais].

não colocam em questão padrões culturais e sociais que naturalizam e/ou banalizam as relações assimétricas de poder-saber engendradas entre gêneros, gerações e sexualidades. Ou seja, não questionam a cultura patriarcal que naturaliza ações violentas entre gêneros e gerações em relações sexuais assimétricas e de governo dos corpos. Cabe, entender o corpo e a sexualidade como produção engendrada de muitas formas em nossa cultura e nas relações cotidianas da vida social marcada por "regras e coerções" (FOUCAULT, 1984).

Há que se problematizar a captura dos corpos e sexualidades que negam existências plurais equilibradas. Criar territórios que desterritorializem relações assimétricas entre gêneros, sexualidades e gerações, potencializando existências prazerosas, é uma das estratégias micropolítica de transformação possível. Pois, a transformação acontece no minoritário (DELEUZE, GUATTARI, 2011; GUATTARI, ROLNIK, 2013).

Buscamos, com esse projeto, criar espaços/tempos de convivência saudável é cuidadosa como uma das formas de enfrentamento dessa problemática. Inventamos territórios de promoção de educação e saúde onde mulheres e crianças das periferias desta cidade, que passaram por atendimento psicológico em decorrência dos casos de violência sexual a que foram submetidas, foram acolhidas no espaço físico da UNIPAMPA/Campus Bagé.

Metodologia

O Projeto de Extensão (Re)Inventar Existências foi desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Philos Sophias, no período de setembro a dezembro de 2019, em cinco encontros que envolveram cinco mulheres (mães, três adultas e duas adolescentes) e sete crianças (filhas/os das mulheres, na faixa etária de um a doze anos de idade) residentes nos bairros periféricos da cidade de Bagé (RS). Além delas, outras oito mulheres e dois homens membras/os do Grupo de Pesquisa Philos Sophias e uma adolescente, estudante do Ensino Médio, que atuou como voluntária na ação.

Para viabilizar o deslocamento das participantes, contamos com o transporte da UNIPAMPA e percorremos, cinco bairros (Narciso Sune, São Jorge, Tiarajú, Goulart e Habitar Brasil) de uma ponta a outra a cidade, indo até o Campus Bagé localizado no bairro Malafaia, outra extremidade geográfica em relação ao centro. Nessas viagens descobrimos a geografia de precarização das periferias da cidade, violências à vida que saltam aos olhos. Por outro lado, a intensidade das vibrações que sentíamos nos trajetos e encontros nos mostravam a pulsão de vida que germina além das dores.

Durante todas as oficinas, essa vitalidade contagiava a todos/as que viveram tão linda experiência. Oficinas de experimentação de corpos sensíveis, através da musicalização, danças, jogos, brincadeiras, criação e contação de histórias, produção de memórias, culinárias, desenhos, conversas literárias, artes circenses.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O desenvolvimento do Projeto se deu por meio de encontros alegres, potencializadores de corpos intensivos, territórios existenciais de promoção de educação e saúde habitados por mulheres e crianças que nunca haviam estado na universidade.

Para isso, traçamos um plano que foi, por muitas vezes, redesenhado em razão das percepções e afecções sentidas a cada encontro. Coragem para encontrarmo-nos com o inusitado e desmontar verdades que se condensam na/pela cultura patriarcal, e incitar o desejo dela escapar. As oficinas deram vida à micropolítica de afetos, composição de forças ativas frente à violência sexual, que nos possibilitaram experimentar a (re)invenção de nossas existências com cuidado de si e dos outros/as (FOUCAULT, 2010).

Experimentações de uma clínica-poética em que a "educação por afetos" se fez. Educação que age como "um tipo de fluxo do desejo" ao "desterritorializar o senso comum, fazendo uma ligação entre estética e política na criação de aprendizagens que levam o pensamento a uma relação com o *fora* e cria, assim, uma nova terra, um pequeno deserto, habitada por um povo por vir e nômade" (BOM-TEMPO, 2015, p. 198).

Considerações Finais

O projeto promoveu a relação ensino, pesquisa e extensão através de ações e compartilhamento de experiências que favoreceram a produção e aprofundamento de conhecimentos acerca da violência sexual, bem como, a criação de relações educativas político-estéticas de afeto e cuidado com a vida de mulheres e crianças das periferias urbanas. Os resultados do Projeto foram expostos numa Dissertação de Mestrado em Ensino (SIMÕES, 2020).

Assim, a participação no projeto possibilitou ampliar e qualificar a formação de docentes e discentes em relação a situação de vulnerabilidade social, aproximando a comunidade acadêmica da realidade local vivida por mulheres e crianças que sofrem

situações de violência sexual, estreitando laços de solidariedade e afetos, o que é de fundamental importância para a vida das pessoas.

Com isso, reafirmamos o compromisso ético e estético da universidade enquanto instituição pública de fato. Espaços da universidade abertos à experimentação de encontros alegres e potentes com mulheres e crianças das periferias, criação de arte-existência a favor da vida.

Referências:

BOM-TEMPO, Juliana S. Por uma Clínica Poética: experimentações em risco nas imagens em performance. 2015. 209 p. *Tese (Doutorado)*, Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP. Disponível em: <http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/254138>. Acesso em: 27 ago. 2019.

DELEUZE, Gilles; GUATTTARI, Felix. *Mil Platôs* - capitalismo e esquizofrenia 2, v. 01. Tradução de Ana Lúcia de Oliveira, Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 2011.

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade II*: o uso dos prazeres.8º ed. Tradução de Maria Thereza da Costa Albuquerque; revisão técnica de José Augusto Guilhon Albuquerque. Rio de Janeiro: Graal, 1984.
_____. *A Hermenêutica do Sujeito:* Curso dado no Collège de France (1981-1982). 3º ed. Tradução de Márcio Alves da Fonseca e Salma TannusMuchail. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

GUATTARI, F.; ROLNIK, S. Micropolitica. Cartografias do Desejo. 12º ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

SIMÕES, Aline Giorgis S. Devir Fênix: (re)existir para tornar-se outra(s). 2020. 87 p. *Dissertação (Mestrado em Ensino).* Universidade Federal do Pampa, Campus Bagé, Bagé, RS.

PROJETO DE EXTENSÃO BRINCANDO COM A LINGUAGEM: CONSTRUINDO CONEXÕES E ESTIMULANDO O DESENVOLVIMENTO INFANTIL EM TEMPOS DE PANDEMIA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Deisi Cristina Gollo Marques VIDOR[1]

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: A.S. KERN[2]; E.C. RODRIGUES[3]; M.E.P. BASEGGIO[4].

Resumo:

Introdução: No cenário brasileiro, em que atrasos no desenvolvimento linguístico de crianças são comuns e o letramento é deficiente, o processo de aquisição de linguagem e a alfabetização são os principais objetos de intervenção da Fonoaudiologia Educacional. Com base nesses pressupostos, o Projeto de Extensão Brincando com a Linguagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de habilidades de linguagem oral e escrita por meio da realização de oficinas lúdicas com alunos de Ensino Fundamental. **Metodologia:** Em 2020, considerando o cenário de pandemia mundial da COVID-19, as ações do projeto tiveram se ser reestruturadas para o meio virtual: a cada semana são publicadas dicas de atividades lúdicas que tem como objetivo a estimulação da linguagem infantil. **Desenvolvimento e processos avaliativos:** Antes da pandemia eram atendidos cerca de 325 alunos por meio das oficinas propostas, atualmente, a página oficial do projeto tem um alcance de 2.216 usuários, que interagem -curtindo, comentando, compartilhando- a cada nova dica postada. **Considerações finais:** A ampliação do público atingido por meio das redes sociais fez com que pessoas que antes não conheciam o projeto pudessem interagir com ele, aprofundando sua penetração na comunidade como um todo. O caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão parece ter se consolidado neste novo formato, e contribuído para conscientização do compromisso do profissional em saúde com sua realidade social e com o crescimento da comunidade na qual está inserido.

Palavra-chave: Educação; Fonoaudiologia; Linguagem Infantil.

[1] Deisi Cristina Gollo Marques Vidor, servidor docente, Departamento de Fonoaudiologia da UFCSPA.
[2] Aline da Silva Kern, acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA, bolsista UFCSPA.
[3] Esther da Cunha Rodrigues, acadêmica do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA.
[4] Maria Eduarda Pedroso Baseggio, do Curso de Fonoaudiologia UFCSPA.

Introdução

A regulamentação da especialidade em Fonoaudiologia Educacional (RESOLUÇÃO CFFA Nº 387/2010) permitiu a diferenciação entre a atividade clínica do fonoaudiólogo e suas possíveis atuações em um âmbito institucional. De forma geral, sua intervenção engloba o acolhimento de demandas da escola, proposição de estratégias e implementação de propostas que beneficiam o desempenho escolar do educando. O processo de aquisição de linguagem e a alfabetização são seus principais objetos de intervenção, principalmente no cenário brasileiro, em que atrasos no desenvolvimento linguístico de crianças são comuns e o letramento é deficiente, fator desfavorável ao sucesso da alfabetização na etapa adequada (GERTEL E TENOR, 2018).

Esse campo de atuação pode contemplar ações de extensão que visem a estimulação e o aprimoramento da linguagem, foco da proposta do Projeto de Extensão Brincando com a Linguagem. Neste sentido, a extensão universitária deve prover à comunidade uma solução para os problemas, dando apoio e assistência por meio da proposição de atividades que garantam de forma efetiva a condução a um processo de alfabetização mais eficaz. A atuação do projeto também prevê a formação dos docentes, a fim de que os mesmos se tornem multiplicadores das ações de extensão.

Outro ponto forte da extensão universitária preconizado no projeto é a indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão (FORPROEX, 2001). Os dados de diagnóstico coletados serviram de base para pesquisa sobre perfil linguístico dos alunos, contribuindo para o conhecimento fonoaudiológico na área. Além disso, está prevista a mensuração da efetividade das ações realizadas, no sentido tanto de ratificar a importância do lúdico como ferramenta de aprendizagem, mas também de validar o papel da extensão como elemento promotor de mudanças significativas neste cenário. No âmbito do ensino, as experiências vivenciadas estabelecem a relação entre teoria e prática, indispensável para a formação do profissional em Fonoaudiologia. A possibilidade de trazer esta vivência para o currículo suscitou a proposição de um PID que tem como foco a introdução do lúdico np currículo, a partir das vivências e dos resultados obtidos na extensão.

Com base nos pressupostos da extensão universitária e dentro do escopo da Fonoaudiologia Educacional, o Projeto de Extensão Brincando com a Linguagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre tem como objetivo proporcionar o desenvolvimento de habilidades de linguagem oral e escrita por meio da realização de oficinas lúdicas com alunos de Ensino Fundamental.

Metodologia

A proposta metodológica do projeto está baseada no ciclo avaliação-intervenção-verificação. Ao estabelecer o perfil linguístico dos escolares, traçam-se os objetivos e são planejadas as oficinas a serem desenvolvidas. Após a intervenção, os avanços são verificados através de uma nova avaliação, para registro dos resultados alcançados. No entanto, em 2020, considerando o cenário de pandemia mundial da COVID-19, as ações do projeto tiveram se ser reestruturadas. O público-alvo ainda é a comunidade escolar específica, mas a manutenção do vínculo do projeto com este grupo começou a se efetivar por meio das redes sociais; além disso, as novas experiências possibilitaram a ampliação e a diversificação das pessoas atingidas.

A ampliação se deu tanto no âmbito da comunidade escolar atendida, por meio de um grupo fechado no Facebook, quanto na direção de um público mais heterogêneo, na medida em que as atividades foram disseminadas nas redes sociais, atingindo um número maior e mais diverso de pessoas. A cada semana, são publicadas atividades lúdicas que tem como objetivo a estimulação da linguagem infantil. As estratégias utilizadas na proposição são semelhantes àquelas desenvolvidas presencialmente, o que estimula os voluntários a pesquisarem e se debruçarem sobre os tópicos desenvolvidos no projeto. A partir das brincadeiras, a comunidade é convidada a realizar interações que estimulam a comunicação.

Ainda dentro da indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, o novo cenário imposto pela pandemia propiciou aos integrantes se debruçar sobre os aspectos de pesquisa e de ensino, propondo a escrita de projetos, materiais didáticos e artigos para divulgação dos dados e experiências vivenciadas pelo Brincando com a Linguagem nos últimos anos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Cabe ressaltar a relevância do uso das redes sociais para divulgação das ações do projeto e do próprio curso de Fonoaudiologia da UFCSPA. Antes da pandemia eram atendidos cerca de 325 alunos por meio das oficinas. Atualmente, a página do projeto tem alcance de 2.216 usuários, que interagem a cada nova dica postada. Os 17 posts publicados até o momento seguem a estrutura de apresentação da brincadeira -número de participantes, materiais necessários e forma de jogar-, seguida dos objetivos de linguagem estimulados pela sua realização. A seleção e a proposição das brincadeiras, bem como a montagem do post exigem dos voluntários pesquisa aprofundada nos elementos

trabalhados pelas atividades. Além de estimular a linguagem, as brincadeiras propiciam a interação familiar, essencial para o desenvolvimento infantil.

A ampliação do público atingido por meio das redes sociais fez com que pessoas que antes não conheciam o projeto pudessem interagir com ele, aprofundando sua penetração na comunidade como um todo. Cerca de 10% de toda comunidade escolar antes atendida presencialmente hoje interage com o projeto por meio do grupo fechado no Facebook.

Embora o impacto das atividades virtuais ainda não possa ser avaliado, e nem mesmo se possa estabelecer comparações de resultados com a atuação presencial, o alcance do projeto vem crescendo 244% ao mês. Pode-se inferir que esta nova forma de se fazer extensão pode trazer contribuições diversas para o trabalho da equipe, em especial em termos de alcance, meta primordial da extensão na sua relação com a comunidade.

Quanto ao envolvimento dos alunos, percebe-se aumento da proatividade, através do desafio do trabalho em equipe neste novo formato, contribuindo com ideias e trabalhando habilidades pessoais de organização e comprometimento.

Considerações Finais

Apesar dos novos desafios que a pandemia da COVID-19 trouxe, o Brincando com a Linguagem continua cumprindo com seu objetivo - estimular a linguagem oral e escrita de escolares em processo de alfabetização e letramento por meio de atividades lúdicas. A principal mudança está na ampliação do público-alvo proposto, com a proposta atingindo um número cada vez maior e mais diversificado de pessoas.

O caráter indissociável entre ensino, pesquisa e extensão parece ter se consolidado neste novo formato, e contribuído para a produção de conhecimento, o trabalho em equipe, e acima de tudo, para uma conscientização cada vez maior do compromisso do profissional em saúde com sua realidade social e com o crescimento da comunidade na qual está inserido.

Referências:

1. CONSELHO FEDERAL DE FONOAUDIOLOGIA. Resolução CFFa nº 387, de 18 de setembro de 2010. **Diário Oficial da União**; Brasília; 14 out. 2010.
2. FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Plano Nacional de Extensão Universitária. Rio de Janeiro: **Forproex**, 2001.

3. GERTEL, M. C. R.; TENOR, A. C. Educational Speech, Language Pathology and Audiology: considerations on the medicalization of education. **Distúrb. Comun.**, v. 30, n. 4, 2018.

PROJETO DE EXTENSÃO OBSERVATÓRIO DOS BEBÊS DE RISCO

Área Temática: Saúde
Coordenador(a) da atividade: Marcus Vinicius Marques de MORAES
Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)
Secretaria da Educação do Estado de Santa Catarina

Autores: M. MORAES[1]; J. MORAES[2]; J. ALBIERO[3]; J. OLIVEIRA[4]; T. SCHLICHTING[5]; C. MÉLO[6].

Resumo:

São considerados bebês de risco os lactentes expostos a condições que comprometam seu desenvolvimento. Com a necessidade de um serviço de estimulação precoce que assista esses bebês e suas famílias, foi criado o Projeto de Extensão "Observatório dos Bebês de Risco". Os objetivos desse estudo são demonstrar a importância do Projeto de Extensão no acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco, relatar a sua colaboração na estimulação precoce e evidenciar sua contribuição na vivência acadêmica dos estudantes de Fisioterapia. Para isso, os estudantes participaram de uma série de capacitações, os bebês de risco foram triados por meio da General Movements Assessment (GMA) e Hammersmith Infant Neurological Examination (HINE) e os selecionados para estimulação, inseridos às próximas etapas, juntamente à equipe extensionista. As atividades realizadas junto ao Projeto foram enriquecedoras para todos os envolvidos, além de manter amparados os bebês considerados de risco para o desenvolvimento e suas famílias.

Palavra-chave: bebês de risco; intervenção precoce; fisioterapia.

[1] Marcus Vinicius Marques de Moraes, Prof. Dr. do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau;
[2] Janaina Real de Moraes, Profa. Ms. Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau;
[3] José Francisco Gontan Albiero, Prof. Dr. do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau;
[4] Jaínne Alves de Oliveira, Bolsista FUMDES, Estudante do Curso de Fisioterapia da Universidade Regional de Blumenau;
[5] Tatiane Schlichting, Fisioterapeuta do Centro Especializado em Reabilitação, CER- II;
[6] Camila de Mélo, Fisioterapeuta do Centro Especializado em Reabilitação, CER- II.

Introdução

São considerados bebês de risco os lactentes expostos a condições que comprometam seu desenvolvimento, esses também apresentam maiores chances de mortalidade e morbidade quando comparados aos demais lactentes. O Ministério da Saúde aponta a prematuridade (nascidos com menos de 38 semanas de idade gestacional) e o baixo peso ao nascer (BPN) (<2500g) como as principais condições que afetam o desenvolvimento infantil (FORMIGA; SILVA; LINHARES, 2018).

Na região de Blumenau-SC, não há serviço de estimulação precoce de referência na Rede Pública de Saúde que assista bebês de risco e suas famílias. Em virtude dessa necessidade criou-se, na Universidade Regional de Blumenau-FURB, o Projeto de Extensão "Observatório dos Bebês de Risco" (SIPEX 506/2019), este tem parceria com a equipe multidisciplinar do Centro Especializado em Reabilitação CER II, Consultório de Puericultura de Risco da Policlínica da FURB e Curso de Fisioterapia da FURB. Os objetivos deste estudo são: a) Demonstrar a importância do Projeto de Extensão no acompanhamento do desenvolvimento de bebês de risco nascidos na região, b) Relatar a sua colaboração na estimulação precoce e c) Evidenciar sua contribuição na vivência acadêmica dos estudantes de fisioterapia na extensão universitária.

Metodologia

As atividades extensionistas do Projeto ocorreram na Clínica de Fisioterapia da FURB, localizada no Hospital Universitário. É neste local que está sediado, também, o Centro Especializado em Reabilitação, CER-II. Neste local, as fisioterapeutas do CER II interagem, com foco nos bebês de risco, com o professor coordenador do Projeto, bolsista, professores e estudantes voluntários do curso de Fisioterapia da FURB (equipe extensionista).

No processo de triagem foram utilizados dois instrumentos para seleção dos bebês, a *General Movements Assessment* (GMA) e a *Hammersmith Infant Neurological Examination* (HINE). Segundo Novak et al. (2017) essas são ferramentas com melhor validade preditiva para detectar precocemente lactentes com alto risco de diagnóstico de PC. Nos bebês com IC entre 0 e 4 meses foi feita a filmagem do comportamento espontâneo para avaliação da GMA e nos bebês maiores de 5 meses foi realizada a HINE. Os bebês que tiveram alteração nos Movimentos Gerais (GMs) ou pontuação abaixo dos valores de referência da HINE apresentaram necessidade de acompanhamento especializado e foram incluídos nas atividades extensionistas do Projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades extensionistas deram início no segundo semestre de 2019, quando os estudantes voluntários do Curso de Fisioterapia e a bolsista participaram inicialmente do processo de reuniões e oficinas de capacitação de instrumentos. Também existiram vários momentos de discussões de casos clínicos, associação de conteúdo teórico com a prática, manuseios e aplicações de escalas em bebês acompanhados pelo CER II.

Estas oficinas foram fundamentais para que todos pudessem estar preparados a realizar o processo de triagem, avaliação e estimulação do desenvolvimento dos bebês de risco. Permitiram maior conhecimento sobre a temática "bebês de risco", apresentaram tanto em teoria quanto em prática recursos para avaliação que não estão dentro da rotina do Curso, promoveram mais interação entre os estudantes de diferentes fases e com os profissionais do CER II, o que permitiu a troca de conhecimento entre eles e enriqueceu a percepção dos estudantes como futuros profissionais. Também possibilitou a vivência dentro do campo profissional, onde foi possível interagir e manusear bebês em diversas situações comportamentais e motoras que complementou o conhecimento adquirido em sala de aula com a atuação clínica.

No primeiro semestre de 2020 a bolsista fez contato com a equipe de Puericultura e com as famílias dos bebês que frequentavam as consultas desta equipe para apresentar o Projeto e convidar as famílias a agendarem uma avaliação. A Fisioterapeuta do CER II contactou com a equipe de UTI neonatal da Região, para fazerem a conexão entre o Projeto e as famílias dos bebês que estavam internados, com o intuito destes bebês serem encaminhados a um serviço de acompanhamento após a alta hospitalar.

O processo de triagem foi enriquecedor para os estudantes envolvidos, pois possibilitou a experiência prática de novos instrumentos de avaliação realizados com o bebê e seus responsáveis. Também proporcionou aos bebês de risco um período de monitoramento no seu desenvolvimento e o encaminhamento precoce à assistência, se detectado alterações, promovendo a minimização de possíveis déficits futuros.

Posterior à seleção dos bebês, iniciaríamos os atendimentos de intervenção, porém com a necessidade de distanciamento social devido à COVID-19, houve o cancelamento das atividades presenciais que impossibilitou o início desta etapa do Projeto. Os bebês identificados como de risco para o desenvolvimento motor, receberam orientações de estimulação domiciliar, estudos teóricos foram desenvolvidos pela bolsista e atividades

remotas foram oferecidas aos estudantes do Curso de Fisioterapia, a fim de mantê-los conectados à temática.

Considerações Finais

As atividades realizadas no Projeto foram enriquecedoras para a bolsista e estudantes voluntários do Curso de Fisioterapia, pois proporcionaram ensinamentos e intensificaram a vivência dos estudantes na área de Neuropediatria. Permitiram que os estudantes compartilhassem o conhecimento adquirido na graduação entre as fases do Curso e possibilitaram maior contato com os profissionais do CER II, que compartilharam experiências na área de atuação.

Promoveram também mais conhecimento da temática que envolve as famílias dos bebês de risco, visto que elas são essenciais no processo de desenvolvimento dos seus filhos e ampararam os bebês considerados de risco para o desenvolvimento, durante o período das atividades presenciais suspensas.

Referências:

BYRNE, Rachel, et al. “Implementação de Diagnóstico Precoce e Diretrizes de Intervenção para Paralisia Cerebral em uma Clínica de Acompanhamento de Bebês de Alto Risco”. ***Pediatric Neurology*****,** vol. 76, novembro de 2017, p. 66–71. *DOI.org (Crossref)*, doi: 10.1016/ j.pediatrneurol.2017.08.002.

FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto; SILVA, Laryssa Pereira da; LINHARES, Maria Beatriz Martins. Identification of risk factors in infants participating in a Follow-up program. Revista Cefac, [s.l.], v. 20, n. 3, p.333-341, maio 2018. **FapUNIFESP** (SciELO). http://dx.doi.org/10.1590/1982-021620182038817.

MORGAN, C. et al. Diagnosing cerebral palsy in full-term infants. **Journal Of Paediatrics And Child Health**, v. 54, n. 10, p.1159-1164, out. 2018. Wiley. http://dx.doi.org/10.1111/jpc.14177.

NOVAK, I.; MORGAN, C.; ADDE, L. et al. Diagnóstico Preciso Precoce e Intervenção Precoce na Paralisia Cerebral: avanços no Diagnóstico e Tratamento. **JAMA Pediatr.** v. 171, n. 9, pp. 897-907, 2017. doi: 10.1001 / jamapediatrics.2017.1689

ROSENBAUM, P.; PANETH, N.; LEVITON, A.; et al. A report: the definition and classification of cerebral palsy April 2006. Dev Med Child Neurol Suppl.2007;109:8-14

Projeto Escolas Conectadas: formação on-line de educadores - adaptação ao Ensino Remoto Emergencial

Área temática: Saúde e Educação

Orientadora: Dra. Juçara Bordin[1]

Instituição: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs)

Autores: Gabriela Caroline de Lemos[2]; Patrícia Behling Schäfer[3]; Juçara Bordin[1]

[1.] Orientadora. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Litoral Norte-Osório

[2.] Bolsista de Extensão Uergs. Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Litoral Norte-Osório

[3.] Professora Colaboradora. B&S Educação e Tecnologia

Resumo

Devido ao distanciamento social impulsionado pela pandemia do novo coronavírus, o uso dos instrumentos digitais tornou-se um importante recurso para que a educação formal prosseguisse através do Ensino Remoto Emergencial. Nesta perspectiva, o Projeto Escolas Conectadas: formação on-line de educadores adaptou alguns de seus cursos visando a reduzir os impactos do fechamento das escolas e apoiar a transformação de práticas pedagógicas no período pós-distanciamento. Este artigo tem por objetivo abordar como a apropriação de métodos e tecnologias propiciada por experiências formativas em uma plataforma de aprendizagem a distância voltada à formação continuada de docentes pode subsidiar usos futuros cada vez mais autorais e colaborativos. Como resultados, observamos o empenho dos professores em aprimorar conhecimentos para atender a estas demandas educacionais.

Palavras-chave: Ensino Remoto; Formação de Professores; Ensino Híbrido.

Introdução

O projeto “Escolas Conectadas: formação on-line de educadores” é uma parceria entre a Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (Uergs), a Fundação Telefônica, a HardFun Studios, a Associação Telecentro de Informação e Negócios e a B&S Educação e Tecnologia, além de outras instituições. O projeto de extensão da Uergs integra o Escolas Conectadas, iniciativa do ProFuturo, programa de educação global da Fundação Telefônica e da Fundação “la Caixa”. Teve início em 2013, direcionado para a formação de

professores do campo (Escolas Rurais Conectadas) e, a partir de 2016, passou a atender também aos educadores de áreas urbanas. Apenas no ano de 2019, mais de 17 mil educadores concluíram satisfatoriamente um ou mais cursos oferecidos por meio do projeto de extensão.

Os cursos, gratuitos, são voltados a professores da educação básica e buscam promover a inovação educativa e a formação reflexiva acerca das práticas pedagógicas na cultura digital. Possuem entre 20 e 50 horas, contam com suporte técnico e pedagógico contínuo e abordam desafios concretos da educação.

Entre os desafios vivenciados pelos professores, está o uso das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC's) para apoio à aprendizagem. Conforme Araújo et al. (2020), ao lado das dificuldades encontradas na própria escola, como a falta de dispositivos e de conectividade com a qualidade técnica desejada, está também a falta de familiaridade dos docentes com os objetos digitais com fins pedagógicos. De acordo com a pesquisa TIC Educação 2018 (CGI.BR/NIC.BR, 2019), apenas 43% dos professores cursaram na graduação disciplinas relacionadas ao uso de tecnologias digitais na aprendizagem.

Recentemente, com o fechamento das escolas em razão da pandemia do novo coronavírus, o uso dos instrumentos digitais tornou-se um importante recurso para que a educação formal prosseguisse através do Ensino Remoto Emergencial. O Projeto Escolas Conectadas adaptou alguns de seus cursos a fim de reduzir os impactos do distanciamento na educação e apoiar a transformação de práticas no período pós-distanciamento. Este artigo aborda como a apropriação de métodos e tecnologias propiciada por experiências formativas na plataforma do projeto pode contribuir com a aprendizagem, enfatizando a autoria e a colaboração.

Metodologia

Para a presente análise, foram observados conteúdos e interações disponíveis nas unidades de três cursos com 50 horas: “Água: gotas de conscientização” (14/09/2020 a 12/10/2020), “Alfabetizando na diversidade” (14/09/2020 a 12/10/2020), que tiveram parte de seus conteúdos adaptada ao ensino remoto; e “Produção colaborativa de conhecimento: redes para multiplicar e aprender” (31/08/2020 a 28/09/2020), um dentre os títulos que já ofereciam propostas pedagógicas que poderiam ser aplicadas remotamente via recursos digitais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os conteúdos do curso *"Produção colaborativa de conhecimento: redes para multiplicar e aprender"* visam a preparar o professor para realizar intervenções utilizando diferentes meios tecnológicos, trazendo reflexões acerca das potencialidades da aprendizagem colaborativa. A proposta de um dos fóruns convida o cursista a explorar os recursos apresentados (que incluem *Google Drive*, *Scratch*, *Twiddla*, entre outros) e descrever uma ideia de prática que os envolva para aplicação com os alunos. Os cursistas indicam diferentes meios para a construção colaborativa. Também são retratadas dificuldades com o primeiro acesso aos recursos, seguidas de demonstrações de entusiasmo ao conhecerem a fundo suas potencialidades com os alunos, como exibido no comentário a seguir, referente à plataforma *Scratch*: *"Minha experiência com o uso do Scratch foi muito desafiadora, não tenho muita facilidade com tecnologias e explorei alguns jogos, entretanto tenho muita dificuldade com games, acredito que os alunos adorariam atividades desse tipo. Desse modo, acredito que fazer uso de um recurso tecnológico para a aprendizagem é uma tarefa muito desafiadora principalmente no início, até estar familiarizada com a plataforma e seus recursos, entretanto, experiências inovadoras podem se tornar uma grande motivação quando reconhecemos a importância do uso das tecnologias associado à Pedagogia."*

O curso *"Alfabetizando na diversidade"* propõe reflexões acerca da alfabetização e do letramento em classes multisseriadas ou heterogêneas de maneira geral, de modo que os professores compreendam que, embora haja obstáculos, as colaborações entre alunos podem ser um fator potencializador para o ingresso no mundo letrado. O fórum analisado também propõe a construção de uma prática pedagógica, e os planejamentos compartilhados detalham as experiências. Os professores relatam a realidade sociocultural e descrevem o desenvolvimento da turma. São relatados, ainda, casos de alunos que têm acesso somente aos materiais impressos retirados nas escolas. Alguns depoimentos exibem as devolutivas obtidas com a realização da atividade, como pode ser observado a seguir: *"Sugeri que à frente de cada letra do nome fosse colocado um objeto, alimento ou fruta que encontrassem em casa, com a mesma inicial. [...] O resultado foi fantástico, os alunos fizeram vídeos e fotos da montagem da atividade."*

Os materiais do curso *"Água: gotas de conscientização"* enunciam questões pertinentes à preservação da água. Indicam hábitos de consumo consciente, propõem a investigação científica e sustentam o debate ativo para a constituição de práticas sustentáveis e a busca de soluções para problemáticas ambientais contemporâneas. A

opção de atividade avaliativa analisada sugere a intervenção pedagógica realizada a partir do preenchimento de uma planilha que permite identificar o consumo de água diário. Alguns depoimentos manifestam desafios do envolvimento dos estudantes, enquanto outros expressam positivamente o engajamento dos alunos, como pode ser observado neste trecho: *"A atividade proposta foi bastante interessante e chamou a atenção dos alunos, que demonstraram interesse na realização [...] Por ser um tema de grande relevância, faz-se necessário o trabalho contínuo em sala de aula com diferentes atividades que sejam interessantes para os alunos."* A resolução da atividade com o grupo de estudantes gerou na professora o desejo de dar continuidade ao projeto no retorno às aulas presenciais.

Considerações finais

O contexto sem precedentes que vivemos provoca receios a respeito da aprendizagem dos alunos; contudo, é possível observar que os professores têm buscado meios de estar em contato com o alunado, aproveitando as possibilidades disponibilizadas por plataformas de formação continuada e por tecnologias digitais. Neste sentido, os cursos do Projeto Escolas Conectadas contribuem com a formação de profissionais da educação, adaptando os conteúdos dos cursos oferecidos para atender diferentes demandas, como, atualmente, a do ensino remoto. Também apresentam as potencialidades da educação colaborativa, ao permitir que os cursistas explorem recursos que inspirem a inovação das práticas, suscitando reflexões sobre mudanças de metodologias, com foco na autoria por parte de alunos e professores. Propõem, assim, novos olhares para a educação a partir da cooperação, que pode ser facilitada por ferramentas digitais.

Referências

ARAÚJO, M.V.N; CHAVES, T.M; MURCIA, J.H. A Formação de Professores no Contexto da Pandemia do Covid-19. Desafios da Educação em Tempos de Pandemia, n.12: 169-178, 2020.

CGI.BR/NIC.BR, Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br). Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nas escolas brasileiras – TIC Educação 2018. Coletiva de imprensa. Jul. 2019. Disponível em: <https://cetic.br/media/analises/tic_educacao_2018_coletiva_de_imprensa.pdf>. Acesso em: 15 janeiro 2020.

PROJETO ETANÓIS: DESTILAÇÃO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS NO COMBATE E PREVENÇÃO DA PANDEMIA DO COVID-19

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Udo Eckard SINKS

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores

U. E. SINKS[1]; E. de AVILA[2]; I. A. BENVEGNU[3]; R. B. C. SILVA[4]; T. R. da SILVA[5].

Resumo:

Soluções sanitizantes alcoólicas são obtidas utilizando bebida alcoólica apreendida pela Receita Federal com o objetivo de ajudar a comunidade local e regional na prevenção da pandemia de Covid-19. Até o presente momento mais do que 2500 L de soluções sanitizantes foram produzidas e distribuídas no estado de Rio Grande do Sul.

Palavra-chave: Prevenção de Covid-19; Bebidas alcoólicas; Soluções sanitizantes

Introdução

O emprego de produtos antissépticos e sanitizantes oficinais é uma das principais medidas de higiene e controle da infecção por COVID-19, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS). (WHO, 2020) Os municípios e as organizações não governamentais não previram no orçamento 2020 a aquisição de soluções sanitizantes para a prevenção do coronavírus. A demanda por soluções sanitizantes, principalmente álcool 70, causou um aumento do preço, (ANDRETTA, 2020) dificultando assim a compra destas soluções. Visando contribuir com a comunidade local e regional no combate a pandemia do COVID-19, reuniu-se um grupo de docentes, técnicos e discentes dos cursos de Engenharia de Alimentos (EA), Engenharia Química (EQ) e Química Licenciatura (LQ) da Unipampa Campus Bagé para realizar a destilação de álcool a partir de bebidas apreendidas pela Receita

[1] Udo Eckard Sinks, servidor docente, curso de Química - Licenciatura.
[2] Elisabete de Avila da Silva, servidora docente, curso de Química – Licenciatura.
[3] Isadora Antonov Benvegnu, aluna, curso de Engenharia Química.
[4] Romuel Barros Costa Silva, aluno, curso de Química - Licenciatura.
[5] Thamires Rafaelle da Silva, aluna, curso de Engenharia Química.

Federal e produzir, a partir do destilado, soluções sanitizantes alcoólicas. O projeto possui como objetivo integrar os discentes, técnicos e professores de forma que possam produzir e compartilhar seus conhecimentos com a comunidade externa e, desta maneira, demonstrar o importante papel das universidades públicas neste momento excepcional de isolamento social e enfrentamento da pandemia através do fornecimento de produtos para a prevenção da pandemia de Covid-19.

Metodologia

As bebidas alcoólicas doadas pela Receita Federal para o campus Bagé estão sendo destiladas para a obtenção de álcool para o preparo de soluções sanitizantes alcoólicas. O controle de qualidade é realizado por medida de densidade do produto, e obtêm-se teor alcoólico entre 80 e 85° GL. Após o álcool destilado é manipulado para obtenção de soluções sanitizantes: álcool glicerinado 80º e solução de álcool 70% INPM, conforme protocolo da Organização Mundial de Saúde, (WHO, 2020) a RDC 350/2020 (ANVISA, 2020) e a Farmacopeia Brasileira. (Farmacopeia Brasileira, 2020) O controle de qualidade destas soluções é realizado pela docente responsável técnica pela manipulação, e ocorre nos laboratórios de química do campus Bagé da Unipampa. Os acadêmicos dos cursos de Química - Licenciatura, Engenharia Química e Engenharia de Alimentos, participantes do projeto Etanóis, podem aplicar na prática metodologias e técnicas, ensinadas em componentes curriculares da área da química e afins, em um projeto que beneficia a comunidade. Desta maneira, eles podem perceber a relevância do conteúdo trabalhado na graduação e a aplicação deste conhecimento adquirido ao longo de seus estudos. A demanda de doação de soluções sanitizantes para a comunidade é organizada pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unipampa e pela coordenação do projeto Etanóis. Todas as doações realizadas são documentadas e divulgadas em redes sociais, do projeto e/ou da instituição. (SINKS, 2020)

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em abril de 2020 iniciou-se o projeto Etanóis com a destilação das bebidas alcoólicas doadas pela Receita Federal. Um dos laboratórios do curso de Química – Licenciatura recebeu alvará de autorização, da coordenadoria em vigilância de saúde do município de Bagé, para a produção de soluções sanitizantes alcoólicas. A manipulação do álcool ocorre sob supervisão técnica de uma das coordenadoras do projeto que possui graduação em Farmácia. Todo o álcool obtido das destilações das bebidas é manipulado a álcool 70%

INPM ou álcool 80% glicerinado. Além do álcool destilado, 800 L de álcool 96ºGL, do almoxarifado central da Unipampa – campus Bagé foi manipulado com a finalidade de produzir soluções alcoólicas sanitizantes e doá-las para a secretaria de saúde do município. Conforme tabela 1 (abaixo), até 15 de outubro de 2020 foi doado um volume total de 2566 L de soluções sanitizantes à base de álcool, ou obtido por destilação de bebida alcoólica ou proveniente do almoxarifado da Unipampa. No momento, há um estoque de 405 L de álcool 70% INPM e 50 L de álcool 80º glicerinado prontos para doação e foi solicitado pela comunidade, até final de novembro, mais 510 L de solução sanitizante.

Tabela 1. Volume de Álcool produzido, doado ou em fase de manipulação (15/10/2020).

Proveniência do álcool	Situação	Álcool 70 % INPM	Álcool 70º glicerinado	Álcool 80º glicerinado	Volume Total
Destilação	Em Produção	510 L			510 L
	Pronto para Doação	405 L		50 L	455 L
	Doação realizada	1585 L	30 L	121 L	1736 L
Almoxarifado	Doação realizada	50 L		780 L	830 L
				Volume de Álcool doado	**2566 L**
				Volume de Álcool no estoque pronto para doação	**455 L**
				Volume de Álcool em produção ou solicitado pela comunidade	**510 L**

As doações de soluções sanitizantes alcoólicas foram realizadas para prefeituras e ONGs da região da Campanha e Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul (cf. Figura 1, abaixo.) Um lote de soluções alcoólicas foi para a região norte para o assentamento indígena da tribo Caingangues, no município de Cacique Doble. Além deste assentamento indígena, álcool foi disponibilizado para indígenas da tribo Guarani no município de Aceguá. Outras organizações atendidas pelo projeto Etanóis foram o Caminho da Luz (atendimento de pessoas portadoras de necessidades especiais), as APAEs de Bagé e Alegrete, asilos e assentamentos quilombolas na região. O álcool obtido por destilação também foi disponibilizado para projetos de extensão que estão produzindo sabão líquido para ajudar no combate da pandemia de Covid-19.

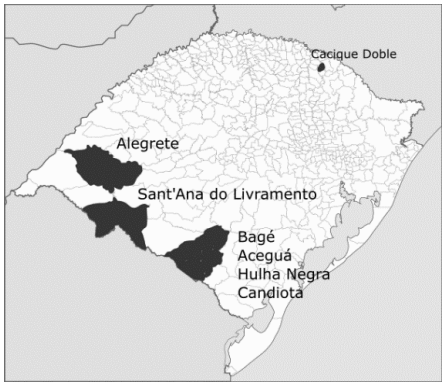


Figura 1. Distribuição regional do álcool produzido pelo projeto Etanóis no Rio Grande do Sul. (Fonte: Autores)

As organizações receptoras do álcool relataram que sem a contribuição do projeto Etanóis, principalmente durante os primeiros meses da pandemia, teria sido complicado manter o atendimento ao público, principalmente as entidades Caminho da Luz (Bagé) e as

APAES (Alegrete e Bagé), que atendem portadores de necessidades especiais e pessoas em vulnerabilidade social. Realizou-se também doações para regiões afastadas, por exemplo assentamentos indígenas e quilombolas, onde o acesso à sanitizantes à base de álcool é mais complicado. Observa-se o impacto positivo dos produtos desenvolvidos e a importância do trabalho acadêmico para a população regional através da repercussão do projeto na mídia regional, estadual e inclusive nacional.

Considerações Finais

O projeto Etanóis possui grande visibilidade na comunidade interna e externa da Unipampa, sendo reconhecida a sua importância pela sociedade e pelas mídias locais e regionais no combate da pandemia de Covid-19. Os colaboradores do projeto aproximaram a comunidade externa e a Universidade, mostrando as possíveis ações que a Universidade pode desenvolver em benefício da sociedade. O impacto exato do projeto Etanóis não foi quantificado ainda, mas em relatórios preliminares, o aspecto positivo da ação foi reforçado através da promoção do bem estar social. Enfim, o eco para a ação mostrou que o projeto Etanóis está contribuindo para incluir a Universidade Federal do Pampa na comunidade da região da Fronteira Oeste e da Campanha no Rio Grande do Sul.

Referências

ANDRETTA, F. Preço de álcool em gel e máscaras subiu até 161%; governo deveria tabelar? **UOL - Economia**, 12 março 2020. Disponivel em: <https://tinyurl.com/y6rj88kg>. Acesso em: 14 outubro 2020.

ANVISA. Nota Técnica Nº 3/2020/SEI/DIRE3/ANVISA. **Angencia Nacional de Vigilância Sanitária**, 2020. Disponivel em: <https://tinyurl.com/y4xpslpy>. Acesso em: 19 outubro 2020.

ANVISA. RDC 350/2020. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA**, 2020. Disponivel em: <https://tinyurl.com/yycqvppg>. Acesso em: 19 outubro 2020.

FARMACOPEIA Brasileira. **Agência Nacional de Vigilância Sanitária - Anvisa**, 2020. Disponivel em: <https://tinyurl.com/y5lexbun>. Acesso em: 19 outubro 2020.

SINKS, U. E. Etanóis. **Facebook**, 2020. Disponivel em: <https://www.facebook.com/groups/227076041829274>. Acesso em: 14 outubro 2020.

WHO. **GUIDE TO LOCAL PRODUCTION:** WHO-RECOMMENDED HANDRUB FORMULATIONS, 2020. Disponivel em: <https://tinyurl.com/OMS-Alcool>. Acesso em: 19 outubro 2020.

Isadora Antonov Benvegnu, Romuel Barros Costa Silva e Thamires Rafaelle da Silva são bolsistas da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da Unipampa (edital PROFEXT 2020)

PROJETO FÁBRICA DE HISTÓRIAS: CRIANDO, CONTANDO E ENCANTANDO

Cultura

Miquela Piaia[1]
Instituto Federal Farroupilha (IFFar)
Polyana Fucilini[2]; Paola C.Bariquelo[3] ; Sabrina Franz[4]

Resumo:

Este trabalho parte do pressuposto de que o ensino de línguas deve possibilitar a prática de multiletramentos, conforme The New London Group (1996). Levando em consideração as orientações da BNCC (2018) de que o ensino de línguas deve ser baseado na produção e compreensão de gêneros discursivos, construiu-se uma proposta de prática de ensino para a promoção de multiletramentos para alunos do Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal Farroupilha campus Santo Augusto-RS. Elegeu-se o gênero **histórias infantis** para aplicação de uma sequência didática, dividida em oito módulos de desenvolvimento, na qual o gênero foi ensinado de forma sistemática, assim como sugere Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010). Essa proposta visou incentivar a leitura, a oralidade e a produção textual no contexto escolar de forma motivadora, relevante e capaz de engajar os estudantes e torná-los protagonistas de seus processos de aprendizagem. O desenvolvimento dessa prática de ensino, constituída de produções escritas nos meios físicos e virtuais, utilizando ferramentas como imagem, áudio e vídeo, permitiu a produção, criação, colaboração e compartilhamento de ideias e saberes, engajando os aprendizes em uma prática social relevante dentro da comunidade acadêmica envolvida. Percebeu-se que através de atividades criativas e desafiadoras, envolvendo multimodalidade e guiadas por sequências didáticas, os estudantes mostraram-se bastante participativos e comprometidos, e os resultados de suas produções são expressivamente positivos. Esse trabalho culminou em dez histórias infantis bilíngues, totalmente produzidas pelos estudantes, incluindo escrita, ilustrações, edições e adaptação para versão eletrônica.

Palavra-chave: Prática de ensino. Histórias Infantis. Multiletramento.

[1] Orientadora da atividade, professora de língua inglesa do Instituto Federal Farroupilha.
[2] Bolsita do Programa de Fomento Institucional de Ações de Arte e Cultura do IFFar, aluna do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
[3] Aluna do curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.
[4] Aluna do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

Introdução

Entre as razões para a relevância deste projeto que envolve uma prática de produção escrita multimodal, e que também trabalha com leitura e oralidade, estão as dificuldades apresentadas pelos estudantes do ensino médio em atividades que envolvem essas três habilidades no contexto escolar, aliado à preocupação de professores de diferentes áreas do ensino, já que ler, escrever e falar são tarefas importantes para um bom desempenho acadêmico dentro de todas as disciplinas escolares. Para incentivar os alunos no desenvolvimento de suas habilidades leitoras, textuais e orais, utilizando a sala de aula como espaço de comunicação, interação e colaboração, foi proposto uma ação de prática pedagógica interdisciplinar de multiletramentos através da produção de textos literários infantis bilíngues, por alunos dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do Instituto Federal Farroupilha *campus* Santo Augusto-RS.

O objetivo geral intencionado no projeto foi analisar o desenvolvimento de uma proposta didática que contribua com a prática de multiletramentos no contexto escolar, utilizando o gênero história infantil. Esperando assim, promover o protagonismo e autoria discente, de forma a sensibilizar os alunos para a leitura, escrita e oralidade; desenvolver a capacidade crítica dos estudantes para que interpretem e produzam textos constituídos por palavras, movimentos, cores e imagens; realizar a publicação de um livro (digital e impresso) das produções realizadas pelos alunos, com vocabulário em português e inglês; transformar as histórias infantis em hiper-histórias (literatura eletrônica); divulgar e apresentar as produções literárias para a comunidade escolar.

Metodologia

Para aplicação e desenvolvimento da prática pedagógica, utilizamos o procedimento metodológico Sequência Didática", preconizado pelos pesquisadores Dolz, Noverraz e Schneuwly (2010), em módulos que vão desde a leitura para apreensão do gênero à circulação das produções.

A proposta contou com a participação de professores de Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Literatura, Informática e Aplicativos do *campus* Santo Augusto do IFFar. Os estudantes envolvidos, cursam os técnicos integrados de Administração e Informática. E as produções realizadas dirigem-se ao público infantil.

A sequência didática para a produção de histórias infantis foi composta de 8 módulos, são eles: a) Módulo 1: apresentação do objeto de ensino; b) Módulo 2: produção de leitura;

c) Módulo 3: produção de escrita bilíngue; d) Módulo 4: produção de ilustrações; e) Módulo 05: edição de texto e imagem; f) Módulo 06 produção oral e produção das encenações; g) Módulo 7: produção de literatura eletrônica; h) Módulo 08: circulação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Do anseio de realizar ações pedagógicas instigadoras, que proporcionem aos estudantes, atividades que desenvolvam suas capacidades discursivas, escolhemos como tema deste projeto a prática de leitura, escrita e oralidade na escola com o uso de sequência didática do gênero história infantil.

Realizamos oficinas teóricas e práticas sobre escrita criativa, contação de histórias, teatro, literatura eletrônica, plataforma *wix*, programa *indesign*, *photoshop*, *movie motion*, teoria das cores e muitas mais, para munir os alunos de ferramentas para que realizassem o processo de escrita bilíngue, criação de ilustrações, edição gráfica, produção de literatura eletrônica e depois levassem o resultado de suas criações para a comunidade escolar em forma de livros impressos e digitais e apresentações cênicas das narrativas.

O projeto de extensão *Fábrica de História: criando, contando e encantando* está em sua segunda edição no ano de 2020, em um ano atípico foi preciso nos reinventar. 2020 deveria ser um ano repleto de espetáculos presenciais e do lançamento dos livros. Nos pusemos então a pensar de que forma poderíamos seguir com a circulação do trabalho produzido durante o desenvolvimento da SD, para compartilhar socialmente os resultados de uma caminhada longa, produtiva e fecunda. Foi então que iniciamos o Fábrica de Histórias *na quarentena*, que além das sacolas literárias, com livros e atividades, que distribuímos para as escolas, elaboramos e estamos elaborando atividades pedagógicas para crianças alfabetizadas e não alfabetizadas que podem ser utilizadas por pais e professores como ferramenta de ensino e/ou entretenimento.

Os alunos também estão criando *games* interativos com cenários e personagens das histórias infantis bilíngues. Já fizemos um vídeo de animação da história *O Leão Leonel* com narração em língua portuguesa e língua inglesa que está disponível no site do projeto, e os estudantes estão trabalhando na produção das animações das demais histórias. Geralmente são ideias propostas pelos alunos, que após discutirmos a viabilidade, colocamos todos a mão na massa, cada um colaborando com conhecimento e habilidades.

Transcendendo o momento histórico que estamos vivendo, o projeto está tendo interação ativa com a comunidade. Buscar abranger nosso público alvo de forma virtual se

tornou prioridade em um contexto onde não se é possível estarmos juntos presencialmente. Para isso, propomos a criação de um site (https://fabricadehistorias5.wixsite.com/site) e utilizamos redes sociais com integração dos estudantes, que divulgam o conteúdo desenvolvido no projeto. Assim, trabalhando com a interação e produção de conteúdo nas redes sociais do projeto, conseguimos levar as nossas histórias para dentro das casas dos pais, crianças e professores. A produção de conteúdo para as mídias digitais, bem como a produção das histórias inseriu os estudantes em uma nova realidade, integrando-os a um espaço de protagonismo, no qual passaram a ser criador de sentidos, agindo na sociedade através da linguagem.

Considerações Finais

O desenvolvimento dessa prática de ensino, constituída de produções escritas, orais e virtuais utilizando ferramentas como imagem, áudio e vídeo, contribuiu para a realização de produção, criação, colaboração e compartilhamento de ideias e saberes, engajando os aprendizes em uma prática social relevante no âmbito da comunidade escolar envolvida.

Leitura, leitor, literatura e linguagens estão em um constante processo de transformação promovido pela cultura digital. O que apresentamos é apenas um caminho possível de construção de projeto de multiletramentos, que pode contribuir, transformar e qualificar as práticas de ensino para que novas perspectivas se instalem na escola. Compartilhamos aqui nossas experiências e reflexões que poderão instigar outros grupos, com o propósito de melhorarmos nossas práticas, qualificarmos o ensino e buscarmos por uma educação eficiente, transformadora e emancipatória, que alie ensino, pesquisa e extensão.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação [MEC]. **Base nacional comum curricular**: Educação é a base. 3. ed. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 10 set. 2020.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michélle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. 2. ed. São Paulo, SP: Mercado das Letras, 2010. p. 95-128.

THE NEW LONDON GROUP [TNLG]. A pedagogy of multiliteracies designing social futures. In: COPE, Bill; KALANTZIS, Mary (Ed.). **Multiliteracies**: Literacy learning and the design of social futures. London, UK: Routlege, 2000. p. 9-38.

PROJETO GETEC-SEMENTÁRIO: AÇÕES EXTENSIONISTAS EM MEIO À PANDEMIA

Tecnologia e Produção

Coordenadora da atividade: Vera Lucia BOBROWSKI

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: S. N. JAPPE[1]; B. H. G. ROCHA[2]; V. L. BOBROWSKI[3].

Resumo:

Este relato objetiva apresentar experiências do projeto de extensão "GETEC - Grupo de Estudos e Trabalhos em Ensino de Ciências" descrevendo ações de divulgação e de popularização da Ciência com a utilização de uma coleção de sementes e de uma caixa entomológica, comparando as metodologias usadas antes e durante o período da pandemia da COVID-19 e as influências na extensão universitária. As atividades foram desenvolvidas por docentes do DEZG/IB/UFPel e discentes dos cursos de graduação da Agronomia, Ciências Biológicas, Nutrição e Veterinária, em eventos realizados para um público bem diverso e de diferentes faixas etárias. As ações do projeto, desde o seu início em 2016, ocorreram presencialmente na forma expositiva dialogada atingindo anualmente um público aproximado de 500 pessoas. Com a necessidade do distanciamento social imposto pela pandemia da Covid-19 o projeto teve que sofrer modificações na sua condução para continuar atuante. Para tanto, foram criadas páginas nas mídias sociais *Facebook*® e *Instagram*® que resultaram na interação direta de 332 pessoas em seis meses. A extensão universitária é uma troca de saberes com a sociedade que permite aliar a teoria e a prática do conhecimento adquirido no ensino e na pesquisa nas instituições educacionais, contribuindo significantemente na trajetória de seus participantes, extensionistas e público externo, tanto na forma presencial quanto na virtual.

Palavras-chave: extensão universitária; sementário; covid-19.

Introdução

Em abril de 2016 teve início o GETEC, que possui o "Sementário" como um de seus alicerces. No seu desenvolvimento são utilizadas amostras de sementes acondicionadas em

[1] Silvia Naiane Jappe, aluna do curso de Agronomia, FAEM, UFPel.
[2] Beatriz Helena Gomes Rocha, professora titular, Instituto de Biologia, DEZG, UFPel.
[3] Vera Lucia Bobrowski, professora titular, Instituto de Biologia, DEZG, UFPel.

tubetes para divulgação científica em eventos, oficinas, cursos, palestras, exposições, mostras e em outros ambientes. As atividades são realizadas por docentes do DEZG/IB e por graduandos dos cursos da Agronomia, Ciências Biológicas, Nutrição e Veterinária. Os trabalhos de ensino, pesquisa e extensão se complementam, mas se fortalecem pela extensão, a qual proporciona o diálogo com a sociedade, partilhando os saberes, envolvendo discentes, docentes e a comunidade neste fluxo de conhecimento (BOBROWSKI et al., 2016).

Porém, neste ano de 2020 surgiu a pandemia e com ela a necessidade do isolamento, o que frustrou a execução das ações extensionistas a serem realizadas em escolas, eventos científicos ou comunidades, trazendo, portanto, novas perguntas e desafios e a necessidade de reinvenção para continuidade das atividades dos projetos de extensão. O modo de atuação presencial estava descartado, pelos riscos envolvidos, assim, a estratégia que passou a vigorar foi a remota. Desta forma, este relato aborda a forma presencial e a virtual de execução de um mesmo projeto, o GETEC-Sementário.

Metodologia

Nas atividades presenciais utiliza-se a coleção de sementes com mais de 90 tipos diferentes de espécies vegetais. As amostras, adquiridas no comércio local e de doações de pesquisadores da Embrapa, professores e acadêmicos da UFPel, são acondicionadas em tubetes com tampa plástica, identificadas e mantidas no DEZG/IB. As temáticas abordadas são: tipos e morfologia de sementes; variabilidade intraespecífica; modos de dispersão; aspectos socioculturais, nutricionais e ecológicos (interação inseto/planta), sendo para esta última usada uma caixa entomológica para exemplificar a entomofilia. O público alvo é diverso, do meio urbano e do rural de escolas públicas e de particulares, com diferentes faixas etárias. Um dos eventos expositivos foi a 27ª Feira Nacional do Doce (FENADOCE), que ocorreu em junho de 2019. Em 2020, toda a metodologia utilizada para a realização presencial, foi adaptada para os meios de divulgação e comunicação virtual, através da criação de páginas do projeto no *Facebook*® (https://www.facebook.com/projetosementario) e no *Instagram*® (@projeto_sementario).

Desenvolvimento e processos avaliativos

As ações presenciais através da participação em exposições, eventos, palestras, entre outros, proporciona o diálogo direto com o público através da apresentação das sementes (Fig. 1) e assim a popularização da Ciência.



Figura 1 – Participação do projeto GETEC, como mostra, na 27ª FENADOCE/2019.

Visto a necessidade da continuidade do projeto, realizamos publicações semanais nos canais de comunicação virtual (Fig. 2), visando a dinâmica e a pluralidade, fazendo um rearranjo de cenário e implementando a extensão universitária.



Figura 2 – Publicação no *Facebook*® e *Instagram*® sobre o tomate.

A contribuição das atividades extensionistas na formação acadêmica dos estudantes é indispensável, pois envolve estudos prévios, adequação na dialogicidade e interação com o público, sendo uma experiência inigualável na formação acadêmica.

Considerações Finais

É perceptível que a extensão universitária é de suma importância na formação discente, articulando os conhecimentos adquiridos com o ensino e a pesquisa. Neste ano os aprendizados foram além, pois a necessidade de novas habilidades foram essenciais para a continuidade do projeto GETEC-Sementário. E mesmo as atividades sendo realizadas remotamente, nota-se que permeiam os princípios de aprimoramento do estudo e troca de saberes, permitindo aliar a teoria com a prática.

Referências

BOBROWSKI, V.L.; GONÇALVES, P.R.; ROCHA, B.H.G. A extensão universitária sob a perspectiva de licenciandos em ciências biológicas/UFPel. **Expressa Extensão**, Pelotas, v.21, n.1, p.116-132, 2016.

PROJETO IDEAÇÃO - IDEIAS UNIVERSITÁRIAS INOVADORAS

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Marilise Luiza Martins dos Reis SAYÃO
UFSC
Autores: Marilise Luiza Martins dos Reis SAYÃO [1]; Dinnye Caroline dos SANTOS[2]; Celina de OLIVEIRA[3]; Lucas Souza da SILVA[4]; Milena RIBEIRO[5]

Resumo:
Pensando na importância da difusão da cultura empreendedora na universidade e no fomento da inovação, o projeto IDEAÇÃO, coordenado pelo Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação (LabCTI) da UFSC-Blumenau visa a pré-incubação de ideias a partir de atividades de orientação e capacitação de acadêmicos e demais membros da comunidade interna e externa, para a estruturação e desenvolvimento de ideias de negócios e de impacto social com base na aplicação da metodologia Effectuation e mentoring. Já foram pré-incubadas 20 ideias e atualmente estão sendo orientadas 12 ideias de negócios, com foco principal em sustentabilidade e impacto social. Os envolvidos são preparados e avaliados por meio de mentorias, cursos, palestras e workshops semanais, nas quais desenvolvem suas propostas e, ao mesmo tempo, são preparados a participarem de concursos, feiras e editais de empreendedorismo e inovação, dando maior visibilidade a universidade enquanto um lugar de criatividade e de ideias inovadoras.

Palavra-chave: cultura empreendedora; inovação; pré-incubação.

Introdução

A UFSC de Blumenau já é reconhecida, mesmo com poucos anos de existência, por abrigar alunos, docentes e servidores empreendedores, finalistas e vencedores de concursos universitários e de negócios inovadores. Contudo, faltavam no campus estruturas que os

[1] Marilise Luiza Martins dos Reis Sayão, servidor docente.
[2] Dinnye Caroline dos Santos, bolsista PROBOLSAS/PROEX/UFSC, aluna [Engenharia Têxtil].
[3] Celina de Oliveira, bolsista PROBOLSAS/PROEX/UFSC, aluno [Engenharia Têxtil].
[4] Lucas Souza da Silva, aluno [Engenharia Têxtil].
[5] Milena Ribeiro, bolsista BEAC/SECARTE/UFSC, aluna [Engenharia de Controle e Automação].

ajudassem no amadurecimento de ideias, assim como no *mentoring* daqueles que já tinham ideias inovadoras, mas não sabiam onde e como desenvolvê-las.

É nesse contexto que o projeto *IdeAção - ideias universitárias inovadoras* se apresenta. Coordenado pelo Laboratório de Ciência, Tecnologia e Inovação (LabCTI) da UFSC- Blumenau, o projeto passou a orientar, desde 2017, quando iniciou sua versão piloto, membros da comunidade acadêmica e externa a estruturarem ideias de negócios por meio da utilização da metodologia *effectuation*. O projeto atualmente conta com a participação, na sua estrutura organizacional, de 15 alunos extensionistas, entre voluntários e dois bolsistas PROBOLSAS, docentes e servidores, assim como com parcerias com instituições externas. Sua concepção nasceu da iniciativa da coordenadora do projeto que leciona a disciplina de Tecnologia, Inovação, Desenvolvimento e Sociedade desde 2016 e que tem como trabalho final a apresentação de uma ideia de negócio tradicional, ou de impacto social.

Como um projeto voltado à pré-incubação, o *IdeAção* tem por objetivo estimular, a partir da geração de conhecimento científico e tecnológico, o desenvolvimento de ideias inovadoras que tenham potencial para se tornarem negócios de impacto econômico (inovação de negócio) e/ou social (inovação de impacto) de sucesso. Essas ideias são capturadas principalmente de projetos desenvolvidos por alunos em disciplinas dos cursos do campus, bem como de servidores e docentes. As ideias desenvolvidas no projeto são de membros da comunidade acadêmica, sempre em conjunto com pessoas externas na composição das equipes, configurando a interação com a comunidade.

As ideias que estão em andamento no projeto foram selecionadas por meio de Edital de Chamada e de formulário online desenvolvido pelo LabCTI, resguardando todas as questões de confidencialidade. Desse modo, nesse artigo, pretende-se apresentar ao SEURS a forma de trabalho desenvolvida no projeto, que seguiu em andamento, mesmo com as necessidades de ajuste devido a pandemia e os resultados que foram obtidos até o momento.

Metodologia

Ao invés de focarmos no desenvolvimento de um plano de negócios baseado em previsões para o futuro, a metodologia desse projeto se utiliza de uma abordagem que auxilia o amadurecimento de ideias de negócios como uma pré-incubação. Para isso, utiliza-se como metodologia a teoria denominada de *Effectuation* a fim de estimular os participantes a criarem e/ou a ampliarem suas ideias a partir do que eles têm. O “Effectuation” é um princípio que foi introduzido pela professora indiana Saras Sarasvathy, e é muito efetiva para a criação de ideias que podem ser colocadas em prática porque privilegia colocar as mãos na

massa, em vez de gastar um tempo excessivo em planejamento, fazendo com que as ideias criadas possam ser tiradas do papel, **que é onde a maioria delas fica, sem nunca se transformar em um projeto de verdade** (SARASVATHY, 2001). Por esta lógica, os empreendedores focam no quanto suportam perder e experimentam várias estratégias distintas e combinações de recursos quanto possíveis, dados os recursos que já estão sob seu controle. Para tanto, a lógica de racionalidade se baseia em um processo de autoconhecimento que começa com três perguntas básicas: **Quem eu sou? O que sei fazer? Quem eu conheço?**

Os ideadores tem acesso, desde o dia do início das atividades da turma a: oficinas de capacitação e palestras sobre as temáticas da inovação e da inovação social, de ferramentas para realização de diagnósticos da situação do mercado e das comunidades em relação às temáticas do projeto e ferramentas de desenvolvimento de ideias e de negócios, como: Canvas, Lean Startup, Pitch de Negócios etc.; mentoring individuais e coletivos com vistas a estruturação e desenvolvimento de ideias inovadoras; preparação para participação em feiras de ideias e de negócios e meetups; preparação e participação em Hackathon.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Atualmente estão ativos no projeto 12 propostas de negócio: PWE: comercialização e compartilhamento de energia; Plataforma de aconselhamento profissional; Cerveja para Mulheres - Entretenimento cervejeiro; Toy Box; Biomoeda: valor para quem protege a natureza; UNEMANAS - delas para delas; Hybrid Car Innovation; LPY AgroSolutions; AmpliFIRE; PrataBio e Palhetas de Café comestíveis e biodegradáveis. E, dos 17 projetos que foram inscritos no campus de Blumenau, os oito melhores selecionados pelo SINOVA para a etapa de *mentoring* foram do projeto Ideação.

Estas propostas ativas são desenvolvidas e acompanhadas por meio de reuniões gerais semanais e mentoring. No Canal do Youtube do LabCTI é realizado o programa "Webinar Ideação" - a solução encontrada para a continuidade do projeto em tempos de pandemia - onde são promovidas webinars, com duração de 1:30hs (abertas ao público). Além disso, atendimentos individuais fechados (*mentoring*) são realizados de forma online com cada equipe de ideadores. Para isso, utilizamos a plataforma DISCORD, no qual cada equipe tem seu próprio canal e desenvolve todas as atividades assíncronas e o mentoring (síncrono). Os monitoramentos das atividades realizadas são feitos nas reuniões semanais individuais e no acompanhamento sistemático das equipes por grupos de WhatsApp, administrados pelos bolsistas PROBOLSAS. A equipe que acompanha o projeto também

tem reuniões semanais para organização e planejamento das atividades da semana, entre si e com as equipes, de acordo com um cronograma montado previamente. No final da pré-incubação as equipes saem com um pitch estruturado do negócio.

Considerações Finais

Já temos como resultado propostas de negócio que deram importantes destaques para nosso campus, como por exemplo: **TrackinBag** e **Hexagon Energy** (Calçadas Inteligentes), – projetos classificados entre as 8 melhores ideias da Feira de Negócios da Furb de 2019. O Hexagon ainda foi 28ª colocadao no Programa Centelha/SC, tendo sido contemplada com R$ 60.000 reais. **SIPCoVaG** (Sistema Integrado de Proteção Contra Vazamento de Gases), **Pulseira Vision** e **A Onda Verde**, todos os 3 pré-incubados no Programa Nascer (FAPESC), turma 2020.1. Além disso, ainda foram desenvolvidos os seguintes projetos e apresentados na Feira de Negócios da FURB e participantes do Edital Cetelha: **Smart Keys**, **Munhâm de Mierím**, **PointX** e **Freela.** Dois outros projetos orientados no IdeAção foram premiados no Concurso de Negócios Universitários Inovadores do SEBRAE/SC: **Smart Health** (Pulseira de saúde inteligente) da estudante do curso de Engenharia de Materiais Camila Beatriz Gomes (1º lugar – edição 2017), a aluna viajou para o Vale do Silício e Mag'nClip (pedais de clip magnético) do egresso do curso de Engenharia de Controle e Automação Cristian Oecksler (2º lugar – edição 2018).

O projeto ainda tem complementado essa formação desenvolvendo competências soft skills, das quais se destaca: Criatividade, Inovação, Pensamento crítico, Resolução de problemas, Trabalho em equipe, Colaboração Comunicação efetiva, Capacidade de concentração, Capacidade de organização, Força de vontade e esforço, Flexibilidade, Adaptabilidade, Iniciativa, Autonomia, Sociabilidade Produtividade, Liderança, Responsabilidade e Inteligência emocional.

Referências:

SARASVATHY, Saras. "*What makes entrepreneurs entrepreneurial*?" (PDF). Harvard Business Review: 9, 2001.

SEBRAE. *O Empreendedorismo nas Universidades Brasileiras*. Disponível em: http://www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/o-empreendedorismo-nas-universidades-brasileiras,6ad3352450608510VgnVCM1000004c00210aRCRD., 2016. Acesso em: 06 de outubro de 2020.

PROJETO INTERMIG: CONTRIBUIÇÕES DAS AÇÕES EXTENSIONISTAS NA DIVERSIDADE CULTURAL

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenador(a) da atividade: Luiza Bittencourt KRAINSKI

Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG)

Autores: Aline Carolina MANOSSO[1]; Paula Rodrigues Machado[2]

Resumo: O trabalho tem por objetivo relatar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão Internacionalização, cidadania e direitos humanos: do intercâmbio as migrações contemporâneas (INTERMIG). O projeto é resultado de uma caminhada iniciada em 2012 com o propósito inicial de acompanhar os alunos em mobilidade acadêmica na UEPG, em especial, oriundos de países africanos e da América Latina. O projeto foi adquirindo historicamente uma dimensão mais complexa no trabalho de atendimento social e cultural, na medida em que houve uma busca de apoio por parte de outros sujeitos: migrantes, refugiados e estrangeiros, muitos deles, parentes e amigos dos alunos em intercâmbio. As principais demandas são oriundas de migrantes e familiares da Venezuela e Haiti, países os quais tem experimentado um processo crescente de exclusão social e incertezas em termos de direitos humanos. De natureza descritiva e exploratória, este estudo destaca as atividades desenvolvidas voltadas ao acolhimento, integração, construção de vínculos, workshop, palestras, oficinas com estudantes sobre a diversidade e diálogos culturais. Busca com a prática fomentar uma cultura institucional que contribua com um ambiente propicio a constituição de uma cultura inclusiva e não discriminatória tanto em relação aos alunos internacionais como com os migrantes. Este estudo trata, portanto, do relato de experiência sobre a internacionalização, dos processos migratórios, da necessidade da prática dos direitos humanos e da conquista de cidadania por grupos excluídos socialmente.

1 Alline Carolina Manosso, acadêmica do Curso De Serviço Social, Universidade Estadual de Ponta Grossa.
2 Paula Rodrigues Machado, acadêmica do Curso De Serviço Social, Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Palavra-chave: Internacionalização; Processos Migratórios; Direitos Humanos.

Introdução

A extensão universitária em conjunto com o ensino e a pesquisa consistem nos pilares de sustentação das universidades, sendo que o conhecimento adquirido e desenvolvido deve ultrapassar os muros da universidade promovendo um diálogo entre diferentes saberes. Esta perspectiva se faz presente no Projeto INTERMIG, o qual vem desenvolvendo ações desde o ano de 2012 no acolhimento e atendimento aos acadêmicos em mobilidade acadêmica na UEPG de diferentes países, em especial, da América Latina e África. No decorrer dos anos, o projeto amplia seu público alvo contemplando também migrantes, refugiados e apátridas que chegavam até o projeto em busca de informações e direitos. Atualmente os objetivos do projeto são voltados ao acolhimento, orientação, suporte e o desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais, migrantes, refugiados, a comunidade interna e externa da UEPG. As atividades planejadas pelo projeto visam e incentivam a troca de experiências entre pessoas do mundo através de intercâmbios, conferências e ferramentas virtuais e, ainda, objetiva envolver culturalmente jovens de diferentes formações, culturas, religiões e interesses, com o eixo único de se tornar agente de mudança positiva na sociedade contemporânea.

Metodologia

O presente trabalho trata de um estudo descritivo na modalidade de relato de experiência, o qual apresenta as ações e atividades desenvolvidas no projeto. A metodologia tem como ponto central a pesquisa ação, a qual prima pela participação, reflexão e trabalho coletivo. “Planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446).

Nesta perspectiva, o projeto INTERMIG prima pelo acolhimento, desenvolvimento de diálogos culturais, troca de experiências, saberes e conhecimentos, bem como difusão e aproximação de culturas diferentes. Busca também com suas ações uma prática reflexiva e emancipatória dos sujeitos.

As atividades desenvolvidas, mostras e feiras culturais de diferentes países, visita a pontos turísticos, oficinas em instituições contra turno e escolas públicas são planejadas e executadas com a participação dos acadêmicos em mobilidade acadêmica.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como resultados positivos cabe também salientar no que tange a questão do enriquecimento de conhecimentos, tanto nos âmbitos cultural e social, proporcionado assim uma grande bagagem de aprendizado para os membros e participantes do projeto. O projeto conta com um espaço físico, possibilitando o planejamento das ações pela equipe e o atendimento diário aos alunos. Além do atendimento, o projeto presta informações através de redes sociais para os acadêmicos internacionais. São realizadas encontros periódicos com os alunos para o acompanhamento da experiência de intercâmbio, de forma individualizada e em grupo.

A realização de Mostras Culturais dos países de origem dos acadêmicos em mobilidade tem por finalidade divulgar conhecimentos específicos dos países, possibilitando um espaço de discussões sobre questões globais, costumes, tradições, idioma, geografia, história, música, práticas religiosas. Com as Mostras procura-se desenvolver na comunidade acadêmica a empatia, tolerância e o respeito à diversidade multicultural.

O projeto oferece atividades diferenciadas como visitas culturais a teatros, museus, parques, festas tradicionais do Brasil, festivais gastronômicos, passeios em pontos turísticos da região dos Campos Gerais com a participação dos Cursos de Turismo, História, Direito e Serviço Social.

O levantamento da rede de serviços sócio-assistencial vem possibilitando o conhecimento e encaminhamento de migrantes e familiares aos serviços públicos, instituições não governamentais, instituições jurídicas, saúde, assistência, trabalho, educação, habitação, e outros. A parceria com a Caritas Diocesana e outras instituições contribui no atendimento aos migrantes e refugiados.

São realizadas oficinas de educação e cidadania em instituições de contra turno escolar e escolas com o objetivo de refletir temas como direitos humanos, preconceito, xenofobia. A participação de alunos da UEPG em intercâmbio busca envolver culturalmente jovens de diferentes formações, culturas, religiões e interesses com o eixo único de se tornar agente de mudança positiva na sociedade contemporânea. Através dessa

perspectiva, cumpre-se um dos princípios da extensão de proporcionar a interação entre Universidade e Comunidade, promovendo acesso à informação e diversidade cultural.

Considerações Finais

O projeto INTERMIG vem se consolidando internamente na UEPG através do trabalho com alunos em intercâmbio como na cidade e região dos Campos Gerais, tornando-se uma das instituições de referência no que diz respeito às questões relacionadas às migrações. Dentre as ações o projeto prima pela construção de vínculos, desenvolvimento de diálogos culturais entre os acadêmicos internacionais, discentes, docentes e comunidade externa da UEPG.

Além dos avanços já explicitados, cabe destacar o aprendizado pessoal e coletivo que vem proporcionando a todos os envolvidos nas ações. Receber a acolher os alunos internacionais significa também repensar as instituições e de quanto essas instituições e os sujeitos que fazem parte delas estão arraigados de valores, costumes e regras. As diferenças trazida por aquele que vem de fora coloca em condições de questionar o que era até então inquestionável, em um processo continuo de indagação do padrão cultural. Essas barreiras muitas vezes invisíveis é que devem ser trabalhadas continuamente pelo projeto.

A extensão universitária exerce papel primordial na formação, possibilitando no processo da graduação o desenvolvimento de novas competências aos alunos e um olhar mais atento e crítico para as questões da sociedade. Além do seu papel educativo cumpre seu papel social na universidade, voltada à prestação de serviços, em especial, no atendimento às necessidades sociais das camadas populares. Ao proporcionar a interação universidade e comunidade, cumpre-se um dos princípios da extensão, promovendo acesso à informação e a diversidade cultural.

Referências:

TRIPP, D. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Rev. Educação e Pesquisa**, São Paulo, v.31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UEPG. Relatório Final - Projeto Internacionalização, Cidadania e Direitos Humanos: do intercâmbio as migrações contemporâneas. 2019.

PROJETO LASER DO BEM - ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO DE 2016 A 2019[1]

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Adriane de Castro MARTINEZ
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ (UNIOESTE)
Autores: J. L. BRANDALISE[2]; P. M. F. CARDOSO[3]; G. S. TAMAGNO[4]; A. C. MARTINEZ[5].

Resumo:

A incorporação de tecnologias que melhorem a atuação da odontologia, proporcionou que a partir da década de 80, o laser de baixa intensidade (LBI), ou laser de baixa potência, fosse incorporado como alternativa na realização de tratamentos complementares nas especialidades odontológicas. As evidências científicas sobre os efeitos benéficos do uso do LBI em diversas áreas da saúde estão relacionadas ao fato da terapia produzir a fotobiomodulação que produzem efeitos anti-inflamatórios e analgésicos, além de estimular a regeneração celular, já que a mesma possui ação em níveis celulares e moleculares. O LBI pode ser utilizado para tratar diferentes alterações bucais, como úlceras traumáticas, herpes recorrentes, líquen plano, mucosites, paralisia facial e parestesia, como também o edema e a dor pós-operatória. Este trabalho apresenta os resultados de um projeto de extensão, que tem como objetivo possibilitar a aplicação dos protocolos de laserterapia em pacientes que são atendidos no Ambulatório de Odontologia da Unioeste, na especialidade de Estomatologia, buscando melhorar a qualidade de vida e assegurando resultados satisfatórios. E por outro lado, ampliar o conhecimento dos acadêmicos que participam do projeto sobre as possibilidades que essa terapia possui dentro da odontologia.

Palavra-chave: fotobiomodulação, laser de baixa intensidade, lesões bucais

[1] Projeto de Extensão contemplado em 2019 com Bolsa PIBIS – UNIOESTE/PROEX/Fundação Araucária.
[2] Jéssica Larissa Brandalise, acadêmica, bolsista PIBIS, curso de odontologia, Campus Cascavel/PR.
[3] Poliana Maria de Faveri Cardoso, acadêmica, voluntária, curso de odontologia, Campus Cascavel/PR.
[4] Gabriela Spanholi Tamagno, acadêmica, voluntária, curso de odontologia, Campus Cascavel/PR.
[5] Adriane de Castro Martinez, docente, curso de Odontologia, Campus Cascavel/PR.

Introdução

Laser é um acrônimo da língua inglesa: Light amplification by stimulated emission of radiation (amplificação de luz por emissão estimulada de radiação) que é expressa exatamente como a luz é produzida (CAVALCANTI, 2011). Ele é uma excepcional fonte de radiação, capaz de produzir, em bandas espectrais extremamente finas, campos eletromagnéticos intensos e coerentes que se estendem do infravermelho remoto ao ultravioleta. O laser vermelho, pelo menor poder de penetração e pelo seu mecanismo de ação de interagir com os tecidos biológicos, é indicado para lesões superficiais, tais como reparos teciduais, como cicatrização de feridas cirúrgicas e herpes. Já o infravermelho, mais penetrante e com interação através de mudanças de polaridade nas biomembranas, tem sido o comprimento de onda escolhido para reparos neurais e ósseos, e também para promover analgesia imediata e temporária, como exemplo podemos citar parestesias, nevralgias e tratamento de DTM (LIZARELLI, 2010; SCHUBERT, 2007, NÚÑEZ, 2015). Na odontologia, o laser foi utilizado pela primeira vez no ano de 1965 por Stern e Sojnnaes, sendo que neste mesmo ano Taylor apresentou os primeiros estudos dos efeitos desta fonte de luz sobre os tecidos bucais em animais experimentais e também em humanos (CATÃO, 2004; SILVA NETO *et al.,* 2020). Atualmente a Terapia com Laser de Baixa Intensidade (LBI), conhecida como Low-Intensity Lasertherapy (LILT), vem sendo amplamente utilizado na prática clínica odontológica, auxiliando nos tratamentos de estomatite aftosa recorrente, úlcera traumática, herpes, pericoronarite, hipersensibilidade dentinária, candidose, síndrome da ardência bucal, disfunção temporomandibular, analgesia de tecidos moles, edema bucal, língua geográfica, líquen plano, mucosite, parestesia, traumas de tecidos moles, trismo e xerostomia.

O Ambulatório de Odontologia da Unioeste compreende as clínicas de ensino da Graduação do Curso de Odontologia e a clínica de atendimento do Centro de Especialidades Odontológicas (CEO). Este projeto foi elaborado para complementar os tratamentos realizados com a LBI na especialidade de Estomatologia do Centro de Especialidades Odontológicas e na disciplina da graduação. Posteriormente passou a atender a demanda de pacientes com sequelas cirúrgicas e pacientes oncológicos encaminhados das unidades hospitalares de Cascavel/PR. Apesar de não constar na grade curricular uma disciplina específica de laserterapia, como existe em outras universidades (GOMES *et al*, 2013), o conteúdo é abordado nas disciplinas de Semiologia Bucal e Estomatologia, e desta forma a partir do 2º ano os acadêmicos iniciam o contato com os pacientes e as diferentes formas de

tratamentos das alterações bucais. Neste trabalho apresentamos os resultados do projeto obtidos no período de agosto de 2016 a dezembro de 2019.

Metodologia

No início do ano letivo, é realizada a seleção dos acadêmicos, conforme disponibilidade de horário. O projeto busca ter duplas de acadêmicos disponíveis para atendimento em todos os dias da semana, visto que a especialidade de estomatologia possui atendimento apenas em três dias da semana. Após a seleção, os acadêmicos passam por treinamento realizado pelos docentes que atuam no projeto, proporcionando o conhecimento do equipamento que irão utilizar, assim como a dinâmica dos atendimentos.

O Ambulatório de odontologia temos disponível o aparelho LASER DUO® da marca MMO, que possui dois lasers na mesma caneta, o vermelho visível e infravermelho. O vermelho visível possui o semicondutor de GaA1As e comprimento de 660nm e o infravermelho é o semicondutor InGaAlP e comprimento de onda de 808nm. Os protocolos de tratamento que foram utilizados seguiram como base a proposição de Nuñez (2015), e em alguns casos, buscou-se protocolos alternativos na literatura (FORTUNATO; MARTINS, 2015; OLIVEIRA *et al*., 2018).

Os pacientes encaminhados passam por consulta inicial onde é realizado o exame clínico e planejamento do tratamento. Todos os atendimentos e o acompanhamento do tratamento são supervisionados pelos docentes do projeto. Os casos atendidos são discutidos em seminários que acontecem a cada dois meses.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto teve início em agosto de 2016, e deste então registramos a participação de 31 acadêmicos e 7 docentes. Neste período foram atendidos 95 pacientes, com idade entre 19 a 76 anos, sendo que destes, 78% (n=79) eram mulheres. Foram realizadas um total de 623 sessões de laserterapia, e o número de sessões realizadas em cada paciente variou conforme o protocolo de tratamento de 1 a 30 sessões. O objetivo do tratamento em 13% (n=13) dos pacientes foi para amenizar a dor e o edema pós-cirúrgico e em 87% (n=84) para tratamentos de alterações e/ou patologias bucais. Para as alterações com sintomatologia a cada sessão o paciente foi questionado sobre o grau de desconforto e/ou dor, que variava de 0 (sem desconforto/dor) a 10 (com desconforto/dor). Todos os pacientes tiveram remissão completa da sintomatologia ao término do tratamento.

Dentre as alterações bucais, a parestesia foi a queixa mais frequente nos atendimentos realizados representando 31% (n=27) dos atendimentos realizados, seguido da hipossalivação/xerostomia em 17% (n=14) e da úlcera traumática em 14% (n=12). Também registramos casos de mucosite (7%), nevralgia (7%), síndrome da ardência bucal (6%), herpes simples (5%), disfunção temporomandibular (4%), líquen plano (4%), paralisia facial (2%), ulceração aftosa recorrente (2%) e pênfigo (1%).

Considerações Finais

A laserterapia de baixa potência ainda não é uma terapia que está disponível em todos os consultórios odontológicos, e os acadêmicos que participaram deste projeto, ampliaram o conhecimento teórico e prático sobre a sua aplicação na estomatologia, como também no pós-operatório de cirurgias odontológicas. No sistema único de saúde, a laserterapia foi incluído no rol de procedimentos em 2019, para tratamento hospitalar da mucosite nos pacientes oncológicos. No entanto, este projeto demostra que a sua utilização é de extrema importância para atender outras patologias, melhorando a qualidade de vida dos pacientes, principalmente pois reduz a sintomatologia dolorosa.

Referências:

CATÃO, M.H.C.V. Os benefícios do laser de baixa intensidade na clínica odontológica na estomatologia. Rev Bras PatolOrl, v. 3, p. 214-8, 2004.

CAVALCANTI, T.M. et al. Conhecimento das propriedades físicas e da interação do laser com os tecidos biológicos na odontologia. An Bras Dermatol. Campina da Lagoa, v. 86, n. 5, p. 955-60, 2011.

FORTUNATO, E. D.; MARTINS, A. C. M. Protocolos de uso do laser de baixa intensidade no atendimento de pacientes com lesões bucais. In: FERRÃO, L et al. (Org.). Doenças Crônicas - Diferentes Contextos. 1ed.Passo Fundo: Berthier, 2015, v. 10, p. 211-232.

GARCEZ, A.S; RIBEIRO, M.S; NÚÑEZ, SC. Laser de baixa potência: princípios básicos e aplicações clínicas na odontologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012, 259p.

GOMES, M. N. C. et al. O ensino da terapia a laser de baixa intensidade em Odontologia no Brasil. RFO UPF [online], vol.18, n.1, pp. 32-36, 2013.

LIZARELLI, R.F.Z. Protocolos clínicos odontológicos: uso do laser de baixa intensidade - 4ª edição, São Carlos: MM OPTICS, 2010, 88p.

NÚÑEZ, S.C. et al. Protocolo de laserterapia e terapia fotodinâmica laser duo. São Carlos: MM OPTICS, 2015, 57p.

OLIVEIRA, F.A.M. et al. Indicações e tratamentos da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: uma revisão sistemática de literatura. HU Revista, v.44, n.1, p.85-96, 2018.

SCHUBERT, M. M. et al. A phase III randomized double-blind placebo-controled clinical trial to determinate efficacy of low level laser therapy for the prevention of oral mucositis in patients undergoing hematopoietic cell transplantation. SupportCareCancer, v. 15, n. 10, p. 1145-54, 2007.

SILVA NETO, J. M. A. et al. Aplicação da laserterapia de baixa intensidade na odontologia: revisão integrativa. Revista Eletrônica Acervo Saúde, v.39, e2142, 2020.

PROJETO MÃOS SOLIDÁRIAS: O PROTAGONISMO DOS JOVENS DO PROGRAMA DE OPORTUNIDADES E DIREITOS NA PRODUÇÃO DE SABÃO LIQUIDO NO COMBATE À COVID-19

Área temática: Saúde e Educação

Coordenadora da atividade: Lúcia ALLEBRANDT DA SILVA RIES

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: L. ALLEBRANDT DA SILVA RIES[1]; A. ROSSONI RAVA[2]; E. G. DE SOUZA FERREIRA[3]; A. LEAL ABREU[4].

Resumo:

O projeto de extensão "Mãos Solidárias" é uma iniciativa de um grupo de professores e alunos de graduação da UERGS, Unidade Porto Alegre, em parceria com jovens voluntários de Centos da Juventude (CJs) que integram a campanha #PODPELAVIDA, do Programa de Oportunidades e Direitos no âmbito da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do RS (SJCDH-RS), e tem por finalidade fabricar e distribuir sabão líquido ecológico para a população em situação de vulnerabilidade social, auxiliando no combate à Covid-19. Para a produção do sabão foi desenvolvida uma fórmula simples e econômica a partir de óleo residual de cozinha. As atividades realizadas contribuíram para a troca de saberes entre a Universidade e a sociedade, proporcionando: i) melhoria na qualidade de vida e da saúde da população beneficiada pela distribuição do sabão, ii) a inclusão socioprodutiva dos jovens voluntários, que se tornaram protagonistas de uma ação de assistência à população gaúcha mais vulnerável no combate à Covid-19, e iii) uma política de desenvolvimento sustentável, reduzindo o impacto negativo no meio ambiente causado pelo descarte indevido do óleo residual de cozinha.

Palavras-chave: inclusão socioprodutiva; sabão líquido ecológico; educação ambiental.

Introdução

O cuidado com a higiene do corpo é fundamental para a saúde. Contudo, essa simples recomendação, nem sempre pode ser seguida por todas as pessoas. Muitas pessoas não possuem acesso à água e sabão, o que torna o combate à Covid-19 um desafio ainda maior.

[1] Lúcia Allebrandt da Silva Ries, servidor docente.
[2] Aline Rossoni Rava, aluna (curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia).
[3] Ederson Gustavo de Souza Ferreira, aluno (curso de Administração).
[4] Adriana Leal Abreu, servidor docente.

Nesse contexto, ações voltadas para a população em situação de vulnerabilidade social tornam-se extremamente relevantes, e o papel exercido pelas Universidades ganha destaque ainda maior. O projeto de extensão "Mãos Solidárias" vem ao encontro dessas premissas, e é fruto da iniciativa de um grupo de professores e alunos de graduação da UERGS, Unidade Porto Alegre, em parceria com jovens voluntários de Centos da Juventude (CJs) que integram a campanha #PODPELAVIDA, do Programa de Oportunidades e Direitos (POD), da Secretaria da Justiça, Cidadania e Direitos Humanos do RS (SJCDH-RS). A ação conjunta tem finalidade de auxiliar a população em situação de vulnerabilidade social, neste período de pandemia, através da fabricação e distribuição de sabão líquido para a higienização e o cuidado da saúde.

O POD foca no atendimento de jovens, que vivem em comunidades de grande vulnerabilidade e com altos índices de criminalidade, buscando a redução da violência, gerando oportunidades e garantindo direitos, com ênfase na formação pela vida, e tem como um de seus objetivos específicos promover a inserção desses jovens no sistema educativo e no mercado de trabalho, através de ações socioeducativas, estimulando a inclusão socioprodutiva e o espírito de cidadania.

Nesse sentido, a parceria estabelecida com a UERGS, através desse projeto de extensão, oportuniza mais uma importante ação, proporcionando aos jovens conhecimentos teóricos e práticos referentes à fabricação de sabão ecológico, a partir de óleo residual de cozinha, bem como sentimentos de solidariedade e empatia para com o próximo, através da distribuição do sabão fabricado para a população de maior vulnerabilidade social.

Atualmente, o modelo de sociedade que vigora na maior parte dos países é influenciado pelo consumismo, dada a grande facilidade na aquisição de produtos caracterizados por um pequeno ciclo de vida. A disposição inadequada dos resíduos sólidos gerados tem sido causadora de graves problemas ambientais (CORRÊA *et al*., 2018).

O óleo de cozinha é visto como um grande agente poluidor, sendo responsável por graves danos ambientais e grandes prejuízos econômicos. A disposição em redes de esgoto ou em aterros (ou lixões), através do descarte no lixo, acaba comprometendo fortemente a qualidade das águas, do solo e da atmosfera. Trabalhos na literatura demonstram que o óleo residual de cozinha pode servir como matéria-prima na fabricação de diversos produtos, tais como biodiesel, tintas, óleos para engrenagens, sabão, detergentes, entre outros (GONÇALVES, M. F. S.; CHAVES, G. L. D., 2009). Dessa forma, o ciclo reverso pode trazer grandes vantagens econômicas, agregando valor ao óleo residual, além de evitar a poluição ambiental e problemas no sistema de tratamento de água e esgotos.

Inserido neste contexto, o presente projeto tem por objetivos: i) fabricar sabão líquido através da reciclagem do óleo residual de cozinha, ii) fomentar a conscientização ambiental, iii) propiciar aos jovens voluntários um aprendizado no âmbito acadêmico, socializando e democratizando o conhecimento e promovendo a inclusão socioprodutiva e o espírito de cidadania, e iv) auxiliar a população mais vulnerável no combate à Covid-19, através da distribuição do sabão fabricado

Metodologia

Para alcançar os objetivos traçados, o projeto foi dividido em três etapas. A primeira etapa consistiu no desenvolvimento de uma fórmula eficiente e de baixo custo, e de um procedimento experimental simples e seguro, a partir do emprego de óleo residual de cozinha. Esta atividade foi realizada pelo grupo de professores e alunos, que compõem o projeto. A segunda etapa consistiu na atividade com os jovens voluntários, onde foi ressaltada a importância do cuidado com o meio ambiente e demonstrada a ciência que existe na fabricação do sabão ecológico. O procedimento de fabricação do sabão foi ensinado, assim como as normas de segurança necessárias. Todos os participantes fizeram uso dos equipamentos de proteção individual, como jalecos de mangas longas, luvas, óculos e máscaras de proteção. A atividade foi realizada no ambiente da UERGS, Unidade Porto Alegre, e no início, as professoras envolvidas no projeto fizeram um relato de suas trajetórias acadêmicas, enfatizando que todos podem ter acesso à Universidade, com dedicação e estudo. A terceira etapa compreendeu a distribuição do sabão fabricado, junto às comunidades, por parte dos jovens.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto contribuiu de maneira educativa e social na vida dos jovens. O acolhimento com que foram recebidos proporcionou sentimentos de inclusão social, otimismo e confiança de que a Universidade pública está ao alcance de todos. Em todas as atividades realizadas (iniciando pelo recebimento do óleo, oriundo de doações por parte das comunidades onde os CJs estão inseridos, passando pela produção, e finalizando com a distribuição do sabão nas próprias comunidades), os jovens sentiram-se integrados ao processo.

Até o início da pandemia, o Estado era o principal agente das politicas públicas na vida desses jovens, promovendo o aperfeiçoamento profissional e proporcionando a preparação para o mercado de trabalho. Durante a pandemia, e com o apoio da UERGS, Unidade Porto Alegre, os jovens tornaram-se protagonistas das políticas públicas de

assistência à população gaúcha no combate à Covid-19. Esta ação, além de fortalecer o vínculo entre os jovens e as instituições parceiras, contribuiu para que eles pudessem criar novas perspectivas, sentindo-se capazes e confiantes para seguir seus estudos e encontrar uma profissão.

Pode-se afirmar que a atividade de extensão contribuiu de forma positiva, tanto para os jovens quanto para os acadêmicos envolvidos, desfazendo as barreiras entre o academicismo das Universidades e o acesso ao conhecimento pela sociedade na qual a Universidade está inserida.

Considerações Finais

As atividades realizadas alcançaram êxito frente aos objetivos estabelecidos. O desenvolvimento do projeto de extensão promoveu o exercício da cidadania e a inclusão socioprodutiva dos jovens voluntários, a melhoria nas condições de vida e da saúde da população que recebeu o sabão fabricado, uma política de desenvolvimento sustentável, reduzindo o impacto negativo no meio ambiente causado pelo descarte indevido do óleo residual de cozinha.

A fabricação de sabão ecológico, o diálogo entre diferentes saberes, oportunizado em um ambiente universitário, e a chance de se tornar um agente de transformação social, foram ações que possibilitaram aos jovens, assim como aos acadêmicos e professores envolvidos, a percepção do valor da cooperação e do sentido de servir à sociedade transformando e melhorando a vida de todos. A realização desse projeto, com característica multidisciplinar, revelou a indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão, e trouxe o fortalecimento da parceria entre a UERGS e o POD.

Referências:

GONÇALVES, M. F. S.; CHAVES, G. L. D. Perspectivas do óleo residual de cozinha no Brasil e suas dimensões na logística reversa. **Revista Espacios**, 2014, v. 35, n. 8, p.16.

CORREA, L. P.; GUIMARÃES, V. N.; HESPANHOL, L. I.; SILVA, J. V. Impacto ambiental causado pelo descarte de óleo: estudo do destino que é dado para o óleo de cozinha usado pelos moradores de um condomínio residencial em Campos de Goytacazes – RJ. **Revista Brasileira de Planejamento e Desenvolvimento**, 2018, v. 7, n. 3, p. 341-352.

PROJETO MEDITANDO NA GRADUAÇÃO: PROMOVENDO SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA NO MEIO ACADÊMICO

Saúde

Coordenadora da atividade: Adriana Maria Wan STADNIK

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

L. GOIS[1]; A. M. W. STADNIK[2]; S. A. BIM[3]

Resumo:

Na universidade, estudantes se deparam com variadas situações de mudança, as quais precisam administrar e, uma parcela significativa, não consegue manter uma boa saúde mental e qualidade de vida. O Projeto Meditando na Graduação apresenta, por meio de sessões de meditação, uma possibilidade de ajudar a melhorar a saúde e a qualidade de vida de estudantes. Este documento objetiva relatar as ações do projeto, desde a sua criação, no início de 2019, até a experiência de trabalho realizada durante a pandemia de Covid-19, em 2020, a partir do ponto de vista de sua estudante bolsista. Foi utilizada uma metodologia de abordagem quantitativa para avaliar um grupo de estudantes e uma de abordagem qualitativa para avaliar percepção de docentes. Os resultados indicaram prevalência de estresse entre estudantes veteranos em relação aos calouros, demonstrando a necessidade de prevenção acerca da saúde mental e apontam que o sucesso do projeto entre as turmas foi maior quando os docentes participaram ativamente da atividade de meditação.

Palavra-chave: meditação; estudantes universitários; estresse.

Introdução

Para grande parte do corpo discente, estar em uma universidade é uma fase extremamente desafiadora, especialmente quando se trata de estar frente às novas responsabilidades de adaptar-se ao curso, as expectativas pessoais, entre outras tantas,

[1] Luana Gois, (estudante de Educação Física).
[2] Adriana Maria Wan Stadnik, (servidora docente).
[3] Silvia Amélia Bim, (servidora docente).

segundo Teixeira et. al. (2008). Isso pode causar problemas de saúde mental e/ou diminuir a qualidade de vida.

Para atender tal demanda, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR) criou a "Comissão Permanente de Promoção de Saúde Mental e Qualidade de Vida" (UTFPR, 2018a) e subcomissões em seus 13 campi (STADNIK, 2019; UTFPR, 2018b). Também, desde 2011, possui um Laboratório de Práticas Integrativas e Complementares (LAPIC) e iniciou atividades de meditação na graduação em 2019.

O Ministério da Saúde do Brasil (BRASIL, 2018) compreende a meditação como uma das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que melhora a capacidade cognitiva e eleva os níveis de qualidade de vida, proporcionando mudanças favoráveis no humor e ampliando a capacidade de regulação do corpo-mente-emoções.

Nesta direção, o presente artigo tem por objetivo apresentar as realizações do Projeto Meditando na Graduação no ciclo 2019-2020.

Metodologia

As sessões de meditação foram realizadas por seis docentes que participam do projeto com 12 turmas de graduação no ano de 2019, sendo duas turmas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e dez da UTFPR.

O primeiro contato com os estudantes foi realizado a partir de uma palestra na qual foi dada uma explicação sobre a importância da meditação no controle mental e ensinou-se a técnica de meditação da Organização Mãos sem Fronteiras (MSF). Esta técnica está disponível para computadores e celulares Android e iPhone no aplicativo chamado 5' EU MEDITO (https://www.eumedito.org/). Cada docente aprendeu a técnica e reservou de 7 a 10 minutos de aula para meditar com suas respectivas turmas.

Antes de iniciar o projeto, foi realizada uma pesquisa exploratória, em que os acadêmicos das turmas das duas docentes do LAPIC responderam o questionário Escala de Estresse Percebido (EEP-10), visando medir a percepção pessoal de estresse. Adicionalmente, ao final do projeto em 2019 foi realizada uma reunião em que as docentes apresentaram suas considerações/avaliações sobre o projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

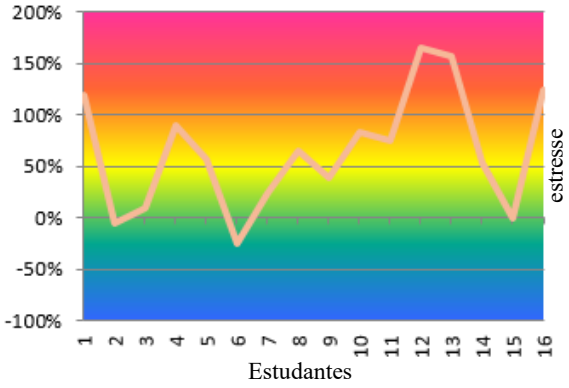
Em 2019 participaram do projeto 586 estudantes de graduação dos seguintes departamentos: Informática, Educação Física, Gestão e Economia, e Eletrotécnica. Em 2020, dada a situação da epidemia do Coronavírus, o projeto foi realizada a partir de ações

online. Foi criado o *site*: https://bit.ly/LAPIC-UTFPR e o perfil no *Instagram*: lapic_utfpr onde foram disponibilizadas meditações, estudos, materiais, informações, *lives*, etc.

Quanto à pesquisa quantitativa, foi desenvolvida com uma turma de 29 estudantes veteranos e destes, 16 responderam o questionário, sendo sete do gênero feminino e nove do masculino, com idade média de 24,1 anos, sendo a idade mín. de 19 e a máx. de 45 anos. A turma de calouros contou com 55 estudantes, dos quais 17 responderam o questionário sendo cinco do gênero feminino e 12 do masculino. A idade média dos calouros foi de 21,3 anos, sendo a idade mín. de 17 e a máx. de 34 anos.

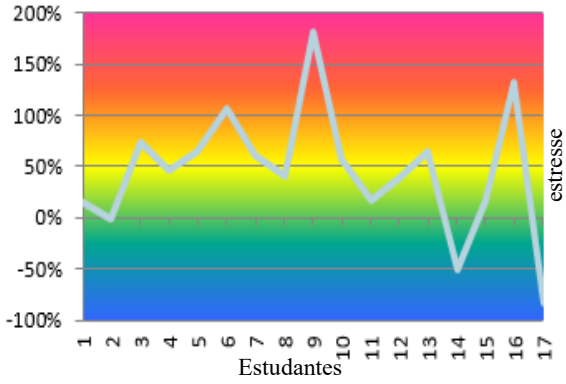
Os resultados foram os seguintes: os estudantes veteranos apresentaram uma média geral de estresse percebido de 64%, a média dos estudantes do gênero masculino com 73% foi maior que a percepção do estresse do gênero feminino com 53% (Gráfico 1 - Veteranos). Quanto aos estudantes calouros, estes apresentaram uma média geral de estresse percebido de 46%, a média dos estudantes do gênero masculino, com 50%, foi maior que a percepção do estresse do gênero feminino com 36% (Gráfico 2 - Calouros).

Gráfico 1 - Veteranos



Fonte: Autoria própria (2020).

Gráfico 2 - Calouros



Fonte: Autoria própria (2020).

De forma geral, refletiu-se que a universidade pode influenciar o aumento do nível de estresse percebido do grupo de estudantes participantes, pois a turma de veteranos era da Educação Física, em que se espera, os estudantes estejam melhor preparados para enfrentar o estresse por conta do trabalho corporal, entretanto essa turma apresentou maiores níveis de estresse percebido quando comparado a calouros da turma de informática. Será o tempo na universidade um fator de aumento desse estresse? Seria necessário um estudo mais aprofundado para dar resposta a essa questão. Também seria necessário aprofundar a compreensão em relação ao gênero: nas duas turmas os estudantes do gênero masculino apresentaram maiores níveis de estresse percebido.

Quanto à avaliação por docentes que participaram do projeto, quem se envolveu diretamente com a meditação, praticando junto com a turma, trouxe mais informações

positivas e demonstrou mais motivação para dar continuidade ao projeto. De seis docentes participantes, dois desistiram de dar continuidade ao projeto em 2020. Antes da pandemia foi realizada uma capacitação para a entrada de um novo grupo de docentes no projeto e mais quatro docentes desejaram integrar-se à equipe executora.

Considerações Finais

Concluiu-se que os objetivos do projeto somente são alcançados se houver participação efetiva de cada docente que está à frente das turmas, uma vez que efetivamente trabalham com as meditações no dia-a-dia do projeto.

Seriam necessários mais estudos para se avaliar com segurança as questões levantadas sobre o estresse percebido no grupo de estudantes participantes, contudo as percepções observadas já foram importantes para pensar os caminhos do projeto.

Para a estudante bolsista envolvida no projeto, e que participou dele desde a sua criação, o projeto foi um momento ímpar de enriquecimento pessoal e de formação.

Agradecimentos

Agradecemos à Fundação Araucária, que possibilitou a inserção de uma bolsista na equipe de trabalho do projeto por meio de bolsa, e às professoras-orientadoras do trabalho.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. **Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde**. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180p.

COHEN, S.; KAMARCK, T.; MERMELSTEIN, R. A Global Measure of Perceived Stress. **Journal of Health and Social Behavior**, [s. l.], v. 24, n. 4, p. 385, 1983. Disponível em: bit.ly/33LQRmY. Acesso em: 21 set. 2020.

STADNIK, A.M.W. **Projeto de Extensão Meditando na Graduação.** UTFPR: Curitiba, 2019. (material não publicado)

TEIXEIRA, M. A. P.; DIAS, A. C. G.; WOTTRICH, S. H.; e OLIVEIRA, A. M. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional – ABRAPEE.** v. 12, n. 1, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.

UTFPR. **Portaria do Reitor nº 1103,** de 19 de junho de 2018a. Disponível em: bit.ly/2SEMpQq. Acesso em: 18 set. 2020.

UTFPR. **Portaria do Diretor-Geral nº 377,** de 21 de agosto de 2018b. Disponível em: bit.ly/36QiGMT. Acesso em: 18 set. 2020.

Projeto Meu i0 - Pela Qualidade da Vida Acadêmica dos Estudantes

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Helena BEATRIZ PETERSEN

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: G. FACCHINI[1]; I. FRAGA[2]; M. DE OLIVEIRA[3]; M. ARAÚJO[4]; R. BORTOLUZZI[5].

Resumo:

O artigo aborda sobre o adoecimento mental dos discentes e sua relação com as condições acadêmicas. Com alto grau de exigência e competição, influenciado indiretamente tanto por docentes, quanto pelo mercado de trabalho, o ambiente de estudos dos discentes dos cursos de engenharia tornou-se prejudicial para a saúde mental destes, consequentemente, para sua formação profissional. O projeto "Meu i0" serve como ferramenta de apoio que emergiu pela urgência, atestada em pesquisa, de se debater, informar e atuar em ações relacionadas à saúde mental do estudante de engenharia dentro do ambiente acadêmico. Para isso, são desenvolvidos eventos, com objetivo de melhorar a relação interpessoal dos alunos, como aulas práticas de yoga, campanhas relacionadas ao Setembro Amarelo, rodas de conversa, treinamentos e palestras.

Palavra-chave: Saúde Mental; Saúde na Engenharia; Transtornos Mentais

Introdução

O ambiente acadêmico, infelizmente, por muitas vezes pode se tornar um espaço competitivo, principalmente nos cursos das ciências exatas, em virtude da influência dos docentes e das maneiras de classificação da universidade. Além disso, o estigma sobre a temática de saúde mental potencializa problemas como falta de autoestima, confiança e pensamentos negativos ao longo da formação.

[1] Giovana Facchini, Aluno [Engenharia Civil]
[2] Isadora Melo Fraga, Aluno [Engenharia Civil]
[3] Mariana de Oliveira de Freitas, Aluno [Engenharia de Produção]
[4] Marjorie Araújo Daniel, Aluno [Engenharia Química]
[5] Renan Bortoluzzi, Aluno [Engenharia da Computação]

Hoje, o estudante universitário identifica, no seu cotidiano, o ambiente acadêmico como um espaço também de vivências e socialização. Entretanto, com a pressão acadêmica em demasia, os discentes acabam por descuidar de sua saúde mental. Por isso, é de suma importância um acompanhamento para que o ambiente acadêmico não potencialize variáveis negativas das experiências emocionais e afetivas adquiridas ao longo do desenvolvimento do aluno.

Nesse contexto, surgiu em 2019, o projeto "Meu i0", que tem por objetivo colocar em evidência a saúde mental dos graduandos dos cursos de engenharia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O projeto é desenvolvido por discentes de engenharia e colaboradores da área de Extensão Social do Centro dos Estudantes Universitários de Engenharia da UFRGS (CEUE), e conta com o apoio de outros grupos da área da saúde, como o PET Psicologia da UFRGS e o Pega Leve.

Além de amparar a saúde mental dos discentes, o intuito do projeto "Meu i0" é suprir a lacuna da faculdade referente as conexões interpessoais, ou seja, que as relações entre os próprios alunos e entre alunos e professores sejam benéficas. Como também quer possibilitar um espaço mais agradável, que este seja mais atrativo e acolhedor, pois tem influência direta na saúde mental do estudante.

Metodologia da pesquisa

Em 2019, os membros extensionistas vinculados ao CEUE realizaram uma pesquisa através de um formulário online a fim de constatar a necessidade da criação do projeto sobre saúde mental na engenharia. As questões da pesquisa buscaram identificar fatores que influenciam a saúde mental dos alunos, se eles já vivenciaram situações de assédio emocional na universidade e sobre suas condições psicológicas, anterior e posteriormente ao ingresso na graduação.

O formulário da pesquisa foi divulgado para os discentes através de e-mails institucionais da universidade, pelas redes sociais do centro acadêmico e nas salas de aulas e coletou respostas entre os dias 04 e 22 de abril de 2019.

Metodologia do projeto

As atividades do projeto "Meu i0" são desenvolvidas por meio de ações de psicoeducação, intervenções sociais e artísticas, promoção de espaços para conversas e atividades físicas que favoreçam o equilíbrio emocional, para assim, transformar positivamente o ambiente acadêmico. As atividades e eventos vinculados ao projeto "Meu

i0" tem como público alvo os estudantes de graduação, com enfoque os alunos vinculados a Escola de Engenharia da UFRGS.

Os extensionistas realizam as intervenções nos prédios e arredores da Escola de Engenharia UFRGS e organizam eventos síncronos e assíncronos, de forma presencial ou on-line. Dessa forma, o projeto transforma o ambiente universitário em um espaço mais saudável não apenas para os discentes, mas consequentemente também para os docentes e funcionários da Universidade.

Resultados e discussão da pesquisa

A pesquisa obteve resposta de 1174 alunos dos 16 cursos de graduação da Escola de Engenharia da UFRGS. Ao analisar o perfil dos respondentes, percebeu-se o pouco alcance entre as minorias: foram apenas 45% graduandas do sexo feminino, 11% dos alunos possuíam benefícios da Pró-reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE) e apenas 4% dos discentes se autodeclaravam da raça negra.

A partir do formulário, os alunos foram questionados sobre a sua percepção em relação ao apoio da universidade com as temáticas envolvendo saúde mental. Aproximadamente 90% dos discentes não se sentem apoiados pela universidade no quesito saúde mental, o que é preocupante, pois esse fato pode desmotivá-los a pedirem ajuda quando necessário. Corrobora para essa situação, o fato dos discentes não saberem a quem recorrer para pedir auxílio psicológico dentro da faculdade: 69% dos alunos afirmaram não terem conhecimento dos departamentos e setores responsáveis por esse amparo, o que pode ser atribuído à falta de divulgação e pouca abordagem da temática.

A pesquisa também comprova a preocupação em relação a essa temática e a importância de uma transformação envolvendo duas frentes: alunos e professores. Dos discentes que responderam o formulário, 58% afirmam já terem sido agredidos emocionalmente por algum professor.

Nesse contexto, destaca-se a saúde mental como um fator importante para a evasão dos cursos da engenharia. Ao serem questionados sobre já terem ponderado em sair da faculdade em razão da saúde mental aproximadamente 48% discentes revelaram que sim. Em virtude disso, não é surpreendente que 52% dos alunos sentiram maior necessidade de procurar ajuda após ingressar na UFRGS. Assim, torna-se ainda mais alarmante ao relacionar esses dados com o alto índice já mencionado de alunos sem conhecimento da rede de apoio.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ainda com base na pesquisa realizada, pode-se verificar quais eram as atividades de interesse dos discentes, e assim, foram desenvolvidos eventos relevantes e que agregaram para a formação pessoal dos participantes. Por isso, além da pesquisa inicial foram desenvolvidos eventos como a práticas de yoga, capacitação, campanhas do Setembro Amarelo, treinamentos e "posts" informativos. Foram impactadas aproximadamente de 20 a 80 pessoas em cada atividade, monitorado por número de inscrição, variando a quantidade de público conforme o foco do evento.

Já foram recebidos depoimentos referentes à importância dos eventos na melhoria da qualidade de vida dos discentes, como o relato realizado por um(a) estudante que compartilhou com uma das extensionistas que após ter participado de um dos eventos entendeu quais são os sintomas que uma pessoa com saúde mental debilitada apresenta, e pode notar em si mesmo(a) esses comportamentos, buscar apoio psicológico e psiquiátrico e, em razão disso, sua qualidade de vida havia melhorado.

Todos as atividades foram realizadas pelos extensionistas, desde sua ideia, planejamento, divulgação e execução. Portanto, além de ajudar os discentes e ser um projeto necessário para o meio acadêmico, o "Meu i0" também proporciona para os extensionistas um aprendizado e amadurecimento, pois estes têm a chance de se desenvolver e se capacitar cada vez mais em assuntos que não são abordados na engenharia, como saúde mental.

Considerações Finais

O "Meu i0" é um projeto a longo prazo que teve seu início baseado em um formulário de pesquisa com o objetivo de entender melhor o perfil dos discentes da Escola de Engenharia e suas necessidades. É um projeto feito por alunos para alunos, com o intuito de apoiar quem precisa e de diminuir, cada vez mais, o paradigma sobre saúde mental dentro da engenharia.

Em 2020, o "Meu i0" foi cadastrado como um Projeto de Extensão da UFRGS, e participou do Salão de Extensão - uma maneira de garantir a continuidade e melhoria das atividades. O projeto seguirá realizando ações e eventos relacionados à saúde mental e incentivando a capacitação dos extensionistas sobre a temática, a fim de melhorar o bem estar físico e mental dos discentes de graduação e tornar sua experiência universitária menos solitária e mais agradável.

PROJETO MINITÊNIS PARA CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Área Temática: Saúde
Coordenador(a) da atividade: Flávia Évelin BANDEIRA-LIMA
Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP)
Fundação Araucária (PIBEX)
Autores: T. M. SOUZA-SILVA [1]; A. H. FUKUOKA-BUENO[1]; W. FERREIRA-LIMA[2]; S. B. SILVA-LIMA[2].

Resumo:
Durante a prática de atividades físicas, esportes e jogos, crianças são sempre criativas e inconstantes. Contudo, têm-se objetivado durante as práticas esportivas um treinamento voltado para a especialização precoce e alta performance. O Minitênis como jogo desportivo é mais que recomendado, pois contribui no progresso motor, no desenvolvimento de novas habilidades e no desenvolvimento integral da criança e do adolescente. Sendo assim, o objetivo do projeto é proporcionar através das atividades do Minitênis o desenvolvimento das habilidades físicas, psicomotoras e da autoestima de crianças e adolescentes de Jacarezinho – PR e Bandeirantes – PR. O projeto atende crianças e adolescentes com idade entre 5 e 13 anos, com aulas totalmente gratuitas. As aulas são planejadas pelos discentes, com a supervisão do docente, onde são trabalhadas atividades distintas em cada faixa etária, respeitando o limite e desenvolvimento individual. A cada três meses são realizadas baterias de testes motores pelo protocolo PROESP-Br em todos os alunos que frequentam as aulas. O projeto oferece diversas oportunidades para os alunos e também para os acadêmicos que possuem interesse pelo esporte. Os resultados alcançados com a prática das atividades propostas pelo projeto têm sido efetivos para a melhora dos níveis de atividade física e da saúde dos participantes.
Palavra-chave: eficiência motora; minitênis; iniciação.

Introdução

[1] Thais Maria de Souza Silva; Aryanne Hydeko Fukuoka Bueno - aluno - Educação Física.
[2] Walcir Ferreira Lima; Silvia Bandeira Silva Lima - servidor docente - Educação Física.

Para a Federação Internacional de Tênis - ITF (1993) praticando atividades físicas, como esportes e jogos em geral, as crianças são sempre criativas e inconstantes em seus jogos. No entanto, na prática efetiva de atividades esportivas tem sido constantemente alertado para a especialização precoce e o treinamento de alto desempenho, haja vista que os treinamentos para crianças/jovens têm sido via de regras muito parecido com os dos adultos. Dessa forma, quando criados jogos e programas de exercícios é necessário que se tenha a preocupação em adaptar as regras, para que as crianças/jovens não sejam submetidas às exigências para as quais ainda não estão definitivamente preparadas.

De acordo com dados da ITF (1993), o minitênis é jogado em uma quadra pequena e simples, muito parecida com uma quadra de Badminton, pode ser construída em qualquer superfície plana e jogado com qualquer tipo de raquete (sem que seja pesada ou com a empunhadura grande), até mesmo as raquetes de madeira, plástico ou alumínio, ou seja, equipamento de custos reduzidos. É um jogo divertido e recreativo, adaptado do tênis de campo servindo como introdução ao mesmo, onde todos os golpes do tênis de campo em geral, podem ser aprendidos com a prática do minitênis, além de oferecer uma possibilidade excepcional para que consigamos massificar este esporte.

Escritos de Brustolin (1995), mostram que as crianças começam a jogar tênis entre 5 e 8 anos de idade, mas ainda relata que dificilmente uma criança de 5 anos irá achar divertido ficar segurando uma raquete pesada e não acertar a bola na maioria dos golpes. Com base na afirmação de Brustolin (1995), a ideia desse projeto, é possibilitar a prática do minitênis pra crianças/adolescentes, além, de possibilitar que elas aprendam as técnicas do tênis por intermédio dessa proposta adaptada. Efetivamente o minitênis como jogo irá contribuir para o desenvolvimento das habilidades básicas, de forma prazerosa, pois as ações motoras diversificadas presentes no desenvolvimento do jogo – minitênis dará a criança um amplo repertório motor.

O valor do minitênis como jogo desportivo, nos afirma ser mais que recomendado, se pensarmos na sua contribuição no progresso motor e no desenvolvimento de novas habilidades das crianças em conjunto com o desenvolvimento das capacidades biomotoras e, por fim, efetivamente contribuirá na formação integral das crianças, aspectos esse que o jogo pode proporcionar.

Diante disso, o valor do Minitênis como jogo desportivo, nos afirma ser mais que recomendado, se pensarmos na sua contribuição no progresso motor e no desenvolvimento de novas habilidades das crianças em conjunto com o desenvolvimento das capacidades

biomotoras e, por fim, efetivamente contribuirá na formação integral das crianças, aspectos esse que o jogo pode proporcionar. Desta forma, o objetivo do projeto é proporcionar através das atividades do Minitênis o desenvolvimento das habilidades físicas, psicomotoras e da autoestima de crianças e adolescentes de Jacarezinho – PR e Bandeirantes – PR.

Metodologia

Atualmente o projeto atende crianças e adolescentes com idades entre 5 e 13 anos, distribuídos da seguinte forma: Jacarezinho, Terças e Quintas-feiras: 09:00 às 10:00: 20 crianças; 14:00 às 16:00: 25 crianças 15:30 às 16:30: 20 crianças; Segundas e Quartas-feiras: 18:00 às 19:00: 18 crianças: Sábado 14:00 as 17:00: 75 crianças. Bandeirantes: Segundas e Quartas-feiras 09:00 às 10:00: 25 crianças; 14:00 às 15:00: 23 crianças.

As aulas são práticas com técnicas de ensino voltadas para: domínio corporal; adaptação ao ambiente e materiais de jogo; prática do jogo – global; golpes básicos no tênis; oposição e cooperação na iniciação ao tênis; atividades recreativas.

Os materiais utilizados são apropriados a cada faixa etária, sendo raquetes e bolinhas menores e mais leves a fim de respeitar a fase de desenvolvimento de cada criança/adolescente. Materiais utilizados: raquetes de 5 a 6 anos; raquetes de 7 a 13 anos; raquetes de adulto; bolinha vermelha (25% da velocidade); bolinha laranja (50% da velocidade); bolinha verde (75% da velocidade); bolinha amarela (oficial); cones; bambolês.

Todas as atividades que foram previstas estão sendo realizadas nas aulas. Desde atividades recreativas que trabalham o domínio corporal até a adaptação ao ambiente e a realização dos golpes básicos da modalidade esportiva Tênis. Foi realizado Festival de Inverno, atividades recreativas na Páscoa, dia das Crianças, Natal.

Em todos os polos do projeto as aulas são totalmente gratuitas.

Durante a vigência de 4 anos do projeto de extensão foram realizadas 10 capacitações para os monitores do projeto, essas capacitações foram ministradas pela equipe do Instituto Ícaro e professores colaboradores externos.

Foram realizadas desde o início do projeto reuniões semanais com a equipe de monitores, para planejamentos das aulas e ações do grupo, reuniões essas que ocorriam as quartas-feiras das 16:30 as 18:30.

O projeto conta atualmente com 15 acadêmicos monitores e 3 professores da graduação, que estão envolvidos com as aulas do projeto, com pesquisas ao redor da temática, organizando atividades para a comunidade acadêmica e externa.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As aulas são planejadas pelos discentes (acadêmicos/monitores) com a supervisão do docente, onde são trabalhadas atividades distintas em cada faixa etária, respeitando o limite e o desenvolvimento individual. São realizadas, a cada 3 meses, baterias de testes motores, utilizando o protocolo PROESP-BR (2016) em todos os alunos participantes das aulas de minitênis.

O Projeto oferece diversas oportunidades para os alunos, as crianças são expostas ao contato com os materiais, onde podem vivenciar a prática, causando impacto positivo na vida delas, impacto esse que atinge o desenvolvimento motor, social, cognitivo e afetivo.

E com este Projeto, abrem vagas para acadêmicos que possuem interesse pelo esporte, podendo adquirir experiência e diversos conhecimentos, não apenas do esporte, mas de como planejar e ministrar uma aula, aprender a lidar com o público infantil. Assim, causando um desenvolvimento pessoal e profissional nos mesmos.

Considerações Finais

Os resultados alcançados com a prática das atividades propostas pelo projeto têm sido efetivos para a melhora dos níveis de atividade física e da saúde dos participantes. As atividades têm contribuído não só para as crianças participantes, mas, também, para os acadêmicos/monitores no âmbito da extensão (com o atendimento da comunidade), do ensino (no planejamento e execução das aulas) e da pesquisa (com a avaliação das crianças e publicação dos resultados).

Referências:

BRUSTOLIN, Milton. **Tênis no Brasil Historia, Ensino e Idéias.** Rio de Janeiro: Editora Sprint, 1995.

ITF, **International Tennis Federation. Minitênis**. Díponível em <http://www.tennisplayandstay.com/#Progression&gt> .

PROESP-BR, P. E. B. **Manual de testes e avaliação** PROESP-BR, P. E. B.-. Porto Alegre, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Versão 2016, 2016.

SEABRA, A. Determinantes biológicos e sócio-culturais associados à prática de atividade física de adolescentes. **Caderno de Saúde Pública**, v. 24, n.4, p.721-736, 2008.

Agradecemos a **FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA** pela bolsa fornecida.

PROJETO MOVERE: DANÇA PARA PESSOAS COM PARALISIA CEREBRAL

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Caren BERNARDI

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: R. RODRIGUES[1]; F. PEREIRA[2].

Resumo: A Paralisia Cerebral é definida como um conjunto de desordens que impactam negativamente o desenvolvimento infantil. A limitação funcional em conjunto com fatores contextuais resulta, de forma frequente, em restrições que prejudicam a participação social dessa parcela da sociedade. A falta de experiências motoras e sociais dificulta o desenvolvimento global das crianças com Paralisia Cerebral, o que prejudica sua qualidade de vida. O objetivo do projeto é motivar os participantes a uma maior participação social, através das aulas de dança. O projeto Movere atende crianças e adultos com Paralisia Cerebral que estejam matriculados na escola de Educação Especial do Centro de Reabilitação de Porto Alegre. As aulas são desenvolvidas pelos acadêmicos e compreendem atividades lúdicas e de expressão corporal para estimular os movimentos e expressividade, acolhendo a diversidade dos participantes. Para avaliar se os objetivos do projeto estão sendo alcançados, foram aplicados questionários de satisfação onde os participantes mostraram-se satisfeitos. Com o projeto, a pessoa com Paralisia Cerebral participa de uma atividade que, geralmente, não lhe é oportunizada e que traz diversão, amigos e expressividade, e, o acadêmico pode vivenciar um ambiente não-terapêutico, desenvolver a criatividade, e a perceber o sujeito com deficiência além das suas limitações físicas e/ou cognitivas.

Palavra-chave: participação social; paralisia cerebral; dança.

Introdução

A Paralisia Cerebral (PC) é definida como um conjunto de desordens, que impactam negativamente o desenvolvimento infantil. As alterações apresentadas pelas pessoas com PC repercutem em sua funcionalidade e podem incluir distúrbios motores,

[1] Rayane da Silva Rodrigues (aluno bolsista [fisioterapia])
[2] Francisca dos Santos Pereira (aluno [fisioterapia])

sensoriais, perceptivos, cognitivos, entre outros. As dificuldades funcionais junto a fatores contextuais, resultam de forma frequente em restrições, que acabam por prejudicar a participação social dessa porção da sociedade (CHAGAS et al., 2020). A falta de experiências motoras e sociais dificulta o desenvolvimento global das crianças com PC e prejudica sua qualidade de vida. Segundo pesquisas, a maioria dessas crianças não participa de atividades recreativas, físicas ou esportivas, comumente realizadas por crianças neurotípicas (ARROYO et al., 2007). Um estudo mostrou que adultos e crianças com PC têm menor participação em situações do cotidiano do que pessoas sem deficiência (COLVER et al., 2010). A abordagem biopsicossocial da deficiência, que valoriza as potencialidades da pessoa, é a premissa utilizada pelo projeto, que surgiu em 2015, sob autoria da Professora Doutora Caren Bernardi. O projeto tem como foco o estímulo à aplicação das "F-Words" ou "Minhas palavras favoritas" (em português) na vida das pessoas com PC. Elas são um conjunto de 6 palavras (família, funcionalidade, amigos, diversão, saúde e futuro) publicados por pesquisadores do *CanChild Center for Childhood Disability*. Dessa forma o objetivo do projeto é que os participantes sejam motivados e preparados para uma maior participação social, através das aulas de dança.

Metodologia

O projeto Movere atende crianças e adultos com PC que estejam matriculados na escola CEREPAL. As aulas são elaboradas pelos acadêmicos participantes a partir de atividades lúdicas e de expressão corporal que estimulam a realização de movimentos. Nas aulas, as pessoas com e sem deficiência dançam juntas, de forma a promover a troca bidirecional entre os participantes. O projeto é multidisciplinar, vai ao encontro da Política de Inclusão da UFCSPA e das Diretrizes de Atenção à pessoa com Paralisia Cerebral do Ministério da Saúde brasileiro. Para avaliar se os objetivos do projeto estão sendo alcançados, foram aplicados, anualmente, questionários de satisfação para os alunos, professores e acadêmicos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir da demanda da escola CEREPAL de ter atividades que estimulassem o movimento e a participação social dos alunos, o projeto foi elaborado sob a abordagem das "F-Words" ou "Minhas palavras favoritas" e utiliza a dança em grupo para estimular a sua aplicação na vida dos alunos. A dança oportuniza mover o corpo de forma que se possa expressar as emoções e melhorar a motricidade, o sistema sensorial e as questões

emocionais e sociais. A funcionalidade e condicionamento físico são contemplados pelos benefícios motores e cardiorrespiratórios da dança; a diversão é um dos pilares na construção das aulas; as atividades são em grupo, o que permite a criação de laços de amizade entre os participantes; ao estimular a autonomia e expressividade dos alunos, o projeto contempla a palavra Futuro. Infelizmente as aulas não podem ocorrer em conjunto com a família, mas foram incorporadas nos eventos da escola para a comunidade.

Cada aula do projeto é única, pois se utilizam diversos recursos lúdicos e expressivos em sua elaboração. Aos acadêmicos é oportunizado criar e ministrar as aulas, ato que estimula a criatividade e a busca de atividades que promovam a inclusão. Além disso, a participação no projeto oportuniza ao monitor o desenvolvimento de competências como a liderança e a empatia, uma vez que permite ao acadêmico administrar um grupo diverso de pessoas. Um dos focos na elaboração da aula é a integração social dos participantes de forma divertida. As pessoas com PC participantes do projeto têm o sentimento de pertencimento à um grupo, através do acolhimento que lhes é ofertado.

Os participantes que responderam ao questionário mostraram-se “satisfeitos” e “muitos satisfeitos” com o desenvolvimento do projeto nos anos de 2015 a 2019. Quando questionados se gostariam que a proposta continuasse, 100% respondeu “sim”.

Considerações Finais

A partir dos resultados dos questionários e das observações feitas ao longo dos anos, percebe-se que a dança gera aos alunos com PC, satisfação, aumento da autoestima e da interação social. Com o projeto, a pessoa com PC pode participar de uma atividade que, usualmente, não lhe é oportunizada e que traz diversão, amigos e expressividade e, o acadêmico, tem a oportunidade de vivenciar um ambiente não-terapêutico, desenvolver a criatividade, e a percepção do sujeito com deficiência além das suas limitações físicas e/ou cognitivas.

Referências:

CHAGAS, Paula, *et al*. Study protocol: functioning curves and trajectories for children and adolescents with cerebral palsy in Brazil– participa Brazil. **BMC Pediatrics**, 20:393, 2020.

ARROYO, Cláudia Teixeira, *et al*. Atividade aquática e a psicomotricidade de crianças com paralisia cerebral. **Motriz**, v.13 n.2 p.97-105, abr./jun., 2007.

COLVER, Allan F.; DICKINSON, Heather O.; Sparcle group. Study protocol: determinants of participation and quality of life of adolescents with cerebral palsy: a longitudinal study. **Bmc public health**, v. 10, n. 280, p. 1-10, 2010.

PROJETO MUSEU DE CIÊNCIAS MORFOLÓGICAS: Resultados Parciais

Área Temática: Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da atividade: Rosangela Ferreira RODRIGUES

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: R. F. RODRIGUES[1]**;** L. S. LOPES[2]; A. F. RODRIGUES[3]; E. N. DOS SANTOS[4]; S. M. E. F. RECHSTEINER[5]

Resumo:

No Brasil, as leis e políticas que possibilitam a entrada no ambiente universitário, se intensificaram somente nas últimas duas décadas, por isso são necessárias medidas para auxiliar neste processo e para propiciar melhor preparação no ensino básico. Este cenário retrata a importância de estratégias para democratizar o aprendizado. O fato de modelos biológicos desenvolvidos no projeto Museu de Ciências Morfológicas, permitir a construção do conhecimento de forma autônoma, pois serão equipados com sensores ativadores de áudio descrição, para utilização por pessoas com restrição visual e com ativadores de legendas, para utilização por pessoas surdas, justificam sua aplicabilidade. As atividades do projeto serão realizadas no Departamento de Morfologia da UFPel, com a colaboração de professores do IFSul, UFSM e outros colaboradores externos. As ações do projeto referentes a construção do banco de dados e desenvolvimento do sistema de sensores foram realizadas com êxito. A eficiência dos sensores, e a adequação dos alunos cegos e surdos será avaliada periodicamente por uma equipe multidisciplinar. Com a disponibilização dos modelos biológicos no Museu de Ciências Morfológicas, provavelmente os resultados da interação da comunidade com o acervo se propagarão, uma vez que os resultados serão divulgados em artigos e eventos, evidenciando que o acesso à informação é um direito de todos. Na avalição final do projeto os produtos serão apresentados a comunidade diretiva das escolas e autoridades do município, com o intuito de torna-los multiplicadores da importância da inserção dos recursos no planejamento escolar.

Palavra-chave: modelos biológicos sensoriados; inclusão; audiodescrição.

Introdução

[1] Rosangela Ferreira Rodrigues, Docente do Departamento de Morfologia, UFPel.
[2] Lucas Schneider Lopes, Discente do Curso de Ciência Biológicas – Licenciatura, UFPel
[3] Anderson Ferreira Rodrigues, Discente do Curso de Engenharia Eletrônica, UFPel.
[4] Eduarda Nachtigall dos Santos, Egressa do Curso de Ciências Biológicas – Licenciatura, UFPel.
[5] Sandra Mara da Encarnacao Fiala Rechsteiner, Docente do Departamento de Morfologia, UFPel.

No Brasil, os tipos de deficiência mais presentes entre os ingressantes no ensino superior, entre outras com menor representatividade, são a deficiência auditiva, baixa visão e deficiência física, segundo o Censo 2017 (INEP, 2019). Entretanto, como as leis e políticas que possibilitam a entrada no ambiente universitário, se intensificaram somente nas últimas duas décadas, são necessárias muitas medidas para auxiliar neste processo (DE MELO e GARCIA, 2016). Assim como discussões acerca de uma melhor preparação no ensino básico, através de metodologias alternativas. Este cenário retrata a importância de estratégias para democratizar o aprendizado. Na área das Ciências Morfológicas, modelos didáticos tridimensionais facilitam o processo de ensino e aprendizagem para a população em geral e são fundamentais para pessoas com deficiência visual entender eventos que ocorrem em âmbito macro e microscópico, principalmente nas estruturas mais complexas (FARIA e SOUZA, 2011). A comunidade surda também tem vivido em sua grande maioria, à margem do desenvolvimento científico-tecnológico, pois o ensino de ciências inclui uma série de conceitos abstratos, enquanto a cultura dos surdos é calcada na realidade. Dessa forma, geralmente, ocorre dificuldade em adaptar os conceitos científicos e transmitir esse conhecimento em Libras. Nessa situação explorar o sentido visual aliado a percepção tátil colabora para uma melhor concepção e aprendizado efetivo das Ciências da Natureza e suas Tecnologias. CHASSOT (2003) salienta o potencial da alfabetização científica, para auxiliar no processo de compreensão do universo e dos fenômenos da natureza. O domínio do conhecimento científico, além de propiciar que os estudantes estabeleçam conexões entre os conceitos aprendidos com a atualidade, promove a compreensão de temas biológicos veiculados pela mídia. O conhecimento desses temas permite ao ser humano explorar e explicar mecanismos de evolução, reprodução e organização da vida, além de desenvolver o pensamento para uma participação consciente no mundo. Entretanto, alguns fatores podem tornar a apropriação desse direito fora de alcance aos portadores de deficiência, o que não se justifica em uma geração com múltiplas possibilidades advindas da tecnologia. Os modelos biológicos facilitam o processo de ensino e aprendizagem, a população em geral, e são equipados com sensores ativadores de áudio descrição, para utilização por pessoas com restrição visual e com ativadores de legendas, para utilização por pessoas surdas, o que permitirá a construção do conhecimento de forma autônoma e justificam a aplicabilidade do projeto.

Metodologia

O projeto iniciou as atividades de forma remota, devido a Pandemia, em maio de 2020, com a articulação da primeira ação. As demais ações estão previstas para serem realizadas de

2021 a 2024, pois ele será desenvolvido através de quatro ações consecutivas: 1. Construção de banco de dados e desenvolvimento eletrônico dos sensores; 2. Construção de modelos biológicos em 3D com os sensores; 3. Avaliação da interação dos alunos surdos e cegos com os modelos biológicos sensoriados; 4. Divulgação dos resultados. A eficiência dos sensores foi avaliada em um protótipo de um coração, para teste da ação dos comandos eletrônicos. Posteriormente, esses sensores serão colocados nos modelos, que serão expostos para utilização pela comunidade. Participam do projeto, professores e alunos da UFPel, IFSul e UFSM e outros colaboradores externos. As ações iniciaram com a curadoria na internet por arquivos na extensão STL, formando um banco de dados, com a descrição do layout dos órgãos de forma tridimensional, que servirão como moldes na confecção dos modelos biológicos. De forma concomitante ocorreu o desenvolvimento dos sensores e a avaliação de sua funcionalidade através de um protótipo. Posteriormente, quando os modelos biológicos forem confeccionados, antes de cada impressão, a equipe se reunirá para decidir o local e forma de colocação dos sensores ativadores de áudio descrição e de legendas. A eficiência dos sensores, e a adequação dos alunos cegos da Escola Louis Braille e surdos da escola Especial Alfredo DUB, a esses recursos, será avaliada periodicamente, por uma equipe multidisciplinar. À medida que os relatórios com as avaliações forem liberados, os modelos biológicos sensoriados serão disponibilizados em local adequado, para acesso da comunidade escolar. A avaliação final do projeto será realizada por um seminário no qual os produtos serão apresentados a comunidade diretiva das escolas e autoridades do município, com o intuito de torna-los multiplicadores da importância da inserção dos recursos no planejamento escolar.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A participação no planejamento das ações do projeto, de uma aluna do curso de Ciências Biológicas que possui Retinopatia da prematuridade e vivenciou, durante sua graduação, a dificuldade enfrentada pelas pessoas com esse tipo de deficiência, foi essencial para selecionarmos as estratégias a serem utilizadas. O compartilhamento de sua experiência tem contribuído para ambientar os demais integrantes, com a realidade da comunidade para a qual se destinam as ações. O impacto na aprendizagem e na preservação do acervo de peças anatômicas, motivou o empenho na construção dos modelos biológicos em PLA (Ácido Poliláctico), pois como consiste em um polímero termoplástico resistente, agrega a vantagem de serem manipulados sem risco de dano. A presença de sensores ativadores de vídeos, com imagens em Libras e áudio descrição, possibilitará que as pessoas surdas e cegas tenham autonomia na manipulação. Ao longo do tempo comunidades com deficiência tem utilizado

os equipamentos eletrônicos como forma de adquirir autonomia e independência (ANDRIOLI, 2013). Portanto, o fato dessas informações serem acessadas através de QR Codes, em equipamentos cedidos para esse fim ou nos próprios smartphones, servirá como uma ferramenta pedagógica atrativa. Entretanto, esse tipo de recurso demanda colaboração de uma equipe multiprofissional. A situação de isolamento foi contornada através da interação por meio das tecnologias de comunicação que propiciam a participação semanal de integrantes do projeto, de outras regiões, característica providencial da tecnologia (SILVA, 2001). Para realizar oficinas de capacitação para os discentes colaboradores foram utilizados os recursos da sala de web conferência e Google Classroom, o que possibilitou excelente interação sem afetar a qualidade. Além de participarem de oficinas de capacitação, realizaram seminários sobre temas que serão utilizados nas ações do projeto. Foi excelente a repercussão dos seminários pois sensibilizou a equipe com a realidade vivenciada pelo público alvo. Dessa forma, as ações do projeto serão relevantes tanto na qualificação da formação universitária como também, na possibilidade de expansão do conhecimento do corpo humano e sua relação com a saúde para o público alvo.

Considerações Finais

As ações do projeto referentes a construção do banco de dados e desenvolvimento do sistema de sensores foram realizadas com êxito, apesar da situação de isolamento social. Com a realização das demais ações e disponibilização dos modelos biológicos, no Museu de Ciências Morfológicas, provavelmente os resultados da interação da comunidade com o acervo se propagarão, pois serão divulgados em artigos e eventos evidenciando que o acesso à informação é um direito de todos.

Referências:

ANDRIOLI, M. G. P.; VIEIRA, C. R.; CAMPOS, S. R. L. Uso das Tecnologias Digitais Pelas Pessoas Surdas Como Um Meio de Ampliação da Cidadania. **VIII Encontro da Associação Brasileira de Pesquisadores em Educação Especial**. Londrina 05/11, 2013.

CHASSOT, Attico. Alfabetização Científica: uma possibilidade para a inclusão social. **Revista Brasileira de Educação**, jan /abr., n 22, 89-100, 2003.

DE MELO, F R. L. V.; GARCIA, M. E. M. Legislação para estudantes com deficiência no ensino superior no Brasil e em Portugal: algumas reflexões. **Acta Scientiarum. Education,** v. *38*. n. 3, p. 259-269, 2016.

FARIA, E.; SOUZA, V. L. T. Sobre o conceito de identidade: apropriações em estudos sobre formação de professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, vol. 15, núm. 1, jan-jun, p. 35-42, 2011.

SILVA, B. A tecnologia é uma estratégia. In: DIAS, P.; FREITAS (org), **V. Actas da II Conferência Internacional – Desafios.** Braga: Centro de Competência da Universidade do Minho do Projecto Nónio, p. 839-859, 2001.

PROJETO TECENDO A CIDADANIA: PROPOSIÇÕES E AÇÕES PARA O COMBATE À EXCLUSÃO SOCIAL

Área Temática

(Educação).

(Sônia Maria dos Santos , MARQUES)

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste)

Autores: Sonia Maria dos Santos MARQUES[1]; Tatiane CRISTIANE[2].

Resumo:

O projeto de extensão Tecendo a cidadania: geração de renda familiar e combate à exclusão social, têm como objetivo promover cursos de formação para grupos de mulheres apenadas do Patronato Municipal de Francisco Beltrão (desativado no final de 2019), e mulheres em situação de violência assistidas pelo Núcleo Maria da Penha-Numape, para que desenvolvam atividades artesanais, corte e costura e bordado. Propõe-se ainda auxílio no processo de produção, venda e obtenção de lucro sobre o artesanato confeccionado que possibilitem as mulheres autonomia econômica e aumento da renda familiar. A metodologia consiste na organização de cursos propostos por grupos de mulheres, solicitados pelos projetos de extensão ou mesmo atividades individuais solicitadas por assistidas dos projetos supracitados. Os grupos de mulheres que participam das ações realizam avaliação ao final das atividades que tem por objetivo analisar o que foi desenvolvido e subsidiar novas ações para implementação no projeto.

Palavra-chave: Direito das mulheres; Cidadania; Combate à exclusão

Introdução

O projeto Tecendo a Cidadania: geração de renda e combate à exclusão social teve início no ano de 2017 e resultou de uma parceria dos projetos de extensão Núcleo Maria da Penha - NUMAPE - que encaminha para as oficinas e cursos as mulheres em situação de violência doméstica, e do Patronato Municipal de Francisco Beltrão, que indica assistidas esposas de apenados ou mulheres apenadas que cumprem pena alternativa. O projeto se configura em um Ateliê com espaço de 50 m^2, constituídos por máquinas de costura overlock, interlock, costura reta, galoneira e máquina de bordar, armários e materiais destinados às atividades realizadas. Ademais o espaço foi organizado com imagens que acolham as mulheres para que ali se estabeleça espaço diálogo, comunicação no qual as mulheres possam narrar suas histórias, realizar atividades artesanais e (re)conhecer seus direitos.

[1] Sonia Maria dos Santos Marque**s,** Professora Associada no Curso de Pedagogia e mestrado em Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão.
[2] Tatiane Cristiane, graduanda do 4º ano do Curso de Pedagogia, Educação da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, campus de Francisco Beltrão, Bolsista PIBIS- Fundação Araucária PR.

Referindo-se às mulheres que são protegidas pela Lei Maria da Penha, Pasinato (2015) esclarece que a referente lei atende às recomendações das Nações Unidas para a adoção de medidas de proteção e promoção dos direitos das mulheres que extrapolam as ações de justiça criminal, punitivas e restritivas de direitos para os agressores, e promovem o acesso das mulheres ao direito de viver sem violência. Sendo assim, o projeto Tecendo a cidadania: geração de renda e combate à exclusão social, tem por objetivo promover os direitos fundamentais dessas mulheres, não somente com a geração de renda, pois, muitas mulheres permanecem em situação de violência. Portanto, nessa rede tecida em atendimentos, com a parceria do NUMAPE, lhes é oferecido apoio jurídico, psicológico e pedagógico.

Entre setembro de 2018 até o atual período de 2019 ocorreram algumas reformas que se faziam necessárias para o bom andamento das atividades propostas: pintura da sala, instalação de um painel de vidro adesivado, compra de bastidores de bordado, adesivamento da porta, compra de materiais para oficinas, instalação de ar condicionado, mudança na parte elétrica, instalação dos balcões para guardar os materiais, e a contratação da costureira para a efetivação das oficinas.

Metodologia

Para atender aos objetivos do projeto foram promovidas oficinas no espaço do Ateliê para atender ao público específico e oficinas em bairros em situação de precariedade econômica, com sugestões de possibilidades para a complementação da renda familiar. para a realização das atividades disponibiliza-se materiais necessários tais como: feltros, linhas, agulhas, fibra, tesoura, entre outros. As oficinas foram ministradas pela profissional costureira com apoio das bolsistas. Para tornar mais didático os cursos e atividades foram disponibilizados protótipos e moldes que criavam possibilidade de reprodução dos materiais ou reinvenção a partir da base sugerida.

Dentre as atividades promovidas constam: confecção manual de enfeites de nata, decoração de páscoa em feltro (por vezes as mulheres não dispõem de máquinas, daí a importância de cursos que possibilitem o uso manual e matérias primas de fácil aquisição tais como: cipós, folhas, feltros, linhas, agulhas, fibra sintética, tecidos entre outros. Também realizamos atividades com mulheres de Clube de Mães para discutir direitos das mulheres e confecção de álbum fotográfico como o grupo

O Patronato Municipal de Francisco Beltrão em parceria com a 19° Subdivisão Policial de Francisco Beltrão, convidou o projeto a oferecer curso de corte e costura para as detentas na referida delegacia. A proposta do curso foi ajudar confeccionar os uniformes da penitenciária, para isso, faria o transporte das detentas ao espaço do Ateliê, no qual elas aprenderiam a manusear as máquinas e confeccionar uniformes, com o apoio da costureira e das bolsistas (esta atividades teve dificuldades para implementação em função do pequeno número de funcionários da delegacia.

O Projeto, em parceria com Programa de Pós-Graduação em Educação- PPGE/ FB e Grupo de Estudos Etno-Culturais, realizou no dia 27 de fevereiro de 2019 um evento com as temática: O Papel da Mulher Indígena e Quilombola na Universidade que contou como palestrante Prof. Dr. José Paulo Gutierrez - FADIR/ UFMS e com a Profa. Dra. Fernanda Faust. O evento teve cento e cinco participantes. Durante o período de 2019 também desenvolvemos atividades no Seminário Internacional de Educação e Semana Acadêmica do Curso de Pedagogia Educação e Conhecimento Científico: construção e resistência no qual ministramos atividades de contação de histórias para graduandos e profissionais atuantes na área de educação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Um desafio para o desenvolvimento das atividades de extensão permanentes é a manutenção de vínculos com a comunidade. Tal questão é conduzida por meio do estabelecimento de parcerias com outros projetos de extensão, com associações de bairros, Clube de Mães e órgãos que realizam atividades correlatas. Ademais, as cursistas, começam as atividades respondendo questões que permitam traçar um perfil das mulheres atendidas. Tal como é possível no exemplo organizado a partir da oficina realizada no Clube de Mães do Bairro Jardim Seminário realizada no dia 17 se outubro de 2019 em Francisco Beltrão – PR.

Quadro 1- Perfil das mulheres cursistas do Clube de Mães do Bairro Jardim Seminário

Perfil socioeconômico das participantes		
Nacionalidade	Brasileira	32
	Paraguaia	0
	Não respondeu	0
Estado Civil	Solteira	02
	Casada	16
	União estável	03
	Divorciada	02
	Viúva	09
Idade	19 a 24 anos	02
	25 a 40 anos	0
	Mais de 41	30
Escolaridade	Fundamental	07
	Ensino Médio	08
	Graduação	03
	Não respondeu	04
Renda familiar por salário Mínimo	Menos de 1	07
	1 a 3 salários	18
	3 a 5 salários	03
	Mais de cinco	01

	Não respondeu	01
Ocupação/Profissão	Doméstica	14
	Aposentada	03
	Agricultora	02
	Zeladora	01
	Não respondeu 14	
Filhos	Não tem filhos	02
	Um filho	03
	Dois filhos	09
	Três filhos	07
	Quatro filhos ou mais	11

Fonte: Formulário de inscrição preenchido pelas participantes constante no acervo do projeto Tecendo a cidadania: Geração de renda familiar e combate à exclusão social.

Este é exemplo de um grupo de mulheres que foram atendidas pelo projeto.

No desenvolvimento das ações, realizam processo avaliativo oral (em função do público atendido o uso de formulários de avaliação se mostraram inadequados, visto que as depoentes manifestam interesse em falar) no qual manifestam dificuldades no desenvolvimento da atividade, indicam o que consideraram potente para suas vidas e sugerem novos temas que desejariam que fossem incluídos.

Considerações Finais

O Projeto nasceu a partir identificação de uma necessidade comunitária, dessa forma acreditamos que traz melhorias para a vida dessas mulheres e seus familiares. Ademais, fortalece os vínculos entre comunidade e universidade. Durante o período de execução realizamos atividades de ensinos com discentes de graduação do Curso de Pedagogia, realizamos eventos em parceria com o pós-graduação e procuramos, no desenvolvimento das atividades com o público alvo envolver as mulheres em ações que significassem agregação de renda familiar mas, sobretudo que envolvessem a percepção de cidadania e garantia dos direitos sociais das mulheres.

Referências:

MENDONÇA, Claudiana da Silva, Pessoa, Raimundo Wellington Araujo. **A importância das penas alternativas na ressocialização do apenado** – Revista Panóptica. Ed. 14. 2008.

PASINATO, Wânia. **Oito anos de Lei Maria da Penha.: Entre avanços, obstáculos e desafios.** *Rev. Estud. Fem.* [online]. 2015, vol.23, n.2, pp.533-545. ISSN 0104-026X. http://dx.doi.org/10.1590/0104-026X2015v23n2p533.

PROJETO TROCA DE LIVROS: A LEITURA RESSIGNIFICA O MUNDO

Educação
Coordenador da atividade: Adriana de Oliveira GIBBON,
Artur Emilio Alarcon VAZ, Mairim Linck PIVA.
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Autores: A. SILVEIRA[1]; P. TEIXEIRA[2].

Resumo:
Relacionado ao projeto de extensão "Troca de Livros", desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), este artigo apresenta as experiências das bolsistas, as participações em feiras literárias, escolares e de promoção do poder público, como a Quitanda Cultural e a contínua atividade do projeto no Centro de Convivências da FURG. O projeto "Troca de Livros" é integrante do programa "Socializando a Leitura", coordenado pelos professores do ILA e integrado por graduandos e pós-graduandos de diferentes institutos desta universidade entre seus bolsistas e voluntários. O projeto objetiva ofertar livros em sistema de troca com os alunos da FURG, das escolas do município e da comunidade em geral, em modalidade "troca um por um", ficção por ficção, teóricos por teóricos, sem nenhum custo para as partes.

Palavra-chave: Troca de livros; educação; leitura.

Introdução

Em tempos sombrios, o sistema educacional torna-se uma das principais vítimas da recessão econômica e estimular o contato com o livro é um desafio para os trabalhadores em educação. No entanto, em movimento inverso, possibilitar meios para o acesso ao conhecimento significa uma forma de lutar e resistir e, por isso, criou-se o projeto "Troca de livros", parte integrante do programa "Socializando a leitura", coordenado pelas professoras Adriana de Oliveira Gibbon, Mairim Linck Piva e pelo professor Artur Emílio Alarcon Vaz, vinculados ao Instituto de Letras e Artes (ILA) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

[1] Amanda Silveira, pós-graduanda [Mestrado em Letras - História da Literatura], bolsista CNPq.
[2] Priscila Teixeira, graduanda [Letras – Português], bolsista EPEC Extensão.

Atuante desde 2013 no munícipio de Rio Grande, no interior do estado do Rio Grande do Sul, o projeto conta com um grupo de graduandos e pós-graduandos disposto a promover o gosto pela leitura a públicos diversos em ambientes diferentes do contexto acadêmico. De forma itinerante, com uma maleta recheada de livros, os alunos, não só da área de Letras, descobrem como socializar as leituras pode ser humanizador e emancipador em seus caminhos pela docência. Através do contato direto com as pessoas da comunidade externa, pode-se dialogar sobre as obras, apresentar títulos, entender de forma prática a essencialidade de estimular a criticidade nos sujeitos, bem como a contribuição sociopolítica dessa ação.

O projeto estabeleceu vínculos para além dos muros da universidade, promovendo a ideia de que o acesso ao livro não se limita somente à elite intelectual, oriunda de classes sociais privilegiadas. Assim como rompeu com o empirismo dessa perspectiva, provando que uma das principais ferramentas responsáveis por combater a ignorância, o conhecimento deve estar onde as pessoas estão, sem distinções ou parcialidades.

Além desses, outro fator que colabora para o caráter transformador do projeto está na opção da troca sem fins lucrativos, prezando pelo acesso independentemente da condição econômica daquele que deseja entrar no universo das letras. Inevitavelmente, destaca-se o papel da literatura no desenvolvimento das sensibilidades, nos hábitos de fabular e criar. Por isso, Tzvetan Todorov aponta para a capacidade regenerante que as obras podem exercer na vida dos sujeitos:

> A literatura pode muito. Ela pode nos estender a mão quando estamos profundamente deprimidos nos tornar ainda mais próximos dos outros seres humanos que nos cercam, nos fazer compreender melhor o mundo e nos ajudar a viver. Não que ela seja, antes de tudo, uma técnica de cuidados para com a alma; porém, revelação do mundo, ela pode também em seu percurso, nos transformar a cada um de nós a partir de dentro. (TODOROV, 2010, p. 76)

Dessa forma, o projeto proporciona o acesso às mais diversas obras literárias, colaborando para a construção de sujeitos mais críticos e cientes de seus papéis enquanto cidadãos. É interessante destacar o poder transformador da leitura, principalmente, a capacidade humana de significar e ressignificar o mundo por meio da leitura, bem como de abrir portas para conhecer diferentes culturas, legitimar lugares de fala e provocar cada individuo a sair da sua zona de conforto. Assim, os objetivos principais do projeto estão associados ao despertar para a leitura através de um processo de autonomia de escolha e competentes.

Metodologia

Os livros são categorizados por gêneros: ficção, não ficção, literatura infantil e juvenil. Para que a troca seja efetuada, é necessário que o livro pertença a mesma categoria,

sendo este o único critério determinante, o qual visa manter a diversidade de obras. O projeto de extensão e cultura conta com doações para a manutenção de seu acervo, o qual está disposto em uma sala no Instituto de Letras e Artes, reservada para o programa e um armário localizado no Centro de Convivências, ponto estratégico da FURG. Nesse local, durante o ano letivo, os bolsistas ficam disponíveis para troca nas terças e quintas-feiras, nos três turnos.

Quando solicitado, o projeto vai às escolas públicas da cidade – e também em cidades vizinhas – e promove a troca de livros, principalmente, nas feiras literárias, alimentando o vínculo da universidade com a comunidade escolar. Conta-se ainda com a participação em eventos propostos pela FURG, tais como a "Acolhida Cidadã", "Feira do Livro" e "Trilha Cultural", os quais incentivam a interação entre os estudantes de vários cursos e a promoção das ações voltadas para pesquisa e extensão. Além desses, o projeto vincula-se a outros eventos institucionais, entre eles, destacam-se a "Quitanda Cultural" e o "Eu amo ler", ambos fomentados pela Secretaria de Cultura da prefeitura local e que acontecem em praças centrais da cidade.

Como forma de divulgação, usa-se as mídias digitais, provendo-se de contas no Facebook e no Instagram, constituindo-se de mecanismos que aproximam as pessoas do projeto, possibilitando reservas, bem como torna-se uma forma de divulgar as ações desenvolvidas. Para que todas essas atividades ocorram, o "Troca de Livros" conta com cerca de doze graduandos e pós-graduandos, entre voluntários e bolsistas, além dos três professores coordenadores, os quais estimulam que os alunos participem em eventos da área, seja com a apresentação de artigos escritos, seja com a apresentação oral da experiência dos membros do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As experiências dos bolsistas e dos voluntários nos eventos proporcionam relações de interação com alunos de Ensino Fundamental e de Ensino Médio – e também do Ensino Superior – de todas as idades, no meio escolar; com toda comunidade, em feiras e eventos públicos nas praças da cidade e fora dela. Dessa forma, o projeto desnuda o ambiente escolar, meta profissional para a maioria e, invariavelmente, propicia contato com a literatura de obras e autores menos em voga, fora das prateleiras das livrarias ou das listas pedidas nas universidade e longe das classes escolares, uma vez que, não raramente, o projeto recebe doações de livros em edições antigas e de autores não tão prestigiados. Ampliado o arcabouço de leituras, os graduandos e pós-graduandos recarregam seus conhecimentos e

têm a oportunidade de expandir essas leituras, recomendando ou incentivando o público que prestigia os eventos a se aventurarem nessas leituras.

Considerações Finais

Em 2020, apesar do distanciamento social como forma de proteção ao COVID-19, o projeto "Troca de Livros" continua atuante em redes sociais e eventos remotos, além de realizar doações de centenas de livros para outros projetos que encaminharam livros para estudantes de escolas públicas e da universidade. Estimulado pelos resultados alcançados ao longo desses quase oito anos de atividades e pelas milhares de trocas já realizadas, convencido de que a disponibilização de livros estimula a leitura e que a interação universidade/comunidade é relevante para os processos educacionais de todos, levando a universidade até os bairros e escolas de ensino fundamental, o grupo envolvido nesse projeto torna-se, cada vez mais, seguro da importância de ações desse vulto e intenção, que têm por objetivo primeiro o acesso irrestrito às oportunidades de aquisição de cultura e a popularização da universidade que temos, queremos e precisamos: pública, gratuita e solidária.

Referências:

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Ensino Fundamental. Terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: ___. **Vários Escritos**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul/ São Paulo: Duas Cidades, 2011.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

PROMOÇÃO DA SAÚDE ANIMAL, HUMANA E AMBIENTAL

Área temática: Saúde
Coordenador(a) da atividade: Larissa REIFUR[1]
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Autores: G. da R. dos SANTOS [2]; A.M. ANDREATTA[3]; A.C.I COLLERE[4]; G.B.A. de ALMEIDA[5]; M.I.S. SILVA[6]

Resumo:
A falta de saneamento básico e a existência de animais errantes se mostram como uma barreira para a saúde única. Diante disto, é necessária a implementação de atividades educacionais para a promoção da saúde animal, humana e ambiental. Assim, o objetivo deste projeto foi desenvolver atividades tanto para criadores e tratadores de animais, quanto para a população em geral. As metodologias utilizadas foram a participativa e a de pesquisa-ação. Ao todo, mais de 260 pessoas e 170 animais participaram das ações. O projeto foi avaliado oralmente e via formulário. O retorno foi positivo, além de uma média de 9,82 em um máximo de 10 no formulário. O projeto mostrou-se impactante não apenas para o público alvo, mas também para os alunos extensionistas, que obtiveram dados para a pesquisa e relataram ter desenvolvido habilidades técnicas, *soft skills* e liderança humanitária.

Palavra-chave: educação em saúde; saúde única; parasitoses.

Introdução

A saúde única é o conceito que relaciona a saúde ambiental, animal e humana. Com ela é possível observar que os cuidados para evitar e tratar doenças devem abordar medidas interdisciplinares incluindo o cuidado com o meio ambiente. Tendo em vista essa relação, o saneamento básico é de fundamental importância para garantir a saúde dos três pilares.

Todo brasileiro tem direito ao saneamento básico - Lei nº 11.445/2007. No entanto, apesar de mais de 95% da capital paranaense ter rede de esgoto (PARANÁ, 2020), parte da população da região metropolitana de Curitiba (RMC) não tem seu esgoto coletado. Essa

falta de coleta, associada à inacessibilidade à rede de água, compromete a saúde da população, principalmente por patógenos de veiculação hídrica e fecal-oral.

Além da falta de saneamento básico, a transmissão de parasitos, principalmente zoonóticos, é favorecida pela próxima convivência entre seres humanos e cães (PEREIRA JÚNIOR & BARBOSA, 2013). Os animais errantes, por não receberem cuidados básicos, são hospedeiros de espécies zoonóticas e suas fezes contaminam o meio ambiente, que serve de fonte de infecção à população (ANDREIUK et al., 2003). As parasitoses animais também afetam os animais de zoológicos, de tração e de produção, e podem comprometer a qualidade de vida de funcionários e visitantes no caso de zoonoses (AZEVÊDO, 2008; PANAYOTOVA-PENCHEEVA, 2013). Por esse motivo, medidas sanitárias e manejo ambiental desses animais são fundamentais.

Frente ao exposto, faz-se necessário que a Universidade, como meio de divulgação científica, atue diretamente com a comunidade, promovendo a saúde única. O presente projeto de ensino, pesquisa e extensão tem como objetivo apresentar à população de Curitiba e RMC como as três áreas - ambiental, animal e humana - se inter-relacionam, visando transformar o pensamento desde a infância, colaborando com a formação de cidadãos mais conscientes.

Metodologia

Desde julho de 2019, foram foco das intervenções crianças e pais da Escola Municipal Professora Ceci Sueli da Silva Cantador, em Araucária (PR), crianças do CMEI Cajuru em Curitiba, animais e funcionários do Zoológico Municipal e do Passeio Público de Curitiba, do Centro de Controle de Zoonoses de Araucária (CCZA), sete fazendas de criação de bovinos leiteiros em Palmeira (PR), além de duas hípicas e uma cabanha localizados em Curitiba e Piraquara (PR).

A metodologia utilizada tem sido uma junção das abordagens participativa e pesquisa-ação. Em todos os locais, inicialmente, são feitas reuniões com os responsáveis pelas populações alvo a fim de saber as demandas. Em seguida, os membros do projeto se reúnem e elaboram um leque de atividades educacionais. Este é apresentado aos responsáveis, que avaliam, escolhem e constroem as atividades de acordo com as necessidades, além planejar em conjunto quantas intervenções serão feitas e quando.

Os materiais variaram de acordo com cada atividade. Os mais utilizados em práticas foram microscópios e lâminas, lupas, cartazes e parasitos em formol. Além de tinta guache, fantasias caseiras de animais, jalecos, álcool em gel, areia e massinha.

Na escola de Araucária foram abordados os temas: 1. guarda responsável de animais, 2. pediculose, 3. lavagem das mãos, 4. toxoplasmose, 5. mordedura por cão e 6. parasitos humanos, animais e zoonóticos. Foram feitas práticas lúdicas, separadas para cada um dos temas, envolvendo atividades manuais, bate-papos, apresentação de microscopia e teatro. Ao final, um questionário de avaliação do projeto foi entregue aos professores que deram uma nota entre 0 (ruim) e 10 (excelente). No CMEI Cajuru foram desenvolvidas práticas voltadas à higiene de mãos e alimentos.

No Zoológico Municipal e no Passeio Público de Curitiba, a atividade foi voltada aos tratadores dos animais, com o objetivo de promover a conscientização a respeito dos problemas com parasitos, esclarecer sobre a interação parasito e hospedeiro e, junto com eles, propor possíveis formas de prevenção das parasitoses.

Foram realizados exames de fezes dos animais do CCZA, hípicas, cabanha e das propriedades leiteiras, além de elaborados documentos educacionais sobre manejo de parasitoses. No CCZA, foi realizado um treinamento à veterinária para a realização dos exames no local, visando autonomia e um melhor controle das parasitoses.

Dentro da universidade, sob orientação, os alunos utilizam os dados coletados pelo projeto de extensão para seus trabalhos de iniciação à pesquisa científica, realizam exames parasitológicos, escrevem artigos de extensão, criam cartazes, posts para redes sociais e vídeos sobre as atividades.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Ao menos 13 atividades foram desenvolvidas por graduandos de vários cursos, sempre de acordo com a necessidade da população. Na escola em Araucária, mais de 150 pessoas participaram das dinâmicas e a média geral do projeto nos questionários foi de 9,82. No CEMEI Cajuru, ao menos 70 crianças participaram das práticas. No Zoológico e Passeio Público somaram-se 20 funcionários presentes. Com relação aos exames parasitológicos de fezes, foram efetuados em 38 cães do CCZA, nos 106 bovinos das fazendas de Palmeira (na qual participou 1 médico veterinário e 7 proprietários), e em 29 equinos de Curitiba e Piraquara (onde participaram 12 proprietários e 3 veterinárias).

Os responsáveis pelos animais inclusos no projeto relataram a falta de hábito de realizar exames de fezes, mas, após a ação, os mesmos perceberam que a realização desses exames diminui o uso exacerbado de anti-helmínticos, consequentemente, diminuído o impacto ambiental e a resistência parasitária, proporcionando mais segurança contra zoonoses, promovendo a saúde animal, humana e ambiental almejados pelo projeto.

Os responsáveis pelos locais onde as ações são realizadas participam do planejamento, através de reuniões prévias, escolhendo e ajustando as atividades.

O projeto tem contribuído para o desenvolvimento dos estudantes não somente nas *soft skills* e partes técnicas multidisciplinares, mas também no crescimento como cidadãos.

Embora ainda não mensurado, estima-se que as ações extensionistas causem um impacto e transformação social positivos. Além de incentivar a saúde coletiva da nossa sociedade, alertando sobre doenças, zoonoses e o controle parasitário, o empoderamento do público infantil promoverá a propagação do conhecimento para a sua comunidade.

Considerações Finais

Sabendo que a saúde ambiental não se desvincula da animal e da humana, podemos notar a relevância de um projeto que aborde saúde única desta maneira. Muitos dos objetivos iniciais do projeto já foram concluídos com o término das ações, mas isso não significa que elas serão interrompidas.

Foram recebidos *feedbacks* positivos das direções dos locais em que as atividades ocorreram, o que faz acreditar que apesar de não haver dados quantitativos do impacto produzido até o momento, as atividades tenham tocado de forma positiva os locais e foram um primeiro passo para uma mudança de comportamento.

Novas atividades têm sido desenvolvidas pensando em novos públicos e em novas estratégias, como o teatro e vídeos. Artigos de pesquisa e de extensão estão sendo produzidos, incluindo um aceito para publicação e outro submetido.

Referências:

JUNIOR, G. P.; BARBOSA, P. S. Prevalência de endoparasitas em cães errantes na cidade de Manaus-AM. **Acta Biomedica Brasiliensia**, v. 4 n. 2, p. 52-57, 2013.

ANDRESIUK, M. V., *et al*. Encuesta coproparasitológico canina realizado en plazas públicas de la ciudad de Mar del Plata, Buenos Aires, Argentina. **Parasitología latinoamericana**, v.58 n.1-2, p. 17 – 22, 2003.

PANAYOTOVA-PENCHEVA, M. S. Parasites in captive animals: a review of studies in some European zoos. **Der Zoologische Garten**, v. 82 n.1 - 2, p. 60 - 71, 2013.

AZEVÊDO, D. M. M. R.; ALVES, A. A.; SALES, R. D. O. Principais ecto e endoparasitas que acometem bovinos leiteiros no Brasil: uma revisão. **Revista Brasileira de Higiene e Sanidade Animal**, v. 2 n. 4, p. 43 – 55, 2008.

PARANÁ. Agência Estadual de Notícias. Cinco cidades do Paraná estão entre as 20 melhores em saneamento. 2020. Disponível em: <http://www.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=106041#:~:text=No%20quadro%20divulgado%20pelo%20Trata,Curitiba%2C%20com%2095%2C8%25%3B>. Acesso em: 27 set. 2020.

Financiamentos

Edital Nº 02 UFPR/PROEC 2020 (bolsa, G.B.A. de A.).

Editais PROEC UFPR Nº 03-2019 e Nº 04-2020 Fortalecimento de Atividades Contínuas de Extensão.

PROMOÇÃO DA SAÚDE BUCAL E FONOAUDIOLÓGICA NO COMBATE AO TABAGISMO 2020: UMA NOVA PERSPECTIVA NO CENÁRIO DA COVID-19

Saúde

Coordenadora da Atividade: Cibele Cristina BOSCOLO[2]

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: Lucas FERREIRA[1]; Marcia MAAHS[2]; Deisi VIDOR[2].

Resumo:

Introdução: O tabagismo é uma das maiores causas de morte evitáveis em todo mundo. Os prejuízos causados pelo consumo do tabaco perpassam a barreira do fisiológico, se instalando também em questões psicossociais, cognitivas e financeiras. **Objetivo:** Trabalhar a promoção de saúde, a prevenção ao hábito tabágico e a cessação do tabagismo através de um projeto de extensão universitária tanto na perspectiva presencial quanto virtual. **Metodologia:** Atuação junto à comunidade em unidades de saúde e escolas para conscientização sobre os malefícios do tabaco. Com o advento da pandemia, uma nova perspectiva de atuação foi adotada, utilizando-se do arcabouço prévio das ações presenciais para redirecionar as informações ao público por meio de redes sociais. Para isso, postagens foram previamente discutidas e elaboradas para o Instagram. **Processos avaliativos:** Desfechos positivos foram alcançados, evidenciando que as redes sociais são instrumentos eficientes e eficazes para a divulgação científica em saúde. **Conclusão:** Por fim, os resultados encontrados foram satisfatórios, no entanto entende-se que por mais que o trabalho de combate e cessação sejam realizados, em diferentes âmbitos, uma grande parcela da população ainda necessita de ajuda especializada para combater o vício. A divulgação virtual pode se tornar um instrumento eficaz de disseminação da informação, atingindo um número maior de pessoas. Resultados efetivos deste formato, porém, necessitam de uma avaliação mais rigorosa.

Palavra-chave: Tabagismo; Extensão; Fonoaudiologia.

[1] Lucas Gabriel dos Anjos Ferreira, aluno bolsista UFCSPA do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.
[2] Marcia Angelica Peter Maahs, servidor docente do curso de Fonoaudiologia UFCSPA.
[2] Deisi Cristina Gollo Marques Vidor, servidor docente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.
[2] Cibele Cristina Boscolo, servidor docente do curso de Fonoaudiologia da UFCSPA.

Introdução

Há anos o tabagismo é considerado uma das maiores causas de morte evitáveis em todo mundo, responsável por mais de 8 milhões de mortes todos os anos (WHO, 2019). O tabagismo atinge todas as esferas sociais, impactando tanto em aspectos fisiológicos, como também psicológicos, econômicos e cognitivos (JESUS et al., 2016; PINTO, 2019).

Na perspectiva fonoaudiológica e odontológica, o tabagismo afeta tanto as funções básicas do corpo humano, como mastigação, deglutição, respiração, audição e voz (CAVALLIERI, 2017); como também as percepções auferidas por meio dos sentidos de olfato, gustação e visão (DA RE, 2017; ARAUJO, 2020).

O trabalho no combate ao tabagismo deve se centrar em todo o escopo do sistema de saúde e educacional, sendo realizado de forma multidisciplinar, buscando tanto a cessação como a prevenção quanto à entrada no vício. Para isso, é necessário que haja um forte vínculo entre ensino, pesquisa e extensão, uma vez que para a prática extensionista é necessário um arcabouço teórico capaz de sustentar suas ações e um aprofundamento em pesquisa a fim de elucidar as diretrizes propostas por meio da prática baseada em evidências.

Para atuar nas questões relativas à problemática do tabaco, foi proposto o Projeto de Extensão Promoção da Saúde Bucal e Fonoaudiológica no Combate ao Tabagismo (PEPSBFCT), devido a demandas internas dos profissionais do curso de Fonoaudiologia da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA). O projeto tem como objetivos conscientizar a população acerca dos malefícios do tabaco, por meio da informação, e promover a cessação do hábito tabágico com vistas à melhoria da qualidade de vida e da saúde da comunidade atingida. Entretanto, com o advento da pandemia da COVID-19 diversos serviços públicos, entre eles os desenvolvidos nos locais de atuação do projeto (unidades básicas de saúde e escolas), acabaram por interromper as suas atividades. Com isso, uma reorganização interna foi necessária, buscando contemplar o público em um formato digital, com informações relevantes acerca dos malefícios do tabagismo para a saúde.

Metodologia

As atividades presenciais antes realizadas pelo projeto compreendiam uma Unidade Básica de Saúde e uma Escola Municipal situadas no território de atuação da UFCSPA, denominado Distrito Docente Assistencial – Eixo Norte-Baltazar, local caraterizado pelo atendimento a uma população vulnerável e de baixa renda, com sérios problemas de acesso

à saúde e à educação. Com a pandemia e a necessidade de redirecionamento das ações, o público-alvo das ações foi ampliado, embora as intervenções por meio das redes sociais não tenham a objetividade das atividades propostas anteriormente.

Na perspectiva de mudança do eixo de ação, os meios digitais foram utilizados para propagar o conhecimento acerca do tabagismo para o público em geral, composto tanto pela comunidade como por estudantes e profissionais da saúde. Para divulgação das ações foi utilizada uma conta digital vinculada ao Instagram. Neste período (de abril de 2020 até hoje), foram contabilizados os números de impressões (quantidade de visualizações total) e alcance (quantidade de contas alcançadas) por todas as publicações veiculadas pelo projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Todo planejamento traçado para o ano de 2020 e elaborado em conjunto com as necessidades trazidas pela escola e pela unidade básica de saúde tiveram de ser temporariamente adiados. Um maior contato com estes locais não foi possível devido à paralização das atividades em educação e das novas demandas exigidas dos serviços de saúde, sendo todas as ações interrompidas, com a incerteza de como e quando poderão ser retomadas. A partir desta nova realidade, houve redirecionamento das atividades, contemplando, em um primeiro momento, a preparação da equipe discente e docente por meio discussões de casos e elaborações teóricas para a prática em campo.

Com o passar do tempo, surgiu a necessidade da alocação das ações do projeto em uma nova área: o marketing digital. Para isso foi utilizada a conta do Instagram do projeto, que até o presente momento conta com mais de 14 posts alusivos às problemáticas do tabaco, 2525 impressões e uma média de 164±30.6 contas alcançadas por publicação. Para a confecção das postagens os integrantes do projeto levantaram os assuntos mais abordados na temática do tabagismo na UBS em 2019, como voz, gestação, fumo passivo e dicas de leituras sobre o tema, além da relação entre tabagismo e a COVID-19, também abordada. Todos as postagens elaboradas e divulgadas foram discutidas em grupo, propiciando o aprendizado mútuo entre equipe e leitores das postagens, que nos retornaram com um feedback positivo.

Em relação aos dados coletados e previamente aprovados em comitê de ética em pesquisa (CEP), cerca de 5 trabalhos foram elaborados para propagar as informações coletadas pelo projeto, apontando a eficiência com que o trabalho em equipe na perspectiva

extensionista da saúde coletiva pode contribuir tanto para formação acadêmica, como para o incentivo à nova geração de jovens cientistas.

Considerações Finais

O PEPSBFCT conseguiu atingir seus objetivos, uma vez que contribuiu e continua contribuindo para com a sociedade no combate ao tabagismo e para com a formação dos discentes do Curso de Fonoaudiologia da UFCSPA, atuantes no projeto tanto de forma direta quanto indireta, com o subsídio teórico dos agravos do tabagismo nos aspectos fonoaudiológicos e odontológicos baseado em evidências científicas da área e na experiência vivenciada na atuação presencial junto à comunidade.

Entretanto, entende-se que por mais que o trabalho de combate e cessação sejam realizados, em diferentes âmbitos, uma grande parcela da população ainda necessita de ajuda especializada para combater o vício. Embora a causa para estas dificuldades sejam multifatoriais, os projetos e programas de extensão podem se configurar como ferramentas eficazes de disseminação de informações sobre o tema. A base teórico-prática proporcionada aos integrantes do projeto os capacita atuar, tanto em seu cotidiano como em seu futuro profissional, de forma ativa na prevenção e promoção da saúde, permitindo a redução expressiva dos números de fumantes e agravos do fumo na saúde pública. A divulgação virtual pode se tornar um instrumento eficaz de disseminação da informação, atingindo um número maior e mais diversificado de pessoas. Resultados efetivos deste formato, porém, necessitam de uma avaliação mais rigorosa.

Referências:

- ARAUJO, Alberto José de et al . Diretrizes para Cessação do Tabagismo. **J. bras. pneumol.**, São Paulo, v. 30, supl. 2, p. S1-S76, Aug. 2004.
- CAVALLIERI, Gabriela Vidotto et al . Audição em fumantes: uma revisão. **Rev. CEFAC**, São Paulo, v. 19, n. 3, p. 406-416, June 2017.
- DA RE, Allessandra Fraga et al . Tobacco Influence on Taste and Smell: Systematic Review of the Literature. **Int. Arch. Otorhinolaryngol.**, São Paulo, v. 22, n. 1, p. 81-87, Jan. 2018.
- PINTO, Marcia et al. Carga do tabagismo no Brasil e benefício potencial do aumento de impostos sobre os cigarros para a economia e para a redução de mortes e adoecimento. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 8, e00129118, 2019.

PROMOÇÃO DE SAÚDE NAS ESCOLAS EM PERÍODO DE PANDEMIA

Área Temática: Saúde

Coordenador(a) da atividade: Carmen Justina GAMARRA, Cristian Antonio Rojas

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

Autores: V. CARVALHO[1]; V. MARQUES[2].

Resumo:

A promoção da saúde visa à integração e articulação permanente da educação com a saúde, proporcionando melhoria da qualidade de vida das pessoas. Este projeto de extensão, da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças da rede pública de ensino por meio de ações de promoção da Saúde, com vistas a estimular a qualidade de vida das crianças e do seu entorno familiar e comunitário. O projeto vem sendo desenvolvido em escolas municipais de Foz do Iguaçu, e incentiva os alunos a converterem-se em multiplicadores de hábitos saudáveis nas escolas e comunidades, reforçando o conhecimento por meio de atividades lúdicas que permitem a troca de informações e a construção de estratégias simples que ajudem a melhorar práticas saudáveis, visando, ao final das atividades, nas quais os alunos são os protagonistas, repassar as informações para a comunidade. Em 2020, devido à pandemia, o projeto está sendo desenvolvido de forma remota, através de um seminário online de atualização aberto a comunidade de Foz do Iguaçu e região, e estamos trabalhando na elaboração de contos sobre temas de promoção de saúde para crianças, com o intuito de compartilhar com as escolas e esperando que os alunos melhorem a conscientização em relação aos problemas que são acarretados pela prática de hábitos não saudáveis. Adicionalmente, espera-se contribuir na formação de acadêmicos da UNILA brindado momentos de práticas e novas experiências voltadas à educação em saúde.

Palavra-chave: promoção da saúde; escola; hábitos saudáveis.

[1] Vitória Carvalho Menezes de Oliveira, vínculo (aluno [Saúde Coletiva]).
[2] Valdir Marques Vieira Nanque, vínculo (aluno [Saúde Coletiva]).

Introdução

A promoção da saúde se refere às ações de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo. Para alcançar tais objetivos, as estratégias propostas pela promoção da saúde apoiam-se na democratização das informações e num trabalho conjunto de toda a sociedade (população, governo, instituições privadas, universidades etc.).

Nessa perspectiva, a promoção de saúde nas escolas é oportuna e necessária, pois a escola é um cenário de aprendizagem. A escola se configura como um dos alicerces da educação, da cidadania e da formação de uma nação, pois é através dela que a criança inicia sua educação, sua integração e inclusão social, seus relacionamentos e seus potenciais, ou seja, relações complexas que se estendem e irão de certa forma influenciar aspectos relacionados ao seu desenvolvimento durante toda a vida.

Desta forma surge o projeto de extensão "Promoção da saúde na Escolas", desenvolvido por discentes e docentes dos cursos de Ciências Biológicas e Saúde Coletiva da Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), em escolas municipais de Foz do Iguaçu. Desde o seu início, em 2014, a ação tem propiciado um campo para desenvolvimento das atividades de práticas dos alunos do curso graduação em saúde coletiva. Antes e depois da realização do projeto são aplicadas ferramentas, com desenhos e breves questionários, de acordo a idade das crianças envolvidas, para avaliar a eficácia das ações. Atualmente uma aluna extensionista está desenvolvendo o seu trabalho de conclusão do curso, com pesquisa da eficácia do projeto, utilizando grupo controle.

O projeto aqui apresentado, tem como objetivo contribuir para a formação integral de crianças da rede pública de ensino por meio de ações de promoção da Saúde, com vistas a estimular a qualidade de vida das crianças e do seu entorno familiar e comunitário, e neste artigo serão apresentadas as atividades que vem sendo desenvolvidas durante a pandemia.

Metodologia

O projeto adota uma metodologia de trabalho de encontros semanais como descritos a seguir:

Encontros entre extensionistas, com a finalidade de aprimorar os conhecimentos sobre as temáticas do projeto, definir e preparar as atividades a serem desenvolvidas nas

escolas, captar alunos para integrar o projeto como voluntários e propiciar a criação de um vínculo forte de colaboração e equipe entre os extensionistas. Em tais encontros são discutidos artigos sobre experiencias de extensão abordando a saúde com crianças e outros textos sobre técnicas lúdicas e extensão. Esta etapa do projeto tem duração aproximada de 12 encontros. Neste período também é realizada a seleção da escola onde será aplicado o projeto, e é definido o tema principal a ser trabalhado no projeto e uma turma, a qual será incentivada e preparada, para atuar como multiplicadora das ações de promoção da saúde em toda a escola e comunidade.

As visitas à escola iniciam-se na sequência, ocorrendo em duas etapas: 1) turma multiplicadora e 2) socialização (último dia). Os primeiros 8 a 10 encontros são direcionados a turma multiplicadora. Nesses encontros, os alunos são incentivados a compartilhar experiências do cotidiano que envolvam processos de cuidado com a saúde. Essa troca de informações permite propor ações para reforçar hábitos saudáveis que sejam aplicados dia a dia por meio de atividades lúdicas, incluindo temas como: respeito com os outros e com os idosos, alimentação saudável, sedentarismo, a importância da prática de atividades físicas, dentre outros temas. No final dos encontros é realizada uma apresentação para toda a comunidade escolar, na qual os alunos são os protagonistas tornando-se multiplicadores dos temas desenvolvidos no projeto.

Este ano, contudo, devido à necessidade do isolamento social, em função da pandemia do Covid-19, iniciamos os encontros extensionistas de forma virtual e organizamos o 1º Seminário de Atualização sobre Promoção de Saúde nas escolas, aberto para a comunidade de Foz do Iguaçu e região, e estamos trabalhando na elaboração de contos falados para crianças de 6 a 12 anos abordando promoção de saúde.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O 1º Seminário de Atualização foi realizado no mês de agosto de 2020. Foram realizados quatro encontros virtuais, abordando experiências de extensão com crianças escolares. Para as apresentações foram convidados alunos graduados no Curso de Saúde Coletiva da UNILA. O evento teve 42 participantes, dentre eles, alunos e professores da região de Foz do Iguaçu. O evento possibilitou aprimorar os conhecimentos sobre promoção de saúde de forma online, permitiu ainda, que alunos formados trouxessem suas experiências profissionais. Além disso, os ouvintes mostraram interesse nos temas, evidenciado pela participação, fazendo perguntas e/ou contatando suas experiencias, o que fortaleceu a disseminação de conhecimento e de ações transformadoras para toda a comunidade.

Ademais, estamos elaborando ebooks de contos falados abordando promoção de saúde para crianças de 6 a 12 anos com explicações acessíveis, a fim de realçar a importância dos temas e como colocá-la em prática no dia a dia. Estes livros digitais serão compartilhados com as crianças das escolas de Foz e região, inclusive nas cidades fronteiriças, pois os contos estão sendo elaborados nos idiomas português e espanhol.

Considerações Finais

Devido à situação da pandemia, em 2020, não podemos visitar a escola. Todavia, com desenvolvimento do 1º Seminário de Atualização sobre Promoção de Saúde nas Escolas, o projeto possibilitou que acadêmicos e professores da região de Foz do Iguaçu aperfeiçoassem seus conhecimentos sobre promoção de saúde. Também consideramos que os livros poderão servir para o crescimento intelectual e emocional das crianças. Os alunos extensionistas acreditam que a experiência no projeto está acontecendo de forma harmoniosa, e fortalecendo a formação acadêmica.

Referências:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**, 2010. 60 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 7) ISBN 978-85-334-1639-0

BUSS, Paulo. O conceito de promoção da saúde e os determinantes sociais. **Agência Fiocruz de Notícias**, Rio de Janeiro, Bio-Manguinhos/Fiocruz, 2010. Disponível em: <https://agencia.fiocruz.br/o-conceito-de-promo%C3%A7%C3%A3o-da-sa%C3%BAde-e-os-determinantes-sociais>. Acesso em: 16 set. 2020.

BUSS, Paulo Marchiori. (2001). Promoção da saúde na infância e adolescência. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, 1(3), 279-282. Disponível em: < https://doi.org/10.1590/S1519-38292001000300010>. Acesso em: 16 set. 2020.

Instituição financiadora: UNILA

PROPOSTAS ARQUITETÔNICAS JUNTO AOS KAINGANG DA T.I. VENTARRA (RS)

Educação

Coordenador(a) da atividade: Nauíra Zanardo ZANIN

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autores: B. FARINA[1]; K. V. GAIARDO[2]; N. Z. ZANIN[3]

Resumo:

O presente artigo apresenta o projeto de extensão "Propostas arquitetônicas junto aos Kaingang" realizado em parceria entre a Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) Campus Erechim e a comunidade escolar da Terra Indígena (TI) Ventarra, localizada em Erebango/RS. O projeto surge a partir do diálogo com a comunidade escolar kaingang, que solicitou estudos arquitetônicos para um espaço cultural a ser utilizado para o ensino e eventos da comunidade. Os estudos foram desenvolvidos no componente curricular Projeto Arquitetônico e o Ambiente, resultando em aproximadamente 35 propostas, que foram entregues para escolha da comunidade escolar. A partir dessa escolha, iniciou-se o desenvolvimento do projeto arquitetônico, por meio do projeto de extensão. As atividades foram realizadas no LabCroki, no Laboratório de Topografia e na TI Ventarra. Além dos diálogos com representantes kaingang, foram realizados levantamento planialtimétrico do terreno, desenvolvimento de modelos tridimensionais e desenhos técnicos. O artigo apresenta as atividades realizadas, os encontros com a comunidade kaingang para viabilizar o projeto de extensão e o projeto arquitetônico resultante. Devido à pandemia, não foi possível finalizar o projeto conforme planejado, portanto aqui apresentamos o que foi desenvolvido para podermos continuar os diálogos assim que for possível.

Palavra-chave: extensão universitária; arquitetura e urbanismo; Povo Kaingang.

Introdução

O projeto de extensão "Propostas arquitetônicas junto aos Kaingang" buscou uma

[1] Bruna Farina, voluntária, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, *Campus* Erechim.
[2] Kariane Vanessa Gaiardo, voluntária, acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo, *Campus* Erechim.
[3] Nauíra Zanardo Zanin, servidora docente, *Campus* Erechim.

aproximação com a realidade do entorno do Campus Erechim da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), em uma experiência de produção coletiva e troca de conhecimentos, a fim de desenvolver um projeto arquitetônico e paisagístico junto aos Kaingang da Terra Indígena (TI) Ventarra, localizada em Erebango/RS. O projeto de extensão surgiu como sequência de uma atividade de ensino da componente curricular (CC) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da UFFS Campus Erechim denominada Projeto Arquitetônico e o Ambiente[4], cujo tema de projeto era uma escola a ser desenvolvida junto aos Kaingang da TI Ventarra. Porém, na primeira visita ao local, quando fomos recebidos pelos professores e lideranças, eles solicitaram um espaço, próximo à escola, para ensinarem aspectos relacionados à cultura kaingang, denominado "Casa dos Antepassados". Dessa forma, esse elemento foi incluído no programa de necessidades a ser desenvolvido pelos estudantes.

Ao final do semestre letivo, as propostas individuais dos estudantes foram entregues impressas para a comunidade kaingang, que também prestigiou a exposição dos trabalhos produzidos, que ocorreu no *Campus* Erechim da UFFS. Nessa oportunidade, a equipe do projeto de extensão dialogou com professores, estudantes e lideranças kaingang, para confirmar as intenções do projeto, compreender suas necessidades e identificar o local da T.I. disponível para futura implementação da proposta. A seguir, os Kaingang escolhem um dos estudos projetuais para ser desenvolvido por meio do projeto de extensão "Propostas Arquitetônicas junto aos Kaingang". Esse foi o início do projeto de extensão, que ocorreu de setembro de 2019 a agosto de 2020 e teve como objetivo principal desenvolver o projeto arquitetônico de uma proposta de "Casa dos Antepassados" para os Kaingang da TI Ventarra.

Metodologia

A equipe conta com a coordenação de uma docente e discentes voluntários do Curso de Arquitetura e Urbanismo/UFFS, técnicos de topografia e edificações, docentes colaboradores e os representantes da comunidade kaingang da TI Ventarra que, juntos, levantaram uma demanda real, com uma problemática a ser trabalhada e plantaram a semente de uma parceria entre universidade e comunidade. As raízes se formaram a partir de momentos de troca, como a visita da comunidade escolar da TI Ventarra na universidade, quando ocorreu a confirmação e o encaminhamento da proposta de extensão, incluindo a definição do local destinado ao projeto, o que resultou na visita técnica da equipe para levantamentos topográficos do terreno.

[4] Em 2019-1, ministrada pelos professores Deborah Machado, Nauíra Zanardo Zanin e Vinícius Linczuk.

Quando se lança uma semente na terra, e espera com esperança seu broto, é necessário nutrir o solo, o que leva tempo, dedicação e energia. Assim como os estudos, os levantamentos e pesquisas para construção de uma proposta eficaz, que foram desenvolvidas na sede da UFFS, no LabCroki, com apoio de materiais específicos para desenhos à mão, desenhos técnicos, maquetes físicas e digitais. A equipe também utilizou os recursos e equipamentos do Laboratório de Topografia, com a colaboração dos técnicos e realizou visitas à TI Ventarra.

Estavam previstos outros encontros entre a equipe e a comunidade kaingang, porém com a pandemia (COVID-19) e a necessidade de isolamento físico, essas atividades não puderam acontecer, o que prejudicou o andamento dos trabalhos. Dessa forma, a equipe decidiu finalizar um material de apresentação que será utilizado para dialogar com a comunidade assim que seja possível, e as atividades foram interrompidas até que seja permitido realizar um diálogo presencial e qualificado entre os parceiros do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A proposta de extensão surgiu a partir de um pedido da comunidade escolar kaingang da TI Ventarra, e foi nutrida pelos diálogos e visitas à TI, que oportunizaram que a equipe compreendesse as necessidades e possibilidades do projeto. O cronograma inicial se dividiu em etapas norteadoras, revisitadas mensalmente pela equipe de projeto para organização interna, distribuição de tarefas e subetapas. Primeiramente, foram entregues para a direção da escola EEIEF Kanhrãnrãn Fã Luis Oliveira os estudos para o espaço solicitado para ensino e eventos culturais (“Casa dos Antepassados”) desenvolvidos na CC Projeto Arquitetônico e o Ambiente.

Algumas propostas selecionadas foram expostas na UFFS, com suas respectivas maquetes físicas, quando a comunidade escolar da TI Ventarra visitou e participou de uma roda de conversa, a fim de desenvolver e aprofundar os assuntos relacionados ao projeto. Esse momento serviu para ouvir as demandas, história e cultura, assim como para visualizar o terreno por meio de imagens de satélite e dialogar sobre as possibilidades de implantação e a relação com a escola em construção. Nessa oportunidade, estavam presentes lideranças, professores e estudantes kaingang, que percorreram os espaços utilizados pelo Curso de Arquitetura e Urbanismo e puderam conhecer um pouco mais sobre o curso e a profissão.

Os representantes da TI Ventarra escolheram a proposta de “Casa dos Antepassados” elaborada pela discente Bruna Farina, que foi convidada para compor o grupo de voluntários do projeto de extensão. A equipe completa se reuniu para dar sequência ao projeto, iniciando

uma etapa de aprofundamento e análise, tanto do espaço físico, que envolve o terreno, as relações, o entorno, quanto de dimensionamentos dos ambientes e das soluções técnicas e estruturais. As estruturas foram projetadas com materiais locais e técnicas construtivas que proporcionam facilidade na execução e captação dos recursos para a construção, com a colaboração do professor e engenheiro civil Luis Eduardo Modler nessa etapa de adaptação estrutural. Após as adequações necessárias no projeto, iniciou-se a etapa de representação técnica, demandando tempo e dedicação.

Trabalhar com uma comunidade indígena que receberia o material produzido como instrumento para captação de recursos, buscou oportunizar aos acadêmicos o desenvolvimento de um projeto arquitetônico completo para execução. A proposta contempla um conjunto de equipamentos, que servem de apoio para a escola, mas também para toda a comunidade - centro cultural, arquibancada externa e casa subterrânea ancestral - que se conectam por meio do projeto de paisagismo. O conjunto foi concebido a partir do entendimento de usos sociais e culturais e proporcionam ambientes, internos e externos, para apresentações culturais, exposição de artesanato, celebrações e recepção de visitantes.


1.Exposição de estudos projetuais


2.Vista geral da proposta


3.Vista interna do centro cultural

Considerações Finais

A conclusão do projeto de extensão em agosto de 2020 ocorreu com a produção do material necessário para apresentação na comunidade, sem ser ainda um projeto executivo, deixando aberta a continuidade dos trabalhos quando forem permitidos encontros presenciais, por questões de segurança à saúde. A elaboração de um material técnico foi de extrema importância, tanto para o refinamento das soluções arquitetônicas propostas, quanto para que, aliado às imagens renderizadas da maquete tridimensional, os Kaingang pudessem ter um melhor entendimento do projeto e facilitasse a captação de recursos para a construção. Os discentes tiveram a oportunidade de aprimorar suas competências técnicas e ampliar a compreensão e sensibilidade para trabalhar junto a comunidades indígenas em equipes diversificadas. O projeto também possibilitou mais uma oportunidade de aproximação e colaboração da comunidade acadêmica do Campus Erechim com os Kaingang do entorno do campus.

PSICOLOGIA HOSPITALAR E EQUIPE MULTIPROFISSIONAL INTERDISCIPLINAR NA PROMOÇÃO DE SAÚDE

Área Temática

Saúde

Coordenadora da atividade: karolina LUKACHAKI

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: B. TOMEIX[1]; A. OSÓRIO[2]; A. TEIXEIRA[3].

Resumo:

O presente trabalho versa sobre a atuação no Projeto de extensão "Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional: interdisciplinaridade na promoção de saúde" vinculado ao Hospital Universitário de Maringá (HUM). Assim, este trabalho tem por objetivo apresentar as atividades e experiências vividas pelas acadêmicas do curso de Psicologia da Universidade Estadual de Maringá que atuam realizando atendimentos com os pacientes e acompanhantes internados na instituição. A metodologia tem uma abordagem descritiva a partir da experiência das autoras buscando sistematizar as informações referentes a atuação no projeto. Como resultados, além dos atendimentos realizados, foi possível identificar que com as trocas realizadas, os estagiários propiciam uma ponte entre equipe e paciente para tentar manter a autonomia desse paciente e também propicia grandes aprendizados a esses estagiários. Portanto, as ações propostas pelo projeto de extensão, com destaque para as supervisões, a escrita de trabalhos e os eventos de extensão, propiciam importantes e valiosas experiências que, não fosse o projeto, não faria parte da formação acadêmica dessas estagiárias.

Palavra-chave: psicologia; hospital; saúde.

Introdução

O projeto de extensão "Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional: interdisciplinaridade na promoção de saúde" vinculado ao Hospital Universitário de Maringá

[1] Beatriz Rabelo Tomeix, aluna de graduação em Psicologia, bolsista PIBEX/FA-UEM.
[2] Ana Julia Osório, aluna de graduação em Psicologia.
[3] Ana Carolina Teixeira, aluna de graduação em Psicologia, bolsista PIBIS/FA-UEM.

(HUM) tem por objetivo dar aos estagiários a oportunidade de entrar no hospital e oferecer atendimento psicológico aos pacientes e familiares/acompanhantes internados nesta instituição. O projeto é supervisionado pelos profissionais psicólogos envolvidos no setor de psicologia do HU e orientado por uma professora do departamento de psicologia da Universidade Estadual de Maringá. Além dos estagiários, existem profissionais da psicologia do setor, residentes e voluntários psicólogos que atuam junto a equipe multiprofissional nos atendimentos realizados com os pacientes e acompanhantes.

Assim, o projeto contempla não só o paciente mas os acompanhantes desse paciente. Esse atendimento com os acompanhantes é de suma importância visto que estão envolvidos no processo de hospitalização e suas reações podem repercutir no tratamento e recuperação do paciente. O atendimento dos acompanhantes no hospital em que se desenvolve o projeto se dá através de uma escuta atenta e qualificada que visa possibilitar-lhes entrar em contato com os sentimentos relacionados à ansiedade, medo, temores, culpa, impotência, entre outros, e dar vazão a esses sentimentos que podem surgir quando do internamento de um ente querido.

O HUM é organizado nos seguintes setores: Clínica Médica, Clínica Cirúrgica, Clínica Pediátrica, Clínica de Ginecologia e Obstetrícia, Pronto Atendimento e Unidades de Tratamento Intensivo (UTI) Adulto, Pediátrico e Neonatal. Como forma de organização, os estagiários são divididos nesses setores de acordo com seus interesses e habilidades, sendo possível realizar trocas. Para atendimentos na UTI Adulto, único setor disponível para isso dentre as UTIs, são estabelecidos alguns critérios, como tempo de permanência no projeto e avaliação pelas supervisoras e orientadora quanto às habilidades de manejo em situações delicadas devido à complexidade do setor. Também faz parte do projeto a construção de artigos e apresentações de trabalhos em congressos e eventos. Embora exista a divisão dos estagiários em setores, caso haja alguma solicitação por parte da equipe em algum dos setores permitidos aos estagiários, qualquer estagiário poderá atender essa solicitação na ausência dos estagiários responsáveis pelo setor solicitante.

O objetivo deste trabalho é apresentar o trabalho desenvolvido pelos estagiários através do projeto de extensão e as contribuições do projeto na formação profissional desses alunos.

Metodologia

O estudo foi construído a partir da experiência das autoras no projeto de extensão universitária “Psicologia hospitalar e equipe multiprofissional: interdisciplinaridade na

promoção de saúde" desenvolvido desde o ano de 2004, no Hospital Universitário Regional de Maringá. O texto tem uma abordagem descritiva da atuação das estagiárias e do funcionamento do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre as funções realizadas pelos estagiários, destaca-se a escuta, o acolhimento e as orientações pertinentes a cada caso. Para isso os estagiários contam com a orientação dos profissionais do setor de psicologia além da equipe multiprofissional, seja de forma direta, realizando trocas pessoalmente com esses profissionais, seja de forma indireta através da leitura das evoluções dos atendimentos com o paciente disponíveis no sistema eletrônico do hospital. Vale ressaltar que os estagiários também realizam evolução no prontuário eletrônico ao final de cada atendimento.

De modo geral, os estagiários realizam os atendimentos com foco no processo de internação do paciente e nos demais aspectos relacionados à sua condição clínica, dado a possível brevidade dos atendimentos uma vez que são realizados apenas no período de internação. Faz parte, também, da psicologia hospitalar ajudar o paciente a resgatar, através da escuta e do acolhimento, a autonomia e a identidade que podem ser perdidas nesse processo de hospitalização. Os atendimentos no hospital possuem também outras particularidades que diferem dos atendimentos em clínicas, por exemplo, como no contato com o paciente. O espaço hospitalar nem sempre possibilita privacidade.

Semanalmente são realizadas supervisões a fim de dar orientações aos estagiários sobre os atendimentos e também para que compartilhem suas experiências e tirem dúvidas sobre os casos atendidos. As supervisões ocorrem com a presença de todos os estagiários, a psicóloga responsável pelo setor, psicólogas voluntárias, e a professora orientadora do projeto. As discussões realizadas em grupo, bem como as pontuações realizadas possibilitam ao estagiário organizar questões relativas à sua atuação no hospital e também servem como um instrumento na formação dos alunos.

Devido à pandemia no ano de 2020 os projetos de extensão da Universidade de Maringá foram suspensos, no entanto, as supervisões, agora quinzenais, continuaram acontecendo. Nessas supervisões os alunos são atualizados dos novos protocolos existentes no hospital e também discutem temas que possam contribuir com suas formações.

Além das supervisões, outras atividades têm sido desenvolvidas através do projeto no período de pandemia, como eventos de extensão e um curso de noções básicas de psicologia hospitalar. Os alunos também escreveram artigos sobre temas distintos

relacionados à psicologia hospitalar, sob orientação da professora orientadora do projeto, visando posterior publicação em revistas científicas.

Considerações Finais

A experiência de atender pacientes hospitalizados e seus acompanhantes constitui uma oportunidade valiosa de aprendizado. Destacamos a importância do projeto na formação dos alunos e também pelo trabalho realizado por esses estagiários visto que trabalham na contramão da lógica biomédica, propiciando uma ponte entre equipe e paciente para tentar manter não só a autonomia desse paciente, mas proporcionar um momento de escuta e acolhimento dos possíveis sofrimentos vividos. A atuação junto aos pacientes, considerando as mudanças ocasionadas devido ao funcionamento da instituição e ao estado de vulnerabilidade devido a alguma doença, possibilita organizar as vivências relacionadas à internação e proporcionar certa autonomia que implica também em saúde, para que esse sujeito, que tem conhecimento de si, ainda que nem sempre o saiba, crie oportunidades de enfrentamento, a partir de uma escuta qualificada.

PUBLICIDADE AUDIOVISUAL DA UNIVERSIDADE NA COMUNIDADE: O PROJETO DE EXTENSÃO COMUNICA FURB

Comunicação

Coordenador da atividade: Rafael Jose BONA

FURB

Autores: R. J. BONA[1]; F. D. ZUCCO[2]; C. M. B. QUADROS[3]; L. SCHLÖGL[4]; COSTA, E. G [5].

Resumo:

A presente comunicação tem por objetivo relatar uma prática de extensão universitária realizada por meio do curso Publicidade e Propaganda, da Universidade Regional de Blumenau, no município de Blumenau, Santa Catarina. É feito um relato metodológico do projeto *Comunica FURB*, que produz material publicitário audiovisual para divulgação das atividades de ensino, pesquisa ou extensão da universidade na comunidade regional por meio das redes sociais digitais como o YouTube e posterior divulgação em outras mídias. Como principal resultado se observa a relevância interdisciplinar do projeto no sentido que esse envolve diferentes expertises de cada área do conhecimento na qual os produtos oriundos do projeto se dedicam.

Palavra-chave: Audiovisual; Publicidade; Mídia.

Introdução

O projeto de extensão *Comunica FURB*, em execução desde o ano de 2018, produz material publicitário audiovisual para divulgação das atividades de ensino, pesquisa ou extensão da universidade na comunidade regional por meio das redes sociais digitais. Conforme Marinho (2018), os brasileiros têm consumido cada vez mais vídeos por meio do YouTube, considerado um dos maiores concorrentes da TV aberta. Além disso é sua produção de conhecimento: "a busca de vídeos para se qualificar e aprender coisas novas -

[1] Rafael Jose Bona, docente extensionista da FURB, Doutor em Comunicação e Linguagens.
[2] Fabricia Durieux Zucco, docente extensionista da FURB, Doutora em Administração.
[3] Cynthia Morgana Boos de Quadros, docente extensionista da FURB, Doutora em Desenvolvimento Regional.
[4] Larissa Schlögl, docente extensionista voluntária da FURB, Doutora em Ciências da Comunicação.
[5] Esther Gumz da Costa, bolsista extensionista da FURB, graduanda em Publicidade e Propaganda.

e a grande maioria do público quer isso. E não é só isso: as pessoas também usam o YouTube para se informar sobre o que acontece no Brasil e no mundo" (MARINHO, 2018, s/p.).

O projeto *Comunica FURB* se justifica academicamente por sua proposta educativa em inserir o estudante de Publicidade e Propaganda na prática e execução de vídeos publicitários, que estão de acordo com os conteúdos abordados nas disciplinas que fazem parte da matriz curricular do curso: *Redação Publicitária II – Audiovisual*, *Produção Publicitária em Mídia Digital*, *Comunicação Comunitária* e *Produção Eletrônica em Publicidade III*.

Ao se executar a extensão na universidade, se justifica o processo de ensino e aprendizagem e a contribuição da instituição de ensino superior na comunidade em que ela se insere e não somente como uma entidade assistencialista. O contexto está de acordo com o que relata Jezine (2004, p. 2) quando comenta que a "relação teoria-prática, na perspectiva de uma relação dialógica entre universidade e sociedade, como oportunidade de troca de saberes".

Ainda, a justifica social e profissional do presente projeto de extensão, contribui com a divulgação de cursos de graduação, projetos de extensão e de pesquisa da universidade na comunidade regional – por meio da publicidade audiovisual – e insere o estudante na prática dos conhecimentos adquiridos em sala de aula.

Metodologia

O projeto está em sintonia com as atividades extensionistas já desenvolvidas no curso de Publicidade e Propaganda, da FURB. Conforme o estudo de Zucco, Quadros e Bona (2017), todos os atores sociais que estão envolvidos ou são atingidos de forma direta ou indireta pelas atividades de extensão do curso de Publicidade e Propaganda, da FURB, possuem uma avaliação positiva, e constata-se também que esses veem: "como principal papel desses projetos, a imagem que ela passa, seja pessoal ou institucional, com uma predominância na imagem pessoal, na qual os envolvidos se orgulham desses projetos" (ZUCCO; QUADROS; BONA, 2017, p. 14).

O caráter comunicacional do projeto *Comunica FURB* promove a pesquisa-ação com a mídia e as atividades desenvolvidas na universidade ao executar conteúdos publicitários audiovisuais educativos e fortalecer a comunicação da FURB na comunidade na qual ela se insere.

Todas as atividades do projeto acontecem no Laboratório de Vídeo (sala R-210, Campus I) da FURB. Semanalmente os professores se reúnem com os bolsistas e os

acadêmicos voluntários que executam o projeto, por meio da seguinte metodologia: inicialmente se faz um diagnóstico dos possíveis cursos ou projetos da FURB que precisam de mais visibilidade; na sequência, marca-se uma reunião com o responsável; em seguida, os acadêmicos de extensão desenvolvem o roteiro e apresentam para o professor orientador e membros responsáveis pelo projeto. Assim que o roteiro é aprovado, parte-se para a captação das imagens que são editadas, por meio do *software Final Cut*, no Laboratório de Vídeo e, em seguida, são divulgadas nos diferentes canais da FURB (seja o canal de televisão, ou o próprio canal do YouTube do *Comunica FURB* e no canal dos projetos ou cursos divulgados).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Por meio de reuniões semestrais que acontecem com todos os envolvidos no projeto (bolsista, voluntários, professores, os responsáveis pelos produtos que são divulgados e a comunidade), conseguimos ter um retorno acerca dos pontos positivos e negativos do projeto para melhorias no ano seguinte. A média de produção são de vinte vídeos anualmente. A seguir apresentamos o relato de produção de dois deles nos quais tivemos um parecer positivo dos envolvidos:

Meninas digitais: O LDTT (Laboratório de Desenvolvimento e Transferência de Tecnologia) juntamente ao projeto *Meninas digitais* solicitou ao *Comunica FURB* a produção de dois vídeos, que seriam apresentados em um dos encontros do grupo. Nestes vídeos estão presentes acadêmicas, professoras e coordenadoras do curso apresentando frases conhecidas pelas mulheres dos cursos de Ciências da Computação e Sistemas da Informação, resultando na demonstração que envolve o preconceito com as mulheres no meio da tecnologia. Foram produzidas duas versões do vídeo, uma com a participação das acadêmicas e outra com a participação da professora e coordenadora do projeto, que relata os problemas no ingresso de mulheres nos cursos e também no mercado de trabalho.

FURBOT: O vídeo apresenta o projeto de extensão *FURBOT*, que existe desde 2008 e, desde então, vem crescendo e ajudando estudantes da rede pública municipal a conhecerem o mundo da programação de sistemas, de forma acessível e rápida. Com auxílio de professores e bolsistas o projeto consegue integrar a tecnologia no dia-a-dia das escolas de Blumenau.

Considerações Finais

Como principal percepção se observa sua relevância interdisciplinar que está no sentido de envolver as diferentes expertises de cada área do conhecimento na qual os produtos oriundos do projeto se dedicam (no material produzido em audiovisual sobre os diferentes cursos e projetos da FURB). A sua relevância educativa se dá no sentido de envolver estudantes da universidade em atividades que os inserem na prática muito além da sala de aula (com a operação e de equipamentos, produção e finalização de material audiovisual). Além disso, sua relevância comunitária se encontra na publicidade das atividades desenvolvidas na FURB na comunidade regional.

O *Comunica FURB* tem se tornado um importante veículo propagador das atividades de extensão e ensino da universidade na comunidade regional e, nesse sentido, também serve de produção de conteúdo educativo, além da divulgação por meio das redes sociais digitais.

Referências:

JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In. **2º CONGRESSO BRASILEIRO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**, *Anais*... Belo Horizonte, set. 2004, p. 1-5.

MARINHO, Maria Helena. **Pesquisa Video Viewers:** como os brasileiros estão consumindo vídeos em 2018. Disponível em: https://www.thinkwithgoogle.com/intl/pt-br/tendencias-de-consumo/pesquisa-video-viewers-como-os-brasileiros-estao-consumindo-videos-em-2018/, set./2018. Acessado em: 1 mar. 2019.

ZUCCO, Fabricia Durieux; QUADROS, Cynthia M. B.; BONA, Rafael J. A extensão na graduação em Publicidade e Propaganda: imagem institucional, envolvimento comunitário e práticas de ensino. In: **VIII PROPESQ PP - ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISADORES EM PUBLICIDADE E PROPAGANDA**, 2017, Recife/PE. E-book do VIII PROPESQ-PP [recurso eletrônico] / Rogério Covaleski (Org.). Recife/PE: Ed. UFPE, 2017. p. 1106-1121.

QUALIDADE AMBIENTAL: COLETA SELETIVA DOS RESÍDUOS DOS AMBIENTES ADMINISTRATIVOS DA FURB

Meio Ambiente

Coordenador (a) da atividade: Nicolau Cardoso Neto

Fundação Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: V. GONÇALVES[1]; F. KELLER ALVES[2]; N. CARDOSO NETO[3]; P. BAGIO[4].

Resumo:

A Gestão Ambiental surgiu, na FURB, no ano 2000 e é um tema integrante do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e do eixo transversal nos processos de formação de ensino superior. Por sua vez, o Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), iniciado no mesmo ano, compreende a separação, coleta e encaminhamento adequado para resíduos recicláveis gerados na Universidade. Assim, o projeto Qualidade ambiental: coleta seletiva dos resíduos dos ambientes administrativos da FURB, iniciado em 2019, tem como objetivo modificar o processo de coleta de resíduos gerados nos ambientes administrativos da FURB, qualificando a separação e destinação destes. Para tanto, os coletores dispostos nos ambientes administrativos, com a devida identificação por meio de adesivos (plástico, papel, rejeito/orgânico) passaram a ser de uso compartilhado por setor ou grupo de servidores que trabalham em um mesmo ambiente, ao invés de uso individual de cada servidor em seu posto de trabalho. Essa ação permitiu a sensibilização dos servidores sobre o ato de descartar os resíduos gerados em seus ambientes de trabalho. Por meio de educação ambiental, o projeto visa mobilizar as agentes de limpeza para que estejam capacitadas para o novo sistema de coleta. Nos blocos onde a organização foi implementada observou-se melhoria na separação dos resíduos e qualificação no trabalho da agente de limpeza, além da redução de gastos com sacos plásticos. Assim, a Universidade avança na implementação da Política Nacional de Resíduos Sólidos e no cumprimento de seu licenciamento ambiental, com vistas a contribuir com o desenvolvimento sustentável.

[1] Vitor Gonçalves, estudante do curso de Psicologia da FURB, bolsista de extensão do Projeto.
[2] Flávia Keller Alves, servidora técnico-administrativa vinculada ao Sistema de Gestão Ambiental da FURB.
[3] Prof. Dr. Nicolau Cardoso Neto, docente vinculado ao Departamento de Medicina Veterinária da FURB.
[4] Poliana Bagio, estudante do curso de Medicina Veterinária da FURB.

Palavra-chave: Coleta seletiva. Qualidade ambiental. Desenvolvimento sustentável.

Introdução

No âmbito do desenvolvimento sustentável, De Conto (2010) expõe que as Universidades, como instituições responsáveis pela produção e socialização do conhecimento e a formação de recursos humanos, têm papel fundamental de dar o exemplo, produzir, socializar e formar respeitando o meio ambiente. Ou seja: a responsabilidade ambiental deve estar presente em todas as suas atividades, sendo, inclusive, objeto de avaliação institucional por meio de indicadores de desempenho específicos.

E neste contexto, no que tange a gestão de resíduos, a responsabilidade das Instituições de Ensino Superior (IES) inicia com a aquisição do bem ou insumo e persiste até sua disposição final, ou seja, seu descarte. Por isso as IES têm procurado investir em programas de gestão de resíduos e/ou, até mesmo, implementado sistemas de gestão ambiental (SGA) de modo a minimizarem os impactos ambientais oriundos de suas atividades acadêmicas e administrativas, contribuindo com o desenvolvimento sustentável.

O Projeto de Extensão Qualidade Ambiental: coleta seletiva dos resíduos dos ambientes administrativos da FURB tem como objetivos implementar melhorias no sistema de coleta seletiva dos ambientes administrativos dos 4 campi da FURB e promover a formação e acompanhamento das agentes de limpeza para a execução do Programa de Gestão de Resíduos Sólidos (PGRS), de forma a qualificar a separação e promover destinação adequada dos resíduos.

Metodologia

Com o intuito de melhorar a separação dos resíduos nos ambientes administrativos, os coletores (lixeiras) de uso individual, os quais encontravam-se em cada posto de trabalho dos servidores, foram substituídos por um conjunto de coletores, devidamente identificados com adesivos (plástico, papel, rejeito/orgânico), dispostos de forma a serem utilizados coletivamente pelo setor ou por um grupo de servidores num mesmo ambiente. Para verificação da aplicabilidade desta metodologia, desenvolveu-se um projeto piloto no segundo andar do bloco K da Universidade. Neste espaço estão centralizadas as atividades administrativas de Controladoria, Divisão de Administração de Materiais e Gestão Ambiental.

A partir desta ação, promoveu-se a capacitação da agente de limpeza do Bloco K e, em sequência, a sensibilização dos técnico-administrativos por meio de educação ambiental.

Utilizou-se, neste piloto, a orientação através de intervenção dialogada, para as agentes de limpeza e os técnico-administrativos, e, também, folders explicativos. A partir dos resultados alcançados o projeto foi se expandindo a outros blocos do campus 1 e aos demais campi da Universidade, utilizando-se a sensibilização e a comunicação como ferramenta principal, para o desenvolvimento do projeto.

Desenvolvimento e Processos Avaliativos

As ações do projeto Qualidade ambiental: coleta seletiva dos resíduos dos ambientes administrativos da FURB iniciaram-se em setembro de 2019, quando elaborou-se a melhor forma de aplicar o projeto, cujas propostas foram avaliadas e aprovadas pelo Sistema de Gestão Ambiental (SGA) e pela Comissão do Meio Ambiente (CMA). Com a metodologia aprovada iniciou-se a aplicação do projeto no campus 1 da Universidade e, com os resultados alcançados com o projeto piloto e dos setores onde se aplicou o projeto, o mesmo foi expandindo-se para os demais campi da Universidade.

Com a implementação do projeto, muitas lixeiras foram retiradas dos ambientes administrativos, as quais poderão ser utilizadas para a substituição de lixeiras quebradas. Ainda, por consequência, reduziu-se o uso de sacos plásticos que eram utilizados dentro das lixeiras. Por sua vez, percebeu-se que boa parte dos ambientes administrativos geram resíduos orgânicos da alimentação dos servidores (frutas, borra de café, erva-mate, entre outros). Com isso teve-se a ideia de implementar composteiras para que esses resíduos orgânicos sejam transformados em húmus através de minhocários, além de um fertilizante líquido (o chorume produzido no processo de compostagem), os quais servem como uma rica adubagem para jardins e canteiros da Universidade.

O projeto possibilitou, ainda, a implementação de um antigo projeto: composteiras do resíduo cama de roedores produzido nos biotérios, em formato de leira e cilindros, os quais até então eram descartados como resíduos de saúde, com custo à Instituição. Com a ação, os recursos economizados podem ser destinados à outras ações.

Prezando pela educação ambiental dos servidores técnico-administrativos e facilitando o sistema de coleta para as agentes de limpeza, as atividades proporcionaram aos bolsistas a compreensão da importância do SGA dentro da FURB, contribuindo significativamente na formação acadêmica dos extensionistas. E estes estudantes, impactados positivamente pela educação e pelas práticas de gestão ambiental, sejam disseminadores deste conhecimento ao público que o rodeia, contribuindo para que a Universidade exerça seu papel de disseminador de práticas de sustentabilidade.

Considerações Finais

O projeto possui relevância tendo em vista os resultados alcançados, que estão além do que era esperado. Além das modificações implementadas dentro dos setores administrativos e de todo o processo de sensibilização com as pessoas que estão envolvidas, o projeto possibilitou a execução de outras ações. Como relatado, o projeto possibilitou a implementação de composteiras em vários formatos, como leiras, cilíndricas e minhocários, reduzindo despesas e contribuindo efetivamente com o meio ambiente.

O projeto possui uma função muito importante na trajetória acadêmica, considerando que possibilitou ao acadêmico extensionista trabalhar sua oratória em público na apresentação dos resultados deste projeto em eventos internos, desenvolvimento de habilidades na produção de escrita científica, melhorias em suas relações interpessoais e, especialmente, tendo contato com a prática de sua profissão.

Referências

BORTOLOSSI, Fernando; ALVES, Flávia Keller; ZANELLA, Geovani. **Programa de Gestão de Resíduos Sólidos.** Disponível em: http:<//www.furb.br/web/upl/arquivos/201509161405520.cartilha_residuos_solidos_furb.pdf?20201007192139>. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

BRASIL. Política nacional dos resíduos sólidos. **Lei nº 12.305**, de 2 de agosto de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12305.htm**.**Acesso em: 07 de outubro de 2020.

DE CONTO, Suzana Maria. **Gestão de Resíduos em universidades**. Caxias do Sul, RS. EDUCS, 2010.

FURB. **Sistema de Gestão Ambiental**. Disponível em: http:<//www.furb.br/web/1655/institucional/gestaoambiental/apresentacao>. Acesso em: 07 de outubro de 2020.

Identidade financiadora: Governo do Estado de Santa Catarina. Secretaria de Estado da Educação. Art. 170°, FUMDES.

QUALIDADE DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR DA REDE MUNICIPAL DE FRANCISCO BELTRÃO-PR

Área Temática

Tecnologia e Produção.

Coordenadora da atividade: Andréa Cátia Leal BADARÓ

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: N. M. OLIVEIRA[1]; A. C. L. BADARÓ[2]; F. P. C. CISLAGHI[3]; A. N. WESSLER[4]; J. R. F. RIES[5]; A. L. SALVADOR[6].

Resumo:

Este projeto teve como objetivo a implantação de ações para melhoria da qualidade da alimentação escolar do município de Francisco Beltrão para garantir o padrão higiênico-sanitário adequados para o consumo por crianças e jovens, sendo realizado juntamente com Departamento de Alimentação Escolar da Secretaria Municipal de Educação. Para instrução dos profissionais responsáveis pelo preparo da merenda escolar, realizou-se o 6º Seminário Municipal de Qualidade da Alimentação Escolar de Francisco Beltrão em fevereiro de 2020, trazendo procedimentos e técnicas ideais para qualidade dos alimentos. Simultaneamente, foram feitas adaptações no material de apoio para torná-lo mais didático, e assim diminuir eventuais falhas na produção segura dos alimentos. Mediante os resultados insatisfatórios de contaminação microbiana em 43% das amostras analisadas anteriormente, optou-se por adotar a análise de amostras de salada e água, para melhor identificar as fontes das contaminações. Devido a instalação das medidas de restrição impostas pela epidemia mundial de COVID-19, não foi possível a execução completa desse projeto. No entanto, considerando a importância da alimentação escolar fornecida nas escolas e creches, principalmente aos alunos mais carentes, ressalta-se a relevância da complementação das demais etapas do projeto.

Palavra-chave: qualidade microbiológica; boas práticas de manipulação; POP.

[1] Natália Moraes de Oliveira, aluna [Curso de Engenharia de Alimentos].
[2] Andréa Cátia Leal Badaró, servidora docente.
[3] Fabiane Picinin de Castro Cislaghi, servidora docente.
[4] Andrea Nesi Wessler, servidora da Secretaria Municipal de Educação.
[5] Joelen Raiana Favaro Ries, servidora da Secretaria Municipal de Educação.
[6] Aline Laiza Salvador, servidora da Secretaria Municipal de Educação.

Introdução

A alimentação saudável e adequada, principalmente em idade de crescimento e maturação biológica, constitui fator funcional para o desenvolvimento humano. Diante deste fato, torna-se necessário um maior acompanhamento da alimentação escolar. Atualmente, a rede Municipal de Educação de Francisco Beltrão mantém cerca de 12 mil alunos, em 42 unidades de ensino. Neste cenário, observa-se que é cada vez maior a preocupação dos responsáveis pela alimentação escolar do município de Francisco Beltrão em fornecer alimentos inócuos, incapazes de causar malefícios à saúde das crianças/alunos que consomem estes produtos. Já foram realizados vários eventos e projetos de Extensão na DIREC-FB para atender a um propósito maior, que é adequar e efetivamente colocar em prática as Boas Práticas de Manipulação nas unidades escolares, atendendo principalmente ao Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE e nas recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS) (BRASIL, 2006a; BRASIL, 2006b). Este o projeto teve como objetivo a realização de ações de capacitação dos profissionais do setor de produção da alimentação escolar e um diagnóstico realizado através de análises microbiológicas para atestar a qualidade dos alimentos servidos nas escolas municipais de Francisco Beltrão.

Metodologia

Inicialmente foram aplicados questionários para obter informações que fundamentaram tanto a produção dos Manuais de Boas Práticas de produção de alimentos de cada cozinha, de cada escola e creche, quanto a definição dos temas a serem abordados nas atividades de capacitação previstas no projeto. Paralelamente a esta etapa, foram analisadas amostras de alimentos coletadas aleatoriamente, e comparadas aos padrões microbiológicos definidos na Resolução RDC nº 12/2001 (BRASIL, 2001), nas quais foram avaliadas quanto a presença de Estafilococos coagulase positiva, Coliformes totais, Coliformes Termotolerantes e Salmonella spp. Os resultados obtidos foram então apresentados aos responsáveis pelo setor de alimentação escolar do município e serviram de base para definir os temas e a programação de atividades de orientação e capacitação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com os dados obtidos na aplicação do questionário baseado na RDC nº 275/2005, foram definidas algumas modificações e promoveu-se uma unificação para elaboração do

Manual de Boas Práticas de Manipulação e Procedimentos Operacionais Padrão para cada unidade escolar, de modo a facilitar a visualização e entendimento, tornando-o mais didático. Parte dos manuais foram então elaborados e estão em fase de implantação.

Os Manuais de Boas Práticas de Manipulação (MBPM) e Procedimentos Operacionais Padrão (POPs) são documentos em que se registram todos os passos e técnicas que colaboram para a qualidade dos alimentos, tornando possível a padronização da qualidade das refeições. A unificação e as modificações realizadas permitem agora que o procedimento operacional padrão seja encontrado imediatamente após as informações do manual, com inclusão de ilustrações para facilitar o entendimento e a visualização é completa e facilitada. Os dados obtidos também serviram para organizar os temas e palestras do 6º Seminário da Qualidade da Alimentação Escolar de Francisco Beltrão, realizado em fevereiro de 2020, que abordou temas como a importância da higiene dos alimentos, instruções e técnicas eficazes de armazenamento, tipos de contaminações e o comportamento dos microrganismos, principalmente nas etapas de preparo e pós preparo dos alimentos.

Durante o Seminário realizou-se a oficina prática sobre a técnica de branqueamento, com intuito de evitar desperdícios e manter a qualidade do alimento até o momento de prepará-lo, abordando temas como a higienização, cloração e a técnica de branqueamento utilizando frutas, verduras e legumes comumente presentes no cardápio da alimentação escolar.

No que se refere as análises microbiológicas, observou-se que as amostras da cadeia quente (à base de carne) não apresentaram risco microbiológico aos consumidores, pois todas atenderam os padrões da legislação. No entanto, as amostras de salada se apresentaram de maior risco e por isto continuou-se então a análise de amostras deste grupo e somou-se a análise de amostras de água, de modo a melhor identificar as possíveis fontes das contaminações durante as etapas de preparo das refeições.

Infelizmente, em decorrência do cenário de crise sanitária de âmbito global, ocasionada pela pandemia de COVID-19, ambientes como escolas e creches foram prontamente fechados permanecendo assim até os dias atuais (BRASIL, 2020). Este estado de suspensão das atividades escolares impediu que as demais etapas do projeto prosseguissem conforme o planejado. A etapa de análises microbiológicas não pôde ser completada, e nem mesmo a aplicação dos Manuais. Então, o projeto de extensão foi redirecionado a colaborar com a montagem de cestas básicas para serem distribuídas pela Secretaria de Educação do município, a fim de garantir alimentação aos alunos de menor renda

Considerações Finais

Considerando as etapas realizadas com o projeto, espera-se a redução das contaminações microbiológicas a partir da realização correta das etapas de higienização e cloração dos alimentos vegetais que serão consumidos sem cozimento, principalmente. Espera-se também uma redução no desperdício de alimentos utilizando a técnica de branqueamento. Ao que se refere a documentação de apoio, como os Manuais e POPs, espera-se que com mais acesso ao material orientativo, ocorra uma diminuição em eventuais falhas no preparo dos alimentos, e assim, colabore com a qualidade da alimentação escolar das escolas e creches municipais de Francisco Beltrão.

Em razão da pandemia de COVID-19, e a consequente proibição de contato e aglomeração de pessoas, o projeto previa várias ações que obrigatoriamente precisaram ser suspensas ou adiadas. A dificuldade de realizar o distanciamento social nas escolas e creches ainda os mantém fechados, impossibilitando a conclusão do projeto como era previsto, devendo ser registrada a necessidade de que seja executado por completo assim que seja possível.

Referências:

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução nº 12 de 02 de janeiro de 2001. Regulamento Técnico Sobre Padrões Microbiológicos para Alimentos. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/RDC_12_2001.pdf/15ffddf6-3767-4527-bfac-740a0400829b. Acesso em: 11 Ago. 2020.

BRASIL. Ministério de Educação. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/FNDE/CD/nº 32 de 10 de agosto de 2006a. Estabelece as normas para a execução do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. D.O.U. – Diário Oficial da União; Poder Executivo, 11 de agosto de 2006a. Disponível em: https://www.fnde.gov.br/acesso-ainformacao/institucional/legislacao/item/3106-esolu%C3 %A7%C3%A3o-cd-fnden%C2%BA-32-de-10-de-agosto-de-2006. Acesso em: 13 Ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Serviço de saúde. O que é COVID-19. Disponível em: https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca. Acesso em: 13 Ago. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde e Ministério da Educação. Portaria Interministerial nº 1.010 de 8 de maio de 2006b. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. D.O.U. – Diário Oficial da União; Poder Executivo, 10 de maio de 2006b. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pri1010_08_05_2006.html. Acesso em: 28 Ago. 2020.

Instituição financiadora: Fundação Araucária e PROREC-UTFPR.

QUALIDADE DE VIDA NA MATURIDADE: PROJETO PARTICIPATIVO DE REFORMA PARA O LAR DO IDOSO DE CRISSIUMAL-RS

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Juliano Moreira COIMBRA[1]

Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa (IFFar)

Autores: T.D.L. DIAS[2]; J.L. BUURON[3]; L.F. SCHONS[4]; N.C.E. BARBOSA[5]; G.H. FINGER[6]

Resumo:

O Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo do Instituto Federal Farroupilha - *Campus* Santa Rosa (EMAU-IFFar) é uma ação de extensão voltada à promoção da arquitetura e do urbanismo junto à sociedade em geral, por meio de atividades como ações de conscientização à prestação de serviços técnicos gratuitos para entidades de relevante impacto social. Este trabalho apresenta os resultados do projeto arquitetônico de reforma do banheiro e vestiário entregues para o Lar do Idoso de Crissiumal-RS, visando a adequação das instalações de acordo com as normas de acessibilidade vigentes e maior conforto dos usuários. As etapas do trabalho realizado pela equipe de estudantes e docentes orientadores foram: a) entrevista com a diretoria da instituição; b) levantamento arquitetônico e fotográfico dos ambientes; c) desenvolvimento de propostas de projeto; d) apresentação dos resultados para a diretoria do Lar do Idoso e para a Fundação John Deere, responsável pela sua implementação. Os novos ambientes projetados são mais amplos, seguros e esteticamente agradáveis, proporcionando bem-estar e conforto para os idosos que são atendidos no ambiente, bem como para as cuidadoras que trabalham no local.

Palavra-chave: Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo; Lar do Idoso; Projeto de Reforma.

Introdução

O EMAU é uma Ação de Extensão estruturada no formato de um escritório de arquitetura, no qual acadêmicos e professores atuam em duas frentes principais: I)

[1] Juliano Moreira Coimbra, IFFar - *Campus* Santa Rosa (Servidor Docente).
[2] Thiago Daniel Lima Dias, IFFar - *Campus* Santa Rosa (aluno [Arquitetura e Urbanismo]).
[3] Juliana de Lima Buuron, IFFar - *Campus* Santa Rosa (aluno [Arquitetura e Urbanismo]).
[4] Larissa Fouchy Schons, IFFar - *Campus* Santa Rosa (aluno [Arquitetura e Urbanismo]).
[5] Nathalia Carolina Endres Barbosa, IFFar - *Campus* Santa Rosa (aluno [Arquitetura e Urbanismo]).
[6] Gustavo Henrique Finger, IFFar - *Campus* Santa Rosa (aluno [Arquitetura e Urbanismo]).

elaboração de projetos e assistência técnica para órgãos públicos e instituições filantrópicas com limitações financeiras e alta relevância social - comumentemente desassistidas pelo mercado profissional formal de arquitetura; e II) ações de educação urbana voltadas à comunidade em geral.

O Lar do Idoso de Crissiumal-RS é uma instituição que a 35 anos atua na região acolhendo idosos. A entidade atua na promoção da qualidade de vida desta população, oferecendo, além do cuidado atividades voltadas ao lazer e bem-estar, que visam auxiliar na reabilitação física, mental e cognitiva dos pacientes.

A ideia de um projeto de reforma para as instalações do Lar do Idoso nasceu da parceria envolvendo o Lar, um escritório de arquitetura de Santa Rosa-RS e a Fundação John Deere, entidade filantrópica proponente da viabilização financeira da obra. Por se tratar de um trabalho de relevante impacto social, o EMAU-IFFar foi convidado a contribuir na parceria com o desenvolvimento do projeto, que posteriormente foi apresentado às demais partes. Embora as demandas fossem muitas, optou-se por priorizar a reforma do banheiro e vestiário da instituição, visto que o espaço existente não atendia as normas de acessibilidade vigentes (ABNT, 2015), embora fosse um ambiente extremamente demandado no dia a dia do Lar.

Metodologia

A presente ação teve como público-alvo os usuários do Lar do Idoso de Crissiumal-RS, tanto os idosos assistidos como a equipe de colaboradores. As etapas do trabalho foram: a) entrevista com a diretoria da instituição; b) levantamento arquitetônico e fotográfico dos ambientes; c) desenvolvimento de propostas de projeto; d) apresentação dos resultados para a diretoria do Lar do Idoso e para a Fundação John Deere, responsável pela sua implementação.

Um dos pressupostos do EMAU é trabalhar *com* a comunidade, de modo que a experiência imersiva na realidade e nas necessidades vividas na rotina das cuidadoras e dos idosos foi fundamental para a geração de uma proposta empática e significativa para o público-alvo. Ainda cabe destacar a relevância que esse tipo de experiência com a resolução de problemas reais tem na formação dos estudantes extensionistas que integram o EMAU, uma vez que são raros os projetos que de fato têm aplicação prática dentre os diversos realizados ao longo do percurso formativo do curso.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A visita ao Lar do Idoso permitiu identificar diversos problemas relativo ao espaço do banheiro e vestiário da instituição (Figura 1), tais como armazenamento inadequado da rouparia (em armários abertos, sujeitos à umidade), locais de difícil limpeza (contribuindo para a proliferação de mofos e bolores), equipamentos sanitários sem as adaptações necessárias à acessibilidade universal, ausência de armários para os produtos de banho, dentre outros apontamentos.

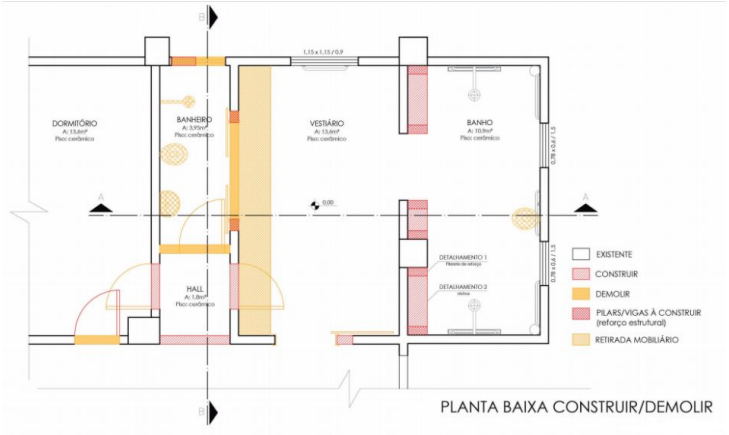
Figura 1: Fotografias da área de banho e vestiário do Lar.



Fonte: Dos Autores

O projeto idealizado propôs a ampliação dos ambientes, a partir da incorporação de um banheiro menor e o hall de acesso deste ao vestiário, como mostra a Planta Baixa Construir/Demolir (Figura 2). O espaço acrescido gerou um closet, no qual as roupas poderão ser armazenadas adequadamente.

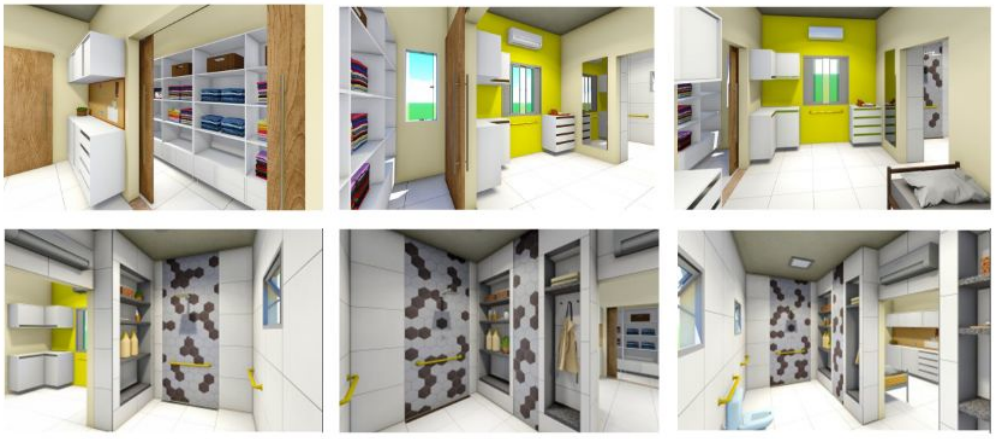
Figura 2: Planta Baixa Construir/Demolir



Fonte: Dos Autores

Outra preocupação do projeto foi em relação aos revestimentos, os quais devem atender as especificações técnicas para áreas úmidas, especialmente quanto ao coeficiente de atrito na superfície (ABNT, 1997), garantindo assim a movimentação segura dos idosos e prevenindo acidentes.

Figura 3: Projeto proposto para o Lar



Fonte: Dos Autores

Considerações Finais

O projeto para o Lar do Idoso foi um marco significativo na atuação do EMAU-IFFar, primeiramente por atender uma entidade tradicional na região e com relevante impacto social. Além disso, destaca-se a aproximação do EMAU, bem como do IFFar como um todo, com arquitetos do mercado local e entidades filantrópicas financiadoras. A boa recepção que o projeto teve por parte de todos esses agentes abre caminho para novas parcerias semelhantes no futuro, reforçando o compromisso de uma formação acadêmica que é sensível às necessidades da comunidade.

Referências

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 13818: Placas cerâmicas para revestimento - especificação e métodos de ensaio.** Rio de Janeiro, 1997.

ABNT - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro, 2015.

Projeto fomentado pela Pró-Reitoria de Extensão do Instituto Federal Farroupilha.

Queijo Colonial artesanal do Sudoeste do Paraná: Aprosud e elaboração do RTIQ

Tecnologia e Produção

Fabiane Picinin de Castro CISLAGHI[1]

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

J. PASTRO[2]; L. L. FURLANI[3]; A. C. L. BADARÓ[4]

Resumo:

O queijo Colonial artesanal é um dos mais produzidos na região Sudoeste paranaense, se tornando uma importante fonte de renda para os produtores rurais. O objetivo deste trabalho foi promover a união e a organização dos produtores em uma associação e redigir o regulamento técnico do produto. Foi dado suporte na fundação da Aprosud e através de alguns parceiros institucionais foi elaborado o Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ), submetido à Adapar para avaliação em março de 2020. Para a legalização é fundamental dar visibilidade ao queijo Colonial, valorizando sua identidade e fortalecendo a articulação entre os produtores, possibilitando assim uma abertura à comercialização desse produto artesanal. Nesse sentido o projeto vem dando amparo aos pequenos produtores e agroindústrias familiares na luta pela regulamentação do produto e também na sua valorização.

Palavra-chave: agroindústria; associação; regulamento técnico.

Introdução

O queijo é o produto mais relevante das agroindústrias da região Sudoeste paranaense, sendo o queijo Colonial artesanal um dos mais produzidos nessas pequenas empresas (TELLES, 2014). Isso tudo, levando em conta a importância cultural e procura do produto na região, tornando-o uma excelente fonte de renda para os produtores rurais (STEINBACH, 2017).

A produção de queijos deve seguir normas rigorosas de higiene desde a obtenção da matéria prima até a sua fabricação, para que dessa forma o mesmo possa ser legalizado

[1] Fabiane Picinin de CASTRO CISLAGHI, docente, Engenharia de Alimentos.
[2] Jaqueline PASTRO, aluna, Engenharia de Alimentos, bolsista Fundação Araucária.
[3] Lucas da Luz FURLANI, aluno, Engenharia de Alimentos.
[4] Andréa Cátia Leal BADARÓ, docente, Engenharia de Alimentos.

(ZAFFARI et al., 2007). Contudo esse alimento feito a partir do leite cru, não possui padrões legais de qualidade e é produzido na maioria das agroindústrias de maneira informal, muitas vezes sem a devida segurança e inspeção sanitária (TAVARES, 2019).

As agroindústrias de pequeno porte da região precisam garantir a segurança e a qualidade dos queijos produzidos. Deste modo, esse trabalho se caracteriza como Extensão, visto que contribuiu para a formação de uma Associação de produtores séria e comprometida, bem como o acompanhamento direto da Associação formada. Além disso esse trabalho também contempla a pesquisa por meio da redação do Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade (RTIQ), que visa estabelecer os parâmetros necessários para a fabricação de queijos Coloniais artesanais seguros e de qualidade. Por fim o trabalho também promove o Ensino, diante da intensa participação dos alunos da graduação na execução das atividades junto aos produtores. Dessa forma visa a integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão.

Nesse contexto, o objetivo deste trabalho foi auxiliar na união e organização dos produtores em uma Associação e na redação do RTIQ, valorizando a identidade dos produtos artesanais e contribuindo para a inserção legal das agroindústrias no mercado local.

Metodologia

Foi dado suporte aos produtores na criação da Associação dos Produtores de Queijo Artesanal do Sudoeste do Paraná (Aprosud). Foram convidados a participar de uma reunião os produtores de queijos da região e os colaboradores institucionais, onde foi feito o estatuto e eleita a diretoria da Associação.

Em parceria com o MAPA (Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento), Emater, Aprosud e com os produtores de queijo Colonial artesanal foi elaborado o RTIQ (Regulamento Técnico de Identidade e Qualidade).

O público alvo de todas as atividades realizadas abrange desde os produtores de queijo Colonial artesanal e as agroindústrias familiares do Sudoeste do Paraná até as demais pessoas que tem interesse no desenvolvimento local e também estudantes que se identificam com a Tecnologia e processamento dos queijos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em outubro de 2019 foi fundada a Aprosud – Associação dos Produtores de Queijo Artesanal do Sudoeste do Paraná. A Associação se tornou um meio muito importante para promover a capacitação dos pequenos produtores rurais e para fortalecer a valorização dos

queijos artesanais na região, dando maior visibilidade aos produtos fabricados e também favorece a articulação política. Uma das atividades desenvolvidas para valorizar os queijos, foi a participação dos associados da Aprosud em uma feira (Expobel 2020) em Francisco Beltrão-PR, onde os produtores expuseram seus queijos e promoveram uma degustação ao público. A Associação tem sido convidada para participar de eventos relacionados a produtos artesanais, como o lançamento do Susaf-PR (Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte do Paraná) (Imagem 1).

Imagem 1 – Participação da Aprosud no lançamento do Susaf-PR, Francisco Beltrão-PR, 2020.



Fonte: Autoria própria (2020).

Além disso, a Aprosud conseguiu o apoio financeiro e técnico da Cresol e Sebrae. Nesse ano de 2020, os produtores estão tendo capacitações à distância e está sendo elaborado o plano de ação para 2021, junto às instituições parceiras.

Para a redação do RTIQ, foram utilizados dados de pesquisas com os queijos Coloniais artesanais que vêm sendo realizadas pelo grupo. A proposta de RTIQ foi submetida para avaliação à Adapar (Agência de Defesa Agropecuária do Paraná), em março de 2020. A conquista dessa regulamentação vai possibilitar mais abertura para a venda dos queijos da região, logo que a partir desse regulamento serão estabelecidos os parâmetros técnicos acerca da qualidade e da identidade do queijo Colonial artesanal. Por meio do RTIQ se tornará viável a fabricação legal do produto possibilitando a inserção de mais produtores na economia local.

O trabalho se tornou para os alunos da Engenharia de Alimentos uma forma importante de concretizar e complementar o conhecimento obtido em sala de aula e para os produtores de queijo Colonial, se tornou um meio de valorizar a sua produção na região e também de fabricar os seus produtos com mais segurança.

Considerações Finais

O trabalho tem contribuído muito para a valorização do queijo Colonial artesanal da região Sudoeste do Paraná, dando visibilidade ao produto e resultando em uma forte articulação entre os produtores, o que é fundamental na luta para a legalização desse alimento tão importante na renda e na história de muitas famílias.

Referências:

STEINBACH, J. **Caracterização do queijo colonial da microrregião de Francisco Beltrão – PR e estudo com consumidores.** 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso Superior de Tecnologia em Alimentos) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná(UTFPR), Francisco Beltrão, 2017. Disponível em: http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/11406. Acesso em: 12 set. 2020.

TAVARES, A B. Queijo artesanal produzido no sul do Rio Grande do Sul: avaliação físico-química, microbiológica e suscetibilidade a antimicrobianos de isolados de *Staphylococcus* coagulase positiva. **Ciência e Tecnologia de Alimentos**, v.20, p.1- 10, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1809-68912019000100605&script=sci_arttext. Acesso em: 12 set. 2020.

TELLES, L. B. **Ferramentas e sistema de custo aplicados a gestão da qualidade no agronegócio.** 2014. 68 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Ponta Grossa, 2014. Disponível em: http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/1570. Acesso em: 12 de set. 2020.

ZAFFARI, C. B.; MELLO, J. F.; COSTA, M. da. Qualidade bacteriológica de queijos artesanais comercializados em estradas do litoral norte do Rio Grande do Sul, Brasil. **Ciência Rural**, Santa Maria, v. 37, n. 3, p. 862-867, 2007. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-84782007000300040&script=sci_arttext. Acesso em: 12 set. 2020.

RAÍZES INDÍGENAS: UM DIÁLOGO INTERCULTURAL

Área Temática: CULTURA
Coordenador da atividade: Marcelo GOBATTO
Universidade Federal do Rio Grande-FURG
Autores: M.GOBATTO[1]; G. MELLO[2]; J. SALES[3]; J. TEDESCO[4]

Resumo:
O objetivo do projeto é valorizar e dar visibilidade à história e à cultura dos diferentes povos indígenas dentro e fora da universidade. No ambiente interno, tais ações se conectam com ações institucionais, que visam o ingresso e permanência dos estudantes em geral e estudantes indígenas em particular e por outro lado buscam promover a diversidade étnico-racial no âmbito universitário - atendendo assim ao que dispõe o Programa de Ações Afirmativas - PROAAf da FURG (instituído por RESOLUÇÃO Nº 020/2013). E está de acordo com o Projeto Político-Pedagógico - PPP da universidade (conforme Resolução 016/2011 - CONSUN) que afirma: "A Universidade se constitui como um lugar plural de construção de diferentes percepções de mundo e, em razão disso, deve considerar e defender a diversidade e as diferenças como constitutivas das culturas e dos saberes, de forma a fortalecer as identidades do povo brasileiro. Estrutura-se em um conjunto de relações sociais e humanas, um centro de socialização e produção de culturas e conhecimentos e, por isso, não pode ser concebida fora do contexto em que está inserida a realidade contemporânea". Entendemos que cada instituto e também estudantes, servidores e servidoras precisam apoiar e fomentar estas ações, para que em nosso ambiente acadêmico os indígenas tenham espaço para sua formação integral e cidadã como qualquer outro estudante. O projeto também atende ao que está disposto na proposta para o PDI 2019-2022 da FURG: Eixo 1: Ensino de Graduação e Eixo 7 - Assuntos Estudantis: Sensibilizar a comunidade universitária sobre as ações afirmativas.

Palavra-chave: povos indígenas; interculturalidade; ações afirmativas

[1] Marcelo R. Gobatto, professor adjunto, ILA-FURG.
[2] Guilherme Mello dos Santos, técnico em audiovisual, ILA - FURG.
[3] Jamili Maiha Splendor Sales, estudante, curso Enfermagem FURG.
[4] Jaqueline Tedesco, estudante, curso Direito FURG.

Introdução

O projeto Raízes Indígenas: Diálogos Interculturais surgiu como consequência de uma série de atividades realizadas pelo Coletivo de Estudantes Indígenas da universidade e que a partir de 2017 começaram a ter o apoio dos cursos de artes visuais. Através da oficina de vídeo foram registrados eventos organizados pelo coletivo ou promovidos pela PRAE com estudantes e lideranças indígenas e formações em que estudantes indígenas foram convidados a falar. Além destes registros, começamos um breve documentário que visava mostrar a presença de indígenas na universidade, produzimos o vídeo de divulgação do processo seletivo específico para estudantes indígenas de 2018 e apoiamos o abril indígena de 2018 e 2019. Em 2019, a partir de uma demanda das lideranças do coletivo de estudantes indígenas, Jane Morais e Jocemar Cadete (estudantes do curso de Direito), o projeto foi desenvolvido, submetido e aprovado em edital da Diretoria de Arte e Cultura da universidade. Desde então os dois são também colaboradores do projeto. Neste relato refletimos sobre a importância destas ações, como as vivências em aldeias, oficinas de fotografia e exposições - atividades onde foram proporcionadas, também dentro da universidade (e hoje no espaço da internet) encontros que provocam a interculturalidade.

Metodologia

O projeto teve início formal em junho de 2019, destacando-se duas ações realizadas em 2019: uma oficina de fotografia para as e os estudantes indígenas ingressantes e ministrada por Branca Lamas e Guilherme Mello, técnicos do Instituto de Letras e Artes, que também realizaram retratos em estúdio de um grupo de cerca de 18 estudantes indígenas para a exposição Raízes Indígenas: um diálogo intercultural. Na exposição estes retratos e as fotos das estudantes produzidas nesta oficina e em outra, ministrada pela estudante Juliana de Oliveira e Guilherme Mello (estudante e também técnico em audiovisual na universidade) - neste caso como atividade de estágio do curso de licenciatura em artes. Ambas atividades foram desenvolvidas com a participação de estudantes indígenas e não-indígenas.

No segundo semestre de 2019, houve um período dedicado à formação da bolsista, a estudante do curso de direito Jaqueline Tedesco. Formação que incluiu noções e prática em fotografia (registro com câmera DSLR e ajustes das imagens em software de edição), uma introdução breve à edição de vídeo e um panorama sobre mídias sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Como ações do projeto, podemos citar a Vivência na aldeia de Pinhalzinho, na cidade de Planalto, norte do estado do RS e organizada pela equipe do projeto com apoio do coletivo de estudantes. Desde 2017, as saídas de campo e viagens para aldeias indígenas já vem sendo programadas como atividade dentro do plano de ensino de algumas disciplinas do curso de artes visuais bacharelado e licenciatura. Assim, foram realizadas algumas saídas em um aldeamento guarani de Rio Grande e uma saída para aldeia Pinhalzinho em 2018, de modo a aliar o ensino e a extensão dentro da universidade.

A saída em 2019 foi uma ação realizada em conjunto com o projeto de extensão Encontro de Saberes. E foi fundamental a colaboração com os estudantes indígenas, do coletivo de estudantes indígenas da FURG, participando da organização, programação e agendamento de atividades a serem executadas na viagem à Pinhalzinho, juntamente, com a participação da bolsista em todas as etapas deste processo, em consenso à comunidade.

Em dois dias de com-vivência sobre este território indígena, além de poder respirar um ar puro devido a mata que cerca a aldeia, e conviver com esta família, que gentilmente nos acolheu, programamos algumas atividades: uma visita ao centro de tradições culturais (que está em reforma) e à escola da comunidade – onde podemos conversar com o professor Valdomiro sobre educação indígena e a forma como a língua e a cultura são importantes para esta comunidade e sua luta. Houve ainda uma conversa com as lideranças da comunidade, nos apresentando um pouco do funcionamento da aldeia. E como atividade junto à comunidade da aldeia, as mulheres do coletivo indígena organizaram um dia da Beleza da Mulher Indígena, que teve como propósito realizar retratos das mulheres indígenas, que se prepararam no local com apoio de uma profissional da beleza da região, também indígena e das mulheres do coletivo. Estes retratos foram planejados também para compor a exposição do abril indígena de 2020 – que não ocorreu em função da pandemia. Recebemos do coletivo indígena e dos estudantes que participaram da vivência relatos onde os dois apontam a importância destas vivências. Para os indígenas, uma forma de mostrar e compartilhar sua cultura e sua história, mostrar como habitam seu território e como vivem um outro tempo. Para os não-indígenas momento de aprender e apreender outros saberes e outra forma de conviver, próxima da terra, das memórias ancestrais.

O projeto participou também da Trilha Multicultural da DAC- FURG em agosto de 2019, onde apresentou junto à entrada do restaurante universitário retratos de estudantes indígenas (os mesmos da exposição de abril) e foi feita uma intervenção com a colagem de um lambe (um cartaz) homenageando o líder indígena kaingang Augusto Opê da Silva com

o destaque da frase: “devemos ter um pé na universidade e outro na cultura”. E com o Duo de artistas visuais *Serpiente de Dos Cabezas*, realizamos uma ação em que a comunidade produzia uma espécie de carimbo/gravura e foram usados símbolos kaingangs.

No primeiro semestre de 2020 houve uma parada nas atividades em função da pandemia, retomadas em julho com a integração de uma nova bolsista. De maneira a ser mantida a execução de atividades, estão em andamento, ações online como: a mostra de filmes Raízes indígenas: cinema & conversa e a organização de uma roda de conversa sobre saúde indígena em decorrência da COVID-19, com participação de estudantes indígenas graduados em cursos da área da saúde, como medicina, enfermagem e psicologia.

Considerações Finais

A interculturalidade, além de conceito, pode ser considerada uma prática onde os valores exercidos são os do respeito e da reciprocidade - como entende o povo kaingang. A convivência (e o respeito) com outras práticas culturais, outros modos de existência e outro modo de conhecer é fundamental para as novas gerações, que precisam de outro horizonte e para que a universidade possa constituir-se como espaço plural e onde possa haver o diálogo entre saberes, sem hierarquia. As ações realizadas pela equipe do projeto, em especial, as vivências em aldeias, contribuíram de forma positiva para que um grupo de estudantes, técnicas e técnicos, professores e professoras pudessem vivenciar momentos e espaços de interculturalidade, podendo construir uma nova forma de aprendizado.

Por outro lado, é preciso que a universidade se possa investir e desenvolver propostas de educação antirracistas, revisando pedagogias e práticas autoritárias.

Referências:

BERGAMASCHI, Maria Aparecida. Intelectuais indígenas, interculturalidade e educação. Revista Tellus, n. 26, 2014, p. 11-29.

MATO, Daniel. Más allá de la Academia: estudios culturales y prácticas interculturales. Educação & Realidade. vol.44 no.4 Porto Alegre, 2019.

SANTOS, Guilherme Mello dos. O audiovisual como espaço de formação e vivência intercultural. Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Artes Visuais Licenciatura). Instituto de Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande FURG, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE – FURG. Conselho Universitário. Resolução no 16/2011, de 16 de dezembro de 2011. Dispõe sobre o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2011-2022. Rio Grande: Conselho Universitário, 2011. Disponível em: https://conselhos.furg.br/resolucoes/resolucoes-2011/resolucao-016-2011. Acesso em: 28 ago. 2020.

REAPROVEITAMENTO DE ÓLEO DE COZINHA USADO E RESTOS DE SABONETES PARA A FABRICAÇÃO DE PRODUTOS DE LIMPEZA

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Christa Korzenowski, C. KORZENOWSKI

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: C. KORZENOWSKI[1]; N.T. VALIM WAJDA[2]; A.P. PAPPEN[3].

Resumo:

Dentre tantos resíduos gerados pela ação humana, os domésticos estão entre os de maior volume, sendo muito poluentes e de pouco controle, visto que, muitos cidadãos não possuem o conhecimento necessário para o descarte adequado de materiais. Um grande exemplo é o óleo de cozinha, que, após o uso, é descartado muitas vezes de forma incorreta resultando em danos ambientais e contaminando recursos hídricos. Tem-se desenvolvido diversos meios de reutilização destes produtos a fim de evitar contaminação ambiental através da reutilização para produção de sabão, dando-se assim um destino adequado a um resíduo poluente resultante da atividade humana e gerando economia com a compra destes produtos de limpeza.

Com a reutilização do óleo de cozinha usado e dos restos de sabonete para fabricação de produtos de limpeza além de garantir a preservação ambiental, evita-se o gasto de recursos escassos, sejam eles de âmbitos econômicos, humanos ou mesmo, ambientais. Com o projeto desejamos a conscientização da comunidade sobre o reaproveitamento de produtos que são descartados diariamente bem como testar diferentes metodologias de fabricação de são em barra e líquido a partir de óleo de cozinha usado. Foram desenvolvidas diferentes formulações de sabões com óleo usado e restos de sabonete, e através das redes sociais as formulações foram postadas em forma de vídeos e posts para toda a comunidade. Os sabões produzidos foram distribuídos de forma gratuita para a comunidade. Pode-se observar que houve bastante interesse nos sabões fabricados, e através das opiniões dos consumidores teve-se a aprovação dos produtos.

[1] Christa Korzenowski, professora adjunta curso engenharia de bioprocessos e biotecnologia.
[2] Nicole Tatiana Valim Wajda, (aluno do curso de engenharia de bioprocessos e biotecnologia).
[3] Ana Paula Pappen, servidor técnico-administrativo.

Palavra-chave: óleo usado; sustentabilidade; sabão.

Introdução

As questões ambientais representam hoje um dos assuntos mais debatidos mundialmente, haja vista que os prejuízos causados pela ação danosa do homem na natureza implicam em impactos irreversíveis e consequências desastrosas para o meio ambiente. Segundo Cascino (1999), essas questões são alvos de muitas deliberações, pois o homem vem adquirindo a consciência de que a fragilidade da natureza coloca em risco a sua própria sobrevivência. Nesse contexto, destaca-se a importância do desenvolvimento sustentável, que abrange as questões ecológicas, sociais e econômicas, possibilitando a construção de um meio ambiente propício à subsistência humana.

Dentre tantos resíduos gerados pela ação humana, os domésticos estão entre os de maior volume, sendo muito poluentes e de pouco controle, visto que, muitos cidadãos não possuem o conhecimento necessário para o descarte adequado de materiais. Além disto, ao contrário do que se pensa, o efluente doméstico é de alta poluição, isto dado ao alto nível de matéria orgânica, sendo indispensável um tratamento mais avançado, além de eventuais produtos químicos gerados nas residências, o que contribui ainda mais para o aumentam do impacto ambiental.

Um grande exemplo refere-se ao óleo de cozinha, que, após o uso, é descartado muitas vezes de forma incorreta, sendo despejado em pias, solo, ou mesmo juntamente a outros resíduos orgânicos. Isto resulta em possíveis danos ambientais, entupindo encanamentos sanitários e contaminando recursos hídricos, além do evidente prejuízo econômico causado, considerando a necessidade de uma descontaminação das áreas.

Como abordado por Lopes & Baldin (2009), o óleo se trata de uma mistura de ácidos graxos insaturados que não são solúveis em água, e, por ser menos denso que a água, este óleo deposita-se acima dela formando uma película. Isto pode cobrir rios, causar a sua eutrofização reduzindo exponencialmente o oxigênio na água, e, consequentemente, resultando na morte de espécies.

Já no solo, o óleo pode se infiltrar até o lençol freático o tornando impuro, ou então, pode formar uma camada impermeável no solo, impedindo que a água das chuvas penetre, o que pode acarretar enchentes. Além de água e solo, a decomposição do óleo pode causar danos atmosféricos, pois produz metano, um dos gases responsáveis pelo efeito estufa. A

reutilização do óleo de cozinha é de extrema valia, visto que o óleo é um exímio contaminante de tubulações, solos e rios. No Brasil, dados da Associação Brasileira para Sensibilização, Coleta e Reciclagem de Resíduos de Óleo Comestível (Ecóleo), apontam que o país descarta 200 milhões de litros de óleo de cozinha.

Outro exemplo são as sobras de sabonete que são descartadas quando este se torna muito pequeno e de difícil utilização. Os sabonetes em barra são os mais consumidos no Brasil, sendo 218 mil toneladas em barra versus 4,8 mil toneladas de sabonetes líquidos. Finalmente, é importante ressaltar que a poluição das águas nos rios, lagos, mares e oceanos ocorre não apenas pelo despejo individual de uma substância ou outra mas também pela reação química resultante da soma dos inúmeros produtos de limpeza que usamos em nossas residências: detergentes, sabão em pó, amaciante, sabonetes, shampoos, desinfetantes, limpa-vidros, água sanitária (com 2% de cloro ativo), entre outros. Essa combinação potencializa os impactos sobre a qualidade das águas, sobre a fauna e flora dos ecossistemas, assim como aumenta o perigo para as populações que consumirem estas águas ou se alimentarem desses animais aquáticos posteriormente (Branco, 1990).

Em virtude disto, tem-se desenvolvido diversos meios de reutilização destes produtos a fim de evitar contaminação ambiental através da reutilização para produção de produtos de limpeza, dando-se assim um destino adequado a resíduos poluentes resultante da atividade humana e gerando economia com a compra destes produtos de limpeza.

Como bem observado por Bortoluzzi (2011), o Brasil tem mostrado preocupação com o meio ambiente, em especial com a água, por ser a principal fonte de vida dos seres vivos, isto dado o surgimento de organizações de defesa e o desenvolvimento de legislações mais rigorosas, assim como projetos de conscientização da população sobre a importância da preservação ambiental. Com a reutilização do óleo de cozinha usado e dos restos de sabonete para fabricação de produtos de limpeza além de garantir a preservação ambiental, evita-se o gasto de recursos escassos, sejam eles de âmbitos econômicos, humanos ou mesmo, ambientais.

Os objetivos desse trabalho são: conscientização da comunidade sobre o reaproveitamento de produtos que são descartados diariamente, testar diferentes metodologias de fabricação de sabão em barra a partir de óleo de cozinha usado, com a inclusão de diferentes materiais aos sabões como babosa, folhas de árvores frutíferas, cascas de frutas, além de flores e ervas, bem como ensinar a comunidade a fabricar diferentes tipos de sabão a partir de óleo de cozinha usado.

Metodologia

Os diferentes sabões foram desenvolvidos todos com troca de idéias entre os participantes e sempre usando-se óleo de cozinha usado e então desenvolvidos nas respectivas residências. Após comprovar-se a eficácia, eram gravados vídeos ou montados slides com os materiais e métodos de fabricação e postados nas diferentes redes sociais. Com isso, conseguiu-se atingir um público muito grande e bem diversificado.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Diferentes formulações de sabões foram desenvolvidas com a introdução de materiais ao óleo usado e soda cáustica, como erva doce, camomila, babosa, limão, gengibre e restos de sabonete foram utilizados para fabricação de sabonete líquido. Observou-se uma aceitação e visualização muito grande por parte da comunidade e pessoas que utilizaram os sabões fabricados demonstraram uma grande aceitação pelos produtos e interesse em fabricá-los.

Através do projeto, viu-se um crescimento do bolsista, que pesquisou sobre interações, formulações dos sabões e curiosidades sobre os sabões, com isso adquiriu conhecimento tanto na área de química quanto na área ambiental.

Considerações Finais

Com esse projeto alcançamos os objetivos propostos, a comunidade aprendeu que não se deve descartar o óleo usado em qualquer lugar e começou a guardar o óleo usado e a utilizá-lo na fabricação de sabões, gerando economia e ganho ambiental. A interação entre a comunidade e a academia se deu de forma muito positiva, apenas não foi maior devido a pandemia que impediu entrarmos nas comunidades que estão fora das redes sociais.

Referências:

CASCINO, Fábio. Educação ambiental: princípios, história, formação de professores. São Paulo: Editora Senac, 1999.

LOPES, R. C.; BALDIN, N. Educação ambiental para a reutilização do óleo de cozinha na produção de sabão – projeto “Ecolimpo”. In: Anais do IX Congresso Nacional de Educação (EDUCERE) – III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. Paraná: PUC, 2009

BRANCO, S. M. Natureza e agroquímicos. São Paulo: Ed. Moderna, 1990

BORTOLUZZI, O. R. S. A poluição dos subsolos e águas pelos resíduos de óleo de cozinha. Trabalho de conclusão de curso- Ciências Biológicas – Universidade Estadual de Goiás, 2011.

RECONECTA UFRGS – COMPUTADORES PARA ESTUDANTES CARENTES

Educação
Coordenador da atividade: RENATO P. RIBAS
UFRGS
Autores: G.R. KREMER[1]; A.R.P. OLIVEIRA [2]; T.R. GREGOLIN [3];
J.S. MORAIS [4]; L.O. SOARES [5].

Resumo:
O projeto Reconecta UFRGS foi criado para ajudar os estudantes da universidade, sem condições de ter um computador para acompanhar o ensino remoto emergencial, através da doação de um equipamento recondicionado. As doações vindas de pessoas físicas e jurídicas não entram na carga patrimonial da universidade, mas são repassados diretamento aos estudantes por sorteio público online. Neste modelo, não é permitido o repasse de material público patrimoniado. Antes de repassá-los, os computadores são recondicionados (formatados, melhorados em desempenho, testados e configurados com software livre) para o acompanhamento das aulas remotas. Os estudantes candidatos devem ser beneficiários do auxílio universitário para alunos carentes no ano de 2020. Após a entrega dos computadores aos contemplados, o projeto procura fazer o acompanhamento do seu uso a fim de para auxiliar o estudante caso o equipamento venha a apresentar algum tipo de defeito, uma vez que trata-se de computadores usados. A rede Reconecta UFRGS conta com cerca de 40 colaboradores. Em quatro meses de execução, o projeto contemplou 168 estudantes com a doação de computadores desktops (incluindo monitor LCD, teclado e mouse) e notebooks. Acreditamos que o modelo construído neste projeto possa ser facilmente reproduzido por outros grupos e instituições.

Palavra-chave: recondicionamento de computador; inclusão digital; ensino remoto.

[1] Gustavo Ribeiro Kremer, aluno da Ciência da Computação.
[2] Anderson Raphael Padilha de Oliveira, aluno de Ciências Econômicas.
[3] Thales Ribeiro Gregolin, aluno da Administração.
[4] Jonathan Simões Morais, aluno da Ciência da Computação.
[5] Luis Otávio Luz Soares, servidor técnico-administrativo.

Introdução

Com o isolamento social provocado pela pandemia do COVID-19, as instituições de ensino foram levadas a adotar o ensino remoto, com videoaulas e encontros virtuais [1]. Este modelo resulta em um primeiro desafio que é o fato das pessoas (professores e alunos) terem um ambiente doméstico adequado para esta nova forma de trabalho no processo de ensino e aprendizagem, onde a disponibilidade de um equipamento de informática para o acompanhamento das aulas online e atividades remotas torna-se essencial aos estudantes. Cabe aqui uma reflexão sobre qual seria este equipamento, qual a sua configuração, qual o seu desempenho, qual o seu conforto de uso para que sirva de fato como um instrumento de auxílio efetivo ao ensino.

Em outro contexto, estamos vivendo um crescimento exponencial do resíduo eletrônico produzido pela humanidade, na lógica do consumo de bens descartáveis cada vez mais rápido, em um menor período de uso. Esta lógica de mercado faz com que mesmo equipamentos ainda funcionais tornem-se obsoletos por não suportarem novas ferramentas de software (aplicativos). O resultado é que não conseguimos mais ignorar o resíduo eletrônico que não é decomposto pela natureza. Observa-se, portanto, a existência de computadores “não-operacionais” tanto no ambiente doméstico quando de trabalho como material disponível para descarte.

Juntando dois dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU [2], no caso a educação e o meio ambiente, tem-se nos cenários acima a potencial possibilidade de reaproveitamento de computadores, vistos como “obsoletos” ou “descartáveis”, para este novo modelo de ensino remoto emergencial. Porém, este processo de repassar um computador usado como doação para um estudante requer vários cuidados, como a questão da limpeza dos dados que encontram-se no computador a ser doado (como fazer o correto apagamento desses), o correto funcionamento do equipamento (com desempenho adequado para a sua finalidade) e a sua instalação com sistema operacional e ferramentas legalizados (software livre ou pago).

Neste artigo, descrevemos a experiência adquirida por esta ação de extensão, a Rede Reconecta UFRGS, nos últimos quatro meses, desde a sua criação. Em três sorteios realizados já foram contemplados um total de 160 estudantes. Incentivamos, e nos colocamos à disposição para auxiliar, a criação de projetos semelhantes em outros lugares, por outros grupos de interessados. Nossa experiência está sendo registrada para tornar público este modelo, e seus detalhes, através de nosso site ufrgs.br/reconecta.

Metodologia e Desenvolvimento

A metodologia de trabalho do projeto Reconecta UFRGS consiste de três ações principais: (1) a recepção de computadores doados, (2) o recondicionamento do equipamento e (3) o repasse dos computadores aos estudantes. Cada uma dessas três etapas exige certos cuidados em suas execuções para que o processo como um todo tenha sucesso: um computador adequado para o acompanhamento do ensino remoto emergencial doado a um estudante que realmente tenha esta necessidade dada a sua situação socioeconômica.

A primeira etapa de recepção de doações inicia pela divulgação nas redes sociais e contatos sobre a sua existência, confiabilidade e responsabilidade desta proposta, afinal os equipamentos recebidos muitas vezes possuem dados pessoais dos doadores sendo igualmente importante que esses doadores percebam que os computadores chegaram ao seu destino proposto. As doações podem ser entregues em um ponto de coleta ou recolhidos à domicílio (preferência dos doadores por conta do isolamento social neste período de pandemia). De fato, a recepção dos computadores, em especial a coleta a domicílio, tem sido um dos principais desafios desta ação de extensão uma vez que esta atividade depende de voluntários motorizados. É essencial que os doadores estejam cadastrados em um banco de dados do projeto pois deve-se comprovar o procedência dos computadores recebidos, tanto para o seu transporte quanto para o repasse aos estudantes. O projeto recebe apenas equipamentos eletrônicos que sejam úteis e efetivos aos alunos no ensino remoto, no caso computadores (desktop e notebook) e monitores LCD (tela plana). A recepção de outros equipamentos eletro-eletrônicos, que não serão repassados aos estudantes, pode ser caracterizado como coleta seletiva de resíduos, que no caso necessitaria de autorização municipal. Bens público patrimoniados não podem ser recebidos pois os equipamentos do projeto são repassados diretamente do doador ao beneficiário.

Porém, antes desse repasse aos beneficiários, os computadores recebidos são tratados por voluntários da Rede Reconecta UFRGS, utilizando as instalações da universidade para o funcionamento da oficina de recondicionamento. Esta etapa de recondicionamento inicia por uma triagem para avaliação de quais computadores podem ser aproveitados. Por exemplo, computadores com processador de 32-bits em geral mostram-se inadequados ou ineficientes para o aocmpanhamento de videoaulas e para participar de ambientes virtuais de ensino. O material não aproveitado é descartado corretamento através de recicladoras e remanejadoras de resíduos, parceiras do projeto, como no caso da startup Trashin. Os computadores aproveitáveis são então formatados e

instalados com sistema operacional Linux, sendo que em nenhum momento são acessados dados dos computadores recebidos. Havendo necessidade, estes equipamentos são melhorados em termos de capacidade de memória RAM e tamanho do disco rígido (HD), ou até mesmo da geração do processador. Por fim, os computadores são testados (testes de estresse) e embalados para o seu repasse. Não estamos recondicionando tablets e celulares pois julgamos não serem instrumentos adequados para o acompanhamento do ensino remoto.

O repasse aos estudantes é feita através de sorteio público virtual através da nossa página no Facebook (@reconecta.ufrgs). Os estudantes candidatos cadastram-se previamente no site ufrgs.br/reconecta e depois enviam por email o seu atestado de beneficiário UFRGS (“estudante carente”) 2020/1. Após a entrega dos computadores sorteados, o projeto acompanha cada um dos contemplados para garantir que o equipamento seja de fato um instrumento útil aos estudos. Caso apresente algum defeito ou mesmo desempenho insatisfatório, procura-se corrigir a falha ou aprimorá-lo.

Considerações Finais

O modelo proposto e posto em prática pelo Projeto Reconecta UFRGS apresenta baixo custo financeiro. O recondicionamento dos equipamentos, embora seja uma atividade técnicamente especializada, pode ser realizadas por técnicos e estudantes que conheçam a montagem e conserto de computadores.

É importante observar que o repasse de computadores doados diretamente a um beneficiário sem esta etapa de recondicionamento pode acarretar diversas dificuldades e riscos, desde a exposição de dados pessoais do doador até o não aproveitamento do equipamento em si por se apresentar inadequado ou ineficiente. Por outro lado, acreditamos que este modelo deva ser amplamente replicado em outros lugares, por outros grupos e instituições, desde que os cuidados em cada etapa sejam observados.

Referências

[1] UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ensino Remoto Emergencial (ERE), 2020. https://www.ufrgs.br/ensinoremoto/

[2] ONU – Organização das Nações Unidas. Agenda 2030. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. http://www.agenda2030.com.br/

REDESIGN DE EPI FEITO DE MATERIAL RESIDUAL E PRODUZIDO POR GRUPOS DE COSTURA PARA COOPERATIVAS DE RECICLAGEM

Área Temática: Meio ambiente

Coordenador(a) da atividade: Camila Santos Doubek LOPES

Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Autores: N. PEREIRA[1]; C. LOPES[2]; M. SARTOR[3].

Resumo:

Vivemos em uma realidade ambiental complexa, em que materiais de uso breve não recicláveis e não biodegradáveis são legalmente produzidos e descartados, gerando passivo ambiental custeado por todos. Tendo em vista este cenário, o Projeto de Extensão Lonarte possui alicerce no conceito da Economia Circular, pois busca aumentar a fase de uso dos banners constituídos de PVC, material não reciclável, através da sua reutilização em forma de produtos aliado à geração de renda. Com a pandemia surgiu a necessidade de EPIs em uma Cooperativa de Reciclagem de Londrina, que realiza a triagem dos resíduos recicláveis do Hospital Universitário da UEL. Então foram projetados e produzidos 40 aventais. Seguidamente, foram solicitados aventais para as outras cooperativas do município. Viu-se uma grande oportunidade de serviço para os grupos produtores e também de melhorar o projeto do avental. Assim, através de metodologia de levantamento de dados, três pessoas da cooperativa foram entrevistadas objetivando diagnosticar os problemas do avental produzido. Os principais pontos a melhorar eram a resistência e a ergonomia. Através de pesquisa experimental, foi realizado ensaio de desgaste em amostras com diferente combinação de materiais em que a camada dupla com poliéster residual e PVC se mostrou mais eficiente para ser aplicado na área de maior atrito dos aventais. Levando em consideração as medidas corporais dos cooperados, foi criado novo desenho e o protótipo construído. As etapas futuras são o teste do protótipo, orçamento da produção com os grupos e captação de recursos.

Palavra-chave: Design de Moda Social; Economia Circular; Sustentabilidade.

Introdução

O Projeto de Extensão Lonarte, em execução, possui duas frentes como objetivo, uma social e outra ambiental, que se completam. Primeiramente, tem o propósito de gerar renda para dois grupos produtores: Marrecas e o Retraço Novo, de Irerê e Lerroville respectivamente. Seguindo os preceitos da Economia Circular, a proposta partiu da

[1] Natalia Azorli Pereira, discente na UEL (aluna de Design de Moda)
[2] Camila Santos Doubek Lopes, docente na UEL
[3] Maria José Sartor, gestora ambiental da UEL

necessidade de aumentar a fase de uso do ciclo de vida dos banners de PVC, amplamente empregados no meio acadêmico e publicitário, através de sua reinserção no mercado como matéria-prima para confecção de ecobags, e de gerar renda para os grupos. Com o surgimento da pandemia, a demanda foi repensada a partir do diagnóstico da falta de EPIs na Cooperativa de Catadores de Resíduos Recicláveis Coopermudança, que recebe os resíduos do Hospital Universitário da UEL, referência de tratamento do COVID-19. Dentre os EPIs necessários, o avental se mostrou passível de ser produzido com os banners. Tendo em vista o surgimento da demanda por aventais em todas as 7 cooperativas de Londrina, este trabalho objetivou levantar os pontos positivos e negativos do projeto dos primeiros aventais produzidos, para embasar o desenvolvimento de um novo produto.

A lona empregada nos banners é consistido de Policloreto de Vinila (PVC), recurso não renovável que apresenta baixa degradabilidade, e internamente possui tela de poliéster. A lona e a tela são inseparáveis, fato que torna os banners de PVC não passíveis de reciclagem (NAJELISKIA et al., 2017; SAMPAIO et al., 2018; SILVA et al., 2019). Mesmo com os problemas de desgaste, a utilização do banner para a confecção de aventais ainda possui um custo benefício interessante, pois é durável, impermeável, de fácil higienização, custo acessível, além de possibilitar a utilização de um material não reciclável e gerar renda.

Metodologia

Do ponto de vista da natureza, esta pesquisa é aplicada, e quanto aos objetivos é exploratória. Na etapa de fundamentação teórica, o delineamento foi bibliográfico, pois baseou-se em artigos de revistas relacionadas à área do Design de moda para a Inovação Social. Na etapa de levantamento de dados (*survey*), o objetivo foi pontuar os problemas do primeiro avental produzido, para implementar melhorias. Para tanto, foram realizados três diagnósticos, em que se aplicou entrevistas não estruturadas (PRODANOV; FREITAS, 2013). As entrevistas tiveram sempre como pergunta norteadora os pontos positivos e negativos do avental produzido e já utilizado. A primeira entrevista foi realizada com a presidente da cooperativa, uma colaboradora e o engenheiro ambiental da cooperativa.

Com os dados do diagnóstico em mãos, iniciou-se o processo criativo para a busca de soluções e os ensaios de resistência. Na etapa dos ensaios foi aplicada pesquisa experimental, que teve duração de um mês em que onze amostras diferentes combinando camadas de banner e tecido composto de poliéster para tapeçaria, foram submetidas a desgaste, exposição ao sol e produtos de limpeza, entre eles cloro ativo. O tempo de descanso foi de um dia a cada nova exposição. Cada amostra foi submetida 16 vezes aos produtos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As entrevistas mostraram que os primeiros aventais produzidos não duraram muito, cerca de dois meses apenas, apesar de muito úteis. A principal avaria foi na altura do abdômen, local de contato com a esteira. O desgaste acontece por várias razões, muitas vezes o material que é manipulado é muito úmido devido à higienização frequente, depois tem contato com muita poeira, causando o ressecamento e acaba rasgando. Outra razão apontada foi a alta rotatividade de cooperados, que acabam gerando falha nos cuidados como a higienização e o correto armazenamento. Quanto às alças, foi dito que não teve bom desempenho pois existe grande variedade de estatura e de peso entre os cooperados, de modo que tiveram que fazer emendas improvisadas na alça da cintura. Sugeriram também que o avental fosse mais comprido. A presença de bolso também é desejada.

A partir destas informações, decidiu-se por confeccionar algumas modelagens para teste inicial, no sentido de tentar atender a uma gama maior de perfis físicos dos colaboradores. Nas novas propostas, foram avaliados a posição dos bolsos e tamanho das alças. Paralelamente, foram realizados os testes de resistência do banner ao uso de produtos químicos variados, em que diferentes como o banner do lado avesso, camada dupla de banner e uma camada de banner e outra de poliéster, foram testados e os resultados estão resumidos na tabela 1.

Assim, um primeiro protótipo foi desenvolvido com uma camada de banner e uma de tecido (que teve o melhor desempenho nos testes) na altura da esteira de triagem, sendo esta a que apresentou melhor resultado ergonômico entre de peso, mobilidade e resistência.

Tabela 1 - Resultados dos ensaios com imagens.

Amostras	Amostras 1 e 2	Amostras 3 e 4	Amostra 5	Amostras 6 e 7	Amostras 8 e 9	Amostras 10 e 11
Composição	Uma camada de PVC	Duas camadas de PVC	Três camadas de PVC	Uma camada de PVC e uma de tecido	Duas camadas de PVC e uma de tecido	Uma camada de PVC e duas de tecido
Imagem						
Resultado	Desgaste moderado	Desgaste moderado	Desgaste baixo	Desgaste baixo	Desgaste baixo	Desgaste baixo

Fonte: Própria.

Considerações Finais

O avental confeccionado em banner mostrou-se eficiente como EPI. Os ensaios e redesign resultaram em produto mais durável e confortável, valorizando a matéria-prima que foi reintroduzida no ciclo produtivo. Esta pesquisa está em andamento, e os próximos passos serão a produção de amostras pelos grupos produtivos, para diagnosticar a necessidade de capacitação, e a produção de 350 aventais para distribuição. O custeio dos grupos será feito via apoio de empresas parceiras ou via campanha de doação. A aluna envolvida nesta pesquisa está vivenciando aspectos e dificuldades de projetar com material residual, lidando com a realidade dos grupos produtores e dos cooperados da Coopermudança.

Também vem sendo avaliada a possibilidade da confecção de outros modelos de aventais, que venham a atender outros tipos de uso e que possam ser comercializados pós-pandemia.

Referências:

NAJELISKIA, D. M.; PALHANO, A. P.; MATOSO, L. G.; Estudo de Viabilidade da Reutilização de Banners de Lona na Produção de Móveis. **Sustentabilidade em Debate** - Brasília, v. 8, n.2, p. 44-59, ago/2017.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. 277p.

SAMPAIO, C.P.; FERROLI, P.C.M.; SANTOS, A.; CHAVES, L.L.; ENGLER, R.C.;, LEPRE, P.R.; LIBRELOTTO, L.I.; LOPES, C.S.D.; MARTINS, S.B.; NUNES, V.G.A.; TREIN, F.A. **Design para a Sustentabilidade: Dimensão Ambiental**. Insight, Curitiba, PR, 2018.

SILVA, C. P. F;, COSTA, G. M. M.; OLIVEIRA, L. S. C.; NASCIMENTO, J. P. S.; ARAÚJO, N. S.; REIS, A. S. Confecção de bolsas a partir do reaproveitamento: um olhar diferente sobre o banner. **Revbea**, São Paulo, V.14, N.4:58-73, 2019.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS PARA EDUCADORES (RIPE)

10 ANOS DEMOCRATIZANDO O SABER INTERNACIONALISTA

Educação

Coordenadora da atividade: Analúcia Danilevicz PEREIRA[1]

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: A. SANTOS[2]; C. GUARNIERI[3]; G. CONCEIÇÃO[4]; R. DAL BEN[5]; V. LIMA[6].

Resumo:

O projeto Relações Internacionais para Educadores (RIPE) foi criado por alunos do curso de Relações Internacionais da UFRGS em 2010. Ele é pautado pelo desenvolvimento de um curso anual, voltado a professores do Ensino Fundamental e Médio de escolas públicas e privadas. O curso do RIPE é organizado de forma a estruturar uma apresentação sólida de temas atuais das relações internacionais a esses educadores, visando a abordagem destes em sala de aula. Juntamente ao curso, realizado em um ciclo de sete palestras, é oferecido um material de apoio elaborado por graduandos de diferentes cursos da UFRGS e orientado por especialistas nas áreas, consistindo em uma série de artigos publicados em um anuário (voltado aos professores) e livretos (voltados aos alunos). A relevância do RIPE centra-se em colaborar na qualificação do ensino nas escolas do estado, que é basilar e fundamental para outros níveis de qualificação e carreiras profissionais. Nossos objetivos são (i) democratizar o acesso ao conhecimento acadêmico, (ii) fomentar, a partir disso, o interesse dos estudantes pelo debate sobre os temas ligados às relações internacionais, (iii) promover a integração entre os educadores e a Universidade e (iv) promover o pilar da Pesquisa entre os graduandos da UFRGS.

Palavra-chave: Relações Internacionais; Educadores; Ensino Secundarista.

Introdução

O Relações Internacionais para Educadores (RIPE) é um projeto criado há 10 anos por iniciativa de graduandos e professores de Relações Internacionais da UFRGS para fomentar o

[1] Profª Drª Analúcia Danilevicz Pereira, docente, Programa de Pós-Graduação em Ciência Política.
[2] Aline de Souza Correia Santos, graduanda, Relações Internacionais.
[3] Carla Lemos Guarnieri, graduanda, Relações Internacionais.
[4] Guilherme Geremias da Conceição,graduando, Relações Internacionais.
[5] Rafaela Raphaelli Matos Dal Ben, graduanda, Relações Internacionais.
[6] Vítor Sfredo Sokal Lima, graduando, Relações Internacionais.

debate sobre os temas de política, política internacional, e relações internacionais, ultrapassando as barreiras da universidade e se inserindo na realidade das escolas - principalmente as da rede pública de ensino - por intermédio de seus maiores agentes transformadores: os educadores. Com esse desejo em mente, em 2009 começou a ser arquitetada a primeira edição de um curso de curta duração de Relações Internacionais, ministrado por professores da UFRGS e de outras universidades e voltado para educadores de ensino médio da área das Ciências Humanas.

Mantendo-se fiel à proposta que foi idealizada há dez anos atrás, o principal objetivo do RIPE é propiciar uma formação para os educadores em temas de Relações Internacionais, tão em voga no século XXI, de maneira a capacitá-los e fornecer-lhes subsídios para que levem a discussão para dentro das salas de aula, refletindo e debatendo sobre a realidade nacional e internacional entre colegas e com seus alunos. O RIPE visa não só incentivar essa troca de experiências, mas também estimular o pensamento crítico acerca daquilo que é veiculado na grande mídia, tanto no que se refere ao nosso país, quanto ao modo como são tratados os acontecimentos e eventos internacionais.

Metodologia

Na obra de Paulo Freire podemos identificar que, na medida em que o método e uma releitura da realidade modificada, em perspectiva sócio-cultural, são deficientes, o voluntarismo e a própria extensão universitária perdem o seu valor. Nesse sentido, estabelecemos, dentro do movimento extensionista do RIPE, a busca pelo respeito ao diálogo e às diferenças como os princípios norteadores de nossa ação voluntária, desta forma, sendo a construção do diálogo o reconhecimento da capacidade do outro de construir relações com outros e com o mundo.

Partindo desse princípio, o RIPE é dividido em dois grandes momentos: o ciclo acadêmico, situado entre setembro e fevereiro, e o ciclo de palestras em março, abril e maio. As atividades desenvolvidas pelo RIPE estendem-se ao longo de aproximadamente oito ou nove meses, considerando a duração de todas as etapas que vão desde o começo do planejamento e formação da equipe (ciclo acadêmico) até a data de realização dos encontros com os educadores (ciclo de palestras).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Quanto às etapas do desenvolvimento do projeto, cabe ressaltar, primeiramente, a escolha da coordenação discente, que ficará encarregada da execução daquela edição,

incluindo a definição dos temas que serão abordados com os participantes, juntamente com o coordenador docente, o contato com os palestrantes e a seleção dos alunos integrantes. A partir da estipulação de uma temática abrangente e relevante na atualidade, sete assuntos específicos são extraídos para serem explorados detalhadamente em um conjunto de artigos - elaborados pelos graduandos da equipe sob a orientação de um especialista na área - e para servirem de base ao curso de capacitação que será oferecido no segundo momento.

A finalização do ciclo acadêmico é sucedida pela inauguração do ciclo de palestras, o qual ocorre semanalmente nas manhãs de sábado. As reuniões são realizadas no auditório da Faculdade de Ciências Econômicas (FCE) da UFRGS e contam com a presença de um grande número de professores das redes municipal e estadual da região metropolitana de Porto Alegre, além do palestrante convidado para conduzir a exposição e alguns alunos que auxiliam na logística do evento. Aos ouvintes são oferecidos dois materiais de apoio: o anuário contendo os sete artigos produzidos anteriormente e os livretos, uma versão resumida e ilustrada dos textos cujo propósito é ser levado pelos educadores para dentro das escolas onde eles trabalham, podendo ser distribuída aos seus alunos de ensino fundamental e médio para complementar o estudo das Ciências Humanas na sala de aula.

Em 2020, o RIPE passou por uma extensa reformulação para adaptar-se à nova realidade de distanciamento social imposta pela pandemia do novo coronavírus. O ciclo de palestras foi deslocado para o meio virtual - mediante o uso das plataformas de comunicação em vídeo - devido à suspensão das atividades presenciais na UFRGS, fazendo com que os participantes possam acompanhar as reuniões em suas casas pelo celular ou pelo computador sem que haja riscos à saúde.

O projeto dialoga diretamente com a comunidade acadêmica a partir da promoção de outro grande pilar universitário: a pesquisa. Conforme mencionado anteriormente, mais de 30 graduandos de quatro cursos diferentes da UFRGS realizam o exercício do pensar e escrever sobre os sete temas selecionados sob a orientação de um professor especialista, disseminando informações e expandindo a produção acadêmica por meio do anuário do RIPE, uma publicação anual e registrada sob ISSN. Cabe destacar, da mesma forma, a importância dos professores e pesquisadores convidados para orientar a elaboração desse material e conduzir os encontros do ciclo de palestras, os quais compartilham voluntariamente os conhecimentos acerca de suas respectivas áreas de especialização junto ao público que acompanha o curso.

O RIPE busca, além disso, aproximar e integrar os educadores à Universidade, valorizando o seu papel de agente transformador no desenvolvimento de um país mais justo e igualitário. Sendo assim, podemos considerar como parte do impacto do projeto não apenas a

preocupação técnica ou de ampliação do alcance institucional, como também a formação cidadã e a viabilização do acesso e democratização do saber.

Considerações Finais

Em um momento em que a Extensão Universitária se faz extremamente importante para a consolidação do fazer acadêmico, conforme apontado por Rossana Serrano (2012), as práticas institucionais necessitam melhor dispor-se das funções sociais da extensão. É possível concluir, portanto, que o RIPE alcançou todos os seus objetivos norteadores, descritos ao longo do artigo, no âmbito técnico e social ao promover o diálogo Universidade - Sociedade entre os graduandos e professores da UFRGS, especialistas convidados e os professores participantes.

Alguns indicadores podem ser visualizados por meio do número de inscritos na edição deste ano e do alcance nacional que a ação obteve graças à *internet*. Ao todo foram 178 participantes, dos quais se dividiram entre os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais, Goiás, Brasília DF, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Bahia, Alagoas, Pernambuco, Paraíba, Rio Grande do Norte, Ceará e Acre. Assim, ao fazer do voluntariado e da extensão um processo transformador, democrático e viabilizador do diálogo entre diferentes educadores das cinco diferentes partes do Brasil, o RIPE fortalece o papel da Extensão Universitária das Universidades públicas brasileiras.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação**. 13a Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2006

PEREIRA, Analúcia; SANTOS, Aline; GUARNIERI, Carla; CONCEIÇÃO, Guilherme; BEN, Rafaela dal; LIMA, Vítor (Org.). **RIPE/UFRGS: Sistema Internacional em Transição: Crises e conflitos**. V. 7. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2020. 182 p. Disponível em: https://www.ufrgs.br/ripe/wp-content/uploads/2018/06/Anu%C3%A1rio-RIPE-2020.pdf. Acesso em: 10 Out. 2020.

SANTOS, Norma Breda dos; FONSECA, Fúlvio Eduardo. A pós-graduação em relações internacionais no Brasil. **Contexto Internacional**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 2, p. 353-380, Aug. 2009. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-85292009000200005&script=sci_arttext. Acesso em: 10 Out. 2020.

SERRANO, R. M. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, 2013. Disponível em: https://crystine-tanajura.webnode.com/_files/200000021-e6560e752b/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf. Acesso em: 11 Out. 2020.

RELATO DAS AÇÕES REALIZADAS PELO PROJETO DE EXTENSÃO PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA REDE DE ATENÇÃO EM SAÚDE

Saúde

Coordenadora da atividade: Teila CEOLIN

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: M. POLINO GOMES[1]; L. M. FRAGA MERCALI[2]; S. VISNIEWSKI BARBOSA[3]; J. KÖNZGEN SCHNEID[4].

Resumo:

A extensão universitária promove a transformação social e, nesse sentido, atua o Projeto de Extensão Práticas Integrativas e Complementares (PIC) na Rede de Atenção em Saúde (RAS). O presente trabalho objetivou relatar as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto PIC-RAS desenvolvidas em 2019 e 2020. Trata-se de um relato de experiência sobre as ações do projeto, as quais ocorreram entre março de 2019 a setembro de 2020. Em 2019, o projeto PIC-RAS realizou suas ações de modo presencial, buscando atividades interativas entre os participantes e os extensionistas. Já no ano de 2020, as ações do projeto através das redes sociais, de modo a dar continuidade às atividades de educação em saúde. A extensão promove aos acadêmicos o desenvolvimento de habilidades, que auxiliam na sua formação acadêmica e profissional, além de divulgar as PICs como possibilidade de cuidado à saúde.

Palavra-chave: práticas integrativas e complementares; extensão; formação acadêmica.

Introdução

A partir da extensão universitária é possível obter transformação social. Os projetos de extensão promovem a inserção acadêmica na realidade cotidiana política, social e econômica brasileira, fazendo com que os acadêmicos vivenciem diretamente a realidade da comunidade em que estão inseridos (ARANTES; DESLANDES, 2017).

[1] Marcela Polino Gomes, acadêmica do curso de Enfermagem.
[2] Laura Mariana Fraga Mercali, acadêmica do curso de Enfermagem.
[3] Suelen Visniewski Barbosa, acadêmica do curso de Enfermagem.
[4] Josiane Könzgen Schneid, acadêmica do curso de Farmácia.

Nesse viés, atua o Projeto de Extensão (PE) Práticas Integrativas e Complementares na Rede de Atenção em Saúde (PIC-RAS), da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas (UFPel). O projeto é desenvolvido desde maio de 2017, com base na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (BRASIL, 2015), sendo composto por docentes e acadêmicos da graduação e pós-graduação. Sendo assim, o presente trabalho objetivou relatar as ações extensionistas desenvolvidas pelo projeto PIC-RAS desenvolvidas em 2019 e 2020.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações do PE-PIC-RAS durante o período de março de 2019 a setembro de 2020. No ano de 2019, as atividades de extensão do projeto ocorreram presencialmente.

Já as atividades do ano 2020, devido ao distanciamento social pela pandemia mundial do coronavírus (COVID-19), foram realizadas através das redes sociais. O PE possui desde 2017 uma página no *Facebook* (https://www.facebook.com/picras/?ref=bookmarks), e em de março de 2020 criou-se o *Instagram* (https://instagram.com/projeto_pic.ras?igshid=1mu81j0v4nqyu) e o canal no *YouTube* (https://www.youtube.com/channel/UCMPEM17R9X4yrDdpy5pF76Q). Os materiais utilizados foram infográficos e vídeos acerca das PICs, tendo como público os usuários das mídias digitais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto PIC-RAS atua a partir da demanda da comunidade e serviços de saúde, uma vez que as atividades realizadas são programadas em cima das solicitações de oficinas e palestras. As ações de extensão de modo presencial, assim como as realizadas em 2019, proporcionam interação e troca de saberes, pois permite uma visão ampliada do contexto social e da realidade do profissional de enfermagem (OLIVEIRA; ALMEIDA JUNIOR, 2015) frente às PICS. Além disso, as oficinas e palestras realizadas eram desenvolvidas de modo interativo, visto que os próprios participantes realizavam as atividades propostas.

No ano de 2019, foram realizadas 41 atividades de extensão do projeto em que tiveram a participação de 1.002 pessoas, sendo essas em vários locais da cidade de Pelotas e de Rio Grande, como: unidades básicas de saúde, faculdades, centro de atendimento psicossocial, eventos, hospital, assim como na Unidade Cuidativa, a qual é vinculada a UFPel. Tendo como público, a comunidade em geral, acadêmicos e profissionais da saúde.

Já em 2020, devido a atual pandemia da COVID-19, o projeto teve de se adaptar ao contexto remoto, uma vez que continuou realizando ações de educação em saúde por meio das redes sociais. Ao total, foram desenvolvidas 25 publicações com informativos (infográficos) e 40 vídeos nas três plataformas já citadas.

Em relação às diferenças entre os períodos acima, está a capacidade de alcance das produções. Isto é, as ações presenciais proporcionam maior interatividade, como a realização de oficinas, porém, possuem capacidade reduzida de participantes. Já a propagação virtual de materiais propicia um maior alcance (BAALBAKI et al., 2015), não sendo possível mensurar o número de pessoas atingidas por determinado conteúdo, visto que esses possuem acesso irrestrito. Em contrapartida, as atividades virtuais exigem meios de acessibilidade, os quais não são inclusivos para boa parte da comunidade e os acadêmicos que as realizam.

Sendo assim, o projeto PIC-RAS proporciona uma aproximação do acadêmico com a comunidade, além de promover habilidades tanto acadêmicas quanto profissionais, como criatividade e autonomia. Outrossim, as atividades realizadas instigam a comunicação de forma horizontal entre acadêmicos e comunidade, realizando uma troca de saberes.

Considerações Finais

A partir das ações citadas, foi perceptível a adaptação das práticas extensionistas ao atual contexto, exigindo dos acadêmicos a produção de conteúdos de forma didática e proporcionando a continuidade das ações de extensão. Ainda, o PE-PIC-RAS atua promovendo as PICs como possibilidade de cuidado integrativo, além de proporcionar ao acadêmico a experiência profissional no contexto universitário e da comunidade.

Referências:

ARANTES, Á. R.; DESLANDES, Maria Sônia. A extensão universitária como meio de transformação social e profissional. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 2, p. 179-183, 2017.

BAALBAKI, A. C. F.; TEIXEIRA, V. G.; BARBOSA, P. C. L.; MARINHO, M. S. O projeto de extensão e suas formas de comunicação com a comunidade externa. **Revista Conexão UEPG**, v. 11, n. 3, p. 342-355, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

OLIVEIRA, F. L. B. de; ALMEIDA JUNIOR, J. J. Extensão universitária: contribuições na formação de discentes de Enfermagem. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 17, n.1, p.19-24, jan-mar, 2015.

RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS AÇÕES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DESENVOLVIDAS EM COMUNIDADES TRADICIONAIS DE GUARAQUEÇABA, LITORAL NORTE PARANAENSE

Meio Ambiente

Coordenadora da atividade: Daniela Cleide Azevedo de ABREU
Universidade Tecnológica Federal do Paraná – câmpus Dois Vizinhos (UTFPR – DV)
Autores: R. Q. SILVA[1]; D. C. A. ABREU[2]; J. C. MUNIZ[3]; G. F. PEREIRA[4]; R. Y. MORITA[5]

Resumo:
O presente projeto teve como objetivo contribuir para o fortalecimento socioambiental, econômico e cultural local, por meio de ações de extensão universitária destinadas para pessoas de comunidades tradicionais residentes no munícipio de Guaraqueçaba. As ações ocorreram no mês de julho de 2019. Com oficinas de diferentes áreas temáticas, aproximadamente 250 pessoas foram beneficiadas com as atividades propostas, entre elas: crianças, adolescentes, jovens e adultos, predominando a participação do público feminino em diferentes faixas etárias. A imersão na cultura aconteceu na Comunidade Abacateiro, permitindo aos extensionistas uma reflexão mais humanizada, além da valorização do diálogo, respeito à cultura, importância dos mestres com seus saberes e práticas culturais seculares, e as dificuldades enfrentadas para que se mantenham vivas no território caiçara. A vivência durante 10 dias junto às comunidades tradicionais de Guaraqueçaba, oportunizou a integração do conhecimento acadêmico ao saber tradicional, agregando ao acadêmico o senso crítico e a responsabilidade social para sua vida profissional.
Palavra-chave: imersão; patrimônio cultural; vivência.

Introdução

Guaraqueçaba é uma cidade histórica localizada no litoral norte paranaense que ocupa uma área de 2.300.572 km², com 7.594 habitantes residentes nas áreas urbanas e rurais

[1] Rodrigo Quirino da Silva, aluno [Engenharia Florestal].
[2] Daniela Cleide Azevedo de Abreu, servidora docente [Engenharia Florestal].
[3] José Carlos Muniz, docente colaborador, [Historiador].
[4] Giovana Faneco Pereira, servidora docente [Agronomia].
[5] Reinaldo Yoshio Morita, servidor docente [Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia]

(IPARDES, 2020). De acordo com Muniz e Denardim (2016), há duas Comunidades Remanescente Quilombola, dois grupos de populações indígenas da etnia M'byá Guarani e comunidades caiçaras, que estão inseridas no maior remanescente de Floresta Atlântica, incluída, em 1993, na Reserva da Biosfera e reconhecida em 1999, ambas pela UNESCO como Patrimônio Natural da Humanidade, pois abriga um mosaico de Unidades de Conservação (UC`s), totalizando 98% de seu território, dividas em Proteção Integral e Uso Sustentável. As UC`s têm a função de salvaguardar a representatividade de porções significativas e ecologicamente viáveis das diferentes populações, habitats e ecossistemas do território nacional e das águas jurisdicionais, preservando o patrimônio biológico existente. Além disso, garantir às populações tradicionais o uso sustentável dos recursos naturais de forma racional e ainda propiciam às comunidades do entorno o desenvolvimento de atividades econômicas sustentáveis (BRASIL, 2000). Porém, em Guaraqueçaba, as populações estão inseridas num contexto de mudanças constantes que refletem no modo de vida tradicional devido a legislação ambiental rigorosa e de complexa compreensão, que interferem no desenvolvimento socioeconômico e cultural no território caiçara.

O presente projeto teve como objetivo desenvolver ações de extensão universitária para as comunidades caiçaras residentes no munícipio de Guaraqueçaba, de modo a fortalecer o desenvolvimento socioambiental, econômico e cultural do local.

Metodologia

As ações ocorreram no mês de julho de 2019 na sede do munícipio de Guaraqueçaba com oficinas sobre: Horta Comunitária Suspensa, Composteira Doméstica, Construção da casa de sombra, Resíduos Sólidos Urbanos, 3 R`s da Sustentabilidade, Usina de Brinquedos, Sabonetes Artesanais, Plantas Alimentícias Não Convencionais, Tinturas Naturais, Noções Básicas de Topografia, Primeiros Socorros para Gestantes, Brincando de Matemática, Higienização Básica, Higiene Bucal, Coleflor, Bem Estar Animal, Cartografia aplicada às Crianças, Lendas Caiçaras. Como público alvo crianças, adolescentes, jovens, adultos. Nas comunidades, os extensionistas vivenciaram o modo de vida e a cultura por meio de rodas de conversas, oficinas de artesanatos, apresentação de grupos de jovens fandangueiros e baile de fandango caiçara diretamente na Comunidade Abacateiro. As rodas de conversas aconteceram com abordagens de assuntos relacionados à cultura da comunidade em diferentes momentos: a) líderes comunitários e extensionistas - a abordagem sobre a realidade socioambiental, econômica e os conflitos que a população enfrenta com os órgãos ambientais da região; b) mestres e extensionistas – os participantes adquiriram

conhecimentos repassados pelos mestres com imensa sabedoria e simplicidade, sobre o modo de vida, a tradição, costumes, crenças e o fandango caiçara, além das lutas para salvaguardar o Fandango Caiçara, imaterial, desde 2012 – Patrimônio Cultural e; c) jovens das comunidades e extensionistas - trocaram experiências, os anseios em relação a educação como um todo e; d) artesãos e extensionistas - compartilharam conhecimentos sobre uso, conservação e manejo dos recursos naturais e sua aplicação no artesanato caiçara como fonte de renda local. Nesta edição participaram 46 extensionistas entre acadêmicos e docentes da UTFPR e instituições privadas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nesta edição houve um maior número de participantes quando comparado com as edições anteriores. Acredita-se que, devido o período de férias letiva em julho, mais crianças participaram das oficinas com o acompanhamento dos pais e consequentemente, os pais também participaram das atividades. A oferta de atividades para as várias faixas etárias foi positiva. A flexibilidade de horários das atividades, incluindo o período noturno, possibilitou a presença de mais participantes. Por fim, a procura pelas oficinas foi maior pelo público feminino nas diferentes faixas etárias, contudo, a participação deste ficou restrita aos horários alternativos em relação aos dos compromissos domésticos. Notou-se que a maioria das participantes jovens e adultas não exerciam trabalho remunerado, sendo incumbidas somente ao trabalho domésticos e cuidado dos filhos. Segundo Biroli (2014), a divisão e a entrada das mulheres no mercado de trabalho também precisam ser discutidas, visto que desde cedo o gênero feminino são socializadas para a dedicação exclusiva aos afazeres domésticos.

A participação da comunidade no planejamento e execução das atividades de extensão na área cultural, visa proporcionar o diálogo entre a universidade e as comunidades caiçaras, valorizando seus mestres, seus saberes e suas práticas culturais. Para os extensionistas a imersão junto às comunidades tradicionais de Guaraqueçaba, permitiu integrar o conhecimento acadêmico e o saber tradicional.

Os docentes e acadêmicos reconhecem a importância das ações extensionistas como estratégia para a conservação da biodiversidade, mas ao mesmo tempo faltam mais ações dessas dimensões nos cursos de graduação nas Instituições de Ensino Superior que oportunizem a transferência de conhecimentos técnicos para fora dos muros da universidade que contemplem ações práticas que aproximem a comunidade acadêmica de forma multidisciplinar que proponham e solucionem os problemas reais da sociedade.

Considerações Finais

As ações deste projeto não se limitaram apenas em oficinas temáticas destinadas as pessoas com baixa vulnerabilidade social, mas na imersão na cultura caiçara, o que possibilitou por parte dos extensionistas o melhor entendimento sobre os conflitos socioambientais gerados entre os órgãos ambientais e a população local. Sabe-se que a legislação ambiental é necessária, fica evidente que as políticas de gestão e sua inflexibilidade, intensificam a violência contra população das comunidades, ocasionado a exclusão social.

As comunidades caiçaras desenvolvem práticas tradicionais em seu território de forma menos impactante nos recursos naturais, quando comparados com sociedade urbana, pois o conhecimento de décadas se expressa através dos saberes do dia-a-dia contribuindo para a manutenção da sua cultura, crenças e acima de tudo do ambiente. Portanto, com a função de formar cidadãos qualificados para o exercício da profissão, este projeto de extensão, procurou preparar os acadêmicos para a vida social com senso crítico e responsabilidade ética para a manutenção da qualidade ambiental e melhoria na qualidade de vida das pessoas que vivem em unidades de conservação existentes no município de Guaraqueçaba.

Referências

BIROLI, F. “Autonomia, dominação e opressão”. In: MIGUEL, L. F. Feminismo e política: uma introdução. São Paulo: Boitempo, 2014.

BRASIL. lei no 9.985, de 18 de julho de 2000. Regulamenta da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Ministério do Meio Ambiente, Brasília.

IPARDES. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. **Caderno Estatístico do Município de Guaraqueçaba.** Curitiba: IPARDES: 2020.

MUNIZ, J.C; DENARDIM, V.F. Perspectiva de ecodesenvolvimento: o caso de Guaraqueçaba. **Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional**, vol.4, n1., out.2016.

Agradecimentos

Os autores agradecem o apoio da Fundação Araucária pelo apoio da bolsa de extensão como auxílio financeiro, as comunidades de Guaraqueçaba e a Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

RELATO DE EXPERIÊNCIA: ADAPTAÇÕES DE UM PROJETO DE EXTENSÃO EM TEMPOS DE COVID-19

Saúde e Educação

Ana Cristina Wesner VIANA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: V. RIBEIRO [1]; C. SILVA[2]; L. PERES [3]; M. SOUZA[4].

Resumo: O desenvolvimento infantil é fundamental para a aquisição de habilidades funcionais e cognitivas que se mantém ao longo da vida adulta. O projeto de extensão visa avaliar e promover o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 24 meses atendidas na instituição parceira. Diante da pandemia, a realização de ações presenciais tornaram-se inviáveis devido a necessidade de isolamento social. Como alternativa, foram desenvolvidos instrumentos baseados em evidência científica para orientar e auxiliar a comunidade escolar no enfrentamento do COVID-19, bem como, promover ações de saúde mental. As atividades que foram desenvolvidas proporcionaram a vivência do trabalho de educação em saúde, corroborando com a indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa, estimulando o desenvolvimento de uma visão ampliada do processo saúde, doença e cuidado integral da assistência na atenção à saúde individual e coletiva.

Palavras-chave: Desenvolvimento infantil; Criança; Saúde escolar.

Introdução

O desenvolvimento infantil é fundamental para a aquisição de habilidades funcionais e cognitivas que se mantém ao longo da vida adulta. Parte desse processo, que ocorre durante a infância, envolve aspectos como o crescimento físico e a maturação neurológica e as transformações resultantes disto oportunizam que uma criança dependente torne-se competente para responder às suas necessidades e às do meio que a cerca, considerando seu contexto de vida e o ambiente no qual está inserida. (SILVA, ENGSTRON, MIRANDA, 2015).

Dessa forma, sabe-se que diversos fatores podem alterar o desenvolvimento de um indivíduo e a probabilidade para que isso aconteça é o que se denomina de risco para o

[1] Vanessa Tavares Ribeiro, aluna [enfermagem].
[2] Caroline Barbosa da Silva, aluna [enfermagem].
[3] Larissa Knewitz Peres, aluna [enfermagem].
[4] Mariana Karaim Silveira de Souza, aluna [enfermagem].

desenvolvimento. (COELHO, FERREIRA, SUKIENNIK, HALPERN, 2016). Diversas condições são reconhecidas como de risco, podendo levar a situações permanentes ou transitórias e estando associadas a duas linhas principais: as biológicas e as ambientais. (DORNELAS, MAGALHÃES, 2016).

A partir da relevância e importância dessa temática, o projeto visa avaliar e promover o desenvolvimento neuropsicomotor em crianças entre zero e 24 meses atendidas em creches municipais vinculadas ao Distrito Docente Assistencial Norte/Eixo Baltazar na cidade de Porto Alegre/RS. As ações do projeto de extensão, promovidas por orientadoras e alunas extensionistas, têm como cenário as Associações Comunitárias Participativas, abrangendo a criança e sua rede de apoio, com o objetivo de prevenir complicações futuras influenciadoras na qualidade de vida e bem-estar da criança.

No entanto, diante do novo cenário mundial relacionado a pandemia ocasionada pelo SARS-COV2, uma das creches vinculada ao projeto apontou a necessidade de obter informações baseadas em evidências para orientação das educadoras e comunidade, planejar ações de biossegurança para o retorno das atividades, bem como, receber assistência psicossocial.

Tendo em vista a construção do conhecimento desenvolvido através de pesquisas e trabalho multiprofissional e interdisciplinar vivenciados nesse período, o objetivo deste relato de experiência é apresentar as ações desenvolvidas a partir da integração ensino serviço, assim como, destacar a importância dessas ações para o processo de formação, atuação profissional e oferta de serviços à comunidade.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência sobre a construção do conhecimento baseado em evidências cientificas e a interação dialógica entre a Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto através do projeto de extensão denominado Promoção do desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 0 a 24 meses de idade atendidas em creches municipais e conveniadas da Zona Norte de Porto Alegre - RS e as educadoras de uma creche municipal da referida região. As atividades foram desenvolvidas nas seguintes etapas: 1) Comunicação da equipe do projeto de extensão com a diretora da creche e a representante comunitária, 2) Reunião da equipe do projeto de extensão com direção, representante comunitária e educadoras para o planejamento e execução das atividades de extensão, 3) Atividades de formação, 4) Pesquisa em base de dados, 5) Desenvolvimento de material educativo para a comunidade interna e externa da creche, 6) Desenvolvimento

de protocolo de biossegurança para o retorno das atividades na creche, 7) Pesquisa com as famílias das crianças vinculadas a creche municipal, 8) Ações para promoção da saúde mental. Os recursos utilizados foram: a) Plataforma digital para webconferências, atividades de formação e ações para promover a saúde mental (Google Meet®), b) Formulários digitais (Google Forms®) para pesquisa com a comunidade externa da creche (famílias das crianças), c) Pesquisa em bases de dados para o desenvolvimento de material educativo e protocolo de biossegurança, d) Programas para criação e edição de apresentações gráficas para confecção dos materiais educativos, e) Redes sociais e aplicativo de multiplataforma de mensagens instantâneas para divulgação dos materiais educativos.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com a chegada da pandemia do SARS-COV2, houve a necessidade de adaptação e a criação de novas estratégias para dar continuidade às ações realizadas pelo projeto de extensão adequando-se a necessidade da creche municipal assistida.

Para tanto, ocorreram reuniões de planejamento e formação com todos os atores envolvidos. Os temas abordados foram: diferença entre desenvolvimento e crescimento infantil, sinais e sintomas do COVID-19, uso de máscara e higienização das mãos, importância do distanciamento social,

Para elaboração do protocolo de biossegurança para o retorno das atividades na escola com foco na redução dos danos e evitar a disseminação do vírus no ambiente escolar foi realizada pesquisa em base de dados para conhecer as melhores práticas baseadas em evidências. O protocolo apresenta procedimentos padrões para estrutura, ambiente, fluxo de entrada, permanência e saída, uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), medidas de higienização, distanciamento social e físico. Dessa maneira, foi um instrumento de transformação social e de educação em saúde, já que possibilitou trocas de saberes multiprofissionais e interdisciplinares entre extensionistas e profissionais da escola.

As ações para promoção da saúde mental para as educadoras e representante comunitária contemplaram técnicas para o enfrentamento da ansiedade, psicoeducação sobre o estresse, estratégias de enfrentamento e alterações de humor. Para as crianças e as famílias foram realizadas ações e/ou atividades relacionadas a identificação de emoções, orientação aos pais quanto aos cuidados com as crianças, sugestões de filmes e/ou

desenhos infantis, playlist com músicas infantis e a material informativo sobre a importância das brincadeiras durante o período de isolamento.

A constituição das atividades foi baseada em metodologias ativas, construção do conhecimento baseado em evidências e interação dialógica com concepções de educação e saúde, valorizando a atuação dos docentes, discentes, educadoras da creche e comunidade no planejamento e execução de cada etapa desenvolvida possibilitando a socialização de diversos pontos de vista, flexibilidade para o trabalho coletivo, estimulando o desenvolvimento de corresponsabilidades.

Para formação acadêmica essa ação oportunizou a interação com a profissão em diferentes cenários de atuação (escola, família, redes sociais) e a dinamicidade do trabalho frente a limites, dificuldades e potencialidades encontradas.

Considerações Finais

As atividades que foram desenvolvidas proporcionaram a vivência do trabalho de educação em saúde, corroborando com a indissociabilidade ensino, extensão e pesquisa, a partir da interação dialógica, uso de metodologias ativas, pesquisa, construção do conhecimento e intervenções educativas e de promoção para a saúde mental centradas nas necessidades da comunidade, estimulando o desenvolvimento da cogestão e autonomia desse processo,

Aos acadêmicos foi oportunizada a atuação multiprofissional e interdisciplinar no processo de cuidar do indivíduo, família e comunidade, estimulando o desenvolvimento de uma visão ampliada do processo saúde, doença e cuidado integral da assistência na atenção à saúde individual e coletiva.

Referências:

Silva ACD, Engstron EM, Miranda CT. Fatores associados ao desenvolvimento neuropsicomotor em crianças de 6-18 meses de vida inseridas em creches públicas do Município de João Pessoa, Paraíba, Brasil. Cad Saúde Pública 2015; 31(9): 1881-93.

Coelho R, Ferreira JP, Sukiennik R, Halpern R. Desenvolvimento infantil em atenção primária: uma proposta de vigilância. Jornal de Pediatria. 2016; 92(5): 505-511.

Dornelas LF, Magalhães LC. Desempenho funcional de escolares que receberam diagnóstico de atraso do desenvolvimento neuropsicomotor até os dois anos. Revista Paulista de Pediatria. 2016; 34(1): 78-85.

REPENSANDO A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA – CIRCO EM CONTEXTOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Área Temática: Educação e Cultura
Coordenadora da atividade: Gláucia Andreza KRONBAUER
Universidade Estadual do Centro-Oeste, campus Irati (UNICENTRO)
Autores: Angelana Malko[1]; Walter S. Silveira Neto[2]; Jeniffer C. M. Ribas[3]; Gabriéli S. Davebida[4]; Saara Tyszka[5].

Resumo:
Este texto tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias encontradas pelo projeto de extensão "Circo em Contextos", do Departamento de Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, para desenvolver suas ações durante o período de distanciamento social em função da pandemia causada pelo COVID-19. Foram organizadas cartilhas com atividades relacionadas ao circo, para serem desenvolvidas em casa, divulgadas nas redes sociais e no site do projeto. A partir das cartilhas, organizamos uma campanha de doação de livros, brinquedos e outros materiais diversos. A partir das doações e das cartilhas, foram elaborados também kits para doação junto às campanhas de atendimento
Palavra-chave: circo; criança; educação.

Introdução

O projeto de extensão Circo em Contextos tem promovido as práticas corporais circenses em Irati e região, ao aliar oficinas de experimentação com a formação de professores capacitados para o trato destes conteúdos na Educação Básica. O projeto busca atender as políticas nacionais e institucionais de extensão universitária (UNICENTRO, 2012; BRASIL, 2018).

Ao tratar da contemporaneidade circense, Ermínia Silva nos adverte que "é preciso pensar o circo a partir de épocas e sociedades concretas, nas quais estabelecem relações específicas com tradições, valores, hábitos e manifestações culturais" (SILVA, 2003, p. 1).

[1] Angelana Malko, acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista PIBIS/FA.
[2] Walter Soares da Silveira Neto, acadêmico do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista PIBIC/FA.
[3] Jeniffer Carolaine Machado Ribas, acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física, bolsista PIBEX/FA.
[4] Gabriéli Secatto Davebida, acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física.
[5] Saara Tyszka, acadêmica do curso de Fonoaudiologia.

Isso significa que o circo estabelece diálogos com os contextos contemporâneos, em permanente transformação, e assume elementos característicos de cada tempo e espaço específico. Assim também o Circo em Contextos buscou nesse período encontrar estratégias de aproximação com a realidade que se estabeleceu em decorrência da pandemia causada pelo COVID-19, fortalecendo a relação dialógica com a comunidade.

Em especial, destacamos que as crianças passam pelo processo de distanciamento social de maneira muito singular. O afastamento da escola em função da pandemia restringe ainda mais as oportunidades das crianças em vulnerabilidade, que muitas vezes compartilham habitações insalubres, com dificuldade de acesso às aulas remotas e, muitas vezes, com situações de violência ainda mais frequentes. A infância merece atenção especial nesse momento. Cabe mencionar o compromisso social da universidade pública em atuar junto às comunidades disseminando conhecimento e construindo alternativas para minimizar situações de desigualdade e exclusão. Diante do exposto, este texto tem por objetivo apresentar e discutir as estratégias encontradas pelo projeto de extensão "Circo em Contextos", do Departamento de Educação Física da UNICENTRO, campus Irati, para desenvolver suas ações durante o período de distanciamento social em função da pandemia causada pelo COVID-19.

Metodologia

Em função dos protocolos de isolamento e da suspensão das atividades presenciais na Universidade, o projeto Circo em Contextos buscou alternativas para manter suas ações. Para tanto, foram elaboradas cartilhas com atividades que podem ser realizadas em casa, tematizando as práticas corporais artísticas em geral e, especificamente, o circo.

A partir das cartilhas, foram também confeccionados kits de materiais para serem doados às crianças do Município, em parceria com a Rede de Solidariedade e Cuidado, campanha vinculada a um programa de extensão da UNICENTRO, campus Irati, e também com a campanha Periferia Viva, que tem entre seus organizadores acadêmicos do DCE/UNICENTRO/Irati. O material está disponível no site do projeto (https://circoemcontextos.wixsite.com/circo) e foi divulgado nas redes sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os acadêmicos, bolsistas e voluntários, do projeto Circo em Contextos, foram desafiados a elaborar cartilhas com atividades pedagógicas que poderiam ser realizadas em

casa, a maioria delas utilizando materiais recicláveis e sucatas. Foram elaboradas seis cartilhas.

- "Samba – colorir e aprender" e "Circo – colorir e aprender": estas cartilhas são pequenos livros com conteúdo sobre a história e elementos que caracterizam o samba e o circo, suas diferentes modalidade e técnicas, e contém diversas imagens para colorir;
- "Vamos Jogar Malabares?", "Jogos de palhaçaria" e "Argolas e Diabolô": estas cartilhas apresentam orientações de como construir materiais com sucatas, e sugerem um conjunto de jogos e brincadeiras que podem ser realizados com os materiais construídos;
- "Vamos nos movimentar?": esta cartilha apresenta um glossário com a sequência de músicas e movimentos que compõem uma aula de atividades rítmicas e expressivas, convidando todos a se movimentarem.

A partir da elaboração das cartilhas, surgiu a ideia de ampliar as atividades e incluir materiais para doação junto à Rede de Solidariedade e Cuidado e à campanha Periferia Viva, ações que tem contribuído para minimizar os prejuízos sociais em função da pandemia e da desigualdade social que se intensifica em momentos de crise. Neste caso, entendemos que a universidade pública e a extensão universitária, em especial, tem papel fundamental e compromisso social com a comunidade.

O Circo é uma manifestação que se transforma em diálogo permanente com a realidade social. Não foi diferente com o Circo em Contextos. Recebemos diversos tipos de doações, considerando os conteúdos das cartilhas já confeccionadas e os materiais recebidos, foram construídos quatro kits: BEBÊ, contendo um palhacinho de tecido soft, um sabonete infantil, fraldas descartáveis e a letra de uma canção de ninar; MALABARES, contendo cartilha "Vamos Jogar Malabares?", uma bolinha de painço, material para confecção de duas bolinhas (saco plástico, painço e bexigas), um sabonete, tudo embalado em uma sacolinha de tecido colorida; PALHAÇO, contendo cartilha "Jogos de Palhaçaria", um nariz confeccionado em tecido soft, uma Trouxinha das Sensações; LER E COLORIR, contendo cartilha "Samba – aprender e colorir", uma caixa de lápis de cor ou giz de cera, um livro de poesias infantil e um sabonete, em embalagens plásticas coloridas.

Até o momento, foram entregues 150 kits bebê, 110 kits palhaço, 180 kits malabares e 137 kits ler e colorir. Além disso, foram confeccionadas e doadas pelo projeto 40 máscaras infantis e 24 cartilhas "Circo – colorir e aprender".

Recebemos alguns relatos por parte das equipes que entregaram os materiais e mantém contato com as pessoas atendidas pelos projetos. Uma mãe relatou que sua filha brincou o dia inteiro, tanto que desmanchou a bolinha de malabares; outras duas mães comentaram que as crianças passaram muito tempo entretidas, pelo fato de ter as instruções e como construir as bolinhas de malabares junto com o kit.

Considerações Finais

Em acordo com uma das principais características do circo, a contemporaneidade de seus espetáculos, o Circo em Contextos tem buscado alternativas para manter suas ações e contribuir de alguma maneira para a superação dos desafios impostos pela pandemia de COVID-19, em permanente diálogo com a realidade. Se nossas crianças precisam de comida, torna-se imprescindível também alimentar as cores da infância. A participação e o envolvimento dos estudantes é um aspecto que merece destaque nesse processo. As atividades de extensão possibilitaram uma reaproximação com as atividades de formação e o fortalecimento dos vínculos com o curso.

Referências:

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7**, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira […]. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

SILVA, Ermínia. **As múltiplas linguagens da teatralidade circense** – Benjamin de Oliveira e o circo-teatro no Brasil no final do século XIX e início do século XX. (2003). Tese de Doutorado. Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, 2003.

UNICENTRO. **Resolução n. 7 CEPE/CAD/UNICENTRO**, de 21 de dezembro de 2012. Aprova o Regulamento de Extensão da UNICENTRO. Guarapuava, PR: UNICENTRO, 2012.

Este trabalho integra bolsistas dos programas PIBIS, PIBIC e PIBEX da Fundação Araucária.

REPENSANDO A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Educação

Coordenador(a) da atividade: Carolina PONTES LEONETTI

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: C. PONTES LEONETTI[1]; C. OSÓRIO LEMOS[2].

Resumo:

O "Repensando a prática pedagógica" é um projeto de extensão que proporciona um espaço de reflexão sobre ensino e aprendizagem, profissão docente e prática pedagógica com objetivo de socializar práticas cotidianas e conhecimentos construídos no dia a dia da Escola Municipal Cidade do Rio Grande. Esta escola faz parte do CAIC – Centro de Atenção Integral à criança e ao adolescente da Universidade Federal do Rio Grande / FURG. O projeto se dá através de encontros semanais, entre equipe pedagógica e todos os professores da escola. Podemos dizer que o projeto Repensando a Prática Pedagógica faz parte da identidade do CAIC. Dele, já saíram muitas ações extremamente significativas para toda comunidade escolar, como a Festa Literária, o CONCAIC (Congresso do CAIC), os encontros de Vida e Cidadania, entre tantas outras atividades.

Palavra-chave: currículo; reflexão; prática.

Introdução

Frente aos desafios que se apresentam atualmente, é preciso que tenhamos ações que contribuam de forma decisiva para a qualificação das práticas docentes e que possam superar as dificuldades que encontramos nos processos de ensino e aprendizagem. Essas ações estão

[1] Carolina Pontes Leonetti, servidor técnico-administrativo.
[2] Cíntia Osório Lemos, aluna do curso de Pedagogia.

ligadas ao significado que a Escola adquire, como berço para discussões sobre as questões econômicas e sociais, a desvalorização do saber/fazer docente e as mudanças tecnológicas e do mundo do trabalho que exigem nosso aprimoramento e repensar das práticas. Nesse sentido, é fundamental a qualificação dos processos de formação que acontecem na Escola Pública.

O projeto de extensão tem por objetivo potencializar e fomentar a formação continuada de professores em serviço e possibilitar que acadêmicos de cursos de licenciatura tenham vivência na escola durante a graduação. Desde a fundação do CAIC o projeto é organizado em parceria entre a Secretaria de Município da Educação (SMED) e a Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A Escola Municipal Cidade do Rio Grande, possui aproximadamente 750 alunos e 70 professores, atendendo os seguintes níveis: Creche, Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e EJA, nos turnos da manhã, tarde e noite. A equipe pedagógica do CAIC é formada pelas Coordenadoras Pedagógicas, Coordenadora de Extensão, Diretora, Vice-diretoras e bolsistas.

Metodologia

A equipe pedagógica se reúne semanalmente para organizar os encontros com os professores, desenvolvendo estratégias para a superação dos desafios encontrados no que se refere ao processo de ensino e aprendizagem. Os encontros com os professores também ocorrem uma vez por semana para se pensar as ações e estudar, de forma coletiva, sobre a práxis. Nesses encontros dialoga-se com diversas outras áreas do Centro, assistência social, psicologia e saúde, bem como, são permeados por ideias e propostas de outros grupos de Pesquisa, Ensino e Extensão da Universidade. Podemos citar parcerias com o GESE – Grupo de Pesquisa, Sexualidade e Escola; Trupe de contadores de histórias Bugigang, como também, com os cursos de Psicologia, Matemática, Educação Física, Biologia, entre outros. Também vale ressaltar a parceria com a SMED, nas discussões sobre as políticas educacionais. A cada dois anos é organizado um Seminário, no qual a proposta é fazer uma síntese de tudo aquilo que foi discutido ao longo dos anos nos espaços formativo. O evento acontece durante um dia inteiro. Inicia com uma palestra sobre o tema central previamente escolhido, no turno da manhã. A tarde, são realizadas as discussões em salas separadas por eixos e termina a noite com apresentações culturais, bem como, de artefatos produzidos ao longo dos dois anos de encontros de formações. É preciso destacar que, nesse período de pandemia, os encontros são realizados de forma remota, através de plataformas digitais, em

dias e horários diferentes de acordo com os níveis de ensino, Creche, Educação Infantil, Anos Iniciais, Anos Finais e EJA.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Entendemos o espaço de formação, ofertado dentro da escola, como espaço/tempo central para a produção de conhecimentos e de experiências, para socialização dos saberes docentes e para estudos teóricos que favoreçam o necessário redimensionamento das práticas pedagógicas. Para que faça sentido, porém, para o grupo de professores (as), apostamos, durante os encontros, em proporcionar uma formação que tenha na práxis o componente fundamental. Nesta perspectiva, tais momentos têm como intuito promover reflexões sobre o desenvolvimento de boas práticas, o compartilhamento de relatos de experiências, visando à construção de aprendizagens significativas, à qualificação dos planejamentos, das aulas e dos materiais utilizados, além de elaboração de estratégias que auxiliem na diminuição das dificuldades enfrentadas cotidianamente nos processos educativos da escola.

Entre os temas mais estudados, nas nossas reuniões, estão: educação popular, avaliação, metodologias de ensino, saberes docentes. Porém, refletimos de forma mais profunda e acentuada, nos últimos anos, acerca da temática da identidade docente. O referido tema foi permanentemente trazido à luz durante os encontros formativos realizados na escola e potencializado através das seguintes questões: Como é que cada um se tornou o professor de hoje? E por quê? De que forma a ação pedagógica é influenciada pelas características pessoais e pelo percurso de vida profissional de cada professor? Existe um "ciclo de vida" profissional, ou seja, existem fases perceptíveis da carreira docente? De que maneira essas fases interferem na prática docente? Neste ano atípico, devido a pandemia de COVID-19, esses questionamentos se tornam ainda mais importantes, na medida que o docente da escola pública precisa se reinventar a todo instante para dar conta de um ensino remoto caótico.

Percebemos, ao longo dos anos, que as discussões suscitadas a partir da temática em questão contribuíram de forma significativa para um maior entendimento e para o desenvolvimento do eu pessoal e do eu profissional, para uma maior reflexão sobre a prática docente e para (re) criação de estratégias pedagógica e, sobretudo, para a construção de uma identidade coletiva entre os docentes, fortalecendo, assim, o sentimento de pertencimento ao espaço CAIC.

Com o intuito de contribuir para o processo de formação inicial e continuada de professores, entendemos ser de extrema importância a participação do licenciando em todos

os momentos, planejamento e execução dos encontros. Teoria e prática são indissociáveis, mas a junção de ambas por vezes no meio acadêmico é inacessível e estar inserido no ambiente escolar contribui para a formação docente e o fazer docente, possibilitando a construção de novos conhecimentos e experiências que auxiliam e estruturam uma base para as infinitas possibilidades que ocorrem dentro do espaço escolar. A vivência escolar, assim como estudos e pesquisas junto com professores atuantes da rede de ensino, contribuem pra a constituição da prática docente do acadêmico, visto que o processo de formação dos profissionais da educação vai muito além da formação inicial é um processo longo, considerando a diversidade de conhecimentos e habilidades que o profissional necessita possuir.

Considerações Finais

Concluímos, portanto, que os estudos sobre a identidade docente colaboraram para dar significado à profissão docente, para constituição do ser professor (a), para a qualificação do ensino aprendizagem dentro do contexto escolar e, principalmente, para o despertar do sentimento de pertencimento ao espaço de atuação profissional. Contribuíram para caminharmos em direção da criação, dentro da escola, de um espaço que privilegie o pleno desenvolvimento de todos os sujeitos, de um espaço comprometido em formar indivíduos críticos e preparados para diferentes inserções sociais, preparados, ainda, para identificar, intervir e solucionar os problemas cotidianos. Espaço disposto, sobretudo, a formar cidadãos autônomos, conscientes de seus direitos e deveres, conforme adverte Freire (2002). Espaço propício para formar sujeitos éticos, solidários e participativos. Espaço afinado em garantir a consolidação da Educação Popular, concepção adotada e perseguida pelo CAIC, desde a sua fundação.

Referências:

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

REPENSAR A DOCÊNCIA NA INFÂNCIA: DIÁLOGOS ENTRE A FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA EM AÇÕES EXTENSIONISTAS

Área Temática: Educação

Coordenadora da atividade: Flávia Burdzinski de SOUZA

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição Financiadora: Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Autoras: R. SCHMITH[1]; F. B. de SOUZA[2]

Resumo:

O trabalho apresenta uma das ações de formação continuada desenvolvida pelo Programa de Extensão Seminário Permanente em Educação Infantil, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS, em parceria com o Fórum de Educação Infantil da Região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU)–RS. A ação envolve professoras, gestoras, escolas, famílias e crianças de 27 municípios e tem como objetivo desenvolver um conjunto de atividades teóricas e práticas que contribuam para que a creche e a pré-escola sejam percebidas a partir de suas especificidades, como espaços e tempos da infância. Para isso, o Programa tem uma abordagem qualitativa e adota a perspectiva de seminários de estudo a partir dos pressupostos de uma Pedagogia da Infância, pela via da autoformação docente. Nesse contexto, estabelecendo diálogos entre a formação inicial e continuada, aproximamos a Universidade da Educação Básica, fortalecemos as trocas entre professoras e acadêmicas do curso, repensamos a docência na infância, relacionamos teoria e prática e temos a oportunidade de perceber caminhos e (re)definições que precisam ser evidenciadas na formação dos profissionais da Educação Infantil no curso de Pedagogia.

Palavra-chave: Educação Infantil; Docência na infância; Formação continuada.

Introdução

O presente texto busca apresentar uma das ações de formação continuada de professoras[3] desenvolvida pelo Programa de Extensão Seminário Permanente em Educação Infantil, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) - Campus Erechim/RS, em

[1] Roberta Schmith, bolsista, acadêmica do Curso de Pedagogia, *Campus* Erechim/RS.
[2] Flávia Burdzinski de Souza, servidora docente, *Campus* Erechim/RS.
[3] Usa-se o termo no feminino pois são somente mulheres professoras que participam das ações formativas.

parceria com o Fórum de Educação Infantil da Região da Associação dos Municípios do Alto Uruguai (AMAU)–RS. A ação é coordenada pela professora Flávia Burdzinski de Souza e pela acadêmica bolsista Roberta Schmith. O programa atualmente está em sua segunda edição e tem por objetivo geral proporcionar um estudo que capacite e qualifique os profissionais que atuam na Educação Infantil da rede pública, desenvolvendo um conjunto de atividades teóricas e práticas que contribuam para que a creche e a pré-escola sejam percebidas a partir de suas especificidades, como espaços e tempos da infância.

A participação no Fórum de Educação Infantil da AMAU com ações extensionistas, vem acontecendo desde o ano de 2017, porém foi no ano de 2019 que o Programa assumiu em conjunto com a coordenação do Fórum, suas ações formativas. As formações são desenvolvidas uma ou duas vezes ao mês, com professoras e gestoras de 27 municípios que participam ativamente dos encontros. Em virtude da situação de Pandemia que vivemos atualmente, as formações em 2020 estão sendo desenvolvidas de maneira remota, por meio de videoconferência e grupo de aplicativo de comunicação.

Metodologia

A metodologia utilizada para realizar as ações formativas dentro do Programa de Extensão Seminário Permanente em Educação Infantil tem uma abordagem qualitativa e adota a perspectiva de seminários de estudo. Os seminários são caracterizados como encontros sistemáticos, em que se discute e reflete sobre assuntos pertinentes a ação educativa, dentro de temáticas que constituem uma Pedagogia da Infância (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007; BRASIL, 2009).

Outro aspecto metodológico que os seminários adotam é a autoformação, que desenvolve momentos de construção de narrativas sobre a profissão docente, histórias pessoais e profissionais, pontuando como essencial a reflexão e auto-reflexão, não se limitando em considerar apenas os conhecimentos teóricos ou mesmo pedagógicos, mas que tem por principal característica a importância de referências pessoais (NÓVOA, 2009). Depois de desenvolvidas as temáticas dos seminários, cada participante tem a função de socializar as discussões no âmbito de sua rede municipal e/ou escola, abrangendo assim um quantitativo expressivo de mais de mil profissionais, além de milhares de crianças e famílias.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os temas abordados nos seminários de estudo são oriundos do próprio grupo de professoras que participam do Fórum de Educação Infantil da AMAU e trazem para a roda

seus anseios, dúvidas e angústias que movimentam esse processo de autoformação (NÓVOA, 2009) da docência na Educação Infantil. Desse modo as professoras do Fórum, tem uma participação muito forte no planejamento e na execução das atividades de extensão que tem a Pedagogia da Infância e da Participação como pressuposto de trabalho.

A Pedagogia da Infância acolhe a criança como sujeito histórico e de direitos (BRASIL, 2009), capaz, competente, produtora de cultura, que participa ativamente da sua trajetória educativa. É uma pedagogia que trilha um caminho de mudanças sócio-históricas e culturais sobre as crianças e seus modos de viver a (s) infância (s), baseada em uma práxi de participação, que tem na interação e no diálogo seus pressupostos. É por meio da Pedagogia da Infância que se busca apresentar como se dá a construção do conhecimento pela criança, este que necessita de uma pedagogia da participação como contexto social de base (OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2007).

Além disso, os encontros são desenvolvidos levando em consideração os estudos e pesquisas que desenvolvemos na formação inicial no curso de Licenciatura em Pedagogia da UFFS, além de normativas e legislações federais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) e sua revisão (BRASIL, 2009) e a Base Nacional Comum Curricular para a Educação Infantil (BNCCEI). Por isso nos seminários, também temos aberto espaço de participação para acadêmicas e egressas do curso, a fim de ampliar o diálogo entre os pares, compreender o cenário das escolas e aprender em conjunto como praticar uma Pedagogia da Infância.

Acreditamos que a Universidade também tem um importante papel em propagar, informar e refletir sobre as políticas públicas educacionais. Assim, vamos auxiliando na leitura, interpretação e implementação delas contexto escolar, a fim de que a teoria não se torne "blábláblá" no contexto educativo, e que se possa dar sentido a relação entre teoria e a prática - na reflexão da práxis, principalmente ao desenvolver uma reflexão crítica sobre a prática educativa (FREIRE, 2000).

Considerações Finais

Esses processos de encontro entre Educação Básica e Ensino Superior são espaços privilegiados para constituição do processo formativo profissional. Por meio das ações de formação continuada promovidos pelo Programa, começamos a perceber caminhos e definições que também precisam ser evidentes na formação inicial dos profissionais da Educação Infantil. Assim, foi durante nossos seminários, que tomamos consciência de que muitas vezes naturalizamos algumas práticas escolares sem pensar, sem refletir sobre o que

se faz. A aceleração do tempo é um exemplo. Naturalizamos que a escola "não tem tempo". Construímos um tempo sem espera, da aceleração, inclusive na Universidade, com uma programação muito bem definida e cronometrada. Contudo, cabe refletir que nesse processo se faz necessário uma "desaceleração", como prioriza a Pedagogia do Caracol, pois é mais importante o percurso da caminha do que a chegada (ZAVALLONI, 2015). A Pedagogia do Caracol se aproxima muito das premissas propagadas pela Pedagogia da Infância, fato percebido durante os momentos de autoformação.

Outro ponto a ser destacado é que muitos docentes tiveram uma formação inicial muitas vezes distante dos estudos da infância e da criança, o que gera uma desacomodação muito grande, mas reconhecida como necessária pelos participantes das ações extensionistas, pois só assim é possível se reinventar como sujeitos e como profissionais. Nesse sentido, encontramos nos escritos de Paulo Freire, o reconhecimento de que somos seres inacabados, por isso a busca pela formação continuada tem crescido cada vez mais e exigido escuta da Universidade. Formação essa que objetiva auxiliar nas mudanças, na transformação e na qualificação do processo educativo, pela busca da autorreflexão, da autoformação, afinal, com consciência do inacabamento humano, podemos sempre ir além dele (FREIRE, 2000).

Portanto, é importante destacar que esses momentos de formação continuada, além de proporcionar reflexões e trocas referente a uma determinada temática, discutem assuntos relacionados a prática educativa em suas mais amplas dimensões, fato este que contribui para aproximar a Universidade de outros contextos formativos, principalmente com a primeira etapa da Educação Básica, repensando juntas a constituição da docência na Educação Infantil pautada pela Pedagogia da Infância e do Caracol.

Referências:

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CEB nº 20, de 11 de novembro de 2009. **Revisão das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: CNE/CEB, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

NÓVOA, A. **Professores Imagens do futuro presente.** Educa: Lisboa, 2009.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. Pedagogia(s) da infância: reconstruindo uma práxis de participação. *In:* OLIVEIRA-FORMOSINHO, J.; KISHIMOTO, T. M.; PINAZZA, M. A. (Eds.). **Pedagogia(s) da Infância:** dialogando com o passado construindo o futuro. Porto Alegre: Artmed, 2007.

ZAVALLONI, G. **A pedagogia do caracol**. Americana, SP: Adonis, 2015.

SAÚDE E SOCIALIZAÇÃO: REFLEXÕES ACERCA DO PROJETO "GINÁSTICA PARA A COMUNIDADE" EM MEIO AO PERÍODO DE COVID-19

Área Temática: Saúde
Coordenador(a) da atividade: Gustavo da Silva FREITAS[1]
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Autores: Sherelise Alves DUARTE[2]

Resumo: "Ginástica para Comunidade" é um projeto de extensão em funcionamento na Universidade Federal do Rio Grande (FURG) desde o início dos anos 90 e que, a partir da criação do Curso de Licenciatura em Educação Física em 2006, passou a estar vinculado a esta instância acadêmica. Ele tem como objetivo fomentar no público-alvo um estilo de vida ativo e participativo junto às práticas corporais, movimentando as valências físicas e mentais necessárias para lidar com as respectivas rotinas de forma adequada e autônoma. Para tanto, ao longo do tempo vem sendo oferecidas uma série de atividades físicas e de lazer para os/as participantes, as quais são ministradas de forma coletiva. Os encontros do projeto no período pré-pandemia aconteciam duas vezes por semana nas dependências do Centro Esportivo da FURG com a oferta de práticas ginásticas, tais como alongamento, aeroritmos e exercícios de treinamento funcional. A suspensão das atividades presenciais em março de 2020 fez com que o projeto se re-configurasse com o uso de recursos tecnológicos e redes sociais para manter a interação com os/as participantes. Enquanto reflexão é de suma importância salientar que o trabalho desenvolvido auxilia na ampliação das noções de saúde, e que as relações de amizade e sociabilidade tem papel fundamental tanto para os/as participantes como para os extensionistas. Assim, o projeto favorece a troca de conhecimentos entre os envolvidos, pois a cada encontro surge uma nova perspectiva que nos faz repensar acerca do indivíduo e sua coletividade.

Palavra-chave: Saúde; Socialização; Educação Física.

Introdução

[1] Gustavo da Silva Freitas, Professor, Instituto de Educação.
[2] Sherelise Alves Duarte, Graduanda, Educação Física Licenciatura.

"Ginástica para Comunidade" é um projeto de extensão em funcionamento na FURG desde o início dos anos 90 e que, a partir da criação do Curso de Licenciatura em Educação Física em 2006, passou a estar vinculado a esta instância acadêmica. Após frequente rotatividade de coordenação, de público-alvo, intenções e formato, desde 2011 o projeto vem mantendo uma proposta em que oferta aulas constituídas de práticas ginásticas para a comunidade interna e externa da FURG, cujos objetivos estão no híbrido entre questões socioculturais e fisiológicas. Em geral, o projeto objetiva: a) trabalhar as valências físicas dos sujeitos participantes potencializando suas práticas e seus acervos motores, aumentando seu repertório motor e autonomia de movimento; b) proporcionar a abertura de um espaço público que estimule a prática corporal regular enquanto um hábito de vida; c) fomentar a construção de um ambiente de convivência em grupo que possa ampliar as relações sociais e a sociabilidade entre participantes. A partir de março de 2020, o projeto sentiu os efeitos da situação ímpar de pandemia vivida pela humanidade causada pelo Novo Coronavírus, os quais também serão tratados neste texto. Logo, o trabalho busca refletir sobre os impactos que o distanciamento social causou ao projeto.

Sherelise Alves Duarte, Graduanda, Educação Física Licenciatura.

Metodologia

É preciso dividir o relato dos aspectos metodológicos deste projeto em duas partes: uma que aborde os processos ordinários que ao longo dos anos o constitui; e outra que represente os procedimentos adotados neste tempo em suspenso causado pela pandemia. Quanto à primeira parte, o projeto manteve uma dinâmica composta por dois encontros semanais (terças e quintas-feiras), das 16h às 17h, na Sala de Ginásticas do Centro Esportivo da FURG. As práticas ginásticas propostas são múltiplas em suas intenções e formas, intercalando àquelas que buscam condicionamento aeróbico (via caminhadas e dinâmicas de aeroritmos); outras que intencionam fortalecimento muscular e estabilidade articular (via exercícios da ginástica localizada e treinamento funcional); até o desenvolvimento da flexibilidade muscular (via alongamento). O público, a cada início de ano letivo, é captado por meio de divulgação nos veículos de comunicação da universidade e do projeto, ainda que os próprios participantes exerçam o papel de divulgadores a partir de suas redes sociais. Esse público historicamente é composto predominantemente por mulheres, variando a idade entre 20 e 70 anos, o que tem implicação nos tipos de atividades a serem realizadas, assim como na regulação da intensidade das mesmas. A equipe de trabalho conta com a presença de estudantes bolsistas e/ou voluntários, sob

coordenação e orientação do professor responsável. Planejamentos e avaliações periódicas acerca das ações desenvolvidas fazem parte da rotina de atividades do grupo. É comum a oscilação quantitativa de estudantes que integram o projeto. No último ano, por exemplo, havia uma rotatividade de seis integrantes que atuavam em duplas a cada encontro.

Quanto à segunda parte, em março deste ano, o projeto passou a ter outras configurações em respeito às determinações institucionais para o funcionamento acadêmico como medidas de proteção ao enfrentamento do Novo Coronavírus. Frente à suspensão das atividades acadêmicas presenciais, o projeto teve continuidade de forma remota com utilização de meios de comunicação online, sobretudo com o uso das redes sociais. Vídeos e/ou fotos com exercícios passaram a ser enviados por *whatsapp* como forma de estimular as participantes a manterem as rotinas de atividades físicas nos mesmos horários em que as atividades presenciais eram desenvolvidas. Optamos por tal formato por entendermos que a rede social em questão já era usada para breves comunicações e alguma interatividade com o grupo antes do período de pandemia, visto a facilidade de seu uso. O material disponibilizado para as participantes – as postagens – advém tanto da adaptação de exercícios retirados de sites especializados, quanto de imagens (vídeos/fotos) auto-referenciadas com demonstrações feitas pela equipe do projeto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A partir de um olhar atento e sensível do grupo de trabalho junto à comunidade participante, compreende-se àquilo que a toca: o que buscam, o que faz gostarem ou recusarem alguma atividade, as intensidades, os afetos e os vínculos produzidos. Tais percepções são possíveis, em certa medida, pelo tempo de permanência no projeto adquirido por muitas integrantes. Ainda que essa freqüência seja alternada por períodos de maior ou menor intensidade, de acordo com as estações frias/quentes, as obrigações familiares ou trabalho, chama atenção a constituição de três tipos de vínculos das integrantes. Um deles estabelecido com a própria instituição, uma vez que se reconhecem como pertencentes àquele espaço; um segundo vínculo é criado com os/as estudantes que vão passando pela equipe de trabalho, desencadeando processos sociais para além da própria intervenção; e um terceiro que é constituído pelas relações de amizade entre as próprias participantes. O conjunto destes vínculos faz com o que o público possa ampliar a noção de saúde, pois como afirmam Rezende e Rezer (2015), é preciso olhar para o tema da saúde de forma multifatorial, endereçando um alargamento e qualificação do seu debate, sobretudo no âmbito da Educação Física. Os aspectos devem ser subsidiados pelas

dimensões sociais, psicológicas, culturais, econômicas e políticas. Além disso, o projeto promove a atividade física de forma acessível e gratuita, produz sentimento de pertença à comunidade participante junto ao espaço público da Universidade e colabora na formação acadêmica dos discentes do curso através da prática extensionista.

Ter essa compreensão é fundamental para a formação acadêmica, uma vez que o sentido de "prescrever" uma atividade física toma novos rumos, ainda mais neste período de pandemia. Os modos de intervenção vêm permitindo refletir sobre um deslocamento nas demandas e nos objetivos das atividades provocados por este tempo. Anteriormente, o fator presencial permitia uma maneira de conduzir a aula que ia desde o endereçamento de atividades com utilização de aparelhos ginásticos, passava pela proposição de ginástica pré-coreografada com músicas, até um cuidado na correção de posturas durante as execuções dos exercícios. A partir do distanciamento social e a continuidade do projeto em modo online, as questões psicológicas e sociais se colocaram à frente interferindo muito mais nos tipos de aulas a serem planejadas e propostas. Após diversas tentativas de receber *feedbacks* a respeito dos exercícios físicos enviados pela rede social, se observou que as participantes não têm o hábito de interagir sobre as atividades em si, preferindo tratar de temas e assuntos fora desse contexto. Assim, pode-se concluir que as aulas não necessariamente devem se restringir à proposição de práticas ginásticas, podendo existir a partir de conversas. O período em que as participantes fariam as práticas na forma presencial passou a ser utilizado para contar sobre o que fazem e como estão sentindo os efeitos da pandemia, salientando o quanto as relações de amizade e sociabilidade desenvolvidas no projeto se constituem em fatores essenciais para seu acontecimento.

Considerações Finais

Após refletir acerca do trabalho que está desenvolvido antes e durante a pandemia, observou-se que as práticas desenvolvidas de forma presencial geram mais resultados biopsicossociais visto que, em comparação ao trabalho remoto, as participantes não interagem da mesma forma. Logo, nos possibilita pensar sobre a necessidade de contato físico que as mesmas relatam sentir falta, levando ao desestímulo de executarem algumas atividades propostas, inclusive por não estarem com as outras participantes. Assim, percebe-se que nem sempre as atividades remotas funcionarão como se espera, suspendendo algumas naturalizações sobre promoção de saúde e bem-estar físico e mental.

Referências:

REZENDE, S.B.; REZER, R. Concepções de saúde em profissionais de Educação Física que atuam em academias. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, 20(4), 428-429, 2015

A AUTORA É BOLSISTA EPEC/FURG

SEMINÁRIO DAS MULHERES DO CAMPO, DAS ÁGUAS, FLORESTAS E CIDADES

Cultura
Coordenador(a) da atividade: Graziela Rinaldi da ROSA
Universidade Federal do Rio Grande (FURG)
Autores: A.C.M. TIL[1]; L. BUNDE[2]; J. C. GOMES[3].

Resumo:
O Seminário das Mulheres do campo, das águas, florestas e cidades, ocorre desde 2015 no Campus da FURG de São Lourenço do Sul. É de um projeto de extensão que compõe as atividades do Coletivo Feminista Dandaras. Dentre os diversos objetivos, o seminário visa contribuir com o fortalecimento e criação de redes para a luta dos direitos das mulheres, proporcionando espaços de fala onde as mulheres possam se expressar e apresentar suas demandas. Os encontros abordam pautas significativas e relevantes para as mulheres da região, bem como, contribui para a construção de políticas públicas para pomeranas, agricultoras familiares, quilombolas, indígenas, ciganas, ribeirinhas, pescadoras, benzedeiras, mulheres de terreiro e pecuaristas, construindo desta forma diálogos pertinentes à realidade local e significativas trocas de experiências.

Palavra-chave: Educação Popular; Extensão Universitária; Educação do Campo.

Introdução

Em uma região rural com diversas comunidades tradicionais, quilombolas, pomeranas, pescadoras e da agricultura familiar em geral, é fundamental discutir a participação das mulheres. Nesse sentido, o *Seminário das Mulheres* tem o objetivo de

1 Aline Cristina Mello Til, graduanda em Bacharelado em Agroecologia.
2 Luana Bunde, graduanda em Licenciatura em Educação do Campo.
3 Janine Côrrea Gomes, graduada em Licenciatura em Educação do Campo.

criar espaços e momentos para reflexão e conscientização de diferentes mulheres sobre seus protagonismos, e seus potenciais de transformação social nas suas comunidades.

O Seminário é construído pelo Coletivo Dandaras, junto a comunidade acadêmica, lourenciana, e movimentos sociais, através de reuniões abertas e horizontais, onde são definidos grupos de trabalhos que irão organizar os diferentes eixos do evento.

Através dessa ação de extensão há um espaço fértil para ações de ensino e pesquisa essa integração permite alcançar novas discussões e perspectivas acerca das pautas das mulheres e também contribui para a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão nos cursos que são ofertados no campus de São Lourenço do Sul.

Metodologia

O Seminário das Mulheres tem a participação de mulheres de diversas realidades, é um evento que envolve a comunidade regional, a comunidade acadêmica, além de movimentos sociais e representantes das instituições públicas da região. Os seminários foram pensados para proporcionar um espaço de diálogos entre as diferentes culturas e vivências. Construídos com mulheres de diferentes povos tradicionais, traçamos estratégias de locomoção, estadia, alimentação e atividades para acolher as crianças e garantir que as mulheres do campo, das águas e florestas participassem, atuassem e tivessem atendimento e condições para debater e construir o seminário conjuntamente.

Os encontros são construídos na perspectiva da educação popular, inspirado nos círculos de cultura de Paulo Freire, nas perspectivas participantes (STRECK; ADAMS, 2014), CARRILO (2017); FRANZ; SILVA (2002) e nas práticas educativas e comunitárias de feministas (Amorós, 1995), especialmente latino-americanas (KOROL 2007; Nadeau (1996); Ochoa (2008). Trata se de um projeto de extensão construído para “hacer historia desde abajo y desde el Sur” (CARRILO, 2017), numa perspectiva popular, descolonial e emancipatória.

O evento tem sido realizado em diferentes espaços, pois o campus de São Lourenço do Sul ainda é um campus pequeno e não possui estrutura para acolher cerca de 500 pessoas. Entre as principais atividades do seminário de 2019 estavam os seguintes painéis: “Comunidades Quilombolas, Territorialidades e Autonomia das Mulheres”;

"(Re)Existência, Autonomia e Auto Organização das Mulheres de Povos Tradicionais"; "Mulheres em Marcha"; "Desconstruindo Amélia: Protagonismos e Luta das Mulheres". Além desses painéis, também organizamos rodas de conversa, apresentações de trabalhos, oficinas, cafés culturais, lançamento de documentário, como o das Mulheres Quilombolas-Identidades, Vivências e Memórias (FURG, FAPERGS e CNPQ) e lançamento de livros.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Seminário é um espaço fundamental para a formação dos estudantes de Bacharelado em Agroecologia e Licenciatura em Educação do Campo, possibilitando a comunicação entre as comunidades tradicionais e os estudantes. Entre 2019 e 2020 o projeto contou com uma bolsista do curso de Bacharelado em Agroecologia, que foi financiada pelo programa de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura - EPEC da FURG.

Por muito tempo a extensão rural foi uma forma de invasão cultural, como nos aponta Paulo Freire no livro *Extensão ou Comunicação?*, onde o conhecimento acadêmico e tecnocrata da universidade se estenderia até os indivíduos do campo. Nesse sentido, Freire nos permite perceber esse indivíduo enquanto sujeitos capazes de transformar a sociedade. Dessa forma, nossas atividades permitem que essas populações que por muito tempo tiveram seus saberes subestimados, tenham enfim, voz ativa e protagonismo.

Considerações Finais

O *Seminário das Mulheres do campo, das águas, florestas e cidades,* têm contribuído para que discentes da FURG campus SLS e grupos de mulheres, discutam, debatam e reflitam sobre suas vivências. O evento contribui para que as mulheres, todas, independente de idade e etnia, tenham uma visão de sua importância enquanto mulheres e sujeitas transformadoras de suas comunidades.

Referências:

AKOTIRENE, Carla. **Interseccionalidade.** São Paulo, SP: Sueli Carneiro; Pólen.2019

AMORÓS, Célia. **Hacia una Crítica de La Razón Patriarcal.** Barcelona: Anthropos.

1995.

CARRILO, Alfonso Torres. **Hacer historia desde Abajo y desde el Sur.** Colômbia: Ediciones desde Abajo. 2014.

FRANTZ, Walter; SILVA, Enio Waldir da. **As Funções sociais da Universidade:** O papel da Extensão e a Questão das Comunitárias. Editora Unijuí: Ijuí, 2002.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** Tradução Rosiska Darcy de Oliveira. 16° edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013. 131p.

KOROL, Claudia. (Coorda.). **Hacia una pedagogia feminista:** Géneros y educación popular. Colección cuadernos de Educación Popular. Buenos Aires: Editorial El Colectivo/América Libre, 2007.

NADEAU, Denise. **Educación Popular Feminista:** Creando una nueva teoría y práctica. *Palabra de mujer*: Aquelarre. Summer/Fall, 1996, p. 33-35.

OCHOA, Luz Maceira. **El sueño y la práctica de sí. Pedagogía Feminista:** una propuesta. México: El Colégio de México, Centro de Estudios Sociológicos, Programa Interdisciplinario de Estudios de la Mujer. 2008.

SÉRIE DE LIVES PARA CONHECER O ENSINO SUPERIOR COM A UERGS-RS

Área Temática: Educação
Coordenador(a) da atividade: Patrick de OLIVEIRA; Eléia RIGHI
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)
Autores: R. VELASQUEZ[1]; P. OLIVEIRA[2]; E. COSTA[3]; E. RIGHI[4].

Resumo:
Em anos anteriores várias universidades do Brasil organizaram ações proporcionando aos estudantes interessados em ingressar em seus cursos, a possibilidade de experimentar um primeiro contato. Devido ao distanciamento social provocado pela COVID-19, a UERGS identificou a oportunidade de promover uma série de Lives apresentando profissões sobre cursos de graduação (e o futuro das profissões) para manter contato com os estudantes de Ensino Médio, em formato virtual. O link de transmissão das Lives pelo Youtube é disponibilizado pelas redes sociais oficiais da Universidade, dos organizadores e dos palestrantes, bem como enviado por e-mail às instituições de ensino que possuem Ensino Médio. Até o momento já ocorreram nove Lives, com dois professores ou profissionais de áreas afins em cada transmissão. O projeto ainda está em andamento e serão organizados encontros virtuais semanalmente de várias áreas do conhecimento até dezembro de 2020.

Palavra-chave: Ensino Médio; Orientação Profissional; Inovação.

Introdução

O ambiente da educação superior, ao promover espaços de aprendizagem diversificados, contribui diretamente com a motivação para o aprender dos estudantes. Propiciando, assim, um local com características próprias, que são marcadas pela participação comunitária tanto na dinâmica, quanto na inserção proativa para a resolução de

[1] Raquel de Jesus Motta Velasquez, UERGS (aluna do curso de Bacharelado em Ciências e Tecnologia de Alimentos).
[2] Patrick de Oliveira, SEEDUC-RJ (Professor na Secretaria de Educação do Estado do Rio de Janeiro).
[3] Erli Schneider Costa, UERGS (Pró-Reitora de Extensão na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul).
[4] Eléia Righi, UERGS (Professora na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul).

problemas sociais, bem como na garantia de participação de estudantes em ações de extensão (SÍVERES, 2013).

Nesse sentido, vários estudos já indicam que as escolhas por cursos universitários baseadas em poucas e estereotipadas informações sobre eles, suas atividades e possibilidades ocupacionais são fatores importantes nos processos de evasão e de nova escolha de curso de graduação (FONCATTI *et al.*, 2016). Assim, faz-se necessário propiciar ao estudante pré-universitário uma experiência própria e significativa, em que o processo em si possa ser tão importante quanto a escolha, pois nele reside a possibilidade de apropriação e construção de algo que fará parte de seu futuro profissional (FONCATTI *et al.*, 2016).

Nessa perspectiva, a série Conhecendo as Profissões com a UERGS propõe uma nova abordagem para o contato com estudantes do Ensino Médio e demais interessados com os cursos universitários. O projeto apresenta por meio de um bate papo descontraído com profissionais de diversas áreas da formação, a carreira e oportunidades em formato virtual.

Acredita-se que experiências como essa, novas no mundo pandêmico, podem contribuir como incentivos para outras universidades, fortalecerem o papel social da universidade, integrando-a à comunidade, e, principalmente, permitir a vivência de futuros estudantes do ensino superior no ambiente universitário. Isso favorece a orientação de escolhas profissionais e pode ajudar no decréscimo da evasão universitária (ARRUDA-BARBOSA *et al.*, 2019).

Além disso, a educação confronta-se hoje com uma série de desafios, resultantes da crise provocada pela pandemia COVID-19. A mudança da forma de trabalho dos professores é um bom exemplo, já que, por causa do confinamento social que essa crise gerou, e no contexto de medidas de emergência, o ensino presencial deu lugar ao ensino *online*, uma modalidade que é acelerada de modo intenso em transição para a sociedade digital (MORGADO *et al*., 2020).

Metodologia

A concepção do projeto foi idealizada pela Pró-Reitora de Extensão da UERGS, a Professora Dra. Erli Schneider Costa. As Lives são organizadas com, no mínimo, dois professores ou profissionais de áreas afins, como exemplo Engenharia e Matemática no episódio das Ciências Exatas. A dinâmica inclui um roteiro de perguntas a serem respondidas pelos convidados na forma de uma conversa. A interação com a audiência presente é outro diferencial. Quem está acompanhando pode fazer perguntas aos convidados, que compartilham experiências e ilustram os questionamentos com situações reais.

Ao longo das Lives é disponibilizado um formulário para recebimento de certificados de participação no evento virtual. O link de transmissão das Lives pelo Youtube é enviado pelas redes sociais oficiais da Universidade, dos organizadores e dos palestrantes, bem como por e-mail às instituições de ensino que possuem Ensino Médio. Todas as Lives ficam disponíveis na *playlist*: https://www.youtube.com/playlist?list=PLyNk_5ksOOP659p6r1ybOokvuNimm8bN-. O projeto ainda está em andamento e serão organizados encontros virtuais semanalmente de várias áreas do conhecimento até dezembro de 2020.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Até o momento (setembro de 2020), foram realizados nove episódios abordando as profissões Biologia, Ciências Exatas (Engenharia e Matemática), Paleontologia (Geologia), Oportunidades em alimentação (Ciência de Alimentos e Nutrição), Letras, Comunicação, Ciência Política, Agronomia, Artes Visuais, Produção Cultural, Química e Biotecnologia, totalizando vinte convidados. O episódio da primeira semana de outubro contemplará as Engenharias.

Em relação a quantidade de certificados emitidos, foram aproximadamente 500, pois somente é possível solicitar os certificados durante a transmissão. A Live realizada no dia 25/08/2020, sobre Letras e Comunicação, teve o maior número de certificados solicitados, 134. O *card* de divulgação da Live pode ser visualizado na figura 01.



Figura 01 – *Card* de divulgação.

Somando a audiência dos episódios, foram mais de dois mil participantes beneficiados com as informações divulgadas. Estes estudantes foram oriundos de nove estados brasileiros, mostrando que o "*Uergs de portas abertas*" pode beneficiar muito mais estudantes de todo o Brasil neste período de pandemia, abrindo as portas virtualmente, para seus cursos e de outras instituições.

Em relação a quantidade de horas de transmissão, já foram somadas mais de dezesseis horas. Como as Lives ficam gravadas e disponibilizadas por meio do YouTube (https://www.youtube.com/c/ProfPatrickdeOliveira), podem ser assistidas posteriormente.

No momento das Lives e no preenchimento do formulário para receber os certificados, os ouvintes podem solicitar temas para as próximas. Nesse sentido, foram pontuadas as mais diversas formações como: Astronomia, Enfermagem, Direito, Marketing, Biomedicina, Medicina, Odontologia, Pedagogia, Agroecologia, Cinema, profissões do futuro, dentre muitas outras.

Considerações Finais

Com os resultados obtidos até o momento, podemos concluir que essa nova forma de difusão da informação está tendo êxito, apesar de ser um momento de grandes desafios. Nos últimos meses, a comunidade escolar e universitária tem sofrido imensas alterações nas suas práticas, e tem surgido novas tecnologias para levar conhecimento a toda a comunidade.

Apesar de ainda existirem inúmeros problemas em relação ao acesso a essas novas tecnologias e à internet, esse é um ótimo momento para estruturarmos alternativas no formato de educação a distância ou remota.

Referências:

ARRUDA-BARBOSA, Loeste de. *et al*. Extensão como ferramenta de aproximação da universidade com o ensino médio. **Caderno de Pesquisa**, São Paulo, v. 49, n. 174, p. 316-327, out./dez. 2019. Disponível em: http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/6465. Acesso em: 28 set. 2020.

FONCATTI, Guilherme. *et al*. Oficina de orientação profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011. Acesso em: 28 set. 2020.

MORGADO, José Carlos; SOUSA, Joana; PACHECO, José Augusto. Transformações educativas em tempos de pandemia: do confinamento social ao isolamento curricular. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 15, p. 1 - 10, 2020. Disponível em: https://revistas.apps.uepg.br/index.php/praxiseducativa/article/view/16197. Acesso em: 28 set. 2020.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A Extensão universitária como um princípio de aprendizagem**. Brasília: Liber Livro, 2013. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083. Acesso em: 28 set. 2020.

Show da ciência: experimentos de ensino em uma ação cultural e de divulgação científica

Área Temática: Educação

Coordenador: Prof. Dr. Marcelo Valério

Instituição: Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Ana Paula Pereira de Oliveira Mozer[1]; Leandro Matheus da Silva Lopes[1]; Lucas Muller Ribeiro Viana[2]; Daiara Calvo Blasques[2]; Marcelo Valério[3].

[1] Licenciando/a em Ciências Exatas – UFPR Jandaia do Sul
[2] Licenciado/a em Ciências Exatas – UFPR Jandaia do Sul; Mestrando/a em Educação em Ciências.
[3] Docente da UFPR Jandaia do Sul.

Resumo: Relata o *Show da Ciência*, um conjunto de esquetes teatrais constituídas a partir de conhecimentos, experimentos e práticas de ensino de Química, Física e Matemática. Trata-se de uma ação de divulgação e popularização da ciência, dirigida, sobretudo, a estudantes da educação básica, e empreendida no âmbito do projeto de extensão "*ExataMente: ações educativas e formação de professores em Ciências Exatas"*, da Universidade Federal do Paraná, *campus* Jandaia do Sul. Narrando sua concepção e execução, este artigo descreve os esquetes e salienta o impacto dessa iniciativa no relacionamento universidade-escola e na ampliação do repertório formativo dos estudantes de Licenciatura que a criaram.

Palavras-chave: educação científica; universidade-escola; formação de professores.

Introdução

O "ExataMente - ações educativas e formação de professores em ciências exatas" é um projeto de Extensão Universitária que promove e subsidia diálogos formativos e parcerias de trabalho didático entre os professores/as da rede pública de ensino e estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Exatas. Articulando demandas às necessidades reconhecidas e manifestadas por estudantes e professores, a estruturação deste coletivo pedagógico objetiva estudar, planejar, criar e desenvolver atividades educativas em Matemática, Física e Química que possam contribuir com o interesse, a motivação e desempenho escolar dos/as alunos/as nessas áreas, além de possibilitar aos/as licenciandos/as do curso o contato com a realidade escolar desde o início de sua formação.

Em seus seis anos, o projeto sempre dialogou com a realidade escolar e com as características próprias de sua equipe de estudantes, desenvolvendo um leque diverso de ações de relacionamento universidade-escola: intervenções didáticas em sala, com acompanhamento de professores da rede; plantões de atendimento para estudantes; grupos de estudo e formação docente; participação em clubes de ciências nas escolas; apoio e amparo ao desenvolvimento de atividades práticas e experimentais; e manutenção de laboratórios escolares.

No final de 2019, porém, na esteira de uma atividade de popularização da ciência que acontecia no intervalo das aulas - chamada "Ciências no intervalo" (relatada em TORRES et al., 2016; VIANA et al., 2018; BLASQUES et al., 2018) -, o atual grupo de estudantes teve a ideia de reunir o potencial da experimentação, como prática de ensino, com uma abordagem lúdica que extrapolasse a sala de aula e cativasse o público para o

conhecimento científico. Assim nasceu o *Show da Ciência*, um conjunto de oito esquetes[1] teatrais que, articuladas, apresentam conceitos e fenômenos químicos, físicos e matemáticos por meio de experimentos demonstrativos e interativos.

Amparados em autores que começavam a explorar, como Zanatta e Leiria (2018), que defende a experimentação interativa como prática para validação dos conhecimentos prévios, Pietrocola (1998), que questiona a escola como *locus* único da construção do saber científico, e Coimbra-Araújo et al. (2017), ao sugerir abordagens e ambientes não formais com aproximadores dos estudantes à ciência, os/as licenciando/as do projeto conceberam o *Show da Ciência* como uma atividade que fosse capaz de incitar no público elementos da racionalidade científica (a curiosidade, a dúvida sistemática, a capacidade de observação, o registro acurado, a análise detalhada e, claro, o encantamento pela descoberta).

Ainda durante 2019, e nos primeiros meses de 2020, antes da pandemia do novo coronavírus, o *chocolate infinito*, a *pasta de dente de elefante*, a *plataforma giratória*, o *sangue do diabo*, o *fogo girante*, o *Teorema de Pitágoras*, a *serpente do faraó* e *gerador de Van de Graaff* estavam reunidos em uma apresentação teatral que visitou escolas públicas de Jandaia do Sul e São Pedro do Ivaí, no Paraná, além de participar de apresentações em eventos da própria universidade.

Metodologia

O *Show da Ciência* é, portanto, uma ação extensionista que se caracteriza como uma prática de educação não-formal e popularização da ciência (MARANDINO et al., 2003). Em detalhe, configura uma primeira tentativa desse grupo extensionista de elaboração de uma prática teatral para a educação científica, a partir de orientações e reflexões presentes em trabalhos como Campanini e Rocha (2017) e Freitas e Gonçalves (2018). Em síntese, parte do princípio que a esquete teatral pode conduzir a uma aprendizagem "lúdica e agradável", possibilitando o "desenvolvimento pessoal", "o espírito crítico e o exercício da cidadania" (MONTENEGRO et al, 2005, p.31, 32).

Considerando a importância de alcançar públicos escolares menos atendidos por iniciativas culturais, o show foi concebido com a proposta da itinerância, com materiais e práticas sendo pensados de forma que pudessem ser transportados e montados com relativa facilidade. As oito práticas já nominadas foram então desenvolvidas por equipes específicas de estudantes e, posteriormente, organizadas de forma que constituíssem uma única apresentação, coesa, com duração de 40 minutos.

A apresentação tem início com a atividade do *Chocolate infinito*. Nela, um cientista-confeiteiro aparece em cena com uma elefanta (estudante fantasiada, claro) e mostra ao público uma barra de chocolate gigante. Ele diz ter encontrado uma fórmula para que aquele chocolate nunca acabe - empolgando a elefanta. Trata-se de uma brincadeira matemática com os conceitos de proporção e área. Uma imagem animada (*gif*) é exibida para o público mostrando "a mágica". Os estudantes-atores então interagem com o público e estimulam a exploração do material para concluir, juntos, e com conhecimentos matemáticos, que houve manipulação na imagem. Mesmo lamentando que "*o chocolate que nunca acaba*" era "*fake news*", a elefanta se esbalda comendo o doce. Nesse momento, tem início a segunda atividade: dois cientistas-dentistas entram no palco para ressaltar a importância de que a elefanta escove os dentes após ingerir tanto doce. Porém, os cientistas-dentistas questionam o público se um tubo de pasta de dentes normal seria suficiente para escovar os dentes tão grandes. Concluindo que é necessário produzir uma pasta de dente maior, os cientistas convidam algumas pessoas para realizar um experimento com tal objetivo. A reação química de decomposição do peróxido de hidrogênio (água oxigenada),

[1] Esquetes são encenações de curtas, geralmente de caráter cômico, produzidas para teatro, televisão ou rádio.

acelerada com a utilização do catalisador iodeto de potássio, resulta na chamada *pasta de dente de elefante*. O fenômeno é explicado no "*Momento Ciência*", ocasião em que os estudantes-atores sistematizam teoricamente o experimento vivenciado com o público. A peça segue com a provocação de que o elefante ingeriu uma grande quantidade de calorias e que, então, seria importante que ele as queimasse fazendo exercícios físicos. A terceira esquete inicia com a entrada de duas instrutoras de Educação Física, que convidam o elefante para malhar de forma diferente: segurando os halteres em cima de uma *plataforma giratória*. O elefante começa a girar, abrindo e fechando os braços conforme o público se manifesta. Algumas pessoas do público são convidadas a experimentar a sensação. O "*Momento Ciência*" entra em cena para explicar a Física envolvida - distribuição de massa e velocidade angular - e encerrar o primeiro ato.

O segundo ato inicia com a entrada do diabo, pelo meio da plateia. Ele borrifa seu "sangue" no público causando grande alvoroço, já que as roupas ficam manchadas por uma substância química chamada fenolftaleína. Para exorcizar tal figura, entra em cena o padre-químico, portando seu livro didático sagrado, pregando o método científico pelo tempo que a fenolftaleína demora para desaparecer. O experimento, conhecido como *sangue do diabo*, é explicado: a fenolftaleína como indicador ácido-base muda de coloração devido ao pH básico da solução, ocasionado pela presença do amoníaco formado na reação química. Nesse momento surgem duas diabretes sugerindo que, por terem exorcizado seu chefe, todos vão arder no fogo do inferno. O fogo aparece como um tornado, em um experimento chamado *fogo girante*, posteriormente explicado no "*Momento Ciência"*: o tornado é simulado em um cesto de lixo formado por uma trama metálica; e quando a corrente de ar entra girando no cesto, faz a chama se elevar em espiral. Os conceitos de densidade, pressão e correntes de convecção são explorados. O calor do fogo das diabretes é a deixa para a esquete seguinte, que inicia com recursos visuais e de áudio que levam a plateia ao Egito Antigo. Entra em cena uma historiadora falando de conhecimentos matemáticos. Ela é substituída por um estilista-matemático, que chega para apresentar um "desfile de triângulos". Três estudantes-atrizes entram na passarela, cada uma representando um triângulo: isósceles, escaleno ou equilátero. O desfile é animado pelo estilista-matemático, que promove um concurso para eleger a forma geométrica vencedora. Para finalizar, uma imagem animada traz o aporte teórico do tema, com a exploração dos conceitos centrais do *Teorema de Pitágoras*. Aproveitando a agitação do público com o desfile, dois químicos sobem ao palco preocupados com a presença de uma serpente no meio do público. Eles sugerem que ninguém se preocupe, pois se trata da conhecida *serpente do faraó egípcio*, e eles a trariam para o palco facilmente. Eles montam um experimento químico em que pastilhas de agregado orgânico-inorgânico entram em contato com fogo e desencadeiam reações químicas de combustão (álcool e açúcar) e decomposição (bicarbonato de sódio) resultando em um material que se assemelha ao animal. Durante o tempo da reação, vem ao palco um encantador, que toca uma flauta enquanto a serpente começa a crescer e aparecer para o público. A explicação chega com o "*Momento Ciência*". Finalizando o *Show da Ciência*, duas cientistas da área de Física propõem encerrar com uma atividade eletrizante. Elas se dizem motivadas com tanta ciência e que tiveram a ideia de uma nova máquina. Para testar o funcionamento e a serventia do equipamento, chamam pessoas do público para experimentá-lo no palco. Trata-se de um *gerador de Van de Graaff*, um aparato que simula a eletrização por atrito. No seu interior há duas escovas de metal e uma correia que gira quando o motor é acionado. Esse movimento gera cargas elétricas que se acumulam na esfera: quando o público testa a nova máquina acontece uma pequena descarga elétrica (e um pequeno choque). Com a energia deste momento, o elenco vem todo ao palco para agradecer a atenção e saudar o público, encerrando o *Show da Ciência*.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O *Show da Ciência* já foi assistido por 640 pessoas, entre estudantes da educação básica e graduandos. Houve duas visitas a escolas, três participações em eventos e uma apresentação para os/as calouros/as licenciandos/as da UFPR Jandaia.

A suspensão do semestre letivo, por ocasião da pandemia de covid-19, limitou as perspectivas de refinamento da atividade em 2020 (amadurecimento do roteiro, incremento de figurino e arte de cenário, processos de avaliação formal). As análises que seguem, portanto, são resultados colhidos na interação com o público e fruto na autoavaliação, apreciativa e crítica, dos próprios membros do projeto.

Nas escolas houve muita receptividade à prática, com algumas sugestões e vários convites para repetir a apresentação ou levá-la a outras instituições, por parte de professores e da gestão. Em relação ao público, nas primeiras apresentações as preocupações com o domínio do texto, com o desempenho da comunicação e das atividades fez com que os estudantes-atores enfrentassem dificuldades em cativar e mobilizar a plateia. Contudo, após as primeiras apresentações, encontrado o conforto e a segurança, foram sendo desenvolvidas também formas para essa interação e o público se tornou parte central dos esquetes. Conforme as apresentações melhoraram, percebeu-se também um maior interesse e disposição para contribuir e participar. Nesses termos, a equipe percebeu e discutiu o papel da interação dialógica, da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, e da transformação social com princípios da extensão (FORPROEXT, 2012).

Para os estudantes do projeto, o estreitamento da relação entre universidade e escola oportuniza um espaço formativo enriquecedor. Esse contato estimula a articulação entre os saberes conceituais-teóricos e os didático-pedagógicos, fortalecendo o papel da vivência prática na formação docente e a indissociação teoria-prática (na perspectiva de TARDIF, 2002). Materializou-se, assim, o impacto na formação dos estudantes e a indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão (FORPROEXT, 2012).

O impacto das apresentações sempre esteve presente durante as reuniões e encontros informais do grupo após as apresentações. O papel e o potencial da ludicidade e da descontração eram problematizados como elementos engajadores, repercutindo na participação e interação do público com os conhecimentos científicos e, consequentemente, com sua apropriação. Neste sentido, a inexistência de uma estrutura didática rígida transformou o trabalho em um momento de formação dos/das graduandos/as para atuarem com abordagens educativas não-formais (MARANDINO et al., 2003).

Por fim, cabe registrar que novas edições do show e ações do projeto eram frequentemente reivindicadas, também, pela plateia de estudantes, emocionando a equipe e confirmando a importância do amadurecimento e perenidade da ação.

Considerações finais

Buscando aproximação com Rodrigues et al. (2013), o projeto ExataMente e, em específico, o *Show da Ciência*, buscam conectar a pesquisa e o ensino universitário à comunidade, fortalecendo a aprendizagem e a responsabilidade social de todos os envolvidos. A concepção, desenvolvimento e execução do Show da Ciência expôs, para os/as envolvidos/as, o potencial de seu trabalho coletivo, o reconhecimento da capacidade de desenvolvimento de competências emocionais e comunicativas dos estudantes, a importância do aprofundamento teórico e pedagógico para a prática educativa e, claro, a preponderância da dialogicidade com os públicos nas ações de extensão. Afinal, *"aquele que está na condição do aprender acaba aprendendo muito mais quando há esse contato, ao tornar muito mais gratificante praticar a teoria recebida dentro da sala de aula"* (RODRIGUES et al., 2013, p.142).

Referências

BLASQUES, D. C.; VIANA, L. M. R.; MARTINS, A. C. **Ciência Real e Notícias Falsas: A Importância da Alfabetização Científica em Química. In: Eduardo Tadeu Bacalhau**. (Org.). Ciências Exatas e Computação: os desafios em tempos de modernidade. 1ed.Pontal do Paraná: UFPR, 2020, p. 18-31.

CAMPANINI, B. D.; ROCHA, M. B. Ciência e arte: contribuições do teatro cientifico para o ensino de ciências em atas do ENPEC. **Atas do XI Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências–XI ENPEC Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC**, 2017.

COIMBRA-ARAUJO, C. et al. Ações de divulgação e popularização das Ciências Exatas via ambientes virtuais e espaços não formais de educação. **Caderno Brasileiro de Ensino de Física**, v. 34, n. 2, p. 649-668, ago. 2017.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em: < https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Política-Nacional-de-Extensão-Universitária-e-book.pdf>. Acesso em: 25 Set. 2020.

FREITAS, N. M. S.; GONÇALVES, T. V. O. Práticas teatrais e o ensino de Ciências: o teatro jornal na abordagem da temática do lixo. **Educar em Revista**, v. 34, n. 68, p. 199-216, 2018.

MARANDINO, M. *et al.* A educação não formal e a divulgação científica: o que pensa quem faz? **Atas do IV Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências.** Bauru. 2003.

MONTENEGRO, B. *et al*. O papel do teatro na divulgação científica: A experiência da Seara da Ciência. **Revista Ciência e Cultura,** vol.57, no.4, São Paulo, Oct./Dec. 2005.

PIETROCOLA, M. **Limites da Abordagem Construtivista Processual**. In: ENCONTRO DE PESQUISA EM ENSINO DE FÍSICA, 6, 1998, Florianópolis, SC. Florianópolis: Centro de Ciências da Educação da UFSC, 1998.

RODRIGUES, A. L. L. *et al*. Contribuições da extensão universitária na sociedade. **Cadernos de Graduação: Ciências Humanas e Sociais**, v. 1, n. 16, p. 141-148, mar. 2013.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.

TORRES, T. G. *et al*. **Intervalo também é tempo de matemática.** In: XXII Encontro Regional de Estudantes de Matemática do Sul. Curitiba. 2016.

VIANA, L. M. R. *et al*. **Ciência no intervalo: popularizando conhecimentos astronômicos no "espaço-tempo" entre as aulas.** II Simpósio de Licenciatura em Ciências Exatas e Computação – II SLEC, Palotina, 2018.

ZANATTA, S. C.; LEIRIA, T. F. Uma análise das atividades experimentais publicadas em artigos científicos. **Ensino & Pesquisa**, v.16, n.1, 120-149, 2018.

SISTEMA DE AQUISIÇÃO DE DADOS DE BAIXO CUSTO BASEADO EM PLATAFORMA *OPEN SOURCE*

Tecnologia e Produção

Roger Nabeyama MICHELS

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Fundação Araucária

Autores: G. Q. VIEIRA[1]; J. P. BACHEGA[2]; L. G. CHIES[3]; T. C. DAL BOSCO[4];

Resumo:

A obtenção e armazenamento automatizados de dados apresenta grande importância para a realização dos mais diversos experimentos. No entanto, os equipamentos para este fim são comumente onerosos, tornando-os inacessíveis para jovens pesquisadores e estudantes. O objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um sistema de baixo custo para atender experimentos que necessitem de coleta de dados de temperatura. Neste sentido, o uso da plataforma *open source* Arduino se mostrou muito promissor ao permitir a criação de um equipamento com custo total de US$55,00, capaz de atender as necessidades de aquisição de dados em um projeto de pesquisa de compostabilidade de resíduos orgânicos e de um trabalho de conclusão de curso no estudo de paredes verdes.

Palavra-chave: Arduino; compostagem; parede verde

Introdução

"Por décadas, a compostagem vem provando sua eficácia como prática altamente recomendada para o gerenciamento de resíduos orgânicos" (MAKAN; FADILI, 2020, p1, tradução nossa), sendo que, segundo Dal Bosco et al. (2018), uma das principais variáveis

[1] Guilherme Quereza Vieira, aluno (engenharia mecânica).
[2]João Paulo Bachega, aluno (engenharia mecânica).
[3]Leonardo Galice Chies, aluno (engenharia de produção).
[4]Tatiane Cristina Dal Bosco, servidor docente.

que necessitam de monitoramento constante para caracterização da evolução e fases do composto, bem como para auxiliar em tomadas de decisões, é a temperatura.

Outro campo que tem sido amplamente estudado é o que se relaciona à instalação de envoltórias vegetadas em edificações. De acordo com Matheus et al. (2016), avaliar o desempenho térmico de edificações que se utilizam de tal recurso é de grande importância para os campos de engenharia e arquitetura, por permitir um aprimoramento deste, a fim de melhorar a condição térmica e minimizar o ganho de calor.

Em ambos os casos, existe a necessidade de automação para garantir o volume e a homogeneidade na coleta de dados de temperatura em horários pré-determinados do dia. No entanto, como indica o estudo de Azúa-Barrón et al. (2017), apesar do grande volume de instrumentos disponíveis no mercado, estes apresentam valores inacessíveis a estudantes e jovens pesquisadores, criando a necessidade de sistemas de baixo custo para a função de coleta e armazenagem de dados.

Neste contexto, o uso de plataformas *open source* se mostra como uma alternativa viável. Uma dessas plataformas, que apresenta um grande potencial neste sentido, é o Arduino, que pode ser definida como "uma plataforma de prototipagem que consiste em uma placa com microcontrolador (MCU), estrutura de *software* para este MCU e ambiente de desenvolvimento integrado" (DOLINAY et al., 2016, p.85, tradução nossa).

A grande variedade de modelos e a possibilidade de uso de componentes diversos traz ao Arduino uma grande aplicabilidade a um custo acessível, permitindo a criação de ferramentas que podem ser utilizadas por um grande número de pesquisadores. Neste sentido, o objetivo deste trabalho foi o desenvolvimento de um sistema de coleta de dados para atender a uma gama de projetos existentes na região de Londrina, com o orçamento de US$55,00, menos oneroso em relação ao desenvolvido por Jordão et al. (2017) também baseado em Arduino, mas com custo de US$150,00 e que segundo o autor já se mostra mais acessível em relação aos sistemas comerciais.

Metodologia

O sistema é composto por uma placa Arduino munido de um módulo *Bluetooth*, um módulo RTC (*real time clock*), um gravador de cartão SD (*security card*) além de 10 sensores de temperatura. Os sensores captam a temperatura e transferem para o Arduino que, por sua vez, grava esses dados no cartão SD juntamente com a data e o horário em que a medida foi realizada, além de ser possível acompanhar as medidas em tempo real com um *smartphone*, via *Bluetooth.*

O equipamento é capaz de coletar os dados de temperatura de forma consistente, pois uma vez instalados os sensores, eles são mantidos no mesmo local pela duração do experimento, além de ser programado para a frequência desejada de leitura dos dados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O sistema desenvolvido atendeu alunos de iniciação científica e de um trabalho de conclusão de curso (TCC), sendo feitas reuniões com os integrantes de cada projeto para planejar o atendimento a ser realizado. Além disso, em ambos os projetos, os atendidos acompanharam e auxiliaram na montagem do sistema, momento em que era possível explicar o princípio de funcionamento e a ideologia do *open source*.

Quanto ao sistema em si, ele foi crucial para o desenvolvimento dos trabalhos, pois proporcionou um alto grau de automação na obtenção e coleta de dados. Isso se deu pois sem esse sistema, a medição da temperatura seria onerosa, se feita com termômetros de mercúrio, como no estudo de CHEN et al., (2020) ou digitais, pois as leituras seriam feitas manualmente, que reduziria o volume e a frequência dos dados coletados.

Outro ponto forte do sistema é a quantidade de dados obtidos por dia. Considerando que o sistema funciona 24 horas e que os dados são coletados a cada 10 minutos, tem-se em média 144 dados de temperatura por dia de cada sensor, quantia essa significativa, pois conferiu aos alunos e docentes atendidos, maior credibilidade em seus trabalhos.

Além disso, pode-se notar um grande avanço na formação dos estudantes envolvidos no projeto de extensão, pois no atendimento aos outros projetos já citados anteriormente, foram desenvolvidas habilidades como comunicação, empatia, resolução de problemas, tomada de decisão e gestão de tempo. Além do ganho de conhecimento para o desenvolvimento e manutenção do sistema.

Considerações Finais

Por fim, pode-se considerar que os objetivos foram alcançados com sucesso, pois se desenvolveu um sistema que atendeu satisfatoriamente aos projetos que foi solicitado, lhes conferindo mais automatização e credibilidade na coleta de dados, por um preço relativamente baixo (cerca de US$ 55,00) se comparado a outros sistemas. Além disso, vale ressaltar que não só foram beneficiados os projetos atendidos, mas o que atendeu também, visto o crescimento acadêmico dos estudantes envolvidos, assim como o aperfeiçoamento de novas habilidades que puderam ser desenvolvidas nos atendimentos realizados.

Referências:

CHEN, W.; HE, L.; TIAN, S.; MASABNI, J.; ZHANG, R.; ZOU, F.; YUAN, D. Combined Addition of Bovine Bone and Cow Manure: Rapid Composting of Chestnut Burrs and Production of a High-quality Chestnut Seedling Substrate, **Agronomy**, Basel, v. 10 , n. 2, p. 288, 2020, Disponível em: https://www.mdpi.com/2073-4395/10/2/288

AZÚA-BARRÓN, M.; VAZQUEZ-PEÑA, M.. A.; ARTEAGA-RAMÍREZ, R.; HERNÁNDEZ-SAUCEDO, R. Sistema de adquisición de datos de bajo costo con la plataforma Arduino. **Revista mexicana de ciencias agrícolas,** v.8, n.1, p.1-12. 2017. Doi: https://doi.org/10.29312/remexca.v8i1.67

DOLINAY, J.; DOSTÁLEK, P.; VAŠEK, V. Arduino Debugger. **IEEE Embedded System Letters,** v.8, n.4, p.85-88, 2016. Doi: 10.1109/LES.2016.2619692

MAKAN, A.; FADILI, A. Sustainability assessment of large-scale composting technologies using Promethee method. **Journal of Cleaner Production** v. 261, 121244. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2020.121244

DAL BOSCO, T. C; MICHELS, R. N.; BERTOZZI, J.; TAIATELE JUNIOR, I.; HASHIMOTO, E. M. The ideal frequency of temperature data collection in compostability experiments on domestic organic residues. **Environmental Technology.** v. 39, p. 1-7, 2018. Disponível em: https://doi.org/10.1080/09593330.2018.1523233

JORDAO, MARCELO D. L., DE PAIVA, K.; FIRMO, H. T.; INÁCIO, C. T.; ROTUNNO FI.LHO, O. C.; LIMA, T. A. Low-cost automatic station for compost temperature monitoring. **Revista Brasileira Engenharia Agrícola Ambiental**., Campina Grande, v. 21, n. 11, p. 809-813, nov. 2017. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1807-1929/agriambi.v21n11p809-813

MATHEUS, C.; CAETANO, F. D. N.; MORELLI, D. D. O.; LABAKI, L. C. Desempenho térmico de envoltórias vegetadas em edificações no sudeste brasileiro. **Ambiente construído**, PortoAlegre, v.16, n. 1, p. 71-81, 2016.
Disponível em: https://doi.org/10.1590/s1678-86212016000100061

SISTEMATIZAÇÃO DAS AÇÕES REALIZADAS PELA INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES DA UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (ITCP-FURB)

Área Temática: Trabalho

Coordenador(a) da atividade: Jaison HINKEL

Universidade Regional de Blumenau (FURB)

Autores: G. H. R. KOPSCH[1]; D. H. BAMBINETTI[2]; G. C. SOARES[3].

Resumo:

Neste resumo problematizamos as estratégias de ação da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB) e suas implicações para a realidade local. A partir de pesquisa documental, contemplando o período de 2013 a 2019, discutimos a atuação interdisciplinar da equipe ITCP/FURB, baseada numa perspectiva dialógica e transformadora, demarcando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Percebemos desdobramentos para a própria equipe, no sentido de promover uma formação ética, epistemológica, técnica e política. Também identificamos como a atuação da ITCP/FURB afeta a realidade local, produzindo tecnologias sociais com vistas à capacitação dos empreendimentos, à sua articulação política, bem como a qualificação de ações de comercialização. Localizamos ainda algumas dificuldades, como atraso no repasse de recursos financeiros para a execução de projetos, dificuldades para a capacitação de bolsistas e professores e impactos da conjuntura política que afetam a dimensão econômica, organizacional e subjetiva dos empreendimentos e da ITCP/FURB.

Palavra-chave: Incubadora. Economia Solidária. Desenvolvimento Local.

Introdução

A Economia Solidária (ES) pode ser definida como um conjunto de práticas econômicas demarcadas pela igualdade e solidariedade que visam uma forma justa e sustentável de comercialização e geração de renda, em contraponto à perspectiva utilitarista do lucro (LAVILLE; GAIGER, 2009). A trajetória da ES está intimamente ligada às

[1] Guilherme Henrique Roepke Kopsch, bolsista pesquisa (Bacharel em Psicologia).
[2] Denis Henrique Bambinetti, bolsista extensão (Licenciatura em Ciências Sociais).
[3] Geise Cristina Soares, bolsista extensão (Bacharel em Serviço Social).

transformações ocorridas no mundo do trabalho desde a década de 1970, implicada na crise do sistema industrial de produção e o consequente processo de exclusão social demarcado pelo desemprego e subemprego (AZAMBUJA, 2009). Foi diante deste contexto que em 1999 surgiu a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB). Configurada como um programa de extensão universitária, possui como objetivo trabalhar, sob a perspectiva da ES, para fomentar ações de apoio às atividades dos grupos populacionais excluídos ou precariamente incluídos no mundo do trabalho na região de Blumenau (MARCHI, PRIM e ANDRADE, 2013). É a partir do reconhecimento da importância histórica da ITCP/FURB para a região de Blumenau/SC, considerando sua atuação ininterrupta por mais de duas décadas, que esse artigo tem por objetivo realizar uma problematização das ações deste programa de extensão entre os anos de 2013 e 2019.

Metodologia

A pesquisa documental foi efetuada a partir da busca nos arquivos da ITCP/FURB por relatórios de projetos para prestação de contas de convênios que foram executados entre os anos de 2013 e 2019, totalizando 05 (cinco) relatórios. Em relação aos procedimentos de análise, desenvolvemos a pesquisa a partir da metodologia construtivo-interpretativa (GONZÁLEZ REY & MARTÍNEZ, 2017), que redireciona o foco da pesquisa da coleta de dados para a construção de informações. Neste sentido, não buscamos descrever dados, mas conhecer e relacionar elementos que configuram a atuação da ITCP/FURB, entendendo que a pesquisa é uma complexa construção dialógica entre o pesquisador e o problema investigado.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Durante o período de 2013 a 2019, participaram da ITCP/FURB 54 discentes (44 bolsistas remunerados e 09 estagiários curriculares), 14 docentes, 06 agentes de desenvolvimento solidário e 02 servidores técnico-administrativos. Esta equipe contemplou diversas áreas do conhecimento, tendo variação em seus integrantes de acordo com o objetivo e a duração de cada projeto executado. A partir do tripé ensino, pesquisa, e extensão, os membros da ITCP/FURB atuam constantemente em espaços de ensino e eventos relacionados às problemáticas da ES. Os eventos em que a equipe ITCP/FURB participa possuem perfil

científico e, em muitos casos, profissional e político, englobando entidades e/ou profissionais, bem como órgãos governamentais e integrantes de movimentos sociais de abrangência regional e nacional. A ITCP conta com a produção de 01 livro, 21 artigos e 62 resumos. As ações da ITCP/FURB têm como foco o desenvolvimento local. É a partir do reconhecimento da diferença das potencialidades locais que o conceito de desenvolvimento toma forma na ITCP/FURB, em consonância com os princípios da ES. Os relatórios analisados revelam que foram assessorados 14 Empreendimentos de Economia Solidária (EES) durante o período 2013-2019, sendo frequente a participação de um mesmo EES em diferentes projetos, o que indica o caráter processual de incubação desenvolvido pela ITCP/FURB. Em relação ao perfil dos EES, estes possuem entre 05 a 60 integrantes, totalizando 233. Em relação a territorialidade, os grupos estão presentes nos municípios de Indaial, Gaspar, Navegantes e, especialmente, Blumenau. Outra importante implicação das ações da ITCP/FURB atuou na organização de feiras de ES ou do incentivo a participação em espaços de comercialização, totalizando 128 feiras.

Uma característica importante da ação da ITCP/FURB junto aos EES é a busca pela articulação em redes, com destaque para o Fórum de Economia Solidária de Blumenau (FESB), a Rede de Economia Solidária do Vale do Itajaí (RESVI) e a Rede de Saúde Mental e Economia Solidária da AMMVI, visto que esses espaços são constituídos por EES da região de Blumenau. Importante frisar que esta articulação em redes locais está vinculada a diferentes organizações, redes, grupos da sociedade civil e órgãos governamentais, como pode ser percebido, principalmente, a partir das reuniões da ITCP/FURB com os EES (886 reuniões) e redes/fóruns (208 reuniões.) Além dos elementos de ação junto aos EES, outro indicativo que contribui para esta reflexão sobre o caráter dialógico da incubação são as 1.422 oficinas e 15 cursos de curta duração realizados pela Incubadora.

Considerações Finais

A análise das ações desenvolvidas pela ITCP/FURB durante o período de 2013 a 2019 nos permitiu ter acesso a uma gama de potentes experiências. Um elemento importante para compreender a ITCP/FURB é a sua proposta de atuação baseada numa perspectiva dialógica e transformadora, demarcando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Tal proposta oferece desdobramentos para a própria equipe, no sentido de

promover uma produção coletiva do conhecimento que abrange aspectos éticos, epistemológicos, técnicos e políticos.

A potencialidade da ITCP/FURB também é perceptível a partir da pluralidade de ações desenvolvidas por sua equipe, tais como reuniões, oficinas, cursos de curta duração, feiras, eventos vinculados à universidade e às políticas públicas, ações de divulgação na mídia local, pesquisas, publicações científicas, debates em disciplinas de graduação, pós-graduação e grupo de pesquisa, entre outras. Importante reconhecer que estas ações estão relacionadas às políticas públicas, especialmente vinculadas ao campo dos resíduos sólidos, da Assistência Social, da Saúde Mental e da ressocialização de pessoas egressas do sistema prisional.

Referências:

AZAMBUJA, Lucas Rodrigues. Os Valores da Economia Solidária. **Sociologias**, Porto Alegre, n. 21, p. 282-317, jan./jun., 2009.

GONZÁLEZ REY, Fernando. & MARTÍNEZ, Albertina Mitjáns. **Subjetividade: teoria, epistemologia e método**. Campinas: Alínea, 2017.

LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio. Economia Solidária. In: CATTANI, Antonio David; LAVILLE, Jean-Louis; GAIGER, Luiz Inácio; HESPANHA, Pedro. **Dicionário Internacional da Outra Economia**. Coimbra: Almedina, 2009, p. 162-168.

MARCHI, Rita de Cássia.; PRIM, Lorena de Fátima.; ANDRADE, Edinara. (Orgs.). **Economia Solidária na ITCP/FURB**: reflexões e experiências em busca de inclusão social. Blumenau: Meta, 2013.

SOCIALIZANDO O ENEM: ALTERNATIVAS PARA POSSIBILITAR O ACESSO AO ENSINO NO MEIO DA PANDEMIA POR CORONAVÍRUS

Educação

Coordenador da atividade: Adriana de Oliveira GIBBON,

Artur Emilio Alarcon VAZ, Mairim Linck PIVA.

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Autores: G. BIASUZ[1]; G. PINHO[2].

Resumo:

Relacionado ao projeto de extensão: "Socializando o ENEM", desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), este artigo apresenta metodologias de ensino voltadas para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) necessárias neste atual contexto de pandemia do COVID-19 que, por conta do distanciamento social, interrompeu as aulas presenciais nas escolas brasileiras, inclusive de Ensino Médio. O projeto "Socializando o ENEM" contém cerca de 40 professores voluntários e cerca de 600 alunos das diferentes regiões do Brasil. Os conteúdos das áreas do exame são disponibilizados de forma gratuita e virtual através do Whatsapp, para pessoas de baixa renda, com celulares simples e com rede de dados 3G. Através do multiletramento, busca-se apresentar neste artigo duas sequências didáticas utilizadas na área da Linguagem e da Redação, as quais evidenciam uma busca por um material híbrido que contemple - além dos conteúdos - possíveis dúvidas dos alunos e as dificuldades enfrentadas por conta dessa nova metodologia de ensino.

Palavra-chave: Pandemia; Ensino; ENEM.

Introdução

Nos primeiros meses de 2020, a pandemia do COVID-19 parou a educação mundial, fazendo os professores enfrentarem inúmeros desafios e preocupando milhares de estudantes. Em virtude do distanciamento social, o ensino presencial na grande maioria das escolas brasileiras parou também, a fim de diminuir o número de vítimas infectadas. Em

[1] Gabriela Sluminski Biasuz, graduanda [Letras – Português], bolsista EPEC Extensão.
[2] Gabriela Pinho, graduanda [Pedagogia], bolsista EPEC Extensão.

especial, os estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de escolas públicas que planejavam realizar o ENEM para ingressar no ensino superior encontram-se com o sentimento de desvantagem, já que muitos estão sem aulas presenciais, enquanto que a grande maioria das escolas particulares seguiram com atividades *on-line* durante todo o ano letivo de 2020, aumentando ainda mais a desigualdade já existe entre escolas públicas e privadas, já que o ENEM foi adiado - após muitas discussões, inclusive judiciais - para janeiro de 2021.

Pensando em todas essas incertezas, em maio de 2020, um grupo de professores da Universidade do Rio Grande (FURG) elaborou o projeto ‘’Socializando o ENEM’’, em prol de todos os estudantes que, de alguma forma, foram afetados pela pandemia do COVID-19. Poucas semanas após, o projeto já reunia cerca de 40 voluntários das diferentes áreas de conhecimento, para auxiliar os alunos e disponibilizar conteúdos que são exigidos no exame nacional. Os conteúdos foram disponibilizados de forma gratuita e virtual, para pessoas de baixa renda, com celulares simples e com pequena rede de dados 3G. A rede social escolhida foi o WhatsApp, considerada como uma das redes mais acessível para professores e alunos.

O modelo das aulas elaboradas pelos professores do projeto fundamentou-se na multimodalidade e nos multiletramentos defendidos por Roxane Helena Rojo (2012). Através do letramento midiático, busca-se estabelecer um vínculo mais próximo do aluno e do seu cotidiano, que nos tempos atuais giram em torno das redes sociais, pensando na multimodalidade dessas ferramentas mídiáticas e favorecendo as mesmas dentro das aulas.

Em poucos dias, o projeto obteve uma repercussão maior do que a esperada por muitos e tem provocado, ao longo do ano de 2020, diversas experiências, tanto para os professores, como para os alunos interessados.

Metodologia

Levando em consideração a crescente importância do ENEM para a seleção do ingresso de alunos no ensino superior, o projeto "Socializando o ENEM" foi disponibilizado para todos interessados, não havendo restrições e/ou processos seletivos. Professores e interessados divulgaram em suas contas (Instagram, Facebook, Twitter) o link do grupo do WhatsApp em que seriam postados os conteúdos do exame e o *slogan* do projeto com algumas informações. Em poucos dias, foram inscritos mais de 600 estudantes, de diversos estados e regiões do Brasil, como se pode perceber através do DDD

dos telefones cadastrados. As aulas do "Socializando o ENEM" iniciaram no dia 1º de junho de 2020 nos grupos do WhatsApp.

O cronograma de aulas do projeto foi montado considerando as áreas do exame. Assim, cada dia da semana ficou designado para uma área de conhecimento: as Ciências Humanas postaram exercícios na segunda-feira; as Ciências da Natureza na terça; as Linguagens na quarta; a Matemática na quinta-feira e a sexta ficou reservada para a Redação. O final de semana ficou destinado para eventuais dúvidas dos alunos em qualquer das temáticas envolvidas. Além disso, apenas um professor da área possui acesso aos grupos formados pelos alunos e, este, como representante, posta semanalmente, no seu dia designado, os conteúdos programados.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A fim de coletar relatos de experiências com professores que tivessem maior contato com os alunos, procuramos estes professores representantes e solicitamos que elaborassem um pequeno relato sobre como tem sido a sua participação no “Socializando o ENEM”.

Obtivemos no total nove relatos das diversas áreas de conhecimento do projeto. A partir dos relatos, percebeu-se que em todas as áreas o sentimento que predomina nas representantes é a satisfação de estar fazendo parte de um projeto, em que auxilia estudantes em um momento tão delicado. Para as professoras que compõem a equipe do “Socializando o ENEM”, compartilhar conhecimentos é um modo de fazer a diferença na vida das pessoas e poder fazer isso com outros professores da área é uma experiência muito rica. Todas destacaram a dificuldade de um ensino remoto, já que a comunicação não é efetiva e se faz necessária. Por isso, pensar em uma forma de interação com os alunos e dar suporte nas possíveis dúvidas, já que poucos buscam entrar em contato com os professores e expor as suas dificuldades. Além disso, as professoras acreditam que será muito gratificante ver os alunos serem aprovados no exame por meio da ajuda que o projeto está levando a todos interessados.

No relato das áreas de Ciências da Natureza e da Matemática, as professoras destacaram que no início tinham uma ideia diferente em relação ao funcionamento do projeto, acreditando que somente iriam compartilhar algumas dicas e conteúdos “prontos” para os alunos. No entanto, com o andamento do projeto, perceberam que teriam que fazer algo mais “híbrido”, que juntasse diferentes materiais de acesso para os alunos e conseguisse alcançar um maior número de estudantes, já que no projeto pouco conhecemos

os recursos que eles possuem para acessar as nossas aulas. As dificuldades apresentadas por essas professoras também se dão em relação ao ensino remoto, porém com mais ênfase, dado a complexidade dos conteúdos.

Nessas áreas, os *feedbacks* dos alunos tornam-se essenciais, pois - além de contribuírem para o planejamento das aulas e a noção do nível de conhecimento dos estudantes - o retorno também auxilia na dosagem de conteúdos que podem ser trabalhados ou se ainda há pontos básicos que precisam ser mais explorados. Mesmo com essas dificuldades, as participantes não deixaram de ressaltar também que estão se sentindo muito bem por estarem fazendo parte de um projeto tão importante e que esses meses têm sido de puro aprendizado para elas.

Após o relato das professoras também demos voz aos alunos, apesar de pouca existência de *feedbacks*, através de algumas mensagens enviadas através dos grupos de WhatsApp e também pelo Instagram que nos enviaram no mês de junho. Retornos muito importantes para os professores que estão semanalmente preocupados em levar o melhor para os alunos.

Considerações Finais

As experiências relatadas e apresentadas nesse trabalho apontaram para dois caminhos distintos: a satisfação de fazer parte de um projeto que auxilia os alunos nos estudos para o ENEM e a dificuldade de realizar essas aulas de forma *on-line*, já que há pouco *feedback* dos estudantes. Essa dificuldade é preocupante para algumas áreas, porém já eram previstas por conta da necessidade de um ensino remoto, que não contempla as mesmas metodologias de uma aula presencial e, consequentemente, não apresenta os mesmos resultados.

Por fim, o projeto tem auxiliado os alunos da rede pública e se espera que eles consigam ser aprovados no ENEM. Em um momento tão delicado, o grupo de voluntários sente-se realizado por fazer parte de uma das ações de uma universidade pública e gratuita que procura fazer a diferença na vida desses estudantes.

Referências:

ROJO, Roxane Helena. MOURA, Eduardo (orgs.). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

TAMBÉM SOU CIENTISTA: A IMPORTÂNCIA DO ENSINO SOBRE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS

Educação

Coordenador(a) da atividade: Terimar RUOSO

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Fundo de Incentivo de Extensão (FIEX)

Autores: L. RODRIGUES[1]; J. M. A. SOUZA[2]; C. OCHOA[3]; L. FONTANA[4]; M. GADEA[5].

Resumo:

Devido à temas como a higiene das mãos e sua relação com o risco de transmissão de doenças associada a microrganismos patogênicos ter sido priorizado na rede de ensino o presente trabalho de extensão visa melhorar o ensino de ciências, nas escolas da rede municipal de Palmeira das Missões. O projeto foi realizado estudantes de 6º e 7º anos de 9 escolas do município de Palmeira das Missões. As atividades acontecem em três etapas: 1° fase contextualização, 2° fase – experimentação e 3º fase – discussão dos resultados. Nos resultados pode-se observar um aumento significativa de respostas corretas em todas as perguntas no pós-teste, o que nos mostra que a atividade foi efetiva. Contudo, a alteração do hábito é o resultado de uma aprendizagem significativa, essencial para prevenções de possíveis doenças.

Palavra-chave: Ensino de ciências; microrganismos; higiene.

Introdução

O presente trabalho está vinculado as áreas da Educação e Saúde, consideradas prioritárias para Palmeira das Missões, conforme resultados do Fórum Permanente de Extensão. Assim, esse trabalho, que integra alunos dos cursos de Enfermagem, Ciências Biológica e Nutrição e professores da rede pública, cumpre com o papel da democratização do conhecimento, bem como a interdisciplinaridade relacionada ao tema.

[1] Letícia Rodrigues Ferreira, Graduanda (Zootecnia).
[2]Jessica Maria Amaral de Souza, Graduanda (Ciências Biológicas)
[3] Caroline Freitas Ochoa, Graduanda (Enfermagem).
[4] Liliana Fonatana, Graduanda (Ciências Biológicas)
[5] Marta Grassi Gadea, Técnica (Servidor)

Embora o conhecimento científico que deve ser ensinado na ciência escolar seja consensualmente acordado, quando o ensino de ideias abstratas está envolvido, aula expositiva simplesmente não funciona. O aluno deve desempenhar um papel ativo na "aceitação" do novo conhecimento e usá-lo para "construir significado". Nessa visão construtivista da aprendizagem, o conhecimento que se quer que os alunos construam já deve ser conhecido pelo professor para que este seja capaz de contextualizá-lo, aproximando-o do interesse do aluno.

Higienização das mãos é um tema que facilita a contextualização do ensino de ciências, tornando-o significativo, além de estar em consonância com projetos da OMS (Organização Mundial da Saúde) que preconizam a higienização das mãos como um ato simples, que pode evitar diversas doenças causadas por bactérias, fungos e vírus. Diversas campanhas e projetos tem sido proposto com intuito de que as crianças, em idade escolar, se conscientizem, aprendam a forma correta de higienizar o celular e as mãos (ANVISA) e levem tal informação para seus lares. Educar as crianças para manter hábito saudáveis de higiene corporal representa um dos pilares da saúde pública e é uma “vacina” barata e disponível para todos (UNICEF, 2010).

Embora os diferentes trabalhos demonstrem a eficácia de aulas experimentais na aprendizagem, o desenvolvimento dessa metodologia sobre microrganismos não acontece com frequência nas escolas. As causas mais citadas pelos professores são a falta de material (equipamentos e reagentes), de conhecimento disciplinar, de tempo, de laboratório e o número elevado de estudantes por turma (MORESCO et. al., 2017).

Assim, a partir da compreensão da importância da universidade na construção de uma sociedade com mais saúde e educação justificamos esse trabalho. Torna-se evidente a necessidade de espaços de interlocução entre o Campus de Palmeira das Missões e a comunidade. Considera-se que a “Escola” é o espaço adequado para tal aproximação, onde estudantes e professores universitários são capazes de colaborar com a formação de cidadãos capazes de fazer uma leitura científica dos fenômenos naturais.

Metodologia

Foram realizadas oficinas, que trataram da importância da higienização das mãos, com os estudantes da Educação Básica de Palmeira das Missões. Para tal, estabeleceu-se uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação (SME) que se comprometeu em organizar um cronograma da atividade com as escolas, bem como, transportar os estudantes até o campus da UFSM-PM. A temática higienização das mãos foi incluída nas atividades

do projeto devido a solicitação dos professores que justificaram a necessidade de trabalhar temas como higiene corporal, dentária e de alimentos. O público-alvo foi estudantes de 6º e 7º anos de 9 escolas do município de Palmeira das Missões.

Para tal, no início do ano letivo as escolas receberam uma carta de intensão do projeto "TAMBÉM SOU CIENTISTA", explicando os seus objetivos, justificativa e metodologia. As equipes diretivas e de professores das escolas serão consultadas sobre o interesse e assinarão um convênio com o grupo pesquisador. Também foi solicitada a concordância dos responsáveis pelos estudantes, por meio de um termo de consentimento. Solicitou-se, às escolas, uma planilha com o número de alunos de cada turma e, aos professores de ciências, uma previsão sobre o período do ano que foram trabalhados os conteúdos de fungos e/ou bactérias com as turmas de 6º e/ou 7º ano.

Por meio dessa parceria com a SME, será realizado o agendamento das oficinas com as seguintes escolas de Ensino Fundamental.

As atividades aconteceram em três etapas: 1° fase contextualização, 2° fase – experimentação e 3º fase – discussão dos resultados. A primeira fase foi realizada na sala de aula da escola, com a aplicação de um questionário (pré-teste), composto por três perguntas relacionadas a importância da higienização, quando deve ser realizada e sua relação com os microrganismos presentes nas mãos. Elaborou-se uma questão problema para ser respondida: Minhas mãos estão limpas? Ainda na escola, os alunos fazem uma aula prática, com coleta de bactérias das mãos, lavagem das mãos no banheiro da escola e coleta das bactérias das mãos limpas. As placas são levadas ao laboratório de microbiologia da UFSM-PM, colocadas em estufa. Na segunda etapa (experimentação), os alunos foram até o laboratório de microbiologia na UFSM-PM, avaliaram e anotaram os resultados do experimento. Fizeram lâminas dos microrganismos crescidos em suas placas e olharam no microscópio para conhecerem as bactérias. Na terceira etapa (discussão dos resultados) retornou-se à escola, para discutir os resultados obtidos no experimento para responder a questão problema e aplicar o questionário (pós-teste).

Desenvolvimento e processos avaliativos

A definição do tema que está vinculado as áreas da Educação e Saúde, ocorreu conforme a demandas elencadas no Fórum Permanente de Extensão, sendo estas consideradas prioritárias para Palmeira das Missões-RS. A mudança de hábito é o resultado de uma aprendizagem significativa e depende de muito fatores, dentre os quais podemos citar a metodologia utilizada pelo professor para desenvolver suas atividades docentes.

Entretanto, nem sempre é possível desenvolver a metodologia desejada, haja visto as dificuldades de estrutura das escolas. O desenvolvimento do projeto possibilitou a democratização do conhecimento acadêmico e a participação da Instituição de Ensino, .

Considerações Finais

Observou-se o empenho e curiosidade dos estudantes durante as atividades. Em relação a resposta aos questionários, nos resultados parciais pode-se observar um aumento significativa de respostas corretas em todas as perguntas no pós-teste, o que nos mostra que a atividade foi efetiva. O resultado da aprendizagem depende de muitos fatores, a vivência e conhecimento prévio, emoção, discussão e a curiosidade gerada em sala de aula, são alguns desses fatores. A atividade prática investigativa busca esse viés. É de suma importância incentivar as crianças para a adoção de hábitos higiênicos e as consequências do não adoção. Contudo a alteração do hábito é o resultado de uma aprendizagem significativa, essencial para prevenções de possíveis doenças.

Referências:

TAVARES, R. **Aprendizagem significativa e o ensino de ciência**. Ciências & cognição, v. 13, n. 1, p. 94-100, 2008.

MOREIRA, M. A.. **Aprendizagem significativa: um conceito subjacente.** Aprendizagem Significativa em Revista, v. 1, n. 3, p. 25-46, 2011.

MORESCO, T.R.; BARBOSA, N. B. V. ; CARVALHO, . S.; LIMA, A. S.; ROCHA, J. B. T. **Ensino de microbiologia experimental para Educação Básica no contexto da formação continuada**. REEC. Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias, v. 16, p. 435-457, 2017.

AZEVEDO, T. M.; SODRÉ, L. **Conhecimento de estudantes da educação básica sobre bactérias: saber científico e concepções alternativas.** Revista de Educação, Ciências e Matemática, v. 4, n. 2, 2014.

BÔAS, R. C. V.; JUNIOR, A. F. N.; MOREIRA, F. M. D. S. **Microbiologia do solo em curso de formação continuada de professores de biologia do ensino médio.** Revista Ciências & Ideias, v. VOL. 5, n. 1, jan/abr 2014.

BORER, A. . R. S. E. . N. P. . E. H. . R. **Cell phones and Acinetobacter transmission.** Emerging infection diseases, v. 1, n. 11, p. 1160 - 1161, 2005.

TAMPATAS: JUNTE E AJUDE - DA CONSCIENTIZAÇÃO À FORMAÇÃO CRÍTICA DO ESTUDANTE

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Camila COPETTI

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - campus Santo Augusto (IFFAR)

Autores: Pietra Cargnelutti Bariquelo [1].

Resumo:

O Tampatas é um projeto que visa ajudar os animais vítimas de abandono através do recolhimento de tampas de garrafa pet e lacres de metal, que serão doados à Asapan, ONG de amparo e proteção aos animais abandonados no município de Santo Augusto. Posteriormente a Asapan fará a venda para reciclagem de todo material arrecadado e o valor angariado revertido para a compra de medicamentos, ração e tratamento veterinário. Por meio das redes sociais o projeto conscientiza sobre problemas socioambientais, incentiva a coleta desse material e cultiva a interação e proximidade com a comunidade através do compartilhamento de fotos das arrecadações e animais dos participantes. Assim o projeto vem crescendo cada vez mais, formando parcerias com outros projetos, engajando várias pessoas da Instituição e das comunidades próximas a participar e, com isso, cultivar uma prática social e ambiental que colabora para a formação crítica do estudante através de um trabalho pautado na conscientização ambiental.

Palavra-chave: meio-ambiente; reciclagem; tampas

Introdução

O projeto Tampatas: Junte e Ajude iniciou no ano de 2020, em meio a pandemia, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - *campus* Santo Augusto, com o objetivo de recolher tampinhas e lacres para auxiliar a Asapan (ONG de proteção e amparo a animais abandonados) visando uma prática que integre os alunos do *campus* e a comunidade externa através da conscientização ambiental por meio das redes sociais.

[1] Pietra Cargnelutti Bariquelo, aluna do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio.

A execução deste projeto se deu em razão de uma necessidade observada dentro do *campus*, que era local de frequente abandono de animais e, dentro das possibilidades, acabava "resolvendo" as questões, por cultivar sempre a prática de cuidado e atenção com os animais e o meio ambiente nos seus alunos. Como a ONG Asapan faz esse trabalho no município, percebeu-se a necessidade de engajar e conscientizar de forma mais efetiva a comunidade acadêmica para que esta, propagasse esses ideais na comunidade externa.

Para buscar alcançar os objetivos traçados no projeto, contamos com uma grande equipe de colaboradores, sob a iniciativa e coordenação da professora de Biologia Camila Copetti, a colaboração de professores e funcionários de diversas áreas da instituição, de alunos dos cursos técnicos e superiores e da aluna bolsista Pietra Bariquelo. Também conta com o apoio da comunidade de Santo Augusto e de outros municípios da região.

Assim sendo, os objetivos do projeto centralizam-se na coleta de tampinhas e lacres a partir da conscientização ambiental e da formação crítica do estudante. Segundo Fávero (1922, apud SCALABRIN; MOLINARI, 2014) é importante que o futuro profissional tenha consciência dos problemas e possa propor alternativas para resolvê-los, dessa maneira construindo-se uma práxis, em que o conhecimento não baseie-se apenas em números mas na plena consciência ambiental e social do ser humano.

Metodologia

Com a eclosão da pandemia do COVID-19 tornou-se necessário repensar todos os planos elaborados previamente e analisar o todo sob uma nova perspectiva, onde não contaria-se mais com o convívio diário e presencial das pessoas, mas manteria-se o contato diário através das redes sociais. Por isso, a metodologia do projeto foi alterada e os processos que necessitam da participação presencial dos alunos e da comunidade externa foram suspensos.

Dessa maneira foram realizadas reuniões virtuais com os participantes do projeto, promovendo discussões sobre qual seria a melhor maneira de engajar os jovens e a comunidade de Santo Augusto à causa, levando a criação da conta no *Facebook* Tampatas: Junte e Ajude e da conta no *Instagram* @tampatas.iffar. Tendo em vista que essas são importantes ferramentas que se integraram no cotidiano da sociedade, podendo assim proporcionar um canal de comunicação direta entre alunos, comunidade e Instituição. Para além disso, dentro das disciplinas envolvidas, os professores, em suas aulas remotas também trabalhavam a questão da conscientização ambiental e da importância do trabalho social.

Usando-se desse recurso, promove-se postagens semanais às Segundas e Sextas-feiras, sobre os mais diversos temas no caráter de conscientização ambiental, algumas semanas também se faz postagens nas Quartas-feiras. Para que se possa levar conhecimento através das redes elabora-se postagens didáticas e educativas sobre temas como o Círculo Virtuoso das Tampinhas, poluição das águas com o plástico, informa-se também o que acontece com as tampinhas após recolhidas, compartilha-se fotos dos *pets* da comunidade que estão participando, propõe-se a reflexão do tamanho de nossa pegada a partir das tampinhas já recolhidas e, promove-se o incentivo à coleta diária domiciliar.

Para que haja uma melhor rentabilidade do material recolhido as tampinhas e lacres são posteriormente separadas por cores para serem vendidas e recicladas, tornando-se novas tampinhas. Faz-se isso pois se as tampinhas são recolhidas e não separadas elas são recicladas e se tornam sacos de lixo, perdendo assim parte do seu valor. O dinheiro arrecadado com a venda será doado a Asapan, para que assim ela possa ajudar os animais em estado de abandono no município de Santo Augusto.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com a conscientização através das redes sociais conseguimos alcançar diversos membros da comunidade externa que, assim como os alunos da Instituição, começaram a coletar tampinhas e lacres. Firmou-se parcerias com o comércio local, onde as tampinhas e os lacres podem ser entregues, sempre que o doador julgar pertinente. Os membros da comunidade podem entregar sua coleta na cidade de Santo Augusto no Cafundó Empório e Café, na escola de inglês *Hey Peppers*!, na Vetclin Clínica Veterinária e na cidade do Braga no Centro de Compras Supermercado Daiane.

O projeto vem recebendo mensagens e fotos das coletas em vários municípios da região atendida pelo IFFAR o que demonstra o engajamento dos alunos nesta ação socioambiental e a contribuição da instituição na formação crítica do estudante pois, segundo Machado (2008) todo trabalho ambiental é trabalho social, pois sendo o meio ambiente espaço da comunidade toda intervenção ambiental é também transformação social. Porque através da prática transforma-se valores e atitudes que se integram em um caráter de coletividade e consciência ambiental.

Considerações Finais

Até o momento, conclui-se com sucesso os objetivos propostos pelo projeto, pois nota-se o constante engajamento de pessoas através das redes sociais, as diversas

mensagens de participação e as postagens feitas na #junteeajude. O apoio dos projetos Você + Cidadão, Portfólio Institucional, da Biblioteca Mário Quintana, do IFMusical e das redes sociais do próprio IFFar que ajudam na divulgação e incentivo em seus respectivos canais de comunicação tem se mostrado bastante positivos e construtivos.

Ainda, nota-se uma significativa contribuição das ações do projeto, para aqueles que participam com a coleta dos materiais levando à conscientização ambiental e consciência social, de maneira a alertar sobre o abandono de animais e do consumo excessivo de plásticos e outros resíduos. Já para os membros efetivos do projeto, os bolsistas e os professores, promove-se aprendizagem não só com a formação crítica mas também pela necessidade de noções importantes para o manuseio das redes sociais, a análise do engajamento e público alvo, o aperfeiçoamento em programas de edição para a elaboração de postagens - como o Canvas e o Photoshop - e a busca de novas informações para serem postadas que levam à ampliação do conhecimento das questões que envolvem a nossa relação com o meio ambiente.

Referências:

MACHADO, Carly. **Educação Ambiental Consciente**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Wak, 2008

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana maria Corder. **A Importância da Prática do Estágio Supervisionado nas Licenciaturas**. UNAR. Disponível em <http://revistaunar.com.br/cientifica/documentos/vol7_n1_2013/3_a_importancia_da_pratica_estagio.pdf> Acesso em 25 de Setembro de 2020.

TEATRO PARA CIDADANIA

Área Temática: Cultura

Coordenador da atividade: Márcio Paim MARIOT

Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSUL)

Autores: M.P. MARIOT[1]; G.G. HORNKE [2]; R.S. VIEIRA[3]

Resumo:

O Teatro contribui para o resgate da cidadania ao promover a identificação das pessoas com o contexto social na qual vivem, despertando a consciência e reflexão sobre si e de suas relações com a sociedade. O projeto "Teatro para cidadania" teve como objetivo aproximar crianças, adolescentes e idosos da linguagem teatral, como elemento promotor do despertar para liberdade criativa, do senso crítico frente às questões sociais, elevar a autoestima e melhorar as relações interpessoais. O trabalho foi desenvolvido com crianças, adolescentes e idosos atendidos no Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do Bairro Fragata, Pelotas-RS, e idosos do Abrigo Institucional Casa do Idoso da Prefeitura de Pelotas. As atividades realizadas com as crianças e os adolescentes envolveram expressão corporal, improvisação teatral, jogos teatrais e dramatização. Para o grupo de idosos foi trabalhada a contação de histórias, promovendo resgate de vivências e suas dramatizações com fantoches. O projeto obteve êxito ao promover o acesso da comunidade à cultura através do teatro. Em se tratando de um público em situação de vulnerabilidade social, as ações de extensão propiciaram um exercício de cidadania, uma melhoria na autoestima, desinibição e comunicação. As atividades com teatro promoveram um desenvolvimento da criatividade e expressividade, além da valorização das memórias dos idosos.

Palavra-chave: dramatização; estímulo composto; vulnerabilidade social.

[1] Márcio Paim Mariot, IFSUL (servidor docente).
[2] Guilherme Gonçalves Hornke, IFSUL (aluno do Curso Técnico em Vestuário, bolsista do IFSUL, Edital PROEX 02/2019).
[3] Roberta dos Santos Vieira (Licenciada em Teatro pela UFPEL).

Introdução

Na sociedade contemporânea, movida pelo individualismo e por relações cada vez mais distantes, grupos sociais como crianças, adolescentes e idosos em risco de vulnerabilidade social são discriminados e muitas vezes abandonados pelo poder público e a sociedade como um todo. As relações interpessoais escassas têm levado ao isolamento em detrimento do coletivismo, restringido espaços de questionamento e interatividade (Moreira, 2003). Neste sentido, o teatro se apresenta como um instrumento de cidadania, vindo como um contraponto a esta realidade, constituindo-se como um gerador de consciência, pois pretende tornar o espectador ator da vida social, integrado, questionador, crítico.

O teatro na comunidade visa o seu fortalecimento, contribuindo enquanto meio de comunicação e forma de identificação e solução de problemas. Seu trabalho se baseia no cotidiano dos participantes, integrados em todo o processo criativo, de modo que a expressão da cultura local seja valorizada. Neste fazer teatro, não existe espaço para questionamentos quanto ao ser ou não talentoso. De acordo com Spolin (2015), todas as pessoas são capazes de atuar, de improvisar. A espontaneidade inerente no teatro propicia uma liberdade criativa. A liberdade pessoal e de autoexpressão se manifestam num ambiente de igualdade, o que aproxima os atores da prática teatral, melhorando suas relações interpessoais e destes com a sociedade.

O objetivo deste trabalho foi promover o acesso da comunidade à cultura através do teatro, contribuindo para o resgate da cidadania, o despertar do espírito crítico frente a questões sociais, a melhora da autoestima e o desenvolvimento da criatividade e expressividade a partir da introdução das crianças, adolescentes e idosos na linguagem teatral.

Metodologia

O trabalho foi desenvolvido com crianças e adolescentes (entre 6 e 16 anos) e idosos atendidos pelo CRAS-Fragata e idosos do Abrigo Institucional Casa do Idoso da Prefeitura de Pelotas. A proposta de trabalho deste projeto teve como eixo central a potencialização da criatividade e expressividade através do teatro. Para alcançar esta meta, foi utilizada metodologia adaptada para as faixas etárias do público alvo, tendo como linha norteadora o *Drama como método de ensino* (CABRAL, 2012).

A criação de narrativas está intrinsicamente associada à experiência humana (SOMERS & CABRAL, 2011). Foram utilizados os recursos para dramatização destacados

pelos autores, como contação de histórias, dramatização e estímulo composto. As atividades envolvendo o drama foram permeadas por jogos de construção; jogos simbólicos e jogos de regras (SANTOS, 1999), visando o estímulo à cognição, sociabilidade, percepção de objetos, do espaço, e as relações entre este e o corpo. As dramatizações com as crianças e adolescentes, potencializadas pelo estímulo composto – em que diversos objetos foram disponibilizados –, envolveram a apresentação de pequenas cenas improvisadas por eles como atores, e com teatro de bonecos e de sombra. Foram produzidos fantoches e máscaras, utilizados no processo de dramatização.

As aulas de teatro para os idosos envolveram técnicas voltadas para o cotidiano desse público. De maneira lúdica, trabalhamos a partir das memórias, as histórias de vida dos participantes. Previamente, como atividade de integração e estímulo, foi realizado o jogo de apresentação, em que cada participante deveria dizer o seu nome com um movimento, e os demais deveriam repetir o movimento e o nome do participante. Também como estímulo físico e cognitivo, foi realizado o jogo da bolinha com variação de estímulos (cores, números e nomes). Foi trabalhado com os idosos a contação de histórias e a dramatização com fantoches.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O projeto possibilitou uma potencialização da criatividade e expressividade das crianças e adolescentes, além de uma maior desinibição e comunicação entre os participantes e melhoria da autoestima. Foi muito importante o trabalho de valorização do ser humano através do compartilhamento de afetos para esse público que se encontra em situação de vulnerabilidade social. O projeto proporcionou também uma valorização do idoso enquanto pessoa integrada na sociedade, melhoria na autoestima e o resgate das suas memórias incorporadas na dramatização.

A experiência em teatro com as crianças e adolescentes no CRAS possibilitou identificar que os jogos teatrais foram importantes para trabalhar as convenções teatrais como personagem, relação palco/plateia, lugar e ação. Através destes jogos foi possível apresentar para esse público os diferentes signos na linguagem teatral. Os Jogos também propiciaram trabalhar a expressividade dos participantes e aguçar seu processo criativo que culminou nas narrativas criadas com o *Drama como método de ensino*. Experimentar esta metodologia e identificar a potência das narrativas criadas pelos participantes foi enriquecedor. O uso do estímulo composto, em que disponibilizávamos materiais diversos

como mote para o processo criativo, rendeu diversas dramatizações, tendo mostrado o potencial criativo das crianças e adolescentes.

Os idosos do CRAS e do Abrigo Institucional Casa do Idoso mostraram-se entusiasmados com as atividades de teatro propostas. Ficou evidente o quanto a inserção deles no universo teatral – por meio da contação de histórias e a sua dramatização com os fantoches – contribuiu para o seu bem-estar, o resgate de memórias e a alegria pela troca de afetos. As atividades prévias de apresentação e estímulos físico e cognitivo foram importantes para desinibição e entrega aos jogos propostos.

Outro aspecto relevante do projeto foi a valorização de uma artista local, a qual trabalhou como oficineira. O trabalho da artista foi importante para o sucesso das ações, pois ela utilizou a sua experiência no teatro e na cenografia para potencializar o processo criativo do público alvo. Destacamos finalmente a relevância da participação do estudante para a sua formação acadêmica, ao vivenciar a realidade das comunidades atendidas e contribuir com o desenvolvimento social a partir dos conhecimentos construídos no ensino técnico associado com a aprendizagem adquirida no projeto.

Considerações Finais

O projeto obteve êxito ao promover o acesso da comunidade à cultura através do teatro. As ações de extensão propiciaram um resgate da cidadania, uma melhoria na autoestima, desinibição e comunicação, além de despertar o espírito crítico. As atividades com teatro promoveram um desenvolvimento da criatividade e expressividade, além de um resgate das memórias dos idosos.

Referências:

CABRAL, B.A.V. **Drama como método de ensino**. São Paulo: Hucitec, 2012.

MOREIRA, A.L. 2003. **Teatro e cidadania** (Monografia, UFJF/FACOM). 122p. Disponível em: http://www.teatronacomunidade.com.br/wp-content/uploads/2012/02/teatro_e_cidadania.pdf. Acesso em: 10 out. 2020.

SANTOS, V.L.B.S. Atenção! Crianças brincando! In: CUNHA, S.R.V. (org.). **Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança.** Porto Alegre: Mediação, 1999.

SOMERS, J.; CABRAL, B.A.V. Narrativa, drama e estímulo composto. **Urdimento**, n.17, 2011, p.175-185.

SPOLIN, V. **Improvisação para o teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

TEATRO, SAÚDE MENTAL E ECONOMIA SOLIDÁRIA: INTERFACES

Área Temática: Saúde

Roberto Carlos MURPHY[1]

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU (FURB)

Autores: J. HINKEL[2]**; M. RAIMUNDO**[3] **; R. MELO**[4]

Resumo:

Este artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão universitária que realiza ações na interface entre teatro e saúde mental. O objetivo é discutir as potencialidades do teatro para o fortalecimento do processo de reabilitação psicossocial de pessoas em situação de sofrimento psíquico que integram uma associação de usuários do serviço de Saúde Mental. Metodologicamente, as ações relatadas foram propostas a partir das contribuições do Teatro do Oprimido, da Luta Antimanicomial e da Economia Solidária. Como resultados, foram realizadas 28 oficinas que proporcionaram a produção de 03 peças e 7 apresentações teatrais relacionadas a temáticas de opressão, isolamento social, sofrimento psíquico e festividade natalina, entrelaçadas à ideia da solidariedade e emancipação. É importante reconhecer a pluralidade de espaços e sujeitos contemplados nas apresentações do grupo teatral, envolvendo contextos vinculados à saúde mental, à economia solidária, à universidade e à comunidade em geral, contemplando um público composto por usuários e profissionais da saúde mental, integrantes da Economia Solidária, estudantes e professores universitários, artistas locais e integrantes da comunidade geral. Desta maneira, podemos reconhecer que os benefícios advindos da experiência relatada afetaram seus integrantes, o contexto universitário e a comunidade geral, possibilitando uma ampliação de experiências culturais, maior visibilidade para a associação, acesso gratuito a bens culturais, fortalecimento da extensão universitária e transformação do imaginário social referente à loucura.

---

[1] Roberto Carlos Murphy,, Bacharel Artes Cênicas pela (FURB / 1999),Mestre em Teatro (UDESC/2006) e professor do departamento de artes (FURB).

[2] Jaison Hinkel, Doutor em psicologia, professor do departamento de psicologia (FURB) e integrante da (ITCP/FURB).

[3] Mahasiah Raimundo, Graduando em Psicologia na (FURB). Integrante da (ITCP/FURB) pela bolsa FUMDES. E-mail: mahashy14@gmail.com

[4] Rafaela Catherine Bruch de Melo, Graduanda em Artes na (FURB). Integrante da (ITCP/FURB) pela bolsa FUMDES. E-mail: rcbmelo@furb.br

Palavra-chave: Teatro; Saúde Mental; Economia Solidária.

Introdução

O artigo apresenta a experiência de um projeto de extensão universitária que realiza ações na interface entre teatro, saúde mental e Economia Solidária (ES). O foco de discussão está direcionado para o grupo de teatro “Estações da vida”, desenvolvido pela Associação dos Familiares, Amigos e Usuários do Serviço de Saúde Mental de Blumenau (ENLOUCRESCER), em parceria com a Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da Universidade Regional de Blumenau (ITCP/FURB).

O grupo de teatro “Estações da Vida” surgiu em 2009 e desde então é coordenado por um professor do curso de Teatro da FURB que integra a equipe ITCP/FURB. Atualmente é possível reconhecer as potencialidades advindas da interface entre arte e saúde mental, numa perspectiva estratégica de reabilitação psicossocial. (AMARANTE & TORRE, 2017).

O objetivo do trabalho é discutir as potencialidades do teatro para o fortalecimento do processo de reabilitação psicossocial de pessoas em situação de sofrimento psíquico que integram uma associação de usuários do serviço de Saúde Mental. Bem como relatar as ações realizadas durante o ano de 2019 junto ao grupo de teatro "Estações da Vida".

Metodologia

A metodologia de trabalho desenvolvida pela ITCP/FURB junto à ENLOUCRESCER possui 04 (quatro) eixos. Dito isto, o artigo irá concentrar o debate entre o primeiro e o terceiro eixo: 1) Formação política: ações vinculadas aos princípios da ES e às Políticas Públicas de Saúde Mental, em diálogo com demais setores da sociedade que atuam em prol da construção da cidadania; 3) Capacitação e desenvolvimento de produtos: estimula o aperfeiçoamento dos produtos já desenvolvidos, bem como o incentivo à criação de novos produtos, com vistas a suprir necessidades do mercado local, priorizando os princípios da ES (PRIM et al., 2016).

A metodologia utilizada para a construção das ações do grupo de teatro contemplou as contribuições do Teatro do Oprimido, da Economia Solidária e da Luta Antimanicomial. Essas três referências permitiram um processo metodológico do fazer teatral centrado na realização de exercícios, jogos e técnicas teatrais a partir de uma postura dialógica. O foco das ações do grupo, teve como objetivo fortalecer a pessoa em sofrimento psíquico como um sujeito com o direito de ser e se posicionar, buscando gerar possibilidades de expressão

para que cada integrante do coletivo pudesse propor alternativas para os problemas enfrentados pelo grupo no desenvolvimento de suas ações.

As oficinas com o grupo de teatro " Estações da Vida" ocorrem nas dependências da universidade, no mesmo espaço destinado aos acadêmicos do curso de Teatro da referida instituição. Conforme Prim et al. (2016), desenvolver ações junto a ENLOUCRESCER dentro do campus universitário foi uma opção metodológica com o objetivo de possibilitar novas experiências, não apenas no sentido de facilitar o uso de novos espaços, mas, sobretudo, de estabelecer novas relações sociais.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No ano de 2019, o grupo de teatro Estações da Vida realizou 28 oficinas que resultaram na produção de 03 peças e 7 apresentações teatrais. O processo de trabalho foi realizado com o intuito de priorizar a participação dos associados desde a concepção, a adaptação e criação dos elementos que compõem as peças, até a escolha dos espaços em que seriam apresentadas. Neste sentido, as ações desenvolvidas pelo grupo ocorreram de forma coletiva e, a partir da lógica da Economia Solidária e do Teatro do Oprimido, buscaram a implicação de todos os seus integrantes, a fim de possibilitar uma prática teatral autogestionária e emancipatória.

As duas peças realizadas, que foram “A menina que buscava o sol” e “Prelúdio”, dialogam com o ideal da emancipação humana, da proposição de uma sociedade mais justa e uma vida digna. Já a terceira peça intitulada O Natal”, trouxe uma temática distinta, que relaciona elementos cômicos à comemoração natalina, através de uma linguagem simples e divertida. A escolha da 3° peça, foi uma escolha dos integrantes no sentido de demarcar a pluralidade temática do fazer teatral.

Por fim, é importante reconhecer que as ações do grupo teatral produziram efeitos para a Enloucrescer, para a FURB e para a comunidade geral. Para a ENLOUCRESCER, as ações artístico-culturais proporcionaram uma ampliação das experiências vividas por seus integrantes, bem como possibilitou maior visibilidade para a associação. Para FURB, os benefícios estão relacionados ao fortalecimento da prática da extensão universitária. A comunidade geral, por sua vez, teve acesso gratuito a uma produção artística que lhes possibilitou desconstruir estigmas sobre as pessoas em sofrimento mental e evidenciar que existem múltiplas possibilidades de viver em sociedade.

Considerações Finais

A experiência relatada neste artigo aponta as potencialidades do teatro mediado pelas contribuições da Economia Solidária, da Luta Antimanicomial e do Teatro do Oprimido. Essas mediações possibilitaram uma prática teatral autogestionária e emancipatória capaz de problematizar temáticas de opressão, isolamento social e sofrimento psíquico entrelaçadas à ideia da solidariedade e emancipação.

É importante reconhecer a pluralidade de ações desenvolvidas pelo grupo teatral, tais como oficinas, produção de peças e apresentações artísticas, envolvendo diferentes contextos e sujeitos. Nesta medida, podemos reconhecer que os benefícios advindos da experiência relatada, possibilitando uma ampliação de experiências culturais, maior visibilidade para a ENLOUCRESCER, acesso gratuito a bens culturais, fortalecimento da extensão universitária e transformação do imaginário social referente à loucura.

Referências:

AMARANTE, Paulo; TORRE, Eduardo Henrique Guimarães. Loucura e diversidade cultural: inovação e ruptura nas experiências de arte e cultura da Reforma Psiquiátrica. Interface: Comunicação Saúde Educação, [*s. l.*], ano 21, n. 63, p. 763-74, 2017.

HINKEL, J. ; CUNHA, B. M. ; PRIM, L. F. ; BEREZOSCHI, J. . Qual é o lugar da loucura? Desafios a partir da Economia Solidária. In: 3 SEDRES - Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade, 2016, Blumenau. Anais do 3 SEDRES - Seminário de Desenvolvimento Regional, Estado e Sociedade. Blumenau. Blumenau: Editora FURB, 2016.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NA DOCÊNCIA CONTEMPORÂNEA

Área Temática Educação
Coordenador da atividade: Mauricio RAMOS LUTZ
Instituto Federal Farroupilha (IFFar)
Autores: J. SANTOS[1]; L. OLIVEIRA[2]; M. LUTZ[3]; R. BUENO[4].

Resumo:
Este trabalho destina-se a relatar uma experiência de um curso de extensão para docentes e futuros docentes, voltado para a construção de conexões entre tecnologia, pedagogia e conteúdo. O objetivo dessa atividade de extensão foi ajudar professores, em formação inicial ou continuada, a desenvolver reflexões sobre como enriquecer interações pedagógicas com o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). O curso foi ofertado, por meio de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, em quatro módulos semanais: Introdução às Tecnologias Digitais; Gamificação; História em Quadrinhos; e Infográficos. Os cursistas responderam a um questionário de pesquisa e suas respostas apontaram para a relevância desse tipo de formação para a educação do século XXI e para a satisfação com a proposta da ação de extensão.

Palavras-chave: Tecnologias Digitais; Formação docente; Ensino e aprendizagem.

Introdução

Os estudantes que frequentam atualmente as escolas, universidades e institutos federais, em face das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), caracterizam-se por uma ampla gama de conexões e desconexões com pessoas e informações. Assim, conforme destaca Borba (2002), há necessidade da atuação, nesses ambientes educativos, de professores capazes de colocar em perspectiva os dados que esses jovens acessam diariamente. Dessa forma, pode-se trabalhar para que esses indivíduos

[1] Jailton Bartho dos Santos, servidor docente.
[2] Luciano de Oliveira, servidor docente.
[3] Mauricio Ramos Lutz, servidor docente.
[4] Rafael Winicius da Silva Bueno, servidor docente.

desenvolvam criticidade e defesas intelectuais capazes de levá-los a entender e, por ventura, transformar a realidade.

Nesse contexto, as TDIC têm se consolidado como aliadas das práticas pedagógicas contemporâneas, auxiliando na busca por contribuir com os estudantes atuais para que consigam construir significados, a partir das informações disponíveis (KENSKI, 2012). Por essa razão, é fundamental que os docentes tenham oportunidades de desenvolver conhecimentos para incorporar as TDIC, de forma enriquecedora, ao contexto de ensino e de aprendizagem atual.

A partir das ideias expostas, sobre a formação de professores para o uso das TDIC, desenvolveu-se um curso de extensão para procurar criar condições para que os participantes pudessem construir conexões entre tecnologia, pedagogia e conteúdo. O curso também oportunizou realizar uma pesquisa entre os participantes sobre como as novas tecnologias podem ser utilizadas em sala de aula. Como objetivo, portanto, buscou-se permitir aos professores, em formação inicial ou continuada, reflexões sobre como enriquecer interações pedagógicas com o uso das TDIC.

Metodologia

Devido ao atual cenário, decorrente da pandemia originada pela COVID-19, praticamente toda atividade formativa passou a ser repensada e adaptada, a fim de que fosse realizada de forma não presencial. Por esse viés, foi planejada e executada, no mês de junho, por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (moodle) do IFFar, uma ação de extensão, ofertando 80 vagas, distribuídas entre professores e acadêmicos de licenciaturas.

Para melhor organização, as atividades foram divididas em 4 módulos semanais. O primeiro foi destinado para uma introdução sobre as TDIC no contexto educativo; o segundo trabalhou com a Gamificação aplicada ao ensino e à aprendizagem; o terceiro destacou conceitos sobre as Histórias em Quadrinhos digitais voltadas para a criação de conhecimentos escolares; e, por fim, o quarto módulo foi destinado para o desenvolvimento e a utilização dos Infográficos na sala de aula.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No primeiro módulo, destinado à introdução sobre as TDIC na educação atual, foram estudadas algumas teorias que são utilizadas para fundamentar o uso das TDIC nos processos de ensino e aprendizagem contemporâneas, como o Construcionismo, proposto por Seymour Papert e a Aprendizagem Significativa, de acordo com David Ausubel.

Para Papert (2005), o Construcionismo supõe que os estudantes, orientados pelo professor, aprendam de forma ativa, com o auxílio das TDIC. Assim, o autor entende que alunos podem, enfim, envolver-se integralmente nas interações pedagógicas, fazendo com que o vácuo entre a vida na escola e fora dela seja reduzido.

Já a aprendizagem significativa, segundo Ausubel (2003), é o resultado de um anseio em promover compreensões ricas em significados cognitivos pessoais. Dessa forma, a pesquisa, a interação, a reflexão, o debate e a argumentação destacam-se como alguns dos requisitos elementares para a construção de uma aprendizagem significativa. Com o advento das TDIC, a utilização de ferramentas digitais configura-se como uma opção importante nos processos de ensino e de aprendizagem contemporâneos.

O segundo módulo foi destinado à reflexão sobre as metodologias didáticas ativas em ambientes mediados por TDIC. A Gamificação foi o tema deste módulo. É fato que, em ambientes educacionais mediados por TDIC, a metodologia empregada na ação de ensinar tem que se alinhar com a situação. Para esta parte do curso, como metodologia de ensino, o módulo foi inteiramente gamificado, para demonstrar ao cursista, na prática, como tal metodologia se aplica e como o aluno interage com ela. A ideia foi de transformar um curso sobre Gamificação em uma experiência Gamificada, de modo que o aluno observasse, de forma pragmática, como tal metodologia se relaciona com seu público.

O penúltimo módulo foi o de Histórias em Quadrinhos (HQ) aplicada à educação. As HQ são recursos educacionais que podem melhorar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem quando associados a uma temática educacional, pois, diante de situações criadas e observadas nas HQ, os discentes podem apresentar sua crítica em relação ao assunto, mostrar seus conhecimentos prévios, desenvolver o pensamento lógico. Isso também pode facilitar a associação do conteúdo estudado ao seu cotidiano. Como atividade prática, os cursistas tiveram que manipular o *software HagáQuê*[5], criando histórias que envolvessem conteúdos específicos das suas áreas do conhecimento, o que possibilitou a aprendizagem dos cursistas de forma diferenciada e lúdica.

O último módulo foi destinado ao estudo dos Infográficos. Na sala de aula os Infográficos possibilitam ao professor desenvolver um material educativo atrativo, proporcionando mostrar partes complexas de seus conteúdos, de forma mais clara e objetiva, para facilitar o entendimento. Quando é apresentado novo conteúdo ou determinado conceito, o infográfico permite utilizar elementos como textos curtos, imagem, tabelas,

[5] Para mais informações acessem: https://www.nied.unicamp.br/projeto/hagaque/.

gráficos que possibilitam aos alunos assimilar o conteúdo e realizar associações, o que os levam a uma melhor compreensão do tema abordado. Nesse modulo, solicitamos aos cursistas a criação de um infográfico que envolvesse um conteúdo delimitado por eles mesmos. Para tanto, utilizamos uma plataforma de design gráfico, denominada *Canva*[6], que permite aos usuários criar gráficos de mídia social, apresentações, infográficos, pôsteres e outros conteúdos visuais.

Considerações Finais

Após a finalização e a análise do curso, com 53% de concluintes, percebemos que o objetivo do curso foi atingido. Segundo um questionário de avaliação aplicado aos cursistas e respondido por eles, o curso foi avaliado como importante para a formação profissional, pois o conhecimento adquirido levou os professores e futuros professores a refletir sobre o uso das TDIC na educação.

Também destacaram a importância de se qualificar por meio de cursos como o ofertado, uma vez que possibilitam que os docentes estejam atualizados em relação ao ensino e melhorem sua prática docente, para, dessa forma, facilitar a aprendizagem dos alunos.

Não ignoramos a alta porcentagem de cursistas que não concluíram o curso. Alguns fatores inferidos que explicam tal fato são: falta de adaptação ao contexto de atividades remotas; falta de acesso aos meios tecnológicos necessários para o acompanhamento das atividades ofertadas; entre outros elementos que acometeram todos aqueles que se viram diante de um computador para exercer sua função docente.

Referências:

BORBA, M. C. O Computador é a Solução: mas qual é o problema? In: SEVERINO, A. J.; FAZENDA, I. C. A. (org.). **Formação Docente:** rupturas e possibilidades. Campinas: Papirus, 2002.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias:** um novo ritmo da informação. 8 ed. Campinas: Papirus, 2012.

PAPERT, S. Afterword: after how comes what? In: **The Cambridge Handbook of the Learning Sciences.** Cambridge: Cambridge University Press, 2005.

AUSUBEL, D. P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos:** uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2003.

[6] Para mais informações acessem: https://www.canva.com/.

TELECONSULTAS DE ENFERMAGEM PARA MULHERES COM CÂNCER DE MAMA DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Área Temática: Saúde

Coordenadora da atividade: Eliane GOLDBERG RABIN

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: TZ.FRITSCH[1]; TS.FREITAS[2]; JR.JESUS[3]; CCS.GANDOLFI[4]; DP.SANTOS[5]; AA.ALVES[6]; BS.SILVA[7]; EG.RABIN[8]

Resumo:

O câncer de mama é uma das doenças mais prevalentes entre as mulheres, e se diagnosticado precocemente, pode ter um bom prognóstico. Tendo em vista o cenário da pandemia da COVID-19, as teleconsultas têm sido uma opção para continuar o cuidado mesmo que a distância. Tem-se como objetivo relatar sobre as teleconsultas de enfermagem. Trata-se de um relato de experiência sobre as teleconsultas de enfermagem realizadas para mulheres com câncer de mama, de maneira voluntária, com acompanhamento da professora orientadora e alunas bolsistas, por meio do projeto de extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), em parceria com um hospital referência em oncologia do Sul do Brasil. Durante as teleconsultas, são registrados os dados subjetivos, os Diagnósticos de Enfermagem (DE) elencados, as condutas e os resultados esperados, após as intervenções. Desta forma, as mulheres assistidas pela telenfermagem podem ter um espaço para o acolhimento das suas demandas, com escuta ativa, educação em saúde e esclarecimento de dúvidas em relação a sua condição. Até o momento, foram realizadas cerca de 20 teleconsultas, com pacientes já em acompanhamento pelo projeto de extensão. Em suma, a Teleconsulta de Enfermagem vem fazendo a diferença nas vidas dessas mulheres, entretanto, não substitui o atendimento presencial, mas soma-se a ação do cuidado. Destaca-se a relevância da capacitação do

[1] Thais Zilles Fritsch, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[2] Taiane Saraiva Freitas, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[3] Júlia Ravazio de Jesus, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[4] Clara Carolina de Souza Gandolfi, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[5] Daniele Paz Santos, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[6] Aline Anselmo Alves, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[7] Bianca Santos Silva, aluna do curso de Enfermagem da UFCSPA
[8] Eliane Goldberg Rabin, docente do departamento de Enfermagem da UFCSPA

enfermeiro para atuar efetivamente nessa área inovadora da tecnologia, ainda pouco estudada na literatura.

Palavra-chave: Consulta de Enfermagem; Teleconsulta; Câncer de mama.

Introdução

De acordo com a Sociedade Brasileira de Mastologia, em um levantamento realizado em hospitais de algumas capitais do país, que atendem pelo Sistema Único de Saúde (SUS), mulheres em tratamento de câncer de mama sofreram uma diminuição nos atendimentos em cerca de 75% entre março e abril de 2020, em comparação ao mesmo período do ano de 2019. A diminuição desse serviço pode implicar em um aumento no número de tumores em estágios mais avançados e com menores chances de cura (SBM, 2020).

O crescente aparecimento de novas Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em saúde tem colaborado no acesso e na disseminação de importantes informações sobre temas que circundam a saúde. À vista disso, com a pandemia da COVID-19, a teleconsulta ganha também a função de proteger pacientes e profissionais da exposição ao novo coronavírus (OHANNESSIAN et. al.; CAETANO et.al, 2020).

Sendo assim, os cuidados prestados pela enfermagem não podem deixar de acontecer pelo distanciamento físico. Para efetivação da telenfermagem é necessário a incorporação de tecnologias, como computadores, telefones, diversas mídias que possibilitam a interação e outros dispositivos (JUNIOR et. al, 2017). Para isso, objetiva-se relatar sobre as teleconsultas de enfermagem realizadas por um projeto de extensão, durante o período de pandemia do novo coronavírus.

Metodologia

Relato de experiência que tem por motivação apresentar a vivência de uma ação voluntária realizada com mulheres em tratamento para o câncer de mama e que oferece consultas de enfermagem virtuais a fim de dar seguimento aos cuidados diante do período de isolamento social devido à pandemia da COVID-19. Essa proposta surgiu do grupo de alunas bolsistas e voluntárias e, da professora coordenadora do Projeto de Extensão "Sistematização e Implantação da Consulta de Enfermagem para Mulheres com Câncer de Mama" da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA) em março de 2020, logo após as atividades extensionistas da universidade serem suspensas presencialmente.

O objetivo principal desta ação de extensão foi prestar uma assistência de qualidade, ouvindo as demandas das pacientes, mesmo que à distância. Assim, a equipe do projeto, em março, após a resolução do COFEN Nº 634/2020 entrou em contato com as pacientes via chamada por telefone e mensagens de texto por *WhatsApp* e viabilizaram junto a elas a possibilidade de consultas online, de forma síncrona, pela ferramenta de vídeo do WhatsApp (COFEN, 2020). Para organizar as demandas organizou-se uma programação de atendimentos em que houvesse, no mínimo, uma aluna do projeto participando junto com a professora e com a paciente. As teleconsultas foram registradas na plataforma *Google Forms*, conforme dados do subjetivo, objetivo, diagnósticos de enfermagem e condutas; e, avaliadas rotineiramente pela equipe.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com o advento da pandemia, o seguimento dos cuidados prestados pela equipe do projeto para com as mulheres foi dificultado, mas, também, proporcionou uma nova estratégia de assistência, com a teleconsulta. Até o momento, foram realizadas cerca de 20 teleconsultas, com pacientes já em acompanhamento e também realizado contato com novas pacientes. Percebeu-se ao longo das teleconsultas o quão valioso e único foi cada momento com elas, plenos de significados, sentimentos e responsabilidades. Muitas das mulheres em atendimento relatam suas angústias, medos e anseios logo no início da consulta. Desta maneira, os diagnósticos de enfermagem possibilitam evidenciar o estado de saúde mental e física das pacientes.

A equipe elencou novos Diagnósticos de Enfermagem (DE) que tem uma relação ao momento de isolamento social e principalmente aos dados subjetivos. Atualmente, 80% das pacientes, em atendimento, sentem-se mais ansiosas neste momento da pandemia e ainda referem que as rotinas em seus tratamentos e atendimento médico sofreram reduções. Essa nova forma de contato estreitou o vínculo entre profissional-paciente, fortificando a creditação no cuidado ofertado.

Durante as teleconsultas, buscou-se motivar as pacientes a inserirem em suas rotinas cuidados à saúde mental e espiritual constantemente. Com isso, técnicas das Práticas Integrativas Complementares (PICs) foram aplicadas como acupressão, meditação e terapia floral. Ademais, meditações, dicas de alimentação e lazer foram enviadas às pacientes semanalmente via *WhatsApp* com retornos sempre positivos.

Considerações Finais

Diante dessa ação virtual, percebe-se uma forte mudança no posicionamento dessas mulheres ao enfrentamento do câncer de mama, durante a pandemia. Por esse motivo, a Teleconsulta de Enfermagem vem fazendo a diferença nas vidas das nossas pacientes; a teleconsulta não substitui o atendimento presencial entretanto complementa-o. Ainda é um campo novo para a enfermagem, sobre o qual não há registros concretos na literatura científica. Dessa forma, mostra-se uma ferramenta significativa a ser ampliada e explorada por esses profissionais que fazem diferença no cuidado integral e humanizado.

Referências:

CAETANO, Rosângela; SILVA, Angélica Baptista; GUEDES, Ana Cristina Carneiro Menezes;PAIVA, Carla Cardi Nepomuceno; RIBEIRO, Gizele da Rocha; SANTOS, Daniela Lacerda;SILVA, Rondineli Mendes. Desafios e oportunidades para telessaúde em tempos da pandemia pela COVID-19: uma reflexão sobre os espaços e iniciativas no contexto brasileiro.Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, vol.36 no.5, 1 jun. 2020. Disponível:http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2020000503001&lng=en&nrm=iso. Acesso em 20 set. 2020.

COFEN - CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN Nº 634/2020. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus .Brasília, DF: COFEN, 2020. Disponível em:http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html. Acesso em 20 set. 2020.

JUNIOR, Valtuir Duarte de Souza; MENDES, Isabel Amélia Costa; MAZZO, Alessandra;SANTOS, Cristiano Alves; ANDRADE, Elaine Maria Leite Rangel; GODOY, Simone.Manual de telenfermagem para atendimento ao usuário de cateterismo urinário intermitente limpo. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, vol.21 no.4, 9 nov. 2017. Disponível em:https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000400237&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 20 set. 2020.

OHANNESSIAN, Robin; DUONG, Tu Ahn; ODONE, Anna.Global Telemedicine implementation and integration within health systems to fight the COVID-19 pandemic: a call to action.JMIR Public Health Surveill, Toronto, v.6, n.2, abr. 2020. Disponível em:https://publichealth.jmir.org/2020/2/e18810/. Acesso em 20 set. 2020.

SBM - Sociedade Brasileira de Mastologia. Covid-19: o tratamento do câncer em tempos de pandemia Rio de Janeiro, 18 de junho de 2020. Disponível em:https://www.sbmastologia.com.br/noticias/covid-19-o-tratamento-do-cancer-em-tempos-de-pandemia/. Acesso em 20 de setembro de 2020.

Financiamento: Programa de Bolsa de Extensão da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (PROBEXT UFCSPA 2020), sob EDITAL PROEXT Nº 13, DE 08 DE OUTUBRO DE 2019.

TELENFERMAGEM DIRECIONADA À ASSISTÊNCIA DA LACTANTE EM TEMPOS DE PANDEMIA DE COVID-19

Área Temática

Saúde.

Coordenadora da atividade: Sueli Mutsumi Tsukuda ICHISATO

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: Larissa Silva BERGANTINI[1]; Roberta ROSSA[2]; Heloísa Gomes FARIAS[3]; Carolina Maria Inomata MARIOTI[4]; Jordana Fuser POLSAQUE[5].

Resumo: Com o advento da pandemia da COVID-19, diversos serviços de saúde tiveram de se readequar à nova situação para não interromper as atividades de assistência à população, inclusive os bancos de leite humano. O objetivo deste estudo é relatar o desenvolvimento de uma atividade telenfermagem voltada à assistência de nutrizes da região de Maringá, no Paraná. Trata-se de um relato de experiência referente à atividade desenvolvida junto ao banco de leite humano de Maringá pelos integrantes do projeto de extensão "Atuação do Acadêmico de Enfermagem no Banco de Leite Humano do Hospital Universitário Regional de Maringá". Com o auxílio do WhatsApp *Business*® os discentes do grupo de extensão prestam atendimento de forma remota às lactantes que procuram assistência. O projeto tem contribuído de forma significativa para a promoção e continuidade do aleitamento materno e para o expansão do conhecimento dos envolvidos.

Palavras-chave: Telemedicina; Banco de leite; COVID-19.

Introdução

O banco de leite humano (BLH) configura-se como um serviço especializado, responsável por desenvolver estratégias que visam promover, proteger a apoiar o aleitamento materno (AM). Dentre as atividades realizadas pelos BLH destacam-se os atendimentos relacionados à prática da amamentação, como orientações às gestantes e nutrizes. O BLH também realiza a coleta, armazenamento, processamento e distribuição do leite humano (LH) (BRASIL, 2008).

[1] Larissa Silva BERGANTINI**,** pós-graduanda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PSE), Departamento de Enfermagem (DEN), Universidade Estadual de Maringá (UEM), bolsista CNPq.
[2] Roberta ROSSA, pós-graduanda do PSE, DEN, UEM, bolsista CNPq.
[3] Heloísa Gomes FARIAS, graduanda de Enfermagem, DEN, UEM.
[4] Carolina M. I. MARIOTI, graduanda de Enfermagem, DEN, UEM, bolsista da Fundação Araucária.
[5] Jordana F. POLSAQUE, graduanda de Enfermagem, DEN, UEM, bolsista extensão - UEM..

O BLH do Hospital Universitário Regional de Maringá (HURM) está localizado na região noroeste do Paraná, e neste cenário está inserido o projeto de extensão universitário "Atuação do Acadêmico de Enfermagem no BLH/HURM", o qual teve início em 2006. Participam funcionários, alunos de graduação e pós-graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá (UEM) os quais prestam atendimento às nutrizes que apresentam dificuldades relacionadas à amamentação, orientam gestantes e puérperas internadas no setor de ginecologia e obstetrícia da instituição e auxiliam no processamento de LH doado.

Com o advento da pandemia da COVID-19, que surgiu em dezembro de 2019 em Wuhan, Província de Hubei na China, e é altamente contagiosa (HUI *et al*., 2020), os atendimentos presenciais no BLH/HURM foram suspensos. Desta forma, o teleatendimento surgiu como uma ferramenta para auxiliar na assistência dispensada pelo BLH. Assim, os integrantes do projeto adaptaram-se ao novo método de atendimento, e passaram a realizar suas atividades junto ao BLH de forma remota.

Neste aspecto, objetiva-se relatar o desenvolvimento de uma atividade de telenfermagem voltada à assistência de nutrizes da região de Maringá, no Paraná.

Metodologia

Trata-se de um relato de experiência referente à atividade de teleatendimento desenvolvida pelos discentes da graduação e pós-graduação integrantes do projeto de extensão supracitado. Visando à implementação do atendimento remoto, o grupo criou uma conta comercial específica para este fim no aplicativo WhatsApp *Business®,* a qual todos puderam ter acesso pelo computador pessoal.

Os discentes que prestam a assistência haviam sido capacitados por meio do curso de manejo clínico da lactação ofertado pelo HURM, sob supervisão e orientação da professora coordenadora do projeto e enfermeiras do BLH. Com o intuito de organizar o atendimento, elaborou-se uma escala com os nomes dos integrantes do projeto para cada dia da semana, de segunda à sexta e aos domingos, no horário das sete horas da manhã até às treze horas da tarde.

Os materiais utilizados foram majoritariamente virtuais. Criou-se uma pasta no Google Drive® (serviço de armazenamento e sincronização de arquivos por meio de um servidor online sempre disponível) na qual foram inseridas as fichas de cadastramento da paciente (protocolo de atendimento do BLH) e vídeos informativos. Esta pasta foi compartilhada com todos os membros do projeto. Após os ajustes finais, o número do

WhatsApp® foi divulgado nas redes sociais do BLH/HURM, para atender as lactantes da região de Maringá que necessitassem de assistência ou orientação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após os trâmites de definição e organização da atividade, os discentes da graduação e pós-graduação iniciaram o atendimento remoto em julho de 2020, o qual ainda segue em vigor. Acerca da atividade propriamente, assim que a lactante entra em contato pelo Whatsapp® do atendimento remoto, a mesma recebe uma mensagem programada conferindo-lhe as boas-vindas, para favorecer o vínculo, e são solicitadas breves informações iniciais tais como nome, idade, estado civil, e queixa principal.

Em seguida, o aluno se apresenta e prossegue com o preenchimento da ficha de cadastro da lactante. É relevante apontar que os dados requeridos não servem apenas para o registro da paciente, mas também para a triagem, possibilitando maior conhecimento do caso, ao englobar informações acerca do tipo de parto, idade gestacional, peso do neonato, problemas anteriores com a lactação, etc. Logo após, o discente presta a assistência de acordo com as demandas da nutriz.

Nos casos de queixa quanto a intercorrências vinculadas à lactação (trauma mamilar, ingurgitamento mamário, dificuldade de manejo, etc.), busca-se orientá-la a respeito da conduta a ser empregada, além de saciar as potenciais dúvidas e fornecer apoio. Em se tratando de quadros mais graves, com presença de febre, por exemplo, a nutriz é orientada a procurar o serviço médico. As lactantes que apresentam interesse em fazer a doação de LH recebem orientações e são encaminhadas para a equipe do BLH.

Acredita-se que o impacto desta atividade de telenfermagem mostra-se positivo para a população, ao disponibilizar suporte e segurança às nutrizes, aliviar ansiedades, além de atuar como rede de apoio, fator este tão significativo para a continuidade da amamentação (BARALDI *et al.,* 2020). Sabe-se que as dificuldades relacionadas à lactação podem ser empecilhos para a continuidade do processo, podendo culminar no desmame precoce (BARBOSA *et al.,* 2017). Assim, salienta-se a relevância da continuidade da assistência a estas mulheres em tempos de pandemia de COVID-19, o que vai ao encontro da atividade proposta. Somado a isto, esta ação mostra-se relevante ao ampliar as possibilidades de captação de doadoras de LH, considerando-se que, com a pandemia, a tendência é de queda no número de doações (MARINELLI, 2020).

Os benefícios da atividade, finalmente, se estendem também aos discentes da pós-graduação, professor, e principalmente graduandos. Isto porque, por meio da prática de

telenfermagem, torna-se necessária a prática de habilidades de comunicação, domínio tecnológico, raciocínio clínico, empatia e humanização, contribuindo para a formação profissional e humana dos mesmos. A atividade também viabiliza a aplicação dos conhecimentos teóricos adquiridos e possibilita sua expansão.

Considerações Finais

O projeto está em andamento, e sua adaptação para o atendimento de forma remota vem contribuindo de forma significativa para a ampliação das práticas voltadas à promoção, prevenção e ao apoio ao AM. Para os participantes da atividade, o momento atual propicia um aprendizado diferenciado, pois incentiva a prática de ideias inovadoras direcionadas ao atendimento da população.

Referências

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Banco de leite humano:** funcionamento, prevenção e controle de riscos. Brasília : Anvisa, 2008. cap. 1.

BARALDI, N. G. *et al*. O significado da rede de suporte social para mulheres em situação de violência e amamentação. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 28, 2020.

BARBOSA, G. E. F. *et al*. Dificuldades iniciais com a técnica da amamentação e fatores associados a problemas com a mama em puérperas. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 35, n. 3, p. 265-272, 2017.

HUI, D. S. *et al.* The continuing 2019-nCoV epidemic threat of novel coronaviruses to global health — The latest 2019 novel coronavirus outbreak in Wuhan, China. Editorial. **International Journal of Infectious Diseases**, v. 91, p. 264–266, Fevereiro, 2020.

MARINELLI, K. A. International perspectives concerning donor milk banking during the SARS-CoV-2 (COVID-19) pandemic. **Journal of Human Lactation**, p. 0890334420917661, 2020.

Financiamento

Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq); Universidade Estadual de Maringá; Fundação Araucária.

TRAJETÓRIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ENDO Z DA FO-UFPEL

Saúde e Educação

Coordenador(a) da atividade: Ezilmara Leonor ROLIM DE SOUSA

Universidade Federal de Pelotas (UFPel)

Autores: E. L. ROLIM DE SOUSA[1]; N. DE SOUZA FERREIRA[2]; L. PEIXOTO DE ARAÚJO[3]; L. PINTO CARPENA[4]; L. MOREIRA PINTO[5].

Resumo:

Em 2014, foi criado, o projeto de extensão Endo Z, o qual vem exercendo importante papel na sociedade. O objetivo do presente estudo é descrever fatos relevantes da trajetória do projeto. A metodologia utilizada consiste em um relato de experiência do Endo Z, desde seu advento até a atualidade. O projeto normalmente acontece na Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO-UFPel) sob a coordenação da Professora Doutora Ezilmara Leonor Rolim de Sousa e visa atender pacientes com necessidade de tratamento endodôntico acolhidos pelo serviço de triagem da faculdade, bem como a capacitação de profissionais e discentes da área de Odontologia. Em março de 2020, em virtude da pandemia desencadeada pelo novo coronavírus, houve a interrupção das atividades presenciais da UFPel. Então, em junho do mesmo ano, o Endo Z iniciou suas atividades remotas intituladas "Seminários em Endodontia" com o intuito de continuar a exercer a extensão em meio à pandemia. Portanto, ao longo de sua trajetória o Endo Z sempre manteve sua funcionalidade extensionista levando benefícios à comunidade.

Palavra-chave: Odontologia; Endodontia; Educação.

Introdução

A Endodontia é uma especialidade da Odontologia que estuda pulpopatias e periapicopatias (LEONARDO; LEAL, 2005). O tratamento endodôntico é popularmente conhecido como "Tratamento de Canal". Nessa perspectiva, anteriormente à pandemia, o Endo Z mantinha seu funcionamento durante o período letivo da UFPel. Os atendimentos

[1]Ezilmara Leonor Rolim de Sousa, servidora docente de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel.
[2]Nádia de Souza Ferreira, servidora docente de Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel.
[3]Lucas Peixoto de Araújo, aluno de mestrado em Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel.
[4]Lucas Pinto Carpena, aluno de mestrado em Endodontia da Faculdade de Odontologia da UFPel.
[5]Larissa Moreira Pinto, aluna de graduação da Faculdade de Odontologia da UFPel.

clínicos ocorriam às quartas-feiras à noite, a partir das 18h30m na FO-UFPel, com atuação de acadêmicos e cirurgiões-dentistas, sob a supervisão de docentes (SOUSA et al., 2020). Outrossim, é fundamental que um projeto de extensão possa continuar a cumprir o seu papel frente às limitações impostas pela COVID-19. Dessa forma, o Endo Z tem realizado uma ação de ensino intitulada "Seminários em Endodontia", cujas atividades são transmitidas ao vivo semanalmente pelo Youtube, visando a qualificação de graduandos e cirurgiões-dentistas, principalmente, aos atuantes em meio à pandemia. Logo, este estudo tem por objetivo descrever fatos relevantes da trajetória do Endo Z, desde seu início em 2014, até o momento de pandemia da COVID-19.

Metodologia

A metodologia utilizada consiste em descrever a trajetória e a relevância que o projeto de extensão Endo Z tem para a comunidade atingida por ele, sejam pacientes, discentes e, até mesmo, professores e palestrantes, desde seu início em 2014 até o momento de pandemia da COVID-19. Este trabalho foi redigido com base na produção bibliográfica do projeto Endo Z.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O Endo Z apresenta grande relevância social, visto que vem ajudando a solucionar a carência de tratamentos endodônticos de pacientes oriundos de diversas cidades do Rio Grande do Sul, como: Pelotas, Rio Grande, Capão do Leão, Piratini, São Lourenço do Sul, Jaguarão, Canguçu e Santa Vitória do Palmar, apoiando, assim, à comunidade de baixa renda e evitando que infecções endodônticas evoluam para casos mais graves (SOUSA et al., 2020). Para inferir que o projeto está cumprindo corretamente seus objetivos, a alta taxa de sucesso dos procedimentos realizados é um parâmetro muito importante (Tabela 1). Cabe salientar, que a proservação (acompanhamento) das Endodontias finalizadas no projeto no ano de 2019, ainda não foi realizada, em virtude da interrupção das atividades clínicas da FO-UFPel, desde março de 2020.

Tabela 1. Tratamentos concluídos no Endo Z, entre 2014 e 2018 (LAMBRECHT, 2019).

Proservação Endodôntica	**Quantidade**	**%**
Sucesso	14	77,7
Insucesso	2	11,1
Em reparação	2	11,1
Total	**18**	**100%**

O projeto é composto por 27 graduandos em Odontologia entre o 2° e o 10º semestre, por 2 alunos do mestrado em Endodontia, por 2 professoras doutoras em Endodontia e por 1 bolsista de iniciação à extensão. No âmbito educacional, o projeto possibilita a capacitação por meio do enfrentamento de casos clínicos. Recentemente, no ano de 2020, dois capítulos de livro que dissertam sobre o Endo Z foram publicados em e-books: "Desafios para a proservação de tratamentos endodônticos realizados em um projeto de extensão na FO–UFPel" (PINTO et al., 2020) e "Projeto de Extensão Endo Z da FO-UFPel" (SOUSA et al., 2020). Além disso, os extensionistas do projeto vem desenvolvendo trabalhos que foram aceitos para serem apresentados em eventos virtuais do ano de 2020, como a Jornada Acadêmica On-line da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, o VII Congresso de Extensão e Cultura da UFPel, entre outros.

Em junho de 2020, o Endo Z iniciou suas atividades remotas, as quais correspondem a seminários que abordam assuntos relativos à Endodontia, os quais foram escolhidos de acordo com consulta realizada aos alunos por meio de grupos no WhatsApp (Tabela 2). Tais seminários permanecem disponíveis na internet, possibilitando livre acesso a todos os interessados. O retorno dos participantes dessa ação de ensino tem sido extremamente positivo. Muitos ouvintes relataram ter adorado a escolha dos palestrantes, também houve relatos que parabenizaram a organização das atividades, disseram que as temáticas escolhidas eram atuais e expressaram gratidão. Alguns alunos demonstraram interesse em participar presencialmente do projeto após a pandemia.

Tabela 2. Título do seminário e data da transmissão ao vivo no YouTube. Setembro, 2020.

Título	Data
Covid-19 e suas implicações para o atendimento odontológico	10/06/2020
Acessos endodônticos minimamente invasivos	17/06/2020
A rotina do endodontista	24/06/2020
Remoção de instrumentos fraturados com ultrassom	01/07/2020
Um caminhar dentro da Odontologia	08/07/2020
Conceitos atuais em Endodontia	15/07/2020
Evoluções graves dos abcessos faciais, morbidades elevadas e óbitos	22/07/2020
Laser na Endodontia: Por que, quando e como usar?	29/07/2020
Reintervenção em Endodontia	05/08/2020
Endodontia Regenerativa: Pulpotomia em foco	13/08/2020
Endodontia com uso de medicação intracanal ou sessão única?	19/08/2020
Os 6 passos para um atendimento de urgência eficaz	26/08/2020

Fonte: Banco de dados do projeto de extensão Endo Z, 2020.

Considerações Finais

O projeto de extensão Endo Z apresenta grande relevância social, não somente por auxiliar na solução da demanda de tratamentos endodônticos de pacientes de baixa renda, que procuram a FO-UFPel, como também pela capacitação teórico-prática de discentes e cirurgiões-dentistas participantes do projeto. Com base em um estudo publicado sobre o projeto Endo Z, pode-se afirmar que os tratamentos realizados pelos extensionistas possuem alto índice de sucesso. Além desse trabalho de conclusão de curso sobre a avaliação dos tratamentos endodônticos realizados no projeto, neste ano de 2020, dois capítulos de livro que dissertam sobre o Endo Z foram publicados em e-books. Ademais, em meio à pandemia da COVID-19, o projeto de extensão Endo Z instituiu uma ação de ensino remota que vem proporcionando que diversos estudantes e profissionais qualifiquem-se, apesar das limitações impostas pelo novo coronavírus. Portanto, ao longo de sua trajetória o projeto Endo Z mantém sua funcionalidade extensionista levando benefícios à comunidade interna e externa à Faculdade de Odontologia.

Referências:

LAMBRECHT, Jeniffer. **Proservação dos tratamentos endodônticos realizados no projeto de extensão Endo Z**. 2019. 47p. Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Odontologia – Graduação em Odontologia). UFPel, Pelotas, 2019.

LEONARDO, Mário Roberto; LEAL, Jayme M. **Endodontia - Tratamento de Canais Radiculares**. 3. ed., São Paulo. Editora Panamericana, 2005.

PINTO, Larissa Moreira; LAMBRECHT, Jeniffer; FALSON, Luiz Antônio Soares; SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de. Desafios para a proservação de tratamentos endodônticos realizados em um projeto de extensão na FO–UFPel. *In:* TOLEDO, Marileia Marques. **Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção**. 5. ed. Ponta Grossa. Editora Atena: 2020, p.113-119.

SOUSA, Ezilmara Leonor Rolim de; LAMBRECHT, Jeniffer; PINTO, Larissa Moreira; FALSON, Luiz Antônio Soares. Projeto de Extensão Endo Z da FO-UFPel. *In:* MICHELON, Francisca Ferreira; BANDEIRA, Ana da Rosa. **A Extensão Universitária nos 50 Anos da UFPEL**. Pelotas. Editora da UFPel, 2020, p. 711-725.

TRILHAS ECOLÓGICAS COMO FERRAMENTA EXTENSIONISTA

Área Temática

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade

Sandro Augusto RHODEN

Nome da Universidade

Instituto Federal Catarinense – *Campus* São Francisco do Sul (IFC)

Autores

M. R. de OLIVEIRA[1]; V. R. CANUTO[2]; P.D. NEUNFELDT[3]; S.A. RHODEN[4]

Resumo:

São Francisco do Sul-SC é uma cidade turística, sendo que a maioria de seus visitantes e até mesmo, os moradores locais, utilizam apenas as praias ou o centro histórico como instrumento turístico. O presente trabalho objetivou reconhecer as trilhas em São Francisco do Sul, mapeá-las e divulgá-las, além de estimular a utilização destas trilhas, como esporte, meio ambiente e qualidade de vida. Constatamos no presente trabalho que os moradores locais desconhecem a existência de uma grande quantidade de trilhas, as quais, em consequência tem seu potencial pouco explorado. Através da leitura de diversos artigos, estudo de campo, de conversas com a comunidade acadêmica e comunidade do município, efetuamos a visitação das trilhas do Morro da Cruz, do Casqueiro, do Morro da Esperança, do Morro do Hospício e do Mirante, buscando mapear e divulgar por meios tecnológicos, visitação em escolas e de apresentações acadêmicas a importância ecológica e turística destas trilhas. Observamos o baixo investimento de entidades públicas nessas trilhas, uma vez que também representam aspectos históricos (Trilha do Casqueiro), evidenciamos também que durante as apresentações despertamos o interesse nas pessoas pela quantidade de questionamentos e pela procura nos ambientes virtuais. Os próximos passos do projeto estão relacionados ao desenvolvimento de uma cartilha e a sinalização das trilhas.

Palavra-chave: Trilhas-Ecológicas; Redes Sociais; Extensão.

Introdução

1-Maykon Rodrigo de Oliveira – Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
2-Vitória Rohling Canuto - Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
3-Patricia Devantier Neuenfeldt – Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul;
4-Sandro Augusto Rhoden - Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul

As pessoas apenas se sensibilizam, se importam e preservam algo a partir do momento em que é íntimo e conhecido (Alves et al., 2018). Com tantos locais para preservação e turismo na cidade, o mínimo que as instituições de São Francisco do Sul podem fazer, é tornar o contato com o meio ambiente algo corriqueiro, e incentivar a preservação. Como querem que as pessoas preservem algo a qual tem o mínimo de contato?

Trilhas não são mais apenas um acesso entre dois pontos (RACHWAL 2007), caminhos os quais faziam os papéis das estradas atuais. Atualmente, as trilhas ecológicas também são, contato com a natureza, algo de valor e de paz, um ótimo lugar para atividade física, um ambiente com amplo potencial de estudo para várias áreas do conhecimento. Para a cidade de São Francisco do Sul, além de incentivador e de importância econômica, o projeto amplia o mercado consumidor do turismo utilizando-se do Ecoturismo.

O Plano de Trabalho da Extensão Universitária tem um papel fundamental no processo histórico onde, através dele, o MEC conseguiu criar uma linha política de atuação e, assim, construir espaços para que as universidades possam atuar. Em 2001 houve um reforço na relação conjunta de pesquisa, ensino e extensão, se concretizando na Política Nacional de Extensão Universitária que tornou-se algo de prestígio com a inter-relação da universidade com a sociedade, passando a orientar a realização e atuação social de tais atividades, para que se possa ter um auxílio e diminuição das diferenças sociais (Medeiros 2017).

Dessa forma, o presente projeto objetivou articular atividade de pesquisa com questionários sobre as trilhas; de ensino: apresentando o projeto para os discentes do *Campus;* e de extensão: divulgando nas escolas do município as trilhas ecológicas estudadas no projeto, elaborando uma cartilha explicativa de divulgação das trilhas e futuramente, juntamente com os órgãos públicos, distribuir placas de sinalização.

Metodologia

Sendo um trabalho de extensão, fomos a público buscar informações sobre o conhecimento geral da comunidade em relação as trilhas existentes na cidade, especialmente do próprio Instituto Federal Catarinense – *Campus* São Francisco do Sul.

Antes da realização da prática é necessário, primeiro, a compreensão do aspecto teórico, assim a leitura de artigos sobre o assunto é imprescindível para que possamos compreender tanto a parte técnica, como, por exemplo: o que levar em uma trilha, vestimenta

1-Maykon Rodrigo de Oliveira – Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
2-Vitória Rohling Canuto - Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
3-Patricia Devantier Neuenfeldt – Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul;
4-Sandro Augusto Rhoden - Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul

e o meio de locomoção, quanto a parte cultural, como, por exemplo: a conscientização, comportamento e o conhecimento mais a fundo da história colonial.

Então, para o aspecto prático, foram utilizados materiais comuns, garrafa d'água para hidratação, binóculo para a observação de espécies e árvores de grande porte, dispositivos para o mapeamento, roupas leves e confortáveis adequadas para caminhadas e uma prancheta para anotar os aspectos da trilha avaliados pelo projeto, dentre eles podemos citar: largura mínima, largura máxima, tipo de vegetação e fauna, tempo de caminhada, extensão, entre outros.

Com isso, todas as observações foram divulgadas em redes sociais, como Blog e *Instagram*, e, também, em apresentações para alunos da instituição e de outras escolas da cidade do 7º a 9º Ano, para que assim, possamos atingir mais classes de turistas, esportivo, ambiental e educacional.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Dentre todas as trilhas que este projeto já avaliou, como a do Morro da Cruz, Morro da Esperança, Trilha do Mirante, Trilha do Casqueiro, apenas a do Morro do Hospício é preservada, limpa, sinalizada devidamente e até, possui horário de funcionamento com seus respectivos zeladores. Nas trilhas restantes, há rejeitos, no geral, de embalagens alimentícias durante o trajeto. Claro que não se justifica tal ato, no entanto isso não seria tão recorrente se, ao menos, existissem lixeiras durante o percurso.

Outro ponto é a falta da devida sinalização, que, mesmo existindo, estão em péssimo estado, se degradando e pondo em risco a vida dos cidadãos e da própria natureza. Um exemplo é a Trilha do Casqueiro, em péssimo estado de conservação. Placas são necessárias pois diminuem o risco de degradação do solo, pois pode se notar, os vestígios do intenso tráfego de motocicletas, quadriciclos e carros nesta trilha, sendo esta, localizada num Parque Estadual.

Tudo apenas reforça a realidade da falta de conscientização da população e também da falta de investimento público direcionado ao meio ambiente, realidade qual, este projeto está disposto a amenizar com o auxílio de entidade públicas, proporcionando a inovação da geração de conhecimento, através, principalmente, das escolas locais e, até mesmo, nos participantes do projeto, os quais absorveram e promoveram o conhecimento,

1-Maykon Rodrigo de Oliveira – Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
2-Vitória Rohling Canuto - Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
3-Patricia Devantier Neuenfeldt – Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul;
4-Sandro Augusto Rhoden - Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul

principalmente, ambiental, não limitado à sala de aula, mas sim existente de todas as formas possíveis, mesmo onde não costumávamos buscá-lo.

Considerações Finais

As trilhas ecológicas encontradas em São Francisco do Sul estão sem visibilidade mas tem seu potencial, não explorado corretamente. As trilhas da cidade podem incrementar o turismo local e, além disso, são ferramentas de desenvolvimento regional a partir do Ecoturismo. Além disso, são ótimos espaços para a prática de programas de Educação Ambiental (EA), tanto para o ensino formal quanto para o não formal, ou seja, são meios de aprimorar a saúde mental e física, e trazer benefícios econômicos e ambientais.

Após todo estudo, o projeto agora, buscará parcerias da prefeitura para promover o investimento socioambiental e já contém planos para conceder a devida sinalização para as trilhas. Dessa maneira, o projeto Trilhando São Francisco do Sul: Educação, esporte e qualidade de vida espera servir de exemplo, pois assim como São Francisco do Sul, é possível que existam outras cidades com trilhas e seus potenciais ainda não foram explorados, as quais poderiam ser divulgadas e melhor aproveitadas em aspectos sociais, ambientais, educacionais e econômicos, aumentando consequentemente, a qualidade de vida num âmbito geral.

Referências:

ALVES, E. F.; OLIVEIRA, I. S.; ALVES, C. N. Trilha ecológica pedagógica: um caminho para o ensino da educação ambiental em uma escola pública no município de Manaus (AM), São Paulo, V. 13, No 2: 153-169, 2018.

MEDEIROS, M. M. A Extensão Universitária no Brasil – um percurso histórico, Dourados, v. 01, n. 01, p. 09-16, jan-jun 2017.

RACHWAL, M.F.G., CARVALHO, P.E.R. & WITHERS, L.H.O. 2007. Educação Ambiental na Trilha Ecológica da Embrapa Florestas. Embrapa Florestas, Colombo.

Projeto financiado pelo EDITAL Nº 55 / 2019 - APL`S –
IF C- Instituto Federal Catarinense

1-Maykon Rodrigo de Oliveira – Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
2-Vitória Rohling Canuto - Discente do Curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio;
3-Patricia Devantier Neuenfeldt – Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul;
4-Sandro Augusto Rhoden - Docente do IFC- *Campus* São Francisco do Sul

UEM Cianorte x Comunidade Regional: ações necessárias de engajamento para promoção da universidade pública com impacto no desenvolvimento regional

Área Temática: Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Cristina do Carmo Lucio Berrehil el KATTEL

Universidade Estadual de Maringá (UEM)

Autores: C. C. L. B. EL KATTEL[1]; A. G. DALBERTO[2]; M. J. SILVA[3].

Resumo:

O campus regional da UEM de Cianorte (CRC) foi criado em 1985 e possui quatro cursos de graduação: Pedagogia, Ciências Contábeis, Design e Moda. Além da queda no número de inscritos para o vestibular (fenômeno nacional), o campus continua desconhecido pela comunidade regional. Por esse motivo, foi criado em 2019 o projeto de extensão com o intuito de possibilitar o engajamento do CRC com a sociedade por meio de ações transformadoras. Este trabalho apresenta, assim, os resultados iniciais do primeiro ano de atividades e discussões sobre a importância desta parceria da universidade com a comunidade regional, que traz como resultado o fortalecimento de ambos.

Palavra-chave: engajamento social; promoção da UEM Cianorte; comunicação midiática.

Introdução

O primeiro campus regional da UEM foi o de Cianorte (CRC), que iniciou sua história na década de 1980. Em 1986, foram criados os cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Pedagogia e, em 2002, os cursos de graduação em Design e em Moda.

Os quatro cursos apresentaram bom desempenho ao longo de sua história. Apesar dos bons resultados em avaliações e concursos em nível nacional, houve nos últimos anos, a queda no número de inscritos nos vestibulares dos quatro cursos, fenômeno não restrito aos cursos do CRC, ainda assim, um fator preocupante, sobretudo aliado ao fato de que parte da população da cidade e região desconhece as atividades e trabalhos desenvolvidos nesse

[1] Cristina do Carmo Lucio Berrehil el Kattel, (servidora docente).
[2] Anelise Guadagnin Dalberto, (servidora docente).
[3] Márcio José Silva, (servidor docente).

campus, apesar de seus 35 anos de existência e de muitos profissionais atuantes no mercado local terem se formado nele.

A partir do reconhecimento dessas questões, na comemoração dos quinze anos de implantação do curso de Design, em 2017, foram realizadas ações envolvendo docentes, discentes e comunidade, cujo resultado foi o aumento da concorrência do vestibular 2018. Diante deste resultado, e acreditando que as ações com a comunidade local e promoção constante nas redes sociais e mídias impressa, televisiva e por rádio, expondo histórico, ações para a sociedade, talentos formados, entre outros assuntos, foram parcialmente responsáveis pelo aumento na procura pelo curso de Design, surgiu a demanda por intensificar esse trabalho com todos os cursos e atividades realizadas no campus. Foram feitas então algumas divulgações nas redes sociais relacionadas ao vestibular de inverno 2019, dentre outras, cujos resultados também se mostraram satisfatórios.

Desse modo, o objetivo principal do projeto de extensão intitulado "UEM na Comunidade: ações transformadoras de engajamento do Campus Regional de Cianorte na sociedade" é possibilitar o envolvimento do CRC e seus cursos com a sociedade, por meio de ações transformadoras e este artigo apresenta as ações planejadas e executadas e os resultados iniciais ao longo do primeiro ano de trabalho, discutindo a importância deste engajamento para o desenvolvimento regional e promoção da universidade.

Metodologia

Durante a greve de 2019, a comunidade acadêmica do CRC passou a realizar reuniões com o objetivo de levantar ações que fossem direcionadas à promoção do CRC, e a interação de cada curso com a comunidade. É importante destacar que atualmente Cianorte possui 83.816 habitantes (IBGE, 2020) e é polo da região intitulada Associação dos Municípios do Médio Noroeste do Estado do Paraná – AMENORTE (PARANÁ, [2019]), composta por 12 municípios. Como um dos principais problemas levantados era o desconhecimento da existência da UEM em Cianorte, percebeu-se fundamentalmente que, a curto prazo, se iniciasse uma intensa campanha de divulgação das atividades desenvolvidas e em desenvolvimento nesse campus. A médio e longo prazo outras ações deveriam ser implantadas. Desse modo, foram feitos agrupamentos de atividades separadas em duas partes: comunicação midiática e engajamento com a comunidade.

As ações relacionadas à comunicação midiática envolvem: divulgação dos cursos em eventos abertos da cidade, como já tem ocorrido com os projetos de extensão intitulados "Design na praça" e "Design na escola"; divulgação em redes sociais (Facebook, Instagram,

Twitter e site oficiais); criação de canal para comunicação efetiva da comunidade com o CRC da UEM; divulgação na mídia convencional (TV, rádio, jornal e revistas impressas). Um ponto chave definido pela equipe foi a utilização de linguagem apropriada para as mídias sociais, pois cada plataforma possui um perfil de público, e era imprescindível que a comunicação fosse específica e direta para essas pessoas.

Quanto às ações de engajamento efetivo com a comunidade, foram previstos: exposições de trabalhos em espaços públicos; apoio à criação da Empresa Júnior (EJ) dos cursos de Design, Moda e Pedagogia e suporte à EJ de Contábeis já existente, quando solicitado; levantamento de financiamentos por agência oficiais, quer sejam regionais, estaduais, federais ou internacionais; ações beneficentes.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após um ano de projeto oficializado, algumas ações foram implantadas ou estão em processo e algumas ainda estão pendentes. Em relação à comunicação midiática, com exceção da criação de um canal de comunicação, em que optou-se por qualificar os já existentes (o que permitiu melhor atendimento à comunidade), as demais vêm sendo cumpridas satisfatoriamente. São realizadas inclusões em todos os dias úteis e muitas vezes em finais de semana e feriados. As postagens são majoritariamente no Facebook e no Instagram, com inclusões também em jornais, rádios e canais de TV dos materiais de maior repercussão à sociedade. Como exemplo do impacto das ações neste último ano, serão apresentados os resultados gerais obtidos a partir das divulgações no Facebook.

Desde sua criação, em Abril de 2017, até 04 de Julho de 2019, dia anterior ao início das postagens (um período superior a dois anos), a página oficial do CRC no Facebook possuía um total de 653 curtidas. Em apenas 1 ano de atividades, o total passou para 1.503 curtidas (dados de 23 de setembro de 2020). Com relação ao alcance das postagens, houve um aumento a partir de janeiro de 2019, alcançando cerca de 11 mil pessoas em abril, porém a partir das postagens de julho, houve um salto, alcançando quase 60 mil pessoas naquele mês. É importante destacar que as postagens próximas a julho sofreram um acréscimo de visualizações, curtidas e alcance devido à visibilidade que a página ganhou.

Em relação ao engajamento com a comunidade, foram efetivamente ofertados cursos e exposições; participação dos cursos na Semana Cultural de Cianorte, em outubro de 2019; criação da Empresa Júnior de Design; Campanha Ano Novo Solidário; e se encontra em tramitação a criação do Mestrado em Design e a solicitação de recursos financeiros para criação do Fab Lab Design, que prevê a criação de produtos à sociedade.

Mesmo com a longa greve de 2019 e sobretudo a pandemia de 2020, alterando as atividades na universidade e na sociedade como um todo, as divulgações midiáticas continuaram e até se intensificaram. Foram adotadas outras medidas de grande impacto, não planejadas inicialmente, como a produção de máscaras para hospitais e entidades para prevenção da Covid-19 e produção de armadilhas para o mosquito *aedes aegypti*, como auxiliar na prevenção de epidemia de dengue em curso e em meio à pandemia.

Considerações Finais

Com o novo cenário imposto pela pandemia Covid-19, as atividades humanas, antes rotineiras, tiveram que ser repensadas, e no ensino não foi diferente. Entretanto, a responsabilidade da universidade pública é formar o pensamento crítico e trazer soluções para a sociedade e este tem sido o maior desafio: trazer respostas rápidas e certeiras para um desafio à sociedade atual. Neste cenário, o Campus Regional de Cianorte está ainda mais atuante, tanto na promoção de ações sociais (produção de máscaras para proteção contra o contágio pela Covid-19 e armadilhas contra o mosquito da dengue), mas também na comunicação responsável nas redes sociais para informação da população sobre as ações e trabalhos sendo efetuados para o bem coletivo.

O engajamento da universidade com sua comunidade regional fortalece ambos. Ao centrar esforços de modo direto para a comunidade local, promovendo seu desenvolvimento, os atores envolvidos direta ou indiretamente passam a enxergar a universidade e reconhecer sua importância, valorizando, defendendo e automaticamente a promovendo.

Referências

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Urbano e Obras Públicas. Associações Regionais De Municípios Do Paraná. **Amenorte - Associação dos Municípios do Médio Noroeste do Estado do Paraná.** [2019]. Disponível em: encurtador.com.br/eqzJQ. Acesso em: 08 set. 2020.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Estimativas de população publicadas no DOU**. Tabelas de estimativas populacionais para os municípios e para as Unidades da Federação brasileiros em 01 jul. 2020. Disponível em: encurtador.com.br/bwDR5. Acesso em: 08 set. 2020.

UFPR Setor Litoral, Clínica de Acesso à Justiça e Educação nas Prisões da UFPR, Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos e Defensoria Pública do Paraná na defesa do Acesso à Justiça em tempos de Pandemia.

Área Temática:
Direitos Humanos e Justiça;
Coordenação:
Adriana Lucinda de OLIVEIRA e André Ribeiro GIAMBERARDINO
Nome da Universidade:
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Autores:
Luis Renan COLETTI[1]; Erenê Oton França de LACERDA FILHO[2]
Marina BETTEGA[3]; Gabrielle Paula de OLIVEIRA[4]

Resumo: O artigo aborda a sistematização das ações desenvolvidas pelo Programa de Extensão denominada Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal durante a pandemia por Covid-19. Considerando as limitações sanitárias, a equipe desenvolveu três frentes de trabalho: o contato com as pessoas em cumprimento de pena em liberdade, com determinação de comparecer regularmente ao Conselho da Comunidade para comprovar trabalho lícito, residência e contato telefônico; o mapeamento e monitoramento das situações processuais das pessoas detidas nas carceragens temporárias e cadeia pública da região do Litoral do Paraná, rastreamento e análise dos processos das pessoas privadas de liberdade em cumprimento de pena em regime aberto, semiaberto e fechado no Complexo Penitenciário da Região Metropolitana de Curitiba. A referência utilizada foi ser morador de Matinhos/PR ou ter familiares nesse município. O desenvolvimento de todas essas ações foi viabilizado através da parceria com o Projeto de Extensão Clínica de Acesso à Justiça e Educação nas Prisões da UFPR e com a Defensoria Pública do Estado do Paraná. A metodologia utilizada foi contato telefônico com as pessoas em cumprimento de pena em liberdade e seus familiares, análise processual através do Sistema PROJUDI das demais situações e contato com os familiares das pessoas do regime fechado. Utilizou-se ainda do envio de correspondência aos detentos, informando a situação processual, bem como a possibilidade de webvisitas. Os dados reiteram a criminalização da pobreza e o alijamento do acesso à justiça. Apontam ainda para a premência do compromisso social da Universidade na defesa intransigente dos direitos humanos.
Palavras-chave: Acesso a Justiça, Extensão Universitária

Introdução

O Programa de Extensão "Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal" compreende projetos extensionistas a partir da atuação do Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos, tendo como referência as atribuições previstas a esse órgão

[1]Mestrando em Direito pela UFPR; Membro-autor da Clínica de Acesso à Justiça e Educação nas Prisões da UFPR; Coletti.renan@gmail.com.
[2]Mestrando em Desenvolvimento Territorial Sustentável pela UFPR; francadelacerda@gmail.com
[3]Graduanda do curso de Serviço Social da UFPR; e-mail: marinabettega89@gmail.com
[4]Graduanda do curso de Serviço Social da UFPR; e-mail: gabrielle.knopik@gmail.com

consultor e fiscalizador da política de execução penal. A Lei de Execução Penal em seu art. 81 designa ao Conselho da Comunidade a responsabilidade de "visitar, pelo menos mensalmente, os estabelecimentos penais existentes na comarca", "entrevistar presos", "apresentar relatórios mensais ao Juiz da execução e ao Conselho Penitenciário" e "diligenciar a obtenção de recursos materiais e humanos para melhor assistência ao preso ou internado". Além disso, para aqueles que se encontram em regime aberto, cabe ao Conselho, conforme art. 139 da LEP, "fazer observar o cumprimento das condições especificadas na sentença" e "proteger o beneficiário, orientando-o na execução de suas obrigações e auxiliando-o na obtenção de atividade laborativa". A parceria entre UFPR Setor Litoral e Conselho da Comunidade da Comarca de Matinhos teve início em 2018, através de um projeto de extensão denominado "Conselho da Comunidade em Ação". No final de 2019, a expansão do trabalho gerou o Programa de Extensão Conselho da Comunidade na Política de Execução Penal, reafirmando a participação dos cursos de Serviço social, Gestão e Empreendedorismo, Administração Pública e do Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável, tendo como parceiros no planejamento e execução das ações o Projeto de Extensão Clínica de Acesso à Justiça e Educação nas Prisões da UFPR e a Defensoria Pública do Estado do Paraná. Essa articulação busca fortalecer a tríade ensino-pesquisa e extensão, a articulação entre graduação e pós-graduação e o trabalho conjunto entre setores (Setor Litoral e Setor de Jurídicas). Considerando as restrições advindas da pandemia, o planejamento do ano de 2020 centrou-se nos contatos telefônicos com as pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, com os familiares das pessoas oriundas de Matinhos detidas nas diferentes delegacias e cadeia pública regional. O principal desafio posto ao Conselho da Comunidade e ao programa extensionista consiste na promoção de possibilidades e alternativas de retomada da vida laboral, educacional, familiar e comunitária das pessoas em conflito com a Lei, bem como na defesa intransigente da dignidade da pessoa, com destaque para o acesso a Justiça, combatendo a criminalização da pobreza e a reincidência. Ressaltamos ainda os entraves na política de execução penal (superlotação, morosidade, ausência de defensoria pública no município de Matinhos), aliada a necessidade de ações para o combate às diferenciadas formas de violência contra a mulher.

Metodologia

Referente à população privada de liberdade que está no Complexo de Piraquara, identificamos 99 processos. Em parceria com o Núcleo de Política Criminal e Execução Penal (NUPEP) da Defensoria Pública do Paraná, realizamos a análise da situação

processual penal dessas pessoas, cuja residência familiar está no município de Matinhos/PR[5]. Em seguida, buscou-se apresentar, por intermédio do Núcleo, medidas de liberdade para casos cabíveis, pedidos administrativos e jurisdicionais pela observância da legalidade no que diz respeito ao cumprimento de pena, bem como envio de cartas, a cada recluso, informando sobre sua situação processual, assim como das atividades do Projeto. Identificamos no período, 105 pessoas detidas nas diferentes carceragens do litoral do Paraná. Realizamos a análise jurídica, o monitoramento e acompanhamento processual, na perspectiva de combater a morosidade e a ausência de defesa jurídica técnica. Referente as 348 pessoas em cumprimento de pena em regime aberto, acompanhadas pelo Conselho da Comunidade, realizamos contato telefônico com o objetivo de manter atualizado os dados sociais, disponibilizar orientação jurídica e social, dentro das demandas e necessidades.

Desenvolvimento

Quanto às 99 (noventa e nove) pessoas reclusas em unidades prisionais de regime fechado do Complexo Penitenciário de Piraquara/PR, cuja residência familiar é em Matinhos/PR, cerca de 49% (quarenta e nove por cento) estão reclusas provisória ou definitivamente pelo cometimento de delitos patrimoniais ou relativos à lei de drogas, e 48% (quarenta e oito por cento) possuem prisão preventiva decretada, ou seja, estão reclusos em caso sem que sobrevenha sentença penal condenatória transitada em julgado.

Das atuações processuais desenvolvidas pelo Programa, destaca-se caso em que o indivíduo assistido, réu primário e sem quaisquer outros registros criminais, estava recluso provisoriamente, pela suposta posse de 2 (dois) gramas de droga. Diante da quantidade irrisória e das condições favoráveis do réu, o Programa, em conjunto com a Defensoria Pública do Paraná, impetrou *Habeas Corpus* no Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, obtendo medida liminar para revogar a prisão do referido indivíduo e restituir sua liberdade[6].

No tocante as delegacias da região do litoral paranaense, constatou-se um total de 50 custodiados, subdividido por municípios: 06 em Antonina, 27 em Guaratuba, 03 em Morretes, 10 em Matinhos, 04 em Pontal do Paraná (o município de Guaraqueçaba não dispõe de carceragem, sendo encaminhado para Antonina) e 00 em Paranaguá, pois são

[5]Em ordem para obter tal informação, consulta-se o sistema *Business Inteligence* (BI), do DEPEN/PR, ferramenta a que a Defensoria Pública tem acesso

[6] Trata-se de autos de *Habeas Corpus* Criminal de nº. 0051492-15.2020.8.16.0000, impetrado em 01/09/2020, perante a 4ª Câmara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado do Paraná, e com decisão liminar concessiva julgada em 02/09/2020, relatada pelo Juiz Substituto em 2º Grau Pedro Luis Sanson.

encaminhados a cadeia pública. Esta dispunha 55 custodiados, havendo um misto entre presos temporários e provisórios.

De uma forma mais apurada, a delegacia cidadã de Matinhos, possui em média 10 custodiados, que respondem por crimes mais graves, com uma rotatividade semanal de 03 pessoas no cárcere, sendo aos demais concedidos a liberdade provisória com ou sem fiança. Mesmo em período de Covid-19 as delegacias e cadeia pública não sofrem com excesso de custodiados, evitando-se a disseminação pandêmica, sem notícias quanto a contaminação de pessoas presas, agentes de segurança pública e demais servidores públicos envolvidos. Destaca-se a atuação do Judiciário e Depen, que procuram atuar com cautela para evitar custódias desnecessárias, salvo para delitos mais graves praticados com violência.

O contato telefônico com os entrevistados contou com ampla participação e colaboração do público alvo, foram efetivadas 74 entrevistas de um público de 348. O maior entrave para o contato com essa população refere-se a desatualização dos números telefônicos, inviabilizando nesse momento a comunicação, já que as instalações do Fórum e do Conselho permanecem fechadas. As abordagens que foram efetivamente realizadas trouxeram um amplo panorama de possibilidades interventivas, entre elas destaca-se a elaboração de cursos de capacitação profissional direcionados, visando reintegrar laborativamente os atendidos pelo Conselho da Comunidade; o redirecionamento dos usuários às políticas públicas de nível federal, estadual e municipal e a entrega de cesta básica às famílias de maior vulnerabilidade e o encaminhamento para a confecção de documentos para aqueles que não os possuem.

Considerações Finais

O programa de extensão em curso tem buscado reforçar os laços de solidariedade e coloca o apenado e aquele que cumpre medidas cautelares como sujeito de direitos e não somente como pessoa em conflito com a lei, conferindo-lhe dignidade e cidadania. Reiteramos o papel social da Universidade e a premência de ações de enfrentamento a criminalização da pobreza e principalmente a defesa do direito a justiça. A escuta das pessoas, a orientação, o acesso a assistência jurídica e social tem possibilitado uma retaguarda tanto às pessoas envolvidas nos diferenciados delitos, quanto as suas famílias. Esse processo tem gerado uma reflexão constante junto aos estudantes, enfatizando uma formação comprometida social, política e eticamente com a realidade da população alijada historicamente do acesso aos direitos humanos.

UFSC 100% ACESSÍVEL – UM CADASTRO RUMO À CIDADANIA

Área Temática

Direitos Humanos e Justiça

Coordenadora da atividade: Vivian da Silva Celestino REGINATO

Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC)

Autores: M. M. QUADROS[1]; A. P. A. SOUSA[2]; J. V. H. V. L. NAPPI[3]; B. E. BESTETTI[4]; A. ALIARDI[5]; G. FREITAS[6]; H. SIMIANO[7]; I. LOSS[8]; S. F.KOPELKE[9]; A. F. BÓZIO[10].

Resumo:

Devido ao Estatuto da Pessoa com Deficiência, desde 2015, diversas universidades têm promovido políticas de inclusão de Pessoas com Deficiência (PcD) nos cursos superiores e, apesar de todo esforço, os resultados advindos dessas ações não são suficientes para garantir a permanência de PcD nas universidades. Este projeto tem por objetivo identificar demandas de acessibilidade e indicar, através de tomada de decisão, intervenções arquitetônicas de forma a garantir o acesso e a permanência de PcD na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para tanto foram realizadas pesquisas, qualitativa e exploratória, via questionário, para identificar o público PcD interno e externo à UFSC e levantamentos cadastrais *in loco* e remotamente para identificar a falta de acessibilidade. Foi possível verificar a existência de diversos problemas de acessibilidade arquitetônica no *campus* central da UFSC, donde se pode concluir que o método aplicado se mostrou válido para indicar as intervenções que se fazem necessárias. Através da integração de PcD à equipe, verificou-se também um fortalecimento e ampliação na formação humana e cidadã dos membros envolvidos.

Palavra-chave: acessibilidade; cidadania; multidisciplinaridade.

Introdução

Atualmente a acessibilidade deve fazer parte das universidades em todas as esferas, seja nos ambientes físicos, na comunicação, nos materiais ou na didática dos professores. Porém, requer planejamento e ações de inclusão, pois cada deficiência tem necessidades de acessibilidade diferentes. O Ministério da Educação passou a exigir que os cursos superiores se adequem aos requisitos relativos à acessibilidade desde 2015 (BRASIL, 2015). Com esta nova demanda todas as entidades de ensino superior, tem promovido políticas de inclusão de PcD, mas devido à escassez de recursos, os resultados advindos dessas ações não são suficientes para garantir a permanência de PcD nas universidades.

Para contribuir com o tema o projeto de extensão "UFSC 100% acessível – um cadastro rumo à cidadania" foi desenvolvido para colaborar na tomada de decisão acerca da acessibilidade arquitetônica na UFSC. Inicialmente o método prevê uma aplicação piloto no *campus* Professor David Ferreira Lima (*campus* central), a fim de validar a metodologia e analisar a capacidade de contribuição dentro da abordagem centrada no usuário PcD. Destaca-se que, devido a pandemia de Coronavírus, todas as atividades presenciais da UFSC estão suspensas desde o dia 16/03/2020 e várias ações foram reelaboradas para realizar os mapeamentos remotamente e identificar as demandas.

A equipe executora é multidisciplinar e composta por 23 pessoas, entre professores, voluntários externos e alunos de graduação e pós-graduação, sendo que um professor e cinco estudantes são PcD (incluindo duas bolsistas de extensão PROBOLSAS da UFSC). Desta forma o ensino de topografia e cadastro, que abrange conhecimentos específicos de desenho e geodésia, oferecidos em disciplinas regulares nos cursos de engenharia civil e geologia, foi repassado aos alunos, na prática, durante a execução dos levantamentos. Em relação à pesquisa foram produzidos relatos de experiência e pesquisa exploratória, via questionários, métodos científicos desenvolvidos nas áreas de antropologia e psicologia, adaptados para remotamente identificar as demandas. Os conhecimentos de informática também foram desenvolvidos pelos alunos ao desenhar o *website* do projeto (ainda em desenvolvimento) que tem por objetivo realizar mapeamentos para identificar demandas de acessibilidade e indicar intervenções arquitetônicas para garantir o acesso e permanência de PcD nos *campi* da UFSC.

Metodologia

Para atingir aos objetivos definidos foram definidos diferentes procedimentos metodológicos, como levantamentos cadastrais *in loco* no prédio I da Reitoria e na Biblioteca Universitária (BU), através de trena e *croquis*, utilizando como referência a NBR 9.050 (ABNT, 2004) e também foram realizados mapeamentos remotos de trajetos em forma de

relatos de experiência, utilizando o SIGWEB UFSC e imagens do Google Maps e *Street View*. Desta forma foi possível identificar as barreiras arquitetônicas e produzir projetos de intervenção arquitetônica, através do uso do *software* AutoCAD, para adaptar os espaços. Foram realizadas pesquisas acerca dos quantitativos de estudantes PcD de graduação da UFSC, disponibilizados pela Coordenadoria de Acessibilidade (CAE) (CAE, 2020). Os dados anônimos foram organizados por *campus*, curso e tipo de deficiência. Foi elaborado um questionário *on line* a ser repassado ao público interno e externo à UFSC para identificar as demandas de acessibilidade a partir das informações e vivências dos discentes, docentes, técnicos-administrativos, moradores ou trabalhadores do entorno do *campus* central da UFSC que são PcD ou que possuem mobilidade reduzida. Esta última etapa, ainda em desenvolvimento, envolverá pessoas externas à UFSC, mas que, de alguma forma, utilizam os espaços do *campus* central.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nos levantamentos *in loco* realizados pelos estudantes puderam ser identificados vários problemas relativos a acessibilidade nos sanitários, rampas de acesso, entre outros, tanto no prédio I da reitoria quanto na BU. Foi produzido um projeto de intervenção para o banheiro do primeiro piso do prédio I da reitoria e também foram indicados os problemas relativos às inclinações de rampas e largura de portas que estavam fora das recomendações da NBR 9.050.

Já o mapeamento remoto realizado pela bolsista usuária de cadeiras de rodas iniciou pelo trajeto 1 da região 1 do *campus* central da UFSC utilizando sua memória e percepção do tempo de ensino presencial. Foram identificados inúmeros problemas de acessibilidade como: dificuldades para entrar no transporte coletivo com cadeiras de rodas devido ao desnível da parada do ônibus, presença de estacionamento de motos na parada que impede a passagem de cadeira de rodas para a calçada, inúmeros buracos em calçadas, presença de degraus nos caminhos, ausência de rampas de acesso, entre muitos outros.

Nas análises dos quantitativos de PcD da UFSC foi verificado um crescimento do número de alunos ingressantes, de forma mais acentuada, a partir de 2016 (ano subsequente à Lei de acessibilidade). Foi observado também que, excetuando os cursos de LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que é o mais procurado por PcD, os cursos de Ciências Econômicas, Ciências Sociais, Medicina, Direito e Psicologia, começaram a ser ocupados significativamente por PcD, principalmente a partir de 2019, provavelmente devido a política de cotas adotada pela UFSC. Em 2019 a UFSC tinha 277 PcD em diferentes cursos de graduação.

Considerações Finais

Através dos levantamentos foi verificado que existem inúmeros problemas relativos à acessibilidade no *campus* central da UFSC, o que permitiu concluir, preliminarmente, que, mesmo com limitações o método se mostrou válido e útil na identificação de demandas de intervenção. A próxima etapa do trabalho, além de dar continuidade aos mapeamentos, é relacionar as informações levantadas ao SIGWEB UFSC para compor banco de dados de demandas de intervenções arquitetônicas para tomada de decisão por parte dos gestores da universidade para melhor dispor dos recursos existentes. Como a UFSC adotou recentemente a política de cotas para PcD também na pós-graduação, espera-se que, ao adequar os espaços da universidade, a entrada e permanência de PcD se amplie com o passar dos anos em todos os níveis.

Considera-se que a utilização de PcD em um projeto de acessibilidade é muito importante devido ao olhar diferenciado e a vivência cotidiana destas pessoas. O fato de poder narrar as situações e dificuldades vividas na UFSC durante seus percursos acadêmicos e profissionais, norteiam a tomada de decisão relativa a acessibilidade, integra e sensibiliza as ações dos demais membros da equipe. Os professores, voluntários, alunos de graduação e pós-graduação deste projeto ao se relacionarem com PcD e com o tema da acessibilidade, têm oportunidade única de ampliar sua formação humana e voltada para a cidadania, o que modifica seu olhar e qualifica seu futuro profissional. Em relação à abrangência do projeto, ou seja, o público da UFSC em geral e/ou PcD, interno e externo, ampliar o espaço da universidade de forma qualitativa e integradora, é servir de parâmetro para a implantação de políticas de acessibilidade nos demais órgãos públicos que cumprem uma função social e prestam serviços à comunidade, sendo este o principal impacto social esperado pelo projeto.

Referências:

Associação Brasileira de Normas Técnicas. **NBR 9.050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.** Rio de Janeiro: ABNT, 2004.

Brasil. Lei Nº 13.146: **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília: 6 de julho de 2015.

Coordenadoria de Acessibilidade Educacional (CAE). Disponível em: https://cae.ufsc.br/dados-sobre-estudantes-com-deficiencia/. Acesso em 05 de agosto de 2020.

Google Maps. Home page. Disponível em: https://www.google.com/maps/search/ufsc/@-27.5993957,-48.6614513,11z. Acesso em 30 de agosto de 2020.

SIGWEB UFSC. Home page. Disponível em: https://dgi.sistemas.ufsc.br/. Acesso em 15 de agosto de 2020.

UM CAMINHO PARA O DESPERTAR ECOLÓGICO

Área Temática

Meio Ambiente e Educação.

Coordenador(a) da atividade: Daniela Cristina HAAS LIMBERGER.

Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS)

Autores: B. SILVA LIMA[1]; V.BORBA DA SILVA[2], J.V. SOMMER LOPES[3]

Resumo:

Este projeto teve início no ano de 2019 com atividades teóricas e práticas em uma escola no município de Tapes localizado no Rio Grande do Sul, tendo por objetivo sensibilizar crianças do segundo ao quinto ano do ensino fundamental sobre a temática da sustentabilidade e reciclagem no mundo atual. Assim sendo, buscou-se estender o projeto para o município de Sentinela do Sul/RS, para mostrar, através de atividades e jogos online, a importância de cuidar do meio ambiente, podendo fazê-lo de forma divertida. Utilizamos conceitos sobre a temática ambiental, jogos e atividades com materiais recicláveis, além da elaboração de um site para proporcionar tais atividades, de forma remota e segura, na pandemia do COVID-19 em que estamos inseridos.

Palavra-chave: Educação Ambiental; Sustentabilidade; Sensibilização Ambiental.

Introdução

Na contemporaneidade, os conceitos de sustentabilidade devem envolver a todos. A educação ambiental mostra-se imprescindível para a progressão da sensibilização, sendo de suma importância ser inserida nas escolas onde as crianças possam desenvolver um olhar mais apurado sobre os aspectos ecológicos e, dessa forma, serem cidadãos conscientes preservando o meio em que vivem.

[1] Bruna Silva Lima, aluna de Bacharelado em Gestão Ambiental na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, bolsista do PROBEX.
[2] Vitória Borba da Silva, aluna de Bacharelado em Gestão Ambiental na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, bolsista do PROBEX.
[3]Júlia Vitória Sommer Lopes, aluna de Bacharelado em Gestão Ambiental na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Através da educação ambiental, procura-se aproximar as crianças do ambiente natural e incentivar, desde cedo, ações ecológicas. Dessa forma, é possível criar uma sociedade onde as gerações futuras estarão preocupas com a proteção dos ecossistemas.

O trabalho objetiva sensibilizar, com atividades online, a problemática do descarte inadequado dos resíduos sólidos e como gerenciá-los, ajudando as crianças a compreenderem a necessidade de buscar soluções para este problema.

Metodologia

Para início do projeto realizou-se, no ano de 2019, uma atividade piloto em uma escola da área urbana do município de Tapes/RS, com tarefas como: desenhos, oficinas com materiais recicláveis, jogos para estimular o conhecimento sobre recicláveis e não recicláveis e rodas de diálogo em que as crianças puderam expressar o que entendiam por resíduos, reciclagem, coleta seletiva, poluição e outros temas ligados a esta problemática. A partir dessa experiência, está sendo criado um site no Google Sites e uma sequência de atividades online. Serão disponibilizados vídeos e jogos sobre a temática ambiental, além de um breve resumo sobre os conceitos abordados no projeto piloto.

O público alvo é constituído por crianças do segundo ao quinto ano do município de Tapes e Sentinela do Sul onde, inicialmente, será divulgado o site, com o devido suporte para os professores auxiliarem os alunos na realização das atividades disponíveis. Também serão utilizadas as redes sociais como meio de divulgação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

A educação ambiental é uma das principais ferramentas da gestão ambiental, caracterizando o início do processo de sensibilização, estando diretamente ligada a conquista dos objetivos pretendidos, uma vez que busca modificar o comportamento e criar um olhar crítico diante do meio ambiente.

Dentro da educação formal das escolas, que possuem cronogramas diários, as atividades que fogem da abordagem cotidiana, despertam o interesse para a participação dos estudantes. Por conseguinte, as iniciativas de atividades práticas e dinâmicas, visando à conscientização e à mudança de comportamento em relação às questões ambientais, promovem o engajamento das crianças para a cidadania, a ética ambiental e o senso crítico, logo, formando-se um sujeito socioecológico.

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “Educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiente natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”. Sendo assim, a apresentação da educação ambiental desde o início da vida escolar pode preparar o indivíduo para exercer sua cidadania, e o estimulando a se envolver e preocupar com questões ambientais.

Além disso, espera-se que haja uma aproximação entre comunidade e a universidade, que é um meio importante de desenvolvimento nesses pequenos municípios de Sentinela do Sul e Tapes. Também requer que discentes da universidade aprimorem métodos participativos de ensino e aprendizagem para motivar e empoderar às crianças mudarem seus comportamentos e tomarem atitude em favor do desenvolvimento sustentável.

Considerações Finais

Com a atividade piloto foi possível propagar a importância da separação de resíduos, dos efeitos que descartes incorretos podem trazer ao meio ambiente e à saúde humana, além de mostrar que tudo isso é possível no dia a dia, de forma rápida e divertida. As crianças mostraram-se proativas, preocupadas com o meio ambiente, interessadas em ajudar e colocar em prática o que aprenderam sobre o assunto.

Com a pandemia do Covid-19 e, consequentemente, com a suspensão das aulas presenciais, não foi possível acompanhar os resultados posteriores das atividades desenvolvidas em 2019. Portanto, será utilizado o site, que ainda se encontra em fase de conclusão, para aproximar os alunos das problemáticas ambientais.

Nesse sentido, os jogos educativos digitais possuem propriedades que contribuem de forma efetiva para o processo de ensino e aprendizagem, independente do conteúdo didático, da faixa etária dos alunos e do nível escolar, favorecendo o desenvolvimento das áreas cognitiva, social, afetiva, motora e linguística, como também, colabora para a evolução da autonomia, criatividade, responsabilidade e cooperação. (DE OLIVEIRA, 2019 *apud* SANTANA et al, 2017).

Referências:

DE OLIVEIRA, Graceline. **Novas Tecnologias na Educação.** Porto Alegre: RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, 2019. Disponível em: https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/95726/53816. Acesso em: 01 out. 2020.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental:** princípios e práticas. São Paulo: Gaia, 2004. 400p.

UNESCO. Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação, Brasília, Brasil, 2005.

Este projeto possui bolsa de extensão PROBEX-UERGS.

UM DIAGNÓSTICO DE ACESSIBILIDADE ESPACIAL NO CENTRO DE SANTA MARIA, RS

Meio Ambiente

Coordenador (a) da atividade: Vanessa Goulart DORNELES

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Autores: M.M. FREITAS[1]; C.O.E. ALVES[2]; G.H. OSMARI[3]; M.L.S. SILVA[4]; V.G. DORNELES[5].

Resumo:

Os espaços públicos abertos proporcionam à sociedade uma rede de conexão e de influência infindáveis, em que o cerne do laço da apropriação destes espaços, está diretamente ligado à possibilidade de seu uso ser universal. Sendo assim, a compreensão das problemáticas e dos anseios dos usuários, referente a essa universalidade do uso espacial, tornou-se o ponto focal do trabalho, além de permitir identificar melhorias para o ambiente, sendo este, um recorte da região central da cidade de Santa Maria, local do estudo de caso. Nesta pesquisa, utilizou-se dois métodos para a avaliação técnica do recorte urbano trabalhado: o inventário de análise ambiental, para reconhecer de forma visual elementos capazes de proporcionar ou não acessibilidade e, o checklist de avaliação de acessibilidade, o qual tinha o objetivo de explanar falhas normativas com fundo técnico, baseadas na NBR 9050 - 2015, categorizando o recorte com maior assertividade. Tais metodologias, apesar de não utilizarem a comunidade durante seu desenvolvimento, trouxeram resultados instigadores e preocupantes sobre a atual acessibilidade na zona de maior transição peatonal da cidade de Santa Maria. E é necessário compreender as potencialidades, mas principalmente as fraquezas do ambiente, para assim ser gerado o diagnóstico do mesmo, permitindo sua melhoria constante. Através dessa prática, garantimos a melhor utilização, integração e democracia dos espaços públicos abertos de nossas cidades.

Palavra-chave: Arquitetura e Urbanismo; Acessibilidade espacial; Espaços Abertos.

[1] Mariana Miolo de Freitas, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo UFSM.
[2] Camila Osvald Eleuterio Alves, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo UFSM.
[3] Gabriela Hennig Osmari, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo UFSM.
[4] Maria Luísa Scharlau da Silva, aluna do curso de Arquitetura e Urbanismo UFSM.
[5] Vanessa Goulart Dorneles, servidor docente do curso de Arquitetura e Urbanismo UFSM.

Introdução

Acessibilidade espacial consiste em garantir a todos, condições de participação nas atividades e aos espaços de forma integral e autônoma, como afirma Dischinger, Ely e Piardi (2013). O fato de os espaços possuírem ou não parâmetros de acessibilidade espacial influenciam, sobremaneira, sua apropriação e suas relações entre usuários, pois são necessárias condições físicas para acesso e uso.

Há quatro componentes a serem considerados para a acessibilidade. São estes a orientação, permitindo "reconhecer identidade e função dos espaços" (DISCHINGER, 2006, p. 29); a comunicação, entre usuários e o entendimento do meio; o deslocamento, sendo "movimentar-se ao longo de percursos de forma independente..." (DISCHINGER, 2006, p. 30); e, o uso, que corresponde à participação e utilização do local.

Assim, este artigo busca analisar a acessibilidade nos espaços abertos do centro de Santa Maria – RS, englobando duas praças e o Calçadão da cidade e contou com a aplicação de dois métodos: o inventário ambiental e o checklist de acessibilidade. Ao final do artigo, apresenta-se a conclusão do estudo com o diagnóstico. Este tipo de estudo permite não apenas um conhecimento mais aprofundado sobre os espaços e sobre as necessidades das pessoas, mas também contribui com o ensino de Arquitetura e Urbanismo, uma vez que transmitem tais conhecimentos aos futuros profissionais da área.

Metodologia

A área do estudo de caso (Figura 1) foi escolhida por concentrar fluxo intenso de pessoas no dia a dia e, por se tratar da área central da cidade de Santa Maria.

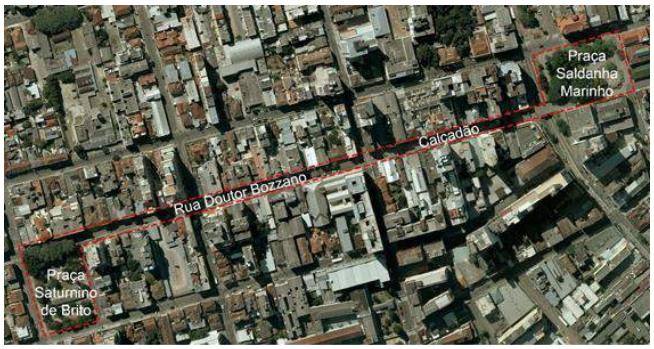


Figura 1- Imagem aérea da área de estudo (Praça Saldanha Marinho, Calçadão, duas quadras da Rua Doutor Bozzano e Praça Saturnino de Brito). Fonte: modificado de Prefeitura de Santa Maria, 2019.

Para este diagnóstico, utilizou-se duas metodologias – inventário ambiental e checklist de avaliação de acessibilidade -, os quais se realizaram sem o envolvimento direto dos usuários, mas sim sua observação com as condições atuais dos espaços. O primeiro método - inventário ambiental – consistiu em uma avaliação por meio de quatro eixos de

avalição (MENDONÇA, 2006), estético-compositivo, técnico-construtivo, contextual ambiental e, pragmático ambiental, teve o intuito de identificar e, até hierarquizar, os pontos negativos que necessitam de um estudo mais aprofundado e, os pontos positivos que podem ser evidenciados.

O segundo método - checklist de avaliação de acessibilidade – consistiu na aplicação de uma planilha (DISCHINGER, 2006), fundamentada nas legislações e normas técnicas que regulamentam a acessibilidade no país, em especial a NBR 9050 – 2015. Tal forma de análise, concentrou-se em uma esquematização sucinta de verificação de toda área estudada.

Desenvolvimento e processos avaliativos

No primeiro método, o inventário ambiental, permitiu perceber a irregularidade de materialidade de piso (Figura 2) e sua deterioração (Figura 3); espaços que limitam a fluidez na locomoção, com excessivas barreiras; poucos ou inexistentes, mobiliários e sinalizações inclusivos; acentuação de zonas inseguras por vandalismo e perda do apropriamento local (Figura 4); além de falta de infraestrutura de apoio básica.



Figura 2 - Má condição do piso dificultando passagem no Calçadão. Fonte: Autores, 2019.



Figura 3 - Má condição do piso na rua Dr. Bozzano. Fonte: Autores, 2019.



Figura 4 - Demonstração da falta da apropriação. Fonte: Autores, 2019.

O segundo método, o checklist de avaliação de acessibilidade, gerou dez planilhas para análise: via pública, circulação horizontal, circulação vertical, mobiliário, vegetação, iluminação/sinalização, espaços de permanência, parques infantis, área para espetáculos e sanitário público. Estas, foram então organizadas conforme os quatro componentes de acessibilidade (orientação, uso, comunicação, deslocamento, seguindo Dischinger, Ely e Piardi (2013) em que "é necessário que o local permita ao usuário compreender sua função, sua organização e relações espaciais, assim como participar das atividades que ali ocorrem...com segurança, conforto e independência".

Assim, em relação a **orientação,** analisou-se um ambiente não confuso apesar de pontos de estreitamento repentino; é um recorte carente de sinalizações, com pontos cegos por edificações e vegetações inapropriadas, além de possuir grandes áreas de risco e insegurança pública. Quanto à **comunicação**, não há elementos luminosos suficientes para o auxílio às pessoas surdas, por exemplo.

O **deslocamento**, caracteriza-se por elementos atendidos como rampas, mas que não se adequam à NBR 9050 – 2015, além de pontos com desprendimentos de piso e ausência de uniformidade do mesmo. Por fim, o **uso** do espaço não é facilitado por poucas vagas destinadas a portadores de necessidades especiais.

Pôde-se verificar a precariedade dos espaços avaliados. Esses espaços acabam por serem evitados pela população, apesar do grande potencial e do grande fluxo do cotidiano, devido a falta de apropriamento, mantendo-se como uma zona de passagem intensa.

Considerações Finais

Com a presente pesquisa, foi possível uma compreensão do espaço, de seus usuários e suas limitações. Percebeu-se que o número de usuários na região central de Santa Maria é limitado pela falta de acessibilidade, mas não restrito, com o uso de passagem de fluxo consideravelmente mais intenso que o de permanência.

Vale ressaltar, ainda, que a acessibilidade é importante para que se possa promover uma cidade democrática, além de garantir um espaço de interação com o ambiente. Assim, garantindo a acessibilidade, garante-se o uso, a permanência, sua apropriação e identificação.

Dessa forma, o desenvolvimento foi para proporcionar, ao poder público municipal, subsídios para projetar e readequar os espaços públicos da cidade considerando às necessidades de diferentes usuários, sejam com deficiência ou não e, assim, melhorar o seu uso, criando uma nova área de respiro à cidade e mais segurança para os locais.

Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050:2015**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

DISCHINGER, Marta; BINS ELY, Vera H. M. **Promovendo acessibilidade nos edifícios públicos: guia de avaliação e implementação de normas técnicas**. Santa Catarina: Ministério Público do Estado, 2006.

DISCHINGER, M.; BINS ELY, V. H. M.; PIARDI, S. M. D. G. **Promovendo a acessibilidade nos edifícios públicos: Programa de Acessibilidade às Pessoas com Deficiência ou Mobilidade Reduzida nas Edificações de Uso Público**. Florianópolis: Ministério Público de Santa Catarina, 2013.

MENDONÇA, A.; BLOWER, H.; PÁSCOA, O. **Creche Paulo Niemeyer: questões cognitivas**. Brasil – Rio de Janeiro, RJ. 2006. Relatório da disciplina Avaliação de Desempenho do Ambiente Construído FAP 715. PROARQ, FAU-UFRJ, 2006.

UM MUSEU PARA TODOS: ACESSIBILIDADE PROGRAMÁTICA PARA OS MUSEUS UNIVERSITÁRIOS

Cultura

Coordenador(a) da atividade: Desirée Nobre SALASAR

Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)

Autores: Amanda Correa BOTELHO[1]; Bethânia Luisa Lessa WERNER[2]; Carolina da Cunha AIRES[3]; Silvana BOJANOSKI[4]

Resumo:

O projeto Um Museu Para Todos: Programas de Acessibilidade busca ampliar o princípio de universalidade na recepção de diferentes públicos, elencado como um dos princípios do Estatuto dos museus, através de diálogo com as instituições e fomentando a interdisciplinaridade, por meio da participação de voluntários de diversos cursos de graduação da Universidade. Atende o Plano Nacional de Direitos Humanos (PNDH3), em especial a Diretriz 10 (Garantia da igualdade na diversidade), Objetivo estratégico IV (Promoção e proteção dos direitos das pessoas com deficiência e garantia da acessibilidadeigualitária), o Estatuto da pessoa com deficiência (artigo 42 – Garantia de acesso à cultura em igualdade de oportunidades com as demais pessoas) e o Estatuto dos Museus (art. 46, inciso IV, K). Tem como ação estruturante o diagnóstico de acessibilidade dos ambientes museais e a formação de recursos humanos para atuarem na pauta da acessibilidade cultural para pessoas com deficiência no campo da cultura, da educação, das ciências da informação e da saúde.

Palavra-chave: acessibilidade; museus.

Introdução

O acesso à cultura e o exercício da cidadania é um direito universal. Assim, um conceito fundamental que permeia tal discussão é o de acessibilidade cultural, definido por SARRAF (2018, p. 27) como: “um conjunto de adequações, medidas e atitudes que visam proporcionar bem estar, acolhimento e acesso à fruição cultural para pessoas com deficiência beneficiando públicos diversos”.

Nesse sentido, baseado na promoção da acessibilidade cultural, foi criado o Projeto de extensão Um Museu Para Todos, que vinculado à Rede de Museus da UFPEL é uma das metas do Plano de Acessibilidade da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura. O projeto

busca estabelecer diálogo com as instituições parceiras e baseia-se na interdisciplinaridade que caracteriza sua equipe.

O projeto inclui a pauta da acessibilidade cultural na formação acadêmica das integrantes, aproximando a temática de diferentes áreas do conhecimento e pautando suas ações sempre no respeito às particularidades e experiências das instituições e de suas histórias. Além disso, destacando seu potencial extensionista, o projeto também proporciona o retorno social para sua comunidade, garantindo bases para a construção de espaços que sejam mais inclusivos.

Metodologia

A equipe do Um Museu Para Todos: Programas de Acessibilidade é interdisciplinar e conta com alunas de graduação dos cursos de Terapia Ocupacional, História, Ciências Biológicas, Conservação e Restauro e Pedagogia. Além disso, é participante também, um consultor com deficiência visual mestrando do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. O projeto iniciou suas atividades em outubro de 2019 e as ações foram divididas em quatroetapas: organização, diagnóstico de acessibilidade das instituições parceiras do projeto, oficinas de sensibilização e instrumentalização com as equipes e por fim, o desenvolvimento de programas de acessibilidade para cada um dos museus. Atualmente, encontra-se em andamento a etapa final. A previsão de conclusão é para novembro de 2020.

Como instituições parceiras estão o Museu de Arte Leopoldo Gotuzzo, o Museu de Ciências Naturais Carlos Ritter, o Museu do Doce, o Memorial do Anglo, todos estes pertencentes à Rede de Museus da UFPel e por fim, a partir de demandas da sua direção para construção de um ambiente mais acessível, também se integrou ao projeto o Museu Municipal Parque da Baronesa. Em decorrência da pandemia do novo coronavírus, todas as atividades do projeto estão acontecendo de forma remota, duas vezes por semana.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Com quase todas as etapas concluídas, observou-se que cada uma delas foi essencial para aproximar as equipes interdisciplinares dos museus e do projeto, iniciando com a apresentação dos diagnósticos dos museus e partindo para oficinas com o objetivo de sensibilizar as equipes a respeito da inclusão e acessibilidade. Embora exista uma grande expansão da acessibilidade em museus, as equipes ainda desconheciam de alguns

conceitos e práticas, sendo o acolhimento e a sensibilização de muito importantes nesse processo.

As oficinas, com temas selecionados pelas equipes dos museus, foram gravadas e, posteriormente, enviadas junto aos relatórios dos diagnósticos de acessibilidade, para que os museus tenham sempre acesso ao material. Todo esse processoservirá para o desenvolvimento e atualização dos Programas de acessibilidade, que está previsto no Estatuto dos Museus (Lei 11.904/09). Espera-se que para a última etapa todas as equipes estejam presentes para que o documento fique de acordo com a realidade de cada museu.

Considerações Finais

Como atividade extensionista, o projeto e suas ações justificam-se como essenciais, principalmente a partir da inclusão das pautas de acessibilidade cultural, tanto na formação acadêmica da equipe, quanto no retorno que proporciona para a comunidade.

Destaca-se aqui, a relevância da extensão universitária, que está proporcionando às discentes uma formação que enriquecerá suas atuações independente da área de atuação, uma vez que embora o projeto tenha como objetivo as ações relacionadas aos museus, a pauta da inclusão da pessoa com deficiência é transversal às áreas do conhecimento.

A partir desse projeto, os museus universitários de Pelotas e o Museu da Baronesa terão suas políticas institucionais de acessibilidade, como preconiza o Estatuto dos Museus. Dessa maneira, a sensibilização e instrumentalização, tanto das equipes das instituições parceiras, quanto da equipe do projeto e do público em geral, retomam a importância das discussões sobre acessibilidade aos ambientes culturais. A partir dessa conscientização é possível que se desenvolvam espaços mais inclusivos e pautados na valorização da diversidade humana.

Referências

BRASIL. Lei no 11.904, de 14 de jan. de 2009. **Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências**. Brasília, DF, jan. 2009.

SARRAF, Viviane Panelli. Acessibilidade Cultural para pessoas com deficiência - benefícios para todos. **Revista do Centro de Pesquisa e Formação.** São Paulo. SESC, nº6 junho 2018. p. 23-43.

UMA AÇÃO EXTENSIONISTA E SUAS CONTRIBUIÇÕES NA ALFABETIZAÇÃO E NO LETRAMENTO

Educação

Coordenador(a) da atividade: Mary Stela SURDI

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

Instituição Financiadora: Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE)

Autoras: V. L. P. S. CARMINATTI[1]; K. S. SCHEPANIAK[2].

Resumo:

O projeto de extensão "Contação de histórias da literatura nacional e incentivo à leitura – Anos Iniciais", realizado em 2019, atingiu 14 turmas do ensino fundamental. Promovendo contações de histórias em formato teatral, a ação objetivou instigar nas crianças o gosto pela leitura, a imaginação e a criação e contribuir com os processos de alfabetização e de letramento. A metodologia adotada foi o planejamento e a apresentação de obras escritas por autores brasileiros, procurando elencar temas sociais relevantes, muitos destes apontados pela equipe escolar. Posterior às apresentações foram realizados debates sobre os assuntos com as crianças. Durante todo o processo, os envolvidos realizaram auto avaliações, com intuito de qualificar seu trabalho, e o *feedback* da equipe escolar e alunos foi positivo. Como resultados aponta-se a procura das crianças por obras dos autores apresentados, a ressignificação do espaço da biblioteca escolar, a divulgação da ação extensionista e da universidade para a comunidade regional e o uso das contações de histórias na formação de leitores nos Anos Iniciais.

Palavra-chave: extensão universitária; contação de histórias; leitura.

Introdução

Este trabalho apresenta os resultados da aplicação da ação extensionista "Contação de histórias da literatura nacional e incentivo à leitura – Anos Iniciais", realizada entre

[1] Victória Louise de Paula Santos Carminatti, Mestranda em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista CAPES - Programa de Demanda Social, Edital 484/GR/UFFS/2020.
[2] Keli Salí Schepaniak, Mestranda em Educação na Universidade Federal da Fronteira Sul. Bolsista Institucional UFFS, Edital 323/GR/UFFS/2020.

maio e dezembro de 2019. A iniciativa foi desenvolvida por bolsistas do Programa de Educação Tutorial - Assessoria Linguística e Literária (PET-ALL) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó/SC.

Considerando que a leitura é uma atividade importantíssima para a alfabetização e o letramento das crianças nos primeiros anos escolares (CAGLIARI, 2009), o projeto objetivou proporcionar aos educandos o acesso a produções literárias nacionais a partir de contações de histórias desenvolvidas no espaço escolar. Fazendo uso da ludicidade, as histórias escolhidas abordavam problemas sociais vividos pela comunidade escolar.

Metodologia

O "Contação de histórias da literatura nacional e incentivo à leitura – Anos Iniciais" foi desenvolvido na Escola Básica Municipal Jardim do Lago, em um bairro de Chapecó/SC, com crianças matriculadas nas turmas de 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Na escola, foram realizadas ao todo 14 contações de histórias, atingindo, em média, 25 alunos por turma. Metodologicamente, as ações foram organizadas em dois momentos. O primeiro momento composto por: a) escolha das obras literárias; b) planejamento dos questionamentos e preparação da introdução/apresentação; c) preparação de figurinos, cenários e roteiros; d) ensaios das apresentações. No segundo momento, na escola básica: a) apresentação da instituição de ensino superior promovedora da extensão; b) apresentação das bolsistas; c) apresentação do livro, com leitura da ficha técnica; d) exibição da contação em forma de teatro; e) diálogo e problematização com o grupo a respeito da temática da história.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Todo o processo de elaboração, planejamento e execução da ação extensionista deu-se a partir de conversas com a equipe escolar. Como a escola estava passando por reformas, a biblioteca estava em um local provisório, que não oferecia as condições adequadas para o armazenamento dos livros e nem um ambiente confortável para as crianças. Desta maneira, um dos grandes desafios do projeto foi instigar o gosto pela literatura infanto-juvenil e pelo espaço em que os livros se encontravam.

As crianças foram o centro das atividades desenvolvidas, cada apresentação teatral foi elaborada pensando nas contribuições para a formação intelectual e humana, tendo em vista que ler e ouvir histórias desenvolve a imaginação, auxilia no processo de alfabetização, amplia os conhecimentos e desperta emoções nos pequenos

(ABRAMOVICH, 2008). Desse modo, o trabalho contribuiu para a ação didático-pedagógica dos professores da escola, apresentando uma prática pedagógica possível de ser empregada e desenvolvida, em sala, junto aos educandos. De acordo com a professora responsável pela biblioteca, o projeto rendeu frutos, pois as crianças passaram a procurar pelas obras apresentadas.

Para as extensionistas, professoras em formação, as atividades resultaram em ricas experiências, já que puderam ter contato direto com o futuro campo de trabalho, o que possibilitou uma formação acadêmica ainda mais sólida. Ademais, a repercussão positiva do projeto na escola gerou um convite de outra instituição de ensino, a Escola Básica Municipal Sereno Soprana, para participação no evento denominado "Dia da Família na Escola", proporcionando a ampliação e divulgação da ação extensionista da UFFS. Esse *feedback* mostra que a proposta extensionista consolidou-se como um instrumento de inter-relação entre a universidade e a comunidade local, com a democratização do conhecimento produzido pela instituição, através da chamada oxigenação do trabalho (BRASIL, 2012).

Sampaio (2004, p. 20), pesquisador renomado da extensão no Brasil, salienta que "as atividades extensionistas deverão ser consideradas como processo de intervenção e de investigação na sociedade". Essa relação dialógica que o projeto estabeleceu entre a instituição escolar e a universidade, entre as extensionistas e a coordenadora da ação, culminou na auto avaliação sobre a relevância de participar de atividades como essas, o que acabou por direcionar as pesquisas, leituras e a própria produção acadêmica das envolvidas.

Considerações Finais

Considerando que ao fim de cada contação, as crianças foram os sujeitos ouvidos e precursores centrais dos debates, cumpriu-se o propósito de sensibilizar os pequenos sobre a importância da leitura e do debate acerca de problemas sociais, mostrando que todos são agentes de transformação social. Vale destacar que a proposta contribuiu para o envolvimento e aproximação das crianças com o espaço da biblioteca, uma vez que mesmo ela estando alocada em um espaço improvisado, dentro das possibilidades o local era organizado, tornando mais confortável possível, mostrando aos pequenos outras obras, além daquelas que eram apresentadas, e assim formando leitores. Por fim, os resultados do projeto foram considerados satisfatórios, já que proporcionou-se o diálogo entre arte e literatura infantil, debatendo temas pertinentes e possibilitando às bolsistas momentos de vivências no universo escolar.

Referências:

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil:** gostosuras e bobices. 5 ed. São Paulo: Editora Scipione, 2008.

BRASIL. Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX). **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, maio de 2012. Disponível em: https://proex.ufsc.br/files/2016/04/Pol%C3%ADtica-Nacional-de-Extens%C3%A3o-Universit%C3%A1ria-e-book.pdf. Acesso em: 23 set. 2020.

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** São Paulo: Scipione, 2009.

SAMPAIO, Jorge Hamiltom. Política Nacional de Extensão: referências teórico-práticos para sua construção. *In:* CALDERÓN, Adolfo Ignácio (org.). **Ação Comunitária:** uma outra face do ensino superior brasileiro. São Paulo: Olho d'Água, 2004. p. 13-25.

UNIVERSIDADE ABERTA PARA PESSOAS IDOSAS

Educação

Coordenadora da atividade: Adriane Ribeiro TEIXEIRA

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Autores: S.D.LICHT[1]; R.F.FIGUEIRA[2]; V.R.THIELEM[3]; M.R.OLCHIK[4]

Resumo:

Introdução: a Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI) é um programa de extensão da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Objetivo do projeto: desenvolver atividades de educação continuada e interação social para idosos. Metodologia: podem participar da atividade indivíduos com, no mínimo, 60 anos. A matrícula é feita por entrevista e são oferecidas oficinas e palestras com temáticas variadas. Essas atividades foram presenciais em 2019 e em 2020 estão ocorrendo de forma *online*. Processos avaliativos: em 2019 a UNAPI teve 402 matriculados, com média de idade de 71 anos, sendo 90,6% mulheres. Em 2020, o programa tem 533 matriculados, com média de 70 anos de idade, 491 (92,12%) mulheres. Com relação a escolaridade, o predomínio é de idosos com Ensino Superior completo, sendo 246 (66,85%) em 2019/1, 276 (63,45%) em 2019/2 e 306 (57,41%) em 2020/1. Em 2019 foram oferecidas 17 palestras, 61 oficinas, além da aula inaugural e da II Jornada UNAPI/UFRGS para o encerramento do ano letivo. Em 2020 estão sendo feitas *lives* mensais com temáticas variadas e oficinas *on line*. Além das atividades para os idosos o programa ofereceu capacitações para alunos de graduação, professores e técnico administrativos. Atualmente também está sendo feita uma pesquisa visando entender os motivos da não participação de todos os matriculados nas oficinas *on line*. Conclusões: a UNAPI/UFRGS tem obtido resultados significativos no que refere a inclusão de idosos e integração intergeracional, proporcionando aos idosos e equipe novas experiências educacionais, sociais e pessoais.

Palavra-chave: idoso; educação; envelhecimento.

[1] Sabrina Dorneles Licht, aluna do curso de Enfermagem.
[2] Rafael Fratini Figueira, aluno do curso de Odontologia.
[3]Victória Reginato Thielem, aluna do curso de Biblioteconomia.
[4]Maira Rozenfeld Olchik, servidora docente.

Introdução

O aumento do número de idosos na população brasileira tem ocorrido de maneira rápida. Estima-se que o Brasil levará 30 anos (de 2010 a 2040) para passar de 10% para 20% da população com mais de 60 anos (WHO, 2015). Nesse contexto, tornam-se importantes e necessários os espaços que promovam atividades voltadas à saúde e ao bem-estar dos idosos. A Universidade Aberta para Pessoas Idosas (UNAPI) é um programa de extensão desenvolvido na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) que possibilita a educação continuada e a integração dos idosos no ambiente universitário. A base da proposta é a educação gerontológica, na qual são estudadas e colocada em práticas ações educacionais para idosos, bem como a formação dos profissionais para atuar nesta especialidade (SILVEIRA; PASQUALOTTI; COLUSSI, 2012).

Reconhecendo a universidade como local de transformação social, a inserção dos idosos no ambiente acadêmico proporciona ganhos para os mesmos e também uma troca de saberes intergeracionais. Assim o objetivo do programa de extensão é desenvolver atividades de educação continuada e interação social para idosos.

Metodologia

A UNAPI/UFRGS desenvolve atividades que promovem a educação continuada, a integração dos idosos na comunidade acadêmica e o estímulo à valorização do idoso na sociedade.

Para realizar a matrícula no programa é necessário ter idade mínima de 60 anos. A matrícula é semestral e consiste em uma entrevista individual, por meio de um roteiro de questões previamente estruturadas. As matrículas e oficinas são realizadas por acadêmicos de graduação e pós-graduandos, professores e técnico administrativos da universidade. Os alunos podem atuar de forma remunerada (bolsas de extensão) ou voluntária. Como o programa é interdisciplinar, tem-se colaboradores de diferentes cursos da universidade, trazendo conhecimentos e informações de diversas áreas contribuindo para o conhecimento dos idosos e equipe. Neste trabalho serão apresentadas as atividades desenvolvidas em 2019 e 2020, pois houve modificações nas mesmas em função pandemia.

Em 2019 as atividades oferecidas eram realizadas presencialmente. Em 2020, com a suspensão das atividades devido a Covid-19, foram criadas novas práticas no projeto. Optou-se pelas oficinas e palestras de forma *online*. O desenvolvimento das atividades remotas para o público idoso, exigiu uma articulação da equipe administrativa com discussões e análises das barreiras que esse público poderia encontrar para se adaptar a esse novo cenário. Além

destes, foi realizada, no primeiro semestre, capacitação dos bolsistas, para que todos fossem aptos para auxílio aos idosos. Semanalmente os participantes reúnem-se para realização dos encontros das oficinas oferecidas através das plataformas MConf ou Google Meet.

Além das atividades para os idosos, o programa UNAPI/UFRGS também oferece capacitações para os acadêmicos de graduação da universidade (via cursos de extensão), professores e técnico-admnistrativos (via Escola de Desenvolvimento de Servidores da UFRGS).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Em 2019 foram 435 idosos matriculados no programa, com média de idade de 71 anos, sendo 90,80% mulheres. No respectivo período houve a aula inaugural, 17 palestras, 61 oficinas, oito encontros do clube de leitura, sete sessões de cinema (Cine UNAPI) e a II Jornada UNAPI UFRGS.

Em 2020 o programa teve de adaptar-se ao contexto da pandemia. Mesmo assim chegou-se ao mês de outubro com 533 idosos matriculados, sendo 491 (92,12%) mulheres. A média de idade atual é de 70 anos. Em relação às atividades oferecidas, o programa conta com oito oficinas: culinária, desenho, filmes e séries, leitura e escrita, música, trabalhos manuais, UNAPI Ativa e jardinagem. Destaca-se que as oficinas são ofertadas em mais de uma turma, para que os participantes possam manifestar-se durante os encontros *on line*, discutir as temáticas abordadas, evitando a participação passiva. Em substituição às palestras, estão sendo realizadas *lives,* que foram em número de sete até o momento. A análise do número de matriculados evidencia o impacto social do projeto. Destaca-se, contudo, que somente 174 (32,65%) alunos estão inscritos em pelo menos uma oficina, ou seja, há 359 (67,35%) idosos matriculados no programa e que não participam regularmente das oficinas, apesar de receberem regulamente informações via aplicativo de mensagens e pelas redes sociais. Em função disso, está sendo realizada uma pesquisa visando esclarecer os motivos da não participação.

Com relação à escolaridade, em 2019 predominaram idosos com ensino superior completo (66,85% em 2019/1 e 63,45% em 2019/2). Em 2020 esse número apresentou uma pequena redução (57,41%) o que pode demonstrar aumento na diversidade de níveis de escolaridade entre os alunos matriculados, o que é um dos desafios do programa, trazer para a universidade idosos que nunca estiveram em instituições de ensino superior.

Outro fato a ser destacado é que em 2019 foi confeccionado o cartão da universidade para todos os matriculados, permitindo que os mesmos tivessem acesso aos prédios com

maior facilidade, além de possibilitar acesso aos restaurantes universitários e bibliotecas. No mesmo ano foi feito um projeto piloto de inclusão de idosos nas disciplinas regulares da graduação. A partir do sucesso deste, foi criado o projeto aluno-especial UNAPI/UFRGS, que se encontra em análise pela Pró-Reitoria de Graduação.

A UNAPI/UFRGS também oferece capacitações em envelhecimento para alunos e servidores da UFRGS. Em 2019 foram oferecidas quatro capacitações. No ano de 2020, ocorreu uma capacitação de forma remota somente para graduandos e foram desenvolvidas atividades curriculares dos cursos de Fonoaudiologia, Medicina, Nutrição e Fisioterapia.

Além disso, o programa realiza ações de solidariedade paralelamente às atividades como forma de ajudar outras comunidades. No ano de 2019 foram arrecadadas marmitas (embalagens para alimentos), brinquedos, alimentos, agasalhos e produtos de higiene. Em 2020 foram doadas máscaras de tecido, alimentos, agasalhos e brinquedos.

Além das atividades desenvolvidas, que integram ensino e extensão, a pesquisa também está contemplada. Atualmente estão sendo desenvolvidos três projetos de pesquisa com os idosos participantes.

Considerações Finais

Conclui-se que a UNAPI tem atingido os objetivos, integrando extensaõ, ensino e pesquisa e aumentando gradativamente o número de idosos participantes, proporcionando aos mesmos novas experiências, tanto educacionais quanto sociais. Para a equipe do programa, são propiciados diariamente novos conhecimentos que contribuem para avanços profissionais e pessoais. Contudo, por conta das adaptações do ano de 2020, o maior desafio do programa tem sido o resgate dos alunos que não estão participando de atividades propostas de forma *online*.

Referências:

SILVEIRA, M.M.; PASQUALOTTI, A.; COLUSSI, E.L. Educação gerontológica, envelhecimento humano e tecnologias educacionais: reflexões sobre velhice ativa. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento,* Porto Alegre, v.17, n.2, p. 387-398, 2012.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *World report on ageing and health*, 2015.

Instituição financiadora: UFRGS, por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROREXT).

UTFPRECICLA: RECICLAGEM DE COMPUTADORES COMO ATITUDE DE INCLUSÃO DIGITAL, SOCIAL E DE PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Educação

Coordenador(a) da atividade: Prof. Dr. Fábio FAVARIM

Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Autores: F. J. A. COLTRI[1]; M. A. COELHO[2]; B. S. WUSTRO[3]; E. R. DOSCIATTI[4], M. M. DOSCIATTI[5]

Resumo:

O projeto UTFPRecicla tem dois principais eixos. O primeiro é realizar a reciclagem de computadores de modo a oferecer maior vida útil aos computadores considerados inviáveis economicamente. O segundo é capacitar jovens na montagem e manutenção de computadores, assim como a instalação e configuração de sistemas operacionais e aplicativos. Os cursos são ofertados semestralmente, aos sábados, com uma turma pela manhã e outra a tarde. Os computadores recompostos, são doados a instituições educacionais e assistenciais públicas, e o lixo eletrônico é encaminhado para o descarte adequado. Foram ofertados cursos, capacitando 40 alunos e foram recebidos 123 computadores, dos quais 50 foram recompostos.

Palavra-chave: Inclusão digital. Inclusão social. Recomposição de computadores.

Introdução

O Brasil tornou-se o terceiro maior mercado consumidor de computadores do mundo, com 15,4 milhões de máquinas vendidas, segundo dados da Consultoria IDC Brasil. Esses dados indicam que os aparelhos eletrônicos estão cada vez mais presentes na vida das pessoas. O avanço rápido da tecnologia, está atrelado ao lixo eletrônico que é produzido quando do descarte desses equipamentos. O lixo eletrônico é assunto de

[1] Felipe José Aleixo Coltri, aluno, Engenharia de Computação.
[2] Marco Antonio Coelho, aluno, Engenharia de Computação.
[3] Bruno Signori Wustro, aluno, Engenharia de Computação.
[4] Eden Ricardo Dosciatti, servidor docente, Departamento Acadêmico de Informática.
[5] Mariza Miola Dosciatti, servidor docente, Departamento Acadêmico de Informática.

relevância global. A Organização das Nações Unidas destaca que no mundo são gerados 50 milhões de toneladas de lixo eletrônico por ano (SOARES, 2020). Apesar de ainda incipientes, existem diversas iniciativas para reciclagem eletrônica, mesmo no Brasil.

Muitos dos computadores não são descartados por causa de impossibilidade de conserto, mas unicamente porque eles são substituídos por versões mais recentes com recursos agregados ou projetos mais modernos, ou que não possuem requisitos para atender satisfatoriamente os aplicativos utilizados ou os interesses do usuário. Alguns computadores ainda são considerados inviáveis em termos econômicos para os quais não há uma relação positiva entre custo e benefício para consertá-los ou substituir determinadas peças por outras mais avançadas tecnologicamente.

Apesar do avanço tecnológico e do aumento de dispositivos com acesso à Internet e às Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) não ocorre de maneira igualitária. Em países subdesenvolvidos e até nos países em desenvolvimento, o problema da exclusão digital é agravado pelas condições socioeconômicas de parte da população e pela falta de infraestrutura de TICs. Uma alternativa identificada para auxiliar a superar a falta de recursos financeiros para acesso às TICs e aos seus recursos é a recomposição visando o reuso de computadores, aproveitando-os ao máximo antes do envio para descarte do que realmente não tem mais condições de uso, assim contribuindo, também para a preservação do meio ambiente.

Nesse sentido, o projeto de extensão UTFPRecicla, desenvolvido pelo Departamento Acadêmico de Informática (DAINF) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), vem contribuindo para a inclusão social, a preservação ambiental por evitar o descarte precoce de equipamentos de informática e pelo devido destino ao lixo eletrônico resultante da atividade de recomposição.

Aliado a essa questão há a falta de mão de obra qualificada na montagem e manutenção de computadores e o acesso aos cursos de capacitação nessa área na região sudoeste do Paraná está restrito a cursos privados. Neste sentido, o projeto oferta cursos de capacitação em teoria e prática de montagem e manutenção de computadores; instalação e configuração de sistemas operacionais e aplicativos; instalação e configuração de periféricos.

Metodologia

As atividades de recomposição e os cursos de montagem e manutenção de computadores oferecidos à comunidade externa são realizados no laboratório de Montagem

e Manutenção de Computadores, na UTFPR, Câmpus Pato Branco, o qual conta com os materiais necessários para esse tipo de atividade. O público alvo são alunos que já tenham concluído ou que estejam cursando o ensino médio. Os procedimentos para realizar do projeto envolveram as seguintes atividades:

a) divulgação do projeto - divulgação sobre doação de computadores para reciclagem, assim como os cursos de capacitação, se deu via meios de comunicação (rádio e TV), mídias sociais para que o projeto atingisse a população em geral. Além disso foram feitas visitas em empresas de médio e grande porte da área de desenvolvimento de software da região, as quais são potenciais fornecedores de computadores obsoletos;

b) coleta de equipamentos - coletar equipamentos considerados inviáveis economicamente por empresas, instituições públicas e pessoas físicas;

c) recomposição de computadores - dos equipamentos recebidos foram identificados os que estavam em funcionamento, a capacidade de memória, processamento e armazenamento e os que podem ser mantidos em funcionamento. Dos computadores sem condições de uso, foram retiradas as peças que pudessem ser utilizadas (memória, HD, leitor de DVD e outros), posteriormente. Dos computadores em condições de funcionamento foram aumentados a quantidade memória e trocadas as peças em mau funcionamento. Os computadores foram formatados e instalado o sistema operacional Linux e seus aplicativos, deixando os computadores em condições de uso;

d) descarte do lixo eletrônico - os computadores sem condições de uso e as partes inutilizadas, foram destinados a uma empresa local de reciclagem de eletrônicos, a qual procede com o adequado descarte do lixo eletrônico;

e) destinação dos computadores recompostos – os computadores recompostos foram entregues para instituições assistenciais que haviam previamente solicitado os equipamentos;

f) capacitação de alunos - capacitação de dois alunos bolsistas e quatro alunos voluntários quanto ao conteúdo a ser ministrado nos cursos;

g) preparação dos cursos - preparação das aulas a serem ministradas nos cursos de montagem e manutenção de computadores;

h) seleção dos alunos da comunidade - como normalmente a demanda pelos cursos é maior que a oferta, assim se for o caso será feita a seleção dos alunos da comunidade;

i) capacitação da comunidade - a metodologia de realização do curso é baseada em atividades presenciais, com 10 encontros aos sábados, com 3h30min de duração cada, com

ênfase na prática, na qual em todas as aulas os alunos tem contato com componentes dos computadores.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades a), b), d), e), f), g) e h) foram realizadas pelos professores envolvidos no projeto, sendo que as atividades a) e e) foram realizadas com o apoio da Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação (SMCTI) e a atividade d) foi feita em parceria com uma empresa que faz a coleta de lixo eletrônico da UTFPR - Pato Branco. As atividades c), g) e i) foram realizadas pelos alunos bolsistas e voluntários, sob a supervisão dos professores envolvidos no projeto.

A avaliação das ações deste projeto foi processual, de modo a verificar se os objetivos estão sendo alcançados e se a equipe está conduzindo as atividades de maneira a alcançar esses objetivos. Foram realizadas reuniões pedagógicas periódicas semanais entre os professores, bolsistas, voluntários e a SMCTI. Quanto aos cursos realizados, a avaliação tem como elementos presença dos alunos e aproveitamento por meio de avaliações.

Considerações Finais

Foram oferecidas de duas turmas do curso de montagem e manutenção em cada semestre, aos sábados, tendo 54 alunos matriculados e 40 alunos concluintes no segundo semestre de 2019. A turma do primeiro semestre de 2020 já possuía todos os alunos matriculados, porém não iniciou devido ao COVID-19. Foram coletados 123 computadores, apenas gabinetes, e 30 monitores de três empresas, uma do município de Dois Vizinhos e duas de Pato Branco, resultando em 50 computadores que foram recompostos e destinados a entidades assistenciais de Pato Branco.

O projeto de recomposição alcançou seus objetivos, tanto ampliando a vida útil de equipamentos de informática, aproveitando-os ao máximo antes do envio para reciclagem, contribuindo para preservação do meio ambiente, além disso foi promovida a capacitação de jovens para o mercado de trabalho na área de montagem e manutenção de computadores.

Agradecemos a Fundação Araucária pela bolsa concedida aos alunos bolsistas e a SMCTI pela parceria neste projeto.

Referências

SOARES, P. V. **O lixo eletrônico e seu descarte**. Disponível em: http://www.jptl.com.br/?pag=ver_noticia&id=57347. Acesso em: 13 outubro de 2020.

UTILIZAÇÃO DE UMA REDE SOCIAL COMO FORMA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E APROXIMAÇÃO DOS ALUNOS DE GRADUAÇÃO À INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Área Temática

Tecnologia e Produção

Coordenador(a) da atividade: Elton Luis Gasparotto DENARDIN

Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA)

Autores: J.A.A. SILVA[1]; R. XAVIER[2]; A.C. CAURIO[3].

Resumo:

As redes sociais, desde seu surgimento, vêm se transformando em ferramentas de propagação de "Fake News". Entretanto, é conhecido o seu potencial de alcance e a sua capacidade de transformação em ferramenta única de informação ao seu usuário, uma vez que filtra os dados a serem apresentados seguindo padrões de busca dos seus internautas, por meio de algoritmos. No entanto, a ciência vem sofrendo uma desvalorização pela comunidade, visto que nem sempre se mostra acessível a pessoas com pouco conhecimento técnico. Desse modo, o projeto surge como um recurso com o intuito de facilitar o acesso à informação e torna-se um canal de aproximação da comunidade e dos alunos junto com a produção cientifica através do Instagram, com um perfil identificado do grupo de pesquisa. O projeto objetiva conscientizar sobre o contexto atual, pandemia do SAR-Cov-2, combatendo notícias falsas e buscando informar a população das maneiras corretas para o enfrentamento da situação. Para isso, utiliza-se uma linguagem popular, imagens com objetos e cores vibrantes que chamam a atenção e motivam a comunidade a participar do projeto. Até o presente momento (resultados parciais) o perfil possui 110 seguidores e uma média de 13,30 curtidas por postagem, contribuindo para uma maior aproximação do grupo aos alunos de graduação do campus, gerando aumento da procura destes pela

[1] Jackson Alexandre de Aquino Silva, aluno [Farmácia].
[2] Rodrigo Xavier, aluno [Farmácia].
3 Aline Castro Caurio, aluna [PPG Bioquímica].

iniciação científica (pesquisa e extensão), em uma taxa superior a 50%. O perfil tem sido utilizado para divulgar as publicações de artigos do grupo através de postagens e disponibilização do endereço digital de acesso ao material.

Palavra-chave: Rede social; Ciência e Tecnologia; Interação comunitária.

Introdução

As redes sociais desde seu surgimento, vêm se transformando em ferramenta de propagação de "Fake News", algumas das características apontadas para o favorecimento da rápida disseminação dessas informações falsas ou de péssima qualidade nas redes é a ausência de regras e a utilização dos algoritmos (NEWMAN et al, 2017). Entretanto, é conhecido o seu potencial de alcance e a sua capacidade de transformação em ferramenta única de informação ao seu usuário, segundo dados divulgados pelo Pew Research Center em 2017, 67% dos cidadãos americanos em fase adulta acessam informações através das redes sociais - 5% maior em relação ao ano anterior (DELMAZO e VALENTE, 2018). Além disso, as redes tendem a filtrar os dados a serem apresentados seguindo padrões de busca dos internautas, por meio de algoritmos, agindo assim como um fortalecedor de ideias já pré-estabelecidas pelo indivíduo (DELMAZO e VALENTE, 2018). Em contrapartida ao crescente sucesso das redes, a ciência vem sofrendo uma desvalorização pela comunidade, em 2019 um estudo demonstrou que 73% das pessoas residentes na América do Sul acreditavam que o trabalho de cientistas traz poucos ou muito poucos benefícios para seu cotidiano (ARAGÃO et al. 2020), visto que nem sempre se mostra acessível a pessoas com pouco conhecimento técnico ou sem conhecimento de ferramentas de busca de artigos científicos. Tendo em vista isso, o projeto surge como um recurso com o intuito de facilitar o acesso à informação - que contém um viés científico - e torna-se um canal de aproximação da comunidade e dos alunos de diferentes segmentos junto com a produção científica, uma vez que a contemporaneidade exige adaptações para um contexto em que o ser já nasce inserido no meio virtual (SOARES, BERTON e SANTOS, 2019).

Metodologia

O projeto utiliza uma rede social (Instagram), com um perfil identificado do Grupo de Pesquisa LEFQPN com o intuito de divulgar, além de projetos voltados à relação ensino-pesquisa e extensão realizados dentro do laboratório, postagens voltadas a informar a população sobre o contexto atual, pandemia do SAR-Cov-2, combatendo notícias falsas e

buscando orientar os seguidores das maneiras corretas para o enfrentamento da situação e que possuam comprovação científica, bem como a disseminação da Ciência e Tecnologia, através da Química aplicada à Saúde, desmistificando preconceitos e "Fake News" relacionados aos temas.

O trabalho tem por objetivo atingir a comunidade acadêmica existente na sociedade, onde muitas vezes desconhece as ferramentas para acesso aos periódicos e a partir destes, atingir seus familiares e amigos que não estejam inseridos na realidade universitária, para assim alcançar a comunidade externa. Visando este objetivo, a iniciativa vem sendo desenvolvida com uma linguagem popular, imagens com objetos e cores vibrantes que chamam a atenção e motive a comunidade a participar e se envolver no projeto, além de procurar atender a datas comemorativas e o calendário acadêmico, por exemplo a volta às aulas (Sistema Remoto), para realizar publicações que façam a integração entre o perfil e a comunidade.

Desenvolvimento e processos avaliativos

As atividades desenvolvidas através do perfil proporcionaram como resultados prévios, em 3 meses, um alcance de 110 seguidores nas redes, gerando uma média de curtidas por "post" de 13,30 em postagem que vão, desde a orientação da comunidade sobre a utilização de máscaras até divulgação de publicações em artigos científicos desenvolvidos dentro do laboratório LEFQPN da Unipampa. O perfil online também abordou projetos que agiram diretamente no combate ao SAR-Cov-2, como a produção de álcool 70%, visando conscientizar a população da importância da instituição para a comunidade local. Além do mais, a página nas redes proporcionou um aumento superior a 50% na procura por iniciação científica (Pesquisa e Extensão) pelos alunos de graduação da universidade no grupo de pesquisa, alcançando um de seus principais objetivos, o de aproximação da comunidade acadêmica junto à grupos de pesquisa da universidade, possibilitando assim uma formação mais qualificada. Em contrapartida, o trabalho desenvolvido viabilizou aos envolvidos a discussão em relação a importância da divulgação científica acessível e democrática.

Considerações Finais

Portanto, o presente trabalho demonstrou que apesar dos diversos problemas ainda encontrados nas redes sociais, essa se torna a cada dia mais uma ferramenta essencial para a aproximação da comunidade junto a ciência. Logo, o futuro científico, tanto em relação a novos profissionais como em investimento, será determinado por como os pesquisadores e

os divulgadores científicos conseguem se adaptar à nova maneira de comunicação (novas tecnologias). Tendo em vista isso, o projeto apresenta-se bem sucedido em aproximar a comunidade acadêmica à iniciação científica, porém, ainda não possui capacidade de competir com outros perfis de informação - sem viés científico - dentro da comunidade local, uma vez que se encontra em processo de adaptação e quebra de paradigmas entre como a comunidade enxerga o desenvolvimento científico e educacional. Novos temas referentes a divulgação da Ciência e Tecnologia estão sendo preparados, principalmente relacionando a área de Química e Saúde, visando democratizar o conhecimento e o acesso a informação, outrora mantida como exclusiva do nível escolar superior.

Referências:

ARAGÃO, Daniela Sales de Souza *et al*. Cenário político e contribuições da mídia no processo de desvalorização da Ciência no Brasil. **Research, Society and Development**, Brasil, v. 9, ed. 9, 22 ago. 2020. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7138/6531. Acesso em: 5 out. 2020.

DELMAZO, Caroline; VALENTE, Jonas C.L. Fake news nas redes sociais online: propagação e reações à desinformação em busca de cliques. **Media & Jornalismo**, Portugal, v. 18, ed. 32, p. 155-169, 2018. Disponível em: http://www.scielo.mec.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2183-54622018000100012. Acesso em: 5 out. 2020.

Newman, N., Fletcher, R., Kalogeropoulos, A., Levy, D. A., & Nielsen, R. K. (2017). ***Reuters Institute Digital News Report** 2017*. Disponível em: https://reutersinstitute.politics.ox.ac.uk/sites/default/files/Digital%20News%20Report%202020%20web_0.pdf. Acesso em: 5 out. 2020.

SOARES, Emanuele Maycá; BERTON, Anna Carolina; SANTOS, Karina Gentile Machado dos. O SUJEITO DIANTE DA VERDADE E DA VIRTUALIDADE NA CONTEMPORANIEDADE. **Salão do Conhecimento**: Bioeconomia: Diversidade e Riqueza para o Desenvolvimento Sustentável., Ijuí-RS, 18 out. 2019. Disponível em: https://publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/12686. Acesso em: 5 out. 2020.

VÍDEO ENTRE-LINHAS: PROMOVENDO A CULTURA AUDIOVISUAL ENTRE JOVENS DE COMUNIDADE LOCAIS

Comunicação

Coordenador(a) da atividade: Janaína GOMES

Universidade Federal de Santa Maria (UFSM)

Projeto apoiado pelo programa FIEX

Autores: D. FONTANA[1]; D. RIBEIRO[2]

Resumo:

Este trabalho tem como objetivo apresentar de que modo o Projeto de Extensão universitária "Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região" contribuiu com a comunidade de Frederico Westphalen durante o ano de 2019. O Projeto busca capacitar jovens de escolas públicas da região para a produção audiovisual, bem como levar a cultura do cinema às comunidades locais. Para isso realizou quatro oficinas de audiovisual em quatro escolas, duas por semestre, possibilitando a produção de um curta metragem ao final de seis encontros. Foram realizadas Mostras Itinerantes com o objetivo valorizar as produções dos jovens e apresentar à comunidade os curtas produzidos. A III Mostra Internacional #PartiuCinema, em parceria com o Sesc-FW, atendeu mais de 2 mil estudantes das redes municipal e estadual de ensino, exibindo longas e curtas de diferentes gêneros e nacionalidades.

Palavra-chave: comunicação; cultura audiovisual; cinema.

Introdução

O Projeto "Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região" tem como principal objetivo capacitar jovens de escolas públicas da região para a produção audiovisual. Para isso realiza, em duas escolas por semestre, uma oficina de seis encontros em cada, nos quais aborda conteúdos teóricos e práticos para a elaboração de roteiro e produção audiovisual. Os jovens participantes são protagonistas durante todo o processo, sendo eles os responsáveis pela escolha do tema, escrita do roteiro

[1] Denise Nunes Fontana, acadêmica do curso de Jornalismo - Bacharelado
[2] Daniel Machado Ribeiro, acadêmico do curso de Jornalismo - Bacharelado

e gravações. Os bolsistas e voluntários, devidamente capacitados nas áreas citadas, auxiliam durante as atividades, servindo como guia para a execução. O produto das oficinas é um curta-metragem produzido pelos estudantes. Após a edição, o curta é exibido para a comunidade local por meio da Mostra Itinerante. Nesse momento, são compartilhados os curtas produzidos pelas duas escolas atendidas no semestre, promovendo assim a troca cultural e de ideias entre as comunidades.

Durante a Mostra Itinerante os alunos dispõem de um momento reservado para fazer comentários sobre a produção do curta, responder perguntas e falar sobre a construção do roteiro. Conforme Fresquet "os possíveis vínculos entre cinema e a educação se multiplicam a cada momento, a cada nova iniciativa ou projeto que os coloca em diálogo" e complementa afirmando que "trata-se de um gesto de criação que promove novas relações entre coisas, pessoas, lugares e épocas" (FRESQUETE, 2017, p.15). Desse modo, a prática de assistir filmes é considerada como uma forma de promover a cultura e educação entre os sujeitos e desenvolver na comunidade a cultura audiovisual do cinema, bem como oportunizar a troca de experiências entre os jovens participantes do Projeto e a comunidade. No primeiro semestre de 2019 foi realizada também a III Mostra Internacional #PartiuCinema, em parceria com o Serviço Social do Comércio de Frederico Westphalen (Sesc-FW). A referida mostra atendeu mais de 2 mil estudantes das redes municipal e estadual de ensino, exibindo longas e curtas de diferentes gêneros e nacionalidades para alunos das Séries Iniciais ao Ensino Médio. O evento proporcionou a experiência do audiovisual para crianças e jovens que nem sempre possuem acesso a uma sala de cinema e formatos de filmes.

A partir disso, este trabalho tem como objetivo principal apresentar de que forma o Projeto de Extensão Vídeo Entre-Linhas atuou junto à comunidade de Frederico Westphalen e região durante o ano de 2019.

Metodologia

O Projeto atende jovens entre o oitavo ano do Ensino Fundamental até o terceiro ano do Ensino Médio. Quanto às oficinas, foram realizados seis encontros uma vez por semana dentro da escola regular e em turno inverso ao das aulas, e ministradas pelos bolsistas e voluntários. A metodologia adotada pelo projeto é a participativa.

Quanto ao conteúdo, podemos dividir as duas primeiras oficinas como teóricas, pois abordam a história do cinema, os gêneros de filmes, a importância do contexto em uma narrativa, as partes de um roteiro e a linguagem audiovisual. Desde o início os jovens são estimulados a produzirem a história que querem contar, e assim, ao final dessas duas

oficinas, eles têm um roteiro prévio do curta que irão produzir. A escolha do gênero, da temática e o tipo de narrativa é totalmente livre. A terceira oficina tem uma primeira parte teórica, onde os alunos conhecem os conceitos de plano e sequência, onde o roteiro escrito pelos alunos é finalizado e as função de cada estudante durante a produção é designada. A segunda parte é prática, momento no qual eles têm contato com o equipamento de gravação e praticam com os colegas a captação de imagem de acordo com os planos e sequências explanados anteriormente. A quarta oficina inicia com a leitura final do roteiro e a decupagem, momento no qual são definidos os materiais necessários para o dia da gravação, bem como os responsáveis por cada um. Após é realizado o ensaio geral, onde os alunos conseguem perceber quais planos de imagem funcionam para cada cena, o que precisa ser adaptado e quais as dificuldades que poderão surgir. O quinto e o sexto encontros são os dias da gravação. A edição do curta é realizada pelos bolsistas e voluntários.

Os bolsistas e voluntários receberam dois ciclos de formação, o primeiro no primeiro semestre: Fotografia Básica (8 horas); Introdução à Linguagem Audiovisual (8 horas) e Produção em Audiovisual (8 horas). No segundo semestre tiveram Oficina introdutória de Photoshop (4 horas) e Oficina introdutória de áudio-descrição (8 horas).

Desenvolvimento e processos avaliativos

Considerando a Extensão Universitária como uma ação da Universidade junto à comunidade e que possibilita o compartilhamento com o público externo do conhecimento adquirido por meio do ensino e da pesquisa desenvolvidos na instituição, o projeto dá aos estudantes universitários extensionistas autonomia para conduzir as oficinas ministradas, oferecendo a eles preparo por meio de capacitações internas, para melhor atender à comunidade externa. Nesse caso, a comunidade externa é representada pelos estudantes da rede pública de ensino atendidos pelo projeto. A participação dos jovens é fundamental para a realização do projeto, uma vez que a produção do curta é de responsabilidade deles. Durante as seis semanas os jovens exercitam a leitura e a escrita, participando de todas as etapas que envolvem a criação de um curta-metragem, desde o desenvolvimento da sinopse, a elaboração do roteiro até as captações de imagens, possuindo total liberdade para escolher o tema abordado, o gênero e a narrativa.

Fresquet (2017) aproxima a educação e o cinema a partir da perspectiva de que ambos oferecem aos jovens um caminho para enxergar o mundo que não possuem acesso fisicamente, bem como, oferece a eles a oportunidade narrá-lo a partir do seu próprio entendimento. Assim, o Projeto Vídeo Entre-Linhas percebe na realização de mostras uma

oportunidade de levar a experiência do cinema aos jovens que não têm acesso à salas de exibição convencionais, promovendo impacto e transformação social. No que diz respeito à produção audiovisual desenvolvida, os jovens têm a oportunidade de falar sobre temas que julgam necessários serem discutidos e trabalhar uma nova perspectiva artística. O protagonismo jovem se consolida com a construção de uma visão sobre a realidade que é construída e que poderá ser reproduzida para outras pessoas a partir da exibição dos filmes.

Cabe destacar que em 2019 o curta "Tempo de mudar", realizado pelos alunos da E.E.E.B. Padre Abílio de Marcos Sponchiado, do município de Vista Alegre, ganhou o troféu de Menção Honrosa por temática de desconstrução de preconceitos. Já o curta "O último mergulho", produzido na E.M.E.F. Afonso Balestrin, ganhou no Festival Internacional de Cinema Escolar de Alvorada o prêmio de Melhor Ator Coadjuvante com o aluno João Pedro. Os filmes do segundo semestres serão apreciados por festivais estudantis em 2020, visto que o projeto tem obtido destaque no contexto do cinema estudantil em festivais nacionais e internacionais, ao longo destes anos.

Considerações Finais

Conforme o que foi explanado até aqui, pode-se concluir que os objetivos propostos pelo projeto de extensão "Vídeo Entre-Linhas: formação de jovens realizadores em Frederico Westphalen e Região" foram cumpridos no ano de 2019. Quatro escolas públicas foram atendidas e quatro curtas metragem foram produzidos pelos estudantes que participaram das oficinas oferecidas pelo projeto. A realização das Mostras Itinerantes proporcionou uma troca de experiência, levando o conteúdo produzido em uma comunidade para outra, possibilitando uma troca de experiência entre os jovens, levando o produto de um até o outro. Para os extensionistas o processo permitiu, como em todas as edições, ter uma aproximação com a realidade na qual a Universidade está inserida, proporcionando um entendimento maior sobre a função do profissional da Comunicação em diferentes ambientes. Da mesma forma, as capacitações técnicas oferecidas aos extensionistas colaboraram para a compreensão da cena cinematográfica e com o aprimoramento dos estudantes universitários envolvidos. Assim, o projeto Vídeo Entre-Linhas cumpre o papel da Extensão universitária junto à comunidade interna e externa.

Referências:

FRESQUET, A. **Cinema e educação: reflexões e experiências com professores de educação básica, dentro e "fora" da escola.** 1ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2017.

VIVENCIANDO ENGENHARIA NO ENSINO MÉDIO

Educação

Elis Regina Duarte
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)

Fundação Araucária – Apoio ao desenvolvimento científico e tecnológico do Paraná

Lara Vitória da Costa Marques[1]; Mariana Matias de Oliveira[2].

Resumo:
Devido às dificuldades do âmbito acadêmico, desde o ingresso ao término de uma graduação, o presente trabalho tem por objetivos: estimular o interesse pela engenharia e suprir a deficiência que existe na área. Denominado "Vivenciando Engenharia no Ensino Médio" (VEEM), realizado na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Ponta Grossa, com o apoio da Pró-Reitoria de Relações Empresariais e Comunitária (PROREC), sendo executado com os recursos da Fundação Araucária. A metodologia do projeto em questão, teve sua fase presencial até março de 2020. Porém, ao iniciar o ano letivo de 2020, devido à pandemia, fez-se necessário uma edição digital, afim de que fosse dado continuidade ao projeto. Com isso, os resultados até o momento são decorridos dessas duas fases, sendo uma, complemento da outra. A edição digital traz consigo inúmeras conquistas, além de ampliar a visibilidade do projeto, faz com que a distância traga uma inovação na forma de aproximar os alunos do ensino médio à engenharia.

Palavra-chave: ensino médio; engenharia; extensão.

Introdução

Quando se fala em engenharia os primeiros pensamentos são de um curso de graduação árduo, difícil e com poucos atrativos. Essa visão distorcida, aliada ao mau preparo dos alunos de ensino médio nas disciplinas de física, química e matemática, tem

[1] Lara Vitória da Costa Marques, aluna de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.
[2] Mariana Matias de Oliveira, aluna de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia.

levado os estudantes a carreiras consideradas mais interessantes, tais como medicina, arquitetura e direito. Por conta disso, o Brasil conta com a falta de engenheiros num mercado cada vez mais carente desse tipo de profissional (TELLES, 2014).

O presente trabalho apresenta o projeto de Extensão Vivenciando Engenharia no Ensino Médio, que iniciou na UTFPR em 2018. Este projeto tem como objetivo apresentar aos alunos de ensino médio do município de Ponta Grossa as engenharias oferecidas pela UTFPR, bem como estimular os alunos a cursarem uma destas engenharias. Além de promover a integração entre os alunos de ensino médio e os alunos de todas engenharias da UTFPR, que atuam diretamente no projeto apresentando seu curso à comunidade. Assim, o foco é reduzir o descontentamento e, indiretamente, reduzir a taxa de evasão dos cursos de engenharia da UTFPR Câmpus Ponta Grossa através da disseminação do dia a dia desta área das ciências exatas.

Metodologia

O presente projeto trabalho pode ser subdivido em duas fases distintas, porém, complementares: a fase presencial, iniciada em setembro de 2018 e encerrada em março de 2020 devido à paralização das atividades da UTFPR causada pela pandemia do COVID-19, a segunda fase iniciou-se em abril de 2020 e se encontra em andamento.

A fase presencial conta com apresentação do projeto nas escolas parceiras, na qual a escola pode vir realizar uma visita guiada, conhecendo a UTFPR e os cursos que oferta e desenvolverem um experimento em alguma engenharia específica. Além disto, os alunos interessados podem participar de edições do VEEM presencial no qual são realizados 10 encontros presenciais. Cada encontro é feita uma dinâmica, um experimento e apresentada uma engenharia por um aluno de graduação.

Para fase presencial existem duas escolas parceiras. Os alunos bolsistas e voluntários do projeto, foram até o Colégio Estadual João Ricardo Von Borell du Vernay e Centro Estadual de Educação Profissional de Ponta Grossa – CEEPPG com a finalidade de divulgar o projeto e concretizar um primeiro contato entre as instituições. Esta etapa contou com a participação de alunos do segundo e terceiro ano dos cursos técnicos em química e alimentos das duas escolas parceiras. Durante a realização deste evento, foram retiradas dúvidas dos alunos acerca da universidade e dos cursos.

Depois deste contato inicial no qual os alunos foram convidados a participar do projeto VEEM, os alunos selecionados pelas escolas parceiras participaram dos 10

encontros de 4 horas semanais, durante o ano 2019. Cada ano são realizadas 2 edições do projeto.

Na segunda fase, conhecida como VEEM Digital, foi organizada uma nova seleção de alunos de graduação, criando outra equipe, pois os alunos que estavam executando o projeto não quiseram continuar com o formato digital.

Após a criação da nova equipe a estratégia foi por uma maior visibilidade das mídias sociais com objetivo de aumentar a interação com o público alvo. De tal modo, contamos com a criação de uma página na rede social Facebook, um perfil comercial no Instagram e um Canal no YouTube para a realização de nossas lives.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Na fase presencial, ocorreram encontros na UTFPR-PG, cada encontro contou com um tema especifico como descrito na Quadro 1.

Encontro	Tema
Primeiro encontro	Visita guiada na UTFPR-PG
Segundo encontro	Engenharia de bioprocessos e bitecnologia – macronutrientes
Terceiro encontro	Bioquímica – estudos sobre pH
Quarto encontro	Microbiologia – coloração de Gram
Quinto encontro	Engenharia elétrica – transmissão e distribuição de energia
Sexto encontro	Vivenciar as competências da engenharia de produção
Sétimo encontro	Prática – aula gelada: a química do sorvete
Oitavo encontro	Engenharia genética – eletroforese
Último encontro	Gincana e *coffe break* para todos os alunos participantes do projeto

Quadro 1. Encontros

Fonte: Autoria própria (2020).

Estes encontros tiveram como finalidade mostrar a UTFPR PG e as engenharias ofertadas. Nestas visitas, os alunos puderam vivenciar práticas laboratoriais auxiliadas por acadêmicos dos cursos de engenharia de disciplinas especificas do curso de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia, bem como voluntários de várias graduações. Em cada

encontro foi passado um questionário avaliativo para os alunos de ensino médio, para avaliar as atividades.

Iniciando-se o calendário acadêmico de 2020, com a suspensão das atividades presenciais da UTFPR, tornou-se necessário alterar o projeto para outro formato.

Durante a realização do período não presencial, contamos com a adição de novos membros e de uma reorganização interna, passando o projeto a ter duas vertentes uma presencial e outra digital, bem como duas equipes com alunos voluntários e bolsistas.

Com o intuito de aumentar a visibilidade das recém criadas mídias sociais, o departamento responsável por criar e gerenciar as mídias fez postagens semanais sobre o projeto, os cursos e os projetos de extensão da UTFPR. O carro chefe são as lives para os alunos do ensino médio. Nessas lives, participaram acadêmicos, professores e engenheiros formados a fim de dar ao público uma visão completa de cada curso, acompanhando desde o período acadêmico ao profissional. Foram realizadas lives apresentando todas as engenharias da UTPFR Ponta Grossa, bem como uma live especial sobre os convênios de internacionalização da UTFPR Ponta Grossa e dupla diplomação.

Considerações Finais

Pelos resultados obtidos no presente projeto de extensão, foi possível concluir que as ações desenvolvidas pelo projeto VEEM exerceram impacto positivo na qualificação profissional dos alunos de engenharia da UTFPR. Os alunos de graduação ficam mais motivados em seus respectivos cursos e têm maior interação com outras engenharias.

A introdução da fase digital trouxe uma maior visibilidade ao projeto junto com uma aproximação entre os alunos do ensino médio e os acadêmicos. Sendo assim, é certo afirmar que as metas do projeto foram atingidas mesmo com o atual cenário, o qual nos adequamos.

Referências

TELLES, M. Brasil sofre com a falta de engenheiros. Finep. Disponível em: < http://www.finep.gov.br/imprensa/revista/edicao6/inovacao_em_pauta_6_educacao.pdf>. Acesso em jul. 2014.

VIVÊNCIAS E DESAFIOS DO GRUPO DE COMBATE AO TABAGISMO NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Saúde

Coordenador(a) da atividade: Alessandra DARTORA DA SILVA

Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA)

Autores: I. RAHDE FIALHO[1]; E. MACEDO[2]; B. GRASEL DA SILVEIRA[3]

Resumo:

O tabagismo é um grande problema de saúde pública que afeta a população por estar associado a comportamentos, hábitos e pela dependência à nicotina, sendo um agravante à saúde da população. Com isso, é preciso oferecer apoio para cessar o uso do tabaco e melhorar a qualidade de vida. Objetiva-se compartilhar as contribuições do grupo de combate ao tabagismo no auxílio à cessação do uso do tabaco, promovendo qualidade de vida aos usuários da APS. O presente estudo ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde, no município de Porto Alegre/RS de 2018 até dezembro de 2019, e devido a pandemia de COVID-19, o grupo idealizou estratégias para possibilitar a continuidade do projeto de forma remota. As atividades do grupo são consideradas primordiais no tratamento do uso do tabaco e na obtenção de conhecimento científico para estender a realização de grupos de combate ao tabagismo.

Palavras-chave: Abandono do uso do Tabaco; Atenção Primária à Saúde; Enfermagem.

Introdução

A utilização do tabaco é um fator de risco relacionado ao agravo da maioria das doenças crônicas não transmissíveis, ambos ligados a mortes precoces e evitáveis. O tabagismo é classificado pelo CID-10 como um transtorno mental e comportamental em razão de ser uma substância psicoativa pela presença da nicotina. (DROPE et al., 2018; CID-10, 1997) No Brasil em 2019 foi constatado que aproximadamente 9,8% do total da população é tabagista, e Porto Alegre é a capital com a maior porcentagem de fumantes dentre todas as capitais, com aproximadamente 14,6% de tabagistas. (VIGITEL, 2020)

[1] Inara Rahde Fialho, aluna do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre.

O projeto de extensão “Grupo de combate ao tabagismo: promoção da qualidade de vida e prevenção da saúde”, possibilitou a integração e estreitamento de laços do meio acadêmico com a comunidade. Discentes de enfermagem e a docente coordenadora do projeto realizaram os encontros do grupo de combate ao tabagismo, com usuários de uma Unidade Básica de Saúde, com a intenção de auxiliar no processo de cessação do tabagismo. Uma limitação que permitiu ao grupo um momento de reflexão sobre as atividades foi a pandemia de COVID-19 e o isolamento social. Como uma alternativa está sendo construído um curso de capacitação online voltada para profissionais e estudantes da área da saúde com o objetivo de estimular e instrumentalizar a ampliação da oferta de grupos de combate ao tabagismo, a partir da experiência das discentes durante a condução das distintas edições. Portanto, objetivou-se compartilhar as contribuições do grupo de combate ao tabagismo no auxílio à cessação do uso do tabaco, promovendo qualidade de vida aos usuários da APS.

Metodologia

Inicialmente é realizada uma consulta de enfermagem com os usuários para avaliação das condições de saúde, o grau de dependência de nicotina pela escala de Fagerström e o grau de motivação para cessação do tabagismo, e apresentação do funcionamento das atividades do grupo de combate ao tabagismo. Os grupos são fechados, com um máximo de 10 participantes, com interesse em parar de fumar. Os encontros são baseados no “Manual do Coordenador: Deixando de fumar sem mistérios” desenvolvido pelo Ministério da Saúde. São 4 encontros semi-estruturados e semanais, com duração de aproximadamente 90 minutos. Para a manutenção e prevenção de recaídas, é dado continuidade às atividades do grupo, com acompanhamentos quinzenais, ou conforme a necessidade dos participantes.. Os grupos foram executados de forma presencial de março a dezembro em 2018 e 2019, em uma Unidade Básica de Saúde, pertencente a Gerência Distrital Eixo Norte Baltazar, em Porto Alegre, até o início da pandemia de COVID-19. Através dos diálogos durante o grupo foram realizadas anotações e gravações para observar o grau de satisfação dos participantes sobre o grupo, quantificar os dados de evasão, controlar participantes que reduziram o uso do tabaco e os que cessaram. Promovemos acompanhamento e suporte por meio de um grupo de *whatsapp* com os usuários.

Com as mudanças impostas pelo isolamento social durante a pandemia, as acadêmicas estão desenvolvendo um curso de capacitação online, via plataforma *Moodle*

da UFCSPA, que contam com 5 módulos constituídos por slides, vídeoaulas e questionários para obtenção de certificado, com a temática cujo objetivo é fomentar e instrumentalizar acadêmicos e profissionais ampliarem a oferta de grupos e a atenção à saúde da população tabagista.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Após a realização das consultas de enfermagem individuais, os usuários são direcionados ao grupo, e posteriormente a encontros de manutenção e prevenção de recaídas. Realizaram-se 10 grupos ao todo com a participação de 57 usuários, e destes: 16 cessaram o uso do tabaco, ou seja, 28,07%; 22 participantes reduziram significativamente o consumo do tabaco, ou seja, 38,59%; e 19 usuários, o que corresponde a 33,33%, não completaram as 4 semanas que compõem o grupo, sendo considerado evasão. O grupo de *whatsapp* proporciona a aproximação e um contato com todos os usuários que estavam e que já haviam participado da ação. Essa foi uma ferramenta importante pois auxilia nos momentos difíceis, assim como compartilhar conquistas que servem de estímulo para os demais, para que possam reduzir ainda mais o número de cigarros diários até alcançarem seu objetivo ou prevenindo recaídas de quem já parou de fumar. Como reconhecimento do projeto, os participantes citaram a escuta ativa, o acolhimento e a empatia por parte da equipe como importante no suporte terapêutico. Além disso, as atividades trabalhadas em conjunto com as técnicas de respiração, relaxamento, meditação e o exercício de ser positivo, foram aspectos considerados importantes para a redução da ansiedade. O grupo sendo um local para reconhecer a singularidade de cada pessoa, e por ela ter uma relação única com o cigarro, o compartilhamento de suas experiências é muito significativo.

Como uma alternativa encontrada à pandemia por COVID-19 está sendo o planejamento e a construção do curso de capacitação para promotores de grupo de combate ao tabagismo visando que mais pessoas estejam mobilizadas e capacitadas para realizar grupos em diferentes espaços e contextos. A motivação das bolsistas propiciou a expansão da atividade de extensão, antes realizada só presencial e que agora, em formato virtual, poderá ter maior alcance e facilidade de acesso, o tema poderá ser abordado por mais pessoas. Além disso, os usuários participantes manifestam gratidão com a equipe do projeto, afirmando a criação do vínculo e impulsionando as bolsistas e a coordenação a continuarem reinventando o projeto. Com isso a criatividade aliada ao conhecimento científico contribui para a criação de atividades que trazem mudanças na qualidade vida de usuários da Atenção Primária à Saúde, profissionais e estudantes.

Considerações Finais

Correlacionando os dados apresentados, observou-se a importância de desenvolver ações para o público alvo e como isso impacta positivamente na sua saúde, obtendo-se resultados positivos. O projeto de extensão expandiu a sua atuação com o desenvolvimento da capacitação para promover o ensino sobre grupos de combate ao tabagismo, num momento tão importante e atípico da pandemia de COVID-19.

Sendo presencial ou virtual, as vivências do grupo permitiram que as acadêmicas e a coordenação do projeto continuem buscando alternativas cada vez mais frequentes para manter o contato com os usuários e qualificar sua assistência a saúde. Cessar o uso do tabaco é uma estratégia positiva, por ser o tabagismo um fator agravante nas doenças respiratórias, e inclusive o Coronavírus.

Referências:

1. DROPE, J.; SCHLUGER, N.; CAHN, Z.; HAMILL, S.; ISLAMI, F.; LIBER, A.; NARGIS, N.; STOKLOSA, M. The Tobacco Atlas. **Atlanta: American Cancer Society and Vital Strategies**. 2018. Available at: https://files.tobaccoatlas.org/wp-content/uploads/2018/03/TobaccoAtlas_6.... Acesso em: 22 set. 2020.

2. BRASIL. Décima Revisão da Classificação Estatística Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde (CID-10 - 1997). Disponível em: http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=060203 Acesso em: 22 set. 2020.

3. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. **Vigitel Brasil 2019:** vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2019. Brasília, 2020. Acesso em: 22 set. 2020.

VÓ, SAI DO CELULAR! UM RELATO DA PROPOSTA DE AULAS REMOTAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA PARA IDOSOS DURANTE A PANDEMIA

Saúde e Educação
ROSECLER VENDRUSCOLO
Universidade Federal do Paraná (UFPR)
Autores: A.C. PAULINO[1]; P.L. JANIACKI[2].

Resumo:
O presente estudo trata de um relato de experiência vivenciado no projeto de extensão universitária "Sem Fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos (PSF)" do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná, durante o período de enfrentamento da pandemia pela Covid-19. Devido à impossibilidade de vigência da proposta original do PSF, as aulas de práticas corporais, anteriormente ofertadas à comunidade de forma presencial, passaram a ser ministradas de forma remota. A pesquisa descritiva e cunho qualitativo, com características de um relato de experiência, objetiva relatar o processo de elaboração da proposta de trabalho remoto para as intervenções junto aos alunos adultos maduros e idosos, a fim de contribuir para o entendimento desse novo formato de interação didática, bem como na construção de novas oportunidades acadêmicas para produção de conhecimento da temática para área da educação física e seus profissionais. O formato remoto ainda está em desenvolvimento e em constante mudança de acordo com as demandas dos participantes. Preparar e ministrar aulas neste novo formato se mostrou um desafio compensatório, visto que muitos idosos antes não tinham aproximação com os meios tecnológicos, recebendo a proposta de braços abertos.

Palavra-chave: Educação Física; Idosos; Pandemia.

Introdução

No final do ano de 2019 o campo da saúde passou a lidar com a descrição de um novo coronavírus. Este vírus foi ligado a uma nova doença respiratória, intitulada COVID-19, a qual foi classificada como Pandemia pela Organização Mundial da Saúde (OMS) em 11 de março de 2020. No Brasil, o primeiro caso foi confirmado no final de fevereiro. Em seguida, diversos fatos se sucederam e entre estes, boa parte dos estados e municípios

[1] Anna Carla Paulino, acadêmica do curso de Licenciatura em Educação Física.
[2] Patrícia da Luz Janiacki, acadêmica do curso de Bacharelado em Educação Física.

induziram medidas de restrição da circulação e aglomeração (KNUTH et al., 2020). Nesse período a Universidade Federal do Paraná interrompeu suas atividades e os projetos de extensão universitária realizados nos espaços físicos da instituição, também tiveram de suspender suas atividades presenciais.

Aos poucos as pessoas foram se adaptando ao isolamento social e foram sendo estimuladas a realizar atividade física em casa, uma orientação descrita no site do Ministério da Saúde (KNUTH et al., 2020). Segundo os autores as recomendações de praticar atividade física nos domicílios ocorreram em função do decreto de fechamento de parques, academias, centros de treinamento físico e programas públicos.

Sabendo da importância da atividade física para o público idoso, a coordenação do projeto de extensão universitária "Sem fronteiras: atividades corporais para adultos maduros e idosos (PSF)" optou por apresentar uma proposta de atividades de forma remota em junho desse ano em atendimento ao edital nº 01/2020–PROEC UFPR. Dessa forma, objetivamos relatar o processo de elaboração da proposta de trabalho remota junto aos alunos idosos, a fim de contribuir para o entendimento desse novo formato de interação didática, bem como na construção de novas oportunidades para produção de conhecimento na Educação Física.

Metodologia

A partir de uma pesquisa descritiva de cunho qualitativo, com características de um relato de experiência (GIL, 2002), descreve-se a elaboração e realização da proposta de trabalho, apenas no que diz respeito ao processo junto aos participantes do PSF do período da manhã, apesar de ter sido efetivado para ambas às turmas.

O PSF que surgiu no ano de 1999 é caracterizado como um programa de atividades corporais e socioculturais para adultos maduros e idosos na cidade de Curitiba - PR. Suas atividades ocorrem duas vezes na semana, no Centro de Educação Física e Desportos (CED) da UFPR, para duas turmas distintas, uma de manhã e a outra à tarde.

Para verificar a disponibilidade dos idosos aderirem ao formato remoto, foi utilizado um formulário com perguntas referentes à demanda tecnológica, como o acesso à internet e os meios de reprodução como computares e celulares, e o horário disponível para realização das aulas práticas. Dos 39 formulários enviados, via aplicativo *WhatsApp,* tivemos a devolutiva de 30. Dos 9 alunos que não responderam, 5 informaram não ter interesse nas aulas remotas, 2 não poderiam participar devido à impossibilidade do acesso e 2 infelizmente vieram a óbito (por Covid-19). A partir das 30 respostas recebidas foi possível traçar o perfil dos alunos que participariam e iniciar o planejamento das aulas.

Desenvolvimento e processos avaliativos

O retorno das atividades de trabalho aconteceu durante o mês de junho, sendo o início das aulas com os idosos no mês de julho. Durante esse primeiro mês a proposta foi organizar o formato de aula a ser empregado remotamente, assim os acadêmicos atuantes no projeto foram divididos em comissões de trabalho, divididas em: Comunicação, Marketing e divulgação, Administrativa e liderança, Planejamento e Vídeos.

A comissão de Comunicação ficou responsável pelo contato de retorno com os alunos do PSF, assim como a adesão ao novo formato, para isso, junto à comissão de vídeos, foi criado um vídeo de "boas-vindas ao formato remoto". O vídeo continha a apresentação de todos os professores em formação envolvidos no projeto durante esse período, e teve por objetivo humanizar esse primeiro contado junto à imagem daqueles que iriam ministrar as aulas. A equipe de acadêmicos da turma da manhã é composta por 6 bolsistas e 6 voluntários.

A comissão de Marketing e divulgação teve a função de criação de redes sociais e canais de comunicação, a fim de estreitar o contato com os idosos e suas famílias, que dessa forma podem ter acesso aos conteúdos disponibilizados. Essas mídias também serviriam de meios de divulgação de materiais didáticos e aproximação social, de forma a endossar essa integração remota. Foram criados e administrados perfis nas redes Facebook e Instagram, um canal na plataforma de vídeos do YouTube, e o acompanhamento no já existente grupo coletivo do aplicativo WhatsApp.

A comissão Administrativa e de liderança ficou responsável pela formulação de atas a serem apresentadas nas reuniões semanais do grupo, assim como a condução das mesmas. As atas representavam o levantamento semanal da construção de cada comissão e os resultados alcançados, assim no dia da reunião era possível rever metas, analisar resultados e flexibilizar prazos antes da implantação das aulas, para minimizar ao máximo as probabilidades de erros. Nas reuniões também foram discutidos coletivamente a escolha da plataforma aonde as aulas síncronas deveriam acontecer, sendo definido o JitsiMeet.

A comissão de Planejamento ficou responsável por organizar os formatos das aulas remotas, que deveriam acontecer em um primeiro momento de forma assíncrona e síncrona. As aulas síncronas envolvem atividades como alongamento, socialização, cognição e relaxamento, já que não sabíamos se a interação para atividades mais complexas iria funcionar nesse modelo. De início as aulas com o objetivo de desenvolver flexibilidade, força, resistência aeróbia, agilidade e equilíbrio seriam de forma assíncrona por meio de

vídeos que enviaríamos toda semana para os idosos e estes poderiam executá-los no horário mais desejado a cada um.

A comissão de Vídeos edita o material digital em formato de vídeo a ser disponibilizado para os alunos. Cada professor em formação envia para a comissão suas filmagens da aula a ser executada, assim como o roteiro da mesma. A comissão realiza o processo de edição de forma a construir um material de fácil entendimento para os alunos, com legendas, figuras e sons, enviando este material á eles nas datas das aulas estipuladas.

Mantivemos um horário fixo de aulas síncronas nas terças e quintas, horário no qual já funcionava o projeto presencial, e envio de vídeos semanais. O que de início imaginou-se ser um grande desafio, do qual nós acadêmicos julgamos erroneamente as dificuldades de acesso e manipulação de tecnologias por parte dos participantes, se mostrou de uma surpresa muito satisfatória, onde os alunos começaram a pedir para que as aulas acontecessem em tempo real no horário que até então era reservado para explicação dos vídeos gravados. Passamos então a planejar as aulas de forma síncrona, todas adaptadas e visando prevenir riscos físicos devido ao ambiente não especifico para práticas físicas.

O número de participantes assíduos (21) permaneceu igual de junho até agora em outubro. Os alunos encaram a experiência de forma responsável e participativa, justificando e comunicando as faltas assim como contribuindo com feedbacks das aulas.

Considerações Finais

O formato remoto ainda está em desenvolvimento e em constante mudança de acordo com as demandas dos participantes. Preparar e ministrar aulas neste novo formato se mostrou um desafio compensatório, visto que muitos idosos antes não tinham aproximação com os meios tecnológicos e recebendo a proposta de braços abertos, ajudando a desafiar as adversidades impostas pela pandemia, construindo no coletivo um Projeto Sem Fronteiras.

Referências

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

KNUTH, Alan Goularte et al. Discursos de instituições de saúde brasileiras sobre atividade física no início da pandemia de COVID-19**. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**. Florianópolis, v. 25, p. 1-9, 2020.

WORKSHOP ARIRANHAS E O TURISMO SUSTENTÁVEL

Meio Ambiente

Coordenador(a) da atividade: Caroline LEUCHTENBERGER

Instituto Federal Farroupilha *Campus* Panambi (IFFar)

Autores: A. BORSEKOWSKY[1]; G. SENGER; N. ASSMANN[2].

Resumo:

No Pantanal Brasileiro a ariranha *(Pteronura brasiliensis)* e outras diversas espécies são uma importante atração para o turismo de observação da fauna silvestre. No entanto, mesmo sendo animais carismáticos a espécie ainda é pouco conhecida e segue sendo explorada de forma impactante. O I *Workshop* Ariranhas e o Turismo Sustentável foi organizado para capacitar profissionais de turismo para a condução de atividades de observação de ariranhas de forma respeitosa e informativa. A programação do workshop foi organizada de forma a debater sobre conhecimentos gerais, biologia, ecologia, comportamento e repertório vocal da espécie, bem como ameaças e boas práticas para a observação da ariranha. Todas as atividades do *Workshop* foram realizadas de maneira virtual compreendendo cinco *lives* e duas dinâmicas transmitidas e disponibilizadas pelo canal do *Youtube* do Projeto Ariranhas. Os assuntos das *lives* foram divididos em tópicos, contando com palestrantes especializados. A interação dos participantes ocorreu através da utilização da barra de diálogo do *Youtube*, além dos grupos do whatsapp e do facebook, organizados para o evento. Um total de 191 pessoas participaram do workshop de diferentes locais do Brasil, dos quais 91 eram guias de turismo profissionais. De uma forma geral, os participantes relataram ter melhorado o seu conhecimento sobre a espécie e estarem dispostos a conduzir as atividades de observação de ariranhas de uma forma mais informativa e menos impactante. Essa experiência demonstra a importância de ações de extensão para a qualificação profissional da comunidade e para a ampliação das ações de conservação da biodiversidade.

Palavra-chave: Ecoturismo; Pantanal; Observação da fauna silvestre

[1]Alana Rafaela Borsekowsky, aluna [Licenciatura em Ciências Biológicas].
[2] Gustavo Vieira Senger, aluno [Licenciatura em Ciências Biológicas].
[3] Natali Cristine Assmann, aluna [Licenciatura em Ciências Biológicas]

Introdução

O turismo é considerado um patrimônio cultural que impulsiona a economia, gerando empregos, conhecimento local e consequentemente melhorando a vida dos cidadãos. A expansão desordenada do turismo de contemplação da biodiversidade, pode representar uma ameaça importante à biodiversidade, colocando em risco diversas espécies (MEDEIROS; MORAES, 2013). O Brasil, graças a sua representatividade natural, tem sido um importante destino para o turismo de natureza. Nesse cenário, destacamos o Pantanal que é uma das maiores planícies inundáveis do mundo e santuário das maiores populações naturais de espécies ameaçadas de extinção, como a onça pintada (*Pantera onca*), arara azul (*Anodorhynchus hyacinthinus*) e ariranha (*Pteronura brasiliensis*).

O turismo de observação da vida silvestre e atividades turísticas vêm aumentando e se transformando em uma importante alternativa econômica para as comunidades locais. Em algumas situações, como no caso da onça-pintada, a renda anual bruta revertida pelo ecoturismo baseado na observação da espécie supera em mais de 50 vezes o gasto estimado pela perda de gado devido à predação por onças (TORTATO, et al., 2017). No entanto, o potencial turístico da biodiversidade do Pantanal vem sendo explorado de forma ineficiente e pouco sustentável (http://www.youtube.com/; veja: PAULO FANAIA, 2009). Apesar de satisfazer o público com a aproximação das espécies alvo, tais atividades podem representar uma ameaça à biodiversidade, além de colocar em risco a vida dos turistas (NETO, et al., 2011).

Ariranhas são carismáticas e apresentam um importante potencial turístico. No entanto, muitas comunidades ainda não valorizam positivamente a espécie, que ainda é vista pelos pescadores como um competidor, gerando conflitos (DUPLAIX, et al., 2015). Assim, ações que promovam a valorização da espécie são essenciais para resgatar a importância da ariranha na cultura local e garantir a sua conservação. Pensando nisso foi realizado o I *Workshop* Ariranhas e o Turismo Sustentável de maneira online que teve como objetivo capacitar profissionais de turismo para a condução de atividades de observação de ariranhas de forma respeitosa e informativa, reduzindo impactos negativos à espécie.

Metodologia

O I *Workshop* Ariranhas e o Turismo Sustentável foi uma ação realizada pelo Projeto das Ariranhas que conta com representantes em vários estados brasileiros. As atividades foram realizadas de maneira virtual, respeitando as medidas de distanciamento contra a

Covid- 19, e seu público alvo eram guias de turismo e interessados no assunto, independente de idade ou de formação.

A divulgação do *Workshop* foi feita virtualmente utilizando os aplicativos *Instagram, Whatsapp e Facebook*. As inscrições foram realizadas através de um formulário eletrônico (Google forms), onde o participante inseriu informações pessoais, como nome, cpf e endereço, e respondeu a nove perguntas semiestruturadas. As perguntas permitiram identificar a formação dos participantes, sua origem geográfica, bem como seus conhecimentos prévios sobre a espécie e experiência na condução de atividades com turismo envolvendo ariranhas.

Entre 14 e 28 de Agosto de 2020 foram realizadas cinco lives e duas dinâmicas, que foram transmitidas através do canal do *Youtube* do Projeto Ariranhas (https://www.youtube.com/channel/UCYY07o2dSB_wxnglCaSOi2w?view_as=subscriber) . As lives foram conduzidas por especialistas na espécie ou em turismo, e a programação foi organizada de forma a abordar conhecimentos gerais, biologia, ecologia, comportamento e repertório vocal da espécie, bem como ameaças e boas práticas para a observação da ariranha. As dinâmicas foram organizadas na forma de vídeos com diferentes comportamentos das ariranhas, em que os participantes eram orientados a interpretar o comportamento e sugerir de que forma conduziriam a atividade de observação.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Os assuntos discutidos nas *lives* foram divididos em cinco tópicos: 1) conhecimentos gerais acerca das ariranhas e atividades de turismo, 2) vocalização de ariranhas e sua aplicação no turismo, 3) saúde e conservação de ariranhas, 4) observação de ariranhas e o turismo, e 5) uma conversa e troca de ideias para o encerramento. A participação da comunidade ocorreu através da utilização da barra de diálogo do *Youtube,* e perguntas enviadas em outras plataformas, assim como a realização de duas dinâmicas sobre vocalização e conduta de observação.

Dentre os 191 participantes, 91 eram profissionais de turismo e, destes, 23 guias atuam no Pantanal Sul e 45 no Pantanal Norte. Dentre os guias de turismo, 71 relataram já ter conduzidos atividades de observação de ariranhas e 31 afirmaram utilizar métodos, como o uso de som ou playback e alimentação, para atrair a espécie.

A partir dos depoimentos e da interação dos participantes nos grupos de *Whatsapp* e do Facebook percebemos que para muitos o turismo é de grande importância para a preservação da biodiversidade. Ao se conhecer mais sobre a espécie, o seu papel no ambiente

e as ameaças para sua conservação é possível sensibilizar as pessoas e aumentar o seu engajamento em ações de conservação e proteção.

O workshop trouxe novas ideias e habilidades aos profissionais de turismo, para a condução das atividades de observação da espécie, como é possível testemunhar no depoimento: "Foi um grande prazer participar do evento e trocar com essa comunidade, que abraça o turismo, a ciência e a conservação; ouvir as experiências e perspectivas de um grupo tão heterogêneo mas unido pelo amor à natureza". Além disso, outros participantes, que não atuam diretamente com o turismo também se sensibilizaram em atitudes pró-ambientais, mostrando engajamento com a necessidade de reduzir conflitos humanos com a espécie.

Considerações Finais

A partir dos comentários dos participantes sobre o evento percebemos que o objetivo proposto pelo workshop de capacitar profissionais de turismo para a condução de um turismo mais sustentável envolvendo ariranhas, foi atingido. A realização de duas dinâmicas proporcionou a aplicação do aprendizado desenvolvido pelos participantes. As lives síncronas e os grupos criados na plataforma *Whatsapp* e no Facebook permitiram uma maior interação e troca de experiências entre participantes e organizadores do workshop. Essa experiência mostra a importância de ações de extensão para a qualificação profissional da comunidade e para a ampliação das ações de conservação da biodiversidade.

Referências

DUPLAIX, Nicole; EVANGELISTA, Emanuela; ROSAS, Fernando CW. Advances in the study of giant otter (*Pteronura brasiliensis*): ecology, behavior, and conservation: a review. **Latin American Journal of Aquatic Mammals**, v. 10, n. 2, p. 75-98, 2015.

MEDEIROS, Lindenberg da Câmara. Turismo e sustentabilidade ambiental: referências para o desenvolvimento de um turismo sustentável. **Revista Meio Ambiente e Sustentabilidade**, v. 3, n. 2, p. 197-234, 2013.

NETO, Manoel Francisco Campos; NETO, Domingos Garrone; HADDAD JR, Vidal. Attacks by jaguars (*Panthera onca*) on humans in central Brazil: report of three cases, with observation of a death. **Wilderness & environmental medicine**, v. 22, n. 2, p. 130-135, 2011.

PAULO FANAIA. **Pantanal-ariranha sobe no barco de turistas.** [Video file]. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=Dd8m9ANsD4I> Acessado em 27/08/2020. 2009.

TORTATO, Fernando R. et al. The numbers of the beast: Valuation of jaguar (*Panthera onca*) tourism and cattle depredation in the Brazilian Pantanal. **Global Ecology and Conservation**, v. 11, p. 106-114, 2017.

XADREZ – EMPODERAMENTO INTRAPESSOAL NA CONQUISTA DO REI

Cultura, educação e saúde

Coordenadora da atividade: Alessandra Cristiane SIBIM

Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA)

PROEX - UNILA

Autores: G. RODRIGUES[1]; P. FERREIRA[2].

Resumo:

O jogo de xadrez pode ser usado como ferramenta no processo de aprendizagem, já que sua prática estimula o raciocínio lógico, a memória, criatividade, ética, concentração e autocontrole. Ademais, a integração entre pessoas e momentos de recreação no atual panorama mundial, mostram-se cada vez mais necessárias para a manutenção da saúde mental. O objetivo desse projeto é difundir o xadrez na comunidade acadêmica universitária e externa por plataformas *online*. A dinâmica de estudos se baseia em ensinar xadrez remotamente e desenvolver, encontro a encontro, o gosto e a prática pelo esporte. As plataformas interativas utilizadas são *Lichess*, *Google Meet* e *WhatsApp*. Além de aulas expositivas interativas, o grupo fomenta partidas de xadrez entre os participantes, assim como desafios de fixação de conteúdo. Atualmente, o projeto atende 110 enxadristas, entre 7 e 60 anos de idade, divididos em quatro grupos segundo grau de conhecimento do esporte. O projeto premiará os enxadristas mais engajados de cada grupo com livros e jogos do esporte. O projeto está em desenvolvimento e aberto a novos enxadristas.

Palavra-chave: saúde; educação; esporte

Introdução

Atualmente vivemos em meio a pandemia do COVID-19 que mudou drasticamente a vida das pessoas e exigiu adequações a diversas estratégias para conter o avanço do vírus. Dentre essas estratégias foi adotado o distanciamento social a fim de evitar aglomerações. Tal experiência pode ser dolorosa e desagradável por se tratar de separação familiar e

mudanças de rotina, acarretando sentimentos como perda da liberdade, solidão, tédio, suicídios, ataques de pânico e raiva (ZWIELEWSKI et al., 2020). Tais sentimentos podem gerar estresses psicológicos que não devem ser ignorados, sendo assim, o xadrez é utilizado como ferramenta de auxílio ao bem-estar psicossocial para os participantes durante este período de pandemia contribuindo com o desenvolvimento intrapessoal ao praticar o raciocínio lógico, tomadas de decisões, e, sobretudo proporcionando aprendizagem por meio do lúdico (ROCHA, 2009).

Com o panorama mundial atual, foi necessário a adequação do projeto com os protocolos sanitários estabelecidos pelos órgãos de combate à pandemia. Com isso, este projeto que antes era realizado por encontros presenciais, está sendo realizado na modalidade remota com a utilização de plataformas *online*. Tal mudança de metodologia resultou em aumento do potencial de participação do projeto. Os objetivos do projeto são 1) ensinar as regras e dinâmica do jogo de xadrez, 2) contribuir para a melhora das funções cognitivas como raciocínio, memória e concentração, 3) ajudar na tomada de decisões e estimular a competitividade sadia e 4) proporcionar integração e lazer para seus participantes como forma de manutenção da saúde mental.

Metodologia

Divulgação e formação de grupos - A divulgação do projeto foi realizada via redes sociais, e-mail institucional, site oficial da UNILA (https://portal.unila.edu.br/noticias/unila-oferece-curso-de-xadrez-on-line) e jornais locais de Foz do Iguaçu-PR (http://acontecenafronteira.com.br/2020/08/20/unila-oferece-curso-de-xadrez-on-line-para-a-comunidade/; https://100fronteiras.com/assessoria/noticia/unila-oferece-curso-xadrez-on-line-para-comunidade/).

Após as divulgações, foram organizados 4 grupos do *WhatsApp* de acordo com os seguintes níveis:

- **Turma 1 - nível iniciante:** destinado aqueles que nunca tiveram contato com o esporte. Aprenderão história do jogo, noções básicas de tabuleiro, nome e movimento das peças e outros fundamentos do jogo de xadrez.
- **Turma 2 – nível básico:** destinado aqueles que sabem o básico do jogo, como movimento das peças e desejam desenvolver fundamentos como trocas, xeque e xeque mate, uso de estratégias e golpes táticos.

- **Turma 3 – nível intermediário:** destinado aqueles que querem aprimorar seus conhecimentos do jogo para nível de campeonatos, como montagem de repertório de aberturas e defesas e desenvolver o cálculo e estratégia.
- **Turma 4 – nível avançado:** destinado aqueles que querem análises complexas e estudos teóricos visando aprimorar as noções do jogo como finais, meio de jogo e melhorar o repertório de aberturas e defesas, praticar exercícios de cálculo e estratégia.

Preparação de Aulas: Para preparação de aulas está sendo utilizado o software de estudo *ChessBase15*, a plataforma *Lichess* e referências de grandes enxadristas como (IVASHCHENKO, 2007; LIVSHITZ, 1997; POLGÁR, 2006; YUSUPOV, 2008;). Os softwares *OBS Studios (https://obsproject.com/pt-br/download)* e *Shotcut (https://shotcut.org/)* são utilizados na gravação de tela e edição de vídeos para auxiliar nas explicações dos assuntos. Na plataforma *Lichess* é possível criar estudos e sincronizar com os alunos. Cada turma exige uma preparação diferente de aula por conta do conteúdo e complexidade de assuntos e o uso destas plataformas auxiliam na execução desta etapa.

Execução: O projeto é realizado de forma 100% *online* por meio de conversas textuais no aplicativo *WhatsApp*, reuniões e *streams* pelo *Google Meet*, estudos sincronizados pela plataforma *Lichess*. Os dias e horários das aulas foram estipulados conforme resultados de pesquisa prévia realizada nos grupos para melhor atender as necessidades dos participantes. Durante as aulas, ocorre a interação entre professora e aluno, assim a professora dita o ritmo e conteúdo com o auxílio de vídeos, imagens e mensagens de texto e os alunos vão conversando sobre dúvidas e respondendo os exercícios propostos. Por se tratar do aplicativo *WhatsApp*, as aulas ficam gravadas e podem ser acessadas a qualquer momento caso haja a ausência do aluno a alguma aula ou a necessidade de revisão do conteúdo. O projeto abrange um público geral podendo participar crianças, jovens, adultos e idosos sem restrição de local nacional ou internacional.

Incentivo a prática: Ao final de cada aula um desafio principal sobre o conteúdo aprendido é enviado para que eles respondam por *Google Forms*. Para devido incentivo da prática, acordou-se a premiação para os participantes mais assíduos durante o projeto. Desafios extraclasse também são enviados com frequência para que os participantes continuem praticando o xadrez e semanalmente é realizando um torneio *online* de cada turma para aplicar os conteúdos aprendidos durante os encontros virtuais.

Desenvolvimento e processos avaliativos: O projeto está proporcionando aos participantes momentos de lazer e integração com ganhos intrapessoais, sociais e manutenção da saúde mental. Atualmente o projeto atende 110 enxadristas entre 6 e 60 anos de idade e de 3 países diferentes que, de suas casas, aproveitam este tempo para aprender sobre o esporte, aprimorar seus conhecimentos e integrar-se com os demais participantes. Ao final de cada encontro propõem-se um desafio principal sobre o tema da aula pelo *Google Forms* para que eles resolvam por conta própria com o incentivo de que haverá premiação de livros e jogos para os enxadristas mais assíduos de cada grupo. Esta planilha serve como lista de presença para avaliação dos organizadores do projeto. Aos finais de semanas são realizados os torneios de cada grupo para que as habilidades desenvolvidas durante as aulas possam ser aplicadas na prática. Além de promover integração e competitividade sadia estes são utilizados como ferramenta avaliativa para analisar quais pontos devem ser fortalecidos e estudados.

Considerações Finais

O fato de ser *online* possibilitou maior engajamento dos participantes que já seguiam o grupo e ampliou a participação de novos enxadristas, inclusive residentes fora de Foz do Iguaçu e com isso percebemos que o número total de participantes mais que dobrou. Atribuímos isso a facilidade de que a aula pode ser acessada de qualquer lugar pois é feito pelo *WhatsApp* e também de não precisar se deslocar ao local de encontro. É válido ressaltar que pelo fato das aulas ficarem registradas o participante pode consumir o conteúdo do projeto mesmo não estando presente nos horários das aulas.

Referências:

IVASHCHENKO, S. The Manual of Chess Combinations. Moscow: Russian Chess House, 2007.

LIVSHITZ, A. Test Your Chess IQ: First Challenge. Londres: Cadogan Books, 1997.

POLGÁR, L. Chess 5334 Problems, Combinations and. Games. Nova York: Black Dog & Leventhal Publishers, 2006.

ROCHA, Wesley Rodrigues. *JOGO E O XADREZ: Entre Teorias e a História. 80f. Dissertação de Mestrado* – Universidade Católica de Goiás, Departamento de História, Goiânia, 2009.

YUSUPOV, A. Build Up Your Chess: The Fundamentals. Glasgow: Quality Chess, 2008.

ZWIELEWSKI, G et al. Protocolos para tratamento psicológico em pandemias: As demandas em saúde mental produzidas pela COVID-19. Revista debates in psychiatry, 2020.